



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
18a21
JUN 2025
FORTALEZA/CE

TRABALHOS APROVADOS 2025

REALIZAÇÃO E
ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
18a21
JUN 2025
FORTALEZA/CE

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO



1113405

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

EFFICACY OF INTERMITTENT THETA BURST STIMULATION FOR IMPROVING NEGATIVE SYMPTOMS IN PATIENTS WITH SCHIZOPHRENIA: A SYSTEMATIC REVIEW

BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho; GONÇALVES, Raiane Braga Vieira; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho; RIPARDO, Danylo da Silva; GOMES, Julienny Veras;

(1) Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Schizophrenia is a severe mental disorder characterized by a variety of symptoms, including positive symptoms (such as delusions and hallucinations), negative symptoms (affective flattening, anhedonia, avolition, alogia, and inattention), and cognitive impairments. Negative symptoms are particularly challenging, as they tend to be more resistant to conventional treatment, impacting patients' functionality and quality of life. Transcranial magnetic stimulation, particularly the intermittent theta burst stimulation (iTBS) technique, has been studied as a promising approach to modulate brain activity and improve these symptoms. **Objetivo:** To evaluate the effectiveness of iTBS in relieving the negative symptoms of schizophrenia by gathering and analyzing the available scientific evidence on the subject. **Método:** A literature search was conducted based on the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines. The PubMed, Embase, and Cochrane databases were used, employing the descriptors "theta burst" AND "negative symptoms" AND "schizophrenia," combined with Boolean operators OR for their MeSH/DeCS variations. Randomized clinical trials were selected, analyzing the efficacy of iTBS in treating negative symptoms in patients with schizophrenia. **Resultados:** iTBS has been shown to be effective in reducing negative symptoms of schizophrenia. Studies have demonstrated significant improvements in scores on the Scale for the Assessment of Negative Symptoms (SANS) and the negative symptom subscale of the PANSS (PANSS-N). In the largest study, iTBS resulted in an average reduction of 26.72% in SANS scores after 6 months, compared to 6.07% in the control group ($p = 0.019$; Cohen's $d = 1.09$). Other studies confirmed significant reductions in negative symptoms, with effect sizes ranging from 0.59 to 1.04 ($p < 0.05$). iTBS applied to the left dorsolateral prefrontal cortex (L-DLPFC) proved to be the most effective, with sustained improvements for up to 24 weeks. Additionally, iTBS was well-tolerated, with mild adverse events such as headache. **Conclusões:** iTBS has proven effective in reducing negative symptoms, with sustained effects and good tolerability, showing the best results when stimulating the L-DLPFC. The heterogeneity of the studies highlights the need for further research with larger samples and standardized protocols, which are essential to confirm its long-term benefits.

Palavras-chave: negative symptoms; schizophrenia; Transcranial Magnetic Stimulation;



1111536

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESTIMULAÇÃO POR THETA BURST INTERMITENTE (ITBS) NOS SINTOMAS NEGATIVOS DA ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO PILOTO

TAIAR, Ivan Trombino¹; GIORGINI, Lucas Roland¹; GOMES, July Silveira¹; ZIEBOLD, Carolina¹; FERNANDES, André¹; BLOKINO, Renan Moreira¹; LORENCETTI, Pedro¹; BRUNONI, André²; GADELHA, Ary¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) USP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Os sintomas negativos são um dos principais preditores de prejuízo funcional em pacientes com esquizofrenia e representam um dos maiores desafios terapêuticos. Esses sintomas, como apatia, retraimento social e falta de motivação, limitam drasticamente a qualidade de vida dos pacientes, comprometendo sua reintegração social. Embora intervenções medicamentosas tenham efeito limitado, a estimulação magnética transcraniana (TMS) tem demonstrado resultados promissores, especialmente a estimulação por theta-burst intermitente (iTBS). No entanto, ainda existem incertezas quanto aos parâmetros ideais de tratamento, como intensidade, frequência e duração. **Objetivo:** Explorar a viabilidade de um protocolo acelerado de iTBS no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (DLPFC) em pacientes com esquizofrenia e predomínio de sintomas negativos. **Método:** Foram recrutados 10 pacientes com esquizofrenia, ambos os sexos, entre 18 e 50 anos e predomínio de sintomas negativos (escore ≥ 20 na escala BNSS). Os participantes estavam em uso estável de medicação antipsicótica por pelo menos três meses e sem sintomas positivos proeminentes. O protocolo acelerado de iTBS consistiu em 20 sessões por 5 dias consecutivos, aplicadas no DLPFC esquerdo. O tratamento foi realizado com uma bobina em formato de figura de oito, utilizando 100% do limiar motor de repouso. Foram realizadas 4 sessões diariamente, com um total de 600 pulsos por sessão. As avaliações foram feitas em três momentos: baseline (T0), após o protocolo (T1) e follow-up de 30 dias (T2). As escalas BNSS (desfecho primário) e a subescala de sintomas negativos da PANSS foram utilizadas para medir os efeitos da intervenção. O teste de Wilcoxon foi aplicado para a análise de variáveis não paramétricas. **Resultados:** Houve uma redução significativa dos sintomas negativos medidos pela BNSS ($Z = -2.805$, $p = 0.005$) e pela subescala negativa da PANSS ($Z = -2.670$, $p = 0.008$). A mediana da BNSS reduziu de 40.5 no baseline para 24.5 após a intervenção (T1), representando uma redução de 39.5. A PANSS negativa também apresentou uma redução significativa, de 22.5 em T0 para 16.5 em T1 (redução de 26.7%), com leve aumento para 17.5 em T2. **Conclusões:** O estudo sugere que o protocolo acelerado pode ser uma estratégia promissora para reduzir os sintomas negativos na esquizofrenia, conforme verificado nas escalas BNSS e PANSS. Uma redução de tamanho de efeito moderado, como observado, é altamente relevante, considerando a dificuldade em tratar esses sintomas com intervenções disponíveis.

Palavras-chave: esquizofrenia; estimulação magnética transcraniana; sintomas negativos;



1111142

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

GENETIC DATA RECONSTRUCTION AND INTEGRATION OF SCHIZOPHRENIA SINGLE-NUCLEI RNA-SEQ BRAIN TRANSCRIPTOMES

KAJITANI, Gustavo Satoru¹; BELANGERO, Sintia Iole¹; KHODOSEVICH, Konstantin²;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) University of Copenhagen - Denmark

Introdução: Schizophrenia, one the most well-characterized psychiatric disorders, presents symptoms such as psychosis, cognitive impairment, and social dysfunction. It has a very impactful genetic component, with heritability estimated at around 70%. Despite extensive genomic and transcriptomic research, only a few genes have been consistently linked with schizophrenia. Variability in results can be attributed to factors such as study design, tissue cell type composition, and both environmental and genetic variations, including differences in genetic ancestry. **Objetivo:** This project aims to conduct integrative analyses using single nucleus RNA-Seq (snRNA-seq) datasets of postmortem brain cell nuclei from publicly available sources containing schizophrenia and control samples. **Método:** We are performing single nucleotide variant (SNVs) calling and genomic imputation of each sample from 3 different snRNA-seq datasets using the Monopogen and Beagle genotype imputation pipeline, enabling the partial reconstruction of genomic data. This allows the identification of sample ancestry and association of SNVs with schizophrenia- and cell-type-specific gene expression through eQTL analysis in neuronal and glial cell subtypes. **Resultados:** We have identified the genetic ancestry of all samples, and obtained gene-count matrices of over 40 brain cell subtypes, including layer-specific excitatory neurons and inhibitory interneurons. We are currently performing imputation for cell-specific eQTL analysis. **Conclusões:** This integrative, multidimensional analysis can further elucidate the genetic and transcriptomic etiology of functional brain impairments in schizophrenia, potentially facilitating the advancement of diagnostics and drug discovery for this psychiatric disease.

Palavras-chave: Psychiatric Genetics; schizophrenia; Single-cell RNA-seq;



1110544

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: ESQUIZOFRENIA/PSICOSES

IMMUNOINFLAMMATORY ALTERATIONS IN SUBJECTS WITH SCHIZOPHRENIA UNDER CLOZAPINE

BEZERRA MARTINS, Paulo Levi¹; PORFIRIO PINTO, Joel²; ARAÚJO MOURA, Ian³; MENDES, Gabrielle³; ALMEIDA FLEXA RIBEIRO, Vitória Cristina³; ARNAUD, André⁴; GINDRI FIORENZA, Natália⁵; SARAIVA NUNES DE PINHO, Carolina⁵; DA SILVA CLEMENTE, Dino César⁵; LIRA OLIVEIRA SANDERS, Lia⁵; CECILIO HALLAK, Jaime Eduardo⁶; MACEDO, Danielle⁵;

(1) Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - Sobral - CE - Brasil; (2) Drug Research and Development Center, Department of Physiology and Pharmacology, Faculty of Medicine, Federal University of Ceara, - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Health Sciences Center, Fortaleza University (UNIFOR) - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (5) Drug Research and Development Center, Department of Physiology and Pharmacology, Faculty of Medicine, Federal University of Ceara - Fortaleza - CE - Brasil; (6) Department of Neuroscience and Behavior, School of Medicine of Ribeirão Preto, University of São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Schizophrenia (SCZ) is characterized by immune dysregulation associated with the Inflammatory Response System (IRS) and the Compensatory Immune Response System (CIRS), leading to IRS/CIRS imbalances during acute phases. Clozapine (CLZ), a drug with unique efficacy in treating refractory schizophrenia, does not rely on direct dopamine blocking and is associated with improved functionality and shorter hospital stays. Research suggests that CLZ may have immunomodulatory effects, raising the question of whether a patient's immune profile affects their response to CLZ and if CLZ-induced immune changes are tied to its unique clinical outcome. **Objetivo:** We aim to 1. Assess immune dysregulation in SCZ 2. Evaluate immunomodulatory effects of CLZ 3. Characterize immune profiles across SZC groups **Método:** We examined a Brazilian outpatient sample consisting of a Healthy Control group (n=23), an Antipsychotic Responder (AR) group (n=18), a Treatment-Resistant Schizophrenia group on Clozapine (TRS) (n=19), and a Clozapine-Resistant Ultra-Treatment-Resistant Schizophrenia group (UTRS) (n=16). Serum samples were analyzed using a multiplex cytokine panel, including IL-1 **Resultados:** Our sample revealed significant differences in TLR4 levels between groups ($p < 0.001$, $\eta^2 = 0.339$). Post hoc analysis showed a marked increase in TLR4 levels in TRS and UTRS compared to Controls ($p < 0.0002$ and $p < 0.0001$, respectively). Comparing TRS+UTRS vs. AP vs. Control indicated higher TLR4 levels in TRS+UTRS than in AR ($p < 0.0002$). PCA showed that Principal Component 1(PC1), accounting for 23.7% of the variance, was composed of IFN- γ , IL4, IL33, IL1 β , MMP3, and IL23. Principal Component 2(PC2), explaining 21.7% of the variance, comprised TLR4, IL17, IFN- **Conclusões:** TRS and UTRS show distinct immune profiles, with TLR4/Th17 pathways potentially driving CLZ resistance. CLZ initiation activates CIRS which might be related to clinical response. Future therapies targeting CIRS or IL-17 pathways may offer new hope for treatment-resistant schizophrenia.

Palavras-chave: Clozapina; esquizofrenia; Imunoinflamatório;



1110990

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

THE EFFECT OF THE NUMBER OF PSYCHIATRIC HOSPITALIZATIONS AND DIAGNOSIS IN SERUM LEVELS OF CCL11 AND GDF15 IN INDIVIDUALS WITH STABLE SCHIZOPHRENIA, BIPOLAR DISORDER, AND MAJOR DEPRESSIVE DISORDER: THE COMPASS BETWEEN NEURO AND SOMATOPROGRESSION

GOULARTE, Jéferson Ferraz¹; COSTANZI, Monise¹; DA SILVA, Luis Henrique Toledo²; SIEBERT, Marina²; MERENDA DE CARVALHO, Isabela Drehmer²; ZIANI, Paola Rampelotto²; DECKMANN, Iohanna²; SANTOS-TERRA, Júlio²; GOTTFRIED, Carmem²; FLECK, Marcelo P²; CALDIERARO, Marco Antonio²; ROSA, Adriane R²; GAMA, Clarissa Severino²;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Severe psychiatric disorders significantly impact quality of life and life expectancy, contributing to increased years lived with disability. Most deaths in these individuals result from chronic medical conditions such as cardiovascular diseases. There is evidence that immune-inflammatory activation, increased oxidative stress and abnormalities in mitochondrial function play a role in the pathophysiology of major psychiatric disorders, including schizophrenia (SCZ), bipolar disorder (BD), and major depressive disorder (MDD). These inflammatory-oxidative processes worsen with each mood and/or psychotic episode. **Objetivo:** This study aimed to investigate serum levels of the pro-inflammatory chemokine CCL11 and the stress response cytokine GDF15 in individuals with SCZ, BD, and MDD compared to healthy controls (HC). **Método:** The study analyzed 558 participants (SCZ: 147, BD: 130, MDD: 157, HC: 114) receiving outpatient care at Hospital de Clínicas de Porto Alegre, with diagnoses confirmed by SCID. Blood samples were collected to measure serum CCL11 and GDF15 levels using the Luminex™ 200™ and ELISA methods, respectively. Statistical analyses (χ^2 , Kruskal-Wallis, ANOVA, and GLM with Wilks' Lambda) were conducted to compare cytokine levels between groups and evaluate associations with the number of hospitalizations, with significance set at $p < 0.05$. **Resultados:** A total of 558 participants (147 with SCZ, 130 with BD, 157 with MDD, and 114 HC) were assessed. CCL11 serum levels were significantly higher in SCZ and BD compared to HC ($p < 0.0001$). MDD and HC did not differ in CCL11 levels ($p = 0.401$). GDF15 serum levels were significantly higher in SCZ, BD, and MDD groups compared to HC ($p < 0.001$). A significant relationship was found between both serum cytokines and severity markers like the number of psychiatric hospitalizations. These findings suggest that increased levels of CCL11 and GDF15 may reflect systemic inflammation linked to neuroprogression and somatoprogession in these psychiatric disorders. **Conclusões:** The study emphasizes the role of inflammatory markers in understanding the comorbidities associated with these conditions and highlights the importance of integrated strategies addressing both neuropsychiatric and somatic factors to improve outcomes for patients with severe mental illnesses.

Palavras-chave: CCL11; GDF15; Somatoprogession;



1111055

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

EXPRESSÃO GÊNICA DOS COMPLEXOS DE MTOR EM EPILEPSIA

XAVIER, Fernando Antonio Costa¹; BOFF, Marina Ottman¹; ZANIRATI, Gabriele Goulart¹; GHILARDI, Isadora Machado¹; ALCARÁ, Allan Marinho¹; GONÇALVES, Julia Budelon¹; DA COSTA, Jaderson Costa¹;

(1) Instituto do Cérebro do RS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A via do mTOR (mechanistical Target of Rapamycin, Alvo mecanístico da Rapamicina) é responsável por diversas funções celulares básicas, como proliferação, crescimento, sobrevivência e apoptose. O mTOR atua na célula sob a forma de complexos que executam funções distintas. O mTORC1 tem função de proliferação, crescimento, e síntese de proteínas. O complexo 2, mTORC2 atua sobre a sobrevivência celular, controle do metabolismo celular e organização do citoesqueleto. A diferença entre os dois complexos da mTOR está atrelado à basicamente duas proteínas, raptor (proteína regulatória associada à mTOR) e rictor (companheiro da mTOR insensível à rapamicina). O mTORC1 é ligado à raptor enquanto que o rictor atrelado à mTOR forma o complexo mTORC2. O mTORC1 é sensível à rapamicina enquanto que o mTORC2 tem baixa sensibilidade. Mutações de ganho de função da proteína mTOR são conhecidas como um fator importante para o desenvolvimento dos sintomas da epilepsia. Por essa razão, tais epilepsias podem ser tratadas com inibidores de mTOR como a rapamicina e seus similares. Embora a rapamicina seja eficaz no tratamento de epilepsias ela pode perder sua eficácia de longo prazo devido à mecanismos compensatórios ainda não bem compreendidos. Além disso, não se sabe quais seriam as consequências de uma inibição total do mTOR dada a importância e complexidade dessa proteína. Recentemente um terceiro complexo da mTOR ligado à proteína ETV7 (ETS Variant Transcription Factor 7) foi descrito. O mTORC3, como é chamado, tem função equivalente à do mTORC1 e do mTORC2, mas é resistente à rapamicina, sendo um possível novo mecanismo compensatório ainda não descrito, de resistência à rapamicina. **Objetivo:** Avaliar a expressão gênica de mTOR e suas proteínas formadoras de complexos frente à inibição por rapamicina em células humanas. **Método:** As células foram cultivadas em condições normais de cultura com meio DMEM, em placas de 6 poços. Após 24 horas em cultura as células foram tratadas com 20nM de rapamicina e deixadas por 24h expostas. Após o tratamento, as células foram retiradas da cultura e tiveram o RNA extraído. Em seguida foi feito qPCR para os genes MTOR, RAPTOR, RICTOR, ETV7 e ACTB. **Resultados:** Houve um aumento da expressão do gene ETV7 13x em relação às células não tratadas. Os demais genes permaneceram com expressão igual ao grupo não tratado. **Conclusões:** Os dados encontrados sugerem que o MTORC3 pode ser um sistema compensatório, tomando a atividade de MTORC1 quando este é exposto à rapamicina.

Palavras-chave: Epilepsia; MTOR; rapamicina;



1112170

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: GENÉTICA

GENETIC VARIANTS SHARED BY PTSD, MDD AND THEIR IMPLICATIONS FOR AMYGDALA VOLUME OVER 7 YEARS OF FOLLOW UP

ABRANTES FERNANDES, Davi Radamés¹; ITO, Lucas Toshio¹; DE CARVALHO, Carolina Muniz¹; OTA, Vanessa Kiyomi¹; BRESSAN, Rodrigo Affonseca¹; PAN NETO, Pedro Mario¹; SALUM JÚNIOR, Giovanni Abrahão²; BELANGERO, Sintia Iole¹; MARI, Jair de Jesus¹; SANTORO, Marcos Leite¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Child Mind Institute - United States;

Introdução: Post-traumatic stress disorder (PTSD) is a complex condition involving symptoms that develop after trauma. PTSD and major depressive disorder (MDD) share symptoms, show high genetic correlation, and exhibit changes in brain regions like amygdala. Genome-wide association studies (GWAS) have identified variants linked to both disorders, yet their roles in the brain remain unclear. **Objetivo:** Our objectives were to (1) identify single nucleotide variants (SNVs) common to both disorders, (2) investigate the biological functions of genes linked to these SNVs, and (3) evaluate the effects of these variants on amygdala volume over a 7-year follow-up in a Brazilian cohort. We hypothesize that PTSD and MDD associated variants may influence amygdala volume changes over time. **Método:** Recent PTSD and MDD GWAS findings guided the selection of shared SNVs. Functional annotation using FUMA and GTEx helped filter SNVs with high amygdala expression. Data from 361 youths in the Brazilian High-Risk Cohort Study (BHRCS) were analyzed, using neuroimaging at baseline and after 7 years. Genotype groups for each SNV were assessed. Statistical analyses employed linear mixed models, with amygdala volume differences as the dependent variable. Age, genotype, gender, and total intracranial volume served as independent variables, with gender-stratified analysis. **Resultados:** After overlapping GWAS variants for PTSD and MDD, we identified 2,000 common variants, adjusting for $p < 5 \times 10^{-8}$. Of these, 1,909 were present in BHRCS, and 331 remained after filtering for high amygdala expression. From these, 30 SNVs were deemed independent and significant per FUMA (p-value threshold and $r^2 < 0.6$). Four SNVs were mapped to genes via FUMA's gene mapping feature. One intronic SNV (rs9636107) in TCF4 is strongly linked to psychiatric disorders, brain alterations, and transcription factor functions. Another intronic variant (rs28362947) in SERPING1 has prior associations with psychiatric disorders, mainly MDD, and has a Splicing quantitative trait loci (sQTL) that influences splicing transcripts. LINGO1 and GABBR1, are linked to neuronal growth and GABA receptor activity, respectively. **Conclusões:** These variants show a strong correlation with brain changes and psychiatric-relevant genes, indicating that genetic variations may be related to changes in amygdala volume and could impact the risk of developing disorders. Further comparisons with case and control groups will enhance the depth of our insights into PTSD and MDD specific effects.

Palavras-chave: Neuroimagem; Transtorno de Estresse Pós-Traumático; Transtorno Depressivo Maior;



1112877

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

RESTAURAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE NEURÔNIOS DERIVADOS DE IPSCS DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA VIA MODULAÇÃO DO GENE SCN2A POR CRISPRa.

ROSSI, Erik Aranha¹; HALURKAR, Manasi²; LIMA, Adne Vitoria¹; ADANHO, Corynne¹; SILVA, Elisama Araujo¹; ROBISON, Morgan²; LOIOLA, Erick Correia¹; ZHANG, Jing Liang²; COSTA-FERRO, Zaquer¹; YANG, Yang²; SOUZA, Bruno Solano Freitas¹;

(1) Gonçalo Moniz Institute, FIOCRUZ - Salvador - BA - Brasil; (2) Department of Medicinal Chemistry and Molecular Pharmacology, Purdue University - United States;

Introdução: O gene SCN2A, responsável pelo canal de sódio Nav1.2, é crucial para a função neuronal. Mutações nesse gene estão associadas a distúrbios neurodesenvolvimentais, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA). Variantes que introduzem códons de parada prematuros podem causar haploinsuficiência, reduzindo a expressão de Nav1.2 pela metade através do mecanismo de degradação mediada por nonsense (NMD). **Objetivo:** Investigar as consequências de duas variantes no gene SCN2A (R856X e Q169Dfs13X), encontradas em pacientes com TEA e avaliar o uso do sistema de ativação CRISPR (CRISPRa) para restaurar a expressão do alelo funcional. **Método:** Utilizamos iPSCs de indivíduos neurotípicos e de pacientes com TEA e mutações no SCN2A para induzir a diferenciação em neurônios corticais usando doxíciclina. Caracterizamos os neurônios por imunofluorescência, RT-qPCR e ensaios eletrofisiológicos. Também aplicamos CRISPRa para aumentar a expressão de SCN2A e analisar a reversão do fenótipo identificado. **Resultados:** As células mostraram morfologia neuronal e expressão de marcadores corticais típicos a partir de 14 dias de diferenciação. A análise por RT-qPCR revelou uma redução na expressão de SCN2A nas linhagens dos pacientes. Tratamos estes neurônios por 8h com a Cicloheximida, um inibidor da NMD, resultando em um aumento na expressão de SCN2A nas células dos pacientes. Análises de IF e RT-qPCR demonstraram menor densidade sináptica e expressão de SYN e HOMER1, menor densidade de espinhas dendríticas, e diminuição no tamanho do segmento inicial do axônio (AIS), região na qual o Nav1.2 normalmente é localizado. Os ensaios de patch-clamp revelaram uma redução nos potenciais de ação nas células dos pacientes. Para aumentar a transcrição do SCN2A com CRISPRa, testamos três sgRNAs, selecionando o que apresentou maior eficiência e ausência de efeitos off-target. O aumento na transcrição de SCN2A correlacionou-se com maior expressão de AnkG e de genes sinápticos, além de uma recuperação funcional, com padrões de atividade e disparos similares aos controles, nos ensaios de MEA. **Conclusões:** Variantes PTC do SCN2A reduzem sua expressão, afetando a função neuronal. A ativação de SCN2A via CRISPRa mostrou-se uma abordagem terapêutica potencial para restaurar a função neuronal em pacientes TEA-SCN2A. Os próximos passos incluem testar variantes adicionais e realizar RNA-seq para identificar vias reguladas pela modulação com CRISPRa, aprofundando o entendimento dos mecanismos de resgate funcional.

Palavras-chave: CRISPRa; SCN2a; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1112917

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

VESÍCULAS EXTRACELULARES DERIVADAS DAS CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS DE CORDÃO UMBILICAL HUMANO NO TRATAMENTO DE LESÕES MEDULARES EM RATOS.

CIPRIANO, Barbara Porto¹; CUNHA, Rachel Santana¹; LOIOLA, Erick Correia²; ROSSI, Erik Aranha¹; DA SILVA, Katia Nunes³; FIGUEIREDO, Júlio César Queiroz¹; DE LIMA, Adne Vitória Rocha¹; DA SILVA, Elisama Araujo¹; RIBEIRO, Adlas Michel de Jesus⁴; COSTA-FERRO, Zaquer Suzana Munhoz⁴; SOUZA, Bruno Solano de Freitas¹;

(1) 1 - Instituto Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, Salvador, Brazil; 2 - Instituto D'Or de pesquisa e educação (IDOR), Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil; (2) Instituto D'Or de pesquisa e educação (IDOR), Salvador, Brazil - salvador - BA - Brasil; (3) Instituto D'Or de pesquisa e educação (IDOR), Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil; (4) Instituto D'Or de pesquisa e educação (IDOR), Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: As lesões na medula espinhal (LME) representam um desafio para a saúde pública. O uso terapêutico de vesículas extracelulares (EVs) derivadas de células tronco mesenquimais (MSCs) têm se demonstrado promissoras, elas promovem ações imunomodulatórias e pró-reparo tecidual. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos terapêuticos das EVs obtidas de MSCs no modelo experimental de LME em ratos. **Método:** As MSCs foram isoladas do cordão umbilical humano e caracterizadas quanto ao seu imunofenótipo, multipotência e potencial imunomodulatório. EVs foram analisadas por Nanotracking analysis (NTA), microscopia eletrônica de transmissão e quantificação de proteínas. Amostras de EVs foram marcadas com corante lipofílico (DiI) para avaliar a biodistribuição in vivo. Em experimento com ratos, a lesão foi induzida na altura da T9 e as EVs foram administradas no local e após a lesão. O efeito terapêutico foi avaliado após 7 e 30 dias, monitorando a função locomotora (escala BBB) e comportamento dos animais. Imagens diárias foram feitas para analisar a distribuição das EVs. Após a eutanásia, o tecido foi submetido a análises histológicas por HE e imunofluorescência para GFAP e IBA1 e expressão gênica por RT-qPCR. **Resultados:** As MSCs apresentaram imunofenótipo e capacidade de diferenciação celular compatível com a identidade de célula mesenquimal. Também foram capazes de inibir a produção de TNF- α e aumentar IL-10 em co-cultura com linfócitos ativados. As EVs purificadas apresentaram diâmetro médio <200 nm e concentração >10¹⁰/ml. No estudo in vivo, observamos sinais de fluorescência indicativos da permanência das EVs no local da lesão, com um pico de intensidade entre 5 e 7 dias após sua administração. Após 7 dias, foi registrada uma diminuição da necrose, da astrogliose e da ativação da micróglia nos animais tratados com EVs, acompanhada de uma redução na expressão gênica de TNF- α . Após 30 dias, os animais tratados com as EVs apresentaram uma evolução significativa em diversos parâmetros, incluindo atividade geral, força de agarrar, tempo e desempenho de caminhada, além de melhor exploração do ambiente. Esses animais também obtiveram uma pontuação mais alta na escala BBB e demonstraram uma sobrevida superior em comparação aos animais do grupo controle. **Conclusões:** Os resultados demonstram potenciais benefícios do tratamento com EVs de MSCs do cordão umbilical humano quando realizado na fase aguda da LME.

Palavras-chave: Células Tronco Mesenquimais; Lesão Medular; Vesículas Extracelulares;



1110878

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INVESTIGATING THE ROLE OF EXERCISE LINKED-IRISIN AND EXTRACELLULAR VESICLES IN ALZHEIMER'S DISEASE

RODY, Tayná¹; LYRA E SILVA, Natalia M.²; HUNTER, Tai²; DA CONCEICAO, Anna R. Rocha¹; NASCIMENTO, Enaura J.R.¹; MARINATTO, Júlia¹; DE FREITAS, Guilherme B.²; BODART-SANTOS, Victor¹; LOURENCO, Mychael V.¹; FERREIRA, Sergio T.¹; DE FELICE, Fernanda Guarino¹;

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Centre for Neuroscience Studies - Queen's University - Canada;

Introdução: Exercise is known to prevent and improve Alzheimer's disease (AD). Physical exercise upregulates irisin, a myokine derived from FNDC5 previously shown to mediate the beneficial actions of exercise on memory in AD mouse models. Exercise causes an overall increase in plasma extracellular vesicles (EVs) and modulates the levels of different myokines in EVs. Interestingly, EVs have been reported to modulate some of the physiological roles of FNDC5/irisin in peripheral tissues. However, the involvement of EV-associated FNDC5/irisin in the brain has not been investigated. **Objetivo:** Herein, we aim to investigate EVs as a therapeutic approach. We hypothesize that exercise modulates irisin production in EVs and might elicit a beneficial effect on cognition. **Método:** 3-month-old and 14-month-old C57BL/6 mice, AP/PS1 mice, and FDNC5 Knockout (KO) mice were used. Plasma EVs were isolated using ExoQuick-ULTRA. Mice underwent an exercise protocol consisting of 60 minutes of swimming sessions, 5 days per week for 5 weeks. Mice were intravenously injected with plasma EVs of exercised mice and mice that overexpress FNDC5/irisin. Memory was assessed using behavioral tests. We determined the levels of EV-associated FNDC5/Irisin using ELISA. BDNF expression was evaluated using PCR. **Resultados:** Our results show that FNDC5/irisin is increased in plasma EVs of exercised mice or in mice that overexpress FNDC5. We report that the intravenous treatment with EVs obtained from exercised wild-type mice, but not from exercised FNDC5 KO mice, elevates the BDNF cortical expression and rescues memory in an AD mouse model. In addition, EVs were obtained from mice overexpressing FNDC5/irisin rescue memory in a transgenic AD mouse model. **Conclusões:** Results indicate that EVs may be necessary for FNDC5/irisin-related crosstalk between the periphery and brain, providing insight into the role of EVs as carriers of FNDC5/irisin during exercise.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; extracellular vesicles; FNDC5/irisin;



1111060

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EXPLORING THE MOLECULAR LINK BETWEEN SLEEP AND NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS

KLOSTER, Anna K.1; MOYSÉS-OLIVEIRA, Mariana2; SOUZA-CUNHA, Lais A.2; MARQUEZINI, Bruna Pereira1; MOSINI, Amanda Cristina1; GUERREIRO, Pedro1; ANDERSEN, Monica L.1; TUFIK, Sergio1;

(1) Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Sleep Institute, Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: POGZ (pogo transposable element derived with ZNF domain) gene shows strong statistical evidence of association with autism spectrum disorder, and variants in this gene cause a rare genetic syndrome that includes neurodevelopmental alterations and sleep disturbances. As a transcription factor that establishes regulatory programs relevant to neural differentiation, the set of POGZ targets across the genome comprises genes associated with sleep problems. However, the biological pathways linking sleep traits to POGZ regulatory mechanisms remain unclear. **Objetivo:** We aimed to identify molecular pathways that, when disrupted by the loss of POGZ function, impact the etiology of sleep phenotypes. **Método:** We leveraged previously described differentially expressed genes in POGZ knockout (KO) human neurons and POGZ regulatory gene targets. We then contrasted these gene lists with pituitary protein-encoding genes with a cyclic expression pattern. Overlaps between gene lists were assessed using Fisher's exact test using Nematode Bioinformatics and Molbiotools. This gene overlap analysis considered 21,196 total genes in the human genome and a statistical threshold of $p < 0.05$. From the intersection of these gene lists, we performed in silico functional pathway enrichment analyses using Benjamini-Hochberg test at the Enrichr database platform and considered adjusted $p\text{-value} < 0.05$ as significant threshold. **Resultados:** When contrasting 646 differentially expressed genes in human neurons that are KO for POGZ against the 458 genes cyclically expressed in the pituitary, we found an overlap of 34 genes ($p < 8.285e-05$) with a representation factor of 2.0. This set of 34 genes was enriched for pathways related to the immune system and the circadian cycle. These patterns of gene intersect overrepresentation and pathway enrichments are replicated when the subset of downregulated genes, but not the upregulated ones, are considered among neuronal differentially expressed gene set. When differentially expressed POGZ targets are dissected among the genes retrieved from POGZ neuronal KO models, the intersect analysis with pituitary cycling genes point to analog findings. **Conclusões:** Our findings suggest that POGZ activates the transcription of genes with circadian expression in the pituitary. These results may explain the immune system alterations and sleep disorders observed in individuals with POGZ-associated syndrome.

Palavras-chave: genetics; Neurodevelopment; Sleep;



1113372

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

NEUROCOGNITIVE DEVELOPMENT FROM CHILDHOOD TO ADOLESCENCE: A LARGE LONGITUDINAL TASK-FMRI STUDY

CHAARANI, Bader¹;

(1) University Of Vermont - United States;

Introdução: The ABCD study tracks nearly 12,000 children over a decade with biennial MRI assessments, offering unprecedented insights into neurotypical cognitive development and the neurobiology of mental health conditions emerging in adolescence. Our task battery was meticulously designed to probe neurocognitive processes, including impulse control, reward processing, working memory, and emotion reactivity, providing a robust framework to characterize brain development across this critical period. **Objetivo:** This study examines longitudinal task-based functional MRI (fMRI) activation patterns from the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study (www.ABCDstudy.org), the world's largest longitudinal neuroimaging project to date. **Método:** Participants completed a battery of fMRI tasks at four biennial timepoints: baseline (ages 9-10), year 2 (ages 11-12), year 4 (ages 13-14), and year 6 (ages 15-16). Tasks included the Stop Signal Task (N=5,547) to assess cognitive impulse control, the Monetary Incentive Delay task (N=6,657) to evaluate reward anticipation and receipt, and the Emotional N-back task (N=6,009) to measure working memory and emotion reactivity. Generalized Additive Mixed Models (GAMMs) were applied to whole-brain data to estimate age-related activation curves, with covariates including age as a smoothed effect, sex, and random effects (subject ID, scanner software). K-means clustering was subsequently used to classify activation trends across the whole brain. An interactive web interface was developed in Python to visualize whole-brain GAMM outcomes, with options to filter results by statistical significance and model fit metrics. **Resultados:** Researchers can interactively visualize all of the results using the dedicated web interface (<https://bchaarani.pythonanywhere.com/>). The results include the whole-brain age-related curves and curve-based clustering outcomes from childhood through adolescence. We found robust longitudinal activation patterns across age, that also revealed heterogeneity (increases and decreases in activation) across brain regions and cognitive tasks, highlighting distinct developmental trajectories in cognitive and emotional processing. **Conclusões:** These findings establish a comprehensive benchmark for cognitive brain function development from childhood through adolescence. They provide a critical reference for interpreting longitudinal analyses of brain changes during this period, advancing our understanding of neurodevelopment and its implications for mental health.

Palavras-chave: fMRI; neurodesenvolvimento; neuroimaging;



1112962

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COGNITIVE RESILIENCE AND MODIFIABLE DEMENTIA RISK FACTORS: INSIGHTS FROM THE ELSI-BRAZIL STUDY

SANTOS, Rhaná Carolina¹; NITRINI, Ricardo²; STUDART-NETO, Adalberto²; CARAMELLI, Paulo³; ZIMMER, Eduardo R⁴; BORELLI, Wyllians Vendramini⁴;

(1) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - MG - Brasil; (4) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: Older adults with superior cognitive performance, referred to as High Performing Older Adults (HPOA), have shown resilience against age-related cognitive decline. **Objetivo:** The present study investigates modifiable dementia risk factors in HPOA compared to typical older adults (TOA), aiming to identify potential contributors to cognitive resilience. **Método:** Data from the first wave (2015-2016) of the ELSI-Brazil (Longitudinal Study on the Health of Brazilian Older Adults) study were analyzed. Participants' cognitive performance was assessed through a composite z-score derived from orientation (spatial and temporal), memory (immediate and delayed recall), and semantic fluency measures. Individual scores were standardized using the sample's mean and standard deviation (SD). HPOA were defined as those scoring above 1.5 SD, while TOA were within -1.5 to +1.5 SD. Thirteen modifiable dementia risk factors were examined, based on the Lancet Commission framework: lower education, hearing impairment, hypertension, smoking, obesity, depression, high LDL cholesterol, physical inactivity, diabetes, excessive alcohol intake, air pollution, social isolation, and visual impairment. **Resultados:** Among 9412 participants, 5432 (57.7%) were classified as TOA, and 497 met the criteria for HPOA. HPOA individuals had higher educational attainment ($p < 0.001$). HPOA exhibited a lower prevalence of hearing impairment, physical inactivity, visual impairment, and lower education levels ($p < 0.001$). However, they showed higher rates of excessive alcohol consumption and hypertension ($p < 0.001$) compared to TOA. No significant differences were observed between the groups for depression, smoking, diabetes, obesity, or high LDL cholesterol. Logistic regression analysis identified low education ($\beta = -1.8$, $p < 0.001$), physical inactivity ($\beta = -0.6$, $p < 0.001$), and visual impairment ($\beta = -0.4$, $p = 0.002$) as negatively associated with HPOA. Conversely, obesity was positively associated with HPOA ($\beta = 0.31$, $p = 0.03$). **Conclusões:** Lower education, physical inactivity, and visual impairment were inversely related to cognitive resilience, while obesity showed a positive association. Contrary to expected, the absence of modifiable risk factors of dementia was not proven to be associated with high cognitive abilities. Studying the influence of protective factors in successful aging is essential to underscore their importance in high cognitive performance.

Palavras-chave: Cognitive Resilience; dementia; Risk Factors;



1112749

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ESTUDO SUPERA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: FUNÇÕES EXECUTIVAS DE PESSOAS IDOSAS SEM DEMÊNCIA E SEM DEPRESSÃO PARTICIPANTES DE UM SEGUIMENTO DE 24 MESES

SILVA, Thais Bento Lima¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SANTOS, Gabriela¹; SILVA, Sabrina Aparecida¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; BACELAR, Diana Santos¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches¹;

(1) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Medicina, UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O envelhecimento traz consigo desafios cognitivos, especialmente no que diz respeito às funções executivas, essenciais para a tomada de decisões e o planejamento. Diante desse cenário, programas de estimulação cognitiva mostram-se como uma estratégia promissora para preservar e potencializar essas habilidades, contribuindo com um envelhecimento mais saudável e ativo. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um programa de estimulação cognitiva de longa duração (24 meses) nas funções executivas de idosos. **Método:** Estudo experimental com 207 idosos randomizados em três grupos: Grupo de Treinamento (GT), Grupo Controle Ativo (GCA) e Grupo Controle Passivo (GCP). As avaliações ocorreram no baseline e a cada seis meses até 24 meses. Foram utilizados testes cognitivos padronizados para medir as funções executivas, e a análise estatística incluiu ANOVA de medidas repetidas. **Resultados:** O GT apresentou melhora significativa em comparação ao GCA e GCP em testes de fluência verbal fonêmica (FAS), evidenciando ganhos progressivos até 18 meses e leve redução no seguimento de 24 meses. O escore composto das funções executivas demonstrou interação significativa entre tempo e grupo ($p=0.017$), indicando maior impacto positivo no GT. **Conclusões:** A estimulação cognitiva de longa duração tem potencial para melhorar as funções executivas de idosos, sugerindo sua relevância na promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estimulação Cognitiva; Funções Executivas;



1112927

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

PREDICTIVE VALUE OF P-TAU217 AND TAU PET IN ASSESSING CLINICAL PROGRESSION IN ALZHEIMER'S DISEASE

VANNI, Isabela Just de Jesus¹; FERRARI-SOUZA, João Pedro¹; VALER, Marco Antônio Albini²; BARCELLOS, Lorenzo F. B.¹; BIEGER, Andrei¹; LEFFA, Douglas T.³; POVALA, Guilherme³; LUSSIER, Firoza Z.³; BRUM, Wagner S.¹; AGUZZOLI, Cristiano²; CORIN, Anderson S.⁴; DE BASTIANI, Marco Antônio¹; CARELLO-COLLAR, Giovanna¹; BORELLI, Wyllians V.¹; RAHMOUNI, Nesrine⁵; THERRIAULT, Joseph⁵; TRUDEL, Lydia⁵; MACEDO, Arthur⁵; SOUZA, Diogo O.¹; FERREIRA, Pâmela C. L.³; BELLAVER, Bruna³; ROSA-NETO, Pedro⁵; PASCOAL, Tharick A.³; ZIMMER, Eduardo R.¹

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) University of Pittsburgh - United States; (4) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (5) McGill University - Canada;

Introdução: Recently proposed biomarker-based staging schemes may improve risk prediction of cognitive impairment in Alzheimer's disease (AD). Tau positron emission tomography (PET) reliably assesses risk of clinical progression. While plasma phosphorylated tau at threonine 217 (p-tau217) has been proposed as a cost-effective biomarker, its added prognostic value to tau PET remains unclear. **Objetivo:** Here, we tested the utility of combining these biomarkers for predicting risk of clinical progression in cognitively unimpaired (CU) individuals. **Método:** We assessed CU individuals from the A4 Study with PET for amyloid- β (A β) plaques ([18F]Florbetapir) and tau tangles ([18F]Flortaucipir), plasma p-tau217 and longitudinal neuropsychological testing. A β -positive (A+) individuals were classified as p-tau217-positive (A+Tp-tau217+), tau PET-positive in the medial temporal lobe (A+TMTL+) and in the neocortex (A+TNEO+). Cutpoints were determined as the mean plus 2 standard deviations of the corresponding biomarker in A β -negative (A-) controls from the LEARN substudy. Clinical progression was assessed as a 1 point increase in the Clinical Dementia Rating - Sum of Boxes score, and dichotomized A/T biomarkers were used as predictors. **Resultados:** A total of 156 individuals (mean age 71.8 $\pm$ 4.9 years, 61.0% female) were evaluated. Cox proportional hazard models adjusted for age and sex showed a gradual increase in the risk of clinical progression in the A+TMTL+ (HR=2.25, P=0.003) and A+TNEO+ (HR=3.14, P<0.0001) groups versus the reference group (A+). Incorporating p-tau217, we found that the A+Tp-tau217+ group showed increased risk for clinical progression compared to the A+ group when added to the TMTL model (HR=2.55, P=0.026) but not to the TNEO model (HR=1.58, P=0.237). Model fit indexes corroborated that adding p-tau217 to the models improved the predictive performance of the TMTL model but not of the TNEO model according to Harrell's C index (from 0.589 to 0.624 for TMTL; from 0.618 to 0.636 for TNEO); DeLong test (Z score= -0.657, P=0.511 for TMTL; Z score= -0.897, P=0.369 for TNEO); and Akaike information criterion (from 508.937 to 504.795 for TMTL; from 503.403 to 504.145 for TNEO). **Conclusões:** Our results suggest that p-tau217 does not seem to significantly improve the prognostic value of tau PET in assessing risk of clinical progression in individuals with preclinical AD, particularly when measuring neocortical tau PET signal. These findings reinforce imaging biomarkers as key prognostic tools for early AD detection.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; biomarkers; Diagnosis Trends;



1111336

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA THETA-BURST ACELERADA, COM OU SEM NEURONAVEGAÇÃO GUIADA POR NEUROIMAGEM FUNCIONAL, NA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E DUPLO-CEGO

SILVA, Valquíria¹; VIDAL, Kallene Summer¹; SILVA, Pedro Henrique Rodrigues¹; BENETTE, Danilo¹; CARNEIRO, Adriana M¹; PELOSOF, Rebeca¹; BATISTA, Mariana¹; FONTENELLE, Victor¹; BRUNONI, Andre¹;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Cerca de 30% dos pacientes com depressão são refratários a intervenções farmacológicas. A estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr), que modula o córtex dorsolateral pré-frontal esquerdo (CDLPFe), é uma alternativa segura e eficaz. Recentemente, a estimulação theta-burst (TBS), de 3 minutos, mostrou-se tão eficaz quanto os protocolos tradicionais mais longos. Além disso, protocolos acelerados de TBS (aTBS), que utilizam mais de uma sessão ao dia, parecem ser altamente eficazes. Um ensaio clínico randomizado (denominado SAINT/SNT), que combinou aTBS com neuronavegação individualizada, demonstrou eficácia ainda maior na primeira semana e ao longo do tratamento. Porém, a amostra de pacientes foi pequena (n=29) e o desenho do estudo não permitiu diferenciar os efeitos da aTBS dos da neuronavegação. Recentemente, demonstramos que um protocolo não-neuronavegado (método de BeamF3) e abreviado de aTBS obteve alta eficácia, em um ensaio clínico placebo-controlado de 100 pacientes com depressão resistente. **Objetivo:** Avaliar os efeitos adicionais da neuronavegação individualizada na aTBS na melhora rápida e sustentada de sintomas depressivos. **Método:** Ensaio clínico duplo-cego, randomizado e de superioridade, 60 pacientes adultos em episódio depressivo refratário. Os pacientes receberão 3 sessões/dia de TBS intermitente, com intervalo de 30 minutos, em um total de 45 sessões em 15 dias. Eles serão randomizados em dois grupos, em relação ao posicionamento da bobina: (1) posicionamento "BeamF3", um método que identifica o CDLPFe baseado em mensurações cefálicas, (2) posicionamento neuronavegado, baseado em RM funcional, com localização da subunidade do CDLPFe de maior anticonectividade com a porção subgenual do córtex cingulado anterior. Para fins de cegamento, os pacientes terão ambos os posicionamentos adquiridos, sem saber qual foi utilizado. **Desfecho principal:** mudança nos escores de depressão imediatamente ao fim do protocolo de aTBS. **Desfechos secundários:** mudança nos escores de depressão ao longo do tempo, em termos de resposta e remissão, e a relação deles com parâmetros de neuroimagem funcional e estrutural. **Resultados:** o estudo tem potencial de introduzir uma nova modalidade de protocolo de tratamento com EMTr para o episódio depressivo refratário. **Conclusões:** Este estudo pode otimizar a eficácia da aTBS na depressão resistente, avaliando o impacto da neuronavegação. Os achados poderão aprimorar protocolos de neuromodulação personalizados.

Palavras-chave: Depressão Resistente; Estimulação; Neurociências;



1112704

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IMPACT OF A NURSE HOME VISITING PROGRAM ON EMOTIONAL SYMPTOMS IN SOCIALLY VULNERABLE PREGNANT ADOLESCENTS: FINDINGS FROM A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL

SOARES, Vinícius Nagy¹; BECKER, Natália²; OSÓRIO, Ana Alexandra Caldas²; NETO, Emílio Abelama³; CHOU, Débora Tseng³; DA SILVA, Letícia Aparecida³; MENEGÓCIO, Alexandro Marcos⁴; PEREIRA, Adriana Tebaldi⁵; HAAS, Andrea Bernardinetti Muller⁴; FATORI, Daniel³; ARGEU, Adriana Cristina³; MENEZES, Paulo Rossi³; FRACOLLI, Lislaine Aparecida³; MIGUEL, Eurípedes Constantino³; CAYE, Arthur⁶; POLANCZYK, Guilherme Vanoni³;

(1) National Center for Research and Innovation in Mental Health (CISM) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Centro Universitário Max Planck (UniMAX) - Indaiatuba - SP - Brasil; (5) Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ) - Jaguariúna - SP - Brasil; (6) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Home visiting programs offer personalized support to pregnant adolescents aiming to improve parenting practices, maternal responsiveness, and child attachment. However, their effects on maternal emotional symptoms remain unclear. **Objetivo:** This study evaluated the impact of a nurse home visiting program on anxiety, depression, and stress during pregnancy and postpartum in adolescent mothers. **Método:** This randomized controlled trial included 167 pregnant adolescents aged 14–19 years, all from socially vulnerable backgrounds in São Paulo, Brazil. From May 2018 to November 2019, participants were randomly assigned to either the intervention group (n=83) or the control group (n=84). The intervention group received up to 63 home visits by nurses, starting from the 8th week of pregnancy to 24 months postpartum. These visits focused on healthcare guidance and topics such as attachment, maternal self-efficacy, positive parenting, and infant cognitive stimulation. The control group received usual primary care in the public health system. Emotional symptoms were assessed at six time points (T0–T5) using Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), Perceived Stress Scale (PSS), and State-Trait Anxiety Inventory (STAI-S). Generalized Mixed Models were used to estimate group, time, and interaction effects, following an intention-to-treat approach. **Resultados:** Both groups showed a reduction in stress and anxiety over time. However, depressive symptoms increased from pregnancy until the child was 3 months old, then decreased by 6 months and remained stable afterward. No significant group-by-time interaction effects were observed for depressive symptoms or stress levels. Notably, a significant group-by-time interaction was found for state anxiety, with the control group exhibiting significantly lower anxiety levels at T5 ($\Delta = 2.35$; SE = 0.84; $p = 0.005$; Cohen's $d = 0.48$). **Conclusões:** Although nurse home visiting programs have been shown to improve maternal-infant outcomes, their impact on maternal symptoms of depression, anxiety and stress appears limited. This highlights the need for targeted mental health interventions to mitigate emotional distress.

Palavras-chave: Adolescent; Depression; Pregnancy;



1112687

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFEITO NEUROPROTETOR DA INFUSÃO DE MARCELA (ACHYROCLINE SATUREOIDES) FRENTE AO ESTRESSE INDUZIDO PELA EXPOSIÇÃO A HIDROCORTISONA EM CÉLULAS MICROGLIAIS

CHELOTTI, Maria Eduarda¹; FILIPETTO PULCINELLI, Débora Luísa¹; OSMARIN TURRA, Bárbara¹; CARDOSO DE AFONSO BONOTTO, Nathália¹; KERKHOFF ESCHER, Ana Laura¹; DOS SANTOS TROMBINI, Fernanda¹; KÖHLER CARPILOVSKY, Paula¹; RIBEIRO FILHO, Euler²; DA CRUZ, Ivana Beatrice Mânica²; BARBISAN, Fernanda¹;

(1) Laboratório Biogenômica, UFSM - Santa Maria - RS - Brasil; (2) Funati - Manaus - AM - Brasil;

Introdução: A exposição crônica ao cortisol, hormônio relacionado ao estresse, contribui para a neuroinflamação e ativação da micróglia. Esses processos estão ligados à disfunção neuronal e neurodegeneração, favorecendo transtornos neuropsiquiátricos e neurodegenerativos. O cortisol também prejudica a plasticidade neuronal, reduzindo os níveis de BDNF e induzindo estresse oxidativo, causando danos ao DNA. Esse ciclo inflamatório é essencial para entender os efeitos adversos do estresse no cérebro. Nesse contexto, terapias naturais, como infusões de plantas, são investigadas como moduladoras da neuroinflamação. A Marcela (*Achyrocline satureoides*), planta do sul do Brasil, é rica em polifenóis, compostos neuroprotetores e anti-inflamatórios. **Objetivo:** Avaliar o potencial neuroprotetor da infusão de Marcela no contexto da neuroinflamação induzida pela hidrocortisona em células microgliais BV-2, modelos amplamente utilizados para estudar a neuroinflamação no sistema nervoso central. **Método:** A infusão de Marcela foi preparada conforme o método tradicional. As células microgliais BV-2 foram cultivadas em condições padrão. Os tratamentos consistiram na exposição das células à hidrocortisona (10 nM), seguida de incubação com diferentes concentrações de infusão de Marcela (5, 100 e 300 µg/mL) por 96 horas. Os parâmetros avaliados incluíram os níveis de BDNF, como marcador de neuroplasticidade, e os níveis de 8-hidroxi-2'-deoxi-guanosina (8-OHdG), um marcador de dano ao DNA, utilizando imunoensaio do tipo ELISA com kits da marca Elabscience®. A análise estatística foi realizada no software GraphPad Prism versão 9.0, utilizando ANOVA de uma via, seguida do teste post hoc de Tukey. **Resultados:** A análise dos níveis de BDNF mostrou que os grupos tratados com infusão de Marcela e hidrocortisona apresentaram níveis significativamente mais elevados de BDNF em comparação com o grupo controle tratado apenas com cortisol, sugerindo um efeito neuroprotetor da planta. Além disso, no teste de 8-OHdG, observou-se uma redução nos níveis deste biomarcador nos grupos tratados com marcela, sugerindo que a infusão contribui para a mitigação do dano ao DNA. **Conclusões:** Embora com limitações de estudos in vitro, nossos resultados sugerem que a infusão de Marcela, preparada de forma tradicional, tem potencial neuroprotetor, promovendo neuroplasticidade ao aumentar os níveis de BDNF e reduzir danos ao DNA em células microgliais. Estudos adicionais estão em andamento para confirmar esses achados.

Palavras-chave: BDNF; DNA; Infusão;



1111520

APRESENTAÇÃO ORAL E PÔSTER IMPRESSO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ASSOCIATION OF CLINICAL PROGRESSION OF UNIPOLAR DEPRESSION, PSYCHIATRIC AND NON-PSYCHIATRIC COMORBIDITIES, AND MORTALITY RATES AMONG INPATIENTS: A 10-YEAR PROSPECTIVE STUDY

CARNIEL, Bruno Perosa¹; ALEXANDRINO, Giulio Bertollo¹; BURIN, Luísa Monteiro¹; DE MATOS, Marina Ribeiro¹; BASTOS, Karina Castilhos¹; DA SILVA, Luiz Carlos Nascimento¹; PORTAL, Pedro Henrique Grazziotin¹; PEIXOTO, Graziella Nunes¹; DA ROCHA, Neusa Sica¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Comorbid psychiatric disorders and non-psychiatric illnesses in patients with unipolar depression (UD) are frequent and lead to poor quality of life and reduced life expectancy compared to the general population. No study has evaluated this population's mortality associated with comorbidities and unipolar depression progression. Objetivo: To examine the frequency of comorbidities in a sample of unipolar depressed inpatients, the frequency of these comorbidities at the different stages of UD progression (1 - prodromal phase; 2 - first major depressive episode; 3 - residual phase; 4 - recurrent/double depression; and 5 - chronic major depressive episode) and the mortality rates, predictors and causes after a 10-year follow-up. Método: Longitudinal study with 151 depressed inpatients assessed at hospital admission and after 10 years of discharge. The UD staging model was applied for clinical staging. The Mini International Neuropsychiatric Interview instrument (MINI) diagnosed psychiatric disorders, and the International Classification of Diseases-10 (ICD-10) diagnosed non-psychiatric illnesses. A binary logistic regression estimates the probability of mortality based on gender, smoking, medication use, age, symptomatology (HAM17), and the total number of comorbidities. Resultados: From the total sample, 60% had at least one comorbid psychiatric disorder, 62% at least one non-psychiatric comorbidity and 86% at least one comorbid psychiatric and/or a non-psychiatric comorbidity. The most frequent comorbidities were anxiety disorders (56%), cardiovascular diseases (32%), and metabolic/endocrine disorders (31%). Regarding stages, comorbidities were more prevalent at the residual phase (95%) and the recurrent/double depression stage (90%). The mortality rate of the sample was 18%, 11% due to suicide, and 89% due to non-psychiatric disorders, mainly cardiovascular diseases (37%). Of all predictors, only age impacted mortality [$\text{Exp}(\beta) = 1.112$ (95% CI: 1.062 – 1.164) $p < 0.001$]. Conclusões: Most patients with UD died from non-psychiatric diseases, mainly cardiovascular diseases. The number of comorbidities is not associated with mortality in these patients. Therefore, it is crucial to ensure the appropriate management of clinical comorbidities in all patients with UD, regardless of the number of comorbidities.

Palavras-chave: comorbidities; mortality; unipolar depression;



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
18a21
JUN 2025
FORTALEZA/CE

**PÔSTER
IMPRESSO - COM
APRESENTAÇÃO**



1111499

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

DISPARIDADES NO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

FIGUEIREDO, Caio Petrus Monteiro¹; MIGUEL, Eurípedes Constatino¹; SALUM, Giovanni Abrahão²; PAN, Pedro Mario³; CAYE, Arthur⁴;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Universidade de São Paulo - SP - SP - Brasil;

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de substâncias psicoativas é uma crescente preocupação em saúde pública, especialmente entre populações vulneráveis. A população LGBTQIAP+ apresenta, em diversos contextos, uma maior prevalência de uso abusivo, frequentemente associada ao enfrentamento de estressores sociais e à busca por alívio de discriminação, marginalização e violência. Esses fatores tornam esse grupo particularmente vulnerável ao desenvolvimento de abuso e dependência, evidenciando a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre suas especificidades. **Objetivo:** Investigar a influência da identidade de gênero e da orientação sexual no perfil de abuso de substâncias entre jovens brasileiros. **Método:** Este é um estudo observacional, longitudinal e quantitativo, com abordagem retrospectiva, baseado em uma coorte. A população estudada foi composta por 2.511 jovens brasileiros, recrutados em 2010 em 55 escolas localizadas nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. O estudo continua em andamento, com coleta de dados ao longo do tempo. Foram analisados dados coletados em duas ondas, com intervalos aproximados de três anos. As características demográficas, a prevalência e os padrões de abuso de substâncias foram avaliados por meio de estatísticas descritivas, regressão logística e modelos de análise multivariada. **Resultados:** Os resultados preliminares mostram uma associação significativa entre consumo de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas e medicamentos não prescritos pelo grupo LGBTQIAP+. O consumo de drogas ilícitas aumentou de 6,7% para 32,5% nas duas ondas do estudo, com maior prevalência e crescimento entre LGBTQIAP+. As análises de associação revelaram que os participantes LGBTQIAP+ apresentaram taxas de consumo mais altas em ambas as ondas, com uma diferença de aproximadamente 5% na onda 1 (10,9% vs. 5,9%) e 10% na onda 2 (44,3% vs. 30,2%) em relação aos heterossexuais cisgêneros. Além disso, a proporção de indivíduos que relataram aumento do consumo entre as ondas também foi significativamente maior entre os LGBTQIAP+ (37,0% vs. 24,6%), sugerindo que esse grupo apresentou uma tendência mais acentuada de crescimento no uso de drogas ilícitas ao longo do tempo. **Conclusões:** Os resultados mostram maior vulnerabilidade da população LGBTQIAP+ ao uso de substâncias, com início mais precoce e aumento significativo no consumo de drogas ilícitas. Esses achados destacam a necessidade de intervenções preventivas e políticas públicas direcionadas para essa população.

Palavras-chave: Abuso de Substâncias; identidade de gênero; orientação sexual;



1111296

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

RELAÇÕES ENTRE O USO PROBLEMÁTICO DE JOGOS ELETRÔNICOS E AS “LOOT BOXES”

AMARAL, Aline Dele Crode¹; MUCKE, Laura Fiuza¹; GUIMARÃES, Ana Tereza Bittencourt²; MENEGATTI, Claudia Lucia¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (2) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel - PR - Brasil;

Introdução: Loot boxes representam uma mecânica de microtransações adotada por diversas empresas de jogos eletrônicos, com recompensas aleatórias, análogas aos jogos de azar. Elas estimulam gastos contínuos, podendo caracterizar monetização predatória. Crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis devido ao neurodesenvolvimento imaturo e ao controle reduzido de impulsos, o que pode levar ao uso problemático dos jogos. **Objetivo:** Este estudo observacional de corte transversal objetivou identificar relações entre o Transtorno de Jogo pela Internet (TJI) e as loot boxes. **Método:** A amostra incluiu 602 jogadores de Curitiba, entre 18 e 24 anos, com pelo menos 12 meses de experiência em jogos eletrônicos. A seleção foi estratificada proporcionalmente entre as 10 regiões administrativas da cidade, garantindo maior representatividade. Os participantes responderam a um questionário online anônimo, estruturado em duas partes: a primeira abordava hábitos de consumo relacionados às loot boxes, e a segunda aplicava a Escala de Transtorno de Jogo pela Internet – Versão Reduzida (IGDS9-SF). O instrumento avalia 9 critérios diagnósticos, com pontuações entre 9 e 45 pontos. Indícios de TJI são sugeridos quando ao menos 5 respostas recebem a marcação “muito frequentemente”. A análise quantitativa utilizou estatística descritiva e inferencial, comparando dois grupos: G1 (jogadores de jogos sem loot boxes) e G2 (jogadores de jogos com loot boxes). **Resultados:** No que concerne à frequência média de jogo, os resultados demonstraram que os usuários do G2 jogam com maior constância e gastam mais dinheiro nos jogos em comparação aos do G1. Identificaram-se diferenças estatisticamente significativas em todas as questões do IGDS9-SF. Em relação aos critérios de TJI e pontuação limítrofe da Escala, observou-se forte tendência para diferença significativa entre G1 e G2, sendo que este último apresentou maior frequência relativa nesses aspectos. Além disso, jogadores do G2 demonstraram maior prejuízo no autocontrole dos impulsos e na regulação emocional. **Conclusões:** Os resultados corroboram achados na literatura científica, indicando que a presença de loot boxes em jogos eletrônicos está positivamente associada ao sofrimento psíquico nos usuários. Este estudo pioneiro no Brasil, utilizando um indicador clínico validado e uma amostra representativa de Curitiba-PR, revela forte correlação entre o uso de loot boxes em jogos e o TJI, indicando impactos significativos na saúde mental dos jogadores, especialmente jovens.

Palavras-chave: jogos eletrônicos; loot-boxes; Transtorno de Jogos de Internet;



1112758

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TENDÊNCIAS EM MORTES POR OVERDOSE ASSOCIADAS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES NOS ESTADOS UNIDOS, 1999-2023

IKEDA CASTALDELLI, Fernando¹; CASTALDELLI MAIA, João Mauricio²;

(1) FAMECA - UNIFIPA - São Paulo - SP - Brasil; (2) USP - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As mortes por overdose nos Estados Unidos alcançaram níveis imprescindíveis nas últimas duas décadas, com uma notável associação na ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV). Este estudo visa investigar tendências e possíveis correlações entre as mortes por overdose ligadas a DCV, dando enfoque para o uso de substâncias como os opioides, psicoestimulantes e cocaína, no período e 1999 a 2023. **Objetivo:** Esclarecer uma interface entre as mortes por overdose principalmente ligadas aos opioides juntamente com as DCV, traçando um perfil epidemiológico estratificado por gênero, ano, idade e etnia, ressaltando as principais doenças, seu impacto e relevância por substância na população estudada. **Método:** Dados foram extraídos da plataforma CDC WONDER (Center of Diseases Control and Prevention), uma base nacional americana de certificados de óbitos, utilizando o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) com códigos que identificam mortes por overdose (X40-X44, X60-X64, X85, Y10-Y14) e DCV (I20-I28, I46, I50, I70-I78). Foram calculadas as taxas de mortalidade ajustada por idade usando um método direto e a população americana padronizada de 2000. As análises temporais de tendência ocorreram por mortes de overdose estratificadas por substância, grupo etário, etnia e DCV. **Resultados:** Entre os anos de 1999-2023 as mortes por overdose associadas a DCV mostrou um significativo aumento, principalmente entre adultos de meia idade (35-54 anos) e mais velhos (+ 55 anos), este último representando cerca de metade das mortes em 2023. Mortes associadas a opioides vem crescendo de forma abrupta desde 2013 com pico em 2022, envolvendo principalmente o uso de sintéticos, representando quase 90% dessas mortes. Quando associada as DCV, tal aumento se mantém, com psicostimulantes e cocaína de forma mais gradual e com menor número de mortes se comparadas aos opioides, sendo as mais relevantes isquemia e falência cardíaca. Dentre todas as mortes por overdose e DCV, aquelas associadas a opioides correspondem a mais da metade desses casos (54%), com predominância da população branca e homens. **Conclusões:** A ocorrência conjunta de mortes por overdose e DCV resalta a interface entre uso de substâncias e problemas crônicos de saúde. Os achados evidenciam a necessidade imediata de estratégias de prevenção voltadas a este tópico. Novas pesquisas são necessárias para explorar o mecanismo responsável por essas tendências, assim como avaliar intervenções que possam diminuir a dupla carga de mortalidade entre overdoses e CDV.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Opioides; Overdose;



1110954

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL DE 1996 A 2023

DE CARVALHO NETO, Luís Sebastião D1; DE CARVALHO, Hugo Lima Xavier2;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo crônico e progressivo que afeta principalmente o controle do movimento, como consequência, da degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo e redução dos níveis de dopamina. Os principais sintomas são: bradicinesia, tremor de repouso, rigidez muscular, depressão, distúrbios do sono e disfunções autonômicas. **Objetivo:** Avaliar a tendência das taxas de mortalidade por Doença de Parkinson, no Brasil, no período de 1996 a 2023. **Método:** Foi realizado estudo observacional do tipo ecológico, retrospectivo, descritivo do tipo tendência temporal. A população estudada foram residentes do Brasil cujo óbito se deu por Doença de Parkinson. A extração dos dados foi através do DataSUS, pelo SIM. **Resultados:** Em 1996 a taxa de mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil era de 0,4 mortes por 100.000 habitantes e em 2023 a taxa foi de 2,83 mortes por 100.000 habitantes, o que mostrou um aumento percentual de 604,92%. Em relação às cinco regiões do Brasil, a região Sul sempre apresentou a maior taxa de mortalidade, em 1996 era 0,6 mortes por 100.000 habitantes, e em 2023 foi de 4,40 mortes por 100.000 habitantes. A região Norte apresentou o maior aumento percentual (1290,61%) , indo de uma taxa de 0,085 para 1,19 por 100.000 habitantes. Enquanto isso, a região sudeste foi a que apresentou a menor taxa de crescimento (499,62%), indo de uma taxa de 0,55 para 3,30 mortes por 100.000 habitantes. Além disso, nenhuma região apresentou redução da taxa de mortalidade no período analisado. Sobre os sexos, os homens sempre tiveram uma taxa de mortalidade e um crescimento maior dessas taxas, sendo 0,43, em 1996, e 3,10 mortes por 100.000 habitantes em 2023, enquanto as mulheres possuíam 0,36, em 1996, e 2,5 mortes por 100.000 habitantes, em 2023. **Conclusões:** Diante dos dados apresentados, ficou evidenciado que a população masculina é mais suscetível ao óbito por essa comorbidade. Além disso, o aumento das taxas ao longo do ano pode ser explicado por alguns fatores, como: envelhecimento populacional, melhor diagnóstico e notificação da doença e, principalmente, uma maior sobrevida com o avanço do tratamento, o que faz com que a Doença de Parkinson seja a principal razão do óbito, visto que é uma doença incurável.

Palavras-chave: Brasil; Doença de Parkinson; Mortalidade;



1110997

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE MARCADORES NEUROQUÍMICOS ESTÃO ASSOCIADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO E GRAVIDADE DO AVCI AGUDO

ANDRADE, Edson GEI; MIRANDA, Aline S2; MOURÃO, Aline M3; TEIXEIRA, Antônio L4; RACHID, Milene R5; TOSCANO, Eliana CBI;

(1) Laboratório de Pesquisas em Patologia, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Laboratório de Neurobiologia "Conceição Machado", Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. - Belo Horizonte - MG - Brasil; (3) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. - Belo Horizonte - MG - Brasil; (4) The Glenn Biggs Institute for Alzheimer's & Neurodegenerative Diseases, Lozano Long School of Medicine, University of Texas Health Science Center at San Antonio, San Antonio, USA - United States; (5) Laboratório de Patologia Celular e Molecular, Departamento de Patologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) é uma das principais doenças cerebrovasculares. A redução repentina do fluxo sanguíneo cerebral leva à neuroinflamação e perda neuronal. Sabe-se que o comprometimento cognitivo e a demência pós-AVCi são expressivas fontes de morbimortalidade em todo o mundo e que a janela de intervenção é determinante para reduzir o impacto da mesma. Nesse cenário, os biomarcadores podem contribuir para a estratificação de gravidade e predição de desfechos cognitivos. Entretanto, a investigação de biomarcadores em AVCi agudo leve a moderado ainda é incipiente. **Objetivo:** Investigar possíveis biomarcadores plasmáticos que possam prever a gravidade do AVCi e os desfechos cognitivos nessa população. **Método:** Foram recrutados indivíduos com diagnóstico de AVCi leve a moderado (n=21) em comparação a controles (n=22) pareados por idade, sexo e escolaridade. Sete dias após o AVCi, foram coletadas informações sociodemográficas e clínicas, utilizando-se os instrumentos: National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Bateria de Avaliação Frontal (FAB). Além disso, foram coletadas amostras de sangue periférico para mensuração dos níveis plasmáticos de proteína B de ligação ao cálcio S100 (S100B), fractalquina (CX3CL1), fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), enolase específica neuronal (NSE), proteína precursora amiloide (APP) e neurofilamento de cadeia leve (NfL). Para a comparação entre os grupos, as variáveis contínuas foram submetidas ao Teste de Mann-Whitney, e as categóricas, ao teste exato de Fischer ou chi-quadrado. A avaliação da possível correlação entre os marcadores e os parâmetros clínicos foi feita por regressão linear simples. Diferença estatisticamente significativa foi considerada se $p < 0,05$. **Resultados:** Os grupos foram similares com relação à pontuação obtida no MEEM. Entretanto, o grupo AVC apresentou menor escore na FAB ($p=0,002$). Indivíduos com AVCi tiveram aumento nos níveis CX3CL1 ($p=0,049$) e NSE ($p=0,002$); e redução de S100B ($p=0,026$) em comparação aos controles. Os níveis de BDNF, APP e NfL foram similares entre os grupos. Além disso, níveis aumentados de CX3CL1 e NSE foram associados a pior performance na FAB; e níveis aumentados de S100B, a uma maior pontuação na NIHSS. **Conclusões:** Os resultados sugerem CX3CL1 e NSE, bem como S100B plasmáticos, como potenciais biomarcadores plasmáticos, respectivamente, de declínio cognitivo e gravidade do AVCi agudo.

Palavras-chave: AVC isquêmico; biomarcadores; cognição;



1112772

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

LARGE-SCALE LANGUAGE MODELS IN TEACHING PSYCHIATRIC SEMIOLOGY: A SYSTEMATIC REVIEW

SOARES, Vinicius Vicente¹; PASSOS, Felipe Francisco Castro²; HERBERT, Juliana Silva¹; SHANSIS, Flávio Milman³;

(1) Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande - RS - Brasil; (3) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade do Vale do Taquari (Univates) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Mental disorders are increasingly prevalent, raising the demand for well-trained professionals. Teaching psychiatric semiology faces challenges, and Large Language Models (LLMs) offer an innovative approach with interactive simulations and personalized learning. **Objetivo:** To evaluate the role of LLMs in teaching psychiatric semiology by mapping current applications, advantages, limitations, and future perspectives. **Método:** A pre-registered protocol (PROSPERO CRD42025646591), based on PRISMA-2020 guidelines, analyzed literature published between November 2022 and October 2024 in English, Portuguese, and Spanish. Databases searched included Embase, PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO, IEEE Xplore, ERIC, SciELO, and EMBASE. The research strategy combined terms related to LLMs and psychiatric semiology. Two blinded researchers independently selected papers and extracted data, with disagreements resolved by consensus or senior researchers. **Resultados:** Three studies were included from 771 articles. Findings suggest LLMs, such as ChatGPT, can simulate clinical scenarios, generate script concordance tests, and create patient case vignettes covering biological and psychosocial aspects of mental disorders. These features enhance clinical reasoning and diagnostic skills, offering dynamic, personalized learning that is particularly valuable in resource-limited settings where access to real patients and qualified instructors is restricted. However, challenges include algorithmic bias, "hallucinations" (plausible but inaccurate responses), and ethical concerns related to data privacy and regulatory gaps. Oversimplification of cases and limited integration of cultural and contextual factors hinder broader adoption. Despite these limitations, LLMs' transformative potential in democratizing access to educational resources and supporting remote education is evident. Their integration into curricula could complement traditional teaching methods, provided continuous human oversight ensures clinical accuracy and ethical compliance. **Conclusões:** LLMs hold the potential to enhance the training of future mental health professionals. However, further research and development of guidelines are necessary to optimize their use and mitigate risks, ensuring a more inclusive and effective approach to psychiatric education.

Palavras-chave: artificial intelligence; Education Medical; Psychiatry;



1111041

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

RELAÇÃO ENTRE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE BAIXA RENDA

RAMOS, Beatriz¹; DA SILVA, Leonidas Valverde¹; DE PAULA, Cristiane Silvestre¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O acesso de jovens em situação de vulnerabilidade social à universidade vem acompanhado de muitos desafios, incluindo barreiras acadêmicas, sociais e financeiras. Essas dificuldades podem afetar a permanência, o bem-estar e inviabilizar a conclusão do curso. **Objetivo:** (1) conhecer as trajetórias de vida de universitários de baixa renda, bem como seus desafios e estratégias de enfrentamento; (2) verificar se a percepção de maior suporte social estaria associada a maior bem-estar emocional. **Método:** Desenho: estudo híbrido quantitativo e qualitativo. Participantes/local: 116 (estudo quantitativo) e 8 universitários (estudo qualitativo), bolsistas do PROUNI de uma universidade particular de São Paulo. Instrumentos e procedimentos: Protocolo online com dados sociodemográficos e educacionais, e questionários estruturados: 1) Escala de Bem-Estar Emocional de Warwick-Edinburgh com 14 questões (bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico); 2) Escala de Percepção de Suporte Social que contém 12 questões, (percepção de suporte emocional e material). Na parte qualitativa, universitários responderam a uma entrevista individual semiestruturada com 14 perguntas sobre trajetória acadêmica, significados/principais desafios e estratégias de enfrentamento. **Análise de dados:** Na análise dos dados quantitativos utilizou-se o Teste de Correlação de Pearson por meio do software RStudio. O componente qualitativo seguiu análise de narrativa em que os relatos dos estudantes foram revisados e organizados em categorias temáticas. **Resultados:** Identificou-se correlação positiva leve ($r = 0,41$) entre percepção de suporte social e bem-estar emocional entre os universitários de baixa renda do estudo. Os dados qualitativos indicaram que suporte social, identificação com outros estudantes da mesma realidade e participação em coletivos estudantis têm um importante papel no ingresso e permanência na universidade, contribuindo para o sentimento de pertencimento e bem-estar emocional. **Conclusões:** O estudo destaca que o suporte social e a identificação com colegas desempenham papéis cruciais no bem-estar e na permanência de universitários de baixa renda. A combinação de dados qualitativos e quantitativos permitiu uma análise mais completa das experiências desses estudantes, ressaltando a importância de estratégias institucionais que favoreçam tanto o apoio emocional quanto acadêmico.

Palavras-chave: Bem-estar emocional; Bolsistas; Suporte Social;



1113299

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

VALUE OF MORPHOMETRIC ANALYSIS PROGRAM IN NONLESIONAL EPILEPSIES AND FOCAL CORTICAL DYSPLASIA: CORRELATION WITH ELECTROCORTICOGRAPHY AND SURGICAL RESULTS

MARTINS, William Alves¹; PAGLIOLI, Eliseu¹; MARTINS, Fernanda Schuh¹; PAGLIOLI, Rafael¹; FRIGERI, Thomas More¹; PALMINI, Andre¹;

(1) Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Epilepsy surgery is still the only hope of achieving seizure freedom for a significant portion of patients with epilepsy. However, the best predictor of surgical success, complete resection of a visible MRI lesion, is only found in 50-60 % of patients undergoing epilepsy surgery evaluation. Therefore, there is urgent need for new noninvasive methods of evaluation. Morphometric analysis program is a VBM-based tool that may help identify small lesions that previously passed by unnoticed by conventional neuroimaging methods. **Objetivo:** to evaluate the morphometric analysis program [MAP] in patients with normal MRI or focal cortical dysplasia (FCD) undergoing epilepsy surgery in a low resource setting operated with electrocorticography **Método:** All patients >2 years with a normal or FCD positive MRI who underwent epilepsy surgery between 2006 and 2019 were included. Concordance of MAP+ lesions with electroclinical hypothesis and electrocorticography was evaluated, and completeness of resection of such lesions was correlated with surgical outcome using Engel classification. **Resultados:** Of the 141 patients included, 62 had a nonlesional MRI and 79 had a lesional MRI. MAP was positive in 93 (65.9%) patients, 66 lesional and 27 nonlesional. Resection of MAP+ regions was associated with seizure freedom in the whole cohort (76.6% x 26.1%; $P=0.001$) and in nonlesional patients (72.7% x 25%; $p=0.02$). In addition, resection of electrocorticography/MAP concordant regions led to a higher rate of seizure-freedom (75.8% x 16.6%, $p=0.001$). For non-lesional patients, MAP showed a sensitivity of 40% (CI 95% 19-64) and a specificity of 93% (CI 95% 80-98), with accuracy of 76% (CI 95% 63-86) for localizing the epileptogenic zone. **Conclusões:** MAP provides useful information in planning epilepsy surgery even in the absence of invasive extra-operative investigations. Combining a strong electroclinical hypothesis with ECoG guided resection of MAP+ regions may be a feasible strategy in low resource settings.

Palavras-chave: electrocorticography; epilepsy; MAP;



1113316

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

CLOZAPINA VS POLIFARMÁCIA ANTIPSICÓTICA E SEU IMPACTO NO PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LIMA-ARAÚJO, Isabel¹; CALIMAN-FONTES, Ana Teresa¹; MARQUES, Breno¹; ALBUQUERQUE, Luiz Gustavo¹; PERES, Beatriz¹; JESUS-NUNES, Ana Paula¹; QUARANTINI, Lucas¹;

(1) Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico complexo que afeta 0,33% a 0,75% da população global, com um prognóstico desafiador, apesar de ser tratável. **Objetivo:** Avaliar o impacto da clozapina (CLZ) no prognóstico por meio de uma revisão sistemática quando comparada à polifarmácia antipsicótica (APP). **Método:** Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA e foi registrada no PROSPERO (ID: CRD42023481234). Uma busca foi conduzida em novembro/2024 no Medline/PubMed, Embase, PsycINFO, Cochrane Library e Global Medicus Index, incluindo ClinicalTrials.gov e WHO ICTRP para estudos em andamento. Os estudos elegíveis incluíram ensaios clínicos e estudos observacionais comparando CLZ com APP em pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento. O risco de viés foi avaliado usando a Escala Newcastle-Ottawa e RoB 2.0. **Resultados:** 1.442 estudos passaram pela triagem inicial, e 9 atenderam aos critérios de inclusão. Em relação à recaída dos sintomas, a monoterapia com CLZ teve um risco menor (1 RCT, OR 0,12 IC 0,04 a 0,38). Em relação à hospitalização, a CLZ foi associada a um risco menor de visitas ao departamento de emergência relacionadas a transtornos mentais do que a APP (OR 0,75, IC 0,60-0,95). A APP aumentou o risco de hospitalização na Finlândia (RR 1,49) e na Suécia (RR 1,94). Além disso, a APP teve um risco maior de hospitalização devido a transtorno por uso de substâncias (TUS) em ambos os países. **Conclusões:** Estudos observacionais e experimentais sugerem CLZ como uma opção benéfica para reduzir as taxas de hospitalização e controlar os efeitos colaterais nesses pacientes quando comparado ao APP.

Palavras-chave: ; Antipsicóticos; Clozapina; esquizofrenia;



1112689

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

EFFECTS OF PATAUA OIL ON POSITIVE SYMPTOMS OF KETAMINE-INDUCED SCHIZOPHRENIA WITHOUT ACUTE TOXICITY.

LIMA, Klinsmann Thiago¹; MONTEIRO, Rayan Fidel Martins¹; NASCIMENTO, Marcos Vinícius Lebreço¹; ALMEIDA, José Ramon Gama¹; COSTA, Wellington Junior Taisho Nagahama¹; BARBOSA, Ludmila Santos¹; DA COSTA, Carlos Emmerson Ferreira¹; CASSOLI, Juliana Silva¹; ÁVILA, Paulo Eduardo Santos¹; BASTOS, Gilmara de Nazareth Tavares¹;

(1) Universidade Federal do Pará - Belém - PA - Brasil;

Introdução: Schizophrenia (SCZ) is a severe psychiatric disorder affecting 21 million people worldwide, reducing life expectancy by 15 years. Characterized by cognitive symptoms (memory deficits), negative symptoms (anhedonia), and positive symptoms (delusions and hallucinations), the disorder lacks an effective and safe treatment. Antipsychotics primarily act on positive symptoms, reducing psychomotor agitation. This has been evaluated in animal models of ketamine (KET)-induced SCZ as a measure of positive symptoms. Evidence suggests that patients with SCZ have reduced levels of fatty acids in their plasma. Pataua oil (PAT), rich in fatty acids and minerals, emerges as a promising therapeutic alternative. **Objetivo:** This study aimed to investigate the therapeutic potential of PAT in a KET-induced SCZ model, evaluating acute oral toxicity and its effects on hyperactivity. **Método:** Two cohorts of male Swiss mice (4 to 8 weeks old) were used. The first cohort was divided into three groups (CTRL, PAT300, PAT2000) (n = 5/group), administered a single dose (mg/kg, orally), and subjected to acute toxicity evaluation and LD50 determination of PAT following OECD protocol 423 (2001). The second cohort was divided into (I-V) groups (n = 8/group) and subjected to a SCZ induction protocol (1x/day/14 days, intraperitoneally) induced by KET (25 mg/kg). From the 8th to the 14th day, the animals were concomitantly treated with PAT (5, 10, and 20 mg/kg) and subjected to the open field test (OFT). The procedures were approved by the CEUA/UFPA under protocol number 1703290623. **Resultados:** No significant changes in body weight [$F(2) = 2.86$; $p > 0.05$] or organ weight (absolute and relative) were observed in any of the groups [$p > 0.05$], suggesting the absence of toxicity. There were no deaths, indicating that the LD50 of PAT in this study was greater than 2000 mg/kg, suggesting that it is relatively safe. KET significantly induced hyperlocomotion [$F(4) = 24.28$; $p < 0.001$], as seen in the number of lines crossed compared to the CTRL group. Treatment with PAT significantly reversed KET-induced hyperlocomotion in SCZ-like animals in the OFT [$F(4) = 24.28$; $p < 0.001$] compared to the KET25 group. **Conclusões:** In summary, PAT oil is safe at doses up to 2000 mg/kg, with no evidence of acute toxicity. Furthermore, PAT reversed KET-induced hyperlocomotion in the OFT, suggesting therapeutic potential and a safe and effective alternative for the treatment of positive symptoms of SCZ.

Palavras-chave: acute toxicity; ketamine-induced schizophrenia; positive symptoms;



1111505

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

EFFICACY OF STATINS AS ADJUNCTIVE THERAPY IN SCHIZOPHRENIA-SPECTRUM DISORDERS: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

DE ARAÚJO, Marisa Bezerra¹; DE ABREU, Lia Mesquita¹; NOGUEIRA, Guilherme Nobre¹; PARDI, Giovanna Cavalcante¹; RIBEIRO, Tiago Tanimoto¹; DE SOUZA JÚNIOR, Sérgio André²; DE MATOS E SOUZA, Fábio Gomes¹; BISOL, Luísa Weber¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Managing schizophrenia-spectrum disorders remains a significant challenge in clinical practice, since current antipsychotics have limited impact on full remission in many patients. With immune dysregulation and inflammatory pathways playing a key role in the pathophysiology of schizophrenia-spectrum disorders, statins have been proposed as a potential adjunctive therapy due to their anti-inflammatory effects. **Objetivo:** This study aims to evaluate the use of statins as adjunctive therapy in adults diagnosed with schizophrenia-spectrum disorders. **Método:** A systematic review with meta-analysis was conducted through PubMed, Cochrane and Scopus databases following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) statement. Eligible studies included randomized clinical trials that compared antipsychotics + statins treatment with treatment as usual or antipsychotics + placebo, using the Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS) total score as parameter. From 197 articles, 154 were screened by title and abstract, 19 fully reviewed, and 7 met eligibility criteria. R-4.4.2 was used for statistical analysis. A random-effects model was used with heterogeneity assessed by I² values. The risk of bias in individual studies was reviewed according to the Revised Cochrane Risk-of-bias Tool for Randomized Trials (RoB 2.0) statement. **Resultados:** The meta-analysis included seven studies with a total of 353 participants, 178 in the experimental group and 175 in the control group. The pooled analysis was conducted using a random-effects model to account for the high heterogeneity observed across studies (I² = 87.7%, τ^2 = 27.9958, $p < 0.0001$). The results showed a mean difference (MD) of -4.68 (95% CI: -9.44, 0.08), suggesting that, on average, the experimental group performed slightly better than the control group. However, the difference was not statistically significant. The high degree of heterogeneity reflects notable variability in study characteristics, such as differences in population demographics, intervention protocols, and outcome measures, which could have influenced the overall effect size. Out of 7 RCTs reviewed, four were assessed as moderate risk of bias and three as low risk of bias. **Conclusões:** Statins may offer adjunctive benefits in schizophrenia treatment, but high heterogeneity and a non-significant pooled estimate underscore the need for larger and higher-quality trials to confirm their clinical utility.

Palavras-chave: Immune dysregulation; Schizophrenia-spectrum disorders; Statins;



1110115

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

FATORES ASSOCIADOS A MELHORES DESFECHOS NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO (PEP) EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO ESPECIALIZADO

PINA DE ALMEIDA, ISABELA DE FÁTIMA Isabela¹; COELHO MARQUES, RODRIGO²; CASTELLO BRANCO VILAR, Aldo Ferreira Ferreira³; FIGUEIREDO BRAGA PIRES JÚNIOR, Benjamim⁴; MACHADO, LEONARDO³;

(1) HC UFPE - Recife - PE - Brasil; (2) HC UFPE - RECIFE - PE - Brasil; (3) HC-UFPE - RECIFE - PE - Brasil; (4) HC - UFPE - RECIFE - PE - Brasil;

Introdução: A presença de sintomas psicóticos é comum na prática clínica, ocorrendo em diversos transtornos e doenças. A criação de serviços especializados na condução do primeiro episódio psicótico (PEP) tem demonstrado melhores desfechos funcionais e tratamento adequado e rápido para tais condições. **Objetivo:** Avaliar dados de pacientes internados no ambulatório de primeiro episódio psicótico (AMPEP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) no período de julho de 2018 a julho de 2021, buscando identificar fatores relacionados a melhores desfechos clínicos nesta população. **Método:** Este estudo foi conduzido usando uma amostra de conveniência, incluindo todos os pacientes entre 15 e 65 anos de idade que foram admitidos no AMPEP HC-UFPE de julho de 2018 a julho de 2021. A análise estatística descritiva foi realizada usando média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil para variáveis quantitativas contínuas e número absoluto/porcentagem para variáveis qualitativas. O teste t pareado, um teste paramétrico, foi usado para comparar os escores da PANSS na admissão e após 6 meses. O teste de correlação de Spearman foi empregado para avaliar a correlação entre a duração da psicose não tratada (DUP) e a resposta ao tratamento com outras variáveis. **Resultados:** A amostra foi composta por 85,3% de indivíduos do sexo masculino, com 50% dos pacientes com idade entre 19 e 30 anos, e 82% residentes na região metropolitana do Recife. Setenta por cento dos pacientes responderam ao tratamento implementado pelo ambulatório, e apenas 30% necessitaram de hospitalização psiquiátrica dentro de 6 meses de acompanhamento. A maioria dos pacientes tinha histórico de uso de substâncias psicoativas (82,4%); no entanto, o uso dessas substâncias não impactou o prognóstico dentro da amostra analisada. A mediana do DUP foi de 4 semanas, e um DUP mais curto foi associado a uma menor probabilidade de hospitalização psiquiátrica e uma maior resposta ao tratamento (redução >50% na PANSS). **Conclusões:** Nesta amostra populacional a duração de psicose não tratada mais curta foi associado a uma menor probabilidade de hospitalização psiquiátrica e uma maior resposta ao tratamento. Além disso, o próprio ambulatório especializado em psicose precoce parece produzir resultados positivos, pois 70% dos pacientes tratados exibiram uma resposta positiva ao tratamento.

Palavras-chave: duração da psicose não tratada; intervenção precoce; Primeiro Episódio Psicótico;



1111591

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

IMPACTO DE GRUPO TERAPÊUTICO BREVE NA REDUÇÃO DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: UM ESTUDO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA REDE SUS.

LIMA, Amannnda Melo Oliveira¹; SOARES, Walter Barbalho¹; MEDEIROS, Débora Silva¹; LIMA, Nathália Eufrásio²;

(1) Hospital Universitário Onofre Lopes - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Doutor João Machado - Natal - RN - Brasil;

Introdução: Familiares de pacientes psiquiátricos enfrentam desafios que afetam sua saúde mental e emocional, como estresse, demandas emocionais e físicas, e a constante preocupação com o bem-estar do paciente. Diante de um Primeiro Episódio Psicótico (PEP), o desconhecimento sobre a doença, a necessidade de vigilância constante, o medo pela segurança do paciente e a adaptação a uma nova realidade podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas ansiosos e depressivos nos familiares. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos familiares de pacientes no PEP e a presença de sintomas depressivos e ansiosos, bem como a resposta à intervenção psicoeducativa em grupo nos sintomas investigados. **Método:** Recrutamos 22 familiares de pacientes do Núcleo de Atenção ao Primeiro Episódio Psicótico (NAPEP), em hospital federal universitário, para intervenção psicoeducativa em grupo. Os grupos eram constituídos por 2 a 4 participantes e foram feitas 3 sessões semanais com duração de até 90 minutos cada. As discussões abordaram temas como sintomas psicóticos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, comorbidades, adesão ao tratamento e prevenção de recaídas. Através de coleta de dados no REDCap (Research Electronic Data Capture) registramos informações demográficas, e antes e 30 dias após o fim da intervenção os participantes também foram mensurados para sintomas depressivos com a Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e ansiosos com a General Anxiety Disorder-7 (GAD-7). **Resultados:** Dos 22 familiares avaliados, 22,7% estavam desempregados, 45,5% trabalhavam formalmente e 31,8%, informalmente. Quanto ao grau de parentesco dos cuidadores, 59,1% são genitores; 18,2% cônjuges; 13,6% irmãos; e 9,1% filhos. 72,7% são mulheres e 27,3%, homens. Antes das sessões, os familiares apresentavam níveis de sintomas ansiosos e depressivos superiores ao limiar clínico, com média de 10 (GAD-7) e 8,5 (PHQ-9). Após 30 dias do fim da intervenção, as pontuações na GAD-7 e a PHQ-9 dos familiares apresentaram redução, com valores médios de 7,5 e 6,0, respectivamente. **Conclusões:** Ainda que breve, a intervenção contribuiu para a melhora dos sintomas depressivos e ansiosos dos cuidadores. O cuidado de pacientes psicóticos impõe significativa pressão sobre os familiares, de modo que a busca por estratégias de suporte emocional, educacional e físico se afigura essencial para a manutenção da saúde mental deles e, conseqüentemente, para a melhora do prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Depressão; família; Primeiro Episódio Psicótico;



1110950

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

MORTALIDADE POR ESQUIZOFRENIA NO BRASIL (2014-2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO E DESCRITIVO

DE ALMEIDA, Sulyanne Saraiva¹; MELO, Isabelli Queiroz de Souza¹; WESTPHAL, Iago¹; SANTOS, Beatriz Barreto¹; CORDEIRO, Felipe de Assunção¹; MOUAWAD, Giovanna Silveira de Campos¹;

(1) Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Programa de Residência Médica em Psiquiatria - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Ser portador de esquizofrenia significa ter um aumento no risco de mortalidade, devido a comorbidades clínicas às vezes ignoradas e complicações inerentes ao tratamento, além do acesso limitado à saúde e vulnerabilidade social de parte dessa população. **Objetivo:** Objetiva-se detalhar causas de mortalidade e sua epidemiologia no diagnóstico de esquizofrenia no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados disponíveis no DATASUS, dentro do campo de óbitos por causas múltiplas de menção diagnóstica, no Brasil, no período de 2014 a 2023, na população com diagnóstico de F20 como causa básica na Parte I do preenchimento do Atestado de Óbito. **Resultados:** Foram analisados 9.852 óbitos. As principais causas foram sinais e sintomas mal definidos (47,1%), possivelmente por falhas no registro ou diagnóstico clínico; doenças do aparelho respiratório (19,0%), incluindo pneumonia; e doenças cardiovasculares (7,1%), como infarto, associadas ao sedentarismo e uso prolongado de antipsicóticos. Transtornos mentais (6,7%) incluíram uso de substância psicoativa, enquanto doenças infecciosas (6,1%), a tuberculose. Outras causas incluíram doenças endócrinas (4,7%) e digestivas (1,3%). A distribuição geográfica mostrou concentração no Sudeste: São Paulo (22,3%), Minas Gerais (15,3%) e Rio de Janeiro (7,9%). A mortalidade predominou entre idosos: 60-69 anos (22,6%), 70-79 anos (17,1%) e 80+ anos (12,3%). Jovens tiveram menor representação: 0-14 anos (<0,01%) e 15-29 anos (2,7%), sugerindo que a associação entre esquizofrenia e comorbidades eleva o risco de óbito na velhice. Homens foram 58,1% dos óbitos, possivelmente devido a maior exposição a fatores de risco. Quanto à raça/cor, a maioria era branca (56,4%), seguida por pardos (32,8%), pretos (8,0%), amarelos (0,6%) e indígenas (0,2%). O local do óbito foi majoritariamente o domicílio (47,6%), seguido por hospitais (38,3%). Houve um aumento de óbitos no período, de 640 em 2014 para 1.327 em 2023, possivelmente devido a melhores registros, envelhecimento da população com esquizofrenia e aumento de comorbidades. **Conclusões:** Apreende-se que a esquizofrenia está mais associada a causas respiratórias, cardiovasculares e sintomas inespecíficos, sendo mais prevalente em homens, idosos e brancos. O elevado número de óbitos domiciliares pode indicar dificuldades de acesso a tratamento ou preferência por cuidados domiciliares. O aumento da mortalidade exige melhor manejo das comorbidades e ampliação dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: esquizofrenia; Estudo ecológico; Mortalidade;



1111420

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS PSICÓTICOS INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM ESTUDO NATURALÍSTICO

FORTUNATTI, João Antônio¹; BERTOLLO ALEXANDRINO, Giulio¹; PEROSA CARNIEL, Bruno¹; GRAZZIOTIN PORTAL, Pedro Henrico¹; NUNES PEIXOTO, Graziella¹; RIBEIRO DE MATOS, Marina¹; CASTILHOS BASTOS, Karina¹; NASCIMENTO DA SILVA, Luiz Carlos¹; MONTEIRO BURIN, Luísa¹; SICA DA ROCHA, Neusa¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A literatura ainda é escassa sobre a associação entre religiosidade (REL) e qualidade de vida (QV) em pacientes psicóticos sendo encontrados estudos em pacientes ambulatoriais. Objetivo: 1) examinar a associação entre REL e QV em pacientes psicóticos hospitalizados 2) avaliar se a gravidade do quadro psiquiátrico pode estar associada com REL e QV. Método: Estudo naturalístico realizado na unidade psiquiátrica do HCPA. 251 pacientes >18 anos internados apresentando sintomas psicóticos, participaram do estudo. As avaliações foram realizadas na admissão e na alta hospitalar e incluíram a Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), a Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D), a Clinical Global Impression (CGI) para avaliar gravidade dos sintomas, a Global Assessment of Functioning (GAF) para avaliar funcionalidade, e o Instrumento para avaliar de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-Bref). A Escala de Religiosidade de Duke (DUREL) foi coletada na alta. Resultados: 57% apresentavam diagnóstico de Esquizofrenia e transtornos relacionados e 22,7% e 20,3% apresentavam Transtorno Bipolar com sintomas psicóticos e Transtorno Depressivo com sintomas psicóticos, respectivamente. Na admissão, foi encontrada uma associação entre uma maior REL contribuindo para uma piora da QV no domínio psicológico ([95%CI] 0.24 - 0.349; $p < 0.05$). Já na alta, maior REL intrínseca se associou a uma maior QV, nos domínios: físico ([95%CI] - 0.377 - - 0.86; $p < 0.005$); psicológico ([95%CI] - 0.508 - - 0.249; $p < 0.001$); de relações pessoais ([95%CI] - 0.399 - 0.111; $p < 0.001$); e ambiental ([95%CI] - 0.403 - - 0.118; $p < 0.001$). Após análise de regressão múltipla, maiores escores na HAM-D ($p < 0,001$) se associaram a menor QV no domínio psicológico na baixa. Na admissão, os pacientes com Esquizofrenia e Transtornos relacionados em comparação aos outros diagnósticos, apresentaram maior QV no domínio psicológico ($p < 0,001$). Já na alta, não houve diferença estatisticamente significativa na QV entre os diagnósticos. Conclusões: Os achados da alta corroboram o que há na literatura em pacientes com Transtornos Psicóticos ambulatoriais: maior REL intrínseca está associada a maior QV. Todavia, o achado na admissão de menor REL intrínseca estar associada com maior QV no domínio psicológico, pode estar associada a vieses no desenho do estudo, do instrumento de REL ou uso de coping religioso negativo, bem como aos sintomas psicóticos ainda não tratados.

Palavras-chave: psicose; qualidade de vida; religiosidade;



1111537

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

ARQUITETURA CELULAR DAS METÁSTASES CEREBRAIS

DE MELO, Salomão Belfort Sparapan¹; LIMA, Philippe Oliveira¹; DO NASCIMENTO, André Luis Oliveira¹; GOMES, Emisael Stênio Batista¹; DUARTE, Ana Kelly da Silva Fernandes¹; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(¹) Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: A metástase cerebral é o tipo mais comum de câncer cerebral, associado à disfunção neurológica significativa e prognóstico ruim, pois a barreira hematoencefálica (BHE) dificulta a passagem de medicamentos. Apesar dos avanços com scRNA-seq, os mecanismos que desencadeiam a metástase cerebral ainda não são totalmente compreendidos devido à complexidade das interações celulares e ao grande número de moléculas envolvidas. **Objetivo:** Identificar fatores moleculares comuns entre as metástases e as principais interações que facilitam seu estabelecimento no cérebro. **Método:** Analisou-se o transcriptoma de 128.421 células únicas de 36 metástases cerebrais, originárias de uma variedade de tumores primários advindos de diferentes estudos (GSE186344, GSE174401, GSE200218, GSE143423). Utilizou-se o Seurat para normalização e análise de expressão gênica, corrigindo efeitos de batch com Harmony. As interações célula-célula foram avaliadas com CellChat, comparando amostras com e sem invasão perineural. Para redes de coexpressão gênica, aplicou-se "hdWGCNA" e o Monocle3 foi usado para inferir trajetórias celulares e pseudotempo. **Resultados:** Identificou-se 53 clusters organizados em seis populações principais: células metastáticas, endoteliais, mesenquimais, linfócitos, mielóides e astrócitos. Houve alta heterogeneidade transcricional entre células metastáticas, com sobreposição limitada entre subtipos como mama e ovário. No microambiente tumoral, astrócitos, linfócitos, células mielóides e endoteliais apresentaram perfis transcriptômicos semelhantes entre diferentes metástases, sugerindo um papel conservado no suporte ao tumor. As análises com CellChat revelaram interações frequentes entre células endoteliais, astrócitos e tumorais, destacando as vias SPP1, VEGF e SEMA3. A via SPP1 teve um papel crucial na adesão e migração celular, enquanto o VEGF confirmou seu envolvimento na angiogênese. A via SEMA3 emergiu como reguladora da reorganização do citoesqueleto e da permeabilidade da BHE, com alta atividade em astrócitos e células endoteliais. **Conclusões:** Os achados indicam alta heterogeneidade transcricional nas células metastáticas e um papel conservado do microambiente tumoral no suporte ao crescimento tumoral. As vias SPP1, VEGF e SEMA3 se destacam na adesão, migração celular e angiogênese, reforçando a importância de astrócitos e células endoteliais na disfunção da BHE. Esses insights podem guiar novas estratégias terapêuticas para as metástases cerebrais.

Palavras-chave: angiogênese; metástase cerebral; Single-cell RNA-seq;



1112781

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE EV-MIRNAS COM SINTOMATOLOGIA GERAL E COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

DA SILVA, Yanka Ceragioli¹; KARIA, Bruno Takao Real¹; MAUER, Jessica Honorato²; OTA, Vanessa Kiyomi¹; SALUM, Giovanni Abrahão³; PAN, Pedro Mario¹; BELANGERO, Sintia Iole¹; SANTORO, Marcos Leite¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Baylor College of Medicine - United States; (3) Child Mind Institute - United States;

Introdução: Os transtornos mentais, uma das principais causas de anos de vida perdidos por incapacidade, frequentemente se manifestam na infância e adolescência, podendo persistir na vida adulta. A interação entre fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento desses transtornos exige abordagens que permitam uma compreensão mais profunda. A dificuldade em acessar o tecido cerebral de indivíduos vivos impulsiona a busca por métodos alternativos, como o estudo de vesículas extracelulares (VEs), que transportam microRNAs (miRNAs) e desempenham papel crucial na comunicação celular, podendo propagar processos patogênicos. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a associação da expressão de EV-miRNAs com sintomatologia geral (fator p), sintomas internalizantes e sintomas externalizantes em crianças e adolescentes. **Método:** O estudo utilizou amostras de soro de 119 indivíduos da Coorte Brasileira de Alto Risco (BHRCS), isolando VEs em dois períodos de tempo (onda 1 e onda 2), separadas por 3 anos. As VEs foram caracterizadas por distribuição de tamanho e proteínas de membrana, e os miRNAs foram isolados e sequenciados. Dados de expressão de miRNAs foram correlacionados com indicadores de sintomatologia geral, sintomas internalizantes e externalizantes. **Resultados:** Na onda 1, a análise de 158 miRNAs revelou uma associação negativa entre miR-29a-3p e o fator p. Na onda 2, miR-15b-5p foi positivamente associado ao fator p. Quanto aos sintomas externalizantes, miR-342-3p e miR-150-5p apresentaram associações negativas. Não houve associações estatisticamente significativas entre a expressão dos miRNAs e sintomas internalizantes em nenhuma das ondas. **Conclusões:** Na onda 1, miR-29a-3p apresentou associação negativa com o fator p, alinhando-se a estudos que sugerem seu envolvimento em bipolaridade e autismo. Na onda 2, miR-15b-5p foi positivamente associado ao fator p, consistente com sua regulação alterada em Alzheimer, esquizofrenia e transtornos do espectro autista. Quanto aos sintomas externalizantes, miR-342-3p e miR-150-5p mostraram associações negativas, com miR-342-3p sendo relevante em doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, e miR-150-5p alterado em esquizofrenia e transtorno do espectro autista. Esses achados reforçam a relevância desses miRNAs como biomarcadores em transtornos mentais.

Palavras-chave: fatores externalizantes; fatores internalizantes; miRNAs;



1111093

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

AVALIAÇÃO FÁRMACO-FISIOLÓGICA DA VIA DO RECEPTOR IONOTRÓPICO DE GLUTAMATO EM INDIVÍDUOS COM A MUTAÇÃO NO GENE CDKL5

MACHADO GHILARDI, Isadora¹; ALCARÁ, Allan¹; COSTA XAVIER, Fernando¹; BUDELON, Júlia¹; OTTMANN BOFF, Marina¹; DOS SANTOS, Paula¹; ZANIRATI, Gabriele¹;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Deficiência por CDKL5 (CDD) é uma encefalopatia epiléptica infantil rara de início precoce, resultante de mutações no gene CDKL5. Essas mutações impactam uma proteína quinase crucial para o desenvolvimento do sistema nervoso central. Pacientes com CDD apresentam crises epiléticas refratárias, atrasos motores e cognitivos e distúrbios comportamentais. Apesar dos avanços, os mecanismos moleculares do CDD permanecem indefinidos, dificultando o desenvolvimento de terapias eficazes. Portanto, é essencial elucidar os mecanismos da doença, para identificar possíveis alvos terapêuticos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da variante p.Val132Phe no gene CDKL5 na conformação da proteína e na expressão gênica diferencial. **Método:** Foi incluído um participante portador da variante. A amostra de sangue foi processada para isolar a camada leucocitária, e o RNA foi extraído. O sequenciamento de RNA foi conduzido utilizando a plataforma Illumina. As leituras brutas foram alinhadas ao genoma de referência utilizando STAR, e a quantificação de leitura foi conduzida com featureCounts. A expressão gênica diferencial (DGEs) foi examinada utilizando o pacote limma no software R. Conjuntos de dados públicos (GEO) foram utilizados para comparação com grupos controles e síndrome de Rett. A análise funcional abrangeu interações proteína-proteína (IPP) através de STRING e enriquecimento de termos de ontologia genética. A modelagem estrutural da variante foi conduzida no PyMOL, e os efeitos da mutação foram avaliados utilizando MCSM, PolyPhen2 e HOPE. **Resultados:** A análise estrutural indicou que a variante causa instabilidade proteica, com choques estéricos, sendo possivelmente prejudicial. A análise transcriptômica revelou que não houve diferença na expressão de genes mitocondriais, sugerindo que a variante pode não afetá-los diretamente. DKK1 (inibidor da via WNT) e CLDN1 (junções celulares) mostraram expressão elevada, possivelmente como mecanismos compensatórios. CCN1 e ALDH1A3 (inflamação e sobrevivência celular) foram regulados positivamente, indicando respostas inflamatórias. A rede de IPP destacou 10 proteínas ligadas à inflamação, reforçando a associação da CDD com estresse celular. A análise de GO sugeriu impacto da CDKL5 no desenvolvimento embrionário e do neurodesenvolvimento. **Conclusões:** Estes resultados fornecem insights valiosos para a identificação de possíveis genes que contribuem para a fisiopatologia do CDD.

Palavras-chave: Encefalopatia epiléptica; Farmacologia; RNA-seq;



1113048

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

PREDITORES FARMACOGENÔMICOS IDADE-DEPENDENTES DE RESPOSTA AOS ANTIDEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

VASCONCELOS, Renata Marcia Costa¹; CAVALCANTI, Manuela Amorim¹; CABRAL, Sthefany Gracielly Silva¹; COUTINHO, José Carlos de Oliveira¹; DA SILVA, Lucas Ermando Ricardo¹;

(1) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil;

Introdução: A farmacogenômica é a evolução da farmacogenética que sistematiza como as variações e interações do genoma e de seus produtos influenciam a resposta aos medicamentos. Os fármacos antidepressivos pertencem a diferentes classes e são amplamente utilizados no tratamento de transtornos ansiosos e depressivos, bem como em condições não estritamente psiquiátricas; observa-se que a resposta a esses medicamentos é amplamente variável, fato que tem motivado pesquisas para ampliar a compreensão dos genes preditores de resposta e sua associação com o envelhecimento, a fim de maximizar a eficácia terapêutica. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre os preditores farmacogenômicos idade-dependentes que interferem na resposta aos antidepressivos. **Método:** Foi realizada revisão sistemática da literatura no banco de dados PubMed, incluindo artigos dos últimos 25 anos. Foram utilizados os descritores “pharmacogenetics”, “pharmacogenomics”, “antidepressive agents”, “age factors” e “late life depression”. A pesquisa inicial produziu 35 artigos, dos quais 19 foram escolhidos para análises adicionais com base no título e, após avaliação, 17 foram escolhidos para inclusão neste trabalho. **Resultados:** O gene SLC6A4 codifica o transportador de serotonina e foi avaliado em 6 estudos, sendo relevante para a resposta à fluoxetina e à nortriptilina, especialmente em adultos jovens. O gene CYP2D6 foi analisado em 3 estudos, com impacto no metabolismo de antidepressivos, particularmente venlafaxina e nortriptilina. Além disso, microRNAs, como miR-135a-5p, foram identificados como preditores de resposta ao tratamento, enquanto o gene TPH-2 foi destacado em 1 estudo pela interação com estresse precoce e a resposta a antidepressivos. Esses achados sugerem que a farmacogenômica pode auxiliar na personalização de tratamentos, particularmente em idosos, mas a idade pode não ser o único fator relevante, havendo necessidade de mais pesquisas para elucidar essas interações complexas. **Conclusões:** A interação entre fatores genéticos e a idade é fundamental na resposta aos antidepressivos, evidenciando o papel da farmacogenômica para personalizar tratamentos em idosos. Polimorfismos como SLC6A4 e CYP2D6, somados à regulação pós-transcricional por microRNAs, abrem novas perspectivas terapêuticas. Porém, dada a complexidade dessas relações, a idade não basta como preditor único, e pesquisas adicionais são cruciais para a integração clínica dos achados. Novos estudos poderão consolidar o uso integrado desses dados em protocolos clínicos.

Palavras-chave: ANTIDEPRESSIVOS; farmacogenômica; interação genoma-idade;



1110722

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

PSYCHOTIC EXPERIENCES AND DRUG USE: A GENE-ENVIRONMENT INTERACTION STUDY

DESTRO, Pedro Henrique¹; ITO, Lucas Toshio¹; OTA, Vanessa Kiyomi¹; BELANGERO, SÍntia Iole¹; PAN, Pedro Mario²; SALUM, Giovanni Abrahão³; MIGUEL, Eurípedes Constantino⁴; CARVALHO, Carolina Muniz¹; SANTORO, Marcos Leite¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Child Mind Institute - United States; (4) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Psychotic experiences (PE) are subclinical symptoms that may indicate a predisposition to mental disorders, especially when persistent. The Community Assessment of Psychic Experiences (CAPE) is a widely used tool to measure these experiences throughout life. Substance use is a known risk factor for the development of psychotic symptoms, potentially acting as a trigger for psychotic manifestations in individuals with genetic predisposition. **Objetivo:** This study aims to explore the gene-environment interaction between drug use and genetic variants associated with its use, influencing psychotic experiences in 2,190 individuals from the Brazilian High Risk Cohort Study (BHRCS). **Método:** We conducted a literature review to select genetic variants (SNVs-Single Nucleotide Variants) previously associated with the use of five substances of abuse: cannabis, cocaine/crack, MDMA (3,4-methylenedioxymethamphetamine), LSD (lysergic acid diethylamide), and inhalants. The selected variants underwent quality control to exclude rare variants and those in linkage disequilibrium. Subsequently, statistical analyses using linear regression were performed to investigate the interaction between these genetic variants and substance use in modulating psychotic experiences, which were assessed using the CAPE-positive subscale. Bonferroni correction was applied to mitigate multiple comparison bias. **Resultados:** We obtained 89 SNVs after exclusion filters, which were then analyzed for gene-environment interactions. After statistical analyses, 9 genetic variants were significantly associated with drug use influencing psychotic experiences. Of these variants, 6 SNVs showed a risk effect related to the presence of the alternative allele (rs7651996, rs11939815, rs7783012, rs2494732, rs62461183, rs56372821), while 3 showed a protective effect (rs5326, rs35728709, rs17007864). **Conclusões:** Our findings suggest that specific genetic variants may interact with substance use and influence psychotic experiences. This study is the largest gene-environment interaction study in psychiatry in Brazil and improves the understanding of the relationship between mental disorders and substance use, which could significantly impact prevention and treatment strategies. Further studies are needed to validate these associations and explore the underlying biological mechanisms.

Palavras-chave: Psychiatric Genetics; Psychotic experiences; Substance Use;



1110822

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES (VES) DERIVADAS DE CÉREBRO POST-MORTEM E DE MODELO DE CAMUNDONGO TRANSGÊNICO (APP/PS1) DA DOENÇA DE ALZHEIMER (DA), NA MEMÓRIA DE CAMUNDONGOS SELVAGENS (C57BL/6).

PINHEIRO, Lisandra Silva¹;

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo, sendo a principal forma de demência em idosos. A deposição do peptídeo β -amiloide ($A\beta$), um produto do processamento da proteína precursora de amiloide (APP), e a hipofosforilação da Tau, são os principais marcos histopatológicos no cérebro de pacientes com DA. As vesículas extracelulares (VEs) são nanopartículas lipídicas secretadas por muitos tipos celulares, incluindo neurônios, oligodendrócitos, astrócitos e microglia. As VEs carregam em seu lúmen várias biomoléculas de sua célula de origem e podem superar barreiras teciduais, incluindo a barreira hematoencefálica, transportando sinais moleculares, que podem desempenhar um papel importante na comunicação intercelular. Trabalhos anteriores mostraram que as VEs podem desempenhar um papel importante na propagação de doenças neurodegenerativas. As VEs derivadas do cérebro de pacientes com DA contêm níveis elevados de espécies neurotóxicas de $A\beta$ e podem atuar como veículos para o transporte dessas moléculas entre as células do sistema nervoso central. **Objetivo:** Investigar o efeito das vesículas extracelulares (VEs) derivadas de cérebro post mortem de pacientes e de um modelo murino transgênico (APP/PS1) da DA, na memória de camundongos selvagens (C57BL/6). **Método:** As Vesículas Extracelulares foram isoladas de tecido cerebral post mortem de doadores controle, DA, assim como modelo transgenico para doenca de Alzheimer (APP/PS1). Posteriormente, foram injetadas nos hipocampus de camundongos selvagens (WT). Testes de memória foram realizados, por testes comportamentais. **Resultados:** Nossos resultados sugerem que os animais C57BL/6 injetados com VEs derivadas do cérebro não apresentam déficits motores ou comportamentais. No entanto, as VEs derivadas do cérebro de DA foram capazes de induzir um comprometimento cognitivo nos camundongos após 14 e 21 dias de injeção. nossos resultados sugerem que os animais C57BL/6 injetados com VEs derivadas do cérebro não apresentam déficits motores ou comportamentais. No entanto, as VEs derivadas do cérebro de DA foram capazes de induzir um comprometimento cognitivo nos camundongos após 14 e 21 dias de injeção. **Conclusões:** Nossos dados indicam a capacidade das VEs carrear moléculas patológicas associadas a DA, assim como, induzirem problemas de memória que recapitulam características da DA. Essas evidências tornam as VEs, um importante alvo de estudo dentro da DA, além de apontá-las como um alvo potencial para novas abordagens terapêuticas no futuro.

Palavras-chave:



1113214

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITOS ANTIDEPRESSIVOS, RESULTADOS COGNITIVOS E CORRELATOS ESTRUTURAIS APÓS TERAPIAS CONVULSIVAS EM PACIENTES COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO

DA SILVA, Pedro Henrique Rodrigues¹; BELLINI, Helena¹; CRETAZ, Eric¹; CARNEIRO, Adriana M¹; DOS SANTOS, Leonardo A¹; GALLUCCI-NETO, J¹; BRUNONI, Andre R¹;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A eletroconvulsoterapia (ECT) é o tratamento mais eficaz para depressão, mas com comprometimentos cognitivos relacionados. A terapia de convulsão magnética (MST) demonstrou efeitos antidepressivos não inferiores e desvantagens cognitivas menores; no entanto, estudos de MST foram prejudicados por tamanhos de amostra pequenos e designs abertos, e seus mecanismos permanecem obscuros. Nosso estudo é um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e de não inferioridade em andamento, comparando MST de 100 Hz com ECT bitemporal. **Objetivo:** Nosso objetivo foi avaliar mudanças nos resultados clínicos e cognitivos em pacientes com depressão resistente ao tratamento (TRD) usando a Escala de Avaliação de Hamilton para Depressão (HAMD-17) e a Tarefa de Memória Autobiográfica (AMT); e examinar mudanças estruturais cerebrais. **Método:** Foi realizada Morfometria Baseada em Região Longitudinal (RBM). O modelo estatístico de delineamento fatorial flexível foi realizado para avaliar os efeitos do tempo e do tratamento dentro e entre os grupos. As associações entre RMI e os resultados foram analisadas usando modelos lineares mistos. Quarenta e um pacientes foram incluídos nesta análise preliminar, e os grupos foram nomeados A e B para anonimato. **Resultados:** Houve uma redução significativa nas pontuações HAMD-17 dentro dos grupos, mas com uma redução maior no Grupo B, que também teve um melhor perfil de latência AMT. O hipocampo bilateral e a área entorrinal, a ínsula posterior esquerda, a amígdala direita e o volume do polo temporal aumentaram significativamente no Grupo A após o tratamento. Os volumes do hipocampo bilateral, da área entorrinal esquerda e da amígdala direita aumentaram significativamente ao considerar ambas as intervenções (correlatos neurais comuns). O volume do hipocampo esquerdo aumentou significativamente mais no Grupo A após o tratamento quando comparado ao Grupo B. Considerando os correlatos neurais comuns, o aumento do volume no hipocampo direito e na amígdala previu maiores efeitos antidepressivos em ambos os grupos, ao considerar a interação volume, grupo e tempo. No entanto, apenas o Grupo B mostrou associações significativas entre o aumento do volume e as alterações de HAMD-17 ao considerar a interação volume e tempo. **Conclusões:** Ambas as terapias reduziram efetivamente os sintomas depressivos, com uma delas preservando a função cognitiva. Correlatos neurais sobrepostos foram distintamente associados ao resultado clínico.

Palavras-chave: Depressão; Eletroconvulsoterapia; Magnetoconvulsoterapia;



1112846

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

NEURODEGENERATION MEASURED FROM CORTICAL FOLDING NEUROIMAGING BIOMARKERS RELATES TO NFL FROM BLOOD SAMPLES

HANSEN P. DE MORAES, Fernanda¹; SANTOS, Luis Eduardo¹; BRAMATI, Ivaneil¹; ROCHA, Debora¹; DRUMMOND, Claudia¹; ASSUNÇÃO, Naima¹; SUDO, Felipe¹; MATTOS, Paulo¹; SILVEIRA DE SOUZA, Andrea¹; DE FELICE, Fernanda¹; TOVAR-MOL, Fernanda¹;

(1) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Recent efforts on applying an independent morphological measure of cortical folding K, representing axonal tension (Mota and Herculano-Houzel, 2015; Wang et al., 2021) showed promising results in clinical applications (de Moraes et al., 2024). K is defined as the combination of cortical thickness (T), grey matter total area (AT), and exposed area (AE), $K = \log(AT) - 5/4 * \log(AE) + 1/4 \log(T^2)$. **Objetivo:** Here, we aim to advance its biological interpretation by hypothesizing that a biomarker of neuroaxonal damage, neurofilament light chain (NfL) (Khalil et al., 2024), is correlated to cortical folding in healthy aging and Alzheimer's Disease. **Método:** In this proof-of-concept cross-sectional study, we included the first structural T1w MRI (3T Philips Achieva) from 89 subjects (46 CTL, 22 MCI, 21 AD), with 8 years or more of education, from a dementia longitudinal study run from 2011 to 2018. Global morphological measurements from the surfaces generated with FreeSurfer v7.2.0 (Fischl, 2012) were extracted with the Cortical Folding Analysis Tool (Wang, Ludwig and Mota, 2019) and surfaces were visually inspected. Plasma NfL was measured on a SIMOA HD-X instrument, using a commercial kit. **Resultados:** NfL levels are correlated with K for all subjects, meaning there is a small accordance between the neurodegeneration measurements (Pearson $r = -0.22$, $p = 0.003$). When stratifying by diagnostic group, the only significant correlation is found for AD (Pearson $r = -0.33$, $p = 0.03$). **Conclusões:** Despite the limited sample size, the results indicate that non-specific neuroaxonal damage explains part of the lost axonal tension in pathological scenarios and could be one of the underlying mechanisms involved in the loss of cortical folding in these subjects.

Palavras-chave: biomarcadores; Doença de Alzheimer; Neurofilamento de cadeia leve;



1110832

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

O IMPACTO DE MODULARES EMOCIONAIS NA MORALIDADE DE MODELOS DE LINGUAGEM DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RUSSO, LEONARDO¹; COSTA-FILHO, ANTONIO EUDES NUNES¹; STRUCHINER, NOEL¹; BADO, PATRÍCIA PINHEIRO¹;

(1) PUC-Rio - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Nos últimos anos, parte da Psicologia Moral e das Neurociências têm se interessado pelos Large Language Models (LLM), como o ChatGPT, buscando entender seus vieses morais após o treinamento por extensos bancos de dados. Com o crescente acesso público a essas ferramentas, torna-se essencial compreender os conteúdos que moldam suas respostas. A partir desse interesse, a área emergente de Machine Psychology têm integrado conhecimentos clássicos da Psicologia Moral e das Neurociências com Inteligência Artificial. Neste estudo, optou-se por investigar em especial o papel de moduladores emocionais nessas ferramentas, supostamente neutras, em situações envolvendo infrações legais, fundamentando-se no entendimento atual de que o componente afetivo e emocional tem papel fundamental na compreensão da moralidade humana. **Objetivo:** O objetivo principal é entender o funcionamento da tomada de decisão moral e jurídica do ChatGPT na presença de diferentes moduladores emocionais, como compaixão e raiva. **Método:** Para isso, foram elaboradas 30 situações jurídicas com infrações variando entre agravantes emocionais, atenuantes emocionais e cenários neutros. Cada situação apresentou uma pena central esperada segundo a lei e intervalos que variavam de -2 (pena mais branda) a +2 (pena mais rigorosa). Também foi aplicada a subescala de preocupação empática do Índice de Reatividade Interpessoal (IRI). O experimento foi repetido 46 vezes. **Resultados:** As penas médias atribuídas foram: atenuantes ($0,14 \pm 0,30$), agravantes ($0,36 \pm 0,25$) e neutros ($0,32 \pm 0,25$). A empatia média relatada pelo ChatGPT foi $2,64 \pm 0,76$. A análise de Kruskal-Wallis revelou diferenças estatisticamente significativas entre os moduladores ($\chi^2(2)=18.283$, $p<0.001$). O teste post hoc de Dunn indicou diferenças significativas entre situações atenuantes e neutras ($p=0,0002$) e atenuantes e agravantes ($p=0,0008$). Não houve correlações significativas entre moduladores emocionais e empatia. **Conclusões:** Os resultados foram todos próximos ao valor central esperado pela lei brasileira, mas a diferença significativa encontrada para as situações com atenuantes em relação às demais sugere que o ChatGPT é capaz de perceber os impactos que emoções de pena e compaixão tem num contexto jurídico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Moralidade; Tomada de decisão;



1113059

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

PHENOTYPIC ALTERATIONS AND REACTIVE ASTROGLIOSIS IN IPSC-DERIVED ASTROCYTES FROM AUTISM SPECTRUM DISORDER PATIENTS

LOIOLA, Erick Correia¹; FIGUEIREDO, Júlio César Queiroz²; DA SILVA, Elisama Araújo²; DALTRO, Pâmela Santana³; ROSSI, Erik Aranha²; COSTA-FERRO, Zaquer Suzana Munhoz¹; SOUZA, Bruno Solano Freitas¹;

(1) D'Or Institute for Research and Education (IDOR), Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil; (2) Gonçalo Moniz Institute, FIOCRUZ, Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil; (3) Center for Biotechnology and Cell Therapy, São Rafael Hospital, Salvador, Brazil - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: Astrocytes are essential for maintaining central nervous system (CNS) homeostasis, and their dysfunction has been implicated in autism spectrum disorder (ASD). Genetic mutations, epigenetic and environmental factors in ASD may influence astrocytic responses to inflammatory stimuli, a process known as reactive astrogliosis, which leads to morphological changes, altered gene expression, and cytokine release. Additionally, astrocyte-derived extracellular vesicles (EVs) play a crucial role in intercellular communication and may act as potential biomarkers for ASD or influence neuronal function. However, the phenotypic alterations in ASD astrocytes and their EVs remain poorly understood. **Objetivo:** This study aims to investigate reactive astrogliosis in human iPSC-derived astrocytes from ASD patients compared to healthy controls by evaluating astrocytic markers, cytokine expression, and extracellular vesicle characteristics. **Método:** Human astrocytes were differentiated from iPSCs through an intermediate neural stem cell stage and cultured in an astrocyte-inducing medium for 3 weeks, followed by an additional 4 weeks to achieve a mature phenotype. Mature astrocytes were serum-deprived and treated with TNF- α to induce reactive astrogliosis. Astrocytic identity and activation were assessed by immunocytochemistry and qPCR for GFAP and Vimentin. The expression of IL1B, TNF α , IL10, IL6, and BDNF was analyzed by qPCR. Additionally, extracellular vesicles derived from control and ASD astrocytes were characterized by transmission electron microscopy (TEM) and nanoparticle tracking analysis (NTA). **Resultados:** iPSCs from ASD patients and controls successfully differentiated into astrocytes, expressing classical astrocytic markers. Upon reactive astrogliosis induction, ASD-derived astrocytes exhibited increased GFAP and Vimentin expression compared to controls. Cytokine analysis revealed alterations in IL1B, TNF α , IL10, IL6, and BDNF expression, suggesting a distinct inflammatory profile in ASD astrocytes. Characterization of extracellular vesicles confirmed their presence in both groups, supporting their potential role in astrocyte mediated communication. **Conclusões:** These findings highlight differential astrocytic responses in ASD, contributing to a better understanding of their role in the disorder's pathophysiology. Furthermore, astrocyte-derived extracellular vesicles may serve as potential biomarkers or modulators of neuronal function in ASD.

Palavras-chave: Astrocytes; Autism Spectrum Disorder; extracellular vesicles;



1111025

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

PLASMA BIOMARKERS ARE RELATED TO WHITE MATTER INTEGRITY IN THE ALZHEIMER'S DISEASE CONTINUUM

RIBEIRO, Isadora Cristina¹; DE CAMPOS, Brunno Machado¹; RIZZI, Liara²; SANTOS, Luis Eduardo da Silva³; SILVA, Ananssa Maira dos Santos³; PINHEIRO, Thaís Lopes³; AVENTURATO, Ítalo Karmann¹; DA SILVA, Marjorie Cristina Rocha¹; DE FELICE, Fernanda Guarino⁴; CENDES, Fernando¹; BALTHAZAR, Marcio Luiz Figueredo¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (2) University of California San Francisco - United States; (3) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Plasma biomarkers have been highlighted as an innovative tool for the early diagnosis of Alzheimer's disease (AD), offering a less invasive and more economical alternative to cerebrospinal fluid biomarkers. Due to the increasing incidence of dementia in the world, it is necessary to understand the relationship between blood biomarkers and other markers related to AD, such as neuroimaging alterations that reflect neurodegeneration. **Objetivo:** This study aimed to investigate if plasma biomarkers are correlated with white matter integrity. **Método:** 63 older adults (42 with mild cognitive impairment, 8 with subjective cognitive decline, and 13 controls) underwent to magnetic resonance imaging exam and blood sample collection. Plasma biomarkers ($A\beta_{40}$, $A\beta_{42}$, tTau and pTau181) concentrations were analyzed in Single Molecule Array using Quanterix immunoassay kits. White matter integrity was analyzed using diffusion tensor imaging considering fractional anisotropy (FA), axial diffusivity (AxD), and radial diffusivity (RD) in tracts associated with AD (uncinate fasciculus, inferior fronto-occipital fasciculus, corpus callosum, corticospinal tract, cingulum, and fornix). Higher FA values indicate greater neuronal integrity, whereas higher AxD and RD values are indicative of increased axonal degeneration and demyelination. Statistical analysis was performed using Spearman's correlation. **Resultados:** Our findings indicate that higher concentrations of pTau-181, $A\beta_{42}$, and $A\beta_{40}$ were associated with increased AxD. Regarding biomarker ratios, higher pTau-181/ $A\beta_{42}$ and $A\beta_{40}$ /pTau181 ratios were also correlated with greater AxD. Additionally, lower $A\beta_{42}$ /pTau181 ratios were linked to increased AxD. Higher tTau and $A\beta_{42}$ concentrations, as well as higher tTau/ $A\beta_{40}$ and $A\beta_{40}$ /pTau181 ratios, were associated with increased RD. Conversely, lower $A\beta_{40}$ /tTau ratios correlated with higher RD. Regarding FA, we found a positive correlation with $A\beta_{40}$ /tTau and a negative correlation with tTau, pTau181/ $A\beta_{40}$, and tTau/ $A\beta_{40}$ ratios. **Conclusões:** Our results suggest that higher plasma concentrations of AD biomarkers are associated with increased axonal degeneration and demyelination. Conversely, lower concentrations of tau and pTau181 reflect reduced axonal degeneration and demyelination. These findings indicate that plasma biomarkers reflect changes in white matter structure, supporting their potential role as indicators of neurodegeneration in Alzheimer's disease.

Palavras-chave: Axonal Degeneration; Demyelination; Diffusion Tensor Imaging;



1111108

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

TERAPIA COM CÉLULAS MONONUCLEARES DA MEDULA ÓSSEA REDUZ CRISES E MELHORA COMPORTAMENTO DEPRESSIVO NA EPILEPSIA EXPERIMENTAL

GONÇALVES, Júlia Budelon¹; **GONÇALVES**, João Ismael Budelon¹; **BOFF**, Marina Ottmann¹; **XAVIER**, Fernando Antônio Costa¹; **ALCARÁ**, Allan Marinho¹; **GHILARDI**, Isadora Machado¹; **MARINOWIC**, Daniel Rodrigo¹; **DACOSTA**, Jaderson Costa¹; **ZANIRATI**, Gabriele Goulart¹;

(¹) Instituto do Cérebro do RS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A epilepsia do lobo temporal (ELT) é uma das síndromes epiléticas mais comuns e frequentemente acompanha-se de depressão. Embora estudos anteriores tenham explorado os mecanismos neurais dessa associação, ainda há necessidade de investigar mecanismos em comum e estratégias terapêuticas eficazes. As células mononucleares da medula óssea (CMMO) têm sido usadas no tratamento da epilepsia e demonstraram efeitos terapêuticos benéficos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da terapia com CMMO no modelo de epilepsia induzida por pilocarpina, analisando seu impacto na frequência e duração das crises, cognição, comportamento depressivo e expressão de genes relacionados a neurotransmissores envolvidos na fisiopatologia da epilepsia e depressão visando explorar seu potencial como abordagem terapêutica para a epilepsia e a comorbidade depressiva. **Método:** A epilepsia foi induzida por pilocarpina (320 mg/kg, i.p.), e ratos cronicamente epiléticos receberam 1×10^7 CMMO por via intravenosa. As células foram isoladas da medula óssea de ratos transgênicos GFP. O comportamento depressivo foi avaliado pelos testes de Nado Forçado (FST), Preferência por Sacarose (SPT) e Depressão Relacionada à Alimentação (ERDT). A frequência de crises foi monitorada antes e após o tratamento. A expressão gênica de neurotransmissores foi analisada por qPCR em tempo real utilizando o RT² Profiler™ PCR Array Rat Neurotransmitter Receptors. **Resultados:** O tratamento com CMMO reduziu a frequência das crises e o comportamento depressivo, conforme evidenciado pelos testes FST, SPT e ERDT. A análise da expressão gênica mostrou que Htr1b, Hcrtr2, Grpr, Grik2, Gabrr2, Gabrg1 e Drd2 apresentaram níveis de expressão semelhantes nos grupos epiléticos, independentemente do comportamento depressivo, mas exibiram alterações distintas no grupo tratado. Drd2 estava reduzido nos animais epiléticos e foi restaurado aos níveis normais com o tratamento. Gabrg1 apresentou aumento nos epiléticos, com maior expressão no grupo deprimido, enquanto o tratamento normalizou sua expressão. **Conclusões:** O tratamento com CMMO reduziu crises e comportamento depressivo na epilepsia experimental, além de modular a expressão de genes relacionados a neurotransmissores, restaurando os níveis alterados em animais epiléticos com depressão associada. Esses achados destacam o potencial terapêutico das CMMO na epilepsia e sua comorbidade depressiva.

Palavras-chave: Células mononucleares da medula óssea (CMMO); Epilepsia do lobo temporal; Terapia celular;



1111294

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO USO TAREFAS DE ATENÇÃO VOLUNTÁRIA E AUTOMÁTICA EM UM PARADIGMA DE BLOCK-DESIGN PARA USO DE FNIRS NA COMPARAÇÃO DA RESPOSTA CEREBRAL

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; AFONSO JUNIOR, Armando dos Santos¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A espectroscopia funcional por infravermelho próximo (fNIRS) é uma técnica não invasiva de neuroimagem, e sua aplicação exige um desenho experimental específico para medir mudanças na concentração de hemoglobinas oxigenadas e desoxigenadas. **Objetivo:** Buscar evidências para a validação de tarefas computadorizadas de atenção compatíveis com as demandas técnicas de registros com fNIRS. **Método:** As tarefas de atenção, elaboradas na plataforma E-prime2, foram adaptadas para estudar o direcionamento voluntário e automático, seguindo-se o paradigma Block-design, que acumula sinais robustos e reduz a sobreposição de respostas hemodinâmicas, permitindo o retorno ao nível basal a cada tentativa. Na Tarefa de Orientação Voluntária (TAV), o ponto de fixação (PF) aparecia no centro da tela, seguido por uma pista (seta) indicando esquerda ou direita. Após 300 ou 800 ms, um quadrado aparecia no lado indicado (pista válida) ou no lado oposto (inválida). Os participantes eram instruídos a olhar para o PF, direcionar sua atenção pela pista e responder ao alvo pressionando uma tecla. Foram realizadas 64 execuções. Na Tarefa de Orientação Automática (TAA), após o PF, surgia um primeiro estímulo (E1) à esquerda ou à direita. Após 100 ou 800 ms, o alvo (E2) surgia na mesma posição (ipso) ou na oposta (contra). Os participantes olhavam para o PF, ignoravam E1 e respondiam a E2 pressionando uma tecla. Foram realizados 40 ensaios. Mesmo sendo um paradigma clássico, não há registros de sua utilização no modelo Block-design. Participaram 45 voluntários, estudantes universitários. **Resultados:** Foram conduzidas ANOVAs de medidas repetidas dos tempos de reação (TR) para cada tarefa, com dois fatores: para a TAV, a validade da pista e o intervalo (300/800 ms); para a TAA, a relação E1-E2 (ipso ou contra) e o intervalo (100/800 ms), a fim de verificar se o padrão dos resultados nesse desenho se assemelha ao do desenho tradicional. Para a TAV, foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,001$) para ambos os fatores, indicando que a condição válida e o intervalo de 800 ms resultam em TR menores. Para a TAA, verificaram-se interações significativas ($p < 0,001$) entre os dois fatores, demonstrando que a relação ipso-contra varia de acordo com o intervalo temporal. **Conclusões:** Ambos os resultados são compatíveis com os dados da literatura e indicam que a utilização de tarefas de orientação voluntária e automática no modelo Block-design é válida para estudos de atenção com fNIRS.

Palavras-chave: Atenção Automática; Atenção Voluntária; Fnirs;



1111588

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

IMPACTO DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM TCE

OLIVEIRA SANTANA, Henzzo Vinicius¹; COSTA, Julio Mariano²; GóES LEAL, Caio Cezar¹; MENEZES ELIAS MOTA, Lara Victória¹; BARBOSA SOARES ALVES, Maria Eduarda¹;

(1) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: A estratificação de risco em pacientes vítimas de TCE é fundamental para a tomada de decisões terapêuticas e prognósticas. O Trauma and Injury Severity Score (TRISS) é um dos principais métodos utilizados, mas sua aplicabilidade em pacientes ventilados tem sido questionada. O TRISS-like surge como uma adaptação para esse subgrupo, ajustando variáveis fisiológicas para melhor predição da sobrevida. **Objetivo:** Comparar a eficácia dos métodos TRISS e TRISS-like na predição da sobrevida intra-hospitalar em pacientes com TCE. **Método:** Estudo longitudinal, prospectivo e quantitativo realizado em hospital de referência no estado de Sergipe, entre dezembro de 2023 e maio de 2024. Foram incluídos 108 pacientes com TCE, dos quais 69 foram classificados pelo TRISS-like e 39 pelo TRISS. As curvas de sobrevida foram estimadas pelo método de Kaplan-Meier e a relação entre os escores e a mortalidade foi analisada por testes estatísticos, incluindo Qui-quadrado, Exato de Fisher e regressão de Poisson com variância robusta. O estudo seguiu todas as diretrizes éticas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 71583023.1.0000.5371). **Resultados:** Os achados demonstram que os métodos de avaliação prognóstica influenciam significativamente os desfechos clínicos. No grupo avaliado pelo TRISS, a taxa de mortalidade foi de 100%, ou seja, todos os 39 pacientes classificados por esse método evoluíram para óbito. Em contraste, o TRISS-like apresentou uma taxa de sobrevida significativamente maior, com 63 dos 69 pacientes (96,9%) recebendo alta hospitalar, enquanto apenas 2 (3,1%) faleceram. Isso sugere que o TRISS pode superestimar a gravidade do quadro, especialmente em pacientes sob ventilação mecânica, enquanto o TRISS-like demonstra maior sensibilidade na predição de desfechos positivos. Além disso, os pacientes classificados pelo TRISS apresentaram maior gravidade das lesões (ISS mais elevado) e maior tempo de internação em UTI. No grupo TRISS-like, a taxa de internação em UTI foi de 50%, mas a sobrevida foi superior, indicando que esse método possibilita um melhor direcionamento da conduta terapêutica. **Conclusões:** Os resultados evidenciam que o TRISS pode levar a uma superestimação da gravidade em pacientes ventilados, influenciando negativamente a predição de sobrevida. O TRISS-like, por sua vez, demonstrou ser uma opção mais sensível para estratificação de risco, fornecendo um prognóstico mais preciso e auxiliando na otimização do manejo clínico.

Palavras-chave: Estratificação de risco; predição de sobrevida; TRISS-like;



1112860

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A PREVALÊNCIA E FATORES PREVENTIVOS ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

CASTRO LIMA, marcela deyse¹; MARAES DE SABINO, leidiane minerva¹; CARVALHO SOUSA, maria eduarda¹; CASTRO, marília denise²; CHAVES ROUBERTE, Emília Soares³;

(1) unilab - Redenção - CE - Brasil; (2) centro Universitário Christus - fortaleza - CE - Brasil; (3) Unilab - Redenção - CE - Brasil;

Introdução: Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND), na população infanto-juvenil, possuem prevalência global de cerca de 1 em cada 100 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 3% a 8% com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Compreender a prevalência e o perfil epidemiológico desses transtornos é essencial para aprimorar o manejo clínico, fornecendo de forma mais rápida diagnóstico e tratamento. Compreender a prevalência e o perfil epidemiológico desses transtornos é essencial para aprimorar o manejo clínico, fornecendo de forma mais rápida diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Buscou-se identificar a prevalência e caracterização do perfil epidemiológico infanto-juvenil dos TND, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa conduzida em Outubro de 2024, nas bases de dados: Desc e Medline. A partir da questão norteadora: "Dados epidemiológicos e fatores de predisposição para o desenvolvimento do TEA e TDAH". A estratégia de busca foi por meio dos Descritores das Ciências da Saúde, "TEA" e "TDAH", combinados ao operador booleano "AND" e "OR". Foram incluídos artigos originais, on-lines na íntegra, sem delimitação temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol de 2019 a 2023. Como critérios de exclusão, artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa. Os registros foram selecionados por 1 revisor independente, sendo 519 designados para conflitos. **Resultados:** Com a aplicação da estratégia de busca foram encontrados 935 registros, 6 foram selecionados para a amostra final. Foram analisados fatores genéticos e aspectos como os antecedentes familiares, mostrando a associação à presença de transtornos psiquiátricos em familiares. Verificou-se diferença nas funções executivas de pessoas com TEA e TDAH apresentando um perfil de aprendizagem distintos. Há discussões entre a relação da diabetes materna havendo impactos e aumentando o risco de comprometimento do neurodesenvolvimento. Novas propostas baseadas em biomarcadores dopaminérgicos, glutamatérgicos, dentre outros, a fim de oferecer tratamentos mais eficazes. Evidenciou-se fatores epidemiológicos e os comportamentos do TDAH associados a exposição ao mono-2-heptil ftalato e ftalato de moco-carboxi isobutila. **Conclusões:** Delineia-se a importância de estudos epidemiológicos e prevenção de Transtornos do Neurodesenvolvimento, e a importância de políticas públicas voltadas para as populações infanto-juvenis.

Palavras-chave: Epidemiologia; Infanto-juvenil; Transtorno do Neurodesenvolvimento;



1111288

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DO OERA BABY PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO RISCO DE TEA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

DE PAULA, Cristiane Silvestre¹; DIAS, Marina Rosário¹; BAGAILOLO, Leila²; ROMANO, Claudia Cristiane³; GARCIA, Vanessa Yara Cristiane⁴; SUTER, Ana Paula⁴; MELLO, Mariana Marques⁴; VILAS BOAS, Andrea Medeiros⁴; FREIRE, Stefani de Brito⁴; DE ARAÚJO, Eduardo Rosa⁴; MIZAE, Lucimara⁵; LOJO, William¹; BECKER, Natalia¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Clínica Progresso - São Paulo - SP - Brasil; (5) Universidade Prebiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A O Observação Estruturada para Rastreamento de Autismo (OERA) é um instrumento brasileiro breve para avaliação de marcadores comportamentais de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) válido para crianças de 3 a 10 anos. Considerando a importância da detecção precoce do TEA para um prognóstico mais favorável, ainda há carência de instrumentos válidos baseados em medidas objetivas para identificar TEA em crianças pequenas, especialmente em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Adaptar o instrumento OERA para a primeira infância (18-48 meses), verificar a validade de conteúdo das provas adaptadas segundo critério de juízes especialistas, e verificar a confiabilidade da nova versão por avaliadores treinados. **Método:** Na Etapa 1 foi realizada a adaptação e construção da primeira versão do OERA baby segundo levantamento da literatura e discussões em equipe multidisciplinar; na Etapa 2 a avaliação às cegas da primeira versão OERA baby por dois juízes especialistas; na Etapa 3 o estudo piloto para verificação da aplicabilidade do instrumento nas crianças (N=13) e confiabilidade entre avaliadores; e por fim, na Etapa 4 elaborou-se a versão final do OERA Baby, manuais de aplicação e pontuação. **Resultados:** Etapa 1: o OERA foi adaptado da versão original para aplicação em crianças de 18 a 48 meses. As mudanças incluíram ajustes no formato de aplicação, no número de provas, na quantidade de oportunidades de resposta, na estruturação da avaliação e no material de aplicação. Os manuais de aplicação e de pontuação foram remodelados. Etapa 2: especialistas em TEA consideraram as 19 provas do OERA baby bem definidas e relevantes para identificar crianças com TEA, particularmente adequadas para a primeira infância. A etapa 3 demonstrou que sete das nove provas específicas estavam adequadas. Os ajustes das duas provas foram: (i) adaptação do material da prova de 'imitação simbólica' e redução do número de tentativas da prova 'nomear e completar música', que se mostrou cansativa para essa faixa etária. Após as atualizações, chegou-se à versão final do OERA baby com nove provas específicas e dez globais (Etapa 4). **Conclusões:** O OERA baby se soma às raras ferramentas de observação direta disponíveis para crianças pequenas com suspeita de TEA, destacando-se como alternativa viável e promissora para uso em larga escala no Brasil. Seu uso sistemático permitiria uma identificação precoce e precisa, otimizando intervenções e melhorando desfechos no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Autismo; primeira infância; validação;



1110660

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ALTERED GUT MICROBIOTA COMPOSITION AND FEEDING BEHAVIORS IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A COMPARATIVE PILOT STUDY

OLIVEIRA, Marina Toscano¹; GONZALEZ, Marco Antônio Borges Scriboni²; BOIATE, João Victor Boiate Rosetto²; MESA, Victoria³; GONÇALVES, Daniel Henrique²; PINTO, Mariana Gisse⁴; PINTO, Camila Pinto Ramos da Silva⁴; FILHO, José Elderaldo Costa Gomes⁴; SIVIERI, Katia¹;

(1) Universidade de Araraquara - Araraquara - SP - Brasil; (2) Centro Universitário Padre Albino - Catanduva - SP - Brasil; (3) Université Paris Cité, INSERM - France; (4) Universidade de Araraquara - Catanduva - SP - Brasil;

Introdução: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a prevalent condition with poorly understood etiology. Studies indicate that children with ASD exhibit more gastrointestinal alterations, nutritional deficiencies due to selective eating, and distinct gut microbiota profiles compared to neurotypical peers. **Objetivo:** The objective of this study was to compare the gut microbiota composition, feeding behaviors, and nutritional intake of Autism Spectrum Disorder (ASD) children with their neurotypical peers. **Método:** Fecal samples from 10 children with ASD and 10 neurotypical controls were analyzed using 16S rRNA sequencing to assess gut microbiota composition. Guardians completed questionnaires on demographics, birth data, initial feeding habits, gastrointestinal symptoms, stool characteristics, feeding behaviors, and a 48-hour dietary recall for nutritional analysis. **Resultados:** Significant differences in gut microbiota beta diversity were observed. Bacteroidota predominated in the control group, while Firmicutes, Actinobacteriota, and Proteobacteria were dominant in the ASD group. Genera *Blautia* and *Bifidobacterium* were enriched in controls, whereas *Clostridium sensu stricto* 1, *Ruminococcus_torques_group*, *Lachnospiraceae_UCC004*, and *Bifidobacterium breve* were more prevalent in ASD. Comorbidities, sodium intake, and BAMBI scale scores highlighted greater feeding-related behavioral issues in the ASD group. **Conclusões:** Children with ASD show notable differences in gut microbiota composition and feeding behaviors. The findings emphasize the need to address gastrointestinal and nutritional factors in ASD management.

Palavras-chave: Autism; feeding behaviors; Gut microbiota;



1110493

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INDICADORES DE DESATENÇÃO E DE DIFICULDADES EM FUNÇÕES EXECUTIVAS EM FUNÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SINTOMAS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM JOVENS ADULTOS BRASILEIROS

MAKSOUUD, Matheus¹; SILVA, Mayara Miyahara Moraes¹; PAES, Izabella Trinta¹; SILVA, Natália Sant'Anna¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O perfil cognitivo de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) revela dificuldades atencionais e de Funcionamento Executivo (FE). Esses sintomas são heterogêneos e dimensionais. Ampliar essa compreensão pode resultar em avanços no diagnóstico precoce e no manejo clínico do TEA e TDAH. **Objetivo:** Descrever indicadores de desatenção e dificuldades em FE, com base na autopercepção dos sintomas de TEA em jovens adultos brasileiros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal e exploratória, com uma amostra de 473 jovens adultos (média 22,9 anos, DP=5), recrutados por meio de redes sociais, que responderam aos instrumentos: (1) Quociente do Espectro do Autismo para Adultos (AQ-50), que avalia características do TEA em 5 subescalas: habilidades sociais, comunicação, imaginação, troca de atenção e atenção aos detalhes; (2) ASRS-18 (Adult Self-Report Scale), para sintomas de TDAH em adultos; e (3) Escala de Avaliação de Prejuízos em FE, que identifica déficits em FE, como planejamento, organização, autocontrole e autorregulação emocional. Correlação de Pearson foram realizadas entre os sintomas descritos no AQ e nos demais instrumentos, com o objetivo de verificar associações entre a frequência e a gravidade dos sintomas de TEA e as dificuldades atencionais e nas FE. **Resultados:** Na comparação entre AQ e ASRS, observou-se correlações significativas ($p < 0,001$) e positivas entre o escore total da ASRS e os escores do AQ nas subescalas: habilidades sociais (capacidade de compreender e interagir com outras pessoas), mudança atencional (flexibilidade cognitiva) e comunicação (dificuldades em expressar pensamentos e emoções). Esses resultados indicam que pessoas com mais dificuldades típicas do TEA também percebem dificuldades atencionais. Na comparação entre o AQ e dificuldades em FE, foram encontradas correlações significativas ($p < 0,05$) entre os escores totais de prejuízos nas FE e AQ, sugerindo que indivíduos que relatam sintomas de TEA também percebem maiores prejuízos nas habilidades de FE. **Conclusões:** Os relatos frequentes de dificuldades atencionais e prejuízos nas FE reforçam a complexidade do TEA e a necessidade de avaliar habilidades como atenção e FE para compreender os prejuízos funcionais dessa população e considerá-los nos processos de intervenção. O projeto continuará com a avaliação do desempenho neuropsicológico em atenção e FE em parte desta população.

Palavras-chave: Déficits Executivos; Desatenção; Sintomas de Autismo;



111127

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ASSOCIAÇÃO DO PADRÃO DE ATIVIDADE DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DURANTE O REPOUSO E O DESEMPENHO COGNITIVO E MATEMÁTICO EM CRIANÇAS DO 2º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - TRABALHO EXPLORATÓRIO.

FERNANDES, Katarina Duarte¹; SATO, João Ricardo¹; CARTHERY-GOULART, Maria Teresa¹; LUKASOVA, Katerina¹;

(1) UFABC - São Bernardo do Campo - SP - Brasil;

Introdução: O desempenho em aritmética é mediado por diversas funções cognitivas, entre elas incluem-se habilidades de domínio geral, como funções executivas e memória operacional, e também funções específicas do processamento numérico. Existem evidências de que essa mediação muda com o desenvolvimento. Estudos de neuroimagem mostraram que a ativação e a conectividade de regiões intraparietais e da rede frontoparietal estão relacionadas com tarefas aritméticas em crianças e em adultos. No entanto, não está estabelecida na literatura a existência de uma relação da conectividade dentro do córtex pré-frontal durante o repouso e a cognição aritmética. Objetivo: Temos três objetivos específicos: (1) Investigar a relação da conectividade funcional entre diferentes regiões do pré-frontal durante o Estado de Repouso e o desempenho aritmético; (2) Investigar a relação da conectividade funcional das regiões relacionadas com aritmética com o desempenho em senso numérico e em memória operacional visuoespacial e verbal; (3) Investigar a diferença na conectividade funcional entre os diferentes anos escolares. Método: Participaram 85 crianças com idades entre 6 e 10 anos (média 8,38 $\pm$ 1,21 anos) que estavam matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFABC, CAAE: 92458418.7.0000.5594 e CAAE: 92468718.0.0000.5594. Os responsáveis pelos participantes foram informados sobre todos os procedimentos e assinaram o TCLE. Medidas cognitivas: Tarefa de Cálculos Matemáticos da bateria de testes NEUPSILIN-INF; Tarefa de Comparação de Números; Span de Dígitos; Cubos de Corsi. Coleta de sinais neurais: Equipamento: NIRSports 8x8 system com oito fontes e sete detectores de luz infravermelha. Paradigma de coleta: Assistir por 5 minutos ao vídeo Inscares (Estado de Repouso adaptado). Resultados: Encontrou-se evidências de que a conectividade inter-hemisférica da região pré-frontal dorsolateral durante o repouso está correlacionada com o desempenho aritmético, senso numérico e memória operacional visuoespacial em crianças. Esta conectividade é maior nos estudantes do 4º e 5º anos do EF do que nos participantes do 2º e 3º anos. Conclusões: Estudo exploratório indicou que a conectividade entre o pré-frontal dorsolateral esquerdo e direito durante o Estado de Repouso está associada com o desempenho em tarefas numéricas e de memória visuoespacial, possivelmente sendo conexões subjacentes às funções cognitivas recrutadas durante essas tarefas.

Palavras-chave: Cognição Matemática; Conectividade; Estado de Repouso;



1113188

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

AUTOEFICÁCIA PARENTAL E SENSO DE COMPETÊNCIA PARENTAL: A RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DA PARENTALIDADE COM PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RUBIM, Amanda Lima¹; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira¹; VIEIRA, Mauro Luís¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: A parentalidade de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe desafios significativos, principalmente no que tange a regulação emocional infantil, capacidade da criança de monitorar, avaliar e modificar suas reações emocionais em resposta ao ambiente e às demandas sociais. Dois conceitos fundamentais nesse contexto são a Autoeficácia Parental e o Senso de Competência Parental. O primeiro refere-se à crença na capacidade de influenciar positivamente o desenvolvimento dos filhos, enquanto o segundo envolve a percepção subjetiva sobre quão eficazes e confiantes cuidadores se sentem em relação ao exercício da parentalidade. A literatura sugere que tais construtos desempenham papel central na facilitação da Regulação Emocional das crianças. **Objetivo:** O presente estudo investigou as associações entre o Senso de Competência Parental, Autoeficácia Parental, Regulação Emocional e Problemas Comportamentais em crianças com TEA. **Método:** A amostra foi composta por 45 crianças com TEA, com idades entre 6 e 12 anos, e seus respectivos cuidadores, majoritariamente mães, com idade entre 26 e 66 anos. Foram aplicadas a Escala de Senso de Competência Parental (Parenting Sense of Competence Scale – PSOC), Escala de Autoeficácia Parental para TEA (EAP-TEA), Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (Child Behavior Checklist – CBCL) e Escala de Regulação Emocional (Emotion Regulation Checklist – ERC). **Resultados:** As análises estatísticas indicaram que níveis mais elevados de Senso de Competência e Autoeficácia Parental estão associados a menores índices de Problemas Comportamentais nas crianças, sugerindo que cuidadores que se percebem mais competentes, eficazes e satisfeitos com sua parentalidade relatam menos dificuldades emocionais e comportamentais nos filhos. Adicionalmente, a Regulação Emocional infantil apresentou associação positiva com o Senso de Competência e a Autoeficácia Parental, indicando que cuidadores que se percebem mais competentes na parentalidade tendem a ter filhos com melhores habilidades de regulação emocional. **Conclusões:** Os resultados deste estudo evidenciam a importância do Senso de Competência e da Autoeficácia Parental na mitigação de dificuldades emocionais e comportamentais em crianças com TEA. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas ao fortalecimento da parentalidade, e estudos futuros podem explorar abordagens específicas de capacitação parental e seus impactos no funcionamento emocional e comportamental de crianças com TEA.

Palavras-chave: Parentalidade; Problemas de comportamento; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1110864

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

COMPARAÇÃO ENTRE AUTO E HETERORRELATO DE SINTOMAS DE AUTISMO NA VIDA ADULTA PELA ESCALA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL -2

ANGNES, Karla¹; ZAMULKO, Samira¹; MONTEIRO, Adélia¹; PAPAIS, Vera¹; ASEVEDO, Gracçielle¹; BORDINI, Daniela¹; MECCA, Tatiana²;

(1) Ambulatório de Cognição Social Marcus Tomanik Mercadante – TEAMM/UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Ambulatório de Cognição Social Marcus Tomanik Mercadante – TEAMM/UNIFESP e Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Medidas de múltiplos informantes podem auxiliar na maximização de evidências de validade de uma ferramenta, minimizando erros de mensuração. Estudos com adultos autistas apontam certa discordância entre o auto e o heterorrelato em escalas de rastreio de sintomas. Tendo em vista a demanda crescente por avaliações eficazes de adultos, são necessários estudos que possam compreender se há diferenças de relato para considerá-las no processo diagnóstico. **Objetivo:** Comparar os escores de auto e heterorrelato no SRS-2 de autistas adultos, bem como verificar se há relação entre eles. **Método:** Participaram 17 adultos autistas que estavam em processo de avaliação diagnóstica realizada por uma equipe multidisciplinar em um serviço de atendimento especializado, bem como seus respectivos informantes. A idade dos participantes variou entre 17 e 53 anos ($M=31,29$; $DP=8,70$), com QI entre 105 e 118 ($M=108,07$; $DP=6,38$). Utilizou-se a Escala de Responsividade Social (SRS-2), destinada ao rastreio de sintomas de TEA, especificamente nos domínios da percepção (PS), cognição (CS), comunicação (CO) e motivação social (MS), bem como padrões restritos e repetitivos (PRR). **Resultados:** Teste de Kolmogorov-Smirnov Z indicou distribuição normal dos dados, apesar da amostra reduzida. Teste t de amostras pareadas mostrou diferenças estatisticamente significativas entre as médias nos escores de auto e heterorrelato nas subescalas do SRS-2, a saber, CO [$t(16)=3,15$; $p=0,006$], MS [$t(16)=3,04$; $p=0,008$] e PRR [$t(16)=2,51$; $p=0,023$]. Maiores médias foram observadas no autorrelato, indicando mais sintomas relatados pelos próprios indivíduos em relação aos seus informantes. Diferenças também foram observadas no escore geral de comunicação e interação social (soma = PS + CS + CO + MS) [$t(16)=2,79$; $p=0,013$] e o escore total no SRS-2 [$t(16)=2,85$; $p=0,011$]. Correlação de Pearson foi positiva, significativa e de magnitude moderada apenas entre os escores de auto e heterorrelato em MS. Não houve correlação entre as demais subescalas. **Conclusões:** Os resultados mostram diferenças nas médias em função dos informantes e ausência de correlação entre eles. Deste modo, profissionais devem estar atentos a estas diferenças, uma vez que pessoas autistas podem apresentar dificuldades na percepção de suas próprias características, assim como informantes podem apresentar conhecimentos limitados sobre as dificuldades e os desafios enfrentados por indivíduos autistas.

Palavras-chave: Adultos; Autismo; Escala;



1111200

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CORRELAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE DIFICULDADES EM MEMÓRIA DE TRABALHO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA E DESEMPENHO NO TESTE DE TRILHAS DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; CREPALDI, Paola Dimitri¹; CAMPOS, Ana Paula Soares de¹; SANCHES, André Augustho Sarti Trindade¹; BIANCO, Nathalia Rossato¹; PAIANO, Ronê¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As funções executivas (FE) são habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e comportamental, diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico. Suas funções nucleares incluem: memória de trabalho - MT (capacidade de sustentar, processar e atualizar informações por um curto período), controle inibitório - CI (responsável por inibir e/ou controlar respostas impulsivas) e a flexibilidade cognitiva - FC (mudar de perspectiva para resolver problemas). Objetivo: O presente estudo é um recorte de um projeto de mestrado que busca validar um programa de intervenção em FE e metacognição para crianças. Participaram deste estudo 191 alunos (98 meninas, média da idade = 9,3 e desvio padrão = 1,03) do 3º ao 5º ano de uma escola pública, com o objetivo de verificar associações entre as respostas de pais e professores sobre dificuldades em FE relacionadas à MT e à FC das crianças (avaliadas por meio do Inventário de FE, Regulação e Aversão ao Adiamento - IFERA-I) e o desempenho dos alunos em teste que avalia essa habilidade (Teste de Trilhas - TT parte B). Método: Para a análise dos dados, foi utilizada a correlação de Spearman (pelo teste Shapiro-Wilk os dados não apresentam distribuição normal). O desempenho dos participantes no TT parte B foi correlacionado com os resultados do IFERA-I preenchido pelos pais e pelos professores, controlando-se a variável idade. Resultados: Os resultados indicam que a correlação entre o TT parte B e o IFERA-I respondido pelos pais foi significativa e negativa para a subescala de MT ($p = 0,014$; $\rho = -0,182$), enquanto a correlação com a subescala de FC foi marginalmente significativa ($p = 0,074$; $\rho = -0,133$). Já a correlação entre o TT parte B e o IFERA-I respondido pelos professores foi significativa e negativa tanto para a subescala de MT ($p < 0,001$; $\rho = -0,338$) quanto para a subescala de FC ($p < 0,001$; $\rho = -0,255$). As correlações negativas podem ser explicadas pelo fato do IFERA-I ser um instrumento que avalia dificuldades nas habilidades de FE, enquanto o TT mede o desempenho dos alunos nessas funções. Conclusões: Os resultados sugerem que os professores possuem uma percepção mais acurada das dificuldades de FE dos alunos em comparação aos pais, o que se evidencia pela maior força de correção (ρ) nos resultados dos professores. Dessa forma, esses profissionais desempenham um papel valioso na implementação de programas de intervenção para o desenvolvimento dessas habilidades no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Funções Executivas; Teste Trilhas;



1110491

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESENVOLVIMENTO DE UM INVENTÁRIO SOBRE MOTIVAÇÕES PARENTAIS PARA OFERECIMENTO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS AOS SEUS FILHOS ENTRE 6-11 ANOS

SILVA, Natália Sant'Anna¹; SALVI, Beatriz Trevisan¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Estudos sobre o tempo de exposição e efeitos do uso de mídias eletrônicas (ME) aumentaram significativamente nos últimos cinco anos, sendo necessário também compreender o motivo das crianças estarem mais expostas e as motivações parentais (MP) que levam ao oferecimento das ME. Segundo a literatura, as MP mais comuns se relacionam a manter a criança ocupada, melhorar a rotina, regular do comportamento do filho, facilitar refeições, colocar para dormir, promover interação pais-filhos, aprender conteúdos e desenvolver habilidades dos filhos. **Objetivo:** Objetivou-se construir um inventário para verificar MP para oferecer ME aos filhos; verificar a concordância entre juízes (mínimo de 75%); verificar estrutura fatorial e evidências de validade. **Método:** Juízes especialistas (4 doutores, 2 mestres) e quatro pais de crianças (7, 8, 10 e 11 anos) avaliaram os itens do inventário. Após as adequações (ex. ajustes de texto), realizaram-se divulgações em redes sociais para seu preenchimento. Amostra foi de 93 pais de crianças (6-11 anos), 53,26% eram pais de meninas; 89,13% eram mães; 83% eram casados; 70,65% eram pais de crianças brancas; 77,17% das crianças estudam em escola privada; 86,96% não tinham filhos com diagnóstico de transtornos ou síndrome. Realizou-se Análise Fatorial Exploratória (AFE) com rotação Oblimin e método de extração Exploratory Graphs Analysis, coeficiente de Kendall (KMO) e Alfa de Cronbach (α) para avaliar a validade interna. As análises foram desenvolvidas pela linguagem de programação python. KMO indicou adequação amostral (KMO = 0,68). **Resultados:** A AFE revelou 4 fatores: Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades, Desejo/Entretenimento da Criança, Necessidades Parentais e Controle do Comportamento, variância explicada = 83,56%, α = 0,86 e itens com carga fatorial entre 0,80 e 0,31. O inventário foi composto por 24 itens dispostos em escala likert de 3 pontos (0 = isso não é uma motivação para mim, 1 = isso me motiva às vezes, 2 = isso me motiva com muita frequência). As MP identificadas refletem a utilização de ME como ferramenta parental, principalmente para fins educacionais, desejo/entretenimento da criança e necessidades parentais (ex. tempo livre, para trabalho, para afazeres domésticos). **Conclusões:** O tema sobre MP para oferecer ME se mostra complexo, devendo-se considerar a fase do desenvolvimento infantil, contexto socioeconômico da população e nível educacional dos responsáveis para elaborar estratégias parentais para uso positivo/adequado de ME dos filhos.

Palavras-chave: Mídias Eletrônicas; Motivação Parental; Tempo de Tela;



1113438

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESREGULAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DO TDAH EM ADULTOS – CONCEITOS, IMPACTOS FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCOLINI, Jonathan Ribeiro¹; CARVALHO, Lara Beatriz Novaes Diniz¹; DUAİLÍBI, Kalil¹;

(¹) Universidade Santo Amaro - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta crianças e adultos, sendo caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Na vida adulta, o TDAH frequentemente está associado a comorbidades, como transtornos de humor e ansiedade, além de desregulação emocional (DE), um fenômeno marcante, que contribui significativamente para o impacto funcional do transtorno. A DE é caracterizada por labilidade emocional, impulsividade e dificuldade em retornar ao estado basal após reações emocionais intensas, sendo amplamente reconhecida como um fator debilitante no contexto do TDAH adulto. Apesar disso, ela não é incluída nos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) 5 (DSM-5), o que dificulta sua identificação e manejo clínico. **Objetivo:** Investigar a DE como um componente central do TDAH em adultos, abordando suas manifestações clínicas, impactos funcionais, bases neurobiológicas e estratégias terapêuticas. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os termos “ADHD”, “adult” e “emotional dysregulation”, com seleção de artigos em português e inglês, publicados de 2010 a 2024, que abordassem a relação entre TDAH em adultos e DE. A pesquisa resultou em 57 publicações e, após aplicação de critérios de exclusão, 15 artigos foram considerados para a elaboração do estudo. **Resultados:** Foram identificadas evidências robustas de que a DE está associada a déficits nas funções executivas e a alterações em circuitos neurais, como a default mode network (DMN) – rede de modo padrão – e o sistema límbico. No âmbito terapêutico, intervenções farmacológicas, como o uso de metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina, mostram eficácia moderada na regulação emocional, enquanto abordagens não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e práticas de mindfulness, apresentam resultados promissores na melhoria do controle emocional e da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:** Os achados reforçam a relevância da DE no contexto do TDAH adulto e a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas que considerem sua centralidade. Estudos futuros devem explorar intervenções específicas para a DE e ampliar a compreensão sobre sua evolução ao longo do ciclo de vida, promovendo estratégias integradas e personalizadas para o manejo do transtorno.

Palavras-chave: Adulto; desregulação emocional; TDAH;



1110928

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA CONTÍNUA VS. ALTERNADA (40 HZ): EFEITOS NO PROCESSAMENTO SOMATOSSENSORIAL EM ADULTOS JOVENS HÍGIDOS

DOS SANTOS, Mayra Evelise¹; BOTIM, Binca Rossi¹; MACEDO, Maria de Cássia¹; BARBOSA, Alexandre Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares - MG - Brasil;

Introdução: A estimulação elétrica transcraniana tem sido amplamente investigada como uma ferramenta neuromodulatória capaz de influenciar a atividade cortical e processos cognitivos. A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) e a estimulação transcraniana por corrente alternada (tACS) apresentam mecanismos distintos de ação sobre a excitabilidade neuronal. Enquanto a tDCS modula o potencial de repouso da membrana neuronal de forma sustentada, a tACS influencia ritmos oscilatórios cerebrais de maneira fase-específica. O Brain Gauge tem sido usado para pesquisa das alterações somatossensoriais decorrentes de trauma, influência cortical ou mesmo periférica. Este estudo investiga e compara os efeitos da tDCS e da tACS na percepção somatossensorial em adultos jovens hígidos, contribuindo para a compreensão das bases neurofisiológicas dessas intervenções e suas possíveis aplicações clínicas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos imediatos da tDCS e da tACS no processamento somatossensorial em adultos hígidos. **Método:** 54 indivíduos foram divididos de forma randomizada em 2 grupos: tACS (n = 29, 20 mulheres) e tDCS (n = 25, 14 mulheres), recebendo, respectivamente, estimulação alternada (40 Hz, 1 mA) e estimulação contínua (2 mA), por 20 minutos. Previamente e logo após à aplicação do protocolo, foi realizada a avaliação somatossensorial através do Brain Gauge (Cortical Metrics, Carrboro, NC, EUA). A bateria de testes táteis consistiu em cinco tarefas vibrotáteis diferentes. Os estímulos ao indicador e do dedo médio estavam na faixa de 25–50 Hz com entrega foi pseudo-randomizada entre os dedos. O feedback visual e a coleta de dados foram dados pelo software Cortical Metrics. Antes de cada tarefa, três testes práticos foram administrados para familiarizar os participantes. Ao responder corretamente todos os três testes de prática, prosseguia-se para os testes de tarefa de aproximadamente 15 minutos para ser concluída. **Resultados:** Não foram observadas diferenças entre os grupos tDCS e tACS. Entretanto, ambos os grupos apresentaram melhora significativa na velocidade de reação ($p=0.01$), na variabilidade da velocidade de reação ($p=0.005$) e no foco ($p=0.001$) durante a tarefa vibrotátil. **Conclusões:** Tanto tDCS quanto tACS promoveram, de forma similar, melhorias no processamento somatossensorial, visto pelo aumento no foco e na velocidade de reação dos participantes durante bateria de tarefas vibrotáteis. Tais resultados são promissores, visto que o desempenho cognitivo e motor estão ligados às respostas observadas.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Neuromodulação; somatossensorial;



1113015

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA ATENÇÃO SUSTENTADA: UM ENSAIO CLÍNICO

DO BOMFIM, Arthur Dutra¹; DA SILVA, HENRIQUE SALMAZO²; VIEIRA SOARES, Beatriz Marcelle³; DE MENEZES, Ruth Losada⁴; SANTOS BUENO, Guilherme Augusto⁵;

(1) Centro Universitário Euro-Americano - Brasília - DF - Brasil; (2) Universidade Católica de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (3) Universidade de Rio Verde - Formosa - GO - Brasil; (4) Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO - Brasil; (5) Centro Universitário Euro-americano - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: A atenção sustentada é a capacidade de manter o foco por longos períodos, essencial na vida diária inclusive em meio a estímulos concorrentes; com o envelhecimento, porém, essa capacidade diminui, prejudicando o desempenho cognitivo e a qualidade de vida. O córtex frontoparietal, especialmente o pré-frontal dorsolateral (áreas 46 e 47 de Brodmann), é fundamental para essa atenção, que depende de transmissão sináptica eficiente (despolarização neuronal modulada por neurotransmissores específicos e canais iônicos voltagem-dependentes). A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) modula a excitabilidade cortical ao alterar o potencial de repouso neuronal com corrente contínua de baixa intensidade, podendo facilitar ou dificultar a geração de potenciais de ação e, assim, modificar funções cognitivas como a atenção sustentada. **Objetivo:** investigar os efeitos da estimulação elétrica transcraniana na atenção sustentada de idosos, avaliando a eficácia do tDCS associado ao treinamento cognitivo **Método:** Estudo experimental duplo cego, randomizado, (PROTOCOLO CATÓLICA). Os participantes, divididos em Intervenção, Sham e Controle (3n = 30), com idade de $71,06 \pm 6,45$ anos. Realizadas 9 sessões de estimulação (tDCS), com o equipamento MicroStim, eletrodos posicionados nas áreas 46 e 47 de Brodmann no sistema 10-20, região F7 – F3 com 2 mA, por 20 minutos, enquanto os pacientes jogavam jogos do Brain HQ, entre eles o Target Tracker. O SHAM passou pelo mesmo procedimento, porém sem corrente elétrica. O controle realizou as atividades sem utilizar o aparelho. **Resultados:** Houve melhora significativa em todos os grupos entre a primeira e a última sessão. O tempo de resposta diminuiu 57% no grupo tDCS, 29% no SHAM e 19% no Controle ($p < 0,05$ intergrupos), embora não houvesse diferença significativa na primeira sessão ($p = 0,139$). Houve aumento significativo na quantidade média de objetos monitorados (tDCS: 2,647 vezes; SHAM: 1,77; Controle: 1,353; $p < 0,05$ intergrupos), exceto na primeira sessão ($p = 0,857$). A precisão de acertos aumentou significativamente após as sessões (tDCS: 27,11%; SHAM: 19,59%; Controle: 10,47%; $p < 0,001$ intergrupos), sem diferença significativa na primeira sessão ($p = 0,069$). **Conclusões:** A tDCS associada ao treinamento cognitivo mostrou-se eficaz em melhorar significativamente a atenção sustentada em idosos, evidenciada pela redução no tempo de resposta, aumento da quantidade de objetos monitorados e maior precisão nos acertos comparada aos grupos Sham e Controle.

Palavras-chave: Atenção Sustentada; Envelhecimento; tDCS;



1112853

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ESTUDO LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR, BENEFICIADAS POR UM PROGRAMA ABRANGENTE NEURODESENVOLVIMENTAL NO MÉTODO NEUROPSICOLÓGICO DE ESTRUTURAÇÃO MENTAL EVOLUTIVA - RAMAIN.

NASSIF, Maria Clara¹; MAZETTO, Camilla Martini¹; NASSIF, Ana Paula¹; VIZONÁ, Thais Aquino¹; NEVES, Pedro Hikiji¹;

(1) Cari Psicologia - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O estudo acompanhou longitudinalmente crianças brasileiras com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que participaram de um programa global psicoeducacional e neurodesenvolvimental, avaliando seus efeitos no domínio sociocognitivo. Trabalhou-se com o Método Neuropsicológico de Estruturação Mental Evolutiva, uma abordagem baseada em um modelo integrativo biopsicossocial. Buscou-se investigar como o Método Romain, que visa a integração neurofuncional e a regulação sensório-motora, cognitiva, sócio emocional e comunicativa, pode beneficiar crianças com TEA em seu neurodesenvolvimento. **Objetivo:** Avaliar, por meio de um acompanhamento de dois anos, uma coorte piloto de crianças brasileiras em idade pré-escolar com TEA que participaram do Método Neuropsicológico de Estruturação Mental Evolutiva, integrado ao Programa Abrangente Neurodesenvolvimental. **Método:** Foi aplicado o Programa de Estruturação Mental Evolutiva – Dossiê Romain, com 250 horas distribuídas ao longo de 2 anos e meio; avaliação antes e depois da intervenção com aplicações individuais (testes) e avaliações baseadas em observações filmadas em situações estruturadas de exercícios de base neuropsicológica, seguindo um protocolo de codificação previamente estabelecido e analisadas por dois psicólogos independentes. **Resultados:** O grupo apresentou uma diminuição significativa da intensidade dos comportamentos disfuncionais relacionados ao autismo, com destaque para os domínios da imitação, emoção, contato, socialização, linguagem, cognição, desenvolvimento motor e cuidados pessoais. Também apresentou evolução significativa na regulação da atividade, com escore final dentro da normalidade. **Conclusões:** Todas as crianças apresentaram uma redução das características funcionais específicas do autismo, melhora dos processos de autorregulação e autonomia pessoal. Após o Programa de intervenção, 4 dessas crianças estão em unidades de ensino regular e 1 em unidade de ensino especial. Assim, os resultados obtidos a partir do Programa Método Neuropsicológico de Estruturação Mental Evolutiva - Romain, favoreceram a evolução global, cognitiva e sócio emocional das crianças com perfil de transtorno do neurodesenvolvimento, especialmente com características autísticas, e com idades de desenvolvimento entre 3 a 6 anos. É importante dar continuidade a este estudo com uma amostra ampliada e comparar seus resultados com outras modalidades de intervenção em grupo.

Palavras-chave: Autismo; Intervenção neurodesenvolvimental em pré-escolares e escolares; Método Romain;



1111209

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS NA COGNIÇÃO INFANTIL: UMA META-ANÁLISE

OLIVEIRA, THAIS BRANDÃO CARVALHO de¹; **VALENTE, MIGUEL LUCAS SILVA**²; **BESSA, STHEFANIE DA SILVA**³; **HOFLING, JULIA**⁴; **NASCIMENTO, ROSILENE BRUNO** do⁵; **FERNANDES, BRUNNA AMARAL DE SOUZA ALVES**⁵; **OLIVEIRA, SANDRA GISELE SALES BESSA** de⁵; **BESSA, RAMON SALES**⁵; **GONÇALVES, Jhony Everson**⁶; **ARAÚJO, Valquíria Bruno Norões**;

(1) Centro Universitário Christus (Unichristus) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Acre (UFAC) - Rio Branco - AC - Brasil; (3) Santa Casa de Votuporanga - Votuporanga - SP - Brasil; (4) Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (5) Centro Universitário UNINORTE - Rio Branco - AC - Brasil; (6) Universidade De São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A exposição precoce a telas tem sido associada a possíveis impactos negativos no desenvolvimento neurocognitivo infantil. Estudos indicam que o tempo de tela, a idade de início da exposição e o tipo de conteúdo influenciam o desempenho cognitivo, mas a magnitude desses efeitos permanece incerta. **Objetivo:** Avaliar o impacto da exposição precoce a telas na cognição infantil e identificar fatores moduladores desse efeito. **Método:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases PubMed, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane e LILACS, identificando 190 estudos. Após remoção de duplicatas, 110 foram triados por título e resumo, com exclusão de 80 por critérios pré-definidos. A avaliação em texto completo resultou na inclusão de 5 estudos publicados entre 2020 e 2024, totalizando 2.195 crianças de 0 a 6 anos. Foram analisados tempo diário de exposição, tipo de conteúdo (passivo ou educativo) e desempenho em testes padronizados (WISC-IV, BSID, WPPSI, SDQ). A meta-análise utilizou modelo de efeitos aleatórios e significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** A exposição precoce a telas esteve associada a pior desempenho cognitivo. O efeito combinado foi $SMD = -0,49$ (IC 95%: $-0,64$ a $-0,33$, $p < 0,0001$). Crianças expostas por mais de 2 horas diárias apresentaram déficits mais acentuados, enquanto a exposição antes dos 2 anos gerou um impacto ainda maior ($SMD = -0,68$, IC 95%: $-0,85$ a $-0,52$, $p < 0,001$). Conteúdos passivos foram mais prejudiciais ($SMD = -0,61$, IC 95%: $-0,79$ a $-0,42$, $p < 0,001$) em relação aos educativos ($SMD = -0,21$, IC 95%: $-0,39$ a $-0,03$, $p = 0,04$). A heterogeneidade foi alta ($I^2 = 75,63\%$, $p = 0,0027$), sugerindo que variáveis metodológicas, tipo de dispositivo e fatores ambientais influenciam os achados. A análise leave-one-out demonstrou que a remoção de qualquer estudo não alterou significativamente o efeito combinado, reforçando a robustez dos resultados. A comparação entre modelos indicou superioridade do efeito aleatório sobre o fixo ($p = 0,0104$), destacando a variabilidade entre os estudos. **Conclusões:** A exposição precoce e prolongada a telas impacta negativamente a cognição infantil, com efeito moderado e estatisticamente significativo. Crianças expostas antes dos 2 anos e com tempo de tela superior a 2 horas diárias apresentam maior risco de déficits. Esses achados reforçam a necessidade de recomendações mais rigorosas para limitar a exposição infantil a telas e incentivar práticas cognitivamente enriquecedoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Neurocognitivo; Exposição Digital; Meta-Análise;



1110712

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTELLECTUAL ACHIEVEMENT AND COGNITIVE FUNCTIONING IN UNAFFECTED CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ADHD-AFFECTED SIBLINGS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AND METAANALYSIS

RAMOS , Ari Alex¹; BOAVENTURA, Vinícius²; NASCIMENTO , Alanis Aparecida³; LEITE, Luana Lopes Rocha³; MACHADO, Liane⁴;

(1) University of Otago - New Zealand; (2) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (3) PUC Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (4) University of Otago, - New Zealand;

Introdução: Emerging literature suggests that neurocognitive traits commonly observed in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) are present, albeit to a lesser degree, in their unaffected siblings. This meta-analytic review aimed to quantitatively summarize intellectual and cognitive performance differences between ADHD-unaffected children and adolescents and both their ADHD-diagnosed siblings and unrelated controls with no ADHD. **Objetivo:** Quantitatively summarize intellectual and cognitive performance differences between ADHD-unaffected children and adolescents and both their ADHD-diagnosed siblings and unrelated controls with no ADHD. **Método:** We implemented strategic search algorithms in four indexing databases (PubMed/MEDLINE, Web of Science, PsycINFO, and ProQuest) to retrieve potentially eligible reports published up to 30th June 2024. Meta-analyses with a three-level structure controlled for non-independent effect sizes, standardized mean differences (SMD) measured the strength of between-group differences, and the robustness of findings against small-study effects was statistically ascertained. **Resultados:** Based on 407 unique effect sizes derived from 31 studies, involving a total of 8,787 participants, the current results demonstrate that the overall cognitive-intellectual performance of unaffected siblings surpasses their ADHD-affected siblings (SMD = 0.31, 95% CI [0.24, 0.37]), but falls short of unrelated controls (-0.28, 95% CI [-0.35, 0.20]). This suggests that unaffected siblings exhibit an intermediate neurocognitive profile between their ADHD-affected siblings and non-ADHD peers. Notably, we observed this pattern of results consistently across the major cognitive categories examined (intellectual functioning, attention and perceptual-temporal processing, memory, and executive functions). Importantly, no evidence of small-study effects was found. **Conclusões:** The current findings provide robust support for cognitive-intellectual vulnerabilities in unaffected siblings of ADHD-diagnosed children and adolescents, possibly accounted for by genetic inheritance, shared environmental influences, and gene-environment interactions.

Palavras-chave: ADHD; cognitive performance; metaanalysis;



1110454

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTERVENÇÃO BASEADA NA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA EM GRUPO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES ACOMPANHADOS NO CAPS INFANTO JUVENIL MBOI MIRIM

VIEIRA E SILVA, Carla Caroline¹; NAVARRO LEWIS, Daniela¹; SILVA DE LIMA, Maria Rosiane¹;

(1) CAPS IJ II M'Boi Mirim / CEJAM - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Do inglês Dialectical Behavior Therapy, o DBT é uma terapia considerada uma variação da terapia cognitivo comportamental tradicional, com elemento de aceitação e atenção plena, estruturada de primeira linha para pessoas com alta desregulação emocional, comportamentos autolesivos e condutas suicidas, características de transtornos de personalidade. No Brasil estima-se que quase um em cada seis adolescentes entre 10 e 19 anos de idade no Brasil viva com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de automutilações, depressão e suicídio. Sendo o CAPS IJ um espaço de cuidado disponibilizado pelo SUS, o trabalho em grupo terapêuticos é um espaço comum neste serviço, administrado por profissionais da equipe multidisciplinar, possibilitando metodologias e abordagens diferentes mas mantém o objetivo comum de ser parte do tratamento a população adscrita. **Objetivo:** Trabalhar regulação emocional, efetividade interpessoal, tolerância ao mal estar, introduzir técnicas não medicamentosas de manejo agudo e crônico utilizando a DBT, e analisar a implantação e disseminação deste método inédito e adaptado ao território do Jardim Ângela na Zona Sul de São Paulo. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico com a população entre 10 e 18 anos que participa ou participou do grupo terapêutico semanal (Oficina de Habilidades) desde seu início há cerca de 12 meses, com o intuito de analisar a amostra e replicar a técnica sugerida por Jill H. Rathus e Alec L. Miller em sua literatura sobre práticas de DBT com adolescentes, adaptada ao território da Zona Sul de São Paulo, mais precisamente no Jardim Ângela, onde se localiza este CAPS IJ, analisando se a adaptação à realidade brasileira dentro de um instrumento do SUS. **Resultados:** A Oficina de Habilidades é um projeto piloto que ocorre semanalmente e faz parte da grade horária deste CAPS IJ há cerca de 2 anos. Da amostra total de pacientes somente 16% eram do sexo masculino. Apenas 28% permaneceu no grupo desde o início do acompanhamento, enquanto os 72% restantes, por apresentar alterações neuropsiquiátricas comórbidas que resultaram em não aproveitamento do treinamento oferecido, foram direcionados para outras atividades, e desses, 21% tiveram alta do seguimento em CAPS. A idade média dos participantes do grupo é de 15 anos. 80% da amostra aderiu a proposta, todos realizam tratamento medicamentoso. **Conclusões:** Concluímos que a proposta é reprodutível no SUS, com impacto positivo na redução do comportamento de cutting e comportamento suicida em 30% em 2 anos.

Palavras-chave: adolescentes; dbt; sus;



1110998

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O AMBIENTE DOMICILIAR PODE INFLUENCIAR OS EFEITOS DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E LINGUAGEM DE BEBÊS AOS 14 MESES DE IDADE?

VALVASSORI, Moira¹; ARAÚJO, Célia Maria de¹; THIBES, Maria Gabriela Zacharias¹; COSTA, Ana Carolina Silveira¹; MORENO, Karina¹; SANCHES, Cintia Cristina¹; MILANI, Ana Carolina Coelho¹; SILVA, Ivaldo¹; JACKOWSKI, Andrea Parolin¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-SP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As experiências adversas na infância (EAIs), como negligências, abusos, pobreza e ambiente familiar disfuncional, configuram fatores de risco para a saúde mental ao longo da vida, não só para quem vivencia a experiência, mas também para as gerações futuras. A análise de fatores ambientais implicados no desenvolvimento global (motricidade, cognição e linguagem) na primeira infância pode contribuir para uma maior compreensão da influência das EAIs maternas sobre o desenvolvimento da prole. **Objetivo:** Avaliar o impacto das EAIs sobre o desenvolvimento global de bebês de 14 meses e se esse efeito pode ser influenciado pelo ambiente domiciliar. **Método:** Gestantes com e sem história de EAIs foram recrutadas durante consultas pré-natais nas UBSs de Guarulhos e na Maternidade “Amparo Maternal” em São Paulo. Um modelo linear generalizado multivariado usando SPSS foi executado para verificar o efeito das EAIs e de uma possível interação com a qualidade do ambiente domiciliar, mensurado por uma escala de observação e medida do ambiente aos 6 meses, sobre o desenvolvimento global de bebês aos 14 meses, avaliado pelo instrumento Bayley-III. Foram usadas no modelo: sexo dos bebês, idade, escolaridade, nível socioeconômico das mães, Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), Escala de Estresse Percebido (PSS), Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7). **Resultados:** Foram avaliadas cinquenta e oito díades (idade média das mães 27,67, SD±4,75 anos; média EAIs maternas=3,34, SD±2,40; 33 bebês do sexo feminino). Encontramos falta de evidência de efeito das EAIs (Pillai's trace = 0,008; p=0,949), e do ambiente domiciliar (Pillai's trace = 0,036; p=0,646) sobre o desenvolvimento global dos bebês. No entanto, houve uma tendência de efeito negativo da EPDS sobre as variáveis dependentes, Pillai's trace = 0,140; p=0,07, que se manteve significativa após correção de Bonferroni apenas para o desenvolvimento motor, $\beta=-0,201$, p=0,015 (> depressão pós-parto = < motricidade). **Conclusões:** Nossos resultados mostraram falta de evidência do impacto das EAIs, ambiente domiciliar, e dos sintomas depressivos ou ansiosos sobre a motricidade, cognição e linguagem de bebês aos 14 meses de idade, no entanto, as nossas análises sugerem que o desenvolvimento motor da prole de mães com e sem história de EAIs pode ser afetado negativamente pelos sintomas de depressão pós-parto.

Palavras-chave: ambiente domiciliar; desenvolvimento global; experiências adversas na infância;



1111285

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

OERA 9-99: UMA NOVA FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE AUTISMO ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM SUSPEITA DE AUTISMO DE NÍVEL 1 DE SUPORTE

DE PAULA, Cristiane Silvestre¹; CARASSINI, Amanda Cristiane¹; AZEVEDO, Camyla²; MOYA, Ana Claudia Cristiane²; GIANNICO, Luciana Rodrigues²; GEBARA, Stella Ayoub²; NOVAIS, Patrícia Eduarda de Oliveira²; FERREGUTTI, Andréa Fernanda de Araújo²; ASEVEDO, Gracielle Rodrigues da Cunha³; BORDINI, Daniela²;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento. O Protocolo de Observação Estruturada para Rastreamento de Autismo (OERA) é um instrumento de avaliação breve, padronizado, estável, de baixo custo e com boas propriedades psicométricas para detectar sintomas do TEA em crianças de 3 a 10 anos de idade. Uma nova versão do OERA foi desenvolvida em estudo recente com o intuito de ampliar seu uso para uma faixa etária mais ampla e para detecção específica em casos com nível 1 de suporte. **Objetivo:** Apresentar evidências iniciais de validade do instrumento OERA 9-99 para identificar o TEA em participantes de 9 a 99 anos de idade. **Método:** O estudo contou com três fases: (1) desenvolvimento do OERA-9-99 por equipe multidisciplinar especialista em TEA; (2) pré-piloto para verificar a viabilidade das provas e validade de conteúdo do instrumento, segundo análise de juízes utilizando o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) da escala como um todo, e a análise das pontuações por vídeo (N=4), e (3) estudo piloto para investigar a capacidade do OERA-9-99 de discriminar indivíduos com TEA (N=10) de indivíduos com desenvolvimento típico (N=11), distribuídos igualmente entre as faixas etárias de 9 a 12 anos e de 13 anos até a vida adulta, utilizando o teste qui-quadrado (χ^2) e a curva ROC. **Resultados:** A versão final do OERA 9-99 contou com 26 provas de observação direta (10 específicas e 16 globais). A maioria das provas apresentou CVC aceitável ($> 0,80$) em relação à pertinência prática, clareza da linguagem e relevância teórica. O teste χ^2 indicou associação significativa (entre a avaliação diagnóstica das pontuadoras e o diagnóstico dos pacientes realizado por médico especialista), com um tamanho de efeito alto ($V > 0,5$). O OERA 9-99 mostrou bom potencial discriminativo, com sensibilidade e especificidade superiores a 90% segundo o ponto de corte 9. **Conclusões:** O OERA 9-99 foi bem avaliado por juízes especialistas em TEA, destacando sua relevância e adequação como instrumento para detectar crianças, jovens e adultos autistas nível um de suporte. O OERA 9-99 é um instrumento promissor para a identificação do TEA de forma estruturada, breve (20-30 minutos de aplicação) e de baixo custo, sendo útil para diferentes contextos no Brasil.

Palavras-chave: Autismo; Instrumento; validação;



1110473

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PROJETO DE TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E PRÉ-TESTE DA ESCALA GIRLS QUESTIONNAIRE FOR AUTISM SPECTRUM CONDITION (GQ-ASC) PARA MULHERES ADULTAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

SPADINI, ALEX VICENTE¹; VERÇOZA, PEDRO¹; GRAEFF MARTINS, ANA SOLEDADE¹; CAYE, ARTHUR¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades em comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Apesar da alta prevalência, mulheres frequentemente são subdiagnosticadas devido a diferenças fenotípicas e estratégias de camuflagem social. Instrumentos de avaliação como a GQ-ASC, desenvolvida especificamente para capturar as características do TEA em mulheres, ainda não foram adaptados para o contexto brasileiro, evidenciando a necessidade de ferramentas culturalmente apropriadas. Objetivo: Traduzir, adaptar culturalmente e realizar o pré-teste da escala GQ-ASC para o português brasileiro, visando ampliar a compreensão e identificação dos sintomas do TEA em mulheres adultas no Brasil. Método: Seguindo diretrizes metodológicas de tradução e adaptação cultural, a escala será traduzida, revisada por especialistas bilíngues e validada por meio de um pré-teste com 30 mulheres diagnosticadas com TEA. As etapas incluem tradução inicial, síntese, tradução reversa, análise por especialistas e pré-teste com coleta de dados por videoconferência. Resultados: Espera-se que a versão traduzida da GQ-ASC apresente consistência interna e confiabilidade para avaliar características de TEA em mulheres adultas brasileiras, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e intervenções mais eficazes. Conclusões: A validação cultural da GQ-ASC para o português brasileiro é um passo importante para a inclusão de mulheres em pesquisas e diagnósticos de TEA. Esta iniciativa tem potencial de melhorar significativamente a detecção e suporte para esta população, promovendo a equidade no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Autismo; GQ-ASC; TEA;



1110443

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PARA ADULTOS AUTISTAS: UMA REVISÃO DE ESTRATÉGIAS

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho¹; RODRIGUES, Isadora Bagues¹; NEVES, Sara Emanuelle dos Santos¹; LIBARINO, David Santos¹; MACIEL, Fernanda Beatriz Melo¹; PESSOA, Antônio Gonçalves¹; SANTOS, Leticia Defensor da Silva¹; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima¹;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não se limita à infância, com indivíduos autistas enfrentando desafios contínuos ao longo da vida. A literatura científica, no entanto, apresenta lacunas no que diz respeito a estratégias eficazes para promover a qualidade de vida em adultos autistas, especialmente considerando as alterações nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais características dessa condição. **Objetivo:** Identificar estratégias que promovam e mantenham a qualidade de vida em adultos diagnosticados com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com busca nas bases Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Autism”, “Aging” e “Quality of Life”. Foram selecionados estudos originais, publicados entre 2018 e 2023, com texto completo disponível em inglês e que atendiam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** A busca identificou 3.098 estudos, dos quais 44 foram selecionados para análise. A amostra compreendeu 184.653 participantes, com idade média de 43,5 anos. Estratégias para melhorar a qualidade de vida de adultos com TEA incluem programas focados no aprimoramento das habilidades sociais, com envolvimento de cuidadores e apoio emocional. Intervenções personalizadas, como terapias para funções executivas e atividades físicas, promovem autonomia e bem-estar. A prática de mindfulness, redes de apoio social e a educação adaptada são fundamentais para a regulação emocional e a saúde mental. Além disso, a inclusão educacional e profissional e a compreensão das questões psicosssexuais desempenham papel importante no bem-estar global desses indivíduos. **Conclusões:** A pesquisa evidencia a importância de intervenções contínuas e apoio especializado para adultos autistas, com ênfase em estratégias que favoreçam o bem-estar cognitivo e emocional ao longo da vida. Este estudo oferece uma base para aprimorar a prática clínica, incentivando um atendimento mais abrangente e adaptado às necessidades de saúde dos adultos com TEA.

Palavras-chave: Adulto; qualidade de vida; Transtorno do Espectro Autista;



1112874

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TENDÊNCIAS NA MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO NO BRASIL – 2002 A 2023

PETRY, Ana Carolina Gomes¹; GONÇALVES, Daniel Pasin¹; ROSA, Morghana Machado da¹; FELIPPE, Maria Fernanda Peruci¹; SERAFIM, Vitorio¹; SORATO, Gabriela Bezerra¹; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaler¹; MÜLLER, Viviane¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; KOEHLER, Leonardo Bedatti³;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Atualmente, 18% das causas de mortalidade infantil devem-se a malformações congênitas, incluindo aquelas relacionadas ao sistema nervoso, como mielomeningocele, hidrocefalia, microcefalia, entre outras. Tais malformações, de natureza complexa, podem comprometer gravemente a sobrevivência neonatal e infantil. A análise das tendências de mortalidade infantil relacionadas a essas patologias é fundamental para avaliar o impacto das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas ao longo dos anos. Objetivo: Avaliar tendências na mortalidade antes do primeiro ano de vida por malformações congênitas do sistema nervoso no Brasil de 2002 a 2023, identificando padrões, avanços e desafios associados. Método: Estudo transversal retrospectivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisaram-se taxas de natalidade e de óbitos antes do primeiro ano de vida com malformações congênitas do sistema nervoso de 2002 a 2023. As taxas foram avaliadas e comparadas para identificar padrões e tendências. Resultados: A análise dos dados de mortalidade infantil por malformações congênitas do sistema nervoso revelou tendências temporais e variações regionais. Na década 2002-2012, observou-se uma taxa de redução total de -12,2%, sendo maior a da região Sudeste, com -15,5%, e a menor a da região Norte, com -1,40%. Na década 2013-2023, a taxa de redução total foi de -12,7%, sendo a maior a da região Sul, com -16,0% e a menor a da região Sudeste, com 12,0%. As linhas de tendência indicam uma leve redução gradual, relativamente estável, da mortalidade no período analisado, embora com variações regionais. Conclusões: Os resultados sugerem uma tendência geral de redução na mortalidade infantil por malformações congênitas do sistema nervoso no Brasil entre 2002 e 2023, possivelmente associada a alguns fatores, como melhoria no acesso ao acompanhamento pré-natal, avanços em cirurgia fetal, ampliação de acesso a serviços hospitalares de maternidade e de UTI neonatal. Entretanto, desigualdades sociais e regionais persistem como obstáculos, e reforçam a necessidade de aprimoramento continuado nas políticas públicas de atenção pré e neonatal.

Palavras-chave: Malformações congênitas; Mortalidade; Sistema Nervoso;



1112874

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A ERA DIGITAL E SEUS REFLEXOS: O IMPACTO DAS TELAS NO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA (QI) E NA SAÚDE MENTAL

MENEZES RABUSKE, Luana Santos¹; **CHAVES**, Ana Clara Honorato¹; **RADY ALBERICI**, Arthur Sebba¹; **BARCELOS**, Luísa Freire¹; **MEDEIROS FILHO**, Marcelo Carvalho¹; **MIRANDA**, Mariana Rodrigues¹; **ABRAHAO**, Razem Farinha¹; **MOREIRA**, Thaís Gomes¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: O uso crescente de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, transformou a forma como interagimos socialmente e consumimos informações. Contudo, esse avanço tecnológico levanta preocupações acerca de seu impacto na cognição e saúde mental, especialmente em populações vulneráveis, como adolescentes e crianças. Este trabalho visa revisar sistematicamente a literatura existente sobre o impacto das telas no Quociente de Inteligência (QI) e na saúde mental, com foco em dados epidemiológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. **Objetivo:** Avaliar como o tempo de tela afeta o QI e a saúde mental, considerando variáveis como idade, tipo de uso (educacional vs. recreativo) e tempo de exposição. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática das publicações científicas realizadas entre 2010 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e PsycINFO. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam o impacto do uso de telas em populações brasileiras e que apresentaram dados quantitativos. Após a triagem, foram selecionados 40 estudos relevantes, que foram analisados quanto à qualidade metodológica e aos resultados apresentados. **Resultados:** Os resultados evidenciam uma correlação negativa entre o aumento do tempo de exposição a telas e os níveis de QI, especialmente em crianças e adolescentes que utilizam dispositivos de forma excessiva. Além disso, observou-se um aumento dos índices de ansiedade e depressão em usuários frequentes de redes sociais e jogos eletrônicos, distúrbios de atenção, atraso no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, problemas de sono, riscos de abuso e vitimização sexual, corroborando dados do SUS, que indicam um aumento nos atendimentos psiquiátricos relacionados a distúrbios mentais nos últimos anos. Aproximadamente 20% das consultas psiquiátricas no SUS em 2022 foram referentes à saúde mental em jovens, indicando uma necessidade urgente de intervenção. **Conclusões:** A revisão sistemática sugere que o uso excessivo de telas pode ter implicações prejudiciais significativas no QI e na saúde mental. É crucial que pais, educadores e profissionais de saúde estejam cientes dos riscos associados ao uso inadequado da tecnologia, promovendo um equilíbrio saudável entre o uso das telas e atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo e emocional. Recomenda-se que futuras intervenções considerem a educação digital e a promoção de hábitos saudáveis, de modo a mitigar os impactos negativos identificados.

Palavras-chave: quociente de inteligência; Saúde mental; uso de telas;



1111252

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CORRELAÇÕES ENTRE FATORES DE PERSONALIDADE E CATEGORIAS DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

ROCHA, Ronald Rios¹; MATOS, Kaline Scharmann Oliveira¹; DE SOUZA, Francisco Matheus Honório¹; ELOY, Ygor Raphael Gomes¹; TAUNAY, Tauiy Claussen D'Escagnolle¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A motivação é um conjunto de processos neurobiológicos e psicossociais que energizam, direcionam e sustentam comportamentos orientados a objetivos, sendo essencial para a performance acadêmica. A personalidade, composta por traços estáveis de comportamento, pensamento e emoção, influencia a motivação, tornando importante investigar essa relação entre estudantes universitários. **Objetivo:** Relacionar diferentes perfis de personalidade aos índices motivacionais de estudantes universitários. **Método:** Estudo quantitativo, correlacional e transversal, com amostra não probabilística por conveniência, composta por 103 estudantes universitários. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários online, utilizando os instrumentos Big Five Inventory, Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e Questionário Sociodemográfico. A análise dos dados foi conduzida no SPSS-23, utilizando a correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 83042424.1.0000.5052). **Resultados:** Os resultados indicaram correlações positivas e significativas ($p < 0,01$) entre conscienciosidade e motivação intrínseca, com maiores valores nas subescalas de conhecimento ($p = 0,453$), realização ($p = 0,409$) e busca por estímulos ($p = 0,305$). Indivíduos mais conscienciosos tendem a ser mais motivados a aprender, alcançar metas e buscar desafios. Foi observado também correlação negativa significativa ($p < 0,01$) entre conscienciosidade e amotivação ($p = -0,335$), sugerindo que pessoas mais disciplinadas são menos propensas a se sentirem desmotivadas. O neuroticismo apresentou correlações negativas significativas ($p < 0,01$) com a motivação intrínseca nas subescalas de conhecimento ($p = -0,268$), realização ($p = -0,315$) e busca por estímulos ($p = -0,267$), sugerindo que indivíduos com maior neuroticismo podem ter prejuízos motivacionais. Não foram observadas correlações significativas entre os traços de personalidade e motivação extrínseca ou entre neuroticismo e amotivação, sugerindo que esses fatores têm menor impacto sobre fontes externas de motivação. **Conclusões:** A conscienciosidade se destaca como um fator positivo para a motivação acadêmica, enquanto o neuroticismo tem um impacto negativo. Indivíduos disciplinados tendem a manter-se motivados e alcançar recompensas, enquanto aqueles com maior vulnerabilidade emocional podem se desmotivar facilmente. Não foram encontradas relações significativas com a motivação extrínseca, e a conscienciosidade mostrou influência negativa sobre a amotivação.

Palavras-chave: Big Five; Estudantes universitários; Motivação;



1112821

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DESENVOLVIMENTO NUMÉRICO-ARITMÉTICO EM CRIANÇAS COM TEA E TDAH: EVIDÊNCIAS A PARTIR DO MARKO-SCREENING

VILELA, Bianca Olímpio¹; FREITAS, Fernanda Rocha¹; HAASE, Vitor Geraldil; GOMIDES, Mariuche¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam perfis heterogêneos no aprendizado numérico-aritmético. Frequentemente, essas crianças apresentam dificuldades específicas de aprendizagem que comprometem o desempenho escolar. O Modelo de Trajetória de Desenvolvimento do Conceito de Número propõe que a aprendizagem inicial das habilidades numérico-aritméticas acontece de maneira hierárquica através da aquisição de seis principais conceitos numéricos. Este modelo fundamentou a elaboração do MARKO-Screening, um instrumento de rastreio que permite uma avaliação formativa, identificando em qual nível a criança está e quais serão os próximos passos de sua aprendizagem. Objetivo: Este estudo tem o objetivo de investigar se crianças com TEA ou TDAH diferem dos seus pares, em relação à aquisição inicial das habilidades numérico-aritméticas. Método: Foram avaliadas 1243 crianças, recrutadas de três regiões brasileiras, através do MARKO-Screening e das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR). Desta amostra, foram selecionadas 39 crianças diagnosticadas com TEA ou TDAH. O desempenho desses participantes foi comparado ao de crianças típicas por pareamento individual (idade, sexo, tipo de escola, região e desempenho no teste de inteligência), totalizando 78 crianças (Idade média=79,53 $\pm$ 8,86 meses; 41% meninas, percentil>9 nas MPCR). Estatísticas descritivas definiram o perfil da amostra e o desempenho das crianças foi comparado pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Nenhum dos grupos com transtorno do neurodesenvolvimento diferiu significativamente de seus pares típicos (TEA: $U=232,000$, $z=-1.238$, $p>0.05$ e TDAH: $U=90,000$, $z=-0.937$, $p>0.05$). Portanto, os resultados sugerem que não há prejuízos na aquisição dos conceitos numérico-aritméticos iniciais relacionados ao TEA e TDAH. Conclusões: Possivelmente, as dificuldades observadas em crianças com esses transtornos do neurodesenvolvimento estão associadas a prejuízos que impactam a aprendizagem de maneira geral, e não especificamente a matemática. Assim, os desafios enfrentados por essas crianças na escolarização podem resultar da interação entre algumas de suas características cognitivas e as exigências escolares. Estudos longitudinais são necessários para acompanhar o desenvolvimento das habilidades numérico-aritméticas dessas crianças, visando compreender a relação com os prejuízos comuns aos transtornos e o desempenho escolar.

Palavras-chave: Habilidades numérico-aritméticas; Neuropsicologia Escolar; Trajetórias de desenvolvimento;



1113439

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EFEITO DO TRITERPENOS SEMISSINTÉTICO CL-P2A NA LOCOMOÇÃO E ANSIEDADE EM ZEBRAFISH

HONÓRIO JUNIOR, José Eduardo Ribeiro¹; LIMA, Geannine Milly Alves Barbose¹; MESQUITA, Dara da Silva²; FRANCO, Vitoria Maria de Freitas²; MAFEZOLIN, Jair²; BARBOSA, Francisco Geraldo²; JORGE, Roberta Jeane Bezerra²; BRAYNER, Mirna Marques Bezerra²;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A depressão é um transtorno mental comum associado a déficits de serotonina e noradrenalina, conforme a hipótese monoaminérgica. Embora os ISRS sejam eficazes, seus efeitos adversos impulsionam a busca por novas terapias. O Combretum leprosum, é uma planta da flora brasileira, rica em triterpenos, apresentando potencial neuroprotetor e ansiolítico. **Objetivo:** Este estudo investiga o triterpeno semissintético CL-P2A em modelo de Zebrafish, analisando sua toxicidade, efeitos ansiolíticos e antidepressivos. **Método:** O potencial ansiolítico e antidepressivo do CL-P2A foi avaliado em um modelo agudo de Zebrafish (CEUA: 018/23). Após a administração intraperitoneal do CL-P2A (100 mg/kg) e do diazepam (10 mg/kg), os animais foram submetidos aos testes de campo aberto e claro/escuro. Os resultados foram analisados por ANOVA One-Way seguida pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** A ANOVA indicou diferenças significativas na atividade locomotora entre os grupos ($F(2,25) = 37.55$, $p < 0.0001$). O post-hoc de Tukey mostrou que o grupo diazepam percorreu uma distância significativamente menor que o Naive ($p < 0.0001$), enquanto o CL-P2A apresentou um aumento significativo em relação ao diazepam ($p = 0.02$). No teste claro-escuro, houve diferenças significativas no tempo no compartimento iluminado ($F(2,20) = 11.54$, $p = 0.0005$). O grupo diazepam passou mais tempo na área iluminada em comparação ao Naive ($p = 0.0307$), indicando redução da ansiedade. O grupo CL-P2A permaneceu menos tempo na área iluminada em relação ao diazepam ($p = 0.0003$), sugerindo ausência de efeito ansiolítico. O diazepam reduziu a atividade locomotora e aumentou o tempo no compartimento claro, compatível com seu perfil sedativo e ansiolítico. Já o CL-P2A aumentou a locomoção sem atingir os níveis do grupo Naive e não apresentou efeito ansiolítico significativo, podendo ter um mecanismo de ação distinto. **Conclusões:** O CL-P2A (100 mg/kg) não demonstrou efeito ansiolítico semelhante ao diazepam (10 mg/kg), pois não aumentou o tempo no compartimento iluminado. Seu impacto na locomoção sugere ausência de sedação significativa, diferenciando-o do perfil do diazepam. Estudos adicionais são necessários para elucidar seus mecanismos e potencial terapêutico em transtornos relacionados à ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Combretum leprosum; Transtornos Mentais; Zebrafish;



1111361

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EVOLUÇÃO DAS DIFERENÇAS NO DESEMPENHO EM COMPREENSÃO DE LEITURA ENTRE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: AMPLIAÇÃO DE UM ESTUDO

FERREIRA, Caio Augusto Silva¹; AMORIM, Luciano Silva¹; SILVA, Amanda Becker²; CORSO, Helena Vellinho²; LOPES-SILVA, Julia Beatriz¹;

(1) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A compreensão de leitura envolve habilidades cognitivas diversas, sendo uma grande influência o nível de escolarização. Este estudo amplia uma investigação anterior, analisando diferenças no desempenho de estudantes do ensino médio e superior em tarefas de compreensão de leitura, considerando um número maior de participantes. **Objetivo:** Examinar diferenças entre estudantes do ensino médio e ensino superior no desempenho em tarefas de compreensão de leitura, fluência verbal e eficiência na leitura, avaliando como a escolarização impacta essas habilidades. **Método:** Foram avaliados 82 estudantes do ensino médio (Idade $M=16,65$; $DP=1,24$; 64,63% feminino) e 71 do ensino superior (Idade $M=24,11$; $DP=7,01$; 76,06% feminino) da região de Belo Horizonte (CAAE 58615822.4.0000.5149) por meio de subtestes de vocabulário e raciocínio matricial da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência, tarefas de leitura de palavras e pseudopalavras, teste de Cloze e uma tarefa experimental de compreensão de leitura. Os grupos foram comparados pelo teste de Mann-Whitney devido ao tamanho da amostra. **Resultados:** Os novos achados reforçam algumas diferenças previamente observadas e acrescentam outros aspectos. A fluência verbal ($U=1965,5$, $p<0.001$) e a pontuação no teste de Cloze ($U=1795,5$, $p<0.001$) se mantiveram superiores no ensino superior. O raciocínio matricial ($U=1865,5$, $p<0.001$) apresentou diferenças mais expressivas, sugerindo maior desenvolvimento no ensino superior, assim como o menor tempo de leitura visual ($U=4100$, $p<0.001$), indicando maior eficiência na decodificação textual. Além disso, a pontuação no questionário de compreensão, anteriormente sem diferença significativa ($U=260,5$, $p=0.077$), agora demonstra vantagem para o ensino superior ($U=1956$, $p<0.001$). O número de cláusulas recontadas, antes não significativo ($U=263$, $p=0.213$), tornou-se relevante ($U=2101$, $p=0.003$), indicando melhor retenção de informações, possivelmente influenciada pelo aumento da amostra. **Conclusões:** Os resultados reforçam o impacto positivo da escolarização no desenvolvimento das habilidades subjacentes à leitura, possivelmente devido à maior exposição a textos complexos, práticas de leitura e desenvolvimento cognitivo ao longo dos anos de estudo. O que aponta para uma possível intervenção pedagógica mais diretiva ao ensino médio, a fim de promover um aprimoramento mais acurado aos diferentes aspectos da leitura. Estudos futuros podem explorar estratégias para desenvolver essas habilidades de forma precoce aos estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: compreensão de leitura; desempenho acadêmico; escolarização;



1110817

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSICOLOGIA

FACTORS ASSOCIATED WITH EXECUTIVE FUNCTIONS DEFICITS IN BINGE EATING DISORDER

CURY, Maria Elisa Gisbert¹; CLAUDINO, Angélica de Medeiros¹; SANTOS, Flávia H.2;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) University College London - England;

Introdução: Research on the cognitive profile of individuals with binge eating disorder (BED) suggests deficits in executive functions, though evidence remains mixed. It is unclear whether these deficits are attributable to BED itself or to the high body mass index (BMI) commonly associated with the disorder. **Objetivo:** Investigate differences in executive functions between individuals with BED and comorbid obesity and individuals without BED (with or without obesity). **Método:** This study assessed the executive functions of adult women with both BED and obesity (N=62), comparing them to controls without BED, who were either of normal weight (NW, N=17) or obese (OB, N=15). A battery of cognitive assessments was administered, including the Trail Making Test, Maze Test, Hayling Test, Verbal Fluency, Number Letter Test, Continuous Performance Test, and Iowa Gambling Test. T-tests, Fisher's exact test, and ANOVA were used to compare demographic, clinical, and cognitive mean scores across groups. **Resultados:** The total sample (N=94) had a mean age of 34.7 years (SD=8.5). Participants with BED differed from controls in terms of BMI and all psychopathological measures (DASS, LOCES, and UPPS). Age, years of education, BMI, global cognitive capacity, and psychopathological measures were included as covariates in the analyses. The BED group had lower mean scores on the Maze Test compared to the control group (NW and OB combined) ($d=0.491$; $p=0.026$). Lower scores were also observed in participants with high BMI (BED and OB groups combined) compared to NW controls ($d=0.661$; $p=0.015$). However, when comparing individual groups, BED participants only showed significant differences from NW controls (not from OB controls) on the Maze Test ($\eta^2=0.070$; $p=0.037$), with no differences found between the two control groups. Additionally, no significant differences were found across groups for other cognitive measures. Linear regression models did not identify BED as a factor associated with the cognitive performance after adjusting for other variables. However, years of education, global cognitive capacity, LOCES, and UPPS were significantly associated with the performance on the Maze Test ($R^2= 37.2\%$). **Conclusões:** These findings suggest that individuals with BED and high BMI may exhibit deficits in planning skills, which could impact their eating behaviors. Further research is needed to better differentiate between BED in normal-weight individuals and high-BMI individuals without BED.

Palavras-chave: binge eating disorder; executive functions; obesity;



1112866

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

INSTRUMENTO DE RASTREIO PARA IDENTIFICAR VARIÁVEIS DA ROTINA DIÁRIA QUE IMPACTAM NA APRENDIZAGEM E EMOÇÕES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

NETO, NERY Adamy¹; ADAMY, Gustavo Araújo¹; SANTOS, Shirleni Silva²; CUNHA, Keyvillane Melo²; BEZERRA, Marrátima Dayanna da Silva²; MOURA, Crislan Viana²; NASCIMENTO, Yuri Medeiros²; ROSA, Elineide Ribeiro²;

(1) Clínica Domus - Natal - RN - Brasil; (2) Clínica Domus - natal - RN - Brasil;

Introdução: Muitos são os fatores que impactam na aprendizagem e emoções. Sono, Atividade Física, Alimentação e Telas podem representar alguns desses fatores e possuem impactos dentro do ambiente escolar. Identificar como essas variáveis podem influenciar na aprendizagem e emoções é muito importante para estruturar ações preventivas. **Objetivo:** Identificar como essas variáveis influenciam em sintomas como: ansiedade, irritação, apatia, dificuldade de foco, impulsividade, emoções, sentimentos em relação ao meio e seu impacto na aprendizagem. **Método:** Foi aplicado um questionário online com os pais de crianças da Educação Infantil. A amostra é composta de 144 questionários (provenientes de 3 escolas privadas da cidade de Parnamirim/RN e 01 escola da rede Pública). Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais. Para a comparação entre os dois tipos de escola foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e teste Exato de Fisher. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. **Resultados:** Os dados apontam que o percentual de crianças que dormiam em média 10 ou mais horas por noite foi bem mais elevado entre os alunos da escola Privada do que da Pública (53,3% x 28,8%); a maioria afirmou tomar café da manhã antes das atividades, sendo que o percentual foi mais elevado entre os alunos da escola Privada do que Pública (75,0% x 57,7%); o percentual que realizava atividade física regularmente foi mais elevado entre a rede Privada do que Pública (60,9% x 32,7%). Para o nível de significância considerado (5%) foi verificada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os dois tipos de escola nas variáveis: quantidade de horas que o filho dorme em média por noite, se realiza ou não atividade física e horas de utilização de telas por dia. O dados apontam associação significativa ($p < 0,05$) entre os resultados da questão "Realiza atividade física?" com as variáveis: apresenta quadro apático e apresenta quadro impulsivo. A variável como lida com a frustração foi única variável com associação significativa ($p < 0,05$) com o tempo de utilização de telas por dia. **Conclusões:** Os resultados fornecem análises preliminares de que o instrumento de avaliação é muito promissor na triagem de variáveis que podem influenciar na aprendizagem e emoções. Assim, é possível identificar crianças sob risco de desenvolverem dificuldades de aprendizagem escolar e promover intervenções adequadas.

Palavras-chave: Aprendizagem; rastreio; Rotina;



1112939

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

LITERACIA FAMILIAR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS E INTERVENÇÕES

VIANA, Natália de Oliveira¹; TOLEDO, Laísa Cunha¹; RICHTER, Caroline Greiner²; LOPES-SILVA, Julia Beatriz¹;

(1) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Universidade do Alabama em Birmingham (UAB) - United States;

Introdução: A literacia familiar envolve um conjunto de atividades relacionadas à linguagem oral, leitura e escrita no ambiente doméstico. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da alfabetização infantil. Embora estudos internacionais demonstrem a eficácia de intervenções baseadas na literacia familiar, ainda são escassas as pesquisas conduzidas no Brasil. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi identificar e analisar estudos sobre literacia familiar realizados no Brasil, com foco nas intervenções, nos instrumentos utilizados e nos desfechos relacionados à linguagem oral e à alfabetização infantil. **Método:** Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e junho de 2024 nas bases de dados Web of Science, ERIC, PsycINFO, PubMed, SciELO e LILACS, considerando estudos transversais e de intervenção escritos em inglês, espanhol ou português. **Resultados:** Seis estudos atenderam aos critérios de inclusão. Dentre eles, três foram ensaios clínicos randomizados que avaliaram intervenções voltadas à leitura compartilhada em famílias de baixa renda no norte do Brasil, demonstrando impactos positivos no vocabulário receptivo, no quociente de inteligência (QI) e na interação parental. Um estudo analisou o efeito de uma intervenção para envolver os pais na escrita das crianças, evidenciando melhora na qualidade dos textos produzidos. Outra pesquisa investigou a relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento da teoria da mente em pré-escolares, destacando a responsividade parental como um fator preditivo. O sexto estudo avaliou o impacto do método de leitura compartilhada “Paired Reading” com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, indicando melhorias na fluência e compreensão de leitura. **Conclusões:** Os resultados evidenciam que as intervenções de literacia familiar conduzidas no Brasil impactam positivamente o desenvolvimento infantil, reforçando a importância de programas voltados à promoção da literacia familiar e o envolvimento parental. Contudo, observa-se uma lacuna na literatura nacional, sendo necessária a ampliação de estudos que avaliem a eficácia de diferentes abordagens e sua implementação em larga escala. Esses achados têm implicações importantes para o desenvolvimento de políticas públicas que visem reduzir desigualdades educacionais por meio do fortalecimento da participação familiar na alfabetização emergente e na linguagem infantil.

Palavras-chave: ; Alfabetização; linguagem oral; Literacia Familiar no Brasil;



1112994

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

NEUROPROGRESSÃO OU ESTABILIDADE COGNITIVA NO TRANSTORNO BIPOLAR? MUDANÇAS DE QI EM UM ESTUDO DE FOLLOW UP DE 12 ANOS

SARMENTO, Stella¹; CASQUEIRO, Juliana Socorro¹; ARAÚJO, Gustavo Santos¹; MIRANDA-SCIPPA, Angela Marisa de Aquino¹;

(1) Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: O reconhecimento da presença de prejuízo cognitivo em pessoas com Transtorno Bipolar – TB mesmo em períodos de remissão sintomática, e o interesse sobre o seu curso, tem movido pesquisadores à análise de estudos longitudinais em busca de evidências de neuroprogressão (Vieta, 2024) ou, ao contrário, de estabilidade no perfil neurocognitivo das pessoas afetadas (Samamé et al., 2022; Samamé, 2024). **Objetivo:** Esta série de casos oferece uma contribuição ao debate, ao comparar medidas de QI em pessoas com TB em um seguimento mediano de 12 anos. **Método:** Avaliações neuropsicológicas de 36 pessoas com TB-I, eutímicas, foram realizadas entre 2006/2009 (T1), e repetidas entre 2020/2024 (T2). Incluíram estimativas de QI com base em subtestes do WAIS III em T1 (Jeyakumar et al., 2004), e do WASI em T2, além de medidas associadas à inteligência pré-mórbida. A distribuição das variáveis foi avaliada por assimetria, curtose e teste Shapiro-Wilk. Escores de QI e do teste Vocabulário em T1 e T2 foram comparados através do Teste de postos com sinais de Wilcoxon **Resultados:** Na amostra de T1 predominaram mulheres (27/75%), idade média 38.7 anos, escolaridade mediana 12 anos, tempo de evolução médio 13.65 anos ($s=6.5$), mediana de seis episódios (4.0,9.0) e duas medicações em uso (2.0,3.0). Comorbidades clínicas foram identificadas em três participantes (8,3%) e psiquiátricas em sete (19.4%). O QI médio estimado foi de 93.72 ($s=12.1$), com 14 (38.8%) dos resultados na classificação Média. O intervalo entre avaliações variou entre 10 e 16 anos. Em T2, dois participantes haviam feito conversão para Transtorno Esquizoafetivo. A idade média foi 52.34 anos ($s=9.3$); mediana de quatro novos episódios afetivos (2.0,8.0), e uso de três medicações (3.0,4.0). Comorbidades clínicas foram verificadas em 28 participantes (77.8%), e psiquiátricas em nove (25%). O QI médio estimado foi 82 ($s=17.1$), com 6 (16.7%) dos participantes na classificação Média. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa de QI entre T1 e T2, com um tamanho de efeito grande ($Z = -4,514$, $p < 0,001$, $r = 0,76$), mas não houve diferença na medida de inteligência pré-mórbida ($Z = -1.037$, $p = 0.3$, $r = 0.2$). **Conclusões:** Os resultados apontam declínio do funcionamento cognitivo geral em pessoas com TB no período considerado. A estabilidade da medida de inteligência pré-mórbida pode ser considerada um indicador de fidedignidade dos achados deste estudo, a despeito da pequena amostra.

Palavras-chave: cognição; longitudinal; Transtorno Bipolar;



1110927

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TÍTULO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E TAP TEST EM PACIENTES COM SUSPEITA DE HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL (HPN)

TAVARES, JULIA RITA FERREIRA¹; GOMES SAMPAIO, Patrick Giordanni¹; DA SILVA, Danielle Alves¹;

(1) Made Confidence - Campina Grande - PB - Brasil;

Introdução: Introdução: A Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) é uma condição neurológica associada ao acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) no sistema ventricular, resultando em sintomas clássicos como demência, distúrbios da marcha e incontinência urinária. Com prevalência crescente em idosos, acomete até 50% dos indivíduos acima de 80 anos. O diagnóstico diferencial é desafiador, pois os sintomas podem se sobrepor a outras demências, como a Doença de Alzheimer. O TAP Test (Tap Test) é um procedimento não invasivo utilizado para avaliar a resposta à retirada de LCR, auxiliando na identificação de pacientes que podem se beneficiar de intervenções como a derivação ventriculoperitoneal. Este estudo visa analisar a eficácia do TAP Test na avaliação de pacientes com suspeita de HPN. **Objetivo:** Avaliar a utilidade do TAP Test como ferramenta diagnóstica e preditiva em pacientes com suspeita de HPN, correlacionando os resultados com achados clínicos e neuropsicológicos. **Método:** Foram avaliados 30 pacientes com idade média de 75 anos (DP = 6,2), encaminhados com suspeita de HPN. O protocolo incluiu avaliação neuropsicológica (testes de memória, atenção, funções executivas e velocidade de processamento) e o TAP Test. Este consistiu na retirada de 30-50 mL de LCR por punção lombar, com reavaliação clínica e neuropsicológica 2 horas após o procedimento. Melhora significativa foi definida como aumento de $\geq 20\%$ no desempenho em pelo menos dois testes neuropsicológicos ou melhora clínica evidente na marcha. **Resultados:** Dos 30 pacientes, 18 (60%) apresentaram melhora significativa após o TAP Test, com destaque para ganhos em funções executivas e velocidade de processamento. Pacientes com melhora no TAP Test foram encaminhados para derivação ventriculoperitoneal. Os 12 pacientes sem melhora foram diagnosticados com outras demências, principalmente Alzheimer. **Conclusões:** Conclusão: O TAP Test mostrou-se uma ferramenta eficaz na identificação de pacientes com HPN, permitindo diagnóstico diferencial e seleção de candidatos para intervenção cirúrgica. A avaliação neuropsicológica complementar foi crucial para confirmar a resposta ao teste e orientar o manejo clínico. Estudos futuros com amostras maiores são necessários para validar esses achados e aprimorar os critérios de seleção para o TAP Test.

Palavras-chave: Avaliação; Diagnóstico; Neuropsicologia;



1112916

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE RASTREIO COGNITIVO PARA AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE PACIENTES AFÁSICOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

FREITAS, Milena Gama Setúbal¹; FERNANDES, Ingrid César¹; DE ALMEIDA, Gustavo Cavalcante Cruz¹; SOUSA, Artur Vítor Menezes²;

(1) Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A afasia é uma condição neurológica caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade de se comunicar verbalmente. A causa mais comum de afasia é o AVC e, no período de internação é de fundamental importância a obtenção de ferramentas breves e confiáveis que permitam identificar e quantificar a presença de afasia em estágios iniciais e avançados, objetivando a identificação rápida e o diagnóstico dos déficits linguísticos, etapas cruciais para otimizar os objetivos de reabilitação. Entretanto, existe uma limitação com relação aos instrumentos de avaliação da linguagem adaptados ao atendimento à beira de leito no contexto brasileiro. A grande maioria dos instrumentos utilizados não tem fins psicométricos e, em geral, a linguagem é examinada com instrumentos não-padronizados ou com tarefas experimentais. **Objetivo:** Deste modo, este estudo tem como objetivo validar o Bedside de Language (BL; Sabe et al., 2008) para o Português do Brasil, e verificar se a versão traduzida possui parâmetros de validade, a fim de contribuir de forma significativa com a qualidade da assistência ao paciente neurológico no âmbito do SUS. **Método:** O Bedside de Language foi submetido a um procedimento de tradução, retrotradução e adaptação cultural em uma amostra de 70 participantes. Para garantir as propriedades psicométricas do processo de validação, o instrumento foi aplicado pela pesquisadora e por outro profissional em um mesmo dia, para garantir a confiabilidade interobservador. Posteriormente, foi reaplicado pela pesquisadora em um intervalo de até 2 dias para a confiabilidade intraobservador (teste-reteste). Por fim, também foi realizada a aplicação do instrumento de avaliação da linguagem BEST-2, de modo a comparar os resultados. **Resultados:** A versão brasileira do BL apresentou alta consistência interna analisada pelo Coeficiente Alfa de Cronbach (LE = 0,80; CO = 0,86; RE = 0,95; ES = 0,73; 0,87). A consistência interna também foi satisfatória tanto em análise intraobservador ($p = 0,77$) quanto interobservador ($p = 0,22$). Esta versão do BL apresentou também forte correlação com o BEST-2 nos domínios linguísticos avaliados ($p < 0,01$), excetuando o da escrita. **Conclusões:** A versão português-Brasil do BL foi confirmada como um teste breve de rastreio confiável e válido para identificação de afasia em pacientes com lesão cerebral por acidente vascular cerebral isquêmico, sendo útil para a qualidade da assistência em centros de referência de cuidados no AVC.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; afasia; Rastreio cognitivo;



1113012

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

VIOLÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL E SUAS EXPRESSÕES EPIGENÉTICAS NAS DISFUNÇÕES EXECUTIVAS NA JUVENTUDE

LACERDA, Natasha Reis¹; RAMOS, Renata Queiroz¹; SERPELONI, Fernanda¹; DE ASSIS, Simone Gonçalves¹;

(¹) Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Violências vivenciadas podem trazer prejuízo às funções executivas, uma vez que o estresse persistente pode influenciar na expressão epigenética relacionada a essas funções. Objetivo: Investigar associações entre metilação de DNA (EWAS) e problemas com o funcionamento executivo na juventude, levando em conta vivências de violência durante o desenvolvimento infantojuvenil. Método: Foi realizada análise epigenômica de amostras de saliva (Illumina 850K), buscando as Posições Diferencialmente Metiladas (DMPs) das cpgs com o pacote Limma. As informações sobre os genes foram extraídas com o pacote IlluminaHumanMethylationEPICanno.ilm10b4.hg38 e consultadas no NCBI Gene. Escalas de violência: Conflict Tactics Scale (CTS - violência familiar, subtipos: psicológica e física); Coisas que Vi e Ouvi (CVO - violência comunitária). Escala de Disfunções Executivas: Barkley Deficits in Executive Functioning (BDEFS). Análises realizadas no software R (4.1.1)/RStudio (2023.09.1-494). Resultados: O banco de dados foi composto por 86 participantes e 732.136 cpgs. No modelo, referente a Disfunções Executivas, foram identificadas 2 cpgs hipometiladas - cg16637458 (logFC= -1,03; p=0,002); cg00329656 (logFC= -0,77; p=0,01) - e 1 hipermetilada - cg27352156 (logFC=0,45; p=0,03) significativas após correção por FDR (p<0,05). Apenas a cpg hipermetilada possuía anotação de características, correspondendo ao gene UNKL - codificador de proteína com função regulatória, que pode estar ligada ao sistema imune, e com alta expressão nas glândulas adrenais ao longo do desenvolvimento fetal, o que pode sugerir relação com o eixo Hipotálamo, Hipófise, Adrenal (HPA) - hipótese que ainda precisa ser melhor investigada. Conclusões: Deve-se considerar os impactos da violência no período infantojuvenil na expressão epigenética e nas funções executivas, uma vez que pesquisas translacionais no âmbito da saúde são de extrema importância por possibilitarem desenvolvimento de soluções futuras para problemas que afligem a atualidade.

Palavras-chave: Epigenética; Funções Executivas; Violências;



1113125

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E NÍVEIS PLASMÁTICOS DE GFAP NO UK BIOBANK

ARNOLD, Daniel I; BORELLI, Priscilla VI; SENGHER, Joana EI; BORELLI, Wyllians VI;

(I) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A proteína ácida fibrilar glial (GFAP) é um biomarcador associado à neurodegeneração e à resposta inflamatória. Evidências recentes sugerem que, entre os fatores modificáveis para demência, a obesidade pode exercer influência atípica sobre os níveis plasmáticos deste marcador. **Objetivo:** Avaliar a associação entre onze fatores modificáveis para demência – perda auditiva, obesidade, hiperlipidemia, hipertensão, baixa escolaridade, isolamento social, depressão, abuso de álcool, tabagismo, inatividade física e diabetes – e os níveis de GFAP, com ajuste para idade, índice de privação de Townsend e sexo em uma população do UK Biobank. **Método:** Foi realizada análise transversal de 826 indivíduos do UK Biobank, um estudo de saúde de grande escala que visa compreender as causas de doenças. Este estudo utilizou dados do UK Biobank sob o número de aplicação 358299. Apenas observações não nulas foram utilizadas. Os níveis plasmáticos de GFAP foram mensurados por SIMOA, estes níveis foram normalizados por Yeo-Johnson e padronizados. A associação entre os fatores modificáveis e GFAP foi estimada por meio de regressão linear ordinária (OLS). Avaliou-se os pressupostos do modelo utilizando gráficos de resíduos versus valores ajustados, Q Q plot dos resíduos e cálculo dos fatores de inflação da variância. **Resultados:** Na análise multivariável, apenas a obesidade apresentou associação estatisticamente significativa ($p = 0,001$) com os níveis de GFAP, evidenciada por um coeficiente negativo (coef = -0,45). Esse resultado indica que o aumento da obesidade se associa à redução dos níveis plasmáticos de GFAP. Os diagnósticos dos pressupostos confirmaram a normalidade dos resíduos, homocedasticidade e ausência de multicolinearidade. **Conclusões:** Dentre os fatores modificáveis para demência avaliados na amostra, a obesidade foi o único fator significativamente associado aos níveis de GFAP, de forma inversa. Estes achados reforçam a complexidade da relação entre metabolismo e processos neurodegenerativos e requerem investigações adicionais para elucidar os mecanismos subjacentes.

Palavras-chave: demência; GFAP; Obesidade;



1113031

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ASSOCIAÇÃO ENTRE SOLIDÃO, ISOLAMENTO SOCIAL E COGNIÇÃO NOS DIFERENTES SEXOS: UM ESTUDO COM ELSI-BRASIL

SENGER, Joana Emilia¹; DE BASTIANI, Marco Antonio²; DA ROS, Lucas Uglione²; FERRARI-SOUZA, João Pedro²; ZIMMER, Eduardo Rigon²; VENDRAMINI BORELLI, Wyllians¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Aelgre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Com o envelhecimento da população, o número de casos de demência tem aumentado. Recentemente, a literatura destacou diversos fatores de risco modificáveis, incluindo o isolamento social, que além de estar associado a diversas doenças e impactos na cognição, pode vir acompanhado da solidão, que também vem sendo investigada como um fator de risco relevante. **Objetivo:** Analisar diferenças entre os sexos no isolamento social e na solidão entre a população de adultos e idosos no Brasil. **Método:** Para esse estudo, utilizou-se o ELSI-Brasil, um estudo de coorte populacional com indivíduos acima de 50 anos. Foram utilizados dados demográficos, sintomas depressivos e cognição. A solidão foi pela pergunta “com que frequência você se sente sozinho?”. O isolamento social foi mensurado através de um escore composto baseado em questionários. Para cognição, também foi criado um escore composto. Testes paramétricos comparam médias de variáveis quantitativas e subanálises avaliaram o efeito do sexo e estado civil na solidão e no isolamento social. Análises de regressão investigaram a associação entre solidão, isolamento social e cognição, ajustando para sexo, idade e escolaridade. Todas as análises foram conduzidas pelo Software R. **Resultados:** Foram analisados 5.284 participantes (idade média = 62,8±9,4 anos, 50,1% homens). Participantes com sintomas depressivos (>4 pontos) foram excluídos. Em toda amostra, a solidão foi mais frequente entre as mulheres (58,8%). Em termos de estado civil, nos adultos, os viúvos homens apresentaram maior prevalência de solidão (60,8%), assim como nos idosos homens viúvos (42,8%). O isolamento social foi mais comum entre adultos viúvos de ambos os sexos, sendo maior em mulheres (54,5%) e nos idosos, entre mulheres divorciadas (51,1%). A análise de preditores mostrou que ser casado foi fator protetor contra a solidão, enquanto ser divorciado ou viúvo aumentou o risco, mesmo quando ajustado. A solidão foi um moderador significativo da associação entre idade e cognição apenas em homens (beta = -0,09, p = 0,006). **Conclusões:** Viúvos de ambos os sexos, adultos e idosos, são mais suscetíveis à solidão, enquanto mulheres idosas divorciadas apresentam maior sensação de isolamento social. Homens são mais vulneráveis ao impacto da solidão na cognição com o avanço da idade. Esses achados são fundamentais para entendermos a quem dirigir e como nortear estratégias e políticas públicas, visando prevenir o declínio cognitivo nesta população.

Palavras-chave: cognição; Fatores de Risco; Solidão;



1113081

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

AUTOEFICÁCIA COMO MODULADORA DE GANHOS NEUROCOGNITIVOS EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE INTERVENÇÕES COMBINADAS NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO CEREBRAL

ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo¹; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares¹;

(1) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: A neurodegeneração relacionada ao envelhecimento está associada a alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central, incluindo disfunções no citoesqueleto neural, metabolismo celular e redução da plasticidade sináptica. Esses processos contribuem para o declínio das funções cognitivas superiores, impactando memória, fluência verbal e funções executivas. A crença de autoeficácia, como componente metacognitivo, tem sido descrita como fator modulador na promoção de ganhos neurocognitivos, potencializando os efeitos de intervenções cognitivas em idosos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre autoeficácia, desenvolvimento pessoal, estados emocionais e desempenho cognitivo no processo de envelhecimento neuronal, considerando o impacto de intervenções combinadas. **Método:** Trata-se de um estudo quase experimental, de delineamento longitudinal, com 33 idosos, média de idade de 71 anos ($DP = \pm 6,32$), entre 61 e 89 anos. Foram aplicados seis instrumentos: ficha sociodemográfica, Exame Cognitivo de Addenbrooke, Escala de Desenvolvimento Pessoal, Escala de Autoeficácia Geral – versão revisada, Escala de Depressão Geriátrica e Inventário de Ansiedade de Beck. Inicialmente, realizou-se uma avaliação pré-intervenção com medidas cognitivas e psicológicas. Em seguida, o grupo foi dividido em dois subgrupos para intervenções combinadas: no primeiro momento, um subgrupo participou do programa Stimullus (estimulação cognitiva) e outro do programa MEMO (treino cognitivo); no segundo, um grupo realizou sessões de exercício físico e as outras atividades psicopedagógicas. Os encontros ocorreram semanalmente por 12 meses, com duração de 90 minutos. Após as intervenções, foi realizada avaliação pós-intervenção, com reaplicação das medidas. As análises estatísticas utilizaram o teste de normalidade Shapiro-Wilk, teste t de Student, Wilcoxon e Friedman ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Os resultados indicaram melhorias significativas em memória ($p = 0,00$), fluência verbal ($p = 0,00$), cognição global ($p = 0,00$) e autoeficácia ($p = 0,00$). Participantes do programa combinado Stimullus + MEMO apresentaram maiores escores de autoeficácia ($p = 0,03$), sugerindo efeito mediador nos ganhos cognitivos. **Conclusões:** Conclui-se que a autoeficácia, associada ao contexto de intervenções combinadas, facilita a neuroplasticidade, promovendo a regulação metacognitiva e a manutenção da saúde cognitiva no envelhecimento neuronal.

Palavras-chave: ; cognição; Envelhecimento Humano; Neurodegeneração;



1112675

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA COGNITIVA DA MEMÓRIA DE TRABALHO NA DEPRESSÃO EM IDOSOS APÓS O USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA PELO MÉTODO THETA-BURST: ENSAIO CLÍNICO, RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO.

PINTO, Bianca Silva¹; ZANÃO MARIANO, Tamires Araujo²; DA SILVA, Pedro Henrique Rodrigues²; CAVENDISH, Beatriz Araújo²; RAZZA, Lais³; FORLENZA, Orestes Vicente⁴; CARVALHO, Sandra⁵; BRUNONI, André²; VALIENGO, Leandro²;

(1) Serviço de Neuromodulação Interdisciplinar (SIN), Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas HCFMUSP - Carapicuíba - SP - Brasil; (2) Serviço de Neuromodulação Interdisciplinar (SIN), Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (3) Laboratório de Psiquiatria Experimental de Ghent (GHEP), Ghent, Bélgica - Belgium; (4) Laboratório de Neurociências (LIM-27), Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (5) Laboratório de Neurociências Psicológicas, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal - Portugal;

Introdução: A estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) é uma intervenção não farmacológica utilizada para o tratamento do transtorno depressivo maior (TDM). O método theta burst stimulation (TBS) é uma modificação do protocolo usual de EMTr, que proporciona excitação cortical pela aplicação de estímulos magnéticos com frequências superiores a 5 Hz que tem mostrado resultados satisfatórios. Estudos recentes sugerem que TBS não prejudica as funções cognitivas dos pacientes, potencialmente contribuindo para melhora da performance cognitiva. No entanto, o TDM está associado a piora de funções cognitivas, sendo a memória de trabalho (MT) uma das principais prejudicadas. Desta maneira, propomos utilizar o teste n-back para avaliar a memória de trabalho após sessão de TBS. **Objetivo:** Investigar a segurança cognitiva e os efeitos da TBS na MT em idosos com TDM, após 23 sessões de estimulação ao longo de 12 semanas. **Método:** O estudo é um ensaio clínico exploratório, randomizado e duplo cego para tratamento de depressão. Os pacientes apresentavam depressão moderada e tinham mais de 60 anos de idade. Foram feitas 23 sessões de TBS bilateral em região pré-frontal, contínua à direita e intermitente à esquerda. O teste n-back, que avalia a MT, foi realizado antes da sessão de TBS e ao final das 20 sessões, e repetido após 6, 8 e 12 semanas. Para as variáveis clínicas foram avaliados através das escalas Hamilton Depression Rating Scale (HDRS); Montgomery-Asberg Depression Rating Scale (MADRS), Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e para várias cognitivas avaliação de desempenho no teste 2-back utilizando a acurácia (ACC) e tempo de reação (RT). A análise estatística foi realizada utilizando o software R (versão 4.3.3 para MacOS). **Resultados:** Este estudo incluiu 105 participantes (53 no grupo ativo e 52 no grupo sham), com média de idade de 67 anos (grupo ativo) e 66 anos (grupo sham). Após 4 e 6 semanas, o grupo ativo apresentou redução significativa nos escores de HDRS e MADRS, mas sem diferenças nos escores de GDS ou nas medidas de memória de trabalho (MT). O modelo linear misto com RT como variável dependente indicou haver interação significativa entre os fatores grupo e sessão. Para o grupo ativo, os valores de RT das sessões baseline e 4 foram estatisticamente superiores aos das sessões 6, 8 e 12. **Conclusões:** Os resultados sugerem que, embora o TBS seja eficaz no tratamento de sintomas depressivos, seus impactos nas funções cognitivas são limitados, abrindo espaço para futuras pesquisas.

Palavras-chave: estimulação magnética transcraniana pelo theta-burst (TBS); Memória de Trabalho; Transtorno Depressivo Maior;



1111496

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CORTICAL FOLDING DYNAMICS IN ALZHEIMER'S DISEASE: INSIGHTS FROM NOVEL NEUROIMAGING BIOMARKERS

BEZERRA, Thais Maria Santos¹; AVENTURATO, Ítalo Karmann¹; CAMPOS, Brunno Machado¹; CENDES, Fernando¹; BALHAZAR, Márcio Luiz Figueiredo¹; YASUDA, Clarissa Lin¹;

(1) UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: Alzheimer's disease (AD) is the most common cause of dementia worldwide. Its neuroimaging features involve cortical atrophy, mainly in the hippocampal region and its adjacencies. It has a prodromal heterogeneous stage referred to as mild cognitive impairment (MCI), which could potentially evolve towards AD or other forms of dementia. Developments in cortical folding offer new parameters for analyzing in-vivo grey matter through MRI. A recent study described cortical features based on a universal scaling law, generating a new understanding of grey matter using three variables: axonal tension (K), isometric volume (I), and shape complexity (S). This new set of variables could be used as a novel tool to describe neurodegeneration and clarify cortical pathological processes. **Objetivo:** This work investigates advanced cortical measures among healthy controls (HC), MCI and AD patients to find novel cortical biomarkers for dementia development. **Método:** Cortical measures were extracted from 33 HC, 59 MCI, and 33 AD patients using Freesurfer7.1.1. We computed lobar metrics K, I, and S as scalar metrics using MATLAB's Cortical Folding Analysis Tool, adjusted for age and sex, and standardized relative to controls in Python3. Repeated measures ANOVA was performed in SPSS26 to compare the groups, with eta squared (η^2) reporting effect size and Bonferroni's correction. Machine learning (ML) analyses were performed in Python3, exploring recursive feature elimination with cross-validation (RFECV) for an optimal number of features and feature selection, using the one-vs-all area under the curve (AUC), accuracy, specificity and sensibility, with train/test split of 70/30. **Resultados:** Within subjects design for lobe and diagnostic were significant ($p=0.004, \eta^2=0.15$). Pairwise comparison for measures I and K in the temporal lobe and K in the occipital lobe were significantly smaller in HC ($p=0.004, p=0.001, p=0.011$) and MCI ($p=0.001, p<1e-4, p=0.018$) compared to AD. K Parietal measures were smaller in AD in comparison with MCI ($p=0.001$). ML achieved an AUC of 0.77 with six features (parietal and temporal metrics) achieving a specificity for AD of 70% and MCI of 75%. **Conclusões:** There is a clear distinctive signature for AD, but discrimination between HC and MCI remains a challenge. It is interesting to note that AD impairment does not restrict size (I) changes and that it has a different signature when compared to HC and MCI, which could imply different signatures of disease in different stages beyond cortical atrophy.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; Mild Cognitive Impairment; Neuroimage;



1113021

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CULTURA E MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA NO ENVELHECIMENTO HUMANO: INTERFACES COM COGNIÇÃO

CARDOSO, Andrezza Veridyanna¹; ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo¹; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares¹;

(1) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: O envelhecimento humano é um processo complexo que envolve alterações nas redes neurais relacionadas à memória, cognição e regulação emocional. A memória autobiográfica, enquanto função cognitiva essencial à construção da identidade e à coesão do self, é influenciada por fatores culturais que modulam tanto sua evocação quanto seus significados psicossociais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo mapear as tendências, os principais temas e as lacunas presentes na literatura científica brasileira sobre cultura e memória autobiográfica em pessoas idosas, destacando as interfaces neuropsicológicas e cognitivas implicadas nesse processo. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo realizada de acordo com as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e o protocolo PRISMA-ScR. Foram consultadas as bases de dados BVS e BDTD. Os dados foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise de similitude, com $p \leq 0,05$, utilizando-se o software IRaMuTeQ. **Resultados:** O corpus foi composto por 13 resumos, com aproveitamento de 89 segmentos de texto dos 113 identificados (78,76%). Identificaram-se 4.050 ocorrências, das quais 1.436 são formas distintas e 1.157 são ocorrências únicas. A CHD gerou um dendrograma com seis classes principais, evidenciando temáticas como a participação de idosos em contextos universitários, narrativas autobiográficas como estratégia terapêutica e investigativa, aspectos sociais e políticos do envelhecimento, e as relações histórico-sociais no processamento da memória. A análise de similitude revelou “memória” como núcleo semântico central, associado a termos como estudo, social, vida, grupo, cultura e construção, indicando a relevância dos fatores socioculturais na organização da memória autobiográfica e no fortalecimento da coesão identitária. **Conclusões:** Conclui-se que há necessidade de aprofundamento nas investigações sobre as relações entre cultura, memória autobiográfica e saúde cognitiva, com foco na elaboração de estratégias interventivas que promovam o bem-estar emocional e a qualidade de vida de idosos, a partir de abordagens integrativas em neuropsicologia e psicogerontologia.

Palavras-chave: Memória Episódica; Neuropsicologia do envelhecimento; Psicogerontologia;



1113121

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DESVENDANDO MENTES: A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE AS DEMÊNCIAS

MOREIRA NOGUEIRA, João Vítor¹; MARANGONI FANTE, Alessandra¹; LIMA ALCÂNTARA PARENTE, Enzo¹; MARQUES MAIA, Marina¹; DE BRITO CASTELO BRANCO, Mariana¹; VIEIRA DE VASCONCELOS, Alíne¹; BARBOSA NOBRE, Bruna¹; DIÓGENES IEPSEN, Bruno¹; ANÍZIO FERREIRA FROTA, Noberto²;

(1) UNICHRISTUS - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de demências, condições neurodegenerativas patológicas irreversíveis, sendo a doença de Alzheimer a mais comum. Apresentam fatores de risco modificáveis, como baixa escolaridade, doenças metabólicas e isolamento social. Apesar da alta prevalência, é frequentemente confundida como parte do envelhecimento normal, resultando em subdiagnósticos e atraso no tratamento. **Objetivo:** Este estudo avaliou o conhecimento populacional sobre demências e seus fatores de risco em um evento na orla da Avenida Beira Mar de Fortaleza. **Método:** Os dados foram coletados via questionário online com perguntas sobre idade, renda mensal média e cinco questões objetivas sobre demências. No total, 91 adultos brasileiros, de 18 a 78 anos, responderam à pesquisa. **Resultados:** Os resultados expõem que pessoas mais velhas tendem a acreditar que é normal ficar esquecido ($p=0,037$) e que demência e Alzheimer são a mesma condição ($p=0,003$). Depressão e inatividade física foram os fatores de risco mais reconhecidos, especialmente entre indivíduos com 65 anos ou mais (82,35% e 94,12%, respectivamente). O isolamento social foi amplamente identificado como fator de risco para idosos (88,24%) e por jovens (71,43%). Entre os participantes com 65 anos ou mais, doenças crônicas como diabetes (82,35%), hipertensão (70,59%) e obesidade (76,47%) foram sugeridas como fatores de risco, assim como tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas (76,47% para os três). Relações sexuais desprotegidas foram relatadas por 29,41% dessa faixa etária. Os jovens associaram assistir TV e o uso excessivo de celular ao risco de demência (28,57% para ambos). Na análise por renda, a depressão, a inatividade física e o isolamento social estavam prevalentes em mais de 70% dos participantes. Lesão cerebral traumática e uso de drogas ilícitas também apresentaram alta incidência ($\geq 60\%$). Diabetes (60%), hipertensão (59%) e obesidade (68%) foram mais reconhecidos por pessoas de maior renda, enquanto tabagismo (57%) e etilismo (59%) se destacaram entre aqueles de renda intermediária. O uso excessivo de TV (36%) e celular (46%) foi identificado em todos os grupos, mas percebido como menos crítico em comparação às comorbidades. **Conclusões:** Os achados sugerem conhecimento limitado sobre demências e fatores de risco, especialmente entre idosos. A confusão entre demência e Alzheimer persiste, reforçando a necessidade de campanhas educativas para ampliar a conscientização, prevenir a condição e promover o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: demência; Fatores de Risco; Neurologia;



1110840

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE MODAFINIL NA COGNIÇÃO E NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO CLÍNICO, DUPLO-CEGO, CRUZADO E CONTROLADO POR PLACEBO.

BOMFIM, Ana Julia Lima¹; COSTA-GUARISCO, Letícia Pimenta²; CHAGAS, Marcos Hortes Nisihara¹;

(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil;

Introdução: Com o avançar da idade, observa-se um declínio gradual e progressivo das funções cognitivas, associado a alterações estruturais. O modafinil é um estimulante não anfetamínico, com ação específica nos distúrbios do ciclo sono-vigília. No entanto, evidências indicam que modafinil proporciona aprimoramento das funções cognitivas, em particular às funções executivas, atenção e aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da administração aguda de modafinil na cognição e na aprendizagem de pessoas idosas. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, duplo-cego e controlado por placebo. Foi realizada uma avaliação basal e, posteriormente, os indivíduos foram distribuídos randomicamente para receber 100mg de modafinil ou placebo. As avaliações foram compostas por: medida de avaliação da aprendizagem, avaliada por meio de Tarefa Matching-to-Sample (MTS); medidas de avaliação de desempenho cognitivo, avaliadas por meio do Mini exame do estado mental (MEEM), Teste dos Cinco Dígitos (Five Digits Test – FDT) e Potencial Evocado Auditivo P300; medidas de sedação, ansiedade e humor, avaliadas por meio da Escala Analógica Visual de Humor (VAMS) e Escala de Sonolência de Epworth (ESS-BR). O intervalo entre as avaliações foi de 15 dias. **Resultados:** Foram selecionadas 30 pessoas idosas. O Teste de Friedman mostrou diferenças estatisticamente significativas no bloco AB da tarefa MTS para a variável número de repetições ($\chi^2(2) = 11,402$; $p=0,003$), com diferença entre as avaliações basal e modafinil ($p=0,014$). Também foram identificadas diferenças estatisticamente significativas no bloco AC para a variável tempo de resposta ($\chi^2(2) = 11,467$; $p=0,003$), com diferença entre as avaliações basal e modafinil ($p=0,002$). Com relação aos resultados do Teste FDT, o teste de Friedman encontrou diferença significativa nos tempos das variáveis Escolha ($\chi^2(2) = 10,288$; $p=0,006$) e Alternância ($\chi^2(2) = 6,948$; $p=0,031$). O teste de comparação de pares mostrou que o tempo de execução em ambas as variáveis foi menor com a administração do modafinil em comparação à avaliação basal. Na avaliação do P300, a ANOVA de medidas repetidas demonstrou diferença significativa para a medida de latência no canal Fz ($F(2)=5,137$; $p=0,010$; $\eta^2=0,197$), com a administração de placebo em comparação a avaliação basal ($p=0,021$). **Conclusões:** A administração aguda de modafinil 100mg parece melhorar a atenção, função executiva e aprendizagem de pessoas idosas. Futuros estudos são necessários para expandir e aprofundar os resultados obtidos.

Palavras-chave:



1112800

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DOS SUBDOMÍNIOS DO COMPROMETIMENTO COMPORTAMENTAL LEVE EM PACIENTES COM DECLÍNIO COGNITIVO SUBJETIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE E METARREGRESSÃO.

TOLENTINO, Arthur¹; MENDONÇA, Felipe¹; SMANIOTTO, Liliane¹; SCHUMACHER, Ana¹; GUITTI, Marina¹; SANTAELLA, Felipe¹; KER, Laís¹; BARNES, Lucas¹; MELLA, Lucas¹; AZEVEDO, Renata¹;

(1) UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: O Comprometimento Comportamental Leve (CCoL) caracteriza-se pelo surgimento tardio de sintomas neuropsiquiátricos em indivíduos em estágios pré-demenciais. Seus subdomínios incluem redução da motivação, desregulação afetiva, déficits no controle de impulsos, comportamentos socialmente inapropriados e alterações na percepção ou pensamento. O CCoL pode ser um marcador precoce de declínio cognitivo, especialmente em pacientes com Declínio Cognitivo Subjetivo (DCS), que podem ter maior risco de progressão para demência. No entanto, a frequência e a intensidade dos subdomínios do CCoL nesses indivíduos não estão bem estabelecidas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a prevalência e gravidade dos subdomínios do CCoL em pacientes com DCS, comparando-os com indivíduos com CCL, além de conduzir análises de meta-regressão para identificar fatores associados à variabilidade dos estudos. **Método:** A busca foi realizada nas bases MEDLINE, EMBASE e PsycINFO, seguindo as diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos que utilizaram instrumentos validados para avaliação do CCoL. A qualidade metodológica foi avaliada pela Escala Newcastle-Ottawa. A prevalência combinada dos subdomínios foi analisada por meta-análise de efeitos aleatórios, e análises de meta-regressão investigaram moderadores da heterogeneidade dos resultados. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos, totalizando 418 participantes. Indivíduos com CCL apresentaram escores significativamente mais elevados que aqueles com DCS em quatro dos cinco subdomínios do CCoL: redução da motivação (SMD = 0,32, IC 95%: 0,16–0,49, $I^2 = 41\%$), desregulação afetiva (SMD = 0,16, IC 95%: 0,03–0,29, $I^2 = 24\%$), déficits no controle de impulsos (SMD = 0,25, IC 95%: 0,02–0,47, $I^2 = 62\%$) e alterações na percepção ou pensamento (SMD = 0,17, IC 95%: 0,05–0,28, $I^2 = 0\%$). A meta-regressão indicou que idade, tamanho da amostra e ferramenta de avaliação do CCoL não foram preditores significativos da heterogeneidade. **Conclusões:** Os achados reforçam o CCoL como marcador precoce de declínio cognitivo e ressaltam a importância da triagem sistemática dos sintomas comportamentais em populações de risco. Sugere-se investigar o valor preditivo dos subdomínios do CCoL na progressão da demência e padronizar métodos de avaliação para melhorar a precisão diagnóstica e a tomada de decisões clínicas.

Palavras-chave: Comprometimento Comportamental Leve; Declínio Cognitivo Subjetivo; Meta-Análise;



1111668

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

IMPACTS OF CHRONIC USE OF BENZODIAZEPINES ON COGNITIVE DECLINE AND THE RISK OF DEMENTIA: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

DAVI, Emanuela Freire Caetano; GIUDICE JUNIOR, Francisco Duque de Paiva; SANTOS, Leonardo Elias Araujo dos; TAVARES, Mariana Alcântara; DA ROSA, Rodrigo Fagundes; BESERRA DE SOUSA, João Marcelo Albuquerque; SILVA, Wagner Patrik Sousa; COSTA, Caio Levi Mendes; COSTA, Mariana Borges Falcão; MARCOTTI, João Pedro de Oliveira Gouveia; BRAZ, Alan Duarte; LACERDA, Eduarda Domingo da Silva; FERREIRA JÚNIOR, Francisco de Assis; SANTOS, Anny Kariny Rodrigues dos; SALES, João Victor Uchôa; MELO, Leonardo José Rodrigues de Araújo; CAVALCANTE, Francisco Luciano Honório Barreto;

(1) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: The excessive prescription and chronic use of benzodiazepines (BZD) is an increasing issue in Brazil and various countries. Despite lack of consensus, one of the concerns with the extended use of BZDs is their possible impact on cognitive function and risk of dementia, demanding review of current evidence. **Objetivo:** The objective of this review is to determine the impacts of the chronic use of BZDs on cognition and risk of dementia. **Método:** This systematic review was planned according to the PRISMA checklist, and executed by search on the databases Medline, Elsevier and Lilacs for clinical trials with the terms “cognitive decline” AND “benzodiazepines” AND “dementia” in english or portuguese, finding 113 articles. Inclusion factors are studies that investigated the use of BZDs in adults for > 4 months and evaluated cognition or risk of dementia. After assessing risk of bias with the ROBBINS-E tool, 12 papers were selected and data was analysed in Excel and Jamovi. **Resultados:** The studies selected encompassed 135287 participants across 12 countries and 96.5 study years, 250559 being chronic users of BZD, with predominance of female patients (63.4%). Direct changes in cognition after the chronic use of BZD were modest or neutral in score weight, with 3 longitudinal studies finding significant risk of decrease in latent cognition, especially in immediate visual memory, attention and visuomotor processing speed. However, in these studies there was no acceleration in cognitive decline or higher incidence of dementia, possibly influenced by high levels of education in participants. Use of BZD in dementia patients had no significant change in cognitive decline, but presented greater incidence of falls and delirium. A higher occurrence of dementia in chronic BZD users was found in prospective studies with an increase of risk between 20 and 60%. The total dosage necessary for statistical significance varied between populations from 30 to 180 accumulated standard daily dosage(SDD) use, with the most expressed range being 91-180 SDD. **Conclusões:** The chronic use of BZD shows modest worsening in cognitive testing in large longitudinal samples, but with little impact on clinically perceptible cognitive decline. Prospective studies show epidemiological correlation with later diagnosis of dementia, but heterogeneity in populations and different covariates between analyses demands caution in interpretation, stimulating further research in groups with risk factors and the standardization of evaluation tools.

Palavras-chave: benzodiazepines; cognitive performance; dementia;



1113369

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

INFLUÊNCIA DA APOE E4 E DOS POLIMORFISMOS DO GENE DA ADAM10 NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM PESSOAS IDOSAS

PELEGRINI, Lucas Nogueira de Carvalho¹; SILVA, Vanessa Alexandre¹; GRIGOLI, Marina Mantellatto¹; DE OLIVEIRA, Sabrina Dorta¹; POPOLIN, Cecília Patrícia¹; MANZINE, Patricia Regina¹; COMINETTI, Marcia Regina¹;

(1) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil;

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, sendo influenciada por fatores de risco modificáveis e não-modificáveis, como os genéticos. O alelo $\epsilon 4$ da APOE, por exemplo, é um fator de risco genético bem estabelecido para a DA. Estudos recentes indicam que o gene ADAM10, que codifica uma α -secretase fundamental no processamento da proteína precursora amiloide, apresenta implicações na DA. No entanto, a influência dos polimorfismos da ADAM10 no diagnóstico de DA e no desempenho cognitivo de pessoas idosas ainda não está clara. **Objetivo:** Este estudo investigou se o alelo APOE $\epsilon 4$ e os polimorfismos do gene ADAM10 se associam ao diagnóstico da doença de Alzheimer em pessoas idosas. **Método:** Este é um estudo transversal com 135 pessoas idosas, classificados como cognitivamente saudáveis ($n=83$) ou com DA ($n=52$). Os participantes foram submetidos a avaliações sociodemográficas e cognitiva, incluindo o Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R), MEEM, Teste de Trilhas e a bateria CERAD. Além disso, foi avaliado o nível de atividade física, atividades de vida diária, queixa de memória e sintomas depressivos. A genotipagem do APOE e a análise de polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) do ADAM10 foram realizadas por qPCR. Modelos de regressão logística avaliaram o impacto do APOE $\epsilon 4$ e dos SNPs do ADAM10 no diagnóstico de DA, controlando para idade e escolaridade. Comparações entre os grupos foram conduzidas por testes t e qui-quadrado ($p<0,05$). **Resultados:** A maioria dos participantes era mulher (65,9%), casada (58,5%), aposentada (75,4%) e branca (77%), com média de 72,9 anos ($DP=8,5$) e 10,6 anos de escolaridade ($DP=6,4$). Indivíduos com DA eram mais velhos ($p<0,001$), tinham menor escolaridade ($p=0,029$) e relataram menor envolvimento em AF ($p<0,001$). Além disso, apresentaram maior queixa de memória, mais sintomas depressivos, pior funcionalidade e desempenho cognitivo significativamente inferior em todos os testes neuropsicológicos ($p<0,001$). A regressão logística revelou que a presença do APOE $\epsilon 4$ aumentou significativamente a probabilidade de diagnóstico de DA ($OR=10,11$; $p=0,003$), enquanto os SNPs da ADAM10 não demonstraram efeito significativo. **Conclusões:** Nossos achados reforçam o papel do APOE $\epsilon 4$ no risco de DA e, embora a ADAM10 esteja relacionada à DA, seus SNPs não influenciaram o diagnóstico de DA nesta amostra. Estudos longitudinais são fundamentais para verificar eventuais influências dos SNPs na progressão da doença e do declínio cognitivo.

Palavras-chave: ADAM10; ApoE; Doença de Alzheimer;



1111444

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

INTERAÇÕES CELULARES E EXPRESSÃO GÊNICA NO HIPOCAMPO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

ARAUJO, João Pedro Coelho de¹; SILVA, Tobias Tavares Guedes da¹; OLIVEIRA, José Wellington de¹; GOMES, Emisael Stênio Batista¹; DUARTE, Ana Kelly da Silva Fernandes¹; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa predominante entre os casos de demência global, projetando-se atingir aproximadamente 150 milhões de pessoas até 2050. Sua fisiopatologia está associada a alterações celulares que resultam no acúmulo de β -amiloide. A utilização de técnicas avançadas como a análise de RNA de célula única (scRNA), em conjunto com a bioinformática, possibilita a investigação dos aspectos funcionais e moleculares das células no sistema nervoso central (SNC), permitindo comparações entre células em indivíduos saudáveis e portadores da doença, visando compreender seus mecanismos. **Objetivo:** Analisar a expressão gênica das células na doença de Alzheimer, identificar comunicações célula-célula e caracterizar as populações celulares presentes, com o intuito de elucidar aspectos moleculares e genéticos da fisiopatologia da doença. **Método:** Utilizando scRNA, CellChat, Pseudotime e Análise de Rede de Coexpressão Gênica Ponderada de Alta Dimensionalidade, investigou-se a heterogeneidade celular, interações entre células, progressão temporal e coexpressão gênica em amostras do hipocampo, comparando-as com amostras controle. **Resultados:** Os resultados revelaram diferenças significativas entre o grupo controle e as amostras de DA, incluindo uma diminuição na quantidade de astrócitos e oligodendrócitos. Observou-se uma forte comunicação entre oligodendrócitos e neurônios, marcada por aumentos nos genes NRG3-ERB4 e SLIT2-ROBO2 no estado patológico, os quais estão associados à desregulação das sinapses. Além disso, a análise de coexpressão gênica sugere uma redução nos grupos responsáveis pela mielinização e organização da membrana plasmática, bem como na transmissão e comunicação axo-dendrítica, especialmente nos oligodendrócitos, reforçando a associação entre o desenvolvimento da doença e esses processos. **Conclusões:** Esses achados destacam aspectos cruciais da DA, oferecendo insights valiosos que podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada de sua etiologia e estágios, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Alzheimer Disease; Cell Differentiation; Signal Transduction;



1113042

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

NEUROIMAGING BIOMARKERS ASSOCIATE WITH CORTICAL ATROPHY PROGRESSION IN PRECLINICAL ALZHEIMER'S DISEASE

BARCELLOS, Lorenzo Fontoura Brasil¹; FERRARI-SOUZA, João Pedro¹; VANNI, Isabela Just de Jesus¹; VALER, Marco Antônio Albini²; BIEGER, Andrei¹; LEFFA, Douglas T.³; LUSSIER, Firoza Z.³; BRUM, Wagner S.¹; AGUZZOLI, Cristiano⁴; CORIN, Anderson⁵; DE BASTIANI, Marco Antônio¹; CARELLO-COLLAR, Giovana¹; BORELLI, Wyllians V.¹; RAHMOUNI, Nesrine⁶; THERRIAULT, Joseph⁶; MACEDO, Arthur⁶; FERREIRA, Pâmela C. L.³; POVALA, Guilherme³; BELLAVER, Bruna³; SOUZA, Diogo O.¹; ROSA-NETO, Pedro⁶; PASCOAL, Tharick A.³; ZIMMER, Eduardo R.¹

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) University of Pittsburgh - United States; (4) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; - Porto Alegre - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (6) McGill University - United States;

Introdução: Alzheimer's disease (AD) diagnostic and staging criteria rely on imaging biomarkers as robust tools for in vivo disease assessment. Among these, cortical brain atrophy is recognized as a key hallmark of disease progression. However, rates of cortical atrophy in preclinical stages remain insufficiently explored within current frameworks. **Objetivo:** In a group of amyloid β -positive ($A\beta^+$) asymptomatic individuals, we investigated the association of the imaging-based biological AD staging criteria with longitudinal brain atrophy patterns. **Método:** We included 162 $A\beta^+$ participants from the A4 Study placebo group with available magnetic resonance imaging (MRI) and positron emission tomography (PET) for amyloid- β ($A\beta$) plaques ($[^{18}F]$ Florbetapir) and tau ($[^{18}F]$ Flortaucipir) at baseline, along with a follow-up MRI at least 2 years after. Tau positivity in the medial temporal lobe (TMTL+) and in the neocortex (TNEO+) were determined as tau PET standardized uptake value ratio (SUVR) of 2.5 standard deviations above the mean derived from a separate population of 55 $A\beta$ -negative individuals. Group comparisons used analysis of covariance (ANCOVA) with Tukey's multiple comparison test, adjusting for relevant covariates. **Resultados:** Participants (mean $\pm$ SD age of 71.5 ± 4.8 years, 48.9% female) were classified as A+T- (n=113), A+TMTL+ (n=21), and A+TNEO+ (n=28). Baseline cortical gray matter volume differed significantly only between groups A+TNEO+ and A+T- ($P = 0.042$), with no significant differences between other groups. Interestingly, longitudinal analysis indicated that the rate of change in cortical volume was significantly greater in the A+TNEO+ group compared to both the A+T- and the A+TMTL+ groups ($P < 0.001$ and $P = 0.007$, respectively). Subsequent regional analyses revealed that atrophy in fusiform, superior temporal, middle temporal, inferior temporal, and inferior parietal regions was more closely associated with biological staging, particularly with A+TNEO+ exhibiting significantly higher atrophy. **Conclusões:** Our findings reveal that imaging-based AD staging is closely associated with cortical brain atrophy, showing a gradual acceleration in rates of cortical atrophy across stages. Results also suggest that volumetric measurements of temporoparietal brain regions may be sensitive biomarkers of early disease progression. Taken together, our findings provide valuable insights for applying the imaging-based biological staging in preclinical AD.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; Cortical atrophy; Imaging biomarkers;



1113101

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RISK OF DEMENTIA IN ELDERLY PEOPLE IN THE INTERIOR OF AMAZONAS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

SOUZA, Lohana Guimarães¹; GOMES FERNANDES, Tiótfreis²; CAMPOS FREIRE JÚNIOR, Renato²; FACCIN BORGES, Grasiely¹;

(1) UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (2) Universidade Federal do Amazonas - Manaus - AM - Brasil;

Introdução: Motor Cognitive Risk Syndrome (MCRS) is a pre-dementia condition that is associated with slow walking speed and subjective cognitive impairment. CMRS predicts cognitive impairment and dementia, suggesting its utility as a screening tool in primary care. **Objetivo:** To identify the prevalence and factors associated with SRCM in elderly people living in Coari, Amazonas. **Método:** This observational, cross-sectional, population-based study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE No. 249.098/2013) and conducted in Coari/AM. After the sample calculation, cluster sampling was performed. The study included elderly people aged 60 years living in the urban area of Coari, and those with cognitive or physical impairments that made participation impossible were excluded. Sociodemographic variables were assessed using a multidimensional questionnaire. SRCM was defined as: cognitive alterations (Mini Mental State Examination); slow gait adjustment for height and gender (GAITrite Platinum 26' Portable Walkway System); absence of dementia; and independence (KATZ). The data were analyzed in Jamovi with descriptive statistics and Spearman's correlation test, for the association of variables with SRCM. **Resultados:** The study was carried out with 274 elderly people, 17 of whom were excluded because they had dementia. 61.9% were female, with an average age of 71 years (SD 7.9). Regarding the characteristics of the sample, the majority had a family income of between 1 and 2 minimum wages (62.9%) and had no caregivers (90.4%). 55.1% reported regular health, 24.8% good health, and 90.9% were independent. 88% had less than 8 years of schooling, 47.2% were illiterate, and the average number of years of schooling was 2.98 (SD 4). Among the comorbidities reported, hypertension (48.2%), heart disease (17.2%), diabetes (16.1%), and stroke (12.8%) prevailed. The overall prevalence of SRCM was 11.7% (n 30), in men 14.3% and in women 10%. Gait speed and MMSE were positively and significantly correlated with SRCM in the Spearman test ($p < 0.001$). People with SRCM had an average of 2 comorbidities, 40% lived in wooden houses, and 70% had an average family income of 1 to 2 minimum wages. **Conclusões:** SRCM is associated with numerous comorbidities, a higher risk of dementia, cognitive impairment, falls, and mortality. This study identified high-risk individuals who may benefit from interventions to prevent cognitive decline and other complications resulting from the syndrome.

Palavras-chave: ; Cross-sectional studies; dementia; Motor Cognitive Risk Syndrome;



1111532

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SCRNA REVELA CONEXÕES CELULARES NO CÉREBRO EM ALZHEIMER

DA SILVA, Tobias Tavares Guedes¹; CAVALCANTE, Guilherme Matheus Santos Marques¹; MARCIANO, Rikelmer dos Santos¹; GOMES, Emisael Stênio Batista¹; DUARTE, Ana Kelly da Silva Fernandes¹; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer é a principal causa de demência globalmente, cuja fisiopatologia envolve o acúmulo de β -amiloide e alterações celulares. A utilização de técnicas avançadas, como a análise de RNA de célula única (scRNA), aliada à bioinformática, permite investigar aspectos moleculares das células no sistema nervoso central (SNC), comparando indivíduos saudáveis e portadores da doença. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a expressão gênica das células na doença de Alzheimer, identificar comunicações célula-célula e caracterizar as populações celulares presentes, visando compreender seus mecanismos moleculares e genéticos. **Método:** Utilizando análises de RNA de célula única (scRNA), CellChat, Pseudotime e hdWGCNA, investigou-se a heterogeneidade celular, interações entre células, progressão temporal e co-expressão gênica em amostras do córtex superior frontal, comparando-as com amostras saudáveis. **Resultados:** Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre o grupo controle e as amostras de Alzheimer, como a diminuição na quantidade de astrócitos e oligodendrócitos. Observou-se uma comunicação forte entre oligodendrócitos e neurônios, marcada por aumentos na via do NRGs no estado patológico, associados à desregulação das sinapses. Além disso, a análise de co-expressão gênica sugere uma redução nos grupos responsáveis pela mielinização e organização da membrana plasmática, bem como na transmissão e comunicação axodendrítica, especialmente nos oligodendrócitos. **Conclusões:** Esses dados fornecem insights valiosos sobre o Alzheimer, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de sua etiologia e estágios, o que pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Alzheimer; comunicação celular; scRNA-seq;



1110826

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

THETA-BURST STIMULATION DOES NOT IMPROVE COGNITION OF ELDERLY PATIENTS WITH DEPRESSION, BUT PREDICTS ITS OUTCOME

TORT, Luara Cristina¹; PINTO, Bianca Silva¹; LUETHI, Matthias S.¹; SILVA, Valquíria A.¹; CAVENDISH, Beatriz A.¹; CARDEAL, Henriette B.¹; MATTAR, Roberta A. M. P. F. Dini¹; VAUGHAN, Renata A. R.¹; LUZ, Mariana¹; SANTOS, Leonardo A.¹; BENATTI, Rafael G.¹; LESSA, Máira M. P.¹; LOUREIRO, Julia C.¹; SILVA, Jéssica F.¹; MARTINS, Lisiane¹; FORLENZA, Orestes¹; BRUNONI, Andre R.¹; VALIENGO, Leandro da Costa Lane¹;

(1) University of São Paulo Medical School - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Elderly patients with MDD have a lower clinical response to antidepressant treatment than young and adult patients, with prevalence rates as high as 50% (Gutiérrez, 2020). Antidepressants can cause unwanted side effects and interact with other medications (Scalco, 2002). These patients typically have cognitive deficits in several domains (Morimoto, 2013). Transcranial magnetic stimulation (TMS) is a promising technique that promotes changes in neural plasticity (Fregni et al. 2016). The theta-burst protocol (TBS), a form of TMS with a low rate of side effects, suggests benefits for this population (Demeter et al. 2016). **Objetivo:** Ancillary study, where the objective was to evaluate whether Stimulation TBS presents changes in cognition in elderly patients with MDD. Furthermore, we analyzed whether cognitive aspects can predict the antidepressant response to TBS treatment. **Método:** The present study is an exploratory analysis of a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial that aimed to evaluate the efficacy of TBS in depression in elderly patients. The sample of subjects consisted of 104 elderly patients aged 60 years or older, who received active or sham TBS, 1800 pulses of cTBS (continuous) in the right DLPFC and then 1800 pulses of iTBS (intermittent) in the left DLPFC, at 120% of the LM, 20 daily sessions and then in the 6th, 8th, 10th and 12th week, totaling 24 sessions. We used a 6-factor cognitive model of intellectual efficiency, attention, executive function, immediate and delayed memory, language and visual praxis. Neuropsychological assessments were administered at baseline, at week 4 after the start of the sessions, and only the Addenbrooke's Examination was readministered at week 12. Analyses were performed on individual and group data by function, standardizing scores to a mean of 0 and standard deviation of 1 and adding them to form composite measures. **Resultados:** No significant group x time interactions were found, indicating that neuropsychological performance was not affected by TBS treatment. At week 12, four composite measures demonstrate statistical significance as predictors: intellectual efficiency ($t = -3.80$, $P = 0.001$), attention ($t = -5.12$, $P < 0.001$), executive functions ($t = -2.57$, $P = 0.037$) and immediate memory ($t = -2.86$, $P = 0.020$). **Conclusões:** Cognition was not affected, demonstrating cognitive safety. Cognitive predictors related to TBS treatment were observed. The exploratory nature and lack of correction for multiple analyses limit statistical power.

Palavras-chave: Cognition; Elderly Depression; Neuromodulation;



1110957

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ESTADOS DE CONSCIÊNCIA E INTEGRAÇÃO NEURAL: A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA E NORADRENALINA NO ESPECTRO DAS NEURODIVERGÊNCIAS

MARTINELLI, Marina Carneiro;

(1) Sem instituição - Guarapuava - PR - Brasil;

Introdução: As neurodivergências, como TDAH, TEA e altas habilidades, são classificadas como condições distintas, mas evidências sugerem que compartilham mecanismos neuroquímicos subjacentes. A dopamina e a noradrenalina regulam a integração da informação e a conectividade neural, influenciando a saliência dos estímulos, a atenção e o processamento cognitivo. A Teoria da Informação Integrada (IIT) propõe que a consciência depende da capacidade do cérebro de integrar informações, medida pelo parâmetro Φ . Esta pesquisa investiga se neurodivergências são manifestações de um espectro de desordem na neuromodulação dopaminérgica/noradrenérgica, resultando em diferentes níveis de Φ e padrões de integração neural. Objetivo: Testar a hipótese de que TDAH, TEA e altas habilidades são graus de desregulação da dopamina/noradrenalina na integração da informação e na variabilidade de Φ . Método: Estudo observacional com neuroimagem funcional e modelagem computacional de Φ , comparando três grupos: 1. TDAH → Déficit dopaminérgico/adrenérgico. 2. TEA → Hiperfocalização dopaminérgica e desbalanço na Rede Saliente. 3. Altas Habilidades → Integração dopaminérgica aumentada. 4. PET Scan • Uso de [¹¹C]racloprida (dopamina D2/D3) e [¹¹C]Yohimbina (α 2-adrenérgicos) para medir neurotransmissores. • Comparação entre os grupos na distribuição dopaminérgica/adrenérgica. 5. fMRI de Conectividade Funcional • Avaliação da conectividade entre DMN (introspecção), SN (atenção seletiva) e DAN (foco sustentado). • Hipótese: padrões distintos de conectividade indicariam um espectro de disfunção neuromodulatória. 6. Oscilações Neurais (EEG/MEG) • Análise de gama (~40 Hz, integração consciente) e teta (~4-8 Hz, processamento subconsciente). • Hipótese: diferenças entre os grupos no padrão de oscilação refletem níveis distintos de Φ . 7. Modelagem Computacional do Φ • Cálculo de Φ em cada grupo. • Teste de correlação entre neurotransmissores e valores de Φ . Resultados: Resultados Esperados 1. TDAH associado a baixa dopamina/noradrenalina e menor conectividade neural. 2. TEA com hiperfocalização dopaminérgica e conectividade rígida entre redes. 3. Altas Habilidades com maior integração neural e valores elevados de Φ . 4. Modelagem computacional confirmando um gradiente de disfunção neuromodulatória Conclusões: Se confirmado, o estudo demonstrará que neurodivergências representam variações de um espectro contínuo de desordem na neuromodulação, redefinindo sua classificação.

Palavras-chave: Dopamina; Neurodivergencia; Neuromodulação;



1111066

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SOLUBLE ADAM10 POSSESSES FEEBLE ACTIVITY COMPARED TO MEMBRANE-BOUND ISOFORMS IN NEURON-LIKE CELL FRACTIONS

ALEXANDRE DA SILVA, Vanessa¹; GRIGOLI, Marina Mantellatto¹; FUZER, Angelina Maria¹; MANZINE, Patrícia Regina¹; DORTA, Sabrina¹; COMINETTI, Márcia Regina¹;

(1) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil;

Introdução: Alzheimer's disease (AD) pathology involves the accumulation of amyloid-beta ($A\beta$) peptides into senile plaques generated by Amyloid Precursor Protein (APP) cleavage by β -secretases. When APP is cleaved by ADAM10 instead, neuroprotective fragments are released. ADAM10 possesses three isoforms: a zymogen (proADAM10), a proteolytically active mature (mADAM10), and a soluble (sADAM10) isoform. Our group has shown that sADAM10 levels and activity are altered in the plasma of persons with AD. **Objetivo:** Thus, we aimed to investigate the levels and activity of ADAM10 isoforms in neuron-like cells to understand their central functioning. **Método:** SH-SY5Y cells were differentiated into neuron-like cells using retinoic acid. The media was collected, and the cells were fractionated into cytoplasmic, membrane-bound, and nuclear protein-rich portions. Western blotting (WB) experiments were performed on each fraction to detect ADAM10 isoforms and assess fraction purity using anti-GAPDH (cytoplasm), anti-VDAC (membranes), and anti-Lamin A/C (nuclei) antibodies. Antibodies targeting the N-terminal and C-terminal regions of ADAM10 were used to detect the soluble and membrane-bound isoforms, respectively. Additionally, enzymatic activity assays were conducted. **Resultados:** The characterization of the fractioning process and preliminary results of the activity assays show feeble sADAM10 activity in the cell medium, compared to mADAM10 in the membrane and cytoplasm fractions and recombinant ADAM10 ($p < 0.001$). **Conclusões:** These preliminary results show that sADAM10 has feeble activity in neuron-like cells, which agrees with our previous findings, validating the potential use of plasma ADAM10 as a blood-based AD biomarker.

Palavras-chave: ADAM10; Alzheimer's disease; biomarcadores;



1111276

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE COMPARATIVA DE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PERINATAIS DE GESTANTES COM E SEM TRANSTORNOS MENTAIS ACOMPANHADAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA TERCIÁRIA DE PRÉ-NATAL

CUNHA, Sofia Resende Rodrigues¹; PASSOS, Ana Carolina Cezar Custódio¹; AZEVEDO, Renata Cruz Soares¹; LAJOS, Giuliane Jesus¹;

(1) Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: A gravidez é um período em que ocorrem alterações físicas, psíquicas e sociais nas mulheres, podendo representar uma fase de particular vulnerabilidade para surgimento ou agravamento de Transtornos Mentais (TM). A presença de TM materno pode impactar a gestação, puerpério e a relação mãe-bebê. **Objetivo:** Comparar dados sociodemográficos, obstétricos e neonatais de gestantes com e sem TM, visando identificar possíveis diferenças e seus impactos perinatais. **Método:** Estudo observacional, quantitativo, longitudinal e retrospectivo, do tipo caso-controle. Foram incluídas gestantes acompanhadas em hospital de alta complexidade, atendidas ao longo de 2022, com 18 anos de idade ou mais. As participantes eram gestantes com TM inseridas no Pré-Natal Especializado em Saúde mental perinatal (grupo caso), que foram pareadas por data de parto e paridade com gestantes sem TM seguidas no mesmo hospital. Avaliou-se dados sociodemográficos, gestacionais, obstétricos, neonatais, puerperais e psiquiátricos. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos e a análise estatística foi feita utilizando testes Qui-quadrado e exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram incluídas 120 gestantes (60 em cada grupo). Na análise dos TM, houve predomínio dos transtornos de ansiedade e de humor, em sua maioria prévios à gestação, que foram tratados com psicoterapia e psicofármacos, havendo melhora em metade das mulheres. Quando comparados os dois grupos, nas mulheres com TM houve mais gestantes nos extremos de idade, sem parceiro fixo, com diabetes, tabagistas ou usuárias de outras substâncias psicoativas, com mais indicação de cesárea por “outras doenças maternas” e menor frequência de analgesia sem fármaco no trabalho de parto. Além disso, as gestantes com TM iniciaram o pré-natal no hospital terciário mais precocemente e tiveram maior número de consultas. No grupo controle observou-se maior número de bebês em aleitamento materno exclusivo. **Conclusões:** Os dados ressaltam diversas vulnerabilidades em gestantes com TM, que requerem cuidados mais intensivos e especializados durante a gravidez e o parto. Além disso, os resultados indicam possível estigma em relação a esse grupo. Assim, deve-se investir em um acompanhamento psiquiátrico e psicológico integrado ao pré-natal e aprimorar o suporte durante o puerpério para garantir bons desfechos materno-neonatais.

Palavras-chave: Assistência perinatal; Gestação; Transtornos Mentais;



1110665

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DADDY: DEEP-LEARNING FOR DEPRESSION DISCOVERY

SILVA, Maria Fernanda Lobato¹; FRANÇA, Celso²; SILVA, Douglas Soares¹; DIAS, Emilly Guimarães¹;

(1) Afya Faculdade de Ciências Médicas Abaetetuba - Abaetetuba - PA - Brasil; (2) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Depression is a serious psychiatric illness related to sadness, discouragement, and pessimism. Depression can lead to various emotional and physical problems being among the leading causes of disability worldwide. Brazil has the highest prevalence of depression in Latin America, according to the World Health Organization (WHO). One of the main barriers to effective treatment is often an inaccurate diagnosis, generally made through a conversation with the psychiatrist and tests (such as the PHQ-9 questionnaire). However, social network users with psychological disorders often implicitly/explicitly post their feelings and health problems as a relief. Therefore, several computational methods have been proposed during the last decade to automatically identify posts and social media profiles with different psychological disorders, including depression. Objetivo: Implement and evaluate a deep learning model for automatically classifying Twitter posts (tweets) as a support mechanism in detecting depression. Método: We implemented a classifier called Daddy (Deep-leArning for Depression DiscoverY) that takes the text of a tweet as input and classifies it as control or depression. For training, validation, and testing Daddy, we used a dataset containing 847 users (resulting in 84,451 tweets) who reported a diagnosis of depression and 2,863 control users (with no depression and 39,374 tweets). To ensure our results' statistical rigor and generalization, we resampled the dataset into five folds (employing k-fold cross-validation), each containing the train-val-test splits, respectively, with 70-10-20% of the total of the samples. Resultados: We report Daddy's accuracy and macro-F1 (with 95% confidence intervals) against tweets and users in the test split. Our model achieves an accuracy of 0.808 (0.003) and macro-F1 of 0.763 (0.004) regarding tweets classification. Concerning depression users identification, Daddy shows relevant effectiveness, reaching 0.735 (0.012) and 0.722 (0.011) for an accuracy of and macro-F1, respectively. Conclusões: Since Daddy uses textual features to classify tweets, our results show an association between the mental health of Twitter users and the language used in their tweets in terms of vocabulary selection, emotional expressions, and psychometric attributes that carry the predictive power of psycholinguistic characteristics in identifying psychological disorders.

Palavras-chave: Deep Learning; Depression; Tweet Classification;



1111449

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DIFERENÇAS ENTRE PERFIS DO MODELO DE DOIS FATORES DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL

NUNES, Dannielle Melo¹; DA SILVA, Eliseu Marques¹; PEIXOTO, Emanuele Xavier²; DE ALMEIDA, Johson Pinheiro¹; DE SOUZA, Clarisse Braga¹; PINTO, André Luiz Carvalho Braule¹;

(1) Universidade Federal do Amazonas - Manaus - AM - Brasil; (2) Faculdade Santa Teresa - Manaus - AM - Brasil;

Introdução: Estudos têm demonstrado uma crescente preocupação com a saúde mental, especialmente de populações vulneráveis, como crianças e adolescentes. O Modelo de Dois Fatores de Saúde Mental (MDFSM) propõe que a saúde mental é um fenômeno que engloba tanto aspectos sintomatológicos, quanto características positivas, como o bem-estar subjetivo e regulação emocional. A regulação emocional, uma habilidade essencial para lidar com o estresse, está diretamente relacionada ao bem-estar psicológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as diferenças estratégias de regulação emocional (reavaliação cognitiva e supressão emocional) em adolescentes da região amazônica, conforme os perfis de saúde mental identificados pelo MDFSM: Saudável, Funcional, Vulnerável e Sofrimento. **Método:** A amostra foi composta por 272 adolescentes (55% meninas), com idades entre 12 e 17 anos ($m = 13,32$; $DP = 3,18$), da rede pública de ensino. Foram utilizados os seguintes instrumentos: o Questionário de Autorrelato (SRQ-20) para avaliar sintomatologia psicopatológica, a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) para medir bem-estar subjetivo e o Questionário de Regulação Emocional para Crianças e Adolescentes (ERQ-CA) para avaliar estratégias de regulação emocional. A análise de perfis latentes (LPA) foi realizada para identificar os perfis de saúde mental, seguida de uma análise de variância (ANOVA) para examinar diferenças nas estratégias de regulação emocional entre os perfis. **Resultados:** Os resultados mostraram que a reavaliação cognitiva foi a estratégia mais prevalente nos perfis Saudável e Funcional, enquanto a supressão emocional foi a mais frequente no perfil de Sofrimento. **Conclusões:** Estes resultados corroboram com estudos anteriores, que indicam que o uso de estratégias de regulação emocional podem estar associados a níveis de adoecimento psicológico.

Palavras-chave: Modelo de dois fatores; Regulação Emocional; Saúde mental;



1113330

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EXCESSO DE TELAS E REDES SOCIAIS GERANDO ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: O QUE DIZ A LITERATURA?

ALVES, Maria Eduarda Ribeiro Pardauil¹; CORREIA, Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus²; NUNES, Mayanny Carlla Barbosa³; SCALA, Maria Eduarda Lyra³; CAVALCANTI, Joana Ribeiro dos Santos⁴; KIRZNER, Laura⁵; COSTA, George Vasconcelos Calheiros de Oliveira⁶; DE MORAES, Felipe Augusto Loose⁷;

(1) Centro Universitário de Valença - Valença - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário de Maceió - Maceió - AL - Brasil; (3) Universidade Federal de Alagoas - Maceió - AL - Brasil; (4) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió - AL - Brasil; (5) Universidade Católica de Pernambuco - Recife - PE - Brasil; (6) Hospital Universitário de Santa Maria Hum - Santa Maria - RS - Brasil; (7) FEMA - Assis - SP - Brasil;

Introdução: A adolescência é um período de simultâneos desenvolvimentos físicos, emocionais e sociais. O alto engajamento em mídias digitais é muito presente nessa fase, tornando-se parte quase inseparável do cotidiano. Faz-se essencial ter consciência dos riscos existentes à saúde mental quando essa utilização é desmedida. **Objetivo:** Analisar a geração de sintomas de ansiedade decorrentes do uso excessivo de telas e redes sociais em adolescentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura através das bases de dados Pubmed e BVS. Com os Descritores em Ciências da Saúde "Mídias Sociais" AND "Tempo de tela" AND "Ansiedade" AND "Adolescente", e filtros de últimos 5 anos e texto completo, encontrou-se 40 artigos. Após análise de títulos, resumos e textos, 8 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **Resultados:** O uso exagerado de mídias e telas pelos adolescentes está atrelado à nomofobia, ao isolamento social e à apreensão de comunicação fora do meio virtual. Irritabilidade, hiperatividade, desatenção e sono irregular são sintomas diretamente proporcionais à quantidade de horas diárias de uso. A necessidade por aprovação e atenção externas é muito recorrente nesse público ao inserir-se em ciclos virtuais viciosos, associada paralelamente à busca incessante por padrões de beleza irreais. O risco de consumir conteúdos inadequados à faixa etária, em especial de caráter sexual e violento, aumenta com o maior tempo de exposição às mídias, podendo evoluir para transtornos comportamentais e viciosos. Quanto às manifestações corporais da ansiedade, evidenciou-se também a maior ocorrência de dores de cabeça, pescoço e ombro quando o uso diário de telas é mais prolongado. **Conclusões:** O uso excessivo de telas e redes sociais por adolescentes tem impactos significativos na saúde mental e física, aumentando sintomas de ansiedade, isolamento, irritabilidade, hiperatividade, desatenção e distúrbios do sono. O engajamento desmedido pode reforçar inseguranças e comprometer o desenvolvimento emocional. É essencial que haja um planejamento de estratégias educativas através de novas pesquisas direcionadas à temática, incentivando o uso digital consciente e promovendo o equilíbrio saudável entre as interações virtuais e reais na adolescência.

Palavras-chave: adolescente; Ansiedade; Tempo de Tela;



1111561

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

FROM COUCH TO CRISIS: A HARMONIZED META-ANALYSIS OF PREVALENCE AND ASSOCIATION BETWEEN SEDENTARY BEHAVIOR AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONGST 57.830 SOUTH AMERICAN ADOLESCENTS

GAIA, Jhonatan Wélington Pereira¹; ARAUJO, Raphael Henrique de Oliveira²; DA SILVA, Danilo Rodrigues Pereira³; MATIAS, Thiago Sousa¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (2) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil; (3) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: Background: Sedentary behavior is increasingly being recognized as a risk factor for physical and mental health in adolescents. While studies in high-income countries have reported a relationship between sedentary behavior and mental health, this association may differ in low- and middle-income settings due to socioeconomic and cultural disparities. **Objetivo:** This study addresses this gap and aims to analyze nationally representative data from South American countries to (i) estimate the pooled prevalence of sedentary behavior and psychological distress, and (ii) assess their association in a large sample of adolescents. **Método:** Methods: We conducted a harmonized meta-analysis using data from eight South American countries, including adolescents aged 12–17 years. Sedentary behavior was defined as ≥ 3 h/day in sitting activities. Psychological distress was assessed using validated questions, with adolescents classified as cases if they reported ≥ 2 mental health symptoms (e.g., loneliness, anxiety, and suicidal ideation). The association between outcomes was assessed using regression models adjusted for age, sex, and food insecurity. Random-effects models were used to estimate pooled prevalence and odds ratios (ORs). Heterogeneity was assessed using the I^2 statistic. All analyses were conducted using the R Studio software. **Resultados:** Results: The sample comprised 57.830 adolescents (52% female). The pooled prevalence of sedentary behavior was 43.5% (95% CI=31.4, 56.5%; $I^2=99.6\%$, $p < 0.001$), with significant between-country heterogeneity. Uruguay had the highest prevalence (81.4%, IC=0.79, 0.84), while Bolivia had the lowest prevalence (24.2%, IC=0.23, 0.26). The prevalence of psychological distress ranged from 11.4% in Uruguay (CI= 0.10, 0.12) to 25.0% in Brazil (IC= 0.24, 0.26), with an overall pooled prevalence of 18.59% (IC=15.76, 21.80). Sedentary behavior was associated with a 53% increase in the odds of psychological distress (OR=1.53, 95% CI=1.39, 1.68; $I^2=48.2\%$, $p=0.06$), with moderate heterogeneity. **Conclusões:** Conclusion: Our findings highlight the high prevalence of sedentary behavior and psychological distress among South American adolescents. In addition, sedentary behavior significantly increased the likelihood of psychological distress, reflecting global trends while highlighting regional disparities. Policymakers should focus on reducing sitting time and promoting active lifestyles with an emphasis on culturally adapted school-based interventions and multidisciplinary approaches.

Palavras-chave: mental health; Pediatric Obesity; Sedentary Behavior;



1111194

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IDENTIFICANDO O RISCO DE SUICÍDIO DE PACIENTES EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO CLÍNICA POR MEIO DE UMA APLICAÇÃO MÓVEL: RESULTADOS CLÍNICOS

ALVES, Pietra Paiva¹; ANDREOTTI, Ezequiel Teixeira¹; IPUCHIMA, Jaqueline Ramires¹; DE MORAIS, Leandro Zanin¹; VOLPI, Gabriela Souza¹; DE ÁVILA, Alexsandro Vargas¹; DUSTER, Nilvair Natalina¹; FONSECA, Jaqueline Petitttemberg¹; CAZELLA, Silvio César¹; FERRÃO, Ygor Arzeno¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O suicídio é uma calamidade que afeta a saúde pública globalmente, tornando-se necessárias ferramentas para ajudar os profissionais na detecção do risco deste fenômeno. **Objetivo:** Apresentar os resultados da análise dos dados clínicos obtidos por meio da aplicação Detect-S e da MINI (Mini-International Neuropsychiatric Interview) em pacientes internados em hospitais de Porto Alegre/RS. **Método:** O estudo de abordagem transversal, qualitativa e quantitativa ocorreu no Hospital Santa Rita (HSR) e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), de janeiro de 2018 a fevereiro de 2019. A pesquisa envolveu 6 profissionais da saúde, que aplicaram ambos os instrumentos em 38 pacientes. Os resultados foram comparados com a MINI (Mini-International Neuropsychiatric Interview). A ferramenta DETECT-S é dividida em 3 seções - sendo as duas primeiras com o objetivo de medição do risco de suicídio. Já a terceira seção mantém o foco na avaliação dos aspectos clínicos relevantes. **Resultados:** As seções 1 e 2 do DETECT-S mostraram uma correlação direta com os escores da MINI. O grupo com ideação suicida (C/IS) teve idade média menor ($p<0,001$), menos anos trabalhados ($p=0,02$), maior proporção de mulheres ($p<0,001$) e maior procedência de Porto Alegre ($p=0,037$). Apenas a Seção 3 não demonstrou associação significativa com a MINI, mas foi mantida no aplicativo para melhor avaliação clínica. As avaliações do DETECT-S e da MINI mostraram uma forte concordância na identificação do risco de suicídio ($p<0,001$). **Conclusões:** O DETECT-S demonstrou ser eficiente na aplicação e avaliação dos aspectos psicopatológicos relacionados ao fenômeno do suicídio. Dessa forma, o aplicativo evidenciou forte correlação com a escala MINI - instrumento já consolidado para avaliação psicopatológicas. Além disso, para maior solidez dos dados, mostrou-se necessário um maior número amostral para gerar mais evidências de validação - que será realizado em outro estudo pelos autores. Assim, através da potencialização do instrumento que foi abordada nesse estudo, espera-se promover assistência aos profissionais da saúde na avaliação, diagnóstico e tratamento dos pacientes com risco de suicídio.

Palavras-chave: Aplicações da Informática Médica; ideação suicida; Medição de Risco;



1110500

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREDITORES CLÍNICOS E DE ESTILO DE VIDA PARA A SOLIDÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE DOIS ANOS.

ANTONELLI-SALGADO, Thyago¹; MONTEZANO, Bruno Braga¹; ROZA, Thiago Henrique²; BOUVIER, Vitória¹; ZIMMERMAN, Aline¹; NORONHA, Lucas Tavares¹; MARCON, Grasiela³; HOFFMANN, Mauricio Scopel⁴; BRUNONI, André Russowsky⁵; PASSOS, Ives Cavalcante¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) UFPR - Curitiba - PR - Brasil; (3) UFFS - Chapecó - SC - Brasil; (4) UFSM - Santa Maria - RS - Brasil; (5) USP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A solidão é um estado interno subjetivo, uma experiência que gera sofrimento, resultante da discrepância entre a experiência social desejada e a observada pelo indivíduo. Trata-se de um desafio global de saúde pública. As pesquisas apontam associação com aumento da morbimortalidade, além de alta e crescente prevalência ao longo dos últimos anos. Apesar disso, há deficiência na literatura de estudos sobre preditores para solidão, principalmente estudos longitudinais em países com baixa e média renda. **Objetivo:** Avaliar preditores clínicos e de estilo de vida para a solidão. **Método:** Conduzimos uma coorte com 4 ondas de avaliação (0, 1, 6 e 24 meses) através de questionários on-line com escalas validadas em uma amostra de adultos residentes no Brasil. Usamos modelos de regressão múltipla para avaliar fatores clínicos e de estilo de vida (extraídos da onda 1: 06/05/2020) como preditores para a solidão (onda 4). As análises foram ajustadas para diversas variáveis sociodemográficas e ponderadas de acordo com o censo demográfico e a perda amostral. **Resultados:** O estudo incluiu uma amostra nacional de 473 participantes (18-75 anos; 87,1% mulheres). Após o ajuste para fatores sociodemográficos, identificamos como fatores de risco: sintomas depressivos (RR: 1,214; IC 95%: 1,08-1,36; p=0,001), sintomas de ansiedade (RR:1,191; IC 95%: 1,04-1,35; p=0,007), abuso de álcool (RR: 1,579; IC 95%: 1,32-1,88; p<0,001) e uso de cannabis (RR: 1,750; IC 95%: 1,25-2,39; p<0,001). Mais de 150 min/semana de atividade física (RR: 0,177; IC95%: 0,07- 0,34; p<0,001) e boa/excelente qualidade de relacionamento familiar (RR: 0,73; IC95%: 0,60- 0,87; p<0,001) e sono (RR: 0,483; IC95%: 0,39- 0,59; p<0,001) foram fatores de proteção. Entre as variáveis sociodemográficas usadas para ajuste do modelo, foram reconhecidos alguns fatores de risco: gênero feminino, orientação não heterossexual e alto status socioeconômico. Por outro lado, ter educação universitária e mestrado/doutorado foram fatores de proteção. Além disso, uma análise de termos quadráticos revelou que ambos os extremos de idade estavam associados a um risco aumentado de solidão. **Conclusões:** Vários fatores clínicos (depressão, ansiedade, álcool e cannabis) foram identificados como fatores de risco para a solidão, enquanto fatores de estilo de vida (atividade física, melhor qualidade de sono e relacionamentos familiares) foram associados a uma menor incidência de solidão. Portanto, abordar fatores clínicos e de estilo de vida pode ser essencial para prevenir a solidão.

Palavras-chave: Estilo de vida; isolamento social; Solidão;



1111461

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREVALENCE AND PSYCHOPATHOLOGICAL CORRELATES OF OCCASIONAL AND REPETITIVE NONSUICIDAL SELF-INJURY AMONG BRAZILIAN YOUTH: FINDINGS FROM THE BRAZILIAN HIGH-RISK COHORT STUDY

SOUZA, Gabriel Angelo Ferreira Faria¹; BALESTRO, Frederico Pereira²; PEIXOTO, Caio Fernandes Lins³; SALUM, Giovanni Abrahão⁴; PAN, Pedro Mario⁵; MIGUEL, Euripedes Constantino¹; BRAÑAS, Marcelo José Abduch Adas¹; CROCI, Marcos Signoretti¹;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq/HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV EMap) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (5) Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Nonsuicidal Self-Injury (NSSI) is defined as the direct and deliberate destruction of one's own body tissue in the absence of suicidal intent. It has a high prevalence, with community rates of 18% in adolescents and 12% in young adults. NSSI is associated with several psychiatric disorders and represents a major risk factor for suicidal attempts. Although it is a significant public health concern, data on NSSI in Brazilian communities and other low- or middle-income countries are lacking. Our goal was to investigate the prevalence of NSSI and its clinical psychopathological associations in a Brazilian community-based study. **Objetivo:** 1) Determine the prevalence of NSSI in a sample of Brazilian Youth; 2) Assess the frequency of psychiatric diagnoses and their co-occurrences among young individuals; 3) Evaluate the associations between NSSI, its patterns of occurrence, and psychiatric diagnoses in Youth. **Método:** We analyzed participants from the second follow-up wave of the Brazilian High-Risk Cohort Study (N = 1,590, ages 13–23 years). NSSI behavior during the past 6 months was assessed using the Deliberate Self-harm Inventory (DSHI), and structured diagnostic interviews were administered. Prevalence estimates were obtained using weighted analyses to adjust for the sampling design, and groups with and without NSSI were compared. Logistic regression models were used to investigate the role of psychiatric diagnoses among adolescents, young adults, and across patterns of Occasional and Repetitive NSSI. **Resultados:** The overall prevalence of NSSI was 17.1% (adolescents: 18.9%; young adults: 15.4%). In the total sample, Occasional NSSI was observed in 10.7% and Repetitive NSSI in 6.4%; among adolescents, these rates were 12.3% and 9.2%, respectively, and among young adults, 6.6% and 6.2%. NSSI was significantly associated ($p < 0.001$) with psychiatric disorders—particularly mood disorders [Odds Ratio (OR) 4.41 (3.26–5.97)] and anxiety disorders [OR 3.34 (2.46–4.54)]—and with multiple psychiatric comorbidities [OR 6.31 (3.81–10.53)]. Moreover, psychiatric diagnoses were more strongly associated with repetitive NSSI than with occasional NSSI. **Conclusões:** Our findings indicate a high prevalence of NSSI in Brazilian youth, especially among adolescents, with stronger associations observed in the repetitive form. These results reinforce the link between psychiatric diagnoses and NSSI behavior, underscoring the need for early diagnosis and intervention in this age group.

Palavras-chave: Epidemiology; psychopathology; Self-Injurious Behavior;



1113326

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PROTOCOLO DO ESTUDO RISE: ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

CAOBELLI, Anna Clara Sarmento Leite¹; AGUIAR, Kyara Rodrigues¹; MONTEZANO, Bruno Braga¹; SHINTANI, Augusto Ossamu¹; PASSOS, Ives Cavalcanti¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens no Brasil, sendo, por isso, um grave problema de saúde pública. A avaliação dos riscos de tentar suicídio ainda é desafiadora na prática clínica, especialmente em populações com transtornos mentais. **Objetivo:** Descrever a metodologia da coorte prospectiva do estudo RISE, cuja finalidade é identificar fatores de proteção e de risco associados a tentativas de suicídio em pacientes com transtornos mentais e desenvolver um modelo preditivo com uso de machine learning. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e multicêntrico que conta com a participação de 11 centros distribuídos pelas cinco macrorregiões do Brasil. A amostra inclui pacientes com 18 anos ou mais em atendimento psiquiátrico ambulatorial ou hospitalar. Como critério de exclusão, considera-se a inaptidão de responder por conta própria às perguntas da pesquisa. A coleta ocorre em quatro momentos: avaliação inicial presencial e em segmentos remotos aos 3, 6 e 12 meses. Os construtos avaliados foram definidos com base no modelo de suicidalidade de Turecki et al. (2019), que contempla fatores distais, desenvolvimentais e proximais relacionados à suicidalidade. A partir desse modelo, foi selecionada uma bateria de 25 escalas. A amostra mínima estimada é de 1.095 participantes, com distribuição proporcional entre os centros, conforme sua capacidade. A coleta de dados é conduzida por entrevistadores treinados, com base em protocolos padronizados. As análises incluem métodos descritivos, bivariados e multivariados, como regressões logísticas e modelos de equações estruturais. **Resultados:** Até o momento, foram incluídos 155 participantes na coorte, com dados coletados de forma padronizada nos diferentes centros. Cada centro conta com um coordenador local, um coordenador de campo e uma equipe de aplicadores. As entrevistas são agendadas com apoio de uma secretária responsável pela logística. Todos os aplicadores são estudantes de graduação ou pós-graduação da área da saúde, capacitados por meio de videoaulas sobre os instrumentos, simulações práticas e supervisão contínua por profissionais de saúde mental. **Conclusões:** A padronização do treinamento tem garantido consistência na aplicação dos instrumentos entre os centros. A estrutura metodológica implementada oferece base sólida para a construção de modelos preditivos robustos e aplicáveis ao contexto brasileiro, contribuindo para estratégias mais precisas de estratificação de risco e de prevenção de tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Estudo de coorte; Protocolo multicêntrico; Suicidalidade;



1113421

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM SINAL DE ALERTA

CRUZ, Beatriz Bertti¹; TURELLA, Julia Miraglia¹; GÓIS, Juliana²;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Colégio Rio Branco - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A saúde mental (SM), segundo a OMS, é um estado de bem-estar físico, mental e social, no qual o indivíduo, em situações de adversidade, consegue permanecer desempenhando um papel ativo e construtivo na sociedade. Na última década, houve um aumento significativo de casos de transtornos ligados à SM entre jovens, o que tem sido evidenciado na literatura como, entre outros fatores, consequência do uso excessivo de tecnologia, resultando em pior desempenho acadêmico e maior evasão escolar. **Objetivo:** Abordar o estigma associado à SM, decorrente da escassez de informações sobre seu impacto no desenvolvimento infantojuvenil, resultando em comprometimentos no desenvolvimento global, apesar do notório aumento de transtornos psiquiátricos durante o período de vida escolar. **Método:** Desenho do estudo: Realizado com dados de alunos diagnosticados, com diagnóstico preliminar, sintomas e comportamentos relacionados a prejuízos de SM, coletados em uma escola particular em São Paulo, entre 2019 e 2025. **Participantes:** Alunos matriculados nos últimos 6 anos. **Procedimento:** Análise quantitativa e qualitativa de casos de transtornos depressivos, ansiosos e outros, com ênfase na comparação da incidência (1) em relação a todos os alunos da instituição e (2) de forma longitudinal, buscando estratégias para educadores identificarem o impacto na vida estudantil. **Resultados:** De 2019 para 2025, houve um aumento de 170% no número de alunos diagnosticados ou com prejuízos na esfera da SM. Casos de autolesão, ideação ou comportamento suicida também tiveram um aumento significativo: de 0 alunos em 2019 para 10 no início de 2025, entre 1.141 estudantes. Esses índices alarmantes impactam negativamente a vida social, pessoal e acadêmica. Não há, contudo, reconhecimento formal das demandas específicas desses alunos, nem clareza na relação entre SM e aprendizagem, o que dificulta a compreensão da importância da SM em diferentes esferas. Como intervenção, a escola adota a psicoeducação e o acompanhamento desses casos com uma equipe de neuropsicologia escolar em conjunto com a equipe clínica do aluno. **Conclusões:** A escola, onde os alunos passam a maior parte do tempo, desempenha um papel essencial na identificação precoce de sintomas de SM. Educadores têm um papel crucial devido ao contato contínuo com os alunos, sendo a escola um espaço estratégico para promover proteção e reduzir riscos, realizando intervenções com menor estigma. É essencial atender às crescentes necessidades associadas a prejuízos na SM, impactando a vida de forma global.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Saúde mental;



1112902

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: *OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS*

SUICIDE MORTALITY IN PARAÍBA (BRAZIL) BETWEEN 2010 AND 2021 AND THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN ECOLOGICAL STUDY.

LEITE, Rafael Rodrigues¹; VENTRIGLIO, Antonio²; FERREIRA, Sávio Benvindo¹; CHAGAS, Wilson Eduardo Cavalcante¹;

(1) UFCG-Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras - PB - Brasil; (2) University of Foggia - Italy;

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública global, com taxas alarmantes de mortes, afetando tanto o indivíduo quanto as pessoas ao redor. No Brasil, a taxa de suicídio tem aumentado nos últimos anos, com o estado da Paraíba apresentando uma crescente mortalidade. Objetivo: Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar as taxas de suicídio na Paraíba entre 2010 e 2021, com foco no impacto da pandemia de COVID-19, visando subsidiar estratégias de prevenção e políticas públicas. Método: Estudo ecológico longitudinal, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade de 2010 a 2021. Foram analisadas mortes por suicídio com códigos X60 a X84 da CID-10, excluindo indivíduos menores de 10 anos, pois não é possível saber se compreendiam o ato. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2023, e a análise incluiu cálculos das taxas de mortalidade por 100.000 habitantes, e regressão linear para obter as taxas esperadas a partir das tendências anuais e compará-las com o observado em 2020 e 2021. Resultados: Entre 2010 e 2021, foram registrados 2.541 suicídios na Paraíba, com predominância masculina (79,3%). A maior taxa de mortalidade ocorreu nas faixas etárias de 50-59 anos e ≥ 80 anos. O método mais comum foi o enforcamento (72,4%). Observou-se aumento das taxas de suicídio durante a pandemia, representando 21% do total de óbitos no período. A média anual de suicídios durante a pandemia foi de 267 mortes/ano, superando a média de 211,75 suicídios/ano dos anos anteriores. Apesar da elevação do observado em relação ao esperado em todas as faixas etárias (excetuando-se entre 10-19 anos, a qual notou-se uma redução) e do sexo masculino, os resultados estavam dentro do intervalo de confiança de 95% (IC95), indicando que a variação não foi estatisticamente significativa. Conclusões: O estudo revelou um aumento contínuo nas taxas de suicídios na Paraíba entre 2010 e 2021, com um pico nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento das taxas de suicídio, especialmente entre homens e nas faixas etárias mais avançadas, embora dentro do IC95. O enforcamento foi o método predominante e as áreas urbanas foram mais afetadas.

Palavras-chave: Mortalidade; pandemia de covid19; suicide;



1112949

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SUICIDE RISK BEFORE AND AFTER BARIATRIC SURGERY: CAN WE PREDICT A NEGATIVE OUTCOME?

PIUMBINI, Ana Luiza Rocha¹; PANIZZI, Laís Nicole Gonçalves¹; CUISSI, Natália Oliveira¹; FERREIRA, Gabriela Mourão¹;

(1) UFPR - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: Suicide is one of the main causes of death in the world. Addressing the risk factors for suicide is imperative to soothe this data. Although bariatric surgery is not identified as a risk factor in suicide studies, some research indicates an increased risk of suicide in the post-bariatric population. **Objetivo:** This study aims to compare suicidality in pre- and post-bariatric surgery patients and identify predictors of suicidal ideation. **Método:** A total of 145 participants, comprising 86 pre-bariatric surgery candidates and 59 post-bariatric patients were evaluated during July 2022 to June 2024 using the Columbia-Suicide Severity Rating Scale (C-SSRS), Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID), Beck Depression Inventory-II (BDI-II), and Barratt Impulsiveness Scale (BIS). Anthropometric data, including percentage of weight loss and body mass index (BMI), were collected. **Resultados:** Post-bariatric patients exhibited significantly higher lifetime prevalence of suicidal thoughts, desire for death, and active suicidal ideation compared to pre-bariatric individuals. Current thoughts of death were present in 25% of post-bariatric patients versus 9% of pre-bariatric patients ($\chi^2 = 6.23$, $p = 0.014$). Although there was no difference between groups in suicide attempt and nonsuicidal self-injurious behavior, the post-bariatric population had more ideation ($p=0,002$) and suicidal intent with a plan ($p=0,041$) throughout life. Regression analysis identified depression (BDI scores) and impulsivity (BIS Nonplanning-Self-Control subscore) as significant predictors of suicidal thoughts, with an overall model accuracy of 90%. **Conclusões:** Post-bariatric surgery patients had higher suicidality levels compared to pre-bariatric. Levels of depression and impulsivity were higher in post-bariatric and were significant predictors for suicidal thinking. Bariatric surgery may be a factor in suicide risk assessments and further research is warranted to explore causative mechanisms and preventive strategies.

Palavras-chave: Bariatric surgery; Impulsivity; suicide;



1112889

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES ENTRE SULPIRIDA E ESR1 PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS VASOMOTORES DA MENOPAUSA UTILIZANDO BIOLOGIA DE SISTEMAS

DOS SANTOS, Daniel da Silva Severiano¹; DE ARAUJO, Murilo Oliveira¹; SILVA, Mikaelle Alves¹; TEIXEIRA, Camila Pereira¹; WASKIEVICZ, Letícia da Silva¹; RODRIGUES, Alice Charles¹; BORBA, Clarissa Moreira¹; WENDER, Maria Celeste Osório¹; ROSA, Adriane Ribeiro¹; LEAL, Mirna Bainy¹; FERREIRA, Charles Francisco¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A menopausa é um período marcado pela diminuição dos níveis de estrogênio, resultando em sintomas como ondas de calor e alterações do humor. A terapia de reposição hormonal (TRH) é o padrão-ouro para tratar tais sintomas, atuando principalmente via receptor de estrogênio 1 (ESR1). No entanto, preocupações com efeitos adversos impulsionam a busca por alternativas terapêuticas. A Sulpirida, um antagonista dopaminérgico, tem sido associada a efeitos sobre neurotransmissores envolvidos na regulação térmica e emocional. Assim, este estudo propõe investigar a Sulpirida como potencial modulador dos sintomas da menopausa via interação com vias ESR1. **Objetivo:** Explorar a interação entre Sulpirida e vias de ESR1, utilizando biologia de sistemas para identificar possíveis mecanismos que expliquem seus efeitos no alívio dos sintomas da menopausa. **Método:** Foi empregada uma abordagem baseada em biologia de sistemas para estruturar e analisar vias de sinalização envolvendo ESR1 e Sulpirida. As interações moleculares foram mapeadas através das plataformas STITCH e STRING. O software Cytoscape foi utilizado para visualização de redes de interação, enquanto o ClueGO facilitou a anotação funcional dos clusters formados. A análise buscou identificar hubs de interação e vias comuns entre a TRH e a Sulpirida. **Resultados:** Os resultados indicaram que a Sulpirida interage com vias dopaminérgicas e serotoninérgicas que convergem com mecanismos mediados por ESR1. Foram identificadas proteínas comuns entre os sistemas hormonais e neurotransmissores, sugerindo que a Sulpirida pode modular indiretamente os efeitos da deficiência estrogênica na menopausa. Clusters relevantes incluíram genes associados à termorregulação (GO:0016048; GO:0050951; GO:0050965) e ao eixo hipotálamo-hipofisário (GO:0007218; GO:0046888; GO:0060259). **Conclusões:** A análise de biologia de sistemas revelou que a Sulpirida pode interagir com vias relacionadas ao ESR1, sugerindo um possível papel no alívio dos sintomas vasomotores da menopausa. Embora os achados indiquem novas perspectivas terapêuticas, estudos experimentais adicionais são necessários para validar esses mecanismos e confirmar a eficácia clínica da Sulpirida na modulação dos sintomas menopausais. Outros genes também corroboram com essa aplicação de antipsicótico. Já se evidenciou em um ensaio clínico randomizado de fase 1 conduzido por nosso grupo demonstrou eficácia e segurança da Sulpirida em baixa dose para o tratamento de fogachos.

Palavras-chave: Biologia de Sistemas; Menopausa; Sulpirida;



1110499

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: PSICOFARMACOLOGIA

DESFECHOS OBSTÉTRICOS, NEONATAIS E INFANTIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NA GESTAÇÃO, LACTAÇÃO E PERÍODO PÓS PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE. RESULTADOS PRELIMINARES DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

SAVIATTO, Nicole Goulart¹; BALDEZ, Daniel Prates¹; TELLES, Bibiana de Borba²; GNIELKA, Vanessa¹; MULLER, Arthur Kapzinski¹; MELATI, Maria Eduada Gonzales³; CRUZ PINTO, Jairo Vinícius Merege de Mello⁴; MASTELLA, Nicole¹; PASSOS, Ives Cavalcanti¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) HCPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Unisinos - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) UFSC - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento significativo da prescrição de antipsicóticos de segunda geração (ASG) para o tratamento dos transtornos mentais graves. Esse aumento repercute na prescrição de psicofármacos em diferentes períodos do ciclo vital, incluindo gestação, puerpério e lactação. Todavia, a tendência de aumento na prescrição dos ASG nesse período ocorre a despeito da escassez de evidências sobre a segurança e tolerabilidade de seu uso nessa fase da vida. Dessa forma, realizamos uma revisão sistemática e metanálise acerca dos desfechos obstétricos, neonatais e infantis associados ao uso de ASG durante a gravidez, período pós parto e lactação. **Objetivo:** Estimar a frequência de complicações obstétricas, neonatais e infantis associadas ao uso de ASG durante a gravidez, o período pós-parto e a lactação. Realizar uma revisão sistemática e metanálise dos desfechos encontrados. **Método:** Realizamos uma revisão sistemática de acordo com as recomendações das diretrizes PRISMA. Nossa busca foi conduzida utilizando as bases de dados: MEDLINE, Web of Science, Embase, PsycInfo e Scopus. Incluímos todos os estudos publicados até a data da busca (11/09/2023), com atualização em 10/10/2024. Incluímos estudos observacionais ou intervencionais, retrospectivos ou prospectivos, que apresentassem dados sobre mulheres que utilizaram ASG durante a gravidez, o período pós-parto e/ou amamentação, e que contivessem informações sobre desfechos obstétricos, neonatais e/ou infantis. Posteriormente, realizamos uma metanálise dos achados. A análise estatística foi realizada na linguagem R (versão 4.4.2). **Resultados:** Em relação à diabetes mellitus gestacional (DMG), identificamos 14 estudos. Realizamos uma metanálise pareada dos ASG como grupo, comparando mulheres expostas (n=15.275) à não expostas (n=1.982.460). Nessa análise, foi encontrado que a exposição a ASG aumenta o risco de desenvolvimento de DMG em 77%, sendo o risco relativo estimado de 1,77, IC de 95% ([1,56; 2,00]). Após, optamos por comparar os antipsicóticos entre si, em uma metanálise em rede. Nesta, em comparação aos não expostos, apenas a ziprasidona apresentou aumento de risco não significativamente estatístico (RR 2,00 IC 95% = [0,83; 4,81]). Já na comparação direta entre SGAs, a clozapina apresentou maior risco de desenvolvimento de DMG em comparação aos outros ASG. **Conclusões:** Os resultados preliminares, relacionados a DMG, indicam um aumento de risco desse desfecho nas mulheres expostas a ASG na gestação, em comparação às não expostas.

Palavras-chave:



1111072

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

EFICÁCIA DA VESTE TERAPÊUTICA TREINI EXOFLEX NA MELHORA DO CONTROLE POSTURAL, EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA BILATERAL.

COTA, Elisa Braz¹; CRISCOULLO, Lia Constantino¹; VILELA, Bianca Olímpio¹; DE LIMA, Arthur Felipe Barros¹; SOUTO, Deisiane Oliveira²; CRUZ, Thalita Karla Flores²;

(1) UFMG, INCEI - BH - MG - Brasil; (2) INCEI - BH - MG - Brasil;

Introdução: Crianças com paralisia cerebral (PC) apresentam déficits nos ajustes posturais e no equilíbrio, o que impacta as habilidades motoras e participação em atividades diárias. **Objetivo:** Este estudo avaliou a eficácia da veste TREINI Exoflex no controle postural e equilíbrio de uma criança com PC submetida ao programa intensivo TREINI. **Método:** Trata-se de um estudo experimental de caso único (AB) (CAAE-70890923.0.0000.5134). O participante, de 9 anos, tem PC espástica bilateral, classificada no nível III do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e nível II do Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS). As medições da linha de base foram realizadas em 4 momentos distintos (fase A), seguidas por uma intervenção de 11 semanas (fase B), com avaliações semanais. As sessões consistiram em duas etapas: treinamento de meridianos miofasciais e treinamento de atividades funcionais. As medidas primárias incluíram o teste Timed Up and Go (TUG) e a Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP), que mensuram controle postural e equilíbrio. As medidas secundárias envolveram a oscilação corporal pelo sensor inercial Baiobit, avaliação de desempenho e satisfação dos pais pela COPM e mensuração do desempenho funcional pela PEDI-CAT. O método de bandas de 2 desvios padrão (DP) foi utilizado para identificar diferenças entre as fases do estudo, e a porcentagem de dados não sobrepostos (PND) foi calculada para avaliar a eficácia do tratamento. **Resultados:** A adesão ao programa foi de 94,44%. Observou-se um aumento na velocidade do TUG e nos escores da EEP, além de uma redução nos movimentos do centro de massa ao longo do tempo, medido pelo método de bandas de 2 DP. A PND entre as fases de linha de base e intervenção para o TUG e PBS variou entre 45% e 100%. Das 12 medidas de equilíbrio analisadas, 1 foi considerada ineficaz, 8 eficazes e 3 altamente eficazes. Nos desfechos secundários, a COPM indicou melhora no desempenho e na satisfação dos pais em 3 das 4 metas selecionadas. No PEDI-CAT, houve aumento do percentil 3 para 41 em atividades diárias e de 43 para 90 em responsabilidade, sem mudanças significativas nas escalas de mobilidade e social/cognitivo. **Conclusões:** Os escores de PND indicaram que a intervenção foi eficaz para as medidas do TUG e EEP, além de promover melhorias globais no controle postural e no desempenho funcional. Portanto, a TREINI Exoflex se mostrou eficaz na melhora do controle postural, equilíbrio e funcionalidade em uma criança com PC espástica bilateral.

Palavras-chave: controle postural; equilíbrio; Reabilitação neurofuncional;



1111216

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

RELAÇÃO ENTRE DISFORIA DE GÊNERO E TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LEITE, Rafael Rodrigues¹; Blé, Sara Maria Gomes¹; VERAS, Bianca Araújo Fernandes¹; ABRANTES, Larissa Furtado¹; DE SOUSA, José de Arimatéia Lacerda¹; LOPEZ, Arthur Fernandes Villamarin¹; CHAGAS, Wilson Eduardo Cavalcante¹;

(1) UFCG-Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras - PB - Brasil;

Introdução: Transtornos alimentares (TA) envolvem problemas relacionados ao peso corporal e ao ato alimentar. Nos últimos anos, com a crescente pressão estética, estudos indicam que pessoas de gênero diverso (GD), como indivíduos transgêneros e sem gênero definido, estão mais vulneráveis a esses transtornos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de TA ou o risco de TA em indivíduos GD, comparados a pessoas cisgênero. **Método:** A pesquisa é uma revisão integrativa, utilizando a estratégia PICO para analisar a relação entre gêneros diversos e transtornos alimentares. As bases de dados PUBMED, BVS e EMBASE foram utilizadas, com a estratégia de busca: ((trans individuals) OR (transgender) OR (gender-expansive) OR (gender minority)) AND (eating disorder). Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português ou espanhol, incluindo metanálises, revisões sistemáticas, estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões narrativas. Os artigos selecionados deviam apresentar dados sobre a amostra de pessoas trans e de identidade de gênero expansiva, além de informações sobre transtornos alimentares. **Resultados:** Foram encontrados 255 artigos. Após a exclusão por título e resumo, 72 artigos foram selecionados para leitura completa, resultando em 10 artigos incluídos: 7 estudos transversais, 2 revisões sistemáticas e 1 coorte retrospectiva. Cinco estudos transversais utilizaram questionários online e dois analisaram registros médicos. Em relação à identidade de gênero, 5 artigos focaram apenas em transgêneros, enquanto 5 abordaram outras identidades. A amostra total foi de 165.700 pessoas de identidade transgênero, gênero expansivo ou não binário, das quais 165.342 estavam em estudos que avaliaram TA diagnosticado (TAD), e 5.415 em estudos que também avaliaram o risco de desenvolver TA (RTA). A prevalência de TAD foi de 2,8% e de RTA foi de 31,54% na amostra como um todo, ao analisar a população transsexual masculina (TM) apresentou uma prevalência de TA de 10,7%, enquanto outras identidades não transgênero (OIG) tiveram 11,64%. **Conclusões:** Não foi observado prevalência de TA na população com disforia de gênero como um todo, porém ao analisar a TM e OIG separadamente, esses apresentaram alta prevalência de TA. Além disso, os estudos indicaram maior risco de transtornos alimentares entre indivíduos com disforia de gênero.

Palavras-chave: Disforia de Gênero; Eating disorder; Transgender;



1111210

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

A COMPLEXIDADE DE UM ESTILO DE VIDA NEGATIVO PODE EXPOR UNIVERSITÁRIO À RISCOS IMPORTANTES PARA A DEPRESSÃO: THE UNIVERSITY STUDENT'S LIFESTYLE AND MENTAL HEALTH STUDY

SARMENTO, Tuane¹; DESLANDES, Andrea Camaz²; SCHUCH, Felipe Barreto³; CLAUDINO, Renato¹; GAIA, Jhonatan Wélington Pereira¹; MATIAS, Thiago Sousa¹; M, UNILIFE¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: Os transtornos mentais podem ser resultantes de um estilo de vida negativo, como inatividade física e dieta hiperlipídica. Combinação de múltiplos competentes negativos do estilo de vida pode expor estudantes universitários a prejuízo da saúde mental, potencializado pela transição da adolescência para a fase adulta. Os clusters de estilo de vida podem representar uma perspectiva mais fidedigna das dinâmicas da vida, incluindo perfis que combinam tanto comportamentos positivos quanto negativos, e que podem predispor a sintomas mais acentuados de depressão. **Objetivo:** Investigar a associação entre cluster de estilo de vida e sintomatologia de depressão em universitários brasileiros. **Método:** Recorte transversal da linha de base da coorte internacional (UNILIFE-M). A amostra foi composta por 6.371 calouros de 12 universidades brasileiras, com idade entre 16 e 35 anos. O estilo de vida foi investigado através dos 7 indicadores do SMILE-C (dieta, uso de substâncias, atividade física, gerenciamento do estresse, relações sociais, sono e tempo de tela). O PHQ-9 foi utilizado para investigar sintomatologia de depressão (sintomas significativos ≥ 10 pontos). Características sociodemográficas como sexo, orientação sexual, identidade de gênero, IMC, estado marital, cor da pele e renda foram registradas e incluídas nos ajustes estatísticos. O teste de Qui-Quadrado e Regressão logística binária foram utilizados para as associações; nível de significância $p < 0.05$. **Resultados:** Três perfis de estilo de vida foram observados. Aqueles mais saudáveis (42,3%), um grupo pequeno que combina aspectos bons e ruins (13,7%) e um grande grupo com perfil de risco para o estilo de vida (44,0%). Na amostra total 54,4% foi triagem positiva para sintomatologia de depressão. Na análise de subgrupo esse número sobe para 68,6% no grupo bom/ruim e 66,1% no grupo de risco. Na análise ajustada para confundidores, o risco para depressão é de 3,47 (IC95%: 2,81-4,28) no grupo bom/ruim e 3,33 (IC95%: 2,90-3,82) no grupo de de risco, quando comparado com os estilos de vida mais saudáveis. **Conclusões:** Estilos de vida desempenham um papel crucial como preditores da saúde mental. A análise de clusters revelou grupos contendo múltiplos componentes que podem impactar negativamente a saúde mental dos universitários. Observa-se que o estilo de vida sofre mudanças significativas durante a vida universitária. Portanto, políticas voltadas para a promoção de estilos de vida saudáveis podem ser essenciais para melhorar a saúde mental nesta população.

Palavras-chave: Depressão; Estilo de vida; estudantes;



1110522

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/ AUTOPROVOCADA ENTRE IDOSOS NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

BARCELOS, Luísa Freire¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; MOREIRA, Thais Gomes²;

(1) PAX Clínica, Instituto de Psiquiatria e Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) PAX Instituto de Psiquiatria e Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: O Brasil, nos últimos 10 anos, tem enfrentado um aumento alarmante no número de suicídios. Embora o suicídio tenha ganhado destaque em diversos contextos, a população idosa, frequentemente negligenciada, necessita de uma análise mais aprofundada. A faixa etária mais avançada apresenta características específicas que são fatores de risco significativos para o comportamento suicida. **Objetivo:** Este trabalho visa investigar se, ao longo da última década, o aumento do suicídio no Brasil afetou significativamente a população idosa. A análise busca entender a magnitude do problema nesta faixa etária, identificar fatores de risco e discutir estratégias de prevenção voltadas para esse grupo específico. **Método:** Estudo epidemiológico baseado na análise de dados oferecidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) com recorte temporal de 2013 a 2023. A análise foi feita por meio de percentuais conforme o ano do óbito, grande grupo CID-10 e a faixa etária. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, o Brasil registrou 144.566 óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente. O ano de 2013 apresentou o menor número, representando 7,28% do total, enquanto 2022 foi o ano com o maior índice, com 16.422 óbitos, representando um aumento percentual de 56%. No início do período, em 2013, a faixa etária de 60 a 80 anos ou mais respondeu por 16% das mortes, totalizando 1.690 casos, dos quais 53% pertenciam ao grupo de 60 a 69 anos. Já em 2023, essa faixa etária representou 17,5% do total, com 2.846 suicídios, evidenciando um aumento de 1.156 casos anuais. Especificamente, o número de suicídios entre idosos de 70 a 79 anos saltou de 528 casos em 2013 para 893 casos em 2023, o que corresponde a um crescimento de 69,2%. **Conclusões:** O aumento significativo dos suicídios entre idosos no Brasil, especialmente nas faixas etárias de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, evidencia a vulnerabilidade dessa população frente a fatores como doenças crônicas, isolamento social e perda de autonomia. Esse cenário revela a necessidade urgente de aprimorar as políticas públicas e as intervenções em saúde mental, com foco na detecção precoce de sinais de sofrimento psicológico e no fortalecimento da rede de apoio social aos idosos. Estratégias de prevenção direcionadas a esse grupo devem ser implementadas, visando mitigar os impactos desse grave problema e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Epidemiologia; população idosa; Violência autoprovocada;



1111103

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

BIPOLAR DISORDER AND THE RISK FOR CARDIOVASCULAR DISEASES: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS.

MOTTA, Fernando Daibert de Souza¹; RUFFINI, Matheus de Lima¹; RITTER, Amanda Cunha²; FERRÃO, Sofia Moreira³; SILVA, Rodrigo Sousa¹; MASTELLA, Nicole da Silva³; MONTEZANO, Bruno Braga¹; AJUB NETO, Elias⁴; PINTO, Jairo Vinícius⁵; PASSOS, Ives Cavalcante¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) HCPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Hospital 22 de Outubro - Mogi Mirim - SP - Brasil; (5) UFSC - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: Bipolar disorder (BD) is a chronic psychiatric condition marked by alternating episodes of mania and depression, affecting approximately 1% of the global population. Individuals with BD face an elevated risk of premature mortality, primarily due to suicide and cardiovascular disease (CVD). Research indicates a 1.76-fold increase in cardiovascular mortality in this population. However, existing studies exhibit significant heterogeneity, with limitations in controlling for confounding variables. This meta-analysis aims to estimate the prevalence and incidence of CVD in BD while accounting for the impact of medication, lifestyle factors, and comorbidities. These findings will contribute to the development of targeted preventive strategies. **Objetivo:** The aim of this study is to evaluate the association between cardiovascular diseases and bipolar disorder. Specifically, we will assess both the prevalence and incidence of cardiovascular diseases in individuals diagnosed with bipolar disorder. **Método:** This systematic review was registered in PROSPERO (CRD4202348712) and conducted according to PRISMA guidelines. A comprehensive search of PubMed, Web of Science, Embase, Scopus, and PsycInfo identified observational studies involving adults diagnosed with BD. Extracted data included CVD subtypes, comorbidities, and medication use. Study quality was assessed using the Newcastle-Ottawa Scale. **Resultados:** From 9,721 initially retrieved articles, 63 studies met the inclusion criteria. Pooled prevalence estimates were 6.77% (2.20-18.98) for PAD, 6.45% (3.38-11.95) for CAD, 5.97% (2.41-14.02) for CVA, and 8.32% (5.28-12.86) for overall CVD. No significant associations were found between CVD and clinical variables such as sex, substance use disorders, BMI, or medication exposure. **Conclusões:** This meta-analysis highlights the substantial burden of CVD in BD, underscoring the importance of preventive and management strategies for this population. Further studies are needed to better understand the underlying mechanisms and assess the clinical significance of these associations, guiding more effective interventions.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Prevalência; Transtorno afetivo bipolar;



1111227

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EFEITOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA E MAGNETOCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: DADOS PRELIMINARES DO EMCODE

CARNEIRO, Adriana Munhoz¹; BELLINI, Helena¹; CRETAZ, Eric²; SANTOS, Leonardo Afonso²; ALCANTARA, Maria Tereza²; BENIGNO, Caroline²; FLOREZI, Patricia Signori²; CARDEAL, Henriette²; CAVENAGHI, Vitor²; DA SILVA, Pedro Henrique Rodrigues²; DA SILVA, Valquiria Aparecida²; TORRENTINO, Felipe²; FERNANDES, Fernando²; NETO, Jose Galcci²; BRUNONI, Andre R²;

(1) Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação - Instituto de Psiquiatria, IPq HCFMUSP - Sao Paulo - SP - Brasil; (2) Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação - Instituto de Psiquiatria, IPq HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Perante aos desafios de tratamento para a depressão resistente ao tratamento-DRT, a eletroconvulsoterapia (ECT) se mostra como a técnica com maiores taxas de resposta, que ocorrem em sua maior parte dentro dos primeiros meses de sua aplicação. Apesar de sua eficácia, os efeitos colaterais da ECT levam a importantes desafios para a aderência ao tratamento, sendo o principal deles referente a mudanças em memória episódica e autobiográfica. Objetivo: Deste modo, este estudo visa comparar o desempenho cognitivo de pacientes submetidos a ECT e comparados a outra técnica, denominada Magnetoconvulsoterapia (MST). Método: Foram recrutados 51 pacientes diagnosticados com DRT segundo critérios clínicos (DSM V e MINI) e severidade (HAMD>17) e designados para o grupo de ECT (n=27) e MST (n=24), sendo que destes, completaram o ensaio 61% do grupo de ECT e 100% do grupo MST. Os participantes eram em sua maior parte do sexo feminino (n=31, 60,7%) e com média de idade de 40.9 anos (DP= 10.5). Os pacientes foram avaliados com medidas cognitivas de inteligência geral (WASI), memória autobiográfica (AMT) e episódica (RAVLT) e funções executivas (FDT, TMT) no baseline, ao final das 18 sessões e após 6 meses. Resultados: Os resultados indicaram desempenho similar entre os participantes nas tarefas neuropsicológicas. Em questões de memória, os pacientes que realizaram MST apresentaram, apesar de não significativa, pontuações maiores comparados ao baseline. Em funções executivas, os pacientes que realizaram MST apresentaram melhor desempenho em fluência verbal. A gravidade dos sintomas não interferiu nos escores. Conclusões: Os resultados apontam para a não inferioridade da técnica MST, com menores impactos nas tarefas cognitivas. Apesar da amostra pequena, os resultados indicam que a MST pode ser uma técnica que além de fornecer resultados que atestam sua eficácia terapêutica, também indica resultados positivos para a cognição.

Palavras-chave: Desempenho Cognitivo; Eletroconvulsoterapia; Magnetoconvulsoterapia;



1111589

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ESTIMULAÇÃO DE LUZ BRANCA INTERMITENTE (ELI) PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UM ESTUDO ABERTO DE SEGURANÇA, TOLERABILIDADE E EFICÁCIA

PELOSOF, Rebeca¹; VIDAL, Kallene¹; SILVA, Valquíria A.¹; BAPTISTA, Mariana¹; FONTENELLE, Víctor¹; BRUNONI, André Russowsky¹;

(1) Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação IPq HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A depressão é o transtorno de humor mais comum no mundo, com cerca de 20 milhões de adultos afetados nos EUA em 2019. Os tratamentos farmacológicos atuais não funcionam para todos os pacientes, geralmente têm efeitos colaterais significativos e, em alguns casos, exigem monitoramento médico. As técnicas de estimulação cerebral não invasiva (non-invasive brain stimulation, NIBS) estão surgindo como uma alternativa terapêutica promissora, oferecendo menos efeitos colaterais. Nesse sentido, a estimulação de luz intermitente a 60 Hz pode ser uma forma de tratamento promissora e segura para o tratamento da depressão, uma vez que estudos em animais demonstraram que essa forma de estimulação consegue promover neuroplasticidade, ao passo que estudos em pessoas saudáveis mostraram segurança no uso da técnica. No entanto, a luz intermitente a 60 Hz ainda não foi avaliada em pacientes deprimidos em ensaios clínicos. **Objetivo:** Avaliar a segurança, a tolerabilidade e a eficácia da estimulação de luz intermitente a 60 Hz no tratamento da depressão. **Método:** Estudo aberto em que investigaremos a segurança e tolerabilidade da estimulação de luz intermitente (ELI) a 60 Hz no tratamento de indivíduos com depressão moderada a grave. O ensaio durará 6 semanas no total, compreendendo 5 sessões por semana nas primeiras 2 semanas, 1 vez ao dia (total de 10 sessões, com 30min de estimulação com luz branca de 60Hz) e dois acompanhamentos após 4 e 6 semanas. Trinta pacientes com idade entre 18 e 59 anos com diagnóstico de episódio depressivo maior moderado ou grave atual (HDRS-17 > 16) e um regime farmacológico antidepressivo estável por pelo menos 6 semanas serão selecionados. **Resultados:** O desfecho primário será a segurança e tolerabilidade do dispositivo. A melhora clínica será medida através da mudança na escala de depressão de Hamilton, 17 itens (HDRS-17) e de outras escalas de depressão e ansiedade. **RESULTADOS ESPERADOS:** Os resultados deste estudo piloto podem avançar o conhecimento na área, permitindo que ensaios clínicos placebo-controlados sejam conduzidos para uma nova alternativa de tratamento para a depressão. **Conclusões:**

Palavras-chave: 60Hz; depressão maior; ensaio clínico aberto;



1110883

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

INSIGHTS FROM AN EXPLORATORY ANALYSIS USING GPT-4O FOR ADOLESCENT DEPRESSION DETECTION

VIDUANI, Anna¹; FERREIRA, Leonardo Z.¹; BUCHWEITZ, Claudia¹; PICCIN, Jader¹; FISHER, Helen L.²; VAN HERDEEN, Alastair³; KOHRT, Brandon A.⁴; MONDELLI, Valeria²; KIELING, Christian¹; ARAÚJO, Ricardo Matsumura⁵;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) King's College London - United Kingdom; (3) University of Witwatersrand - South Africa; (4) George Washington University - United States; (5) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: Depression is a mental health condition that significantly affects individuals worldwide, particularly those aged 15-24. The diagnosis of Major Depressive Disorder (MDD) is primarily clinical — i.e., dependent on clinicians' impression of verbal and non-verbal cues exhibited by the patient in the context of evaluation, a process that poses significant challenges especially in adolescent populations. Although traditional screening methods have shown promise, they often fall short in engaging younger individuals effectively. **Objetivo:** This study sought to explore the potential of GPT-4o, a Large Language Model (LLM), for identifying adolescent depression through unstructured conversational text collected via WhatsApp. **Método:** Thirty Brazilian adolescents (aged 16-19) participated in a 14-day period of remote data collection using a WhatsApp-based conversational agent (IDEABot). Half of the participants (15 total, 8 girls) had a confirmed diagnosis of MDD by a child and adolescent psychiatrist using a gold standard procedure (i.e., semi-structured clinical interview). All audio messages sent by participants were transcribed and used for data analysis in Brazilian Portuguese. **Resultados:** Tasked with identifying MDD diagnosis exclusively from the transcriptions, GPT-4o achieved an overall accuracy of 86.6% (95% CI [70.3%, 95.6%]), with 100% sensitivity and 73.3% specificity (95% CI [55.6%, 86.2%]). **Conclusões:** Our results suggest that LLMs could potentially identify which patients require in-depth evaluation of symptoms. In our experiment, the model's specificity was on par with widely used depression screening scales; while its sensitivity exceeded that of existing tools. Thus, LLMs may hold promise for scalable, accessible mental health screening, paving the way for innovative approaches to adolescent mental health assessment.

Palavras-chave: adolescence; artificial intelligence; Depression;



1110800

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERCEPÇÕES TEXTUAIS: USANDO LIWC PARA ANALISAR ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TEXTOS FORMAIS DE ALUNOS CANDIDATOS À UNIVERSIDADE

ABUTARA, AnaI;

(1) FCMSCSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A ansiedade e a depressão são transtornos do humor altamente prevalentes em estudantes, especialmente devido ao estresse relacionado aos exames de ingresso em universidades. Em um contexto associado, estudos indicam que a análise linguística pode revelar aspectos emocionais ocultos em textos escritos, permitindo uma identificação precoce desses transtornos. Este estudo visa investigar a relação entre características linguísticas em redações de provas pré-vestibular e sintomas de ansiedade e depressão, utilizando o software Linguistic Inquiry and Word Count (LIWC). **Objetivo:** Analisar a associação entre padrões linguísticos em redações de estudantes pré-universitários e seus níveis de ansiedade e depressão, com o intuito de avaliar o potencial da análise textual como ferramenta diagnóstica alternativa para saúde mental. **Método:** Este estudo transversal foi realizado com estudantes de cursos pré-universitários em São Paulo, Brasil, no ano de 2023. Os participantes foram recrutados via grupos de WhatsApp e preencheram um formulário eletrônico contendo informações sociodemográficas, as escalas GAD-7 (Generalized Anxiety Disorder 7-item) e PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9), além do envio de uma redação recente. As redações foram analisadas pelo software LIWC, que extraiu variáveis linguísticas em distintas categorias, como emoção, cognição, processos sociais e usos gramáticos. Por fim, foram realizadas análises de regressão multivariada para identificar associações entre características linguísticas e escores de ansiedade e depressão. **Resultados:** Foram analisados 62 estudantes, com idade média de 16,15 anos ($\pm 8,63$), sendo 51 do sexo feminino. Os resultados indicaram que níveis elevados de ansiedade estavam significativamente associados ao maior uso de palavras relacionadas à afiliação e ao ambiente doméstico, além de uma menor frequência de termos ligados a lazer e dinheiro ($R^2 = 32,49\%$). Por outro lado, níveis elevados de depressão foram associados ao aumento do uso de palavras relacionadas a motivação e números, e à redução de palavras ligadas ao movimento ($R^2 = 18,15\%$). **Conclusões:** Esse estudo reforça a utilidade da análise linguística como ferramenta complementar na avaliação de Saúde Mental em estudantes. Esses achados podem ajudar profissionais da educação e saúde a conhecer melhor os alunos e desenvolver intervenções mais direcionadas. A incorporação de técnicas de análise textual em contextos educacionais e clínicos pode contribuir para um monitoramento do bem-estar mais preciso dos alunos.

Palavras-chave: Análise textual; LIWC; Transtornos do humor;



1111261

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ESTIMATIVA DE QUALIDADE DE VIDA NO RIO GRANDE DO SUL APÓS ENCHENTES DE 2024.

GONÇALVES DUTRA, Paulo Henrique¹; BERTOLLO ALEXANDRINO, Giulio¹; PEROSA CARNIEL, Bruno¹; GRAZZIOTIN PORTAL, Pedro Henrico¹; RIBEIRO DE MATOS, Marina¹; NUNES PEIXOTO, Graziella¹; CASTILHOS BASTOS, Karina¹; NASCIMENTO DA SILVA, Luiz Carlos¹; WICKERT, Monique¹; TABOSA EVALDT, Vitória Maria¹; MALIUK DOS SANTOS, Josiane¹; SUBTIL SCHUCH, Carolina²; BARCELLOS DINIZ, Patricia²; SICA DA ROCHA, Neusa¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) HCPA - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A exposição a enchentes como as ocorridas no Rio Grande do Sul (RS) aumentam a prevalência de Transtorno Depressivo Maior (TDM) e diminuem a qualidade de vida (QV) principalmente em populações vulneráveis. Em maio de 2024, 96% dos municípios do RS foram afetados causando óbitos e danos estruturais e econômicos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de TDM e a QV na população do RS após esse evento e identificar potenciais fatores de risco (FR) e proteção (FP). **Método:** 319 participantes > 18 anos por avaliação online 3 a 6 meses após o início do evento. Os desfechos primários foram avaliados por PHQ-9 (TDM) e EUROHIS-QOL-9 (QV); além do questionário sobre exposição à enchente, sociodemográficas e de apoio social (mMOS-SS), potenciais FR e FP. **Resultados:** 86,7% apresentou pontuação indicativa de TDM (PHQ-9>4) e 36,2% indicativo de TDM moderadamente grave ou grave (PHQ-9>15). Em regressão linear múltipla, com sintomas depressivos como variável dependente foram identificados como FR: estar sem ocupação formal ($p=0,06$; IC 95% 1,032:6,145), luto ($p=0,048$; IC 95% 0,023:5,088), comunidade ainda estar em recuperação ($p=0,01$; IC 95% 0,48:3,475) e ter acompanhamento prévio em saúde mental ($p=0,014$; IC 95% 0,468:4,232), enquanto prática de atividade física ($p=0,02$; IC 95% -3,907;-0,92) e apoio social ($p<0,01$; IC 95% -0,281;-0,95) foram identificados como FP. Em regressão com QV como variável dependente, piores pontuações na QV estiveram associados com maiores pontuações na PHQ-9 ($p<0,01$; IC 95% -0,073;-0,053), não possuir ocupação formal ($p<0,01$; IC 95% -0,511;-0,087), pertencer a comunidades ainda em recuperação ($p<0,01$; IC 95% -0,32:0,059) e ter a casa alagada ($p<0,01$; IC 95% -0,422:0-0,093), enquanto melhores pontuações na QV se relacionam com maior pontuação na mMOS-SS ($p=0,003$; IC 95% 0,004:0,020), terem ido para outro imóvel próprio ($p=0,014$; IC 95% 0,08:0,795) e praticar atividade física ($p=0,017$; IC 95% 0,027:0,272). **Conclusões:** A exposição à inundação e vulnerabilidade social, assim como baixo apoio social impactam negativamente a saúde mental das pessoas expostas aumentando o risco de TDM e diminuindo QV. A alta prevalência de TDM indica a necessidade de intervenções ágeis para a prevenção desse quadro após eventos climáticos extremos, priorizando a reconstrução de comunidades e estimulando o fortalecimento de apoio social.

Palavras-chave: Depressão; Mudanças Climáticas; qualidade de vida;



1112819

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

THE BURDEN OF AFFILIATE STIGMA IN CAREGIVERS OF CHILDREN WITH ADHD: A SYSTEMATIC REVIEW AND SINGLE-ARM META-ANALYSIS

NOGUEIRA, Mayara Bottentuit¹; SILVA FILHO, Murilo Freitas¹; MORAIS, Lanna Marry Silva¹; SILVA, Ótávio André Farias Sousa¹; CLAUDINO, Mariana Mendonça¹; NOGUEIRA, Waléria Bottentuit¹; PEREIRA, Higor Lucas Borges¹; SILVA FILHO, Eduardo André Leopoldino²; CHIACCHIO, Gabriel Machado²;

(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA - São Luís - MA - Brasil; (2) Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC - Araguaína - TO - Brasil;

Introdução: Affiliate stigma refers to the internalized stigma experienced by family members of stigmatized individuals. It is a prevalent issue among caregivers of children with attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Its consequences for caregivers range from feeling demoralized and embarrassed to withdrawal from social interactions, lack of social support, and increased rates of depression. For children, this scenario can further compromise their treatment and family interactions, and is significantly associated with poorer social skills and increased aggression. **Objetivo:** To conduct a systematic review and meta-analysis to assess the burden of affiliate stigma in caregivers of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Método:** We systematically searched Medline, EMBASE, and PsycINFO databases for observational studies published until January 18th, 2025, reporting affiliate stigma or depression burden in caregivers of children with ADHD. Outcomes of interest were the extent of affiliate stigma, measured by the Affiliate Stigma Scale (ASS), and depression severity, measured by the Beck Depression Inventory (BDI). All analyses were performed using Open Meta-Analyst. The effect sizes across studies were combined using the random-effect model, and the standardized mean difference (SMD) was used to combine the continuous outcomes. **Resultados:** Five studies were included, with a total of 1,177 caregivers, of whom 979 (83.2%) were female, and had a mean age of 42.8 years. Among the children, 59.7% were boys and the overall mean age was 10.7 years. The mean score for ASS indicated a low degree of affiliate stigma (40.20, 95% CI 35.96 to 44.45, $p < 0.001$), and the mean score for BDI indicated minimal depression (10.57, 95% CI 9.29 to 11.85, $p = 0.123$). **Conclusões:** Despite being a prevalent issue, due to the limited number of studies evaluating affiliate stigma with the same padronized scale, our study found that, overall, its perception in caregivers of children with ADHD is low, as well as the depression rates investigated. Still, further studies are needed to assess and determine how to reduce the burden of affiliate stigma, promoting a better mental health for caregivers and their children with ADHD.

Palavras-chave: Affiliate Stigma; Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Caregivers;



1113122

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNOS DO HUMOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

ALMEIDA, Leticia Fujiwara de¹; GUIMARÃES, Maria de Fátima de Menezes¹; MAIA, Maria Eduarda Lima Lobão¹; CABRAL, Lais Lage de França¹; BEZERRA, Lia Girão¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os transtornos de humor, como a bipolaridade e a depressão, são um conjunto de condições psiquiátricas, as quais ocasionam desequilíbrios emocionais e podem impactar o bem-estar do paciente. Tais disfunções, quando ocorrem na faixa etária mais nova, podem gerar repercussões consideráveis nos âmbitos acadêmico e social dessa população. **Objetivo:** Esse estudo possui como escopo principal analisar os dados epidemiológicos referentes a internações devido transtornos do humor no Ceará, com um enfoque direcionado a crianças e adolescentes, durante a última década. **Método:** Essa análise foi realizada baseando-se em dados disponibilizados pelo Sistema de Informática do SUS (DATASUS). Os filtros utilizados foram os seguintes: "Faixa etária: 1 a 19 anos", "períodos disponíveis: 2015-2024", "Transtornos do humor (afetivos)", "ano atendimento", "caráter de atendimento", "sexo" e "raça". **Resultados:** Durante o período analisado, foi registrado, no território cearense, 1.177 internações de pessoas com até 19 anos devido a transtornos de humor. Com efeito, o ano com maior número de internações foi 2024, o qual apresentou 187 casos (15,8%; 187/1.177), representando um aumento de 187% em relação a 2015 (5,5%; 65/1.177), ano com menor número de internações por tais condições. Ademais, é digno de nota destacar que, nos últimos 5 anos, o número de internações apresentou valores crescentes a cada ano, sendo eles: 84 (2020), 114 (2021), 154 (2022), 169 (2023) e 187 (2024). Em relação ao perfil dos pacientes, notou-se uma predominância considerável do gênero feminino (760/1.177), o qual representou 64,5% dos casos, e da raça parda (894/1.177), a qual correspondeu a 75,9% das internações avaliadas e foi sucedida pela raça branca (5,9%; 70/1.177). Outrossim, a faixa etária de maior prevalência foi a de 15 a 19 anos, que contou com 931 casos, número que representa cerca de 80% da totalidade. Quanto ao caráter do atendimento, houve um predomínio do tipo urgência, que, com 1.094 internações, correspondia a 92,9% dos casos, enquanto, em contrapartida, o caráter eletivo contou com 109 casos, menos de 8% do valor total. **Conclusões:** Portanto, os dados avaliados destacam que os transtornos de humor entre crianças e adolescentes são uma questão crescente no contexto cearense, especialmente entre pessoas do sexo feminino, da raça parda e de 15 a 19 anos. Além disso, essas informações podem ser úteis para a elaboração de medidas em saúde voltadas para o controle da situação.

Palavras-chave: Pediatria; Saúde do Adolescente; Transtornos do humor;



1111509

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

UNIPOLAR DEPRESSED PATIENTS WITHOUT COMORBID PERSONALITY DISORDER EXHIBIT HIGHER LEVELS OF INFLAMMATION THAN PATIENTS WITH THE COMORBIDITY

CARNIEL, Bruno Perosa¹; ALEXANDRINO, Giulio Bertollo¹; BURIN, Luísa Monteiro¹; PORTAL, Pedro Henrico Grazziotin¹; PEIXOTO, Graziella Nunes¹; DE MATOS, Marina Ribeiro¹; BASTOS, Karina Castilhos¹; DA SILVA, Luiz Carlos Nascimento¹; DA ROCHA, Neusa Sica¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: About one-third of unipolar depressed patients don't achieve remission after multiple trials with different antidepressants. In the search for novel therapeutic targets to treat unipolar depression (UD) there is growing interest in the role of inflammation and the immune system in UD pathogenesis. UD and personality disorders (PD) often co-occur, impacting the prognosis. No study has evaluated differences in the levels of biological markers between unipolar depressed patients with and without comorbid PD. **Objetivo:** To compare cytokine levels (IFN- γ , TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10 and IL-17) between depressed inpatients with and without comorbid PD and healthy controls. **Método:** Cross-sectional study with 84 depressed inpatients with or without comorbid PD and 100 health controls (HC), with three groups: 1) UD only (UD, n=53), 2) UD inpatients with comorbid PD (UD+PD, n=31) and 3) Health controls (HC, n=100). Cytokine levels were obtained through plasma measurements in blood samples at hospital admission. The levels of cytokines between the groups were compared using the Mann-Whitney U test. **Resultados:** Serum levels of IL-2 [UD=1.07 (IQR=0.87-1.27); UD+PD=1.05 (IQR=0.86-1.23); HC=0.81 (IQR=0.67-0.99), p<0.001], IL-6 [UD=3.92 (IQR=1.65-9.27); UD+PD=1.53 (IQR=0.92-2.75); HC=0.70 (IQR=0.47-1.21), p<0.001], IL-10 [UD=0.87 (IQR=0.62-1.08); UD+PD=0.79 (IQR=0.63-1.07); HC=0.52 (IQR=0.42-0.70), p<0.001] and IL-17 [UD=60.69 (IQR=38.92-92.13); UD+PD=48.81 (IQR=27.39-60.00); HC=26.63 (IQR=20.42-44.85), p<0.001] were higher in both UD and UD+PD groups compared to the HC group. Serum levels of IFN- γ [UD+PD=1.24 (IQR=1.04-1.75); UD=1.59 (IQR=1.20-2.27), p=0.014], IL-6 [UD+PD=1.53 (IQR=0.92-2.75); UD=3.92 (IQR=1.65-9.27), p=0.003] and IL-17 [UD+PD=48.81 (IQR=27.39-60.00); UD=60.69 (IQR=38.92-92.13), p=0.032] were higher in the UD group compared to the UD+PD group. **Conclusões:** Both UD and UD+PD groups exhibit higher levels of inflammation than the HC group. UD patients without comorbid PD exhibit higher levels of inflammation than patients with comorbid PD. This may have clinical implications for managing these patients in the search for biological treatments based on inflammatory mechanisms.

Palavras-chave: inflammatory cytokines; personality disorders; Unipolar depressive disorder;



1113357

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

EVALUATION OF SLEEP QUALITY AND CHRONOBIOLOGY IN HEALTHCARE PROFESSIONALS OF AN INTENSIVE CARE UNIT IN A PUBLIC HOSPITAL IN RECIFE: IS WORK SHIFT MISALIGNMENT AND CHRONOTYPE ASSOCIATED WITH SLEEP DISORDERS?

SILVA, Ricardo Martins¹; ATAIDE, Marcelo¹;

(1) Hospital da Restauração - RECIFE - PE - Brasil;

Introdução: Poor sleep quality is common among healthcare professionals, especially those in intensive care units, due to demanding shift work. Sleep duration varies individually based on biological rhythms and environmental factors, known as chronotype, influencing morning, intermediate, or evening preferences. **Objetivo:** This article aims to align work shifts with professionals' chronotypes to improve their quality of life and patient care. **Método:** A cross-sectional study (July 2023–February 2024) assessed ICU healthcare professionals at Hospital da Restauração using sleep quality, daytime sleepiness, and chronotype questionnaires. Statistical analysis included descriptive measures, T-tests, ANOVA, and non-parametric tests, with significance set at $p < 0.05$. **Resultados:** Among 119 participants, 52.1% worked daytime shifts and 47.9% nighttime, with a female majority (69.8%). Night shift workers had more comorbidities, poorer sleep quality, increased daytime sleepiness, and higher psychotropic medication use. The study compared matched (aligned chronotype) and mismatched groups, revealing worse sleep quality and higher insomnia in the mismatched group. Excessive daytime sleepiness (64.7% vs. 22.2%, $p = 0.0003$) and sleep disorders (55.9% vs. 16.1%, $p = 0.0002$) were significantly higher among mismatched individuals. These findings suggest a link between lifestyle habits, sleep quality, and psychotropic medication use impacting health. **Conclusões:** Conclusions Misalignment between chronotype and work shifts is linked to increased daytime sleepiness, poor sleep quality, and potential mental and physical health impacts in nursing professionals. Larger, longitudinal studies with advanced assessment tools are needed to confirm these findings and guide effective preventive interventions.

Palavras-chave: Chronotype; Shift Work; Sleep Quality;



1110987

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

INTERPLAY BETWEEN SLEEP AND NEURODEVELOPMENT IN THE CONTEXT OF RARE GENETIC SYNDROMES

MOSINI, Amanda Cristina¹; MOYSÉS-OLIVEIRA, Mariana²; GUERREIRO, Pedro¹; VILELLA, Thainá¹; NUNES, Beatriz Carvalho¹; DECONTO, Taís Bassani²; MELONI, Vera Ayres¹; MELARAGNO, Maria Isabel¹; BALBUENO, Bianca¹; BERLIM DE MELLO, Claudia¹; XAVIER, Sandra Doria²; MOREIRA, Gustavo Antonio¹; ANDERSEN, Monica Levy¹; TUFIK, Sergio¹;

(1) UNIFESP - SÃO PAULO - SP - Brasil; (2) AFIP - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: Rare neurodevelopmental syndromes are often comorbid with sleep problems, which are influenced by specific clinical signs of each condition. Understanding the relationship between these syndromes and sleep disruptions is essential for developing effective treatments to enhance patients' quality of life. **Objetivo:** This study aimed to assess sleep habits, clinical aspects of epilepsy, and genetic variants of individuals with rare genetic neurodevelopmental syndromes to dissect specific pathogenic mechanisms leading to sleep disturbances in each condition. **Método:** A combined online questionnaire was applied to 54 caregivers of individuals with a molecular diagnosis of SYNGAP1-associated syndrome (SS; N=23), DEAF1-associated neurodevelopmental disorder (DAND; N=12), or Cornelia de Lange syndrome (CdLS; N=19) plus 23 caregivers of sex and age-matched neurotypical (NT) and non-syndromic individuals. The questionnaire included prior medical histories, current clinical status, and 2 clinical scales that subjectively evaluate sleep in pediatric populations: Children's Sleep Habits Questionnaire (CSHQ) and Sleep Disturbance Scale for Children (SDSC). **Resultados:** Among the neurodivergent individuals, SS (78%), DAND (67%), and CdLS (26%) cases had epilepsy, which were drug-resistant in most cases. Surgical intervention was required in 30% of S, 42% of DAND, and 84% of CdLS cases. In SS patients, surgeries were primarily focused on adenoid removal, in DAND on gastrotomy, and in CdLS, on facial corrections, as well as respiratory and gastrointestinal. S, DAND, and CdLS had more sleep complaints when compared to NT children ($p=0.026$, $p<0.001$, $p=0.027$, respectively). SS patients reported more complaints of nocturnal awakenings ($p=0.027$) and greater difficulty initiating and maintaining sleep ($p<0.001$) compared to NT. DAND exhibited longer sleep duration ($p=0.002$), more nocturnal awakenings ($p=0.003$), longer sleep onset time ($p=0.013$), and greater difficulty initiating and maintaining sleep ($p<0.001$) compared to NT. Finally, individuals with CdLS exhibited greater sleep disruption ($p=0.003$) than NT. **Conclusões:** Individuals with rare genetic syndromes experienced more severe sleep disturbances than neurotypical individuals. Each syndrome seems associated to a specific profile of sleep problems, which is correlated with their specific clinical spectrum. These findings highlight the need for tailored sleep management strategies to improve quality of life of neurodivergent populations. **Support:** AFIP, FAPESP, CNPq.

Palavras-chave: Neurodevelopment; Rare genetic syndromes; Sleep;



1110530

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

QUALIDADE DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

FARIA, Talitha Alexandrina do Nascimento e Silva¹; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes¹; DA SILVA, Thais Carine Lisboa¹;

(1) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil;

Introdução: Compreender o sono, sua arquitetura e sua relação com aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais é desafiador. Os distúrbios do sono estão cada vez mais presentes na sociedade, afetando a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Estudantes universitários do curso de medicina parecem estar mais sujeitos a desenvolver desordens do sono, devido à carga horária acadêmica intensa e integral durante os seis anos de graduação. A má qualidade do sono pode estar associada a manifestações de transtornos mentais comuns como estresse, depressão e ansiedade, ocasionando repercussões na saúde mental. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono e sua associação com transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Método:** Estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado com 137 estudantes do curso de medicina no Nordeste do Brasil. A amostra foi composta por alunos do primeiro ano (n = 44), do terceiro ano (n = 38) e do último ano (n = 55) do curso de medicina. Os dados foram coletados por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), e de questionário sociodemográfico. **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina (74,5%), com idade entre 18 e 24 anos. Observou-se que 56,2% dos alunos tinham qualidade do sono ruim, sendo mais frequente no primeiro ano (n = 31; 70,5%) e no último ano (n = 30; 54,5%). Além disso, 46,7% dos estudantes já enfrentavam problemas com o sono antes de iniciar a graduação. Ainda, 39,4% dos alunos recebiam acompanhamento psicológico ou psiquiátrico antes do curso e 36,5% após o ingresso. Nos anos avaliados, transtornos mentais estiveram presentes de forma moderada, em 46,8% dos estudantes com depressão, 54,3% com ansiedade e 16,7% com estresse. Os resultados revelam a importância de desenvolver intervenções para melhorar a qualidade do sono nesta população. **Conclusões:** O estudo revelou que mais da metade dos estudantes de medicina apresenta baixa qualidade do sono, além de níveis significativos de depressão, ansiedade e estresse. Esses achados destacam a urgência de implementar estratégias eficazes para melhorar o sono e a saúde mental desses estudantes. Entre as possíveis medidas, as práticas de higiene do sono mostram-se uma solução acessível e promissora para promover um sono reparador e contribuir para a redução dos transtornos mentais comuns.

Palavras-chave: Graduação de medicina; Qualidade do sono; Transtornos Mentais;



1111087

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

SONO, DISMENORREIA E SINTOMAS DE DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL COM DADOS DO EPISONO

PORCACCHIA, Allan Saji; ISHIKURA, Isabela Antunes; HACHUL, Helena; TUFIK, Sergio; ANDERSEN, Monica Levy;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Prevenir o aborto espontâneo é um desafio para muitas mulheres, uma vez que o sucesso gestacional está intrinsecamente ligado à interação entre fatores psicológicos, fisiológicos e ambientais. Entre os elementos que podem comprometer a gestação, destacam-se a qualidade de sono, a saúde mental (incluindo sintomas depressivos) e a idade materna. Apesar da relevância dessas variáveis, ainda são escassos os estudos que investigam, de forma integrada, se o aborto espontâneo está associado a disfunções ginecológicas, como a dismenorrea, sintomas de depressão e alterações no sono. **Objetivo:** Avaliar se há associação entre qualidade e tempo total de sono (TTS), sintomas depressivos, dismenorrea e aborto espontâneo em uma amostra populacional de mulheres da cidade de São Paulo (Brasil). **Método:** Utilizamos dados do Estudo Epidemiológico do Sono da cidade de São Paulo (EPISONO) de 2007. Foram incluídas 283 mulheres, que preencheram o Questionário Institucional de Mulheres para obter informações sobre histórico de aborto espontâneo e sintomas de dismenorrea. As participantes responderam ao Inventário de Depressão de Beck (BDI) e ao Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). A polissonografia de noite inteira foi realizada para coletar dados referentes ao TTS e tempo de vigília após o início do sono (WASO, do inglês). A análise estatística consistiu em modelo de regressão logística binária. **Resultados:** Observou-se associação estatisticamente significativa de aborto espontâneo com idade, TTS, dismenorrea e sintomas depressivos. Por outro lado, não houve associação significativa com índice de massa corporal, WASO ou pontuação do PSQI. **Conclusões:** Os dados evidenciam a relevância do tratamento da dismenorrea e da depressão em mulheres que desejam engravidar, uma vez que essas condições podem interferir negativamente para uma gestação bem-sucedida. **Suporte:** Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, #2020/13467-8 e #2021/05920-7).

Palavras-chave: Depressão; Dismenorrea; Sono;



1112765

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

A ASSOCIAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO DE TDAH E O DESENVOLVIMENTO DE BURNOUT

COSTA MOURA, Amanda¹; LUIZA DANTAS FERNANDES, Adna¹; CORDEIRO LEITE, Ana Beatriz¹; OLIVEIRA LOPES, Ana Carolina¹; NUNES OLIVEIRA, Danilo¹; DE SOUZA AMOURY, Gabriel¹; CAROLINE DA COSTA LUZ, Laisa¹; MAIA GONÇALVES BRINGEL CORREIA, Matheus¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) repercute na função executiva do indivíduo, impactando no desempenho profissional. O Burnout relaciona-se ao mal estar laboral, devido à sobrecarga do indivíduo diante da exaustão e baixa realização profissional. A correlação entre os sintomas de TDAH e o esgotamento emocional sugere que pessoas com esse transtorno podem ser mais suscetíveis ao Burnout. **Objetivo:** Compreender a relação entre o TDAH e a manifestação da Síndrome de Burnout, analisando quais fatores potencializam o risco de Burnout nessa população. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Selecionaram-se artigos das bases de dados Embase, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “TDAH” AND “Burnout”, publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português e com acesso gratuito. Artigos que abordassem a temática “Autismo” e revisões de literatura foram excluídos. A análise foi feita pelo aplicativo Rayyan. Após remoção de duplicatas e com base nos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados. **Resultados:** A literatura estudada aponta que pessoas com TDAH não recebem empatia e suporte institucional e, além disso, são vítimas de estereotipação, exclusão e bullying, resultando em um estado de estresse constante. Ademais, o TDAH ocasiona déficits de funções cognitivas, como na gestão própria do tempo, na auto-organização e na resolução de problemas, os quais são superados por meio da criação de mecanismos compensatórios. Entretanto, o desgaste do processo de desenvolvimento de tais ferramentas foi destacado nos estudos, visto que causa consequências como cansaço cognitivo, físico e emocional, os quais se associam com o Burnout. Além disso, mencionou-se a similaridade entre os sintomas de Burnout e TDAH, alertando que a sobrecarga pode interferir na atenção sustentada e na tomada de decisões. De forma geral, pôde-se confirmar que há uma associação entre TDAH e Burnout e compreender os diversos fatores que contribuem para essa conexão. **Conclusões:** A análise dos estudos aponta que há maior propensão do paciente com TDAH a desenvolver Burnout. Estudos são necessários para auxiliar no desenvolvimento de estratégias que locais de trabalho possam se utilizar na prevenção de Burnout nessa população. O número limitado de artigos utilizados evidencia a necessidade de mais estudos para ampliar a visibilidade e discussão sobre o sofrimento desses indivíduos.

Palavras-chave: Estresse; Síndrome de Burnout; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;



1113138

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

ESTRATÉGIAS DE RELEVÂNCIA, VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA “DIZ AÍ UNIVERSITÁRIO” PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE BAIXA RENDA.

CRUZ, Beatriz Berttil; MADASCHI, Vanessa²; ZIEBOLD, Carola³; EVANS-LACKO, Sara⁴; DE PAULA, Cristiane Silvestre¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) VMC Corporation - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) London School of Economics - England;

Introdução: Evidências científicas demonstram uma relação bidirecional entre problemas de saúde mental e pobreza. Estudo desenvolvido na África do Sul comprovou a eficácia de uma intervenção online em grupo na minimização de ansiedade e depressão entre universitários, mas com desafios no engajamento. A versão brasileira deste modelo, intitulada “Diz Aí Universitário”, está em processo de adaptação, sendo desenhada com jovens e especialistas em saúde mental. Objetivo: Garantir a relevância, viabilidade e sustentabilidade da versão brasileira do programa online para aumentar o bem-estar e promover a saúde mental de jovens universitários de baixa renda no Brasil. Método: Este estudo integra um projeto maior para adaptar e implementar o programa “Diz Aí Universitário” em 20 universidades de todas as regiões brasileiras (N=1.958 universitários bolsistas). Desenho do estudo: baseado na Ciência da Implementação. Participantes: representantes do governo, do terceiro setor e da juventude. Procedimentos: consultoria com especialistas, que forneceram recomendações estratégicas por meio de reuniões individuais e workshops para a construção de um Mapa da Mudança, ferramenta colaborativa que identifica barreiras e facilitadores de intervenções complexas, considerando os contextos intersetoriais de cada realidade. Resultados: Em 2024, foi criado o Conselho Consultivo (CC) com representantes dos Ministérios da Saúde, da Educação e do Bem-Estar Social do Brasil; UNICEF; ONGs; representantes da juventude (incluindo a UNE), além de pesquisadores e clínicos. O primeiro workshop do CC foi realizado na sede da UNICEF em Brasília. Foi elaborada uma primeira versão do Mapa da Mudança, onde: (1) o projeto foi considerado relevante devido à importância da saúde mental na juventude, priorizando minorias; (2) para garantir a viabilidade, foram sugeridas estratégias: 2.1. de divulgação e engajamento nas redes sociais, 2.2. de contato direto com representantes das Coordenadorias de Assuntos Estudantis das universidades participantes e 2.3. de adaptação do material para universitários com deficiência, para garantir o acesso a todos; (3) a sustentabilidade foi reconhecida como um desafio a ser abordado nos próximos workshops. Conclusões: Os resultados preliminares indicam a aceitação do programa por diferentes setores da sociedade. Estratégias valiosas de engajamento dos universitários no programa foram identificadas e serão implementadas. A sustentabilidade parece depender de um investimento permanente no envolvimento dos membros do CC.

Palavras-chave: Ciência de Implementação; Participação Stakeholder; Saúde mental;



1113023

PÔSTER IMPRESSO - COM APRESENTAÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

MODULAÇÃO DOS PROBIÓTICOS LACTICASEIBACILLUS RHAMNOSUS E LIMOSILACTOBACILLUS REUTERI NO PROCESSO DE NEUROINFLAMAÇÃO E NEUROGÊNESE DE RATOS ESTRESSADOS.

ALBUQUERQUE, Raquel Crisstina Melo Ferreira¹; SOUZA, Livia Brunil; GUZZONI, Vinícius²; FERREIRA, Fabiana Gomes²; CENEDEZE, Marcos Antônio²; CÂMARA, Niels Olsen Saraiva²; CASARINI, Dulce Elena²; CUNHA, Tatiana Sousa²;

(1) Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Medicina - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O estresse crônico é uma das causas dos transtornos psiquiátricos e neurobiológico, resultando em redução ou falta de neurotransmissores, desequilíbrio do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), aumento da neurodegeneração, bem como diminuição do processo de neurogênese. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o papel da administração crônica dos probióticos *Lactocaseibacillus rhamnosus* e *Limosilactobacillus reuteri*, nas alterações do eixo intestino-cérebro decorrentes do estresse crônico, buscando a compreensão do processo de neuroinflamação e de neurogênese hipocampal. Método: Com este fim, 32 ratos machos Wistar foram divididos em 4 grupos experimentais (n=8/grupo), sendo: Controle (C), Controle + Probióticos (CP), Estresse (E) e Estresse + Probióticos (EP). O tratamento, com duração de 6 semanas, consistiu na administração de doses diárias de 1 bilhão de unidades formadoras de colônias (UFC) de cada cepa, totalizando 2 bilhões de UFC por dose. O protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível (ECMI) foi aplicado nas semanas 3, 4, 5 do período experimental, e a análise comportamental através do teste do labirinto em Y. Resultados: Observou-se que o protocolo de ECMI levou à redução da memória espacial dos animais (E= 57,73 ± 3,07 vs. C= 75,46 ± 4,78 %, p<0,05) e o tratamento com probiótico mitigou este efeito (EP= 75,87 ± 4,72 vs. E= 57,73 ± 3,07 %, p<0,05). Além disso, o protocolo de ECMI também alterou significativamente a concentração das citocinas hipotalâmicas (IL-1β: E= 5733 ± 444,8 vs. C= 4550 ± 240,4 pg/g de proteína, p<0,05; IL-6: E= 201149 ± 65334 vs. C= 174276 ± 34868 pg/g de proteínas, p<0,05), bem como a expressão dos genes relacionados ao processo de neurogênese hipocampal (BDNF: E= 0,72 ± 0,07 vs. C= 1,11 ± 0,09 2-ΔΔCT, p<0,05; DCx: E= 1,23 ± 0,45 vs. C= 0,11 ± 0,11 2-ΔΔCT, p<0,05; Tfap: E= 0,64 ± 0,84 vs. C= 0,02 ± 0,06 2-ΔΔCT, p<0,05), e o probiótico também foi capaz de reduzir estas alterações (IL-1β: EP= 4553 ± 214,5 vs. E= 5733 ± 444,8 pg/g de proteína, p<0,05; DCx: EP= 0,03 ± 0,21 vs. E= 1,23 ± 0,45 2-ΔΔCT, p<0,01). Conclusões: Os resultados sugerem que os probióticos *L. rhamnosus* e *L. reuteri* têm potencial terapêutico na mitigação dos efeitos adversos do estresse crônico, atenuando a neuroinflamação e modulando o processo de neuroplasticidade e neurogênese.

Palavras-chave: estresse crônico; neurogênese; neuroinflamação;



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
18a21
JUN 2025
FORTALEZA/CE

**PÔSTER
ELETRÔNICO
- APENAS
EXPOSIÇÃO**



1111075

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

A DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E AS CONSEQUÊNCIAS NEUROTÓXICAS QUE LEVAM A SÍNDROMES IRREVERSÍVEIS: UM ESTUDO DE REVISÃO

MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; LOPES GREGÓRIO, Felipe¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; SARTORI, Rafaela¹; SERAFIM, Vitorio¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O alcoolismo é um transtorno crônico caracterizado pela incapacidade de controlar o consumo. Suas consequências para a saúde são estudadas há mais de um século, mas os efeitos neurológicos da dependência alcoólica ainda não foram totalmente esclarecidos. O uso crônico está relacionado com a neuroinflamação, neurodegeneração, metabólitos tóxicos e a neurotoxicidade por meio da deficiência de tiamina. A insuficiência de tiamina leva a encefalopatia de Wernicke e, quando não reconhecida ou subtratada, evolui para Síndrome de Korsakoff, um transtorno amnésico confabulatório irreversível. **Objetivo:** Analisar os principais desafios na detecção precoce e os tratamentos da Síndrome de Wernicke-Korsakoff conforme as novas diretrizes dos últimos anos. **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Embase, PubMed e SciELO. Os seguintes descritores foram utilizados: “Korsakoff ‘s Syndrome” OR “Korsakoff” AND “Alcohol and brain” AND “Wernicke-Korsakoff syndrome”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos e gratuitos, nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A tiamina é essencial no metabolismo e na neurotransmissão. Sendo obtida através da dieta, a desnutrição é uma das principais causas de sua deficiência e, nos países ocidentais, está mais associada ao alcoolismo, o qual reduz a ingestão, captação e utilização da tiamina. A deficiência crônica da tiamina é a etiologia primária da encefalopatia de Wernicke, caracterizada pela tríade de distúrbios oculares, ataxia e confusão mental. No entanto, uma pesquisa apontou que até 90% dos pacientes diagnosticados não apresentaram a tríade clássica, dificultando a identificação efetiva. A encefalopatia é frequentemente diagnosticada como delírio de abstinência alcoólica, atrasando o tratamento e aumentando o risco de evolução para a Síndrome de Korsakoff. Além disso, há controvérsias sobre a dose ideal de reposição de tiamina durante o tratamento da encefalopatia, com variação nos protocolos hospitalares. **Conclusões:** A Síndrome Wernicke-Korsakoff, causada pela deficiência de tiamina, é agravada pelo alcoolismo. O diagnóstico e o tratamento da encefalopatia de Wernicke previnem a progressão da doença para uma forma incapacitante e irreversível. Portanto, pesquisas recentes mostram que ainda é necessário estabelecer critérios diagnósticos claros e um protocolo baseado em evidências para o tratamento adequado.

Palavras-chave: Alcoolismo; Tiamina; Wernicke-Korsakoff;



1110780

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

A EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL (2013-2022)

BARCELOS, Luísa Freire¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABULSKE, Luana Santos Menezes¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹;

(1) Pax Clínica Psiquiátrica – Instituto de Neurociência - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas são um problema crescente de saúde pública no Brasil. Diversos fatores, como o aumento do consumo de substâncias e a falta de acesso a tratamentos adequados, têm contribuído para esse crescimento. O uso de substâncias psicoativas agrava quadros clínicos e impacta a qualidade de vida dos pacientes. Estudar a evolução desses óbitos é essencial para identificar os grupos mais vulneráveis e implementar políticas públicas eficazes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os óbitos causados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil entre 2013 e 2022, com foco nas variações anuais e na distribuição por faixa etária. **Método:** Foi realizado um estudo epidemiológico utilizando dados extraídos do TabNet/DATASUS. As variáveis analisadas foram Grupo CID-10, faixa etária e ano do óbito. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, o Brasil registrou 96.631 óbitos relacionados a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. O número de óbitos aumentou consideravelmente, com destaque para 2022, que registrou 12.263 óbitos, representando um aumento de 45% em relação a 2014, que teve 8.433 casos. A distribuição por faixa etária mostrou que a maior parte dos óbitos ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos, com 26.051 casos registrados no período. Em contraste, a faixa etária de 20 a 29 anos teve 3.258 casos, refletindo uma desigualdade na distribuição desses óbitos. Outro dado relevante foi o aumento de 89,6% dos óbitos na faixa etária de 70 a 79 anos, que passou de 743 casos em 2013 para 1.409 casos em 2022. **Conclusões:** O aumento expressivo nos óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas entre 2013 e 2022 reflete um problema crescente relacionado ao uso de substâncias. O crescimento de 45% no número de óbitos entre 2014 e 2022 destaca a necessidade urgente de políticas públicas de prevenção e tratamento mais eficazes. O aumento dos óbitos entre a população idosa, especialmente na faixa etária de 70 a 79 anos, é um alerta importante, exigindo atenção especial. Esse fato pode ser explicado pelo envelhecimento da população e pelo maior consumo de substâncias ao longo da vida, agravando problemas de saúde mental na terceira idade. É crucial ampliar os programas de saúde mental, tratamentos de dependência química e políticas de conscientização para reduzir os impactos desse problema e promover a saúde mental.

Palavras-chave: dependência química; Idoso; Mortalidade;



1113102

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ABSTINÊNCIA PÓS-INTERNAMENTO EM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO LONGITUDINAL NO PARANÁ, BRASIL

SARSUR RIBEIRO, Luiza¹; PEREIRA ALVIM, Pedro Henrique¹;

(1) Hospital San Julian - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: A adolescência é um período crítico para o início do consumo de substâncias psicoativas (SPA), desencadeando prejuízos cognitivos, comorbidades psiquiátricas e maior risco de dependência na vida adulta. A internação psiquiátrica é uma abordagem para casos graves e a manutenção da abstinência pós-alta é um desafio. Este estudo investiga a trajetória de adolescentes após internação por transtornos relacionados ao uso de SPA em um hospital da região metropolitana de Curitiba, identificando fatores associados à abstinência. **Objetivo:** Avaliar a manutenção da abstinência de SPA em adolescentes de 12 a 17 anos após alta de internação psiquiátrica no Paraná, Brasil, e identificar fatores demográficos, clínicos e contextuais associados aos desfechos. **Método:** Foi realizado um estudo observacional prospectivo longitudinal com 107 adolescentes internados por transtornos relacionados ao uso de SPA. Foram coletados dados demográficos e clínicos, incluindo escolaridade, idade de início do uso de SPA, histórico familiar de transtornos por uso de SPA, comorbidades psiquiátricas e número de internações prévias. A abstinência foi monitorada por meio de entrevistas telefônicas mensais com responsáveis legais durante seis meses pós-alta. Análises de regressão logística identificaram preditores de abstinência e análise de sobrevida. **Resultados:** A taxa de recaída foi de 58,8% (n=63) no primeiro mês pós-alta e apenas 3,7% (n=4) mantiveram abstinência após seis meses. Fatores como histórico familiar positivo para transtornos por uso de SPA (HR 1,52; IC 0,99-2,33; p=0,056), presença de comorbidades psiquiátricas (HR 2,36; IC 1,08-5,13; p=0,03) e número de internações prévias (HR 1,14; IC 1,03-1,27; p=0,014) foram preditores significativos de recaída. Não houve associação significativa entre abstinência e idade de início do uso de SPA, idade da primeira internação, escolaridade ou estrutura de saúde do município de referência. Os achados destacam o papel do histórico familiar e das comorbidades psiquiátricas como fatores de risco para recaída, refletindo influências genéticas e ambientais. A alta taxa de recaída também pode ser atribuída à gravidade dos casos alocados, proveniente de internação compulsória. **Conclusões:** Dada a baixa taxa de abstinência da população avaliada, destaca-se a necessidade de intervenções precoces em comorbidades psiquiátricas, em fatores de vulnerabilidade que levam à novos internamentos e em políticas que promovam programas de apoio familiar.

Palavras-chave: adolescência; dependência química; Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas;



1110458

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

ADOLESCENTES E LEAGUE OF LEGENDS: UM ESTUDO SOBRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL

CAVALCANTE, Cláudia Fernanda Luna¹; BUENO, José Maurício Haas¹;

(1) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Introdução: A regulação emocional é um processo essencial que permite a modulação de respostas emocionais de forma adequada ao contexto. Esse processo favorece comportamentos adaptativos, que contribuem para o bem-estar psicológico e evitam que as emoções guiem automaticamente as respostas. A adolescência, marcada por intensas mudanças neurológicas e sociais, é uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como a regulação emocional, que desempenha um papel central na forma como os jovens enfrentam desafios e lidam com as experiências diárias. A crescente influência da tecnologia e dos jogos eletrônicos na vida desse público motivou a pesquisa a investigar como a experiência de jogar League of Legends pode se relacionar aos níveis do construto de regulação emocional. O foco vai além das preocupações com o uso excessivo de jogos online, investigando também a ligação entre o construto e o desempenho, de maneira semelhante ao que se observa em esportes tradicionais. **Objetivo:** O objetivo foi examinar a relação entre competências emocionais, especialmente a regulação das emoções, e o desempenho de adolescentes no jogo, além de investigar como diferentes níveis do construto influenciam a forma de enfrentar desafios e lidar com sentimentos durante o jogo. **Método:** As análises partiram de duas fases, na quantitativa, foram analisadas as relações entre regulação emocional e desempenho no jogo, controlando fatores como ansiedade, depressão e estresse. Na fase qualitativa, investigou-se como adolescentes com diferentes níveis de habilidade em regular as emoções lidam com os desafios emocionais no jogo. O método quantitativo envolveu análises de correlação e regressão linear múltipla, com os fatores do Inventário de Competências Emocionais (ICE-R), para prever o desempenho no jogo. Já o estudo qualitativo foi realizado por meio de entrevistas com grupos de adolescentes que apresentaram altas e baixas pontuações em regulação emocional de alta potência (REAP), analisadas com Processamento de Linguagem Natural e modelagem de tópicos. **Resultados:** Associações significativas entre REAP e o desempenho no jogo foram encontradas, confirmando as hipóteses da pesquisa. Tipos variados de estratégias de regular emoções utilizadas pelos adolescentes durante as partidas também foram identificadas. **Conclusões:** Conclui-se que a regulação emocional é um fator determinante para o desempenho no jogo, o que sugere discussões sobre como alguns jogos podem mobilizar essas estratégias no público adolescente.

Palavras-chave: adolescência; jogos eletrônicos; regulação das emoções;



1111095

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PARÁ DE 2015 A 2024

MACIAS, Luana Lobato¹; DA SILVA NEVES, Paulo Afonso¹; DA SILVA, Gustavo Raiol¹; SARMANHO, Natália Barata¹; CARREIRA, Luciana Brandão¹;

(1) CESUPA - Belém - PA - Brasil;

Introdução: O uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas é um grande desafio de saúde no estado do Pará, no Brasil e no mundo, causando prejuízos no âmbito cognitivo, social e econômico, impactando diretamente na sociedade e nos sistemas de saúde. As internações hospitalares decorrentes do uso excessivo dessas substâncias demonstram a potencial gravidade dos quadros e a importância de debater esse tema com o intuito de gerar mais visibilidade ao assunto e instigar a implementação de intervenções multidisciplinares que atuem no plano biopsicossocial dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar o número de internações hospitalares por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Pará entre 2015 e 2024 e comparar com o padrão nacional. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, usando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponíveis no DATASUS. Foram consideradas as internações registradas entre 2015 e 2024, incluídas no Capítulo V da CID-10, e restringido aos “Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool” que correspondem ao CID F10 e “Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas”, que engloba os CIDs de F11 a F19. **Resultados:** No período estudado, o estado do Pará registrou um total de 2.798 internações por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Desse valor, 2.082 internações foram de pacientes do sexo masculino, representando mais de 74% do total. Além disso, em 2020 observou-se uma discreta redução, com um registro de 215 internações naquele ano e, a partir de 2021, houve um aumento progressivo, atingindo 318 internações em 2024. **Conclusões:** Os dados encontrados no Pará refletem uma tendência nacional de redução nas internações por transtornos relacionados ao uso de substâncias em 2020, seguida por um aumento nos anos subsequentes. Esse aumento pode estar associado a diversos fatores, como maior notificação, mudanças nas políticas públicas ou impactos da pandemia de COVID-19 nos padrões de consumo de substâncias. Esse padrão é consistente com dados nacionais, onde, em 2021, o Sistema Único de Saúde registrou 400,3 mil atendimentos relacionados a transtornos devido ao uso abusivo de drogas e álcool, representando um aumento de 12% em relação a 2020. A comparação com estudos nacionais reforça a necessidade de monitoramento e implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento da dependência química, adaptada a cada região.

Palavras-chave: dependência química; internações hospitalares; Transtornos por Uso de Substâncias;



1111301

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ANÁLISE DE DIFERENTES INTERVENÇÕES PARA TRANSTORNOS RELACIONADOS AO JOGO

MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; FIGUEIREDO DOS SANTOS, Clara¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; SARTORI, Rafaela¹; SERAFIM, Vitória¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Com o advento das novas plataformas online de jogos e apostas, aliado às recompensas instantâneas oferecidas, os transtornos relacionados ao vício em jogos tornaram-se um desafio atual. Essas condições estão associadas a instabilidade financeira, conflitos familiares e à coexistência de outros distúrbios psiquiátricos, demandando estratégias terapêuticas eficientes para seu manejo. **Objetivo:** Analisar as recentes evidências científicas de diferentes intervenções para transtornos relacionados ao jogo. **Método:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os termos “gambling disorder”, incluindo estudos de ensaios clínicos em humanos, publicados em inglês e nos últimos 5 anos. Encontrou-se 52 publicações, das quais apenas 21 foram analisadas. **Resultados:** Foram observadas diversas formas de intervenção, incluindo psicoterapias, medicamentos e estimulação magnética transcraniana. As abordagens mais eficazes foram: terapia cognitivo-comportamental (TCC), treinamento metacognitivo (TMC), terapia de aceitação (ACT), entrevista motivacional (EM), terapia comportamental de casais, treinamento de meditação do tipo Mindfulness (MM), estímulos baseados na natureza, psicoterapia virtual (PV) e Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua e Alternada (ETCC e tACS, respectivamente). A ETCC demonstrou efeitos regulatórios notáveis nas áreas frontal, occipital e central do cérebro, sugerindo, portanto, aprimoramento do controle inibitório e aumento do recurso cognitivo durante atividades de tomada de decisão. A tACS na parte superior do córtex pré-frontal (DLPFC) esquerdo aumentou a assunção de risco, enquanto a estimulação do DLPFC direito reduziu esse comportamento. A intervenção Seeking Safety apresentou maior taxa de adesão que a TCC. Tanto a MM quanto o relaxamento muscular progressivo demonstraram melhora nos critérios presentes no DSM-5-TR. Entretanto, a MM impactou mais significativamente quanto à dependência de internet e ao transtorno de jogo. Intervenções com resultados sem diferenças significativas foram: uso de Tolcapone, aconselhamento por E-Mail, intervenção de Auto-Ajuda, spray nasal de Naloxona e aplicativos que visam diminuir hábitos ruins por notificações. **Conclusões:** A análise evidenciou que determinadas terapias apresentam alta eficácia no tratamento de transtornos relacionados ao jogo, como a TCC, ACT, TMC e EM. A PV, a MM e a estimulação transcraniana também apresentam resultados satisfatórios. Tratamento individualizado e mais pesquisas são cruciais para melhorar abordagens.

Palavras-chave: Gambling Disorder; Terapias; Tratamento;



1111257

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO SEXO FEMININO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO SUL DO PAÍS NO ANO DE 2024 EM CONTRASTE COM O CENÁRIO ATUAL DE REDUÇÃO DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO BRASIL

MISSIO BESSOW, Bertielle¹; JEPSEN LATIF, Ana Clara¹; NASCIMENTO SAVI, Isadora¹; SANTOS XAVIER, Camila¹; SILVA DE CAMPOS, Gabriel²;

(1) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (2) Universidade Católica de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: Estudos evidenciam o expressivo aumento do uso de substâncias psicoativas pelas mulheres. Esse grupo, por barreiras sociais, culturais e organizacionais, apresenta níveis mais graves de dependência quando procuram por assistência médica, por vezes necessitando de internação hospitalar. Em contraste com tal problemática, é sabido que houve redução de cerca de 25 mil leitos de internação psiquiátrica nos últimos 13 anos no Brasil. **Objetivo:** Analisar o número de pacientes femininas internadas por uso de substância psicoativa em um hospital psiquiátrico no ano de 2024, relacionando com a idade e com a Classificação Internacional de Doenças da décima revisão (CID-10), em contraposição com a realidade dos leitos destinados a internação psiquiátrica no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal e retrospectivo. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, iniciou-se a análise das pacientes internadas por uso de substância psicoativa no período de janeiro a dezembro de 2024 a partir do levantamento realizado pelo serviço de arquivo médico do hospital. As pacientes foram classificadas pelos códigos CID-10 F10 a F19 e por faixas etárias com base nas informações contidas nos prontuários físicos e eletrônicos. Os dados foram coletados a partir da plataforma Google Formulários. **Resultados:** Constatou-se que 120 mulheres foram internadas por uso de drogas em 2024. Desse total, foram distribuídas a partir do CID-10 correspondente, as quais 75 (62,5%) estavam como F19 - múltiplas drogas, 25 (20,8%) F14 - cocaína, 5 (4,2%) F12 - canabinoides e 15 (12,5%) F10 - álcool. Com relação à faixa etária, 48 (40%) possuíam entre 30-39 anos, 29 (24,2%) entre 18-29 anos, 26 (21,7%) entre 40-49 anos, 11 (9,2%) entre 50-59 anos e 5% apresentavam 60 anos ou mais. **Conclusões:** Evidencia-se o expressivo número de mulheres hospitalizadas por uso de substâncias psicoativas, especialmente na faixa etária de 30 a 39 anos e majoritariamente por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (F19). Adversamente, há a realidade da redução do investimento nos hospitais psiquiátricos e a insuficiente rede de apoio a essa população. Dessa forma, torna-se imprescindível a discussão e novos estudos sobre a dependência química no sexo feminino e os entraves à procura de tratamento precoce, associado a estratégias que permitam o suporte terapêutico a essas pacientes de forma integral.

Palavras-chave: dependência química; Mulheres; Uso de substâncias;



1111358

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ANÁLISE DOS ÓBITOS RELACIONADOS À INTOXICAÇÃO POR ÁLCOOL E DROGAS NO BRASIL

MEDEIROS FARIA, Maria Luiza¹; QUEIROZ MAGALHÃES PINTO, Dina¹; PINEIDA RAMIREZ, Susana Marcela¹; DE CARVALHO NOGUEIRA COSTA, Lívia¹; UCHÔA RODRIGUES, Sarah¹; SOUZA DE ARAÚJO, Mariana¹; SANTANA RODRIGUES, Marianna¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O abuso de álcool e drogas impacta a saúde, com aumento da morbimortalidade. Intoxicação é o desequilíbrio por exposição a agentes tóxicos de diversas etiologias. Este estudo buscou ilustrar a demografia de óbitos por intoxicação de álcool e drogas de 2003 a 2023 no Brasil. **Objetivo:** Descrever aspectos demográficos dos óbitos por intoxicação de álcool e drogas no Brasil de 2003 a 2023. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo. Coletamos óbitos por CID-10 de intoxicação por álcool (X45,X65,AY15,Y90,Y91 e T51) e drogas (R78,X44,X61,X85,Y14,Y46,Y51) entre 2003 e 2023 no painel "Mortalidade pela CID-10" do DATASUS, extraíndo ano do óbito, região/unidade da federação(RF), faixa etária(FE), sexo, raça/cor(RA) e escolaridade(ES). Descrevemos e comparamos álcool e drogas. **Resultados:** Houve 3247 óbitos por intoxicação por álcool. O menor número foi em 2004(n=36) e o maior em 2017(n=262). De 2003 a 2017, houve uma tendência de aumento, e após 2017 uma de diminuição, mantendo-se maior que o registrado antes de 2013. RF com mais óbitos foi a sudeste(n= 1284; 39,54%), depois nordeste(n= 990; 30,49%), sul(n= 454; 13,98%), centro-oeste(n= 302; 9,30%) e norte(n= 217; 6,68%). FE com mais óbitos foi de 40-49 anos(n=907; 27,93%). Sexo masculino foi 84%(n=2725), e feminino 16%(n=521). RA com mais óbitos foi a parda(n=1651; 51%), seguida por branca(n=1094; 34%). ES de 4 a 7 anos teve o maior número de óbitos(n=844; 25,99%). Houve 7.461 óbitos por intoxicação por drogas, com aumento de 2003 a 2023. O maior número de óbitos foi em 2023,(n=579) e o menor em 2003(n=117). RF com mais óbitos foi a sudeste(n=3413, 46%), depois sul(n=1487; 20%), nordeste(n=1426; 19%), centro-oeste(n=796; 11%) e norte(n=339; 4%). FE com mais óbitos foi de 30-39 anos(n=1573; 21%). Sexo feminino foi 53% (n=3982), e masculino 47% (n=3479). Raça branca foi maioria(n=3848; 51%), seguida por parda(n=2787; 37%). ES com mais óbitos foi de 8 a 11 anos(n=1928; 25,84%). **Conclusões:** A intoxicação por álcool e drogas aumentou de 2003 para 2023, sendo maior por drogas, maior no sudeste e menor no norte. A intoxicação por drogas ocorreu em FE menores e com maior ES. A intoxicação por álcool foi maior no sexo masculino, e por drogas no feminino. Raça branca foi a maioria por drogas, e a parda por álcool. Apesar de descrever óbitos por CID-10 de intoxicações, subestimando óbitos, nosso estudo ajuda a entender o perfil das intoxicações no Brasil, auxiliando abordagens epidemiologicamente direcionadas.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Intoxicação;



1112862

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: DADOS DA COORTE UNILIFE-M.

BRUM, LILIAN CRISTINA R1; DE LIMA, Juliana Dias2; ABEND, Leticia Dalcero2; PLÁCIDO, Jessica2; COSTA, Carolina2; UNILIFE-M, Team3; SHUCH, Felipe Barreto3; DESLANDES, Andrea Camaz2;

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Petrópolis - RJ - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: O consumo de álcool entre universitários está associado a diferentes padrões de estilo de vida e pode comprometer a qualidade do sono, capacidade de gerenciamento do estresse, hábitos alimentares e a prática de atividade física. Entretanto, não se sabe a relação da frequência semanal e os comportamentos de estilo de vida. **Objetivo:** Avaliar a relação entre frequência semanal de consumo de álcool e os domínios do estilo de vida. **Método:** Este estudo transversal analisou dados da coorte prospectiva UniLife-M que investiga o estilo de vida e a saúde mental de estudantes universitários em 13 universidades brasileiras das regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-oeste. Os dados foram nos anos de 2023-2024 via questionário online, incluindo dados sociodemográficos, de estilo de vida (escala U-SMILE) e do consumo de álcool (Escala de Transversal de Sintomas nível do DSM-5). Os grupos foram divididos de acordo com a frequência do consumo de álcool, em: abstêmios, muito leve (raramente), leve (vários dias), moderado (mais das metades dos dias) e grave (quase todos os dias). Foram realizadas análises de qui-quadrado e regressão logística, no SPSS versão 26.0, com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra incluiu 5.498 estudantes, sendo 36,1% consumidores de álcool. Indivíduos com consumo grave de álcool tiveram duas vezes mais chances de estar no pior percentil de estilo de vida ($OR = 2.078$; $p < 0,05$). Houve diferença significativa em todos os domínios, mostrando que consumidores graves de álcool apresentam pior sono restaurador ($X^2 = 35,808$; $p < 0,001$), gerenciamento de estresse ($X^2 = 32,826$; $p < 0,05$) e dieta ($X^2 = 22,899$; $p < 0,05$). Já nos domínios atividade física ($X^2 = 56,728$; $p < 0,001$), suporte social ($X^2 = 53,440$; $p < 0,001$) e exposição ambiental ($X^2 = 22,697$; $p < 0,05$), os resultados variaram de acordo com a frequência, sem um padrão linear. **Conclusões:** Os resultados sugerem que o consumo severo de álcool em estudantes universitários calouros está associado a prejuízos no estilo de vida, e a relação dose-resposta varia de acordo com o domínio, com os maiores prejuízos observados no comportamento da dieta e do sono restaurador.

Palavras-chave: Consumo de álcool; Estilo de vida; Estudantes universitários;



1112952

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA QUERCETINA COMO POTENCIAL AGENTE FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES DEPENDENTES DE COCAÍNA

NICOLUCCI, Camilla¹; BUSSE, Giovana Tomal¹; SCIANI, Juliana Mozer¹;

(1) Universidade São Francisco - Braganca Paulista - SP - Brasil;

Introdução: O aumento global do consumo de drogas de abuso resulta em sérias consequências para a saúde pública, com prejuízos sociais e econômicos. O uso indiscriminado de cocaína e seus derivados leva à dependência e causa danos neurovasculares, como declínio cognitivo, disfunções no controle de impulsos e comportamentos, além de transtornos comórbidos. Atualmente, o tratamento visa aliviar sintomas de abstinência e impulsividade, mas não é efetivo e não oferece proteção contra lesões cerebrais. A quercetina, um flavonoide com propriedades antioxidantes, inibe a toxicidade neuronal, melhora a coordenação motora e a cognição, além de reduzir a ansiedade. Em estudo com animais, a quercetina mostrou potencial como psicofármaco protetor. No entanto, não há estudos que demonstrem seus efeitos sobre o controle de impulsos em pacientes dependentes. **Objetivo:** Compreender a ação da quercetina como possível agente farmacoterapêutico na dependência de cocaína, analisando sua ação na fissura de pacientes usuários de cocaína por meio de questionários CCQ-B, e mini exame do estado mental (MEEM), além de avaliar a sua interação com receptores relacionados à dependência de cocaína. **Método:** Participantes dependentes de cocaína foram recrutados conforme critérios de inclusão e exclusão e aleatoriamente divididos em dois grupos: um recebeu o flavonoide (1g/dia) por 30 dias consecutivos, com um nível de pureza comprovado por HPLC, e outro, o placebo. Dois questionários, CCQ-B e MEEM, foram aplicados nos dias 0, 15 e 30 do estudo. A quercetina também foi analisada por docking molecular para verificar sua interação com receptores envolvidos na dependência à cocaína. **Resultados:** A quercetina reduziu o grau de fissura, de grave ou moderado para mínimo, enquanto o grupo placebo não apresentou essa melhoria. Contudo, 30 dias não foram suficientes para observar alterações significativas na cognição. A quercetina demonstrou interação com receptores de dopamina (D1, D4, D5), serotonina (5-HT1A, 1E, 1F, 2A, 2B, 2C, 7), mGluR1, GABA-A, GABA-B e AMPA, o que pode explicar a redução da fissura nos pacientes dependentes de cocaína. **Conclusões:** A quercetina reduziu a fissura em dependentes de cocaína, provavelmente pela sua interação com receptores de dopamina, serotonina e GABA, envolvidos na dependência à droga.

Palavras-chave: Cocaína; Dependência; Quercetina;



1111338

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

**CIRURGIA BARIÁTRICA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS POR USO DE
ÁLCOOL: UMA REVISÃO SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS E MECANISMOS
ENVOLVIDOS.**

CHOAIB, Mayra Lukschall; AZEVEDO, Renata Cruz Soares;

(1) UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial e um problema global de saúde pública, com projeções alarmantes de crescimento. A cirurgia bariátrica é um tratamento eficaz para casos graves, mas tem sido associada a risco de agravamento e desenvolvimento de Transtornos por Uso de Álcool (TUA), demandando medidas de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento de TUA após cirurgia bariátrica. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed® e SciELO, sem restrição de período, com os descritores “Bariatric surgery” e “Alcohol related disorders” e seus correlatos. Incluiu artigos em inglês e português, com foco em preditores de risco e mecanismos fisiológicos e psicológicos envolvidos no risco de TUA após cirurgia bariátrica. **Resultados:** Foram identificados 161 artigos, sendo selecionados 31. Os achados indicam associação significativa entre cirurgia bariátrica e risco aumentado de TUA, particularmente nas técnicas de Bypass Gástrico em Y de Roux e Gastrectomia Vertical. A prevalência de TUA cresce ao longo dos anos pós-operatórios, em especial a partir do segundo e terceiro ano. Em torno de 1/3 dos pacientes que desenvolveram TUA após a cirurgia não tinham histórico de consumo abusivo. O risco é influenciado por alterações anatômicas e metabólicas que levam a uma absorção mais rápida do álcool, acentuando seus efeitos. Muitos pacientes relatam embriaguez intensa mesmo com pequenas doses, ressacas menos severas ou ausentes e episódios de amnésia alcoólica (blackout). Embora a literatura aponte pouco respaldo na hipótese da “transferência de compulsão”, as alterações na anatomia do trato gastrointestinal modificam a produção de grelina e GLP-1, interferindo na modulação de dopamina e serotonina, com repercussões no Sistema de Recompensa Cerebral, reconhecidamente envolvido no desenvolvimento de dependência. Fatores psicossociais como idade jovem, sexo masculino e histórico de uso de substâncias elevam o risco. Embora não haja protocolos padronizados, recomenda-se o uso de instrumentos de avaliação, em particular o Alcohol Use Disorders Identification Test e sua versão reduzida, AUDIT-C para rastreamento do consumo de álcool no pré e pós-operatório. **Conclusões:** A cirurgia bariátrica, embora eficaz para o tratamento da obesidade, está associada a um risco significativo e progressivo de TUA. É fundamental que as equipes envolvidas no procedimento avaliem, orientem e abordem pacientes com chance de desenvolvimento de TUA.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Fatores de Risco; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool;



1110902

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

CONSUMO DE LOOT BOXES E RISCO DE TRANSTORNO DE JOGO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTAELLA, Felipe José¹; NEVES, Rafael¹; DELLA TORRE, Osmar Henrique¹; VALLER CELERI, Eloisa Helena²;

(1) Unicamp - Campinas - SP - Brasil; (2) unicamp - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: O consumo de loot boxes em jogos eletrônicos tem se tornado comum entre crianças e adolescentes, levantando preocupações sobre sua semelhança com comportamentos de jogo de azar. Esses sistemas, baseados em recompensas aleatórias adquiridas mediante pagamento, atraem por oferecer itens virtuais que personalizam ou melhoram a experiência no jogo. A falta de transparência nos algoritmos e a imprevisibilidade dos resultados incentivam compras repetidas, criando um ciclo de reforço semelhante ao transtorno de jogo. Crianças e adolescentes são mais vulneráveis a esse mecanismo, dada a sensibilidade a recompensas imediatas e impulsividade inerente ao neurodesenvolvimento. Infelizmente, existem poucos trabalhos sobre o tema, o que limita a compreensão da magnitude das associações e dos fatores envolvidos. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a relação entre o consumo de loot boxes e o risco de transtorno de jogo em crianças e adolescentes, além de explorar possíveis associações com sintomas psiquiátricos. Método: Foi realizada uma revisão narrativa de estudos que avaliaram a correlação entre consumo de loot boxes, transtorno de jogo e sintomas psiquiátricos em crianças e adolescentes. Foram considerados aspectos sociodemográficos e psicossociais relacionados ao tema. Resultados: Entre os sete estudos incluídos, seis encontraram associação positiva entre o consumo de loot boxes e o aumento do risco de transtorno de jogo, com dois apontando maior risco entre meninas. A prevalência de consumo variou de 3,5% a 40,5%, dependendo do país analisado. Três estudos identificaram relações entre o uso de loot boxes e sintomas psiquiátricos, como hiperatividade, impulsividade, ansiedade, sintomas depressivos e transtornos de conduta. Houve maior vulnerabilidade entre populações indígenas e indivíduos com menor percepção de bem-estar. Fatores como consumo parental de loot boxes e presença de avisos nos jogos não mostraram eficácia na redução do uso. Conclusões: O consumo de loot boxes está associado a um maior risco de transtorno de jogo e a sintomas psiquiátricos em crianças e adolescentes. Apesar da consistência das associações observadas, a literatura sobre o tema ainda é limitada, o que dificulta a compreensão de fatores protetores, moduladores e da magnitude das relações. Destaca-se a necessidade de mais estudos que explorem os impactos a médio e longo prazo, especialmente em populações mais jovens e em diferentes contextos culturais. Compreender essas relações é essencial para embasar políticas públicas

Palavras-chave: crianças; jogo; loot-boxes;



1113476

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

CUSTOS HOSPITALARES COM TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL: UMA ANÁLISE DE GASTOS (2013-2024)

GUILHON DOWSLEY PORTELLA, LunaI; MARQUES LOPES, Thiago LuísI; RUSCHEL DE SOUZA, João GabriellI; BRITO DA SILVA, José EliasI; BITTENCOURT DE SOUZA MARTINS, EmilyI;

(I) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O consumo de álcool (CA), sobretudo de forma crônica, pode favorecer o surgimento de transtornos mentais e comportamentais (TMC), como depressão e ansiedade. Embora o CA esteja diminuindo no Brasil, com consumo per capita de 8,8 litros, em 2010, caindo para 7,7 litros, em 2024, ainda mantém-se acima da média mundial (5,5 litros anuais), com mais da metade da população acima dos 15 anos mantendo CA regularmente. Este estudo busca analisar a possível relação entre os indicadores do CA e os gastos de saúde pública com o tratamento de TMC decorrentes do CA, em um panorama de 12 anos. Objetivo: Analisar os gastos do SUS com o tratamento clínico de TMC devido ao CA, entre 2013 a 2024. Método: Trata-se de um estudo do tipo descritivo e quantitativo. Acessou-se a plataforma "TabNet", disponibilizada pelo DATASUS, na qual foi escolhido o eixo "Assistência à Saúde", selecionando-se o tópico "Produção Hospitalar (SIH/SUS)". A seguir, foi selecionado o subtópico "Dados Consolidados AIH (RD), por local de internação, a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil por Região e Unidade da Federação" como abrangência geográfica. Selecionou-se o conteúdo "Valor total"; o período "2013-2024" e o procedimento "Tratamento clínico de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool". Por fim, os dados monetários foram atualizados pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). Resultados: No Brasil, foram gastos, entre 2013 e 2024, o valor total de R\$ 210.915.835,97 com o tratamento clínico de TMC devido ao CA, sendo 2013 o ano com maiores gastos da série histórica (R\$ 30.466.006,55). Ao analisar-se o período de forma trienal, 2013-2015, 2016-2018, 2019-2021 e 2022-2024, observam-se os seguintes valores: R\$ 84.879.519,88, R\$ 63.894.238,85, R\$ 36.240.594,75 e R\$ 25.867.542,47, respectivamente, com decréscimos sequenciais de 24,7%, 43,3% e 28,6%. A análise trienal revelou uma redução acumulada de aproximadamente 69,5% ao longo da série histórica. Conclusões: Verificou-se um expressivo decréscimo nos gastos por tratamento de TMC associado ao CA no Brasil no período analisado. Esse achado pode indicar que a tendência de diminuição do CA pela população brasileira proporcionou menor demanda por internações decorrentes de TMC associados ao CA, embora fatores, como políticas públicas voltadas à assistência à saúde mental possam ter contribuído para essa tendência. Apesar da redução observada, os gastos por TMC associada ao CA permanecem elevados, urgindo mais esforços no combate a esse cenário.

Palavras-chave: Custo; Transtornos por Uso de Álcool; Tratamento;



1113364

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

DEPENDÊNCIA E ABSTINÊNCIA DE ZOLPIDEM: UM ESTUDO DE RELATO DE CASO

SANTOS, João Pedro Costa Santos¹; BERNARDES, ISABELA CAVALCANTE DE SOUZA¹; MONTEIRO, ISABELLA MARTINS¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS - TO - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem de 35 anos, casado, controlador de voo, residente em Palmas há sete anos, procurou atendimento psiquiátrico devido ao uso abusivo de zolpidem e sintomas graves de abstinência. O histórico de uso de hipnóticos iniciou-se em 2015, com clonazepam prescrito para melhorar o rendimento nos estudos. Entre 2016 e 2017, sob influência de um relacionamento, passou a associar zolpidem ao clonazepam. Em 2021, após o término, intensificou o consumo devido a dificuldades para dormir e sofrimento emocional, obtendo receitas via consultas online. Nos últimos três meses, atingiu um padrão extremo de consumo de zolpidem: 90 comprimidos às 22h e 10 a 15 comprimidos a cada quatro horas. Relatava sintomas de abstinência severos, incluindo taquicardia, cansaço extremo e ansiedade, que eram aliviados com o consumo da medicação, gerando leve euforia e melhora transitória do humor. O quadro resultou em grave impacto funcional e financeiro, com compras das quais não se recordava. Foi internado para manejo da abstinência com diazepam e encaminhado ao CAPS AD para seguimento.

Discussão: O zolpidem, hipnótico da classe das imidazopiridinas, é indicado para insônia, mas há evidências crescentes de dependência, especialmente em usuários crônicos de benzodiazepínicos. O caso apresentado ilustra um padrão de uso extremo e uma evolução atípica, caracterizada por consumo em escalada progressiva, sintomas graves de abstinência e prejuízos funcionais significativos. Estudos indicam que o uso excessivo de zolpidem pode resultar em amnésia anterógrada, alterações do humor e sintomas psicóticos transitórios. O manejo adequado envolve desmame gradual com benzodiazepínicos de meia-vida longa, monitoramento rigoroso e suporte psicossocial.

Comentários Finais: Este relato de caso evidencia os riscos do uso prolongado e desregulado de zolpidem, destacando a necessidade de maior vigilância na prescrição e comercialização da substância. A evolução atípica apresentada reforça a importância do acompanhamento multiprofissional para reabilitação funcional e prevenção de recaídas. O estudo contribui para a compreensão dos desafios clínicos no manejo da dependência de hipnóticos e alerta para a necessidade de políticas mais rígidas no controle da prescrição dessa classe medicamentosa.

Palavras-chave: abstinência; Dependência; zolpidem;



1112828

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SAÚDE MENTAL E OS PROCESSOS DE ESTIGMATIZAÇÃO SOCIAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira¹; TEMÓTEO, Degiane Ledo¹; BACURAU, Patrycia Aparecida Moreira¹; NEPÔMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo-Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - CE - Brasil;

Introdução: A dependência química é um distúrbio complexo que afeta a saúde mental de indivíduos e gera processos de estigmatização social. O estigma, que é entendido como um traço que desacredita uma pessoa, pode levar à exclusão e à marginalização. O estigma afeta não somente a identidade do indivíduo, mas também as suas interações sociais e percepções sociais. Nesse contexto, a presente revisão narrativa analisa a interação entre dependência química, saúde mental e estigma social, analisando como esses elementos se interligam na construção das experiências vividas por indivíduos dessa população. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é compreender os mecanismos de estigmatização associados à dependência química, identificar os seus efeitos sobre a saúde mental e discutir as representações sociais que perpetuam o preconceito. **Método:** A metodologia utilizada foi uma busca sistemática nas bases de dados Lilacs, BVS e Scielo, focando em publicações relevantes que abordassem a relação entre dependência química, estigma e saúde mental. **Resultados:** Os resultados mostraram que a dependência química é frequentemente associada a representações negativas, sendo muitas vezes considerada um pecado, crime ou doença. Esses discursos não apenas favorecem a estigmatização, como também influenciam as ações de profissionais de saúde e da sociedade como um todo, dificultando o acesso de dependentes a cuidados adequados. Além disso, as famílias enfrentam uma carga emocional considerável advinda do estigma, o que pode agravar a situação do dependente. As narrativas sugerem a necessidade de incentivar a resiliência, tanto em dependentes quanto em suas famílias, a fim de romper com o ciclo de exclusão. A integração e socialização ocorrem através dos processos de integração e socialização nos ambientes em que vivem, seja através das redes sociais que oferecem suporte, seja pelo processo educativo e/ou de trabalho. **Conclusões:** A dependência química, que está associada a graves danos à saúde mental, requer uma análise crítica do estigma social que a envolve. É crucial que sejam implementadas políticas públicas e intervenções educativas com o objetivo de diminuir as experiências de estigmatização vividas por aqueles que enfrentam essa realidade. Somente através da compreensão e do respeito, bem como de ações que promovam a redução dos danos sofridos pelas pessoas que enfrentam essa condição, será possível integrar esses indivíduos à comunidade.

Palavras-chave: dependência química; estigma e psiquiatria; Saúde mental;



1112858

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

EFEITOS AGUDOS DO CROSSFIT NA COGNIÇÃO DE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS

NUNES DA SILVA, Lucas¹; JOSÉ DOS SANTOS, Christian²; FERREIRA DE JESUS, Igor¹; FIOROTTO CAMPOS, Danilo³; MARTINS DE FREITAS CINTRA, Nicole¹; EDUARDO FERREIRA, Sionaldo⁴; MAZARO E COSTA, Renata²;

(1) Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental Prof. Jamil Issy - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO - Brasil; (3) Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental Prof. Jamil Issy - Goiânia - GO - Brasil; (4) Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba - MG - Brasil;

Introdução: O uso crônico de substâncias psicoativas está associado a déficits cognitivos que podem comprometer a qualidade de vida e o processo de recuperação. O exercício físico tem demonstrado potencial como adjuvante no tratamento de transtornos por uso de substâncias (TUS), porém os mecanismos subjacentes e fatores moderadores dessa relação ainda não estão totalmente elucidados. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um programa de CrossFit sobre as funções executivas, com foco no desempenho cognitivo em indivíduos com e sem TUS. Além disso, investigar o papel da capacidade aeróbica e da depressão como possíveis variáveis preditoras dos resultados cognitivos. **Método:** Estudo experimental com 44 participantes divididos em dois grupos: não usuários (n=19) e usuários de substâncias (n=25). Foram avaliados parâmetros antropométricos, capacidade aeróbica (VO₂ máximo), nível de depressão (Escala de Beck) e desempenho cognitivo (teste Stroop) antes e após intervenção com CrossFit. Antes da coleta, os participantes foram submetidos à familiarização com o teste Stroop para minimizar efeitos de aprendizado. O nível de atividade física basal dos não usuários foi avaliado com o Questionário Internacional de Atividade Física. Os usuários não praticavam exercícios há pelo menos 15 dias antes da intervenção. Análise feita por ANOVA de medidas repetidas e correlação de Pearson. **Resultados:** Os grupos apresentaram características antropométricas semelhantes em idade, peso e IMC, com usuários demonstrando altura ligeiramente maior (p=0,016) e VO₂ significativamente menor (p<0,001). A intervenção promoveu melhora significativa no desempenho cognitivo em ambos os grupos (p<0,001; $\eta^2=0,41$), com maior magnitude entre usuários (interação tempo×grupo: p=0,01; $\eta^2=0,14$). Capacidade aeróbica correlacionou-se com menor tempo de resposta no Stroop pós-intervenção (r até -0,56; p=0,004), efeito mais pronunciado em usuários. Depressão associou-se a pior desempenho cognitivo (r até 0,61; p<0,001), com correlações mais fortes no grupo TUS. O modelo explicou até 37% da variância no desempenho cognitivo entre usuários. **Conclusões:** O CrossFit melhorou a cognição, especialmente em indivíduos com TUS, sugerindo potencial terapêutico para reabilitação cognitiva. Capacidade aeróbica facilitou ganhos cognitivos, enquanto depressão foi fator limitante. Resultados indicam necessidade de abordagens integradas combinando exercício físico e manejo de sintomas depressivos, embora fatores não controlados possam ter influenciado os achados.

Palavras-chave: Atividade física; cognição; Transtorno por Uso de Substâncias;



1110446

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ENTRE O ABISMO E A ESPERANÇA: A LUTA DE UMA ADOLESCENTE CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA, VIOLÊNCIA E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS.

CUNHA, LETÍCIA MARAFONI DA1; ROCHA, MICHELLY MARAFONI DA2;

(1) CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO UNESC - Colatina - ES - Brasil; (2) CENTRO UNIVERSITARIOO DO ESPÍRITO SANTO UNESC - Colatina - ES - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 16 anos de idade, procurou atendimento em Unidade de Saúde da Família, acompanhada pela mãe, com histórico de crises de ansiedade desde a infância. Residente no bairro há um mês, a adolescente relatava sintomas como palpitações, dor torácica não cardíaca, dispneia e choro excessivo. História de episódios de violência doméstica praticada por seu namorado, ocorrido 20 dias antes, com atendimento emergencial no hospital local com encaminhamento à Unidade de Saúde. A paciente usava maconha há 3 anos e apresentava dor abdominal no flanco, agravada pelo esforço físico, sem diagnóstico definitivo. Além disso, apresentava desnutrição grave (peso 34,3 kg / IMC15,87 kg/m²). Foi prescrito sertralina 50 mg/dia para ansiedade e encaminhamentos para psiquiatra, psicólogo, nutricionista e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas para acompanhamento do uso de substâncias. No dia seguinte, a paciente foi internada após ingestão das medicações prescritas, tentando suicídio. Após a alta, a equipe manteve contato com a família via tele saúde e, no dia subsequente, a paciente, e família compareceram à consulta, recebendo acolhimento e orientação psicológica. Discussão: Este caso demonstra a complexidade dos transtornos mentais e comportamentais em adolescentes em vulnerabilidade social e psicológica. A combinação de abuso de substâncias, violência doméstica e transtornos de ansiedade coloca a paciente em risco iminente de agravamento de sua condição de saúde. A desnutrição também compromete sua recuperação. O uso de canabinoides exige uma abordagem integrada, com acompanhamento contínuo de profissionais de saúde mental, psiquiatras e nutricionistas, sendo fundamental o suporte psicológico familiar. A violência doméstica exige medidas de proteção e acompanhamento psicossocial. A tentativa de suicídio reforça a urgência de envolver a família no processo terapêutico. Comentários Finais: Este caso, evidencia a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado de adolescentes em vulnerabilidade social e psicológica, de forma inovadora, peculiar e imediata. O uso de substâncias e experiências traumáticas agravam os transtornos mentais e aumentam o risco de suicídio. A criação de uma rede de apoio familiar e a implementação de intervenções precoces são essenciais. A integração de serviços de saúde mental, psiquiátricos, nutricionais e psicossociais se mostrou uma solução eficaz para o tratamento, sendo um modelo de cuidado replicável em outros contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: adolescente; dependência química; vulnerabilidade;



1111199

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

FAMÍLIA E USO DE ÁLCOOL: COMO O USO ABUSIVO AFETA AS RELAÇÕES FAMILIARES

MAKIO, Agnes Akemi Yahiro¹; REIS, Amanda Victória Gonçalo¹; SILVA, Bianca Souza¹; GROSSI, Fabiana Regina Silva¹; SOUZA, Kaillany Assis¹; CAETANO, Thallita Souza¹;

(1) Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - Luis Eduardo Magalhães - BA - Brasil;

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), anualmente ocorrem cerca de 2,6 milhões de mortes devido ao uso nocivo de bebidas alcoólicas. O consumo abusivo de álcool está associado a diversas condições de saúde, além de ser um fator relacionado a danos a terceiros, como acidentes de trânsito, agressões sexuais, violência doméstica e suicídios (OMS, 2024). O consumo excessivo de álcool afeta negativamente as relações familiares, prejudicando os membros do núcleo, como mãe, pai, esposo, esposa e filhos (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2024). Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar como as relações familiares são afetadas pelo uso abusivo de álcool. Dentre os objetivos específicos tem-se: i) identificar os dados sociodemográficos e econômicos; ii) entender as representações do álcool e do seu consumo para a família do alcoolista; e iii) reconhecer as influências sócio-histórico-culturais para o consumo exacerbado do álcool. Método: Este estudo possui viés qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada com oito familiares de pacientes que estavam em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e sua coleta dos dados iniciou-se após sua aprovação. A coleta ocorreu do dia 6 a 16 de agosto de 2024. Nesta pesquisa, foi utilizada a entrevista estruturada, e a análise das entrevistas foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (1997). Resultados: A média de idade dos entrevistados foi de 43,8 anos. Desses, 87,5% recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. Além disso, 62,5% não recebiam nenhum auxílio, enquanto os que eram beneficiados recebiam o Bolsa Família. Todos os entrevistados eram mulheres, sendo elas, mães, irmãs ou esposas. A análise de conteúdo apontou quatro categorias mais recorrentes: i) uso abusivo do álcool como destruidor; ii) as influências relacionadas ao consumo abusivo do álcool; iii) mudança da pessoa após o consumo do álcool; e iv) impactos psicológicos e sociais na família nuclear. Conclusões: Esta pesquisa reforça o alcoolismo como uma questão de saúde pública, na qual faz-se necessário que as políticas governamentais deem suporte para essas famílias e criem mais programas de prevenção e acompanhamento psicológico e psiquiátrico para os membros das famílias, que estão em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: CAPS AD; Dependência; Transtornos por Uso de Álcool;



1113216

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

FOLIE À DEUX ENTRE MÃE E FILHA: RELATO DE CASO E REFLEXÕES SOBRE O TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO.

DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; VERDE, Maria Clara Quezado Lima²; RIPARDO, Danylo da Silva²; BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho²; COELHO, Marina Karen Mendes²; LIMA, Matheus Eugenio de Sousa³;

(1) Universidade Estadual do Ceará. - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 49 anos, administradora, histórico familiar de esquizofrenia (irmão) e alcoolismo (pai). Procurou emergência psiquiátrica com dois meses de humor deprimido, anedonia, insônia, perda de funcionalidade e ideação suicida. Usava risperidona 1 mg/dia, sertralina 100 mg/dia e citalopram 20 mg/dia, sem melhora. Relata comportamento impulsivo há cinco anos, realizando empréstimos com agiotas inicialmente para ajudar o irmão, depois por prazer no ato, com aumento do impulso sem controle. Negou sintomas psicóticos. Iniciou sertralina 150 mg/dia, topiramato 25 mg/dia e clonazepam 2 mg/dia. Após duas semanas, manteve ideação suicida e humor deprimido, realizando troca de antidepressivo para venlafaxina 75 mg/dia e topiramato 100 mg/dia. Apresentou ainda alto TSH após rastreio laboratorial, iniciando levotiroxina 50 mg/dia. Evoluiu com melhora do humor e funcionalidade, sem novos impulsos. Encaminhada para o Centro de Atenção Psicossocial. Discussão: O conceito de transtorno compulsivo é desafiador, pois seu perfil é heterogêneo e tem intersecções com outros diagnósticos. Fenomenologicamente, a oniomania encontra características comuns com o transtorno analisado. Em estudo avaliativo de pacientes que apresentavam oniomania de caráter incontrolável para os âmbitos socioeconômicos, constatou que 95% dos pacientes apresentavam diagnóstico prévio de transtornos de humor, 80% de ansiedade, 40% de controle dos impulsos e 35% de problemas alimentares. Outro estudo, com 294 adultos, encontrou prevalência de 5,4% de compra compulsiva e maior incidência de TDAH, transtorno de personalidade borderline, compulsão alimentar e dependência química, além de altos níveis de impulsividade e compulsividade, reforçando a sobreposição sintomática entre a compra compulsiva e outros transtornos psiquiátricos, evidenciando a necessidade de ensaios clínicos para melhorar a eficácia do tratamento e reduzir impactos adversos. Comentários Finais: O caso mostra o transtorno impulsivo associado a um padrão de endividamento patológico, possivelmente relacionado a um transtorno de compulsão, com sintomas depressivos e ideação suicida. O manejo medicamentoso contribuiu para a melhora do quadro emocional e funcional. A normalização do TSH e o suporte psicossocial com encaminhamento para o Centro de Atenção Psicossocial são essenciais para acompanhamento da evolução, principalmente para o manejo da culpa e vergonha. A paciente apresentou melhora após ajustes terapêuticos.

Palavras-chave: Conduct Disorders; Disruptive; Impulse Control;



1112879

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

HIGH FREQUENCY OR HIGH SEVERITY? UNTANGLING CANNABIS USE, MOTIVES, AND MENTAL HEALTH IN SLEEP OUTCOMES

DONATE, Ana Paula Goncalves;

(1) Aarhus University - Denmark;

Introdução: Across the continents, more countries are adopting permissive cannabis policies, stressing the need for further research on cannabis and health outcomes. Importantly, the link between cannabis use patterns, motives, mental health, and sleep remains poorly understood. **Objetivo:** To examine how cannabis use frequency and severity, coping motives, and mental health problems are linked with sleep outcomes. **Método:** An online cross-sectional survey was conducted in Denmark with participants who used cannabis at least three times per week in the past month. This survey was a part of a larger Experience Sampling Method study. Measures included past-month cannabis use (Timeline Followback), cannabis severity (Cannabis Use Disorder Test-Revised, CUDIT-R), use motives (Marijuana Motives Measure, MMM), mental health (Patient Health Questionnaire-4, PHQ4), and sleep (awakenings, sleep quality and, Brief Pittsburgh Sleep Index, PSQI). Descriptive data on sociodemographic information and past-month alcohol and nicotine use were also collected. Correlation analyses were performed using R. **Resultados:** Results: 183 participants (115 males, mean age: 31 ± 10.88 years) completed the survey. The majority of participants used nicotine ($n = 152$) and alcohol ($n = 129$) in the past month. Cannabis use severity was high (mean: 14.15 ± 5.66) and participants used cannabis on $26.71 (\pm 7.02)$ days in the past month. Severity was positively linked with worse sleep outcomes—number of awakenings ($r = .23$, $p = .001$), worse sleep quality ($r = .29$, $p < .001$) and higher PSQI ($r = .26$, $p < .001$) – and, also, with coping motives ($r = .39$, $p < .001$) and poorer mental health ($r = .49$, $p < .001$). In contrast, cannabis use frequency, it was not correlated to any sleep outcome, mental health or coping. Coping motives were positively linked with awakenings ($r = .25$, $p < .001$), higher PSQI Index ($r = .32$, $p < .001$), worse sleep quality ($r = .35$, $p < .001$) and worse mental health ($r = .61$, $p < .001$). Finally, worse mental health was positively linked with awakenings ($r = .32$, $p < .001$), worse sleep quality ($r = .46$, $p < .001$), and higher PSQI Index ($r = .42$, $p < .001$). **Conclusões:** These findings suggest that severity of cannabis use and using it to as a coping strategy are strongly linked to poor sleep outcomes and mental health, while frequency is not. Future studies should clarify the causal pathways and examine whether targeting coping motives in interventions can improve sleep and mental health in cannabis users.

Palavras-chave: Cannabis; Emotion Regulation; Sleep;



1113266

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

INSTITUTIONAL CHANGES AND SUBSTANCE ABUSE IN BRAZIL: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS

JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹; FINK, Isabela Alicia¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; LOPES, Jessica Vargas¹; SERAFIM, Vitório¹; VIAPIANA, Ana Carolina Sgarion¹; MÜLLER, Viviane¹; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi³;

(1) UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) ULBRA - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: Substance abuse (SA) is a major public health issue, affecting mortality, healthcare costs, and social systems. Brazil's SUS plays a key role in treatment, guided by Resolution 32/2017 and Ordinance 3.588/2017, which strengthened psychosocial care in 2017. Understanding how these legal changes affect public healthcare is crucial to manage SA. **Objetivo:** The study aims to analyze the epidemiological impacts of these institutional changes on the hospitalization and mortality profile due to SA. **Método:** A descriptive study was conducted based on the analysis of secondary data available from the ICD-10 Mortality Monitoring Panel (DATASUS) and the 2010 and 2022 demographic censuses from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Hospitalization and demographic data from mental and behavioral disorders caused by alcohol and drug use were analyzed for both the five years preceding and following Resolution 32/2017. Subsequently, the incidence of hospitalizations per 100,000 inhabitants was examined between 2010 and 2022. **Resultados:** Between 2012 and 2016, Brazil recorded 444,603 hospitalizations due to substance abuse, compared to 359,475 from 2018 to 2022, representing a 20.15% reduction in this continuous variable. This decline was predominantly observed in males, whose share of total SA-related hospitalizations decreased from 84.39% in 2012–2016 to 81.24% in 2018–2022. A sharp drop in hospitalizations per 100,000 inhabitants was observed between 2010 and 2022, decreasing from 56.74 to 35.81. This trend coincided with a 16.64% reduction in the population aged 20–24 and a 9% decrease in those aged 15–19, the groups most affected by SA. However, no similar downward trend was observed in mortality rates, as deaths per 100,000 inhabitants only slightly declined from 0.26 in 2010 to 0.21 in 2022. **Conclusões:** The findings indicate a notable reduction in SA hospitalizations following the institutional changes in 2017, suggesting a positive impact of policies strengthening psychosocial care. The 20.15% decrease in hospitalizations, more pronounced among men and young individuals, coincides with the implementation of Resolution 32/2017 and Ordinance 3.588/2017, and with a decrease in the young population, groups most vulnerable to SA. However, the lack of a significant decline in mortality suggests that while psychosocial care may be reducing hospitalizations, challenges related to SA lethality persist.

Palavras-chave: public healthcare; public policies; substance abuse;



1111221

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

INTERVENÇÕES MHEALTH PARA OS TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

ALMEIDA, André Ricardo¹; BOSSO, Rogério Adriano²; DIEHL, Alessandra³; AZEVEDO, Renata Cruz Soares¹;

(1) UNICAMP - Campinas - SP - Brasil; (2) USP - Campinas - SP - Brasil; (3) ABEAD - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A tecnologia tem sido reconhecida como importante facilitador da conexão entre pacientes e profissionais de saúde. A eHealth, ou saúde digital, está em rápido crescimento, e com ela emergem as Digital Therapeutics (DTx), que são intervenções tecnológicas focadas em tratar ou prevenir problemas de saúde. As mHealth, uma das DTx, têm demonstrado possibilidades promissoras na prevenção e tratamento dos Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), permitindo também a coleta de dados com potencial de aprimorar a pesquisa e o tratamento. **Objetivo:** Apresentar dados atualizados de literatura sobre o uso de mHealth na prevenção, tratamento e pós-tratamento do TUS. **Método:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED®, SCOPUS®, EMBASE® e WEB SCIENCE®, abrangendo artigos publicados em inglês ou português, entre os anos de 2014 e 2024. Utilizaram-se as palavras-chave “substance-related disorders” e “mobile applications”, focando em estudos sobre o uso de mHealth na prevenção, tratamento e pós-tratamento do TUS. **Resultados:** Dos 593 artigos encontrados, 35 foram selecionados. Resultados de intervenções mHealth apontam impacto positivo na prevenção e tratamento do TUS, particularmente aplicativos de Manejo de Contingência para reduzir o consumo de opioides e aumentar a adesão ao tratamento. Ferramentas que abordam uso de risco de bebidas alcoólicas foram associadas à diminuição do consumo semanal e de episódios de uso excessivo, embora a adesão a longo prazo tenha representado um desafio. Intervenções de Ativação Comportamental mostraram eficácia na redução do uso de substâncias e na estruturação de hábitos saudáveis. Aplicativos que promovem autoeficácia e mindfulness demonstraram auxiliar na prevenção de recaídas, apesar de alguns estudos indicarem aumento da ansiedade. Tecnologias voltadas à cessação do tabagismo evidenciaram impacto positivo na abstinência sustentada. **Conclusões:** As intervenções mHealth apresentam um potencial significativo na prevenção e tratamento do TUS, podendo oferecer maior acessibilidade e suporte contínuo. Contudo, a adesão e a efetividade dessas soluções ainda variam consideravelmente, exigindo aprimoramento no design e estratégias para manter o engajamento dos usuários. Observou-se escassez de dados nacionais no tema.

Palavras-chave: Aplicativos Mobile; Saúde Digital; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias;



1113032

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

JOGO DO TIGRINHO E OS PERIGOS DA DEPENDÊNCIA EM JOGOS DE AZAR

MACHADO, Mickaelly Silva¹; FIGUEIREDO, Thales José Macedo²; NICACIO, Otacylio Fernando Marinho Rodrigues¹; OLIVEIRA, João Víctor Tenório¹; REIS, Rosane Pereira¹;

(1) UNIMA AFYA - maceió - AL - Brasil; (2) UFAL - maceió - AL - Brasil;

Introdução: A dependência de apostas é um fenômeno complicado que abrange aspectos psicológicos, sociais e biológicos. O “Jogo do Tigrinho”, um entretenimento de apostas famoso, tem despertado o interesse de estudiosos e especialistas em saúde por causa do seu grande potencial de levar a comportamentos viciantes. Objetivo: Descrever por meio das evidências científicas o impacto do jogo do tigrinho na dependência de jogos de azar, bem como as possíveis consequências psicológicas, sociais e econômicas. Método: Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrada da literatura, contemplando artigos dos anos de 2020 a 2025, e utilizando fontes de dados como os acervos digitais da Associação Brasileira de Psiquiatria e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Resultados: A partir destes, foi possível observar a dependência em jogos de azar está ligada a diversos elementos, como a hereditariedade, influências do ambiente e a natureza da indústria de jogos, como o jogo do tigrinho, que emprega táticas que atraem psicologicamente para aumentar a participação. Observou-se também que, frequentemente, as pessoas não se dão conta da intensidade da compulsão até que o ato de jogar fique fora de controle, prejudicando suas finanças, bem-estar psicológico e vínculos pessoais. Foi identificado que, frequentemente, as pessoas não reconhecem o nível de compulsão presente até que os comportamentos relacionados ao jogo saiam do controle, impactando de maneira negativa suas finanças, bem-estar psicológico e conexões pessoais. Conclusões: Conclui-se, portanto, que o Jogo do Tigre serve como um exemplo evidente de como os jogos de azar podem se tornar viciantes. A compulsão por jogos de azar representa um problema significativo que necessita de atenção em diversos aspectos, desde a prevenção até a assistência. As estratégias de intervenção precisam incorporar métodos terapêuticos, campanhas de conscientização em políticas públicas e a regulamentação dos jogos, com o objetivo de reduzir os impactos negativos dessa atividade.

Palavras-chave: Dependência de Jogos Eletrônicos; Transtorno de Jogos de Internet; Transtornos Mentais;



1111495

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DE JOGOS ON-LINE: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; TAVARES MACHADO, Cecília Maria¹; ALVES SOBRINHO, Karyne¹; SILVA DA COSTA, Lara Lays¹; STAUFACKAR CARLOS COSTA, Luiz Eduardo¹; BEZERRA ROCHA, Sofia¹; ALVES DE FRANÇA, Tereza Suyane¹; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: Jogos on-line estão se tornando cada vez mais populares, especialmente entre crianças e adultos. O uso excessivo pode prejudicar a qualidade de vida, causando preocupações constantes, aumento das horas jogadas e perda de interesse em outras atividades. A dependência de jogos on-line foi reconhecida como transtorno de jogo na internet no DSM-5, devido à sua crescente prevalência. Novos tratamentos medicamentosos estão sendo estudados para ajudar indivíduos a lidarem com o vício ou a manterem um uso saudável dos jogos. Objetivo: Avaliar a eficácia de diferentes intervenções farmacológicas para o tratamento dos sintomas associados à dependência de jogos. Método: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "Gaming disorder" AND ("pharmacological treatment" OR "medication" OR "drug therapy"). Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos sobre tratamento farmacológico do transtorno de jogo, abrangendo revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos. Excluíram-se aqueles que fugiam do tema ou não forneciam dados específicos sobre intervenções medicamentosas. Após a seleção, 5 artigos foram incluídos na análise. Resultados: Os estudos analisaram diferentes abordagens para o tratamento do Transtorno do Jogo pela Internet (IGD), incluindo farmacoterapia, terapia cognitivo-comportamental (TCC) e novas intervenções. Medicamentos como bupropiona, metilfenidato e os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), apresentam eficácia moderada na redução dos sintomas (15,04% a 51,04%), mas a combinação com TCC ou aconselhamento multidisciplinar é mais eficaz. A revisão aponta limitações metodológicas nos estudos existentes, dificultando conclusões definitivas. Terapias emergentes, como estimulação cerebral (ETCC e EMTr) e eletroacupuntura, mostram potencial, mas necessitam de validação. A TCC é considerada a abordagem mais eficiente, enquanto a eficácia exclusiva da farmacoterapia ainda é debatida. Conclusões: Embora alguns medicamentos apresentem eficácia moderada na redução dos sintomas, a combinação da farmacoterapia com intervenções psicológicas, como a TCC ou o aconselhamento multidisciplinar, se mostra como a estratégia mais eficaz diante da complexidade da dependência de jogos. A revisão da literatura evidenciou a necessidade de mais estudos para superar limitações metodológicas para uma abordagem terapêutica definitiva, a fim de melhor qualificar as práticas clínicas.

Palavras-chave: ; Dependência; jogos on-line; Tratamento;



1112801

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2015 A 2024.

COSTA, Rayssa Silva da¹; GONÇALVES, Raiane Braga Vieira¹; RIPARDO, Danylo da Silva¹; BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho¹; TORQUATO, Maria Eduarda Parente¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O álcool, substância que afeta as funções cognitivas e psíquicas, é uma droga frequentemente utilizada de forma recreativa. Porém, devido ao seu caráter danoso em uso excessivo, é responsável por alterações fisiopsicológicas que predispõem a diversas doenças. Em alguns casos de uso crônico e desmedido, pode ocorrer o desenvolvimento de um transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool, caracterizado pelo consumo recorrente, excessivo e progressivo da droga, gerando inúmeras disfunções fisiológicas e interpessoais, diminuindo a qualidade de vida da pessoa. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar decorrente do transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool no Ceará entre os anos 2015 e 2024. **Método:** O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva de dados secundários obtidos no DATASUS, por meio do TABNET. **Resultados:** Sobre os dados de internação e AIH, a proporção é estável, variando em uma média de 0,81 a 0,87. Ademais, a tendência das duas variáveis é de redução, comparado aos anos anteriores. O maior valor foi em 2015 e o menor em 2021. Houve um pico entre os anos de 2018-2020 e após esse período ocorreu uma redução, seguida de discreto aumento em 2023. Sobre a média de dias de permanência, os valores mantiveram-se semelhantes após 2015, variando entre 11 e 14. A taxa de óbitos obteve a maior variação, com o maior valor sendo 13 (2017) e o menor 4 (2018 e 2019). A faixa etária mais afetada é a de 30 a 60 anos, mais especificamente entre 45 e 55 anos. Vê-se uma discrepância maior entre as internações e AIH aprovadas nessa faixa etária. O número de óbitos, no entanto, são proporcionais à quantidade de internações. Quanto à média de tempo de permanência, houve variação de 11 a 14 dias. Quanto a variável "sexo", 91% dos casos de internação e AIH aprovadas eram de homens e 9% de mulheres. A taxa de letalidade, calculada pelo número de óbitos e de internação, para os homens foi de 0,96% e para as mulheres foi de 0,32%. **Conclusões:** O estudo evidenciou que houve um declínio estável nas internações por transtorno no Ceará, com predominância de homens entre 30 e 60 anos, especialmente de 45 a 55. A média de permanência foi de duas semanas, e a letalidade do transtorno é baixa. O consumo excessivo de álcool traz riscos à saúde, e o Estado deve considerar os efeitos do álcool em qualquer quantidade e criar políticas para prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Alcoolismo; dependência química; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool;



1110970

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

NEUROCIRURGIA FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE JOGO PATOLÓGICO: RELATO DE CASO COM FALHA TERAPÊUTICA

FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; SALES, Alvaro Felipe Barbosa¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; MONTELLA, Felipe Carrijo²; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luísa Freire¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thaís Gomes¹;

(1) PAX - Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Hospital das Clínicas - UFG - Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: R.A.S., 35 anos, divorciado, engenheiro civil, natural de Goiânia, foi internado pela primeira vez em 2021 devido ao quadro de jogo patológico, com apostas diárias de até 5.000 reais e dívidas acumuladas de 5 milhões. O paciente apresentou resistência a tratamentos convencionais, incluindo psicofármacos (antidepressivos, estabilizadores do humor, antipsicóticos e psicoestimulantes) e 22 sessões de Eletroconvulsoterapia (ECT), sem melhora significativa. Em 2022, optou-se por neurocirurgia funcional com duas intervenções de estimulação cerebral profunda (DBS) para controle dos sintomas, porém, não houve resposta clínica favorável, com piora do quadro psicossocial (apatia, hipobulia, anergia). O paciente continuou com o comportamento de jogo compulsivo, o que agrava a perda financeira e emocional. Discussão: O jogo patológico é um transtorno de controle de impulsos com alta taxa de comorbidade psiquiátrica. Embora o tratamento com psicofármacos e ECT seja uma estratégia comum, casos como o de R.A.S. demonstram a limitação dessas abordagens, especialmente quando não há uma resposta satisfatória. A estimulação cerebral profunda (DBS) tem sido investigada para o controle de distúrbios neurológicos resistentes, incluindo casos de jogo patológico, mas seu uso em casos refratários é raramente eficaz, como evidenciado pelo nosso relato. A falha terapêutica sugere que fatores subjacentes à patologia podem envolver circuitos neuronais complexos, que não são facilmente modulados pelas terapias convencionais ou pelas intervenções neurocirúrgicas. Comentários Finais: Este caso reforça a complexidade do tratamento do jogo patológico em estágios avançados, onde abordagens terapêuticas convencionais falham e intervenções neurológicas, como a DBS, não têm resultados consistentes. A falta de resposta terapêutica positiva sugere a necessidade de investigação mais profunda sobre as bases neurobiológicas do jogo patológico, buscando alternativas terapêuticas inovadoras que envolvam uma abordagem mais holística, considerando aspectos neuropsiquiátricos, psicoterapêuticos e comportamentais de maneira integrada.

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Profunda; Jogo Patológico; Tratamento Refratário;



1113034

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

NOMOFOBIA: UM NOVO TRANSTORNO OU APENAS UM REFLEXO DA ERA DIGITAL?

RAMALHO, Giulia Oliveira¹; **NOGUEIRA**, Andrey Luiz Mendes¹; **NODT**, Isabela¹; **LIMA**, João Gabriel Farias¹; **CHAVES**, Mariana Lousada¹; **NASCIMENTO**, Thays Ellen De Lima¹; **RIBEIRO**, Erlane Marques²;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Infantil Albert Sabin - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A nomofobia, termo derivado de “no-mobile-phone phobia”, refere-se ao medo irracional de estar sem um telefone móvel. Com a crescente dependência dos smartphones, esse fenômeno tem sido amplamente discutido devido aos seus impactos no comportamento humano e na saúde mental. Apesar de não ser formalmente reconhecida como um transtorno, levanta questionamentos sobre sua classificação como uma condição clínica emergente ou um reflexo das transformações da era digital. **Objetivo:** Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar se a nomofobia pode ser considerada um transtorno real ou apenas uma adaptação ao avanço tecnológico. **Método:** Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados MEDLINE/PubMed, utilizando os descritores “nomophobia”, “smartphone addiction” e “mental health”. Foram selecionados 4 artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem os efeitos da dependência dos dispositivos móveis, excluindo aqueles sem metodologia clara ou indisponíveis na íntegra. Como limitações, destacamos a ausência de consenso diagnóstico, dificultando uma análise aprofundada acerca do diagnóstico. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que, embora a nomofobia compartilhe características com transtornos psiquiátricos, como ansiedade e dependência comportamental, não há evidências suficientes para categorizá-la como um transtorno mental independente. O fenômeno parece estar mais relacionado à mudanças culturais e à hiperconectividade da era digital. Em vez de um distúrbio isolado, a nomofobia pode ser entendida como um sintoma de uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, na qual a instantaneidade da informação e a necessidade de interação digital constante moldam novos padrões de comportamento. No entanto, seu impacto negativo na saúde mental e na qualidade de vida é inegável, exigindo estratégias para reduzir essa dependência e promover um uso mais equilibrado dos dispositivos móveis. **Conclusões:** Dessa forma, a nomofobia se configura menos como um transtorno clínico formal e mais como um reflexo da transformação digital e da forma como a sociedade moderna se relaciona com a tecnologia. O uso excessivo de smartphones pode comprometer relações interpessoais, qualidade do sono e concentração, tornando essencial a adoção de estratégias que minimizem seus efeitos negativos. Estratégias como a limitação do tempo de tela e a conscientização sobre os riscos da hiperconectividade são fundamentais para promover um equilíbrio entre o mundo digital e a vida real.

Palavras-chave: Dependência tecnológica; Nomofobia; Transtornos Mentais;



1111089

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

NÚMERO DE INTERNAÇÕES E VALORES ASSOCIADOS AO TRATAMENTO CLÍNICO DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL E CRACK

MEINE OTTEN, Matheus¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; SARTORI, Rafaela¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; SERAFIM, Vitorio¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) é uma síndrome diversa, que engloba sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, levando a problemas significativos ao indivíduo. O uso de álcool e Crack são dois dos tipos mais comuns de TUS, sendo extremamente relevantes na sociedade brasileira. **Objetivo:** Por conta da relevância desses transtornos, é essencial entender o número total de pacientes que são internados anualmente, assim como o valor médio gasto por internação, visto que pode refletir mudanças no nível de cuidado dado a cada paciente. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados secundários da seção de procedimentos hospitalares da plataforma DATASUS do período de 2013 até 2024. Os dados são referentes à população brasileira geral, sendo as variáveis analisadas: AIHs aprovadas para tratamento de Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de Álcool e de Crack, assim como o valor total e médio gasto por internação por esses mesmos transtornos. **Resultados:** No Brasil, de 2013 a 2024, somaram-se um total de 208.710 internações por transtornos por uso de álcool e 47.540 por uso de Crack, tendo um gasto médio de R\$127.742.275,19 e de R\$27.605.399,46, respectivamente; a média por internação foi semelhante para ambos TUS, sendo de aproximadamente R\$612 e de R\$580. O resultado mais interessante é relativo a média de gastos por internação: em 2013, a média de gastos era de R\$772 para TUS por álcool e R\$793 para TUS por Crack, tendo uma grande queda em relação aos anos posteriores, chegando até a aproximadamente R\$502 e R\$385, respectivamente em 2023. Os dados demonstram uma queda constante, quanto aos valores gastos (exceto do ano 2023 ao ano 2024, quando houve um pequeno aumento) em ambas médias de valores. **Conclusões:** Os resultados podem ser explicados por diversos motivos, como por exemplo, a falta de correção pela inflação dos valores necessários para cada internação, a diminuição dos custos de diversos medicamentos necessários durante a internação e o aumento do conhecimento relativo a esses transtornos, necessitando de cada vez menos intervenções para um melhor desfecho.

Palavras-chave: Brasil; Internações; Transtorno por Uso de Substâncias;

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Profunda; Jogo Patológico; Tratamento Refratário;



1111313

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

O AVANÇO DAS DROGAS SINTÉTICAS NO BRASIL E O DESAFIO DA SAÚDE PÚBLICA DIANTE DESSA REALIDADE

DOS SANTOS JÚNIOR, GILVAN CAETANO¹; FERREIRA MENEZES, CAMILA JACOBI¹; FRIAS, DANILA FERNANDA¹; RIBEIRO E SANTOS, CECÍLIA AGUIARI¹;

(1) UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS - SP - Brasil;

Introdução: A pesquisa apresentou uma relação com oito entorpecentes sintéticos desse tipo nos últimos dez anos: Krokodil, maconha sintética (K), Special-K, DOB, Pó de Anjo, Flakka, Miau Miau e NBOMe. De 2001 a 2021 surgiram pelo menos 1.124 novas drogas sintéticas (DS), que têm o objetivo de simular o efeito da maconha, cocaína e dos opioides, além de apresentarem diferentes potências, efeitos e toxicidades. **Objetivo:** É entender e fomentar a discussão a respeito do tema. Planejar o resultado do monitoramento dos riscos associados ao uso de canabinoides sintéticos em território nacional e o seu impacto. **Método:** Realizou-se o cruzamento de dados a respeito do assunto por meio de plataformas especializadas resultando em um estudo sistemático e transversal. Houve busca automatizada no SISCRIIM e rastreio aos dados obtidos e avaliados pelo Comitê Técnico do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR), órgãos do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (Sisnad). **Resultados:** Durante o primeiro semestre de 2021, eram de 1274 (DS), um crescimento vasto em comparação ao segundo semestre de 2020 (783). Dessas 1274 análises envolvendo DS, 42% (535) corresponderam aos canabinoides sintéticos. Dentre todos os estados analisados, o mais prevalente é São Paulo. Destaca-se a identificação da substância ADB-BUTINACA, que aumentou em mais de 50 vezes de 2020 para 2021. No estudo, as apreensões das “drogas K”, somente nos primeiros quatro meses de 2023, atingiram um total de mais de 15kg, montante superior ao observado para o total do ano de 2021 e 2022 (5,7kg e 11,7kg, respectivamente). Apesar do grupo de canabinoides sintéticos ainda representar a maioria do consumo notificado até 2022, seguido de compostos anfetamínicos, as substâncias das classes das feniletilaminas seguem em crescimento e já representam 16% das notificações. Os casos mais típicos são considerados de gravidade moderada a grave e envolvem o consumo relatado de “K2 ou K4” pelo paciente gerando hepatites graves, parada cardiorrespiratória, transtornos mentais severas após uso agudo, sendo a vasta maioria dos pacientes representados por pessoas com menos de 26 anos de idade. **Conclusões:** O entendimento da evolução da oferta e da demanda dessas substâncias no país em nível epidemiológico ajuda a entender e acompanhar as consequências e, portanto, despertar um alerta necessário e urgente. A rapidez na qual a disseminação dos sintéticos estão alcançando os usuários não está na mesma proporção do combate e das intervenções determinantes em caráter de saúde pública.

Palavras-chave: Canabinóides; Drogas Sintéticas; Saúde Pública;



1111501

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

O CÉREBRO DEPENDENTE EM JOGOS X O CÉREBRO DEPENDENTE QUÍMICO: EXISTE DIFERENÇA?

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; TAVARES MACHADO, Cecília Maria¹; TOSCANO DE AZEVEDO SANTOS, Maria Júlia¹; OLIVEIRA DE ARAÚJO, Ranna Joyce¹; CARLOS AMORIM GADELHA, Isabella¹; FRANÇA NURMBERGER NUNES, Ana Luiza¹; VIEIRA MARTINS DE MELLO, Maria Fernanda¹; FERNANDES MOREIRA, Víctor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A dependência de jogos é caracterizada pelo uso excessivo e compulsivo de jogos eletrônicos, a ponto de prejudicar a vida pessoal, social e profissional. Este transtorno, mais frequente em adolescentes e jovens adultos, tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente com a ampliação do acesso às plataformas digitais e aos jogos online. Diante desse cenário, a compreensão das alterações cerebrais associadas a essa dependência tem avançado por meio de estudos de neuroimagem e neuroquímica, que fornecem informações sobre os mecanismos neurológicos que sustentam o comportamento aditivo. **Objetivo:** Investigar as alterações estruturais e funcionais do cérebro associadas à dependência de jogos por meio de técnicas de neuroimagem e neuroquímica. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, baseada na coleta de dados das bases PubMed, LILACS, SciELO e BVS, utilizando a estratégia de busca ("Gaming disorder" OR "Video game addiction") AND ("Neuroimaging" OR "Neurochemistry") AND ("Brain changes" OR "Structural alterations" OR "Functional alterations"). Foram incluídos estudos observacionais e experimentais publicados nos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol, e excluídos as revisões narrativas, cartas ao editor e resumos de conferências. Foram identificados 20 artigos na busca. Destes, 5 foram selecionados para essa revisão. A seleção e análise dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores. **Resultados:** A dependência de jogos eletrônicos provoca alterações neurológicas semelhantes às observadas em dependentes químicos, especialmente em regiões associadas ao desejo compulsivo e ao sistema de recompensa. Essas modificações ocorrem tanto em nível estrutural quanto funcional, afetando o lobo frontal, parietal, temporal, tálamo, núcleos da base, ínsula e cerebelo. O uso excessivo de jogos pode representar um risco não apenas em indivíduos já diagnosticados com dependência, mas também naqueles predispostos ao transtorno, prejudicando suas funções cognitivas, sociais e emocionais e aumentando a vulnerabilidade a outros comportamentos aditivos. **Conclusões:** A dependência de jogos representa um desafio crescente, com impactos significativos na vida dos indivíduos afetados. Alterações de neuroimagem e neuroquímica sugerem que, assim como outras dependências, a dependência de jogos envolve uma combinação complexa de fatores neurobiológicos que interferem no comportamento e na cognição do indivíduo.

Palavras-chave: Dependência de Jogos Eletrônicos; Neuroimagem; Neuroquímica;



1112974

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

O MEDO DE DESCONECTAR: COMO A NOMOFOBIA AFETA A SAÚDE MENTAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO

RAMALHO , Giulia Oliveira¹; NOGUEIRA , Andrey Luiz Mendes¹; CIDRÃO , Beatriz De Castro Alencar Cavalcante¹; COSTA , Eder Oliveira¹; MATIAS , Maria Luiza De Oliveira¹; RIBEIRO , Erlane Marques²;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Infantil Albert Sabin - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O avanço tecnológico trouxe inúmeras facilidades para a vida cotidiana, e o smartphone tornou-se uma ferramenta essencial para o acesso à informação. No entanto, seu uso excessivo pode desencadear comportamentos disfuncionais, como a nomofobia – medo irracional de ficar sem acesso ao celular. Esse fenômeno tem-se mostrado preocupante entre estudantes universitários, nos quais a dependência do smartphone está associada ao aumento da ansiedade, da depressão e à queda no rendimento acadêmico. **Objetivo:** Assim, este estudo busca compreender os impactos da nomofobia na saúde mental e na performance acadêmica, destacando fatores de risco e propondo estratégias para um uso mais equilibrado da tecnologia. **Método:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como MEDLINE/PubMed, LILACs EMBASE, utilizando descritores como “nomophobia”, “Smartphone addiction”, “Academic performance and smartphone use” e “Mental health and technology”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que abordavam a relação entre nomofobia, saúde mental e rendimento acadêmico. Os critérios de inclusão envolveram estudos empíricos e teóricos, incluindo ensaios clínicos randomizados e não randomizados, com indivíduos que apresentavam altos níveis de dependência do smartphone. Foram selecionados 5 estudos para a composição desta revisão. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a nomofobia está associada à ansiedade, à depressão, à insônia e às dificuldades de regulação emocional. Estudantes com maior grau de dependência digital apresentaram menor concentração e pior rendimento acadêmico, impulsionados pelo hábito de verificar constantemente o celular, desviando o foco dos estudos. Além disso, a privação do sono, agravada pela exposição à luz azul das telas, inibindo a produção de melatonina, compromete seu ciclo e, conseqüentemente, a consolidação da memória. Pesquisas realizadas com estudantes de medicina apontam correlação entre nomofobia e baixo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), sugerindo impactos significativos na trajetória educacional. **Conclusões:** Dessa forma, a nomofobia emerge como um problema crescente, pois impacta negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico. A dependência excessiva dos smartphones prejudica a interação social e aumenta a ansiedade, tornando essencial a conscientização sobre seus riscos e a adoção de estratégias para um uso mais equilibrado da tecnologia, visando a um melhor desempenho acadêmico e a uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; Nomofobia; Saúde mental dos estudantes;



1111136

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

O TRANSTORNO DE JOGOS DE INTERNET E O SISTEMA GLUTAMATÉRGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ACHADOS RECENTES

DE ALMEIDA, Sulyanne Saraíva¹; MELO, Isabelli Queiroz de Souza¹; WESTPHAL, Iago¹; SANTOS, Beatriz Barreto¹; CORDEIRO, Felipe de Assunção¹; MOUAWAD, Giovanna Silveira de Campos¹;

(1) Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Programa de Residência Médica em Psiquiatria - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Jogo da Internet (TJI), no DSM-5, compartilha critérios com outras adicções, como abstinência e perda de controle. Tal distúrbio relaciona-se a alterações no sistema de recompensa, envolvendo o circuito córtico-gânglios da base, com destaque para o estriado ventral. Além disso, o envolvimento da transmissão de dopamina e glutamato é crucial na busca por recompensa e na recaída, como visto em modelos animais. **Objetivo:** Avaliar a relação do sistema glutamatérgico no desenvolvimento do TJI. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática, com dados das bases Scopus, Embase, Web of Science, PsycINFO e PubMed, utilizando descritores relacionados a glutamato e TJI. Foram encontrados 44 artigos, destes 15 foram triados por título e resumo, aplicando-se critérios de exclusão, restando 8 artigos para leitura na íntegra, permanecendo 4 para compor o estudo. **Resultados:** Os 4 artigos selecionados eram transversais observacionais; 3 utilizaram espectroscopia por ressonância magnética e 1 avaliou níveis séricos de neurotransmissores. Apenas 1 estudo incluiu mulheres e 3 foram conduzidos na Coreia do Sul. O estudo realizado por Paik et al (2018) evidenciou redução do nível sérico de glutamato e sem achado semelhante para a dopamina. Klar et al (2024), por sua vez, encontraram aumento de Glx (glutamato + glutamina) no estriado, mas sem correlação com sintomas subjetivos avaliados por escalas, apontando para um sistema de recompensa que, diferentemente da dependência por substâncias psicoativas, sensibiliza-se precocemente. Na avaliação do córtex pré-frontal dorsolateral direito, McGlade et al (2022) não observaram diferença nos níveis de Glx, mas encontraram redução de N-acetil aspartato, junto a uma menor integridade neuronal e déficits no controle inibitório, sendo mais evidente em participantes com histórico de TDAH. Para Hong et al (2025), avaliando a autorregulação comportamental, foi visto nível reduzido de glutamato no córtex cingulado anterior dorsal (dACC) em indivíduos com TJI, gerando menor capacidade para desempenhar essa habilidade, diferente do que pôde ser avaliado em jogadores recreativos, já que havia relação positiva entre glutamato no dACC e autopercepção comportamental. **Conclusões:** Os achados sugerem que o TJI envolve alterações glutamatérgicas regionais, afetando recompensa, controle inibitório e autorregulação. Esses mecanismos, ainda não totalmente compreendidos, diferem do transtorno por uso de substâncias, pois não atuam diretamente na liberação de neurotransmissores no cérebro.

Palavras-chave: revisão sistemática; Sistema Glutamatérgico; Transtorno de Jogos de Internet;



1110729

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

O USO DE DROGAS POR PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: AMPLIANDO A COMPREENSÃO SOBRE MODELOS EXPLICATIVOS, FATORES DE RISCO E ABORDAGENS

TOMITA, Ana Soares de Azevedo¹; FERRETTI, Isabela Nakai¹; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de²;

(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Sorocaba - SP - Brasil; (2) Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: O uso de drogas lícitas e ilícitas por pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um tema emergente, mas pouco explorado. Características do TEA têm sido apontadas como fatores de vulnerabilidade para Transtornos por Uso de Substâncias (TUS) e o duplo diagnóstico tem aumentado. No entanto, a escassez de pesquisas sobre essa comorbidade limita a sua compreensão e abordagem. **Objetivo:** Analisar dados atualizados de literatura sobre a relação entre uso de drogas e TUS em pessoas com TEA. **Método:** Revisão narrativa da literatura realizada por duas avaliadoras independentes que analisaram artigos publicados entre 2014 e 2024, que abordavam a relação entre o TEA e o uso de substâncias. Foram incluídos artigos sobre modelos explicativos, fatores de risco e abordagens. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos. A prevalência do uso de drogas e TUS por pessoas com TEA variou de 0,9% a 36%, dependendo dos critérios utilizados e local de coleta de dados. O estigma, inclusive entre profissionais de saúde, foi apontado como um dos principais fatores para a baixa detecção do TUS em pessoas com TEA, reforçado pela concepção de que traços do TEA, como dificuldades de socialização e hipersensibilidade a estímulos, atuam como fatores protetivos para o uso de drogas. Contudo, pesquisas apontam que, para alguns subgrupos de indivíduos com TEA – sexo feminino, comórbidos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, com altas habilidades ou que relatam necessidade de pertencimento e sentimento de exclusão – os fatores concebidos como protetivos atuam, na realidade, como fatores de risco. Nesses casos, a motivação para o início do uso de álcool foi facilitar interações sociais, enquanto o uso de outras substâncias visava mascarar comportamentos atípicos e lidar com a hipersensibilidade. Já a progressão do uso de substâncias para TUS esteve associada à inflexibilidade, típica do TEA. Embora existam intervenções eficazes para TEA e TUS isoladamente, há poucos estudos sobre tratamentos específicos para essa comorbidade. As evidências sugerem que a Terapia Cognitivo-Comportamental pode ser promissora, mas há necessidade de estratégias adaptadas que considerem dificuldades de comunicação, interação social, baixo insight e motivação. **Conclusões:** Superar os estigmas que envolvem o TEA e o uso de substâncias é crucial para compreender as complexidades e implicações desta comorbidade. Estratégias específicas devem ser elaboradas para aprimorar a prevenção, intervenção e inclusão social dessas pessoas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno por Uso de Substâncias; Uso de substâncias;



1112810

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOARES, Nathan Poeta Azevedo Rezende¹; FLORES, Amanda Reis²; LIRIO, Pedro Henrique Cassaro³; RODRIGUES, Livia Carla de Melo²; DALPIAZ, Polyana Lima Meireles²;

(1) EMESCAN - Vitoria - ES - Brasil; (2) UFES - Vitoria - ES - Brasil; (3) USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: O transtorno por uso de substâncias, segundo o DSM-5-TR, envolve aspectos neurobiológicos e comportamentais, sendo o álcool a substância mais prevalente no uso abusivo. Dados indicam que, entre jovens de 12 a 17 anos nos EUA, transtornos psiquiátricos relacionados ao álcool são 46 vezes mais comuns do que os relacionados à cocaína. No Brasil, o álcool está associado a 22,6% dos acidentes de trânsito e 12% das internações por transtornos mentais. O Canabidiol (CBD), segundo composto mais abundante da cannabis, tem mostrado resultados animadores. As promessas para a eficácia do CBD se apoiam em trabalhos que demonstram associação do receptor CB2 com o sistema de recompensa dopaminérgico e como sua modulação traria benefícios para a adição. **Objetivo:** Este estudo busca avaliar a eficácia do Canabidiol (CBD) como tratamento alternativo para a dependência alcoólica. Especificamente, analisa as alterações fisiológicas causadas pelo álcool no organismo, incluindo seu papel na adição e na síndrome de abstinência, além de investigar os mecanismos farmacológicos que justificam o uso do CBD, especialmente na prevenção de recaídas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo-analítico, utilizando as bases PubMed e Clinical Trials para identificar pesquisas sobre o uso do Canabidiol (CBD) no tratamento de dependências química alcoólica. **Resultados:** Foram utilizados descritores específicos sem restrição de ano de publicação, e os estudos selecionados passaram por triagem inicial. Após análise, foram encontrados 119 artigos no PubMed e 33 no Clinical Trials, dos quais 28 e 5 foram selecionados, resultando em 30 artigos para leitura integral e interpretação dos resultados. **Conclusões:** Os estudos analisados demonstram que o canabidiol (CBD) apresenta um potencial promissor no tratamento da dependência alcoólica, embora seus efeitos variem de acordo com o modelo experimental, a dose administrada e o contexto da exposição à substância. Além disso, fatores como neuroplasticidade, interação com receptores específicos (CB1, CB2, TRPV1 e 5-HT1A) e a influência do eixo intestino-cérebro destacam-se como elementos fundamentais para uma compreensão mais ampla do seu mecanismo de ação. No entanto, apesar dos achados encorajadores, ainda há a necessidade de mais pesquisas para consolidar o CBD como uma alternativa viável às terapias convencionais, garantindo maior segurança e eficácia no manejo da dependência alcoólica e de outras substâncias.

Palavras-chave: Álcool; Canabidiol; dependência química;



1113258

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

PADRÕES DE CONSUMO E USO INDISCRIMINADO DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO (RITALINA®) ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

DIAS, Pietro Belli Bigonha¹; VIVAS, Thiago Barbosa¹; LEONARDO, Rozileia Silva¹; CONTIJO, Renata Clementino¹; FERREIRA, Douglas Alves¹; GOMES DA SILVA, Sérgio²;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: O uso de psicoestimulantes, como o cloridrato de metilfenidato (Ritalina®), tem aumentado entre estudantes universitários, especialmente os de Medicina, que frequentemente enfrentam intensa carga acadêmica e pressão por alto desempenho. Embora essa substância seja indicada para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), seu uso não prescrito para potencializar a concentração e o rendimento acadêmico tem se tornado uma prática preocupante, devido aos riscos de efeitos adversos e à falta de supervisão médica. Estudos indicam que o Brasil está entre os maiores consumidores mundiais dessa substância, mas os padrões específicos de uso entre estudantes de Medicina ainda não são amplamente compreendidos. **Objetivo:** Este estudo transversal teve como objetivo avaliar a prevalência, os padrões de consumo e os fatores motivadores do uso de metilfenidato entre estudantes de Medicina de uma instituição privada no Noroeste Fluminense. **Método:** A amostra incluiu 43 acadêmicos maiores de 18 anos, que responderam a um questionário online abordando uso de psicoestimulantes, frequência de consumo, obtenção com ou sem prescrição médica e percepção sobre os efeitos da substância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76483423.0.0000.5648). **Resultados:** Os resultados indicaram que 53,49% dos participantes já utilizaram Ritalina, sendo que a maioria não possuía prescrição médica. Os principais fatores motivadores foram pressão acadêmica e a busca por melhor desempenho acadêmico. Além disso, os participantes relataram efeitos colaterais como insônia (26%), redução do apetite (43,4%) e sintomas de ansiedade ou euforia (34,8%). A análise comparativa entre os grupos revelou que os estudantes que utilizam metilfenidato sem prescrição relataram mais efeitos adversos do que aqueles com uso supervisionado por profissionais de saúde. **Conclusões:** O alto índice de uso não prescrito do metilfenidato entre estudantes de Medicina evidencia a necessidade de intervenções institucionais que promovam o uso racional de psicoestimulantes, além de estratégias para reduzir a pressão acadêmica e incentivar práticas saudáveis de aprendizado. A implementação de programas de conscientização sobre os riscos do uso indevido de estimulantes, juntamente com suporte psicológico e acadêmico adequado, pode contribuir para um ambiente universitário mais equilibrado e seguro.

Palavras-chave: Medicamentos; metilfenidato; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade;



1111217

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

POTENCIAL DAS INTERVENÇÕES BASEADAS EM MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO NO TRANSTORNO DE JOGO NA INTERNET

FILHO, Joais Alexandre da Silva; *VELOSO, Moisés de Sousa*; *MAGNABOSCO, José Antônio Storti Lopes*; *LINHARES, Lyzandra Santos*; *BRITO, Aline da Silva*; *JUNIOR, Marcio Ranyere Gomes*; *ANDRADE, Rayssa Maria Santos*; *FALCÃO, Ana Maria Vieira*; *DIAS, Thalyta Viana*; *OLIVEIRA, Beatriz Flausino Silva de*; *PAULA, Juliane dos Anjos de*;

(1) FESAR-Afya - Redenção - PA - Brasil; (2) UFPE - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Jogo gera uma dependência patológica pela internet que traz consequências na vida do indivíduo, uma vez que altera regiões cerebrais no córtex pré-frontal dorsolateral e orbitofrontal, fazendo com que o autocontrole seja afetado e haja um desejo desmedido de manter-se no jogo em detrimento de atividades laborais e cotidianas. As Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBM) são uma possibilidade de tratamento em potencial, pois podem intervir a nível neurobiológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar o impacto das IBM como opção terapêutica no Transtorno do Jogo pela internet. **Método:** Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA. Utilizou-se dos descritores DeCS/MeSH na base de dados PUBMED da seguinte forma: mindfulness AND Internet Addiction Disorder. Incluiu-se apenas os artigos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e com textos completos gratuitos. **Resultados:** Foram encontrados 44 artigos e, após aplicação dos filtros, restaram 25. Destes, 20 foram excluídos na fase de análise dos títulos e 2 na fase de leitura dos resumos, pois não estavam totalmente relacionados com o objetivo da pesquisa. Três artigos foram elegíveis. Em um ensaio clínico randomizado, viu-se que a meditação diminui a reatividade cerebral e a ativação do núcleo lentiforme e da ínsula, o que, respectivamente, aumenta o controle comportamental e regula circuitos dopaminérgicos de desejos exacerbados pelo jogo. Observou-se também que, quando se compara o grupo que recebeu o mindfulness como intervenção ao que recebeu relaxamento muscular progressivo, o grupo da atenção plena obteve uma diminuição mais significativa na gravidade do Transtorno do Jogo (mudança na pontuação média [DP], -3,6 [0,3] vs -1,1 [0,2]; $P < 0,001$). Em uma revisão sistemática, verificou-se que intervenções baseadas em mindfulness por 4 semanas com 2 sessões por semana conseguem promover consciência metacognitiva, diminuir impulsividade e ser fator protetor para doenças mentais secundárias à dependência por jogo na internet. **Conclusões:** Conclusão: As intervenções baseadas em mindfulness são uma terapêutica não farmacológica viável para tratar o Transtorno do Jogo, uma vez que os estudos mostram seu potencial em modificar estruturas neurobiológicas afetadas pelo transtorno mental, o que impacta diretamente em regulação dopaminérgica, menos impulsividade e mais controle sobre a dependência pelo jogo.

Palavras-chave: Internet; Mindfulness; Transtorno do jogo;



1113036

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO E ABUSO DE DROGAS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO NOROESTE FLUMINENSE

MEDEIROS, Tayla Andrade Silva Moraes¹; VINCIS, Carla Henriques Agostini¹; MACEDO, Michel Monteiro¹; GONTIJO, Renata Clementino¹; GOMES DA SILVA, Sérgio²;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: O abuso de drogas entre estudantes universitários é uma preocupação crescente, especialmente entre acadêmicos de Medicina, que enfrentam altos níveis de estresse e constante exposição ao sofrimento humano. O acesso facilitado a medicamentos e a pressão inerente à formação médica podem aumentar a vulnerabilidade ao uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento. Embora a saúde mental desses estudantes seja amplamente estudada em instituições localizadas em centros urbanos, há uma lacuna de conhecimento sobre a prevalência desses transtornos em regiões específicas, como o Noroeste Fluminense. Diante disso, torna-se essencial investigar a frequência do transtorno depressivo e do abuso de drogas nessa população, contribuindo para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e suporte. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtorno depressivo e abuso de drogas entre acadêmicos de Medicina em uma universidade privada do Noroeste Fluminense. **Método:** A amostra foi composta por 93 estudantes, do primeiro ao décimo segundo período de uma universidade privada do Noroeste Fluminense, avaliados por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e do questionário ASSIST. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76468123.5.0000.5648, Parecer: 6.579.285). **Resultados:** Os resultados indicaram que 50,5% dos participantes consomem álcool ocasionalmente, enquanto 34,4% apresentam padrões de abuso e 1,1% dependência. O uso de tabaco foi reportado por 15,2% dos estudantes, sendo que 12% apresentaram padrões de abuso e 1,1% dependência. O consumo de outras substâncias, como inalantes, estimulantes, opioides, alucinógenos, hipnóticos e cocaína, ocorreu em taxas significativamente menores. Em relação à saúde mental, 26,1% dos alunos apresentaram sintomas leves de depressão, 15,2% sintomas moderados e 4,3% sintomas graves. **Conclusões:** Os achados evidenciam uma prevalência considerável de sintomas depressivos e padrões problemáticos de uso de substâncias entre estudantes de Medicina. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do uso de drogas, com ações preventivas e suporte psicossocial que possam minimizar os impactos do estresse acadêmico e contribuir para uma formação médica mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: Abuso de drogas; Acadêmicos de Medicina; Transtorno Depressivo;



1113435

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA FUNCIONAL COM PACIENTES COM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS EM ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA: A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

TREVELIN, Aline Coraça;

(1) Unicamp - Itapira - SP - Brasil;

Introdução: Indivíduos com comorbidade entre transtornos psiquiátricos e transtornos por uso de substâncias utilizam frequentemente os serviços de emergência psiquiátrica, apresentam internações mais prolongadas e têm maior risco de recaída. A alta prevalência dessas condições reforça a necessidade de estratégias terapêuticas estruturadas. A terapia ocupacional na enfermaria psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas busca minimizar esses impactos através de um programa de reabilitação cognitiva funcional, voltado para a recuperação do desempenho ocupacional e reorganização da rotina. Objetivo: Descrever a estrutura e abordagens do programa de reabilitação cognitiva funcional realizado na enfermaria psiquiátrica, destacando os instrumentos de avaliação utilizados e as estratégias de intervenção aplicadas. Método: Entre setembro de 2022 e maio de 2023, o programa atendeu 19 pacientes com transtorno por uso de substâncias. A avaliação utilizou os seguintes instrumentos validados: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, Avaliação Cognitiva Montreal, Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e Goal Management Training, visando identificar prejuízos cognitivos e funcionais, definir metas terapêuticas e monitorar o progresso. Após a aplicação e resultados das escalas, as intervenções incluíram atividades estruturadas, como exercícios de atenção e memória, planejamento, sequenciamento de tarefas e execução de atividades da vida diária com monitoramento do desempenho. Resultados: A avaliação funcional permitiu identificar dificuldades individuais, favorecendo um planejamento terapêutico direcionado, observando assim, a adesão progressiva às atividades terapêuticas. Conclusões: O uso de instrumentos validados permitiu compreender melhor as necessidades funcionais dos pacientes, auxiliando na organização da rotina e na recuperação da autonomia dentro das possibilidades clínicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: ; reabilitação cognitiva; Terapia Ocupacional; Transtorno por Uso de Substâncias;



1111510

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

PSILOCIBINA: UMA NOVA FRONTEIRA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL?

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; TAVARES MACHADO, Cecília Maria¹; MACEDO BASTOS DAMAZIO, Julia¹; FERREIRA FREIRE DE SOUZA, Lumila Paula¹; NEVES MONTEIRO LOPES, Maryanna Fernanda¹; PAIVA DE SOUZA, Matheus¹; FERNANDES LOBO, Leticia Karoline¹; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A dependência de álcool continua sendo um desafio significativo para a saúde pública, com tratamentos convencionais frequentemente apresentando eficácia limitada. Nos últimos anos a psilocibina, um composto psicodélico, tem emergido como uma potencial intervenção terapêutica. Estudos clínicos indicam que tal composto pode promover mudanças positivas em pacientes com transtorno por uso de álcool. Pesquisas sugerem sua capacidade de modular as redes neurais associadas a adicção e comportamento compulsivo, facilitando a reestruturação cognitiva e emocional de indivíduos com dependência do álcool, influenciando positivamente a neuroplasticidade. Esta revisão sistemática visa avaliar a eficácia da psilocibina no tratamento da dependência de álcool a partir de estudos clínicos atuais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da psilocibina no tratamento da dependência de álcool, com base em estudos clínicos. **Método:** Revisão sistemática conduzida nas bases de dados PubMed, LILACS e SCIELO, buscando artigos dos últimos 10 anos sobre o potencial terapêutico de psilocibina na dependência. A estratégia de busca foi (("alcohol dependence" OR "substance use disorder") AND ("psilocybin") AND ("clinical trial" OR "therapy")). Aplicaram-se filtros para estudos clínicos, ensaios clínicos fase 3 e 4, e ensaios controlados randomizados. A seleção e análise dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores. **Resultados:** A análise verificou o impacto da terapia assistida por psilocibina, enfatizando as mudanças na personalidade e consumo do álcool. Os resultados demonstraram uma normalização dos traços de personalidade, por causa das reduções no neuroticismo e aumento na extroversão e abertura. Além disso, foi evidenciado que os participantes com risco alto de dependência tiveram maior benefício na redução da impulsividade associada a um menor consumo de álcool pós-tratamento. Esses resultados, apontam o fortalecimento de circuitos específicos e podem influenciar a modulação da consciência e os efeitos terapêuticos, através do tratamento com a psilocibina. **Conclusões:** A psilocibina mostra potencial no tratamento do transtorno de uso de álcool, reduzindo impulsividade e aumentando a abertura emocional. Apesar do tamanho reduzido de algumas amostras, ensaios clínicos apontam evidências promissoras. Sendo assim, a psilocibina surge como uma alternativa inovadora, no entanto, mais pesquisas são necessárias para otimizar seu uso clínico.

Palavras-chave: Dependência; psilocibina; Tratamento;



1111498

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

RELAÇÃO ENTRE O USO DE CANNABIS E O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RODRIGUES LIMA, Sofia¹; PONTE AGUIAR, Sofia¹; NOGUEIRA BOMFIM, Nayara¹; SANTANA RODRIGUES, Marianna¹; PINEIDA RAMÍREZ, Susana Marcela¹; QUEIROZ BANDEIRA, Maria Eduarda¹; BARRETO DOS SANTOS, Lygia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A cannabis é uma das substâncias psicoativas mais utilizadas no mundo, com crescente legalização para uso medicinal e recreativo. Apesar disso, evidências sugerem que seu consumo pode estar associado ao aumento do risco de transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o uso de cannabis e o desenvolvimento de ansiedade e depressão em diferentes perfis sociodemográficos. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática, selecionando estudos de coorte e longitudinais com análise qualitativa devido à heterogeneidade das populações. A busca foi feita nas bases PubMed, Scopus e Embase, considerando os últimos cinco anos. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram encontrados apenas no PubMed, utilizando-se os descritores: ("Cannabis"[MeSH] AND "Depression"[MeSH] AND "Anxiety"[MeSH]) AND ("Cohort Studies"[MeSH] OR "Longitudinal Studies"[MeSH]). Foram identificados nove estudos, dos quais cinco foram selecionados após triagem e leitura integral. **Resultados:** Os estudos indicam uma associação significativa entre o uso de cannabis e sintomas depressivos, com maior risco nos primeiros seis meses após o diagnóstico e persistência por até dez anos. O uso crônico e frequente da cannabis na adolescência, principalmente em homens, foi associado a um aumento progressivo dos sintomas depressivos e ansiosos. No entanto, essa relação perdeu significância ao associar o uso concomitante de outras substâncias e a presença de sintomas psicóticos subclínicos. Em mulheres, a associação entre cannabis e depressão foi mais pronunciada em mulheres mais jovens, enquanto a relação com ansiedade foi vista de maneira consistente entre as diferentes gerações. A discriminação social foi associada ao uso de cannabis, especialmente entre hispânicos e asiáticos. Níveis elevados de depressão correlacionaram-se com maior uso da substância, embora, entre jovens negros, tenha sido observado o oposto: maior depressão esteve associada a menor uso de cannabis. **Conclusões:** Os achados reforçam a correlação entre o uso de cannabis e o risco aumentado de ansiedade e depressão, com variações conforme idade, gênero, tempo de uso e perfil social. Os estressores psicossociais desempenham um papel significativo no consumo de substâncias, mas esse papel é modulado pelos aspectos étnicos/raciais. Estudos futuros devem explorar as influências neurobiológicas, genéticas e epigenéticas, bem como estabelecer fatores de proteção e de risco associados ao uso da cannabis em diferentes contextos sociodemográficos.

Palavras-chave: Ansiedade; Cannabis; Depressão;



1112733

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

RELAÇÃO ENTRE OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE BIG FIVE E O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS

DE MATOS, Kaline Scharmann Oliveira¹; ROCHA, Ronald Rios¹; DE SOUZA, Francisco Matheus Honorio¹; TAUNAY, Tauly Claussen D'Escagnolle¹; ELOY, Ygor Raphael Gomes¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas é influenciado por fatores sociais e individuais, incluindo traços de personalidade, que correspondem a padrões estáveis de comportamento, cognição e emoção. No contexto universitário, a exposição a situações de estresse e sobrecarga acadêmica e profissional pode aumentar a vulnerabilidade ao uso dessas substâncias. Dessa forma, compreender a relação entre personalidade e o consumo de drogas pode contribuir para estratégias de prevenção e intervenção. **Objetivo:** Analisar a associação entre os traços de personalidade do modelo Big Five e os índices de consumo de substâncias psicoativas em universitários. **Método:** Estudo quantitativo, correlacional e transversal, com amostra não probabilística por conveniência, composta por 103 universitários. A coleta de dados ocorreu via questionário online, utilizando os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e Big Five Inventory (BFI). As análises estatísticas foram realizadas no SPSS 23, aplicando-se correlações de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 83042424.1.0000.5052). **Resultados:** Foi identificado uma correlação negativa significativa entre Conscienciosidade e o consumo de maconha ($p=-0,236$; $p<0,05$), sugerindo que indivíduos mais organizados e disciplinados apresentam menor propensão ao uso dessa substância. O fator Neuroticismo demonstrou correlações positivas significativas com o consumo de tabaco ($p=0,195$; $p<0,05$), maconha ($p=0,233$; $p<0,05$) e hipnóticos ($p=0,281$; $p<0,01$), indicando que indivíduos emocionalmente instáveis apresentam maior propensão ao consumo desses compostos. Embora as associações observadas tenham sido de magnitude fraca, os achados sugerem um padrão em que a instabilidade emocional pode aumentar a vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas. Não foram encontradas correlações significativas entre os fatores Amabilidade, Extroversão e Abertura e o consumo destas substâncias. **Conclusões:** Os resultados destacam a influência dos traços de Conscienciosidade e Neuroticismo nos padrões de consumo de substâncias psicoativas entre universitários. Indivíduos altamente conscienciosos demonstram menor envolvimento com drogas, enquanto aqueles com maior Neuroticismo têm maior propensão ao uso. Esses achados ressaltam a importância de considerar aspectos da personalidade no desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Personalidade; Substâncias psicoativas;



1110982

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS PRINCIPAIS FATORES PREDISPOONENTES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS ENTRE OS SUBTIPOS DO TRANSTORNO DO JOGO PATOLÓGICO SEGUNDO O PATHWAYS MODEL

MONTELLA, Felipe Carrijo¹; JÚNIOR, Marcelo Trindade¹; OLIVEIRA, Davison Rodrigues Lima¹; CHAVES, Ana Clara Honorato²; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros²; SILVA, Isabela Lobo¹; OLIVEIRA, Ligia Bauer¹; ZANDAVALLI, João Alexandre de Almeida¹; CASTRO, João Victor Bomtempo¹;

(1) Hospital das Clínicas -HC/UFG - Goiânia - GO - Brasil; (2) PAX - Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Jogo Patológico, embora compartilhe critérios diagnósticos, apresenta diferenças significativas nos traços de personalidade, na motivação para jogar e nas comorbidades psiquiátricas entre os indivíduos afetados. O Pathways Model, desenvolvido por Blaszczynski e Nower (2002), propõe a classificação dos jogadores em três subtipos: condicionados comportamentalmente (CC), emocionalmente vulneráveis (EV) e antissociais impulsivos (AI). Essa diferenciação permite o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e adaptadas às particularidades de cada grupo. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar os fatores predisponentes predominantes e suas implicações clínicas no tratamento dos diferentes subtipos de jogadores. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisados doze estudos selecionados nos bancos de dados PubMed e SciELO, seguindo critérios que incluíram pesquisas longitudinais ou transversais baseadas em medidas empíricas e análises estatísticas que diferenciam os subtipos de jogadores conforme o Pathways Model. Os estudos investigaram os diferentes fatores predisponentes e as implicações clínicas de cada subtipo. **Resultados:** Os resultados indicam que jogadores do subtipo CC são motivados principalmente pela socialização e apresentam menor gravidade clínica em comparação aos demais. Já os jogadores do subtipo EV utilizam o jogo como estratégia para lidar com emoções negativas, demonstram alta reatividade emocional e exibem elevados níveis de ansiedade e depressão associadas ao transtorno. Por outro lado, os jogadores AI apresentam impulsividade acentuada e maior propensão a comportamentos de risco. No que se refere ao tratamento, jogadores do subtipo CC se beneficiam de intervenções baseadas em psicoeducação e no controle do ambiente de jogo. Em contrapartida, os subtipos EV e AI necessitam de abordagens focadas na regulação emocional e no controle da impulsividade, sendo essencial, no caso do subtipo AI, a prevenção de comportamentos de risco. **Conclusões:** Embora a subtipificação dos jogadores patológicos represente um avanço no entendimento do transtorno, a literatura ainda apresenta limitações. Não foram identificados estudos que avaliem a eficácia de intervenções farmacológicas ou não farmacológicas específicas para cada grupo. A distinção entre os subtipos pode contribuir para abordagens mais personalizadas e um tratamento mais eficaz. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar a aplicação clínica do Pathways Model.

Palavras-chave: Pathways model; revisão sistemática; subtipos;



1113291

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

SONO E CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: EXISTE UMA CONEXÃO MEDIADA PELO SISTEMA DE RECOMPENSA?

FEIJÓ, Fernando Vélez¹; SANTOS, Rhaná Carolina²; NUNES, Laura Porto²; ARAÚJO, Amanda Silva¹; VIERA, Lorenzo Gabriel Azevedo²; RYPL, Helena Ferreira Silva²; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm²; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: O hábito de consumo de álcool na juventude é influenciado por fatores como histórico familiar de abuso de substâncias, controle inibitório, traços externalizantes e internalizantes ou irregularidades no padrão de sono. O consumo precoce compromete o controle inibitório, aumentando a exposição a comportamentos de risco. Isso pode facilitar o uso de outras substâncias e impactar a funcionalidade na vida adulta, prejudicando a inserção profissional e social. Alterações no ritmo circadiano na adolescência afetam o sono e podem interagir com as mudanças neurobiológicas que ocorrem durante a adolescência, contribuindo para o início e a progressão do uso de álcool. **Objetivo:** Investigar a relação entre alterações em padrões de sono como fator de risco para consumo de álcool na adolescência. **Método:** Revisão narrativa a partir da base de dados PubMed, com os descritores "Alcohol Drinking", "Adolescent" e "Sleep", de 2010-2024, com 204 resultados encontrados. **Resultados:** O ciclo circadiano modula o sistema de recompensa, tornando desalinhamentos no sono um possível fator de risco para o consumo de álcool na adolescência. Alterações circadianas também influenciam a função neurocognitiva, podendo intensificar o desequilíbrio cortico-subcortical do circuito de recompensa e aumentar comportamentos de risco. Um estudo longitudinal analisou adolescentes com média de 15,1 anos, controlados por sono/vigília e cronotipo, maior sonolência diurna previu mais eventos de consumo de álcool ($\beta=.52$; $p<.0001$). Em uma análise de 2090 adolescentes na China, aqueles que dormiam menos de 8h em dias de semana tinham maior propensão ao consumo de álcool, e os que dormiam 6h ou menos apresentavam maior risco de episódios de embriaguez. **Conclusões:** Apesar dos riscos, o consumo de álcool na adolescência segue normalizado, minimizando suas consequências no desenvolvimento de adultos saudáveis. O desalinhamento circadiano e a privação de sono podem estar associados a uma menor reatividade neural ao antecipar recompensas, aumentando a impulsividade e a propensão a comportamentos de risco, incluindo o uso de álcool. Esses dados reforçam a necessidade de políticas preventivas e intervenções precoces, sendo necessário que essa correlação seja mais explorada em estudos futuros.

Palavras-chave: adolescência; Consumo de álcool; Sono;



1113167

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TEMPO DE TELA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR FLUMINENSE

NUNES, Yan Luiz¹; VINCI, Carla Henriques Agostini¹; MACEDO, Michel Monteiro¹; GONTIJO, Renata Clementino¹; CARDOSO, Fabrizio dos Santos²; GOMES DA SILVA, Sérgio³;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor; Hospital São Vicente de Paulo; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil; (3) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: A saúde mental dos estudantes universitários tem sido uma preocupação crescente, dado o impacto significativo que transtornos como ansiedade e depressão podem exercer sobre o desempenho acadêmico, as relações sociais e a qualidade de vida. Estudos apontam que diversos fatores contribuem para esse quadro, incluindo estresse acadêmico, privação de sono, sedentarismo e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos. O tempo prolongado em frente às telas tem sido associado a uma piora na regulação emocional, distúrbios do sono e aumento dos sintomas depressivos e ansiosos, especialmente quando ocorre antes de dormir. Compreender essa relação é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção do bem-estar estudantil. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar o tempo de tela e seus efeitos na saúde mental de universitários do interior fluminense. **Método:** Participaram da pesquisa 85 estudantes de uma instituição de ensino superior do Noroeste Fluminense, que responderam a questionários online abordando tempo médio de exposição às telas e impactos psicológicos e sociais. Os instrumentos utilizados incluíram o Problematic Internet Use Questionnaire (PIUQ) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 75837523.8.0000.5648). **Resultados:** Os resultados indicaram que 44% dos participantes relataram uso de telas entre 4 e 7 horas por dia, enquanto 35,7% ultrapassaram 7 horas diárias. Além disso, 71,4% dos estudantes utilizavam dispositivos eletrônicos antes de dormir. Em relação aos sintomas depressivos, 45,7% dos estudantes apresentaram algum nível de depressão, sendo 29,4% com sintomas leves, 11,76% moderados e 3,35% graves. Não foi encontrada associação significativa entre tempo de tela e sintomas depressivos, sugerindo que outros fatores podem mediar essa relação. **Conclusões:** Embora o tempo de tela seja frequentemente apontado como um fator de risco para a saúde mental, os achados deste estudo não indicaram uma associação direta entre tempo de exposição às telas e sintomas depressivos. Isso sugere que a relação entre o uso de dispositivos eletrônicos e o bem-estar psicológico é multifatorial e pode envolver outras variáveis, como estilo de vida, suporte social e qualidade do sono.

Palavras-chave: Depressão; Estudante de Medicina; Tempo de Tela;



1111398

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

THE HARM CAUSED BY SCREEN TIME AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS: A NEW POTENTIAL DISORDER.

COSTA, Maria Helena Diógenes;

(1) Faculdade Unichristus - Eusébio - CE - Brasil;

Introdução: In an increasingly technological world that provides an immersive digital environment designed to provoke pleasure, reward, and emotional involvement, along with its excessive use, it has been causing concerns about the increase in levels of stress, anxiety, and even addiction in children and adolescents, with no consensus among researchers on whether or not to consider screen addiction as an addictive disorder, according to the DSM-5: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. **Objetivo:** The objective of this study was to conduct a bibliographic review of the main points raised by the scientific community about the excessive use of screens and the harm observed, especially in children and adolescents, to provide support for future discussions regarding making this practice a disorder recognized by the DSM-5. **Método:** The review includes articles published between 2015 and 2025. **Resultados:** The primary studies report health impacts such as visual problems, posture-related problems, sleep disorders, sedentary lifestyle, and hearing problems, in addition to those related to the impacts caused to mental health, with anxiety and depression, social isolation, attention problems, and technology addiction being the most frequent. Another aggravating factor was the impact on cognitive, social, and emotional development, affecting learning ability, communication, and social interaction. Countries such as Canada and Australia recognized, as early as 2017, that children up to two years of age should have a limit of zero hours of screen time under penalty of having their cognitive development affected by this exposure. In the United States, the American Academy of Pediatrics (AAP) recommends that babies up to 18 months old should not be exposed to screen use except for video calls with family members. Up to five years of age, the maximum time is one hour. From age 6, guardians must establish consistent limits, ensuring that it does not interfere with sleep, physical activity, and other healthy activities. In Brazil, the Brazilian Society of Pediatrics says that zero exposure to screens is necessary up to two years of age; a maximum of one hour for children between 2 and 5 years old, a maximum of two hours for children between 6 and 10 years old, with supervision by a guardian. For adolescents, a maximum exposure of 3 hours. **Conclusões:** It is concluded that exposure to screens can lead to several health problems, including those related to mental disorders.

Palavras-chave: anxiety and depression; mental health; screens;



1110419

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

TIKTOK AND ATTENTION: EFFECTS OF MOBILE APP ON YOUNG STUDENTS COGNITION

DA COSTA, Sophia Coppini;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - sao paulo - SP - Brasil;

Introdução: It is known that the increasing quantity of information and its velocity decrease our collective attention and cause behavioral changes. Objetivo: This analysis examines whether the frequency of TikTok usage has any impact on the cognition of young students. Método: Was used self-report scales and attention tests on 72 young individuals. Resultados: There was no correlation between app usage and the attention test results. However, those who exhibited more signs of TikTok addiction reported more attention deficits ($\rho = 0.240$, $p = 0.043$), hyperactivity, and impulsivity ($\rho = 0.382$, $p = 0.001$), as well as a higher total of symptoms ($\rho = 0.316$, $p = 0.007$). Conclusões: Additionally, more complaints were reported regarding time management, motivation, and symptoms of executive dysfunction. Based on these results, further studies are necessary to explore these symptoms and the influence of social media on cognition.

Palavras-chave: Attention; TikTok; Young Students;



1110521

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ATITUDES E CONHECIMENTOS SOBRE APOSTAS

IBANEZ, Stefany¹; SANVICENTE-VIEIRA, Breno¹;

(1) Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: O crescimento das atividades de apostas tem aumentado a prevalência do transtorno do jogo, reconhecido pelo DSM-5 e pela CID-11, caracterizado pela dificuldade de controlar o comportamento de apostar, mesmo diante de consequências negativas. Crenças distorcidas, como a ilusão de controle e o desconhecimento a respeito das chances são centrais na manutenção do transtorno. Instrumentos validados são necessários para avaliar essas percepções e desenvolver intervenções preventivas eficazes. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente o Questionário de Atitudes e Conhecimentos sobre Apostas para o contexto brasileiro, garantindo a equivalência linguística, semântica e cultural, além de investigar sua estrutura fatorial e consistência interna. **Método:** O instrumento foi traduzido seguindo diretrizes para tradução e adaptação: inicialmente com tradução por dois tradutores independentes, posterior unificação por comitê, realização de retrotradução para o inglês e avaliação da compatibilidade com o instrumento original. Com o instrumento disponível, 200 participantes responderam ao questionário autoaplicável, em escala tipo-Likert de quatro pontos, com 16 itens divididos em duas subescalas: conhecimento e erro de julgamento. A validade de construto foi investigada através de Análise Fatorial Confirmatória (CFA), testando a bidimensionalidade do instrumento. Para consistência interna, o Alpha de Cronbach foi utilizado. **Resultados:** Todas as etapas de tradução foram realizadas adequadamente e produziram uma versão brasileira do Questionário de Atitudes e Conhecimentos sobre Apostas. As respostas dos participantes permitiram testarmos o modelo fatorial do instrumento, que se confirmou com dois fatores, correspondendo as subescalas de conhecimento e erro de julgamento. Os índices obtidos na CFA indicaram boa adequação do modelo teórico aos dados. A consistência interna foi considerada adequada para a escala total e para as duas subescalas, indicando que o instrumento avalia de forma confiável percepções e conhecimentos sobre apostas. **Conclusões:** O Questionário de Atitudes e Conhecimentos sobre Apostas pode ser utilizado em pesquisas brasileiras com alguma segurança, permitindo o desenvolvimento científico da área.

Palavras-chave: adições; Apostas; psicometria;



1110734

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TRANSTORNO DE JOGO E OS DESAFIOS NO MANEJO AMBULATORIAL: UM RELATO DE CASO

GAETANO, Caroline Belucio¹; SILVA, Mariana Pentagna Pereira da¹; PERISSOTTO, Thaís¹; MOREIRA, João Victor Aguiar¹; OLMOS, Ana Carolina Gonçalves¹; KOHL, Erico Marques¹; ARAÚJO FILHO, Gerardo Maria de¹;

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 24 anos, solteira, sem filhos, agente comunitária de saúde. Encaminhada ao serviço de psiquiatria devido ao vício em jogos de apostas, com início do quadro há um ano e agravamento nos últimos seis meses. Realizou empréstimos bancários, acumulando prejuízo financeiro de 30 mil reais. Apresentava histórico de cleptomania e comportamento sexual impulsivo na adolescência. O tratamento foi iniciado com fluoxetina 20 mg/dia e naltrexona 50 mg/dia, associadas ao encaminhamento para psicoterapia. Após um mês, relatou melhora expressiva. Contudo, no terceiro retorno, revelou ter omitido a persistência dos sintomas por receio de perder seu relacionamento. Além disso, suspendeu a naltrexona por dificuldades financeiras. Optou-se pela progressão da fluoxetina até 60 mg/dia, associada a valproato de sódio 600 mg/dia e risperidona 1 mg/dia. Foram bloqueadas suas contas em plataformas de jogos e agendados retornos semanais. Nas consultas seguintes, referia episódios de fissura, mas sem jogar. Introduziu-se, então, topiramato, com aumento gradual da dose até 100 mg/dia. Atualmente, segue em acompanhamento psiquiátrico, com remissão dos sintomas depressivos e melhora da fissura, ainda aguardando o início da psicoterapia em seu município. **Discussão:** O transtorno de jogo é caracterizado pelo comportamento recorrente de apostas em jogos de azar apesar das consequências negativas decorrentes desta atividade. Os dados sobre a prevalência desse transtorno são limitados, indicando uma incidência de 1% a 3% da população adulta, sendo que, no Brasil, as estatísticas ainda são escassas. Embora não haja consenso sobre a medicação mais adequada, a abordagem farmacológica deve ser individualizada. No presente caso, a associação de fluoxetina, valproato, risperidona e topiramato mostrou-se eficaz no controle dos sintomas. No entanto, a falta de acesso à psicoterapia representa um obstáculo para a evolução do tratamento. **Comentários Finais:** Os desafios no manejo do transtorno de jogo são constantes, incluindo limitações estruturais e escassez de profissionais especializados. O amplo acesso à tecnologia e a regulação insuficiente da publicidade de jogos de apostas favorecem a expansão desse transtorno. Medidas preventivas, regulação mais rigorosa e ampliação do suporte terapêutico são fundamentais para minimizar os impactos dessa condição. O presente relato destaca a importância de abordagens multidisciplinares e do acompanhamento de longo prazo para um tratamento mais eficaz.

Palavras-chave: Terapia Medicamentosa; Transtorno de Jogo; Tratamento Multidisciplinar;



1111211

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

TRANSTORNO DO JOGO ELETRÔNICO (IGD): COMPLEXIDADE CLÍNICA, INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES E DEBATES EM SAÚDE PÚBLICA

MONTEIRO, Giullia Fróes¹; BORGES, Adriana Carneiro¹; LIMA, João Felipe Loiola¹; ARAÚJO, Arthur Oliveira Campos¹; MENDES, Bianca Rebouças dos Santos¹; DE OLIVEIRA, Isabele Barros¹; LIMA, Julianna Pedrosa Vieira¹; DOURADO, Lucas Gualberto²; RIBEIRO, Rafael Matos Carvalho¹; Sá, Vitor Emanuel Torezani¹; SARAIVA, Vítória Moura de Menezes Miranda¹; DE CARVALHO, Wedja Maria Medeiros¹;

(1) Faculdade ZARNS - Salvador - BA - Brasil; (2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Jogo Eletrônico (Internet Gaming Disorder - IGD), reconhecido como condição clínica pela CID-11 e incluído no DSM-5-TR para estudos, afeta globalmente 1,96% a 3,05% da população, com impactos comparáveis a transtornos por uso de substâncias. Sua associação com comorbidades como depressão, ansiedade, TDAH e impulsividade, além de prejuízos sociais e ocupacionais, reforça a urgência de instrumentos validados (ex.: IGDS9-SF no Brasil) para diagnóstico preciso. **Objetivo:** Analisar o comportamento compulsivo em jogos, explorando desafios diagnósticos, comorbidades (depressão, ansiedade, TDAH, fobia social), fatores de risco e eficácia terapêutica. **Método:** Realizou-se revisão sistemática nas bases PUBMED e SCIELO (2010-2023), utilizando os termos "Gaming Disorder" AND "Behavioural Addiction", selecionando artigos e critérios do DSM-5-TR e CID-11. **Resultados:** O IGD está associado a depressão, ansiedade, TDAH, fobia social, transtornos do sono e impulsividade. Motivações como fuga emocional e busca de autoestima são gatilhos frequentes, muitas vezes coexistindo com histórico de outros vícios. Perfis de jogadores que perdem capacidade de engajamento social ou propósito vital são centrais para diagnóstico, superando critérios como tempo de uso. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a intervenção mais validada, porém requer suporte pós-tratamento para sustentar resultados. Medicamentos como bupropiona (redução de impulsividade) e atomoxetina (em comorbidade com TDAH) mostraram eficácia preliminar, mas carecem de estudos duplo-cego robustos. **Conclusões:** O IGD demanda abordagens multifacetadas, integrando reconhecimento clínico, validação de escalas e intervenções personalizadas. A crítica à superpatologização é contrabalançada por evidências de impactos comparáveis a transtornos por substâncias. Fatores de risco compartilhados (genética, traumas) e protetores (autoestima, suporte social) reforçam sua inserção no espectro aditivo. Embora TCC e farmacoterapia sejam promissoras, a articulação entre políticas públicas, educação em saúde e pesquisa longitudinal são vitais para avanços no manejo do transtorno. Pesquisas futuras devem focar em protocolos personalizados, combinando TCC, farmacoterapia e políticas públicas que promovam educação digital e acesso a tratamentos multidisciplinares. A conscientização sobre riscos de isolamento social é crucial para mitigar os desafios globais impostos por esse transtorno emergente.

Palavras-chave: Comorbidades psiquiátricas; Intervenções terapêuticas; Transtorno do Jogo Eletrônico;



1111357

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TRANSTORNO DO JOGO PATOLÓGICO: DISFUNÇÕES NEUROBIOLÓGICAS E IMPACTOS COGNITIVOS DAS APOSTAS ONLINE.

COSTA, Cayllane Hevilin Lima¹; COSTA, Giovanna Barros¹; BEZERRA, Carolina Sá¹; BARBOSA, João Farias¹; SILVA, Luíza Madureira²; HONÓRIO JUNIOR, José Eduardo Ribeiro¹;

(1) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Jogo Patológico (TJP) é uma condição reconhecida pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5), caracterizada pela perda de controle sobre o comportamento de jogo, resultando em prejuízos significativos na vida do indivíduo. No Brasil, estima-se que 1,6% da população apresente sinais de dependência em apostas online, comprometendo suas relações sociais e bem-estar emocional. O crescimento desse problema tem gerado preocupações quanto aos impactos da legalização das apostas, especialmente no aumento da prevalência do TJP. Objetivo: Analisar os substratos neurofisiológicos envolvidos no comportamento de jogadores de apostas online, destacando seus impactos cognitivos e sociais. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre 2021 e 2024 nas bases Science, PLOS ONE, Nature, PubMed e Philosophical Transactions of the Royal Society. Foram utilizados descritores validados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo "Neurobiologia", "Vício", "Transtornos" e "Jogo Patológico", combinados com operadores booleanos para maior precisão. Oito estudos completos em inglês e português foram selecionados, priorizando ensaios clínicos. Resultados: Evidências científicas indicam que a dependência em apostas online compartilha mecanismos neurobiológicos com o abuso de substâncias psicoativas, ativando o circuito de recompensa cerebral. Esse circuito envolve estruturas como amígdala, área tegmentar ventral e núcleo accumbens, com destaque para o papel dopaminérgico. Em indivíduos com TJP, observa-se hiperativação desse sistema, dificultando a regulação emocional. Estudos de neuroimagem apontam hipoatividade no córtex pré-frontal e aumento da liberação de dopamina no estriado ventral durante o jogo, um padrão semelhante ao encontrado em usuários de cocaína. Além disso, distorções cognitivas, como a falácia do jogador, são frequentes, reforçando padrões de comportamento compulsivo. Conclusões: Os achados indicam que o TJP está diretamente relacionado a disfunções no sistema de recompensa, com características neurobiológicas semelhantes às observadas no abuso de substâncias e transtornos psiquiátricos, como depressão e transtorno obsessivo-compulsivo. O avanço das técnicas de neuroimagem e estudos translacionais são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de reabilitação.

Palavras-chave: ; Jogo Patológico; Transtornos; Vício;



1111292

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

TRANSTORNO DO JOGO PELA INTERNET EM CRIANÇAS: EFEITOS DA DEPENDÊNCIA EM JOGOS ON-LINE NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS

FONTELELE, Amanda Brito¹; DE SOUZA, Joyce Ferreira Ferreira¹; BEZERRA, Maria Eduarda¹; DE LIMA, Guilherme Eugênio Carvalho¹;

(1) FMJ - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: O abuso de eletrônicos na infância traz preocupações sobre impactos na saúde mental, especialmente com o Transtorno do Jogo pela Internet, abordado no DSM-5. Esse transtorno acarreta síndrome de abstinência, irritabilidade, ansiedade, tristeza e compromete o desenvolvimento socioemocional de jovens. Assim, é prudente analisar os efeitos da dependência em jogos on-line. **Objetivo:** Mapear os principais efeitos negativos que a dependência em jogos on-line causa na saúde mental e neurológica de jovens. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de teor qualitativo para identificar efeitos padrões do abuso de telas e jogos on-line em jovens a partir do cruzamento e síntese sistemática de dados. **Inclusão:** estudos com crianças/adolescentes. **Exclusão:** resumos ou publicações com mais de 10 anos. **Bibliotecas:** DSM-5, LILACS e COCHRANE LIBRARY (fev-mar/2025). **Resultados:** Estudo Croata com 124 adolescentes (12-18 anos, masculinos), divididos em dois grupos, "Internet Gaming Disorder (IGD)" e "Problematic internet users (PIU)", analisou a relação entre o Transtorno do Jogo pela Internet e solidão, comorbidades psiquiátricas, agressividade e cyberbullying. O grupo IGD apresentou maior prevalência desses sintomas. Pesquisa em São Paulo-SP, publicada na "Psico-USF", avaliou 466 adolescentes (9-17 anos), dos quais 79 foram classificados como PIU e apresentaram prejuízos físicos, emocionais, sociais e educacionais. Desse modo, conclui-se que, apesar de prevalências diferentes dos sintomas abordados entre os grupos IGD e PIU, os impactos são potencialmente danosos à saúde mental de ambos. Na Alemanha, um estudo longitudinal (537 crianças, 2-6 anos) associou o tempo de tela a dificuldades comportamentais. Ao longo do estudo, o grupo de risco cresceu de 19% para 22%, com maior exposição a TV/vídeo e computador/internet. Logo, quanto maior o acesso a eletrônicos na primeira infância, maiores os riscos de danos no desenvolvimento comportamental. No artigo "Determining factors in children's screen time" foram analisados fatores determinantes do tempo de exposição a telas em 180 crianças. Assim, infere-se que o tempo de uso está relacionado com o ambiente familiar e condições econômicas. **Conclusões:** O abuso de eletrônicos afeta os aspectos socioemocionais e educacionais. Na primeira infância, o neurodesenvolvimento é comprometido, acarretando dificuldades em múltiplos âmbitos na vida adulta. Reduzir o uso telas pode prevenir o Transtorno do jogo pela internet, haja vista a relação entre tempo de exposição e os danos apresentados.

Palavras-chave: neurodesenvolvimento; Tempo de Tela; Transtorno do Jogo pela Internet;



1113280

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

TREINAMENTO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA - UMA INTERVENÇÃO PARA O TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

DE LIMA, Larissa Alves¹; BARATO PEREIRA, Caio Coimbra¹; TOMASINI, Vanessa¹; PALIARIN, Franciely¹; DIAS DE MACEDO, Brisa Burgos¹;

(1) BBDM Saúde Mental LTDA (Leve.si DBT) - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Sabe-se que as pessoas que consomem algum tipo de substância de abuso para aliviar os efeitos sociais negativos ou mesmo com a função de regular as próprias emoções são mais propensas à desenvolverem o transtorno por uso de substância. Esse transtorno é caracterizado pela presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos decorrentes do uso contínuo de determinada substância, tais sintomas perduram causando diversos prejuízos na vida cotidiana do paciente. Dentro deste contexto, a Terapia Comportamental Dialética pode ser um tratamento eficaz para esse grupo porque é uma abordagem focada em pacientes com desregulação emocional, o que é comum em pacientes com esse perfil. O treino de habilidades é um dos modos de tratamento da Terapia Comportamental Dialética, em que o paciente aprende habilidades de mindfulness, regulação emocional, efetividade interpessoal e tolerância ao mal-estar. No Brasil, esse trabalho é pioneiro em aplicar o treino, com habilidades específicas para comportamentos de adicção. **Objetivo:** Avaliar a eficácia dos treinos de habilidades em Terapia Comportamental Dialética em intervenções com duração de 24, 16 e 8 semanas para indivíduos com transtorno por uso de substâncias. **Método:** Foram conduzidos três grupos, com oito participantes cada, coordenados por um líder e um co-líder. Os participantes eram maiores de 18 anos e diagnosticados com transtorno por uso de substâncias. Os grupos de 24 e 16 semanas abrangeram os quatro módulos do treino, enquanto o de oito semanas focou apenas no de tolerância ao mal-estar. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Dificuldades de Regulação Emocional, antes e após o treinamento. **Resultados:** Os dados apontam uma redução na desregulação emocional nos três grupos, com maior impacto no protocolo de 24 semanas (queda de 31,08%, de 14,8 para 10,2 na Escala de Dificuldades de Regulação Emocional). O grupo de 8 semanas apresentou melhora significativa (16,66%, de 19,39 para 16,16), enquanto o de 16 semanas teve impacto menor (4,49%, de 18,5 para 17,67). **Conclusões:** Os resultados sugerem que o treino de habilidades pode reduzir a desregulação emocional em indivíduos com transtorno por uso de substâncias, embora todos os formatos tenham demonstrado impacto positivo, o protocolo mais longo mostrou maior eficácia. Assim, a Terapia Comportamental Dialética se apresenta como uma abordagem promissora para essa população, especialmente quando aplicada no formato mais extenso.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética; Transtorno por Uso de Substâncias; Treinamento de Habilidades;



1110415

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

UM ESTUDO COM FAMILIARES/RESPONSÁVEIS POR USUÁRIOS/DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS: OS DESAFIOS E ANGÚSTIAS DOS CUIDADORES E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

SOUSA, Amanda Santos¹; AVALONE, Denise Micheli²;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) UNIFESP - São Pauli - SP - Brasil;

Introdução: O uso de substâncias afeta não somente o usuário, como também seus cuidadores familiares/responsáveis, afetando as relações sociais e a qualidade de vida. Objetivo: Devido à escassez de estudos relacionados a familiares cuidadores e/ou responsáveis, este estudo visa compreender os sentimentos dos cuidadores familiares/responsáveis por usuários/dependentes de substâncias, bem como os desafios e angústias enfrentados no processo de cuidar e como a qualidade de vida destes cuidadores é afetada. Método: Cuidadores familiares/responsáveis foram convidados a participar do estudo de maneira remota, através do Google Forms, respondendo um questionário sociodemográfico, questionário do Cuidador e o WHOQOL-BREF sobre qualidade de vida. Resultados: Participaram do estudo 67 familiares dentre os quais a maioria eram mães. Em relação à percepção da qualidade de vida está foi considerada regular em diferentes domínios. Entre os resultados, a maior angústia do familiar foi o medo do usuário não parar de usar e o maior desafio foi não saber lidar com a situação. Cabe salientar a carência de estudos que abordam o processo de cuidado com o cuidador familiar de dependente/usuário de álcool e outras drogas, bem como a carência de políticas públicas voltadas para este público. Conclusões: Logo, este estudo tem como um dos seus fundamentos servir como base para futuras pesquisas direcionadas ao assunto, bem como na expectativa que este venha a servir como uma ferramenta de estudos e técnicas de acolhimento humanizador, não somente aos cuidadores familiares de dependentes ou usuários de álcool e outras drogas, mas também a toda população que procure os serviços de saúde.

Palavras-chave: familiares; qualidade de vida; Uso de substâncias;



1111587

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES*

WORKING MEMORY IN SUBSTANCE USE DISORDER: A LONGITUDINAL OBSERVATIONAL STUDY

GONZAGA DOS ANJOS, Alexandre¹; SANTIAGO, Flávia Cristina¹; DE LIMA NARDIN, Karoliny²; BASTOS, Tariane Franciele³; SHEIJI FUKUSIMA, Sérgio⁴;

(1) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO - Araçatuba - SP - Brasil; (3) UNESP - Bauru - SP - Brasil; (4) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Frameworks like the Addictions Neuroclinical Assessment (ANA) and Delphi Consensus aid in understanding Executive Functions in Substance Use Disorders (SUD). Individuals with SUD often experience persistent cognitive declines despite abstinence. Psychiatric comorbidities, exposure time, primary substance, and multiple substance use influence deficit severity. Cognitive interventions have aided relapse prevention. In particular, Working Memory (WM) interventions decreased substance use in alcohol, stimulant, and methadone dependence, and potentially facilitating social interactions. **Objetivo:** To assess WM in individuals undergoing treatment for substance dependence to verify deficit persistence and influencing variables, correlating with institutional treatment. **Método:** Forty-one polysubstance (cocaine and alcohol) dependent subjects from 4 institutions participated. Data was collected after 15 and 40 days of treatment using a sociodemographic questionnaire, consumption pattern assessment, Digit Span task (DS; forward and backward) for phonological WM, and the SPART test for visuospatial WM. Repeated measures factorial ANOVAs compared the two time points, with education years, substance use duration, and prior admissions as covariates. **Resultados:** Although scores were higher at the second assessment, improvements were not significant. Between-subject effects were not observed for time, covariates, or their interactions. Within-subject tests showed significance for the variable years of education in the DS task forward ($p < 0.05$, $\eta^2p = 0.25$) and backward ($p = 0.05$, $\eta^2p = 0.11$), indicating that, regardless of the time of assessment, more educated individuals performed better. None of the institutions offered specific cognitive enhancement programs. **Conclusões:** Our data corroborate existing literature regarding deficits and persistence after short-term withdrawal, highlighting education as a protective factor for phonological WM, while indicating that executive functions are not the focus of institutional treatment.

Palavras-chave: executive functions; substance use disorder; working memory;



1110474

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

“UM DEGRAU DE CADA VEZ” - ESTUDO DE CASO CLÍNICO DO CAPS AD SOBRE OS DESAFIOS DA ESQUIZOFRENIA, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NEUROPSICOLÓGICOS

RODRIGUES MEDEIROS, Gabriela Messias¹; MIRANDA DA COSTA MACAMBIRA, Tayná¹;

(1) Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 30 anos, ensino fundamental incompleto, casado e pai de três filhos. Desempregado e possui histórico de encarceramento por furto. Foi admitido no CAPS AD por demanda espontânea. Dependente químico desde os 12 anos de idade, com relato de início do uso de substâncias pela cannabis, evoluindo posteriormente para o derivado fumável da cocaína. Recebeu diagnóstico de esquizofrenia aos 20 anos. Relata alterações de humor, alucinações auditivas e visuais e apresenta gatilhos com filmes violentos, trazendo narrativas fictícias para a realidade. Além disso, possui histórico de tentativas de suicídio e um ato homicida frustrado. Faz uso de Haldol Decanoato, duas ampolas a cada 21 dias. Discussão: A interseção entre esquizofrenia e dependência química dificulta a desintoxicação, agrava os fenômenos e compromete a adesão ao tratamento. O impacto biopsicossocial é significativo, resultando em perda da integralidade cognitiva e comprometimento na interconexão das áreas cerebrais. Ademais, a disfunção do sistema nervoso central, associada à agressividade, possível redução da eficácia dos antipsicóticos, presença de sintomas positivos, parkinsonismo e abstinência, prejudica a reintegração social e a estabilização do quadro psiquiátrico. O uso de substâncias psicoativas potencializa os danos ao lobo frontal, comprometendo suas funções executivas e resultando em maior impulsividade comportamental. O tratamento inicial baseia-se na monoterapia com antipsicóticos, intervenções preventivas e atendimentos individuais, familiares e grupais. Esses fatores são essenciais para o enfrentamento do estigma social, a redução do isolamento e a reintegração do paciente à sociedade e ao mercado de trabalho. Comentários Finais: A evolução do caso e suas particularidades evidenciam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e da conscientização social, no qual, a atuação deve abranger os impactos neurobiológicos, psicológicos e sociais. A oferta dos atendimentos integrativos pelo CAPS AD, incluindo terapia farmacológica, psicoterapia, reabilitação e reinserção social, permite um suporte abrangente, envolvendo a família e monitoramento contínuo para prevenção de tentativas de suicídio, atos violentos e internações prolongadas. Dessa forma, a perspectiva de um cuidado centrado no paciente, com estratégias individualizadas e contínuas, contribui para uma melhor qualidade de vida e para a redução dos impactos sociais, clínicos e psíquicos.

Palavras-chave: dependência química; esquizofrenia; neuropsicológico;



1113457

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

“PARKINSON INVISÍVEL”: O EFEITO DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NAS TAXAS DE MORTALIDADE HOSPITALAR DO SUS EM UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 15 ANOS

OLIVEIRA REGO, Ana Ercília¹; GUILHON DOWSLEY PORTELLA, Luna¹; GOMES GUEDES, Astrea¹; BRITO DA SILVA, José Elias²; CAVALCANTE VENÂNCIO, Roberto¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico crônico marcado por sintomas motores, como a bradicinesia, e não motores, a exemplo do comprometimento cognitivo, que contribuem para suas altas taxas globais de mortalidade. Assim, pelo aumento da prevalência de DP, prevê-se que mais indivíduos precisarão de hospitalizações para manejá-la, demonstrando a relevância de abordar o efeito que o caráter de urgência dos atendimentos, ligado à ausência de diagnóstico prévio, exerce nas mortes pela segunda doença neurodegenerativa mais comum do mundo. **Objetivo:** Analisar o efeito dos atendimentos de urgência nas taxas de mortalidade hospitalar do SUS com uso de uma série histórica de 15 anos. **Método:** Este é um estudo descritivo-analítico com dados secundários extraídos da plataforma “TabNet”, disponível pelo DATASUS. Para fazê-lo, selecionou-se a opção “epidemiológicas e morbidades”, escolhendo o tópico “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”. A seguir, marcou-se o subtópico “Geral, por local de Internação - a partir de 2008”, com área de abrangência geográfica “Brasil por Região e Unidade da Federação”. Finalizando, foi colocado “Doença de Parkinson” no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2024, com o conteúdo “Taxa mortalidade” por “Caráter de atendimento”, segundo “Ano de processamento”. **Resultados:** Agrupando os dados analisados em quinquênios, os atendimentos de urgência de 2010 a 2014 apresentaram taxa de mortalidade média de 6,85, enquanto os eletivos tiveram 37% desse valor, com 2,54. De 2015 a 2019, a taxa de urgência passou para 7,06 e a de eletivo para 2,96, ainda com 41,9% da de urgência. De 2020 a 2024, o atendimento de urgência atingiu seu maior valor, com taxa média de 9,30, assim como o eletivo, com 5,92, quase o dobro dos períodos anteriores e equivalente a 63,7% da taxa por urgência. **Conclusões:** Portanto, o atendimento de urgência apresenta risco de morte superior ao eletivo, embora a diferença tenha diminuído recentemente, dado o aumento geral das taxas de mortalidade por DP ao longo dos anos, em especial durante o último quinquênio, em que o possível impacto da pandemia não é descartado na piora dos desfechos. Desse modo, para mitigar o risco de problemáticas futuras que a referida doença crônica pode causar, os pacientes com DP requerem, além do desenvolvimento de melhores tratamentos, métodos aperfeiçoados para enfrentar a “invisibilidade” oriunda da falta de diagnóstico prévio que os fazem precisar mais de manejos emergenciais.

Palavras-chave: Brasil; Doença de Parkinson; Mortalidade;



1113160

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES E ÓBITOS REGISTRADOS POR PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013-2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOZE ANOS

NUNES, Isabelle Gomes¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; VASCONCELOS, Júlia Lima¹; TREIGHER, João Marcos Secundino¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A paralisia cerebral (PC) caracteriza-se por distúrbios motores e posturais, associados a lesão cerebral nos primeiros anos de vida. Essa condição é multifatorial, com influências genéticas, sociais e ambientais. No Brasil, sua prevalência supera a de países de alta renda, provocando sequelas cognitivas significativas e óbitos em muitos indivíduos. Este estudo é fundamentado na necessidade de compreender melhor o impacto da PC no Brasil, a partir da análise da relação entre os casos de internações e óbitos. **Objetivo:** Analisar a associação entre internações e óbitos por PC, em uma panorâmica de doze anos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Utilizou-se a plataforma "TabNet", disponível no DATASUS. Acessou-se o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", selecionando-se o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e o subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008". Escolheu-se "Brasil por Região e Unidade da Federação" para abrangência demográfica. Por fim, selecionou-se os conteúdos "Internações" e "Óbitos", o período de 2013-2024 e a morbidade "Paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas", obtendo-se os dados desse trabalho. **Resultados:** Entre 2013-2024, foram processados 114.483 internações e 1.663 óbitos. Dividindo-se esse período em quatro triênios (2013-2015, 2016-2018, 2019-2021 e 2022-2024), em internações, respectivamente, registraram-se 35.103 (11.701/ano, desvio padrão ($\pm$) de 0,462), 30.703 (10.234,4/ano $\pm$ 1,199), 22.070 (7.356,7/ano $\pm$ 0,983) e 32.676 (10.892/ano $\pm$ 0,5) casos, com variações de -12,5%, -28%, e + 48%. Em termos de óbitos, sob a mesma análise temporal, houve 357 (119/ano $\pm$ 13,367), 448 (149,4/ano $\pm$ 19,154), 428 (142,7/ano $\pm$ 7,364) e 430 (143,4/ano $\pm$ 13,695) ocorrências, com variações de +25,5%, -4,5% e +0,047%. **Conclusões:** Portanto, verifica-se, no Brasil, uma relação multifacetada entre internações e óbitos. A queda de internações contrastada com a alta de óbitos no primeiro triênio pode estar associada, sobretudo, ao surto de microcefalia entre 2015-2016, potencializando os agravos da PC. Na variação seguinte, a queda dos óbitos e, principalmente, das internações pode refletir tanto a intensificação da prevenção da microcefalia, quanto as subnotificações da pandemia da Covid-19. Por fim, no último triênio, os números inferiores de internações, porém superiores de mortes, comparados a 2013-2015, sugerem a necessidade de mais estudos para melhor compreender e manejar a PC no Brasil.

Palavras-chave: Internação; Óbito; Paralisia Cerebral;



1113058

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE UM CASO PARA DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA: DISCINESIA TARDIA OU DISTONIA TARDIA

MARCIANO, Isadora Alves Ventura¹; EISMANN, Fernanda Carolina Pereira¹; SILVEIRA, Michelly Moreira da¹;

(1) Hospital Metropolitano Odilon Behrens - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: R.P.S, 28 anos, masculino, com primeiro episódio de surto psicótico aos 25 anos. Fez uso de Haloperidol 15 mg e Biperideno 4 mg durante o período de 2021 a 2024. Em março de 2024, foi encaminhado ao CERSAM pelo Centro de Saúde com hipótese diagnóstica de Discinesia tardia (DcT) após iniciar movimentos involuntários oro-mastigatórios marcados e protusão da língua. Os sintomas tiveram remissão completa após suspensão do antipsicótico Haloperidol e manutenção do Biperideno. O paciente foi diagnosticado em primeiro momento como DcT pelo Centro de Saúde. Entretanto, no CERSAM, foi observado que o paciente teve melhora precoce (<6 semanas) com diminuição abrupta de antipsicóticos e ao uso de anticolinérgicos, além da remissão completa de sintomas, o que não é característico da evolução clássica de DcT. Nesse caso, o diagnóstico provável foi fechado como Distonia Tardia (DtT). Discussão: O caso sugere um quadro de DtT induzida por antipsicóticos, reforçado pela remissão completa dos sintomas após redução abrupta da dose de haloperidol e manutenção de anticolinérgicos. A DtT ocorre com maior frequência em pacientes jovens, do sexo masculino e em uso de múltiplos antipsicóticos, sendo a remissão possível em alguns casos. O diagnóstico diferencial inclui síndrome aguda induzida por antipsicóticos (remissão espontânea em um mês), discinesia emergente por retirada/redução dos neurolépticos (autolimitada, com remissão em até oito semanas) e DcT (persistência além de oito semanas, piora com a retirada abrupta e melhora com aumento da dose). O envolvimento de anticolinérgicos como possível fator contribuinte para discinesias orais também foi considerado. Comentários Finais: Este caso reforça a necessidade de vigilância clínica para identificar síndromes extrapiramidais induzidas por antipsicóticos e ajustar a terapêutica precocemente. O manejo inclui a redução gradual dos neurolépticos e o uso de anticolinérgicos, quando indicado. O acompanhamento contínuo é essencial para evitar complicações a longo prazo e preservar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: discinesia tardia; Distonia tardia; Efeitos adversos;



1111615

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL (2014-2024)

LINHARES DIÓGENES DA COSTA, Lara¹; **FERRAZ DE ANDRADE DIOGO, Amanda**¹; **LETÍCIA CAVALCANTE CAPISTRANO, Ana**¹; **SCHMIDT CAVALCANTE, Julia**¹; **DEBORA ANDRADE DE PAULA, Luiza**¹; **DIÓGENES PINHEIRO NETO, Newton**¹; **THIESEN PIENTKA RIBEIRO, Lucas**¹; **HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina**¹; **RAFAEL RESPLANDE DE Sá, Ivens**¹; **SAMPAIO PEREIRA, Marina**¹; **CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia**¹; **DE MENEZES DANTAS, Thaís**¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo, o segundo mais comum no mundo, afetando mais de seis milhões de pessoas. Sua etiologia envolve fatores ambientais, genéticos e epigenéticos. Clinicamente, manifesta-se por sintomas motores e não-motores, sendo os motores os mais característicos. Devido à alta prevalência e impacto socioeconômico, a DP representa um grande desafio para os sistemas de saúde, pois os tratamentos atuais focam no alívio sintomático, sem cura definitiva. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares e óbitos por DP no Brasil entre 2014 e 2024, considerando a distribuição por sexo, faixa etária, cor/raça e ano de atendimento. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional e descritivo, baseado em dados do DATASUS, analisando internações e óbitos por DP (CID-10 G20) de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. As variáveis incluíram ano de atendimento, sexo, cor/raça, faixa etária e mortalidade. Os dados foram processados e apresentados em frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** A pesquisa analisou 10.909 internações e 697 óbitos por DP no período. O número de internações variou ao longo dos anos, com pico em 2016 (1.140 casos) e menor registro em 2020 (660), possivelmente devido a mudanças nos protocolos hospitalares e à pandemia de COVID-19. Após queda entre 2016 e 2020, observou-se um aumento linear até 2024, indicando tendência de crescimento para 2025, conforme projetado por Vasconcellos (2023). A distribuição por sexo revelou maior incidência em homens (59,38%) do que em mulheres (40,61%). Quanto à idade, apenas 10,62% dos casos ocorreram em pessoas ≤49 anos, enquanto a faixa de 70 a 79 anos concentrou 26,62% das internações. Em relação à cor/raça, a maior incidência foi em brancos (50,58%) e pardos (26,65%), com menor frequência entre indígenas (0,05%). O maior número de óbitos ocorreu em 2023 (92), seguido de 2024 (83) e 2022 (76), enquanto 2014 registrou o menor total (39). **Conclusões:** A análise epidemiológica demonstrou oscilações no número de internações e óbitos por DP entre 2014 e 2024, com predomínio de casos em idosos de cor branca e sexo masculino. Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao aprimoramento do diagnóstico precoce e tratamento adequado. Medidas preventivas e de assistência integrada podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a redução das complicações associadas à doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Epidemiologia; Hospitalização;



1110907

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

ANÁLISE LONGITUDINAL DOS IMPACTOS DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA (DBS) NA COGNIÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

ABREU, Mariana Cristina Rodrigues¹; ISIDRO, Herilckmans Belnis Tonha Moreira¹; PEDROSA, Elaine Panagiotidou¹; RUIZ, Miguel Cesar Merino¹; OLIVEIRA, Pérola²; GUERRA, Agostinho Alencar²; MOURÃO, Lara Paola Costa¹; CARVALHO, Ibrana Silva¹; FRANÇA, Ana Clara Barbosa²; SOUZA, Henrique Caetano²; OLIVEIRA, Sandro Barbosa²;
(1) SARAHA - Lago Norte - DF - Brasil; (2) SARAHA - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por um conjunto de sintomas motores e não-motores, incluindo alterações cognitivas. O comprometimento cognitivo leve afeta uma parcela significativa dos pacientes, podendo evoluir para demência em estágios avançados. A estimulação cerebral profunda (DBS) tem se mostrado uma alternativa eficaz para pacientes cujos sintomas motores não respondem ao tratamento medicamentoso adequadamente ou causam efeitos adversos. No entanto, o impacto da DBS sobre os sintomas não-motores, incluindo as funções cognitivas, ainda não é completamente compreendido, com a literatura apresentando resultados controversos. **Objetivo:** Analisar longitudinalmente o desempenho cognitivo de pacientes com DP submetidos à estimulação cerebral profunda. **Método:** A amostra consistiu de 31 pacientes que realizaram avaliações neuropsicológicas em quatro momentos: pré-operatório, seis meses, um ano e dois anos após a cirurgia. O Exame Cognitivo de Addenbrooke Versão Revisada (ACE-R) foi utilizado para a avaliação cognitiva. **Resultados:** 16 pacientes completaram todas as avaliações. A amostra foi predominantemente masculina (70%) e 27% dos participantes tinham ensino superior completo. A idade média foi de 55,5 anos, com desvio padrão de 9,2, e o tempo médio desde o diagnóstico de DP foi de 13,95 anos (desvio padrão de 4,33). Aproximadamente 20% dos pacientes apresentaram uma piora significativa nas pontuações do ACE-R nos primeiros seis meses após a cirurgia, com estabilidade nos meses seguintes. Piora estatisticamente significativa foi observada nos domínios de Fluência, Linguagem e Habilidade Visual-Espacial. Embora não tenha sido identificada diferença significativa no domínio de Atenção/Orientação, as médias de escore Z estavam abaixo de -1,5 em todos os momentos avaliados. Em relação à Memória, houve um aumento no escore Z médio após dois anos. **Conclusões:** Apesar do aumento da pontuação obtida para a Memória, destaca-se a diminuição da amostra ao longo do tempo, não sendo possível concluir que de fato houve melhora para os pacientes. O agravamento cognitivo identificado nos outros domínios parece associado ao procedimento cirúrgico, mas não é possível excluir a possibilidade de que tenha sido causado pela progressão natural da Doença de Parkinson. Ademais, chama a atenção o dado de que, mesmo antes do procedimento, o escore Z médio para Atenção/Orientação já estava significativamente abaixo do esperado.

Palavras-chave: cognição; Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda;



1113105

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

CASE REPORT: LANCE-ADAMS SYNDROME WITH RESPONSE TO PERAMPANEL

WENDLAND KöCHE, Andressa¹; CONTINI, Natália¹; VILLALOBOS ARIZA, Mayra Alejandra¹; MAESTRE TERNERA, Alvaro¹; ALVES MARTINS, William¹;

(¹) Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 44-year-old male suffered a cardiorespiratory arrest due to hypoxemia in August 2022. Following resuscitation, he developed post-hypoxic myoclonus, consistent with Lance-Adams syndrome (LAS). A brain Magnetic Resonance Imaging (MRI) showed bilateral cortical hyperintensities in the premotor regions on FLAIR and DWI sequences. Despite the severity of his condition, he did not have major cognitive deficiencies and sensory function was intact. Myoclonus was evident, predominantly affecting the lower limbs. Additionally, he exhibited myoclonus during speech, leading to moderate-to-severe dysarthria. Other findings included upper limb weakness grade IV, lower limb weakness grade III, diffuse hyperreflexia, clonus in the lower limbs, bilateral Babinski sign, and upper limb ataxia. The patient had persistent post-hypoxic myoclonus, which improved by approximately 70% following medication adjustments. Treatment included sodium valproate 8 ml every 8 hours and perampanel at 4 mg in the morning and 8 mg at night. He also received adjunctive medications, including clonazepam as needed. Notably, discontinuation of perampanel resulted in a marked worsening of myoclonus. Despite the overall improvement in myoclonus, episodes remained more prominent in the late afternoon. His medication regimen also included escitalopram, olanzapine, lithium, domperidone, piracetam, melatonin, atropine, esomeprazole, and semaglutide. **Discussão:** LAS is a rare and often disabling condition that presents with action and postural myoclonus following hypoxic brain injury. Management typically involves a combination of anti-seizure medications, including sodium valproate, clonazepam, levetiracetam, and piracetam. However, treatment-resistant cases remain a significant challenge. Perampanel, an AMPA receptor antagonist, has shown promise in controlling myoclonus in LAS by modulating excitatory glutamatergic transmission. In this case, perampanel was associated with a substantial and sustained reduction in myoclonus, with a clear exacerbation upon its withdrawal. While data on perampanel use in LAS remain limited, this case adds to the growing body of evidence supporting its efficacy, particularly in patients with severe, refractory myoclonus. **Comentários Finais:** This case illustrates the significant impact of perampanel in controlling post-hypoxic refractory myoclonus in a patient with LAS. Further research is needed to establish its role in broader clinical practice.

Palavras-chave: Lance-Adams Syndrome; myoclonus; Perampanel;



1113107

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

CLOZAPINA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS GRAVES DO MOVIMENTO INDUZIDOS POR ANTIPSICÓTICOS: RELATO DE CASO

SCHUMACHER, Ana Laura¹; DE CARVALHO DALLA VECCHIA, Luriana Andiará²; ROBLES DE ANDRADE, Rafael¹; PRADO BARRETO, Eduardo¹; GOMES SILVA, Ângelo Samuelson¹; DALGALARRONDO, Paulo¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas - SP - Brasil; (2) SSCF - Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 15 anos, diagnosticado com transtorno do espectro autista aos 9 anos. Estava em uso de risperidona 3 mg/dia, quando iniciou movimentos hiperkinéticos em membros inferiores. Diante da suspeita de efeito adverso, o antipsicótico foi suspenso, sendo o tratamento ajustado com propranolol 40 mg/dia, atenolol 50 mg/dia, clonazepam 6 mg/dia, clonidina 0,225 mg/dia e biperideno 6 mg/dia, sem melhora significativa. Devido à refratariedade e progressão dos sintomas, paciente foi admitido em internação hospitalar. Observou-se movimentação ininterrupta e desorganizada dos membros inferiores e tronco, com padrão arritmico e posições desconfortáveis, além de aberturas oromandibulares intermitentes e marcha infatível. Suspeitou-se de síndrome distônica e discinética. Foi realizada aplicação de toxina botulínica bilateral nos adutores, manutenção de biperideno e clonazepam e introdução de clozapina. Durante a progressão da clozapina, necessitou de sedação contínua em terapia intensiva para controle psicomotor. O desmame foi realizado conforme resposta clínica, com suspensão do biperideno por intolerância. Transferido para a enfermaria psiquiátrica para otimização da clozapina e retirada dos benzodiazepínicos, paciente obteve alta após 46 dias, com clozapina 300 mg/dia e sertralina 100 mg/dia, apresentando remissão dos movimentos anormais e marcha sem limitações. **Discussão:** O caso demonstra a efetividade da clozapina no manejo de distúrbios graves do movimento induzidos por antipsicóticos. Síndromes tardias resultam do antagonismo dopaminérgico, levando a movimentos anormais de início tardio. Estudos apontam benefícios da clozapina em casos refratários, sendo uma alternativa na troca de antipsicóticos para pacientes com distúrbios do movimento induzidos, sobretudo em pacientes jovens e com curto início da síndrome tardia. Seu mecanismo de ação nesses casos ainda não está completamente compreendido. **Comentários Finais:** A clozapina deve ser considerada para pacientes sintomáticos e resistentes ou refratários ao tratamento que desenvolvem síndromes tardias induzidas por antipsicóticos, pois, além de reduzir os distúrbios do movimento, trata o transtorno psiquiátrico subjacente. Pacientes e familiares devem ser informados sobre seus riscos e benefícios. Mais estudos são necessários para estabelecer protocolos seguros e eficazes para seu uso nesse contexto.

Palavras-chave: Clozapina; Distúrbios do movimento induzidos por antipsicóticos; Síndromes tardias;



1113417

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

COMPOSIÇÃO CORPORAL, SARCOPENIA E INGESTÃO PROTEICA NA DOENÇA DE PARKINSON LEVE A MODERADA

DE OLIVEIRA, Antônio Anderson Ramos¹; LIMA, Danielle Pessoa²; NETO, Pedro Braga¹; DE OLIVEIRA, Wêndel Carvalho¹; JUNIOR, Walter Oliveira Rios¹; NEGREIROS, Antonio Riquelme Martins³; COSTA, Laura Pires³; RIBEIRO, Maria Clara Austregésilo³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo caracterizado por sintomas motores e não motores, podendo impactar o estado nutricional. A ingestão proteica inadequada pode influenciar a composição corporal e agravar a sarcopenia, comprometendo a funcionalidade desses pacientes. Entretanto, a relação entre ingestão proteica e sarcopenia na DP ainda é pouco explorada. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre ingestão proteica, composição corporal e sarcopenia em pacientes com DP leve a moderada, a fim de compreender seu impacto na funcionalidade e qualidade de vida. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 117 pacientes diagnosticados com DP, classificados nos estágios 1 a 3 da escala de Hoehn e Yahr (HY). A ingestão proteica foi avaliada por recordatório alimentar de 24 horas. A composição corporal foi analisada por Dual-energy X-ray Absorptiometry (DXA), com cálculo da massa magra apendicular e índice de gordura corporal. A sarcopenia foi diagnosticada conforme os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), utilizando força de preensão manual (FPM), medida por dinamômetro Handgrip, e o questionário A Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia (SARC-F). Análises estatísticas incluíram correlações de Spearman e regressão logística. **Resultados:** A ingestão proteica média foi de $1,19 \pm 0,41$ g/kg/dia, com 35% dos pacientes consumindo menos de 1 g/kg/dia. Baixa ingestão proteica foi significativamente associada a triagem positiva para sarcopenia pelo SARC-F ($p < 0,05$), menor força de preensão manual e maior índice de gordura corporal. Pacientes com menor ingestão proteica apresentaram menor massa magra apendicular e menor velocidade da marcha. Na regressão logística, sarcopenia identificada pelo SARC-F e maior índice de gordura corporal foram preditores independentes de ingestão proteica inadequada. **Conclusões:** A ingestão proteica insuficiente foi associada a menor força muscular, maior gordura corporal e triagem positiva para sarcopenia em pacientes com DP leve a moderada. Esses achados ressaltam a importância da adequação nutricional como estratégia para mitigar a sarcopenia e preservar a funcionalidade nessa população. Estudos futuros devem explorar intervenções nutricionais visando a otimização da saúde muscular em pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Ingestão proteica; Sarcopenia;



1112822

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE REGRESSÃO CAUDAL E SÍNDROME DA MEDULA PRESA: UM RELATO DE CASO

DE AMORIM LUCIANO ALENCAR, *Maria Clara*¹; LANDIM DA CUNHA, *Laís*¹; MACEDO RAMOS, *Beatriz*¹; DE ALBUQUERQUE PONTES MELO LEITE, *Dra. Isabelle Eunice*²; SOARES FARIAS, *Dra. Kelly*¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Crateús - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande - PB - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 2 anos, nascido de parto vaginal pré-limítrofe (36 semanas), filho de mãe com diabetes mellitus tipo II insulino-dependente e pré-eclâmpsia. No período neonatal, foi diagnosticado com pé torto congênito, tratado cirurgicamente aos três meses com gesso e órtese ortopédica. No quarto mês, foi constatada luxação bilateral do quadril. A ultrassonografia evidenciou hipoplasia do teto acetabular e ausência de contato entre cabeça femoral e acetábulo. Diante da associação de múltiplas malformações musculoesqueléticas, iniciou-se uma investigação neurológica, cuja ressonância magnética lombossacral revelou agenesia sacral, fusão dos ossos ilíacos posteriormente na linha média, ausência de elementos ósseos posteriores na transição lombossacral, cone medular baixo e formação de lipomielosquise no interior da coluna vertebral. O conjunto de achados confirmou, aos quatro meses, o diagnóstico de Síndrome de Regressão Caudal tipo II (SRC). Com a progressão do quadro, a criança apresentou sinais clínicos sugestivos de Síndrome da Medula Presa (SMP), sendo indicada cirurgia de descompressão medular. A relevância deste relato fundamenta-se na necessidade de reconhecer a inter-relação entre as repercussões sistêmicas da SRC e os impactos progressivos da SMP. Discussão: A SRC é uma malformação congênita rara associada a alterações musculoesqueléticas, urogenitais e medulares. Fatores de risco incluem diabetes materna e insuficiência vascular intrauterina. Neste caso, a evolução clínica foi atípica, com a presença de lipomielosquise agravando os comprometimentos neuromusculares. Embora a criança apresente preservação cognitiva, observa-se um impacto na funcionalidade motora, especialmente em atividades que envolvem os membros inferiores e movimentos coordenados. Essa limitação pode ser explicada pela isquemia do tecido nervoso decorrente da SMP, uma condição na qual a medula espinal permanece ancorada por aderências ou malformações, levando ao seu estiramento progressivo e comprometimento dos motoneurônios inferiores. Comentários Finais: A complexidade da SRC e sua associação com a SMP reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional para otimizar o desenvolvimento funcional da criança. A identificação de manifestações atípicas amplia o conhecimento clínico sobre o diagnóstico precoce, a análise do histórico familiar e a individualização das estratégias terapêuticas, contribuindo para a literatura sobre doenças raras e suas implicações neurofuncionais.

Palavras-chave: Lipomielosquise; Síndrome da Medula Presa; Síndrome de Regressão Caudal;



1112934

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

DEGENERAÇÃO CORTICOBASAL: O PAPEL DA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA ACURADA E TERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL – UM RELATO DE CASO

DOS REIS, Welerson Roberto¹; BAGETTI, Anna Karolina Kretschmann Florencio De Souza¹; JUNIOR, Rui Carlos Silva²; WERLR, Norberto Weber¹;

(1) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ - Ijuí - RS - Brasil; (2) Instituto Ineuro - Santo Ângelo - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 66 anos, há 3 anos com sintomas de dor em região cervical, distonia em laterocollis e anterocaput, movimentos anômalos espontâneos em membro superior esquerdo, tremor, rigidez e bradicinesia. Courseu com piora da rigidez há 2 anos, apresentando mioclonias tetra-ependiculares e quadro progressivo de apraxia global e restrição à cadeira de rodas. Ao exame físico, apresentava rigidez global grau III assimétrica pior à esquerda, membro alienígena em MSE, anterocaput, bradicinesia grau III, semiflexão do tronco, tremores distais amplos, apraxia ideomotora/fala, instabilidade ortostática, hiperreflexia difusa, clônus em MIE, Babinski bilateral, Hoffmann à esquerda, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) 6/30, sugerindo demência grave. A investigação com neuroimagem demonstrou acentuada neurodegeneração assimétrica, frontal e parietal, com acometimento de núcleos basais bilaterais. Após, realizou-se uma cintilografia-TRODAT que evidenciou redução da atividade dopaminérgica principalmente à direita; PET-18F-FDG apresentou hipometabolismo em núcleos basais e cortical frontal bilateral. Dessa forma, concluiu-se o diagnóstico de DCB em fase avançada, optou-se por teste terapêutico com baixa dose de agonistas dopaminérgicos (controle clínico semanal), memantina, vacinas antipneumocócicas e Herpes Zoster, TBA para distonia cervical, fisioterapia motora e exercícios cognitivos. Em 3 meses, a paciente evoluiu com independência da cadeira de rodas e com melhora significativa da disfagia possibilitando dieta via oral. Discussão: A Degeneração Corticobasal (DCB) tem vínculo com a deposição de proteína tau hiperfosforilada, principalmente em astrócitos e neurônios. Esse acúmulo ocorre predominantemente nas regiões do córtex cerebral (especialmente o lobo frontal e parietal), gânglios da base (particularmente no núcleo caudado e putâmen), substância negra e tálamo. As áreas afetadas sofrem atrofia e perda neuronal, levando aos sintomas motores e cognitivos característicos da doença, principalmente pelo distúrbio de movimento assimétrico progressivo, com distonia, acinesia, rigidez, mioclonia focal, apraxia ideomotora e fenômenos anômalos de membros. Comentários Finais: O propósito desse caso é retratar que apesar de um contexto neurodegenerativo e progressivo, doenças como a DCB quanto tratados seus sintomas e sinais, como a distonia e a bradicinesia, podem denotar melhora importante da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Degeneração Corticobasal; demência; Rigidez;



1111490

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL COM PARKINSONISMO: UMA ABORDAGEM DO TEMA.

MENEZES, RODRIGO CESARI; OLIVEIRA, JULIA DE PAULA2;

(1) ESPAÇO SINAPSE - QUIRINÓPOLIS - GO - Brasil; (2) ESPACO SINAPSE - Quirinópolis - GO - Brasil;

Introdução: Demência frontotemporal (DFT) trata-se de condição neurodegenerativa caracterizada por atrofia dos lobos frontal e temporal, evoluindo com possível comprometimento das funções executivas, linguagem e comportamental. Uma vez evidenciado quadro de parkinsonismo associado, pode justapor a síndromes como Degeneração Corticobasal (DCB) e Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP). Objetivo: O objetivo deste estudo fundamenta-se na descrição do perfil clínico, evolutivo e terapêutico de três pacientes idosas diagnosticadas com DFT. Método: Analisadas três pacientes (idades de 73, 77 e 84 anos), sexo feminino, em acompanhamento com serviço de neurologia e psicologia, diagnosticadas com DFT. Como critério de inclusão foi estabelecido alterações comportamentais associadas a parkinsonismo (sintomas de tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural). Procedidas também avaliações clínicas, neuroimagem estrutural (RM) e funcional (PET-TC), exames neuropsicológicos e testes laboratoriais para exclusão de causas secundárias. Resultados: • Caso 1 (73 anos): Aos 69 anos iniciou impulsividades e desinibição social, cursando com tremor de repouso e bradicinesia. Hipótese inicial de Doença de Parkinson (DP), porém péssima resposta ao uso de levodopa. PET-TC demonstrou hipometabolismo frontal e temporal. Evoluiu com quedas frequentes e institucionalização. • Caso 2 (77 anos): Aos 75 anos iniciou hábitos repetitivos e agressividade, evoluiu com rigidez assimétrica e apraxia. PET-TC indicou hipometabolismo temporal direito. Progrediu com dependência total. • Caso 3 (84 anos): Aos 80 anos iniciou compulsões alimentares e embotamento afetivo emocional, desenvolvendo rigidez e instabilidade postural. Ineficácia à levodopa. RM Crânio sugestiva de atrofia frontotemporal bilateral. Decorreu com dependência total e disfagia. Discussão: A DFT com parkinsonismo demonstra-se desafiante. A ineficácia à levodopa e a prevalência de mudanças comportamentais sugerem um espectro de taupatias atípicas. A evolução com declínio cognitivo e motor, indicam a realização neuroimagem para diferenciar de outros transtornos neurodegenerativos. Conclusões: A justaposição entre DFT, PSP e DCB demanda abordagem diagnóstica associando critérios clínicos, neuroimagem e progressão. O tratamento é sintomático e multidisciplinar. A inexistência de terapia modificadora da doença demanda necessidade de avanços terapêuticos, como neuroproteção e o desenvolvimento de biomarcadores precoces.

Palavras-chave: demência frontotemporal; Doença de Pick; Transtornos Parkinsonianos;



1111633

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

DEPRESSÃO COMO FATOR PREDITIVO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SUA ASSOCIAÇÃO E MECANISMOS

RODRIGUES LIMA, Sofia¹; PESSOA MARQUES DE LIMA, Kybele¹; TAVARES DIOGO DE SIQUEIRA, Sofia¹; TESSARO, Victória Stephane¹; CAVALCANTE SALES, Nívea Isabelle¹; MACHADO SALLES, Vinicius¹; NASCIMENTO DE SOUSA FILHO, José Kilderlan¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica degenerativa que compromete a coordenação motora, levando ao desenvolvimento de síndromes demenciais e transtornos psiquiátricos; sendo a depressão a mais prevalente. Este estudo investiga a relação entre DP e sintomas depressivos prévios. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre depressão prévia e o desenvolvimento posterior de DP por meio de revisão sistemática. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática com estudos de coorte e de análise longitudinal. A busca foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e Embase, com filtro para os últimos cinco anos. Apenas o PubMed apresentou estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os descritores utilizados foram ("Parkinson Disease"[MeSH] AND "Depression"[MeSH]) AND ("Cohort Studies"[MeSH] OR "Longitudinal Studies"[MeSH]). Foram obtidos 55 resultados, dos quais seis foram selecionados após triagem por título, resumo e leitura integral. **Resultados:** Os estudos indicam que a depressão é altamente prevalente na DP, com expressão superior à da população geral. Há consenso de que a depressão pode anteceder os sintomas motores da DP, sugerindo possível papel preditivo ou pródromo da doença. Há debate sobre a magnitude do risco e os mecanismos envolvidos: alguns estudos apontam que indivíduos com depressão recorrente e de início precoce apresentam maior risco de desenvolver DP, enquanto outros sugerem que essa relação decorre de fatores compartilhados ou representa um marcador de vulnerabilidade neurológica. Enquanto algumas evidências sugerem que a depressão pode acelerar a degeneração neuronal, outras a consideram uma manifestação precoce da doença subjacente. Os estudos indicam que a associação entre quedas na terceira idade e sintomas depressivos eleva o risco de DP, com efeito sinérgico especialmente em mulheres. Há divergências sobre o papel das vias neurológicas e neuroquímicas nesse processo. **Conclusões:** A depressão está fortemente associada à DP, seja como fator preditivo ou manifestação precoce da doença. Persistem incertezas sobre o grau do risco e os mecanismos envolvidos neste binômio. Disfunções neuroquímicas e alterações na neuroplasticidade parecem estar relacionadas, mas seu impacto na progressão da DP ainda não é totalmente compreendido. A identificação precoce da depressão pode contribuir para o diagnóstico antecipado e melhor manejo da DP. Novos estudos são necessários para determinar o papel causal da depressão e elucidar os aspectos neurobiológicos que interligam tais condições.

Palavras-chave: Depressão; Doença de Parkinson; Fatores de Risco;



1112848

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

DESEMPENHO FÍSICO E SARCOPENIA NA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LIMA, Danielle Pessoa¹; LIMA, Fernanda Eugênio de Sousa Lima²; DANTAS, Thaís de Menezes Dantas²; DE ARAÚJO, Carolina Neiva Mousinho³; LANDIM, Maria Arrais²; PEREIRA, Gleuton Brendo Lopes²; VIANA, Tayenne Nélly de Lucena²; RIOS, Ana Ellis Carneiro²; NETO, Pedro Braga⁴;

(1) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A sarcopenia, condição clínica definida por redução da massa e força muscular, apresenta associação com Doença de Parkinson (DP). A presença de ambas em idosos acarreta comprometimento do desempenho físico com consequente diminuição da qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a prevalência de baixo desempenho físico na DP através do SPPB e sua associação com a sarcopenia e variáveis clínicas em pacientes com DP leve a moderada atendidos em um hospital terciário de referência. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital terciário com pacientes com DP leve a moderada. Foram aplicados os seguintes testes: questionário SARC-F, de triagem de sarcopenia, Short Physical Performance Battery para avaliar o desempenho físico, Unified Parkinson's Disease Rating Scale parte 3 e o DEXA para estimar a massa muscular esquelética apendicular (MMEA). Somamos os subescores 3.9 entar-levantar, 3.10 marcha, 3.12. estabilidade postural e 3.13 postura do UPDRS-3 para determinar o valor relacionado a Postural Instability Gait Disorder (PIGD). **Resultados:** A amostra foi composta por 127 pacientes, com média de idade de 66 anos. A prevalência de provável sarcopenia baseado na preensão palmar e de sarcopenia confirmada com baixa MMEA foram respectivamente de 20,5% e 10,2%. A pontuação média do SPPB foi 9. **Conclusões:** Este estudo encontrou o SARC-F e a pontuação PIGD como variáveis associadas ao desempenho físico no modelo de análise multivariada tipo enter. Dois testes simples combinados foram a melhor combinação na análise subset para determinar pacientes com baixa performance física. Ressalta-se que estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão e confirmar essas descobertas.

Palavras-chave: Desempenho Físico; Doença de Parkinson; Sarcopenia



1111192

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RESULTADOS DO PROJETO IDENTIFICA TEA

SCHAPER FERNANDES, Ana Clara¹; FLORES CRUZ, Thalita Karla²; CÔRREA ROCHA, Gabriela²; SILVA OLIVEIRA, Gabriela¹; OLIVEIRA SOUTO, Deisiane¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI) - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento amplamente estudado, no entanto, ainda há lacunas na literatura sobre o perfil motor dessas crianças. Evidências sugerem que dificuldades motoras podem impactar não apenas o desenvolvimento global, mas também a autonomia e a qualidade de vida desses indivíduos. Diante disso, torna-se fundamental investigar fatores que podem estar associados a essas dificuldades, como o sexo e o nível de suporte, a fim de subsidiar intervenções mais eficazes e individualizadas. **Objetivo:** Analisar o desempenho motor de crianças com TEA e investigar como esse desempenho se correlaciona com o nível de suporte e o sexo dos participantes. **Método:** Este estudo transversal é parte do estudo multicêntrico Identifica TEA (CAAE: 79855724.1.0000.5134). A amostra foi composta por 61 crianças com TEA, com idades entre 2 anos e 9 anos e 11 meses, das quais 46 (75,4%) eram do sexo masculino. Quanto ao nível de suporte, 42,6% foram classificados no nível 1; 34,4% no nível 2; 11,5% no nível 3 e 11,5% não tinham essa informação disponível. O desempenho motor foi avaliado por meio da subescala de Habilidades Motoras da Vineland Adaptive Behavior Scales – Third Edition (Vineland-3), respondida por pais e cuidadores via plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). A análise estatística incluiu análises descritivas e o teste de correlação de Spearman. **Resultados:** A maioria das crianças avaliadas (59%) apresentou desempenho baixo na subescala de Habilidades Motoras, enquanto 34,4% tiveram desempenho moderadamente baixo. Assim, 93,4% das crianças demonstraram atraso motor, e apenas 6,6% ficaram dentro da faixa média. Nenhum participante apresentou desempenho acima da média ou alto. A correlação de Spearman indicou uma associação negativa moderada entre nível de suporte e desempenho motor ($r = -0,491$, $p < 0,001$), sugerindo que níveis mais elevados de suporte estão associados a pior desempenho motor. Não foi observada correlação significativa entre o sexo e a pontuação na subescala ($r = -0,08$, $p > 0,05$). **Conclusões:** Os achados desse estudo mostram que a maioria das crianças com TEA apresenta alterações motoras, destacando a necessidade de investigações mais detalhadas sobre os fatores que influenciam esse desempenho. O impacto do nível de suporte no perfil motor sugere a importância de intervenções precoces e adaptadas às necessidades individuais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Níveis de Suporte; Transtorno do Espectro Autista;



1112912

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

DIFICULDADE NO RECRUTAMENTO EM ESTUDO LONGITUDINAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

LIMA, Danielle Pessoa¹; NEGREIROS, Antonio Riquelme Martins²; COSTAS, Laura Pires²; RIBEIRO, Maria Clara Austregésilo²; NUNES, Amanda Veríssimo²; DE MELO, Nathália Cordeiro Torres²; NETO, Pedro Braga³; LIMA, Fernanda Eugênio de Sousa²;

(1) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo caracterizado por sintomas motores, como bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural, bem como sintomas não motores, com resposta positiva à levodopa reforçando o diagnóstico. A DP afeta aproximadamente 1-2% da população acima de 60 anos, com crescimento expressivo nos últimos anos. No Brasil, estimativas regionais sugerem uma prevalência de 394 por 100.000 pessoas acima de 40 anos. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar as dificuldades no recrutamento de pacientes com DP leve a moderada para um ensaio clínico randomizado simples cego unicêntrico realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) entre dezembro de 2020 e maio de 2024. **Método:** A intervenção consistiu em exercícios de força com dispositivos elásticos versus encontros educativos. Os critérios de elegibilidade incluíram diagnóstico confirmado de DP, acompanhamento no ambulatório de DP do HUWC, estadiamento Hoehn & Yahr 1 a 3, suporte social adequado, residência em Fortaleza, capacidade funcional preservada, idade ≥ 40 anos. Pacientes com doenças neurológicas concomitantes, exercício resistido frequente, cirurgias prévias para DP, ou comorbidades incapacitantes foram excluídos. A análise estatística foi realizada com o software R, utilizando testes de qui-quadrado, Wilcoxon e Fisher para identificar fatores associados à não elegibilidade, considerando um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Durante o recrutamento, 265 pacientes foram avaliados, sendo 63 considerados aptos (23,77%). O critério de exclusão mais prevalente foi a baixa funcionalidade na escala de Schwab & England (23%), seguido por estadiamento Hoehn & Yahr 4-5 (18%), presença de comorbidades incapacitantes (18%) e incapacidade para ABVDs. Além disso, um número significativo de pacientes recusou participação, possivelmente devido a dificuldades de transporte (11%), insegurança ou falta de interesse. A exclusão de pacientes que já realizavam exercício resistido (7,4%) também impactou no recrutamento. **Conclusões:** O recrutamento de pacientes para o estudo de intervenção física na Doença de Parkinson enfrentou desafios, como baixa adesão, comunicação ineficaz, exclusão por comorbidades, critérios clínicos rigorosos, falta de suporte social e dificuldades logísticas. Uma abordagem interdisciplinar é necessária para superar essas barreiras.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Estudo longitudinal; Seleção de Pacientes;



1110798

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

DISTONIA LARÍNGEA E BLEFAROESPASMO TARDIOS INDUZIDOS POR OLANZAPINA

LIBANIO, Leonara Lima; **DA SILVA, Mari Nilva Maia**;

(1) Hospital Nina Rodrigues - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: G. N. V., 27 anos, com histórico de episódios depressivos e uso de maconha, em tratamento antipsicótico há 5 anos após primeiro episódio psicótico, com o diagnóstico de esquizofrenia paranoide, queixou-se de “tique de piscar”. Nos 2 primeiros anos de tratamento, fizera uso de risperidona até a dose de 4 mg, porém este fora substituído por olanzapina 5 mg devido ao aparecimento de crises oculogíricas, que então cessaram. Após cerca de 18 meses com olanzapina até 20 mg/dia, passou a se queixar de piscar excessivo e involuntário, além de dificuldade para abrir os olhos, especialmente ao andar na rua. O paciente negava sensação premonitória e relatava que emitir nota musical facilitava a abertura ocular (truque). Ao exame, observou-se contração intermitente do orbicularis oculi, por vezes sustentada. Após 4 meses, o paciente evoluiu com disfonia, com voz de característica estrangulada, com esforço. Notava melhora após ingestão de álcool e normalização transitória, imediatamente após riso. Ao exame neurológico, observado disfonia grave, não alterada por distração por tarefa cognitiva ou motora, porém melhorando após riso espontâneo. A eletroneuromiografia mostrou atividade involuntária tônica durante estado de repouso em músculos tireoaritenoides bilaterais. Feito o diagnóstico de distonia segmentar tardia, com blefaroespasma e distonia laríngea, a olanzapina foi substituída por clozapina, com persistência do quadro. Houve melhora parcial do blefaroespasma com clonazepam. O paciente aguarda tratamento especializado com toxina botulínica. Discussão: Este relato descreve um caso de distonia segmentar tardia por olanzapina, com grave comprometimento funcional e de difícil tratamento. O potencial da olanzapina de induzir síndromes tardias tem sido progressivamente mais reconhecido, no entanto a ocorrência de distonia laríngea tardia não foi relatada, embora haja relatos isolados com outros antipsicóticos atípicos. No caso do paciente, a ocorrência prévia de crises oculogíricas e a exposição a risperidona pode ter contribuído para o desenvolvimento de distonia tardia. Esse caso é ainda relevante por ressaltar a importância do reconhecimento da fenomenologia das distonias orgânicas (presença de truque, melhora com álcool ou riso espontâneo) para diferenciá-las de transtornos neurológicos funcionais, especialmente no contexto psiquiátrico, onde causa psicogênica é frequentemente a primeira hipótese. Comentários Finais: Paciente irá aplicar toxina botulínica.

Palavras-chave: antipsicótico atípicos; distonia funcional; Distonia tardia;



1112838

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

DISTONIA POR ABSTINÊNCIA DE ZOLPIDEM: UM RELATO DE CASO

MEGALÉ, Juliana Maria Marques¹; GASPAR, Deborah Rocha²; FARIA, Fernando Henrique de²;

(1) Hospital das Clínicas Samuel Libânio - Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre - MG - Brasil; (2) Hospital das Clínicas Samuel Libânio - Pouso Alegre - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 38 anos, internada por uso abusivo de zolpidem (300-600 mg/dia). Relatava tremores, sudorese e ansiedade ao tentar suspender a medicação. Durante a internação, iniciou-se desmame com lorazepam. Após 12h, desenvolveu distonia com movimentos involuntários, contratura muscular cervical, protusão de língua, dor e rigidez, resolvendo-se com biperideno. Após seis dias, recebeu alta com lorazepam e biperideno, sendo acompanhada ambulatorialmente para retirada gradual. Discussão: O zolpidem, hipnótico da classe das imidazopiridinas, é agonista seletivo dos receptores GABA-A, predominantemente na subunidade alfa-1, reduzindo a excitabilidade neuronal. Em doses elevadas, pode perder seletividade e influenciar vias motoras nos gânglios da base, possivelmente associando-se à distonia. A distonia é um distúrbio do movimento caracterizado por contrações musculares sustentadas ou intermitentes, resultando em posturas e movimentos anormais. A abstinência do zolpidem geralmente cursa com tremores, sudorese, ansiedade, náusea e, menos frequentemente, crises convulsivas. Apenas um caso de distonia foi previamente relatado (Niz et al.). Estudos sugerem que o zolpidem pode modular vias motoras inibitórias dos gânglios da base, justificando seu uso experimental no tratamento de distúrbios do movimento e, paradoxalmente, sua associação com sintomas motores na abstinência. Comentários Finais: Inicialmente considerado seguro para insônia, o zolpidem tem demonstrado potencial de abuso e dependência. No caso relatado, a paciente apresentou um efeito adverso raro, ressaltando a necessidade de cautela na prescrição e retirada. A descontinuação abrupta pode desencadear sintomas graves, exigindo manejo cuidadoso. Esse caso reforça a importância da conscientização dos profissionais de saúde sobre os riscos da dependência do zolpidem e os efeitos adversos da abstinência. O acompanhamento rigoroso dos pacientes é essencial para evitar complicações e garantir um processo seguro de descontinuação.

Palavras-chave: abstinência; distonia; zolpidem;



1113190

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

EDUCA PARKINSON: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS FAMILIARES.

ARAÚJO, Joísa Priscilla Saraiva¹; REIS, Ana Maria Costa Santos¹; GALVÃO, Fabio Ricardo de Oliveira¹; SILVA, Aline Layze Pereira da¹;

(1) Instituto Santos Dumont - Macaíba - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: Os distúrbios neurológicos são a principal causa de incapacidade global, com a Doença de Parkinson (DP) se destacando como a que mais cresce. Estima-se que a DP afete entre 1% e 2% da população acima de 60 anos, impactando mais de 7 milhões de pessoas em todo o mundo. Avanços nos cuidados multidisciplinares e no diagnóstico têm contribuído para o aumento da sobrevida dos pacientes, sendo os grupos de educação em saúde um exemplo de cuidado ampliado. Discussão: O Educa Parkinson é um projeto de educação continuada vinculado à clínica de Parkinson de um Centro de Reabilitação, destinado a pessoas diagnosticadas com DP e seus familiares. O projeto conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por neuropsicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, neurologista, terapeuta ocupacional, psicóloga e assistentes sociais. Seu objetivo é proporcionar um espaço de troca de experiências e informações, capacitando os participantes para lidarem melhor com a doença, promovendo uma maior qualidade de vida. A dinâmica do projeto é estruturada em encontros no formato de "rodas de conversa", onde os participantes têm a oportunidade de expressar dúvidas, compartilhar experiências e discutir temas relacionados à DP. Os temas abordados são escolhidos a partir das demandas dos próprios usuários e da percepção da equipe de saúde sobre as necessidades em cada momento. As atividades educativas em grupo têm gerado impactos positivos para os usuários e seus familiares, especialmente no que se refere à melhor compreensão dos sinais e sintomas da doença, ao uso da medicação e ao desenvolvimento de estratégias para promover autogerenciamento, autonomia, confiança e independência. Comentários Finais: Além de melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso e à reabilitação, o projeto se mostra fundamental para a consolidação da prática clínica, sendo uma ferramenta importante para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação no cuidado integral às pessoas com DP e seus familiares.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Educação interprofissional; Reabilitação;



1111080

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

EFEITOS DE DIFERENTES AGONISTAS DE GLP-1 NOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

LOPES GREGORIO, Felipe¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; SARTORI, Rafaela¹; SERAFIM, Vitorio¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva marcada principalmente por disfunções motoras, como bradicinesia, tremor e rigidez. Embora as terapias vigentes sejam eficazes no alívio sintomático, ainda não existe uma terapia modificadora da doença. Estudos emergentes revelam um possível efeito protetor dos agonistas de GLP-1 na DP. Entretanto, o tema é controverso e necessita de uma análise mais aprofundada para esclarecer sua real eficácia. **Objetivo:** Elucidar os efeitos dos agonistas de GLP-1 nos sintomas motores da DP. **Método:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Cochrane e Embase, por meio de uma busca sistemática e criteriosa. Foram incluídos exclusivamente Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) que avaliaram o impacto de diferentes agonistas de GLP-1 (lixisenatida, exenatida, liraglutida e lixisenatida) nos sintomas motores da DP, mensurados através da escala MDS-UPDRS (MDS-Unified Parkinson's Disease Rating Scale) parte III a partir da baseline. A MDS-UPDRS parte III é um instrumento validado utilizado na medição de comprometimentos motores na DP. Os estudos selecionados compararam o uso dos medicamentos supracitados com grupos controle que não receberam essa intervenção. A seleção inicial e filtragem de estudos foram realizadas de maneira independente por dois revisores e as divergências resolvidas por consenso. O software Review Manager foi utilizado para fazer a análise estatística. **Resultados:** Foram incluídos 6 ECRs, totalizando 763 pacientes, destes, 433 receberam agonistas de GLP-1, enquanto 330 não receberam a intervenção. A meta-análise resultou em um efeito estimado de -1,29 pontos [95% IC -4,16 a 1,58], dados de heterogeneidade (Teste I^2) de 78% e $P=0,22$. Essa alta heterogeneidade pode ser explicada pelas variações nas doses e tipos de agonistas de GLP-1 utilizados, além da diferença na duração do acompanhamento dos pacientes nos estudos selecionados. **Conclusões:** Apesar do interesse crescente nos agonistas de GLP-1 como potenciais terapias modificadoras da DP, essa meta-análise não encontrou diferenças estatisticamente significativas nos sintomas motores avaliados pela escala MDS-UPDRS parte III. Estudos futuros, especialmente randomizados, com amostras e tempos de acompanhamentos maiores, são necessários para um entendimento melhor do efeito terapêutico dos agonistas de GLP-1 na Doença de Parkinson.

Palavras-chave: Agonistas de GLP-1; Doença de Parkinson; Terapia Modificadora de Doença;



1112811

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

EFEITOS DO USO DE TRIHEPTANOÍNA EM PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SERAFIM, Vítório¹; FELIPPE, Maria Fernanda Perucil¹; GONÇALVES, Daniel Pasini¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; ROSA, Morghana Machado da¹; FINK, Isabela Alicia¹; VARGAS, Jessica Vargas¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado por declínio progressivo das funções motoras, cognitivas e psiquiátricas. A disfunção bioenergética no cérebro é uma característica precoce da doença, contribuindo para a vulnerabilidade neuronal. A triheptanoína (TH), um composto anaplerótico que fornece substratos ao ciclo de Krebs, tem sido investigada como uma abordagem terapêutica para restaurar o metabolismo energético no cérebro de pacientes com DH. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da TH como abordagem terapêutica para a DH, investigando seus efeitos sobre o metabolismo energético cerebral, a progressão da atrofia neurodegenerativa e a função motora dos pacientes. **Método:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Embase e Cochrane, utilizando os descritores 'Huntington Disease' AND 'triheptanoin' e seus equivalentes. Dois revisores independentes analisaram os títulos e abstracts dos estudos publicados até janeiro de 2025. As duplicatas foram eliminadas e apenas estudos completos, sendo randomizados, ou coortes, em inglês e que avaliavam o uso de TH em pacientes com DH foram incluídos. **Resultados:** 23 artigos foram identificados, sendo 3 satisfazendo os critérios de inclusão e exclusão, totalizando 129 pacientes. O tratamento dos 3 estudos consiste em 1g/kg/dia de TH. Adanyeguh et al. 2015 mostrou uma melhora na pontuação na UHDRS (Unified Huntington's Disease Rating Scale) ($p = 0,012$) e um aumento da C3-carnitina plasmática ($p = 0,002$). Mochel et al. 2010 mostra um aumento da IGF-1 (Fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1) sérico nos pacientes (205 ± 60 ng/ml versus 246 ± 68 ng/ml, $p = 0,010$), também não houve sobrecarga mitocondrial através dos metabólitos derivados da TH, mas um aumento da C3-carnitina em todos os pacientes (0.63 ± 0.43 para 1.56 ± 0.97 , $p = 0.011$). Mochel et al. 2025 revelou uma redução de 50% na taxa de atrofia do núcleo caudado ($n = 41$) ($0,038$ [$0,028-0,048$] vs $0,070$ [$0,059-0,082$]) quando comparado com um grupo placebo externo com critérios de inclusão e exclusão semelhantes, bem como aumento da FC (número total de fibras em um voxel) do corpo caloso nos pacientes tratados em 6 meses e 12 meses. **Conclusões:** As evidências indicam que o tratamento com TH para a DH é promissor no que tange os marcadores biológicos associados a melhora do perfil bioenergético dos pacientes. Ademais, estudos futuros devem aprofundar-se nos aspectos clínicos dessa intervenção, em vias de solidificá-la como alternativa terapêutica eficaz.

Palavras-chave: Doença de Huntington; Metabolismo; Triheptanoína;



1112870

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA SARCOPENIA COMO PREDITORAS DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON LEVE A MODERADA: ESTUDO DE COORTE

DE OLIVEIRA, Antônio Anderson Ramos¹; LIMA, Danielle Pessoa²; DE OLIVEIRA, Wêndel Carvalho¹; JUNIOR, Walter Oliveira Rios¹; NETO, Pedro Braga Neto¹; NEGREIROS, Antonio Riquelme Martins³; COSTA, Laura Pires³; RIBEIRO, Maria Clara Austregésilo³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A sarcopenia é um fator determinante para quedas, fragilidade e declínio funcional, sendo especialmente relevante na Doença de Parkinson (DP). No entanto, não há consenso sobre a aplicabilidade dos testes recomendados pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2) para essa população. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar se ferramentas de rastreamento de sarcopenia são preditores de quedas, incluindo episódios recorrentes, em pacientes com DP leve a moderada. **Método:** Foi conduzido um estudo de coorte prospectivo em um hospital público terciário, entre março de 2021 e março de 2023. Participaram pacientes com idade ≥ 50 anos, diagnóstico clínico de DP, pontuação de 1 a 3 na escala de Hoehn and Yahr e capacidade de permanecer em pé e caminhar de forma independente. As avaliações incluíram o questionário A Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia (SARC-F) para rastreamento de sarcopenia, a força de preensão manual medida por dinamômetro hidráulico Saehan, a Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliação do equilíbrio, velocidade da marcha e capacidade de levantar-se e sentar-se em uma cadeira, além da composição corporal analisada por Dual-energy X-ray Absorptiometry (DXA). Os participantes responderam um questionário padronizado sobre quedas e foram acompanhados mensalmente por telefone durante 12 meses. **Resultados:** Foram avaliados 103 pacientes, com idade média de 66 ± 11 anos e duração média da DP de $9,9 \pm 6$ anos. Ao longo de 12 meses, 48 (46,6%) pacientes apresentaram quedas, e 23 (22,3%) tiveram quedas recorrentes, totalizando 159 quedas. A duração da DP foi um preditor independente para quedas e quedas recorrentes. História de quedas nos últimos seis meses e a presença de disautonomia também previram quedas, enquanto o SARC-F e o diabetes tipo 2 foram associados a quedas recorrentes. A acurácia do SARC-F variou de 58,06% (ponto de corte ≥ 4) a 78,64% (ponto de corte ≥ 10), com correlação significativa com a gravidade motora da DP, medida pela Unified Parkinson's Disease Rating Scale – Part III (UPDRS-III). **Conclusões:** O SARC-F, a duração da DP e o diabetes tipo 2 foram preditores independentes de quedas recorrentes. Já a duração da DP, a história prévia de quedas e a disautonomia foram preditores de quedas. A sarcopenia confirmada, segundo os critérios do EWGSOP2, não se mostrou um preditor significativo de quedas nesta coorte. Estudos futuros devem explorar ferramentas mais específicas para avaliar a sarcopenia em pacientes com DP.

Palavras-chave: Avaliação; Doença de Parkinson; Sarcopenia;



1112888

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

FERRAMENTAS DE RASTREAMENTO DA SARCOPENIA NA DOENÇA DE PARKINSON LEVE A MODERADA: ACURÁCIA DO SARC-F E DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA

DE OLIVEIRA, Antônio Anderson Ramos¹; LIMA, Danielle Pessoa²; NETO, Pedro Braga¹; DE OLIVEIRA, Wêndel Carvalho¹; JUNIOR, Walter Oliveira Rios¹; NEGREIROS, Antonio Riquelme Martins³; COSTA, Laura Pires³; RIBEIRO, Maria Clara Austregésilo³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A sarcopenia e a Doença de Parkinson (DP) compartilham mecanismos fisiopatológicos, incluindo inflamação, estresse oxidativo e apoptose muscular. No entanto, a prevalência da sarcopenia na DP e a acurácia das ferramentas de rastreamento ainda são pouco estudadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de sarcopenia em pacientes com DP leve a moderada, bem como avaliar a acurácia do questionário A Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia (SARC-F) e da circunferência da panturrilha (CP) como métodos de triagem. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 124 pacientes atendidos em um hospital terciário. Os critérios de inclusão foram diagnóstico clínico de DP, idade ≥ 40 anos e escore de 1 a 3 na escala modificada de Hoehn and Yahr. A avaliação incluiu a força de preensão manual medida por dinamômetro hidráulico Saehan, CP e composição corporal por Dual-energy X-ray Absorptiometry (DXA). A sarcopenia foi definida segundo os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2). Foram realizadas análises de sensibilidade e especificidade para o SARC-F e a CP na identificação da sarcopenia. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $65,8 \pm 10,5$ anos, com duração média da DP de $10,1 \pm 5,8$ anos. A prevalência de sarcopenia provável foi de 20%, enquanto 9,6% dos pacientes apresentaram sarcopenia confirmada. A análise mostrou que a CP foi um preditor independente de sarcopenia confirmada, com pontos de corte de <31 cm para mulheres e <34 cm para homens. A acurácia da CP foi superior à do SARC-F, que apresentou baixa sensibilidade na triagem da sarcopenia (33,3%). A CP demonstrou sensibilidade de 100% e especificidade de 78,7% para mulheres e sensibilidade de 85,7% e especificidade de 56,4% para homens. Pacientes com menor dose equivalente de levodopa e menor CP apresentaram maior probabilidade de ter sarcopenia. **Conclusões:** A CP mostrou-se uma ferramenta mais precisa do que o SARC-F na identificação de sarcopenia em pacientes com DP leve a moderada. A implementação da medição da CP como ferramenta de triagem pode auxiliar na detecção precoce da sarcopenia nessa população. Estudos futuros devem explorar a relação entre o tratamento dopaminérgico e a preservação da força muscular e da massa magra na DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; rastreio; Sarcopenia;



1113014

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

FOTOBIMODULAÇÃO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA(TDCS) NA FONOTERAPIA E SEUS EFEITOS NOS PARÂMETROS FACIAIS: RELATO DE CASO NA DOENÇA DE PARKINSON.

PINHEIRO, Renata Serrano de Andrade; **ALVES, Nelson Torro**;

(1) UFPB - João Pessoa - PB - Brasil;

Apresentação do Caso: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS) produz aumento da excitabilidade cortical abaixo do ânodo e diminuição da excitabilidade abaixo do cátodo. Na Doença de Parkinson a tDCS pode melhorar a neuroplasticidade e o funcionamento dos músculos faciais através da potencialização do efeito dos exercícios oromiofuncionais. O objetivo foi realizar a análise dos resultados de um caso clínico sobre a utilização de Fotobiomodulação e tDCS nas modificações de tônus e funcionalidade da musculatura facial na Doença de Parkinson. Paciente do sexo feminino com DP, 68 anos, 8 anos de diagnóstico fazendo uso de Prolopa BD e HBS, com índices de GDS-15(3 pontos) e MoCA(29). A Neuromodulação foi aplicada em oito sessões, na frequência de duas vezes por semana, no modo tDCS anódica em F3 esquerdo, e referência catódica em FP2 direito, seguido de tDCS anódica cerebelar em lobo direito, e referência catódica em deltóide direito, com a intensidade de 1,5mA, por 15 minutos, rampa de 30seg e controle de efeitos adversos por questionário. A paciente recebeu a fotobiomodulação pontual em mm. faciais com 6J de infravermelho, associada à tDCS. Realizou fonoterapia para motricidade orofacial com exercícios para olhos, lábios, bochechas e língua com aumento de dificuldade no avançar das sessões visando melhora de tônus e mobilidade, bem como melhor expressividade. As medidas foram coletadas pré e pós sessões de tratamento. Discussão: O Escore de Depressão Geriátrica (GDS-15) apresentou índices pré e pós (3/3) e o cognitivo do MoCA apresentou índices pré e pós (29/29). Apresentava lábios entreabertos inicialmente e após as oito sessões do protocolo conseguiu obter o selamento labial. Aconteceu também melhora no tônus da musculatura e simetria facial observados pela avaliação do protocolo MBGR, como também a melhora nos sintomas de sialorréia e acúmulo de saliva na cavidade oral. A paciente também apresentou melhora na sua expressividade facial. Comentários Finais: A aplicação da Fotobiomodulação e tDCS associada aos exercícios de fonoterapia intensificou a melhora nos parâmetros de postura, tônus e simetria das estruturas faciais como também da expressividade facial.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Fotobiomodulação; Parkinson;



1112932

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

GRUPOS DE APOIO PARA PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO NO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL

CHARDOSIM, Neusa Oliveira¹; CHARDOSIM, Neusa Oliveira¹; HOFFMANN, Julia Chardosim¹; HOFFMANN, Julia Chardosim¹;

(1) Apars - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson(DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas motores, como tremores, rigidez e bradicinesia, além de manifestações não motoras, como depressão, ansiedade e declínio cognitivo. Essas alterações impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial uma abordagem multiprofissional no tratamento. Nesse contexto, os grupos de apoio surgem como uma estratégia fundamental para complementar o cuidado médico e terapêutico, proporcionando suporte emocional e promovendo a socialização dos indivíduos afetados. Objetivo: Como o isolamento social é um fator comum devido às limitações impostas pela doença, podendo agravar sintomas depressivos e comprometer a adesão ao tratamento. A socialização desempenha um papel crucial na manutenção da saúde mental e emocional dos pacientes. Estudos apontam que a participação em grupos de apoio reduz a solidão, melhora o humor e estimula a autonomia dos pacientes. Método: A Associação de Parkinson do RS com o objetivo de auxiliar no tratamento das pessoas com a DP, mantém semanalmente, um grupo de apoio, onde os participantes trocam experiências, fortalecendo o enfrentamento da doença, aumentando a motivação para seguir as terapias propostas pela equipe multiprofissional, composta por neurologista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, educador físico, advogados, entre outros. Resultados: A Associação de Parkinson desempenha um papel essencial nesse cenário, oferecendo suporte contínuo por meio de atividades educativas, recreativas e terapêuticas. Além disso criando um ambiente propício, através da socialização, para o empoderamento dos indivíduos e de seus cuidadores, favorecendo uma abordagem mais humanizada e eficiente no manejo da DP. Dentro da APARS os resultados são positivos no que tange o enfrentamento da DP. Conclusões: Diante desses aspectos, esse trabalho ressalta a importância da integração dos grupos de apoio ao tratamento convencional da DP. A socialização aliada a atuação da equipe e ao suporte das associações, contribui significativamente para a qualidade de vida do indivíduo, promovendo bem-estar e fortalecimento emocional. É fundamental que essas iniciativas sejam incentivadas e expandidas, garantindo que mais pessoas tenham acesso a esse suporte essencial no enfrentamento da DP

Palavras-chave: Associações de Parkinson; Doença de Parkinson; Grupos de apoio;



1111572

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

O PERFIL DE SEGURANÇA DOS AGONISTAS DO RECEPTOR DO PEPTÍDEO 1 SEMELHANTE AO GLUCAGON COMO POSSIBILIDADE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DA SILVA, Ana Yasmin¹; DE MELLO, João Guilherme²; ROLIM, Marina Rocha³;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que afeta a mobilidade e a função cognitiva. Pesquisas vêm sendo desenvolvidas com enfoque no possível papel de agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1) no tratamento dessa condição, já que os receptores dessas moléculas estão presentes no cérebro e que a sinalização da insulina, cuja secreção é aumentada pelos agonistas de GLP-1, no sistema nervoso central desempenha funções importantes como: regeneração dos neurônios e eficiência das conexões sinápticas. **Objetivo:** Avaliar o perfil de segurança do uso de agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon na prevenção e tratamento da Doença de Parkinson por meio da literatura vigente até o momento. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada no protocolo PRISMA. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Cochrane e Medline, utilizando a seguinte estratégia de busca: ("Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonist" OR "GLP-1 Receptor Agonist") AND "Parkinson's disease" AND "randomized controlled study". Os critérios de inclusão foram: idioma inglês, estudos controlados e aleatórios, e publicações dos últimos cinco anos. Foram excluídos da análise artigos de revisão. **Resultados:** Foram encontrados onze artigos, sendo três lidos na íntegra para a escrita dessa revisão sistemática. As amostras dos estudos variaram entre 156 e 255, sendo compostas por homens e mulheres na faixa etária de 30 a 80 anos diagnosticados com Doença de Parkinson. Em relação ao perfil de segurança, foram reportados efeitos adversos (EA) como sintomas gastrointestinais, perda de peso, vômitos, náuseas e refluxo gastroesofágico. Foram relatados EA graves nos grupos intervenção e placebo, ocorrendo pancreatite associada à medicação em apenas um indivíduo. Ao todo, 35 pessoas descontinuaram o tratamento com agonistas do receptor de GLP-1 devido a EA. No entanto, nenhum EA levou à morte. **Conclusões:** As limitações dessa revisão se devem aos diferentes estágios da DP incluídos na casuística dos estudos, além dos diferentes tipos de agonistas do receptor de GLP-1 (Lixisenatida, Exenatida e NLY01) utilizados, o que dificulta análise comparativa. Porém, agonistas do receptor de GLP-1 seguem como classe em estudo no contexto da Doença de Parkinson com um perfil de segurança razoável

Palavras-chave: Doença de Parkinson; GLP-1; Segurança;



1113211

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BONIFÁCIO, Loyslene Maria de Paula¹; CRUZ, Leandro Souza¹; VILELA, Julia Lima²;

(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus - Juiz de Fora - MG - Brasil;

Introdução: O canabidiol (CBD) é uma substância canabinoide sem propriedades psicoativas, presente na Cannabis sativa, que apresenta propriedades neuroprotetoras, ansiolíticas, anti psicóticas e anti-inflamatórias. No sistema nervoso central, os endocanabinóides atuam nos mecanismos de plasticidade e ativam neuroreceptores, produzindo efeitos fisiológicos para a manutenção da homeostase. Isso explica, portanto, a possível ação positiva do CBD sobre doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP). **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso de CBD no tratamento complementar dos sintomas da DP em idosos, por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Foram analisados ensaios clínicos e ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos quinze anos, em humanos, com mais de 65 anos de idade, tendo como referência as bases de dados National Library of Medicine (MedLine) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM), os descritores utilizados foram: Cannabidiol, Parkinson Disease, Aged. Foram incluídos estudos que envolveram pacientes idosos com DP. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros ou mal descritos, publicações disponíveis somente em resumo, e os que envolviam parkinsonismo. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **Resultados:** Os quatro estudos analisados avaliaram um total de 84 pacientes predominantemente acima de 60 anos, diagnosticados com DP em uso de medicação antiparkinsoniana e sem uso de medicação psiquiátrica. Observou-se os efeitos sobre a função motora, ansiedade, psicose, qualidade do sono e qualidade de vida; nos parâmetros avaliados, os testes estatísticos que apresentaram valor de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O CBD foi administrado em cápsulas gelatinosas na dosagem que variou de 75 a 400mg/dia por seis semanas, em média, com poucos efeitos colaterais. O uso do CBD demonstrou eficácia no tratamento complementar dos sintomas de ansiedade, amplitude do tremor e psicose, melhorando a qualidade do sono e de vida dos pacientes. Na avaliação da função cognitiva, nenhum score pontuado no Mini-mental Status Examination mudou significativamente e não houve piora da função motora. **Conclusões:** Os resultados desta revisão mostraram que o CBD pode ser eficaz, seguro e bem tolerado no tratamento complementar da DP em idosos.

Palavras-chave: Aged; Cannabidiol; Parkinson disease;



1112763

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

OLIMPARK: ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO NA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM GRUPO DE REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON.

ARAÚJO, Joísa Priscilla Saraiva¹; SANTOS, Ingrid Jonária da Silva¹; REIS, Ana Maria da Costa dos Santos¹; GALVÃO, Fábio Ricardo de Oliveira¹; DA SILVA, Aline Layze Pereira¹;

(1) Instituto Santos Dumont - Macaíba - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: A Doença de Parkinson é caracterizada como um quadro crônico e neurodegenerativo-progressivo. A intervenção interprofissional qualifica-se como a melhor via de tratamento, pois por se tratar de um distúrbio do movimento que apresenta sintomas motores e não motores, exige um olhar ampliado, visando uma melhor convivência do paciente com sua condição. A gamificação caracteriza-se como o aproveitamento do pensamento de jogo (regras, etapas, recompensas) fora do ambiente de entretenimento, como forma de melhorar o engajamento em certas atividades. Na área da saúde a gamificação vem se destacando como uma estratégia potente na educação em saúde. Discussão: O grupo terapêutico “Tremeluzir” baseia-se na Classificação Internacional de Funcionalidade e tem por objetivo proporcionar o cuidado e a reabilitação interprofissional para pacientes com a doença de Parkinson sob a ótica de uma visão ampliada de saúde. Abordando aspectos de educação em saúde, desenvolvimento de habilidades requisitadas na realização das atividades de vida diária, promovendo a participação social, sendo ponte entre pacientes, familiares e equipe de saúde. O grupo é facilitado por uma equipe multiprofissional composta pela neuropsicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia. No dia 14 de Agosto de 2024, inspirados pelas Olimpíadas, utilizamos a proposta da gamificação para criar o Olimpark, um evento com diversas modalidades que promoviam reabilitação de forma lúdica e interativa. O evento contou com quatro modalidades que englobavam as metas de reabilitação: comunicação efetiva, com o decibelímetro, Caça ao tesouro com pistas cognitivas, Boliche e um circuito com corrida, salto em obstáculos e revezamento. A atividade trabalhou os aspectos físicos e cognitivos dos participantes, como também a sua integração e participação social. Comentários Finais: A interdisciplinaridade é fundamental para o cuidado integral de pessoas com Parkinson, pois possibilita uma assistência mais assertiva e um cuidado cooperativo em saúde. A gamificação, além de ser uma proposta de educação em saúde, é uma alternativa na reabilitação da doença de Parkinson por trazer metas significativas e feedback imediato. Atividades como o Olimpark favorecem o engajamento e imersão dos sujeitos nas atividades, tornando a prática da reabilitação mais agradável e recompensadora, pois para além dos ganhos de saúde a longo prazo, existem os ganhos afetivos e sociais imediatos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Neuropsicologia; Reabilitação;



1112892

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

OSTEOPOROSE NA DOENÇA DE PARKINSON E O PAPEL DA MASSA MUSCULAR MAGRA: ESTUDO TRANSVERSAL EM UM CENTRO TERCIÁRIO BRASILEIRO

DE OLIVEIRA, Antônio Anderson Ramos¹; LIMA, Danielle Pessoa²; NETO, Pedro Braga¹; DE OLIVEIRA, Wêndel Carvalho¹; JUNIOR, Walter Oliveira Rios¹; NEGREIROS, Antonio Riquelme Martins³; COSTA, Laura Pires³; RIBEIRO, Maria Clara Austregésilo³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um dos distúrbios neurodegenerativos mais prevalentes e tem sido associada a um risco aumentado de osteoporose e fraturas. O impacto da massa muscular magra na saúde óssea desses pacientes ainda é pouco explorado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de osteoporose e investigar a associação entre osteoporose e massa magra em pacientes com DP leve a moderada. **Método:** Foi realizado um estudo transversal em um hospital terciário entre maio de 2021 e abril de 2022. Foram incluídos pacientes com DP leve a moderada, com idade ≥ 40 anos e capacidade de deambulação independente. A densidade mineral óssea (DMO) foi avaliada por Dual-energy X-ray Absorptiometry (DXA) na coluna lombar e no colo do fêmur. O escore Fracture Risk Assessment Tool (FRAX) foi utilizado para estimar o risco de fratura osteoporótica em 10 anos. O diagnóstico de sarcopenia seguiu os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), incluindo força de preensão manual (FPM), medida por dinamômetro Handgrip Saehan, e massa muscular apendicular por DXA. **Resultados:** Foram avaliados 107 pacientes, com idade média de 68 ± 9 anos e duração média da DP de $9,9 \pm 6$ anos. A prevalência de osteopenia e osteoporose foi de 42,1% e 34,6%, respectivamente, segundo os critérios da National Osteoporosis Foundation (NOF), e de 43% e 33,6%, respectivamente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A análise de regressão logística multinomial indicou que a massa magra apendicular reduzida foi um preditor independente de osteoporose em ambos os critérios diagnósticos. Pacientes com menor CP, menor FPM e menor velocidade da marcha apresentaram maior risco de osteoporose. Além disso, 13% dos pacientes relataram fraturas prévias por fragilidade, sendo o punho e as costelas os locais mais afetados. **Conclusões:** Os achados reforçam o papel protetor da massa magra contra a osteoporose em pacientes com DP. A redução da massa muscular apendicular foi o principal fator associado à osteoporose nessa população, sugerindo que estratégias para preservação da força e da massa muscular devem ser consideradas na prevenção da osteoporose em pacientes com DP. Pesquisas futuras devem explorar intervenções que promovam a manutenção da massa magra e avaliem sua influência na redução do risco de fraturas.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Músculo; Osteoporose;



1113084

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO*

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR PARKINSON, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020-2024

BRASIL, Sofia Moura de Sousa¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; DE FARIAS, João Moraes Lucena²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Faculdade de Medicina Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A doença de Parkinson é uma patologia comum com vários subtipos clínicos. Seus sintomas englobam bradicinesia, tremor em repouso, rigidez, entre outros. Com o passar do tempo, pode se tornar uma condição incapacitante que reduz consideravelmente a qualidade de vida da pessoa acometida e de seus cuidadores. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos sobre as internações de idosos por Parkinson no Brasil nos anos de 2020 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado pela plataforma "TabNet", do DATASUS, o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil por Municípios", o conteúdo "Internação", o período "Jan/2020- Dez/2024", a morbidade "Parkinson", a faixa etária "Todas as categorias" e sexo "Masculino" e "Feminino", obtendo-se os dados. **Resultados:** O valor total de internações no período analisado foi de 4.666, desses 3.416 idosos, 73,21% do total. No período da pandemia, entre os anos de 2020-2022, o valor total de internações de idosos foi de 1725, uma média de 575 por ano. Entre os anos de 2023 e 2024 o valor de internações foi 1691, uma média de 845,5 por ano. Fato que demonstra um aumento de internações nos dias atuais quando comparado com o período durante a pandemia de Covid-19. Além disso, a faixa etária representada pelas pessoas com 80 anos ou mais mantém o padrão de ter valores menores de internações. Esse fato é explicitado no exemplo do ano de 2022, entre 60 a 69 anos foram registradas 256 internações, entre 70 e 79 54 internações e de 80 anos em diante 179 internações. Porém, a relação das faixas etárias de 60 a 69 e de 70 a 79 não mantém um padrão. À título de ilustração, de 60 a 69 anos em 2020 tiveram 170 internações e de 70 a 79 anos tiveram 179 internações. Entretanto, em 2021 foi observado o contrário, 207 internações de 60 a 69 anos e 198 internações de 70 a 79 anos. **Conclusões:** Foi observado a prevalência de internações por Parkinson no Brasil por idosos. Dessa população, a faixa etária de 80 anos em diante foi a com o menor número de internações quando comparada com as faixas etárias de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos. Comparando essas duas faixas etárias, foi observado uma falta de padrão. Por fim, quando os períodos pandêmicos e pós pandêmicos foram analisados foram obtidos dados que comprovam um aumento gradual do número de internações com o passar dos anos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Epidemiologia; Idosos;



1113006

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO POR ESCLEROSES MÚLTIPLAS NAS CAPITALS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL: UMA ANÁLISE DE 10 ANOS

SERAFIM, Vítório¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MACHADA SUBTIL, Fernanda¹; SARTORI, Rafaela¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; SGARIONI VIAPIANA, Ana Carolina¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica, que envolve a destruição da bainha de mielina dos neurônios no sistema nervoso central (SNC) através de processos inflamatórios, a qual dificulta a condução de impulsos nervosos e, conforme a área afetada, gerar afecções motoras, sensoriais, cognitivas, ou visuais. Embora tenha tratamento, seu impacto na saúde dos pacientes afetados a torna relevante para o cenário brasileiro e, principalmente, analisando-a regionalmente. **Objetivo:** Verificar e comparar o número de internações e o perfil epidemiológico relacionados a EM ocorridos nos estados da região sul em 2015 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo amparado nos dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a EM nas capitais dos estados da Região Sul ao longo de 2015 até 2024. Entre os dados coletados por ano de processamento estão: número de internações (NI), faixa etária (FE), sexo, raça e a população das capitais em 2022 para cálculo conforme disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Durante o período analisado, houveram 844 internações por EM na região Sul, tendo Florianópolis (FP) (25.69) liderado a prevalência média por 100 mil habitantes (IBGE, 2022), seguido de Curitiba (CT) (23.40) e Porto Alegre (PA) (21.83), assim PA pontuou cerca de 15% menos no NI que FP, entretanto, chegou, em 2019, a cerca de 53.33% a menos. O ano com maior NI, entre as três cidades, foi 2024, com 132 (15.64%), e o ano de menor NI foi 2016, com 54 (6.40%), assim proporcionando o aumento de 144.44%. Em relação a FE das internações, FP (34.06%) e PA (36.08%) apresentam maior proporção em 30 a 39 anos, enquanto CT obteve maior proporção de 20 a 29 anos (26.27%). Ademais, no que se refere ao sexo da população afetada, cerca de 66.47% era feminino na população geral, sendo FP exprimindo maior desigualdade nas internações, com 76.81% feminino e 23.19% masculino. Relativo a raça, os dados mostram predominância de pacientes brancos no geral (80.69%), contudo, chegando a 94.20% em FP. **Conclusões:** Verifica-se, portanto, que, principalmente, FP e CT apresentam prevalência média de NI superiores a PA, em relação a EM. A maior prevalência de pacientes brancos indica desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Com isso, faz-se importante aprofundar os estudos para verificar os motivadores e as razões que refletem esse quadro, bem como o reforço de políticas públicas, a fim de saná-los.

Palavras-chave: Epidemiologia; Esclerose múltipla; Região Sul;



1112852

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE PARKINSON NAS CAPITAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL: UM PANORAMA DE 10 ANOS

SERAFIM, VitorioI; ROSA, Morghana Machado daI; FELIPPE, Maria Fernanda Perucil; PETRY, Ana Carolina GomesI; GONÇALVES, Daniel PasiniI; LOPES, Jessica VargasI; FINK, Isabela AliciaI; XAVIER, Vitor RittI; MAIA, Gabrielle GuindaniI; LIMA, Luiza Marques BarbosaI;

(I) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) se desenvolve a partir da degeneração dos neurônios dopaminérgicos presentes na substância negra no mesencéfalo, assim causando bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e outros sintomas que afetam a qualidade de vida do paciente. Com isso, cabe uma análise epidemiológica entre as capitais do sul para orientar as políticas públicas. **Objetivo:** Verificar e comparar o número de internações e o perfil epidemiológico relacionados a DP ocorridos nos estados da região sul em 2015 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo amparado nos dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a DP nas capitais dos estados da Região Sul ao longo de 2015 até 2024. Entre os dados coletados por ano de processamento estão: número de internações (NI), faixa etária (FE), sexo, raça e a população das capitais em 2022 para cálculo conforme disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Durante o período analisado, houveram 415 internações por DP na região Sul, tendo Porto Alegre (PA) (13.35) liderado a prevalência média por 100 mil habitantes (IBGE, 2022), seguido de Curitiba (CT) (11.84) e Florianópolis (FP) (5.03), assim FP pontuou cerca de 62.37% menos no NI que PA, entretanto, chegou, em 2021, a cerca de 84.49% a menos. O ano com maior NI, entre as três cidades, foi 2023, com 58 (13.98%), e o ano de menor NI foi 2017, com 32 (7.71%), assim proporcionando o aumento de 81.25%. Em relação a FE das internações, FP apresenta maior proporção em 50 a 59 anos (40.74%), enquanto CT obteve maior proporção de 60 a 69 anos (35.71%) e PA entre 70 a 79 anos (34.83%). Além disso, no que se refere ao sexo da população afetada, cerca de 58.80% era masculino no geral, sendo CT proferindo maior discrepância nas internações (60.95% masculino e 39.05% feminino) e FP com maior semelhança entre os sexos (51.85% masculino e 48.15% feminino). Relativo a raça, os dados mostram predomínio de pacientes brancos no geral (68.67%), contudo, chegando a 92.59% em FP e 81.46% em PA. **Conclusões:** Portanto, verifica-se que, principalmente, PA e CT apresentam prevalência média de NI superiores a FP, em relação a DP. A predominância de pacientes brancos sugere disparidades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Dessa forma, torna-se importante aprofundar os estudos para verificar os motivadores e as razões que refletem esse quadro, bem como o reforço de políticas públicas, a fim de saná-los.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Epidemiologia; Região Sul;



1111329

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON EM PROTOCOLO PRÉ-CIRÚRGICO DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA

ARAÚJO, Joísa Priscilla Saraiva¹;

(1) Instituto Santos Dumont - Macaíba - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se como um quadro crônico e neurodegenerativo-progressivo. A estimulação cerebral profunda (DBS) é um tratamento estabelecido para a doença de Parkinson no tratamento de sintomas motores cardinais da DP e das complicações induzidas pelo uso de alguns medicamentos. A avaliação neuropsicológica compõe o protocolo pré-cirúrgico, avaliando aspectos cognitivos e emocionais dos potenciais candidatos à cirurgia. Onze pacientes de um centro de reabilitação realizaram avaliação neuropsicológica como parte do protocolo pré-cirúrgico. Os instrumentos utilizados: MEEM, MoCA, Escala de Depressão Geriátrica, FV Semântica e Categórica, PDQ-39, PAS, FDT, RAVLT, FCR e as escalas UPDRS e Hoehn-Yahr. Discussão: Os pacientes foram, em sua maioria, homens (81,8%), idades entre 44 e 67 anos e predomínio de perfil hipodopaminérgico (80%). As principais fragilidades estiveram associadas à flexibilidade cognitiva e visuoconstrução, com presença de sintomas ansiosos (63,6%). Foram elegíveis para cirurgia nove dos onze parkinsonianos avaliados. Comentários Finais: A compreensão do perfil neuropsicológico de parkinsonianos em protocolo pré-cirúrgico ressalta a importância de investigar aspectos não-motores para uma condução mais assertiva do procedimento cirúrgico e melhor prognóstico, auxiliando na seleção correta dos candidatos à neurocirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico em programas de reabilitação centrado no paciente.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda;



1112171

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

SCARTON, Valentina¹; VAREJÃO, Emily Kunkell¹; DE AZEVEDO, Paula Christina¹;

(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória - ES - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio do movimento de natureza progressiva, sendo a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente no mundo. Caracteriza-se pela presença de sintomas motores, como bradicinesia, rigidez, tremor de repouso e instabilidade postural, e não-motores, como alterações do humor, depressão e ansiedade. Dentre os sintomas não motores destaca-se a depressão, que é o distúrbio neuropsiquiátrico mais frequente na DP, com prevalência estimada de 40%. Em contrapartida, acredita-se que o distúrbio seja subdiagnosticado e, consequentemente, subtratado. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com Doença de Parkinson no ambulatório de Neurologia do HSCMV, bem como possíveis fatores relacionados ao desenvolvimento desses sintomas. **Método:** Consiste em um estudo transversal descritivo com aplicação de dois instrumentos de coleta de dados envolvendo pacientes com diagnóstico de Doença de Parkinson atendidos no ambulatório do HSCMV. O primeiro instrumento de coleta consiste em um questionário de 5 perguntas acerca do perfil clínico. O segundo é a Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D), que analisa sintomas depressivos e é efetiva em pacientes com DP. **Resultados:** Dentre os respondentes, observou-se que 68,2% dos pacientes pontuaram para depressão no HAM-D e 50% manifestaram se sentirem depressivos no questionário de sintomas. Ao comparar o tempo de diagnóstico com o surgimento de sintomas depressivos, a distribuição do tempo de diagnóstico é igual na presença ou não dos critérios de depressão utilizados no estudo. Ou seja, não foram encontrados dados que indicassem uma relação direta entre essas duas variáveis. De igual forma, ao comparar a média da idade dos pacientes com e sem manifestação de sintomas depressivos, não houve diferença significativa entre as distribuições nos dois grupos. Ao analisar a prática de atividade física, somente 7 pacientes no estudo exercitavam-se como recomendado para DP, sendo, deste valor, 6 pacientes com pontuação compatível com quadro depressivo. **Conclusões:** Conclui-se que a prevalência de sintomas depressivos nos pacientes com Parkinson em acompanhamento no HSCMV é relevante. Apesar de não terem sido identificados fatores epidemiológicos relacionados à manifestação de depressão, os dados obtidos reforçam a necessidade de se estar atentos a estes sintomas, bem como de questionar ativamente os pacientes sobre como se sentem e como o diagnóstico os afeta, a fim de proporcionar uma melhor abordagem e tratamento.

Palavras-chave: Depression; Epidemiology; Parkinson disease;



1113082

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

SÍNDROME DE PISA INDUZIDA POR CLOZAPINA: UM RELATO DE CASO

ARAÚJO, Stéphanie Pizatto del; VILA, Luísa Manfredin; GUARIENTE, Suzana Maria Menezes; AYLON, Luiz Felipe Baioni;

(1) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 61 anos, diagnóstico de transtorno esquizoafetivo. Ao longo dos anos, foi tratada com múltiplos antipsicóticos (AP), mas com resposta insatisfatória, mantendo-se com delírios de culpa e de farsa, além de ideação suicida persistente. Devido à refratariedade do quadro, iniciou-se clozapina, com titulação progressiva. Após algumas semanas, a dose foi ajustada para 125 mg ao dia, tendo a paciente apresentado um quadro de inclinação postural involuntária do tronco para a direita, compatível com síndrome de Pisa (SP). Ao exame neurológico, observou-se flexão do tronco para a direita, em posição ortostática, sem a presença de rigidez muscular ou quadro algico associado. Foi realizada ressonância magnética cranioencefálica, a qual revelou redução volumétrica encefálica difusa, mais acentuada nos lobos temporais mesiais. Considerando a necessidade de manutenção da clozapina para controle dos sintomas psicóticos refratários, foi introduzida amantadina 100 mg ao dia como tratamento adjuvante, resultando em uma remissão progressiva da distonia, com melhora significativa da postura. Discussão: A SP, ou pleurotótomo, trata-se de uma distonia em que ocorre flexão lateral coluna vertebral, culminando em anormalidades posturais. Pode ser secundária ao uso de medicações, a doenças neurodegenerativas ou idiopáticas. É mais prevalente em mulheres idosas, polimedicadas, com doença cerebral por outras causas médicas e que fizeram uso prévio de outros AP. A fisiopatologia é incerta e a hipótese mais aceita é que seja resultante de um desequilíbrio entre neurotransmissores dopamina e acetilcolina. O uso prévio de outros AP pode levar ao desenvolvimento de anormalidades funcionais tardias no estriado devido ao bloqueio crônico dos receptores de dopamina. Assim, a distonia pode não ser exclusivamente atribuída à clozapina, mas também ao uso prévio de outros antipsicóticos. Comentários Finais: Este caso ilustra um exemplo de SP induzida por AP em uma paciente com transtorno esquizoafetivo refratário ao tratamento. A SP deve ser considerada no diagnóstico diferencial de distúrbios posturais em pacientes em uso de AP. Apesar da fisiopatologia ainda não ser completamente elucidada, acredita-se que envolva um desequilíbrio entre os sistemas dopaminérgico e colinérgico. O uso da amantadina pode representar uma estratégia eficaz na reversão de sintomas motores, permitindo a continuidade da clozapina em casos refratários.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Clozapina; distonia;



1111544

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

SÍNDROME DE TOURETTE COMO FATOR DE RISCO PARA MIELOPATIA CERVICAL: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

GIUDICE JUNIOR, Francisco Duque Paiva¹; DA ROSA, Rodrigo Fagundes¹; COSTA, Caio Levi Mendes¹; DOS SANTOS, Leonardo Elias Araujo¹; DAVI, Emanuela Freire Caetano¹; BRAZ, Alan Duarte¹; LACERDA, Eduarda Domingo Silva¹; GONDIM, Francisco Assis Aquino¹;

(1) Universidade Federal de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, de 20 anos de idade, com queixa inicial de dor cervical, em região pósterio-lateral, iniciada há 7 meses, de leve intensidade, associada a esforço físico e melhora com repouso. O quadro teve curso progressivo, a dor evoluiu para grande intensidade, contínua ao longo do dia e com piora noturna, impactando sua qualidade de vida, com dificuldade em conseguir emprego e alteração de humor. O exame neurológico mostrou tiques motores e vocais importantes, sem outras alterações. A duração dos tiques não é clara, mas ocorrem há vários anos. Diante dos achados, foi diagnosticado com Síndrome de Tourette e iniciado tratamento com risperidona 1mg ao dia. Um exame de ressonância magnética de coluna cervical revelou presença de Malformação de Arnold Chiari tipo I epondiloartropatia com estenose de canal cervical. Não houve envolvimento esfinteriano. Após o início do tratamento, o paciente relata redução leve na intensidade da dor e diminuição dos tiques motores e vocais. Avaliação pela neurocirurgia é realizada, visando possível tratamento para a malformação cranio-cervical, com conduta inicialmente expectante e repetição da neuroimagem em um ano.

Discussão: A Síndrome de Tourette se caracteriza pela presença de movimentos e sons repentinos, rápidos, recorrentes e não rítmicos, isto é, tiques motores e vocais, notados no presente caso. Os tiques motores são classificados como simples, envolvendo apenas um grupo muscular ou movimento, ou complexos, acometendo múltiplos grupos e movimentos mais sofisticados. A região cervical é afetada em 58% dos casos, com movimentos bruscos da cabeça, estiramentos da musculatura cervical e combinações de movimento envolvendo cabeça, pescoço e ombros. Outrossim, tiques intensos podem resultar em lesões graves como a hérnia de disco cervical, a mielopatia com comprometimento neurológico e, em casos extremos, o acidente vascular cerebral secundário à dissecação traumática das artérias carótida e vertebral. Ademais, essas lesões podem exigir um manejo mais agressivo, desde uso de toxina botulínica até abordagens cirúrgicas para descompressão em caso de lesão medular, além de tratamentos avançados, como a estimulação cerebral profunda, para mitigar danos progressivos.

Comentários Finais: Trata-se do caso de um jovem com diagnóstico de Síndrome de Tourette, com tiques persistentes por vários anos, resultando em espondiloartropatia cervical compressiva por agravamento da malformação congênita pela alta frequência e intensidade dos tiques cervicais.

Palavras-chave: Espondiloartropatia; Mielopatias; Síndrome de Tourette;



1111059

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA EM PACIENTE COM PARKINSONISMO SECUNDÁRIO

MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; AMARAL AMARILHO FREITAS, Paola²; OPITZ NEVES, Gabriel³; NETO MEM DE Sá, Vinícius¹; ALBERTO DUSSÁN SARRIA, Jairo⁴; TSCHIEDEL BELÉM DA SILVA, Cristiano⁴; DE SOUZA, Andressa⁴;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Feevale - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Instituto de Neuromodulação e Reabilitação Avançada - Inerva - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 54 anos, desenvolveu parkinsonismo secundário após intoxicação por chumbo decorrente da ruptura de uma prótese implantada para correção de lordose. Apesar da remoção parcial do material, fragmentos permaneceram próximos à medula espinhal, levando a rigidez articular, dor na região escapular, desequilíbrio e curvatura progressiva da coluna. A paciente apresentou limitação progressiva das atividades diárias e necessitou de suporte farmacológico com Prolopa, Pramipexol e Rasagilina, entretanto sem considerável melhoria. Como alternativa terapêutica, foi instituído um protocolo de 30 sessões de Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (EMTr) de alta frequência (5Hz) em córtex motor primário (M1) bilateral, por 20 min/dia, 5 sessões por semana. O monitoramento clínico incluiu avaliações de escalas na 1ª, 15ª e 30ª sessão. Os escores do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) reduziram de 8 para 3 pontos, indicando menor ansiedade. O Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh passou de 4 para 0, sugerindo um sono mais reparador. A Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS) demonstrou redução dos sintomas depressivos de 11 para 3 pontos. Associado à fisioterapia complementar, a paciente apresentou melhora na Escala de Equilíbrio de Berg, passando de 38 para 55 pontos, o que evidencia avanço funcional e menor risco de quedas. Discussão: O tratamento com EMTr promoveu melhora significativa nos sintomas motores e emocionais da paciente. A redução da rigidez e dor, aliada ao aumento da estabilidade postural e mobilidade, sugere um impacto direto da EMTr na atividade cortical motora. Os escores reduzidos de ansiedade e depressão, bem como a melhora na qualidade do sono, indicam que o tratamento também influenciou positivamente aspectos emocionais da paciente. Ademais, a associação da EMTr à fisioterapia potencializou os ganhos funcionais, favorecendo uma recuperação mais ampla e integrada. Esse relato reforça a eficácia da EMTr na redução de sintomas motores e na melhora da qualidade de vida de pacientes com parkinsonismo secundário. Comentários Finais: A EMTr demonstrou-se uma alternativa terapêutica eficaz para o manejo do parkinsonismo secundário, promovendo melhora na função motora, equilíbrio e bem-estar emocional. A associação com fisioterapia também ampliou os benefícios do tratamento. Portanto, esses achados reforçam a necessidade de mais estudos clínicos para consolidar a EMTr como uma abordagem viável no tratamento de parkinsonismo secundário.

Palavras-chave: Doença de Parkinson Secundária; estimulação magnética transcraniana repetitiva; Relato de caso;



1111417

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SECUNDÁRIO A DISPLASIA FIBROMUSCULAR: 3 RELATOS DE CASOS

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; **MELO, Gabriel Bruno Jácome de**¹; **LOIOLA, Célia Máximo**¹; **PINTO, Matheus Henrique Teixeira**²; **VIEIRA, Bruno da Silva**¹; **RIBEIRO, Espártaco Moraes Lima**³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Inta - UNINTA - Sobral - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Ceará; Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Três pacientes apresentaram acidentes vasculares encefálicos isquêmicos (AVEi) com características clínicas distintas. O primeiro, homem de 37 anos, apresentou lacunas isquêmicas bilaterais e estenoses vasculares graves, incluindo oclusão da artéria carótida interna direita e estenose da artéria renal, o que levou à suspeita de displasia fibromuscular (DFM). A segunda paciente, mulher de 34 anos, apresentou AVEi com afasia global e hemiplegia direita, associada a estenose de 40-50% na artéria carótida interna esquerda e placas ateroscleróticas flutuantes, sugerindo Displasia Fibromuscular (DFM) devido à sua idade e à ausência de fatores tradicionais de risco para aterosclerose. A terceira paciente, de 33 anos, foi acometida por AVEi com hemiplegia direita e afasia de Broca, associada a estenose crítica na artéria carótida interna esquerda e hipoplasia do sifão carotídeo, o que também sugeriu DFM. Em todos os casos, o diagnóstico de DFM foi estabelecido após a investigação clínica e angiográfica precisa, considerando a idade jovem, as lesões arteriais atípicas e a ausência de fatores clássicos de aterosclerose. **Discussão:** DFM é uma doença vascular não inflamatória e não aterosclerótica que envolve artérias de pequeno e médio calibre. Comumente, afeta mulheres caucasianas, magras, entre 15 e 50 anos e sem história familiar da doença. Sua etiologia segue desconhecida, porém se supõe que haja componente genético envolvido devido à predileção por caucasianos e à associação com antígeno de histocompatibilidade HLA-DRw6. A classificação é feita com base na camada arterial atingida - íntima, média ou adventícia -, sendo a média a mais afetada. A DFM compromete com frequência as artérias renais (60-75%), especialmente a direita por sua maior mobilidade, sendo causa conhecida de hipertensão arterial sistêmica em mulheres jovens. As manifestações clínicas variam de acordo com o leito vascular atingido e podem mimetizar vasculites, tornando difícil o diagnóstico, que é feito por exame histopatológico e/ou angiográfico. O tratamento consiste em revascularização por cirurgia ou angioplastia percutânea transluminal. **Comentários Finais:** O reconhecimento precoce e o manejo adequado são fundamentais para prevenir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes Displasia Fibromuscular. Os casos relatados reforçam a necessidade de ampliação das investigações etiológicas de eventos isquêmicos encefálicos, devendo ser considerada a relação entre a DFM e AVEi em pacientes jovens.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Displasia Fibromuscular; Jovem;



1113124

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREbroVASCULARES

ANÁLISE DOS GASTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DA HIDROCEFALIA: UM ESTUDO DE CUSTO DA DOENÇA (2013-2024)

COSTA, Cória Cecília Vale¹; DA PENHA, Guilherme Matos¹; COELHO, Marina Karen Mendes¹; FROTA, Raquel da Silva¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; PEREIRA, Helena Mendes¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Hidrocefalia é uma condição neurológica marcada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, que pode levar ao aumento da pressão intracraniana e danos ao cérebro. No Brasil, sua incidência tem aumentado, especialmente devido a complicações no nascimento e infecções do sistema nervoso central. Além de impactar a qualidade de vida dos pacientes, a hidrocefalia gera elevados custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), devido à necessidade de intervenções cirúrgicas e de acompanhamento contínuo. Assim, a relevância deste estudo está na importância social do tema, confluindo com a necessidade de trabalhos que auxiliem no manejo dessa condição no país. Objetivo: Mapear os gastos do SUS com o tratamento de complicações da hidrocefalia de 2013 a 2024. Método: Trata-se de um estudo do tipo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários da plataforma “TabNet” (DATASUS). Acessou-se o eixo “Assistência à Saúde”, selecionando-se o tópico “Produção Hospitalar (SIH/SUS)”. A seguir, foi selecionado o subtópico “Dados Consolidados AIH (RD), por local de internação, a partir de 2008”, escolhendo-se “Brasil por Região e Unidade da Federação” como abrangência geográfica. Por fim, selecionou-se o conteúdo “Valor total”; o período “2013-2024” e o procedimento “Tratamento de complicações da hidrocefalia”. Para análise dos gastos, os valores em reais foram atualizados monetariamente pelo Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M. Resultados: No Brasil, foram gastos, de 2013 a 2024, o valor total de R\$168.400.002,51 com o tratamento de complicações da hidrocefalia, sendo 2022 o ano com maiores gastos da série histórica (R\$ 18.943.652,98). Ao analisar-se o período de forma trienal, 2013-2015, 2016-2018, 2019-2021 e 2022-2024, observam-se os seguintes valores: R\$ 27.020.365,22, R\$ 43.373.481,84, R\$ 44.297.081,73 e R\$ 53.709.073,73, respectivamente, como variações sequenciais de 60,5%, 2,1% e 21,2%. A análise trienal revelou um aumento acumulado de aproximadamente 97,8% no período analisado. Conclusões: A análise dos gastos com complicações da hidrocefalia no Brasil de 2013 a 2024 mostra um aumento substancial, o que reflete a evolução dos custos, mudanças nos tratamentos, no número de pacientes e na economia. Isso sugere um crescimento significativo dos gastos, influenciado pelo custo do tratamento, por variações na incidência e nos cuidados. Adaptar políticas públicas é essencial para garantir eficiência nos gastos e na qualidade do tratamento para tal condição.

Palavras-chave: Complicações; Custo; Hidrocefalia;



1113404

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA EPILEPSIA ASSOCIADA AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL

BRAGA, Livia Mourão¹; PORTELA, Antonia Moemia Lucia Rodrigues²; BARROSO NETO, Ito Liberato¹; MEIRELES, Wallace William da Silva³; RIBEIRO, Erlane Marques¹;

(1) UNICHRISTUS - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UNINTA - Sobral - CE - Brasil; (3) HIAS - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma lesão cerebral grave, classificada em isquêmico (AVEI) ou hemorrágico (AVEH), e é uma das principais causas de mortalidade e incapacitação física. Além de seus impactos diretos, o AVE pode levar a complicações neurológicas, como a epilepsia pós-AVE, caracterizada por descargas elétricas anormais no cérebro, resultando em crises que afetam a qualidade de vida. Com isso, compreender o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por AVE e sua relação com a epilepsia é essencial, especialmente no contexto brasileiro. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar e descrever o perfil epidemiológico dos indivíduos afetados por AVE, nos subtipos isquêmico e hemorrágico, e sua associação com a epilepsia no Brasil, entre 2014 e 2024. **Método:** Trata-se de um levantamento epidemiológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024. As variáveis abordadas incluem internações, sexo, faixa etária, cor/raça, óbitos, região federativa e valores de serviços hospitalares. Por se tratar de dados secundários, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética, conforme a resolução 510/2016. **Resultados:** Entre 2014 e 2024, foram notificados 2.636.735 casos de AVE, sem especificação entre os tipos hemorrágico e isquêmico, em associação com a epilepsia. A maior prevalência ocorreu na Região Sudeste, com 1.102.475 casos (41,81%), seguida pela Região Nordeste, com 696.125 (26,40%), e a menor prevalência na Região Norte, com 154.150 casos (5,84%). A faixa etária mais afetada foi entre 70 e 79 anos, com 572.802 casos (21,72%). Em relação ao sexo, 1.225.774 casos (46,48%) eram do sexo feminino e 1.410.961 (53,51%) do sexo masculino. O grupo mais prevalente foi de cor parda, com 1.047.223 casos (39,71%). Foram registrados 310.785 óbitos por AVE associado à epilepsia, com maior incidência nas Regiões Sudeste (n=132.047) e Nordeste (n=93.502). Os custos hospitalares mostraram um aumento gradual, de R\$ 198.294.990,59 em 2014 para R\$ 404.452.745,08 em 2024. **Conclusões:** A maior taxa de mortalidade por AVE associado à epilepsia no Brasil está nas Regiões Sudeste e Nordeste, com maior prevalência entre homens de 70 a 79 anos e de cor parda. O elevado número de óbitos (310.785) e os custos hospitalares crescentes refletem o impacto da doença, destacando a urgência de estratégias preventivas na atenção básica.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Epidemiologia; Epilepsia;



1112809

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREbroVASCULARES

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS CEREbroVASCULARES NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NO CEARÁ ENTRE 2019-2023

DE ARAÚJO BRINGEL, Lorrana Lucena¹; SARAIVA JUNIOR, José Correia¹; DE OLIVEIRA GONÇALVES, Matheus Sant'Anna²; SIQUEIRA, Pammera Morais¹; ROCHA, Hurik Pontes³;

(1) Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - IDOMED - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará-Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Brasil - CE - Brasil;

Introdução: As doenças cerebrovasculares (DCV) são anomalias que afetam a circulação sanguínea cerebral, tendo como principais manifestações: AVC hemorrágico ou isquêmico, hemorragia intracraniana e infarto cerebral, de acordo com o DATASUS. O descaso com esse grupo de patologias no estado do Ceará, relacionado à incidência de casos e à precária condição econômica, implica um perfil epidemiológico único em comparação a outras regiões brasileiras. A disparidade nas taxas de novos casos de DCV no período analisado indica o impacto de fatores circunstanciais, incitando estudos acerca da epidemiologia de DCV na infância e na adolescência no Ceará. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de doenças cerebrovasculares na infância e na adolescência no estado do Ceará entre os anos de 2019-2023. **Método:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, descritivo, por meio da base de dados SIH/DATASUS, referente ao período de 2019-2023. Correlacionando-o com as variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça e macrorregião de saúde. **Resultados:** Foram constatados 1.723.450 casos de DCV no público infantojuvenil entre 2019-2023. Sendo percebido na macrorregião de Fortaleza o maior número de novos casos (81%). O Sertão Central e Sobral apresentaram aumento de 10% e 33%, respectivamente, ao longo dos 5 anos. No quesito faixa etária, a de maior prevalência foi de 15 a 19 anos com 593.875 casos (35%) e a população de 1 a 4 anos reflete a de maior aumento, com 16.797 casos a mais (50%), no período analisado. Quanto à cor/raça, a mais acometida é a parda, com 1.451.447 de casos, correspondendo a 77% do total. Ressalta-se que a população masculina representa 60% da amostra total, sendo os mais atingidos pelas DCV. **Conclusões:** Portanto, diante de uma análise das informações apresentadas, o perfil de novos casos de DCV no estado do Ceará corresponde a adolescentes, com idade entre 15 a 19 anos, do sexo masculino e pardos, que residem em Fortaleza. Nota-se, ainda, o crescimento acentuado de novos casos nas macrorregiões: Sertão Central e Sobral. Esse panorama denota a influência da desigualdade social, acerca do acesso à saúde, e da urbanização, associada à industrialização, que promove fatores de risco para DCV, a exemplo de diabetes, hipertensão e obesidade, acarretando aumento da incidência dessas patologias. Tal conjuntura é de grande relevância e implica a necessidade de campanhas e políticas de saúde mais eficazes com o fito de atenuar esse cenário.

Palavras-chave: Doenças cerebrovasculares; Epidemiologia; Jovens;



1112880

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

ANGIOPATIA AMILOIDE CEREBRAL INFLAMATÓRIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E RADIOLÓGICO EM CASO DE DÉFICIT COGNITIVO PROGRESSIVO

PAGLIARIN , Nicole Brunello¹; ARAUJO, Ingrid da Silva¹; STRELOW, Matheus Zschornack¹; FLORES, José Antônio Guimarães²; DA SILVEIRA, Luis Fellipe Zanon¹;

(1) UNISINOS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) EcoTomo - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher de 68 anos, com quadro de prejuízo cognitivo progressivo. Tomografia de crânio revelou edema vasogênico. O líquido com aumento de proteínas, glicose normal, e ausência de resultados positivos para VDRL e criptococo. A ressonância magnética (RNM) de crânio, evidenciou lesões compatíveis com angiopatia amiloide cerebral inflamatória (AACI), com focos hipointensos em T2 gradiente, sugestivos de microsangramentos e áreas hiperintensas em T2 e FLAIR na substância branca. Quase um ano depois, foi internada por piora cognitiva. Estava em estado de alerta parcial, com resposta a comandos, preservação de força motora e Mini-Exame do Estado Mental de 19 pontos. A RNM de crânio confirmou persistência de lesões, compatíveis com AACI. O manejo incluiu pulsoterapia com metilprednisolona por cinco dias, com melhora cognitiva. No entanto, a condição permanece crônica e progressiva, exigindo acompanhamento e reavaliação regular para ajustes terapêuticos. Discussão: A AACI é uma condição rara e subdiagnosticada, caracterizada pelo infiltrado inflamatório perivascular associado à angiopatia amiloide. Geralmente, apresenta deterioração cognitiva rapidamente progressiva, crises epilêpticas e cefaleia. O diagnóstico é clínico-radiológico, com RNM com múltiplas lesões sugestivas de sangramento, hipossinal em imagem ponderada de susceptibilidade ou sequência de echo gradiente, associada com lesões hiperintensas em T2/FLAIR e mapa ADC e hipointensas em T1, com ocasional captação de contraste e parcialmente reversíveis, com exclusão de outras leucoencefalopatias. A detecção de marcadores de patologia amiloide é indicada, mas não deve atrasar o tratamento. O manejo agudo consiste em doses altas de corticosteroides, porém, 25% dos pacientes não respondem ou têm um curso recidivante, podendo necessitar de imunossupressores. Comentários Finais: Este caso ilustra a complexidade do diagnóstico e manejo da AACI, uma condição que pode ser confundida com outras de comprometimento cognitivo e lesões cerebrais. As lesões na substância branca, associadas a clínica e à resposta ao tratamento com corticosteroides, reforçam a importância de considerar a AACI no diagnóstico diferencial de síndromes neurodegenerativas e vasculares. A terapia inicial, mesmo sem a confirmação patológica, pode levar a melhorias clínicas e radiológicas. Este caso destaca a importância da reavaliação regular para otimizar o manejo dos pacientes.

Palavras-chave: Angiopatia amiloide cerebral inflamatória; Déficits Cognitivos; Neuroimagem;



1113131

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREbroVASCULARES

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCORES CLÍNICOS E MORTALIDADE EM PACIENTES JOVENS COM AVE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; MELO, Gabriel Bruno Jácome de¹; RIBEIRO, Espártaco Moraes Lima²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará; Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: O NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale) e a escala de Rankin modificada (mRS) são amplamente utilizados para avaliar a gravidade do acidente vascular encefálico (AVE) e seus desfechos funcionais. Em jovens, fatores como gravidade inicial do AVE, resposta ao tratamento e complicações influenciam diretamente a evolução desses pacientes. **Objetivo:** Investigar a associação entre os escores NIHSS e mRS em diferentes momentos da internação e suas relações com a mortalidade. **Método:** Estudo retrospectivo analítico em hospital de referência no norte do Ceará, incluindo pacientes ≤ 49 anos. Foram excluídos pacientes ≥ 50 anos, trombose venosa e stroke mimics. Os dados de NIHSS, mRS e óbitos foram analisados no software JAMOV 2.6.23, empregando métodos de regressão linear e logística binomial para investigar relações de causa e efeito entre as variáveis descritas. **Resultados:** O estudo incluiu um total de 208 pacientes, sendo 56.25% do sexo feminino e 43.75% do masculino. A média de idade foi de $39,41 \pm 8,39$ anos. Os escores NIHSS da admissão tiveram média de 8.08 (DP=6.48), enquanto na alta hospitalar, a média ($\bar{X}$) foi de 7.77 (DP=11.8). Já a mRS foi analisada em 3 momentos: prévio ($\bar{X}=0.15$, DP=0.59), admissão ($\bar{X}=3.07$, DP=1.51) e alta ($\bar{X}=2.49$, DP=2.03). A análise de regressão linear indicou associação estatisticamente significativa entre NIHSS na admissão ($p<0.001$) e mRS na alta ($\beta=0.2$, IC 95% 0.00-0.39). Já a análise de regressão logística binomial com desviância = 86.6, AIC = 90.6 e $R^2 = 0.139$, com teste omnibus $X^2=14$, demonstrou associação entre mortalidade ($p<0.001$) e o preditor NIHSS na admissão (OR=1.16; IC 95% 1.07-1.26). Da mesma forma, a mRS na admissão foi um preditor significativo de mortalidade (OR=3.51; IC 95% 1.68-7.32; $p<0.001$), com modelo ajustado (desviância = 92.4; AIC = 96.4; $R^2 = 0.18$; $X^2=20.3$). **Conclusões:** Os dados correlacionados evidenciaram que o valor do NIHSS na admissão está associado ao grau de funcionalidade avaliado pela mRS na alta, sugerindo uma relação direta entre o impacto da gravidade dos sintomas iniciais e o desfecho funcional. A cada aumento de 1 ponto no NIHSS na admissão está relacionado ao aumento de 16% na mortalidade, e cada aumento de 1 ponto na mRS na admissão está associado a um aumento de 251% na mesma. Esses resultados reforçam a importância da avaliação inicial na estratificação de risco e prognóstico dos pacientes e a importância da realização dos tratamentos de reperfusão arterial para diminuir os sintomas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Jovens; Mortalidade;



1113184

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

AValiação DE DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM E INTERVENÇÃO PRECOCE

DE ALMEIDA, Gustavo Cavalcante Cruz¹; SOUSA, Artur Victor Menezes²; FREITAS, Milena Gama Setúbal¹; FERNANDES, Ingrid César¹;

(1) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A relação entre padrões de sono e saúde cerebrovascular tem se consolidado nos últimos anos no meio científico, com estudos demonstrando o efeito de alterações no sono atuando tanto com fator de risco, como uma resultante do Acidente Vascular Cerebral. Contudo, a avaliação do sono ainda é pouco frequente em indivíduos que sofreram eventos cerebrovasculares, bem como a existência de instrumentos validados que auxiliem na triagem e acompanhamento de distúrbios do sono neste contexto, o que pode comprometer a reabilitação e a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma extensa revisão de literatura integrativa sobre a avaliação de distúrbios do sono após acidente vascular cerebral, buscando contribuir para a construção de diretrizes que incentivem a triagem e a intervenção precoce de transtornos nessa população. **Método:** Este é um estudo de revisão integrativa da literatura realizado por meio de buscas nas plataformas PubMed, SciELO e Bireme, através das palavras-chave: sono, acidente vascular cerebral, avaliação, triagem. **Resultados:** A revisão revelou alta prevalência de distúrbios do sono em pacientes após acidente vascular cerebral, com destaque para apneia obstrutiva do sono e insônia, que impactam negativamente a recuperação e a qualidade de vida. A falta de protocolos padronizados dificulta a triagem, embora intervenções como CPAP e terapia cognitivo comportamental tenham demonstrado benefícios. Os achados reforçam a necessidade de diretrizes para avaliação e tratamento precoce desses transtornos. **Conclusões:** A avaliação e o tratamento precoce dos distúrbios do sono são essenciais para otimizar a reabilitação e reduzir complicações em pacientes que sofreram eventos cerebrovasculares. Diretrizes padronizadas podem melhorar a triagem e o manejo dessas condições, promovendo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Avaliação; Sono;



1110903

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

AValiação DOS GASTOS HOSPITALARES COM DOENÇAS CEREbroVASCULARES EM SALVADOR (2014-2023): TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

MENDES, Bianca Rebouças dos Santos¹; DOURADO, Lucas Gualberto²; Sá, Vitor Emanuel Torezani¹; MONTEIRO, Giulia Fróes¹; BORGES, Adriana Carneiro¹; ARAÚJO, Arthur Oliveira Campos¹; DE OLIVEIRA, Isabele Barros¹; LIMA, João Felipe Loiola¹; LIMA, Julianna Pedrosa Vieira¹; RIBEIRO, Rafael Matos Carvalho¹; SARAIVA, Vitória Moura de Menezes Miranda¹; DE CARVALHO, Wedja Maria Medeiros¹;

(1) Faculdade ZARNS - Salvador - BA - Brasil; (2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é causado pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, resultando em redução do aporte de oxigênio e nutrientes, com danos ao tecido cerebral. Trata-se de um relevante problema de saúde pública, devido à alta incidência e custos associados às internações. Diante disso, este estudo busca analisar o perfil das internações e os gastos hospitalares relacionados a doenças cerebrovasculares em Salvador (BA), entre 2014 e 2023, visando contribuir para estratégias de gestão em saúde. **Objetivo:** Descrever e avaliar o perfil das internações e os custos hospitalares de pacientes com doenças cerebrovasculares em Salvador (BA), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, com base em dados do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados por morbidade hospitalar e local de internação no DATASUS. Foram incluídos casos classificados como acidentes vasculares cerebrais isquêmicos transitórios, síndromes correlatas (CID-10: G45) e AVE não especificado (CID-10: I64). **Resultados:** No período analisado, registraram-se 28.563 internações, com gasto total de R\$ 74.415.635,45 e um valor médio de R\$ 2.605,31 por internação. A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou o maior percentual de gastos (15% para homens e 11,94% para mulheres) e internações (26,8% do total). A média de dias de internação foi de 11,3 dias, sendo 12 dias para homens e 10,7 dias para mulheres. Não houve disparidade significativa nos gastos entre sexos: mulheres representaram 51% do total e homens 49%. Destaca-se um pico de gastos entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, coincidindo com a pandemia de COVID-19. Entre as limitações, ressalta-se a dependência da precisão das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) e a ausência de detalhamento de custos por diárias, exames ou procedimentos. **Conclusões:** Os resultados evidenciam a relação entre envelhecimento populacional e aumento de gastos hospitalares, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção primária, como controle de fatores de risco (hipertensão, diabetes) e promoção de hábitos saudáveis. A redução das internações por AVE requer políticas públicas direcionadas, capazes de mitigar custos e melhorar a qualidade de vida da população. O estudo também aponta a importância de aprimorar a qualidade dos registros hospitalares para análises futuras mais precisas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Doenças cerebrovasculares; Gastos hospitalares;



1111435

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

AVC CARDIOEMBÓLICO APRESENTANDO-SE COMO SÍNDROME DE OPALSKI: RELATO DE CASO.

ALENCAR, Micaelly De Castro¹; DE MELO, Maria Clara Feitosa²; BARROS, Maria Eduarda Leite³; DUARTE, Alan⁴; BARROS, LIVIO LEITES⁵;

(1) Uninta - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal Do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Faculdade de Medicina De Juazeiro Do Norte - Juazeiro Do Norte - CE - Brasil; (4) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (5) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher de 47 anos, admitida com suspeita de AVC em janela de terapia trombolítica. Apresentou disfagia, hemiataxia à esquerda, redução cruzada de sensibilidade (face à direita e dimídio esquerdo) associado a hemiparesia direita com diagnóstico de AVC de fossa posterior. História de hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia além de fibrilação atrial em uso regular de medicações. Possui histórico de ataque isquêmico transitório há uma semana do ICTUS e parada cardiorrespiratória um ano e três meses antes do evento. O exame físico revelou disartria, hemiparesia à direita e na coordenação havia dismetria à esquerda. Quanto a sensibilidade havia déficit cruzado como mencionado previamente. NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale) com pontuação de 06 antes da trombólise. A paciente possuía uma tomografia de crânio pontuando ASPECTS (Alberta stroke program early CT score) de 7. Após a trombólise endovenosa com alteplase, apresentou melhora clínica e manteve discreta disartria e déficit motor leve à direita, NIHSS com pontuação de 3. Ecocardiograma transtorácico mostrou miocardiopatia hipertrófica com disfunção diastólica de Ventrículo esquerdo, hipertrofia septal assimétrica severa, aumento volumétrico do átrio esquerdo. O eletrocardiograma confirmava fibrilação atrial. Discussão: A Síndrome de Opalski é uma condição neurológica rara com sintomas decorrentes de lesão do tronco cerebral e extensão para abaixo da decussação das pirâmides cursando com um quadro semelhante a síndrome de Wallenberg porém com déficit motor ipsilateral a lesão devido acometimento medular ipsilateral abaixo da decussação. Apresentamos uma paciente com essa Síndrome e descrevemos o uso do ativador de plasminogênio tecidual recombinante intravenoso como opção terapêutica. A paciente apresentava um conjunto peculiar de sintomas incluindo disartria, disfagia, hemiparesia, ataxia e alteração sensitiva cruzada. Através de neuroimagem, foi diagnosticada uma lesão no tronco cerebral e após a exclusão de outras causas, o paciente foi diagnosticado com a Síndrome de Opalski. O uso de alteplase neste caso é uma intervenção adequada, geralmente sendo empregada no tratamento de acidente vascular cerebral isquêmico agudo, tendo como objetivo a dissolução de trombos e melhora do fluxo sanguíneo na área afetada, melhorando os sintomas neurológicos. Comentários Finais: O relato destaca o conhecimento limitado sobre a Síndrome, com poucos casos relatados, ressaltando a necessidade de mais estudos e pesquisas na área.

Palavras-chave: ; AVC; Cardioembolismo; Síndrome de Opalski;



1113141

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

BILATERAL VERTEBRAL ARTERY DISSECTION FOLLOWING DIFFICULT AIRWAY MANAGEMENT: A CASE REPORT

SOUZA, Lohana Guimarães¹; ALVES MARTINS, William²; CARLOS PORCELO MARRONE, Luiz²; TELES DE RESENDE, Luana³; FACCIN BORGES, Grasiely Lohana¹;

(1) UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - SP - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A 47-year-old Caucasian female was admitted to Hospital São Lucas for an elective bilateral blepharoplasty procedure. During anesthetic induction, multiple attempts at orotracheal intubation were performed. Due to difficulty in securing a definitive airway, a laryngeal mask airway was used. Following extubation, the patient presented with left inferior quadrantanopia. Magnetic resonance imaging (MRI) revealed an ischemic lesion in the right posterior cerebral artery territory. Etiological investigation identified bilateral vertebral artery dissection in the extracranial segment, with no relevant medical history or predisposing conditions for arterial dissection, suggesting that the difficult airway management and associated neck manipulation were the likely causes of vascular injury. The patient initially received antiplatelet therapy for seven days after the ischemic event, followed by oral anticoagulation with warfarin. **Discussão:** The incidence of vertebral artery dissections is approximately 1 to 1.5 cases per 100,000 individuals. They may occur spontaneously or due to trauma. Sudden neck movements, cervical manipulation, and minor subclinical trauma including hyperextension, rotation, and lateral flexion of the neck can lead to vascular injury and subsequent IS. The primary goal of treatment is to prevent the development or worsening of neurological deficits. A recent study demonstrated that the three-month recurrence rate of IS is extremely low, with no significant difference between patients treated with antiplatelet therapy or oral anticoagulation. **Comentários Finais:** Cervical artery dissections are an important but often underrecognized cause of ischemic stroke (IS) in young and middle-aged adults. While they represent only 2% of all IS cases, they account for up to 25% of strokes in patients under 45 years of age. This case underscores the need for heightened awareness of vertebral artery dissection as a potential complication following procedures involving head and neck manipulation, even in the absence of significant trauma. Early recognition and appropriate management are essential to reducing morbidity and preventing recurrent ischemic events.

Palavras-chave: ; Case report; Dissection; Ischemic Stroke;



1113300

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

CASE PRESENTATION: SNEDDON'S SYNDROME - A COMPLEX CLINICAL CONDITION

VILELA, Julia Lima¹; VLE, Thiago Cardoso¹; CAIRES, Nathália Vieira¹; EVARISTO, Fabio Conde¹; BONIFÁCIO, Loyslene Maria de Paula²;

(1) Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Faculdade de Ciências Médicas e da saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: This case presents a 41-year-old right-handed female patient, single, and a homemaker from Juiz de Fora. Her medical history includes Major Depressive Disorder, systemic arterial hypertension with prior preeclampsia, insulin-dependent type 2 diabetes mellitus, and chronic ulcerated lesions on the lower limbs associated with past ischemic strokes and livedo reticularis. These findings prompted an investigation for Sneddon's Syndrome. **Discussão:** In August/24, she was admitted under plastic surgery care for Figueredo dressings on a painful, non-healing ulcer on the left lower limb, present since January/24. Given her history of ischemic strokes and livedo reticularis, Sneddon's Syndrome was highly suspected. On neurological evaluation (September/24), the patient was alert and oriented, with slow but fluent speech. Cranial nerves were intact, and facial symmetry was preserved. Sensitivity and strength were normal, but globally increased reflexes (grade 3) were noted, predominantly on the right side, with positive Hoffmann and Tromner signs bilaterally. A brain MRI (2021) showed hyperintense T2/FLAIR lesions in the periventricular white matter, semioval centers, and corpus callosum, suggesting demyelination without recent inflammatory activity. Older ischemic lacunae were present in the right putamen and left caudate head, with acute/subacute ischemic lesions in the left pons. A later MRI (November/23) revealed new lacunar infarcts in the capsular nuclei and restricted diffusion foci in the lateral pons and right temporal lobe, indicating recent ischemic events. A biopsy (May/24) of the left lower limb ulcer showed leukocytoclastic vasculitis in medium-caliber vessels, reinforcing the diagnosis of livedoid vasculitis. The patient was diagnosed with Sneddon's Syndrome, a rare non-inflammatory vasculopathy characterized by livedo reticularis and ischemic strokes, often linked to autoimmune conditions and thrombophilias. The presence of anticardiolipin IgM further supported this diagnosis. **Comentários Finais:** This case highlights the complexity of managing autoimmune and vasculitic diseases. The combination of livedo reticularis, ischemic brain lesions, and cutaneous vasculitis necessitates a multidisciplinary approach. This case highlights the complexity of managing autoimmune and vasculitic diseases. The combination of livedo reticularis, ischemic brain lesions, and cutaneous vasculitis necessitates a multidisciplinary approach.

Palavras-chave: Ischemic Stroke; livedo reticularis; Sneddon's Syndrome;



1113260

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

CASE PRESENTATION: SYNDROME OF NINE: INFARCT IN THE DORSAL PONTINE TEGMENTUM

VILELA, Julia Lima¹; VALE, Thiago Cardoso¹; BONIFÁCIO, Loyslene Maria de Paula²;

(1) Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: A 49-year-old right-handed male truck driver, with a history of hypertension, diabetes, dilated cardiomyopathy, and a previous ischemic stroke (with residual left central facial paralysis), presented with a history of fronto-ocular trauma due to his truck's load had fallen him two days prior to admission. Since the event, he reported localized pain, malaise, subjective vertigo, moderate left-side headache, and elevated blood pressure. Neurological examination revealed dysarthric speech, right peripheral facial paralysis, horizontal diplopia with conjugate gaze paralysis when attempting to look at right, with left eye adduction paralysis, right eye adduction and abduction paralysis. Only his left eye abduction was preserved. Vertical and convergence eye movements were intact. There was decreased tactile, thermal, and pain sensation on his left side of the body. Due to the trauma, vertebral artery dissection was hypothesized, but cervical and cranial CT angiography were normal. Brain MRI revealed focal diffusion restriction in the mid-dorsal tegmentum of the pons extending dorsally to the right medulla, consistent with an acute vascular insult, confirming a medial pontine infarct as the underlying cause of symptoms. Based on his presentation and neuroimaging, a diagnosis of syndrome of nine (one-and-a-half syndrome – horizontal conjugate gaze palsy with internuclear ophthalmoplegia – plus ipsilateral fascicular seventh nerve palsy and contralateral hemianesthesia due to medial lemniscus involvement in the pons) was made. The patient was admitted to the ischemic stroke unit and treated with antithrombotic therapy, along with supportive measures and motor rehabilitation with a speech therapy team. **Discussão:** Syndrome of nine is a rare neurological condition that combines one-and-a-half syndrome with ipsilateral facial paralysis and contralateral hemianesthesia. It is characterized by the presence of internuclear ophthalmoplegia and horizontal conjugate gaze paralysis, along with ipsilateral facial nerve palsy and contralateral hemianesthesia or hemiparesis due to involvement of the medial lemniscus or corticospinal tract, respectively. The syndrome of nine is associated with pontine lesions, predominantly of vascular origin. This case report aligns with the literature. **Comentários Finais:** This case of syndrome of nine underscores the need for thorough neurological examination, rapid diagnosis, and appropriate treatment to minimize neurological sequelae.

Palavras-chave: dorsal pontine tegmentum; infarct; Syndrome of nine;



1113436

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

DA MAV AO AVC E EPILEPSIA: O CUSTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO E OS FATORES DESENCADEANTES: RELATO DE CASO

MARGONATO, Laís Dell¹ Agnolo¹; LOOSE DE MORAES, Felipe Augusto²; BRUSTOLLIN, Gustavo³; ALMEIDA, Daniel dos Santos⁴; FERNANDES PEIXOTO, Maria Clara Maia⁵; SANTOS, Lanay Araújo⁶; FEITOZA, Evelyn Figueiredo⁷; MEDEIROS, Alba Leticia Peixoto⁸; ESTRELLA MUNHOZ, Mariani Paulino Soriano⁹;

(1) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil; (2) Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA - Assis - SP - Brasil; (3) UNOESC - Joaçaba - SC - Brasil; (4) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; - Maceió - AL - Brasil; (5) Centro Universitário de Maceió - UNIMA AFYA - Maceió - AL - Brasil; (6) CESMAC - Maceió - AL - Brasil; (7) FMO - Recife - PE - Brasil; (8) Hospital Psiquiátrico São Pedro - Porto Alegre - RS - Brasil; (9) FEMA - Assis - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente WCMC, masculino, 30 anos, tabagista 10 maços ano, em consumo esporádico de álcool e usuário de maconha diariamente. Apresentou AVC Hemorrágico em lobo fronto-parietal esquerda em 2014 tendo como sequela disartria flácida, evoluindo 11 meses após com Epilepsiaônico-clônico, com episódios eventuais de liberação de esfíncter, desencadeadas por esforço e estresse, com sintomas pós ictais que duram cerca 30 minutos. Recebeu diagnóstico tardio de MAV fronto-parietal esquerda há menos de um ano. Em uso de monoterapia com fenitoína 300 mg/dia, desde o diagnóstico de Epilepsia, sendo que nos primeiros anos apresentou um bom controle das crises, quando passou a ter apenas controle parcial, quando foi introduzido fenobarbital 200mg/dia apresentando melhora da frequência de crises, no entanto devido ao uso de bebida alcoólica ocorreu a potencialização dos efeitos depressivos do sistema nervoso, sendo necessário redução da dose para 100mg/dia. No momento, aguarda trâmite burocrático para iniciar uso de levetiracetam. Foi realizada conscientização quanto a necessidade de cessar o uso de substâncias e introdução de quetiapina 25 mg/dia, devido ao transtorno de uso de substância para controle de síndrome de abstinência à maconha e nicotina. Aguarda resultado de angio-RM de crânio para avaliar possibilidade de realização de ressecção de MAV ou embolização endovascular. Discussão: O diagnóstico tardio da MAV cerebral contribuiu para o AVC hemorrágico e o desenvolvimento da epilepsia secundária, dificultando o manejo clínico do paciente. O uso crônico de tabaco, álcool e maconha pode ter potencializado a instabilidade do quadro, influenciando a resposta ao tratamento e aumentando o risco de crises. A introdução da quetiapina busca auxiliar na adesão terapêutica através de sua atuação sobre a síndrome de abstinência, com objetivo de cessar o tabagismo através de um efeito secundário, ademais reforçando a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar para otimizar o tratamento e a qualidade de vida do paciente. Comentários Finais: O caso destaca a importância do diagnóstico precoce da MAV para evitar complicações neurológicas graves, como AVC e epilepsia refratária. Além disso, evidencia a influência do uso de substâncias na evolução da doença e na resposta terapêutica, ressaltando a necessidade de um plano terapêutico, de forma individualizada, que inclua controle das crises, suporte psicossocial e estratégias para redução de fatores agravantes.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Epilepsia; malformação arteriovenosa;



1113120

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

DEATHS FROM INTRACRANIAL HEMORRHAGE IN BRAZIL OVER 16 YEARS – AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS

VENÂNCIO, Roberto Cavalcante¹; REGO, Ana Ercília Oliveira¹; GUEDES, Astrea Gomes¹; DA SILVA, José Elias Brito¹; GOMES, José Ítalo da Silva Damasceno¹; DA PENHA, Guilherme Matos¹; PORTELLA, Luna Guilhon Dowsley¹; FILHO, Társio Thiago Lopes Alves¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Intracranial hemorrhage (ICH) is defined as a vascular injury associated with traumatic brain injury, leading to vessel laceration and hemorrhage, which may present intensely in acute cases or slowly in subacute cases. Furthermore, ICH is the leading cause of death and disability among the elderly. In 2021, a prevalence of 79.4 million cases was recorded, with 3.3 million deaths. Additionally, ICH is responsible for 8% of deaths in Tropical America, highlighting its significance. **Objetivo:** To analyze mortality due to ICH in the Brazilian population over 16 years. **Método:** Observational-analytical study based on data from the “Tabnet” platform. The data collection followed these steps: accessing the “Tabnet” platform, selecting the topic “Epidemiology and Morbidity,” followed by the subtopic “Hospital Morbidity of SUS” using the option “General, by Place of Hospitalization” and restricting the “Geographical Scope” to “Brazil by Regions” with a time frame from 2008-2023. The qualitative variable was limited to “Age Group 1” divided into three axes: 0-19y, 20-59y, and ≥ 60y. **Resultados:** When dividing the period into four-year intervals, it was observed that in the first quadrennium, 2008-2011, a total of 34,314 (29.8%) deaths occurred, with 18,585 (54.2%) corresponding to the population 60y. During the second quadrennium (2012-2015), there were 25,450 (22.1%) deaths, of which 14,064 (55.3%) were elderly individuals. In the third quadrennium (2016-2019), 25,907 (22.5%) deaths were recorded, with 14,800 (57.1%) belonging to the 60y. In the last quadrennium (2020-2023), a total of 29,523 (25.6%) deaths were recorded, with 17,479 (59.2%) in the elderly. In total, 115,194 deaths were recorded, and of this total, 64,928 (56.4%) were elderly individuals. **Conclusões:** Finally, nuances in the epidemiology of ICH in the national context were observed, allowing for inferences to be made. In the first quadrennium, the highest absolute number of deaths was recorded, primarily affecting the elderly, reflecting the limited medical technology available at the time. In the second period, a significant reduction in total deaths was noted, associated with advancements in healthcare technology. However, there was a proportional increase in deaths among the elderly, revealing that, despite a decrease in overall mortality, this age group remained the most affected by the condition. This pattern continued, with a gradual increase in the percentage of deaths among the elderly.

Palavras-chave: Brazil; Intracranial hemorrhagic no specific; Prevalence;



1113296

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

DESIGUALDADES REGIONAIS NA ASSISTÊNCIA AO AVC: DENSIDADE DE NEUROLOGISTAS E MORTALIDADE HOSPITALAR NO BRASIL

FINK, Isabela Alicia¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi³; SERAFIM, Vitório¹; VIAPIANA, Ana Carolina Sgarioni¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹;

(1) UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) ULBRA - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade. O acesso rápido a neurologistas é crucial para o manejo adequado do AVC, mas o Brasil enfrenta desigualdades na distribuição desses especialistas, o que pode impactar os desfechos em saúde. **Objetivo:** Investigar a associação entre densidade de neurologistas e mortalidade hospitalar por AVC nas Unidades da Federação (UF) em 2022. **Método:** Estudo transversal ecológico, com dados de 2022 agregados por Unidade da Federação (UF). A densidade de neurologistas (especialistas/100.000 hab.) foi calculada com base em dados fornecidos pelo CFM. A taxa de mortalidade hospitalar por AVC (% de óbitos em internações por AVC, CID-10 I60-I64) foi calculada usando dados do SIH/SUS (Tabnet) e estimativas populacionais do IBGE. Realizou-se análise descritiva e de correlação de Pearson para avaliar a associação. **Resultados:** Em 2022, a densidade média de neurologistas no Brasil foi de 3,17/100.000 habitantes, variando amplamente entre as UFs, com heterogeneidades dentro das grandes regiões. As maiores densidades foram no DF (7,63), SP (4,43) e RS (4,38); as menores, no AP (0,80), PA (0,89) e AC (1,10). A taxa média de mortalidade hospitalar por AVC (CID-10 I60-I64) foi de 14,33%, também com variações estaduais. As maiores taxas foram no AP (22,70%), AL (20,22%) e RJ (18,76%); as menores, em SC (11,42%), ES (12,30%) e MG (12,32%). Observou-se uma tendência de que estados com maiores densidades de neurologistas apresentassem menores taxas de mortalidade. Em contraste, estados com menores densidades tenderam a ter maiores taxas de mortalidade. Contudo, essa tendência não foi uniforme, com estados como o RJ apresentando alta densidade de neurologistas e, ainda assim, alta mortalidade. A análise de correlação de Pearson revelou uma associação negativa e fraca entre densidade de neurologistas e mortalidade hospitalar por AVC ($r = -0,243$, $p = 0,173$). **Conclusões:** A correlação negativa e fraca entre densidade de neurologistas e mortalidade por AVC não foi estatisticamente significativa ($p = 0,173$), não havendo evidência suficiente para confirmar uma relação real em nível populacional. O estudo não permite inferências causais e não controlou fatores como acesso a serviços e condições socioeconômicas. Apesar das limitações, a análise exploratória inicial aponta para a complexidade da relação entre disponibilidade de especialistas e desfechos do AVC, sugerindo a necessidade de investigações futuras mais aprofundadas e em nível de região de saúde.

Palavras-chave: AVC; Desigualdade; Neurologia;



1111492

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DAS INTERNAÇÕES

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; **OLIVEIRA, Vilany Ferreira**²; **NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz**³; **OLIVEIRA, Kauany Lemes de**⁴; **SOUZA, Isabelly Damasceno**⁵; **ZORZI, Caroline**⁶; **PEREIRA, Franceline Gracielle Bento**⁷; **FÁVERO, Emanuelle**⁸; **BORDINASSI, Carolina Lopes**⁹; **ANCHIETA, Soraia Gonçalves**¹⁰; **CRUZ, Pâmella Carneiro da**¹¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Fametro - Manaus - AM - Brasil; (3) Faculdade de Medicina de Olinda - Olinda - PE - Brasil; (4) Universidade Nove de Julho - Bauru - SP - Brasil; (5) Faculdade de Minas de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG - Brasil; (6) Faculdade Estácio - Jaraguá do Sul - SC - Brasil; (7) Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (8) Universidade Comunitária de Chapecó - Chapecó - SC - Brasil; (9) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil; (10) Universidade Ceuma - Imperatriz - MA - Brasil; (11) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: As doenças neurológicas são um desafio global de saúde pública, com alto impacto na morbimortalidade e qualidade de vida. No Brasil, as populações indígenas enfrentam desigualdades no acesso à saúde, agravadas por fatores socioculturais, geográficos e ambientais. A falta de estudos sobre internações dificulta a criação de políticas públicas específicas para esse grupo. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas e demográficas de internações por doenças neurológicas em populações indígenas brasileiras. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo banco de dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados sobre as internações por doenças do sistema nervoso das populações indígenas brasileiras através das variáveis faixa etária, sexo e região/unidade da federação entre 2022 e 2024. **Resultados:** Foram registradas 990 internações por doenças do sistema nervoso nas populações indígenas brasileiras no período. A região Norte apresentou predominância, com 389 internações (39,29% do total), destacando-se o estado do Amazonas com a maior incidência, contabilizando 157 ocorrências (40,35% das internações da região). Em contrapartida, o Sudeste teve a menor incidência com 55 registros (5,55%). O Nordeste apresentou 98 casos (9,89%), o Sul 144 casos (14,54%) e o Centro-Oeste 304 casos (30,70%). Quanto ao sexo, houveram 509 pacientes do sexo feminino, representando 51,41%. Em relação à idade, a maior concentração ocorreu entre crianças de 1 a 4 anos, com 146 hospitalizações (14,74%), enquanto a menor incidência foi de idosos entre 75 e 79 anos, restringindo-se a 15 admissões (1,51%). A população adulta (entre 20 e 59 anos) teve um total de 356 casos (35,95%). **Conclusões:** A maioria dos casos ocorreu em indivíduos do sexo feminino, principalmente crianças, na região Norte, com destaque para o Amazonas. O estudo reforça a necessidade de estratégias intersetoriais, integrando vigilância epidemiológica, capacitação profissional e expansão da rede neurológica em territórios indígenas, com foco na atenção primária e pediátrica. Recomenda-se aprofundar pesquisas sobre determinantes sociais e doenças neurológicas para políticas públicas equitativas e atendimentos culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Doenças do sistema nervoso; Internações Involuntárias; População indígena;



1113027

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

EFFICACY AND SAFETY OF GLIBENCLAMIDE FOR ANEURYSMAL SUBARACHNOID HEMORRHAGE: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

DE QUEIROZ, Thomas Silva¹; FERNANDES, Thiago Moita¹; NETO, Francisco Jazon de Araújo¹; MONTEIRO, Gabriel de Almeida¹; CAVALCANTE-NETO, Joaquim Francisco²; LEAL, Paulo Roberto Lacerda³; WELLING, Leonardo Christiaan⁴; DA PONTE, Keven Ferreira⁵;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Departamento de Neurocirurgia, Hospital do Servidor Público Estadual, IAMSPE - São Paulo - SP - Brasil; (3) Departamento de Neurocirurgia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil; (4) Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa - PR - Brasil; (5) Departamento de Neurorradiologia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: Introduction: Clinical treatment of aneurysmal subarachnoid hemorrhage (aSAH) has been limited to nimodipine, resulting in a dependence on endovascular therapy for better outcomes. Glibenclamide has yielded relevant results in animal models for its multifaceted neuroprotective effects on acute central nervous system injuries but has uncertain efficacy in humans. **Objetivo:** Objectives: We aimed to perform a meta-analysis to explore efficacy and safety of glibenclamide compared to placebo to manage aneurysmal subarachnoid hemorrhage. **Método:** Methods: We searched Cochrane, Scopus and PubMed were systematically searched for randomized controlled trials comparing glibenclamide and placebo to treat aSAH. Additional eligibility criteria were the reporting of any outcomes of interest (morbidity, functional outcome, or mortality). We excluded studies that included patients that were already taking glibenclamide at admission. The primary outcome was vasospasm-related delayed cerebral ischemia (DCI) defined as the occurrence of focal neurological impairment or a decrease of at least 2 points on the Glasgow Coma Scale for at least 1 hour and it is not apparent immediately after aneurysm occlusion and cannot be attributed to other causes. Statistical analysis was performed using RevMan5.1.7.. Heterogeneity was assessed with I^2 statistics. **Resultados:** Results: Three studies comprising four clinical trials were included, involving 245 patients. Glibenclamide was used in 123 (50,2%) patients. The follow-up ranged from 3 to 6 months. The mean age was 56.2 ± 11.7 years, with 58.7% of female patients. Glibenclamide decreased DCI risk (OR 0.47; 95% CI 0.24 to 0.90; $p = 0.09$; $I^2 = 0\%$) and increased hypoglycemia risk (OR 4.39; 95% CI 1.18 to 16.33; $p < 0.05$; $I^2 = 0\%$). We found no significant difference between the groups in terms of favorable functional outcomes (OR 1.20; 95% CI 0.72-1.98; $p = 0.49$; $I^2 = 0\%$) or mortality (OR 0.95; 95% CI 0.46 to 1.98; $p = 0.90$; $I^2 = 0\%$). **Conclusões:** Conclusion: Glibenclamide did not improve functional outcomes or mortality while reducing DCI and increasing hypoglycemia. Our findings suggest that glibenclamide may have a role in the clinical management of aSAH

Palavras-chave: Aneurysm; Glibenclamide; Subachnoid Hemorrhage;



1111507

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

ESTUDO ECOLÓGICO: TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR AVC ISQUÊMICO E HEMORRÁGICO NAS REGIÕES DO BRASIL (2019-2023)

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; **OLIVEIRA, Vilany Ferreira**²; **NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz**³; **OLIVEIRA, Kauany Lemes de**⁴; **SOUZA, Isabelly Damasceno**⁵; **ZORZI, Caroline**⁶; **PEREIRA, Franceline Gracielle Bento**⁷; **FÁVERO, Emanuelle**⁸; **BORDINASSI, Carolina Lopes Lopes**⁹; **ANCHIETA, Soraia Gonçalves**¹⁰; **CRUZ, Pâmella Carneiro da**¹¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Fametro - Manaus - AM - Brasil; (3) Faculdade de Medicina de Olinda - Olinda - PE - Brasil; (4) Universidade Nove de Julho - Bauru - SP - Brasil; (5) Faculdade de Minas de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG - Brasil; (6) Faculdade Estácio - araguá do Sul - SC - Brasil; (7) União das Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (8) Universidade Comunitária de Chapecó - Chapecó - SC - Brasil; (9) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil; (10) Universidade Ceuma - Imperatriz - MA - Brasil; (11) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em uma condição cerebrovascular resultante do comprometimento da perfusão sanguínea do tecido cerebral. Pode ser isquêmico, por obstrução permanente ou temporária de vasos sanguíneos que irrigam o cérebro, ou hemorrágico, definido pelo rompimento de uma artéria cerebral. Responsável por 9% dos óbitos mundiais, o AVC é a segunda causa mais frequente de morte, superado apenas pela doença isquêmica cardíaca. No Brasil, é classificado como a doença com maior prevalência de óbitos, o que ressalta a relevância de maior compreensão acerca de sua mortalidade e seus impactos na saúde pública. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal de mortalidade por AVC isquêmico e hemorrágico na população das regiões brasileiras, no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo fundamentado na base de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com informações extraídas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A mortalidade por AVC isquêmico (CID-10:I63) e hemorrágico (CID-10: I60, I61, I62) foi analisada separadamente, comparando-as entre as regiões brasileiras. **Resultados:** No Brasil, entre 2019 e 2023, contabilizou-se 58.275 óbitos por infarto cerebral. O Sudeste concentrou 44,08% (25.686), seguido do Sul com 34,10% (19.870), Centro-Oeste com 7,90% (4.606), Nordeste com 7,48% (4.357) e Norte com 6,44% (3.756). O maior número ocorreu em 2023, obtendo 21,68% do total, com o Sudeste registrando a maior taxa (5.991 óbitos). 116.591 óbitos no país decorreram de hemorragia subaracnoide, hemorragia intracerebral e outras hemorragias não traumáticas, predominando no Sudeste, que apresentou 46,99% (54.775) das mortes, seguido do Nordeste com 24,67% (28.767), Sul com 14,36% (16.746), Centro-Oeste com 7,58% (8.841) e Norte com 6,40% (7.462). O pico se deu em 2022 (21,05% do total), com o Sudeste liderando (11.278 óbitos). **Conclusões:** Constatou-se que o auge da mortalidade por AVC hemorrágico se deu em 2022, enquanto o predomínio de óbitos por infarto cerebral ocorreu em 2023. A Região Sudeste concentrou o maior número de mortes em ambos os tipos de AVC, o que pode estar relacionado ao seu grande contingente populacional, enquanto o Norte apresentou a menor ocorrência desses eventos. Apesar da infraestrutura mais desenvolvida, a elevada mortalidade no Sudeste evidencia a necessidade de melhorias na prevenção, no diagnóstico precoce e no manejo da doença.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Epidemiologia; Mortalidade;



1111092

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

IMPACTO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DO ESTILO DE VIDA NA MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREbraIS: O CASO DO AVC NO BRASIL

COELHO MAGNUS, Gabriela¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; SARTORI, Rafaela¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; SERAFIM, Vítório¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. Fatores como alimentação inadequada, tabagismo, hipertensão, diabetes e consumo de álcool influenciam sua ocorrência. O impacto dessas variáveis na mortalidade por AVC pode variar entre diferentes regiões do país. Este estudo analisa como essas condições afetam a mortalidade por AVC nos estados brasileiros, identificando os principais fatores de risco. **Objetivo:** Investigar a relação entre condições ambientais, estilo de vida e mortalidade por AVC no Brasil, destacando os fatores mais relevantes para a variabilidade dos óbitos entre os estados. **Método:** Foi realizado um estudo ecológico e transversal com dados do DATASUS e do Painel de Indicadores de Saúde (Pesquisa Nacional de Saúde, 2019). A variável dependente foi a taxa de mortalidade por AVC (CID-10: I60-I69), enquanto as variáveis independentes incluíram Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), prevalência de hipertensão e diabetes, percentual de fumantes, consumo regular de álcool, nível de atividade física e hábitos alimentares. Aplicou-se análise descritiva, correlação de Pearson e regressão linear múltipla. O coeficiente de determinação ($R^2 = 0,496$) indica que os fatores analisados explicam cerca de 49,6% da variação na mortalidade. As análises foram conduzidas em Python. **Resultados:** Diabetes mellitus ($\beta = 1,472e+04$; $p = 0,334$) e consumo regular de álcool ($\beta = 2,832e+04$; $p = 0,261$) foram os fatores mais associados à mortalidade por AVC. O IDH ($\beta = 1,118e+06$; $p = 0,178$) mostrou correlação positiva, possivelmente devido ao envelhecimento populacional em estados mais desenvolvidos. O consumo de hortaliças e frutas ($\beta = -6017,23$; $p = 0,118$) teve associação inversa, sugerindo efeito protetor. Tabagismo, hipertensão e percepção do consumo excessivo de sal não foram estatisticamente significativos, sugerindo mediação por outros fatores. **Conclusões:** Apesar da identificação de fatores-chave, 50,4% da variação na mortalidade por AVC não foi explicada, indicando a influência de variáveis como acesso à saúde, desigualdade socioeconômica e infraestrutura hospitalar. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas para controle do diabetes, redução do consumo de álcool e promoção de hábitos saudáveis, além de considerar o impacto do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: AVC; Estilo de vida; Fatores de Risco;



1113149

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREbroVASCULARES

INTRACRANIAL HYPERTENSION SECONDARY TO DURAL ARTERIOVENOUS FISTULA FOLLOWING CEREBRAL VENOUS SINUS THROMBOSIS: AN ILLUSTRATIVE CASE REPORT

MONTEIRO, Gabriel de Almeida¹; DE QUEIROZ, Thomas Silva²; NETO, Francisco Jazon de Araújo²; MONT'ALVERNE, Francisco José³; FILHO, Gerardo Cristino⁴; DA PONTE, Keven Ferreira³; RIBEIRO, Espártaco Moraes Lima⁵; LEAL, Paulo Roberto Lacerda⁴;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (3) Departamento de Neuroradiologia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil; (4) Departamento de Neurocirurgia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil; (5) Unidade de AVC, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Case presentation: A 34-year-old man presented to the emergency department with a history of holocranial headache. At that time, the patient was diagnosed with cerebral venous sinus thrombosis (CVST) in the left sigmoid sinus, anticoagulation was initiated, and he was subsequently discharged. Seven months later, he was readmitted with a new-onset pulsatile holocranial headache with progressive visual impairment, initially with episodes of blurred vision, and finally with blindness. On neurological examination, bilateral amaurosis was observed, accompanied by large, poorly reactive pupils and papilledema on direct ophthalmoscopy. The cerebrospinal fluid opening pressure measurement showed a marked increase (36 cmH₂O). Brain contrast-enhanced computed tomography showed a persistent absence of the left sigmoid sinus, with all other sinuses well filled and no parenchymal injury. Given the unexplained intracranial hypertension, digital subtraction angiography (DSA) was performed. DSA revealed a dural arteriovenous fistula (dAVF) involving the left transverse and sigmoid sinuses. He subsequently underwent dAVF embolization, with complete resolution of the symptoms. **Discussão:** Discussion: dAVF is a cerebrovascular malformation resulting from an abnormal connection between arteries and veins in the dura. It occurs in 0.15-0.29 per 100,000 people per year and is more commonly diagnosed in middle-aged men. Various etiologies are linked to the formation of dAVF, including head trauma, infection, and venous stasis, among others. In contrast, CVST is more common in young females and most frequently associated with oral contraceptive use, pregnancy, infection, and thrombophilia. The exact mechanisms underlying the relationship between CVST and dAVF are not yet fully understood. The dAVF causes significant blood reflux in the venous system, leading to elevated intracranial pressure, contributing to headaches, visual impairment, and, in severe cases, papilledema and vision loss. DSA remains the gold standard for diagnosis, as conventional imaging may fail to detect subtle fistulous connections. Treatment typically involves endovascular embolization, which aims to occlude the pathological shunts and restore normal venous outflow. **Comentários Finais:** Final comments: This case highlights the importance of considering dAVF as a differential diagnosis in patients with recurrent intracranial hypertension following CVST.

Palavras-chave: Arteriovenous Fistula; intracranial hypertension; Venous Thrombosis;



1112946

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

MANEJO CONSERVADOR DE ANEURISMA CEREBRAL COM REPERCUSSÃO CLÍNICA IMPORTANTE EM PACIENTE NONAGENÁRIA FRÁGIL: RELATO DE CASO

FOSCARINI, Ana Carolina¹; MEDEIROS, Camila Lamb del¹; BONAMIGO, Erik Luiz¹; TOMAZZONI, Joana Michelin¹; SCHWANKE, Carla Helena Augustin²; BERLEZE, Maria Cristina Mercio Cachapuz¹; RIGO, Julio Cesar¹; SILVA, Andressa Alves da¹; PINTO, Danilo de Souza¹;

(1) Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Aneurismas intracranianos são dilatações arteriais do sistema nervoso central. Relata-se o caso de paciente nonagenária frágil no qual foi optado por manejo conservador para essa condição. Paciente feminina, 94 anos, com história de hipertensão arterial, foi atendida em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul em maio/2024 por cefaleia hemicraniana à direita, pulsátil e intensa (dor 10/10), com piora progressiva, associada à êmese, diminuição da acuidade visual à direita e pico hipertensivo. Foram evidenciados aneurismas cerebrais na tomografia de crânio. Foi transferida para um hospital terciário, onde confirmaram-se “grandes aneurismas parcialmente trombosados de ambas as artérias carótidas internas (ACI), alargando sela túrcica e abaulando parede posterior do seio esfenoidal bilateralmente”. Contraindicado procedimento invasivo pela Neurocirurgia, seguiu acompanhamento pelo Serviço de Geriatria. À Avaliação Geriátrica Ampla, a paciente era dependente parcial nas atividades básicas de vida diária e dependente para as instrumentais; provavelmente sarcopênica (SARC-CalF=16) e frágil (FRAIL=4/5; CFS=6). Ao exame: lúcida, orientada e coerente, fala preservada, estrabismo convergente, anisocoria (pupila direita midriática sem fotorreação), ptose palpebral e paralisia facial direita. Procedido ajuste gradual de anti-hipertensivos, melhorando com múltiplas drogas, mas mantendo cefaleia intensa apesar da analgesia simples fixa. Foi obtido ótimo controle sintomático após associação de lamotrigina 100mg/dia, duloxetina 60mg/dia e bloqueio do nervo occipital direito. Recebeu alta hospitalar em julho/24 com perda de funcionalidade. Faleceu devido a Fragilidade e broncopneumonia em fev/2025. Discussão: ACI é o local de maior ocorrência dos aneurismas intracranianos gigantes, com alto risco de ruptura; devido ao território irrigado, alterações oftalmológicas podem ser as primeiras manifestações clínicas. A paciente apresentou sintomas compatíveis com acometimento cerebral de nervo oculomotor e abducente devido à compressão aneurismática. O curso da doença é imprevisível (risco anual de ruptura em torno de 6%). A cirurgia, se bem-sucedida, pode interromper a progressão dos déficits oftalmológicos, raramente com recuperação desses. Comentários Finais: Portanto, tratamento invasivo é justificado na possibilidade de cura sem grandes complicações, algo a ser ponderado em pacientes frágeis e dependentes. No relato apresentado optou-se por manejo conservador com adequado controle sintomático.

Palavras-chave: ; Aneurisma intracraniano; cefaleia; fragilidade;



1112684

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

**MENINGOENCEFALITE E POLIRRADICULONEUROPATIA PÓS-CHIKUNGUNYA EM IDOSA:
RELATO DE CASO**

HASSEM, Carolina Saad¹; ESTEPHAN, Eduardo de Paula¹; GRACIOLI, Lucas Scrocaro¹; NOSSE, Luiza Cavaleiro¹; PEREIRA DE GODOY, Maria Regina¹;

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 84 anos, previamente funcional e independente, admitida no pronto atendimento com febre, cefaleia, artralgia e piora do estado geral há 5 dias. Sorologia para chikungunya IgM e IgG positivos. Apresentava hiponatremia (Na 118 mEq/L) e sonolência, sendo submetida à internação hospitalar. Apesar da normalização do sódio, persistiu com o rebaixamento do nível de consciência. A Ressonância Magnética (RM) mostrava múltiplas lesões hiperintensas em T2/FLAIR e restrição à difusão nos hemisférios cerebrais e cerebelares, sugerindo meningoencefalite viral. Punção lombar com pleocitose linfocitária e PCR para Chikungunya detectável, confirmando o diagnóstico. Após redução da viremia, foi realizada pulsoterapia com melhora sustentada do nível de consciência e alta hospitalar. Após 12 dias, retornou com piora da força em membros inferiores, evoluindo para plegia e arreflexia persistente, associadas a disautonomia. RM de coluna descartou lesões estruturais e o diagnóstico de polirradiculoneuropatia desmielinizante aguda imunomediada pós-viral foi considerado, sendo realizada imunoglobulina intravenosa por cinco dias. Eletroneuromiografia evidenciando neuropatia grave em membros inferiores. Recebeu alta mantendo plegia em membros inferiores e após reabilitação intensiva, apresentou melhora funcional significativa, atualmente deambulando com auxílio de dispositivo. Discussão: A chikungunya pode causar complicações neurológicas graves, como encefalite e polirradiculoneuropatia. A melhora com pulsoterapia sugere componente inflamatório subjacente. A progressão para polirradiculoneuropatia desmielinizante reforça o mecanismo imunomediado pós-infeccioso. A resposta à imunoglobulina destaca a importância da identificação precoce. Comentários Finais: O caso reforça a necessidade de vigilância para complicações neurológicas na chikungunya, especialmente em idosos. A recuperação funcional significativa ressalta a importância do suporte multidisciplinar e da abordagem precoce.

Palavras-chave: Chikungunya; encefalite; polirradiculoneuropatia;



1112969

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREbroVASCULARES NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DO DATASUS

ZANATTA, Laura¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; NUNES, Laura Porto²; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm²; LINDNER, Rafaela Jucá²; DALLA-CORTE, Amauri²;

(1) Faculdade de Medicina, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Faculdade de Medicina, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: As doenças cerebrovasculares (DCV) configuram a principal causa de mortalidade no Brasil. Por isso, compreender variáveis epidemiológicas é essencial para entender a distribuição e os fatores da alta prevalência de DCV no país. **Objetivo:** Analisar as tendências da mortalidade por DCV no Brasil entre 2014-2023, considerando fatores demográficos e socioeconômicos, com base em dados do DATASUS. **Método:** Foi realizada análise descritiva dos óbitos por DCV no Brasil entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023, utilizando dados do SIM/DATASUS. As variáveis analisadas incluíram ano de óbito, local, estado civil, escolaridade, cor, sexo, faixa etária e região territorial. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, o Brasil registrou 1.019.154 óbitos por DCV. A média de óbitos manteve-se estável neste período, com pico em 2022 (10,53%). A maioria das mortes (76%) foi em hospitais, embora tenha havido um aumento de óbitos domiciliares em 2020 (24%). A mortalidade por DCV concentra-se em idosos, com 64% dos óbitos em indivíduos acima de 70 anos, o que reforça o envelhecimento como um fator de risco significativo para DCV. Cerca de 63% dos óbitos ocorreram entre casados ou viúvos, o que pode estar relacionado à predominância de faixas etárias mais avançadas neste grupo. Pessoas com menor nível de escolaridade (até 3 anos) apresentaram maior incidência de mortalidade por DCV, representando 45% dos óbitos. A mortalidade por DCV foi similar entre os sexos, com leve predomínio masculino (50,69%). Indivíduos brancos são os mais afetados (50%), seguidos por pardos (37%). A distribuição geográfica da mortalidade por DCV no Brasil reflete a densidade populacional, concentrando-se nas regiões Sudeste (42,68%), Nordeste (28,14%) e Sul (16,42%), as três mais populosas do país. **Conclusões:** A mortalidade por DCV no Brasil nos últimos 10 anos persiste alta, sobretudo em idosos, indivíduos com menor escolaridade e residentes em áreas populosas, reforçando sua relevância como problema de saúde pública. A maior mortalidade entre casados e viúvos, em especial em idades avançadas, evidencia a idade como fator determinante, e a necessidade de prevenção e monitoramento dos fatores de risco, com foco na saúde do idoso. O aumento de óbitos domiciliares em 2020 pode refletir dificuldades no acesso hospitalar durante a pandemia. Políticas públicas eficazes são cruciais para reduzir a carga das DCV, priorizando prevenção e assistência a grupos vulneráveis.

Palavras-chave: DATASUS; Doenças cerebrovasculares; Epidemiologia;



1113135

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREbroVASCULARES: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ

BEZERRA, Lia Girão¹; MAIA, Maria Eduarda Lima Lobão¹; GUIMARÃES, Maria de Fátima de Menezes¹; CABRAL, Lais Lage de França¹; ALMEIDA, Leticia Fujiwara de¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As doenças cerebrovasculares (DCVs) representam um dos principais fatores de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo, sendo um conjunto de condições que afetam os vasos sanguíneos do cérebro e podem levar a graves consequências. No Estado do Ceará, as doenças cerebrovasculares constituem uma das principais causas de óbito, com destaque para o AVC, que está entre as doenças mais letais e incapacitantes. A prevalência dessas doenças em todo o estado está fortemente relacionada a fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo e alimentação inadequada. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica a respeito da mortalidade por doenças cerebrovasculares nos últimos 10 anos no estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), tabulados no DATASUS, abrangendo o período de 2014 a 2024 no estado do Ceará. **Resultados:** Entre 2014 e 2024, o Ceará registrou 15.666 óbitos por doenças cerebrovasculares, como Hemorragia Craniana, Infarto Cerebral e Acidente Vascular Cerebral. No ano de 2024, a taxa de mortalidade dessas doenças no estado reduziu em aproximadamente 20 %, em comparação ao ano de 2014. Sobral teve a maior taxa de mortalidade durante esse período (21,14/100.000 habitantes), enquanto Fortaleza, embora apresente o maior número absoluto de óbitos (n= 7.417), apresentou uma taxa menor (13,35/100.000 habitantes). O sexo masculino, a cor/raça pardo e faixa etária acima de 80 anos foram predominantes entre as vítimas ao longo do período analisado. Acidente vascular cerebral foi a doença mais frequente com 12.658 óbitos. O ano de 2021 apresentou a taxa de mortalidade mais elevada (15,57/100.000 habitantes). **Conclusões:** A análise epidemiológica da mortalidade por doenças cerebrovasculares na região do Ceará entre os anos de 2014 a 2024 mostra que a taxa de mortalidade apresentou uma redução significativa. A população mais vulnerável trata-se de homens pardos com 80 anos ou mais, sendo o Acidente Vascular Cerebral a patologia mais comum. Portanto, compreende-se que analisar esses dados é fundamental para tornar as políticas públicas mais efetivas, por meio de um direcionamento de esforços para grupos de risco mais vulneráveis, a fim de prevenir essas patologias com controle dos fatores de risco.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Epidemiologia; Transtornos Cerebrovasculares;



1113344

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

NEUROTALKS: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO EM NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA POR MEIO DE PODCASTS.

XAVIER, Vitor Ritt¹; ROSSATO, Artur Vestena¹; RIBEIRO, Ana Júlia Rodrigues¹; SERAFIM, Vítório²; GONÇALVES, Daniel Pasini¹; MAIA, Gabrielle Guindani²; FELIPPE, Maria Fernanda Peruci¹; ROSA, Morghana Machado da¹; MÜLLER, Viviane²;

(1) UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Neurotalks é um projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. No formato de podcast, busca democratizar conhecimentos sobre neurologia e neurocirurgia, por meio de episódios com especialistas, tornando o aprendizado acessível e interativo. **Objetivo:** Este trabalho objetiva apresentar o Neurotalks e a sua relevância na divulgação científica em neurologia e neurocirurgia para a comunidade, além de compartilhar a experiência na produção do podcast, avaliar o seu impacto educacional e investigar o perfil do seu público. **Método:** O Neurotalks disponibiliza episódios mensais, com duração média de 25 minutos, nos quais dois especialistas discutem o tema com mediadores. As pautas são definidas em reuniões, por sugestões dos ouvintes via Instagram® e por questionários avaliativos do Google Formulários® presentes em cada programa. Os episódios são publicados nas plataformas Spotify®, Apple Podcasts® e YouTube® e divulgados no Instagram®. As estatísticas foram obtidas via Spotify for Creators®. **Resultados:** O Neurotalks acumula 11.455 reproduções, com média de 573 por episódio, sendo 98,6% pelo Spotify®, onde possui 713 seguidores. O público é predominantemente feminino (61,6%), seguido por 35,1% de homens e 3,2% de pessoas não binárias ou não especificadas. Entre os episódios mais populares, destacam-se aqueles sobre AVC, Doença de Parkinson e Esclerose Múltipla, que juntos correspondem a cerca de 47% das reproduções totais. O episódio sobre DP foi o mais ouvido, com 49% destas reproduções. A faixa etária predominante dos ouvintes está entre 23 a 44 anos (cerca de 70%). Esses dados evidenciam o impacto do Neurotalks na disseminação do conhecimento científico de neurologia e neurocirurgia, principalmente entre mulheres adultas. **Conclusões:** O Neurotalks se mostrou eficaz na divulgação científica de neurologia e neurocirurgia, alcançando um público expressivo e engajado, principalmente entre mulheres adultas, com um alto engajamento no Spotify. Além disso, os temas mais ouvidos indicam o interesse por doenças neurológicas comuns, reforçando a importância do projeto na educação científica. Assim, o podcast se destaca como um meio acessível e inclusivo de divulgação científica, aproximando a comunidade acadêmica do público em geral.

Palavras-chave: Divulgação científica; Extensão; Podcast;



1113410

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

O IMPACTO DO AVC NO SUS: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR AVC NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

MORAES, Felipe Augusto Loose de¹; PEIXOTO, Maria Clara Maia Fernandes²; ALMEIDA, Daniel dos Santos³; NETO, Claudévan Ferreira Alves⁴; GOMES, Martina Ferrari⁵; MARGONATO, Laís Dell'Agnolo⁶; FEITOZA, Evelyn Figueiredo⁷; SOARES, Arthur Torquato Fernandes⁸; MEDEIROS, Alba Letícia Peixoto⁹;

(1) Fundação Educacional do Município de Assis - TARUMA - SP - Brasil; (2) UNIMA AFYA - Maceio - AL - Brasil; (3) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceio - AL - Brasil; (4) UNIMA - Maceio - AL - Brasil; (5) CESMAC - Maceio - AL - Brasil; (6) Fundação Educacional do Município de Assis FEMA - ASSIS - SP - Brasil; (7) FMO - Recife - PE - Brasil; (8) Universidade Potiguar - Natal - RN - Brasil; (9) Hospital Psiquiátrico São Pedro - Maceio - AL - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda principal causa de morte e incapacidade no mundo, representando um grave problema de saúde pública. No Brasil, os dados do DataSUS reforçam sua alta taxa de mortalidade, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. A maior parte dos casos (85%) é isquêmica, decorrente de obstruções arteriais, enquanto os 15% restantes são hemorrágicos, associados à maior gravidade. Fatores de risco como hipertensão e diabetes são determinantes na incidência da doença. Compreender o impacto do AVC e sua relação com a estrutura do sistema de saúde é essencial para reduzir suas consequências e aprimorar políticas públicas. **Objetivo:** Correlacionar os dados de internação e mortalidade por AVC no Sistema Único de Saúde Brasileiro. **Método:** Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado através das bases de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), cedidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando um recorte temporal de 2015 a 2023. Os dados encontrados foram organizados e tratados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A partir dos dados analisados, observou-se um total de 1.464.796 casos de internação hospitalar por AVC. Em contrapartida, a mortalidade por AVC atingiu o número de 326.154 no período estudado, com seu pico em 2016 (n=41.019), seguido por 2015 (n=40.668) e 2017 (n=36.206), apresentando declínio nos anos subsequentes. A Região Sudeste concentrou o maior número de internações (n=619.382) e óbitos (n=127.277), seguida pelo Nordeste (internações: n=414.050; óbitos: n=111.821). A Região Norte, apesar de menor número de internações (n=80.452), superou o Centro-Oeste em mortalidade, sugerindo possível subnotificação e menor acesso hospitalar. A distribuição etária demonstrou maior mortalidade entre idosos com 80 anos ou mais (n=138.692), enquanto as internações foram mais frequentes entre 70 e 79 anos (n=385.165). Isso pode indicar maior letalidade do AVC em faixas etárias avançadas. **Conclusões:** As desigualdades regionais evidenciam a influência do acesso hospitalar na sobrevivência dos pacientes, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Esses achados destacam a importância de investimentos direcionados para ampliar a cobertura hospitalar, aprimorar a assistência, reduzir a morbimortalidade do AVC e garantir atendimento equitativo.

Palavras-chave: AVC; Epidemiologia; Sistema Único de Saúde;



1111590

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM JOVENS: 16 CASOS

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; JáCOME DE MELO, Gabriel Bruno¹; RIBEIRO, Espártaco Moraes Lima²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará; Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é amplamente reconhecido como uma das principais causas de morbimortalidade em adultos mais velhos. No entanto, o AVE também pode afetar indivíduos mais jovens, definidos como aqueles com menos de 50 anos. Óbitos por AVE em pacientes jovens são menos frequentes, mas, quando ocorrem, representam um impacto considerável tanto no indivíduo quanto na sociedade. **Objetivo:** Analisar fatores clínicos, de risco e etiológicos associados ao óbito em jovens com AVE. **Método:** Estudo retrospectivo em hospital de referência no Ceará, incluindo 16 pacientes ≤ 49 anos. Foram excluídos pacientes ≥ 50 anos, trombose venosa e stroke mimics. **Resultados:** Foram analisados 16 pacientes, composto por 9 pacientes masculinos e 7 femininos, com média de idade de 45 anos $\pm 3,75$. Destes, 12 tiveram AVE isquêmico (AVEi) e 4 AVE hemorrágico (AVCh). De acordo com a classificação TOAST, entre os AVEi, 6 foram de causa indeterminada, 2 de grandes vasos, 2 cardioembólicos e 2 de outras causas. Nos AVCh, 3 foram por causas hipertensivas e 1 aneurismática. Cinco dos pacientes com AVEi receberam trombólise, com uma tendo transformação hemorrágica. A média do delta T para a realização da trombólise foi de 3h22min. Dos quatro AVCh, apenas 1 realizou cirurgia de drenagem de hematoma. O NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale) médio na admissão foi $14,57 \pm 7,28$ (mediana: 13,5), a escala de Rankin modificada prévia desses pacientes foi 0,25 (mediana: 0). O tempo médio entre sintomas e hospitalização foi de 20h08min, com mediana de 4h06min. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi o fator de risco mais prevalente (60%), seguida de Diabetes Mellitus (DM) (46,67%), etilismo (33,33%), cardiopatia (20%), tabagismo, dislipidemia, AVE prévio e obesidade (13,33% cada). A média de fatores de risco por paciente foi 2,25. Os sintomas mais prevalentes foram hemiparesia (81,25%) e paresia facial central (62,5%). Vômitos ocorreram em 37,5% dos casos, enquanto disartria e síncope foram observados em 31,25%. Convulsões, negligência, mutismo e redução do nível de consciência ocorreram em 25% dos pacientes. **Conclusões:** A rápida hospitalização e o manejo dos fatores de risco desempenham um papel crucial na redução da mortalidade em pacientes jovens com AVE, além de minimizar sequelas e prevenir novos eventos. Ademais, o acompanhamento clínico contínuo após o evento cerebrovascular é fundamental, não só para monitorar a evolução do paciente, mas também para garantir a reabilitação e prevenir complicações a longo prazo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Jovens; Óbito;



1112837

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

PANORAMA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL: UM ESTUDO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA ÚLTIMA DÉCADA

DA PENHA, Guilherme Matos¹; COSTA, Córa Cecília Vale¹; REGO, Ana Ercília Oliveira¹; DA SILVA, José Elias Brito¹; MARTINS, Emily Bittencourt de Souza¹; COELHO, Marina Karen Mendes¹; VENÂNCIO, Roberto Cavalcante¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Acidente Vascular Cerebral (AVC), isquêmico ou hemorrágico, é a interrupção do fluxo sanguíneo cerebral que pode causar graves danos neurológicos. Globalmente, é uma das principais causas de morte, com cerca de 6,5 milhões de óbitos anuais. No Brasil, é a segunda principal causa de morte, além de gerar altos custos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, avaliar os indicadores epidemiológicos do AVC é essencial para ampliar estratégias de prevenção e tratamento, justificando a realização deste estudo. **Objetivo:** Analisar os indicadores epidemiológicos relacionados ao tratamento do AVC no Brasil, de 2015 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo observacional, descritivo, com dados secundários do “TabNet” (DATASUS). Acessou-se o eixo “Assistência à Saúde”, o tópico “Produção Hospitalar (SIH/SUS)” e o subtópico “Dados Consolidados AIH (RD), por local de internação, a partir de 2008”, escolhendo-se “Brasil por Região e Unidade da Federação” como área geográfica. Selecionou-se os conteúdos “valor total”, “internações”, “taxa de mortalidade” e “óbitos”; o período “2015-2024”; o procedimento “Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (Isquêmico ou Hemorrágico Agudo)”. Para análise dos gastos, os valores em reais foram atualizados monetariamente pelo Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M. **Resultados:** Na última década, o Brasil registrou 2.030.100 internações, 322.659 óbitos, taxa de mortalidade de 15,89 e valor total de R\$4.258.606.867,33 no tratamento de pacientes com AVC. Ao analisar em quinquênios, notou-se que, comparando o período de 2015-2019 (957.453 internações) com o de 2020-2024 (1.072.647 internações), o número de internações aumentou em 12%. Verificou-se, também, um aumento de 7,8% no número de óbitos e uma discreta redução de 3% na taxa de mortalidade. O valor total gasto no período 2020-2024 (R\$1.972.762.164,83) sofreu uma redução de 13,7% em relação ao período de 2015-2019 (R\$2.285.844.702,50). Em âmbito regional, no período de 2015-2024, o Sudeste apresentou os maiores valores para os indicadores analisados, exceto a taxa de mortalidade que foi a maior no Nordeste. **Conclusões:** No Brasil, as internações e os óbitos por AVC aumentaram, enquanto os gastos reduziram e a taxa de mortalidade teve leve redução. O Sudeste liderou na maioria dos indicadores analisados, mas o Nordeste registrou a maior taxa de mortalidade. Assim, observam-se falhas no manejo clínico dessa condição, que reforçam a necessidade de estudos que auxiliem a gestão do SUS no tratamento do AVC.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Brasil; epidemiologia descritiva;



1113278

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREBROVASCULARES

PANORAMA DOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HEMORRÁGICAS E ISQUÊMICAS ENTRE HOMENS E MULHERES ENTRE JANEIRO DE 2019 A NOVEMBRO DE 2024

MÜLLER, Viviane¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; LOPES, Jessica Vargas¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; FINK, Isabela Alicia¹; XAVIER, Vitor Ritt¹; FELIPPE, Maria Fernanda Peruci¹; SERAFIM, Vítório¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti³;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade globalmente, com um aumento significativo nos últimos anos. O AVC isquêmico, responsável pela maior parte dos casos, e o AVC hemorrágico podem apresentar graves sequelas, sendo, portanto, de extrema importância o aprofundamento do conhecimento sobre a epidemiologia desses casos. **Objetivo:** Analisar e comparar as taxas de internações por AVC hemorrágico e isquêmico entre homens e mulheres nos anos de 2019 a 2024, destacando as diferenças de incidência, a fim de contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento dessa condição. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo sobre as internações em caráter de urgência por AVC no Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2019 e 2024. Os dados utilizados foram coletados na plataforma DATASUS, sendo escolhidos aqueles que abordavam quanto à faixa etária, raça, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 1.124 internações de urgência por AVC isquêmico e hemorrágico no Rio Grande do Sul, em indivíduos de 20 a 49 anos. Desses, 485 (42,8%) eram homens e 649 (57,2%) mulheres. O ano de 2023 teve o maior número de internações (218), com predominância na faixa etária de 40 a 49 anos, que concentrou 726 casos (50,9%), seguida por 30 a 39 anos (300; 41,8%) e 20 a 29 anos (108; 7,3%). Quanto à distribuição racial, brancos representaram a maioria das internações na faixa de 20 a 29 anos (83; 76,9%), enquanto pardos tiveram o menor número (7; 6,5%). A evolução temporal revela um aumento expressivo nas hospitalizações entre 2021 e 2023, sugerindo maior incidência ou detecção da doença. Em 2024, houve uma redução parcial nos registros, mas os dados abrangem apenas até novembro. Apesar dessa queda pontual, a tendência geral aponta crescimento progressivo. **Conclusões:** De acordo com os dados obtidos, observa-se um aumento nas internações de urgência no estado do Rio Grande do Sul, tanto por AVCs hemorrágicos quanto isquêmicos. A maioria dos casos ocorreu no sexo feminino, na faixa etária de 40 a 49 anos, e em indivíduos de raça branca. Esses dados ressaltam a importância de realizar estudos mais aprofundados, não apenas para otimizar o diagnóstico precoce e eficaz, mas também para desenvolver tratamentos mais direcionados às características demográficas mais afetadas.

Palavras-chave: AVC; Epidemiologia; Região Sul;



1111300

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS NO BRASIL EM 5 ANOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ATAQUE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO

HELEN SOARES DE MACêDO, Carolina¹; RAFAEL RESPLANDE DE Sá, Ivens²; LINHARES DIóGENES DA COSTA, Lara³; DEBORA ANDRADE DE PAULA, Luíza³; LORNA ANDRADE DE MORAES, Gerídice³; SAMPAIO PEREIRA, Marina³; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia³; DE MENEZES DANTAS, Thaís³; OLIVEIRA DE MORAIS, Wanderson³;

(1) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - Fortaleza - CE - Brasil; (3) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre quando há a obstrução ou rompimento de vasos sanguíneos cerebrais, resultando em danos irreversíveis. Seus sinais e sintomas são facilmente identificáveis, permitindo intervenções rápidas que minimizam os agravos. No entanto, sem atendimento imediato, funções vitais podem ser comprometidas, levando a sequelas permanentes ou até à morte. Além disso, o ataque isquêmico transitório (AIT), apesar de breve e sem danos duradouros, representa um forte indicativo de risco elevado para um AVC futuro. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por AVC hemorrágico, AVC isquêmico, AIT e AVC não especificado no Brasil, entre os anos de 2019 e 2024, considerando sexo, raça, caráter de atendimento, ano, região geográfica e faixa etária. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico, por meio de dados do DATASUS, através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sobre óbitos por AVC e AIT, além de AVC não especificado como hemorrágico ou isquêmico, entre os anos de 2019 e 2024. As variáveis analisadas foram: sexo, raça, caráter de atendimento, ano do óbito, região geográfica e faixa etária. **Resultados:** No período de 2019 a 2024, os óbitos por essas doenças do sistema nervoso no Brasil foram 8.984 casos. Destes, 51,91% foram homens e 48,09% mulheres. A maioria, 96,77%, ocorreu em urgência, contra 3,23% em eletivo, indicando a necessidade de intervenção imediata. Temporalmente, houve um aumento de 287 em 2019 para 1.777 em 2020, com pico em 2021 (1.932), seguido por uma queda até 1.438 em 2024. Geograficamente, o Sudeste registrou 36,87% dos óbitos, enquanto o Centro-Oeste teve a menor proporção, com 5,40%. Os óbitos aumentaram entre pessoas de 50 a 59 anos, que representaram 10,27% dos casos, entretanto, a maior concentração foi entre os maiores de 80 anos, com 34,44%. Na análise racial entre pessoas brancas, pretas, pardas, amarelas e indígenas foi percebido uma disparidade dos óbitos ocorrendo entre brancos (38,37%) e entre pardos (36,74%). **Conclusões:** Portanto, o maior número de óbitos por AVC, AIT e condições correlatas no Brasil entre 2019 e 2024 teve concentração no Sudeste, enquanto o Centro-Oeste teve a menor incidência, juntamente com predominância de óbitos de brancos e pardos, porventura refletindo desigualdades no acesso à saúde. Houve aumento de óbitos de 2019 a 2021, seguidos de uma redução até 2024, sugerindo avanços na prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Ataque isquêmico transitório; Epidemiologia;



1111570

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

PERFIL CLÍNICO E FATORES DE RISCO DE AVE E AIT EM JOVENS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO COM 212 CASOS

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; JáCOME DE MELO, Gabriel Bruno¹; RIBEIRO, Espártaco Moraes Lima²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará; Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: A incidência de acidente vascular encefálico (AVE) e ataque isquêmico transitório (AIT) tem aumentado em jovens, afetando sua qualidade de vida. A identificação de fatores de risco e etiologias é essencial para otimizar o tratamento e prevenir recorrências, além de favorecer medidas de prevenção primária. **Objetivo:** Analisar características clínicas, fatores de risco, etiologias, evolução hospitalar e desfechos de jovens com AVE ou AIT. **Método:** Estudo retrospectivo em hospital referência no Ceará, incluindo 208 pacientes (212 casos) ≤ 49 anos e excluídos ≥ 50 anos, com trombose venosa ou stroke mimics. **Resultados:** A amostra foi composta por 117 mulheres (56,25%) e 91 homens (43,75%). A média de idade foi $39,41 \pm 8,39$ anos. O AVE isquêmico (AVEi) foi o mais comum (79,32%), seguido pelo AVE hemorrágico (AVEh) e AIT. Os principais fatores de risco observados foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em 92 pacientes, Diabetes Mellitus (DM) em 45, tabagismo em 42, etilismo em 46, AVE prévio em 31, cardiopatia em 23, obesidade em 22, uso de anticoagulantes em 15 e dislipidemia em 11. Além disso, 60 pacientes não apresentaram fatores de risco. Os sintomas predominantes incluíram paresia facial central (57,54%), disartria (46,69%) e hemiparesia esquerda (45,75%). Entre as causas de AVEi e AIT, a maioria foi indeterminada (40,33%), seguida por outras causas (19,88%), como dissecção arterial, web carotídeo, displasia fibromuscular, infecções sexualmente transmissíveis, além das etiologias cardioembólica (15,47%), ateromatosa de grandes vasos (14, 92%) e pequenos vasos (9,39%). No AVEh, a principal causa foi a HAS descompensada. Na admissão, a maioria dos pacientes apresentou NIHSS entre 5-15 (46,86%), com média (M) de $8,08 \pm 6,5$ e mediana (MD) 7. Na alta, houve redução na gravidade, com diminuição da MD para 3 e leve redução na M ($7,77 \pm 11,80$). Antes do evento, 91,87% possuíam independência funcional (Escala de Rankin Modificada 0), com M de $0,15 \pm 0,59$ e MD de 0. Na alta, apenas 28,92% dos pacientes mantiveram o escore 0 e 10,78% obtiveram escore 1, com a M de $2,49 \pm 2,03$ e MD em 3. Ocorreram 16 óbitos, sendo 12 por AVE isquêmico e 4 por AVE hemorrágico, com 5 ocorrendo após trombólise. **Conclusões:** O diagnóstico precoce, o manejo individualizado e a reabilitação eficaz são essenciais para diminuir o impacto do AVE em jovens. Apesar da melhora funcional na alta, a persistência de déficits e a mortalidade, ressaltam a necessidade de estratégias terapêuticas mais eficazes e medidas preventivas contínuas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Fatores de Risco; Jovens;



1111321

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

PERFIL NEUROPSIQUIÁTRICO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): UM ESTUDO TRANSVERSAL E ANÁLISE TRANSDIAGNÓSTICA

DE MENDONÇA, Joana D'arc Oliveira¹; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes¹; DOS SANTOS GOMES, Paulo César¹; CAMPELLO DE FREITAS, Saulo Henrique¹; NASCIMENTO BEZERRA, Maria Beatriz¹; LOPES DE OLIVEIRA, Larissa Monteiro¹;

(1) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) tem despertado crescente interesse entre pesquisadores devido às sequelas neurocomportamentais resultantes dessa lesão. A urgência em investigar essas sequelas é evidente, especialmente considerando os altos níveis de mortalidade no Brasil e em países desenvolvidos, que se agravam devido ao tratamento de reabilitação inadequado, resultando em um prognóstico desfavorável acentuado por disfunções cognitivas e comportamentais. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivos mapear um perfil de sintomas neuropsiquiátricos de pacientes pós-AVE em um Hospital Escola em Pernambuco e avaliar a frequência de sintomas neuropsiquiátricos, como ansiedade, depressão e alterações neurocognitivas, em pacientes pós-AVE, bem como a correlação entre os mesmos, considerando uma abordagem transdiagnóstica para compreender a inter-relação entre esses sintomas e seus impactos na reabilitação. **Método:** Estudo observacional transversal conduzido em um Hospital Escola em Pernambuco, com 33 pacientes pós-AVE. Foram aplicadas a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), a Escala Transversal de Sintomas Nível 1 autoaplicável do DSM-5-Adulto e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Análises estatísticas descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o software JAMOVI. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número CAAE: 76360423.3.0000.5201. **Resultados:** A amostra apresentou altas taxas de sintomas de depressão e ansiedade, com prevalência de sintomas graves em 30,3% dos pacientes. Além disso, distúrbios do sono (27,3%), pensamentos repetitivos (18,2%) e ideação suicida moderada (12,1%) foram frequentemente relatados. A análise de correlação indicou forte associação entre ansiedade e depressão (Rho de Spearman = 0.680; $p < 0.001$). Esses achados sugerem que a desregulação emocional, comum à ansiedade e depressão, foi o processo psicológico central nesses pacientes, afetando sua recuperação funcional. A pontuação do MoCA não apresentou correlação significativa com os sintomas psiquiátricos. **Conclusões:** A inter-relação entre depressão, ansiedade e comprometimento cognitivo em pacientes pós-AVE impacta diretamente a recuperação funcional e a qualidade de vida. A necessidade de abordagens personalizadas é evidente, considerando a desregulação emocional como processo psicológico central no manejo clínico. No entanto, a amostra limitada e o caráter transversal da pesquisa restringem generalizações. Estudos futuros devem avaliar suporte social e usar análise longitudinal.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Sintomas Neuropsiquiátricos; Transtornos Mentais;



1110753

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

SÍNDROME DA DOR TALÂMICA: CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE DEJERINE-ROUSSY COM REPERCUSSÕES EMOCIONAIS E NO SONO.

JUNIOR, Francisco Lairton de Assunção;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 65 anos, com histórico de hipertensão e doença de Chagas. Apresentou queixa de cefaleia hemicraniana direita, alodinia, parestesias e ataxia de início insidioso. O paciente também relata alterações no sono, como insônia e dificuldade em manter um padrão de sono regular, além de alterações emocionais, incluindo ansiedade e desinteresse por atividades diárias. Durante a investigação, foi realizada uma ressonância magnética (RM) que demonstrou hipossinal em T1, hipersinal em T2 e restrição à difusão no tálamo esquerdo, medindo 1,0 x 0,8 x 0,4 cm, caracterizando um infarto lacunar agudo. Discussão: A síndrome de Dejerine-Roussy, ou síndrome da dor talâmica, é uma condição rara frequentemente decorrente de um acidente vascular cerebral nos núcleos sensitivos do tálamo, particularmente na região posterior. A vascularização dessa área é feita por artérias perforantes de pequeno calibre. Após a fase aguda do AVC, os pacientes podem desenvolver disestesias ou alodinia crônicas, acompanhadas de repercussões emocionais e alterações no sono. O tálamo, além de atuar como um relay sensorial, também está envolvido na regulação emocional e do sono. A lesão talâmica pode levar a uma interpretação errônea de estímulos sensoriais, manifestando-se em sintomas que podem ser confundidos com outras cefaleias crônicas ou primárias. O reconhecimento adequado da síndrome é crucial para evitar diagnósticos equivocados, que podem levar a tratamentos inadequados. Comentários Finais: Os equívocos diagnósticos na síndrome da dor talâmica e o atraso no reconhecimento da condição resultam em terapias ineficazes, não proporcionando alívio ao paciente. É fundamental que, ao considerar causas secundárias de cefaleia, os clínicos estejam atentos às possíveis repercussões emocionais e no sono, que podem impactar significativamente a qualidade de vida do paciente. Embora a ressonância magnética desempenhe um papel importante na identificação de lesões talâmicas, a avaliação clínica holística é essencial para compreender a complexidade da síndrome de Dejerine-Roussy e suas manifestações.

Palavras-chave: alodinia; Infarto; Qualidade do sono;



1113433

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL (PRES) E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO (AVCI) - APRESENTAÇÃO CONCOMITANTE NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA, UM RELATO DE CASO

KLAJN MAYCá, Amanda Fernandes¹; SOARES, Julia Santos²; DRIEMEYER, Cândida²; ANDRADE, Vanessa Dantas²; ZãN, Diógenes Guimarães²;

(1) Hospital Santa Casa de Misericórdia - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 51 anos, hipertenso, histórico de cirurgia bariátrica há 10 anos e consumo etílico diário (50g/dia álcool há mais de 10 anos), foi admitido por suspeita inicial de acidente vascular cerebral (AVC), com quadro de hemiparestesia à direita, disartria leve, turvação visual, cefaleia leve bilateral latejante e zumbido em ouvido D. A pressão arterial sistólica (PAS) da admissão era de 260mmHg, incluindo-se à hipótese de AVC a suspeita diagnóstica de síndrome da encefalopatia posterior reversível (PRES). Ao exame físico, apresentava disartria leve, hipoestesia à direita, nistagmo horizontal e vertical com componente rápido para a esquerda, e queixas de turvação visual difusa, pior em olho esquerdo - a despeito da campimetria visual por confrontação sem alterações. A angiotomografia de crânio evidenciou áreas hipodensas no lobo paracentral esquerdo sugerindo possível isquemia aguda. A ressonância magnética (RM) revelou pequenas áreas de restrição à difusão na ponte e hemisfério cerebelar à esquerda, consistentes com isquemia recente, além de alterações sutis no sinal T2/FLAIR associado a leve efeito expansivo na convexidade parietal esquerda, potencialmente relacionadas a PRES. Também foram observadas micro-hemorragias antigas nos tálamos, lobo temporal, cerebelo e ínsula. Eletroencefalograma sem sinais de fibrilação atrial. Foi instituído manejo pressórico ponderado, tratamento antiplaquetário e estatina de alta potência. Uma RM crânio após 2 meses de acompanhamento evidenciou área de gliose no hemisfério cerebelar esquerdo e desaparecimento do hipersinal T2/flair evidenciado previamente. O paciente apresentou evolução favorável, com melhora completa dos sintomas. **Discussão:** A síndrome PRES, em contexto de suspeita de AVC, habitualmente é considerada como um Stroke Mimics. Poucos trabalhos relatam a ocorrência concomitante de PRES e AVC, sendo mais associada a AVC hemorrágico em alguns trabalhos. Esse caso representa um desafio diagnóstico e terapêutico, especialmente no que se refere ao manejo pressórico em contexto de emergência, com condutas diametralmente opostas entre as duas patologias, sendo preconizado manejo conservador diante de AVC isquêmico (AVCi) e agressivo na PRES. **Comentários Finais:** O caso em questão ilustra uma apresentação clínica rara de PRES e AVCi ocorrendo concomitantemente, tornando a abordagem na emergência desafiadora e sendo a RM crânio nesse caso um divisor de águas para o adequado diagnóstico e tratamento da doença.

Palavras-chave: AVC isquêmico; manejo terapêutico; Síndrome PRES;



1112901

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: DOENÇAS CEREbroVASCULARES

STROKE DUE TO AORTIC DISSECTION: A PRACTICAL RARE AND CHALLENGING CASE

BONGIOVANI, Maria Eduarda Cosme¹; UEDA, Giovanna Nina¹; DE ARRUDA, Gustavo Freitas Alves¹; JÚNIOR, Artelho de Freitas Guimarães¹; SANT'ANA, Bruno Godoi¹; BALTIERI, Natali¹; PASSOS, Matheus da Silva¹; DE OLIVEIRA, Pedro Paulo Martins¹; AVELAR, Wagner Mauad¹; SILVA, Danilo dos Santos¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Case presentation: A 64-year-old woman, with previous Chagas disease, presented to the emergency room with sudden chest pain radiating to the back, after an intense physical workout, followed by an episode of syncope and left complete hemiplegia. Upon admission, she was confused, with a conjugate eye deviation to the right, as well as hypotension, profuse sweating and prolonged capillary refill time, not responsive to vasopressors. Computed tomography (CT) angiography revealed an aortic dissection extending from the aortic arch to the abdominal aorta and the iliac bifurcation, but also involving the brachiocephalic trunk with communication to the right common carotid artery. Initial head CT showed no evidence of cerebral ischemia. Therefore, the patient underwent a prosthetic replacement of the ascending aorta. The next day, she developed generalized tonic-clonic seizures, and a postoperative CT demonstrated new cortico-subcortical hypodensities in the right postcentral gyrus and right posterior parietal area. She had clinical suppression of the epileptic events after introduction of levetiracetam along with continuous infusion of midazolam and ketamine. **Discussão:** Discussion: Ascending aortic dissection is a rare yet challenging cause of ischemic stroke, which is a predictor of a poor clinical prognosis. Patients may be submitted to an early surgical treatment but still remain with high mortality (around 60%), and the prolonged extracorporeal circulation might even worsen the neurological damage through hypoperfusion. There is no evidence or medical consensus to hold other measures of secondary prophylaxis for an ischemic stroke after this aortic pathology. Long-term dual antiplatelet therapy for stent grafts could also be associated with higher risk of hemorrhagic transformation. **Comentários Finais:** Conclusion: This practical case elicits a challenging scenario for neurologists and intensive care physicians, due to the lack of evidence to support clinical decision making. Management involves repair of the aortic dissection, but also treatment of possible complications after a stroke, such as convulsive status epilepticus, and other end-organ ischemia.

Palavras-chave: aortic dissection; secondary prophylaxis; stroke;



1111634

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREbroVASCULARES**

VASCULITE PRIMÁRIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL REPLICANDO SÍNDROME VERTIGINOSA: UM RELATO DE CASO.

CARVALHO DE FREITAS, LORENA¹; MEDEIROS, ALEX JORGE²; LIMA DE BARROS ARAUJO, Marx Lincoln²; FILHO SOARES MARCELINO, Paulo¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - Teresina - PI - Brasil; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - TERESINA - PI - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do Caso: Paciente masculino, 34 anos, previamente hígido, iniciou vertigem e cefaleia recorrente em julho/2022. Em setembro/2022, apresentou cefaleia, vertigem e síncope, evoluindo com afasia e hemiplegia direita. A tomografia de crânio evidenciou hematoma subdural à esquerda, sendo submetido à drenagem. Durante o procedimento, identificou-se lesão sugestiva de tumor cerebral, levando à biópsia, cujo resultado excluiu neoplasia. Recebeu alta com Rankin 3 e controle de epilepsia com fenitoína. Após a alta, apresentou declínio cognitivo progressivo, desorientação, agitação psicomotora, descontrole esfinteriano e dependência para atividades básicas. No início de 2023, retomou crises convulsivas e piora do quadro cognitivo. Exame físico: Funções corticais: hipomímia, disartria, afasia transcortical, mini-mental: 10 pontos. Nervos cranianos: decomposição horizontal do olhar para a direita. Motricidade: tremor de intenção, bradicinesia e rigidez assimétricos, maior a esquerda, e pull test positivo. Reflexos: glabellar inesgotável, snout e mentoniano presentes. Marcha: redução do balanço passivo dos braços. Exames complementares: Ressonância de crânio (15/06/23): lesões nodulares e alongadas periventriculares, na substância branca cerebelar, ponte, coroas radiadas e centros semiovais, associadas a edema vasogênico. Angiografia cerebral (19/07/23): áreas de estenose seguidas de dilatações em ramos corticais das artérias cerebrais, além de oclusão arterial, compatível com vasculite de médios e pequenos vasos. Conduta: Pulsoterapia com metilprednisolona 1 g/dia por 5 dias, seguida de ciclofosfamida (1300 mg). Optou-se pela manutenção com azatioprina, substituída por rituximabe em novembro/2024 devido à linfopenia. Houve melhora parcial do quadro. **Discussão:** A vasculite primária do sistema nervoso central (VSNC) é rara e de etiologia desconhecida, com incidência anual de 2,4 casos por 1.000.000 pessoas-ano. Apresenta predomínio masculino (2:1), com idade média ao diagnóstico de 50 anos. Trata-se de uma condição desafiadora, dada sua apresentação clínica heterogênea. O caso ilustra a complexidade da VSNC e reforça a relevância da suspeição diagnóstica. **Comentários Finais:** O manejo da VSNC exige diagnóstico precoce e tratamento imunossupressor adequado para reduzir a morbidade. Este relato contribui para a ampliação do conhecimento sobre a doença, destacando a importância do acompanhamento contínuo e da adaptação terapêutica conforme a evolução clínica.

Palavras-chave: aneúrisma; sistema nervoso central; vasculite;



1113375

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

ALTAS HABILIDADES NA PESSOA IDOSA: REFLEXÕES SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO A PARTIR DA BIOGRAFIA DE CORA CORALINA

ARAÚJO, Juliano Silveira¹; AZEVEDO, Maria Guiomar Silveira Araújo²; ARAÚJO, Joísa Priscilla³; SILVA, Sabrina Maria⁴; CABUS, Karen Peixoto⁵;

(1) Hospital Universitário Onofre Lopes - Huol - Natal - RN - Brasil; (2) Universidade Potiguar - Natal - RN - Brasil; (3) Neurolife - Natal - RN - Brasil; (4) Sabrina Silva Psi - Campinas - SP - Brasil; (5) Universidade Federal de Alagoas - Maceió - AL - Brasil;

Apresentação do Caso: Cora Coralina exemplifica de forma emblemática o reconhecimento tardio de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na velhice, evidenciando a importância desse diagnóstico para a valorização do potencial intelectual e criativo em idosos. Nascida em Goiás em 1889, viveu grande parte da vida conciliando atividades domésticas e familiares com trabalhos manuais, especialmente a produção artesanal de doces. Apesar de escrever desde a adolescência, Cora publicou seu primeiro livro apenas aos 75 anos, após enfrentar diversas dificuldades econômicas e pessoais ao longo da vida. A ausência de reconhecimento prévio não impediu que sua obra literária se destacasse posteriormente, demonstrando um talento extraordinário, marcado pela originalidade e profundidade emocional. A análise da biografia da autora revela como a identificação tardia de suas altas habilidades promoveu mudanças significativas na autoestima, qualidade de vida e reconhecimento social, contribuindo para um envelhecimento ativo e produtivo. A trajetória de Cora Coralina reforça a necessidade de sensibilização da sociedade e dos profissionais da saúde para o reconhecimento das AH/SD em idosos, destacando que talentos podem se manifestar e florescer em qualquer etapa da vida, desde que haja estímulo e acolhimento adequados. Discussão: A trajetória de Cora Coralina ilustra como talentos intelectuais e artísticos podem ser reconhecidos e estimulados em idades avançadas, desafiando estereótipos relacionados ao envelhecimento. Seu reconhecimento tardio proporcionou impactos positivos significativos na autoestima, integração social e qualidade de vida, destacando a relevância da valorização do potencial humano em todas as fases da vida. O exemplo de Cora Coralina demonstra ainda que a identificação de talentos negligenciados pode ressignificar trajetórias pessoais, promovendo o envelhecimento ativo e produtivo. Além disso, evidencia que o diagnóstico tardio de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em idosos confirma que criatividade, aprendizado e desenvolvimento intelectual não se restringem à juventude, permanecendo acessíveis ao longo de todo o ciclo vital, desde que adequadamente estimulados e reconhecidos. Comentários Finais: O diagnóstico tardio de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na velhice favorece a autoestima, saúde mental e envelhecimento ativo. A trajetória de Cora Coralina demonstra que o reconhecimento e estímulo do potencial criativo e intelectual dos idosos é fundamental para práticas geriátricas integrais.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Cora Coralina; diagnóstico tardio;



1110441

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

ENSINANDO SOBRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE POR MEIO DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho; DE AZEVEDO, Katiene Rodrigues Menezes;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: Estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de técnicas artísticas, mostram-se eficazes no ensino da psiquiatria, ao ampliar o engajamento e a compreensão de conceitos complexos. Os transtornos de personalidade, entre os mais prevalentes transtornos mentais, demandam abordagem consistente na formação médica. Objetivo: Descrever sobre uma oficina prática que utilizou o desenho livre como ferramenta de ensino sobre transtornos de personalidade. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo. A oficina ocorreu com acadêmicos de medicina do 4º ano do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Após discussão teórica sobre os mecanismos de formação da personalidade e suas alterações patológicas, os estudantes, em grupos, produziram desenhos à mão livre representando transtornos de personalidade, com base nos critérios diagnósticos do CID-10 e DSM-5. Resultados: Os desenhos elaborados evidenciaram uma compreensão aprofundada dos conceitos teóricos e facilitaram conexões significativas com os critérios diagnósticos. A atividade estimulou o trabalho em grupo e favoreceu discussões mais complexas sobre os transtornos de personalidade. Conclusões: O uso do desenho livre como metodologia ativa demonstrou ser uma abordagem eficaz e de baixo custo para o ensino de psiquiatria, permitindo a criação de produtos autorais que facilitam a aprendizagem significativa em temas teóricos densos.

Palavras-chave: Educação Médica; Psiquiatria; Transtornos de personalidade;



1113271

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

EXPLORANDO O CONHECIMENTO SOBRE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE CARDIOLOGISTAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E CORRELACIONAL

QUEIROZ FEIJÓ, Carolina¹; QUEIROZ FEIJÓ, Carolina¹; MAIA MEDEIROS SETÚVAL, Caio Victor¹; MAIA MEDEIROS SETÚVAL, Caio Victor¹; BATISTA SOARES NETO, Eduardo¹; BATISTA SOARES NETO, Eduardo¹;

(1) Universidade Estadual do Piauí - Teresina - PI - Brasil;

Introdução: Os antidepressivos são substâncias químicas indicadas para o tratamento de diversas enfermidades mentais e podem representar risco à saúde do usuário quando não observadas as particularidades de seus mecanismos de ação, efeitos colaterais e interações medicamentosas. **Objetivo:** Analisar e sistematizar o conhecimento farmacológico de cardiologistas atuantes em Teresina-PI sobre antidepressivos, e consequentemente, identificar eventuais dificuldades que possam contribuir para iatrogenias. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com uso de questionário autoaplicável elaborado inteiramente pelos autores, no qual constam aspectos inerentes às classes farmacológicas dos antidepressivos mais utilizados no Brasil, às suas interações medicamentosas e aos seus principais efeitos colaterais cardiovasculares. **Resultados:** Houve um total de 161 perguntas respondidas corretamente, o que forma um total de 59,63% e um total de 109 respostas erradas, que corresponde a 40,37%. Observamos que as questões mais erradas foram: 3, 4, 5 e 7. Tais questões eram relativas a exemplos de inibidores da recaptação de noradrenalina e de dopamina, inibidores da recaptação de noradrenalina e antagonismo do receptor 5-HT₂, antagonistas de receptores alfa-2-adrenérgicos e inibidores da enzima monoaminoxidase, respectivamente. Observou-se quantos anos de experiência (n=28, 2 respostas incompletas) possuía a amostra. O valor mínimo foi de 4 e o máximo de 35 anos. Apresentou média de 17,25; mediana de 14 e desvio padrão de 9,364. Para a comparação dos anos de experiência com a taxa de acertos foi utilizado a análise de correlação entre variáveis quantitativas com o teste de Shapiro-Wilk para amostra bivariada. Além disso, ambas variáveis não seguem padrão de normalidade, sendo realizado a correlação de ranking de Spearman. O valor de p corrigido para o teste de Shapiro-Wilk (p=0,098) se mostrou não significativo, assim como para a correlação de ranking de Spearman (p=0,167). **Conclusões:** A média de acertos foi de 59,63% e a taxa de acertos não possui correlação com os anos de experiência. Mantém-se em vista que cardiologistas não são treinados após o fim da graduação em farmacologia dos antidepressivos. Observou-se também que os profissionais tinham maiores dificuldades em identificar tipos específicos de antidepressivos, como os supracitados, apesar de terem ótimo conhecimento de antidepressivos mais usuais, como inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e dos efeitos colaterais cardiovasculares mais comuns.

Palavras-chave: ANTIDEPRESSIVOS; Prescription Patterns; Resposta Cardiovascular;



1113459

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

FETAL MRI IN THE EVALUATION OF COMPLETE AGENESIS OF THE CORPUS CALLOSUM: ISOLATED X ASSOCIATED

OLIVEIRA-SZEJNFELD, Patricia Soares¹; LIMA, Caroline Victorino Felix¹; MACHADO, Mariana Cerdeira¹; OLIVEIRA, Adriana Soares¹; CAMARGO, Marcos²; TOVAR-MOLL, Fernanda Freire³;

(1) Idor - São Paulo - SP - Brasil; (2) Rede Dor - São Paulo - SP - Brasil; (3) Idor - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Abnormalities of the corpus callosum constitute a heterogeneous group of CNS anomalies, and are the most frequent alteration in humans. This group includes complete agenesis, characterised by the complete absence of the callosal fibres, with no question marks over the nomenclature. The option to evaluate only CACCs was based on the accuracy of their diagnosis on foetal MRI and the fact that follow up papers show a tendency towards a better prognosis for isolated CACCs. **Objetivo:** The aim of this study was to assess complete agenesis of the corpus callosum (CACC) by systematized analysis of fetal MRI scans in order to demonstrate the main associated anomalies and their percentage in relation to isolated CACCs. **Método:** We conducted a retrospective cross-sectional study of a database of fetal MRI scans, from February 2004 to December 2024, which we performed a careful systematized analysis of the morphology and biometry of fetal brain and cranial structures. We included 50 patients after excluding those with incomplete records (images not appropriate for analysis). We analyze the imaging findings of fetal MRI scans of complete agenesis of the corpus callosum and classified them firstly into cases with or without an interhemispheric cyst, followed by morphological and biometric assessment of the encephalic structures in order to exclude or identify other abnormalities of the central nervous system (CNS) or extra-CNS. **Resultados:** We identified 17/50 (34%) patients with isolated CACC, 3/17 of whom had an interhemispheric cyst. Of the 33/50 (66%) patients with associations, 7/33 (21%) had an interhemispheric cyst in addition to other CNS anomalies. 20/33 (60%) CACC was associated only with other CNS anomalies, and 13/33 (39%) with both CNS and extra-CNS anomalies; no patients were found with CACC associated only with extra-CNS anomalies. The main CNS abnormalities associated with CACC were cortical development disorders and malformations of the brainstem and cerebellum. **Conclusões:** The majority of the fetuses had anomalies associated with CACC, 66%, the most frequent being cortical developmental disorders, mostly associated with mesencephalic-retinal anomalies, with the associations dictating the prognosis. However, it is important to emphasise that 1/3 of the patients had this pathology in isolation, and that they may have normal neurodevelopment. Therefore, a correct diagnosis has an impact on parental orientation and behaviour.

Palavras-chave: Complete agenesys of corpus callosum; Fetal MRI; isolated;



1112745

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM ESTUDO LONGITUDINAL A PRIORI E NO DECURSO DO CORONAVÍRUS

MELO, Vanessa Gonçalves¹; SIQUEIRA, Lara Quintella¹; MELO, Mayara Moreira¹; SOARES, Renata Castro Santos¹; VITORINO, Luciano Magalhães¹;

(1) Faculdade de Medicina de Itajubá - Itajubá - MG - Brasil;

Introdução: Estudantes de medicina enfrentam desafios significativos em sua jornada acadêmica e profissional. A intensidade do currículo, a exposição a conteúdos sensíveis e as preocupações financeiras são fatores que historicamente têm sido associados ao risco de comprometimento da saúde mental nesse grupo. A pandemia de Covid-19 exacerbou esses desafios, resultando em um aumento substancial nos sintomas depressivos entre esses estudantes. O contexto de estresse acadêmico, aliado à incerteza gerada pela pandemia, ao isolamento social e à transição para o ensino online, contribuiu para o impacto negativo na saúde mental e física dessa população. **Objetivo:** Comparar os sintomas depressivos de estudantes de medicina antes e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Este é um estudo observacional, longitudinal e prospectivo, com acompanhamento de 2 anos, que inclui estudantes de medicina de uma faculdade privada. O baseline foi realizado presencialmente em 2019 com 326 estudantes e o segmento foi durante auge da pandemia da Covid-19. Devido as restrições sanitárias, a coleta foi realizada online por meio do Google Forms. Utilizou-se o Patient Health Questionnaire (PHQ-9) para avaliar os sintomas depressivos. Adotou-se pontuações acima de 10 para rastreio de sintomas depressivos. Utilizou-se o teste t de Student pareado e teste do Qui-quadrado (X²) para comparar os sintomas depressivos antes e durante a pandemia da Covid-19. **Resultados:** Em 2021, a metade dos participantes tinha mais de 20 anos e maioria era do sexo feminino (70,2%). Identificou-se aumento significativo na média do PHQ-9 no segmento (diferença entre as médias= 4,24; p<0,001). A prevalência de sintomas depressivos (PHQ-9>10 pontos) aumentou 23,4 pontos percentuais, de 56,4% em 2019 para 79,8% no auge da pandemia da Covid-19. Os resultados deste estudo podem guiar intervenções para a detecção precoce de sintomas depressivos e o diagnóstico de depressão. É fundamental implementar planos e metas efetivas para monitorar os estudantes de medicina a curto, médio e longo prazo, visando compreender as variáveis e circunstâncias que permeiam o processo de adoecimento. **Conclusões:** Infere-se, portanto, a necessidade de investigações aprofundadas neste campo, a fim de orientar intervenções para a detecção precoce dos sintomas depressivos e identificar casos de depressão como uma psicopatologia subjacente. Por essa razão, é essencial garantir a formação e o acolhimento dos profissionais de saúde, preparando-os para superar os desafios presentes e futuros da educação médica.

Palavras-chave: Depressão; estudantes; Pandemia;



1112771

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

NEUROCIÊNCIAS APLICADAS A UM PROJETO DE MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMOFISIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL COM SEDE EM FORTALEZA-CE

RIPARDO, Danylo da Silva¹; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; DE SOUSA, João Gabriel Ruschel¹; COELHO, Marina Karen Mendes¹; BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho¹; LIMA, Crystianne Calado¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Anatomofisiologia é essencial na formação médica, pois fundamenta as bases estruturais e funcionais dos sistemas humanos. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades nessa disciplina. Métodos baseados em neurociência surgem como estratégias para otimizar a aprendizagem, proporcionando retenção duradoura do conhecimento. Objetivo: Descrever e validar a aplicação de estratégias baseadas em neurociência na monitoria de Anatomofisiologia em uma universidade estadual em Fortaleza-CE. Método: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PUBMED e SciELO, com os descritores “Neuroscience”, “Learning Strategies”, “Medical Education”, “Neuroplasticity”, “Neurophysiology of Memory” e “Neurophysiology of Learning”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos trabalhos de 2015 a 2025, sem restrição de tipo ou idioma. A seleção envolveu triagem por título e resumo, leitura integral dos artigos e extração de dados. Resultados: Estratégias neurocientíficas otimizam o ensino ao modular circuitos neurais da atenção, memória e motivação. A gamificação ativa o sistema dopaminérgico, aumentando engajamento e persistência. O aprendizado baseado em problemas (PBL) recruta hipocampo e córtex pré-frontal dorsolateral, promovendo neuroplasticidade e consolidação da memória de longo prazo. Estímulos multissensoriais e modelos tridimensionais integram informações via tálamo e córtex somatossensorial, ampliando a retenção ao ativar múltiplas vias perceptivas. O aprendizado em camadas, ao reforçar conexões sinápticas, otimiza a evocação do conhecimento. A revisão espaçada fortalece circuitos hipocámpais, reduzindo a curva do esquecimento e promovendo a potencialização de longa duração (LTP). Quizzes e vídeos curtos acionam gatilhos-chave e ativam o córtex pré-frontal ventromedial e o giro do cíngulo anterior, facilitando a recuperação de informações. Conclusões: A literatura evidencia que estratégias neurocientíficas, como gamificação, PBL, estímulos multissensoriais e revisão espaçada, otimizam o ensino ao modular circuitos neurais essenciais para a aprendizagem. A implementação dessas abordagens na monitoria pode fortalecer a retenção e aplicação do conhecimento, justificando futuras investigações sobre sua efetividade no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Anatomofisiologia; Educação Médica; Neurociências;



1111032

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

POTÊNCIAS E DESAFIOS NA ABORDAGEM EM SAÚDE SEXUAL, REPRODUTIVA E PERINATAL DE MULHERES POR PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP

DE AZEVEDO, Renata Cruz Soares¹; CAMACHO, Lara Ferreira¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - CAMPINAS - SP - Brasil;

Introdução: Os cuidados em saúde sexual e reprodutiva possibilitam a expressão de uma sexualidade plena e fortalecem decisões sobre o planejamento familiar. A gestação e o puerpério produzem desafios singulares às mulheres com transtornos mentais (TM), particularmente àquelas com TM graves, pois quando não reconhecidos ou indevidamente manejados associam-se a desfechos negativos para a saúde do binômio mãe-bebê. Neste cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ocupam papel central no reconhecimento e abordagem dessas demandas, uma vez que mulheres com TM apresentam maior incidência de gestações não planejadas em comparação àquelas sem tais diagnósticos, particularmente as com transtornos do humor, de personalidade e relacionados ao uso de substâncias. **Objetivo:** Avaliar a percepção de profissionais de 11 CAPS de Campinas/SP sobre sua capacidade técnica, aptidão pessoal e dificuldades relacionadas aos cuidados em saúde sexual e reprodutiva e para a abordagem de TM durante a gestação e puerpério. **Método:** Estudo qualitativo transversal, no qual a percepção dos profissionais sobre sua capacidade no manejo da saúde sexual e de TM em gestantes e puérperas foi analisada em relação às diferentes profissões, gênero, etnia, faixa etária, tempo de profissão, estado civil, tipo de CAPS e se possuem ou não filhos, com nível de significância estatística de 95% ($p < 0,05$). **Avaliou-se qualitativamente as dificuldades e demandas dos profissionais no tema. Resultados:** Entre os 30 participantes, houve predomínio de médicos (57%), brancos (84%), do gênero feminino (67%), com média de idade de 31,7 anos, solteiros (67%), sem filhos (77%), com até 5 anos de profissão (53%) e de tempo de trabalho no CAPS que atuam (77%). Menos de 1:4 profissionais percebem-se bem capacitados para lidar com o tema. Perceber-se bem capacitado associou-se a menor tempo de profissão (< 5 anos, $p = 0,043$). Destacaram-se dificuldades na abordagem sobre sexualidade, particularmente nas adolescentes; no manejo da adesão à contracepção; insegurança no uso de psicofármacos no período perinatal e no acolhimento nas ocorrências de violência sexual. **Conclusões:** Embora alguns profissionais se sintam aptos e confiantes, a maioria descreve dificuldades para a abordagem desses temas, em especial profissionais formados há mais tempo, sugerindo maior valorização do assunto nas graduações mais recentes. Há demanda de capacitações e atualizações para profissionais dos CAPS em saúde sexual, contracepção, manejo farmacológico perinatal e violência sexual.

Palavras-chave: Gestação; Saúde Reprodutiva; Transtorno mental;



1113242

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

SALA DE ESPERA COM ABORDAGEM INDIVIDUAL SOBRE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; DO CEARÁ GUIMARÃES, Luiza¹; DO CEARÁ GUIMARÃES, Luiza¹; DO CEARÁ GUIMARÃES, Luiza¹; DAMASCENO DUARTE, Lara¹; DAMASCENO DUARTE, Lara¹; DAMASCENO DUARTE, Lara¹; CARTAXO TAVARES, Lucas¹; CARTAXO TAVARES, Lucas¹; CARTAXO TAVARES, Lucas¹; SOARES CARVALHO, João Victor¹; SOARES CARVALHO, João Victor¹; SOARES CARVALHO, João Victor¹; SOARES CARVALHO, João Victor¹; MIRANDA GOMES JALES, Victória¹; MIRANDA GOMES JALES, Victória¹; MIRANDA GOMES JALES, Victória¹; DE SOUZA ARAÚJO, Yasmin¹; DE SOUZA ARAÚJO, Yasmin¹; DE SOUZA ARAÚJO, Yasmin¹;

(1) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A saúde mental tem sido um tema recorrente, especialmente após a pandemia de COVID-19. Segundo a literatura atual, saúde mental é um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com desafios e contribuir com a comunidade. No Brasil, a política de saúde mental é recente, mas os transtornos mentais sempre existiram. Fortaleza é a capital nordestina com mais diagnósticos de depressão em adultos, reforçando a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de conscientização sobre a importância do bem-estar psicológico e os locais para buscar apoio psicológico. **Método:** Utilizou-se a estratégia de sala de espera com abordagem individual. Estudantes de medicina aplicaram questionários de triagem para depressão e ansiedade a 16 pessoas, apenas para direcionar o diálogo. Panfletos com contatos de atendimento gratuito foram distribuídos. **Resultados:** Dos 16 entrevistados, apenas um não apresentou critérios para ansiedade; oito preencheram critérios para depressão e ansiedade. Os transtornos mentais afetam o indivíduo e suas relações. Os acadêmicos acolheram os participantes, promoveram escuta ativa e orientaram sobre apoio psicológico, exercícios físicos e sinais de alerta. A maioria desconhecia locais de apoio além do posto de saúde, evidenciando uma lacuna na disseminação de informações. Atualmente, há uma tendência em focar na farmacoterapia, negligenciando fatores psicossociais. O estigma e a falta de abertura para discutir emoções dificultam a busca por ajuda. Ao fim das entrevistas, panfletos sobre locais de apoio foram distribuídos e fixados na unidade. **Conclusões:** A experiência evidenciou a importância da saúde mental na atenção primária. Os dados mostraram alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, além da falta de conhecimento sobre serviços de apoio. A intervenção apontou falhas na abordagem atual, como o foco na farmacoterapia e a negligência dos aspectos psicossociais. A abordagem individual criou um ambiente acolhedor e de confiança. A distribuição de panfletos resultou em maior procura por apoio psicológico, demonstrando o impacto positivo de ações educativas simples. Esse relato reforça a necessidade de aprimorar práticas no SUS, promovendo conscientização, escuta ativa e disseminação de informações para reduzir o estigma e facilitar o acesso a tratamentos multidisciplinares.

Palavras-chave: Atenção Primária; Educação Médica; Saúde mental;



1113381

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

SINTELENCEFALIA: DIAGNOSTICO PRÉ-NATAL ATRAVÉS DA RM FETAL

OLIVEIRA-SZEJNFELD, Patricia Soares¹; MACHADO, Mariana Cerdeira¹; LIMA, Caroline Victorino Felix¹; OLIVEIRA, Adriana Soares²; TOVAR-MOLL, Fernanda Freire³;

(1) Idor - São Paulo - SP - Brasil; (2) DDI - UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (3) Idor - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: 1. Primigesta, 25 anos, sem comorbidades, US Obstétrico na 34ª semana: ventriculomegalia (VM). 2. Secundigesta, 29 anos, um abortamento anterior e diabetes tipo I, US morfológico na 30ª semana: microcefalia e sinais de fusão dos tálamos. 3. Secundigesta, 30 anos, Diabetes gestacional. US Obstétrico 32ª semana: microcefalia. RM Fetal achados característicos de sintelencefalia nos três fetos conforme discussão. Discussão: A sintelencefalia é um tipo raro de holoprosencefalia (HPE), também denominada variante inter-hemisférica (VIH), caracterizada por fusão hemisférica frontoparietal, com consequente interrupção da fissura inter-hemisférica na região da fusão; um tipo peculiar de disgenesia do corpo caloso, com a formação do joelho e esplênio dismórficos e interrupção do corpo, onde há um manto de substância cinzenta heterotópica e anormalidades das fissuras Sylvianas (verticalizadas e interconectadas na alta convexidade cerebral). Há também ausência do cavo do septo pelúcido (CSP) e VM (as alterações anteriormente citadas levam à formação de uma cavidade ventricular única posterior, frequente e erroneamente diagnosticada como “apenas” ventriculomegalia), além de fusão talâmica parcial ou total. Para o diagnóstico pré-natal, os principais sinais ao US de screening são a VM, ausência do CSP e anormalidades dos sulcos laterais, alterações que conduzem a gestante à investigação neurofetal, através da neurosonografia e RM neurofetal. A VIH é considerada um tipo mais brando de HPE e, diferentemente dos outros tipos, não está associada a malformações faciais como hipotelorismo, ciclopia ou fenda palatina. Os achados clínicos pós-natais descritos na literatura incluem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo, hipertonia ou espasticidade, convulsões e distúrbios de movimento. O objetivo deste trabalho é demonstrar os achados de imagem obtidos através da RM neurofetal com protocolo apropriado que concluem o diagnóstico da sintelencefalia no período pré-natal, através da descrição de uma série de 3 casos. Comentários Finais: A neurosonografia e a RM do encéfalo fetal realizadas por profissionais com expertise constituem métodos de imagem que possibilitam o diagnóstico pré-natal da sintelencefalia, através da identificação direta da área de fusão inter-hemisférica na alta convexidade frontoparietal. Portanto, profissionais que se dedicam ao diagnóstico pré-natal, devem reconhecer os achados precocemente, possibilitando adequada orientação parental, condução da gestação e cuidados perinatais.

Palavras-chave: Fetal MRI; prenatal; Syntelencephaly;



1113306

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EDUCAÇÃO MÉDICA**

TELEMATRICIAMENTO EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA: INOVAÇÃO NO SUPORTE À ATENÇÃO PRIMÁRIA

MASSUCATO, Bárbara Sgavioli¹; BRISOTTI, João Luiz¹;

(1) Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata - Barretos - SP - Brasil;

Introdução: A saúde mental infantojuvenil enfrenta desafios significativos, incluindo alta demanda por atendimento, escassez de psiquiatras especializados e dificuldades no encaminhamento adequado. Em Barretos, a necessidade de aprimorar o suporte à atenção primária levou à implementação do telematriciamento em psiquiatria da infância e adolescência, um modelo de assistência remota que visa otimizar a resolutividade dos casos, reduzir encaminhamentos desnecessários e capacitar as equipes locais. **Objetivo:** Descrever o modelo de telematriciamento em psiquiatria infantojuvenil implementado nas Organizações Sociais de Saúde (OSS) de Barretos, destacando sua viabilidade como ferramenta de teleassistência na atenção primária. **Método:** O modelo adotado baseia-se na disponibilização de uma agenda compartilhada em nuvem, onde os profissionais da atenção primária podem agendar horários para discussão de casos com a psiquiatra matriciadora. As sessões, realizadas virtualmente em blocos de 30 minutos, permitem uma abordagem estruturada para a troca de informações e a orientação clínica. Além disso, a plataforma fornece materiais complementares, como escalas de avaliação, modelos de relatórios e diretrizes para aprimorar a coleta de dados e qualificar a discussão dos casos. **Resultados:** Desde sua implementação em 2024, o telematriciamento tem demonstrado impacto positivo na prática clínica da atenção primária. Observou-se um aumento da segurança dos profissionais da atenção primária no manejo de transtornos do neurodesenvolvimento e outras condições psiquiátricas infantojuvenis, refletido em uma melhora na formulação de hipóteses diagnósticas e diferenciais. Além disso, tem colaborado para a capacitação contínua da equipe da atenção primária, otimizando o tempo de resposta no cuidado às crianças e adolescentes. **Conclusões:** O telematriciamento se mostra uma ferramenta viável e eficaz para a ampliação do acesso ao suporte especializado em saúde mental infantojuvenil, promovendo maior autonomia dos profissionais da atenção primária e otimizando a gestão dos encaminhamentos. A experiência positiva com o modelo atual impulsionou o desenvolvimento de um projeto para a criação de uma plataforma sistematizada de teleassistência, que integrará todos os recursos disponíveis em um ambiente único, garantindo maior segurança de dados e eficiência no suporte à rede de atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária; Psiquiatria Infantojuvenil; Telematriciamento;



1112696

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR EPILEPSIA NO NORDESTE DE 2019 A 2023.

FREIRE LEITE, Cauê¹; WERNECK FROTA, Ana Regina¹; BARBOSA SOARES, Ana Catarina¹; NUNES PINTO, Maria Eduarda¹; LEITE MAIA DE MESSIAS, Kelly¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Introdução: No âmbito mundial, a epilepsia afeta cerca de 69 milhões de pessoas, sendo um dos transtornos neurológicos mais comuns. A epilepsia caracteriza-se por um aumento anormal da atividade neuronal, gerando crises com manifestações distintas, podendo se configurar como generalizadas, focais, de ausência ou mioclônicas. A epilepsia pode ainda se apresentar como uma síndrome ou não, como a Síndrome de West. Seu diagnóstico é desafiador, especialmente em regiões com acesso limitado ao diagnóstico e tratamento adequado, como o Nordeste, onde a mortalidade é mais alta. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por epilepsia, entre 2019 e 2023, no Nordeste. **Método:** Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo descritivo, com dados do DATASUS sobre mortes por epilepsia no Nordeste entre 2019 e 2023, analisando idade, raça e sexo. **Resultados:** Resultados: Entre 2019 e 2023, houve, no total, 4.720 óbitos por epilepsia no Nordeste, com um aumento de 37%, de 708 em 2019 para 1032 em 2023. A maioria das mortes ocorreu em homens (65,8%) e, em média, na faixa etária de 40 a 49 anos, embora tenha variado em 2019 para 30 a 39 anos e em 2021 para 50 a 59 anos. A distribuição racial seguiu a proporção populacional. O estudo aponta aumento na mortalidade por epilepsia no Nordeste entre 2019 e 2023, possivelmente devido a dificuldades no acesso ao tratamento, maior número de diagnósticos e impacto da pandemia. A pandemia agravou os óbitos, porém facilitou diagnósticos por gravações de crises, ajudando a diferenciar crises epiléticas de não epiléticas. O predomínio de óbitos em homens pode estar relacionado a fatores de risco, como traumas cranioencefálicos e estigma social. A faixa etária mais afetada foi de 40 a 49 anos, com variações ao longo dos anos, indicando mudanças na exposição a fatores de risco e dificuldade de diagnóstico precoce. A variabilidade da doença e semelhança com outras condições aumentam a chance de erros diagnósticos, destacando a necessidade de melhorar os métodos de detecção e tratamento. **Conclusões:** Conclusão: A epilepsia é um problema de saúde pública com impacto significativo na mortalidade, especialmente em regiões como o Nordeste. A limitação no tratamento e a falta de conscientização contribuem para altas taxas de mortalidade. Assim, é essencial investir em diagnóstico precoce, capacitação profissional e estratégias que reduzam a subnotificação, garantindo um melhor prognóstico e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Nordeste;



1113075

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR EPILEPSIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2024

COSTA, Caio Levi Mendes; *MELO, Leonardo José Rodrigues Araújo*; *CAVALCANTE, Francisco Luciano Honório Barreto*; *GIUDICE JUNIOR, Francisco Duque Paiva*; *SANTOS, Leonardo Elias Araujo*; *TAVARES, Mariana Alcântara*; *DA ROSA, Rodrigo Fagundes*; *DAVI, Emanuela Freire Caetano*; *BESERRA DE SOUSA, João Marcelo Albuquerque*; *SILVA, Wagner Patrik Sousa*; *COSTA, Mariana Borges Falcão*; *MARCOTTI, João Pedro Oliveira Gouveia*; *BRAZ, Alan Duarte*; *LACERDA, Eduarda Domingo Silva*; *FERREIRA JÚNIOR, Francisco Assis*; *SANTOS, Anny Kariny Rodrigues*; *SALES, João Victor Uchôa*;

(1) *Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil*;

Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica comum que afeta mais de 70 milhões de indivíduos globalmente, manifestando-se através de crises epiléticas espontâneas provocadas por descargas elétricas anômalas no cérebro. Devido à dificuldade de tratamento e ao estigma, a OMS, a International League Against Epilepsy (ILAE) e o Bureau Internacional para Epilepsia lançaram a Campanha Global Contra a Epilepsia em 1997, destacando essa condição como um problema de saúde pública. Estudar a epidemiologia das epilepsias é importante dado seu impacto na saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos causados por epilepsia no Brasil no período de 2020 a 2024. **Método:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, descritiva e retrospectiva, baseada em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas informações sobre internações e óbitos por epilepsia no Brasil no período de 2020 a 2024, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **Resultados:** No período em análise, ocorreram 296.017 internações por epilepsia no Brasil, com uma média de internação de 6,2 dias e um total de 8.275 mortes. Entre 2020 a 2024, observou-se um crescimento de 35,17% no número de internações e de 60,87% no número de mortes. A região Sudeste registrou a maior quantidade total de internações (119.225; 40,28%), bem como o maior número de mortes relacionadas à enfermidade (3.788; 45,78%). O Nordeste foi a região com o maior crescimento percentual nas internações (42,98%), enquanto o Centro-Oeste apresentou o maior aumento na taxa de mortalidade (117,65%). Em relação à distribuição etária, a faixa etária com mais internações foi de 1 a 4 anos (46.249 casos; 15,62%) e a com maior número de mortes foi entre 65 e 69 anos (759 mortes; 9,17%). No que diz respeito ao perfil demográfico, 49,4% dos pacientes internados (146.237) e 49,1% dos óbitos (4.059) eram de pessoas pardas. Em relação ao sexo, os homens corresponderam a 57,7% das internações (170.823 casos) e 61,2% dos óbitos (5.067 mortes). **Conclusões:** Os dados analisados evidenciam o grande impacto da epilepsia como um problema de saúde pública no Brasil. Os dados apresentados, é possível identificar as desigualdades regionais presentes nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste e de fragilidade dos grupos populacionais: crianças de 1 a 4 anos, pardos e homens. Tais informações são úteis para intervenções mais eficientes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Regional Disparities;



1110762

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ANTI-NMDAR AUTOIMMUNE ENCEPHALITIS ASSOCIATED WITH EPILEPSY IN AN CHILD IN CEARA: A CASE REPORT

KRUEGER , Mariana Braatz¹; MELO, Gabriel Bruno Jácome de²; LOPES FILHO , Alexandre Costa²; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula²;

(1) HIAS - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: A 2-year-old male patient was admitted with focal epilepsy associated with hemidystonia and right-sided hemiparesis, predominantly brachial, along with mild lingual dyskinesia and aphasia. Symptoms peaked after 20 days, leading to hospitalization, with clinical improvement following the administration of Levodopa. On examination, he exhibited asymmetric limb movements with a preference for the left side, as well as an atypical gait. Video-electroencephalogram revealed isolated generalized sharp waves in the anterior region, with a generalized interictal epileptiform activity pattern. Magnetic resonance imaging (MRI) of the neuroaxis showed no abnormalities. Whole-exome sequencing did not reveal any pathogenic variants, ruling out neurogenetic conditions. In the etiological investigation, cerebrospinal fluid (CSF) analysis showed mild protein elevation, and oligoclonal band testing revealed two bands. The Vienna Panel was positive for anti-NMDAR antibodies in both serum (1:800) and CSF (1:8), confirming the diagnosis of anti-NMDAR autoimmune encephalitis (AE). Initial treatment involved corticosteroid therapy due to the pandemic context, followed by IVIG, along with occupational therapy, speech therapy, psychological follow-up and physiotherapy. Laboratory tests showed an alkaline phosphatase level of 278 U/L, prompting an oncological investigation. Thoracic MRI revealed total atelectasis of the right lung's lower lobe, leading to referral to pulmonology. The patient continued to present with language deficits and behavioral disturbances, requiring ongoing antipsychotic medication. **Discussão:** Anti-NMDAR autoimmune encephalitis, although with an estimated prevalence of 1 in 1.5 million people, is the most well characterized form of AE. Its pathogenesis involves the production of IgG1 and IgG3 antibodies against the NR1 subunit of the NMDA receptor, leading to reduced neuronal calcium influx and impaired synaptic function. In children, the most common clinical manifestations include seizures and movement disorders, such as lingual dyskinesia, automatisms, dystonia, and choreoathetosis. Brain MRI may appear normal or show hyperintense signals in the hippocampus. After confirmation, anti-NMDAR AE requires an evaluation for hidden malignancy. **Comentários Finais:** The disease described, although well understood, can lead to long-lasting neurological impairments. However, early diagnosis and multidisciplinary approach are essential to reduce sequelae and improve the patients' quality of life.

Palavras-chave: Encefalite anti-NMDA; Infância; Tratamento Multidisciplinar;



1113319

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

COMBINING PET-FDG AND MRI POST-PROCESSING FOR NONLESIONAL EPILEPSY

MARTINS, William Alves¹; PAGLIOLI, Eliseu¹; MARTINS, Fernanda Schuh¹; PAGLIOLI, Rafael¹; FRIGERI, Thomas Morel¹; PALMINI, Andre¹;

(1) Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Epilepsy surgery remains the best chance of seizure-freedom for patients with epilepsy. Yet, localization of epileptogenic zone (EZ) is elusive in many patients, specifically those with normal MRI. In such cases, PET-FDG has proven to be a useful tool for aiding in this problem, sometimes even uncovering previously unseen lesions. In addition, many epilepsy centers now use post-processing MRI techniques, such as Morphometric analyses program (MAP), to aid visual analysis and find subtle cortical-subcortical blurring, a marker of focal cortical dysplasia. Here, we combined both PET-FDG and MAP and analyzed its correlation with semiology in patients with normal MRI. **Objetivo:** to evaluate the concordance of MAP and PET-FDG in patients with normal MRI undergoing epilepsy surgery. **Método:** All patients >2 years with a normal or FCD positive MRI who underwent PET-FDG and subsequent epilepsy surgery between 2012 and 2019 were included. Concordance of MAP+ lesions with electroclinical hypothesis and PET-FDG were evaluated with Kappa and completeness of resection of such lesions was correlated with surgical outcome using Engel classification. **Resultados:** Twenty (14.1%) patients underwent PET-FDG with hypometabolism in the following regions: 8 temporal, 4 frontal, 3 parietal, 1 occipital and 2 multilobar. Among these, 12 had a positive MAP region, with substantial lobar concordance between hypometabolic PET-FDG regions and MAP + regions (Kappa de 0.765; $p=0.001$). There was a trend for a better seizure-freedom rate when there was concordance between PET and MAP (60% x 20%; $p=0.068$, χ^2 3.333). **Conclusões:** PET-FDG and MAP showed a high lobar concordance and a trend towards better surgical outcomes. New studies evaluating both techniques with electrocorticography are warranted.

Palavras-chave: Morphometric Analysis Program; Nonlesional Epilepsy; PET-FDG;



1111445

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

CRISES EPILÉPTICAS E CONVULSÕES PSICOGÊNICAS: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

ANDRADE, Vanessa Dantas¹; DRIEMEYER, Cândida¹; SOARES, Julia Santos¹; KLAJN MAYCá, Amanda Fernandes¹; NIETO, Fabiane Battistella¹; SANCHEZ LEON, Juan Sebastian¹;

(1) UFCSPA/ISCOMPA - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Este relato descreve um paciente masculino de 31 anos com epilepsia desde os 14, após a ressecção de um meningioma parieto-occipital direito. Ele procurou atendimento médico devido a crises convulsivas frequentes, que se intensificaram nos últimos dois meses, apesar do uso adequado de anticonvulsivantes. As crises pioraram durante uma catástrofe climática no Rio Grande do Sul, gerando grande angústia na região. O paciente foi internado para investigação mas os exames laboratoriais e de neuroimagem não mostraram alterações agudas. O eletroencefalograma (EEG) manteve o padrão anterior, com paroxismos na região temporal direita, sem novos achados. A semiologia das crises consistia em abalos motores iniciados no membro inferior direito, seguidos de movimentos involuntários nos membros inferiores, com tônus nos membros superiores. O paciente mantinha os olhos abertos durante as crises, que duravam mais de 5 minutos, sem mordedura de língua ou liberação esfíncteriana, e sem sonolência no pós-ictal. Ao revisar a história familiar, o paciente relatou conflitos persistentes entre seus pais durante a infância, gerando sentimentos de abandono. Esse contexto levantou suspeitas de uma possível relação entre as crises e fatores psicossociais. O vídeo-EEG revelou crises eletrográficas sem evolução clínica para convulsões típicas de epilepsia. Durante os episódios, o paciente relatava sensação de mal-estar ao lembrar dos problemas familiares, enquanto o EEG mostrava atividade sem manifestação clínica convulsiva, indicando convulsões psicogênicas não epiléticas (PNES) associadas a um quadro prévio de epilepsia. Após o diagnóstico, foi instituído um tratamento farmacológico e não farmacológico, incluindo otimização do tratamento psicológico. O paciente evoluiu sem novas crises e sem necessidade de ajustes na medicação anticonvulsivante.

Discussão: As PNES são caracterizadas por movimentos ou sensações que imitam convulsões epiléticas, mas sem descargas epiléticas no EEG. A sobreposição de características clínicas leva a incerteza diagnóstica. Elas geralmente estão associadas a estressores psicológicos e podem ocorrer em qualquer faixa etária. O diagnóstico precoce, com monitoramento por vídeo-EEG, é fundamental, pois esse método é considerado o padrão-ouro para diferenciar entre convulsões epiléticas e não epiléticas.

Comentários Finais: O diagnóstico de PNES pode ser desafiador, pois as características clínicas podem se sobrepor a outras condições, como epilepsia e distúrbios neurológicos.

Palavras-chave: Convulsões Psicogênicas; Epilepsia; Eventos Estressores Precoces;



1111266

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

CRISES EPILÉPTICAS E PIORA COGNITIVA SECUNDÁRIAS A TUMOR NEUROENDÓCRINO - RELATO DE CASO

SANTOS SOARES, Julia¹; BRONDANI, Rosane¹; BATTISTELA NIETO, Fabiane¹; DANTAS DE ANDRADE, Vanessa¹; DRIEMEYER, Candida¹; FERNANDES KLAJN MAYCÁ, Amanda¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 64 anos, masculino, natural de Porto Alegre, encaminhado à emergência da Santa Casa de Porto Alegre por piora cognitiva com comprometimento de sua funcionalidade e aumento da frequência de crises epiléticas que iniciaram há dois anos, refratárias ao uso de fármaco anti-epilético. Ao chegar na emergência apresenta convulsão tônico-clônica generalizada, com hemoglicoteste de 42mg/dL. Constatado nível sérico de insulina elevado. Realizada ressonância magnética de abdome indicando nódulo na cauda do pâncreas de 1,3 cm. Foi realizada pancreatectomia caudal, com anatomopatológico indicando neoplasia neuroendócrina de pâncreas bem diferenciada, sugestiva de insulinoma. No pós operatório paciente não apresentou mais hipoglicemia ou crises, sendo realizada retirada gradual de fármacos anti- crise, até sua suspensão e alta hospitalar, não apresentando novas convulsões desde então. Discussão: Insulinomas são a causa mais comum de hipoglicemia por níveis endógenos elevados de insulina. Acometem de uma a quatro pessoas por milhão. Além de sintomas autonômicos podem causar sintomas neurológicos como distúrbios visuais, mudança de comportamento, crises convulsivas e coma. Comentários Finais: Tumores neuroendócrinos são possíveis etiologias para crises convulsivas refratárias. O diagnóstico se torna difícil quando predominam sintomas neurológicos em relação aos autonômicos. Ressaltamos a importância de pesquisa de glicemia na investigação de pacientes com epilepsia, déficit cognitivo e alteração comportamental.

Palavras-chave: Comportamento; convulsões; hipoglicemia;



1112168

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

CRISES PSEUDO-GELÁSTICAS E AUTOMATISMOS MASTIGATÓRIOS NA ENCEFALOPATIA ASSOCIADA A ESCLEROSE TUBEROSA: RELATO DE CASO

DAVI, Emanuela Freire Caetano¹; SANTOS, Leonardo Elias Araujo dos¹; DA ROSA, Rodrigo Fagundes¹; GONDIM, Francisco de Assis Aquino¹;

(1) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente MMO, sexo feminino, com 24 anos, apresenta crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas desde os 20 meses de idade associadas a atrasos e falhas nos marcos de desenvolvimento psicomotor. Paciente evoluiu de uma síndrome de Lennox-Gastaut na infância, atualmente apresentando encefalopatia associada ao Complexo Esclerose Tuberosa (CET), epilepsia refratária e Transtorno do Espectro Autista (TEA) com comprometimento cognitivo severo. Em 2024, foi estabelecido o diagnóstico clínico de CET, após a correlação com máculas hipocrômicas e angiofibromas faciais características. Foram identificadas em atendimentos crises focais e generalizadas associadas a movimentos repetitivos de abertura e fechamento da boca (vídeo a ser apresentado), apresentações estas previamente interpretadas como estereotípias. O aumento das doses de carbamazepina e valproato levaram ao controle dos automatismos mastigatórios complexos/crises pseudo-gelásticas, mas causaram sonolência, comprovando a etiologia epiléptica dos eventos. Em exames complementares, EEG evidenciou moderada desorganização de atividade de base, paroxismos epileptiformes multifocais e surtos de onda lenta em região fronto-tempo-parietal, condizentes com a síndrome de Lennox-Gastaut. Ressonância Magnética em T2 e FLAIR evidenciou espessamento cortical associado ao hipersinal da substância branca subcortical nos lobos frontais e parietais, relacionada a formação de túberes corticais e a perda de diferenciação córtico-subcortical, favorecendo o diagnóstico. Discussão: O CET é um distúrbio genético autossômico dominante, com incidência de 1:6000 nascimentos. O CET está relacionado com a mutação dos genes TSC1 e TSC2, a qual predispõe a formação de tumores neuro-cutâneos multissistêmicos. O CET frequentemente apresenta-se na forma de epilepsia refratária e déficits de desenvolvimento cognitivo, com a prevalência de TEA entre 26-43%. O padrão usual de convulsão no CET é o de crises focais caracterizadas por imobilização motora, no entanto, devido à grande diversidade clínica da síndrome, estima-se a subidentificação de outras apresentações, interferindo no manejo clínico. Comentários Finais: A alta incidência de epilepsia refratária em CET e sua correlação com distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor formam um desafio para a diferenciação entre manifestações neuropsiquiátricas e apresentações atípicas de crises focais com a necessidade de intervenção terapêutica, demandando maior cautela na avaliação comportamental destes pacientes.

Palavras-chave: Complexo Esclerose Tuberosa; Epilepsia; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113289

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DESAFIOS NO CUIDADO DE CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA EPILEPTICA: IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO E NO SOFRIMENTO PARENTAL

CARNEIRO, Júlia Costa¹; SALES, Maria Letícia Alves¹; PEREIRA, Rayssa Camurça¹; DE MELO, Maria Clara Feitosá¹; MOTA, Mariana de Souza¹; NOBRE, Elis Ferreira Rodrigues¹; PEREIRA, André Luiz Santos¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 7 anos de idade, nascida pré-termo com 34 semanas de gestação, permaneceu três meses na UTI neonatal, com índice de Apgar 8/8. A mãe apresenta histórico de dois abortos e uma filha falecida aos 2 anos de idade, diagnosticada com Síndrome de West e Transtorno Específico do Desenvolvimento Motor. Além disso, possui diagnóstico de patologia endometrial. A paciente recebeu o diagnóstico inicial de encefalopatia epilética de etiologia ainda não definida, seguido posteriormente pelo de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, faz uso de risperidona, levetiracetam e fenobarbital, além de acompanhamento em terapias de estimulação cognitiva e sensorial. Discussão: A encefalopatia epilética compromete o desenvolvimento cognitivo, neurológico, psicológico e social. No presente caso, está associada ao diagnóstico de TEA nível 3 de suporte e Transtornos Específicos Mistos do Desenvolvimento, além de suspeita de Síndrome de West e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), ambos em investigação. A condição sugere um comprometimento global do sistema nervoso central, refletido no atraso severo da linguagem, protrusão lingual, ausência de interação com pares e cuidadores, necessidade de suporte integral para atividades básicas da vida diária e dificuldade significativa na compreensão de comandos. A anamnese inicial revelou que a mãe apresentava humor deprimido e sentimentos de culpa, relacionados ao histórico de perdas gestacionais e complicações prévias. Apesar disso, a pontuação no Self-Report Questionnaire (SRQ-20), aplicado em 2025, foi zero, sugerindo ausência de sofrimento psíquico significativo. Entretanto, observou-se um discurso de autonegligência em prol da filha, evidenciado por falas como “Eu vivo por ela e para ela”, sugerindo sobrecarga emocional e impacto na sua saúde mental. Comentários Finais: Este caso ilustra os desafios enfrentados por cuidadores diante de diagnósticos múltiplos e complexos, que demandam atenção contínua e suporte integral. A sobrecarga emocional e a dependência funcional da paciente reforçam a necessidade de suporte psicológico e social para a mãe, que desempenha papel fundamental no cuidado da filha. A análise do caso contribui para a compreensão do sofrimento parental em contextos de diagnósticos graves e não completamente definidos, destacando a relevância de abordagens multidisciplinares para a promoção do bem-estar tanto do paciente quanto de seus cuidadores.

Palavras-chave: ; desenvolvimento infantil; Encefalopatia epilética; Sofrimento Parental;



1113401

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DIETA CETOGÊNICA E EPILEPSIA REFRATÁRIA EM CRIANÇAS: UM TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PROMISSOR

ALVES, Maria Eduarda Ribeiro Pardauil¹; CORREIA, Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus²; SCALA, Maria Eduarda Lyra³; CAVALCANTI, Joana Ribeiro dos Santos⁴; KIRZNER, Laura⁵; COSTA, George Vasconcelos Calheiros de Oliveira⁶; SOARES, Arthur Torquato Fernandes⁷; MARGONATO, Laís Dell'Agnolo⁸;

(1) Centro Universitário de Valença - Valença - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário de Maceió - Maceió - AL - Brasil; (3) Universidade Federal de Alagoas - Maceió - AL - Brasil; (4) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió - AL - Brasil; (5) Universidade Católica de Pernambuco - Recife - PE - Brasil; (6) Hospital Universitário de Santa Maria Hum - Santa Maria - RS - Brasil; (7) Universidade Potiguar - Natal - RN - Brasil; (8) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil;

Introdução: A epilepsia é um conjunto de alterações neurológicas temporárias e reversíveis, geralmente manifestando seus primeiros episódios, possibilidade de diagnóstico e controle desde a infância. Como manejo convencional, tem-se os fármacos antiepilépticos de 2ª e 3ª geração, todavia, cerca de um terço dos pacientes se torna resistente, levando-os a buscar rotas não farmacológicas. Uma alternativa é a dieta cetogênica (DC), padrão alimentar que estimula a cetose e pode reduzir a frequência e gravidade das crises epilépticas infantis. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da DC como uma alternativa ao manejo farmacológico da epilepsia refratária pediátrica. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Pubmed, SciELO e BVS. Com os Descritores em Ciências da Saúde "Epilepsia refratária" AND "Dieta cetogênica" AND "Crianças" AND "Pediatria", e os filtros 5 anos, idiomas inglês e português, e texto completo grátis, encontrou-se um total de 145 artigos, todos pela PubMed. Analisando título e resumo, 24 artigos foram escolhidos para compor o estudo. **Resultados:** A DC está relacionada com a diminuição da frequência das crises epilépticas em pacientes pediátricos resistentes, em média com 3 meses de adesão, além de melhoria na qualidade de vida, permitindo o desmame de medicamentos anticonvulsivos. O aumento de metabólitos precursores do GABA sugere uma influência sobre os níveis de neurotransmissores inibitórios. Crianças alimentadas com fórmulas e sondas enterais apresentam mais facilidade em manter a dieta, devido à praticidade aos cuidadores pela diminuição da chance de erros no preparo. Quanto mais precocemente iniciada a DC, melhores os resultados neurológicos percebidos. **Conclusões:** Embora existam efeitos adversos bioquímicos e gastrointestinais, como dislipidemia e constipação, os impactos positivos da dieta foram considerados superiores, inclusive em países que carecem de acesso a tratamentos mais inovadores. Destaca-se a importância do monitoramento nutricional e metabólico rigoroso para alcançar o sucesso terapêutico da DC.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica; epilepsia refratária; Pediatria;



1113334

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DIFFERENT PATTERNS OF ECOG IN FCD AND NONLESIONAL EPILEPSIES: VALUE OF TOTAL RESECTION OF ELECTROCORTICOGRAPHIC LESION

MARTINS, William Alves¹; PAGLIOLI, Eliseu¹; PAGLIOLI, Rafael¹; FRIGERI, Thomas More¹; MARTINS, Fernanda Schuh¹; PALMINI, Andre¹;

(1) Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Epilepsy surgery remains a cornerstone of treatment for pharmacoresistant epilepsy. Intraoperative electrocorticography (ECoG) has demonstrated its usefulness in focal cortical dysplasia (FCD) but its role in nonlesional epilepsies is unclear, especially in patients with no prior invasive EEG. **Objetivo:** To compare different ECoG patterns of FCD and nonlesional epilepsies in regard to surgical prognosis. **Método:** All patients >2 years with a normal MRI or FCD who underwent subsequent epilepsy surgery with ECoG between 2012 and 2019 were included. Intraoperative ECoG recordings were performed with long-range, carbon or golden-bathed ball pointed 16-electrode sets, allowing for acute probing of electrical activity from the surface, lateral banks, and depths of gyri. Recordings lasted between 15 and 30 minutes and were performed in sequential fashion at each resection stage. Electrode positioning was customized at each stage under direct visualization of the cortical regions being explored. Electrocorticographic epileptiform findings were classified as: 1) continuous/quasi-continuous spikes – a pattern of rhythmic and frequent bursts of spikes recurring at 0.5-2Hz²⁶; 2) recurrent rhythmic polyspikes or burst-suppression – a burst of at least 3 spikes or fast activity followed by attenuation; 3) recruiting ictal rhythm (EEG seizure); 4) frequent non-rhythmic spikes - > 10 epileptiform spikes/sharp waves per minute; 5) Sporadic spikes - < 10 epileptiform spikes/sharp waves per minute. Completeness of resection of ECoG was also correlated with seizure-freedom. **Resultados:** Ninety-four patients were included, ECoG patterns 1-3 were regarded as dysplastic²⁶ and more commonly found in extra-temporal epilepsies (81% x 59%, p= 0.024). When the most active ECoG region was completely resected, patients fared much better, with an odds ratio of 9.5 (CI 95% 2.4-37) for becoming seizure-free (61% x 14%, p=0.001). FCD II was found in 21/26 patients (81%) with continuous/quasi-continuous pattern (ECoG 1) and in 7/15 (47%) with recurring rhythmic polyspikes (ECoG 2), whereas FCD I was seen in 4/11 patients (30%) with frequent non-rhythmic pattern (ECoG 4) and in 5/21 (24%) of those with sporadic spikes (ECoG 5) [p= 0.017]. **Conclusões:** Distinct patterns of ECoG occurred in FCD positive versus MRI negative epilepsies. There was a clear benefit of ECoG in both, nonetheless the scarcity of spikes in patients with nonlesional epilepsies.

Palavras-chave: Electrocorticography (ECoG); focal cortical dysplasia (FCD); Nonlesional Epilepsy;



1112868

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DYKE-DAVIDOFF-MASSON SYNDROME AND PSYCHOMOTOR AGITATION: A CASE REPORT

OTTMANN BOFF, Marina¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MANCIO, Isabella¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; ALVES MARTINS, William²;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (2) Hospital São Lucas da PUCR - POA - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 42-year-old man with intellectual disability and epilepsy was admitted to the psychiatric inpatient unit for psychomotor agitation, disorganization, and inability to perform self-care. His medical history included uncontrolled epilepsy since infancy, treated irregularly with carbamazepine, biperiden, and risperidone. On admission, he was oppositional, uncooperative, and displayed sphincter incontinence. Neurological examination showed right-sided hemiparesis with spasticity (Grade III in the leg, Grade IV in the arm) and hemiparetic gait. Neuroimaging revealed left hemisphere atrophy, compensatory ventricular enlargement, cortical calcifications, hippocampal atrophy, and ipsilateral skull thickening with hyperpneumatization of the frontal sinus, consistent with DDMS. MRI confirmed Wallerian degeneration of the cerebellar peduncle and corpus callosum thinning. His parents reported seizure onset 24 hours after birth, initially treated with phenobarbital, and possible absence seizures in childhood. During hospitalization, psychiatric stabilization and seizure control optimization improved his behavioral symptoms, self-care, and mobility. **Discussão:** DDMS results from cerebral vascular insufficiency during fetal or early postnatal life, leading to hemiatrophy, compensatory calvarial hypertrophy, and recurrent seizures. This case is unique due to the co-occurrence of psychomotor agitation, suggesting that neuropsychiatric manifestations in DDMS may be underdiagnosed. Literature reports suggest a male predominance (58-73%) and left hemisphere involvement, which may be linked to hormonal and structural brain asymmetries. While epilepsy and hemiparesis are hallmark features, psychiatric disturbances, including agitation, mood disorders, and psychotic symptoms, should be recognized and managed. **Comentários Finais:** This case highlights the importance of considering DDMS in patients with epilepsy, hemiparesis, and psychiatric symptoms. The early identification of neuropsychiatric comorbidities in DDMS could allow for optimized seizure management, psychiatric treatment, and rehabilitation strategies, ultimately improving patient outcomes. Increased awareness among neurologists, psychiatrists, and radiologists is crucial to facilitate timely diagnosis and intervention in these patients.

Palavras-chave: Doenças cerebrovasculares; Epilepsia; neuropsiquiatria;



1112746

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EPILEPSIA DECORRENTE DE INFECÇÃO MATERNA POR SÍFILIS NA GRAVIDEZ E LEUCOENCEFALOPATIA: UM RELATO DE CASO

PEREIRA, Rayssa Camurça¹; MOTA, Mariana de Souza¹; DUARTE, Alan¹; SALES, Maria Letícia Alves¹; PESSOA, André Luiz Santos¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Este relato descreve o caso de FASB, sexo masculino, 4 anos e 10 meses, nascido a termo de parto normal, com APGAR 8/10. Durante a gestação, a mãe desenvolveu sífilis no primeiro trimestre. Após o nascimento, o recém-nascido foi submetido ao exame Venereal Disease Research Laboratory, com resultado não reagente. Aos 4 meses de idade, a criança apresentou convulsões e, após quatro meses, foi diagnosticada com retardo no desenvolvimento psicomotor e epilepsia. Aos 8 meses, foi submetida ao Protocolo Alberta Infant Motor Scale e ao exame neurológico, resultando no diagnóstico de paralisia cerebral. Em 2019, a ressonância magnética evidenciou atrofia difusa, hipersinal em T2/FLAIR da substância branca (SB) bilateral, hipossinal em T1 e afilamento do corpo caloso (CC), achados característicos de leucoencefalopatia. Atualmente, o paciente faz uso de valproato de sódio e fenobarbital. **Discussão:** A leucoencefalopatia é uma doença rara que afeta o sistema nervoso central (SNC), deteriorando a SB. Tal patologia, unida à epilepsia associada à infecção materna por Sífilis no primeiro trimestre gestacional, torna relevante o estudo do caso descrito. O caso sugere comprometimento do SNC da criança em decorrência da infecção materna pelo *Treponema pallidum* no primeiro trimestre gestacional. As sequelas observadas foram a epilepsia e atraso global no desenvolvimento neuropsicomotor, cursando junto à leucoencefalopatia. Tal enfermidade, conforme ressonância magnética, atrofiou o CC da criança, constituído por SB, componente desmielinizado pela leucoencefalopatia. O acometimento do corpo caloso reforça a gravidade do quadro, dada sua função essencial na integração hemisférica. **Comentários Finais:** O relato expõe possível quadro de epilepsia desenvolvida devido à infecção materna pelo *Treponema pallidum* no primeiro trimestre gestacional, o qual é crucial para o desenvolvimento fetal sadio e destaca a importância do diagnóstico e manejo precoce da sífilis na gestação, prevenindo complicações neurológicas graves no recém-nascido. A coexistência de epilepsia e leucoencefalopatia reforça a necessidade de investigação mais aprofundada sobre os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, visando melhorar a abordagem clínica e terapêutica desses pacientes. Esse estudo contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre os impactos neurológicos da sífilis e a importância de medidas preventivas eficazes na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Epilepsia; Leucoencefalopatias; Sífilis;



1113444

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EPILEPSIA E HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL: 15 ANOS DE DESAFIOS E IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS

TREIGHER, João Marcos Secundino; BALSELLS, Mateus Dutra; LOPES, Thiago Luís Marques;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A epilepsia, definida pela ILAE como um distúrbio cerebral caracterizado pela tendência persistente de ocorrência de crises epiléticas, é uma das condições neurológicas mais comuns, com impactos neurobiológicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Afeta cerca de 4% da população mundial, principalmente crianças e idosos, com um padrão de distribuição bimodal. No Brasil, problemas como o acesso desigual ao tratamento e o estigma social contribuem para altas taxas de hospitalização. A coleta de dados epidemiológicos é crucial, portanto, para identificar as populações mais afetadas e melhorar as políticas públicas, visando um atendimento mais eficaz e a redução da sobrecarga nos serviços de saúde. Objetivo: Analisar o impacto da epilepsia no Brasil por meio de dados de internações dos últimos 15 anos. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo observacional, descritivo e analítico. Para angariar os dados, acessou-se a plataforma TABNET, disponibilizada pelo DATASUS, e selecionou-se dados sobre "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)", focando em "Epilepsia" no período de 2010 a 2024, considerando o Brasil por região e unidade da federação. Foi analisada a prevalência da doença em diferentes faixas etárias e sexos. Resultados: Entre 2010 e 2024, foram registradas 803.460 internações por epilepsia no SUS. A análise por sexo mostrou predominância masculina, com 465.352 (57,9%) hospitalizações, enquanto 338.108 (42,1%) ocorreram em mulheres. Em seguida, calculou-se a média e desvio padrão ($\pm$) das faixas etárias no período, com a mais acometida sendo de 1 a 4 anos (8.867 ± 788), seguida por 40 a 49 anos (5.579 ± 538) e 50 a 59 anos (5.345 ± 833). Observou-se um aumento progressivo das internações ao longo dos anos, com pico em 2024 (66.511 casos), mas queda em 2020 (49.204 casos). Conclusões: Os dados sugerem predominância masculina, que pode estar relacionada a fatores como maior exposição dos homens a consumo de álcool, lesões cerebrais adquiridas e traumatismos cranianos, que são reconhecidos fatores de risco para a epilepsia. A queda das internações em 2020 pode estar relacionada ao sobrecarregamento hospitalar e subnotificação em virtude da COVID-19. Ademais, há o aumento das internações ao longo dos anos restantes e verifica-se a alta prevalência em infantes. Portanto, reforça-se a necessidade de estratégias para diagnóstico precoce e manejo eficaz, visando reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Hospitalização;



1113112

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EPILEPSIA PEDIÁTRICA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2024

CABRAL, Lais Lage de França¹; GUIMARÃES, Maria de Fátima de Menezes¹; MAIA, Maria Eduarda Lima Lobão¹; DE ALMEIDA, Leticia Fujiwara¹; BEZERRA, Lia Girão¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada por predisposição a crises epiléticas, com etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e adquiridos. Está associada a consequências neurobiológicas, cognitivas e psicossociais, além de maior mortalidade. Sua prevalência global é estimada entre 0,5% e 1% da população, com impacto na qualidade de vida e reconhecimento como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos na faixa etária de 0 a 19 anos em relação aos casos de epilepsia no estado do Ceará entre 2020 e 2024. **Método:** Trabalho científico, de caráter epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, que analisou o perfil de pacientes internados com epilepsia, com base em informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Sistema de Informática do SUS (DATASUS). Utilizaram-se os seguintes filtros: “ano/mês processamento”, “ano atendimento”, “caráter atendimento”, “faixa etária”, “sexo”, “raça” e “períodos disponíveis 2020-2024”. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, foram notificados 11935 casos de internação por epilepsia no Ceará, entre 0 e 19 anos, sendo 2022 o ano com o maior número de casos (n=2618), com crescimento de 16,8% em relação a 2020 (n=2240), ano de menor incidência. O pico de ocorrências foi em abril de 2024 (n=285), com um valor 163,8% superior ao de abril de 2020 (n=108), mês com menor quantidade de casos. Sobre os atendimentos, 96,2% do total tiveram um caráter de urgência, enquanto o restante recebeu um atendimento eletivo. As internações foram mais frequentes no sexo masculino (n=6745), representando 56,5% da totalidade, com predominância masculina em todos os anos analisados. A maioria dos casos (94,3% do total) se deu entre pessoas pardas, seguida pela população branca (3,4%). A faixa etária de 1 a 4 anos (39,5% do total) obteve o maior número de casos, com aumento de 322,7% em relação ao grupo de 15 a 19 anos, que apresentou a menor prevalência (9,3%). **Conclusões:** Os dados revelam o impacto da epilepsia na população pediátrica do Ceará, mostrado pelo maior número de internações, que se concentram em indivíduos do sexo masculino, em crianças pardas e na faixa etária de 1 a 4 anos. O aumento dos casos e a alta demanda por atendimentos de urgência reforçam a relevância da epilepsia como problema de saúde pública, exigindo estratégias para diagnóstico precoce, tratamento adequado e redução das internações.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Pediatria;



1111613

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EPILEPSIA: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS NO BRASIL EM 10 ANOS

RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafaeli; DIÓGENES DA COSTA, Lara Linhares¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Heleni; PEREIRA, Marina Sampaio¹; LIMA AGUIAR, Sofia Correia¹; DANTAS, Thaís de Menezes¹; CAVALCANTE CAPISTRANO, Ana Leticia¹; DE ALMEIDA, Enzo Veras¹; NOBRE, Gabriel de Sousa¹; PIENKA RIBEIRO, Lucas Thiesen¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Epilepsia é uma condição neurológica crônica com predisposição a crises epiléticas recorrentes, impactando a qualidade de vida e aumentando o risco de mortalidade. As causas de óbitos relacionados à epilepsia são multifatoriais e incluem complicações diretas, como estado de mal epilético, e indiretas, como traumatismos e afogamentos. Embora existam estudos sobre a mortalidade por epilepsia em vários países, poucos abordam a realidade do Brasil. **Objetivo:** Analisar a mortalidade associada à epilepsia no Brasil de 2015 a 2024, visando compreender seu impacto na saúde pública nas diferentes regiões. **Método:** Estudo observacional, descritivo e quantitativo, do tipo ecológico. A pesquisa analisou óbitos relacionados à epilepsia no Brasil entre 2015 e 2024, utilizando dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as taxas de mortalidade por região, faixa etária e sexo, com análise de tendências temporais para identificar padrões ao longo dos anos. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, a mortalidade por epilepsia no Brasil apresentou um aumento progressivo de 63,4%, totalizando 14.308 óbitos. O Sudeste registrou o maior número de mortes (6.716), embora tenha apresentado o menor crescimento (43,9%). O Nordeste teve 3.997 óbitos, com aumento de 52,6%, enquanto o Sul, com 2.028 mortes, teve o maior crescimento, de 90,4%. As Regiões Norte (700 óbitos) e Centro-Oeste (867 óbitos) apresentaram as menores taxas de mortalidade, sendo o Centro-Oeste a região com o maior aumento percentual (139,6%). A partir de 2019, observou-se um aumento contínuo nos óbitos, atingindo o pico em 2023, com 1.871 mortes. A mortalidade foi majoritariamente masculina, com 8.749 óbitos, e os indivíduos de 60 a 69 anos representaram o maior percentual de óbitos, de 17,3%. A variação regional pode ser influenciada por fatores como desigualdade no acesso a cuidados especializados e possível subnotificação ou melhorias no registro de óbitos por causas neurológicas. **Conclusões:** O aumento de 63,4% na mortalidade por epilepsia no Brasil de 2015 a 2024 evidencia desigualdades regionais e vulnerabilidades populacionais. A predominância de óbitos em homens e idosos destaca a necessidade de políticas públicas focadas no diagnóstico precoce, tratamento adequado e ações preventivas. A vigilância epidemiológica é fundamental para mitigar o impacto da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Vigilância de Óbitos;



1113257

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

LAFORA DISEASE MISDIAGNOSED AS JUVENILE MYOCLONIC EPILEPSY – A DIAGNOSIS NOT TO MISS

VILLALOBOS , Alejandra¹; MAESTRE TERNERA, Alvaro¹; CONTINI, Natalia¹; WENDLAND KöCHE, Andressa¹; ALVES MARTINS, William¹;

(1) Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A young male patient had been diagnosed with Juvenile Myoclonic Epilepsy (JME) due to the presence of morning myoclonus and generalized seizures. His seizure pattern consists of clonic movements in the left arm followed by cephalic version, occurring approximately twice per week, additionally, he experiences daily myoclonic jerks, including action myoclonus, which significantly impacts his daily activities. Notably however, had worsening neurological symptoms. Its most important antecedent is a history of parental consanguinity—his parents are second-degree relatives, and both sets of grandparents were first cousins. Neurological examination revealed action myoclonus, ataxia, apraxia, and cognitive deficits. His antiepileptic regimen includes clobazam 20 mg daily, phenobarbital 100 mg once daily, carbamazepine 600 mg daily, and levetiracetam 2000 mg per day. Despite polytherapy, he continues to have uncontrolled seizures. Given his clinical presentation and progressive symptoms, the previous diagnosis of JME was reconsidered and the working diagnosis of Progressive Myoclonic Epilepsy (PME) was established. Considering the strong history of consanguinity and the progressive nature of his symptoms, therefore, complementary studies were carried out which included genetic test positive for NHLRC1, compatible with Lafora disease **Discussão:** Juvenile Myoclonic Epilepsy is a idiopathic generalized epilepsy that typically presents with morning myoclonus, generalized tonic-clonic seizures, and occasional absences, with a benign prognosis under appropriate treatment. However, the patient exhibited progressive neurological decline, findings that are inconsistent with a typical JME course, suggested an alternative diagnosis of PME, a group of rare genetic disorders that include, Lafora disease and other diseases. Standard diagnostic workup includes brain MRI, EEG, genetic panel testing, metabolic screening and cerebrospinal fluid analysis. Given the patient's worsening course, early genetic confirmation is crucial to guiding prognosis and potential therapeutic interventions **Comentários Finais:** This case underscores the importance of reconsidering the diagnosis of JME in patients with worsening neurological function, particularly when progressive ataxia, cognitive decline, and drug-resistant myoclonus emerge.

Palavras-chave: Juvenile Myoclonic Epilepsy; Progressive Myoclonic Epilepsy; refractory epilepsy;



111531

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

LEVANTAMENTO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR EPILEPSIA INFANTIL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; SAVA, Luiza Izaita Pinto²; HAMPTON, Luma Gusmão³; PAES, Laura Marães⁴; MATOS, Mareza Karen Santos de⁵; NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz⁶; BROERING, Maria Cecília⁷; TOLEDO, Izadora Pala⁸; BEDIN, Francis Marcos⁷; NOGUEIRA, Helena Correa⁹; CRUZ, Pâmella Carneiro da¹⁰;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (4) Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; (5) Centro universitário UNINORTE - Rio Branco - AC - Brasil; (6) Faculdade de Olinda de Pernambuco - Olinda - PE - Brasil; (7) Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - Brusque - SC - Brasil; (8) Universidad de Buenos Aires - Argentina; (9) Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (10) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: A epilepsia infantil é uma condição neurológica crônica caracterizada por descargas elétricas anormais dos neurônios no córtex cerebral, podendo impactar significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da mortalidade por epilepsia infantil no Brasil no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico com análise descritiva de óbitos infantis (até um ano de idade) ocorridos no período de 2019 a 2023. Foram coletados dados secundários do Departamento de Informação e Informática Único de Saúde (DATASUS), na categoria Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foram selecionadas as seguintes variáveis: unidade federativa, sexo, ano do óbito, peso ao nascer e tipo do parto. **Resultados:** Foram registrados 158 óbitos infantis por epilepsia no Brasil entre 2019 e 2023, com predominância masculina (55%). O número de mortes manteve-se estável entre 2019 e 2022 (média de 29,2 casos/ano), mas em 2023 houve aumento de 40%, totalizando 42 óbitos. A maioria ocorreu em crianças com peso entre 3000 e 3999 g (36%), enquanto neonatos com menos de 2500 g representaram 19%. O parto vaginal esteve associado a 42,4% dos óbitos, seguido pelo cesáreo (39,2%), e 18,4% dos casos não tiveram o tipo de parto registrado. A Região Nordeste teve a maior incidência (33,5%), com destaque para a Bahia, seguida pelo Sudeste (25,9%), onde São Paulo foi o estado mais afetado. As Regiões Norte (15,82%), Sul (12,66%) e Centro-Oeste (12,03%) tiveram proporções menores, mas com concentração significativa no Pará e em Goiás. **Conclusões:** A predominância masculina, a vulnerabilidade de neonatos com baixo peso, a maior incidência após partos vaginais e as desigualdades regionais, especialmente entre Nordeste e Sudeste, sugerem a influência de fatores perinatais e os desafios no acesso ao tratamento nos desfechos da epilepsia infantil. Esses resultados ressaltam a necessidade de fortalecer a saúde pública, com destaque para a melhoria do pré-natal, a prevenção perinatal, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Torna-se essencial capacitar profissionais de saúde, melhorar a infraestrutura hospitalar, garantir acompanhamento contínuo e promover campanhas educativas visando à conscientização sobre a epilepsia para reduzir desigualdades e melhorar os desfechos.

Palavras-chave: Epilepsia; Fatores de Risco; Monitoramento Epidemiológico;



1113452

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

O CUSTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 12 ANOS

TREIGHER, João Marcos Secundino¹; DOS SANTOS, Daniel Pereira¹; MENDES, Felipe Barros¹; PEREIRA, Helena Mendes¹; NUNES, Isabelle Gomes¹; VASCONCELOS, Julia Lima¹; CAVALCANTE, Marconny Alexandre Oliveira de Medeiros¹; BALSELLS, Mateus Dutra¹; MIYAJIMA, Oliver Reiks¹; BRASIL, Sofia Moura de Sousa¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A epilepsia, caracterizada pela propensão a convulsões não provocadas, é uma das doenças neurológicas graves mais comuns, afetando mais de 70 milhões de pessoas no mundo. Sua incidência segue um padrão bimodal, sendo mais prevalente em lactentes e idosos. No Brasil, as hospitalizações por epilepsia geram um impacto econômico significativo no sistema público de saúde, tornando crucial a análise de seus custos para otimizar recursos e aprimorar políticas de saúde. **Objetivo:** Avaliar o impacto econômico das internações hospitalares por epilepsia no Brasil nos últimos 12 anos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e econômico, observacional, descritivo e analítico. Extraiu-se dados da plataforma TABNET, proporcionada pelo DATASUS, sobre "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)", selecionando-se epilepsia no período de 2013 a 2024. Foram analisados custos totais, custo médio por internação e distribuição dos gastos por idade e região. **Resultados:** Entre 2013 e 2024, o Brasil registrou 658.595 internações hospitalares por epilepsia, com um custo total de R\$ 584,18 milhões e um custo médio anual de R\$ 48,68 milhões ($\pm$ R\$ 14,76 milhões). O maior gasto ocorreu em 2024 (R\$ 79,83 milhões) e o menor em 2013 (R\$ 31,00 milhões), evidenciando uma tendência de crescimento. Corrigindo pelo IGP-M, o valor de 2013 equivale a R\$ 69,37 milhões em 2024, mostrando um crescimento real de 15,08% no investimento. Analisando-se por quadriênios, os custos médios foram de R\$ 143,93 milhões (2013-2016), R\$ 176,36 milhões (2017-2020) e R\$ 263,89 milhões (2021-2024), com variações de +22,53% e +49,63%, respectivamente. Na perspectiva regional, os dados revelaram que a região Sudeste concentrou o maior montante de gastos (R\$ 285,97 milhões), seguida pelo Sul (R\$ 123,45 milhões) e Nordeste (R\$ 111,09 milhões). Por fim, a análise etária revelou que a faixa de 1 a 9 anos gerou o maior custo (160,13 milhões), seguido por 50 a 59 anos (R\$ 67,52 milhões). **Conclusões:** A epilepsia gera um custo crescente ao SUS, destacando a necessidade de estratégias preventivas e manejo precoce, especialmente em crianças pequenas. As desigualdades regionais nos custos indicam a necessidade de investimentos em infraestrutura e acesso ao tratamento. Portanto, fortalecer a atenção primária e ampliar o acesso a medicamentos podem reduzir hospitalizações e otimizar recursos públicos.

Palavras-chave: Epilepsia; Gastos em Saúde Pública; Internações;



1112754

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PAPEL DA MICRÓGLIA E TRANSFORMAÇÕES MOLECULARES NA EPILEPSIA

DA SILVA, José Rodrigo Nemezio Valeriano¹; DE MELO, Salomão Belfort Sparapan¹; DE ARAUJO, João Pedro Coelho¹; GOMES, Emisael Stênio Batista¹; DUARTE, Ana Kelly da Silva Fernandes¹; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico caracterizado por uma propensão a gerar convulsões espontâneas, abrangendo uma variedade de condições distintas em termos de causas, sintomas, tratamentos e prognósticos. Recentemente, a micróglia, células imunes do sistema nervoso central que atuam na resposta imunológica e na manutenção do ambiente cerebral, ganhou destaque na epilepsia devido à variação de suas atividades dependente dos contextos durante a progressão da epilepsia. Nessa doença, a micróglia ativa interage com elementos epileptogênicos, desempenhando funções importantes, como a liberação de substâncias solúveis, fagocitose e remodelação do microambiente cerebral afetado pela epilepsia. **Objetivo:** Identificar subpopulações celulares, analisar o perfil de expressão gênica diferencial e investigar a dinâmica temporal das transformações moleculares no contexto da epilepsia. **Método:** Aplicou-se análise de RNA de célula única (scRNA), CellChat, pseudotime e hdWGCNA em amostras de tecido de lobo temporal de cérebro humano, divididos em grupo patológico e grupo controle, para detectar subpopulações celulares, interações entre células, dinâmica temporal de transformações moleculares e padrões de coexpressão gênica. **Resultados:** Detectou-se redução na expressão do gene PTN em endoteliais, astrócitos, células precursoras de oligodendrócitos e oligodendrócitos, o que sugere aumento da sinalização pró-inflamatória nos astrócitos e prejuízo da sobrevivência neuronal após episódio inflamatório, semelhante ao que acontece na Esclerose Múltipla. Por outro lado, observou-se aumento na expressão de C3 e TGFB1. O C3 em astrócitos reativos está associado à inflamação e medeia a interferência micróglia-astrócitos em doenças neurodegenerativas, enquanto o TGFB1 contribui para a epileptogênese, ativando a quinase 1 na micróglia após epilepsia experimental. **Conclusões:** Esses achados fornecem insights sobre os mecanismos moleculares da epilepsia, destacando a relevância da micróglia e de outras células nervosas centrais na epilepsia, com possíveis implicações no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Epileptogênese; Expressão gênica; Single-cell RNA-seq;



1113460

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORBIDADE DA EPILEPSIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL - UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO ANO DE 2024

VIAPIANA, Ana Carolina Sgarioni¹; RIBEIRO, Ana Júlia Rodrigues¹; XAVIER, Vitor Ritt¹; SORATO, Gabriela Bezerra¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹; SERAFIM, Vitória¹; LOPES, Jessica Vargas¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A epilepsia, condição neurológica crônica que afeta cerca de 2% da população brasileira, é um importante desafio à saúde pública, especialmente na população pediátrica. Então, a análise do perfil epidemiológico da doença em crianças e adolescentes é fundamental para entender suas demandas e desenvolver políticas públicas adequadas ao seu atendimento. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos diagnosticados com epilepsia no Brasil, avaliando a morbilidade associada no contexto das internações hospitalares. **Método:** Análise descritiva de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, abrangendo as internações de pacientes entre 0 e 19 anos com diagnóstico principal de epilepsia (CID-10: G40) em 2024. As variáveis analisadas incluíram o número total de internações, o tempo médio de permanência hospitalar, o custo médio por internação e a mortalidade, com estratificação por sexo e faixa etária. **Resultados:** Em 2024, foram registradas 26.715 internações de pacientes pediátricos com diagnóstico de epilepsia, somando 148.366 dias de permanência hospitalar. A maioria das internações ocorreu na faixa etária de 1 a 4 anos (34,9%), seguida pelas faixas de 5 a 9 anos (21,7%), menores de 1 ano (16,1%), 10 a 14 anos (15,9%) e 15 a 19 anos (11,4%). Em relação ao sexo, 53,8% das internações foram de meninos, com maior prevalência na faixa de 1 a 4 anos (55,3%). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 5,6 dias, com pequenas variações entre meninos (5,76 dias) e meninas (5,68 dias). Crianças menores de 1 ano apresentaram o maior tempo médio de internação (8 dias), sendo responsáveis por 23,1% do total de dias de permanência. O custo médio por internação foi de R\$ 1.085,99, variando de R\$ 734,90 na faixa de 1 a 4 anos a R\$ 1.467,11 para menores de 1 ano e R\$ 1.490,36 para 15 a 19 anos. A mortalidade média foi de 0,63 óbitos/100.000 habitantes, sendo mais elevada nas faixas de menores de 1 ano (0,88) e 15 a 19 anos (0,75). **Conclusões:** Com exceção da mortalidade, o sexo masculino predomina em internações, permanência hospitalar e custos. Crianças de 0 a 4 anos e adolescentes de 15 a 19 anos são os grupos que mais demandam recursos e apresentam maior mortalidade. Tendo sido possível mapear focos de atenção no cuidado da epilepsia nas internações no Brasil, ressalta-se a necessidade de um olhar atento das políticas públicas em saúde a eventuais lacunas no atendimento integral aos pacientes e famílias que convivem com a epilepsia.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epilepsia; Pediatria;



1112719

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PERIPHERALLY TRIGGERED EPILEPTIC VOLLEY: A CASE OF FOCAL SEIZURES INDUCED BY NON-CNS TRAUMA

OTTMANN BOFF, Marina¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MANCIO, Isabella¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; ALVES MARTINS, William²;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (2) Hospital São Lucas da PUCRS - POA - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A middle-aged patient presented with new-onset focal seizures following a trauma to the left index finger in September 2020. Shortly after the injury, the patient experienced ascending abdominal aura, déjà vu episodes, and seizure-like sensations triggered by the smell of alcohol. Additionally, amnestic episodes were reported, raising concern for focal non-motor seizures with experiential and autonomic symptoms. Symptoms persisted intermittently for a year until neurological evaluation in 2021. The patient had a history of multiple musculoskeletal injuries over the years, which include: surgery for right rotator cuff correction in 2015 followed by trauma and rupture of the same structure in 2016, when déjà vu episodes started. Another fall led to tibia and fibula fractures, requiring prolonged immobilization but no reported seizure symptoms in 2017. In 2020, a crush injury to the left index finger was followed by the onset of seizure-like symptoms, including déjà vu, autonomic sensations, and episodic amnesia. This suggests a cumulative sensitization effect leading to epileptogenesis. Video-EEG confirmed right temporal-parietal seizures, and seizure remission was achieved with lamotrigine 25 mg daily. **Discussão:** This case also highlights the role of cumulative injury in epileptogenesis. Patient's history of multiple injuries over several years suggests a sensitization process, where repetitive trauma gradually lowered the seizure threshold. Although no single event directly involved the CNS, the combination of chronic pain, stress, and repeated injury may have contributed to the eventual onset of epilepsy. The origin identified on EEG aligns with symptoms of déjà vu, autonomic auras, and episodic amnesia, which are characteristic of medial temporal lobe involvement. This case underscores the importance of considering peripheral injuries as potential seizure triggers, particularly in patients presenting with focal seizure symptoms without a clear history of CNS trauma or structural abnormalities on imaging. In clinical practice, it is essential to take a thorough history of musculoskeletal injuries, surgical interventions, and pain syndromes in patients with new-onset epilepsy, as these factors may be relevant to the underlying pathophysiology. **Comentários Finais:** This case highlights the potential role of peripheral trauma in seizure initiation, emphasizing the need for increased clinical awareness of non-CNS injuries as potential epilepsy triggers.

Palavras-chave: non-CNS injuries; seizures; Trauma;



1113200

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PAPEL DA MICRÓGLIA E TRANSFORMAÇÕES MOLECULARES NA EPILEPSIA

CONTINI, Natália¹; KöCHE, Andressa Wendland¹; TERNERA, Alvaro Maestre²; ARIZA, Mayra Alejandra Villalobos²; MARTINS, William Alves²;

(1) Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

(2) Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 44-year-old male with a history of epilepsy initially presented with bilateral visual loss lasting less than 60 seconds at age 7. His seizures were well controlled for 3–4 years with carbamazepine. However, at age 20, he experienced seizure recurrence characterized by episodes of disconnection with bilateral tonic stiffening, prompting the reintroduction of carbamazepine. Over the years, he was trialed on clobazam and phenobarbital, but both led to psychomotor slowing and excessive drowsiness, leading to their discontinuation. At presentation, he was taking carbamazepine CR 1200 mg/day. His seizures had evolved to episodes of disconnection with automatisms, particularly triggered by eating. Occasionally, he experienced visual auras (1–2 episodes). Over the past two years, his seizures had recurred with approximately one seizure every two days. Given his ongoing drug-resistant seizures, evaluation for surgical intervention was pursued. The stereo-electroencephalography (SEEG) revealed a focal seizure onset zone in the right fusiform gyrus, which had not been previously detected on surface electroencephalogram (EEG). Due to the well-defined focal onset in the right fusiform gyrus and the patient's reluctance for resective surgery, SEEG-guided thermocoagulation was performed. Following thermocoagulation, the patient experienced a complete cessation of seizures with no post-procedure complications. At follow-up, he remained seizure-free, with no new neurological deficits or cognitive complaints. **Discussão:** Fusiform epilepsy remains a challenging diagnosis due to its overlap with temporal and occipital epilepsy syndromes. In this case, the patient's initial visual symptoms suggested an occipital origin, while later seizure evolution with automatisms and disconnection raised suspicion of temporal involvement. SEEG played a crucial role in localizing the seizure onset zone to the right fusiform gyrus, allowing for precise, targeted intervention. SEEG-guided thermocoagulation is an effective option for patients with well-localized, drug-resistant epilepsy. Compared to traditional resective surgery, it offers a lower risk of cognitive or visual impairment while providing significant seizure control. **Comentários Finais:** This case illustrates a rare presentation of right fusiform epilepsy successfully treated with SEEG-guided thermocoagulation. Future studies should further explore its long-term outcomes and role in epilepsy surgery.

Palavras-chave: fusiform epilepsy; intervention; thermocoagulation;



1111326

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

SCN1A CHANNELOPATHY WITH GAIN OF FUNCTION AND ARTHROGRYPOSIS IN AN INFANT WITH RECURRENT EPILEPSY IN CEARÁ: A CASE REPORT

MELO, Gabriel Bruno Jácome de¹; KRUEGER, Mariana Braatz²; AZEVEDO, Ana Letícia Ribeiro¹; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) HIAS - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Male patient, 6 months old, born at term, Apgar 5/7, hospitalized since birth due to early respiratory distress. After two weeks, he developed recurrent epileptic seizures with clonic motor jerks, ocular and labial commissure deviation, pallor, cyanosis, and hemodynamic alterations, leading to the initiation of a ketogenic diet and investigation of genetic etiology. Subsequent physical examination revealed the presence of arthrogryposis in the upper limbs, hypoactivity, unresponsiveness, global hypotonia without head control and global hyperreflexia. Cranial magnetic resonance imaging (MRI) and a broad DNA panel showed no alterations. Electroencephalogram (EEG) demonstrated disorganized baseline activity, multifocal acute and sharp transient activity (MASTA), and video-EEG revealed frequent interictal epileptiform activity in the bilateral frontotemporal region and recurrent electrographic seizures. Genotyping confirmed a mutation in SCN1A, with clinical findings indicating a gain-of-function subtype. Management included the use of phenobarbital, clobazam, levetiracetam, phenytoin, lacosamide, topiramate, and midazolam, reducing the number of seizures from 50 to 6 per day. However, an increase in liver enzyme levels led to the discontinuation of phenytoin and valproate, with a compensatory increase in topiramate doses. Discussão: SCN1A channelopathy is a disorder affecting the alpha subunit of the type 1 voltage-gated sodium channel, present in neurons and essential for the generation and propagation of electrical impulses. This disease is caused by a mutation in the SCN1A gene (OMIM ID: 182389), located at 2q24.3, being the most common among epilepsy-related mutations, presenting with movement disorders and refractory epilepsy. According to the changes in sodium channels, their inhibition is referred to as "loss of function," while a hyperexcitability is termed "gain of function". Brain MRI is usually normal, and EEG may reveal multifocal discharges and MASTA. Generally, there is a reduction in epileptic events with sodium channel blockers in the gain of function subtype. Comentários Finais: Rare types of epilepsy associated with arthrogryposis may be related to SCN1A gain of function mutation. The diagnostic hypothesis can be established through genetic testing, and its confirmation is essential for selecting the best pharmacological treatment, given that not all anticonvulsants are safe in this disease.

Palavras-chave: epilepsy; genetics; Rare genetic syndromes;



1113095

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

SCN8A-RELATED EPILEPTIC ENCEPHALOPATHY IN A 17-YEAR-OLD FEMALE: A CASE REPORT

SOUZA, Lohana Guimarães¹; ALVES MARTINS, William²; DICK BONITO, Giuseppe³; TELES DE RESENDE, Luana⁴; FACCIN BORGES, Grasiely¹;

(1) Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil; (3) Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Universidade de São Paulo (USP) - SP - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A 17-year-old female with drug-resistant epilepsy was referred for in-hospital evaluation. Seizures began in the neonatal period, evolving into generalized tonic-clonic seizures, often triggered by fever and leading to hospitalization. Each episode caused developmental regression, with delayed motor milestones and persistent language impairment, now limited to short phrases. She also exhibited behavioral disturbances like aggression, self-harm, and poor response to psychiatric treatment. Despite treatment with lamotrigine (400 mg/day), topiramate (100 mg/day), and clobazam (25 mg/day), she had 2–3 seizures per month, showing partial response after multiple failed drugs. Family history included second-degree relatives with childhood seizures and a third-degree relative with autism, with no known consanguinity. Neurological exams revealed delayed motor development, language impairment, and prominent behavioral issues like aggression and self-injury. MRI was unremarkable except for questionable left hippocampal atrophy. Long-term EEG revealed focal epileptiform discharges in the left posterior region with bilateral irritative zones. Recorded seizures originated from the left hemisphere, involving the temporal and occipital regions. Genetic analysis identified a pathogenic SCN8A mutation (Arg1872Gln) previously reported in 11 cases, with inheritance confirmed in three. **Discussão:** SCN8A mutations are increasingly recognized as a cause of epileptic encephalopathy, representing 1% of cases. The Arg1872Gln variant is associated with early-onset, drug-resistant seizures and developmental regression, often linked to more severe phenotypes, which underscores the importance of genetic testing for accurate diagnosis and management. SCN8A-related epilepsy shows variable expressivity, ranging from benign focal epilepsy to severe encephalopathy with cognitive and motor impairment. Despite the mutation's mixed gain and loss of function effects, some patients respond to sodium channel blockers, suggesting that personalized treatment strategies can positively influence disease progression and quality of life. **Comentários Finais:** This case highlights a rare SCN8A mutation linked to early-onset, refractory epilepsy, developmental delay, and neuropsychiatric symptoms. It emphasizes the importance of genetic testing in epilepsy with normal MRI and the potential role of sodium channel blockers. Further research on precision medicine could improve therapeutic and prognosis.

Palavras-chave: ; Case report; epilepsy; Genetic Testing;



1113055

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

TUMOR PAPILAR DE GLÂNDULA PINEAL COMO DESENCADEADOR DE EPILEPSIA: RELATO DE CASO

GERSON, Gunter¹; BALSELLS, Mateus Dutra²; SALDANHA, Iasmin Maria Rodrigues¹; NUNES, Leslie Mateus de Sousa¹; MARQUES, Fabrícia Cardoso¹; SILVA, Simão Barbosa¹; BEZERRA, Vivian Helen Alves¹; DE MESQUITA, Pedro Yago Lima¹; NETO, Osvaldo Mariano Viana¹; ROCHA, Victória Cunha¹; DE ALBUQUERQUE, Lucas Alverne Freitas³; TEIXEIRA, Maria Jânia¹;

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 57 anos, apresentou-se ao médico com epilepsia e convulsões idiopáticas. Investigações anteriores não identificaram a etiologia. Em 2025, foi submetido a biópsia devido à suspeita de massa na glândula pineal detectada por neuroimagem. A análise macroscópica revelou fragmentos irregulares acastanhados e elásticos, medindo 2.0 x 1.8 x 0.6 cm. A microscópica constatou proliferação de células epitelióides com núcleos volumosos, pleomórficos, citoplasma amplo e eosinofílico. Além disso, as células se organizavam em mantas e blocos, com eventuais canais e esboço de rosetas, sem sinais de mitose ou necrose. Foi recomendada a realização de imunohistoquímica para auxiliar no diagnóstico. O painel de anticorpos foi positivo para CK AE1/AE3, S100, EMA (antígeno epitelial de membrana), CK8.18, Vimentina e CD56, com baixa taxa de proliferação celular, representada por Ki-67 (5% das células lesivas). O paciente foi submetido apenas à ressecção cirúrgica completa. Discussão: O tumor papilar da região pineal (PTPR) é raro, representando menos de 0.1% dos tumores cerebrais, com cerca de 200 casos relatados no mundo. Localiza-se adjacente ao terceiro ventrículo e pode obstruir o aqueduto cerebral, causando cefaleia, distúrbios visuais, alterações de marcha e, raramente, epilepsia. O diagnóstico é feito por histopatologia e imunohistoquímica, com marcadores como CK AE1/AE3, S100, EMA e Ki-67, que auxiliam na diferenciação do PTPR de outras lesões da região pineal. O tratamento padrão-ouro é a ressecção cirúrgica máxima segura, geralmente acompanhada por radioterapia e, menos frequentemente, quimioterapia. A taxa de sobrevivência em 5 anos é de aproximadamente 73%. Além disso, deve-se tratar um possível quadro de hidrocefalia caso ocorra obstrução na circulação líquórica. Comentários Finais: O paciente será acompanhado para monitorar a progressão da doença e avaliar a necessidade de radioterapia e quimioterapia. O prognóstico dos tumores papilares de baixo grau é mais favorável quando comparado aos de alto grau, que apresentam maior risco de recorrência e necessitam de um acompanhamento mais rigoroso. Este caso ilustra a raridade e as peculiaridades dessa doença, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico e o tratamento adequados.

Palavras-chave: Epilepsia; Imuno-histoquímica; Tumor papilar da região pineal;



1110395

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

A ASSOCIAÇÃO DE CLOZAPINA COM A ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE AGRAVADA POR CONTEXTO DE FRAGILIDADE SOCIOECONÔMICA: UM RELATO DE CASO

HAN, Mariana Lee;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Trata-se de paciente de 20 anos, sexo feminino, branca, natural e procedente de São Paulo, ensino fundamental incompleto, cristã, que iniciou o quadro psiquiátrico de esquizofrenia aos 12 anos. Encontra-se internada no Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da FMUSP, após sucessivas passagens por internações em CAPS em São Paulo e removida por comportamento agressivo e refratariedade a tratamentos. Sua admissão ocorreu no mês de maio de 2024, sob quadro delirante e agressividade. No momento inicial da admissão, era isenta de crítica de doença. Com evolução e reajustes medicamentosos, acompanhamento psiquiátrico multidisciplinar, eletroconvulsoterapia, a paciente demonstrou melhora e aquisição de crítica. Discussão: Carolina, 20 anos, apresenta um quadro clínico complexo de esquizofrenia paranoide, transtorno de estresse pós-traumático complexo (TEPT-C), epilepsia e hipotireoidismo. Sua história inclui trauma, abuso e instabilidade social, fatores que provavelmente agravaram seu estado psiquiátrico. Desde os 12 anos, Carolina sofre com delírios persecutórios e automutilação, além de crises convulsivas e dificuldades em manter uma rotina estável, com múltiplas mudanças de residência. Estudos indicam que traumas precoces e ambientes familiares adversos aumentam o risco de desenvolver transtornos psicóticos. Carolina apresenta sintomas de TEPT-C, como revivências traumáticas e dissociação, o que complica o manejo da esquizofrenia. A resistência ao tratamento foi evidente com múltiplas medicações, incluindo antipsicóticos como Haloperidol e Olanzapina, além da necessidade de Eletroconvulsoterapia (ECT). A clozapina, considerada o “padrão ouro” para esquizofrenia refratária, teve resposta limitada, necessitando da combinação com ECT, que mostrou resultados promissores. O planejamento terapêutico de Carolina inclui suporte psicossocial, reabilitação e controle das comorbidades, como epilepsia e hipotireoidismo. A estabilidade pós-alta depende do apoio familiar e acesso contínuo a serviços de saúde mental. Este caso destaca a importância de uma abordagem integrada, considerando a história de trauma, resistência ao tratamento e a complexidade do quadro psiquiátrico. Comentários Finais: Este caso sublinha a importância de uma compreensão contextualizada dos diagnósticos psiquiátricos e da necessidade de um processo diagnóstico contínuo, considerando fatores como histórico de trauma, instabilidade social e resistência ao tratamento.

Palavras-chave: Clozapina; Eletroconvulsoterapia; Esquifrenia paranoide;



1111584

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

A EXPERIÊNCIA DA PSICOSE NA POPULAÇÃO SURDA E SUA AVALIAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AIRES CASTRO, Lara¹; CRUZ SOARES DE AZEVEDO, Renata¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: Estima-se que 30 milhões de indivíduos no mundo têm surdez profunda bilateral, e muitos destes sem fluência em qualquer língua, incluindo a língua de sinais, o que limita a comunicação e produz sofrimento psíquico. Há escassez de dados sobre Transtornos Mentais em pessoas surdas – em especial quadros psicóticos – impactando as ações preventivas e de tratamento. Há indicativos de que estudos mais antigos superestimaram a presença de psicose em pessoas surdas, em função da dificuldade de avaliação e compreensão das particularidades da cultura das pessoas com surdez. Entender como a psicose se manifesta na população com surdez é importante para uma avaliação clínica e cuidado mais apropriados. Objetivo: Apresentar informações que auxiliem a compreender a experiência dos surdos com síndrome psicótica e explorar como as especificidades impactam na avaliação clínica e cuidado realizado por profissionais de saúde mental. Método: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que analisou artigos na base de dados PubMed®, publicados entre 2004 e 2024, em inglês, sobre psicose em pessoas surdas. Resultados: A busca resultou em 114 artigos, dos quais 24 foram selecionados. As pesquisas apontam: pouco consenso sobre os dados epidemiológicos; a importância da linguagem e o risco da disfluência ser confundida com sintomas psicóticos, em particular o discurso desorganizado; diferenças no arcabouço sensorial modificando a experiência psicótica, podendo haver alucinações descritas como auditivas, mas vivenciadas diferentemente; alucinações visuais são mais descritas, porém, provavelmente são do campo subvisual; similaridade nos delírios em pacientes surdos e ouvintes, mas as diferentes normas culturais podem dificultar a análise do exame psíquico; diversidade na cognição e funcionalidade, comprometendo o entendimento do quadro e incorrendo em erros diagnósticos; a avaliação de pacientes surdos é desafiadora em função da não familiarização com a cultura e língua de sinais, e a presença de intérprete, embora de grande auxílio, pode incluir mais uma camada de subjetividade na interpretação e julgamento clínico. Conclusões: Ter conhecimento sobre a cultura de pessoas surdas e, sobretudo, sobre as questões linguísticas, é essencial para uma avaliação psiquiátrica precisa no caso de psicose em pessoas com surdez. Para além das necessárias intervenções individuais de detecção e cuidado, projetos de inclusão dessa população são essenciais.

Palavras-chave: Língua de Sinais; psicose; Surdez;



1113181

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E DO TRANSTORNO PSICÓTICO AGUDO E TRANSITÓRIO: RELATO DE CASO

LUCINDO DE SOUZA , Alice¹; TRINDADE DE MENEZES, Eduardo Henrique¹; DE OLIVEIRA PHEBO MARANHÃO, Daniel¹; CANONGIA, Ana Irenel¹;

(1) Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP-RJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: S.M, 52 anos, fem, copeira, natural da Paraíba, internada na enfermaria do IMPP por ideias delirantes persecutórias, percepção delirante e desorganização do comportamento, sem alterações do humor ou afeto. Relatou “minha bolsa foi estuprada” há 12 dias e que ela só notou posteriormente quando viu o fecho aberto e “pessoas com meu celular”. Familiares contaram que ela fora roubada no ônibus a caminho do trabalho. A paciente acreditava que o “estupro” tinha sido planejado e desde então sentia-se perseguida, saindo apenas acompanhada, bloqueando portas e deixando de dormir. Durante os atendimentos, revelou ter sido estuprada aos 24 anos e engravidado. A criança foi entregue para adoção sem seu consentimento e ela precisou mudar de cidade “pela vergonha” e para “esconder o ocorrido”. A internação foi por 7 dias, medicada com Risperidona 3 mg/dia. Apresentou remissão dos sintomas, sendo encaminhada na alta para acompanhamento ambulatorial e psicoterapia. Discussão: Inicialmente aventou-se o diagnóstico de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) pelo relato de evento traumático recente (<30 dias), sintomas de hiperestimulação e alterações comportamentais. Contudo, a ausência de revivências intrusivas, cognições negativas e evitação de estímulos associados ao evento, afastou essa hipótese. Com aprofundamento da anamnese e considerando a singularidade subjetiva da paciente, a principal hipótese foi Transtorno Psicótico Agudo e Transitório (TPAT). Entendeu-se que a paciente reviveu no roubo (“estupro da bolsa”) a violência sofrida aos 24 anos. Apresentou sintomas característicos de TPAT, como delírios paranoides, confusão mental, ansiedade e medo, com melhora em poucos dias de tratamento. Comentários Finais: Na prática psiquiátrica é essencial escutar a experiência subjetiva do paciente, focando na pessoa e não apenas na doença. Essa abordagem foi crucial para o diagnóstico diferencial e definição do plano terapêutico. O caso destaca a importância da escuta sensível para compreender o sofrimento psíquico e refinar o diagnóstico. Inicialmente, suspeitou-se de TEPT mas, com a evolução das entrevistas, a hipótese foi revisada, reconhecendo a complexidade da sua vivência. A identificação das motivações conscientes e inconscientes do adoecimento psíquico é desafiadora, mas essencial na prática clínica. No caso, esse entendimento orientou a conduta: internação breve, antipsicótico atípico em dose baixa e psicoterapia.

Palavras-chave: Escuta Clínica; Transtorno do Estresse Pós-Traumático; Transtorno Psicótico Agudo e Transitório;



1113019

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ABORDAGEM PALIATIVA NA ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA: RELATO DE CASO

CHEUNG, Mateus Ribeiro Borges¹; BARROS, Laura Abi Faiçal²; RIOS, William Souza Rezende¹; SILVA, Alice Cristina Castro¹; CAMPOS, Julianne¹; Sá, Luiz Fernando Pereira¹; BORGES, Matheus Araújo¹; SILVA, Priscila Lorena Carvalho³; COELHO, Samara Pires¹; SEIXAS, Fernanda Marques¹; FERNANDES, Bárbara Sá¹;

(1) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - DF - Brasil; (2) Hospital Estadual Alberto rassi - Goiânia - GO - Brasil; (3) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - MS - Brasil;

Apresentação do Caso: Diante de um paciente com esquizofrenia residual com piora gradual do comportamento, avaliar indicação de cuidados paliativos se mostra relevante, mesmo com a disponibilidade de intervenções invasivas. Paciente masculino, 59 anos, esquizofrênico há 36 anos, com múltiplas internações, assistência precária e baixa adesão medicamentosa na última década. Internado devido a heteroagressividade, agitação e desorganização, comprometendo autocuidados e alimentação. Tentou-se risperidona e clozapina sem sucesso. Obteve melhora dos sintomas positivos com haloperidol decanoato, porém manteve aceitação alimentar parcial e iniciou negativismo, suspeitando-se catatonia e introduzindo clonazepam em gotas. Considerou-se acompanhamento odontológico dada a precariedade dentária, possivelmente agravando o comportamento. Persistiu baixa ingestão alimentar, mesmo com terapia ocupacional e nutrição, resultando em perda de 10 kg em 3 meses e sarcopenia. Avaliou-se a possibilidade de cuidados paliativos ou intensificação do suporte nutricional e medicamentoso por via EV ou SNG, decisão discutida com a família a partir do protocolo SPIKES. Discussão: Esquizofrênicos crônicos refratários, com juízo crítico ausente e baixa adesão a medidas não invasivas, apresentam redução na expectativa de vida com prognóstico reservado, principalmente ao existir comprometimento global e exacerbação de sintomas negativos. Contudo ao considerar a indicação de paliativação, observa-se ausência de critérios uniformes para esse grupo. Podem ser elencados parâmetros funcionais, nutricionais, autocuidado e impacto dos sintomas psicóticos na qualidade de vida, associando a escalas de gravidade, como o CGI-SCH e PANSS. Além da definição da gravidade, delineadores, como recorrência de internação, adesão medicamentosa, desinteresse global, ausência de perspectiva de recuperação funcional podem ser considerados. Busca-se assim, considerando a prevenção quaternária, conforto do paciente e redução do sofrimento, com suporte minimamente invasivo para manejo da psicose e estabilização do sono. Comentários Finais: O manejo de um paciente com esquizofrenia residual grave e comprometimento global envolve avaliação do potencial benefício de medidas invasivas. A paliativação psiquiátrica é uma área emergente e carece de protocolos assertivos. Apesar disso, sugere-se a adoção de um plano terapêutico individualizado, que garanta qualidade de vida e dignidade ao paciente.

Palavras-chave: esquizofrenia; paliativismo; refratariedade;



1110958

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

AGONISTAS DE GLP-1 EM PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA EM TRATAMENTO CONVENCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DE MELLO, João Guilherme¹; ROLIM, Marina Rocha²; LIMA, Ana Yasmin¹; PINHEIRO, Alana¹; RUSCHEL, João Gabriell;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O tratamento da esquizofrenia tem como primeira linha os antipsicóticos, sendo clozapina e olanzapina dois dos compostos mais efetivos. Apesar dos benefícios no manejo da doença, essa classe tem se associado a efeitos metabólicos adversos, como maior incidência de pré-diabetes ou diabetes melitos tipo 2, aumento de peso relacionado a antipsicóticos, síndrome metabólica e repercussão em marcadores ósseos. Nesse contexto, os agonistas de GLP-1 constituem uma classe de medicações com papel em amenizar os impactos metabólicos que acompanham o tratamento psiquiátrico. **Objetivo:** Análise da literatura científica sobre o impacto do uso de agonistas de GLP-1 em reduzir os efeitos colaterais metabólicos associados ao tratamento convencional da esquizofrenia. **Método:** Trata-se de revisão sistemática segundo o protocolo PRISMA. Foram pesquisados artigos originais no idioma inglês entre 2019 e 2025 nas bases de dados MedLine, Embase e Cochrane com os descritores “GLP-1” OR “GLUCAGON-LIKE-PEPTIDE 1” AND “SCHIZOPHRENIA” OR “OLANZAPINE” OR “CLOZAPINE”. Não foram incluídos estudos de revisão. **Resultados:** Foram encontrados 55 artigos originais, dos quais 4 foram usados para leitura na íntegra. Nesses estudos, de intervenção e de seguimento até um ano, foram randomizados 178 indivíduos em uso de antipsicóticos e com pré-diabetes, diabetes tipo 2, sobrepeso e/ou obesidade. As medicações para tratamento metabólico utilizadas foram liraglutida e exenatida. Houve melhora de parâmetros como hemoglobina glicada, glicose e lípidos no grupo tratamento, porém após suspensão, a magnitude de benefícios foi amenizada. Não foram encontrados efeitos significativos em marcadores ósseos. **Conclusões:** Os agonistas de GLP-1 são benéficos no manejo dos efeitos metabólicos negativos relacionados ao tratamento da esquizofrenia, sugerindo-se que a manutenção do tratamento a mais longo prazo proporcionaria ainda melhores desfechos.

Palavras-chave: esquizofrenia; GLP-1; Metabolismo;



1110993

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

AGRANUCITOSE COM CLOZAPINA E ELETROCONVULSOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PARA ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

MENEZES RABUSKE, Luana Santos¹; **CHAVES**, Ana Clara Honorato¹; **RADY ALBERICI**, Arthur Sebba²; **BARCELOS**, Luisa Freire³; **MEDEIROS FILHO**, Marcelo Carvalho¹; **MIRANDA**, Mariana Rodrigues¹; **ABRAHAO**, Razem Farinha¹; **MOREIRA**, Thais Gomes¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Pax Instituto de Psiquiatria - Pax Instituto de Psiquiatria - GO - Brasil; (3) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: W.O.C, masculino, 32 anos, com diagnóstico de esquizofrenia e início do adoecer aos 23 anos. Com uma trajetória clínica marcada por múltiplas internações, com quadro de desorganização do comportamento e pensamento, com delírios místico-religiosos, persecutórios e grandiosos, alterações na consciência do eu, insônia, auto/heteroagressividade, poriomania e piromania. Em 2021, a piora do quadro levou à nova internação, onde a falha terapêutica foi observada mesmo com o uso prévio de antipsicóticos típicos e atípicos em dose e por tempo adequados. Já havia feito uso de haloperidol, clorpromazina, risperidona, olanzapina, dentre outros antipsicóticos. Então nessa internação devido a refratariedade, a clozapina foi introduzida sob protocolo rigoroso de monitorização hematológica devido ao risco de agranulocitose. Após 4 meses teve alta com resposta satisfatória com clozapina 400mg/dia, mantendo-se estável e em seguimento ambulatorial e sem novas internações. Contudo, após cerca de 2 anos em uso da clozapina, o paciente desenvolveu agranulocitose, com contagem de neutrófilos totalizando 300/mm³. A suspensão imediata do medicamento foi necessária, e a troca por outros antipsicóticos realizada. Realizou seguimento em conjunto com hematologista e em torno de 1 mês após interrupção da clozapina teve à normalização da contagem dos leucócitos. No entanto, aproximadamente 2 meses após a suspensão da clozapina e troca para outros antipsicóticos, o paciente apresentou reagudização do quadro psiquiátrico, necessitando de nova internação. Discussão: Diante do quadro refratário e da impossibilidade de reiniciar a clozapina, a Eletroconvulsoterapia (ECT) foi considerada. O paciente realizou 10 sessões de ECT, mostrando resposta positiva, com remissão significativa dos sintomas, levando à alta da internação. Atualmente, ele segue em acompanhamento ambulatorial sob tratamento com olanzapina (20mg/dia) e haloperidol decanoato mensalmente, permanecendo sem novas internações. Comentários Finais: A clozapina é uma opção superior para o tratamento da esquizofrenia refratária, mas seu uso pode ser limitado por graves efeitos colaterais, como a agranulocitose. Assim, a Eletroconvulsoterapia (ECT) surge como uma alternativa eficaz, mesmo em casos desafiadores. Apesar dos estigmas e dificuldades de acesso, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam a importância da ECT e busquem torná-la mais acessível, melhorando, assim, a qualidade de vida de pacientes com doenças psiquiátricas refratárias.

Palavras-chave: agranulocitose; Clozapina; Eletroconvulsoterapia;



1113186

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ALUCINAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM SURDEZ BILATERAL PROFUNDA ADQUIRIDA: UM RELATO DE CASO

CAMPOS, LUIS FILIPE SARMENTO¹; COELHO, RAFAEL MARTINS¹;

(1) HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - RIO DE JANEIRO - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: H.O.R., homem de 44 anos, com surdez bilateral profunda, adquirida aos 2 anos de idade após complicação de meningite. Aos 16 anos, começou a ficar mais agressivo e apresentar delírios de conteúdo persecutório e autorreferente. Aos 33 anos, após alteração nas medicações, sucedeu piora da irritabilidade e inquietação, resultando em episódio psicótico, no qual matou seus dois gatos de forma violenta. Pouco tempo depois, H. apresentou delírios erotomaníacos, que se mantêm até os dias de hoje. Teve diversas internações psiquiátricas devido a episódios de agressividade e delírios de perseguição e grandeza. Durante os atendimentos, realizados em Língua Brasileira de Sinais, queixa-se de “ouvir dentro de sua cabeça” as pessoas comentarem sobre ele, quando sai à rua para algum compromisso, como, por exemplo, ao ir à academia, tem a certeza de que as pessoas questionam “o que H. vai fazer na academia todo dia”. Discussão: Esquirol definiu alucinação como uma “convicção íntima de uma sensação naquele instante mesmo percebida, (...) na ausência de um objeto exterior capaz de provocar tal sensação”. Para alguns psiquiatras, a alucinação é apresentada como um fenômeno sensorial que envolveria a audição. Outros, como Henri Ey, defendem que o componente sensorial da alucinação em delírios alucinatorios deveria ser questionado. Em 1896, o psiquiatra alemão, A. Cramer, publicou o texto “Sobre alucinações em pessoas surdo-mudas doentes mentais”, defendendo que o fator acústico não desempenhava nenhum papel no fenômeno das “vozes”. Ele trouxe uma série de casos de pacientes surdos com escuta alucinatoria, incluindo surdos de nascença, e portanto sem a aquisição da imagem sonora das palavras pela via auditiva. O psiquiatra francês, Jules Baillarger, introduziu o conceito de “alucinações psíquicas”, que, sem o componente sensorial, corresponderiam àquilo que os pacientes diriam a si mesmos. A tese aproxima tais vivências de “pensamentos que são escutados”, afastando o componente sensoperceptivo. Baillarger e Cramer deslocam o foco dos mecanismos da sensopercepção para a relação do sujeito com o seu próprio pensamento. Comentários Finais: A literatura atual carece de uma explicação exata sobre a etiologia e patogênese das alucinações. Porém, sabe-se que fenômenos alucinatorios podem ocorrer em pacientes com surdez, congênita ou adquirida, devendo-se ampliar o debate sobre a origem das produções alucinatorias para além da sensorialidade.

Palavras-chave: alucinações; esquizofrenia; Surdez;



1110645

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ANÁLISE DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICOS E COMORBIDADES EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Victoria Heloise Amorim¹; LESSA GUARESQUI, Andre Lúcio²; CARDOSO DE JESUS SANTOS, Brunelly HELENA²; GALVÃO, Larissa²; CAMPOS, Fellipe Matos Melo²; SÁ, HELENA PINHO²;

(1) UFS - Vitória - ES - Brasil; (2) UFS - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: O Primeiro Episódio Psicótico (PEP) é o estágio inicial de transtornos mentais caracterizados pela presença de alucinações, delírios e comportamento desorganizado. Os transtornos mentais psicóticos geralmente apresentam um curso crônico com alta morbimortalidade, cuja fisiopatologia ainda não foi bem esclarecida e múltiplos diagnósticos podem ser estabelecidos de acordo com critérios ainda clínicos. A presente revisão se propõe ampliar o conhecimento sobre o padrão de sintomas, diagnósticos e comorbidades do PEP e assim contribuir no manejo e prognóstico dos transtornos mentais psicóticos. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre PEP com enfoque nos sintomas, diagnósticos e comorbidades de maior prevalência. **Método:** A presente revisão sistemática foi realizada na Web of Science (WOS), PubMed e Scielo. A busca dos estudos foi orientada por palavras-chave e suas pertinentes derivações cedidas pela plataforma MeSH. A seleção e inclusão de artigos foi realizada por um revisor norteado pelos critérios de exclusão e inclusão. Foram incluídos artigos que abordaram PEP (definido como primeira admissão em serviço de saúde, paciente apresentando há menos de dois anos sintomas psicóticos); avaliaram diagnósticos ou comorbidades ou sintomas no PEP e foram publicados entre os anos de 2013 e 2023. Foram excluídos artigos construídos em moldes de Revisão Sistemática, Meta-Análise, Protocolos e Relato de Caso. **Resultados:** Foram encontrados 2461 estudos que após exclusão por motivo de data, duplicidade, tipo de estudo e coerência com os objetivos da presente revisão, finalizou-se com o total de 46 estudos. A revisão desses artigos evidenciou que os sintomas psicóticos positivos foram os mais frequentemente apresentados, entretanto, também foram registrados sintomas negativos, depressivos e, em menor escala, ansiosos e violentos. A Esquizofrenia foi o diagnóstico mais comum, seguido pelo Transtorno Esquizoafetivo e o Transtorno Psicótico Não Especificado (TPNE). As comorbidades mais frequentemente detectadas foram o Transtorno do Uso de Substâncias (TUS) e o Transtorno Depressivo Maior (TDM). **Conclusões:** O presente estudo reafirma a complexidade envolvida nas expressões e desenvolvimento do PEP. Em suma, vislumbra-se que o perfil do paciente com primeira manifestação psicótica apresenta preponderância de sintomas positivos e os sintomas depressivos foram encontrados de forma considerável. A Esquizofrenia foi o diagnóstico com maior confirmação e o TUS foi a comorbidade predominante.

Palavras-chave: Diagnósticos; Primeiro Episódio Psicótico; Sintomas;



1111402

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CEARÁ DE 2019 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

COELHO, Marina Karen Mendes¹; COSTA, Córa Cecília Vale¹; MARTINS, Emily Bittencourt de Souza¹; GUEDES, Astrea Gomes¹; REGO, Ana Ercília Oliveira¹; DA SILVA, José Elias Brito¹; FILHO, Flávio José de Azevedo Carvalho¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; ALMEIDA, Joelson dos Santos¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Os transtornos mentais são um grupo de doenças crônicas de alta prevalência global, afetando cerca de 25% da população mundial ao longo da vida. No Brasil, aproximadamente 21% da população necessita de atendimento em saúde mental, representando um desafio de saúde pública. A esquizofrenia é um transtorno psicótico comum, caracterizado por origem multifatorial e sintomatologia variada, impactando aspectos emocionais, cognitivos e sociais. No Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, em Fortaleza-CE, observa-se alta incidência dessa doença, sendo a Esquizofrenia uma das principais causas de internação, justificando uma análise epidemiológica detalhada relacionada à cidade. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por Esquizofrenia e Transtornos Esquizotípicos e Delirantes em Fortaleza-CE. **Método:** Estudo ecológico e descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do DATASUS sobre internações por Esquizofrenia e Transtornos Esquizotípicos e Delirantes entre 2019 e 2024 em Fortaleza-CE. Os dados foram coletados via TABNET e filtrados por variáveis como ano de internação, faixa etária, sexo e raça. A análise ocorreu por estatística descritiva. Por serem de acesso público, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética. **Resultados:** Foram registradas 10.354 internações entre 2019 e 2024, com maior incidência em 2019 (1.986 casos) e 2023 (1.760 casos). A maioria dos pacientes internados era do sexo masculino (63%), o que pode estar relacionado à influência dos hormônios esteroides gonadais e a um curso mais grave da doença nos homens. A faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (26%), seguida por 40 a 49 anos (24%) e 20 a 29 anos (23%). Casos em adolescentes de 10 a 14 anos foram raros (0,4%), visto que a apresentação inicial antes dos 15 anos é incomum. Quanto à raça, a população parda representou a maioria das internações (70,9%), seguidos por amarelos (2,3%), brancos (1,4%) e pretos (0,37%). Essa disparidade pode estar associada a desigualdades socioeconômicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. **Conclusões:** As internações por Esquizofrenia e Transtornos Esquizotípicos e Delirantes são expressivas em Fortaleza, principalmente entre homens pardos de 20 a 59 anos. Esses dados reforçam a necessidade de aprimorar as notificações e desenvolver políticas públicas voltadas à assistência desses pacientes, contribuindo para um melhor manejo da doença e otimização dos recursos de saúde mental.

Palavras-chave: Epidemiologia; esquizofrenia; Fortaleza;



1113368

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho¹; GONÇALVES, Raiane Braga Vieira¹; RIPARDO, Danylo da Silva¹; RÊGO, Lia Maria Cabral¹; DA COSTA, Rayssa Silva¹; TORQUATO, Maria Eduarda Parente¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta o pensamento, as emoções e o comportamento, com sintomas como alucinações e delírios. Sua mortalidade é alta, com expectativa de vida de 10 a 20 anos menor que a população geral, devido a doenças físicas comórbidas, comportamentos de risco e a maior taxa de suicídio. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos de pacientes com esquizofrenia no período de 2019 a 2023 no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no DATASUS, por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/TABNET). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 4.685 óbitos de pacientes com esquizofrenia no Brasil. Observou-se que 59,3% (2.777) dos casos ocorreram em homens, representando uma prevalência 45,2% maior em comparação às mulheres (1.912; 40,7%). A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos (1.143; 24,4%), seguida pelas faixas de 50 a 59 anos (1.081; 23,1%) e 70 a 79 anos (781; 16,7%). Regionalmente, o Sudeste concentrou o maior número de óbitos (2.201; 47,0%), seguido pelo Sul (1.207; 25,8%), Nordeste (860; 18,4%), Centro-Oeste (271; 5,8%) e Norte (146; 6,1%). Quanto à raça, a maioria dos óbitos foi entre brancos (2.598; 55,5%), seguidos por pardos (1.558; 33,3%) e pretos (435; 9,3%). Em relação à escolaridade, 23,3% (1.092) dos óbitos foram de indivíduos com 4 a 7 anos de estudo, enquanto 20,6% (967) não possuíam escolaridade. No que diz respeito ao estado civil, 62,4% (2.924) dos óbitos foram de solteiros, contra 11,1% (523) de casados. Quanto ao local de ocorrência, a maioria das mortes aconteceu em domicílio (2.724; 58,1%), enquanto 34% (1.592) ocorreram em hospitais ou outros estabelecimentos de saúde. **Conclusões:** O estudo evidenciou que os óbitos apresentaram um perfil predominante do sexo masculino, de faixa etária entre 60 e 69 anos, na região Sudeste, raça branca e indivíduos solteiros. A maioria das mortes ocorreu em domicílio, destacando possíveis lacunas no acesso aos cuidados de saúde contínuos e especializados. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas à redução da mortalidade nessa população, com foco em prevenção, tratamento adequado e suporte social, especialmente para grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia; esquizofrenia; Óbito;



1111540

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ANEMIA SEVERA INDUZIDA POR CLOZAPINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARQUES, Lais Soares Kerl¹; TOLENTINO, Arthur Cardoso¹; BARROS, Felipe Mendonça Rocha¹; SCHLITTLER, Leandro Xavier de Camargo¹; OLIVEIRA, Karina Diniz¹; DALGALARRONDO, Paulo²; BARNES, Lucas Luchesil¹; JÚNIOR, Amilton dos Santos¹; BANZATO, Claudio Eduardo Muller¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (2) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SC - Brasil;

Introdução: A clozapina é considerada a medicação padrão-ouro para tratar pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento, porém seu uso está associado a vários efeitos adversos, incluindo discrasias sanguíneas. Dentre elas, a agranulocitose é um dos mais graves e bem conhecidos. A anemia severa (nível de hemoglobina <8 g/dl) pelo uso de clozapina geralmente está associada à aplasia pura de células vermelhas, e embora menos comum, pode causar instabilidade hemodinâmica e exigir transfusões de emergência. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo identificar todos os estudos que investigam ou descrevem anemia severa induzida por clozapina. **Método:** Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e PsycINFO, utilizando os termos “clozapina” e “anemia severa” ou “clozapina” e “aplasia de células vermelhas” ou “clozapina” e “aplasia pura de células vermelhas”, com o intervalo de publicação entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2025. Os artigos recuperados foram analisados para identificação de estudos adicionais relevantes. **Resultados:** Foram identificadas 10 publicações, das quais 5 relatos de caso atenderam aos critérios de inclusão. A aplasia pura de células vermelhas foi observada em 2 pacientes, e deficiência de zinco em 1 paciente. O tratamento inicial incluiu transfusões sanguíneas e estabilização hemodinâmica. A clozapina foi descontinuada apenas nos pacientes com aplasia pura de células vermelhas. A reposição de zinco foi suficiente para normalizar os níveis hematimétricos sem necessidade de interrupção do antipsicótico no caso da deficiência de zinco. Não foram registrados óbitos. Foram identificados dois casos de reintrodução de clozapina após anemia severa, sendo um associado à aplasia pura de células vermelhas e o outro à neutropenia concomitante. A reintrodução foi bem-sucedida apenas no caso da aplasia pura de células vermelhas, sendo realizada com titulação de dose mais lenta e monitoramento intensivo, em contraste com os protocolos padrão de progressão de dose. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a anemia severa induzida pela clozapina é um evento raro, mas com riscos significativos, podendo exigir transfusões sanguíneas e interrupção do uso da medicação. A reintrodução da clozapina após episódios de anemia grave na ausência de outras discrasias sanguíneas pode ser uma estratégia viável, desde que cuidadosamente ponderados os riscos e benefícios individuais, com monitoramento rigoroso.

Palavras-chave: anemia severa; aplasia pura de células vermelhas; Clozapina;



1112909

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CLOZAPINA E AS COMPLICAÇÕES DA HIPOMOTILIDADE INTESTINAL : REVISÃO INTEGRATIVA

VERAS, Bianca Araújo Fernandes¹; ABRANTES, Larissa Furtado²; LEITE, Rafael Rodrigues²; Blé, Sara Maria Gomes²; DE SOUSA, José de Arimatéia Lacerda²; LOPEZ, Arthur Fernandes Villamarin²; CHAGAS, Wilson Eduardo Cavalcante²;

(1) UFCG- Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeira - PB - Brasil; (2) UFCG- Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras - PB - Brasil;

Introdução: A clozapina é um antipsicótico de segunda geração, reconhecido por sua alta eficácia, sendo indicado na esquizofrenia refratária. Esse medicamento apresenta efeitos colaterais bem conhecidos, como a agranulocitose, o que torna seu uso mais restrito e requer monitoramento. Além disso, a clozapina pode causar hipomotilidade gastrointestinal, um dos efeitos adversos mais temidos, que pode complicar, resultando em íleo paralítico, obstrução intestinal, isquemia gastrointestinal, megacólon tóxico e morte. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar se há associação entre clozapina e complicações intestinais relacionadas à hipomotilidade intestinal, tais como: hipomotilidade intestinal, íleo paralítico, megacólon e megacólon tóxico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com os descritores “Clozapine”, “Enteropathy”, “Paralytic ileus”, “Intestinal hypomotility”, “Constipation”, “Megacolon” e “Toxic megacolon”. A fórmula de busca foi a seguinte: (clozapine) AND ((enteropathy) OR (paralytic ileus) OR (intestinal hypomotility) OR (constipation) OR (toxic megacolon) OR (megacolon)). As bases de dados usadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Cochrane. Inicialmente, foram encontrados 351 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão: publicado nos últimos 5 anos nos idiomas inglês, português e espanhol, texto completo disponível, e critérios de relevância para o estudo, a amostra foi de 37 artigos. **Resultados:** Todos os 37 artigos estavam em inglês. Dos efeitos colaterais da clozapina sobre a motilidade intestinal, todos os artigos apontaram a constipação como efeito colateral; 62,16% citaram a hipomotilidade intestinal; 48,65% ressaltaram a evolução para íleo paralítico como uma complicação de gravidade da redução da motilidade intestinal; 27,03% apontaram a isquemia intestinal como uma complicação potencialmente grave da clozapina; 24,32% afirmaram que a perfuração intestinal é uma complicação possível da constipação pelo fármaco; 10,81% apontaram o megacólon tóxico como uma intercorrência da hipomotilidade intestinal e 8,11% caracterizaram o megacólon como um efeito adverso da clozapina. **Conclusões:** Esta revisão confirmou que a constipação é um efeito colateral comum da clozapina. Além disso, complicações associadas à hipomotilidade intestinal foram frequentes, sendo o íleo paralítico a mais citada. Outras complicações graves, como isquemia intestinal, perfuração intestinal e megacólon tóxico, também foram descritas.

Palavras-chave: Clozapina; Clozapine-induced Constipation; megacólon;



1111456

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

CLOZAPINA NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA COM SÍNDROME DE COTARD: UM RELATO DE CASO

CASTRO, Maria Thereza Patury Galvão¹; BARBOSA, Virgínia De Paula²; LEAL, Raquel De Sousa Lima Rodrigues²; BARRETO, Amanda Santos Meneses²; COTRIM, Mariana De Oliveira²;

(1) CAISM Philippe Pinel - São Paulo - SP - Brasil; (2) CAISM Philippe Pinel - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: MBDS, feminina, 35 anos, solteira, ensino médio completo, recebeu diagnóstico de esquizofrenia há 10 anos. M realizava tratamento com olanzapina 5mg/dia em unidade básica de saúde de referência. Após tentativa de redução da dose de 5mg/dia para 2,5mg/dia, evoluiu com isolamento social, mutismo, catatonia, recusa alimentar, comportamentos suicidas recorrentes e delírios em que afirmava não ter mais órgãos. Diante desse quadro, foi internada em enfermaria psiquiátrica e recebeu diagnóstico de delírio de Cotard. Foi introduzida olanzapina até a dose de 30mg/dia, sem remissão dos sintomas. Devido a presença de síndrome de Cotard e os comportamentos suicidas recorrentes, optou-se pela substituição da olanzapina por clozapina, ajustada até a dose de 600mg/dia. Após essa abordagem, a paciente apresentou remissão dos sintomas psicóticos e recebeu alta hospitalar após 3 meses de internação. Discussão: Em 1880, Jules Cotard descreveu o caso de “Madame X”, uma mulher de 43 anos que apresentava um quadro semelhante à “melancolia ansiosa”, acrescido de “ilusão hipocondríaca”. A partir disso, ele concluiu que essa condição estava associada à ansiedade melancólica, delírios de condenação ou possessão, tendência a pensamentos suicidas e automutilação, analgesia e pensamentos hipocondríacos relacionados à não existência ou destruição de vários órgãos ou do corpo como um todo. Com base nisso, surgiram publicações sobre a síndrome de Cotard, caracterizada por delírios niilistas, nos quais o paciente nega sua própria existência ou a de partes de seu corpo. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana, em sua quinta edição, descreve essa condição como parte de um episódio psicótico e não como um transtorno isolado. Dessa forma, o tratamento a ser realizado depende da doença de base. Observa-se que, na literatura, essa síndrome é frequentemente associada ao transtorno afetivo bipolar, mas também é descrita em quadros de esquizofrenia. Há uma carência de estudos e relatos de casos sobre essa condição, que possam auxiliar na sua compreensão epidemiológica e no tratamento. Comentários Finais: A síndrome de Cotard é uma condição rara e apresenta um manejo desafiador. Neste caso, o tratamento realizado seguiu as recomendações das diretrizes para a esquizofrenia com comportamentos suicidas recorrentes, utilizando a clozapina. A paciente apresentou remissão dos sintomas psicóticos, e a medicação foi bem tolerada. Não houve necessidade de realização de eletroconvulsoterapia.

Palavras-chave: Clozapina; Delírio de Cotard; esquizofrenia;



1111298

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

CRISES PSICÓTICAS E COVID-19: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS FATORES PSICOSSOCIAIS E IATROGÊNICOS

DE PAIVA, Sunamita Barbosa¹; PARENTE, Victor Schmall¹;

(1) Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O contexto pandêmico estão associados a possíveis manifestações psiquiátricas, incluindo psicose aguda transitória, desencadeadas por reações psicológicas graves às medidas tomadas, incluindo o tratamento. Objetivo: Investigar os impactos na saúde mental decorrentes dos fatores psicossociais e iatrogênicos gerados pelos tratamentos iniciais da covid-19. Método: Técnica de revisão sistemática, levantamento de artigos indexados em banco de dados Scielo e Medline. Resultados: Registros de departamentos de emergências psiquiátricas na América e Europa apontam que a proporção de casos psicóticos aumentou 45,5% em 2020 em comparação a 2019. A sensação geral de pânico e estresse, em combinação com as consequências socioeconômicas da quarentena, mudanças sociais extremas como lockdown, desemprego, distanciamento social e isolamento, dando origem a resultados psiquiátricos negativos. O aumento da prevalência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático. Em abril de 2020 houve um aumento significativo de quadros psicóticos, período acompanhado por altas taxas de mortalidade, insegurança financeira e números recordes de desempregos devido ao bloqueio rigoroso, perda de rotinas diárias, senso perturbado de normalidade, ansiedade elevada, solidão e um aumento na rixa familiar. O estresse social pode afetar a função cerebral e em particular, os alvos moleculares envolvidos na psicose, incluindo a sinalização dopaminérgica. Em relação aos fatores iatrogênicos, os efeitos colaterais neuropsiquiátricos dos tratamentos devem ser considerados. Vários medicamentos foram adotados empiricamente na primeira fase da pandemia, tais como antibióticos, antivirais, antimaláricos e corticosteroides. Há evidências da relação entre psicose aguda e exposição a antibióticos, com macrolídeos e fluoroquinolonas. O antimalárico hidroxiquina, que foi uma das terapias mais testadas em pacientes com COVID-19 no início, uma associação de efeitos adversos, incluindo psicose aguda, está bem estabelecida. A hidroxiquina normalmente atravessa a barreira hematoencefálica para se concentrar no SNC. Vários são os efeitos, incluindo aumento da atividade dopaminérgica, excitotoxicidade do NMDA, inibição GABAérgica e disfunção lisossomal. Conclusões: Em relação aos pacientes positivos para o vírus, os resultados foram conflitantes, se eram mais propensos a serem psicóticos em comparação aos negativos.

Palavras-chave: pandemia de covid19; Psicose e covid; surto psicótico;



1110557

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

DEFININDO CAUSA DE PRIAPISMO EM PACIENTE USUÁRIO DE CLOZAPINA E DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM RELATO DE CASO

GUEDES, Álvaro da Costa Batista¹; BESKOW, Lara Halberstadt²; BRAZ, Tiago Nunes¹; GOI, Pedro Domingues¹;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital de Pronto Socorro - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Relata-se o caso de um homem negro, 35 anos, portador de esquizofrenia refratária em uso de clozapina (400 mg/dia) e ácido valproico, internado em unidade especializada em pacientes usuários de substâncias psicoativas. O paciente apresentava histórico de ileostomia por abdômen agudo perfurativo e múltiplas comorbidades, incluindo Doença de Crohn e tuberculose pleural diagnosticadas durante a internação. Após um mês de internação, relatou priapismo isquêmico com ereção dolorosa e prolongada, prontamente tratado pela equipe de urologia. O episódio foi investigado à luz de possíveis causas, considerando o uso de psicofármacos, substâncias psicoativas e fatores genéticos como anemia falciforme. A dosagem elevada de clozapina, associada à cessação do tabagismo e aumento dos níveis séricos do fármaco, foi identificada como provável desencadeadora. **Discussão:** O priapismo induzido por clozapina é um evento raro, com incidência inferior a 0,01%. A fisiopatologia envolve bloqueio alfa-adrenérgico no corpo cavernoso, agravado pela interação de fatores farmacocinéticos, como indução enzimática pelo tabagismo. Estudos apontam para o risco aumentado em pacientes que cessam o uso de tabaco durante o tratamento com clozapina, devido à redução da atividade do CYP1A2. Embora ácido valproico e substâncias como cocaína estejam associados ao priapismo, dados clínicos do caso excluíram suas contribuições significativas, reforçando a implicação da clozapina. A manutenção da medicação foi crucial para controle da psicose refratária, sem recorrência do priapismo após ajuste de dose. **Comentários Finais:** Este relato destaca a necessidade de atenção dos psiquiatras a queixas urogenitais em pacientes em uso de antipsicóticos. Apesar de raro, o priapismo iatrogênico por clozapina pode ter consequências graves se não tratado em tempo hábil. O manejo adequado envolve identificação precoce, intervenção cirúrgica e revisão cuidadosa do regime medicamentoso. Este caso contribui para a literatura por detalhar a investigação exhaustiva e manejo de um evento adverso raro, reforçando a importância do trabalho multidisciplinar.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Clozapina; Priapismo;



1111416

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

DELÍRIO DE CAPGRAS NA ESQUIZOFRENIA E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: RELATO DE CASO

DE OLIVEIRA PHEBO MARANHÃO, Daniel¹; XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR, Geilson¹; CALDAS RIOS PAULA, Tathiane²; AYOAMA, Rogério²; CANONGIA, Ana Irene¹;

(1) Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP-RJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Instituto municipal Philippe Pinel (IMPP-RJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: ML. 56 anos, masc., solteiro, aposentado, esquizofrênico há mais de 20 anos, foi internado na enfermaria psiquiátrica de agudos com delírio persecutório e grandioso, discurso desorganizado, além de recente delírio de falso reconhecimento (Capgras), acreditando que mãe e irmã haviam sido substituídas por impostoras. A internação ocorreu devido ao risco a si e a terceiros, à desorganização do pensamento e à ausência de insight. Durante a internação fez-se exames laboratoriais e TC de crânio, sem alterações relevantes. A avaliação clínica não identificou déficits cognitivos globais, alucinações visuais ou sinais neurológicos focais que sugerissem quadros orgânicos ou demenciais. A ausência de flutuações cognitivas sustentou hipótese de etiologia funcional do delírio. A possibilidade de quadros orgânicos secundários, como demência com corpos de Lewy ou lesões estruturais cerebrais, foi descartada diante dos achados clínicos e de imagem. Discussão: O Delírio de Capgras pode estar presente na esquizofrenia, nas condições neurodegenerativas ou orgânicas. Ademais, um transtorno mental pode cursar comórbido a enfermidades neurológicas, como também pode evoluir cronicamente com comprometimento cognitivo. No caso descrito, o Delírio de Capgras focado em parentes próximos e sua estrutura sistematizada, além da ausência de déficits cognitivos globais, são características compatíveis com esquizofrenia. Em contraste, quadros orgânicos tendem a apresentar delírios menos estruturados que envolvem cuidadores ou estranhos, com déficits neurocognitivos associados. A avaliação clínica, incluindo exames complementares, foi fundamental para o diagnóstico diferencial, excluindo etiologias neurológicas. Comentários Finais: O caso ilustra a importância do diagnóstico diferencial após início de um Delírio de Capgras em paciente esquizofrênico de 56 anos, onde condições neurodegenerativas podem coexistir ou mimetizar transtornos psicóticos primários. A investigação permitiu confirmar a hipótese funcional e guiar o tratamento adequado com antipsicóticos, promovendo estabilização clínica do paciente.

Palavras-chave: ; Delírio de Capgras; Diagnóstico diferencial; esquizofrenia;



1113040

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS EM UM CASO DE PSICOSE DE INÍCIO PRECOCE E POSSÍVEL COMORBIDADE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO.

OLIVEIRA, João Victor Marinho del; LIMA VERDE, Maria Clara Quezado1; RIPARDO, Danylo da Silva1; COELHO, Marina Karen Mendes1; GOMES, Julienny Veras1; COSTA, Rayssa Silva da1; LIMA, Matheus Eugênio de Sousa2;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente sexo feminino, 10 anos, natural de Itapipoca, com dificuldades de socialização desde a primeira infância, incluindo isolamento, interesses restritos e ansiedade em contextos escolares. Aos 8 anos, apresentou piora com episódios intensos de ansiedade, autoagressividade e recusa escolar após bullying. Evoluiu com perda de habilidades básicas, solilóquios e sintomas psicóticos, como discurso desconexo e possíveis alucinações. Foi internada para estabilização, com vários ajustes medicamentosos. Inicialmente tratada com Olanzapina, Fluoxetina e Alprazolam, sem melhora, evoluindo com inquietação, logorréia e agressividade. Foi necessário substituir por Risperidona, Lítio e Escitalopram, mas os sintomas persistiram, com incontinência urinária e compulsão alimentar, levando à introdução de Haloperidol, Depakene e Clozapina, ajustados até o esquema atual: Clozapina 250 mg/dia, Sertralina 75 mg/dia, Ácido Valpróico 1000 mg/dia, Metformina 500 mg/dia e Amplictil SOS para agitação. Houve melhora dos sintomas psicóticos e ganho de habilidades com terapias multidisciplinares, com retorno gradual à escola, embora com dificuldades acadêmicas e sociais. **Discussão:** A distinção entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos psicóticos, como a esquizofrenia, é desafiadora devido à sobreposição de sintomas. Nas fases iniciais, os sintomas tendem a ser inespecíficos e sutis, dificultando o diagnóstico. A esquizofrenia de início na infância (COS) é uma condição rara e crônica diagnosticada antes dos 13 anos, frequentemente associada a déficits pré-mórbidos em habilidades sociais, motoras e de linguagem, além de dificuldades de aprendizagem e transtornos do humor ou ansiedade. Quase um terço dos pacientes com COS atende aos critérios para TEA antes do início do transtorno. Além disso, eventos mentais atípicos no TEA podem ser confundidos com sintomas psicóticos, como alucinações ou delírios, aumentando o desafio diagnóstico. No presente caso, a imprecisão do relato dos pais dificultou a definição do quadro clínico, levantando as hipóteses de TEA, esquizofrenia de início precoce ou uma sobreposição de ambos os transtornos. **Comentários Finais:** O caso representa um transtorno psiquiátrico complexo, com melhora parcial após o manejo terapêutico, mas persistência de desregulação emocional e interesses restritos. O acompanhamento contínuo, rotina estruturada e suporte psicossocial, é fundamental para minimizar impactos e promover maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Autistic Disorder; Child; psychotic disorders;



1113080

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS ENTRE PSICOSE E CARACTERÍSTICAS DA SURDEZ: UM ESTUDO DE CASO.

MAICY, Fabrício del; ROCHA, Mariana Tavares; LIMA, Rhaissa Helene Moreira; LOPES, Ana Carolina Oliveira; FROTA, Gabriela Maia Salmito; PEREIRA, Allana Nicole Sobreira; MARINHO, Nicolly Dias; DIAS, Helena Rodrigues; CAVALCANTI, Luciel Almeida; BRITO, Beatriz Lewinter de Matos; ANCIÃES, Beatriz Mendonça; GIRÃO, Samuel Rocha; MOREIRA, Clarice Maria Studart Mendes; LIMA, Dandara Albuquerque del; CAVALCANTE, Lara Vasconcelos; SALES, Lara Maria Silva;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 58 anos, masculino, com surdez congênita sensorioneural bilateral profunda de causa desconhecida, buscou atendimento há 2 anos por tristeza, insônia e medo intenso de sair de casa e ir ao trabalho. Seus problemas começaram meses antes, ao acreditar que colegas ouvintes falavam mal dele, embora não houvesse confirmação. Como não lia lábios, seu medo foi inicialmente interpretado como delírio persecutório. Foi tratado com velanfaxina para depressão, sem acesso à psicoterapia por limitações financeiras. Posteriormente, evidenciou-se evolução para paranoia, relacionada a um trauma com seu irmão surdo, que teria tentado furtar uma peça em um curso técnico. O paciente acreditava que seria acusado por estar presente, expandindo esse medo para o trabalho e locais públicos, como supermercados. Com piora do quadro, foi afastado do trabalho. Diante da progressão dos sintomas psicóticos, iniciou risperidona e mirtazapina (15 mg) como antidepressivo sedativo. Discussão: No primeiro mês do novo tratamento, o paciente apresentou discreta melhora do humor e apetite, mas as ideias persecutórias persistiram, mesmo estando afastado do trabalho. Após cerca de 4 meses, com o aumento das doses de risperidona e mirtazapina, o paciente apresentou uma melhora significativa. Na consulta mais recente, solicitou atestado médico para voltar ao trabalho, com o desejo de retomar uma vida normal. A confusão entre sintomas psicóticos e características da surdez é um grande desafio clínico, uma vez que as barreiras de comunicação podem gerar interpretações errôneas de comportamento, como desconfiança e delírios persecutórios (Sahoo et al., 2021; Thylur et al., 2019). Além disso, a falta de habilidades de leitura labial e comunicação direta amplifica a sensação de isolamento (Juraś, 2022). A evolução do quadro evidencia a importância de uma avaliação cuidadosa que considere tanto a surdez quanto os fatores psicossociais no diagnóstico de sintomas psicóticos (Sahoo et al., 2021; Thylur et al., 2019). Comentários Finais: O caso ilustra que a surdez pode influenciar a percepção social e dificultar a distinção entre sintomas psicóticos e particularidades comunicativas. Profissionais de saúde devem estar atentos a essas nuances para evitar diagnósticos errôneos e garantir tratamento adequado. A abordagem terapêutica com antipsicóticos e antidepressivos mostrou efeito positivo, destacando a importância do suporte especializado e do acesso a recursos terapêuticos para pessoas com barreiras comunicacionais.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial neuropsiquiátrico; Primeiro Episódio Psicótico; Surdez;



1111143

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

DISFORIA DE GÊNERO E PSICOSE: UM RELATO DE CASO

SCHMITT, Guthieres Mendonça¹; MORAIS, Amanda Inês da Silva¹; ANDRADE, Nathália de Oliveira¹; PAIVA, Maria Carolina Rosa¹; SCHMITT, Layne Mendonça¹; PELEJA, Alexandre Augusto de Castro¹; CRUVINEL, Luiz Gustavo Moreira¹;

(1) Universidade Evangélica de Goiás - Anápolis - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente maculino, 35 anos, divorciado e artesão. Há 5 anos, apresentou seu primeiro surto psicótico. Na ocasião, apresentava delírios em que era dono da fábrica em que trabalhava e que uma criança queria matá-lo. Passou a ficar isolado em cima do telhado de casa. Após esse quadro, teve 3 internações psiquiátricas, evoluindo com má adesão medicamentosa após internações. Em outubro de 2024, teve novo surto psicótico. Há 1 semana antes da nova internação, passou a utilizar roupas femininas, negar seu nome e pedir para ser chamado por nomes femininos. O paciente relatava que se identificava como mulher heterossexual e nunca foi homem. Se referia a sua mãe como uma impostora. Apresentava delírio de que o médico assistente queria prejudicá-lo. Ao exame psíquico, apresentava embotamento afetivo, rapport deficiente, mussitações (indicando alucinações auditivas) e heteroagressividade. Foi levantada a hipótese diagnóstica de esquizofrenia. Diante do quadro, foi prescrita olanzapina 30 mg/dia e o paciente teve uma melhora parcial do quadro delirante. Então, foi associado haloperidol 5 mg/dia e evoluiu com melhora completa dos delírios. Na alta hospitalar, o paciente passou a aceitar ser chamado pelo nome e se identificava como homem heterossexual. **Discussão:** O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR), traduz a discrepância significativa entre o gênero vivenciado pelo indivíduo e aquele designado ao nascer como “disforia de gênero”. A Classificação Internacional das Doenças (CID-11) substituiu o termo “transexualidade” por “incongruência de gênero”, realocada do capítulo de transtornos mentais e comportamentais para a seção de condições relacionadas à saúde sexual, descaracterizando-a como perturbação mental. Os conflitos internos desencadeados pela incongruência de gênero podem ser abordados com terapias hormonais e cirúrgicas. No caso descrito, a esquizofrenia trouxe alterações na autopercepção de gênero do paciente, mas o quadro clínico não pode ser incluído no desígnio da incongruência de gênero. A resposta ao tratamento adequado e a relação do delírio com os demais sintomas da patologia de base auxiliam na diferenciação diagnóstica. **Comentários Finais:** É papel do profissional uma abordagem ampla e humanizada, avaliando-se cuidadosamente os diagnósticos diferenciais. Criam-se, assim, cenários favoráveis à despatologização da incongruência de gênero e ao estabelecimento de cuidados seguros.

Palavras-chave: Disforia de Gênero; esquizofrenia; Transtornos psicóticos;



1110818

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESQUIZOFRENIA CATATÔNICA REFRATÁRIA À ELETROCONVULSOTERAPIA: RELATO DE CASO COM MELHORA SIGNIFICATIVA APÓS USO DE CLOZAPINA

BARCELOS, Luísa Freire¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues²; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹; BORBA, Laura Augusta Justino¹;

(1) Pax Clínica Psiquiátrica – Instituto de Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Pax Clínica Psiquiátrica – Instituto de Neurociência - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente M.A.G, 51 anos, natural e procedente de Hidrolina-GO com diagnóstico de esquizofrenia desde os 20 anos e uso medicamentoso irregular. Possuía um histórico de 4 internações psiquiátricas prévias. Em 07/02/2024, o paciente foi atendido no pronto-socorro da PAX Clínica Psiquiátrica. No exame psíquico: apresentação inadequada (higiene precária e odor fétido), atitude catatônica, mutismo seletivo, humor eutímico, afeto embotado, pensamento delirante, e psicomotricidade diminuída. Durante a internação, foi prescrito Risperidona 2mg/dia e Diazepam 30mg/dia. No entanto, após 20 dias, o quadro psiquiátrico piorou progressivamente, com alogia intensa, latência de resposta e catalepsia. A terapia foi ajustada com a introdução de clozapina 25mg/dia e eletroconvulsoterapia (ECT).O paciente recebeu 12 sessões de ECT em dias alternados, porém sem melhorias substanciais. Após o término das sessões, a dose de clozapina foi gradualmente otimizada até atingir 600mg/dia, dividida em duas doses de 100mg a cada 8 horas, e foi introduzido haloperidol 5mg/dia. Após 3 meses de otimização da clozapina, o paciente apresentou significativa melhora do quadro psicopatológico. Apresentava atitude colaborativa, contato fácil, melhora do afeto, orientado auto e alopsiquicamente e a fala e a psicomotricidade estavam preservadas. No entanto, o paciente persistiu com pensamento empobrecido e delirante e com presença de alucinações auditivas. Discussão: A esquizofrenia catatônica é uma forma rara e grave de esquizofrenia, caracterizada por sintomas motores e comportamentais extremos, como rigidez, imobilidade, negativismo e movimentos estereotipados. Este relato evidencia os desafios no manejo da esquizofrenia catatônica refratária, especialmente em quadros resistentes à ECT. A introdução da clozapina, medicamento de escolha para casos refratários, aliada à otimização gradual da dose, foi crucial para a significativa melhora do quadro psicopatológico do paciente, mesmo após meses de tratamento. Comentários Finais: Este trabalho destaca a eficácia da clozapina no tratamento de pacientes catatônicos, mesmo aqueles refratários à ECT, evidenciando a importância de abordagens terapêuticas flexíveis e personalizadas. Além disso, enfatiza a necessidade de acompanhamento longitudinal para avaliar o impacto das intervenções, contribuindo para o avanço no tratamento da esquizofrenia catatônica.

Palavras-chave: Clozapina; Eletroconvulsoterapia; esquizofrenia;



111130

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESQUIZOFRENIA DE INÍCIO PRECOCE: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

PECLAT, BRUNA ELIETEI;

(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - Teresópolis - RJ - Brasil;

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico, caracterizado por distúrbios do pensamento, percepção, emoção e comportamento. Embora geralmente tenha início no final da adolescência ou início da vida adulta, cerca de 8% dos casos são diagnosticados antes dos 18 anos, configurando a esquizofrenia de início precoce (EIP), associada a maior comprometimento clínico e pior prognóstico. Apesar dos avanços na compreensão da doença, seu diagnóstico e manejo permanecem desafiadores. Diante dessas adversidades, a síntese das evidências científicas disponíveis sobre esse transtorno é essencial para contribuir com uma abordagem mais eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre EIP, abordando características clínicas, diagnósticas, neurobiológicas e estratégias terapêuticas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada a partir de uma busca na base de dados PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores '((Childhood-onset) OR (Early-onset)) AND (Schizophrenia)', resultando em 82 artigos publicados entre 2024 e 2025. Após triagem por título e resumo, 26 estudos foram incluídos conforme critérios de elegibilidade (idioma, disponibilidade do texto completo e relevância para as temáticas clínicas, neurobiológicas e terapêuticas). Outros 12 artigos foram adicionados por meio da análise das referências, totalizando 38 publicações na revisão. Excluíram-se duplicatas, preprints, relatos de caso irrelevantes e estudos sem texto completo ou indisponíveis. **Resultados:** A EIP apresenta alta prevalência de sintomas negativos, déficits cognitivos e comorbidades neurodesenvolvimentais. Achados neurobiológicos indicam alterações estruturais e funcionais no córtex pré-frontal, tálamo, corpo estriado e cerebelo, correlacionadas à gravidade clínica. Biomarcadores genéticos, imunológicos e metabólicos foram identificados, mas ainda carecem de validação para aplicação clínica. No tratamento, antipsicóticos de segunda geração, especialmente a clozapina, demonstram maior eficácia em casos refratários, enquanto intervenções psicossociais contribuem para a melhora funcional. **Conclusões:** A EIP representa um desafio diagnóstico e terapêutico significativo. Apesar dos avanços neurobiológicos e da identificação de potenciais biomarcadores, sua aplicabilidade clínica ainda é limitada. Estratégias terapêuticas combinadas parecem ser a abordagem mais promissora, mas há necessidade de mais estudos para otimizar o manejo da doença e melhorar os desfechos a longo prazo.

Palavras-chave: adolescentes; crianças; esquizofrenia;



1111563

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESQUIZOFRENIA DE INÍCIO TARDIO EM PACIENTE DE 59 ANOS: UM RELATO DE CASO

CASTRO, Maria Thereza Patury Galvão¹; BARBOSA, Virgínia De Paula¹; PATROCÍNIO, Marianna Leticia Vasconcelos¹; LEAL, Raquel De Sousa Lima Rodrigues¹; BARRETO, Amanda Santos Meneses¹;

(1) CAISM Philippe Pinel - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A.M.P.M., 59 anos, sexo feminino, sem histórico de tratamento psiquiátrico prévio ou comorbidades clínicas. A.M.P.M. iniciou há seis meses quadro de retração social e embotamento afetivo, evoluindo com sintomas psicóticos, incluindo alucinações auditivas e pensamento delirante persecutório e de partição. A paciente acreditava que estava sendo perseguida por indivíduos que queriam matá-la e invadir sua residência para tomar posse da sua casa. Esse quadro culminou em sua internação psiquiátrica. Historicamente, a paciente apresenta tendência ao isolamento social, com poucos contatos interpessoais, além de preocupações excessivas com seus filhos. Exames laboratoriais, tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio foram realizados, descartando causas orgânicas para os sintomas. A paciente foi avaliada por neurologista, e o caso discutido com a equipe de geriatria, sem indícios de quadro demencial. No Mini Exame do Estado Mental, a pontuação obtida não indicou comprometimento cognitivo relevante. Assim, os sintomas psicopatológicos foram considerados primários, levando ao diagnóstico de esquizofrenia de início tardio. Atualmente, a paciente está em uso de risperidona 6mg/dia, com melhora sintomatológica. Segue internada e em ajuste medicamentoso.

Discussão: A esquizofrenia de início tardio caracteriza-se pelo início dos sintomas entre 40 e 60 anos. Estudos mostram que fatores hereditários têm menor influência do que na esquizofrenia de início precoce. Além disso, as mulheres são mais afetadas que os homens, com prevalência seis a dez vezes maior. Relatos sugerem que o efeito antidopaminérgico do estrogênio pode oferecer proteção para mulheres na pré-menopausa, e sua retirada pode atuar como fator de risco para psicose tardia. Na apresentação clínica, os pacientes com esquizofrenia de início tardio são menos propensos a sintomas negativos. Os delírios de "partição" persecutórios, nos quais a pessoa acredita que há uma ameaça à sua casa, são frequentemente observados, assim como alucinações auditivas, táteis e visuais. O tratamento envolve principalmente antipsicóticos, com ênfase nos atípicos, que causam menos efeitos adversos. Nos casos com maior risco de demência, pode-se considerar agentes anticolinesterásicos.

Comentários Finais: A esquizofrenia de início tardio envolve fatores biológicos e psicossociais do envelhecimento, que devem ser considerados no tratamento. Mais importante, é essencial que os idosos vivenciem essa fase final da vida sem as distorções psicóticas.

Palavras-chave: esquizofrenia; Geriatria; Psicose de Início Tardio;



1113247

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESQUIZOFRENIA E TOC: UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

DE CARVALHO CARDOSO, Pamella¹; FRANCO DA MOTA DIAS, Ana Karolina²; ZANELATO KRZIZANOWSKI, Valentina¹; RATZKE, Roberto¹;

(1) Hospital Heidelberg - Curitiba - PR - Brasil; (2) Faculdade Medicina Zarns - Salvador - BA - Brasil;

Apresentação do Caso: R.S.X, 34 anos, sexo masculino, apresenta um histórico clínico e social complexo. Na infância, foi diagnosticado com púrpura trombocitopênica idiopática, necessitando de internação prolongada. Durante a adolescência, foi vítima de violência interpessoal severa. Enfrentou instabilidades familiares, mudando-se várias vezes entre as casas de parentes. Ao atingir a maioridade, trabalhou como garçom em cruzeiros, aprendeu novos idiomas e desenvolveu habilidades essenciais para o atendimento, interagindo com diversas culturas e pessoas. Entretanto, perdeu o emprego durante a pandemia. Assim, inicialmente descrito como ativo e comunicativo, desenvolveu sintomas depressivos após a perda do trabalho. Em 2023, apresentou hipovolia, anedonia, comportamento desorganizado, embotamento afetivo, alterações do pensamento e pensamentos obsessivos, com duração superior a 6 meses, o que resultou em múltiplas internações psiquiátricas. Como manifestação do quadro, o indivíduo passou a apresentar ideias obsessivas de violência e de causar dano egodistônicas; consumo compulsivo de conteúdo perturbador como forma de alívio; medo excessivo de machucar outras pessoas, o que gerava crises de ansiedade severas; sentimentos de culpa e vergonha por tais pensamentos e impulsos. Esses sintomas levaram ao diagnóstico de transtorno esquizofrênico e transtorno obsessivo-compulsivo. Ademais, ao longo de sua vida, desenvolveu sua expressão artística por meio de desenhos, utilizando-os como uma forma de traduzir suas emoções e conflitos internos. No entanto, durante os períodos de internação, evitava desenhar, pois temia reviver sentimentos intensos de raiva e violência, preferindo afastar-se da prática artística nesses momentos. Discussão: O caso apresentado revela uma complexa intersecção entre esquizofrenia e transtorno obsessivo-compulsivo, evidenciando como os sintomas podem se manifestar de maneira interligada. A presença de pensamentos obsessivos revela um grave impacto no funcionamento cognitivo e emocional do paciente. Por outro lado, a expressão artística se destaca como um aspecto crucial, funcionando tanto como uma forma de comunicação dos conflitos internos quanto como uma possível estratégia terapêutica, pois seus desenhos traduziam sua vivência traumática e seus impulsos internos. Comentários Finais: Diante da complexa sobreposição entre os transtornos, a exploração da expressão artística surge como estratégia terapêutica fundamental na compreensão e no cuidado integral.

Palavras-chave: Artes; esquizofrenia; Obsessivo-Compulsivo;



1113115

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESQUIZOFRENIA PARANOIDE EM PACIENTE PORTADORA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO

BARBIERI, Ligia Marques¹; GUBEISSI, Carolina Campos¹; BURGESE, Daniel Fortunato¹; WARSZAWIAK, Laura Cohen¹;

(1) Iamspe - HSPE - SAO PAULO - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do Caso: J.M.S., feminino, 40 anos, ensino superior completo, professora, solteira, sem filhos. Iniciou acompanhamento psiquiátrico aos 22 anos após término de namoro, apresentando tristeza, anedonia, insônia, isolamento social, atitude suspicaz e sintomas autorreferentes. Acreditava que a mãe a criticava e falava sobre ela com os irmãos. Aos 27 anos, tentou suicídio duas vezes, uma delas com grave repercussão clínica. Em 2018, ao ingressar em trabalho como professora, teve dificuldades interpessoais e mudava constantemente de local por se sentir perseguida. Passou a acreditar também que seu novo parceiro era casado e que a esposa dele queria matá-la. Nesse período, apresentou alucinações auditivas e desorganização comportamental, necessitando de internação. Ainda em 2018, realizou RNM de crânio, sendo diagnosticada com Esclerose Múltipla e iniciando tratamento com Natalizumabe em 2021. Em 2024, ocorreram novas internações devido a relatos de vozes e ameaças de vizinhos. Foi encaminhada para o Hospital Dia e seguimento ambulatorial, mantendo sintomas persecutórios e medo intenso. **Discussão:** Discussão: A Esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico complexo, marcado por sintomas psicóticos, disfunções cognitivas e alterações comportamentais. A forma paranoide se destaca por delírios e alucinações auditivas, geralmente relacionadas à perseguição ou grandiosidade. Embora preserve, em parte, as funções cognitivas e emocionais, pode levar ao isolamento social. A Esclerose Múltipla é uma doença crônica, inflamatória e autoimune do sistema nervoso central, caracterizada por desmielinização e neurodegeneração. Seus sintomas incluem neurite óptica, mielite parcial, distúrbios sensoriais e manifestações neuropsiquiátricas, como sintomas psicóticos. Estudos sugerem que ambas doenças compartilham processos neuroinflamatórios, com disfunção sináptica e alterações em redes neurais moduladas por dopamina e glutamato. Além disso, o aumento de citocinas inflamatórias pode contribuir para o desenvolvimento das duas condições. Essas semelhanças evidenciam possíveis conexões entre os mecanismos fisiopatológicos de ambas as doenças. **Comentários Finais:** Comentários finais: A Esclerose Múltipla e a Esquizofrenia são patologias com grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos. É necessário estar atento aos sinais precoces de cada patologia e suas correlações. Nota-se, também, a necessidade de mais estudos sobre os mecanismos compartilhados por elas.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; esquizofrenia; psicose;



1111516

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ESTUDO ECOLÓGICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ESQUIZOFRENIA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024.

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; **OLIVEIRA, Vilany Ferreira**²; **NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz**³; **OLIVEIRA, Kauany Lemes de**⁴; **SOUZA, Isabelly Damasceno**⁵; **ZORZI, Caroline**⁶; **PEREIRA, Franceline Gracielle Bento**⁷; **FÁVERO, Emanuelle**⁸; **BORDINASSI, Carolina Lopes**⁹; **ANCHIETA, Soraia Gonçalves**¹⁰; **CRUZ, Pâmella Carneiro da**¹¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Fametro - Manaus - AM - Brasil; (3) Faculdade de Medicina de Olinda - Olinda - PE - Brasil; (4) Universidade Nove de Julho - Bauru - SP - Brasil; (5) Faculdade de Minas de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG - Brasil; (6) Faculdade Estácio - Jaraguá do Sul - SC - Brasil; (7) União das Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (8) Universidade Comunitária de Chapecó - Chapecó - SC - Brasil; (9) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil; (10) Universidade Ceuma - Imperatriz - MA - Brasil; (11) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica crônica, debilitante e progressiva, caracterizada por quatro domínios de sintomas: positivos (psicóticos), negativos, afetivos e cognitivos, que se manifestam de forma variável. O diagnóstico não exige a presença de todos os domínios sintomáticos. A condição geralmente surge na adolescência ou no início da fase adulta. A prevalência mundial da esquizofrenia é estimada em 1%, com uma incidência de 1,5 casos por 10.000 pessoas, tornando-se uma das principais causas de incapacidade entre jovens e adultos. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares por Esquizofrenia no Brasil entre 2014 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre internações hospitalares por esquizofrenia (CID-10: F20-F29) no Brasil entre 2014 e 2024. As informações foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), analisando-se variáveis como região de internação, faixa etária, sexo e raça/cor dos pacientes. **Resultados:** No período, registrou-se 787.422 internações hospitalares por esquizofrenia no Brasil. A faixa etária com maior número de internações foi entre 30 a 39 anos com 25% dos casos (194.535), seguida por 20 a 29 anos com 22% (175.223) e 40 a 49 anos também com 22% (173.591). Em relação à distribuição por sexo, os homens representaram 61% dos casos (481.936), enquanto as mulheres somaram 39% (305.486). Quanto à raça/cor, os pacientes pardos representaram a maioria com 37% (291.522), seguidos por brancos com 34% (265.406) e pretos com 6% (47.833). A análise regional indicou que a maior parte das internações ocorreu na Região Sudeste com 42% dos casos (330.740), seguida pelo Nordeste com 24% (191.782) e Sul com 20% (158.619). A Região Norte registrou o menor número de internações com 6% (47.870), enquanto o Centro-Oeste contabilizou 58.411 das internações, representando 7% dos casos. **Conclusões:** A Região Sudeste apresentou o maior número de internações por Esquizofrenia nesse período. Esse fato pode ser justificado pela região ser a mais industrializada e populosa do país. Além disso, fatores como o stress urbano estão relacionados com a maior incidência. A faixa etária mais acometida foi entre 30 a 39 anos em sua maioria em homens, esse fator se justifica pela evolução da doença ser mais severa no sexo masculino e a resposta ao tratamento ser menos efetiva.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; esquizofrenia;



1111263

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

EVOLUÇÃO ATÍPICA DA ESQUIZOFRENIA EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

GOMES, ROSANE CAMPISTA¹; DA SILVA, ANDREA PIMENTEL¹; SOARES, Taina Dias²; COLUCCI, Pedro Siqueira²; GOMES, Igor Campista³; MARTINS, Alice Cunha²; BARCELOS, Renato Porto²; CORREA, Gabriel Lemes²; BRANDAO, Raquel Bergamin²;

(1) UNIREDENTOR - ITAPERUNA - RJ - Brasil; (2) Uniredentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (3) Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 75 anos, diagnosticada com esquizofrenia aos 19 anos. Apesar do uso contínuo de medicação, apresentou múltiplas internações psiquiátricas, incluindo uma de seis meses com aplicação de eletroconvulsoterapia (ECT). Outras internações variaram entre três e quatro meses, sendo que em uma delas a paciente teve alta antecipada por decisão da irmã, que relatou melhora clínica. Os surtos psicóticos foram caracterizados por insônia, repetição de versículos bíblicos e agitação. Antes do primeiro surto, apresentava dificuldades intelectuais, mas sem sinais evidentes de esquizofrenia. A última internação ocorreu há cerca de 8 a 10 anos. Atualmente, faz uso de Clozapina 100 mg (cinco comprimidos à noite), Metilfolato, Vitamina K, Vitamina E e Memantina 10 mg duas vezes ao dia. A paciente tem histórico de cirurgia de hemorroidas e fratura de fêmur, com suspeita de osteoporose. Iniciou fisioterapia domiciliar recentemente. Necessita de acompanhamento fonoaudiológico para avaliação de disfagia, suporte nutricional para ajuste de aporte proteico e manejo da constipação, acompanhamento clínico trimestral com exames laboratoriais e densitometria óssea, além de atendimento odontológico. O acompanhamento psiquiátrico ocorre anualmente no CAPS. Discussão: O contexto familiar da paciente é um desafio adicional ao seu cuidado, uma vez que sua irmã, com quem reside, é portadora de Alzheimer. Esta situação pode comprometer a supervisão da adesão ao tratamento e aumentar a vulnerabilidade de ambas, exigindo um suporte externo mais estruturado. Este caso apresenta um curso atípico da esquizofrenia em paciente idosa, destacando sua cronicidade e impacto na saúde geral. Apesar da farmacoterapia prolongada, as internações recorrentes evidenciam a dificuldade no controle sintomático. As dificuldades intelectuais prévias sugerem uma possível vulnerabilidade neurodesenvolvimental. O uso da ECT, ainda debatido no tratamento da esquizofrenia, pode ter contribuído para estabilização temporária. A redução significativa das crises nos últimos anos pode estar relacionada à otimização da farmacoterapia e ao suporte familiar. Além disso, a complexidade clínica da paciente, incluindo o risco de osteoporose, exige uma abordagem multidisciplinar. Comentários Finais: O familiar com Alzheimer ressalta a necessidade de suporte ampliado para a paciente, ambos os quadros exigem cuidados específicos. O caso destaca a importância de um cuidado contínuo e multidisciplinar cuidado pacientes idosos com esquizofrenia.

Palavras-chave: equipe multidisciplinar; esquizofrenia; Idosos;



1112993

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

FOLIE À DEUX NO VÍNCULO MATERNO-FILIAL: RELATO DE CASO E REFLEXÕES CLÍNICAS.

DE CARVALHO, João Gabriel Vale; DE MELO, David Mendes; LUZ, Larissa Skeff Miranda; NOBRE, Helder Gomes de Moraes;

(1) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 36 anos, foi levado junto com sua genitora, 54 anos, por serviço de atendimento extra-hospitalar à emergência de hospital psiquiátrico de referência, após permanecer 21 dias desaparecido e em situação de rua. No dia do desaparecimento, a dupla empreendeu fuga de domicílio após escutarem fogos de artifício e, em conjunto, entenderem que isso seria um indício de perigo iminente. Sobre o herdeiro, familiares descreviam quadro de delírios persecutórios relacionados a facções há pelo menos 06 meses com funcionalidade parcialmente preservada, isolamento social progressivo e percepções delirantes, sem relato de alterações de sensopercepção. Cerca de 30 dias antes da avaliação, a genitora passou a compartilhar da mesma ideia do filho acreditando também que grupos faccionados e, até mesmo, os familiares estivessem em perseguição franca contra seu primogênito, mesmo sem provas concretas. Optado por internação hospitalar involuntária dos dois pacientes com programação de separação física deles. Realizada investigação para declínio cognitivo com a genitora, apresentando resultado compatível com escolaridade. No primeiro dia de internação, a mãe adquiriu insight sobre o adoecimento. Ambos receberam alta hospitalar após 10 dias de internação para acompanhamento em ambulatório especializado. Discussão: Este relato de caso ilustra um quadro de Folie à Deux, raro transtorno descrito na literatura psiquiátrica, em que um delírio persecutório foi compartilhado entre um filho (paciente primário com transtorno delirante persistente) e sua mãe (paciente secundária). A relação próxima e o isolamento social da dupla favoreceram a internalização do delírio na mãe. A internação e subsequente separação inicial foram cruciais para interromper o reforço do delírio na mãe. Durante o tratamento, o foco para o filho foi o manejo dos sintomas psicóticos com o uso de haloperidol, enquanto para a mãe, priorizou-se o tratamento do delírio secundário com intervenções psicossociais. Comentários Finais: O caso descrito ressalta a importância do diagnóstico diferencial de Folie à Deux, considerando a dinâmica relacional e a vulnerabilidade do indivíduo que desenvolve o delírio secundário. Além disso, é indispensável a avaliação cognitiva do paciente induzido em contexto demencial ou neurodesenvolvimental. Uma abordagem terapêutica multidisciplinar, com separação e tratamento individualizado, é essencial. Para o indutor, o tratamento da causa base do transtorno psicótico é indispensável.

Palavras-chave: Delírio Compartilhado; psicose; transtorno delirante induzido;



1113301

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

FOLIE À DEUX: UM CASO DE TRANSTORNO DELIRANTE COMPARTILHADO ENTRE IRMÃOS

DA SILVA, Priscila Lorena Carvalho¹; RIOS, William Souza Rezende¹; SILVA, Alice Cristina Castro¹; CAMPOS, Julianne¹; CHEUNG, Mateus Ribeiro Borges¹; COELHO, Samara Pires¹; QUEIROZ, Laís Martins²; SILVA, Luís Augusto de Souza¹;

(1) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - DF - Brasil; (2) Hospital das Forças Armadas - Brasília - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: L.F.S., mulher, 47 anos, solteira, operadora de caixa, sem histórico psiquiátrico familiar. Há dois anos, apresentava isolamento, irritabilidade e comportamento paranoide. Nunca passou por tratamento psiquiátrico. Residia com o irmão, M.F.S., 43 anos, solteiro, repositor de supermercado, sem antecedentes psiquiátricos. Após uma decepção virtual, L.F.S. acreditou ter sido vítima de estelionato e que seus dados haviam sido clonados. Convenceu o irmão do crime, temendo que ele fosse a próxima vítima. Meses depois, ambos adotaram comportamento evitativo, descartaram celulares, mudaram contatos, encerraram contas bancárias, abandonaram a moradia e passaram a alugar imóveis por curtos períodos. Foram levados ao pronto-socorro psiquiátrico após fugirem de casa e ficarem mais de 24 horas na recepção de um hospital, acreditando estar sendo perseguidos e sentindo-se seguros apenas em locais públicos. Na admissão, L.F.S. estava ansiosa, irritada e hostil, sem colaborar com o atendimento. Seu irmão apresentava comportamento paranoide e delirante. Após sete dias separados, L.F.S. relatou sua suspeita criminoso e medo pela vida do irmão. Apresentava pensamento incoerente e discurso desorganizado. O irmão, colaborativo, relatava a perseguição, mas sem explicá-la claramente. Após 15 dias com olanzapina 20 mg/dia, sem contato com a irmã, o irmão melhorou e foi identificada deficiência intelectual leve a moderada. A irmã, após 50 dias com risperidona 6 mg/dia e levomepromazina 40 mg/mL (20 gotas), teve melhora parcial. Olanzapina piorou seu quadro, e clozapina causou alterações hematológicas. Discussão: O caso preenche critérios da CID-10 e DSM-5: proximidade emocional, transtorno delirante persistente em L.F.S. e delírios induzidos no irmão, que remitiram após separação. Segundo Gralnick (1942), trata-se de folie imposée, em que delírios de uma pessoa psicótica e dominante são transferidos a outra vulnerável, desaparecendo após a separação. O tratamento exige identificar o contexto dos sintomas. Não há evidências de preferência medicamentosa, sendo necessário tratar sintomas psicóticos e possíveis transtornos psiquiátricos comórbidos. A separação como abordagem terapêutica é controversa. Comentários Finais: O caso destaca a complexidade do diagnóstico e manejo da folie à deux, condição rara caracterizada pela transferência de delírios. Diante da escassez de estudos, reforça-se a importância de ampliar discussões sobre psicoses e suas manifestações.

Palavras-chave: delírios; folie à deux; psicóticos;



1110848

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

FOLIE À DEUX: UM RELATO DE CASO

ANTUNES, ANA CATARINA GOMES¹; SILVA, Amanda OLiveira¹; URESHINO, Thais Portes²; LIMA, Jonathan Rodrigues Dionisio¹; CASTRO, Thiago Rodrigues³; BRANDÃO, Manuella Stringelli¹; ANJOS, Larissa Gusmão de Oliveira¹;

(1) HCLPM - MOGI DAS CRUZES - SP - Brasil; (2) HCLPM - Mogi das cruces - SP - Brasil; (3) HCLPM - mogi das cruces - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente 36 anos, feminina, solteira, desempregada, residente com a mãe (60 anos, aposentada). Trazida ao hospital por familiares e vizinhos devido a alterações comportamentais progressivas, incluindo heteroagressividade, pensamento desorganizado e comportamento bizarro. Durante a avaliação inicial, apresentava prejuízo do autocuidado, orientação autopsíquica preservada e alopísica comprometida, além de discurso fragmentado e conteúdo delirante persecutório, com a crença de ser monitorada por vizinhos e de se comunicar com o governador pela televisão. Sua mãe, acompanhava a filha e compartilhava dos mesmos delírios persecutórios, além de apresentar humor hipertímico e pensamento grandioso. Familiares relataram que os sintomas da filha haviam iniciado há três meses, com piora nas últimas semanas, enquanto a mãe, previamente assintomática, passou a compartilhar os delírios da filha. Tomografia de crânio e eletroencefalograma não apresentaram alterações. O manejo inicial incluiu separação da mãe e filha, além do início de antipsicóticos. A mãe evoluiu com rápida resposta após afastamento, enquanto a filha apresentou melhora progressiva durante a internação com intervenção medicamentosa. Discussão: A folie à deux é um fenômeno psiquiátrico raro, frequentemente associado a relações familiares próximas e isolamento social. No presente caso, a paciente primária apresentava sintomas psicóticos prévios e, possivelmente, um transtorno psiquiátrico subjacente, enquanto a mãe, previamente assintomática, desenvolveu um quadro psicótico secundário por influência da filha. O diagnóstico diferencial incluiu transtornos psicóticos primários, como esquizofrenia e transtorno delirante persistente, além de possíveis causas orgânicas, como disfunções metabólicas e neurológicas, que foram excluídas por exames laboratoriais e de imagem. A separação dos indivíduos é uma abordagem terapêutica essencial, frequentemente resultando na resolução espontânea do quadro no paciente secundário. O tratamento medicamentoso também demonstrou eficácia na paciente primária. Comentários Finais: Este caso reforça a importância da avaliação clínica e do diagnóstico diferencial em transtornos psicóticos compartilhados. A separação dos indivíduos envolvidos e a introdução de farmacoterapia adequada são fundamentais para a resolução do quadro. O relato contribui para a literatura ao destacar a importância da identificação precoce e manejo adequado da folie à deux, evitando complicações a longo prazo.

Palavras-chave: folie à deux; transtorno delirante induzido; Transtornos psicóticos;



1110647

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

IDEAÇÃO SUICIDA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE EKBOM: UM RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Lorrane Pereira David¹; BRITO, Diego Oliveira¹; CASTRO, Ana Clara Guimarães de¹; RODRIGUES, Matheus de Paulo Coelho¹; OLIVEIRA, João Pedro Gomes de¹;

(1) Hospital Universitário Clemente de Faria - Montes Claros - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 49 anos, admitida em enfermaria psiquiátrica por ideação e planejamento de autoextermínio, desencadeados por prurido generalizado. O quadro se iniciou três meses antes da internação, com escoriações em membros superiores, inferiores e tronco (poupando a face), predominantemente em áreas de fácil alcance e com evolução progressiva. Buscas frequentes por atendimento médico resultaram na hipótese diagnóstica inicial de escabiose, que não apresentou resposta aos tratamentos propostos. Além do prurido intenso, referia ansiedade, múltiplos despertares noturnos e incapacidade de realizar atividades de vida diária, culminando em ideação suicida. No início da internação, não apresentava delírios evidentes; contudo, ao longo do período hospitalar, passou a relatar a sensação de “vermes” sob a pele, descrevendo-os como se movimentassem e emitissem brilho. Também mencionava que os vermes tinham “olhos” e evitava ambientes iluminados, demonstrando comportamento de esquiva. Os familiares relataram internações psiquiátricas prévias por surtos psicóticos e tentativas de suicídio. O interconsultor dermatologista não identificou causas orgânicas relevantes, sendo aventada a hipótese de síndrome de Ekbom. Foi iniciado tratamento com haloperidol decanoato 100 mg a cada 21 dias, devido à baixa adesão medicamentosa, associado a doses diárias de clonazepam 3 mg, prometazina 25 mg e levomepromazina 100 mg para controle dos sintomas ansiosos e promoção de sedação. A paciente evoluiu com melhora progressiva, com cessação do prurido e desaparecimento das lesões, resultando na remissão da ideação suicida. Recebeu alta hospitalar com encaminhamento para seguimento ambulatorial. Discussão: A síndrome de Ekbom é caracterizada por delírio de infestação por parasitas, frequentemente acompanhada de fenômenos sensoriais táteis. Pode ser subdiagnosticada, uma vez que pacientes tendem a buscar atendimento inicial em especialidades como dermatologia e clínica médica, retardando o manejo psiquiátrico. No caso apresentado, a paciente procurou auxílio devido ao sofrimento psíquico secundário à condição, e não pela percepção delirante. Comentários Finais: Casos de prurido refratário devem incluir, na investigação diagnóstica, hipóteses de etiologia psicogênica, uma vez que o retardo no diagnóstico e tratamento pode agravar o sofrimento psíquico e levar a desfechos graves, como ideação suicida e tentativas de autoextermínio.

Palavras-chave: delírio parasitário; ideação suicida; síndrome de Ekbom;



1111369

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

INVESTIGAÇÃO DE DISTÚRBIOS CORPORAIS NA ESQUIZOFRENIA: VALIDAÇÃO EM PORTUGUÊS DO BODY DISTURBANCE INVENTORY (B-BODI)

DA SILVA, Mariana Brandão¹; LORENCETTI, Pedro Gabriel¹; GADELHA, Ary¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Uma característica central da esquizofrenia é a alteração da percepção dos limites entre o corpo e o ambiente externo, marcada por sintomas de passividade somática e oposição entre “eu e o mundo”. Dificuldades na integração das sensações corporais em indivíduos com esquizofrenia (SZ) podem levar ao surgimento de afetos anômalos, dissociados dos contextos cognitivos e à desconexão do self do mundo social. No entanto, faltam métodos culturalmente válidos para avaliar distúrbios corporais. Objetivo: Neste estudo foi traduzido e retrotraduzido o B-BODI (Benson et al. Body Disturbances Inventory) para o português brasileiro para investigar distúrbios corporais, incluindo perda de limites entre si e outro, agência e deficiências relacionadas. Examinamos também a compreensão dos participantes na aplicação do B-BODI na população brasileira. Método: Este estudo fez parte do projeto de tradução e validação do Protocolo B-BODI no Brasil. A tradução realizada com a seleção de tradutores (1 tradutor falante da língua portuguesa com conhecimento da língua inglesa, e 1 tradutor da língua inglesa com conhecimento da língua portuguesa), com as sínteses reversas foi avaliada a análise de conteúdo. Foram recrutados pacientes ambulatoriais de SZ com uma dose estável de medicação durante as 4 semanas anteriores, (idade média, 37,8 anos; 80% do sexo masculino). A análise de conteúdo foi realizada com 50 indivíduos diagnosticados com SZ em relação ao B-BODI. Eles foram questionados sobre suas impressões pessoais ao responderem ao B-BODI. O B-BODI gerou pontuações específicas para frequência, vivacidade, angústia e positividade. Resultados: Os 50 entrevistados relataram ter uma boa compreensão das imagens que retratavam auto experiências corporais apoiadas de legendas de acompanhamento. Os participantes foram solicitados a indicar a frequência, vivacidade e angústia da experiência capturada por imagens usando uma escala de 5 pontos. Todos os participantes completaram o protocolo e relataram pelo menos uma experiência corporal anômala. Conclusões: A versão em português do B-BODI foi aceita e completada por todos os participantes. As imagens foram compreendidas e eliciam sensações reconhecíveis na amostra de pacientes brasileiros. Não houve necessidade de adaptação cultural específica. O próximo passo é avaliar entrevistados sem diagnóstico de SZ da versão brasileira do B-BODI.

Palavras-chave: auto-perturbação; dissociação; esquizofrenia;



1111244

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

INVESTIGAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

SILVA, Lucas Bringhamti Amaro¹; FIGUEIRA, Olivia¹; LANDAL, Camylla de Souza¹; RIPARDO, Rafaela Vieira¹;

(1) Fundação Estatal de Assistência à Saúde - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: Esquizofrenia e doenças cardiovasculares são intimamente associadas. Uma mortalidade 2 vezes maior para esses pacientes é justificada por doença arterial coronariana em 2/3 dos casos. Nota-se maior prevalência de fatores de risco cardiovascular (FRCV), havendo alterações glicêmicas desde o primeiro episódio psicótico. Tabagismo, ao contrário da atividade física, é frequente. Obesidade e dislipidemia, independente do diagnóstico de diabetes mellitus, são mais prevalentes. Objetivo: O objetivo é identificar e mensurar os FRCV em pacientes com esquizofrenia. É hipotetizado que a maioria deles não possui pelo menos 6 FRCV investigados. Método: Esse é um estudo retrospectivo descritivo. Utilizando prontuários foi formada uma amostra de 105 ex-usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Matriz, Portão e Santa Felicidade de Curitiba. Incluiu-se pacientes com diagnóstico de esquizofrenia codificado pela 10a revisão da Classificação Internacional de Doenças de janeiro 2020 a janeiro de 2024. Excluiu-se pacientes sem diagnóstico codificado no início do período ou não mantido até o final e aqueles que retornaram ao tratamento. Realizou-se uma revisão dos dois anos da data de alta com o uso de um instrumento padronizado e desenvolvido antes da coleta. Pela utilização nos escores Framingham e QRISK-3, selecionou-se os FRCV hipertensão arterial sistêmica, diabetes, obesidade, tabagismo, dislipidemia e sedentarismo. Definiu-se investigação pelos critérios: diagnóstico de hipertensão arterial e/ou registro de pressão arterial, diagnóstico de diabetes e/ou solicitação de exames relacionados, registro de índice de massa corporal ou peso e altura e/ou de circunferência abdominal, descrição de hábitos tabágicos, solicitação de exames relacionados a dislipidemia e descrição de atividade física. Resultados: Os FRCV hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, tabagismo, obesidade e sedentarismo foram investigados em 58,1%, 72,4%, 46,7%, 66,7%, 7,6% e 9,5% dos prontuários. Conclusões: A maioria dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia não tem pelo menos 6 FRCV investigados. A sua maior mortalidade por doença cardiovascular e maior prevalência de FRCV não se traduzem em uma investigação consistente destes. Os FRCV menos investigados em ordem decrescente são obesidade, sedentarismo, dislipidemia, hipertensão arterial, tabagismo e diabetes, havendo concordância com outros estudos em relação à subnotificação de informações clínicas nesta população.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; esquizofrenia; Fatores de Risco Cardiovascular;



1112930

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

MEGACÓLON TÓXICO RELACIONADO AO USO DA CLOZAPINA: RELATO DE CASO

ABRANTES, Larissa Furtado¹; VERAS, Bianca Araújo Fernandes¹; LEITE, Rafael Rodrigues¹; Blé, Sara Maria Gomes¹; DE SOUSA, José de Arimatéia Lacerda¹; LOPEZ, Arthur Fernandes Villamarin¹; CHAVAS, Wilson Eduardo Cavalcante¹;

(1) UFCG-Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras - PB - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente com histórico psiquiátrico de esquizofrenia, com uso de longa data de psicotrópicos, tendo iniciado clozapina há 1 ano, mantendo-se estável desde então, com boa relação social e ausência de sintomas psiquiátricos previamente ao quadro descrito. Apresenta quadro súbito de vômitos, sendo suspeitado, inicialmente, de infecção urinária e cisto uterino. Mesmo com o tratamento adequado da hipótese inicial, houve piora progressiva, com rebaixamento do nível de consciência e necessitando de intubação. Na TC de abdome evidenciou grande distensão do cólon com conteúdo fecalóide. Foi submetida a uma laparotomia exploradora com colectomia total. Após a cirurgia, ficou em estado gravíssimo, entubada, em sepse e uso de drogas vasoativas. A principal hipótese diagnóstica foi de megacólon tóxico. Não havia histórico prévio de constipação ou sintomas gastrointestinais. A possibilidade de “falsa excreção” de fezes foi levantada, sugerindo um quadro silencioso até a descompensação aguda. Discussão: Entre os efeitos potencialmente graves da hipomotilidade intestinal induzida pela clozapina, é notório que a isquemia intestinal e o megacólon tóxico são duas das complicações mais temidas. O megacólon tóxico é uma inflamação grave do intestino grosso que leva à dilatação não obstrutiva do cólon. Por sua vez, o conceito apenas de megacólon caracteriza-se pela dilatação do cólon como consequência de um distúrbio no plexo nervoso e pode ser fatal se não for tratado. Medicamentos antipsicóticos utilizados para o tratamento de esquizofrenia apresentam efeitos anticolinérgicos que podem ocasionar constipação crônica e motilidade gastrointestinal reduzida, o que leva potencialmente ao megacólon. Ademais, pacientes esquizofrênicos possuem uma menor sensibilidade à dor, o que dificulta o diagnóstico de efeitos colaterais relacionados aos medicamentos. Comentários Finais: Clozapina apresenta efeitos anticolinérgicos por todo o trato gastrointestinal, incluindo o cólon. Este fármaco pode levar à colite estercoral e ao megacólon tóxico. Desse modo, a prescrição de clozapina precisa ser sempre monitorada quanto aos efeitos adversos de hipomotilidade gastrointestinal, visto que os efeitos no cólon podem ser irreversíveis sem esse cuidado.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Clozapina; Clozapine-induced Constipation;



1113249

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

MINDFULNESS COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR PARA TRANSTORNOS PSICÓTICOS AGUDOS: UM ESTUDO PILOTO DE VIABILIDADE E EFICÁCIA

OLIVEIRA, Graça MARIA RAMOS¹; STÜBING, Katya²; NETO, Francisco Lotufo²;

(1) Institute of Psychiatry, Hospital das Clínicas, Faculty of Medicine, University of São Paulo - sao paulo - SP - Brasil;

(2) Institute of Psychiatry, Hospital das Clínicas, Faculty of Medicine, University of São Paulo - Sao Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Transtornos psicóticos, como esquizofrenia e transtorno esquizoafetivo, impactam a cognição, a percepção e o comportamento, levando a prejuízos funcionais (Bromet et al., 2002). Embora a farmacoterapia seja eficaz na redução dos sintomas positivos, os sintomas negativos e os déficits cognitivos frequentemente persistem (Kahn et al., 2015). Mindfulness é definido como “a capacidade de prestar atenção intencionalmente e sem julgamento à experiência do momento presente e de sustentar essa atenção ao longo do tempo” (Miller et al., 1995), oferece uma abordagem baseada em evidências para abordar esses prejuízos residuais. **E Objetivo:** Este estudo explora o potencial do Mindfulness para otimizar os resultados cognitivos e emocionais em pacientes hospitalizados com transtornos psicóticos. **Método:** 62 pacientes com idades entre 18 e 60 anos com transtornos psicóticos T8SM-Crise incluiu oito sessões de exercícios curtos e guiados de Mindfulness. Avaliações cognitivas incluíram o Teste de Desempenho Contínuo (CPT-II), o Teste de Trilhas (TMT-A), o Teste de Stroop, o Teste de Extensão de Dígitos (WMS-R) e a Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI). Comparações pré e pós-intervenção utilizaram testes t pareados e o d de Cohen. **Resultados:** O estudo teve 62 participantes com idade média de 36,8 anos. A maioria era do sexo masculino (41 de 62). Para os pacientes que completaram os testes cognitivos: 21 pacientes com idade média de 33,52 anos participaram, a maioria do sexo masculino (18 de 21). Sua educação variou desde ensino fundamental incompleto até ensino superior completo. Os escores do WASI foram baixos em comparação com a população geral, refletindo os níveis esperados de funcionamento intelectual nesta amostra clínica. O TMT-A mostrou uma redução de 30% no tempo de conclusão, indicando melhora na flexibilidade cognitiva. Os resultados do Teste de Stroop mostraram maior controle inibitório com tempos de resposta mais rápidos. O CPT-II indicou melhora na atenção sustentada, com menos erros de omissão e comissão. **Conclusões:** Mindfulness demonstrou ser uma intervenção complementar que impacta positivamente domínios cognitivos essenciais para a recuperação funcional, mesmo em contextos psiquiátricos agudos.

Palavras-chave: ; esquizofrenia; Mindfulness; Transtornos psicóticos;



1113312

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

MORTALIDADE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NO ESTADO DO CEARÁ: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 12 ANOS.

PEREIRA FONTENELE, José Jonatha¹; **LEITÃO**, Déborah Araújo²; **DOS SANTOS**, Daniel Pereira¹; **SILVA**, Vinicius Dos Santos³; **SILVA SARAIVA**, Emanuela Machado¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) viniciusdossantos2506@gmail.com - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental caracterizado por dois ou mais dos seguintes sintomas: delírios, alucinações, desorganização do pensamento, comportamento motor desorganizado e sintomas negativos. Essa condição afeta, direta ou indiretamente, a qualidade de vida. Nos últimos anos, nota-se o aumento da mortalidade em pacientes esquizofrênicos. Assim, este estudo torna-se necessário por analisar os índices de mortalidade no transtorno, proporcionando melhor compreensão do cenário. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade de pacientes com esquizofrenia no estado do Ceará, por meio de um panorama epidemiológico de 12 anos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, através da plataforma "TabNet", do DATASUS, por meio do eixo "Epidemiológicas e Morbidade", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)", e o subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008". A seguir, foi selecionado "Ceará" como localidade geográfica geográfica, a morbididade "Esquizofrenia" e a faixa etária "Todas as categorias", obtendo-se os dados deste trabalho. Por fim, definiu-se a "Taxa de Mortalidade" no período "Jan/2013-Dez/2024". **Resultados:** No período de 2013 a 2024, registrou-se uma taxa de mortalidade por esquizofrenia de 0,19 no estado do Ceará. Segmentando o período analisado em quatro triênios, obteve-se no triênio 2013-2015 uma taxa de mortalidade de 0,71; no triênio 2016-2018, um valor de 0,51; no triênio 2019-2021, obteve-se uma taxa de 0,39 e, por fim, no triênio 2022-2024 este índice foi de 0,53. Ademais, verificou-se que a faixa etária entre 60 a > 80 anos concentra o maior número de óbitos por esquizofrenia no estado. Por fim, ambos os sexos apresentaram índice de mortalidade muito próximos, sendo 0,18 em pessoas do sexo feminino e 0,19 para indivíduos do sexo masculino. **Conclusões:** Diante do exposto, observa-se que, em 12 anos, a taxa de mortalidade por esquizofrenia no estado do Ceará apresenta uma tendência temporal de redução, mesmo apresentando um aumento no triênio 2022-2024. Além disso, revela-se que a esquizofrenia acomete, sobretudo, o grupo senil, sem que haja discrepância entre sexos. Portanto, o fortalecimento das ações de assistência à saúde mental no estado do Ceará tornam-se imprescindíveis para dirimir ainda mais essa taxa de mortalidade e garantir a qualidade de vida das pessoas com esse transtorno psiquiátrico, bem como suas famílias.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; esquizofrenia; Mortalidade;



1113118

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

OBSTETRIC COMPLICATIONS AND EARLIER ONSET OF PSYCHOTIC SYMPTOMS IN PATIENTS DIAGNOSED WITH PSYCHOTIC DISORDERS

LEITE, Thalles Rodrigues Alves¹; ANDRADE, Antônia Gleiciane Marques¹; COSTA, João Felipe Leite¹; SOUZA, Fábio Gomes Matos¹; BISOL, Luísa Weber¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: It is well known that obstetric complications, such as infections, physical trauma, and maternal stress, are associated with an increased risk of psychotic disorders, particularly schizophrenia, in humans due to various causes. Furthermore, the accumulation of risk factors in patients may lead to an earlier onset of psychotic symptoms, including both positive and negative symptoms. **Objetivo:** To investigate possible connections between obstetric problems and an earlier onset of psychotic symptoms in patients diagnosed with psychotic disorders. **Método:** This study included 187 patients enrolled in a psychotic disorder care program at a university hospital. A questionnaire was administered to collect general demographic information and, most importantly, data on obstetric complications, including physical trauma, infections, and maternal stress, as well as the age at which patients first exhibited psychotic symptoms. The patients were divided into three groups based on their responses regarding the presence of complications during their growth inside the uterus: ["yes" (n=52), "no" (n=101), and "not sure" (n=34)]. The data were collected and analyzed using JAMOVI software. An initial descriptive statistical analysis indicated that the sample did not follow a normal distribution (Shapiro-Wilk $p < .001$ for all three groups). The Kruskal-Wallis test was applied to assess statistical significance, followed by the Dwass-Steel-Critchlow-Fligner multiple comparison post-hoc test. **Resultados:** The analysis demonstrated statistical significance across all groups ($p < .001$). The median age of onset of psychotic symptoms in the "yes" group was 16.5 years (± 9.17 ; 25%= 13.8; 75%= 21). In the "no" group, the median age of onset was 18 years (± 9.66 ; 25%= 16; 75%= 25). The "not sure" group had a median onset age of 24 years (± 15.4 ; 25%= 19; 75%= 35). A comparison between the "no" and "yes" groups showed $W = -3.47$; $p = 0.038$. The comparison between the "no" and "not sure" groups showed $W = 4.40$; $p = 0.005$. The comparison between the "not sure" and "yes" groups resulted in $W = -5.99$; $p < .001$. **Conclusões:** The analysis significantly indicates that the group of patients who experienced obstetric complications during fetal development exhibit their first psychotic symptoms approximately 1.5 years earlier than those who did not experience such complications. Further research is necessary to better elucidate this connection.

Palavras-chave: age; obstetric; psychosis;



1110915

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

PLAQUETOPENIA COM DESORDEM DA HEMOSTASIA EM USO DE CLOZAPINA CONCOMITANTE COM VALPROATO DE SÓDIO: RELATO DE CASO

MOREIRA, Thais Gomes¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luísa Freire¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha²;

(1) PAX Clínica Psiquiátrica - Instituto de Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) PAX Clínica Psiquiátrica - Instituto de Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: JFG, 34 anos, portador de esquizofrenia, com esquizofrenia. adoeceu aos 15 anos quando iniciou quadro de alucinações auditivas, desorganização do discurso e do comportamento com quebra do ciclo vital. Foi necessário realização de 10 sessões de eletroconvulsoterapia e introdução de clozapina devido refratariedade ao uso de haloperidol, risperidona e olanzapina. No início da introdução da clozapina paciente apresentou crises convulsivas com necessidade de introdução de valproato de sódio 1000mg/dia. Após introdução da clozapina e controle das crises convulsivas paciente teve melhora significativa do quadro psicótico. Em janeiro de 2024, após 4 anos de estabilização do quadro do paciente sem internações, os hemogramas de controle começaram a revelar plaquetopenia. A menor contagem de plaquetas foi de 75.000 células/mm³. A clozapina que estava 500mg/dia foi iniciado redução gradativa desde 22/01/2024 e hemogramas regulares. Com dose 200mg/dia paciente teve retorno dos sintomas de alucinações auditivas plaquetopenia com flutuação de valores entre 75.000 à 149.000 células/mm³. Durante a internação foi visto que paciente apresentava gengivorragia na presença de plaquetas de 111.000 células/mm³. Foi levantado hipótese de redução das plaquetas causadas pelo valproato de sódio e reduzido a dose para 500mg/dia, iniciado uso de clobazam 40mg/dia. Paciente teve melhora da contagem de plaquetas e da gengivorragia porém mantendo alucinações auditivas, portanto, foi optado por aumento da dose de Clozapina para 300mg/dia. Discussão: A clozapina é um excelente antipsicótico atípico prescrito para casos refratários, mas o uso permanece limitado devido o risco de agranulocitose. Para redução do risco faz-se necessário controle semanal com hemograma nas primeiras 18 semanas. O valproato de sódio possui diversos efeitos colaterais, dentre eles a trombocitopenia. A desordem de hemostasia é indicação de redução de dose ou descontinuação da medicação. Comentários Finais: A alteração da clozapina foi realizada de maneira lenta acarretando em internação prolongada. O risco de agranulocitose pela clozapina levou a hipótese de plaquetopenia em um primeiro momento. Quando teve-se reaparecimento dos sintomas, a redução do divalproato foi adotada devido essa medicação ter como um dos efeitos colaterais a redução da contagem de plaquetas. A dose da clozapina pode ser aumentada chegando a 300mg/dia com boa aceitação pelo paciente e melhora dos sintomas

Palavras-chave: Clozapina; esquizofrenia; valproato;



1112167

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO ASSOCIADO À MALFORMAÇÃO DE CHIARI TIPO 1: UM RELATO DE CASO.

SOARES, Douglas Sousa¹; MATOS, Loraine Correia Vieira¹; ARAUJO, Larissa Costa¹; PINTO, Joel Porfírio¹;

(1) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 16 anos iniciou inquietação, insônia, agressividade, discurso e comportamento desorganizados recorrentes, isolamento social e ideias delirantes de estar vazio e de precisar matar alguém, com intenso sofrimento, levando-o a tentar suicídio. Não havia quadro semelhante prévio, uso de quaisquer substâncias nem sintomas pré-mórbidos. Seu desenvolvimento neuropsicomotor foi habitual e ele tinha um bom desempenho escolar até então, além de bom contato social. Na história familiar, apenas uma prima de segundo grau teve quadro psicótico breve. Três semanas após o início da psicose, o paciente foi tratado com olanzapina 5mg/dia + sertralina 50mg/dia, com remissão da psicose após três meses do início. Na investigação, não se evidenciou alteração laboratorial significativa e a neuroimagem mostrou Malformação de Chiari tipo 1. Discussão: Malformação de Chiari tipo 1 é uma condição anatômica congênita em que as amígdalas cerebelares descem pelo forame magno, podendo gerar pressão sobre o tronco cerebral ou medula e dificultar a circulação do fluido espinhal. Ela está presente em 0,1% a 1% da população. Há apenas três relatos de psicose associado à malformação de Chiari tipo 1, dois deles com comorbidades (epilepsia e uso de cannabis), porém há vários relatos de outras condições psiquiátricas associadas, como transtornos de humor, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A compressão cerebelar pode interferir no circuito cortico-tálamo-cerebelar, responsável pela modulação de diversas funções cognitivas, como função executiva, linguagem, regulação do afeto, processamento visuoespacial e processamento emocional. Isso está ligado às evidências recentes de que as projeções cerebelares para os diversos núcleos talâmicos são muito mais complexas e intensas do que se achava. Como o tálamo tem papel crucial em modular a sincronia de diversas áreas corticais, a interferência anatômica nas suas conexões com o cerebelo, causada pela malformação, pode gerar sintomas psiquiátricos de diversas naturezas, inclusive psicóticos. No entanto, como a malformação é uma condição provavelmente subdiagnosticada e pouco pesquisada, isso se reflete numa menor frequência de relatos psiquiátricos associados a ela. Comentários Finais: É muito provável que a sintomatologia psicótica do paciente esteja associada à malformação de Chiari, pouco comum e raramente descrita. É importante apresentar cada vez mais relatos dessa associação, para que se possa ampliar o conhecimento sobre a doença.

Palavras-chave: Malformação de Chiari; Primeiro Episódio Psicótico; psicose;



1112775

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

PSICOSE EM PACIENTES SURDOS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

MAICY, Fabrício de¹; ROCHA, Mariana Tavares¹; MOREIRA LIMA, Rhaissa Helene¹; LOPES, Ana Carolina Oliveira¹; FROTA, Gabriela Maia Salmito¹; PEREIRA, Allana Nicole Sobreira¹; MARINHO, Nicolly Dias¹; DIAS, Helena Rodrigues¹; CAVALCANTI, Luciel Almeida¹; BRITO, Beatriz Lewinter de Matos¹; ANCIÄES, Beatriz Mendonça¹; GIRÃO, Samuel Rocha¹; MOREIRA, Clarice Maria Stuart Mendes¹; LIMA, Dandara Alnuquerque de¹; CAVALCANTE, Lara Vasconcelos¹; SALES, Lara Maria Silva¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Conforme o DSM-5, a psicose caracteriza-se por alucinações, delírios e/ou comportamento desorganizado, refletindo uma desconexão com a realidade. Em pessoas surdas, o diagnóstico e tratamento de psicose são desafiadores, devido à escassez de profissionais capacitados em Libras e à relação da surdez com o isolamento social, que pode agravar ou até mimetizar sintomas psicóticos (ROMANO; SERPA JR, 2021). Objetivo: Analisar a influência da surdez no diagnóstico e tratamento de pacientes surdos com sintomas psicóticos. Método: Foram incluídos artigos em português e inglês, sem exclusão por período temporal. Foram considerados estudos sobre surdez e psicose, com foco nos desafios diagnósticos e terapêuticos. A busca ocorreu nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando termos como “deafness AND psychosis” e “surdez AND psicose”. A análise foi descritiva e temática. Resultados: Dos 71 artigos encontrados, 22 foram selecionados e, após leitura integral, 10 foram aprovados para síntese, resultando em três categorias: barreira de comunicação, desafio diagnóstico e estratégia terapêutica. A falta de fluência em línguas de sinais pode causar privação linguística, afetando o desenvolvimento cognitivo e emocional. A dependência de intérpretes não capacitados e a limitação da comunicação escrita agravam a situação (Juraś, 2022). O diagnóstico de transtornos psicóticos em surdos é complexo devido à sobreposição de sintomas e à dificuldade em diferenciar manifestações psicopatológicas de privação linguística. A falta de vocabulário pode ser confundida com pensamento desorganizado (Juraś, 2022; Thylur et al., 2019), e alucinações visuais ou táteis, comuns em surdos, podem ser mal interpretadas (Pedersen & Ernst Nielsen, 2013; Matsumoto et al., 2022). Ferramentas diagnósticas como a Escala PSE não são adaptadas para surdos, podendo gerar falsos positivos ou negativos (Pedersen & Ernst Nielsen, 2013). A desconfiança da comunidade surda em relação aos serviços de saúde também dificulta a adesão ao diagnóstico (Juraś, 2022; Jacques et al., 2017). O tratamento deve ser ajustado às necessidades dos pacientes surdos, com intérpretes qualificados e materiais acessíveis, como psicoeducação em língua de sinais, além de terapia cognitivo-comportamental adaptada e colaboração multidisciplinar para melhorar o prognóstico (Sahoo et al., 2021). Conclusões: A surdez apresenta desafios de diagnóstico e tratamento de sintomas psicóticos, exigindo uma abordagem multidisciplinar e profissionais capacitados em Libras.

Palavras-chave: psychotic disorders; schizophrenia; Surdez;



1110745

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

PSICOSE PÓS-TIREOIDECTOMIA EM PACIENTE PREVIAMENTE HÍGIDA: UM RELATO DE CASO.

ARCANJO BRINGEL, Sara Arcanjo¹; SIQUEIRA MELO, Isabely²;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: M. V. A. S., feminino, 41 anos, natural e procedente de Pentecoste-CE, casada, 03 filhos, agricultora, católica, história pessoal de depressão prévia e mãe com transtorno psiquiátrico não esclarecido. Foi submetida a tireoidectomia total em 10/10/2014 por câncer de tireoide assintomático; recusou iodoterapia e iniciou uso de levotiroxina 175 mcg/dia de forma irregular. Após a cirurgia, apresentou ansiedade, isolamento social e acreditava que pessoas próximas faziam comentários maldosos a seu respeito. Foram prescritos, no CAPS, Sertralina 50 mg/dia e Risperidona 2 mg/dia, com uso irregular. Em janeiro de 2014, manifestou inquietação e agressividade, quebrando objetos e recusando medicações. Foi internada em um hospital psiquiátrico, onde deu entrada com desorientação temporal e espacial e delírios de que seus órgãos estavam desaparecendo e seus olhos diminuindo. Evoluiu, na internação, com recusa alimentar, temente que o alimento ficasse preso em seu peito, e dizia que sua mente estava saindo da sua cabeça. Fez uso de Levotiroxina 100 mcg/dia, Haldol 10 mg/dia, Fenegan 50 mg/dia e Amitriptilina 50 mg/dia. Em fevereiro tinha TSH de 0,2uUi/mL e T4L de 0,42ng/dL. Recebeu alta em março, com TSH de 87,0 uUi/mL, relatando ainda perceber os olhos pequenos, mas com melhora dos demais sintomas. O acompanhamento ambulatorial revelou progressiva normalização do TSH (4,39 uUi/mL em julho), o que possibilitou a redução e eventual suspensão do Haloperidol. Discussão: Estados de hiper/hipotireoidismo podem induzir sintomas psicóticos e/ou transtornos afetivos. A reposição dos hormônios tireoidianos geralmente resulta em melhora dos quadros psiquiátricos. Dessa forma, o tratamento definitivo deve ser dirigido para a correção da endocrinopatia de base, com titulação progressiva para evitar exacerbações psicóticas. A associação de antipsicóticos de baixa potência à reposição hormonal, como no caso relatado, mostrou-se benéfica para uma melhora sintomática mais rápida. Comentários Finais: Manifestações psiquiátricas podem ser decorrentes de níveis anormais dos hormônios tireoidianos, evidenciando a necessidade de que os profissionais de saúde estejam atentos à psicose secundária a tireoidopatias, a fim de garantir intervenções adequadas e melhor prognóstico para os pacientes.

Palavras-chave: psicose; tireoidectomia; tireoidopatia;



1111470

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

REALIDADE DESMONTADA: UM RELATO DE CASO DE ESQUIZOFRENIA E SÍNDROME DE PICA

MENEGASSIO, Antonio Felipe Raquelo¹; SANTOS, João Manoel Almeida¹; CARNIELLI, Giulia¹; SILVA, Débora de Almeida¹; CARVALHO, Emily Jodelly Ohya¹; DA COSTA LOPES, Maria Eduarda Videira Macedo¹; BATISTA, Anna Cristina Antonio Felipe²; LOPES, Amanda Antônio³; TOLENTINO, Felipe Figueiredo Guimarães⁴; DE LUCENA, Luiz Henrique Soares⁵; NETO, João Felício Abrahão⁶; CALFAT, Elie Leal de Barros⁷;

(1) CAISM - Franco da Rocha (Juquery) - São Paulo - SP - Brasil; (2) CAISM Franco da Rocha (Juquery) - São Paulo - SP - Brasil; (3) CAISM Franco da Rocha - São Paulo - SP - Brasil; (4) CAISM Franco da Rocha Juquery - São Paulo - SP - Brasil; (5) CAISM Franco da Rocha - Franco da Rocha - SP - Brasil; (6) CAISM Franco da Rocha (Juquery) - São Paulo - SP - Brasil; (7) CAISM - Franco da Rocha - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino, 39 anos. Admitido no pronto-socorro com dor abdominal, constipação e anasarca. Ao raio-x de abdome, múltiplos corpos estranhos em topografia gástrica. Realizada laparotomia com gastrectomia subtotal e gastroenteroanastomose a BII com retirada de diversos corpos estranhos (pregos e parafusos). Admitido em CTI em estado grave com drogas vasoativas, entubado, anêmico e hipoalbuminêmico. Após estabilização, foi avaliado pela psiquiatria: apresentava-se em mutismo ativo. Familiares relataram que sempre foi “muito quieto” e que, há 4 anos, objetos e móveis da casa “apareciam desmontados” com poucas semanas de uso (cama, TV e armários). Também relataram aumentos episódicos no volume alimentar e tempos longos para defecar. Nas últimas duas semanas, o paciente estava com dor abdominal, edemaciado e menos comunicativo. Iniciado risperidona 2mg/dia ainda no CTI, com titulação para 8mg/dia em enfermaria psiquiátrica. Apresentou melhora do mutismo, relatando alucinações auditivas (vozes de comando), delírios persecutórios e autorreferentes (televisão e rádio). Introduzido sulfato ferroso 120mg/dia devido à anemia ferropriva. Após um mês, foi feita troca da risperidona pela olanzapina, com titulação até 20 mg/dia. No mês seguinte, evoluiu com remissão das alucinações, delírios, da anemia e apresentou crítica sobre o quadro, relatando que ingeria os objetos metálicos para “sintonizar com a TV, o rádio e os móveis da casa” e para “parar as vozes”. Recebeu alta hospitalar após 03 meses da admissão com remissão dos sintomas. Discussão: Bleuler descreveu distúrbios alimentares em pacientes com esquizofrenia no século XIX e, ainda hoje, essa correlação clínica é pouco estudada. A Síndrome de Pica é caracterizada pela ingestão persistente de substâncias não nutritivas, não alimentares e não condizentes com a cultura do indivíduo durante um período mínimo de um mês. Na esquizofrenia, está associada tanto aos sintomas positivos quanto às deficiências nutricionais. Sua prevalência é pouco relatada, com amostras de até 14.3%. Essa condição pode levar a complicações graves como intoxicação por metais pesados, obstrução, sangramento e perfuração intestinal, além de distúrbios eletrolíticos. Comentários Finais: O relato ilustra a relevância clínica da Síndrome de Pica na Esquizofrenia. Dessa forma, a alotriofagia deve ser mantida em alto grau de suspeição nos pacientes esquizofrênicos, uma vez que, essa condição pode ser omitida pelos doentes e, se não identificada, pode levar a consequências graves.

Palavras-chave: esquizofrenia; Obstrução Gastrointestinal; Síndrome de Pica;



1111458

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

REDUÇÃO DE SINTOMAS OBSESSIVO-COMPULSIVOS APÓS SUBSTITUIÇÃO DE INIBIDOR SELETIVO DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) EM PACIENTE COM SÍNDROME VELOCARDIOFACIAL EM USO DE OLANZAPINA

BATISTA, Giovanna Cristina Morais Barbosa¹; FANTINEL, Emerson²; ALVIM, Pedro Henrique Pereira¹; GRABOWSKI, Paulo André Pera¹;

(1) Hospital San Julian - Piraquara - PR - Brasil; (2) Universidade Positivo - Curitiba - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 29 anos, residente com a mãe, solteiro, ensino médio incompleto, desempregado e beneficiário de auxílio social. Teve o primeiro episódio psicótico aos 17 anos, com alucinações auditivas e delírios persistentes por mais de um ano. Desde então, mantém acompanhamento psiquiátrico, inicialmente no CAPS e, há seis anos, em hospital psiquiátrico. Apesar do uso de antipsicóticos, apresentou estabilização parcial. Há três anos, fazia uso de Olanzapina 20mg/dia, Diazepam 5mg/dia e Sertralina 100mg/dia, quando desenvolveu sintomas obsessivo-compulsivos, com pensamentos intrusivos de cunho sexual-religioso e heteroagressivo. Os pensamentos eram frequentes, sem compulsões associadas, causando intenso sofrimento psíquico. A Sertralina foi substituída por Escitalopram, mantendo-se os outros medicamentos. Houve melhora significativa dos sintomas obsessivos, com redução da frequência e intensidade dos pensamentos intrusivos. Atualmente, usa Olanzapina 20mg/dia, Escitalopram 15mg/dia e Diazepam 5mg/dia à noite, com controle parcial dos sintomas psicóticos e melhora dos obsessivo-compulsivos. O exame físico evidenciou características faciais sugestivas de síndrome velocardiofacial (face alongada, hipoplasia malar, fenda palpebral e orelhas de implantação baixa). No exame mental, estava alerta, colaborativo, orientado, hipotenaz, com pensamento prolixo e discurso tangencial, humor eutímico e insight parcial. Discussão: A coexistência de sintomas psicóticos e obsessivo-compulsivos é desafiadora. Antipsicóticos de segunda geração, como Olanzapina, podem induzir ou agravar sintomas obsessivo-compulsivos. A interação entre Olanzapina e Sertralina pode ter contribuído para a piora dos sintomas. A troca por Escitalopram foi benéfica, possivelmente devido ao seu perfil farmacodinâmico mais seletivo. A síndrome velocardiofacial, associada a maior risco de esquizofrenia e TOC, também pode ter influenciado o quadro. O reconhecimento dessa relação é relevante para a abordagem clínica. Comentários Finais: Este caso destaca a importância do monitoramento de sintomas obsessivo-compulsivos em esquizofrenia, especialmente em pacientes com fatores predisponentes, como a síndrome velocardiofacial. A substituição de ISRS pode ser eficaz, reduzindo o impacto na qualidade de vida. Estudos adicionais são necessários para melhor compreensão da interação entre antipsicóticos, ISRS e sintomas obsessivo-compulsivos em esquizofrenia.

Palavras-chave: escitalopram; esquizofrenia; Transtorno Obsessivo-Compulsivo;



1112944

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

REINTRODUÇÃO BEM SUCEDIDA DA CLOZAPINA APÓS PANCITOPENIA GRAVE: UM RELATO DE CASO

GOUVEIA BERNARDES, Maria Paula¹; SILVA REIS, José Augusto¹; CECÍLIO HALLAK, Jaime Eduardo¹; ZANCANER UETA, Lara¹; DE FREITAS SOUSA, Adriana¹; RUIZ, Wellen Patrícia¹; DE PAULA DANIEL, Daniela Cristina¹; LEITE FERREIRA, Horácio¹; LIMA TATIT, Ulanda¹; GREGHI PASCUTTI, Paula Fernanda¹; LEITE VISGUEIRA, Filipe Levy¹; GOES DE OLIVEIRA, Beatriz¹;

(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 56 anos, com esquizofrenia desde os 23 anos, em acompanhamento regular. Considerado refratário em 2018, iniciou clozapina até 450mg/dia, sem intercorrências e com controle dos sintomas e exames hematológicos sem alterações. Em julho de 2023 iniciou com astenia, inapetência e febre, com pancitopenia: hemoglobina 8,7g/dL; glóbulos brancos 800/mm³ e plaquetas 43.000/mm³. Foi internado em unidade de terapia intensiva por neutropenia febril, lesão renal e investigação hematológica, com exames para rastreamento infeccioso, metabólico e hematológico, além de sorologias e biópsia de medula óssea sem alterações. Considerada pancitopenia secundária à clozapina, a medicação foi suspensa. Após isso, houve piora do quadro psicótico, desorganização comportamental e agitação psicomotora e internações psiquiátricas no período. Devido à gravidade do quadro e à resposta insatisfatória à outros antipsicóticos, optou-se pela reintrodução da clozapina em março de 2024 em internação psiquiátrica. Na oitava semana de reintrodução, apresentou novo episódio de neutropenia assintomática (neutrófilos de 800/mm³). Em seguimento psiquiátrico e hematológico em hospital de referência, optado por manter clozapina e associar lítio, com melhora dos parâmetros laboratoriais, sem novos episódios de neutropenia. Atualmente, faz uso de clozapina 300mg/dia, lítio 600mg/dia e lamotrigina 200mg/dia, com consultas psiquiátricas mensais, remissão dos sintomas, melhora funcional, adesão medicamentosa e hemogramas mensais sem alterações significativas. **Discussão:** A clozapina é um antipsicótico atípico eficaz na esquizofrenia resistente, mas pode cursar com efeitos colaterais graves como miocardite, hepatite, convulsão, agranulocitose. Esta última, embora rara, é potencialmente fatal e requer suspensão imediata se contagem de neutrófilos é inferior a 1500/mm³. Diretrizes atuais contraindicam a reintrodução de clozapina devido ao risco maior de novos episódios de neutropenia nestes pacientes. Apesar disso, com monitorização rigorosa por equipe multidisciplinar especializada, o paciente tolerou a reintrodução, com melhora clínica substancial após uso de clozapina associada ao lítio, impactando no prognóstico e sem novos episódios de discrasias sanguíneas. **Comentários Finais:** Sugere-se que é possível realizar a introdução mesmo em pacientes com história de alterações hematológicas severas. Mais estudos são necessários para definir quais pacientes são candidatos à reintrodução e como realizar o processo com segurança.

Palavras-chave: Clozapina; Pancitopenia; reintrodução;



1111564

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

REINTRODUÇÃO BEM-SUCEDIDA DE CLOZAPINA APÓS ANEMIA GRAVE INDUZIDA POR CLOZAPINA: UM RELATO DE CASO

BARROS, Felipe Mendonça Rocha¹; TOLENTINO, Arthur Cardoso¹; MARQUES, Laís Soares Ker¹; SCHLITTLER, Leandro Xavier Camargo¹; OLIVEIRA, Karina Diniz¹; DALGALARRONDO, Paulo¹; BARNES, Lucas Luches¹; JÚNIOR, Amilton dos Santos¹; BANZATO, Claudio Eduardo Muller¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem branco, solteiro, 35 anos, com diagnóstico de esquizofrenia resistente ao tratamento foi internado por episódio psicótico. Não apresentava comorbidades físicas. O primeiro episódio psicótico ocorreu aos 14 anos, com 6 internações psiquiátricas devido à má adesão ao tratamento ou piora dos sintomas. Fumante (20 cigarros/dia), sem histórico de uso de outras substâncias. Foi tratado previamente com paliperidona 6 mg/dia, paliperidona de liberação prolongada 100 mg IM mensal, risperidona 6 mg/dia e risperidona de liberação prolongada 50 mg IM quinzenal, sem sucesso, apresentando sintomas psicóticos residuais. Há 3 anos iniciou clozapina (400 mg/dia). Durante este tratamento, o nível de hemoglobina caiu de 14,3 g/dl para 7,1 g/dl em 10 semanas, necessitando de transfusão. A investigação revelou anemia com reticulócitos baixos e mielograma sugestivo de aplasia pura de células vermelhas. A clozapina foi suspensa e a anemia foi resolvida. O paciente iniciou olanzapina (20 mg/dia), trocada para zuclopentixol (50 mg/dia) após 2 meses devido a ganho de peso, com piora gradual dos sintomas psicóticos. Após 2 anos de uso de zuclopentixol, foi realizada troca gradual para aripiprazol, mas ocorreu novo episódio psicótico, necessitando de internação. A clozapina foi reintroduzida após 3 anos, de forma cautelosa, com titulação lenta (25 mg a cada 4 dias), com monitoramento intensivo dos hemogramas. O paciente permaneceu internado por 58 dias, com hemoglobina variando de 15,3 a 13,1 g/dl e foi liberado com 67 pontos na PANSS, mantendo-se estável por 6 meses de acompanhamento. Discussão: A clozapina é indicada para esquizofrenia resistente ao tratamento, mas seus efeitos adversos, como discrasias sanguíneas, limitam seu uso. A anemia grave induzida por clozapina é rara e pode causar instabilidade hemodinâmica. Existem 2 relatos de aplasia pura de células vermelhas induzida por clozapina, e em ambos a medicação foi descontinuada. Há 1 relato de reintrodução da medicação após anemia grave, mas com leucopenia concomitante e histórico de múltiplas transfusões devido anemia deficiente recorrente. A reintrodução foi descontinuada devido à queda persistente da hemoglobina. Comentários Finais: Este artigo é o primeiro a relatar um caso bem-sucedido de reintrodução de clozapina após anemia grave induzida por clozapina. Também sugere que a reintrodução pode ser viável em casos selecionados, com risco e benefício cuidadosamente ponderados e monitorando de perto os níveis de hemoglobina.

Palavras-chave: aplasia pura de células vermelhas; efeitos colaterais hematológicos; esquizofrenia resistente ao tratamento;



1111403

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

RELATO DE CASO: CATATONIA PÓS RETIRADA BRUSCA DE CLOZAPINA

MARTINS, Igor José¹; FORMICOLI, Lais Garcia¹; DE ABREU, Luiza Tacci Biolo¹; PEDROZO, Camila Rafaela de Oliveira¹; RAPOSO, Arthur¹; GOBBI, Isadora Luísa¹; DA SILVA, Julia Jerônimo¹; AYLON, Luiz Felipe Baion¹; CAVICCHIOLI, Diego Augusto Nes¹; LIBONI, Marcos¹; ROLDAN, Ana Cecília Novaes de Oliveira¹; VARGAS, Heber Odebrecht¹;

(1) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 52 anos com esquizofrenia refratária controlada em uso de clozapina foi diagnosticada com infecção do trato urinário, sendo prescrito cloridrato de ciprofloxacino para tratamento e devido à interação medicamentosa foi realizada a retirada brusca do antipsicótico, culminando em sintomas catatônicos como efeito rebote, marcado por flexibilidade cêrea, negativismo, combatividade, estupor, olhar fixo e mutismo, além de instabilidade hemodinâmica seguida de inúmeras complicações clínicas em decorrência. Teve desfecho positivo após melhora dos distúrbios clínicos e reintrodução de novo antipsicótico adequado (tioridazina). Discussão: A clozapina, da classe das dibenzodiazepinas, possui baixa atividade dopaminérgica central e menor risco de efeitos extrapiramidais (EEPs)¹, em comparação com os antipsicóticos convencionais. Suas reações adversas frequentes incluem leucopenia, neutropenia e eosinofilia; como efeito incomum, agranulocitose; raro, anemia, e muito raro, trombocitopenia². O uso desse medicamento em pacientes com infecção pode aumentar o risco de sepse, devido à sua associação com neutropenia e imunossupressão³. A queda na contagem de neutrófilos, associada à redução de monócitos e linfócitos, o risco de infecções se torna ainda maior, aumenta o risco de infecções e sepse com risco letal de 5% a 15%⁴. Uma retirada abrupta pode desencadear alterações neuroquímicas no sistema nervoso central, devido à adaptação dos receptores dopaminérgicos, que se tornam mais sensíveis ao neurotransmissor quando o bloqueio é interrompido⁵. Nesse sentido, a síndrome catatônica envolve alterações na conação (impulsividade, negativismo, obediência automática, sugestionabilidade patológica, entre outras) e na psicomotricidade (hipocinesia, estupor, ecopraxia, estereotipias, flexibilidade cerácea, entre outros)⁵. Comentários Finais: O caso sugere que a descontinuação abrupta da clozapina, em um quadro de esquizofrenia refratária, piorou o estado psiquiátrico do paciente, gerando complicações graves como síndrome de rebote e catatonia. Isso reforça a necessidade de interrupção gradual, monitoramento rigoroso e redução progressiva da dose, para permitir adaptação neuroquímica progressiva e prevenir efeitos adversos⁶.

Palavras-chave: Catatonia; Clozapina; esquizofrenia;



1112739

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

RETOCOLITE ULCERATIVA + TRATAMENTO DE DOENÇA DE PARKINSON: UM CASO DE DELÍRIO PARANOIDE MEDICAMENTOSO.

DOMINGO DA SILVA LACERDA, Eduarda¹; ARAUJO DOS SANTOS, Leonardo Elias¹; FAGUNDES DA ROSA, Rodrigo¹; FREIRE CAETANO DAVI, Emanuela¹; DUQUE DE PAIVA GIUDICE JUNIOR, Francisco¹; DUARTE BRAZ, Alan¹; RODRIGUES DE ARAÚJO MELO, Leonardo José¹; AQUINO GONDIM, Francisco de Assis¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 61 anos, acompanhado por retocolite ulcerativa há mais de 10 anos. Em 2020, desenvolveu tremor de repouso na mão direita. No exame neurológico, observamos hipomímia facial assimétrica (com desvio da rima labial à direita), sinal de Myerson e reflexo palmo-mentoniano presentes, tremor em repouso assimétrico com bradicinesia, rigidez e força diminuídas principalmente em MSD, além de marcha com redução do balançar dos MMSS, tendo sido diagnosticado com doença de Parkinson. Após iniciar terapia com levodopa e benserazida, não deu continuidade ao tratamento por conta de intolerância gastrointestinal. Levodopa foi substituída por amantadina, pramipexol e rasagilina. Após aumentar a dose de pramipexol para 1 mg de 8 em 8 horas, o paciente desenvolveu ideação paranoide de que seus vizinhos estavam gravando sua casa e monitorando seus pensamentos. Os sintomas progrediram ao longo de vários meses e o paciente evoluiu com agressividade e insônia. Após retirada das medicações, começando com a amantadina e depois com pramipexol e rasagilina e substituição por levodopa + benserazida e posterior adição de quetiapina, houve bom controle do quadro delirante. Discussão: A Doença de Parkinson (DP) não se restringe a sintomas motores, podendo estar associada a propensão ao delírio. Amantadina, rasagilina e pramipexol podem estar associados a importantes efeitos colaterais neuropsiquiátricos: o pramipexol e a rasagilina, um mimetizador e um inibidor da degradação da dopamina, podem levar a alucinações. Ao ajustar a medicação antiparkinsoniana em pacientes com delírio, é importante lembrar que síndromes de abstinência podem ocorrer com a interrupção abrupta da amantadina, de anticolinérgicos ou de agonistas dopaminérgicos, podendo levar a uma crise acinética fatal, semelhante à síndrome neuroléptica maligna. Comentários Finais: Diante dos novos sintomas, identificou-se que poderiam estar sendo influenciados pela combinação de rasagilina, pramipexol e amantadina, configurando um quadro de delírio paranoide de causa medicamentosa. A retirada dessas medicações e a substituição por levodopa + benserazida, associada ao uso de quetiapina, resultou em uma melhora marcante do paciente, reforçando a importância da avaliação criteriosa dos fármacos utilizados no tratamento do parkinsonismo para evitar efeitos adversos.

Palavras-chave: Delírio medicamentoso; levodopa; Parkinson;



1113373

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

RISCO DE ESQUIZOFRENIA EM PACIENTES PREVIAMENTE DIAGNOSTICADOS COM TOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GALLO ROITER, David¹; CARNEIRO, Beatriz¹; JESUS-NUNES, Ana Paula¹; QUARANTINI, Lucas¹;

(1) Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: A comorbidade entre transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e esquizofrenia (ECZ) é bem estabelecida, com maior incidência de TOC em pacientes com ECZ em relação à população geral. No entanto, a relação temporal entre essas condições ainda é incerta. Embora estudos transversais sugiram essa associação e início do TOC precedendo a ECZ, evidências longitudinais são escassas, dificultando a compreensão da progressão entre os transtornos. **Objetivo:** Esta revisão tem o objetivo de avaliar e sintetizar as evidências atuais sobre o risco de ECZ entre indivíduos com TOC, analisando a incidência, intervalo de tempo entre ambos os diagnósticos e influência do histórico familiar. **Método:** O protocolo da revisão foi registrado na plataforma PROSPERO. Em seguida, uma busca sistemática de estudos foi realizada, nas seguintes bases de dados, PubMed, PsycINFO, Embase, Scopus, durante Setembro de 2023. A seleção dos estudos foi conduzida de modo independente por dois revisores e foram incluídos estudos com desenho longitudinal. **Resultados:** Inicialmente, 1390 estudos foram identificados, após seleção inicial, 30 foram elegíveis para leitura completa, destes, apenas 4 foram incluídos nesta revisão. A evidência disponível demonstra incidência maior de ECZ em pacientes com TOC. Medidas de risco identificadas foram, Incidence Rate Ratio (IRR) de 6,90 (IC 95%, 6,25-7,60); Hazard Ratio (HR) de 30,17 (IC 95%, 17,88-50,90) e 10,46 (IC 95%, 6,07-18,00); Relative Risk (RR) 2,7 (IC 95%, 2,2-3,3). Assim, observou-se maior risco de evolução para esquizofrenia em pacientes inicialmente diagnosticados com TOC, quando comparados aos controles. Além disso, os primeiros anos após o diagnóstico inicial, principalmente o primeiro e segundo ano, até quinto ano permanecem relevantes concentrando as maiores medidas de risco. O histórico familiar de TOC demonstrou-se como fator de risco não apenas para TOC, mas também para esquizofrenia nas gerações subsequentes. **Conclusões:** Estes achados têm relevantes implicações clínicas, pois demonstram que pacientes com TOC apresentam um maior risco de desenvolver esquizofrenia posteriormente, ressaltando a necessidade de acompanhamento mais atento por seus psiquiatras.

Palavras-chave: esquizofrenia; Psiquiatria; TOC;



1111482

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

RITUAIS E ALUCINAÇÕES: A SOBREPOSIÇÃO ENTRE ESQUIZOFRENIA E TOC E OS DILEMAS NO DIAGNÓSTICO DE UM CASO RARO

COELHO, Marina Karen Mendes¹; RIPARDO, Danylo da Silva¹; TORQUATO, Maria Eduarda Parente¹; SOUSA, Rayane Araújo¹; BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho¹; SOBRAL, Arthur Cartaxo²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 51 anos, com sintomas desde os 17, compareceu à emergência em 08/05/24 por piora das alucinações auditivas após interrupção da Clozapina, sendo reiniciada Clozapina 50mg/dia (aumento de 25mg a cada 3 dias) e Clonazepam 1mg/dia para agitação psicomotora. Após 7 dias de internação, apresentou comportamento compulsivo e ritualizado: tocava a parede, cantava trecho de músicas, contava e caminhava sobre 7 quadrados, retirava blusa e short, estendia a roupa no chão e dava cambalhota, repetindo a contagem. Relatava pensamentos intrusivos que causavam ansiedade, aliviada apenas pelo ritual, que já ocorriam antes da internação. Por isso, iniciou-se Sertralina 25mg/dia, Haloperidol 10mg/dia e realizou-se redução da Clozapina para 25mg/dia, com leve melhora do quadro, mas evoluiu com discinesia aguda, suspendendo o Haloperidol e introduzindo Olanzapina 5mg/dia. Após isso, houve melhora na organização do discurso, mas persistia com alucinações e comportamento compulsivo, além de delírio cenestopático, que persistiram mesmo com aumento da Olanzapina até 15 mg/dia e Sertralina para 100 mg/dia. Por isso, foi optado pela troca cruzada da Olanzapina por Risperidona até a dose de 4mg/dia, porém sem melhora significativa. Após reunião clínica, em virtude do quadro psicótico persistente e sintomatologia obsessiva-compulsiva, foi preferido o início da Olanzapina, com aumento de dose mais rápido, e desmame da Clozapina. Ao atingir a dose de Olanzapina 30 mg/dia e Sertralina 100 mg/dia, a paciente evoluiu melhora do quadro psicótico e ritualístico, além de comportamento mais organizado, sono e apetite preservados, recebendo alta para seguimento ambulatorial. Discussão: O caso mostra a relação entre Transtorno de Esquizofrenia (TE) e Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), onde as compulsões induzidas por alucinações proporcionam um alívio aparente dos sintomas psicóticos. O TOC comórbido em TE e transtorno esquizoafetivo ocorre em 12% a 23% dos casos, o que demonstra a raridade do caso, e pode apresentar psicoses, dificultando o diagnóstico diferencial. Ademais, esses pacientes tendem a ter início precoce da doença, sintomas psicóticos e maior déficit cognitivo. Comentários Finais: O caso resalta o desafio do diagnóstico diferencial de TE e TOC pela baixa prevalência da associação: pensamentos intrusivos seriam ilusões do TE ou obsessões do TOC? Movimentos estereotipados seriam compulsões ou sintomas psicóticos? Por isso, abordagem multidisciplinar é essencial para diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: esquizofrenia; psicose; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1112867

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

SÍNDROME DE CAPGRAS E SÍNDROME DE FREGOLI EM PACIENTE COM TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO: UM RELATO DE CASO.

ASSIS LIMA, Raynrich Kevin¹; CACAU SOUSA SANTOS, Isabela¹; NEVES METRAN, Pedro¹; HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina¹; TORRES PLUTARCO, Letícia¹; BRITO SANTOS, Luis Philipe¹; BASTOS LIMA, Larissa¹; MARCELA PINEIDA RAMÍREZ, Susana¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, 34 anos, feminino, psicóloga, solteira e sem religião. Iniciou a assistência no ambulatório universitário de psiquiatria devido à transição de gênero. No início, relatou oscilações de humor com períodos deprimidos e eufóricos, associadas a alucinações auditivas e delírio persecutório. É acompanhada por transtorno esquizoafetivo e está em uso de quetiapina 200mg/dia (dose máxima tolerada), lítio 900mg/dia, propranolol 40mg/dia, undecilato de testosterona 250mg/trimestre, isotretinoína 20mg/dia e mecobelamina 3000mcg/semana. Realiza psicoterapia semanal. Foram descritos episódios de falsas identificações, como a troca de alguém próximo por um sócio em locais públicos, como restaurantes, farmácias e estacionamentos: "meu namorado foi substituído", "ele não é o balconista de sempre, é um sócio", "está me perseguindo, observando meus movimentos", com a impressão real de que estava sendo enganada propositalmente. Afirma que vê "rostos conhecidos em rostos de pessoas desconhecidas", além de confusão com objetos: "as letras da marca da televisão foram trocadas, não consigo reconhecer". Por fim, queixa-se de ansiedade que evolui para irritabilidade quando sabe que seu namorado foi substituído ou quando se sente observada. Precisa conter o impulso de reagir com violência ou discutir quando sabe que está na frente do sócio ou de rostos familiares em pessoas desconhecidas. Apresenta irmão com transtorno esquizoafetivo. Optou-se, por iniciar clozapina 12,5mg/dia, com hemogramas semanais por dezesseis semanas seguidas e manutenção das demais medicações para adiante serem substituídas. Discussão: A síndrome de Capgras e de Fregoli pertencem ao grupo dos delírios de falsa identificação, caracterizados pela identificação errônea de pessoas, locais, objetos ou acontecimentos. São consideradas fenômenos de hipo e hiper identificação, também conhecidos como delírios de hipo e hiper familiaridade. Em pacientes psiquiátricos hospitalizados sua prevalência é de 1,3-4,1%. São mais comuns em pacientes com transtorno esquizoafetivo, esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar, além de casos de doenças neurológicas que acometem o lobo frontal e o hemisfério direito. O tratamento resume-se à terapia e ao uso de antipsicóticos. Comentários Finais: É importante, também, o conhecimento da associação da síndrome de Capgras e de Fregoli com violência e com homicídio, a fim da proteção do paciente e de terceiros, além do manejo da condição de base.

Palavras-chave: Síndrome de Capgras; Síndrome de Fregoli; Transtorno Esquizoafetivo;



1112773

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

SÍNDROME DE CAPGRAS INVERSO REMITIDO COM USO DE CLOZAPINA: UM RELATO DE CASO

MIRANDA FORTES, Maria Alice¹; CHAGAS LIMA MUSSI, Marcela¹; PIRES BROZEGHINI, Rolan Henrique¹; MIRANDA FORTES, Marcelo Antônio²; PEREIRA DA SILVA, Rafael¹;

(1) Instituto Bairral de Psiquiatria - Itapira - SP - Brasil; (2) Centro Universitário UniFipMoc - Montes Claros - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Discussão: Comentários Finais: Apresentação do caso: Paciente L.A.M., 54 anos, natural e procedente de Pindamonhangaba-SP, solteira, sem filhos, recebe benefício social, admitida para internação hospitalar após falha de tratamento ambulatorial. Paciente com histórico sugestivo de esquizofrenia desde o início da vida adulta, quando iniciou alucinações visuais e auditivas. Ao longo da vida, cursou com episódios de exacerbação dos sintomas psicóticos após interrupções do tratamento farmacológico à nível ambulatorial. Foi internada apresentando discurso delirante autorreferente e persecutório, além de comportamento desorganizado, heteroagressividade e sinais indiretos de alteração da sensopercepção (solilóquios, risos imotivados). Durante internação hospitalar, exames laboratoriais sem alterações (função renal, tireoidiana, enzimas hepáticas, ISTs). Durante internação, paciente reconhecia que mantinha a forma física habitual, mas apresentava delírio em que verbalizava que seu próprio corpo haveria sido tomado por outra pessoa, a qual chamava de D., e que por sua vez possuiria uma irmã gêmea chamada A., descrição incompatível com os dados autobiográficos da paciente e inédito enquanto sintoma psicótico apresentado pela mesma ao longo da vida. Após falha terapêutica de dois antipsicóticos (haloperidol e olanzapina), optada pela introdução de clozapina. Com a titulação da medicação antipsicótica, cursou com menor mobilização do afeto para o quadro delirante até atingir remissão do quadro delirante e ausência de intercorrências após ajuste terapêutico. Discussão: a síndrome de Capgras é um dos principais exemplos de delírio de identificação, descrito pela primeira vez no início do século XX. Ainda, a descrição de Capgras inverso, quando o próprio Eu é percebido como um impostor, é uma entidade rara e pouco descrita na literatura, sendo uma apresentação atípica quando se mostra inédita em pacientes com quadros psicóticos prévios. O curso favorável com a menor mobilização de afeto e consciência de morbidade mostra uma resposta do quadro ao tratamento farmacológico. Comentários finais: apesar da associação entre síndrome de Capgras e esquizofrenia, a apresentação “inversa” mostra-se uma entidade rara, ainda pouco descrita na literatura, reforçando a importância de valorizar esse achado na prática clínica.

Palavras-chave: Clozapina; Delírio de Capgras; Síndrome de Capgras;



1110917

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

SÍNDROME DE MORGAGNI-STEWART-MOREL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS EM CASO DE PSICOSE DE INÍCIO TARDIO

ALVES, Bianca Raphaelly Pereira¹; PINHEIRO, David¹;

(1) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 64 anos, sexo feminino, previamente hígida, com história de sintomas psicóticos de iniciados há sete anos, após separação conjugal, incluindo delírios persecutórios, erotomaníacos, alucinações visuais e auditivas, com desorganização comportamental associada. Iniciado, na época, risperidona 1 mg/dia em emergência, com encaminhamento ao ambulatório com serviço de Psiquiatria, para seguimento, com solicitação de exames laboratoriais e de neuroimagem, além de progressão de dose de risperidona para 2 mg/dia. Com aumento do referido antipsicótico, paciente passou a apresentar sintomas extrapiramidais, como lacrimejamento importante, tremores de extremidades e labial, além de rigidez motora, sendo optado por redução de risperidona à dose anterior e início biperideno 2 mg/dia. De alterações laboratoriais iniciais, foram detectadas dislipidemia e disglucemia, com padrão de distribuição de gordura central e sobrepeso. Na ressonância magnética de encéfalo, foram mostradas hiperostose frontal interna e lacuna isquêmica antiga no hemisfério cerebelar esquerdo. Houve realização de dois Montreal Cognitive Assessment (MoCA), um no início do acompanhamento com pontuação total de 22 e o último, após 8 meses, com pontuação de 20. Além disso, avaliação neuropsicológica mostrou resultados abaixo do padrão esperado em atenção, memória e percepção. Ao longo de acompanhamento ambulatorial, paciente obteve melhora de sintomas psicóticos com apenas 1 mg/dia de risperidona, mas com prognóstico reservado em relação às alterações neuropsicológicas. Discussão: Hiperostose frontal interna é um crescimento excessivo na tábua interna do osso frontal. Essa alteração pode ocorrer isolada ou conjuntamente com sintomas neuropsiquiátricos e metabólicos, que juntos compõem a Síndrome de Morgagni-Stewart-Morel, tal síndrome mostra aumento de incidência nas últimas décadas por mudanças de estilo de vida, mas ainda é uma entidade rara e de poucos relatos. Assim, a paciente relatada apresenta sinais e sintomas sugestivos com tal síndrome. Comentários Finais: O caso traz a relevância de investigação de causas secundárias em primeiro episódio psicótico de início tardio, principalmente em pacientes com mais de 50 anos. Assim, diante de hiperostose frontal interna, alterações metabólicas e neuropsiquiátricas, mostra-se pertinente considerar como diagnóstico diferencial, a Síndrome de Morgagni-Stewart-Morel, em casos semelhantes.

Palavras-chave: Alterações Estruturais; Primeiro Episódio Psicótico; Psicose de Início Tardio;



1109913

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

THE IMPACT OF SPIRITUALITY ON SCHIZOPHRENIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

RUTHES NIZ, Letícia¹; KROENKE DE VASCONCELLOS ALMEIDA, Eduarda¹; ZOLET BONETA, Débora¹; SAMPAIO SILVA FERELLI, Mariana Sampaio Silva Ferelli¹; LANDO DACROCE, Isabella Patricia¹; RATZKE, Roberto²;

(1) Clínica Heidelberg - Curitiba - PR - Brasil; (2) Clínica Heidelberg - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: Spirituality is an important factor in the treatment of any mental pathology, however, due to the presence of delirium and hallucinations with religious content, this pillar of treatment is often ignored in patients with Schizophrenia. **Objetivo:** This study is an integrative literature review on the relationship between spirituality and patients with schizophrenia. **Método:** Conducted following registration on the PROSPERO platform, the research used specific terms "schizophrenia" and "spirituality" to identify articles in PubMed, Cochrane, and SciELO databases, published in the last 10 years and in English. In total, 10 articles were evaluated. Articles were excluded if the primary outcome was not related to the topic in question, if they were repeatedly indexed in the databases, without full text available and correlating spirituality with outcomes in other mental disorders besides schizophrenia. **Resultados:** The intensity of religious faith did not demonstrate influence on treatment adherence. Patients with high spirituality showed a higher likelihood of remission (85.7% vs. 53.3% with low spirituality; $p < 0.001$) and a lower incidence of suicidal thoughts (16.3% vs. 33.3% with low spirituality; $p = 0.03$). There was no evidence that intensification of spirituality caused direct disturbance in participants. Furthermore, the maintenance of religious and spiritual beliefs was associated with a reduction in suicide deaths. **Conclusões:** High spirituality is linked to better clinical outcomes, such as increased remission and fewer suicidal thoughts. However, the level of religious faith doesn't directly affect treatment adherence, indicating that spirituality mainly influences psychological and emotional aspects. For future research, it would be interesting to delve deeper into the mechanisms through which spirituality influences these outcomes. Longitudinal studies could investigate the evolution of spiritual practices over time and their impact on the progression of psychiatric conditions. Additionally, qualitative investigations could elucidate patients' subjective experiences regarding their spirituality and how these experiences can be effectively integrated into treatment plans.

Palavras-chave: psychotic disorders; schizophrenia; spirituality and psychiatry;



1113139

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E VIOLÊNCIA: DESAFIOS NO MANEJO PSIQUIÁTRICO

ASSUNCAO, Izabely¹; HENRIQUE TRINDADE DE MENEZES, Eduardo²; Fé, Ciro Moura³; FERNANDA ROCHA SANTOS, Jéssika⁴; LORENZO GONÇALVES SOARES, DAVID⁵; MARIA CRUZ DOS SANTOS, Ingridy⁶; NEVES SALES, Eduardo⁷;

(1) Instituto Philippe Pinel - São Luís - MA - Brasil; (2) Instituto PHILLIPE Pinel - São Luís - MA - Brasil; (3) Hospital Nina Rodrigues - São Luís - MA - Brasil; (4) UFMA - São Luís - MA - Brasil; (5) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS - Goiânia - GO - Brasil; (6) UNinta - Sobral - CE - Brasil; (7) Universidade Federal do Paraná - UFPR - Curitiba - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: J.L.S., 58 anos, pardo, natural do Rio de Janeiro, viúvo, ensino superior completo e desempregado, foi encaminhado ao Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP) em cumprimento a uma determinação judicial para internação compulsória. O paciente havia sido detido em flagrante após um episódio de agitação psicomotora e heteroagressividade extrema, resultando no estrangulamento fatal de sua esposa de 82 anos. Após o ocorrido, entrou em contato com familiares e aguardou a chegada da polícia em sua residência. Durante a avaliação inicial, apresentou humor hipotímico, afeto aplanado, lentificação psicomotora e aparente consciência de morbidade. Relatos familiares indicaram um diagnóstico prévio de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) tipo 1, com acompanhamento psiquiátrico irregular e uso inconsistente de medicações. A evolução do quadro incluiu múltiplos episódios maníacos e depressivos, tentativas de suicídio e necessidade de tratamento com eletroconvulsoterapia (ECT). Discussão: O caso apresenta desafios clínicos e éticos complexos, destacando a relação entre transtornos psiquiátricos graves e episódios de violência. O histórico de J.L.S. demonstra um padrão de descompensações afetivas graves, alternando entre episódios maníacos e depressivos com sintomas psicóticos. A instabilidade no tratamento, associada a períodos de interrupção das medicações e a um suporte familiar insuficiente, pode ter contribuído para a deterioração progressiva do quadro. O evento de heteroagressividade extrema sugere um possível episódio psicótico agudo, reforçando a necessidade de intervenções precoces e contínuas para prevenir desfechos catastróficos. Além disso, a postura apática e a indiferença emocional do paciente em relação ao ocorrido levantam questões sobre o impacto do transtorno no processamento emocional e na consciência da gravidade de seus atos. Comentários Finais: O manejo de pacientes com transtorno afetivo bipolar em contextos de violência extrema exige estratégias multidisciplinares integradas. A internação permitiu estabilização parcial do quadro, com retomada do autocuidado e melhora progressiva da interação social. O projeto terapêutico singular (PTS) prevê acompanhamento intensivo no CAPS, com suporte psiquiátrico e psicossocial contínuo para minimizar o risco de novas descompensações.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Internação compulsória; Violências;



1111071

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

TRANSTORNO DISSOCIATIVO COMÓRBIDO A ESQUIZOFRENIA DE INÍCIO PRECOCE REFRATÁRIA A CLOZAPINA E ELETROCONVULSOTERAPIA – RELATO DE CASO.

BROZEGHINI, Rolan Henrique Pires¹; VERDADE, Roberto Carmignani²; CARAÇA, Catharina Gaspar³; BERTOZZO, Ana Paula Chiari¹; PALMA, Victória de Andrade¹; MARTIN, Danielle Casadei Abumussi¹; FORTES, Maria Alice Miranda¹; MUSSI, Marcela Chagas Lima¹; SANTOS, Leonardo Araujo Oliveira Carvalho¹; MARTINS, Thales Schwartz Duarte¹;

(1) Instituto Bairral de Psiquiatria - Itapira - SP - Brasil; (2) Centro de Estudos Psiquiátricos Américo Bairral - Itapira - SP - Brasil; (3) Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) de Franco da Rocha - Franco da Rocha - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino com história de abuso sexual aos 13 anos e primeiro episódio psicótico aos 15 anos, diagnosticada com esquizofrenia aos 17 anos, sem resposta a olanzapina, quetiapina e haloperidol, todos em doses otimizadas. Admitida em serviço de internação psiquiátrica aos 23 anos, apresentando desorganização comportamental, delírios de ruína, alucinações visuais e auditivas, acompanhados de sintomas de desrealização e despersonalização. Relatava ter outra identidade, sem sinais de retração comportamental, flashbacks ou hipervigilância. Em uso de clozapina (500 mg/dia) e ácido valpróico (1000 mg/dia), sem remissão dos sintomas. Realizada 12 sessões de eletroconvulsoterapia, também sem melhora. Discussão: Estudos sugerem que pacientes com esquizofrenia de início precoce (EIP) e sintomas dissociativos apresentam resistência a antipsicóticos convencionais. Essa resistência pode ser atribuída a fatores como fragmentação cognitiva, neuroinflamação e disfunção glutamatérgica. A dissociação prejudica o processamento de informações e a regulação emocional, complicando a participação em terapias e impactando negativamente o tratamento. Evidências mostram que processos neuroinflamatórios desempenham um papel central na patogênese da EIP e na resistência terapêutica, com ativação da microglia e liberação de citocinas pró-inflamatórias comprometendo a neurotransmissão. Disfunções nos receptores de glutamato, especialmente os NMDA, estão relacionadas à esquizofrenia e transtornos dissociativos. Além disso, esses pacientes frequentemente enfrentam traumas complexos e múltiplos estressores psicossociais, dificultando a construção de relações terapêuticas sólidas e comprometendo abordagens farmacológicas isoladas. Comentários Finais: O transtorno dissociativo comórbido a esquizofrenia de início precoce apresenta um desafio clínico considerável, impulsionado por sua baixa prevalência, que limita a pesquisa e o desenvolvimento de terapias direcionadas. A resistência aos tratamentos convencionais demanda abordagens terapêuticas individualizadas. A complexidade do quadro sublinha a necessidade de uma equipe multidisciplinar, abrangendo psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, para fornecer suporte intensivo e holístico ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Clozapina; esquizofrenia; Transtornos Mentais;



1110447

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO POR TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

DE MOURA FILHO, Eduardo Fernandes¹; DE PETRIBÚ, Kátia Cristina Lima²; VIEIRA, Gabriela César Falcão¹; MOURATO, Gabriela Mello¹; DE OLIVEIRA, Vinícius Santos¹; BRITO, Paulo Silva Júnior¹;

(1) Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano - Recife - PE - Brasil; (2) Hospital Oswaldo Cruz - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, sexo masculino, 39 anos, natural e procedente de Recife-PE, casado, trabalha como ambulante, deu entrada na emergência psiquiátrica no dia 10 de março de 2024, trazido pelo SAMU, com relato de alteração comportamental há 2 dias e que paciente teria iniciado tratamento contra hanseníase há 6 dias. Estava ameaçando a sua esposa com faca, referindo que a mesma estava possuía por uma entidade maligna. Paciente estava insone e recusando alimentação. Além disso, ele estava gastando muito em apostas esportivas, referindo que Deus o estava orientando. Paciente sem adoecimento mental prévio e sem histórico familiar de transtorno mental. É tabagista (8 cigarros/dia) e hipertenso (em uso de losartana e atenolol) Na admissão, paciente estava contido em maca, consciente, orientado, hipervigil, suspicaz, lacônico, humor algo irritável, afeto modulado, parecia estar experienciando alucinações auditivas, sem crítica Foi indicado o internamento involuntário por risco de heteroagressividade a terceiros e iniciado haloperidol 5 mg/dia. Após 2 dias de internamento, paciente remite do quadro psicótico e recebe alta para acompanhamento ambulatorial. Foram realizados TC de crânio e exames laboratoriais, sem alterações que justificassem o quadro. Permaneceu fazendo uso do antipsicótico e da poliquimioterapia (PQT) da hanseníase. Em abril, foi suspensa a PQT por ter sido descartada a hanseníase através de biópsia. Em junho, foi retirado o haloperidol e paciente se encontra bem, sem sintomas psicóticos e sem perdas cognitivas aparentes. Quadro se mantém estável e não houve nenhuma alteração até o envio desse trabalho. Discussão: A hanseníase é endêmica em regiões tropicais, como o Brasil, sendo considerada uma das mais importantes doenças negligenciadas. Em 2022, a OMS relatou 174.087 novos casos de hanseníase, com a maioria proveniente da Índia, Brasil e Indonésia. Existem poucos relatos de caso registrados e estudos na literatura sobre o desenvolvimento de episódio psicótico após início da poliquimioterapia (rifampicina, dapsona e clofazimina) no tratamento da hanseníase. Comentários Finais: Portanto, é evidente a importância de mais estudos nessa área visto que hanseníase é uma enfermidade bastante comum no nosso país. É importante o monitoramento do paciente após administração do tratamento contra hanseníase. Entender que é possível que essas medicações podem levar a transtornos psicóticos pode fazer com que o tratamento seja dado de forma mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: hanseníase; psicose; psiquiátrico;



1113154

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *ESQUIZOFRENIA/PSICOSES*

TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA.

TREVELIN, Aline Coraça¹; BOSSO, Rogério Adriano²; DALGALARRONDO, Paulo²;

(1) Unicamp - Itapira - SP - Brasil; (2) Unicamp - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: Pacientes com transtornos mentais graves frequentemente apresentam comprometimentos nas funções executivas, afetando negativamente suas habilidades de planejamento, organização, controle de impulsos e execução de tarefas cotidianas. Intervenções terapêuticas voltadas ao treino dessas habilidades são essenciais para promover maior autonomia e qualidade de vida. Este estudo relata uma experiência de intervenção baseada no método Goal Management Training (GMT), adaptado para a enfermaria psiquiátrica da Universidade Estadual de Campinas. **Objetivo:** Relatar os resultados de uma intervenção focada no treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves, utilizando atividades estruturadas e o método de intervenção baseado na atividade dirigida (OGI). **Método:** A intervenção foi realizada na enfermaria psiquiátrica da Unicamp, conduzida por uma terapeuta ocupacional e um psicólogo, utilizando o método GMT, que inclui etapas de planejamento, execução e avaliação. A tarefa principal consistiu na preparação de uma salada de frutas, dividida em duas fases: organização do espaço e dos ingredientes, seguida da execução e avaliação do processo. Ferramentas como listas e monitoramento do desempenho foram utilizadas para apoiar a intervenção. **Resultados:** Os resultados demonstraram diferenças significativas nos níveis de comprometimento das funções executivas entre os participantes. Inicialmente, foram observadas dificuldades na organização do espaço e na iniciação das tarefas. Após a intervenção, os participantes apresentaram progressos notáveis, evidenciados pela organização adequada dos materiais, preparo eficiente da salada e higiene do ambiente. A intervenção também promoveu interação social e colaboração entre os pacientes e a equipe multidisciplinar. **Conclusões:** A aplicação do método GMT em uma intervenção baseada em atividades revelou-se eficaz para o treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves. Este relato reforça a importância de intervenções terapêuticas estruturadas e do trabalho em equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes com comprometimentos cognitivos graves.

Palavras-chave: Funções Executivas; Reabilitação funcional; Transtornos Mentais;



1112797

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

UM ESTUDO DA INTERPRETAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ANORMAIS: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO QUE SÃO EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS OU PSICOSE

DE PAIVA, Sunamita Barbosa¹; BOVI, Livia da Silva¹; MAIA, Andreza Pamella Rodrigues¹; FERREIRA, Maria Eduarda Berardi¹; YENES, Isabelle Ferreira Yenes Ferreira¹;

(1) Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Apesar das vivências espirituais e os sintomas psicóticos apresentarem similaridades, é necessária uma análise minuciosa visando prevenir diagnósticos errôneos e garantir uma abordagem de cuidado individualizada. Propomos um sistema de critérios para examinar tais experiências, como a característica e a forma da vivência, o efeito emocional gerado, o contexto cultural e individual, a influência de fatores desencadeantes. Objetivo: Diferenciar experiências espirituais relatadas por pacientes, buscando diferenciar dos sintomas psicóticos. Método: Uma revisão sistemática usando as diretrizes PRISMA com artigos indexados em bancos de dados, Pudmed e Scielo. Resultados: Indivíduos com transtornos mentais graves frequentemente buscam tratamento apresentando delírios de conteúdo religioso e uma parte substancial dessas experiências, variando de 20% a 68%, não recebe uma interpretação religiosa. Nos Estados Unidos, estima-se que entre 25% e 39% dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia e entre 15% e 22% dos que sofrem de mania ou transtorno bipolar manifestem delírios religiosos. Na Grã-Bretanha e em outros países europeus, a prevalência de delírios religiosos em pacientes com esquizofrenia varia entre 21% e 24%, enquanto no Japão essa taxa se situa entre 7% e 11%. No Brasil a incidência de delírios religiosos ultrapassa 15% em quadros psicóticos. Critérios devem ser analisados, como o resultado da experiência; se teve impacto positivo ou negativo, a natureza; forma, conteúdo e frequência, o contexto; influências culturais, sociais e religiosas. A avaliação do funcionamento do indivíduo, capacidade de trabalho, estudo, autodisciplina, organização do pensamento e conexão com a realidade. Alterações no convívio social, como intolerância ou comportamento abusivo decorrentes da experiência, podem indicar a presença de doença mental. Emoções negativas como angústia, raiva e medo e por outro lado, emoções positivas intensas podem evoluir para exaltação maníaca e sentimentos de grandiosidade, sugestivas de patologia. Vivências negativas com autodepreciação, foco no mal, risco para si ou para outros, assemelham-se a sintomas típicos de transtornos mentais. Conclusões: Na clínica, os critérios tradicionais frequentemente não abrangem a complexidade desses fenômenos, reforçando a necessidade de uma abordagem completa e personalizada. Além disso, a influência dos valores e crenças dos profissionais na avaliação ressalta a importância do trabalho em equipe e da reflexão conjunta para reduzir possíveis preconceitos.

Palavras-chave: delírios religiosos; emergência espiritual; Psicose e espiritualidade;



1111580

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

VOZES QUE CEGAM: RELATO DE CASO DE PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO COM AUTOLESÃO GRAVE

LOPES, MARIA EDUARDA VIDEIRA MACEDO DA COSTA¹; CARNIELLI, GIULIA¹; LOPES, AMANDA CAVALCANTE¹; MENEGASSIO, ANTONIO FELIPE RAQUELO¹; SILVA, DEBORA DE ALMEIDA¹; CARVALHO, EMILY JODELLY OHYA¹; SANTOS, JOÃO MANOEL ALMEIDA¹; BATISTA, ANNA CRISTINA ROCHA DE CARVALHO¹; SANTOS, FELIPE TOLENTINO FIGUEIREDO GUIMARÃES¹; CALFAT, ELIE LEAL DE BARROS¹; NETO, JOAO FELICIO ABRAHAO¹;

(1) CAISM FRANCO DA ROCHA - FRANCO DA ROCHA - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Sexo masculino, 21 anos, em primeiro surto psicótico. Há quatro meses, apresentava mudança comportamental, humor deprimido, choro imotivado, irritabilidade e isolamento. Passou a exteriorizar delírios místicos religiosos e se autoagredir. Após alguns dias, disse ter assistido a vídeo de conteúdo pornográfico online e começou a ter alucinações auditivas, com vozes nítidas de mulheres e homens que o ordenavam arrancar seu olho; caso contrário, morreria, pois viu o referido vídeo. O paciente obedeceu, perfurando seu olho com uma agulha de máquina de costura, com enucleação posterior. Levado ao pronto-socorro psiquiátrico, onde foi iniciado tratamento com risperidona, 4 mg/dia. Após três semanas, o paciente foi liberado por melhora do quadro. Três dias depois, retornou por agitação psicomotora e novas alucinações auditivas - as vozes afirmavam que ele iria para o inferno por ter ferido seu olho e o instigavam a quebrar seus dedos. Referia medo intenso. Internado, após tentar risperidona 8mg/dia, iniciou clozapina de forma titulada, alcançando a dose de 400 mg/dia, com remissão dos sintomas e boa funcionalidade. **Discussão:** A esquizofrenia gera comprometimento emocional, cognitivo e comportamental. Sintomas positivos alteram o senso de realidade e negativos, disfunção em atividades. Pode apresentar período prodromico, mais caracterizado por sintomas negativos. O tratamento visa redução ou remissão de sintomas positivos com uso de antipsicóticos típicos ou atípicos, proporcionando maior funcionalidade. A clozapina, um atípico, tende a ser utilizada naqueles com esquizofrenia resistente, caracterizada pela manutenção de sintomas mesmo após dois antipsicóticos em dose e tempo adequados. Início precoce de quadro, sintomas positivos mais graves no primeiro mês, maior tempo de internação e maiores doses diárias de medicação são preditores de esquizofrenia resistente em primeiro episódio. **Comentários Finais:** Início precoce da clozapina pode ser benéfico na esquizofrenia grave, após falha do primeiro antipsicótico, uma vez que uma de suas indicações primárias são os sintomas de esquizofrenia parcial ou totalmente resistentes ao tratamento com outros antipsicóticos, ou acompanhados de comportamento suicida ou autolesivo persistente. A escassez de estudos avaliando os riscos e benefícios do uso rápido, muitas vezes, leva à subutilização. Assim, são necessários maiores investimentos em pesquisas e estabelecer diretrizes para tratamento efetivo de quadros graves a fim de melhor prognóstico.

Palavras-chave: Clozapina; esquizofrenia; Violência autoprovocada;



1110690

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

ACONSELHAMENTO GENÉTICO E SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA O ENFRENTAMENTO DO DIAGNÓSTICO EM DOENÇAS RARAS

SILVA, Felipe Sousa¹; LARGURA, Ana Beatriz Ferreira²; FERREIRA, Isabela Barbosa²; MOTA, Vanna Lúcia Morais Baratta Monteiro²; QUIDUTE, Ana Rosa³;

(1) Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O aconselhamento genético (AG) auxilia indivíduos e famílias na compreensão dos fatores hereditários de doenças genéticas e seu impacto emocional. O psicólogo tem papel essencial no suporte psicossocial, ajudando a mitigar o sofrimento associado ao diagnóstico e às incertezas futuras. A Neoplasia Endócrina Múltipla do Tipo 1 (NEM-1) é uma condição genética rara, transmitida para 50% das gerações, associada a mutações no gene MEN1 e caracterizada pelo desenvolvimento de tumores neuroendócrinos. **Objetivo:** Este estudo investigou o impacto do aconselhamento genético em pacientes com NEM-1, destacando a influência do suporte psicológico na adaptação emocional ao diagnóstico. Também buscou analisar o AG como intervenção psicoeducativa para compreensão da doença e auxiliar no planejamento terapêutico. **Método:** Estudo longitudinal do tipo antes e depois, aprovado no CEP/UFC. Participaram pacientes diagnosticados com NEM-1. Foram aplicadas entrevistas clínicas, escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD) e acompanhamento psicológico durante o AG. **Resultados:** Participaram 60 pacientes com NEM-1 e antes do AG, 63% dos pacientes tiveram pontuações indicativas de ansiedade ($p=0.171$) e 43% com indicativos depressivos ($p=0.233$) segundo a HAD. Após o AG, houve redução significativa nesses percentuais, com a HAD-Ansiedade caindo para 30% ($p=0.111$) e a HAD-Depressão para 20% ($p=0.602$), evidenciando reduções de 33% e 23%, respectivamente. A média de pontuação na subescala HAD-Ansiedade reduziu de 9.5 ± 5.2 para 6.2 ± 4.3 , e na HAD-Depressão de 7.8 ± 4.3 para 5.0 ± 4.0 , reforçando a efetividade da psicoeducação e do AG na melhoria do bem-estar emocional dos participantes. A intervenção permitiu a reflexão sobre as etapas do AG, incluindo reconhecimento da situação, impacto emocional, desidentificação com a doença, realização do teste, interpretação dos resultados, análise retrospectiva e tomada de decisões. O suporte psicológico auxiliou na transição por essas fases, reduzindo a ansiedade e facilitando um enfrentamento mais adaptativo. **Conclusões:** O psicólogo tem papel essencial no AG, auxiliando na aceitação do diagnóstico, promovendo estratégias de enfrentamento e reduzindo o impacto psicossocial da doença. Como intervenção psicoeducativa, o AG melhora a compreensão dos fatores hereditários e facilita uma adaptação mais saudável. O acompanhamento contínuo é fundamental para um prognóstico mais favorável e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Aconselhamento Genético; doenças raras; Saúde mental;



1111362

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ATAXIA HEREDITÁRIA NO BRASIL ENTRE 2013-2022

MELO, Gabriel Bruno Jácome del; AZEVEDO, Ana Letícia Ribeiro¹; AGUIAR NASCIMENTO, Ana Maria¹; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: As ataxias hereditárias são causadas por mutações genéticas de etiologia múltipla. A epidemiologia dessa neuropatia apresenta-se com uma taxa de incidência global estimada de 1 a 3 casos a cada 10.000 pessoas. Nos Estados Unidos, existem mais de 5.000 pacientes com ataxia de Friedreich registrados na Friedreich's Ataxia Research Alliance (FARA). No Brasil, a Associação Brasileira de Ataxias Hereditárias e Adquiridas (Abahe) conta com cerca de 2.000 membros, categorizados conforme os tipos específicos dessa doença. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por ataxia hereditária na população brasileira no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, cuja coleta de dados extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) analisou a ocorrência de óbitos causada por ataxias hereditárias (CID-10 G11) no período de 2013-2022 combinado as variáveis: sexo, raça, idade e região do país. **Resultados:** No período analisado, ocorreu um total de 1.256 mortes por ataxia no Brasil. Sob esse viés, observou-se uma igual distribuição na quantidade de óbitos entre o sexo masculino (628) e feminino (628), ou seja, de 50% para cada um. Em relação a cor, 67,51% das mortes por ataxia foram de pessoas declaradas como brancas, 25,47% como pardas, 3,02% como pretas, 0,87% como amarelas, 0,08% como indígenas e 3,025% das pessoas que foram a óbito não tiveram a cor identificada. No que se refere a faixa etária, o maior número de óbitos aconteceu entre os 60-69 anos, seguida por 50-59 anos, 40-49 anos e 70-79 anos. Essas faixas etárias representaram juntas 72,12% dos óbitos por ataxia hereditária. Ademais, a região do país com mais registros de óbito foi o Sudeste (456 óbitos), seguido da região Sul (377), Nordeste (259), Centro-Oeste (111) e Norte (50). O Sudeste e o Sul, as duas regiões mais afetadas pela doença, representaram juntas 66,55% do número total de óbitos. **Conclusões:** Nessa perspectiva, avalia-se, portanto, que os dados indicam maior número de óbitos por ataxia hereditária no Sudeste, com prevalência em indivíduos brancos e na faixa etária entre 60-69 anos. Compreender esse perfil é crucial para orientar políticas que aprimorem o Sistema de Saúde considerando o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes portadores.

Palavras-chave: doenças raras; Epidemiologia; genética;



1111264

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NCOP: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

QUEIROZ MAGALHÃES PINTO, Dina¹; MEDEIROS FARIA, Maria Luiza¹; PONTE AGUIAR, Sofia¹; PONTES CUNHA, Lara¹; BARRETO DOS SANTOS, Lygia¹; NOGUEIRA BOMFIM, Nayara¹; RODRIGUES LIMA, Sofia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As anomalias cromossômicas não classificadas em outra parte (ACNC) são alterações cromossômicas que não se enquadram em categorias descritas na literatura médica, não correspondendo a síndromes cromossômicas conhecidas. **Objetivo:** Descrever os aspectos demográficos dos nascidos vivos com ACNC no Brasil, de 2013 a 2023. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo. Coletamos os dados de nascidos vivos com e sem diagnóstico de ACNC entre 2013 e 2023 no painel "Nascidos Vivos" do DATASUS, extraindo raça/cor, sexo, adequada quantidade de pré-natais, via de parto e Apgar no 1º minuto de vida. **Resultados:** Neste período, nasceram com vida 11.656 crianças com ACNC no Brasil. Esse número representa 0,03% do total de nascidos vivos nesse período. Dentre as crianças com esse diagnóstico, cerca de 48% (5.597) eram do sexo masculino e 51% (6.059) eram do sexo feminino. Ademais, 45% (5.329) eram brancas, 44% (5.167) eram pardas, 5% (678) eram pretas, 0,5% (68) eram indígenas e 0,5% (60) eram amarelas. 66% (7.744) dessas crianças tiveram um pré-natal adequado (início no primeiro trimestre e no mínimo 6 consultas) ou mais que adequado, 13% (1.631) tiveram pré-natais inadequados, 12% tiveram esse campo não classificado ou ignorado, 6% (796) tiveram pré-natais intermediários e 0,3% não tiveram pré-natal. Sobre a via de parto, foi possível observar que 66% (7.801) nasceram por parto cesárea e 32% (3.840) nasceram por parto vaginal. Ao Apgar no 1º minuto, 4% (567) pontuaram entre 0 e 2, 9% (1.093) pontuaram entre 3 e 5, 19% (2.324) pontuaram entre 6 e 7 e 64% pontuaram entre 8 e 10. **Conclusões:** Observa-se uma distribuição equilibrada das ACNC entre os sexos. A diversidade racial apresentada, com destaque para as crianças brancas e pardas, reflete a composição racial do Brasil. A porcentagem de pré-natais inadequados destaca a necessidade de prevenção e de diagnóstico precoce das anomalias congênitas. Enquanto 56% dos nascidos vivos em geral nasceram via parto cesárea nesse período, 66% das crianças com ACNC nasceram por essa via. Quanto ao Apgar no 1º minuto, 34% das crianças com ACNC pontuaram 7 ou menos; no mesmo período, apenas 11% dos nascidos vivos em geral pontuaram 7 ou menos, demonstrando que as crianças com ACNC tendem a ter um pior estado de saúde inicial. São necessários mais estudos acerca das ACNC em outra parte, considerando que uma maior compreensão dessas condições poderia viabilizar o desenvolvimento de intervenções capazes de melhorar o desfecho das crianças afetadas.

Palavras-chave: Aberrações Cromossômicas; Cromossomo; Genético;



1113155

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DE MIRNAS PROVENIENTES DE VESÍCULAS EXTRACELULARES E A CHILD BEHAVIOR CHECK LIST

KARIA, Bruno Real¹; CERAGIOLI, Yanka²; HONORATO-MAUER, Jessica³; OTA, Vanessa²; SALUM, Giovanni²; PAN, Pedro²; BELANGERO, Sântia²; SANTORO, Marcos Leite²;

(1) UNIFESP - sao paulo - SP - Brasil; (2) Unifesp - sao paulo - SP - Brasil; (3) Baylor College Medicine - United States;

Introdução: O desenvolvimento de transtornos mentais (TMs) resulta da interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, sendo uma condição multifatorial. Nesse contexto, os microRNAs (miRNAs) emergem como reguladores essenciais de processos biológicos, modulando a expressão gênica e vias biológicas associadas à patogênese de TMs. Sendo assim, o estudo do papel desses biomarcadores é crucial para compreender as interações entre esses fatores, bem como suas implicações na manifestação de TMs. Devido à dificuldade de acesso ao cérebro, o uso de vesículas extracelulares (VEs), que atravessam a barreira hematoencefálica, tem sido uma ferramenta promissora para estudar doenças neurológicas e psiquiátricas e identificar biomarcadores. VEs contêm miRNAs, e evidências iniciais do campo indicam que miRNAs detectados em VEs circulantes foram previamente associados a transtornos de saúde mental. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a expressão de EV-miRNAs em crianças e adolescentes da Brazilian High Risk Cohort Study (BHRC) correlacionando-os com a sintomatologia medida pelo Child Behavior Check List (CBCL). **Método:** Para este estudo, foram utilizadas amostras de soro de 119 indivíduos da BHRC em dois períodos (onda 1 e onda 2), com intervalo de três anos. O protocolo experimental incluiu o isolamento de VEs, extração de miRNA e o sequenciamento das moléculas extraídas. Os dados de expressão de miRNAs foram então correlacionados com os valores dos escores do questionário CBCL. **Resultados:** Na onda 1, dos 158 miRNAs avaliados, não foram observados resultados estatisticamente significativos. No entanto, na onda 2, a expressão de miR-15b-5p foi positivamente associada a escores mais elevados no questionário CBCL, sugerindo uma possível correlação entre a expressão desse miRNA e a gravidade dos sintomas comportamentais dos indivíduos avaliados. **Conclusões:** O miR-15b-5p tem sido associado a diversas condições neuropsiquiátricas, incluindo doença de Alzheimer, transtorno bipolar e transtorno do uso de álcool, além de estar relacionado a experiências adversas na infância. Estudos indicam seu envolvimento na resposta imune e regulação do ciclo celular, processos relevantes para a patogênese dos transtornos mentais. Esses achados reforçam a importância de investigar seu papel como biomarcador e potencial alvo terapêutico.

Palavras-chave: CBCL; miRNAs; Transtornos Mentais;



1113022

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

ASTROCITOMA SUBEPENDIMÁRIO DE CÉLULAS GIGANTES (SEGA) EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO

GERSON, Gunter¹; NOGUEIRA, Guilherme Nobre¹; SALDANHA, Iasmin Maria Rodrigues¹; BALSELLS, Mateus Dutra²; MARQUES, Fabrícia Cardoso¹; NUNES, Leslie Mateus de Sousa¹; SILVA, Simão Barbosa¹; BEZERRA, Vivian Helen Alves¹; DE MESQUITA, Pedro Yago Lima¹; NETO, Osvaldo Mariano Viana¹; ROCHA, Victória Cunha¹; DE ALBUQUERQUE, Lucas Alverne Freitas³; TEIXEIRA, Maria Jânia¹;

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente de 15 anos diagnosticado com neurofibromatose tipo 1, apresentou-se com sintomas sugestivos de uma lesão intraventricular. Exames de imagem revelaram a presença de uma lesão no átrio ventricular esquerdo, posteriormente identificada como um glioma de baixo grau. A biópsia da lesão intraventricular revelou características consistentes com uma lesão proliferativa neuroglial de baixo grau. Os principais achados incluíram: proliferação de células grandes com núcleos volumosos de aspecto neuro-ganglionar, citoplasma eosinofílico e amplo, abundante matriz glial, disposição difusa em mantas, ausência de necrose, hemorragia, proliferação vascular glomeruloides ou figuras de mitose. Dada a associação com a neurofibromatose tipo 1 e a presença de hidrocefalia obstrutiva causada por um glioma tectal, o paciente foi submetido a uma terceira ventriculostomia para alívio dos sintomas. O painel de anticorpos foi positivo para Vimentina, Neurofilamentos, GFAP, S100, com uma taxa de proliferação celular baixa, representada por Ki-67 (2% das células lesivas), e ATRX preservado. Discussão: O SEGA é uma entidade rara, muitas vezes associada à neurofibromatose tipo 1, como observado neste caso. A apresentação intraventricular desta lesão é característica, com sintomas relacionados à hidrocefalia obstrutiva sendo comuns. O diagnóstico definitivo é frequentemente obtido por meio de análise histopatológica e imuno-histoquímica, como demonstrado neste relato. A cirurgia tem sido o padrão de cuidado para SEGAs, já que a excisão total bruta precoce muitas vezes é curativa e alivia os sintomas da hidrocefalia obstrutiva em quase todos os pacientes. O glioma tectal representa um subgrupo distinto de tumores no tronco cerebral associado a um prognóstico bom (ou favorável). O tratamento eficaz para a hidrocefalia é essencial; o tumor deve ser monitorado por exame clínico regular e ressonância magnética. A biópsia é justificada em casos com progressão do tumor. Comentários Finais: O paciente será acompanhado de perto para monitorar a progressão da doença e avaliar a necessidade de intervenções adicionais, como tratamento adjuvante ou cirurgia, conforme necessário. O prognóstico geralmente é favorável em SEGA de baixo grau, especialmente quando completamente ressecado, mas a vigilância contínua é crucial devido à possibilidade de recorrência. Este caso ilustra a complexidade da neurofibromatose tipo 1 e suas associações com tumores do sistema nervoso central.

Palavras-chave: glioma de baixo grau; hidrocefalia obstrutiva; Neurofibromatose tipo 1;



1111423

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

ATRASOS DO DESENVOLVIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE COFFIN-SIRIS TIPO 1: UM RELATO DE CASO

RIOS, Leticia da Costa¹; DE MACEDO, Pedro Henrique Braga¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Feminino, 4 anos, apresenta sintomatologia e exoma condizente com a Síndrome Genética de Coffin-Siris tipo 1 (CSS1). Ao nascimento precisou de cirurgia para correção de anormalidades cardíacas congênitas (CIA e CIV). Possui atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, pois não anda sozinha e não fala. Apresenta malformação do SNC, com RM de crânio revelando uma hipoplasia do esplênio do corpo caloso e uma malformação de Chiari Tipo 1. Revela também dismorfismos faciais, hirsutismo, cabelos ralos, hipoplasia da falange do quinto dedo, hipotonia global, TEA e perda auditiva com necessidade de aparelho auditivo. Não faz uso de nenhuma medicação. Foi realizado um exoma que mostrou uma variante em heterozigose provavelmente patogênica do gene ARID1B. Discussão: A CSS1 é uma síndrome genética rara caracterizada por múltiplas malformações, sendo uma entidade autossômica dominante. A união dos poucos estudos acerca da Síndrome de Coffin-Siris (todo os tipos) relatam existir cerca de 150 casos no mundo, com o tipo 1 sendo ainda mais escasso. Entretanto, acredita-se que existam muitos casos de subdiagnóstico ainda não relatados. Seus principais sinais clínicos são: retardo mental e atraso global do neurodesenvolvimento associado a um fenótipo típico, como características faciais grosseiras, hirsutismo, cabelos esparsos, hipoplasia da falange do quinto dedo ou anoniquia desse mesmo dedo. Também pode-se apresentar anormalidades craniofaciais e defeitos cardíacos congênitos. Dos poucos estudos já publicados, acredita-se que a fisiopatologia da CSS1 esteja relacionada com mutações do gene ARID1B, responsável pela codificação do complexo SWI/SNF, que são proteínas essenciais na remodelação da cromatina do material genético nos processos de correção de falhas do DNA durante a duplicação celular. Alterações genéticas nas proteínas que compõem esse complexo podem afetar o empacotamento do DNA, levando a erros na leitura do material genético e modificação na expressão gênica. Tal panorama leva às principais alterações que caracterizam a CSS1. As variantes germinativas que atingem esse complexo têm sido associadas ao TEA e aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, sendo, na maioria dos casos, uma desordem genética causada por herança de gene anormal de um dos pais. Comentários Finais: Assim, a importância de conhecer essa síndrome está em reduzir o seu subdiagnóstico, levando a hipóteses diagnósticas que permitam ampliar a realização de exomas nos indivíduos afetados.

Palavras-chave: CCS1; Síndrome de Coffin-Siris; Síndrome do Quinto Dígito;



1111030

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A GENÉTICA: EXPLORANDO OS MECANISMOS GENÉTICOS NA SUSCETIBILIDADE E NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO

VIEIRA, Nathália Silva¹;

(1) Uninove - Osasco - SP - Brasil;

Introdução: A depressão é um transtorno mental multifatorial, influenciado por fatores genéticos e ambientais. A genética tem se mostrado um fator chave na suscetibilidade à doença, com variantes genéticas associadas ao risco aumentado. Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar os mecanismos genéticos envolvidos na depressão, identificar variantes associadas ao seu desenvolvimento e explorar como esses achados podem melhorar as abordagens diagnósticas e terapêuticas, promovendo tratamentos mais personalizados. Método: Foi realizada uma meta-análise de estudos de associação genômica ampla (GWAS) envolvendo 688.808 indivíduos com depressão maior (DM) e 4.364.225 controles de 29 países. Foram identificadas 697 associações genéticas em 635 loci, das quais 293 eram novas. A análise funcional e o mapeamento dos loci revelaram associações com genes como CYP7B1 e DRD2, envolvidos na regulação neuroquímica associada à depressão. Dados de célula única foram analisados para identificar tipos celulares neuronais específicos, com destaque para os neurônios da amígdala, uma região crucial na modulação emocional e no processamento do estresse. Resultados: A meta-análise de 109 estudos GWAS, envolvendo 688.808 casos de depressão maior e 4.364.225 controles, identificou 697 Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs) significativos em 635 regiões genômicas, com 46% dessas descobertas sendo novas. A diversidade genética, incluindo grupos de indivíduos que compartilham uma característica comum (coortes) de diferentes origens ancestrais, foi crucial para identificar loci adicionais e prever riscos em populações não europeias. A análise revelou associações com neurônios excitatórios e inibitórios, especialmente em áreas cerebrais relacionadas ao processamento emocional e à regulação do comportamento depressivo. Genes como CYP7B1 e DRD2 foram associados a processos neuroquímicos importantes, sugerindo novos alvos terapêuticos para a depressão. Conclusões: Este estudo destaca a complexa relação entre genética e depressão, evidenciando múltiplos loci genéticos associados à suscetibilidade ao transtorno. A identificação dos genes CYP7B1 e DRD2 oferece novas possibilidades terapêuticas. A inclusão de populações diversas e a combinação de dados genéticos e neurobiológicos são essenciais para melhorar a personalização do tratamento e avançar na terapia da depressão.

Palavras-chave: Depressão; GWAS; Suscetibilidade genética;



1113244

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

DIAGNÓSTICO GENÉTICO DE A DELEÇÃO DO GENE SOX5

DOS REIS, Welerson Roberto¹; BAGETTI, Anna Karolina Kretschmann Florencio De Souza¹; JUNIOR, Rui Calor Silva²; WERLE, Norberto Weber¹;

(1) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ - Ijuí - RS - Brasil; (2) Instituto Ineuro - Santo Ângelo - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino de 14 anos, apresentando história de gestação sem intercorrências, nascido a termo (37 semanas e 5 dias), APGAR 8/9, peso de 2.880 g e estatura de 47 cm. Seu desenvolvimento foi marcado pelo surgimento de dismorfismos faciais, incluindo orelha proeminente de implantação baixa, ponte nasal larga, filtro nasal longo e fino, lábio superior afilado e hipotonia de tronco. Além de atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor, com marcos tardios, como sentar sem apoio aos 9 meses, deambular aos 1 ano e 9 meses e iniciar a fala apenas aos 2 anos e 8 meses e atraso constitucional do crescimento. Na fase de alfabetização, evoluiu com prejuízo neurocognitivo e desatenção, coeficiente de inteligência de 58, com duas reprovações escolares, apresentava também comportamentos desafiadores, como agressividade e desatenção. Ao exame físico evidenciou estrabismo divergente, pescoço alado, escoliose com assimetria escapular, além dos demais supracitados. O mesmo chegou a realizar uma investigação com cariótipo e teste de X frágil que não mostraram alterações, sendo encerrada a investigação nesse momento. Por conta disso, foi solicitada a investigação genética que revelou no exoma uma deleção do cromossomo 12 (chr12), envolvendo a região 23.687.152 a 31.256.967, com um tamanho de 7,5 Mb, envolvendo o gene SOX5, compatível com síndrome de Lamb-Shaffer, demais investigações complementares dentro da normalidade. Por conta do diagnóstico, iniciou-se o tratamento medicamentoso com aripiprazol, seguido de lisdexamfetamina, resultando em melhora significativa da atenção, comportamento e desempenho acadêmico. Além disso, manteve acompanhamento multidisciplinar com fisioterapia, terapia ocupacional, psicoterapia e suporte psicopedagógico. Consultas subsequentes mostraram estabilidade clínica e progressos no aprendizado e na interação social. Discussão: A síndrome de Lamb-Shaffer é uma doença genética rara associada a mutações no gene SOX5, que é fundamental para o desenvolvimento neurológico e musculoesquelético. Sua alteração causa atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência intelectual, dismorfismos faciais e alterações musculoesqueléticas. Comentários Finais: O presente caso apresenta que, embora rara, a identificação e intervenção adequada podem minimizar déficits cognitivos e motores, promovendo o melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Cromossomo; Gene SOX5; Síndrome de Lamb-Shaffer;



1111641

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DE POLIMORFISMO GENÉTICO DA METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE (MTHFR) EM AMOSTRA BRASILEIRA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

MORAES, Juliana Brum¹; VILA, Luísa Manfredini¹; URBANO, Mariana Ragassi¹; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas¹;

(1) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil;

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) pode ser considerado uma condição multifatorial que envolve uma interação complexa entre variantes genéticas, ambiente e modificadores epigenéticos disruptivos, que podem afetar os sintomas clínicos, como idade de início da doença, comorbidades, capacidade de resposta ao tratamento e outras variáveis clínicas. Indivíduos portadores das variantes genéticas 677C>T e 1298 A>C do gene da metilenotetrahidrofolato redutase (MTHFR), que reduzem sua atividade enzimática, foram associados à Depressão Resistente ao Tratamento (DRT). Estudos em diversos países do mundo mostraram que a frequência das variantes genéticas da MTHFR é maior na DRT do que em pacientes depressivos sem DRT. **Objetivo:** Objetivo deste estudo preliminar foi comparar as frequências das variantes genéticas de MTHFR 677 C>T e 1298 A>C em uma amostra de 51 pacientes com Transtorno Depressivo Maior (TDM), com e sem resistência ao tratamento. **Método:** Este consiste em um estudo transversal em que participaram 51 pacientes ambulatoriais com TDM entre 18 e 65 anos e de ambos os gêneros. Os pacientes com TDM foram diagnosticados a partir dos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para Transtorno Depressivo Maior sem características psicóticas, através de Entrevista Clínica Estruturada para DSM-5 (CID-5) e os critérios de Classificação Internacional de Doenças - 11ª edição (CID-11). A extração e genotipagem do DNA foi obtida através de amostras de saliva ou sangue usando a tecnologia da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). **Resultados:** As frequências das variantes genéticas de MTHFR em pacientes com DRT foram as seguintes para a variante 677 C>T: CC = 20,0%, CT = 60% e TT = 20,0% e ; e para a variante 1298 A>C : AA = 60%, AC = 40% , CC = 0%. . Em pacientes depressivos sem resistência ao tratamento, as frequências das variantes genéticas foram: 677 C>T: CC = 36,6 % , CT, = 58,5 % e TT = 4,9 % e e para a variante 1298 A>C : AA = 34,1 % , AC = 63,4 % , CC = 2,4 %. Para ambas as variantes genéticas, $p > 0,05$. **Conclusões:** Esses resultados preliminares sugerem a necessidade de estudo com amostra maior para alcançar significância estatística e testar a hipótese de que variantes genéticas de MTHFR devem ser avaliadas em casos de DRT em uma perspectiva de Psiquiatria de precisão.

Palavras-chave: Depressão resistente ao tratamento; Polimorfismo genético; Transtorno Depressivo Maior;



1113453

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

EXPLORANDO A DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA CRIAÇÃO DE UM EPISÓDIO DE PODCAST

BRAGA, Livia Mourão¹; BRITO, Ana Deyse Fontenele²; PORTELA, Antonia Moemia Lucia Rodrigues²; BARROSO NETO, Ito Liberato¹; MEIRELES, Wallace William da Silva³; RIBEIRO, Erlane Marques¹;

(1) UNICHRISTUS - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UNINTA - Sobral - CE - Brasil; (3) HIAS - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental no processo educacional, oferecendo diversos recursos que favorecem a aprendizagem colaborativa, especialmente no Ensino Superior. Nesse contexto, o Projeto de Extensão PROGESAU, do Centro Universitário Christus, focado na promoção da saúde integral e educação para pessoas com doenças genéticas, produziu o podcast "Tá no Gene". Sendo assim, este podcast visa compartilhar informações sobre genética, utilizando mídias sociais como Instagram, YouTube, Spotify e TikTok para divulgação. **Objetivo:** Este relato busca descrever a experiência de criação de um episódio do podcast "Tá no Gene", que tratou do diagnóstico, prognóstico e tratamento da Doença de Gaucher. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a criação de um episódio do podcast "Tá no Gene", produzido no segundo semestre de 2023, abordando os desafios enfrentados pelos pacientes com Doença de Gaucher. O foco foi tanto o público-alvo do projeto de extensão, como profissionais e estudantes da área da saúde, quanto o público geral, com o intuito de compartilhar informações de maneira ampla. O roteiro foi desenvolvido por duas participantes do PROGESAU, com base em PubMed e SciELO, sob orientação da coordenadora do projeto. O episódio, conduzido pelas discentes, tratou das abordagens atuais sobre o manejo da doença e foi publicado nas plataformas Spotify e YouTube, no formato mp4, sendo divulgado também no Instagram e TikTok do PROGESAU e do podcast. O acesso foi possível por diversos dispositivos, como computadores, smartphones e tablets. **Resultados:** Na gravação, foram realizadas 13 perguntas, sendo 8 (61,53%) sobre clínica e prognóstico, 2 sobre epidemiologia da doença e 2 sobre a vida profissional da entrevistada. Além disso, foi feita 1 pergunta sobre o tratamento. O episódio teve uma duração média de 47 minutos e alcançou aproximadamente 30 visualizações nas plataformas YouTube e Spotify, conforme os dados estatísticos fornecidos. **Conclusões:** Portanto, o podcast "Tá no Gene" demonstrou ser uma ferramenta eficaz, com sucesso entre estudantes e profissionais da saúde, e potencial de crescimento nas redes sociais. Ele se configura como uma importante ferramenta de divulgação de informações sobre genética médica, além de possibilitar maior aproximação dos discentes com o conteúdo de genética e com as ferramentas de mídia atuais.

Palavras-chave: Doença de Gaucher; Podcast; Relato de Experiência;



1113071

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

GLIOMA HEMISFÉRICO INFANTIL: RELATO DE UM CASO RARO

GERSON, Gunter¹; SALDANHA, Iasmin Maria Rodrigues¹; BALSELLS, Mateus Dutra²; MARQUES, Fabrícia Cardoso¹; NUNES, Leslie Mateus de Sousa¹; SILVA, Simão Barbosa¹; BEZERRA, Vivian Helen Alves¹; DE MESQUITA, Pedro Yago Lima¹; NETO, Osvaldo Mariano Viana¹; ROCHA, Victória Cunha¹; TEIXEIRA, Maria Jânial¹;

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 1 ano de idade, apresentou aumento do perímetro cefálico e irritabilidade. A ressonância magnética (RM) revelou lesão expansiva no hemisfério cerebral, com realce heterogêneo e desvio da linha média. A análise histopatológica e imuno histoquímica confirmou o diagnóstico de glioma difuso pediátrico de alto grau, compatível com glioma hemisférico infantil. Os achados incluíram positividade para GFAP, Ki-67 (25%) e p53 (15%), com preservação de ATRX. Marcadores como SOX10, EMA e CD34 foram negativos. A investigação molecular para fusões gênicas (NTRK, ROS1, ALK e MET) está em andamento. O paciente foi submetido à ressecção cirúrgica, com planejamento de tratamento adjuvante. Discussão: O glioma hemisférico infantil é uma entidade rara, caracterizada por fusões gênicas envolvendo receptores de tirosina quinase, como NTRK, ROS1, ALK e MET. Essas fusões ativam vias de sinalização celular, como PI3K e MAPK, promovendo a tumorigênese. A literatura descreve que esses tumores ocorrem predominantemente em crianças menores de 12 meses, com apresentação clínica aguda e achados radiológicos de lesões hemisféricas grandes, frequentemente associadas a hidrocefalia e desvio da linha média. Histologicamente, esses gliomas exibem células astrocíticas atípicas, alta atividade proliferativa (Ki-67 elevado) e, em alguns casos, necrose e proliferação microvascular. A preservação de ATRX, como observado neste caso, exclui mutações nesse gene, comum em outros gliomas pediátricos. A imuno-histoquímica é útil para orientar o diagnóstico, mas a confirmação molecular é essencial para identificar fusões gênicas que podem direcionar terapias específicas. Estudos recentes destacam o potencial terapêutico de inibidores de ALK, NTRK e ROS1, com respostas favoráveis em pacientes pediátricos. A ressecção cirúrgica completa, quando possível, associada a terapias direcionadas, tem mostrado melhores resultados em comparação com tratamentos convencionais. Comentários Finais: Este caso reforça a importância do diagnóstico preciso e da investigação molecular no manejo de gliomas hemisféricos infantis. A identificação de fusões gênicas pode oferecer opções terapêuticas direcionadas, melhorando o prognóstico desses pacientes. A revisão da literatura confirma a relevância clínica e a originalidade deste relato, destacando a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento de tumores pediátricos raros.

Palavras-chave: fusão gênica; Glioma infantil; Imuno-histoquímica;



1110761

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

HETEROZYGOUS PATHOGENIC VARIANT IN *ATP1A2* IN A CHILD FROM CEARÁ WITH “FLAMES-LIKE” ALTERNATING HEMIPLEGIA.

KRUEGER, Mariana Braatzl¹; MELO, Gabriel Bruno Jácome de²; NASCIMENTO, Ana Maria Aguiar²; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula²;

(1) HIAS - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Female patient, 2 years and 8 months old, previously healthy, admitted with recurrent episodes of alternating hemiparesis lasting from 2 to 21 days, associated with fever, nystagmus, choreoathetosis, encephalopathy, altered consciousness, and right-sided hemiparesis. Electroencephalogram (EEG) revealed epileptiform discharges in the right hemisphere. Magnetic resonance imaging (MRI) during the first episode showed left-sided corticosubcortical lesions (CSCL), hyperintense on FLAIR, in the superior and middle temporal gyri, which resolved after two months. During the second episode (three months later), she presented with left-sided hemiparesis, encephalopathy, and an epileptic seizure, with MRI revealing asymmetric CSCL, hyperintense on FLAIR, in the right insula and angular gyrus, resembling the FLAMES pattern. Cerebrospinal fluid (CSF) analysis was unremarkable, and anti-MOG testing in serum was negative. The absence of migraine with aura and the presence of epilepsy and nystagmus ruled out hemiplegic migraine. Next-generation sequencing (NGS) identified a suspected pathogenic mutation in ATP1A2 (c.889G>A; p.Ala297Thr), consistent with Alternating Hemiplegia of Childhood (AHC). Initial treatment included IVIG and methylprednisolone pulse therapy, considering MOGAD. After NGS results, Flunarizine 5 mg/day was started, significantly reducing the episodes. Intellectual delay was identified during follow-up. Discussão: Pathogenic variants in ATP1A2 (OMIM ID: 182340) are typically associated with familial hemiplegic migraine, alternating hemiplegia of childhood (AHC), transient cytotoxic edema, among others. AHC is a rare paroxysmal encephalopathy with a prevalence of 1 in 1 million children, caused by mutations in ATP1A2 (1q23.3), a gene encoding the neuronal ATPase Na⁺/K⁺ alpha-2 subunit, essential for membrane stabilization and neuronal excitability. Its dysfunction leads to transient episodes of reversible alternating hemiparesis, accompanied by dystonia, epileptic seizures, autonomic dysfunction, and progressive cognitive deficits. Reports indicate that some patients may develop permanent motor sequelae. MRI findings are mostly normal or nonspecific, such as cerebral and/or cerebellar cortical atrophy. Comentários Finais: Therefore, it's expected that the reported clinical case may contribute to the enrichment of the still scarce literature on ATP1A2 gene mutations and stimulate the development of scientific research for a better understanding and management of the clinical scenario.

Palavras-chave: childhood; epilepsy; Rare genetic syndrome;



1110974

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR E SUA ASSOCIAÇÃO COM POLIMORFISMO GENÉTICO DA METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE (MTHFR)

MORAES, Juliana Brum¹; EUZÉBIO, Nicolay Justino¹; VILA, Luísa Manfredini¹; URBANO, Mariana Ragassi¹; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas¹;

(1) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil;

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é um transtorno mental recorrente com interações genéticas e ambientais. A metilenotetrahidrofolato redutase (MTHFR) é uma enzima relacionada com o metabolismo do folato, e seus polimorfismos resultam em diminuição da atividade enzimática e consequente elevação dos níveis de homocisteína. As variantes genéticas da MTHFR estão associadas a maior gravidade de sintomas em pacientes com TDM bem como resistência ao tratamento. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é avaliar a incapacidade funcional e outras características clínicas em pacientes depressivos portadores das variantes 677C>T e 1298A>C do MTHFR. **Método:** Esta pesquisa consiste em um estudo transversal preliminar com 38 pacientes ambulatoriais com TDM entre 18 e 65 anos e de ambos os sexos. A extração e genotipagem do DNA foi obtida através de amostras de saliva e sangue usando a tecnologia da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Os participantes portadores das variantes 677C>T e 1298A>C do MTHFR foram divididos em dois grupos quanto à deficiência enzimática: <50% ou ≥ 50% e escalas padronizadas foram utilizadas junto de questionário semiestruturado para coleta das características clínicas. O prejuízo funcional dos pacientes foi avaliado por meio da Escala de Incapacidade de Sheehan, a qual avalia 3 domínios: trabalho/escola, vida social e familiar/responsabilidades domésticas, dias perdidos e improdutivos. **Resultados:** O grupo de participantes com deficiência ≥ 50% de MTHFR apresentou maior incapacidade funcional no domínio de dias improdutivos com a média de 6,56 dias improdutivos no último mês ($\pm 7,42$), quando comparados aos participantes com <50% de deficiência de MTHFR que apresentaram a média de 3,45 dias improdutivos no último mês ($\pm 5,68$), ($p=0,03$). **Conclusões:** Esses resultados sugerem a necessidade de maior atenção dos profissionais da área da saúde em pacientes com prejuízo funcional mais marcado, visando identificar polimorfismos de MTHFR, com possíveis implicações em seu tratamento de forma mais precisa e individualizada.

Palavras-chave: Metilenotetrahidrofolato redutase; Polimorfismo genético; Transtorno Depressivo Maior;



1111485

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NA FAMÍLIA SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

ANDRADE, Monna Maria Gonçalves Santa Rosa del; ROSA, Joice Santos²; OLIVEIRA, Adrielle Martins de²; PAN, Pedro Mário²; SALUM, Giovanni Abrahao³; SANTORO, Marcos Leite⁴; CARVALHO, Carolina Muniz⁵; BELANGERO, Sinta Iole⁵; OTA, Vanessa Kiyomi⁵; MARI, Jair de Jesus²; SCHÄFER, Julia Luiza⁶;

(1) Centro Universitário Max Planck do grupo UniEduK - Indaiatuba - SP - Brasil; (2) Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil; (3) Departamento de Psiquiatria, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil; (5) Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Disciplina de Genética, Departamento de Morfologia e Genética, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil; (6) National Institute of Developmental Psychiatry & National Center for Innovation and Research in Mental Health (CISM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Os transtornos psiquiátricos têm etiologia multifatorial, com contribuições de fatores genéticos e ambientais. Os fatores genéticos podem ser agregados em um escore poligênico (PGS) para um dado traço. Dentre os fatores ambientais, o trauma na infância, que compreende negligência e abuso físico, emocional e sexual, é um forte fator de risco para transtornos mentais. A influência dos pais é significativa tanto nos fatores genéticos quanto ambientais, e a presença de transtornos mentais nos pais aumenta o risco de transtornos mentais nos filhos, por ambas as contribuições. Objetivo: Verificar se a presença de transtornos mentais nos pais está associada a maiores adversidades (ameaça, privação, estresse e trauma na infância) e pior ambiente familiar em crianças e adolescentes, assim como o risco genético para trauma, medido pelo PGS. Método: Os dados foram provenientes da Brazilian High Risk Cohort (BHRC) for Mental Conditions, que compreende 2511 crianças e adolescentes (probandos) das cidades de São Paulo e Porto Alegre. O diagnóstico dos pais foi coletado pela MINI (Mini-International Neuropsychiatric Interview). As variáveis ambientais incluíram: 1) ambiente familiar; 2) trauma na infância; 3) eventos estressores da vida; 4) ameaça e privação. Todos os probandos e seus pais foram genotipados utilizando o Infinium Global Screening Array. O PGS foi calculado utilizando a ferramenta PRS-CS e as estatísticas resumidas do estudo genômico em larga escala mais recente sobre trauma na infância. Resultados: Identificou-se uma associação entre a presença de transtornos mentais nos pais e um ambiente familiar menos estruturado ($p < 0,001$), eventos estressores da vida ($p < 0,001$), trauma na infância ($p < 0,001$), ameaça ($p < 0,001$) e privação ($p < 0,001$) em seus filhos, além de uma maior prevalência de transtornos mentais nas próprias crianças ($p < 0,001$). O PGS de trauma gerado está associado com a ameaça ($p = 0,015$), privação ($p = 0,018$) e trauma na infância ($p = 0,036$), mostrando um componente genético dessas variáveis de adversidade. Por fim, o PGS de trauma também está associado a um maior risco de desenvolver transtorno mental tanto nas crianças ($p = 0,03$), quanto em seus pais ($p < 0,001$). Conclusões: Esses achados sugerem que a presença de transtornos mentais nos pais pode propiciar uma predisposição genética e um ambiente de risco para o desenvolvimento de adversidades na vida e transtornos mentais nos seus filhos.

Palavras-chave: adversidades; genética; psicopatologia;



1110545

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS DA DOENÇA DE HUNTINGTON: UM RELATO DE CASO

MELO, Gabriel Bruno Jácome de¹; ALVES CARVALHO, Allan Cristhyan¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O presente estudo relata o caso de uma paciente, feminino, 41 anos, procedente de Senador Sá, com histórico familiar positivo para Doença de Huntington (DH) - mãe e pai (consanguíneos) e avô materno. A paciente apresentou, há cerca de 3 anos, sintomas motores, psiquiátricos e cognitivos progressivos: os movimentos coreiformes tiveram início há um ano, a priori nos membros superiores, progredindo para membros inferiores e cabeça, sendo acompanhados de disartria, disfagia, distonia e bradicinesia; alterações psiquiátricas, como heteroagressividade, ciúmes excessivos e apatia, também foram relatadas pelos familiares. Exame físico evidenciou movimentos coreiformes em membros, sem demais alterações. Ao mini exame do estado mental, a paciente obteve 24 de 30 pontos. Na escala de Glasgow, pontou 13 de 15. Exames laboratoriais de rotina não evidenciaram alterações. O diagnóstico foi confirmado por teste genético, que evidenciou a expansão de CAG, enquanto o heredograma familiar revelou padrão de herança autossômica dominante. **Discussão:** Afetando cerca de 2,7 indivíduos a cada 100 mil no mundo, a DH é caracterizada por uma neurodegeneração hereditária de etiologia genética autossômica dominante, com mutação expansiva do trinucleotídeo CAG no gene HTT, responsável pela síntese da proteína huntingtina. Fisiopatologicamente, a DH caracteriza-se pela degeneração seletiva de neurônios GABAérgicos nos núcleos da base, particularmente no núcleo caudado – área responsável pela coordenação motora - levando a movimentos involuntários e descoordenados, além de atrofia cerebral e consequente dilatação ventricular. A redução do GABA e o excesso de atividade dopaminérgica contribuem para os sintomas motores, enquanto a perda neuronal no córtex frontal está associada às alterações cognitivas e psiquiátricas. Clinicamente, a DH manifesta-se em três domínios principais: motor, com predomínio de coreia, distonia e bradicinesia; cognitivo, com lentificação do pensamento e perda de memória; e psiquiátrico, com depressão, ansiedade e alta prevalência de suicídio. **Comentários Finais:** Embora seja uma patologia rara, a Doença de Huntington trás sérias complicações e, mesmo não possuindo cura definitiva até o momento, o manejo sintomático precoce, além de abordagem multidisciplinar com suporte psicológico e fisioterápico, tem grande capacidade de melhoria da qualidade de vida do paciente. Além disso, o devido diagnóstico e investigação familiar pode auxiliar no devido aconselhamento genético, indispensável nessa doença.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial neuropsiquiátrico; doenças raras; genética;



111161

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

NEURODEGENERAÇÃO COM ACÚMULO DE FERRO TIPO 5: ESTUDO DE CASO DE UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE RETT ATÍPICA

LEITÃO, Déborah Araújo¹; MARQUES DE ANDRADE, Antonia Gleiciane¹; SILVA DE ASSIS, Lourdes Maria¹; FEITOSA DE MELO, Maria Clara¹; MIRANDA, José Lucivan¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: AFR, 3 anos e 9 meses, nascida de parto vaginal a termo, com APGAR 8/9, evoluindo sem intercorrências. Aos 6 meses, iniciou acompanhamento devido ao atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), hipotonia, dismorfias faciais, além de crises de ausência acompanhadas de cianose, com duração aproximada de 2 minutos. Aos 3 anos e 3 meses, um exoma completo revelou uma variante patogênica em heterozigose no gene WDR45, associada à neurodegeneração com acúmulo cerebral de ferro tipo 5 (NBIA5). Aos 3 anos e 11 meses, a paciente conseguia andar sem apoio, mas com marcha instável, sobe em escada, mas com apoio, apresentava dificuldade de pegar objetos com a mão esquerda, não atendia a comandos e chamados, não interagia com outras crianças, apresentava hipotonia axial e estrabismo. Discussão: NBIA5 (Neurodegeneração com Acúmulo de Ferro no Cérebro Tipo 5) é uma doença neurodegenerativa rara, herdada de forma dominante ligada ao X, frequentemente causada por mutações de novo no gene WDR45, resultando no acúmulo de ferro nos gânglios da base. Clinicamente, caracteriza-se por atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), geralmente estático durante a infância, com ou sem epilepsia. O desenvolvimento cognitivo segue uma curva de crescimento lenta até a vida adulta, quando começam a surgir distúrbios como distonia, epilepsia, parkinsonismo e deterioração cognitiva. A prevalência é maior no sexo feminino, enquanto no sexo masculino, a manifestação tende a ser mais agressiva. A NBIA5 deve ser considerada nos diagnósticos diferenciais de síndrome de Rett atípica, dada a similaridade nas manifestações clínicas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento neuropsicomotor e aos distúrbios neurológicos. Comentários Finais: Considerando as manifestações clínicas e a complexidade da NBIA5, é fundamental que mais estudos sejam realizados para aprofundar a compreensão dessa doença rara. O diagnóstico precoce, por meio de testes genéticos acessíveis, é essencial para a diferenciação das condições clínicas e para um melhor acompanhamento. A abordagem multiprofissional permite um melhor manejo dos sintomas e pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de possibilitar um prognóstico mais preciso às famílias.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas; Infância; neurogenética;



1111639

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

O POLIMORFISMO VAL16ALA EM ESTUDANTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS AFETA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS

FILIPETTO PULCINELLI, Débora Luísa¹; BERRO, Lyana Feijoo²; ALBUQUERQUE, Isabelle Castagnara²; RUBIO, Débora Vasquez²; DOS SANTOS, Lauren Alícia Flores V.²; PESARICO, Ana Paula²; BARBISAN, Fernanda¹; AZZOLIN, Verônica Farina³; MANFREDINI, Vanusa⁴; PICCOLI, Jacqueline da Costa Escobar²;

(1) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana - RS - Brasil; (3) Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - Manaus - AM - Brasil; (4) Universidade Federal do Pampa - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: A depressão é um transtorno mental que afeta a qualidade de vida das pessoas e tem como características a perda de interesse e a anedonia. Os sintomas depressivos são compreendidos como manifestações resultantes de eventos externos e internos que alteram a fisiologia, levando a alterações que aumentam o risco de desenvolvimento de outras patologias. Um dos primeiros sinais biológicos da depressão, antes mesmo da diminuição dos neurotransmissores, é o processo inflamatório. A inflamação promove um aumento de espécies reativas que podem danificar a estrutura cerebral. Além dos eventos externos, a genética pode alterar esse cenário. No polimorfismo Val16Ala, ocorre a troca de um aminoácido que altera o formato da enzima Superóxido Dismutase dependente de Manganês (SOD), afetando sua atividade. **Objetivo:** Avaliar se a presença do polimorfismo Val16Ala afeta negativamente as enzimas antioxidantes e favorece a presença do estresse oxidativo em estudantes universitários e nos sintomas depressivos. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAMPA. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os estudantes responderam a um questionário e foi feita a coleta de sangue. As análises das enzimas antioxidantes foram feitas através de kits comerciais, citocinas foram avaliadas através da técnica de ELISA e a análise do Val16Ala foi feita por qPCR usando sonda Taqman (Thermofischer). **Resultados:** Participaram do estudo 244 estudantes com média de idade 23.46 ± 4.79 anos, onde 142 apresentaram sintomas depressivos conforme o questionário DASS-21. Com o genótipo Val/Val, 22 (53.7%) eram deprimidos e 19 (46.3%) não deprimidos, agrupados com os genótipos Val/Ala ou Ala/Ala 120 (59.1%) eram deprimidos e 83 (40.9%) não deprimidos ($p=0.518$). Estudantes com sintomas depressivos com genótipo Val/Val apresentaram menores atividades de GPX ($p=0.010$) e a SOD ficou perto do limite da significância ($p=0.055$). As citocinas inflamatórias PCRus, IL-1B, IL-10 não apresentaram diferenças significativas entre os genótipos. **Conclusões:** O polimorfismo Val16Ala diminui atividade de GPX. Por se tratar de uma população jovem, pode ser o motivo de não encontrar diferenças significativas nas citocinas inflamatórias, porém é de extrema importância saber o prognóstico para que medidas sejam tomadas frente ao tratamento, visto que o processo inflamatório e oxidativo tende a aumentar com a idade.

Palavras-chave: Depressão; Inflamação; Polimorfismo;



1110900

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER: ANALYSIS OF DIFFERENT POLYGENIC SCORE METHODOLOGIES IN THE BRAZILIAN POPULATION

ORTUNES, Diego¹; ORMOND, Rafaella¹; ITO, Lucas Toshio¹; COCO, Cássia Maues¹; OLIVEIRA, Adrielle Martins¹; OTA, Vanessa Kiyoma¹; BRESSAN, Rodrigo Affonseca¹; PAN, Pedro Mario¹; SALUM, Giovanni Abrahão²; BELANGERO, SINTIA Iole¹; SANTORO, Marcos Leite¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Child Mind Institute - United States;

Introdução: Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) is a psychiatric disorder characterized by persistent, repetitive, and ritualistic behaviors, with high heritability (~50%). The expansion of international genetics consortia has enabled the application of polygenic scores (PGS) based on Genome-Wide Association Studies (GWAS). A main PGS limitation is that most GWAS data come from European ancestry, lowering the accuracy of these scores in non-European and admixed populations, such as Brazilians. With increasing GWAS data availability, new PGS methods have emerged to improve prediction. **Objetivo:** This study calculated PGS for OCD using three approaches in an admixed population, hypothesizing that new methods may improve prediction. **Método:** The target sample was the Brazilian High-Risk Cohort Study (BHRCS), including OCD cases ever diagnosed by DAWBA and MINI (N=43) after 10 years of follow-up and controls without psychiatric disorders (N=1170). The discovery sample was the Obsessive-Compulsive Symptoms GWAS from the Psychiatric Genomics Consortium (N=33,943, European ancestry). The analyses were performed using PRS-CS, a Bayesian regression method with continuous shrinkage correction and linkage disequilibrium (LD) panel; PRSice, which applies Clumping and Thresholding to determine p-value thresholds; and SBayesRC, which incorporates functional variant annotation to estimate causality and effect sizes. The first 10 genetic principal components and sex were included as covariates, and the European LD panel was used for PRS-CS and SBayesRC. Nagelkerke R^2 was calculated and compared. **Resultados:** The R^2 values were PRSice: 0.0103 ($p=0.07$), PRS-CS: 0.0004 ($p=0.72$), and SBayesRC: 0.0012 ($p=0.54$). None showed statistical significance. PGS density plots indicated that cases had lower scores than controls across all methods, suggesting PGS does not adequately explain the phenotype. **Conclusões:** These results have limitations such as the small target sample and low predictive power of the discovery sample, which was entirely European. The symptom-based GWAS was used instead of the 2018 case-control GWAS from PGC due to its larger sample size and, consequently, higher predictive power, as evidenced by its strong correlation with OCD. Despite inconclusive results, future OCD genetics show potential. Two case-control GWAS from PGC are in preprint with data expected soon, along with initiatives for a Latin American OCD GWAS. Additionally, BHRCS has completed three follow-ups and is undergoing another phase, providing new OCD data.

Palavras-chave: Escore Poligênico; População Brasileira; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1112816

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA E SAÚDE MENTAL: A CONEXÃO ENTRE GENES, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

CARNESELA, Eduarda Lucena¹; BATISTA, Gabriela Da Costa¹; DA SILVA, Alexandre Kieslich¹; LUCAS, Luiza Silveira¹;

(1) UNIVATES - Lajeado - RS - Brasil;

Introdução: Os transtornos psiquiátricos afetam comportamento, humor e funcionalidade. A depressão e a ansiedade são os mais prevalentes, com crescimento nas gerações contemporâneas. A genética tem papel importante na etiologia desses transtornos, mas fatores ambientais e psicológicos também influenciam seu desenvolvimento. **Objetivo:** Revisar e analisar genes específicos e comuns envolvidos na ansiedade e depressão. **Método:** Revisão integrativa de artigos sobre predisposições genéticas na ansiedade e depressão. Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Excluíram-se artigos duplicados, revisões, estudos sobre depressão bipolar, outros transtornos ansiosos, pesquisas com animais, crianças e idosos. Os bancos de dados consultados foram Medline, Cochrane e Scielo, considerando artigos indexados com fator de impacto maior que 1.0. **Resultados:** Identificaram-se genes associados individualmente e de forma sobreposta à ansiedade e depressão, além da correlação gene-ambiente. O gene BDNF associa-se à depressão. A ansiedade está relacionada a variações genéticas de NPPC, FOXP2, PLEKHA1 e DIAPH3. Variantes nos genes da galanina (GALR1, GALR2, GALR3) modulam neuroplasticidade frente a adversidades na infância e eventos negativos, aumentando o risco de transtornos em indivíduos com histórico de traumas. Assim, ansiedade e depressão apresentam um fenótipo altamente poligênico. **Conclusões:** Existem genes específicos e sobrepostos entre ansiedade e depressão, o que pode contribuir para futuros estudos em genética psiquiátrica.

Palavras-chave: Distúrbio Ansioso; Distúrbio Depressivo; genética;



1112166

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

PSEN1-ASSOCIATED EARLY ONSET ALZHEIMER'S DISEASE: A CASE SERIES

DA ROSA, Rodrigo Fagundes¹; LIMA, Pedro Lucas Grangeiro Sá Barreto¹; GIUDICE JUNIOR, Francisco Duque de Paiva¹; GONÇALVES, Paulo Victor de Santiago¹; RODRIGUES, Pedro Vitor Ferreira¹; BRAGA-NETO, Pedro¹; IEPSEN, Bruno Diógenes²; JÚNIOR, Avelino Missialdes Dutra³; FROTA, Norberto Anizio Ferreira²; GASPAR, Danielle Macêdo¹; Nóbrega, Paulo Ribeiro¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Case 1: A 51-year-old male presented at 44 with repetitive speech and object misplacement. He had less than 4 years of education. MMSE declined from 18 (2020) to 12 (2024) in four years. Basic activities of daily living (ADLs) remained intact. MRI (2020) showed mild global atrophy with proportionate hippocampal atrophy. His father, three siblings, and a 38-year-old niece had similar histories. Whole exome sequencing (WES) revealed a pathogenic PSEN1 variant (c.552A>C). CSF analysis showed low A β -42 levels, high T-Tau and P-Tau. Case 2: A 39-year-old male noticed cognitive decline at 36, mainly memory loss and repetitive speech. He later developed disorientation, disinhibition, aggression, polyuria/polydipsia, left-sided rigidity and left arm myoclonus. His MMSE was 7 (3 years post-onset). Neurological examination showed severe apraxia, hyperreflexia, and paratonia. MRI revealed diffuse cortical atrophy. PET-CT showed bilateral parieto-occipital hypometabolism. A PSEN1 pathogenic variant (c.428T>C) was identified. He showed low A β -42 levels, high T-Tau and P-Tau levels on CSF. Case 3: A 67-year-old female had a 13-year history of cognitive decline. At 54, she developed depression and stereotyped hand movements. Driving difficulties appeared within 2 years. Her family history was positive for dementia (mother, grandmother). Two years post-onset, Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R) was 76/100 (deficits in attention, visuospatial skills, memory). Neurological exam revealed repetitive hand movements, mild dysidiadochokinesia, and right-sided apraxia. PET-CT showed predominantly left frontotemporal-parietal hypometabolism. CSF analysis showed low A β -42 levels and elevated T-tau and P-tau. WES revealed a PSEN1 pathogenic variant (c.1234G>A). By the age of 63, she required full-time care due to global aphasia, incontinence, and cortical atrophy. **Discussão:** Discussion: We report three PSEN1-related early onset Alzheimer's disease cases. PSEN1 variants are a major cause of early-onset AD. This gene encodes presenilin-1, and mutations are linked to Alzheimer's type 3 (AD3), an autosomal dominant early-onset (~43 years) disorder with progressive cognitive/behavioral changes. **Comentários Finais:** Notably, 2/3 patients (66%) showed clinical manifestations compatible with corticobasal syndrome and none of the patients had significant hippocampal atrophy at the onset of cognitive symptoms.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; genetics; PSEN1;



1112995

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

SÍNDROME DE MALAN: O PAPEL DO SEQUENCIAMENTO DO EXOMA NO DIAGNÓSTICO E MANEJO – UM RELATO DE CASO

DOS REIS, Welerson Roberto¹; BAGETTI, Anna Karolina Kretschmann Florencio De Souza¹; JUNIOR, Rui Carlos Silva²; WERLE, Norberto Weber¹;

(1) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ - Ijuí - RS - Brasil; (2) Instituto Ineuro - Santo Ângelo - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 10 anos, com histórico de atraso intelectual, suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), ansiedade de antecipação, desatenção e baixo rendimento escolar. Genitora relatou atraso neuropsicomotor desde a infância, com deambulação independente aos 1 ano e 8 meses e supercrescimento com altura 3 desvios padrão acima da curva de crescimento. Ao exame físico, evidenciou-se atraso de linguagem, dislalia, lenta evocação de vocábulos, dificuldade de prosódia, déficit de linguagem corporal de expressão, taquipsiquismo, hipersensibilidade ao ruído, testa proeminente, olhos profundos, estrabismo divergente (olho esquerdo em abdução), orelhas proeminentes e com implantação baixa, rima oral diminuída, lábios finos, pectus excavatum e hipotonia leve. Apresentava altura de 172 cm, peso de 56,2 kg, IMC de 19 kg/m² e perímetro cefálico de 58 cm. Exames laboratoriais e ressonância magnética normais. Sequenciamento do exoma revelou variantes no gene NFIX, associado à síndrome de Malan, autossômica dominante. Iniciado tratamento multimodal com psicopedagogia, fisioterapia, fonoaudiologia e medicação (fluoxetina e metilfenidato). Após 2 meses, houve melhora dos sintomas ansiosos e no desenvolvimento de habilidades linguísticas, interação social e comportamento. Discussão: A síndrome de Malan (SM) é uma condição rara, causada por variantes no gene NFIX, com características físicas e neuropsicomotoras específicas. O diagnóstico genético, por meio do sequenciamento do exoma, permitiu confirmar a síndrome e foi essencial na investigação de transtornos neurodesenvolvimento associados a manifestações dismórficas. Além disso, esse processo possibilitou guiar tratamento multimodal baseando-se na promoção do desenvolvimento do paciente, com um enfoque integrado para a melhoria tanto cognitiva quanto comportamental. Comentários Finais: O caso descrito destaca a importância da avaliação clínica, genética e terapêutica em um transtorno raro do neurodesenvolvimento. Nesse sentido, a análise do exoma foi essencial não apenas para o diagnóstico de SM, mas também para identificar precocemente alterações sistêmicas relacionadas à doença, porém frequentemente negligenciadas, como ferramenta para identificar sinais precoces de desordens em outros sistemas que muitas vezes não recebem a devida atenção diagnóstica, como alterações na coluna vertebral por sobrecrecimento, acuidade visual e tônus muscular.

Palavras-chave: Gene NFIX; Síndrome de Malan; Transtornos do neurodesenvolvimento;



1111159

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

SÍNDROME DE NOONAN E SUAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS: UM RELATO DE CASO

LEITÃO, Déborah Araújo¹; MARQUES ANDRADE, Antonia Gleiciane¹; SILVA DE ASSIS, Lourdes Maria¹; FEITOSA DE MELO, Maria Clara¹; MIRANDA, José Lucivan¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: LOCL, 8 anos, masculino, nascido de parto cesáreo 34 semanas e 1 dia. O parto ocorreu de forma prematura devido a presença de polidrâmnio e mãe apresentar pré-eclâmpsia. No USG do terceiro trimestre foi evidenciado os achados de ventriculomegalia cerebral bilateral + pieloectasia renal à direita, além de doença renal policística. Ao nascer, apresentou APGAR 9/9, com peso adequado para a idade gestacional, criptorquidia bilateral e icterícia precoce. Aos 5 meses, foi diagnosticado com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Aos 12 meses, uma ressonância magnética revelou dilatação global do sistema ventricular e um corpo caloso difusamente afilado. Aos 5 anos e 11 meses realizou um cariótipo que mostrou material extra no cromossomo 18, no ano seguinte foi realizado um painel para síndrome de Noonan, o qual mostrou uma variante patogênica no gene BRAF associada à síndrome cardiofaciocutânea. Aos 2 anos, começou a apresentar crises epiléticas, hipersensibilidade auditiva, estereotípias, sono irregular, mioclônias, além de dificuldades para sentar, falar e responder a chamados. Aos 4 anos, evoluiu para espasticidade nos quatro membros associada à hipotonia axial, além de aumento das crises epiléticas e piora da constipação, precisando ser internado diversas vezes. Discussão: A Síndrome de Noonan (SN) é uma condição genética caracterizada por uma série de malformações, incluindo baixa estatura, cardiopatias, além de distúrbios digestivos, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e criptorquidia, condições que tendem a ser mais prevalentes quando há alterações no gene BRAF. Fatores como exposição à radiação, polidrâmnio e pré-eclâmpsia no terceiro trimestre da gravidez são causas significativas de parto prematuro. A pré-eclâmpsia, em especial, pode provocar restrição do crescimento fetal, resultando em alterações renais, cardiopulmonares e cerebrais. Essas malformações no cérebro podem levar a crises epiléticas, hidrocefalia, paralisia cerebral e até traços autistas, frequentemente moduladas por fatores genéticos. Comentários Finais: Dada a complexidade das complicações associadas à Síndrome de Noonan, é essencial que mais pesquisas sejam realizadas para compreender melhor a doença. O diagnóstico precoce e a intervenção multiprofissional são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças. Além disso, testes genéticos acessíveis devem ser priorizados para identificar regiões cromossômicas críticas e oferecer prognósticos mais precisos às famílias.

Palavras-chave: neurodesenvolvimento; neurogenética; Noonan;



1113068

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

THE GENETICS BEHIND EMOTIONS: HOW HEREDITARY FACTORS INFLUENCE BIPOLAR DISORDER

RAMALHO , Giulia Oliveira¹; NOGUEIRA , Andrey Luiz Mendes¹; CAVALCANTE , Ana Sofia Rocha¹; FREIRE, Davi Dantas¹; RIBEIRO , Erlane Marques¹; COSTA , Eder Oliveira¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Bipolar Disorder (BD) is a psychiatric disorder characterized by extreme mood swings alternating between episodes of mania, hypomania, and depression. Its etiology is multifactorial, as it involves environmental, neurobiological, and genetic factors. Recent studies in neurogenetics have highlighted the hereditary influence on the development of the disorder, identifying risk alleles that modulate gene expression in key brain regions such as the prefrontal cortex and hippocampus. In addition, genes involved in the therapeutic response to mood stabilizers and antipsychotics have been investigated. Thus, understanding the role of genetic inheritance in BD can improve early diagnosis and target more effective treatments. **Objetivo:** This study reviewed the scientific evidence on the influence of genetic factors in bipolar disorder, highlighting the main genes involved, their impact on neurobiological modulation, and their therapeutic implications. **Método:** To this end, a literature review was carried out of articles indexed in the MEDLINE/PubMed, EMBASE, and LILACs, published between 2020 and 2025, using descriptors such as "bipolar disorder", "bipolar heredity" and "heritable mental illness." 5 Randomized and nonrandomized clinical studies were selected that analyzed adult patients diagnosed with TB who underwent genetic mapping tests. **Resultados:** The results indicated that genetic variants influence neuronal expression in brain areas associated with emotional regulation and cognitive processing. In addition, genes such as HTRG, MCHR1 and DCLK3 were identified as relevant to the development of the disorder, as they encode targets for mood-stabilizing drugs, antipsychotics, and calcium channel blockers. **Conclusões:** These findings reinforce the importance of genetics in predisposition to BD and suggest new personalized therapeutic approaches. Advances in genetic mapping reinforce the relationship between genetic inheritance and bipolar disorder, contributing to a better understanding of the biological factors underlying the illness. The identification of genetic variants associated with BD makes it possible to develop more individualized therapeutic strategies, optimizing the response to treatment.

Palavras-chave: Bipolar Disorder; genetics; Hereditary Mental Illness;



1113448

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

THIAMINE METABOLISM DYSFUNCTION SYNDROME 2 IN AN INFANT WITH PROGRESSIVE NEUROLOGICAL SYMPTOMS AND REFRACTORY SEIZURES

RIBEIRO, Ana Júlia Rodrigues¹; SORATO, Gabriela Bezerra¹; XAVIER, Vitor Ritt¹; VIAPIANA, Ana Carolina Sgarion¹; SERAFIM, Vitorio¹; FINK, Isabela Alicia¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹; PETRÓ, Giovani Anton³; NUNES, Abner Augusto Cutrim Silva³;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Female, born via cesarean at 39+2 weeks, APGAR 9/10. Neonatal screening showed altered TLI of 94.2. At 4 months, she developed crying, yellow diarrhea, regurgitation, decreased food intake and chewing automatism. One month later, she presented hypotonia, vacant gaze and fever (37.8°C). In emergency, she had 2 seizures with rhythmic jerks in all limbs. On phenobarbital (FNB), she had another 6-minute seizure. EEG showed left temporal interictal epileptiform activity, slowed background, disorganized rhythms and increased beta modulation. MRI indicated hyperintense areas in cortical-subcortical regions, mainly in temporo-parietal areas, basal ganglia, thalami, midbrain, pons and cerebellum. Genetic testing confirmed TMDS2, responsive to thiamine/biotin. Treatment with biotin, thiamine and anticonvulsants was started. Three months later, she was hospitalized for breakthrough seizures, treated with phenytoin, topiramate and lacosamide. Chromosomal microarray analysis showed no pathogenic changes. At 6 months, despite anticonvulsants and nasal midazolam, she had over 3 seizures daily. A new EEG showed persistent disorganized baseline activity with generalized irregular spike bursts in bilateral frontal areas. Valproate 9.5 mg/kg/day was started, and FNB reduced by 20%. At 7 months, she had partial seizure reduction with lamotrigine and remained hospitalized until 10 months for control. Discussão: TMDS2 is an autosomal recessive disorder with a biotin transporter defect at the blood-brain barrier. It typically presents with recurrent encephalopathies between ages 3 and 10, often with dystonia. The infant presented an early-onset atypical infantile spasms, poor feeding, vomiting, acute encephalopathy and severe lactic acidosis within 3 months. Diagnosis is confirmed by biallelic pathogenic variants in the SLC19A3 gene. Treatment includes lifelong biotin and thiamine supplementation, along with antiepileptic medication and rehabilitation. Comentários Finais: Although rare, TMDS2 should be considered in pediatric patients with recurrent seizures and progressive neurological signs. Early diagnosis through genetic testing is crucial for the appropriate treatment with thiamine and biotin, which can significantly improve prognosis and quality of life, as well as individualized management with antiepileptics.

Palavras-chave: Metabolism; Pediatric; Thiamine;



1113210

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

TRAUMA TRANSGERACIONAL: O IMPACTO DA EPIGENÉTICA NAS GERAÇÕES SUBSEQUENTES

GONÇALVES, Arthur Carvalho;

(1) UNIG - UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA - RJ - Brasil;

Introdução: O trauma infantil é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos ao longo da vida, incluindo o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Estudos recentes têm demonstrado que experiências adversas na infância podem desencadear modificações epigenéticas, as quais afetam a expressão dos genes responsáveis pelo desenvolvimento cerebral e pela resposta ao estresse (Yehuda et al., 2021). A epigenética refere-se a alterações hereditárias na expressão gênica que não envolvem mudanças na sequência de DNA, mas que podem ser transmitidas para as gerações futuras, alterando o comportamento e a saúde mental (Meaney et al., 2022). Essas alterações podem resultar em um aumento da vulnerabilidade ao TEPT nas gerações seguintes. Objetivo: Identificar e analisar os efeitos transgeracionais da epigenética. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os seguintes termos de pesquisa: "trauma infantil", "epigenética", "desenvolvimento cerebral", "TEPT", "hereditariedade epigenética". Os artigos selecionados são de estudos experimentais e revisões publicadas entre 2015 e 2023. Resultados: Diversos estudos apontam que o trauma infantil induz modificações epigenéticas que afetam a expressão dos genes relacionados à regulação do estresse, como o gene FKBP5, que está envolvido na resposta ao cortisol (Yehuda et al., 2021). Essas alterações epigenéticas são observadas em crianças e adultos que sofreram abuso, negligência ou exposição a estressores severos na infância, demonstrando a transmissão intergeracional dessas modificações. A ativação de vias epigenéticas específicas, como a metilação do DNA, pode modificar a forma como o cérebro responde a estressores, alterando a estrutura de áreas cerebrais importantes, como o hipocampo e a amígdala, que estão diretamente envolvidos na formação de memórias traumáticas (Choi et al., 2023). Conclusões: Os estudos revelaram que esses efeitos não se limitam aos indivíduos diretamente expostos ao trauma, mas podem ser transmitidos a seus descendentes. O estudo de Yehuda et al. (2021) evidenciou que filhos de mães que sofreram traumas significativos, como o abuso ou a violência doméstica, apresentam padrões epigenéticos semelhantes aos observados em seus pais. Isso sugere que as alterações epigenéticas podem influenciar a vulnerabilidade de gerações subsequentes ao TEPT, criando um ciclo de trauma intergeracional.

Palavras-chave: Epigenética; TEPT; Trauma infantil;



1111056

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER

VASCONCELLOS, CECÍLIA FRANCINI CABRAL¹; PELLISSARI, MARINA CRUZ¹; CARREIRO, LUIZ RENATO²; SALLUM, JULIANA MARIA FERRAZ¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Existe uma alta prevalência de crianças com deficiência visual e transtorno do espectro autista comparado com a população sem deficiência. No caso da amaurose congênita de Leber, a literatura suspeita que mutações gênicas das ciliopatias poderiam causar uma sintomatologia semelhante ao transtorno do espectro autista. **Objetivo:** Com isso, os objetivos deste estudo foram investigar indicadores do transtorno do espectro autista em crianças com amaurose congênita de Leber e correlacionar esses indicadores com grupos de mutações gênicas, idade, acuidade visual e sexo. **Método:** Este estudo foi transversal, prospectivo e correlacional. Participaram pacientes com idade entre 2 e 16 anos com amaurose congênita de Leber confirmada por teste genético. O estudo incluiu 20 indivíduos com mutações pelo genes das ciliopatias e 26 por outras mutações gênicas. O instrumento utilizado para a triagem do transtorno do espectro autista foi o Autism Behavior Checklist. Foram realizadas análises descritivas marginais, testes não paramétricos e um modelo de regressão linear. **Resultados:** Dos 46 participantes, 6 apresentaram escores compatíveis com transtorno do espectro autista. Não houve correlação estatisticamente significativa entre os diferentes grupos de mutações gênicas e transtorno do espectro autista ($p = 0,438$). E também não foi observada correlação estatisticamente significativa entre idade e transtorno do espectro autista ($p = 0,308$). No entanto, houve correlação estatisticamente significativa entre acuidade visual e transtorno do espectro autista ($p = 0,008$) e entre sexo masculino e transtorno do espectro autista ($p = 0,025$). **Conclusões:** Este estudo sugere que não há correlação entre grupos de mutação gênica e transtorno do espectro autista. Esses achados trazem novas perspectivas para a literatura existente, que anteriormente carecia de dados robustos sobre a relação entre esses fatores. Os dados demonstram que a acuidade visual desempenha um papel crucial no desenvolvimento de crianças com deficiência visual, uma vez que uma menor acuidade visual está associada a uma maior incidência do transtorno do espectro autista. Com base neste estudo, podem ser desenvolvidas intervenções precoces, especialmente para indivíduos com cegueira total, com o objetivo de maximizar seu desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, esses dados indicam que qualquer melhora nos desfechos de acuidade visual em ensaios clínicos torna-se relevante para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: amaurose congênita de Leber; Deficiência visual; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1112693

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: GENÉTICA

WILSON'S DISEASE PRESENTING AS RAPIDLY PROGRESSIVE DEMENTIA AND SEIZURES

OTTMANN BOFF, Marina¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MANCIO, Isabella¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; FUSIGER, Helena²; ALVES MARTINS, William²;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (2) Hospital São Lucas da PUCRS - POA - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: An 18-year-old male presented with rapidly evolving cognitive dysfunction, resting tremor, and gait instability. 3 years prior, he had 2 generalized tonic-clonic seizures, with unremarkable MRI and EEG. Dysphagia was developed, leading to significant weight loss, and worsening of gait instability. Later, patient experienced progressive speech impairment, excessive drooling, emotional withdrawal, and sudden rage attacks. Neurological examination revealed an apathetic, partially aware patient with slurred, hypophonic speech, with increased Muscle tone in the upper limbs and absent cogwheel rigidity. Normal reflexes and bradykinesia were present in all limbs. A resting grade 1 tremor was observed in his left hand, and gait was slow and unstable, with a positive Romberg sign. Kayser-Fleischer rings were present on slit-lamp examination, suggesting WD. Laboratory workup showed low serum ceruloplasmin (4 mg/dL), low serum copper (44.6 µg/dL), and elevated 24-hour urinary copper excretion (>400 µg/L). Brain MRI revealed basal ganglia hyperintensities on FLAIR-weighted imaging, diffusion restriction on DWI, and hypointensities on T2 GRE sequences, consistent with WD. Treatment with D-penicillamine was initiated, leading to gradual neurological improvement. **Discussão:** WD is a highly variable disorder, and up to 50% of cases present neuropsychiatric symptoms. Neurological manifestations range from movement disorders to cognitive impairment, seizures, and psychiatric disturbances. Seizures may be an early manifestation. The presence of rapidly progressive dementia, behavioral disturbances, dysarthria, and movement abnormalities in a young patient should prompt suspicion for WD, particularly in consanguineous families. Brain MRI findings in WD are characteristic, often showing bilateral basal ganglia (BG) hyperintensities on T2-weighted sequences. In this case, MRI showed BG involvement with diffusion restriction, suggesting cytotoxic edema, a feature of active disease. Diagnosis is confirmed by low serum ceruloplasmin, low serum copper, and elevated urinary copper excretion. Early recognition and initiation of copper-chelating or zinc therapy can significantly improve neurological outcomes and prevent irreversible damage. **Comentários Finais:** This case highlights WD as an important but underrecognized cause of progressive cognitive decline and movement disorders in young adults. Also, this case emphasizes the importance of considering WD in young patients with unexplained neuropsychiatric symptoms.

Palavras-chave: neurogenetic; neuropsychiatric symptoms; progressive cognitive decline;



1110161

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

A DANÇA DAS EMOÇÕES: EXPLORANDO A MENTE HUMANA ATRAVÉS DA ARTE E DA CIÊNCIA EM 'DIVERTIDA MENTE 2'

BASTOS BISPO FERREIRA, Danilo¹; BASTOS BISPO FERREIRA, Fernanda¹; GAMA DA SILVA, Erick²; ROCHA DELATORRE, Lucas³; CAMPANHA, Lucas Francisco⁴; COUTINHO DE OLIVEIRA, Railma⁵; CARREIRO DE MORAIS, Thais⁶; MENDES SILVA NETO, Antônio⁷;

(1) Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca - Arapiraca - AL - Brasil; (2) Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto - Lagarto - SE - Brasil; (3) Universidade Federal de Ouro Preto - Itui - SP - Brasil; (4) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Ibiporã - PR - Brasil; (5) CEPAL/FHEMIG - São Luís - MA - Brasil; (6) CEPAL/FHEMIG - Ipatinga - MG - Brasil; (7) CEPAL/FHEMIG - Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: O filme “Divertida Mente 2” é uma animação que continua a explorar as emoções humanas personificadas, facilitando a compreensão de processos emocionais e cognitivos. Ele conecta aspectos da neurociência e do comportamento humano com uma narrativa envolvente, tornando-se uma ferramenta eficaz para o ensino e a terapia. A representação das emoções, como Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho, reflete as funções do sistema límbico e do córtex pré-frontal, enquanto as dinâmicas de memória e as mudanças emocionais na adolescência abordam o desenvolvimento cerebral. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar a interseção entre o filme “Divertida Mente 2” e conceitos-chave da neurociência, comportamento humano, memória e Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A análise busca demonstrar como o filme facilita a compreensão de processos neurocientíficos, analisa a representação de memórias e discute as mudanças emocionais durante a adolescência. **Método:** A análise foi conduzida por meio de uma revisão narrativa do filme, focando em cenas que ilustram as emoções e suas correspondências com as funções cerebrais. Foram examinadas representações de memórias e o impacto emocional, com ênfase no hipocampo e no sistema límbico. Além disso, conceitos de TCC, como reestruturação cognitiva e regulação emocional, foram aplicados a partir de exemplos do filme. **Resultados:** O filme “Divertida Mente 2” personifica de maneira eficaz as emoções e suas ligações com o sistema límbico e o córtex pré-frontal, ilustrando visualmente processos neuropsicológicos. As dinâmicas de memórias foram bem representadas, com destaque para a consolidação pelo hipocampo. A introdução de novas emoções durante a adolescência, como Ansiedade e Inveja, refletiu mudanças comportamentais típicas dessa fase. Técnicas de TCC, como reestruturação cognitiva e regulação emocional, também foram ilustradas no filme, demonstrando como a modulação das emoções pode resultar em mudanças comportamentais positivas. **Conclusões:** “Divertida Mente 2” oferece uma representação animada das emoções e processos cognitivos, tornando-se uma ferramenta valiosa tanto para o ensino de neurociências quanto para a prática terapêutica. A integração de conceitos de TCC e desenvolvimento cerebral no filme facilita a compreensão de processos complexos e promove uma abordagem visual acessível para educação e tratamento de questões emocionais e comportamentais.

Palavras-chave: Emoções; Neurociências; Terapia Cognitivo-Comportamental;



1109907

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS NA FORMAÇÃO E NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DAS CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E DA NEUROCIÊNCIA.

PONTE, Ravi Gabriel Oliveira¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A infância é crucial para o desenvolvimento de competências essenciais, sendo influenciada pela interação social e vínculos afetivos, que moldam o funcionamento cerebral (Gerhardt, 2016). Fatores como a pandemia de COVID-19, fragilidades familiares, uso excessivo de telas e violência urbana impactam negativamente esses vínculos. A escola, portanto, emerge como um ambiente propício para experiências relacionais que promovem o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças (Batista e Vieira, 2013). Objetivo: O presente estudo buscará o aprofundamento da temática acerca da contribuição do vínculo afetivo para o desenvolvimento infantil, a partir de levantamento de estudos nas áreas das Neurociências e da Psicomotricidade Relacional. Pretende também discutir as contribuições que a psicomotricidade relacional pode oferecer à escola, criando espaços potenciais de promoção de vínculos saudáveis e de aprendizagem. Método: Adotou-se uma abordagem qualitativa através de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes como Scielo, Google Acadêmico, BVS Psicologia Brasil e PePSIC. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras, coletando informações sobre o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças expostas à psicomotricidade relacional. Resultados: Evidências científicas de várias áreas, como neurociências, pedagogia, psicologia e economia, destacam a importância da primeira infância (0-6 anos), quando as crianças estão na Educação Infantil. A qualidade das interações com o ambiente e adultos de referência, bem como o afeto, estímulos adequados e cuidados, são essenciais para o aprendizado e desenvolvimento integral. Portanto, é crucial garantir a qualidade do atendimento educacional. A Psicomotricidade Relacional se mostra eficaz na educação infantil, oferecendo um espaço para o desenvolvimento por meio do brincar e fortalecimento de vínculos afetivos, comprovado por diversos estudos em escolas do país. Pesquisa em uma escola filantrópica em Fortaleza mostrou melhorias significativas nos vínculos afetivos e aprendizagem das crianças, segundo relatos de professores e coordenadores. Conclusões: Conclui-se que o vínculo afetivo é fundamental para o desenvolvimento infantil, impactando positivamente os aspectos sociais, emocionais, cognitivos e fisiológicos das crianças. Estudos indicam que o afeto, manifestado por meio de toques e olhares, enriquece o repertório de desenvolvimento e aprendizado, reforçando a importância da psicomotricidade relacional na educação infantil.

Palavras-chave:



1112973

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

ALLBRAIN 3D: UMA FORMA INOVADORA E LÚDICA DE APRENDER NEUROCIÊNCIAS

QUESADA, Andrea Amaro¹; SOARES CARVALHO, Larissa Lima¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As Neurociências têm fornecido cada vez mais subsídios á prática médica, nutricional e psicológica, dentre outras. Sabe-se de sua importância e cientificidade. Contudo, seu processo de aprendizagem tem sido visto por muitos estudantes como complexo, dada as inúmeras nomenclaturas, o que pode representar um obstáculo para formação desses indivíduos. Visando facilitar a aprendizagem, alguns aplicativos foram desenvolvidos na área de Neurociências, mas no Brasil, essas ferramentas ainda são escassas. Objetivo: Diante disso, o presente estudo tem por objetivo apresentar um aplicativo inovador desenvolvido por duas brasileiras, uma PhD em Neurociências e Cognição e outra da área de tecnologia, para aprendizagem de Neurociências e Epigenética. Método: Denominado de AllBrain 3D, esse aplicativo inovador contém imagens cerebrais 3D, vídeos, jogos, quiz, além de conceitos neurocientíficos e epigenéticos, casos clínicos, associações e curiosidades escritos de forma leve, lúdica, com arte, aliando teoria à prática. Toda sua construção foi pautada nos achados de Neurociências sobre a importância da motivação, das vivências, da ludicidade, das emoções positivas, do protagonismo e da ergonomia no processo de aprendizagem. Ademais, seu desenvolvimento teve como base 19 anos de experiências em sala de aula e de pesquisa, além de usar uma linguagem didática que transforma conhecimentos complexos em simples. Resultados: Acredita-se que essa ferramenta poderá contribuir para a aprendizagem de Neurociências, ao despertar a motivação e fortalecer o protagonismo dos estudantes. Os vídeos e a escrita criados de forma leve, clara e lúdica, além de motivar e despertar a curiosidade, fatores fundamentais para a aprendizagem, trazem conteúdos científicos e aplicabilidade. Por meio dos jogos, quiz e casos clínicos, os estudantes poderão fortalecer e testar os conteúdos aprendidos, bem como aplicá-los. As associações utilizadas tornam a aprendizagem mais prazerosa, dinâmica e lúdica. A ergonomia facilita a interação usuário-máquina. Os anos de experiência em sala de aula e de pesquisa em educação possibilitou a construção de uma ferramenta buscando dirimir as principais dificuldades e obstáculos apresentados na aprendizagem de Neurociências, tornando-a mais prazerosa, dinâmica e duradoura. Conclusões: Afinal, a aprendizagem não precisa ser um fardo. Quanto mais prazerosa, maior sua efetividade. Não há mais espaço para educação passiva e bancária. É preciso investir em inovação.

Palavras-chave: Educação; Neurociências; Tecnologia;



1111526

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

ALTERAÇÕES MOLECULARES E FUNCIONAIS DA VIA WNT DE PACIENTES COM MALFORMAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO CORTICAL

OTTMANN BOFF, Marina¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; BOTTEGA PAZZIN, Douglas¹; RAMOS PREVIATO, Thales Thor¹; BÚDELON GONCALVES, Júlia¹; ALCARÁ, Allan¹; COSTA XAVIER, Fernando Antonio¹; MACHADO GHILARDI, Isadora¹; BÚDELON GONCALVES, João¹; MANCIO, Isabella¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; MARINOWIC, Daniel¹;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil;

Introdução: As malformações do desenvolvimento cortical (MDCs) são atribuíveis a 40% das epilepsias infantis. Dentro das MDCs, a mais frequente é a Displasia Cortical Focal (DCF), que é a mais comum causa de cirurgia para epilepsia refratária em crianças e é caracterizada pela perda da organização laminar do neocórtex. Entre as DCFs, a mais observada é a DCF tipo II (subdividida em tipos IIA e IIB), em que ocorre a desorganização da citoarquitetura do neocórtex e alterações celulares pontuais. Nos pacientes com DCF tipo II, frequentemente estão presentes mutações na via mTOR que causam a hiperativação dela. Contudo, tal via participa significativamente do controle da via Wnt, que é fundamental para o desenvolvimento do córtex cerebral ao regular a proliferação e indiferenciação celular. Consequentemente, alterações na via Wnt podem apresentar um papel importante no surgimento de displasia cortical focal. Objetivo: Avaliar potenciais alterações na via Wnt canônica em pacientes diagnosticados com MDCs. Método: foram adquiridas amostras de 58 pacientes submetidos a cirurgia para epilepsia refratária e diagnosticados com alguma MDC para análises de marcadores da via Wnt, mTOR e fatores de crescimento. A expressão gênica foi avaliada para 9 genes alvo: LRP5, PYGO, FOLS1, NKD1, CTNNB1, AXIN2, NFAT e PI3K por RT-qPCR. Ademais, a expressão relativa de 2 proteínas alvo, beta-catenina fosforilada e GSK3B, foi avaliada por Western Blotting. Por fim, os fatores de crescimento LIF, PDGF-BB, PIGF1, SCF e VEGFA foram analisados por placa de Luminex. Resultados: Houve aumento nos níveis de expressão gênica para a via Wnt nos diferentes grupos de MDCs. Ademais, houve diferença estatística para os níveis de expressão para CTNNB1 e AXIN2, quando comparado DCF tipo IIA e IIB. Outrossim, a DCF tipo IIA apresentou maior nível de expressão de beta-catenina fosforilada do que a DCF IIB. Essas diferenças demonstram maior ativação da via Wnt canônica nas MDCs, bem como diferença a nível de atividade entre os subtipos de DCF tipo II. Conclusões: Com base nesses achados, é possível que a via Wnt tenha relação com a malformação das MDCs, além da beta-catenina apresentar papel mais significativo na DCF tipo IIB do que a DCF tipo IIA. Em suma, as DCFs permanecem como condições complexas, mas a investigação da via Wnt pode contribuir de forma relevante na investigação das MDCs, além de auxiliar no desenvolvimento de possíveis novos alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Malformações do desenvolvimento cortical; RT-qPCR; Via Wnt/Beta-catenina;



1110985

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

ALTERAÇÕES NA PRODUÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA E ÍONS DE AMÔNIO APÓS SUPLEMENTAÇÃO COM LACTOBACILLUS HELVETICUS R0052 E BIFIDOBACTERIUM LONGUM R0175 EM ADULTOS ANSIOSOS EM USO DE ISRS

SIVIERI, Katia¹; DE OLIVEIRA, Fellipe Lopes¹; KAWATA, Mateus Salgaço¹; DUALIBI, Kalil²; RAMOS, Williams Santos³;

(1) Unesp - Araraquara - SP - Brasil; (2) UNISA - São Paulo - SP - Brasil; (3) Apsen - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A microbiota intestinal influencia a saúde, o hospedeiro por meio da produção de metabólitos, como ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs) e íons de amônio (NH_4^+). Os AGCCs exercem efeitos anti-inflamatórios e modulam o eixo intestino-cérebro, enquanto níveis elevados de NH_4^+ podem estar associados a processos inflamatórios e disbiose. Pacientes ansiosos em uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) podem apresentar alterações na produção metabólitos bacterianos, tais como AGCCs e NH_4^+ . Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação com *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175 na produção de AGCCs e NH_4^+ em adultos ansiosos em uso de ISRS, utilizando o modelo SHIME®. Método: O estudo experimental foi realizado no modelo SHIME® por 4 semanas, divididas em estabilização (2 semanas), controle (1 semana) e intervenção com *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175 (2 semanas). Os níveis de AGCCs (ácidos acético, butírico, propiônico e total) e íons de NH_4^+ foram analisados antes e após a suplementação com os probióticos. A análise estatística foi feita por ANOVA e teste de Tukey. Resultados: O tratamento com os probióticos resultou em um aumento significativo na produção de AGCCs após 14 dias de intervenção ($p < 0,001$), com destaque para os ácidos acético e butírico. Os AGCCs produzidos pelas bactérias intestinais podem atingir o cérebro, pois foi demonstrado que eles atravessam a barreira hematoencefálica (BHE)¹. Os AGCCs podem influenciar diretamente o cérebro, reforçando a BHE, modulando a neurotransmissão, influenciando os níveis de fatores neurotróficos e promovendo a biossíntese da serotonina. Interessantemente, a baixa concentração de AGCCs tem sido associada a uma série de transtornos neuropsiquiátricos². Portanto, o aumento significativo de AGCCs, especialmente do ácido butírico e acético, verificado após duas semanas de tratamento com *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175, representa um resultado promissor da ação dessa combinação de probióticos na modulação da microbiota e sua interação positiva no eixo microbiota-cérebro. Paralelamente, observou-se uma redução significativa ($p < 0,001$) na concentração de NH_4^+ quando comparada ao período controle. Esses achados indicam uma maior atividade fermentativa benéfica da microbiota intestinal e um ambiente menos propenso a processos inflamatórios. Conclusões: Os probióticos modularam benéficamente o metabolismo bacteriano intestinal.

Palavras-chave: intestino; Metabolismo; Probióticos;



1113054

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

ANÁLISE IN SILICO DA ATIVIDADE ANSIOLÍTICA DO DMT NA VIA SEROTONINÉRGICA

COSTA, Cayllane Hevilin Lima¹; BARROSO, Karla Ellen Santos¹; BEZERRA, Carolina Sá¹; SANTOS, André Nogueira Cardeal²; SOUSA, Andreлина Noronha²; HONÓRIO JÚNIOR, José Eduardo Ribeiro¹;

(1) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A pandemia de COVID-19 resultou em um aumento de 25,6% nos casos de transtornos de ansiedade. Diversos pacientes submetidos aos tratamentos atuais apresentam sintomas recidivantes ou persistentes, especialmente quando há depressão associada. A ansiedade é uma emoção comum que auxilia na adaptação a situações cotidianas. Contudo, ao impactar negativamente o bem-estar, torna-se uma condição patológica, caracterizada principalmente por preocupação exacerbada. A ayahuasca, chá de origem indígena com efeitos psicodélicos, possui em sua composição a N,N-dimetiltriptamina (DMT). Esse composto é capaz de interagir com receptores serotoninérgicos, o que pode potencializar efeitos antidepressivos e realizar efeitos neuroprotetores. **Objetivo:** Analisar as possíveis interações moleculares do DMT na via serotoninérgica através da abordagem in silico. **Método:** Os resíduos dos receptores serotoninérgicos acoplados à proteína G, 5-HT₁, 5-HT₂, 5-HT₄, 5-HT₅, 5-HT₆ e 5-HT₇, foram removidos pelo software Pymol. Além disso, foram adicionados hidrogênios polares e foi construído o espaço de pesquisa baseado no ligante da proteína, no qual as coordenadas do sítio de ligação foram determinadas utilizando o software AutoDockTools. Também por meio do software AutoDockTools foi convertido o formato do arquivo PDB para PDBQT. Com o software AutoDock Vina 1.5.7 foram realizadas simulações de docking molecular do ligante DMT nas proteínas para obter o ranking das poses do ligante e a energia de afinidade de ligação. **Resultados:** Neste estudo, por meio da análise da farmacocinética através do site pkCSM, foi visto que a dimetiltriptamina possui uma baixa solubilidade em água, boa permeabilidade intestinal, alta taxa de absorção no trato digestivo e baixa permeabilidade transdérmica. Além disso, nas análises do acoplamento da N,N-dimetiltriptamina com as proteínas, observou-se uma interação entre os receptores que variam em afinidade de -7.0 a -5.2, onde o 5-HT₄, relacionado no funcionamento normal da cognição, apresentou a maior afinidade ao ligante. **Conclusões:** A partir dos dados obtidos pela técnica de docking molecular, em consonância ao estudo da farmacocinética da molécula, pode-se concluir que trata-se de um composto com alto potencial terapêutico a ser explorado no tratamento de transtornos de humor.

Palavras-chave: Ansiedade; Docking; N-dimetiltriptamina;



1110961

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E NEUROCIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DE CASOS CLÍNICOS PARA O ESTUDO DE NEUROANATOMIA FUNCIONAL

VASCONCELOS, Larissa Marie Roque de¹; TAUNAY, Tauly Claussen D'Escragnolle¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Diante da necessidade de uma melhor abordagem didática com acadêmicos da disciplina de Neurociências e Psicologia, nesta pesquisa foi utilizado ferramentas como a Aprendizagem Baseada em Casos (ABC), que usa de situações-problema na contribuição da melhoria de motivação; a Team-Based Learning (TBL), uma forma especial que envolve o uso de equipes de trabalho; e o Brain-Based Learning (BBL) que é o ensino a partir de como o cérebro aprende e envolve a assimilação de regras cerebrais para uma aprendizagem significativa. **Objetivo:** O atual estudo visou verificar a efetividade de métodos ativos de ensino e aprendizagem, que tem como estratégia fundamentada a capacidade do estudante de relacionar a teoria e prática com raciocínio lógico, autonomia e tomada de decisão, auxiliando a melhora de funções executivas, em acadêmicos da Universidade de Fortaleza. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com a realização de uma dinâmica presencial, separada em três passos (formação de equipes, discussão de 6 casos clínicos e premiação dos vencedores). A amostra foi constituída por acadêmicos da turma de Neurociências e Psicologia (2º semestre do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza), que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados, foram elaboradas perguntas sobre frequência de estudos e aplicada a Escala Adaptativa de Percepção Significativa (EAPAS), por meio da plataforma Google Forms. Para análise de dados, foi utilizado o programa SPSS, versão 25, na qual foram extraídas as estatísticas descritivas da EAPAS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza (CAAE 80570224.1.0000.5052.). **Resultados:** A amostra foi constituída de 14 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (n=9; 64,3%) e, majoritariamente, 57,1% (n=8) dos estudantes afirmam ter um diagnóstico que compromete a aprendizagem. Em análise de resultados, a EAPAS, com pontuação variável de 9 a 45 pontos, apresentou uma média de 42,5 pontos, apontando um alto nível de aprendizagem significativa a partir dos casos clínicos para o estudo de neuroanatomia funcional. **Conclusões:** Observou-se que participantes do presente estudo apresentaram níveis de aprendizagem significativa elevados e maior motivação em neurociências após a aplicação dos métodos ativos. Verifica-se, portanto, a necessidade de utilizar essas estratégias de ensino que facilitam a compreensão da aplicação de conhecimentos práticos e teóricas e maior qualidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Casos clínicos; Ensino-aprendizagem; Neuroanatomia;



1113474

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AUTOLESÃO NÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL COMPORTAMENTAL E INIBIÇÃO

GUEDES, Mahyne Cleia Albino¹; GUEDES, Mahyara Cely Albino²; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita¹;

(1) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (2) Faculdade de Goiana - Goiana - PE - Brasil;

Introdução: A autolesão não suicida (ALNS) envolve danos intencionais ao tecido corporal sem intenção de suicídio, sendo mais prevalente na adolescência. Esse período é marcado por maior impulsividade e tomada de decisão arriscada, decorrentes do desenvolvimento desigual do cérebro. O amadurecimento precoce do sistema límbico, responsável pelas emoções e recompensas, em relação ao córtex pré-frontal, que regula o controle inibitório, pode levar a escolhas impulsivas, aumentando o risco de ALNS. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de adolescentes com histórico de autolesão não suicida e investigar a relação entre os diferentes métodos utilizados para a prática desse comportamento e medidas de inibição cognitiva. **Método:** Trata-se de dados parciais de um estudo transversal e exploratório com 72 adolescentes (14 a 17 anos) do ensino médio de Escolas Estaduais da Paraíba. Foram aplicados questionários sociodemográficos, a Escala Funcional da Automutilação (FASM) e instrumentos de avaliação do funcionamento executivo. A análise foi conduzida via estatística descritiva e análise de correlação no SPSS. **Resultados:** Os participantes têm idade média de 16,07 anos, 52,1% se autodeclaram pardos e 78,1% são do sexo feminino. A maioria estuda no 1º ano, em regime integral. Tem hábitos de praticarem atividade física, são evangélicos e não namoram. Sobre a ALNS, 91,8% relataram ter se engajado nesses comportamentos no último ano, com idade média de início de 11,88 anos, sendo 13 anos a mais prevalente. Os comportamentos mais comuns foram morder-se (86,1%), cortar-se (66,7%), arranhar-se (65,3%), bater-se (63,9%) e cutucar ferimentos (62,5%). Outras práticas, como beliscar-se até sangrar (40,3%) e queimar a pele (23,6%), foram menos frequentes. As correlações entre o total de respostas afirmativas na FASM e as medidas de inibição não foram significativas ($r = 0,137$; $p > 0,05$ e $r = 0,193$; $p > 0,05$). No entanto, a inibição (FDT) associou-se ao comportamento de “bater-se propositalmente” ($r = 0,256$; $p < 0,05$), sugerindo que adolescentes que relatam essa prática apresentam pior desempenho inibitório. Já o controle inibitório autorrelatado (ADEXI) correlacionou-se com “inserir objetos sob a pele ou unhas” ($r = 0,320$; $p < 0,05$) e “cortar-se” ($r = 0,285$; $p < 0,05$), indicando que déficits inibitórios estão ligados a ALNS. **Conclusões:** Os achados reforçam estudos prévios sobre ALNS e inibição, auxiliando na formulação de estratégias preventivas para esse problema de saúde pública e preditor do suicídio.

Palavras-chave: adolescência; Autolesão não suicida; Inibição Cognitiva;



1113038

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AValiação DA EXPOSIÇÃO AO GLIFOSATO SOBRE O EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO MOTORA DE RATOS WISTAR

MACEDO, Mateus Belmonte¹; BALDISSERA, Caroline Sachini²; SAUL, Dora de Athayde³; VARGAS, Eduarda Wolski²; MACHADO, Márcia Salgado⁴; DALLEGRAVE, Eliane⁵; MALYSZ, Taís⁶;

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Neurociências - UFRGS / Laboratório de Pesquisa em Toxicologia - UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Laboratório de Pesquisa em Toxicologia - UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Programa de Pós-Graduação em Patologia - UFCSPA / Laboratório de Pesquisa em Toxicologia - UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Departamento de Fonoaudiologia - UFCSPA / Laboratório de Pesquisa em Toxicologia - UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (5) Laboratório de Pesquisa em Toxicologia - UFCSPA / Programa de Pós-Graduação em Patologia - UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (6) Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Neurociências - UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O glifosato é um herbicida de ação sistêmica amplamente utilizado, principalmente na cultura de soja. Apesar de reconhecido como pouco tóxico, sua segurança vem sendo questionada, especialmente em relação a sua possível neurotoxicidade. Apesar das agências regulatórias não considerarem esse herbicida como neurotóxico, há necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas enfocando outros aspectos do sistema nervoso como o equilíbrio e a coordenação motora. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da exposição inalatória do formulado comercial de glifosato sobre os parâmetros de equilíbrio e coordenação motora de ratos. **Método:** Foram utilizados 24 ratos Wistar machos com 70±5 dias, alocados em 3 grupos: controle [n=8, expostos a água (veículo de diluição da formulação)], controle positivo para lesão vestibulococlear [n=8, tratados com 8mg/kg de cisplatina via intraperitoneal, por 3 dias, 24h antes da eutanásia], glifosato [n=8, expostos a 1/10 da Concentração Letal Inalatória (CL 50) do formulado comercial de glifosato (Roundup Original® Mais), (0,318 mg/L)]. A exposição inalatória foi realizada 4h/dia, 5x/semana, por 8 semanas (protocolo ocupacional). O equilíbrio e a coordenação motora dos animais foram avaliados por meio do Teste da Trave Estreita (1m de comprimento, 28mm espessura e elevada a 50cm). No teste são mensurados o tempo total para completar a tarefa (máximo de 60s), número de quedas e deslizes das patas traseiras. O Teste da Trave Estreita foi realizado em 4 dias (3 dias de treino e um de teste). **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa na variável tempo total para completar a tarefa entre o grupo cisplatina (42,84 ± 23,99s) e os demais, embora o grupo controle (16,78s ± 21,54s) e glifosato (10,97s ± 16,47s) não tenham apresentado diferença estatisticamente significativa entre si (p<0,05, ANOVA-Tukey). Quanto a variável número de quedas, não houve diferença entre os grupos (p> 0,05, ANOVA). Já em relação ao número de deslize das patas traseiras houve diferença estatisticamente significativa (p<0,05, ANOVA-Tukey) apenas para o grupo cisplatina (1,91 ± 0,70), sendo o grupo controle (0,4 ± 0,58) e glifosato semelhantes (0,56 ± 0,63). **Conclusões:** A exposição inalatória ao formulado comercial de glifosato (1/10 da CL 50 de glifosato), mimetizando uso ocupacional, não demonstrou alteração significativa no equilíbrio e na coordenação motora de ratos avaliados no Teste da Trave Estreita.

Palavras-chave: agrotóxico; sistema vestibular; Teste da trave estreita;



1113477

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE RATAS FÊMEAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

CASTRO, Alice Loureto¹; MILAN, Tabata¹; BATISTA, Samuel Pereira¹; COVIELLO, Beatriz Martin²; TURTERA, Yasmin Macedo¹; KOLNDORFER, Stefany Machado¹; RIBEIRO, Miriam Oliveira¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, comportamentos estereotipados e interesses restritos. Diversos estudos sugerem que existem maiores dificuldades em diagnosticar TEA em meninas, pois elas apresentam um comportamento designado como camuflagem que simula a socialização independente de idade e quociente de inteligência, além de apresentarem interesses restritos em assuntos mais populares, tais como animais, celebridades e livros o que faz com que os sintomas passem despercebidos nos testes, favorecendo o diagnóstico tardio da doença em meninas. **Objetivo:** Sendo assim, a hipótese que orientou esse estudo é a de que ratas fêmeas, cujas mães foram submetidas à infecção por lipopolissacarídeo (LPS) durante a gravidez, exibem alterações comportamentais compatíveis com modelo de TEA. Para testar a nossa hipótese, estudamos, aos 60 dias de idade, a prole feminina de ratas da linhagem Wistar grávidas que receberam LPS (100µg/kg P.C) no dia 9,5 de gestação, um modelo animal para TEA já estabelecido na literatura. **Método:** Ratas grávidas receberam salina (100µl) no dia 9,5 e sua prole foi estudada como grupo controle. Os dados foram analisados por 2-way ANOVA seguida pelo teste de Bonferroni. **Resultados:** Os animais LPS exibiram sociabilidade significativamente reduzida e perda da discriminação social quando comparadas às fêmeas controle, embora as ratas LPS prefiram interagir com um animal (+) a uma gaiola vazia (-) [LPS: 37,53±5,47s (+) vs. 13,33±3,7s (-), p=0.0078; Controle: 116,87±9,8s (+) vs. 36,12±4,7s (-), p<0,0001], e as ratas LPS exibiram tempos semelhantes de interação com um animal desconhecido (uk) do que com um animal familiar (k) [LPS: 28,13±7,8s (uk) vs. 8,66±2,2s (k), p=0,1; Controle: 142,62±5,3s (uk) vs. 48,75±11,47s (k), p<0,0001]. Buscando compreender quais mecanismos estariam subjacentes às alterações comportamentais observada nas ratas LPS quando comparadas aos animais controles, medimos a expressão do gene que codifica a interleucina-1 beta (IL-1β). As ratas LPS exibiram aumento na expressão do gene da IL-1β (Ctrl: 0,9±0,12 vs. LPS: 1,6±0,25, p=0,04) e para o receptor para ocitocina (Ctrl: 0,6±0,08 vs. LPS: 2,4±0,59, p=0,01). **Conclusões:** Os dados até agora obtidos mostraram que o as fêmeas do modelo de TEA aqui abordado exibem prejuízos sociais aos 60 dias.

Palavras-chave: LPS; sociabilidade; TEA em mulheres;



1111553

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

COMUNICAÇÃO CELULAR NO CÓRTEX ENTORRINAL AFETADO PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

CAVALCANTE, Guilherme Matheus Santos Marques¹; DE ARAUJO, João Pedro Coelho¹; DE MELO, Salomão Belfort Sparapan¹; GOMES, Emisael Stênio Batista¹; DUARTE, Ana Kelly da Silva Fernandes¹; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer representa a principal causa de demência globalmente, caracterizada pelo acúmulo de β -amiloide e alterações celulares. O emprego de técnicas avançadas, como a análise de RNA de célula única (scRNA), combinada à bioinformática, possibilita a investigação dos aspectos moleculares das células no sistema nervoso central (SNC), permitindo comparações entre indivíduos saudáveis e portadores da doença. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito analisar a expressão gênica das células na doença de Alzheimer, identificar comunicações célula-célula e caracterizar as populações celulares presentes, com o intuito de compreender seus mecanismos moleculares e genéticos. **Método:** Por meio de análises de RNA de célula única (scRNA), CellChat, Pseudotime e hdWGCNA, investigou-se a heterogeneidade celular, interações entre células, progressão temporal e coexpressão gênica em amostras do córtex entorrinal, comparando-as com amostras saudáveis. **Resultados:** Houve diferenças significativas entre o grupo controle e as amostras de Alzheimer, incluindo uma diminuição na quantidade de astrócitos e oligodendrócitos. Observou-se uma comunicação intensa entre oligodendrócitos e neurônios, com aumento na via do NRGs no estado patológico, associada à desregulação das sinapses. Ademais, a análise de coexpressão gênica indicou uma redução nos grupos responsáveis pela mielinização, organização da membrana plasmática e transmissão axo-dendrítica, especialmente nos oligodendrócitos. **Conclusões:** Estes resultados fornecem insights relevantes sobre o Alzheimer, contribuindo para uma compreensão mais profunda de sua etiologia e estágios, o que pode ser útil no desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Alzheimer; Expressão gênica; Single-cell RNA-seq;



1111364

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

CONECTANDO O SELF AO PASSADO: COMO A RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA PODE AUXILIAR NA REGULAÇÃO DO HUMOR

SILVA, Thais Mykaella Pereira¹; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti²; CONSERVA, Gabriella Nayara Siqueira de Lima²;

(1) Universidade Federal da Paraíba - Bayeux - PB - Brasil; (2) Universidade Federal da Paraíba - Joao Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: As Memórias Autobiográficas (MAs) são lembranças de eventos ou experiências significativas, fundamentais para a construção da identidade e dos valores pessoais. Outro aspecto fundamental da memória autobiográfica é a influência de fatores culturais, emocionais e espirituais na forma como essas memórias são evocadas e utilizadas. Quando acessadas com frequência e intensidade a recordação autobiográfica se mostra um mecanismo importante para a regulação emocional, permitindo que memórias ganhem novos sentidos e favoreçam a adaptação emocional ao relembrar eventos carregados de emoção. **Objetivo:** O estudo busca avaliar o impacto da recordação autobiográfica sobre afetos positivos e negativos a partir do Teste de Memória Autobiográfica (TMA) adaptado com palavras positivas, negativas e espirituais. **Método:** Participaram 70 participantes saudáveis que responderam ao sociodemográfico, a escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), espiritualidade (WHOQOL-SRPB), a Escala de Afeto Positivo e Negativo e o TMA. A avaliação ocorreu de forma presencial e online. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da escala DASS-21 indicam que os participantes da amostra apresentaram sintomas leves de ansiedade, depressão e estresse. Dentre essas memórias, 88,41% foram classificadas como específicas, ou seja, referiam-se a eventos únicos ocorridos em um tempo e local determinados. Os afetos foram mensurados antes e após a aplicação do TMA. Os resultados demonstraram que os níveis de afeto positivo foram maiores no pós-teste ($M = 27,47$; $DP = 3,76$) quando comparado com o pré-teste ($M = 24,90$; $DP = 4,61$) ($t(69) = -5,476$, $p < 0,001$), com efeito da diferença foi moderado (d de Cohen = 0,61). Já os níveis de afeto negativo foram menores no pós-teste ($M = 13,17$; $DP = 6,69$) quando comparado com o pré-teste ($M = 19,04$; $DP = 5,87$) ($t(69) = 8,268$, $p < 0,001$), com tamanho de efeito da diferença foi alto (d de Cohen = 0,93). **Conclusões:** Esses resultados sugerem que a evocação de MAs positivas e espirituais podem facilitar a resignificação de eventos passados e contribuir para um estado emocional mais equilibrado. O presente estudo sugere que relembrar memórias positivas e espirituais pode ser um fator de resiliência e protetivo que pode melhorar fatores de vulnerabilidade para a especificidade da memória. Estudos futuros podem investigar os mecanismos específicos que explicam essa influência por meio de análises de mediação por afetos emocionais positivos ou o papel das práticas espirituais na estruturação das memórias.

Palavras-chave: Espiritualidade; memória autobiográfica; Regulação Emocional;



1110940

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

CORRELATION BETWEEN IRISIN LEVELS IN PLASMA-DERIVED EXTRACELLULAR VESICLES AND WHITE MATTER INTEGRITY IN MILD COGNITIVE IMPAIRMENT

RIBEIRO, Isadora Cristina¹; **DA CONCEIÇÃO, Anna Ribeiro Rocha**²; **DE CAMPOS, Brunno Machado**¹; **PINHEIRO, Thais Lopes**³; **RODY, Tayná**⁴; **RIZZI, Liara**⁵; **SILVA, Ananssa Maira dos Santos**³; **AVENTURATO, Ítalo Karmann**¹; **DA SILVA, Marjorie Cristina Rocha**¹; **CENDES, Fernando**¹; **DE FELICE, Fernanda Guarino**⁶; **BALTHAZAR, Marcio Luiz Figueredo**⁷;

(1) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (2) Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (5) University of California San Francisco - United States; (6) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (7) Universidade Estadual de Campinas - cam - SP - Brasil;

Introdução: Mild Cognitive Impairment (MCI) is a transitional stage between normal aging and Alzheimer's disease (AD). White matter integrity, defined as the structural health of axonal pathways, is compromised in both MCI and AD, contributing to cognitive decline. Irisin, a myokine produced during physical exercise, is suggested as a neuroprotective factor, supporting synaptic plasticity and reducing neuroinflammation. This myokine can be carried in plasma-derived extracellular vesicles (EVs), and its concentration may reflect systemic responses relevant to neurodegeneration. Investigating the correlation between white matter integrity and irisin levels may provide insights into molecular mechanisms underlying cognitive decline in MCI, improving our understanding of AD pathophysiology. **Objetivo:** To investigate the correlation between white matter structure and irisin concentration in plasma-derived EVs in individuals with MCI. **Método:** Twenty-two elderly individuals with MCI underwent magnetic resonance imaging and blood collection. We used diffusion tensor imaging parameters to investigate white matter structure: fractional anisotropy, axial, radial, and mean diffusivity in tracts and fascicles related to MCI (uncinate fasciculus, inferior fronto-occipital fasciculus, corpus callosum, corticospinal tract, and fornix). Higher fractional anisotropy values indicate greater neuronal integrity, whereas higher diffusivity values suggest increased axonal degeneration and demyelination. Extracellular vesicles were isolated using a precipitation kit, and irisin concentrations were quantified using an immunoassay. For the statistical analysis, Kendall's correlation test was applied. **Resultados:** A significant correlation was observed between irisin concentration in plasma-derived EVs and fractional anisotropy in the right ($\tau = 0.367$, $p = 0.02$) and left ($\tau = 0.312$, $p = 0.04$) uncinate fasciculus. Thus, higher irisin concentrations in plasma-derived EVs were associated with greater white matter integrity in this fascicle. No other significant correlations were found between DTI parameters and irisin concentrations in plasma-derived EVs. **Conclusões:** The relationship between white matter integrity and irisin levels in plasma-derived EVs suggests a potential link between systemic biological processes and neurodegeneration in MCI. These findings contribute to a deeper understanding of the pathophysiology of MCI and AD and may open new avenues for interventions to delay or prevent cognitive decline.

Palavras-chave: Diffusion Tensor Imaging; extracellular vesicles; Neuroprotection;



1110662

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

DA TENSÃO À CALMARIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE MÚSICA E NÍVEIS DE ESTRESSE EM JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

DE SOUZA, Yane Soares¹; TAUNAY, Tauily Claussen D'Escagnolle¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O estresse afeta grande parte da população e foi intensificado pela pandemia, aumentando o risco de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente entre universitários. Embora o estresse seja uma resposta adaptativa, quando é crônico, prejudica o organismo. O Sistema Nervoso Autônomo (SNA) regula essa resposta, mobilizando o corpo por meio do SNA Simpático e promovendo a recuperação com o SNA Parassimpático. Estratégias como yoga, mindfulness e música auxiliam no manejo do estresse, sendo a musicoterapia eficaz na redução da tensão e promoção do relaxamento. A música, a depender do ritmo, da frequência e de outros aspectos, pode sincronizar-se com padrões neurais, tornando-se um estímulo poderoso para o Sistema Nervoso. **Objetivo:** Este estudo investiga se a música "Weightless" altera a tensão de universitárias, considerando princípios da psicofisiologia. **Método:** A pesquisa, pré-experimental e quantitativa, envolveu 34 mulheres (18-32 anos) da Universidade de Fortaleza. Foram usados a Escala DASS-21, o Stress Control Card (para medir a temperatura periférica), o monitor Polar H10 (para medir a Variabilidade da Frequência Cardíaca-VFC), uma escala subjetiva de estresse, o Teste Stroop (estímulo estressor) e a música "Weightless" (estímulo relaxante). A coleta foi dividida em três fases: Coleta de base, Teste Stroop e Música. Os dados foram analisados pelo aplicativo Elite HRV, e os testes estatísticos realizados no Jamovi. **Resultados:** O Stress Control Card e a Escala Subjetiva de Estresse indicaram aumento de estresse na condição Stroop e maior relaxamento na condição "Música". Não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis fisiológicas (RMSSD, SDNN, HRV) entre as condições. A música foi parcialmente eficaz, evidenciada pela maior temperatura periférica e respostas subjetivas de relaxamento, mas sem aumentos significativos na VFC. A variabilidade individual, como ciclo menstrual e hábitos de vida, pode ter influenciado as respostas fisiológicas. Fatores como a interação entre SNAS e SNAP e o perfil fisiológico do indivíduo também podem ter influenciado as respostas autonômicas, tornando-as complexas e adaptativas. **Conclusões:** Conclui-se que a música "Weightless" não influenciou a VFC, apesar de ter se mostrado relaxante por outras duas medidas, o que torna a hipótese parcialmente confirmada. O estudo confirmou o Stress Control Card como ferramenta acessível para monitorar o relaxamento e destacou a importância da variabilidade individual no estudo da VFC e da regulação do estresse.

Palavras-chave: Estresse; Música; Neuropsicofisiologia;



1113447

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITO DE UM PROGRAMA DE HIDROGINÁSTICA AERÓBIA SOBRE EFICIÊNCIA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DIABÉTICOS

BORBA, ANA CLAUDIA¹;

(1) UNESC - Criciúma - SC - Brasil;

Introdução: Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF), estima-se que uma em cada cinco pessoas com idade entre 65 e 69 anos tenha diabetes mellitus tipo 2 (DM2)¹. Sabe-se que exercícios aquáticos, como a hidroginástica, são fundamentais para auxiliar no manejo da doença². No entanto, ainda existem dúvidas sobre o impacto desses programas na capacidade muscular e funcional dos idosos com diabetes. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da hidroginástica em idosos portadores de DM2 sobre parâmetros vistos no exame de eletroneuromiografia e em exercício físico. Método: Estudo clínico randomizado envolvendo 42 idosos, separados em dois grupos, sendo eles grupo controle (G1) (n=21) e grupo de diabéticos (G2) (n=21). Os seguintes critérios inclusivos foram adotados: a) Ser portador de diabetes mellitus; b) Ter idade superior a 60 anos; c) Ter indicação médica para prática de exercícios aquáticos; d) Possuir baixa renda; e) Não ter participado do projeto no semestre anterior. 48h pré e pós-intervenção na piscina os idosos passaram por avaliações de autonomia funcional da bateria de testes de Rikli; Jones (2008). Os idosos participaram de um programa de hidroginástica para iniciantes durante 12 semanas, 2x por semana e com duração de 40 minutos cada sessão. Resultados: Os resultados deste estudo demonstraram que o grupo de diabéticos submetido à hidroginástica (G2) apresentou uma redução significativa na atividade eletromiográfica (EMG) após a atividade ($59,29 \pm 25,5$ RMS) em comparação com os valores pré-atividade ($142,56 \pm 24,3$ RMS), com uma diferença altamente significativa ($p=0,001$). Esses achados sugerem uma melhora na eficiência neuromuscular. Além disso, o grupo G2 também apresentou um aumento expressivo no número médio de repetições de agachamentos, passando de $13,9 \pm 2,4$ RMS no pré-teste para $24,8 \pm 1,7$ RMS no pós-teste ($p=0,039$), indicando um ganho de resistência muscular. Em contraste, o grupo controle de diabéticos (G1) não apresentou alterações significativas em nenhum dos parâmetros avaliados ($p>0,05$). Conclusões: Com base nos resultados, percebeu-se que a prática de hidroginástica tem um impacto positivo na eficiência e na resistência muscular de idosos diabéticos. Dessa forma, a hidroginástica pode ser uma aliada na reabilitação e promoção de saúde voltadas para essa população.

Palavras-chave: Diabetes; hidroginástica; Idosos;



1112715

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITO NEUROPROTETOR DA SUPLEMENTAÇÃO COM ORA-PRO-NOBIS (PERESKIA ACULEATA) EM DROSOPHILA MELANOGASTER ENVELHECIDAS EXPOSTAS A UM AGENTE NEUROTÓXICO

DE MIRANDA SCHMIDT, Jackeline¹; CHELOTTI, Maria Eduarda²; FILIPETTO PULCINELLI, Débora Luísa²; DA SILVA MEDEIROS, Cindhy Suely²; PRADO REHBEIN, Caroline²; DOS SANTOS DA SILVA, Érica¹; DA CRUZ, Ivana Beatrice Mânica³; BARBISAN, Fernanda²; SCHMITH, Maria Denise⁴; JARDIM FERNANDES, Eliana⁵; SANTOS MUSACHIO, Elize Aparecida¹;

(1) Laboratório Biogenômica - Santa Maria - RS - Brasil; (2) Laboratório Biogenômica, UFSM - Santa Maria - RS - Brasil; (3) Funati - Santa Maria - RS - Brasil; (4) UFSM - Santa Maria - RS - Brasil; (5) PPG Bioquímica Uruguaiana - Uruguaiana - RS - Brasil;

Introdução: O aumento da população idosa mundial está diretamente associado à elevação da incidência de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA), que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, fatores ambientais, como a exposição a substâncias tóxicas, também podem ser etiopatogênicos. A acetilcolinesterase (AChE) é um alvo importante na DA, pois sua atividade aumentada resulta na degradação excessiva do neurotransmissor acetilcolina (ACh), prejudicando a comunicação neuronal e provocando déficits cognitivos e locomotores. A busca por alternativas terapêuticas naturais com efeitos anticolinesterásicos é relevante, à exemplo de plantas como a ora-pro-nobis (OPN) (*Pereskia aculeata*), que é uma planta brasileira com propriedades antioxidantes e potenciais efeitos neuroprotetores e pode possuir um potencial efeito benéfico na DA. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação alimentar com OPN nos níveis de AChE, capacidade locomotora, exploratória e de escalada de modelo in vivo *Drosophila melanogaster* idosa exposta ao Paraquat (PQ), investigando a proteção contra os danos induzidos por esse agente neurotóxico. **Método:** *Drosophila melanogaster* foram mantidas em dieta padrão até 38 dias de vida e divididas em quatro grupos: Controle (não suplementadas); OPN (suplementadas com 10% de OPN em pó); Paraquat (não suplementadas, expostas ao PQ); OPN + Paraquat (suplementadas com OPN e expostas ao PQ). Após uma semana de suplementação, as moscas foram expostas ao PQ diluído em sacarose por 24 horas. Testes comportamentais de campo aberto e geotaxia negativa avaliaram a locomoção e a escalada. A atividade da AChE foi medida por espectrofotometria. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias, seguidos de Tukey, com $p \leq 0,05$ como significativo. **Resultados:** A suplementação com OPN protegeu a atividade da AChE nas moscas expostas ao PQ (grupo OPN + PQ), com níveis de atividade enzimática semelhantes ao grupo controle. Já as moscas não suplementadas (grupo PQ) apresentaram aumento significativo na atividade de AChE. Em relação à capacidade locomotora, as moscas do grupo OPN + PQ apresentaram desempenho normal, enquanto as do grupo PQ mostraram redução na atividade locomotora e aumento no tempo de escalada. **Conclusões:** Suplementação com OPN demonstrou potencial neuroprotetor, modulando a atividade da AChE e preservando as funções locomotoras das moscas idosas expostas ao PQ. Esses resultados indicam que a OPN pode ser uma alternativa natural para prevenir danos neurodegenerativos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; *Drosophila melanogaster*; Ora-pro-nobis;



1110478

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFFICACY, SAFETY, AND TOLERABILITY OF A TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION PROTOCOL FOR ANXIETY

SILVA, Ana Carolina Martins Monteiro¹; FREITAS, Livia Rangelli Ramos da Silva¹; DE OLIVEIRA, Ana Carolina Brito¹; ALMEIDA, Flávia Vitória Oliveira¹; DE MEDEIROS, Paloma Cavalcante Bezerra¹;

(1) Universidade Federal do Delta do Parnaíba - Parnaíba - PI - Brasil;

Introdução: Introduction: Transcranial direct current stimulation (tDCS) is characterized by modulating neuronal membrane potentials through its mechanisms of action. The technique's protocol, such as current intensity, number of sessions, stimulation duration, and electrode placement, varies according to predefined objectives and hypotheses. During intervention, it is crucial to monitor potential adverse effects and prioritize the patient's total comfort, ensuring the absence or low intensity of such effects during sessions. **Objetivo:** Objective: This study aimed to investigate the presence or absence of adverse effects in a tDCS protocol for adults with anxiety symptoms. **Método:** Method: In a protocol of five sessions of bifocal active and sham tDCS, the anode was placed over the left dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) and the cathode over the right DLPFC (2mA, 20 minutes). At the end of each session, participants completed an adverse effects scale. The instrument presented nine possible symptoms rated on a severity scale from 1 to 4 points, where 1 = absence of the specific symptom and 4 = severe presence. All sessions were supervised by a trained researcher, and participants were informed of their right to pause or discontinue the intervention if any discomfort arose. **Resultados:** Results: Descriptive analysis was conducted on data from 123 sessions (63 active; 60 sham). Tingling was the most frequently reported adverse effect, with mild intensity (31.7%), followed by and itching sensations (27.6%) and sleepiness (25.2%). While no intervention had to be interrupted, severe adverse effects were reported, including tingling and burning sensation (1.6% each) and itching sensation (0.8%), which occurred exclusively during active tDCS sessions. Participants in both conditions reported that most effects occurred within the first few seconds of the intervention, during the current ramp-up phase. **Conclusões:** Conclusion: The presence of mild to moderate tingling, burning, and itching sensations during sessions, particularly in active stimulation, was expected given the use of bifocal stimulation with a current intensity considered high for research standards. Thus, the support and supervision of qualified professionals throughout the intervention process are essential to minimize severe adverse effects and ensure participant safety, taking into account their comfort during the entire intervention period.

Palavras-chave: Adverse Effects; Adverse Symptoms; Transcranial Direct Current Stimulation;



1113288

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EMOTIONAL PROCESSING IN BILINGUALS BASED ON EMOTIONAL WORD VALENCE: A P300 STUDY

BASTOS DA CRUZ, Vinicius¹; BROMBEREK-DYZMAN, Katarzyna¹;

(1) Adam Mickiewicz University - Poland;

Introdução: Emotional processing in bilingual brains is a complex phenomenon which depends on several variables. Scientific research has consistently shown a reduction in emotionality in a second language relative to the first language. While the literature has demonstrated the role of age of acquisition and higher proficiency on the phenomenon, the effect of word valence is not yet fully comprehended. Valence has been the object of several electroencephalography studies, as event-related potential components show sensitivity to it. Nevertheless, only a small number of studies investigated the P300 component. Objetivo: The experiment aimed to address a literature gap and determine the effect of language and word valence on emotional processing as reflected by P300 amplitudes. Método: The experiment employed the oddball paradigm, in which frequent standard stimuli are interspersed with a less frequent deviant stimuli. Highly proficient bilinguals were presented with a series of negative and neutral words in Polish and English, while electroencephalographic data was recorded. Resultados: Significant effects were found for language, valence, and the interaction between them. P300 amplitudes were larger for English words compared to Polish words, indicating that L2 stimuli were more salient to bilinguals than L1 stimuli, and for neutral words compared to negative words, suggesting a disengagement from negativity in the P300 temporal window. In addition, amplitudes were significantly larger for English neutral words compared to Polish neutral words, suggesting increased brain activity to neutrality in L2 relative to L1 in early processing stages. Conclusões: The study represents an original contribution regarding the mechanisms of emotional processing in the bilingual brain. The results may have potential implications in a number of contexts where bilingualism is present, including diplomacy, psychotherapy and interpersonal relationships.

Palavras-chave: bilingualism; emotional processing; valence;



1113253

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EXTRACELLULAR VESICLES-DERIVED MICRORNAS AS POTENTIAL BIOMARKERS FOR INDIVIDUALS CARRYING MUTATION IN THE SCN1A GENE AND DIFFERENT NEUROLOGICAL CONDITIONS

ZANIRATI, Gabriele¹; BOFF, Marina¹; BRUZZO, Fernanda¹; XAVIER, Fernando¹; ALCARÁ, Allan¹; GHILARDI, Isadora¹; GONÇALVES, Julia Budelon¹; GONÇALVES, João Budelon¹; MARINOWIC, Daniell¹; DA COSTA, Jaderson Costa¹;

(¹) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Mutations in the SCN1A gene are strongly related to Epilepsy, Developmental Epileptic Encephalopathy, Dravet Syndrome and Autism Spectrum Disorder (ASD). Although the SCN1A gene is one of the most studied genes in the pathophysiology of epilepsy, it is not clear what is involved in the wide spectrum of neurological presentations, since it is documented that the same mutation can trigger different phenotypes in different individuals. Extracellular vesicles (EVs) are cell-derived nanoparticles found in most body fluids and tissues, they are crucial for intercellular communication, carrying a diverse array of biomolecules such as proteins, lipids, and nucleic acids, including microRNAs (miRNAs). Their different expression profiles have already been associated with neurological disorders, increasing their value as a diagnostic, prognostic and therapeutic. miRNAs, which are highly enriched in EVs, offer a promising avenue for investigating the complex functions and unique roles of various CNS diseases. Objetivo: To elucidate the potential role of EVs-derived miRNAs as biomarkers in preventing clinical presentations in individuals with the same SCN1A gene mutation, but with different phenotypes. Método: EVs were isolated from plasma samples of participants from a family with the same SCN1A mutation and different neurological phenotypes (n=3), including epilepsy, ASD, neurodevelopment deficit and febrile seizure in childhood, and one family control without gene mutation and clinical presentations. miRNAs were extracted from EVs and performed a comprehensive analysis of their miRNA content and after cross-referencing information from databases. Then, three miRNA targets were chosen as possible biomarkers for this condition in the family cluster and their expression was confirmed by RT-PCR. Resultados: By comparing miRNA profiles across different plasma samples, the findings showed a protective role of hsa-miRNA-182-5p, hsa-miRNA-132-3p and hsa-miRNA-34a-5p for the present conditions caused by mutation in the SCN1A gene, as well as reinforced their role in distinct CNS diseases. It must be noted that these results were based on precision medicine, which considers individuals particularities. Conclusões: Understanding the molecular features of EVs-derived miRNAs in plasma samples could reveal new aspects of CNS diseases as biomarkers and as an important tool for liquid biopsy to lay the groundwork for further research into their different roles.

Palavras-chave: biomarkers; epilepsy; microRNA;



1112986

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EXTRATO DE PRÓPOLIS VERDE REVERTE DÉFICITS NA MEMÓRIA DECLARATIVA SEM MODIFICAR A EXPRESSÃO GÊNICA EM CAMUNDONGOS MACHOS C57BL/6 TRATADOS COM DEXAMETASONA

MACHADO, Stefany Kolndorfer¹; BATISTA, Samuel Pereira¹; COVIELLO, Beatriz Martin²; CARRIL, Eduardo Bernardo Dios¹; TURTERA, Yasmin Macedo¹; RIBEIRO, Miriam Oliveira¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Unifesp - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O cortisol modula funções hipocampais e os processos de memória. Quando em excesso, como observado durante estresse crônico, prejudica o processo de consolidação e recuperação da memória. A própolis verde é uma substância resinosa produzida por abelhas, cujos constituintes bioativos apresentam propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras que melhoram déficits cognitivos em modelos de doenças neurodegenerativas, aumentando a plasticidade sináptica e o potencial de longa duração, além de elevar os níveis de ATP no hipocampo. Assim levantamos a hipótese de que o efeito da própolis verde reverte o déficit na memória declarativa induzidos pelo uso crônico da dexametasona pela alteração na expressão do gene que expressa o BDNF e de genes associados com estresse oxidativo e neuroinflamação **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar se o tratamento com própolis verde pode prevenir ou reverter déficits na memória declarativa induzidos pela dexametasona e investigar alterações na expressão de genes relacionados à neuroinflamação e ao estresse oxidativo **Método:** A partir de prejuízos de memória declarativa encontrados por meio da fase de discriminação no teste de reconhecimento social, avaliamos a expressão dos seguintes genes por PCR em tempo real: BDNF, IL-6, CAT, NR3C1, TNF-ALFA, SOD1, CARS2 no hipocampo de camundongos C57 tratados cronicamente com dexametasona (3mg/Kg) e dexametasona + extrato de própolis verde (125 mg/Kg) por 15-20 dias. Os dados foram analisados por ANOVA de 1 via seguido do teste de Bonferroni. **Resultados:** No teste de reconhecimento social, observamos que os animais controle passaram mais tempo com o animal desconhecido (uk) do que com o animal conhecido (k) ($39,97 \pm 1,69$ (k) vs. $60,02 \pm 1,69$ (uk) $p < 0,0001$). Já os animais tratados apenas com dexametasona passaram tempo semelhante ($48,44 \pm 3,51$ (k) vs. $51,55 \pm 3,51$ (uk) $p > 0,9$). O tratamento com própolis foi capaz de reverter o prejuízo na memória induzido pela dexametasona ($33,81 \pm 2,9$ (k) vs. $66,19 \pm 2,9$ $p < 0,0001$). A análise da expressão gênica não mostrou diferença significativa na expressão dos genes analisados: BDNF ($1,057 \pm 0,1712$, $p = 0,1946$), IL-6 ($1,176 \pm 0,332$ $p = 0,1618$), CAT ($1,073 \pm 0,251$ $p = 0,1843$), NR3C1 ($1,074 \pm 0,1990$ $p = 0,55$), TNF-ALFA ($1,136 \pm 0,426$ $p = 0,6933$), SOD1 ($1,204 \pm 0,3238$ $p = 3,472$), CARS2 ($1,240 \pm 0,358$ $p = 0,9630$) em ambos os grupos. **Conclusões:** Os resultados indicam que a própolis verde pode reduzir os efeitos negativos na memória declarativa induzidos pela elevação crônica de cortisol, sem alterar a expressão dos genes analisados, sugerindo que os benefícios cognitivos da própolis podem estar relacionados a outros mecanismos.

Palavras-chave: Memória declarativa; neuroinflamação; Própolis verde;



1110941

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

FOTOBIMODULAÇÃO TRANSCRANIANA E CORPORAL PODE ALTERAR O PROCESSAMENTO SOMATOSSENSORIAL EM MULHERES COM FIBROMIALGIA? UMA SÉRIE DE CASOS

FERREIRA, Kariny Realino¹; BOTIM, Bianca Rossi¹; GUIMARÃES, Ana Luiza¹; BARBOSA, Alexandre Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares - MG - Brasil;

Introdução: Disfunção cognitiva é possível na fibromialgia, particularmente nas funções executivas. Estas, quando alteradas, prejudicam a percepção somatossensorial e as respostas motoras subsequentes a estímulos vibrotáteis pré-programados. A fotobiomodulação (PBM) tem sido usada com sucesso para tratar dor crônica na fibromialgia, e também em pessoas com deficiências na função executiva. Entretanto, o efeito da PBM nas deficiências da função executiva da fibromialgia ainda não foi demonstrado. Objetivo: Avaliar os efeitos da PBM transcraniana e corporal no processamento somatossensorial em mulheres com fibromialgia. Método: 14 mulheres com fibromialgia [48 (11) anos, 78 (13) kg, 162 (6) cm de altura] encaminhadas ao Ambulatório de Neuromodulação da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Governador Valadares, Brasil, durante 2023-24, avaliadas antes e depois de um protocolo intervencionista e experimental de PBM transcraniana contínua combinada usando um dispositivo de 48 LEDs, 155 mW/cm², 650/850 nm de comprimento de onda duplo (Ideatherapy, TLB48, Shenzhen, China) por 10 minutos, com 6 dispositivos contínuos com 264 LEDs, 8 mW/cm² e comprimento de onda duplo de 650/850 nm (Cosmedical, Mauá, Brasil) no abdômen, costas, antebraços e coxas por 20 min. A avaliação somatossensorial foi realizada com dispositivo de estimulação vibrotátil (Brain Gauge, Cortical Metrics, EUA), com procedimento de rastreamento por paradigma de escolha forçada de 2 alternativas para determinar a capacidade de distinguir limiares para cada estímulo, pré-organizado em conjuntos de 3 a 5 tentativas, com níveis progressivos de dificuldade. Resultados: A intervenção levou uma média (DP) de 11 (3) sessões por 5 (1) semanas, 2 sessões por semana. O tempo de reação [linha de base: 596 (176) ms vs. pós: 509 (171) ms; $p = 0,007$; ES = 1,09, moderado], e o foco [linha de base: 37,6 (29,5) vs. 65,4 (21,7); $p = 0,004$; ES = 1,23, grande] mostraram diferenças entre a linha de base e pós-intervenção. Conclusões: Os resultados sugerem que o tempo de reação e o foco foram moderados a amplamente melhorados devido ao protocolo PBM. Existem várias limitações inerentes a um desenho de série de casos. Por outro lado, como aproximadamente 75% dos pacientes com fibromialgia relatam problemas significativos com concentração, memória e multitarefa, as descobertas atuais encorajam ensaios clínicos randomizados de PBM em deficiências funcionais executivas em pacientes com fibromialgia.

Palavras-chave: Neurociências; Neuromodulação; neuroplasticidade;



1113382

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

FUNÇÕES EXECUTIVAS, AFETIVIDADE E AUTOLESÃO NÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

GUEDES, Mahyne Cleia Albino¹; GUEDES, Mahyara Cely Albino²; COSTA, Italo de Oliveira³; PAZ, Ana Luisa Diniz Avila¹; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita¹;

(1) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (2) Faculdade de Goiana - Goiana - PE - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - Joao Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: A adolescência é um período de transição marcado pela puberdade e pelo amadurecimento do controle cognitivo, impulsionado pelo desenvolvimento do córtex pré-frontal e suas conexões. Esse processo influencia diretamente as funções executivas, essenciais para a regulação emocional, o planejamento e o controle dos impulsos. Alterações nessas funções podem aumentar a vulnerabilidade à tomada de decisão arriscada, contribuindo para comportamentos de risco, como a autolesão não suicida (ALNS). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar diferenças no desempenho de funções executivas e estados afetivos entre adolescentes com e sem histórico de ALNS. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal e exploratória realizada com 144 estudantes do ensino médio de escolas estaduais da Paraíba, com idades entre 14 e 17 anos. Foram aplicados o Five Digit Test (FDT), o Span de Dígitos (ordem direta e inversa) e o questionário ADEXI para avaliar funções executivas, a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) para avaliar estados afetivos e da Escala Funcional da Automutilação (FASM) para avaliação de comportamentos autolesivos. Os dados foram analisados por estatística descritiva e comparação de médias no SPSS. **Resultados:** Entre os participantes, 72 apresentaram histórico de ALNS e 72 não. A maioria era do sexo feminino (69,4%), com idade média de 16,03 anos (DP = $\pm 0,81$), autodeclaradas pardas, evangélicas e morando com pais e irmãos. Cerca de 16% relataram consumo de álcool e 44,4% referiram problemas de saúde. Na comparação de médias, adolescentes com ALNS apresentaram escores significativamente mais altos na subescala de Ansiedade (M=27,96; DP=6,643) do que aqueles sem ALNS (M=25,02; DP=6,780) ($t(141)=2,619$, $p=0,010$), com tamanho de efeito alto ($d=0,82$). Também apresentaram maiores escores de Estresse, Depressão e Memória de Trabalho (ADEXI Autorrelato), com tamanhos de efeito médios ($d=0,65$; $0,57$; $0,53$, respectivamente). Já na escala de Afetos Positivos (PANAS), adolescentes sem ALNS obtiveram escores mais altos, mas com efeito pequeno ($d=0,35$). **Conclusões:** Os achados indicam que adolescentes com ALNS apresentam maior vulnerabilidade emocional e cognitiva, embora nem todas as variáveis tenham apresentado diferenças significativas. Esses resultados reforçam a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, considerando que a ALNS é altamente prevalente entre adolescentes e um importante preditor de tentativas futuras de suicídio.

Palavras-chave: adolescência; Autolesão não suicida; Funções Executivas;



1111144

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INATIVAÇÃO DO RECEPTOR B2 DE CININAS EM ÁREAS DE AÇÃO DOPAMINÉRGICAS

SILVA, Juliene Lima Soares¹; TAVARES, Mariana Rosolen¹; LAVEZO, Luana¹; WASINSKI, Frederick¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: O Sistema Calicreína-Cinina (SCC) é fundamental em processos fisiológicos como inflamação, regulação da pressão arterial, coagulação, resposta imune e modulação da dor. Sua ação envolve a conversão de cininogênios inativos em cininas, pela calicreína, uma serina protease. Essa enzima possui duas formas principais: a plasmática, ligada à coagulação e inflamação, e a tecidual, que regula a pressão arterial e a permeabilidade vascular. As cininas, como a bradicinina (BK), age através dos receptores B1 e B2 de cininas. O B1R, está associado à inflamação crônica e à dor persistente, enquanto o B2R, participa da vasodilatação, aumento da permeabilidade vascular e nocicepção. No sistema cardiovascular, o papel do SCC já é bem estabelecido, porém, no sistema nervoso central (SNC), ainda é pouco compreendido. Diante disso, nosso grupo investiga o papel do B2R nos circuitos dopaminérgicos, sendo essas vias essenciais, para controle motor, cognição, motivação e memória. Estudos anteriores utilizando a técnica Cre-LoxP, possibilitou a deleção do B2R em neurônios dopaminérgicos que expressam tirosina hidroxilase (TH) na substância negra, os resultados iniciais indicaram um impacto no peso e composição corporal, mas sem alterações significativas nos parâmetros comportamentais. **Objetivo:** Com base em estudos prévios do nosso grupo, expandimos a investigação para neurônios GABAérgicos nas vias dopaminérgicas, que modulam a excitabilidade e a liberação de dopamina. Esses neurônios expressam o transportador vesicular de GABA (VGAT) em regiões como o córtex motor, hipocampo, estriado, hipotálamo e substância negra. **Método:** Para inativação do B2R, utilizaremos a técnica Cre-LoxP, com a intenção de deletar o B2R em neurônios GABAérgicos que expressam VGAT. Isso será possível pela ação da enzima CRE, que cliva o B2R ao identificá-lo na região de interesse (LoxP). Para validação do modelo, utilizaremos as técnicas de cDNA, rtPCR e RNAScope, que é o padrão ouro, a fim de analisar a expressão gênica do B2R nas áreas mencionadas acima. **Resultados:** Dados preliminares indicam ausência de diferenças significativas entre camundongos knockout e controles quanto ao peso corporal, composição corporal e desempenho em testes comportamentais. **Conclusões:** Para melhor aprofundarmos nossa investigação, iremos induzir inflamação nos animais, utilizando lipopolissacarídeo (LPS) para investigar o impacto do B2R na função neuroimune e metabólica de neurônios contendo VGAT, sob condições inflamatórias no snc.

Palavras-chave: Dopaminérgica; GABA; VGAT;



1111539

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INCREASED ACTIVATION OF THE WNT PATHWAY IN BRAIN TISSUE FROM PATIENTS WITH CORTICAL DYSPLASIA TYPE IIB

OTTMANN BOFF, Marina¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; MANCIO, Isabella¹; VARELLA, Fabio Jean¹; RAMOS PREVIATO, Thales Thor¹; BOTTEGA PAZZIN, Douglas¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; PAGLIOLI, Eliseu²; FERNANDES PALMINI, Andre Luis²; MARINOWIC, Daniel¹;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (2) Hospital São Lucas da PUCRS - POA - RS - Brasil;

Introdução: Focal Cortical Dysplasia (FCD) is a malformation of cortical development characterized by a heterogeneous group of lesions with high epileptogenic activity. FCD is one of the main causes of refractoriness to drug treatment, and its origin may be related to disturbances in neuronal proliferation and differentiation, resulting in a series of visible structural abnormalities in the cortical layers. Somatic mutations are the primary cause of cortical malformations (MCDs), particularly FCD, and are found at varying frequencies, predominantly affecting the mTOR pathway. Activation of the WNT pathway inhibits GSK3, which is a key inhibitor of mTOR; consequently, WNT activation is associated with increased activation of the mTOR pathway. **Objetivo:** This study aims to identify gene expression changes in the WNT signaling pathway in dysplastic and perilesional tissue samples from patients with FCD type IIB, focusing primarily on the genes LRP5, LRP6, DKK1, and DVL1. LRP5 protein levels on the cell surface and intracellular beta-catenin were also assessed, including its phosphorylation rate. To correlate gene expression differences with clinical manifestations, patient records from the pre- and post-surgical phases were relied on. **Método:** Residual samples were obtained from the neocortex of five patients diagnosed with FCD type IIB who underwent surgery. For the control group, residual samples from the neocortex of 3 patients with temporal lobe epilepsy associated with hippocampal sclerosis (TLE-HS) were used. The samples were used to evaluate relative gene expression levels, immunohistochemical characteristics, and the quantification of proteins related to the WNT pathway by Western blot. **Resultados:** Gene expression analysis showed increased fold-changes in the genes LRP5, LRP6, DKK1, and DVL1. Immunohistochemistry analysis revealed that the FCD brain samples exhibited more staining for LRP6 compared to control brain tissue. All patients with FCD showed stronger staining for β -catenin in addition to presenting lower phosphorylation. **Conclusões:** The increased gene expression of WNT pathway genes, combined with the intensified anti-LRP6 antibody staining and increased β -catenin staining, along with the reduced rate of β -catenin phosphorylation observed in patients with FCD, suggests a more pronounced activation of the WNT pathway.

Palavras-chave: epilepsy; Focal Cortical Dysplasia; WNT pathway;



1110668

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INTERFACES DA APRENDIZAGEM E DO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

MORRONI AMARAL, Alison Vanessa¹; ROCCA, Cristiana de Almeida Castanho¹; PANTANO, Telma¹;

(1) IPq - HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Transtornos Neuropsiquiátricos de início na infância e na adolescência estão associados a prejuízos neurocognitivos, os quais podem impactar a eficiência do paciente tanto na vida prática como acadêmica, trazendo comprometimentos funcionais significativos. Treinos cognitivos podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades cognitivas que estão comprometidas decorrentes do quadro promovendo assim uma melhor capacidade adaptativa. Esta pesquisa foi autorizada pela comissão de ética com o número do parecer 3.408.387. Objetivo: Apresentar uma proposta de treino neurocognitivo com ênfase nas funções executivas para estimular as habilidades envolvidas no processo de aprendizagem (Marques e cols, 2020). Método: Participaram do treino estruturado em doze sessões com duração de três meses, 57 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 17 anos em regime de semi-internação em hospital dia infanto-juvenil, com diferentes diagnósticos neuropsiquiátricos, mas que tinham como comorbidade comportamentos disruptivos. Foram realizados dois processos avaliativos: um de entrada e um de saída, para levantamento de dados pela bateria DKeffs (Delis, Kaplan e Kramer, 2001) e produção de narrativa escrita (Pantano, 2005). Resultados: Os resultados indicaram melhora estatisticamente significativa no grupo intervenção. Quarenta das 57 crianças que participaram das 12 sessões, apresentaram melhora em tarefas que avaliaram conquista de êxito na tarefa, gestão de tempo, precisão por movimento e menos erros por violações de regras ($p\_value = 0.0001$). Paralelamente, mostraram maior coerência e coesão na elaboração de narrativas ($p\_value = < 0.0001$). Conclusões: A intervenção baseada no Manual de Treino de Funções Executivas e Aprendizado contribuiu para uma melhora significativa no desempenho das crianças e adolescentes com diagnósticos psiquiátricos com sintomatologia disruptiva (p_value igual a 0.05). Sugere-se que estudos futuros acompanhem os efeitos da intervenção após a alta na semi-internação.

Palavras-chave: Aprendizagem; diagnósticos psiquiátricos; Funções Executivas;



1113090

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO DA ENZIMA FOSFODIESTERASE 10A E RECEPTORES D1 E D2 NA MODULAÇÃO DAS DISCINESIAS INDUZIDAS PELA L-DOPA EM RATOS PARKINSONIANOS

RIBEIRO, Danilo Leandro¹; COSTA, Hugo Bononi¹; SILVA, Aline da¹; PADOVAN NETO, Fernando Eduardo¹;

(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: A fosfodiesterase 10A (PDE10A) é uma enzima que metaboliza o AMPc e o GMPc nos neurônios espinhosos médios estriatais, divididos nas vias direta (D1) e indireta (D2). O tratamento crônico com l-dopa pode induzir discinesias (LIDs) em modelos de ratos parkinsonianos. A inibição da PDE10A, associada ao antagonismo dos receptores D1 e D2, pode ajudar a compreender os mecanismos envolvidos nas LIDs. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da inibição da PDE10A e do antagonismo dos receptores D1 e D2 durante a ocorrência das LIDs em animais parkinsonianos. **Método:** Ratos machos da linhagem Sprague Dawley (n = 12) foram lesionados unilateralmente com 6-ohda no feixe prosencefálico medial, e a eficácia da lesão foi avaliada pelo teste de caminhada. O teste foi repetido duas vezes por semana após a administração de veículo/inibidor da PDE10A (1,0 mg/kg), antagonistas D1 (0,003–0,1 mg/kg) e D2 (0,003–0,1 mg/kg), além da l-dopa (12 mg/kg) e benserazida (12 mg/kg). Os animais foram filmados por 180 minutos e avaliados periodicamente. Foram realizados testes com diferentes doses do inibidor da PDE10A (0,1, 1,0, 3,0 e 10,0 mg/kg) para selecionar a mais eficaz contra as LIDs. A análise estatística incluiu ANOVA de uma ou duas vias ($p < 0,05$; post-hoc Holm-Sidak/Dunnett) (CEUA: 21.1.1065.59.1). **Resultados:** A lesão com 6-ohda reduziu o número de passos realizados pelos animais com a pata contralateral à lesão. Os testes com diferentes doses do inibidor da PDE10A demonstraram ação antidiscinética na dose de 1 mg/kg. O tratamento com o inibidor da PDE10A na dose selecionada (1 mg/kg) apresentou ação antidiscinética no início do tempo de ação da l-dopa. Com o bloqueio dos receptores D1 por antagonistas, foram observados efeitos antidiscinéticos nas maiores doses utilizadas durante a fase tardia do efeito da l-dopa, efeitos que foram potencializados quando o inibidor da PDE10A foi administrado. O bloqueio do receptor D2 por antagonistas apresentou atividade antidiscinética na menor dose durante a fase inicial do efeito da l-dopa e em doses mais altas na fase tardia, efeitos que foram revertidos quando o inibidor da PDE10A foi administrado. Além disso, o bloqueio do receptor D2 prejudicou a atividade motora normal dos animais, efeito revertido pelo inibidor da PDE10A. **Conclusões:** Os resultados indicam que antagonistas D1 e D2 têm efeito antidiscinético, mas impactam a atividade motora normal. A inibição da PDE10A modula o sistema motor, podendo alterar as discinesias conforme a via bloqueada.

Palavras-chave: Discinesias induzidas pela L-DOPA; Fosfodiesterase 10A; Receptores dopaminérgicos;



1113321

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

METODOLOGIAS GAMIFICADAS COMO PROPULSORAS DA MOTIVAÇÃO E PROTAGONIZAÇÃO DO DISCENTE NO ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS

DA SILVA, Luana Linhares¹; DA SILVA, José Anderson Cordeiro¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza-CE - CE - Brasil;

Introdução: A educação tradicional, baseada na memorização passiva, tem se mostrado menos eficaz diante das novas demandas educacionais. No ensino de Neurociências, um dos principais desafios é a conexão entre teoria e prática, essencial para a assimilação dos conteúdos. Nesse contexto, metodologias ativas, como a gamificação, surgem como estratégias fundamentais para promover engajamento, atribuir significado ao aprendizado e estimular o protagonismo do discente. Elementos dos jogos, como desafios, competições e recompensas, ativam áreas cerebrais relacionadas ao prazer, à motivação e à memória, facilitando a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da adaptação do jogo “Detetive” na aprendizagem de psicopatologias na disciplina de Neurociências e Psicologia, bem como verificar se essa abordagem favorece o protagonismo e a motivação dos alunos no processo de ensino. **Método:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa e transversal com 19 discentes de Psicologia, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. A dinâmica consistiu na divisão dos participantes em grupos, que receberam um breve resumo de um caso clínico relacionado ao conteúdo lecionado. Durante as jogadas, os grupos tiveram acesso a pistas que os auxiliaram na formulação de um diagnóstico e na proposição de um método interventivo. Após a atividade, os participantes responderam um questionário elaborado pelos pesquisadores, estruturado em uma Escala Likert de 1 a 10, para avaliar a eficiência da metodologia aplicada, considerando aspectos como protagonismo e motivação na aprendizagem. **Resultados:** No geral, 84,21% dos participantes afirmaram que a dinâmica facilitou a associação entre o conteúdo teórico e a prática clínica, sendo que 73,68% atribuíram a pontuação máxima (10) e 10,52% selecionaram a segunda maior opção (9). Além disso, 84,21% apontaram que o uso do jogo favoreceu o protagonismo do aluno, enquanto 73,68% relataram aumento da motivação no aprendizado. **Conclusões:** Conclui-se que a aplicação da dinâmica com o jogo de tabuleiro “Detetive” se apresenta eficaz na aquisição do conhecimento lecionado em sala de aula, agindo como catalisadora do processo de aprendizagem e viabilizando um destaque e protagonização do discente. Logo, a aplicação de metodologias gamificadas no ensino de Neurociências potencializa o aprendizado ao integrar teoria e prática, promove um ambiente estimulante e incentiva o pensamento crítico, colocando o aluno como protagonista do processo educacional.

Palavras-chave: Metodologias Gamificadas; Motivação; Neurociências;



1111189

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

MIRNA HSA-MIR-93-3P DERIVADO DE VESÍCULAS EXTRACELULARES PLASMÁTICAS COMO BIOMARCADOR DA MUTAÇÃO NO GENE WDR45

OTTMANN BOFF, Marina; *BÚDELON GONCALVES, Júlia*; *ALCARÁ, Allan*; *COSTA XAVIER, Fernando Antonio*; *MACHADO GHILARDI, Isadora*; *BÚDELON GONCALVES, João*; *MARINOWIC, Daniel*; *SOMMER CIMIRRO, Bernardo*; *SCHNORR PAGLIOLI, Isabella*; *MANCIO, Isabella*; *DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela*; *DEMARCHI KRUG, Elisa*; *FOERSTER GRANDE, Amanda*; *MEIRELES FERREIRA, Laura*; *ZAMBELI DA SILVA, Jean*; *COSTA DA COSTA, Jaderson*; *ZANIRATI, Gabriele*;

(I) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil;

Introdução: As vesículas extracelulares (VEs) são nanoestruturas liberadas pelas células que transportam biomoléculas, como microRNAs (miRNAs), desempenhando um papel essencial na regulação de processos celulares e podendo refletir estados patológicos. Alterações nesses miRNAs podem estar envolvidas em doenças neurodegenerativas, como no caso de mutações no gene WDR45. Embora a função exata da proteína WDR45 ainda não esteja totalmente elucidada, essas mutações têm sido relacionadas ao acúmulo de ferro intracelular e a manifestações clínicas variadas, desde atrasos no desenvolvimento infantil até epilepsia, distonia, parkinsonismo e demência. Evidências sugerem que alterações na expressão de WDR45 podem desencadear estresse celular e apoptose, sob influência de miRNAs presentes nas VEs, embora os mecanismos exatos ainda não estejam esclarecidos. **Objetivo:** Detectar biomarcadores através de miRNAs isolados de VEs em pacientes com mutação no gene WDR45. **Método:** Foram isoladas VEs a partir do plasma de um participante com mutação no WDR45, o qual apresentava manifestações clínicas, como epilepsia, rigidez em membros, parkinsonismo e atraso global do desenvolvimento, e de um controle familiar não mutado. A caracterização das VEs foi realizada pelo rastreamento de nanopartículas, através do Nanosight, garantindo que a população estivesse dentro da faixa esperada de tamanho (100-150 nm). Após a confirmação da presença das VEs, foi realizada a extração de miRNAs. A seleção dos miRNAs-alvo para quantificação seguiu uma análise prévia baseada no cruzamento de dados de vias bioquímicas associadas à patogênese da doença em questão e à autofagia do ferro. Foi realizada a extração de miRNAs, e a expressão foi quantificada por RT-PCR. **Resultados:** As VEs foram caracterizadas, a população de nanopartículas de ambos encontraram-se no tamanho esperado (100-150nm). Após extração e RT-PCR, entre os 8 miRNAs alvo, apenas o hsa-miR-93-3p mostrou-se 6 vezes menos expresso no indivíduo com mutação no gene WDR45 em relação ao controle familiar não mutado. **Conclusões:** Identificamos a redução da expressão do hsa-miR-93-3p em VEs de um participante com mutação no gene WDR45, o qual está relacionado com o metabolismo do ferro. Isso sugere um possível envolvimento desse miRNA na patogênese da doença, possivelmente relacionada à autofagia do ferro. Esse achado pode contribuir para a identificação de biomarcadores e novas abordagens terapêuticas para condições associadas à mutação no gene WDR45.

Palavras-chave: doenças raras; neurogenética; vesícula extracelular;



1110983

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL POR LACTOBACILLUS HELVETICUS R0052 E BIFIDOBACTERIUM LONGUM R0175 EM ADULTOS ANSIOSOS EM USO DE ISRS: UM ESTUDO COM O MODELO SHIME®

SIVIERI, Katia¹; DE OLIVEIRA, Fellipe Lopes¹; SALGAÇO, Mateus Kawata¹; DUALIBI, Kalil²; RAMOS, Williams Santos³;

(1) UNESP - Araraquara - SP - Brasil; (2) UNISA - São Paulo - SP - Brasil; (3) APSEN - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Transtornos de ansiedade são altamente prevalentes, afetando cerca de 34% da população ao longo da vida. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são a principal linha de tratamento, mas podem impactar a microbiota intestinal, que desempenha papel crucial no eixo intestino-cérebro. A modulação da microbiota com probióticos tem sido explorada como uma estratégia terapêutica para otimizar a saúde intestinal e mental. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175 na composição da microbiota intestinal de adultos ansiosos em uso de ISRS, utilizando o modelo SHIME. **Método:** Um estudo experimental foi conduzido no modelo SHIME® por 4 semanas, divididas em: período de estabilização (2 semanas), período controle (1 semana) e intervenção com *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175 (2 semanas). A microbiota intestinal foi analisada por sequenciamento do gene 16S rRNA, e a diversidade foi avaliada por índices bioestatísticos. A análise estatística foi realizada por ANOVA e teste de Tukey. **Resultados:** O tratamento com *L. helveticus* R0052 e *B. longum* R0175 levou a um aumento significativo ($p=0,01$) na diversidade beta da microbiota intestinal, avaliada pelo Unifrac não ponderado. Antes da intervenção, os filos predominantes eram Actinobacteria, Firmicutes, Bacteroidetes e Proteobacteria, com aumento significativo ($p<0,001$) de Actinobacteria após o tratamento. No nível de gênero, a suplementação aumentou *Bifidobacterium* ($p<0,005$) e reduziu *Klebsiella* e *Phascolarctobacterium* ($p<0,005$). Interessantemente, evidências pré-clínicas mostram que o gênero *Bifidobacterium* pode atenuar a ativação glial e o comprometimento cognitivo ao restaurar a integridade da barreira intestinal e da barreira hematoencefálica. Portanto, o aumento de *Bifidobacterium* ssp. após o tratamento de 14 dias com *L. helveticus* R0052 e *B. longum* R0175 é um promissor indicativo do possível efeito clínico baseado no microbioma. **Conclusões:** A administração de *Lactobacillus helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175 modulou positivamente a microbiota intestinal em adultos ansiosos em uso de ISRS, aumentando a abundância de bactérias benéficas e reduzindo gêneros potencialmente patogênicos. Esses achados sugerem um potencial efeito terapêutico dos probióticos na regulação do eixo intestino-cérebro e na saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Gut microbiota; ISRS;



1110884

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

MORPHOLOGICAL EVALUATION OF GLIAL CELLS IN VITRO BY ROSENFELD STAINING.

DOS SANTOS, Camila Vitória Magnavita¹; DE SOUZA, Ana Paula Fernandes¹; LIMA, Flávio Pereira¹; DE CARVALHO, Thaís Santana¹; PASSOS, Mariana Vieira¹; FERNANDES, Daniel Barberino¹; OLIVEIRA, Treicy Marques¹; RODRIGUES, Gustavo Urbano Santana¹; FARIAS, Alana Alves²;

(1) Universidade Salvador - Salvador - BA - Brasil; (2) Universidade Salvador e Instituto Neuro-in - Salvador - BA - Brasil;

Introdução: The Central Nervous System (CNS) has specialized cells that act in neuroprotection, such as astrocytes and microglia. These cells respond by changing their morphology in response to different stimuli, and this characteristic can be assessed through sophisticated immunostaining techniques. In contrast, techniques such as Rosenfeld staining are widely used in the analysis of hematologic cells due to their ease of reproduction, speed, and low cost. **Objetivo:** To evaluate the staining capacity of the Rosenfeld technique in relation to morphological changes in glial cells. **Método:** The primary culture of glial cells was obtained from the brains of Wistar rats and cultivated under controlled conditions until confluence in 21 days. The cells were then fixed in methanol, sealed with phosphate-buffered saline (PBS) for 20 minutes at room temperature, and subsequently washed 3 times in PBS. Then, Rosenfeld dye was added to completely cover the cell mat and incubated for 20 minutes at room temperature. The dye was then removed, the cells were washed 3 times with PBS, dried at room temperature, and analyzed under optical microscopy. **Resultados:** Rosenfeld staining revealed the evolution of microglia in vitro culture with the identification of heterogeneous forms of morphology of these cells after 21 days of culture, ranging from the amoeboid/physiological stage, common to the anti-inflammatory and phagocytic profile with rounded cell shapes, to asymmetric and more branched forms, compatible with the pro-inflammatory profile, while astrocytes showed extension of the branches and hypertrophy of the cell body, evidencing their reactivity to neuroprotection. Thus, the applicability of Rosenfeld staining in glial cells in the investigation of inflammatory and/or pathological processes becomes evident. **Conclusões:** Rosenfeld staining is an effective alternative for morphological analysis of glial cells in cultures and cell lines, in addition to being a fast and economically viable technique, ideal for assisting students in the health field in the development of basic research.

Palavras-chave: cell culture; morphological evaluation; Rosenfeld's staining;



1113136

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

MULTISENSORY STIMULATION IMPROVES LEARNING AND REDUCE ANXIETY-LIKE BEHAVIOR IN MICE CARRYING THE TYPE 2 DEIODINASE (THR92ALA-DIO2) GENETIC POLYMORPHISM

BATISTA, Samuel Pereira¹; CARRIL, Eduardo Bernardo Dios¹; COVIELLO, Beatriz Martin²; TURTERA, Yasmin Macedo¹; MACHADO, Stefany Kolndorfer¹; BIANCO, Antonio Carlos³; RIBEIRO, Miriam Oliveira¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) University of Texas Medical Branch - United States;

Introdução: The human type 2 deiodinase (Dio2) Thr92Ala polymorphism (rs225014) has been linked to bipolar disorder, reduced IQ, and Alzheimer's disease. In animal models, mice carrying this polymorphism exhibit moderate cognitive impairments at early age, which worsens by age 7 months. However, similar cognitive deficits have not been typically observed in humans. **Objetivo:** To investigate whether sensory and cognitive experiences throughout human development compensate for carrying the Thr92Ala-Dio2 polymorphism, we evaluated the effects of multisensory stimulation (MS) on the behavioral of male Thr92Ala-Dio2 mice. **Método:** Animals were exposed to MS from 2 to 5 months of age (Ctrl+MS: n = 11; Thr92Ala-Dio2+MS: n = 9) and tested at 7 months along with non-stimulated groups (Ctrl: n = 14; Thr92Ala-Dio2: n = 10) using the open field (OF) and hole board (HB) tests. Data were analyzed with unpaired t-tests for two-group comparisons and two-way ANOVA followed by Bonferroni post hoc tests. **Resultados:** MS increased ambulatory activity in Thr92Ala-Dio2 mice (Thr92Ala-Dio2: 2166.1 ± 343.4 vs. Thr92Ala-Dio2+MS: 3554.1 ± 387.5 cm, $p = 0.01$) and velocity in OF (Thr92Ala-Dio2: 7.3 ± 1.1 vs. Thr92Ala-Dio2+MS: 11.9 ± 1.3 cm/s, $p < 0.01$) but had no effect on controls (Ctrl: 2558.9 ± 200.2 vs. Ctrl+MS: 3043.4 ± 214.2 , $p > 0.99$; velocity: Ctrl: 8.6 ± 0.6 vs. Ctrl+MS: 10.6 ± 0.6 , $p = 0.59$). The increased anxiety in Thr92Ala-Dio2 mice, reflected by reduced time spent in the OF center (Ctrl: $38.4 \pm 14.1\%$ vs. Thr92Ala-Dio2: $24.2 \pm 7.5\%$, $p = 0.026$), was not observed in MS groups (Ctrl+MS: $32.1 \pm 9\%$ vs. Thr92Ala-Dio2+MS: $35.8 \pm 12\%$, $p > 0.99$). Similarly, the reduction in exploratory behavior in Thr92Ala-Dio2 mice (Ctrl: 36.3 ± 17 vs. Thr92Ala-Dio2: 19 ± 10.7 , $p = 0.016$) was corrected by MS (Ctrl+MS: 46.3 ± 9.9 vs. Thr92Ala-Dio2+MS: 36 ± 12.6 , $p = 0.32$). In the HB test, Thr92Ala-Dio2 mice required more time to learn the task compared to controls (Ctrl: 14.18 ± 1.8 vs. Thr92Ala-Dio2: 23.21 ± 3.4 , $p = 0.02$). MS improved learning in both control (Ctrl: 14.18 ± 1.8 vs. Ctrl+MS: 6.5 ± 0.9 , $p < 0.001$) and Thr92Ala-Dio2 (Thr92Ala-Dio2: 23.21 ± 3.4 vs. Thr92Ala-Dio2+MS: 7.06 ± 1.4 , $p < 0.0001$) groups. **Conclusões:** Our findings indicate that multisensory stimulation improves learning and mitigates anxiety-like behavior in male Thr92Ala-Dio2 mice.

Palavras-chave: Multisensory Stimulation; Thyroid Hormone; Type 2 Deiodinase;



1111430

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

REDUÇÃO DE ENTROPIA NEURAL DURANTE PROCESSAMENTO SENSORIAL: EVIDÊNCIAS ELETROFISIOLÓGICAS

ALVES DA SILVA, Walter Henrique;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Londrina - PR - Brasil;

Introdução: O cérebro humano, um sistema de alta complexidade, processa estímulos sensoriais desordenados e os converte em representações neurais ordenadas. A entropia, com origens na termodinâmica e na teoria da informação, é utilizada para quantificar essa desorganização. Este estudo investiga as variações na entropia neural entre estados de repouso e de processamento ativo de informações sensoriais. A pesquisa é fundamentada na hipótese de que a redução da entropia neural durante o processamento sensorial reflete uma maior eficiência cognitiva, um conceito central para modelos computacionais da cognição e para a compreensão de distúrbios neuropsiquiátricos. **Objetivo:** Investigar se o cérebro reduz a entropia informacional durante tarefas sensoriais. **Método:** Foram utilizados dados de eletroencefalografia (EEG) do conjunto de amostra do MNE. Os sinais foram pré-processados com um filtro de banda passante (1-40 Hz) e um filtro notch (60 Hz) para remover ruídos. Eventos sensoriais foram identificados, e épocas foram segmentadas de -0,2 a 0,5 segundos em relação a cada evento, com uma baseline de -0,2 a 0 segundos. Calculamos quatro métricas de entropia — amostral, de permutação, de Shannon, e Weber-Fechner — em dois períodos: repouso (-0,2 a -0,05 s) e tarefa (0,05 a 0,2 s). As diferenças foram analisadas com testes t pareados. O código utilizado está disponível em um repositório público. **Resultados:** A entropia amostral diminuiu significativamente de $0,401 \pm 0,012$ (repouso) para $0,392 \pm 0,011$ (tarefa; $t=7,87$, $p<0,0001$), indicando maior ordem neural durante o processamento. Similarmente, a entropia de permutação caiu de $0,578 \pm 0,008$ para $0,574 \pm 0,007$ ($t=9,46$, $p<0,0001$). A métrica Weber-Fechner aumentou de $-22,563 \pm 0,045$ para $-22,556 \pm 0,044$ ($t=-1,99$, $p=0,046$), sugerindo uma resposta diferenciada. A entropia de Shannon permaneceu estável ($p=0,342$). Em 14 dos 15 canais com maiores diferenças, a entropia foi maior no repouso, especialmente em áreas sensoriais primárias. **Conclusões:** Os dados mostram reduções significativas (1-2%) na entropia durante o processamento ativo, refletindo otimização informacional e energética essencial à cognição. Isso sustenta modelos de entropia que explicam o funcionamento cognitivo típico e atípico em condições como esquizofrenia e TEA. A redução da entropia neural pode indicar eficiência cognitiva, sugerindo que intervenções terapêuticas modulando a entropia possam aprimorar a cognição nessas populações.

Palavras-chave: Aplicações da Informática Médica; Neurologia; Psicopatologias;



1110536

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

RELAÇÕES ENTRE OS EVENTOS ESTRESSORES PRECOCES E A ESPECIFICIDADE DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA

SIMPLÍCIO, Maria Carolina da Silva Simplício Carolina¹; CAMELO, José Orlando Camelo da Silva Orlando²; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino Melyssa²; LIMA, Gabriella Nayara Siqueira de Lima Conserva Siqueira²; COSTA, Marco Antonio de Oliveira Costa Oliveira²;

(1) Universidade Federal da Paraíba - Santa Rita - PB - Brasil; (2) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: Os eventos estressores precoces (EEPs) são situações que ocorrem antes dos 18 anos de idade e desencadeiam reações intensas de estresse no indivíduo, sendo consideradas como traumáticas. Elas são categorizadas em cinco subtipos: abuso físico, abuso emocional e abuso sexual e as negligências, que também podem ser do tipo emocional e físico. A ocorrência desses eventos é muito comum a nível mundial e eles se configuram como importantes fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e TEPT, bem como para alterações neurobiológicas que afetam os sistemas mnemônicos, com destaque para o aumento no tempo de latência na memória autobiográfica. A memória autobiográfica (MA) é um subsistema da memória de longo prazo explícita que permite ao indivíduo criar um senso de identidade a partir da integração de elementos semânticos e episódicos das situações vividas, relacionando-os com o self. **Objetivo:** O presente estudo visa investigar as relações entre as características da memória autobiográfica (MA) e os tipos de EEP. **Método:** Este estudo será caracterizado como de natureza exploratória, descritiva, correlacional, transversal, quantitativa e qualitativa, a amostra contou com 71 participantes com média de idade de 25 anos ($DP = 7,2$) sendo 52% destes do sexo feminino. Foram utilizados questionários sócio demográficos, o questionário de auto relato para rastreio psiquiátrico DASS 21, o teste de memória autobiográfica (TMA) e o questionário sobre traumas na infância (QUESI). **Resultados:** Os resultados demonstraram que toda a amostra passou por algum tipo de EEP, com destaque para o abuso emocional, que esteve presente em 27% da amostra. Além disso, verificamos uma diminuição do número de MAs específicas evocadas por palavras estímulo de rejeição quando comparadas ao número de MAs evocadas por palavras de valência negativa e que a ocorrência de abuso emocional na infância está positivamente correlacionada ao grau de especificidade nas MAs evocadas por palavras de rejeição. **Conclusões:** De acordo com os achados, conclui-se que a ocorrência de eventos estressores precoce está correlacionada ao nível de especificidade da memória autobiográfica, especialmente no que contexto de rejeição.

Palavras-chave: estresse precoce; generalização das memórias; memória autobiográfica;



1111097

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

RESILIÊNCIA NEURAL AO ALZHEIMER: ANÁLISE DE QEEG EM UMA IDOSA DE 89 ANOS COM HISTÓRICO FAMILIAR POSITIVO.

ABREU SOARES, Amanda Rafaella¹; DURAES, Ricardo²; SAFFI, Fabiana³; CASTANHO DE ALMEIDA ROCCA, Cristiana³; DE PADUA SERAFIM, Antonio¹;

(1) USP - SP - SP - Brasil; (2) Universidade de Brasília (UnB) - SP - SP - Brasil; (3) Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP - SP - SP - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete a cognição e a funcionalidade do indivíduo. O histórico familiar é um dos principais fatores de risco, aumentando a probabilidade de desenvolvimento da doença. No entanto, alguns indivíduos mantêm a cognição preservada apesar da predisposição genética, sugerindo a presença de mecanismos neuroprotetores. A avaliação neuropsicológica permite investigar a integridade das funções cognitivas, enquanto a eletroencefalografia quantitativa (qEEG) possibilita a análise de padrões neurofisiológicos associados à resiliência neural. **Objetivo:** Investigar padrões neurocognitivos e neurofisiológicos de uma idosa de 89 anos, sem déficits cognitivos, apesar de um forte histórico familiar de DA. Foram analisados possíveis fatores neuroprotetores por meio de avaliação neuropsicológica e qEEG. **Método:** A paciente foi submetida a uma avaliação neuropsicológica composta por testes padronizados para avaliar memória, atenção, funções executivas e linguagem. Além disso, foram aplicadas escalas de rastreio para demência e depressão no idoso. O exame de qEEG foi conduzido em condições de repouso, olhos fechados e abertos. Foram analisadas as bandas de frequência cortical (delta, teta, alfa e beta) e os padrões de conectividade funcional. **Resultados:** A avaliação neuropsicológica indicou desempenho dentro dos padrões normativos, sem déficits clínicos relevantes, evidenciando a preservação das funções cognitivas. As escalas de rastreio não apontaram indícios de demência ou depressão. A análise do qEEG revelou a preservação das bandas alfa e beta, que estão associadas ao funcionamento cognitivo adequado, e ausência de aumento das bandas delta e teta, que frequentemente indicam neurodegeneração. Esses achados diferem dos padrões observados em indivíduos com declínio cognitivo e sugerem a presença de mecanismos compensatórios e neuroprotetores. **Conclusões:** Os resultados indicam que a paciente apresenta um perfil neurocognitivo e neurofisiológico resiliente, apesar do forte histórico familiar de DA. A manutenção da cognição e da atividade cortical dentro dos padrões normativos reforça a hipótese de fatores neuroprotetores, possivelmente relacionados à plasticidade neural, reserva cognitiva e estilo de vida ativo. A identificação de indivíduos com resiliência ao Alzheimer pode contribuir para a formulação de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas para populações de risco.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; eletroencefalografia quantitativa; Resiliência cognitiva;



1111042

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

TARGETING SMITH-KINGSMORE SYNDROME WITH METFORMIN: INVESTIGATING A NEW THERAPEUTIC POTENTIAL

ALCARÁ, Allan¹; GHILARDI, Isadora Machado¹; DOS SANTOS, Paula Gabrielli¹; XAVIER, Fernando Antônio Costa¹; BUDELON, Julia¹; BOFF, Marina Ottmann¹; MARINOWIC, Daniel²; ZANIRATI, Gabriele¹; DA COSTA, Jaderson Costa¹;

(1) INSTITUTO DO CÉREBRO DO RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) INSTITUTO DO CÉREBRO DO RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Smith-Kingsmore syndrome (SKS) (MIM 616638) is an extremely rare syndrome caused by mutations in the mTOR gene (mammalian target of rapamycin). This syndrome is included in the group of "mTORopathies", a term created to describe neurological disorders characterized by alterations in cortical architecture, anomalies in neuronal morphology and epilepsy with intractable characteristics. The mTOR protein plays a role directly linked to cell growth and proliferation. When observing the involvement of this protein in this syndrome, causing a rare condition that is difficult to manage, alternatives must be sought and, for this, drug repositioning becomes extremely attractive. Drug repositioning is defined as the strategy of seeking new uses for already approved drugs or advancing highly studied drugs for a new purpose. Looking at the mTOR signaling pathway and observing its role in energy regulation, a candidate with the possibility of modulating this pathway emerges: metformin. One of the mechanisms that can be attributed to metformin is its action on mitochondria, which ultimately causes an increase in the AMP/ATP ratio. As a result, this process triggers the activation of AMP-activated protein kinase (AMPK), which acts to try to restore energy balance. Therefore, it has been elucidated that by activating AMPK through metformin, it ends up indirectly inhibiting the mTOR pathway. **Objetivo:** To verify how different doses of metformin act on the mTOR pathway in cells from a SKS carrier, with the p.C1483Y variant. **Método:** To verify the activity of different concentrations of metformin in the cells of a patient with SKS, the MTT assay for cell viability and the analysis of gene expression of the mTOR and mLST8 genes were used. **Resultados:** As a result, metformin appears to act on cell viability in a dose-dependent manner, with increasing doses and exposure time altering cell behavior and viability. When observing gene expression, it can be noted that the mTOR and mLST8 genes responded and had their expression profiles altered in response to metformin treatment, indicating that the substance reached the mTOR pathway through some mechanism. **Conclusões:** In conclusion, we can see from these findings that drug repositioning is an extremely important alternative for the treatment of diseases. We also list that metformin is a candidate that deserves to be further explored due to its potential and that it somehow modified the viability and gene expression profile of cells from a patient with SKS.

Palavras-chave: Drug repositioning; Rare disease; Smith-Kingsmore syndrome;



1113197

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

THE GENETIC BACKGROUND MODULATES THE COGNITIVE DISRUPTION ASSOCIATED WITH THE TYPE 2 DEIODINASE POLYMORPHISM (THR92ALA-DIO2) IN MICE

BATISTA, Samuel Pereira¹; CARRIL, Eduardo Bernardo Dios²; FONSECA, Tatiana de Lourdes¹; BIANCO, Antonio Carlos¹; RIBEIRO, Miriam Oliveira²;

(1) University of Texas Medical Branch - United States; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: 12–36% of the population carries the Thr92Ala-Dio2 polymorphism (rs225014), which in some populations has been associated with specific behavioral traits. To further evaluate this polymorphism, we created C57BL/6 mice carrying the Thr92Ala-Dio2 allele, and saw that females are more susceptible, and develop a phenotype earlier than males. Objetivo: Here we assessed declarative memory in 2-month-old Ala92-Dio2 FVB mice, a genetically distant background. Método: Males (Control, n=10; Thr92Ala-Dio2, n=9) and females (Control, n=8; Thr92Ala-Dio2, n=9) were tested for social recognition (SR) and novel object recognition (NOR). Data were analyzed using two-way ANOVA followed by Bonferroni post hoc test. Resultados: Thr92Ala-Dio2 FVB males exhibited impaired declarative memory, as indicated by similar interaction with an unknown (uk) versus a known (k) animal [53.5±4.8% (uk) vs. 46.5±4.8% (k), p>0.99]. This impairment was also confirmed in both short- [51.3±4.3% (uk) vs. 48.7±4.3% (k), p>0.99] and long-term [43.5±4.7% (uk) vs. 56.5±4.7% (k), p=0.01] NOR tests. Similarly, Thr92Ala-Dio2 FVB females displayed memory impairment in SR [55.8±4.4% (uk) vs. 44.2±4.4% (k), p=0.27]. NOR deficits were observed in both short- [50.1±1.8% (uk) vs. 49.8±1.8% (k), p>0.99] and long-term memory [52.2±2.8% (uk) vs. 47.7±2.8% (k), p>0.99]. In summary, the FVB mouse carrying the Thr92Ala-Dio2 polymorphism exhibits impaired long-term memory, which is also associated with impaired declarative memory at an earlier age than previously reported in C57BL/6 mice. Conclusões: These findings indicate that genetic background critically influences the severity and onset of memory impairments associated with the Ala92-Dio2 polymorphism.

Palavras-chave: Genetic background; Memory; Type 2 Deiodinase;



1110986

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION IN YOUNG ADULTS WITH ANXIETY SYMPTOMS: A CROSSOVER STUDY

SILVA, Ana Carolina Martins Monteiro¹; FREITAS, Livia Rangelli Ramos da Silva¹; DE OLIVEIRA, Ana Carolina Brito¹; ALMEIDA, Flávia Vitória Oliveira¹; DE MEDEIROS, Paloma Cavalcante Bezerra¹;

(1) Universidade Federal do Delta do Parnaíba - Parnaíba - PI - Brasil;

Introdução: Introduction: Anxiety is an emotional state that causes feelings of discomfort, nervousness, and excessive worry, leading to impairment in basic tasks and social interactions. Beyond pharmacological and psychotherapeutic treatments, researchers consider Transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) as a potential tool to help reduce symptoms of both somatic and cognitive anxiety. **Objetivo:** Objective: This study aimed to examine the effects of a tDCS protocol applied to the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) on anxiety levels in young adults. **Método:** Method: This was a randomized, crossover, triple-blind clinical trial with repeated measures. 11 university students (Mage = 21.09) underwent both active and sham tDCS conditions, consisting of five sessions of bilateral stimulation, with the anode positioned over the left DLPFC and the cathode over the right DLPFC, using a 2mA current for 20 minutes. Data collection was conducted using the Hamilton Anxiety Scale (HAM-A) and the State-Trait Anxiety Inventory (STAI), with a pre-test (T0), post-test (T1), and a one-week follow-up (T2). Group comparison analyses were performed using IBM SPSS STATISTICS software, version 23. **Resultados:** Results: Regarding the HAM-A active condition, there was a score reduction from T0 to T1, followed by an increase at T2, whereas in the sham condition, there was a gradual decrease across all three time points. For the STAI-T, the active condition showed a continuous decrease in scores across the three time points, while in the sham condition, there was a decrease from T0 to T1, followed by an increase at T2. Regarding the STAI-S, both conditions showed a score reduction from T0 to T1, followed by an increase at T2. Furthermore, a one-way repeated measures ANOVA did not identify significant differences in either instrument. **Conclusões:** Conclusion: The study's hypothesis was not confirmed, as no statistically significant results were found. However, it is important to note that the gradual decline in scores suggests a reduction in participants' anxiety symptoms over the analyzed time intervals, indicating an improvement in both physical and psychological symptoms of anxiety, thus contributing to the mental health maintenance of these students. The study has limitations, particularly the small sample size, which prevented more robust results. Future research is needed, with a larger sample size and replication of tDCS protocols in anxiety studies.

Palavras-chave: Anxiety; Transcranial Direct Current Stimulation; Young Adults;



1110480

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

USO DO F-NIRS PARA COMPARAR ATIVIDADE CEREBRAL ENTRE TAREFAS DE ATENÇÃO VOLUNTÁRIA E AUTOMÁTICA DA ATENÇÃO EM UMA AMOSTRA DE JOVENS ADULTOS COM TDAH: DESENVOLVIMENTO DE TESTES E SELEÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE PARA ANÁLISE

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; AFONSO JUNIOR, Armando dos Santos¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A atenção, como função cognitiva essencial, seleciona e prioriza informações, evitando conflitos por excesso de estímulos. Alterações em sua neurobiologia estão associadas a condições como o TDAH. A atenção é multifacetada, dividindo-se em subsistemas, dentre eles o voluntário e automático, com substratos neuroanatômicos distintos ou compartilhados. Compreender sua neurobiologia é essencial para avançar no diagnóstico e tratamento de transtornos como o TDAH. A espectroscopia funcional por infravermelho próximo (f-NIRS) é uma técnica não invasiva de neuroimagem que mede mudanças na concentração de hemoglobinas oxigenadas e desoxigenadas para prever a atividade cortical, destaca-se por seu uso mais acessível. Contudo, sua aplicação exige atenção quanto ao desenho experimental e à escolha de canais adequados às áreas de interesse. Objetivo: Com apoio FAPESP (processo 2024/07197-9), este estudo desenhou tarefas computadorizadas de atenção voluntária e automática compatíveis com demandas técnicas de registros com f-NIRS, selecionando canais que contemplem áreas de interesse associadas aos subtipos de atenção estudados. Método: As tarefas de atenção, elaboradas na plataforma E-prime 2, foram adaptadas para estudar direcionamento voluntário (pista central) e automático (pista periférica) seguindo o paradigma de blocos, que acumula sinais robustos e reduz a sobreposição de respostas hemodinâmicas, permitindo que ela retorne ao nível basal a cada tentativa. Foi utilizado um sistema f-NIRS multicanal de ondas contínuas (BrainSight, Rogue Research Inc.), com 12 fontes de luz infravermelha (705 e 830 nm) e 16 detectores (fotodiodos avalanche). Resultados: Os optodos foram organizados em 26 canais para cobrir Regiões de Interesse (ROI) envolvendo áreas do campo ocular frontal (FEF), sulco intraparietal (IPS), lobo parietal superior (SPL), junção temporoparietal (TPJ) e porção ventral do córtex frontal (VFC) e assim comparar as respectivas atividades cerebrais nas tarefas de orientação voluntária e automática da atenção. Como também, um canal proximal para subtrair a atividade hemodinâmica do escalpo. Com esse sistema foi conduzido um estudo piloto, demonstrando a efetividade do experimento. Conclusões: Consistente com a literatura, o paradigma de blocos mostrou melhor compatibilidade com o f-NIRS, permitindo melhor caracterização da atividade hemodinâmica cortical durante tarefas de atenção. Assim como, o desenho do experimento proposto possibilitou melhor modelagem estatística dos padrões de ativação.

Palavras-chave: f-NIRS; Tarefa Computadorizada; TDAH;



1111205

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO USO DO PARADIGMA DE BLOCK-DESIGN PARA UMA TAREFA DE ATENÇÃO SUSTENTADA PARA REGISTRO DA ATIVIDADE CEREBRAL COM FNIRS

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; AFONSO JUNIOR, Armando dos Santos¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A espectroscopia funcional por infravermelho próximo (fNIRS) é uma técnica não invasiva de neuroimagem que mede mudanças na concentração de hemoglobinas oxigenadas e desoxigenadas para evidenciar a atividade cortical. Sua aplicação exige cuidados quanto ao desenho experimental. Este estudo desenvolveu uma tarefa computadorizada de atenção sustentada compatível com as demandas técnicas de registros com o fNIRS. **Objetivo:** Buscar evidências para a validação do uso do paradigma Block-design em uma tarefa de atenção sustentada com o fNIRS para registro da atividade cerebral. **Método:** A tarefa de atenção, elaborada na plataforma E-prime2, foi adaptada para estudar a sustentação da atenção seguindo o paradigma Block-design, que acumula sinais robustos e reduz a sobreposição de respostas hemodinâmicas, permitindo o retorno ao nível basal a cada tentativa. Na Tarefa de Atenção Sustentada, inicialmente aparecia um ponto de fixação (PF) no centro da tela e, após 700 ms, o ponto, que era branco, mudava para azul, indicando que o alvo (um quadrado de 0,3 graus sobreposto ao PF) surgiria em um dos seis possíveis intervalos temporais: 100, 700, 1300, 1900, 2500 ou 3100 ms. O participante era instruído a fixar o olhar no PF, preparar-se para responder e pressionar a barra de espaço o mais rapidamente possível após a ocorrência do alvo, medindo-se o tempo de reação (TR). Foram apresentados 48 ensaios, divididos em oito blocos, sendo que cada bloco tinha o tempo necessário para monitoramento da ativação com sistema fNIRS e garantir o retorno à linha de base. Mesmo sendo um paradigma clássico, não foram encontrados registros de sua utilização no modelo Block-design para tarefas de sustentação da atenção. Participaram 45 voluntários, estudantes universitários. **Resultados:** Foi realizada uma ANOVA de medidas repetidas de um fator (intervalo pista-alvo) com seis níveis, a fim de verificar se o padrão dos resultados nesse desenho se assemelha ao do tradicional. Foram encontradas diferenças significativas ($F(5,225) = 86,2$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,287$) para o fator intervalo. Nas análises post hoc, os intervalos de 100 ms e 700 ms diferiram significativamente de todos os outros (sempre com $p < 0,001$), enquanto os intervalos mais longos, 1900 ms e 2500 ms, não diferiram entre si. **Conclusões:** Os resultados são compatíveis com os dados da literatura e indicam que a utilização de tarefas de sustentação da atenção no modelo Block-design é válida para estudos de atenção com o fNIRS.

Palavras-chave: Atenção Sustentada; Fnirs; Paradigma Block-design;



1113285

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

A DESIGUAL REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PARA EPILEPSIA, NO BRASIL, E SEU INTRIGANTE DECLÍNIO: ANÁLISE DE UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE 15 ANOS

LOPES, Thiago Luís Marques¹; TREIGHER, João Marcos Secundino¹; NUNES, Isabelle Gomes¹; MARTINS, Emily Bittencourt de Souza¹; GUEDES, Astrea Gomes¹; VENÂNCIO, Roberto Cavalcante¹; REGO, Ana Ercília Oliveira¹; FILHO, Târsio Thiago Lopes Alves¹; MIYAJIMA, Oliver Reiks¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A epilepsia afeta cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, das quais 80% vivem em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Considerando que a incidência anual de epilepsia no Brasil é de 340 mil casos por ano, que cerca 30% dos pacientes são refratários aos medicamentos, e que, destes, cerca de um terço são candidatos à cirurgia para epilepsia (CpE), é esperado que, aproximadamente, 34 mil brasileiros, por ano, sejam submetidos a procedimentos como microcirurgia de lobectomia temporal (MLT) e amigdaló-hipocampectomia seletiva (AHS). Assim, é essencial analisar as tendências de realização de CpE, a fim de compreender melhor esse cenário. **Objetivo:** Analisar as tendências da realização de MLT e AHS no Brasil, em um período de 15 anos. **Método:** Tratando-se de um estudo epidemiológico de dados secundários, do tipo observacional, descritivo e analítico, acessou-se a plataforma "TabNet", escolhendo-se o eixo "Assistência à saúde" e o tópico "Produção Hospitalar". Por fim, selecionou-se "Dados consolidados por local de internação a partir de 2008" e "Brasil por Região e Unidade da Federação", adotando-se o período "2010-2024", o conteúdo "internações", e o procedimento "microcirurgia para lobectomia temporal / amigdaló-hipocampectomia seletiva". **Resultados:** No período de 2010 a 2024, foram registradas 2.500 internações para realização de CpE. Dividindo tal período em três quinquênios consecutivos (2010-2014, 2015-2019 e 2020-2024), notou-se que suas médias anuais com desvio padrão ($\pm$) foram de $266,8 \pm 37,5$, $160,8 \pm 44,5$ e 72 ± 17 , com decréscimos sequenciais de -39,73% e -44,78%, e, comparando o último período com o primeiro, uma redução de -73,01%. Por fim, analisando as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, no período total, dataram-se 8 (0,32%), 33 (1,32%), 1.459 (58,36%), 448 (17,92%) e 552 (22,08%) internações, respectivamente. **Conclusões:** Verificou-se, portanto, que as realizações de CpE caíram drasticamente no Brasil, em contraste com a alta incidência nacional de casos de epilepsia. Ademais, verificou-se que a realização das CpE é altamente desigual, com o Sudeste detendo mais da metade dos valores, enquanto o Norte e o Nordeste, juntos, detêm menos de 2% dos números totais. Tal panorama, além de uma possível melhoria no manejo medicamentoso, pode refletir a falta de recursos ao longo do território nacional que possibilitem a realização de CpE, bem como o desconhecimento de sua segurança e eficácia por parte da população, urgindo políticas públicas que busquem amenizar esse contexto.

Palavras-chave: Epidemiologia; epilepsia refratária; Neurocirurgia Funcional;



1111593

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SERGIPE

OLIVEIRA SANTANA, Henzzo vinicius¹; COSTA, Julio Mariano²; GóES LEAL, Caio Cezar³; MENEZES ELIAS MOTA, Lara ictória³; BARBOSA SOARES ALVES, Maria Eduarda³;

(1) universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes - aracaju - SE - Brasil; (3) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de internação hospitalar e mortalidade. A caracterização do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes acometidos é essencial para desenvolver estratégias preventivas e otimizar os protocolos de atendimento. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações por TCE em hospital referência no estado de Sergipe. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, observacional do tipo prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado com vítimas de TCE admitidas no eixo crítico de um hospital em Aracaju, Sergipe. Foram incluídos 108 pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos entre dezembro de 2023 e maio de 2024. O cálculo amostral, baseado na fórmula de Pocock, determinou um mínimo de 77 participantes para um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. A amostra foi ampliada em 10%, totalizando 85 pacientes. O estudo seguiu todas as diretrizes éticas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 71583023.1.0000.5371). **Resultados:** A análise epidemiológica revelou que a maioria dos pacientes (31,5%) tinha entre 35 e 54 anos, seguida pelos grupos de 25 a 34 anos (26,9%) e 18 a 24 anos (25,9%). Pacientes acima de 54 anos representaram 15,7%. Houve uma predominância masculina (87%), evidenciando uma maior exposição dos homens a fatores de risco, como trânsito e atividades laborais de risco. Os acidentes de transporte foram responsáveis por 73,1% dos casos, seguidos por ferimentos por arma de fogo (FAF) (9,3%), quedas (8,3%), agressão física (5,6%) e ferimentos por arma branca (FAB) (3,7%). A maioria dos pacientes eram da região de Aracaju (40,7%), seguida por Lagarto (13,9%), Itabaiana e Socorro (10,2% cada). Metade da amostra (54 pacientes) necessitou de UTI, demonstrando a gravidade dos casos. Apenas 17,6% dos pacientes apresentaram sequelas ao final da internação, sendo os mais frequentes déficits neurológicos leves a moderados. A taxa de mortalidade geral foi de 38% (41 óbitos em 108 pacientes), enquanto 58,3% receberam alta e 3,7% foram transferidos para outras unidades de saúde. **Conclusões:** O estudo revelou que o traumatismo cranioencefálico afeta predominantemente homens adultos, especialmente na faixa etária de 35 a 54 anos, sendo os acidentes de trânsito a principal causa. A alta hospitalar foi o desfecho mais comum, principalmente entre pacientes mais jovens, enquanto indivíduos acima de 54 anos apresentaram maior taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Traumatismo cranioencefálico;



111134

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

AVANÇOS NA NEUROCIRURGIA FUNCIONAL; OS DESAFIOS DA NEUROMODULAÇÃO PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR RESISTENTE AO TRATAMENTO CLÍNICO.

DE PAIVA, Sunamita Barbosa¹; PARENTE, Victor Schmall¹;

(1) Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A neurocirurgia funcional enfrenta os desafios de integrar tratamentos novos e tradicionais que atendam às necessidades complexas dos pacientes com perturbações psiquiátricas. O transtorno depressivo maior é o mais recorrente e classificado como a quarta principal causa de carga social entre todas as doenças. Aproximadamente 20% não respondem ao tratamento clínico padrão e quase 60% não atingem uma resposta adequada. A neuromodulação tem sido sugerida como uma potencial modalidade de tratamento de quadros refratários. **Objetivo:** Discutir os efeitos adversos e desafios da neuromodulação para o tratamento da depressão maior refratária. **Método:** Técnica de revisão sistemática, protocolo prisma, levantamento de artigos indexados em bancos de dados da PubMed e Scielo. **Resultados:** Atualmente a eletroconvulsoterapia é considerada o tratamento altamente eficaz para o episódio depressivo agudo, com uma vasta gama de protocolos clínicos e técnicas específicas de parâmetros de estimulação. As limitações à aplicação inclui sedação e suporte avançado de vida e o risco de comprometimento cognitivo na exposição a longo prazo, se destina a ser substituída por terapias mais recentes. Exemplo a estimulação magnética transcraniana repetitiva e de corrente contínua, permite uma estimulação não invasiva, efeitos tolerantes como desconforto e dor facial, preocupação acentuada ao risco de convulsões e uma incidência rara de síncope e cefaleia. Os resultados clínicos são satisfatórios, no entanto, o custo relativamente alto permanece como uma limitação relevante. Já a técnica de estimulação cerebral profunda requer identificação específica dos pacientes que podem se beneficiar. Alguns podem experimentar efeitos como alterações cognitivas, motoras e emocionais exigindo um minucioso gerenciamento e ajuste de parâmetros de estimulação. O que limita o acesso a essa modalidade são os custos, dispositivos implantáveis e acompanhamento pós- tratamento. A cirurgia apresenta riscos como infecções, hemorragias e complicações anestésicas, exigindo protocolos rigorosos. **Conclusões:** Os desafios incluem precisão no direcionamento, gestão de efeitos secundários, custos econômicos, protocolos personalizados, compreensão dos mecanismos neurofisiológicos e consideração do fator neuroinflamação. Questões éticas de intervenção e regulamentação adequada para garantir a prática segura e ética. Enfrentar estes desafios é essencial para o avanço das terapias de neuromodulação.

Palavras-chave: Depressão; Neuromodulação; Psicocirurgia;



1113393

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

AVANÇOS NA NEUROCIRURGIA PARA TUMORES DA BASE DO CRÂNIO: TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS E PROGNÓSTICO FUNCIONAL

SANTOS, Rhaná Carolina¹; LINDNER, Rafaela Jucá¹; ZANATTA, Laura¹; SILVEIRA, Maria Isabel Martins Costa Kessler¹; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm¹; DALLA-CORTE, Amauril¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A cirurgia de base de crânio (BC) é desafiadora devido à complexidade anatômica e alto risco. Novas técnicas buscam otimizar o acesso cirúrgico e reduzir complicações. Diversos tumores acometem a BC, como adenomas pituitários, craniofaringiomas, meningiomas, chordomas e schwannomas. Devido à localização crítica e proximidade de estruturas vitais, é uma modalidade cirúrgica que apresenta riscos como fístula liquórica, infecções e déficits neurológicos pós-operatórios. Assim, os avanços nessa área visam minimizar complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes, garantindo melhores taxas de ressecção tumoral com menor morbidade associada. **Objetivo:** Reportar as principais técnicas no tratamento de tumores de base de crânio. **Método:** Pesquisa na base de dados PubMed a partir de 2014, com uso dos descritores “skull base surgery”, “tumors” e “advancements”. Foram encontrados 44 resultados. **Resultados:** Os avanços na neurocirurgia para tumores da base do crânio incluem inovações em técnicas de exposição e ressecção segura, além de novas abordagens para o tratamento de aneurismas e lesões vasculares complexas. Métodos aprimorados de reconstrução também têm sido desenvolvidos para otimizar a cicatrização, prevenir infecções e reduzir o risco de vazamento de líquido cefalorraquidiano. Entre essas inovações, destacam-se as cirurgias endoscópicas, os avanços em neuroimagem, a radiocirurgia, radioterapia de alta energia focada e o aprimoramento do bypass vascular para substituir vasos afetados por tumores. Os avanços também impulsionaram a adoção de técnicas minimamente invasivas para malignidades da BC ventral, exigindo abordagem interdisciplinar. Nesse contexto, a cirurgia endoscópica endonasal transesfenoidal tem ganhado destaque, permitindo o acesso dessa região. Essa técnica proporciona ampla exposição com menor lesão tecidual, resultando em menos dor e recuperação mais rápida. A ressecção endoscópica com radioterapia ou radiocirurgia adjuvante mostrou-se como a opção mais viável. **Conclusões:** A cirurgia de BC teve diversos avanços recentes em suas abordagens, destacando-se o desenvolvimento de métodos minimamente invasivos. Salienta-se a importância das técnicas de fechamento dural e microcirurgia endoscópica, sendo imperativa a necessidade de seu domínio para a redução de complicações e melhor prognóstico. Esse campo segue aprimorando seus procedimentos com a evolução de técnicas cirúrgicas e do desenvolvimento tecnológico.

Palavras-chave: Base crânio; novas técnicas; tumores;



1113238

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

BRAÇO ROBÓTICO VERSUS TÉCNICAS CONVENCIONAIS NA ARTRODESE DE COLUNA

ANNES, Victor Hugo Wilhelm¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; RYPL, Helena Ferreira Silva¹; NUNES, Laura Porto¹; ARAÚJO, Amanda Silva¹; FEIJÓ, Fernando Vélez¹; VIERA, Lorenzo Gabriel Azevedo¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A artrodese de coluna instrumentada envolve o uso de parafusos pediculares e barras de titânio para estabilização da coluna enquanto o enxerto se ancora, sendo utilizada no tratamento de fraturas, deformidades e degenerações. Apesar de rotineiro na neurocirurgia, este procedimento exige cuidado para evitar danos nervosos, vasculares e viscerais, bem como o reposicionamento de parafusos, o qual ocorre em até 41% dos casos. Dentre as técnicas disponíveis, a “free-hand” (FH) é a mais antiga e consagrada, e recentemente, a utilização de braços robóticos (BRs). **Objetivo:** Comparar a eficácia do uso de BR para o auxílio do posicionamento de parafusos pediculares com a técnica FH. **Método:** Revisão realizada na base de dados PubMed, a partir dos descritores “Robotic Arm”, “Spine” e “Pedicule Screw”, a partir de 2016, com 100 resultados encontrados. **Resultados:** Encontraram-se resultados mistos na literatura. Uma Revisão Sistemática com Meta-Análise (RSMA) mostrou uma acurácia do posicionamento do parafuso significativamente melhor com o uso do BR não apenas sobre o FH, mas também sobre as outras técnicas avaliadas. Análises secundárias mostraram que a FH tem uma maior taxa de complicações e perda de sangue durante a operação, maior exposição à radiação, maior tempo de cirurgia e maior tempo de recuperação em comparação ao BR. A capacidade funcional pós-operatória dos pacientes mostrou-se similar nas duas. Apesar de outra RSMA, não foi encontrado diferença estatística entre o método FH e o uso de BR, os estudos selecionados descrevem uma maior precisão no posicionamento dos parafusos com o uso do BR, assim como uma menor taxa de complicações pós-operatórias que a FH. O posicionamento dos parafusos com BR completamente dentro do pedículo (grau A) variou de 81,2% a 89,3%, enquanto 9 a 9,8% ficaram fora do pedículo < 2mm (grau B). Também foi observada uma superioridade da BR sobre a FH quanto ao posicionamento grau A dos parafusos (78,8% e 70,4%, respectivamente). **Conclusões:** Embora alguns estudos não tenham demonstrado diferenças estatisticamente significativas entre as técnicas, os dados apontam uma tendência de superioridade do BR na precisão do posicionamento dos parafusos e na redução de complicações. Apesar da necessidade de curva de aprendizado, de pelo menos 25-30 operações, o BR se apresenta como uma alternativa promissora para melhorar os desfechos cirúrgicos.

Palavras-chave: artrodese de coluna; braço robótico; Parafuso pedicular;



1113100

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

CASE REPORT: A RARE CASE OF LONG-STANDING INTRACRANIAL HYPERTENSION SECONDARY TO A LUMBOSACRAL EXTRADURAL TUMOR

RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafael¹; CHAVES NETO, Eduardo Bernardo²; DIÓGENES DA COSTA, Lara Linhares¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Helen¹; LEITE, Letícia Lima¹; PEREIRA, Marina Sampaio¹; LIMA AGUIAR, Sofia Correia¹; RESPLANDE DE Sá, Ian Victor³; CAVALCANTE MAGALHÃES, Taíssa Maria³;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) HCRP - USP - São Paulo - SP - Brasil; (3) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Intracranial hypertension (ICH) caused by a spinal cord tumor is a rare but well-known condition. Identifying the disease is particularly challenging when characteristic spinal symptoms or signs are absent. This report aims to describe a rare case of long-standing intracranial hypertension secondary to a lumbosacral extradural tumor. **Discussão:** A 76-year-old male patient, a former smoker and alcohol consumer, with a 10-year history of headache associated with visual impairment and bilateral papilledema, which was diagnosed as idiopathic intracranial hypertension. One year ago, he developed mental confusion, imbalance, and gait disturbances. Sixty days before admission, he presented weakness in the lower limbs, and 15 days before admission, he experienced new-onset seizures. On examination, anisocoria (right larger than the left), sluggish pupillary reaction to light in the left eye, and visual acuity of counting fingers at 4 meters in the right eye and 20/80 in the left eye. Fundoscopy showed optic nerve pallor (grade 2+), papillary edema with 360-degree blurring (Frisen grade 4). Complementary laboratory tests included cerebrospinal fluid (CSF) analysis, collected via suboccipital puncture, with an opening pressure of 35 cmH₂O and a protein level of 81 mg/dL. Magnetic resonance imaging (MRI) and angiography of the brain showed a partially empty sella and diffuse proportional cerebral atrophy. The patient underwent optic nerve fenestration and subsequently a ventriculoperitoneal shunt to relieve intracranial pressure and reduce optic nerve suffering. Further investigation for causes of elevated CSF pressure and recent neurological findings, including motor loss, led to a spinal MRI revealing an intradural lesion between L4-S1, approximately 6.1 cm in craniocaudal axis, with posterior bone remodeling between L5-S1 inferring compression of the cauda equina roots, without involvement of the conus medullaris. Spinal arteriography confirmed a hypervascular lesion at levels L4 to S1, with blood supply from the anterior spinal artery and ectasia of the medullary drainage veins. After neurosurgical evaluation, the patient, in clinical stability, chose not to further stratify the lesion. **Comentários Finais:** Since intracranial hypertension can lead to a permanent optical loss, spinal MRI may be considered soon after the initial investigation to exclude atypical and rare cases of intracranial hypertension

Palavras-chave: Case Reports; Chronic Headache; intracranial hypertension;



1112971

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

DORSAL ROOT ENTRY ZONE LESIONING FOR PAIN MANAGEMENT IN PATIENTS WITH BRACHIAL PLEXUS AVULSION INJURIES: A CASE SERIES

DE QUEIROZ, Thomas Silva¹; E SILVA, Stefanie Torres¹; DODÓ, Francisco Diemeson Bezerra¹; LOIOLA, Célia Máximo¹; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; NETO, Paulo Roberto Matos¹; FILHO, Gerardo Cristino²; MAIA, Isaac Holanda Mendes³; LEAL, Paulo Roberto Lacerda²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Departamento de Neurocirurgia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil; (3) Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: Introduction: Brachial Plexus Avulsion (BPA) is a common finding after high energy traumas such as vehicle, sports and labor accidents. Other than the complete or partial loss of limb function, about 70% of patients relates a late chronic neuropathic pain, presenting as an incapacitating 10/10 Visual Analogue Scale (VAS) burning feeling which may cause patients to suffer from depression and suicidal tendencies due to the extreme pain. Clinical management usually starts with analgesic pharmacology such as Gabapentin and Clonazepam. Surgical management is an option for refractory pain when there is strong evidence of BPA with DREZotomy as the main procedure. Ultimately DREZotomy can be performed with some different techniques including bipolar coagulation, radiofrequency/laser ablation, micro scissors/surgical scalpel, and ultrasonic ablation. **Objetivo:** Objectives: Analyze 7 patients with refractory neuropathic pain due to BPA which were referred to surgical treatment between 2020 - 2024 in a single center at Sobral – Ceará, Brazil. **Método:** Methods: This is a retrospective descriptive study. The procedure used was DREZotomy by bipolar coagulation with intraoperative neurophysiologic monitoring the motor evoked potential and the somatosensory evoked potential. **Resultados:** Results: All patients are males who suffered motorcycle accidents with complete BPA, being 4 (57,14%) on the left side and 3 (42,86%) on the right side. Atrophy and chronic neuropathic pain (VAS 10/10) were the common findings although one of the patients related previous suicide attempt and recurrent mutilations on the hurting limb. High dose Gabapentin was the pharmacological treatment of choice on all patients of which 3 (42,86%) took 9 pills/day and 4 (57,14%) took 6 pills/day, although 2 (28,6%) associated Clonazepam of which 1 also associated pregabalin 300 mg/day. After surgery, 5 (80,0%) patients reported full recovery from the neuropathic pain while 1 (14,3%) reported partial pain regression and maintained 3 pills/day of Gabapentin and 1 treated in December is still on medication weaning currently on 3 pills/day of gabapentin, 150 mg/day of pregabalin and Clonazepam at night. One patient presented transient crural paresthesia immediately after the procedure, but it spontaneously resolved at discharge. **Conclusões:** Conclusion: BPA is a relatively common injury. Thus, the surgical management of neuropathic refractory pain should be constantly reviewed as a solid alternative for life quality improvement and all-around prognosis.

Palavras-chave: Brachial Plexus; Chronic Pain; DREZotomy;



1113035

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FELIPPE, Maria Fernanda Peruci¹; SERAFIM, Vítório¹; ROSA, Morghana Machado da¹; GONÇALVES, Daniel Pasini¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; MÜLLER, Viviane¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi³; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: A paralisia cerebral discinética (PCD) é uma condição neuromotora que afeta o controle dos movimentos, causando distonia e coreoatetose. O tratamento medicamentoso frequentemente apresenta resposta insatisfatória, levando à busca por abordagens terapêuticas alternativas, como a estimulação cerebral profunda (ECP). Estudos recentes demonstram que a ECP pode proporcionar benefícios motores e melhora na qualidade de vida, mas os resultados são heterogêneos e dependem de fatores como a precisão do posicionamento dos eletrodos e o perfil clínico do paciente. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da ECP na PCD, analisando desfechos motores e funcionais relatados na literatura. **Método:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane, utilizando termos específicos e seus equivalentes relacionados à paralisia cerebral discinética e à Estimulação Cerebral Profunda (ECP). Foram incluídos artigos em inglês de ensaios clínicos randomizados (ECRs) e estudos de coorte que avaliaram a ECP como tratamento primário. Estudos incompletos, ou que incluíram outras intervenções, foram excluídos. Após exclusão de duplicatas, foram analisados os resumos resultantes dos estudos publicados até 2025, de forma independente e duplo cego entre dois revisores. **Resultados:** Após análise dos 178 artigos, 5 foram incluídos. Totalizaram 57 pacientes com PCD submetidos a ECP, sendo a distonia generalizada (24), distonia-coreoatetóide (16) e distonia não especificada (16) os subtipos mais frequentes. A Escala de Burke-Fahn-Marsden (BFMDRS), utilizada nos 5 estudos, revelou melhorias variáveis nos desfechos motores e funcionais. Nos estudos com valores significativos ($p < 0,05$), foram registrados incrementos na comparação entre pré e pós operatório com aumento médio de 24,4% (Vidailhet et al. 2009), 28,5% (Keen et al. 2014) e 41% (Romito et al, 2015) após 1 ano. Em relação à subgrupos, 2 estudos analisaram adultos (Vidailhet et al. 2009; Koy et al, 2014.), 2 população pediátrica (Koy et al. 2023; Keen et al. 2014) e 1 analisou ambos (Romito et al, 2015). Essa análise indicou que pacientes mais jovens, até 12 anos, tendem a apresentar melhores desfechos motores à longo prazo em comparação aos de idades mais avançadas. **Conclusões:** Desta forma, evidencia-se que a ECP como um tratamento promissor para a paralisia cerebral discinética. Entretanto, é preciso que estudos futuros trabalhem a resposta de diferentes subgrupos a essa intervenção, a fim de averiguar diferenças clínicas potencialmente significativas.

Palavras-chave: distonia; Estimulação Cerebral Profunda; Paralisia Cerebral;



1113380

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM FUSÕES LOMBARES: QUAIS FATORES AUMENTAM O RISCO E COMO PREVENIR?

CARDOSO, William Fardo1; SANTOS, Rhaná Carolina1; COSTA, Pedro Gabriel Thaddeu1; COSTA, Lorenna Lima Regueira1; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm1; DALLA-CORTE, Amauri1;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A artrodese de coluna instrumentada é usada na neurocirurgia para estabilização, descompressão e restauração da função. A fusão lombar é um procedimento utilizado em casos de espondilolistese, fraturas e deformidade da coluna. Sua taxa de infecção pode atingir 14%, na dependência da técnica empregada - aberta ou minimamente invasiva, aumentando a morbidade, o tempo de hospitalização e os custos. **Objetivo:** Compreender os facilitadores para infecção da ferida operatória em cirurgias de artrodese da coluna lombar. **Método:** Pesquisa na base de dados PubMed, com uso dos descritores "Surgical wound infection" e "Spine fusion", a partir de 2014. **Resultados:** A fusão lombar apresenta risco para infecção do sítio cirúrgico de 8,8%, com maior incidência em fusões lombares instrumentadas em relação as técnicas menos invasivas não instrumentadas. Fatores externos como a sazonalidade climática, e fatores do paciente como obesidade, diabetes, tabagismo, escore de ASA 3, idade e sexo masculino aumentam o risco de infecções. A maior complexidade e tempo cirúrgico prolongado, como fusões multissegmentares e o envolvimento do nível torácico, eleva o risco de infecções profundas, especialmente por *Staphylococcus aureus* e bactérias gram-negativas. Cerca de 12% dos pacientes com infecção pós-fusão lombar necessitam de reintervenção para desbridamento ou remoção de implantes, aumentando o risco para a saúde do paciente. O uso de cimento ósseo ou hidrogel carregados com antibióticos, como vancomicina ou gentamicina, reduziram as taxas de infecção a zero em fusões lombares. A utilização de cefazolina em dose única pré-operatória demonstrou resultados comparáveis a regimes prolongados, ressaltando a importância da antibioticoprofilaxia. **Conclusões:** Constata-se uma associação entre fusão lombar e maior risco de infecções pós-cirúrgicas, especialmente em casos complexos, como fusões multissegmentares, deformidades estruturais da coluna e fraturas instáveis. O uso de cimento ou hidrogel com antibióticos, a profilaxia antimicrobiana e a adoção de técnicas minimamente invasivas, aliada ao controle de comorbidades e ao monitoramento pós-operatório intensivo, podem reduzir o risco de infecções e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Fusão lombar; Infecção pós-operatória; Prevenção;



1113370

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

HEMATOMA EPIDURAL ESPINHAL ESPONTÂNEO EM MENORES DE 18 ANOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

SANTOS, Rhaná Carolina¹; ORTIZ, Adrian Vasconcellos¹; ARGIMON, Rafaella Pereira¹; RIBEIRO, Cristiano Mendes¹; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm¹; DALLA-CORTE, Amauril¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: Os hematomas epidurais espinhais espontâneos (HEEE) não apresentam fatores de risco conhecidos, embora fístulas e malformações arteriovenosas tenham sido identificadas em alguns pacientes. Acometem principalmente a coluna cervical e torácica e o tamanho médio do hematoma se estende por aproximadamente 6 níveis vertebrais. Apresentam uma incidência de 0,1 em 100.000 na população em geral, e são ainda mais raros na população pediátrica. Seu desenvolvimento é rápido, podendo ocasionar compressão medular, déficits neurológicos graves e permanentes. **Objetivo:** Compreender os fatores envolvidos na dificuldade diagnóstica do HEEE em crianças e adolescentes. **Método:** Pesquisa na base de dados PubMed com os dois descritores “Minors” e “Spontaneous Spinal Epidural Hematoma”, a partir de 2020. Foram encontrados 48 resultados, porém com escassez de dados quanto à população infanto-juvenil. **Resultados:** O quadro clínico do HEEE pode apresentar sintomatologia diversa e não-específica, como irritabilidade, dor aguda e intensa no pescoço e dorso, seguida de sintomas de compressão medular, como hemiparesia e parestesia, mimetizando sinais e sintomas de acidente vascular cerebral, tumores, infecções, meningite e Síndrome de Guillain-Barré. Esses sintomas podem surgir em questão de minutos, horas ou dias, dificultando o diagnóstico. A ressonância magnética e a angiografia espinhal são ideais para o diagnóstico de HEEE, determinando a extensão do sangramento e o grau de compressão medular. O tratamento deve ser iniciado entre 12 a 48 horas após o início dos sintomas e depende do nível de comprometimento neurológico, sintomatologia e extensão da lesão. Este pode variar de conservador, principalmente em casos de distúrbios de coagulação e embolização de vasos, à laminectomia descompressiva de emergência. O prognóstico é melhor em casos de hematomas pequenos, lesão medular incompleta e rápida intervenção. **Conclusões:** Os HEEE representam uma emergência neurológica rara na população pediátrica, na maioria das vezes idiopática, e o diagnóstico pode ser equivocado em até 28% dos casos. Contudo, considerar este diagnóstico diferencial é crucial para uma investigação adequada e intervenções terapêuticas precoces, capazes de resultar em uma melhora neurológica em 83% dos casos.

Palavras-chave: hematoma epidural; Infanto-juvenil; neurocirurgia;



1113215

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS CEREBRAIS PEDIÁTRICAS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

ANNES, Victor Hugo Wilhelm¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; RYPL, Helena Ferreira Silva¹; NUNES, Laura Porto¹; ARAÚJO, Amanda Silva¹; FEIJÓ, Fernando Vélez¹; VIEIRA, Lorenzo Gabriel Azevedo¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: As malformações arteriovenosas cerebrais (MAVCs) caracterizam-se por uma ligação direta entre o sangue arterial e venoso sem intermediação capilar, e podem ser congênitas ou adquiridas. Isso forma um complexo e frágil sistema vascular conhecido como nidus, que varia de poucos milímetros a centímetros e não contém tecido neural. É uma patologia rara, estimada em 15 a cada 100.000 habitantes, localizando-se principalmente no córtex (40%) e em estruturas profundas (35%). As MAVCs apresentam alto fluxo sanguíneo e significativo risco hemorrágico, sendo responsáveis por 50% dos sangramentos intracerebrais espontâneos infantis. **Objetivo:** Compreender as dificuldades de diagnóstico e tratamento de MAVCs na população pediátrica. **Método:** Revisão narrativa realizada na base de dados PubMed, a partir dos descritores “Pediatric”, “Arteriovenous malformation”, “Diagnosis” and “Treatment”, a partir de 2020, com 66 resultados encontrados. **Resultados:** O tratamento para MAVCs pediátricas deve ser agressivo e definitivo, dado que sangram em até 80% dos casos. Costumam ser assintomáticas, mas dependendo da ruptura, do volume de sangramento e da localização, podem causar cefaléia, convulsões e paresias. O diagnóstico normalmente é feito após o início do sangramento, através da realização de ressonância magnética, tomografia e angiografia, esta última para identificar os vasos alimentadores do nidus. As opções terapêuticas incluem ressecção cirúrgica, embolização - preferencialmente completa, radiocirurgia estereotáxica, ou uma combinação destas. A ressecção é o método mais eficaz, com obliteração completa em 90% a 94% dos casos, porém apresenta maior risco de sequelas. A embolização é segura, mas a oclusão de todos os vasos alimentadores raramente é possível, não sendo utilizada como tratamento único. A radiocirurgia é a melhor opção para MAVCs profundas ou em regiões eloquentes, com obliteração completa em 52% a 71% dos casos, mas considerável exposição à radiação. A combinação dos tratamentos surge como a melhor opção. **Conclusões:** As MAVCs pediátricas são lesões silenciosas e complexas, com potencial para causar sequelas graves. O diagnóstico é muitas vezes acidental ou ocorre após o sangramento. O tratamento deve abranger várias técnicas, buscando a obliteração completa do nidus e a preservação da função neurológica.

Palavras-chave: malformação arteriovenosa; manejo terapêutico; Pediatria;



1113456

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA NA HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL IDIOPÁTICA: O POTENCIAL DOS MÉTODOS NÃO INVASIVOS

RIBEIRO, Cristiano Mendes¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; COSTA, Natália Toebe Giudice¹; ORTIZ, Adrian Vasconcellos¹; CUSTÓDIO, Caroline Saldanha¹; FEIJÓ, Fernando Vélez¹; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm¹; DALLA-CORTE, Amauri RHANÁ¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A Hidrocefalia de Pressão Normal Idiopática (HPNi) caracteriza-se por uma redução da complacência venosa cortical e do retorno venoso através do seio sagital superior, levando a uma elevação da pressão venosa superficial e diminuição da reabsorção liquórica, o que provoca acúmulo de líquido nos ventrículos. A monitorização da Pressão Intracraniana (PIC) é essencial em diferentes condições clínicas, podendo ser feita por métodos invasivos ou não invasivos. Embora os invasivos sejam mais comuns, os não invasivos, baseados em sensores de variações, têm sido desenvolvidos para viabilizar a aplicação ambulatorial, proporcionando praticidade e maior segurança ao paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão sobre as evidências da monitorização não invasiva da PIC na HPNi. **Método:** Revisão narrativa a partir das bases de dados PubMed e Nature Scientific Reports, incluindo artigos publicados entre 2012 e 2023. Foram selecionados 9 artigos. **Resultados:** A monitorização não invasiva da PIC pode ser realizada a partir de sinais fisiológicos, sensores, métodos de imagem ou matemáticos, cada um com suas limitações. Cinco estudos envolvendo 315 pacientes, compararam métodos invasivos e não invasivos, demonstrando avanços significativos na monitorização, especialmente quanto a eficácia de parâmetros derivados das ondas de pressão na detecção da hipertensão intracraniana (HIC) e na previsão de desfechos clínicos. A razão P2/P1, que representa a relação entre o segundo e primeiro pico da onda de pressão, foi um dos principais parâmetros analisados, mostrando forte correlação com os valores médios de PIC e boa capacidade preditiva para HIC. As áreas sob a curva para estimar a HIC foram 0,786 (IC 95%: 0,72-0,93) para a razão P2/P1 e 0,694 (IC 95%: 0,60-0,74) para o tempo até o pico de pulso (TTP). O aumento da razão P2/P1 sugere maior resistência ao fluxo liquórico, indicando uma menor capacidade compensatória cerebral diante das variações pressóricas. O TTP também reflete resistência ao fluxo liquórico. **Conclusões:** A monitorização não invasiva da PIC é uma ferramenta promissora, especialmente considerando suas vantagens em relação aos métodos invasivos. A razão P2/P1 é um eficaz preditor da capacidade compensatória cerebral. Contudo, mais estudos são necessários para validar essa abordagem na monitorização da HPNi e aprimorar as tecnologias de monitoramento não invasivo.

Palavras-chave: Hidrocefalia Pressão Normal; Hipertensão intracraniana; Monitoramento Não invasivo;



1111431

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

NEUROTIZAÇÃO EM LESÕES TRAUMÁTICAS DO PLEXO BRAQUIAL: DOIS RELATOS DE CASOS

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; FERREIRA, José Airton Alves¹; VASCONCELOS, Emmily Aguiar¹; OLIVEIRA, Honohrária Bolívy Alencar de¹; LOIOLA, Célia Máximo¹; BARBOSA, Helano Luiz Gomes²; LEAL, Paulo Roberto Lacerda²; FILHO, Gerardo Cristino²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Departamento de Neurocirurgia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Caso 1: Homem, 37 anos, vítima de acidente automobilístico, com monoparesia significativa do membro superior (MS) esquerdo. A eletroneuromiografia (ENMG) mostrou lesão grave do tronco superior do plexo braquial (PB), raízes C5 e C6, com avulsão radicular pré-ganglionar. Optou-se por neurotização para restaurar a função motora. Na cirurgia, transferiram-se filamentos do nervo ulnar para o nervo músculo-cutâneo, restaurando a inervação do bíceps braquial. Filamentos do nervo radial foram direcionados ao nervo axilar, promovendo a inervação do músculo deltóide. Após seis meses, a recuperação pós-operatória foi expressiva a nível do bíceps braquial (de grau 0/5 para 3/5), sendo menos importante a nível do deltóide (de grau 0/5 para 2/5). Caso 2: Homem, 35 anos, vítima de acidente automobilístico, com monoparesia significativa do MS direito. A ENMG revelou lesões dos troncos superior e médio do PB (raízes C5, C6 e C7). Na cirurgia, com abordagem supraclavicular, foram identificadas avulsões foraminais de C5 e C6, impossibilitando a reconstrução. A secção do tronco médio foi reparada por neurorrafia direta. Diante disso, optou-se por neurotização: transferência de filamentos do nervo ulnar para o nervo músculo-cutâneo, reativando a inervação do bíceps braquial, e do nervo radial para o nervo axilar, promovendo a inervação do músculo deltóide. No pós-operatório, a flexão do braço recuperou parcialmente (0/5 para 3/5), mas a abdução seguiu limitada, requerendo nova neurotização do nervo acessório para o supraescapular, visando estabilização e elevação da escápula. Discussão: Nas lesões traumáticas do tronco superior do plexo braquial, a perda de função dos músculos inervados pelos nervos supraescapular, axilar e musculocutâneo afeta significativamente o ombro e o cotovelo. A neurotização tem se mostrado uma opção eficaz. Essas transferências oferecem vantagens, como menor dissecação e maior proximidade entre o nervo doador e o músculo, resultando em melhores respostas funcionais. Para restaurar a função do ombro, os principais alvos são o complexo supraespinhal e infraespinhal (via neurotização do nervo supraescapular) e os músculos do ombro, como o deltóide (via neurotização do nervo axilar). A neurotização do nervo supraescapular com o nervo acessório é bem estabelecida e tem mostrado bons resultados. Comentários Finais: A neurotização tem se mostrado eficaz no tratamento das lesões do plexo braquial, sendo essencial a personalização da abordagem cirúrgica.

Palavras-chave: Neurocirurgia Funcional; Neurotização; Plexo Braquial;



1113314

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

PARÂMETROS ESPECÍFICOS DO MANEJO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: O QUE SABEMOS?

NUNES, Laura Porto¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; FEIJÓ, Fernando Vélez²; VIERA, Lorenzo Gabriel Azevedo¹; ANNES, Víctor Hugo Wilhelm¹; ARAÚJO, Amanda Silva¹; RYPL, Helena Ferreira Silva¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil; (2) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é causado por uma força externa que afeta a função cerebral. De acordo com o estudo Global Burden of Disease 2016, estimou-se 27 milhões de novos casos de TCE globalmente. O manejo pediátrico é desafiador devido às diferenças anatomofisiológicas em comparação com adultos, o que exige abordagens específicas para reduzir a mortalidade. **Objetivo:** Destacar as diferenças do manejo adequado do TCE pediátrico comparado com adultos. **Método:** Revisão narrativa na base de dados PubMed, com os descritores “pediatric”, “cranioencephalic trauma” e “management”. Foram incluídos artigos a partir de 2020, resultando em 225 resultados, dos quais 5 foram incluídos. **Resultados:** No manejo do TCE pediátrico, exames complementares são essenciais devido à alta incidência de lesões concomitantes, como em extremidades 37%-42%, face 34%-15% e tórax 17%-18%. Em crianças, repete-se a tomografia apenas com aumento de pressão intracraniana (PIC) e em adultos convém repetir a imagem, pois as alterações radiológicas são mais pronunciadas. A PIC deve ser mantida <22 mmHg nos adultos, enquanto em crianças deve ser <20 mmHg, devido ao risco aumentado de mortalidade acima desse valor. A solução salina em crianças deve evitar sódio >170 mEq/L por mais de 2h e osmolaridade >320 mOsm/L, devido a riscos neurológicos e renais. A pressão arterial sistólica nas crianças deve ser >5º percentil para a idade, enquanto em adultos deve ser entre 100-110 mmHg. Em adultos, a PaCO₂ deve ser >30 mmHg, e nas crianças deve estar entre 35-40 mmHg, evitando hiperventilação nas primeiras 48h. A contagem de plaquetas deve ser mantida até 175.000/μl em adultos, enquanto em crianças deve ser <150.000/μl para evitar efeitos neurológicos adversos. A anestesia com propofol é utilizada em adultos, já o etomidato é a escolha em crianças. O suporte nutricional adulto começa entre o 5º-7º dia e em crianças, após 72h. A pressão de perfusão cerebral (PPC) deve ser entre 60-70 mmHg em adultos, sendo variável em crianças. A craniectomia descompressiva é indicada em adultos quando a PIC não reduz, mas não há diretrizes específicas para crianças. **Conclusões:** O manejo do TCE pediátrico difere do adulto em vários aspectos, sendo os principais: valor considerado da PIC; fármaco para sedação; valores de osmolaridade, pressão arterial, PaCO₂ e plaquetas; momento de início do suporte nutricional; indicação cirúrgica.

Palavras-chave: Manejo; Pediatria; Trauma cranioencefálico;



1111596

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

PREDITORES DE MORTALIDADE NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE)

OLIVEIRA SANTANA, Henzzo vinicius¹; GÓES LEAL, Caio Cezar¹; COSTA, Julio Mariano²; MENEZES ELIAS MOTA, Lara Victória¹; BARBOSA SOARES ALVES, Maria Eduarda¹;

(1) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbimortalidade hospitalar. A identificação de preditores de mortalidade é essencial para otimizar a estratificação de risco, direcionar recursos e aprimorar o manejo clínico. **Objetivo:** Avaliar os fatores independentes associados à mortalidade intra-hospitalar em pacientes com TCE, considerando variáveis clínicas. **Método:** Estudo prospectivo e quantitativo conduzido em hospital referência em Sergipe, entre dezembro de 2023 e maio de 2024. Foram analisados 108 pacientes com TCE, maiores de 18 anos. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, mecanismo do trauma, necessidade de suporte ventilatório, escore de gravidade do trauma (RTS, ISS, TRISS e TRISS-like) e tempo de internação. O estudo seguiu todas as diretrizes éticas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 71583023.1.0000.5371). **Resultados:** A análise evidenciou que a taxa global de mortalidade intra-hospitalar foi de 38% (41 óbitos em 108 pacientes). Os principais fatores associados ao óbito foram a idade avançada, onde os pacientes acima de 54 anos apresentaram maior risco de óbito (58,8% de mortalidade) em comparação com grupos mais jovens (29,6% entre 18-24 anos). O trauma penetrante teve mortalidade significativamente maior (57,1%) em relação ao trauma contuso (36,7%). Entre os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, 44,9% evoluíram para óbito, enquanto 34,5% dos pacientes que não foram operados faleceram. O TRISS foi o maior preditor de mortalidade, classificando 39 pacientes, todos com desfecho fatal. Já o TRISS-like demonstrou maior sensibilidade na predição de sobrevida, com 63 pacientes recebendo alta e apenas 2 óbitos registrados. O tempo médio de hospitalização foi de 36 dias, com uma variação de 0 a 182 dias. No entanto, a duração da internação não teve associação estatística significativa com a mortalidade. Pacientes que receberam atendimento pré-hospitalar apresentaram taxa de sobrevida levemente superior (61%) em relação aos que não tiveram suporte inicial (50%). **Conclusões:** O estudo identificou que idade avançada, trauma penetrante, necessidade de intervenção cirúrgica e o escore TRISS estão fortemente associados à mortalidade em pacientes com TCE. Esses achados ressaltam a necessidade de adaptação dos modelos prognósticos para evitar superestimação da gravidade em pacientes ventilados, além de reforçar a importância de um atendimento especializado e precoce no manejo do TCE.

Palavras-chave: Mortalidade; preditores clínicos; traumatismo;



1113347

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

PROGNÓSTICO FUNCIONAL EM LESÕES MEDULARES COMPLETA E INCOMPLETA

ARAÚJO, Amanda Silva¹; SANTOS, Rhaná Carolina¹; ANNES, Victor Hugo Wilhelm²; SILVA, Helena Ferreira¹; NUNES, Laura Porto¹; VIERA, Lorenzo Gabriel Azevedo¹; FEIJÓ, Fernando Vélez¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil; (2) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A lesão medular (LM) é um evento complexo que exige cuidados específicos em seu tratamento. As causas podem ser traumáticas ou não traumáticas, com incidências previstas de 54 e 76 casos por milhão de pessoas por ano, respectivamente. Nas lesões traumáticas, o tipo mais comum é o completo, sendo o segmento cervical o mais frequentemente acometido (50%), seguido pelo torácico (35%) e lombar (11%); na mesma ordem, esses níveis também refletem a maior gravidade das lesões. Em contraste, as lesões não-traumáticas tendem a ser lesões incompletas e apresentam prognósticos variados. **Objetivo:** Descrever as diferenças e fatores envolvidos no prognóstico funcional de LM incompletas e completas. **Método:** Revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, a partir de publicações dos últimos 5 anos, utilizando os descritores “Prognosis”, “Spinal Fractures” e “Spinal Cord Injuries”. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 6 foram incluídos. **Resultados:** O prognóstico funcional de LM depende do grau, nível da lesão, idade e comorbidades. O risco de morte súbita é maior no primeiro ano, mas a sobrevida em 5 anos pode aumentar de 73,3% para 88,0% após dois anos, como mostrado por estudo da International Journal of Surgery (2012-2019). Segundo a escala da American Spinal Injury Association (ASIA), pacientes com LM completa (grau A) têm pior recuperação motora e sensorial em comparação com LM incompletas (graus B, C ou D). A cirurgia nas primeiras 8 horas, melhora a recuperação neurológica, enquanto atrasos além de 24 horas reduzem as chances de recuperação. A abordagem cirúrgica anterior favorece a preservação do alinhamento cervical e reduz o tempo de internação em relação à abordagem posterior, embora ambas as técnicas tenham prognósticos semelhantes a longo prazo. Os nomogramas condicionais, ferramentas estatísticas gráficas, auxiliam na previsão da recuperação neurológica, sobrevida e necessidade de suporte ventilatório ou reabilitação, considerando fatores clínicos individuais. **Conclusões:** O prognóstico funcional de pacientes com LM completa é pior quando comparado aos casos de LM incompleta. A cirurgia precoce, a idade e as comorbidades são fatores determinantes para melhores desfechos, influenciando diretamente na recuperação. O desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e o uso de modelos preditivos podem contribuir para um melhor manejo desses pacientes.

Palavras-chave: coluna; Lesão Medular; prognóstico;



1113445

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

TRATAMENTO ENDOSCÓPICO DA HÉRNIA DISCAL: A CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA É MAIS SEGURA?

ORTIZ, Adrian Vasconcellos¹; SANTOS, Rhaná Carolína¹; NUNES, Laura Porto¹; RIBEIRO, Cristiano Mendes¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A cirurgia endoscópica de hérnia discal (CEHD) é uma técnica minimamente invasiva emergente no tratamento de discopatias. O avanço dos procedimentos minimamente invasivos transformou as cirurgias de coluna. Com o uso de um endoscópio, a técnica reduz incisões, e potencialmente minimiza danos e diminui complicações pós-operatórias. No entanto, sua eficácia e segurança em relação ao método tradicional ainda são incertas. A análise compara ambas as abordagens quanto à superioridade, tempo de procedimento, taxa de recorrência e exposição à radiação do profissional. **Objetivo:** Avaliar vantagens e desvantagens da CEHD em relação às cirurgias tradicionais. **Método:** Foi realizada revisão narrativa na base de dados PubMed, com os descritores Endoscopic Surgery, Intervertebral Disc Displacement, Infections, Surgical Wound, Operative Surgical Procedure. Foram encontrados 48 artigos (2015-2025) de acesso livre, dos quais 11 foram incluídos por conter endoscopic, surgical ou discectomy no título. **Resultados:** Estudos não identificam procedimentos minimamente invasivos como superiores à cirurgia aberta para hérnias cervicais ou lombares. O tempo médio da CEHD foi $59,41 \pm 22,19$ min, contra $69,62 \pm 18,96$ min na cirurgia aberta. A CEHD apresenta maior taxa de recorrência e expõe o cirurgião a 10 vezes mais radiação. Seu índice de segurança é semelhante em condições como obesidade, mas tem mostrado resultados promissores para dorsoalgia ou radiculopatia lombar pós-fusão espinhal. A CEHD associada a outras abordagens, como a laminectomia lombar posterior, tem se mostrado eficaz para tratamento de hérnia de disco lombar recorrente. Suas complicações também incluem remoção incompleta da hérnia, lesão de raiz nervosa, ruptura dural e hiperalgesia induzida. **Conclusões:** A CEHD oferece tempo de cirurgia reduzido e eficácia em dorsoalgia e radiculopatia lombar, especialmente após fusões espinhais. Contudo, não é superior à cirurgia aberta, tem maior taxa de recorrência, exposição à radiação para o cirurgião e riscos de complicações, como lesões nervosas. Por isso, sugere-se que seja indicada com cautela, analisando cada caso individualmente.

Palavras-chave: Cirurgia endoscópica; Hérnia discal; Minimamente invasivo;



1112871

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A AUTOPRESCRIÇÃO EM MULHERES GESTANTES E AS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CASTRO LIMA, marcela deyse¹; MARAES DE SABINO, leidiene minerva¹; CARVALHO SOUSA, maria eduarda¹; CASTRO LIMA, marília denise²; CHAVES ROUBERTE, Emília Soares³;

(1) unilab - Redenção - CE - Brasil; (2) unichristus - fortaleza - CE - Brasil; (3) Unilab - Redenção - CE - Brasil;

Introdução: Quando se trata de gestantes, é comum que elas apresentem períodos de muitas mudanças, com sintomas específicos dessa fase, o que muitas vezes pode influenciar no uso indevido de medicamentos, e consequentemente influenciar no desenvolvimento fetal. **Objetivo:** Descrever a autoprescrição de gestantes e os possíveis riscos para o desenvolvimento infantil, de acordo com a Food and Drug Administration – FDA. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório realizado com 24 gestantes que realizavam pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde da Família, em Redenção-CE, no período de fevereiro de 2020, sendo utilizado para a coleta de dados um questionário com 25 perguntas. Os dados foram compilados em um banco de dados eletrônico (Programa Excel da Microsoft®) e em seguida demonstrados em formato de tabelas e gráficos. **Resultados:** 24 gestantes que participaram do estudo, 13 (54,2%) estavam na primeira gestação, 12 (50%) estavam no segundo trimestre gestacional, 22 (91%) deram início ao acompanhamento pré-natal logo no primeiro trimestre, a maioria encontrando-se saudável, sem comorbidades anteriores ou adquiridas na gestação (96%). Não foram relatados usos de medicamentos que façam parte da categoria D e X, e um índice baixo de autoprescrição (25%) entre as gestantes. No estudo foram classificados 50% dos medicamentos dentro da categoria B, com classes terapêuticas composta por antimicrobianos, antiemético, anti-histamínico e antiespasmódico, 31% na categoria C, compondo as classes terapêuticas com analgésico, broncodilatadores, corticosteroides e antimicrobianos e 19% na categoria A com analgésico, antifúngico e antiácido. O uso do paracetamol foi o mais evidenciado no estudo entre prescritos e não prescritos. **Conclusões:** No presente estudo, houve um baixo índice (25%) de autoprescrição entre as participantes. Porém, todas utilizaram pelo menos um medicamento durante a gestação. A classe terapêutica de maior incidência foi a dos antimicrobianos, sendo estes pertencentes da classe B da classificação de risco do FDA, ao qual evidenciam riscos, porém todos estes com a devida orientação médica. A realização do estudo foi importante para análise da prática da autoprescrição entre mulheres gestantes, sendo este considerado um problema de saúde pública, quando este método pode estar associado ao abortamento e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Autoprescrição; desenvolvimento infantil; Gestante;



1112725

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A EFICÁCIA NEUROCIENTÍFICA DO MINDFULNESS NA ADOLESCÊNCIA

PORTO Y CASTRO, Rafaela¹;

(1) Autor Independente - Nova Prata - RS - Brasil;

Introdução: O mindfulness consiste na consciência plena e não julgadora do momento presente, promovida pela regulação da atenção e favorece uma percepção de estímulos sensoriais, emoções e pensamentos, estando associada a mudanças neuroanatômicas e funcionais. Estudos indicam maior espessura cortical no córtex pré-frontal e melhor conectividade no corpo caloso anterior entre praticantes, facilitando a comunicação inter-hemisférica e aprimorando processos de tomada de decisão. Funcionalmente, o mindfulness aumenta a conectividade entre o córtex cingulado anterior e áreas de desengajamento atencional, ativa o córtex pré-frontal ventrolateral e reduz a atividade da amígdala em situações de distração emocional, promovendo foco, flexibilidade cognitiva e controle emocional. Evidências de fMRI em repouso apontam maior conectividade entre as redes de saliência, frontoparietal e DMN, além de entre o córtex cingulado posterior e o pré-frontal dorsolateral, relacionadas a melhorias atencionais, planejamento e regulação emocional. **Objetivo:** Objetiva-se compreender a eficácia neurocientífica do mindfulness na adolescência. **Método:** Revisão Narrativa de Literatura **Resultados:** Níveis mais elevados de mindfulness associam-se a menor reatividade da amígdala, maior ativação do córtex pré-frontal dorsolateral e menor conectividade na DMN, favorecendo o controle atencional, consciência corporal, autorreflexão e regulação emocional. Intervenções baseadas em mindfulness demonstraram que adolescentes aprimoram a reorientação atencional e reduzem a ativação da amígdala diante de estímulos emocionais, desenvolvendo maior resiliência e capacidade adaptativa. A combinação com neurofeedback em tempo real (rtfMRI-nf) revelou que adolescentes foram capazes de regular a atividade do córtex cingulado posterior e ativar o córtex pré-frontal medial, hipocampo e amígdala, potencializando a autorregulação emocional e cognitiva e promovendo maior consciência sobre os próprios estados mentais. Em adolescentes prematuros, o mindfulness demonstrou promover a integridade da substância branca, com aumento na anisotropia fracionada e redução na dispersão de orientação, refletindo ganhos em função executiva, memória de trabalho e regulação comportamental. **Conclusões:** Assim, as evidências destacam o mindfulness como intervenção neurocientificamente fundamentada, capaz de promover mudanças significativas na estrutura e no funcionamento cerebral durante a adolescência, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Palavras-chave: adolescência; Mindfulness; Neurociências;



1113398

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

TURELLA, Julia Miraglia¹; CRUZ, Beatriz Bertti¹; GÓIS, Juliana²;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Colégio Rio Branco - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujos sintomas tornam-se mais evidentes na fase escolar, pois impactam negativamente diferentes esferas: comportamental, social e acadêmica. Alguns estudos mostram que os professores têm mais habilidade para identificar sinais de TDAH do que os pais. Isso destaca a importância de os educadores conhecerem os sintomas para colaborar com diagnósticos precoces, favorecendo o tratamento e o prognóstico. Os alunos passam muito tempo nas escolas, e os professores estão em uma posição privilegiada para acompanhar seu desenvolvimento. Objetivo: Apresentar o aumento da frequência do diagnóstico de TDAH nos últimos 7 anos, enfatizando a relevância do professor na identificação dos sintomas, a fim de que sejam feitos os encaminhamentos necessários e elaboradas estratégias benéficas para o aluno. Método: Desenho do estudo: Foram identificados alunos diagnosticados ou com hipótese diagnóstica de TDAH em uma escola particular de São Paulo, entre 2018 e 2025. Participantes: Alunos matriculados nesta instituição. Procedimento: Coleta e análise quantitativa e qualitativa. Casos de TDAH foram identificados, com ênfase na comparação da incidência do transtorno em relação ao total de alunos da escola e a outros transtornos. A partir dessa análise, buscou-se desenvolver estratégias que pudessem ser adotadas pelos educadores para a identificação precoce de sinais, a fim de colaborar com o início do tratamento e promover intervenções cada vez mais assertivas. Resultados: Observou-se um aumento significativo dos casos de TDAH nos últimos 7 anos (2018: 38 alunos; 2025: 76 alunos), representando um aumento de 100%. Foram implementadas estratégias para a identificação precoce e acompanhamento dos alunos, como formação para professores, observações por profissionais qualificados e solicitações de avaliação clínica pelo departamento de neuropsicologia escolar. Esse processo envolve discussões com a equipe e a implementação de estratégias individualizadas. O acompanhamento é realizado de forma contínua e o registro das informações permite ajustes nas intervenções, criando um ambiente inclusivo. Conclusões: O papel do educador é crucial, pois compreende desde a colaboração no processo diagnóstico até os processos de intervenção, com impacto positivo no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos com TDAH, tanto no presente quanto no futuro.

Palavras-chave: Educação; Neuropsicologia Escolar; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;



1112709

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO EFEITO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS AOS 14 MESES

VALVASSORI, Moira Valvassori; ARAÚJO, Célia Maria del; THIBES, Maria Gabriela Zacharias; COSTA, Ana Carolina Silveira; MORENO, Karina; SANCHES, Cintia Cristina; MILANI, Ana Carolina Coelho; SILVA, Ivaldo; JACKOWSKI, Andrea Parolin;

(1) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-SP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Experiências adversas sofridas por mães durante a infância e adolescência (EAls), como negligência, abuso físico, sexual ou psicológico pode estar associado a incidência da depressão pós-parto podendo impactar negativamente o neurodesenvolvimento da prole. Além disso a qualidade do ambiente domiciliar parece desempenhar um papel chave nesse processo. **Objetivo:** Avaliar o impacto da depressão pós-parto sobre a motricidade de bebês aos 14 meses e se esse efeito pode ser influenciado pelo ambiente domiciliar. **Método:** Gestantes com e sem história de EAls, recrutadas durante consultas pré-natais nas UBSs de Guarulhos e na Maternidade “Amparo Maternal” em São Paulo foram avaliadas após o nascimento dos bebês pela Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS). Um modelo linear generalizado univariado foi executado no SPSS para verificar o efeito da EPDS sobre o funcionamento motor de bebês aos 14 meses (avaliado pelo instrumento Bayley-III). Uma análise de moderação foi conduzida usando o PROCESS (v4.2, por Andrew F. Hayes) para investigar se o ambiente domiciliar, mensurado através de uma escala de observação e medida do ambiente aos 6 meses, moderava a relação entre EPDS e motricidade. O modelo foi controlado pelas variáveis: sexo dos bebês, idade, escolaridade, nível socioeconômico das mães, Escala de Estresse Percebido (PSS), Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). **Resultados:** Cinquenta e oito díades foram avaliadas nesse estudo, idade média de mães, 27,67, SD $\pm$ 4,75 anos; média de EAls = 3,34 (SD $\pm$ 2,40), 33 bebês do sexo feminino. Encontramos um efeito negativo da EPDS sobre a motricidade dos bebês, demonstrando que quanto mais sintomas de depressão pós-parto, pior é o desempenho motor da prole aos 14 meses de idade (β = -0.201, p = 0.015). As análises de moderação, mostraram um efeito positivo (embora modesto) do termo de interação EPDS x ambiente domiciliar, sugerindo que o ambiente domiciliar pode interferir na relação entre a depressão pós-parto e o desenvolvimento motor dos bebês (β = 0.0262, p = 0.055). **Conclusões:** A presença de sintomas de depressão pós-parto de mães com e sem EAls pode afetar negativamente o desenvolvimento motor da prole avaliada aos 14 meses de idade, no entanto um melhor ambiente domiciliar parece atenuar os efeitos negativos da depressão pós-parto sobre o desempenho motor dos bebês.

Palavras-chave: ambiente domiciliar; depressão pós-parto; Desenvolvimento Motor;



1113329

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ABORDAGEM EFICAZ À APNEIA DO SONO E AO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

MEDEIROS, Alba Letícia Peixoto¹; DE JESUS CORREIA, Leonardo Temóteo Wanderley²; SCALA, Maria Eduarda Lyra³; CAVALCANTI, Joana Ribeiro dos Santos⁴; KIRZNER, Laura⁵; ALVES, Maria Eduarda Ribeiro Pardaul⁶; PEIXOTO, Edsalba Gabriel⁷; DE OLIVEIRA COSTA, George Vasconcelos Calheiros⁸;

(1) Hospital Psiquiátrico São Pedro - Maceió - AL - Brasil; (2) Centro Universitário de Maceió - Maceió - AL - Brasil; (3) Universidade Federal de Alagoas - Maceió - AL - Brasil; (4) Uncisal - Maceió - AL - Brasil; (5) Universidade Católica de Pernambuco - Recife - PE - Brasil; (6) Centro Universitário de Valença - Valença - RJ - Brasil; (7) Centro Universitário Cesmac - Maceió - AL - Brasil; (8) Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: Paciente feminino, 65 anos, com histórico de diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, depressão, tabagismo e etilismo, em uso de hipnóticos e antidepressivos. Histórico de confusão mental, psicose, dano amnésico, desorientação temporal, desânimo em cumprir atividades cotidianas, sono não reparador, comprometimento psicomotor e ideação suicida. Renovadas as receitas de fármacos antipsicóticos, antidepressivos, hipnóticos e estabilizantes de humor, para contenção de sintomatologias associadas ao transtorno afetivo bipolar (TAB) tipo I. Diagnóstico de síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) grave com IAH de 68,7/h em polissonografia. Indicado uso de máscaras faciais CPAP (do inglês, pressão positiva contínua na via aérea), nos modelos Mirage Quattro e Dreamweaver Full Philips Respironics. Percebeu-se boa adaptação e uso adequado das medidas terapêuticas, aumentando o tempo de sono profundo e do REM, e minimizando a frequência de roncopatias, apnéias e hipopnéias. Objetivo: Os CPAPs são o tratamento mais indicado para a SAOS, auxiliando a respiração durante o sono. Cerca de 50% dos pacientes não os aceitam bem e não mantêm o tempo mínimo de uso. No presente caso, a paciente utilizou os CPAPs de maneira excelente e prolongada, com média superior a 7 horas por noite e aderência de aproximadamente 90%, garantindo um controle adequado da SAOS grave. Paralelamente, dados apontam para a maior prevalência de distúrbios do sono em pacientes portadores de transtornos afetivos e depressivos. O manejo adequado dessas condições psiquiátricas foi priorizado no caso apresentado, selecionando combinações farmacológicas eficientes às condições da paciente, como sertralina, olanzapina e lítio. Confirma-se a estabilidade do quadro pela funcionalidade preservada, com manutenção da cognição, do sono, e retorno da realização de atividades domésticas. Método: Relato de caso Resultados: Um manejo bem-sucedido de TAB tipo I e SAOS grave foi promovido com adesão ao tratamento farmacológico e respiratório. Deve-se atentar aos riscos de efeitos colaterais parkinsonianos associados ao uso prolongado de antipsicóticos, como tremores e rigidez, justificando uma possível reavaliação posológica. Um tratamento interdisciplinar poderia ser sugerido, com sessões de psicoterapia e terapia ocupacional. O acompanhamento contínuo é essencial para manter a qualidade de vida. Conclusões:

Palavras-chave: Apneia do sono; Neurologia; Transtorno afetivo bipolar;



1111384

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM CASOS NEUROLÓGICOS COMPLEXOS: RELATO DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI E ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

MARQUES ANDRADE, Antônia Gleiciane¹; LEITÃO, Déborah Araújo¹; PEREIRA, Rayssa Camurça¹; NOBRE, Elis Ferreira Rodrigues²; GURGEL, Aline Oliveira¹; PESSOA, André Luiz Santos²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - FÁTIMA, FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: D.L.A., nascido em 01/09/2016. Gestação sem complicações, parto cesáreo a termo e sem intercorrências. Ao nascer, apresentou APGAR 8, peso de 4 kg e macrocrania, com perímetro cefálico de 37 cm. Aos 2 meses, foi encaminhado ao serviço especializado devido à hipotonia, disfagia e persistência da macrocrania. Aos 6 meses, chegou ao serviço de estimulação precoce, apresentando atraso no desenvolvimento, hipotonia, convulsões frequentes e distúrbios do sono. Foi diagnosticado pelo setor de neurologia com encefalopatia crônica não progressiva (ECNP) e epilepsia de causa estrutural. Foi realizado o manejo da epilepsia refratária com anticonvulsivantes. Recebeu acompanhamento fisioterapêutico para estimulação sensorial global e verticalização da postura. A terapia ocupacional atuou na estimulação do brincar funcional e na participação em atividades da vida diária. A fonoaudiologia realizou terapia focada na comunicação e na melhora da disfagia. O acompanhamento nutricional teve como objetivo o manejo da obesidade e a implementação da dieta cetogênica. A psicologia desempenhou um papel fundamental junto à família, realizando psicoeducação e psicoterapia individual com a mãe. Foi submetido a intervenção cirúrgica ortopédica para alongamento de tendões. Aos 3 anos, passou a utilizar cadeira de rodas adaptada. Testes genéticos confirmaram o diagnóstico de Síndrome de Prader-Willi (SPW). Discussão: A SPW é uma desordem neurocomportamental genética rara, causada pela perda da expressão gênica do cromossomo 15. Caracteriza-se por hipotonia, obesidade, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência intelectual e alterações comportamentais. A ECNP, por sua vez, manifesta-se por atraso global no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e de linguagem. O cuidado prestado por uma equipe multidisciplinar melhora as taxas de sobrevida e a qualidade de vida de pacientes clinicamente complexos, proporcionando um atendimento abrangente e personalizado, adaptado às necessidades individuais do paciente. Comentários Finais: A SPW e a ECNP afetam o desenvolvimento neuropsicomotor de diferentes formas, e a associação entre ambas torna o caso clínico extremamente desafiador. O trabalho sinérgico entre diferentes especialidades é essencial para o tratamento de casos complexos. É fundamental que mais estudos sejam conduzidos para oferecer maior suporte científico à atuação das equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Abordagem Multidisciplinar da Assistência; Paralisia Cerebral; Síndrome de Prader-Willi;



1111154

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO “SUICIDE BEHAVIOR QUESTIONNAIRE – AUSTISM SPECTRUM CONDITIONS” PARA O BRASIL

FRANCO, Giovanna Hübner Junqueira¹; CRUZ, Beatriz Bertti¹; DE PAULA, Cristiane Silvestre¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social e comunicação, além de padrões comportamentais repetitivos. Estudos indicam que indivíduos com TEA, especialmente sem deficiência intelectual, apresentam maior risco de depressão, ansiedade e ideação suicida. Contudo, há uma escassez de instrumentos validados para avaliar o risco de suicídio nessa população no Brasil. Objetivo: Traduzir e adaptar culturalmente a escala Suicide Behaviours Questionnaire – Autism Spectrum Conditions (SBQ-ASC) para o contexto brasileiro e verificar sua validade semântica. Método: Processo de adaptação em cinco etapas: (1) tradução independente por dois autores bilíngues; (2) síntese das traduções por juízes especializados; (3) avaliação por um comitê de especialistas; (4) análise da versão final pelo público-alvo, composta por 10 jovens adultos com TEA; e (5) retrotradução da escala para o inglês por um especialista bilíngue. A análise do conteúdo incluiu critérios de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual, garantindo que a versão brasileira mantivesse a essência do instrumento original. Resultados: A versão brasileira da SBQ-ASC apresentou boa equivalência semântica. Durante as etapas de avaliação, ajustes pontuais foram feitos para melhorar a clareza e adequação cultural da escala. A análise do público-alvo mostrou aprovação total em 6 itens e, em 13 itens, 70 a 90% dos participantes sugeriram mudanças mínimas quanto ao formato, que não foram acatadas para manter a estrutura original. A retrotradução confirmou a fidelidade do instrumento, com uma única diferença gramatical sem comprometer o significado. Três itens apresentaram diferença semântica da escala original e foram alterados e retrotraduzidos novamente. A versão final, intitulada Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo, foi encaminhada à autora do instrumento original e aprovada, sendo considerada a versão brasileira oficial. Conclusões: A versão brasileira do Questionário de Comportamentos Suicidas – Para Pessoas com Autismo é uma escala breve e promissora para a identificação do risco de suicídio, considerando as especificidades de jovens e adultos com TEA. Esta ferramenta poderá contribuir significativamente para a conscientização sobre este problema. Além disso, sua implementação em larga escala tem o potencial de minimizar o risco de suicídio entre autistas no Brasil.

Palavras-chave: Instrumento padronizado; Suicídio; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113010

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS INFANTOJUVENIS NO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL E NO ESTADO NUTRICIONAL

SALES, Julia Maria Ramos¹; MENEZES, Alice Callado¹; SOUSA, Aline Mara Alves¹; LIMA, Ana Patrícia Oliveira Moura¹; SOUSA, Francisca Cléa Florenço²; SOUSA, Ludmila Barbosa Lima¹; FABRÍCIO, Lyz Damasceno¹; LIMA, Victória Maria Ferreira¹;

(1) Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvimental marcado por alterações na comunicação, interação social e comportamento. Alterações gastrointestinais (GI) e seletividade alimentar são frequentes nessa população, podendo impactar o estado nutricional e a microbiota intestinal. **Objetivo:** Analisar a conexão entre sintomas gastrointestinais e comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, incluindo crianças e adolescentes de 1 a 17 anos com diagnóstico de TEA com uma amostra calculada de 60 participantes. A coleta ocorreu entre janeiro e março de 2024. Aplicaram-se formulários sociodemográficos, antropométricos, de avaliação de saúde e a escala LABIRINTO de avaliação do comportamento alimentar. A análise estatística foi realizada pelo qui-quadrado com cálculo da Razão de Prevalência (RP). A amostra estudada foi dividida nas seguintes faixas etárias: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 17 anos. **Resultados:** A amostra foi composta por 82 participantes, sendo 80,5% do sexo masculino. A seletividade alimentar foi identificada em 78% da amostra, com maior frequência na faixa de 1 a 4 anos. Sintomas GI como gases (44%), dores abdominais (34%) e constipação (25,6%) foram prevalentes. Crianças com sintomas GI apresentaram 1,33 vezes mais comportamentos rígidos relacionados à alimentação. **Conclusões:** Os achados evidenciam alta frequência de sintomas GI, além de uma frequência significativa de seletividade alimentar e comportamentos rígidos nas refeições, especialmente em crianças mais novas, sugerindo implicações na microbiota intestinal. Tais achados reforçam a necessidade de investigar a presença desses fatores em indivíduos com TEA para um tratamento mais assertivo e individualizado, com foco em intervenções que promovam a variedade alimentar, minimização dos sintomas e de tais comportamentos, sendo necessários estudos adicionais para elucidar os mecanismos envolvidos.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Transtorno do Espectro Autista; Trato Gastrointestinal;



1111437

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ANÁLISE DO MAPEAMENTO CEREBRAL EM JOVENS ADULTAS COM SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: RELATO DE CASO

SAFFI, Fabiana¹; SAFFI, Fabiana¹; MORITA, Alessandra Mara¹; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida²; DINIZ, Fernanda Santos¹; AKOPIAN, Any¹; SANTOS, Erica da Cruz¹; SOARES, Amanda³; MATTOS, Karen Melissa Gines¹; KARASIN, Ana Lúcia⁴;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq FMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq FMUSP - São - SP - Brasil; (3) Instituto de Psicologia - USP - São Paulo - SP - Brasil; (4) Einstein - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é um transtorno do neurodesenvolvimento decorrente da exposição pré-natal ao álcool, resultando em déficits cognitivos e comportamentais. O eletroencefalograma quantitativo (qEEG) é uma ferramenta utilizada para mapear padrões cerebrais alterados, auxiliando na compreensão dos déficits associados à SAF e orientando intervenções terapêuticas. Duas irmãs, jovens adultas diagnosticadas com SAF e rebaixamento intelectual, foram submetidas a mapeamento cerebral para avaliação inicial de intervenção com neurofeedback. Os achados revelaram padrões anormais de atividade cerebral, sugerindo prejuízos neurocognitivos compatíveis com SAF. **Discussão:** Predominância de ondas lentas (delta e teta aumentadas): Excesso de atividade em frequências baixas, associado a baixa ativação cortical, dificuldades atencionais e lentificação cognitiva. Razão teta/beta elevada: Relação aumentada entre as ondas lentas e rápidas, indicando déficits no controle inibitório, dificuldades de atenção e impulsividade. Assimetria alfa: Diferença na distribuição das ondas alfa entre os hemisférios cerebrais, possivelmente refletindo dificuldades na regulação emocional e na integração cognitiva. Desaceleração no vértex: Redução da atividade neural na região central do cérebro, comprometendo o controle postural. Baixa sincronia em C3/C4: Conectividade reduzida entre áreas sensório-motoras esquerda e direita, o que pode afetar a coordenação motora e a integração de estímulos táteis e proprioceptivos. SMR abaixo da meta no córtex sensório-motor: Atividade reduzida na frequência sensório-motora (12-15 Hz), associada a dificuldades na regulação motora, no controle atencional e na autorregulação comportamental. Os padrões eletroencefalográficos identificados são compatíveis com déficits cognitivos e comportamentais frequentemente relatados na SAF, evidenciando prejuízos em atenção, funções executivas e regulação emocional. A predominância de ondas lentas e a razão teta/beta elevada refletem dificuldades na manutenção do foco e controle da impulsividade, enquanto a assimetria alfa e a desaceleração no vértex indicam comprometimento na modulação emocional e na integração sensório-motora. **Comentários Finais:** A análise do qEEG fornece um direcionamento para a aplicação de neurofeedback, possibilitando intervenções para modular padrões cerebrais alterados e otimizar o funcionamento cognitivo e comportamental.

Palavras-chave: Mapeamento Cerebral; Neurofeedback; Síndrome Alcoólica Fetal;



1111259

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ANÁLISE PRELIMINAR DE UM ENSAIO CLÍNICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA TRATADAS COM ÓLEO MARINHO DE SCHIZOCHYTRIUM SP. RICO EM DHA E COMPLEXO MULTIVITAMÍNICO/MINERAL

SALMAZO, Giuliana Franzago¹; OLIVEIRA, Maria Aparecida Baptista²; MARSON, Fernando Augusto Lima¹; SCIANI, Juliana Mozer¹;

(1) Universidade São Francisco - Bragança Paulista - SP - Brasil; (2) Clínica Crescer - Bragança Paulista - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações na interação social e na comunicação, frequentemente associada a padrões estereotipados, como comportamento repetitivo. Inflamação e estresse oxidativo são frequentemente observados em pacientes, e produtos naturais que controlam esses aspectos podem ser uma alternativa para o tratamento do TEA. **Objetivo:** Administrar diariamente às crianças com TEA grave polivitamínico/mineral e óleo de microalgas marinhas Schizochytrium sp. rico em DHA por 12 semanas; Avaliar diferenças clínicas nos indivíduos antes e após o tratamento por meio das escalas CARS e ABAS-3; Obter a urina dos pacientes para análise de peptídeos e proteínas globais, em resposta ao tratamento; Quantificar a capacidade antioxidante da urina dos pacientes. **Método:** Neste estudo prospectivo de série de casos, administramos em crianças de 2 a 12 anos (n = 12) com TEA grave um extrato comercial de óleo marinho de Schizochytrium sp., composto por 200 mg de DHA e 2 mg de ácido eicosapentaenóico, associado a um complexo multivitamínico/mineral, diariamente por 12 semanas. Os pacientes foram avaliados pelas escalas Childhood Autism Rating Scale (CARS) e Adaptive Behavior Assessment System Third Edition (ABAS-3) antes e depois do tratamento, também tiveram a urina analisada frente aos antioxidantes e aminoácidos presentes. **Resultados:** Os valores obtidos do CARS, do composto adaptativo geral e dos domínios sociais do ABAS-3 foram estatisticamente diferentes após o tratamento. Embora não estatisticamente significativos, os domínios conceituais e práticos do ABAS-3 tiveram a pontuação aumentada em vários pacientes após a intervenção. Entre esses domínios, a comunicação e o contato visual melhoraram em todos os pacientes, e o vocabulário, a interação, a alimentação e a seletividade alimentar foram aprimorados em alguns deles. A capacidade antioxidante total na urina aumentou após o tratamento, assim como alguns metabólitos, como aminoácidos, que eram exclusivos na urina de todos os pacientes após a administração do produto. **Conclusões:** Esses dados preliminares mostram que o uso contínuo de óleo marinho de Schizochytrium sp. e complexo multivitamínico/mineral pode ajudar a controlar os sintomas característicos do TEA em crianças.

Palavras-chave: Clinical Trial; DHA; Transtorno do Espectro Autista;



1113451

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE COM RARA SÍNDROME DO NEURODESENVOLVIMENTO DE POIRIER-BIENVENU: UM RELATO DE CASO

RUSCHEL DE SOUZA, João Gabriel¹; FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE, Maria Denise²; FERNANDES CARVALHO, Ellaine Dóris³; MORAIS DE CARVALHO, Krishnamurti¹; GUILHON DOWSLEY PORTELLA, Luna¹; LANDIM VIANA, Mariana⁴; DOS ANJOS REGADAS, Maria Clara⁴; DA SILVA RIPARDO, Danylo¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará; Centro Universitário Christus; Hospital Geral Dr César Cals - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Centro Universitário Christus, Hospital Geral Dr César Cals - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 10 anos de idade, filho de pais consanguíneos (primos legítimos), encaminhado ao geneticista com histórico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, epilepsia refratária e importantes distúrbios, principalmente na fala. Além disso, apresentava torcicolo congênito, macroglossia e gastrostomia ao exame físico. O exoma completo identificou uma variante patogênica no gene CSNK2B, sendo indicativo de Síndrome do Neurodesenvolvimento de Poirier-Bienvenu (POBINDS). A herança, provavelmente, não foi herdada de nenhum dos pais, surgindo pela primeira vez no paciente ("mutação de novo"). Além disso, a investigação genética identificou a variante chr6:31669.847T>C, que promove a substituição do aminoácido fenilalanina por serina no códon 190 (p.Phe190Ser). Discussão: A POBINDS é um distúrbio genético e neurológico muito raro, contendo menos de 100 casos confirmados no mundo, caracterizado por uma mutação no gene CSNK2B, incluindo três mutações do tipo missense (c.410G>T/p.(Cys137Phe), c.494A>G/p.(His165Arg) e c.3G>A/p.(Met1Ile)), duas variantes de splicing (c.292-2A>T e c.558-3T>G) e uma mutação do tipo frameshift (c.499delC/p.(Leu167Serfs*60)). Pacientes com essa síndrome apresentam, em sua maioria, crises tônico-clônicas e atraso no desenvolvimento intelectual. A gravidade dessa condição é variável, havendo indivíduos com epilepsia refratária e ausência de aquisição da fala, enquanto outros podem apresentar crises sensíveis ao tratamento e desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Na variante observada no caso relatado, destaca-se, em estudos, que a substituição do aminoácido fenilalanina por serina é potencialmente deletéria e que a ausência de fenilalanina prejudica a produção de diversos neurotransmissores importantes. A POBINDS ainda não possui tratamento específico, mas é realizado o uso de anticonvulsivantes e o acompanhamento com terapias de suporte multidisciplinar. Outro caso descrito na literatura, semelhante ao da paciente descrita, apresentava histórico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e, mesmo com uso de antiepiléticos, ainda mantinha episódios epiléticos e sintomas neurológicos persistentes. Comentários Finais: O diagnóstico de POBINDS é extremamente valioso, pois quanto mais precoce, melhores são as condições para o tratamento. Destaca-se a importância de ampliar estudos sobre essa condição e reforçar a atuação da equipe multidisciplinar, tanto para manejo clínico quanto para aconselhamento genético reprodutivo.

Palavras-chave: doenças raras; neurodesenvolvimento; Síndrome do Neurodesenvolvimento de Poirier-Bienvenu;



1112945

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ARIPIPRAZOL NO MANEJO DA AGRESSIVIDADE RESISTENTE AO USO DE RISPERIDONA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

ROCHA, Davi Cavalcante¹; **GUIMARÃES, Sabrina Costa Mavignier**²; **NUNES, Lara Bruno Araújo**²; **PINHEIRO, Alana Silva**³; **LIMA, Matheus Eugênio de Sousa**⁴;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, sexo masculino, 5 anos e 2 meses, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), comparece ao serviço de Psiquiatria, acompanhado da mãe, em acompanhamento psicoterápico quinzenal e uso de risperidona 0,5mg por dia, com queixa de inquietação associada a comportamento auto e heteroagressivo, em contexto de frustração e em ambiente escolar. Ademais, sua genitora relata que ele aparenta tristeza após presenciar tentativa de suicídio do tio. Sob hipótese de episódio depressivo com predominância de humor irritável, é iniciada fluoxetina 10 mg por dia, assim como ajustada risperidona para 1 mg por dia. Paciente evolui com flutuação dos episódios de agressividade — variando entre comportar-se bem, embora distraído e agitado, até ameaçar fugir de casa, xingar e tentar bater em pessoas em momentos de reatividade. Pensando em sintomas de impulsividade e inquietação, foi associado metilfenidato de liberação rápida 10 mg por dia, com posterior ajuste até 40 mg por dia. Pela manutenção das queixas concomitantes de irritabilidade, optou-se por progressão de dose de fluoxetina para 40 mg por dia. Paciente cursou com melhora, porém permaneceu com comportamento opositor e agressivo, inclusive durante avaliações clínicas. Optamos pela suspensão da risperidona e pela associação de aripiprazol com progressão até 10 mg por dia, evoluindo com resolução completa do quadro, assim como significativa mudança em exame mental durante consulta. **Discussão:** O TEA é definido sindromicamente como um distúrbio do neurodesenvolvimento, iniciado na infância, originador de persistente dificuldade nas interações sociais. Este transtorno pode cursar, comumente, com explosões de agressividade contra si, outros ou objetos, ocasionadas como sintoma de ansiedade, de hipersensibilidade sensorial ou de oposição às vontades do paciente, tendo como consequência um comprometimento desafiador das suas relações interpessoais. Neste contexto, foram realizados ensaios clínicos com o aripiprazol, droga que atua nos sistemas serotoninérgico e dopaminérgico, que demonstraram redução em escores correlacionados com sintomas agressivos, como o Aberrant Behavior Checklist Irritability (ABC-I). **Comentários Finais:** Desse modo, verifica-se empiricamente a boa eficácia do uso do aripiprazol no tratamento sintomático da agressividade em pacientes pediátricos com TEA resistentes ao manejo habitual caracterizado por acompanhamento multidisciplinar e uso diário de risperidona.

Palavras-chave: Agressividade; Aripiprazol; Transtorno do Espectro Autista;



1111626

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

BISFENOL S E NEURODESENVOLVIMENTO: IMPACTOS NA COGNIÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E MORFOLOGIA CEREBRAL EM UM MODELO DE DROSOPHILA MELANOGASTER

FILIPETTO PULCINELLI, Débora Luísa¹; PRADO REHBEIN, Caroline¹; PRIGOL, Marina²; CHELOTTI, Maria Eduarda¹; SCHMIDT, Maria Denise¹; BARBISAN, Fernanda¹; MUSACHIO, Elize¹;

(1) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Pampa - Uruguai - RS - Brasil;

Introdução: O Bisfenol S (BPS) é amplamente utilizado na produção de plásticos e resinas, presentes em embalagens, utensílios alimentícios, e produtos de higiene pessoal. Ele surgiu como uma alternativa ao uso do Bisfenol A (BPA), que comprovadamente tem efeitos neurotóxicos. No entanto, as doses de referência seguras para o BPS, como o "lowest observed adverse effect level" (LOAEL), ainda não foram estabelecidas. Considerando sua semelhança estrutural com o BPA, há a hipótese de que o BPS possa interferir no desenvolvimento normal do cérebro, estando potencialmente associado ao surgimento de doenças do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA). **Objetivo:** Avaliar o efeito da exposição ao BPS durante o desenvolvimento embrionário e larval sobre o perfil neurodesenvolvimental de *Drosophila melanogaster*. **Método:** Foram adicionadas concentrações de 0,25 mM, 0,5 mM e 1 mM de BPS em frascos contendo 10 mL de dieta padrão. Em cada frasco, foram colocadas 40 moscas adultas (15 machos com dois dias de idade e 25 fêmeas virgens), distribuídas em quatro grupos experimentais: controle, 0,25 mM, 0,5 mM e 1 mM de BPS. A concentração de 1 mM foi escolhida por ser equivalente ao LOAEL do BPA em humanos, adaptado para o consumo e peso corporal das moscas. As moscas da geração parental permaneceram nos frascos por cinco dias para reprodução, sendo então removidas. Os ovos permaneceram em contato com a dieta contendo BPS até a fase larval. Após atingirem o estágio pupal, foram transferidos para frascos contendo apenas dieta padrão, sem BPS. Após a eclosão (moscas com 1 a 2 dias de idade, de ambos os sexos), foram realizados testes comportamentais de aprendizagem e interação social, além de avaliação do tamanho cerebral. **Resultados:** A exposição à concentração de 1 mM de BPS resultou em redução significativa da capacidade de aprendizagem ($p = 0,0002$) e de interação social ($p < 0,0001$) em comparação ao grupo controle. Além disso, observou-se aumento no tamanho do cérebro das moscas expostas à concentração de 1 mM ($p = 0,0003$). **Conclusões:** A exposição ao BPS na concentração de 1 mM influenciou negativamente o comportamento e alterou a anatomia cerebral de *Drosophila melanogaster*, evidenciando o potencial efeito neurotóxico dessa substância. Esses achados reforçam a necessidade de estudos adicionais sobre os impactos do BPS no neurodesenvolvimento e destacam a importância de se estabelecer níveis seguros de exposição para essa substância.

Palavras-chave: Aprendizagem; Bisfenol S; neurodesenvolvimento;



1113309

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CEREBELLAR ABSCESS SECONDARY TO INFECTED MENINGOCELE IN A PEDIATRIC PATIENT: CASE REPORT

LOPES, Jessica Vargas¹; MÜLLER, Viviane¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; SERAFIM, Vitorio¹; BIZZI, Jorge Wladimir Junqueira³; SANTOS, Samir Cezimbra dos³; KARAM, Octávio Ruschel⁴; BEDIN, André³;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil; (3) Hospital Moinhos de Vento - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 2-year-old patient, born with occipital bulging, presented with signs of inflammation, a small amount of purulent drainage, fever, prostration, vomiting, insomnia, and difficulty walking. On 08/07/2023, an ultrasound revealed an expansive lesion in the soft tissues with intracranial extension through a 7 mm defect in the cranial bone. A tomography of the confluence of the sinuses showed an extra-axial nodular formation measuring approximately 1.4 x 1.4 x 3.3 cm, causing bone remodeling and contacting the subgaleal space through bone perturbation. A small amount of purulent secretion was drained from the bulging area, and cultures identified methicillin-sensitive *Staphylococcus aureus*, indicating an infected meningocele. On 09/14/2024, the patient underwent a median occipital craniotomy for resection and drainage of a cerebellar abscess. Gross total resection was achieved using an ultrasonic aspirator and coagulation. Duraplasty with durotomy and neurorrhaphy using local periosteum, along with cranioplasty involving bone fixation with thread, were performed. A 1/8-inch Portovac drain was placed. **Discussão:** Dermal sinuses represent malformations resulting from incomplete disjunction between the cutaneous and neural ectoderm, establishing continuity between the epidermis and the spinal canal. Histologically, the walls of these lesions are covered by remnants of cutaneous epithelium. Common cutaneous features include tufts of hair or openings through which cerebrospinal fluid or sero-purulent secretions may drain. A significant percentage of cases are associated with dermoid and epidermoid cysts. Hidden spinal dysraphisms, including dermal sinuses, are dorsal disorders beneath an intact dermal and epidermal covering. These conditions arise from the incomplete separation of neural ectoderm from epithelial ectoderm, leading to "inclusion bodies" in the spinal cord, with or without a fistulous connection to the skin. These "dermoid tumors" may contain epithelial tissue along with skin, hair, or sebaceous gland contents. **Comentários Finais:** Dermal sinuses predispose patients to spinal abscesses, recurrent meningitis, or intraspinal dermoid tumor implantation. Given these risks and the low complication rates associated with surgery, excision is recommended regardless of symptoms. Total resection of the lesion is advised to prevent recurrence.

Palavras-chave: Cerebellar Abscess; Meningocele; Pediatric Infection;



1112941

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO INFANTIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: O PAPEL DAS INTERAÇÕES AFETIVAS E ESTÍMULOS LINGUÍSTICOS

PIMENTEL PIEMONTE, Camila¹; MATOS GONCALVES, Vinicius Pierre²; MEDEIROS, Gisele Chagas¹; JUSTE, Fabiola Staróbole¹; ANDRADE, Claudia Regina Furquim¹;

(1) Universidade de São Paulo - SAO PAULO - SP - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Nos primeiros anos de vida, a aquisição da linguagem é impulsionada por interações sociais, estímulos auditivos e experiências sensorio-motoras. A hospitalização prolongada, especialmente em UTIs, pode comprometer esse processo, restringindo estímulos essenciais. Além da privação linguística, a intubação orotraqueal prolongada (IOT) pode impactar a motricidade oral, dificultando deglutição, respiração e articulação da fala. Estudos apontam que períodos extensos de IOT aumentam o risco de disfagia, atraso na produção verbal e déficits na comunicação. A hospitalização também pode reduzir responsividade social e engajamento verbal, afetando o desenvolvimento linguístico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do ambiente hospitalar e da intubação orotraqueal no desenvolvimento comunicativo infantil. **Método:** Estudo transversal realizado no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, entre agosto e dezembro de 2024, com 95 crianças (0-60 meses) internadas em UTI, Semi-Intensiva e Enfermaria. O desenvolvimento comunicativo foi avaliado pelo Protocolo de Observação do Desenvolvimento (POD), analisando recepção auditiva-linguística, emissão de linguagem, habilidades motoras orais e alimentação. Utilizou-se testes não paramétricos (Kruskal-Wallis para unidades hospitalares e para tempo de intubação >48h vs. <48h), adotando $p > 0,05$. **Resultados:** Os grupos foram comparáveis em idade ($p = 0,337$) e tempo de intubação ($p = 0,063$). Houve diferença significativa no total do POD entre UTI e Enfermaria ($p = 0,0007$). A emissão de linguagem manteve essa diferença significativa ($p = 0,0084$), enquanto recepção auditiva-linguística ($p = 0,2426$) e habilidades motoras orais e alimentação ($p = 0,1814$) não apresentaram diferenças significativas. O tempo de intubação não impactou nenhuma variável analisada ($p > 0,05$). **Conclusões:** O ambiente hospitalar, especialmente a UTI, influencia negativamente a comunicação infantil devido à privação de estímulos e interações protocolares, reduzindo trocas afetivas e espontâneas. A gravidade do quadro clínico foi controlada ao incluir apenas crianças com cardiopatia congênita, e o tempo de intubação não foi determinante. Como limitação, destaca-se a ausência de dados sobre nível socioeconômico e tempo total de internação, que podem influenciar o desenvolvimento da linguagem. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de humanização hospitalar, promovendo maior estímulo comunicativo entre profissionais, familiares e pacientes.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem; fonoaudiologia; hospitalização infantil;



1110444

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NO CUIDADO DE MENINAS COM SÍNDROME DE RETT

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho¹; DE SANTANA, Gabriella Almeida Santos¹; SILVA, Maria José Souza¹; SOUSA, Lindinês de Jesus¹; FERNANDES, Larissa Alves¹; DIAS, Narciso DiLorenzo Machado¹; OLIVEIRA, Patrícia da Silva¹; LAGO, Danúsia Cardoso¹;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: A Síndrome de Rett (SR) é uma doença neurológica rara que afeta principalmente meninas, com regressão do desenvolvimento e comprometimentos motores e de comunicação. Objetivo: Analisar os desafios no diagnóstico e na assistência de pacientes com SR. Método: Estudo transversal, descritivo e ambispectivo, com abordagem mista, baseado em 14 relatos de familiares de pacientes com SR. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (CAAE: 83219924.8.0000.5556). Resultados: A similaridade entre os traços da SR e do Transtorno do Espectro Autista dificulta o diagnóstico precoce, e demanda de exames genéticos. Os relatos destacam o desconhecimento da SR por profissionais de saúde, resultando em atrasos diagnósticos e terapêuticos. Os sintomas comprometem as atividades diárias, exigem suporte contínuo, sobrecarregam os cuidadores e dificultam o acesso a terapias. Conclusões: O diagnóstico e manejo da SR são desafiadores, devido à dificuldade de identificação e capacitação limitada dos profissionais. A escassez de políticas para doenças raras no Brasil reforça a necessidade de ações públicas para diagnóstico precoce e assistência qualificada e humanizada à essa população.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Diagnóstico Precoce; Síndrome de Rett;



1113250

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESAFIOS NO MANEJO PSIQUIÁTRICO DE CRIANÇA COM TEA E TDAH: IMPACTO DA INTERRUPÇÃO DA RISPERIDONA NO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

SOARES, Giulia Frola¹; OLIVEIRA, Vitória Silveira¹; DIAS, Maria Isadora Fernandes¹; SANCHO, Marcella Arruda¹; CARVALHO, Juan Cunha de Sousa¹; DAL BELO, Clara Nobre¹; PAMPLONA, Luiza Nunes¹; MACEDO, Enzo Rocha Garcez¹; SCIPLÃO, Maria Emanuele Pinto¹; FILHO, Davis Jucá Magalhães¹; LIMA, Manuela Freitas Ferreira¹; AGUIAR, Maria Clara Catunda¹; GOMES, Sócrates Belém²;

(1) Centro universitário christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Unimed - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: M.B 12 anos, estudante da sétima série, apresenta diagnóstico prévio de TEA e TDAH, faz uso de metilfenidato 10 mg (1-1,5-0) e descontinuou seu tratamento com a risperidona há 4 anos por conta própria, mesmo apresentando melhora dos sintomas comportamentais. Desde então, apresenta irritabilidade intensa e episódios de agressividade, especialmente em ambiente escolar, onde já agrediu professores e tem dificuldade em socializar, além disso, relatou não possuir amigos. O paciente informou que não consegue compreender suas próprias emoções e que, nos momentos de crise, tem dificuldade de se controlar, agindo de maneira violenta. Embora perca o controle, demonstra arrependimento e pede desculpas posteriormente por seus atos. Ademais, o paciente referiu sentimentos de superioridade em relação aos colegas, ainda que apresente dificuldades de leitura e de escrita, reforçados pelo seu déficit de atenção. Demonstra incômodo significativo com barulhos e revelou que, em situações estressantes, fantasia atos violentos contra os outros. Durante a consulta, exibe comportamento opositor e agressivo, taquilalia, estereotípias e queixas de insônia. Discussão: Crianças e adolescentes diagnosticados com autismo e transtornos globais do desenvolvimento geralmente apresentam irritabilidade, incluindo agressão, comportamento autolesivo e acessos de raiva. A interrupção de medicamentos antipsicóticos pode agravar esse quadro, associando-se ao retorno de comportamentos disruptivos e agressivos. Crianças com autismo que têm um perfil de risco/benefício favorável com risperidona devem continuar o tratamento por pelo menos 6 meses, reforçando a necessidade de ajustes terapêuticos orientados por médicos. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são condições de neurodesenvolvimento que podem apresentar sobreposição de sintomas e coexistir no mesmo indivíduo, dificultando o diagnóstico e manejo clínico. A combinação de TEA e TDAH pode ocasionar dificuldades emocionais e comportamentais significativas. Comentários Finais: Este caso destaca a importância de uma abordagem psiquiátrica abrangente em crianças com TEA e TDAH, principalmente quando há manifestações atípicas de agressividade e confusão de identidade. Compreender a interação entre esses diagnósticos é essencial para um tratamento eficaz. Essa sobreposição não só complica o quadro, mas também demanda uma abordagem personalizada, que melhore a qualidade e as interações sociais destes pacientes.

Palavras-chave: Agressividade; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtorno do Espectro Autista;



1112886

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DEVELOPMENT OF A SEGMENTER FOR BRAIN MALFORMATIONS USING SYNTHETIC DATA

GUIMARAES, Daniel¹; BRAMATI, Ivaneil¹; HANSEN, Fernanda¹; TOVAR-MOLL, Fernanda¹;

(1) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Microcephaly is a clinical sign characterized by a reduction in head circumference (or fronto-occipital circumference) of at least two standard deviations below the expected mean. Changes in head circumference lead to abnormal brain development, presenting various macroscopic anatomical alterations compared to a typically developed brain. Machine learning-based solutions (e.g., deep learning) have been developed to automate and increase the accuracy of anatomical structure segmentation. Tools like UNet-Studio and DL-DiReCT can, with few templates, produce results comparable to manual methods but in less time. However, in the case of microcephalies, where the pattern of macroscopic anatomical alterations is noisier, the ability of algorithms to detect accurately is reduced. **Objetivo:** This work proposes to first artificially expand the pool of MRI images obtained from patients through classical image augmentation techniques (e.g., rotation, translation, cropping) and the production of synthetic data using generative adversarial networks (GAN). **Método:** This work proposes to first artificially expand the pool of MRI images obtained from patients through classical image augmentation techniques (e.g., rotation, translation, cropping) and the production of synthetic data using generative adversarial networks (GAN). **Resultados:** This solution increases the efficiency of algorithms and the amount and diversity of anatomical changes presented during the training phase. The synthetic data generated was used to train a convolutional neural network (CNN). **Conclusões:** The segmenter trained with this synthetic data, through a specifically developed pipeline, showed greater accuracy in segmentation than existing alternatives.

Palavras-chave: Brain malformations; Deep Learning; Synthetic data;



1113063

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EFEITO DA METFORMINA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICAS DE CAMUNDONGOS MACHOS INDUZIDOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR ÁCIDO VALPROICO

FREITAS, Madna Costa¹; FREITAS, Renê Felipe¹; VASCONCELOS, Iara Kessila Milhomen¹; PITOMBEIRA, Maria Helena Silva¹; ANDRADE, Isadora Porto¹; FONTENELE, David Ribeiro¹; ALVES, Pedro Otávio Freitas¹; DIÓGENES, Victoria Soares¹; ASSREUY, Ana Maria Sampaio¹; ARAGÃO, Gislei Frota¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits sociais, comportamentos repetitivos e prejuízos cognitivos, com tratamentos limitados. A via de sinalização mTOR tem sido associada a diversos sintomas do TEA. A metformina (MET), que modula essa via, surge como uma potencial terapia. O uso de modelos animais para indução do TEA pode ajudar a esclarecer como a metformina pode atuar neste transtorno. **Objetivo:** Investigar os efeitos da metformina sobre alterações comportamentais e bioquímicas de camundongos machos induzidos ao TEA pelo ácido valproico (VPA). **Método:** Fêmeas prenhas receberam uma dose única de VPA (450 mg/kg) no 12,5º dia de gestação. Após o desmame (PND21), os filhotes machos foram randomizados em três grupos: Controle, VPA e VPA+MET (400 mg/kg, via oral, 15 dias). A avaliação comportamental incluiu testes para avaliar a atividade exploratória, ansiedade, interação social, estereotípias e memória operacional. Após estes testes, os animais foram eutanasiados e os tecidos do córtex pré-frontal e hipocampo foram analisados para quantificação de estresse oxidativo (MDA e GSH), atividade enzimática da acetilcolinesterase (AChE) e níveis totais de proteínas. **Resultados:** A MET apresentou melhora nos efeitos comportamentais e bioquímicos quando comparada ao grupo VPA. A MET aumentou a atividade geral exploratória no teste do Campo Aberto com aumento do número de cruzamentos (60,1%) e redução do número de levantamentos (82,8%), e reduziu o comportamento tipo ansioso aumentando o tempo nos braços abertos do LCE (29,4%). No teste de estereotípias, houve redução no número de autolimpesas (37,9%) e no tempo gasto com este comportamento (48,5%). No Teste de Interação Social, os animais tratados com MET realizaram mais entradas na câmara social (39,5%) e passaram menos tempo na câmara sem o animal (11,6%). No Labirinto em Y, a MET aumentou a taxa de acertos na memória operacional (59,0%). A MET reduziu os níveis de MDA no córtex pré-frontal (59,2%) e a atividade da AChE (70,6%) e aumentou os níveis de GSH (57,3%) e de proteínas totais (63,3%). No hipocampo também houve diminuição dos níveis de MDA (60,6%) e da atividade de AChE (59,5%). **Conclusões:** A metformina melhorou parâmetros comportamentais relacionados ao TEA como, locomoção, ansiedade, interação social, comportamento repetitivo e memória operacional, além de reduzir o estresse oxidativo e modular a atividade da AChE.

Palavras-chave: Acetilcolinesterase; Estresse Oxidativo; neurodesenvolvimento;



1113485

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EFICÁCIA DA ATOMOXETINA NO TRATAMENTO DO TDAH COM COMORBIDADES ANSIOSAS: BENEFÍCIOS COGNITIVOS E CLÍNICOS

RIPARDO, Danylo da Silva¹; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; NETO, José Otávio Lopes¹; SOUSA, Rayane Araújo¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desatenção, impulsividade e hiperatividade, frequentemente associada a transtornos ansiosos. Os psicoestimulantes, como metilfenidato e anfetaminas, são os tratamentos mais utilizados, mas podem intensificar sintomas ansiosos e provocar ansiedade rebote. A Atomoxetina, um inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina, surge como alternativa não estimulante, especialmente para pacientes com TDAH e comorbidade ansiosa. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a eficácia da atomoxetina na remissão dos sintomas do TDAH em pacientes com ansiedade comórbida. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “Atomoxetine”, “ADHD” e “Anxiety”, com a inclusão de ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas publicadas entre 2015 e 2025. A triagem dos artigos foi feita por título, resumo e leitura completa, com extração de dados. **Resultados:** A atomoxetina demonstrou eficácia significativa na redução dos sintomas do TDAH e da ansiedade comórbida, melhorando atenção, controle inibitório e regulação emocional. Ensaios clínicos e meta-análises mostraram uma melhora média de 4,86 pontos na escala AISRS, com redução de 2,83 pontos em desatenção e 1,95 pontos em hiperatividade/impulsividade. Crianças e adolescentes apresentaram melhora de 10,5 pontos nos sintomas do TDAH e 5,5 pontos na ansiedade associada, enquanto adultos tiveram redução de 8,7 pontos no TDAH e 22,9 pontos na ansiedade social. A atomoxetina foi comparável ao metilfenidato, mas é preferida em pacientes com intolerância a estimulantes ou risco de abuso. Demonstrou também benefícios cognitivos e educacionais, melhorando memória, atenção e desempenho acadêmico. É considerada primeira escolha para TDAH com comorbidades ansiosas, depressivas ou histórico de abuso de substâncias, e segunda linha quando sem comorbidades. Embora leve cerca de seis semanas para alcançar o efeito terapêutico pleno, é uma das poucas medicações aprovadas pelo FDA para TDAH em adultos. **Conclusões:** A Atomoxetina é eficaz no tratamento do TDAH, especialmente em pacientes com ansiedade comórbida. Além de reduzir os sintomas, oferece benefícios cognitivos, melhorando a atenção, o controle inibitório e a regulação emocional. Também contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e profissional, sendo uma alternativa segura e uma das poucas medicações aprovadas pelo FDA para TDAH em adultos.

Palavras-chave: Atomoxetina; Eficácia; TDAH;



1111000

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA INVESTIGAÇÃO DE AUTISMO NA VIDA ADULTA: DESENVOLVIMENTO E VALIDADE DE CONTEÚDO

QUEIROGA DE FIGUEIREDO, MARIA CLARA¹; BORDINI, DANIELA¹; CUNHA, GRACIELLE²; SILVESTRE DE PAULA, CRISTIANE³; DIECKMAN, PAULA²; PAIVA MAGALHÃES, KAREN²; CABRAL DE VASCONCELOS, CECÍLIA²; ARVIGO, MARIA CLAUDIA²; MECCA, TATIANA⁴;

(1) Ambulatório Marcos Tomanik Mercadante (TEAMM) do Departamento de Psiquiatria – UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Ambulatório Marcos Tomanik Mercadante (TEAMM) do Departamento de Psiquiatria – UNIFESP - SÃO PAULO - SP - Brasil; (3) Universidade Presbiteriana Mackenzie - SÃO PAULO - SP - Brasil; (4) Ambulatório Marcos Tomanik Mercadante (TEAMM) do Departamento de Psiquiatria – UNIFESP, Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: Observa-se um aumento na busca pelo diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na vida adulta. Comumente, trata-se de indivíduos sem déficits cognitivos atribuíveis à Deficiência Intelectual, nem atrasos significativos na compreensão e expressão da linguagem oral. São casos desafiadores, com manifestações complexas, para os quais os instrumentos padronizados de rastreio sintomatológico se mostram insuficientes para auxiliar na identificação e apresentam limitações quanto às evidências de validade em contextos clínicos complexos. **Objetivo:** Elaborar e verificar as evidências de validade de conteúdo de um roteiro de entrevista semiestruturada para investigação de TEA em adultos. **Método:** Utilizou-se as diretrizes da International Testing Commission (ITC) para elaboração do roteiro. A primeira etapa consistiu na conceituação dos domínios com base na descrição dos critérios do DSM-5. A segunda consistiu na elaboração dos itens por uma equipe multiprofissional (equipe 1) composta por especialistas com mais de cinco anos de atuação na área de pesquisa e diagnóstico de TEA. Posteriormente, três profissionais (equipe 2) realizaram a revisão dos itens de cada domínio. Após a elaboração da primeira versão, seis juízes especialistas realizaram análise dos itens quanto à clareza e adequação (1), suficiência do número de perguntas (2) e necessidade de modificação (3), acréscimo (4) ou retirada (5) de perguntas. Para cada um dos cinco critérios avaliados, foi calculado o índice de validade de conteúdo (ICV) a partir da concordância entre os juízes. Adotou-se como critério para a necessidade de modificação, um IVC < 0,70. **Resultados:** A primeira versão contemplou 33 domínios (exemplo: aproximação social inadequada; compartilhamento reduzido de emoções, interesses e afeto). Dos 33 domínios, 29 foram indicados como claros e adequados; 27 com quantidade suficiente de perguntas; 21 foram indicados sem necessidade de modificação; 19 sem necessidade de acréscimo de perguntas; e 29 sem necessidade de reduzir o número de perguntas. As modificações indicadas após análise dos juízes foram implementadas pela equipe 1. O próximo passo do estudo será verificar adequação do conteúdo com base na compreensão do roteiro por médicos residentes em psiquiatria, sem experiência prévia no diagnóstico de TEA. **Conclusões:** Foram observadas evidências de validade de conteúdo para a maioria dos itens do roteiro.

Palavras-chave: Autismo; diagnóstico tardio; entrevista;



1113037

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA DIMINUIÇÃO DE TEMPO DE RESPOSTA MOTORA: UM ENSAIO CLÍNICO

BOMFIM, Arthur Dutra¹; DA SILVA, HENRIQUE SALMAZO²; VIEIRA SOARES, Beatriz Marcelle³; DE MENEZES, Ruth Losada⁴; SANTOS BUENO, Guilherme Augusto⁵;

(1) UNIEURO - Brasília - DF - Brasil; (2) Universidade Católica de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (3) Universidade de Rio Verde - Brasília - DF - Brasil; (4) Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO - Brasil; (5) Centro Universitário Euro-Americano - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: Estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) é uma técnica não invasiva que altera a excitabilidade neuronal em áreas específicas do cérebro. Modula funções como o raciocínio, a tomada de decisão e a capacidade de antecipar consequências. Ademais, o tDCS é de fácil acesso, simples de aplicar e possui efeitos prolongados. A técnica também pode agir no córtex parietal posterior, o qual, em associação com o lobo frontal, exerce papel fundamental no controle motor superior, influenciando a seleção e avaliação das ações e de suas potenciais consequências. Objetivo: Avaliar o tempo de resposta motora dos pacientes após a intervenção com a eletroestimulação. Método: Estudo experimental duplo cego, randomizado, (PROTOCOLO CATÓLICA). Os participantes, divididos em 3 grupos (Intervenção, Sham e Controle ($3n = 30$)), tinham idade de $71,06 \pm 6,45$ anos. Tiveram o tempo de reação simples (TRS), e também da fadiga (TRF), por meio do software TRT, parametrizados. 9 sessões de estimulação (tDCS) foram realizadas, com o equipamento MicroStim, eletrodos posicionados nas áreas 46 e 47 de Brodmann no sistema 10-20, região F7 – F3 com 2 mA, por 20 minutos, enquanto os pacientes jogavam jogos do Brain HQ. O SHAM passou pelo mesmo procedimento, porém sem corrente elétrica. O controle realizou as atividades sem utilizar o aparelho. Resultados: Houve uma redução do tempo de respostas. À análise estatística com teste T pareado, o TRS de todos os grupos mostraram significância ($p < 0,001$) entre a pré e pós intervenção. Apresentaram redução média de tempo de resposta de 745ms para tDCS; 259ms para o SHAM e 128 ms para o controle. No que cerne aos valores intergrupos, ($p = 0,706$). Comparados par a par, para tDCS e SHAM; tDCS e controle 0.009; e 0.540 para SHAM e controle. Conclusões: Os resultados indicam que a utilização do tDCS contribuiu significativamente para a redução dos tempos de reação, reforçando o potencial da técnica na otimização do desempenho motor e na manutenção da atenção. A melhora observada no grupo SHAM sugere a influência do efeito placebo, demonstrando que fatores psicológicos podem também aprimorar a performance a curto prazo. Além disso, a diminuição do tempo de resposta em tarefas prolongadas reforça o benefício do tDCS na sustentação da atenção ao longo das sessões.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Envelhecimento; tDCS;



1111468

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO PÓS-COVID-19

TABOSA, Tayná Albuquerque¹; FARÍAS-ANTÚNEZ, Simone²; ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani³; ARAÚJO, Davi Augusto Batista Sá¹; CORDEIRO, Andrezza Sombra¹; MORAES, Gabriel Alves de Sampaio⁴; CORREA, Luciano Lima¹; CASTRO, Márcia Caldas⁵; MACHADO, Márcia Maria Tavares¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (4) Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu - PR - Brasil; (5) T. Chan School of Public Health - Harvard University - United States;

Introdução: Práticas parentais são ações e estratégias de cuidado com as crianças. Conhecer sua evolução após a pandemia permite planejar ações de aperfeiçoamento. Objetivo: Analisar as práticas parentais longitudinalmente em crianças nascidas entre julho e agosto de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19, na cidade de Fortaleza, Ceará. Método: Estudo de coorte prospectivo com 331 mães e crianças (coorte Iracema-COVID). Foi utilizado o questionário Parent and Family Adjustment Scales aos 12, 18, 24 e 36 meses para as seguintes dimensões: Inconsistência (I: 0-9 pontos), Coerção (C: 0-15), Encorajamento (E: 0-9) e Relacionamento (R: 0-12). Os preditores analisados foram: ajustamento parental e familiar; idade da mãe no nascimento do filho; renda; escolaridade; número de crianças, Self-Reporting Questionnaire rastreio de transtornos mentais maternos; prematuridade; transtornos do neurodesenvolvimento (relato materno); estado civil; coabitação com o companheiro; se companheiro é o pai da criança; ocorrência de brigas; situação profissional da mãe; vínculo trabalhista; consumo de álcool pela mãe; falta de apoio da família; chefe da família e local de trabalho materno. Variáveis com associação univariada ($p < 0,20$) foram incluídas no modelo multivariado hierárquico - série de modelos lineares de efeitos mistos (Generalized Least Squares - Mixed-effects) - considerando médias, idade (tempo) e preditores. CAAE: 31190420.4.0000.5054. Resultados: Os scores das práticas parentais aumentaram (I:0,7; C:0,02; E:0,0005; R:0,704 por mês). O aumento linear em relação a idade foi explicado nas proporções de: I:28%; C:60%; E:64%; R:69%. Transtornos do neurodesenvolvimento estiveram associados a maiores scores de I ($r = 0,029$, $p < 0,001$) e maiores índices de ajustamento familiar estiveram associados com menores índices de I ($r = -0,072$; $p < 0,001$). Self-Reporting Questionnaire positivo esteve associado com maiores scores de C ($r = 0,496$; $p < 0,001$). Maior renda e ajustamento familiar estiveram associados com menores scores de C ($r = -0,0001$; $p < 0,05$ e $r = -0,136$; $p < 0,001$ respectivamente). Melhor ajustamento parental e familiar esteve relacionado com maiores scores de E ($r = 0,163$; $p < 0,001$ e $r = 0,085$; $p < 0,001$ respectivamente) e R ($r = 0,309$; $p < 0,001$ e $r = 0,160$; $p < 0,001$). Conclusões: Para reduzir os efeitos negativos da pandemia nas práticas parentais, é necessário apoiar o ajustamento parental e familiar, bem como dar suporte a pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento e promover o cuidado centrado na família.

Palavras-chave: COVID-19; Parentalidade; Transtornos do Neurodesenvolvimento;



1113389

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EVOLUÇÃO NEUROLÓGICA EM RESPOSTA AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ASSOCIADO À DIETOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDEMIA METILMALÔNICA GRAVE: UM RELATO DE CASO

RUSCHEL DE SOUZA, João Gabriel¹; FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE, Maria Denise²; FERNANDES CARVALHO, Ellaine Dóris³; DE MORAIS CARVALHO, Krishnamurti¹; GUILHON DOWSLEY PORTELLA, Luna¹; LANDIM VIANA, Mariana⁴; DOS ANJOS REGADAS, Maria Clara⁴; DE MELLO BATISTA, João Guilherme¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará; Centro Universitário Christus; Hospital Geral Dr César Cals - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Centro Universitário Christus, Hospital Geral Dr César Cals - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 1 ano de idade, encaminhada ao neuropediatra por atraso no desenvolvimento psicomotor, atrofia cortical inespecífica, história de convulsões e internação em UTI neonatal com quadro grave. Inicialmente, a equipe médica solicitou um perfil bioquímico e constatou alterações nos níveis de amônia (80 micromol/l), acilcarnitina (C3= 5,58micromol/l e C3/C2= 0,38), ácido metilmalônico (3.821,0 mmol/l) e ácido 2-metilcítrico (não quantificado) na urina, que, junto aos achados clínicos e exames complementares, foi compatível com o diagnóstico de acidemia metilmalônica (AM). O tratamento envolveu a utilização de ácido carglúmico por via oral, além de dietoterapia rigorosa com fórmulas balanceadas e restrições dos aminoácidos isoleucina, valina, metionina e treonina, de acordo com as demandas fisiológicas da paciente. Apresentou evolução positiva importante dos sintomas neurológicos com a terapêutica realizada. Discussão: A AM é uma doença hereditária rara do ciclo da ureia, com incidência de cerca de 1 a cada 50000 recém-nascidos, caracterizada por manifestações neurometabólicas e gastrointestinais, resultando na diminuição da função da enzima mitocondrial metilmalonil-CoA mutase e no acúmulo de ácido metilmalônico. Através de um defeito bioquímico, relacionado ao metabolismo do propionato, na fase de conversão do ácido metilmalônico em ácido succínico, a doença se manifesta por hereditariedade autossômica recessiva originada de um erro inato do metabolismo pertencente ao grupo das intoxicações agudas. Pacientes com essa etiologia podem apresentar letargia, coma, atraso no desenvolvimento intelectual, vômitos recorrentes, hepatomegalia, insuficiência respiratória e hipotonia muscular. Diante disso, a AM é desafiadora, pois não depende apenas de medicação, mas também da participação ativa do paciente e da família no seguimento adequado das dietas. Os casos da literatura mostram boa evolução quando há uma combinação multidisciplinar de acompanhamento do paciente. Comentários Finais: A AM é uma condição rara e de manejo complexo, que requer diagnóstico precoce, acompanhamento multidisciplinar e adesão rigorosa ao tratamento dietético, a fim de evitar sequelas à saúde do paciente. Portanto, é necessário capacitar profissionais de saúde no rastreamento, diagnóstico e manejo adequado de doenças raras, a fim de melhorar o seu prognóstico.

Palavras-chave: acidemia metimalônica; doenças raras; neurodesenvolvimento;



1110494

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EXEQUIBILIDADE DE UM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES ATENCIONAIS POR MEIO DE REGISTRO DE MOVIMENTOS OCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAÇÃO DO TDAH

GUEDES, Beatriz Cavalcanti¹; SILVA, Natália Sant'Anna¹; ARAÚJO, Patrícia Pereira²; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O TDAH é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade persistentes em diferentes contextos, sendo uma condição heterogênea com alta prevalência na infância (5%). Alterações em processos cognitivos podem contribuir para seus sintomas. O registro de movimentos oculares (eye tracking) permite identificar padrões atencionais e déficits em habilidades de controle visual associados ao transtorno. Objetivo: Este projeto tem como objetivo avaliar a viabilidade de um programa de avaliação atencional baseado registro de movimentos oculares em crianças e adolescentes de um protocolo interdisciplinar para TDAH, além de investigar como aspectos atencionais variam conforme os sintomas. Método: Quatro tarefas computadorizadas de avaliação da atenção (voluntária, automática, temporal e sustentação) foram desenvolvidas no sistema de registro de movimento oculares (Tobii Pro Spark 60 Hz). As tarefas computadorizadas foram aplicadas em um estudo piloto, para verificação da sua exequibilidade a 3 crianças (2 meninos de 7 e 8 anos e 1 menina de 8 anos) participantes do protocolo interdisciplinar para TDAH. Nas tarefas de orientação voluntária e automática, surgia um ponto de fixação (PF) no centro da tela, e dois quadrados laterais. Pistas visuais (seta ou borda destacada) direcionavam a atenção e, na sequência, um quadrado menor (alvo) surgia, para o qual se direcionava o olhar. Nas tarefas temporais (sustentação e direcionamento temporal) o participante direcionava a atenção para um alvo que surgia em intervalos pré-determinados. As tarefas foram monitoradas via tela auxiliar que mostrava a posição do olhar e os estímulos. Resultados: As análises consideram a possibilidade de uma criança ou adolescente com TDAH realizar o teste em termos comportamentais e comparou a latência de sacada (tempo entre sair do PF e alcançar o alvo) nas condições das tarefas: voluntária (válida/inválida, intervalos de 300-800 ms), automática (ipso/contralateral, intervalos de 100-800 ms), sustentada (12 intervalos entre 100-3400 ms) e temporal (blocos de 400 e 1100 ms). Conclusões: O teste foi concluído satisfatoriamente pelas 3 crianças e que diferenças na latência de sacada foram consistentes aos dados da literatura em testes semelhantes realizados com jovens adultos com e sem TDAH, confirmando a viabilidade das tarefas de avaliação. Continuidades deste trabalho envolvem a aplicação em 5º participantes e correlações dos resultados em função da frequência e tipo de sintomas de TDAH e outros prejuízos cognitivos.

Palavras-chave: Habilidades Atencionais; Movimentos Oculares; TDAH;



1111206

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

FUNÇÕES EXECUTIVAS E DESEMPENHO ACADÊMICO EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: CORRELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA DE TRABALHO, FLEXIBILIDADE COGNITIVA E HABILIDADES EM ESCRITA, ARITMÉTICA E LEITURA

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; CREPALDI, Paola Dimitri¹; CAMPOS, Ana Paula Soares de¹; SANCHES, André Augustho Sarti Trindade¹; BIANCO, Nathalia Rossato¹; PAIANO, Ronê¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As funções executivas (FE) são habilidades cognitivas fundamentais para realização de atividades que exigem planejamento e monitoramento do comportamento, possibilitando a regulação da interação social, do funcionamento emocional e cognitivo às demandas do ambiente. Em relação à importância das FE para a aprendizagem, estudos indicam associações positivas entre FE e o desempenho acadêmico, especialmente em testes de escrita e aritmética. Objetivo: O presente estudo é um recorte de um projeto de mestrado que busca validar um programa de intervenção em FE e metacognição para crianças do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa 191 crianças (93 meninos, média da idade =9,3 e desvio padrão =1,03), e o objetivo deste recorte foi verificar possíveis associações entre memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (avaliadas pelo Teste de Trilhas - TT) e o desempenho acadêmico (avaliado pelo teste de aritmética, de escrita sob ditado e pelo Teste de Competência de Leitura de Palavras - TCLPP). Método: Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de correlação de Spearman, uma vez que o teste de Shapiro-Wilk indicou que os dados não apresentavam distribuição normal. O desempenho dos participantes no TT foi correlacionado com os testes de desempenho acadêmico, controlando-se a variável idade. Resultados: Os resultados indicaram uma correlação negativa significativa entre a prova de ditado e o TT, tanto na parte A ($p=0,007$; $\rho=-0,196$) quanto na parte B que exige maior flexibilidade cognitiva e memória operacional ($p<0,001$; $\rho=-0,377$). A correlação negativa encontrada pode ser explicada pelo fato de que a prova de ditado é avaliada pela quantidade de erros, enquanto o TT pelos acertos, indicando que um melhor desempenho no TT está associado a menos erros no ditado. Já, entre a prova de aritmética e o TT, apresentou-se uma correlação positiva significativa para a parte A ($p<0,001$; $\rho=0,238$) e para parte B ($p<0,001$; $\rho=0,456$), indicando que um melhor desempenho em um está associado a um melhor no outro. O mesmo padrão de correlação positiva foi observado entre o TCLPP e o TT para a parte A ($p=0,003$; $\rho=0,219$) quanto na B ($p<0,001$; $\rho=0,375$). Conclusões: Esses resultados reforçam a premissa de que um melhor desempenho em habilidades de FE está associado a um melhor desempenho acadêmico. Assim, destaca-se a importância de intervenções em FE no ambiente escolar, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e melhorar seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; Flexibilidade Cognitiva; Memória de Trabalho;



1112676

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

GRUPO DE TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS EM ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

RAMSO , Wesley Soares¹; SAMPAIO , Alexandre Menezes¹; OLIVEIRA, Nayana Holanda¹; LIMA, Valeria Portela¹; MONTEIRO , Denise Patrocínio Evangelista¹; LIMA, Ana Patricia Oliveira Moura¹;

(1) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O Grupo de Treinamento em Habilidades Sociais para Adultos com Autismo foi criado como uma intervenção para um ambulatório especializado em autismo adulto com nível 1 de suporte de um hospital de saúde mental em Fortaleza-CE. O grupo é fechado, conduzido por um psicólogo, contando com a participação de 15 pacientes. Os encontros acontecem de forma presencial durante 10 sextas-feiras com duração de 1h e 30 minutos. As sessões são estruturadas em módulos que incluem apresentação individual, dinâmicas grupais e simulação de situações cotidianas como por exemplo: entrevistas de emprego, como pegar condução coletiva, e como realizar atividades em grupo, seja ele acadêmico ou laboral. Além disso também são abordados aspectos teóricos essenciais, como a interpretação de ironia e outras figuras de linguagem. Para melhorar a comunicação e ampliar a interação, os participantes são inseridos em um grupo de WhatsApp, onde podem trocar experiências e reforçar os aprendizados adquiridos nos encontros. **Discussão:** As Habilidades sociais podem ser conceituadas como conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais. Ainda que haja a descrição geral de habilidades sociais, populações específicas têm necessidades próprias. Estudos mais recentes apontam que intervenções em grupo são eficazes para a melhoria da comunicação interpessoal, compreensão emocional e adaptação a situações sociais diversas. No contexto do grupo de habilidades sociais descrito, a abordagem estruturada permite a vivência de experiências sociais em um ambiente seguro e livre de julgamentos e constantemente mediado, o que favorece o desenvolvimento das competências sociais. **Comentários Finais:** A experiência do Grupo de Treinamento em Habilidades Sociais para Adultos com Autismo demonstrou resultados positivos embora ainda apenas empíricos. É perceptível a maior promoção de confiança e autonomia nos participantes. A estruturação das sessões em módulos práticos e teóricos mostrou-se eficaz na ampliação das habilidades sociais, permitindo aos participantes melhores compreensão e gestão das interações cotidianas, além da ideia de evolução com o conteúdo previamente estudado e discutido. O uso do aplicativo de mensagens como suporte ao grupo se revelou um diferencial na manutenção da interação e no fortalecimento das competências aprendidas, visto que no ambiente virtual as dificuldades de comunicação podem ser minimizadas.

Palavras-chave: Autismo; Psicologia Hospitalar; Treinamento de Habilidades;



1112829

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

GUT-BRAIN AXIS: NUTRITIONAL INTERVENTION AND HOMEOSTASIS MAINTENANCE IN THE MANAGEMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER.

GONÇALVES, Arthur Carvalho;

(1) UNIG - UNIVERSIDADE IGUAÇU - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: The gut-brain axis plays a crucial role in Autism Spectrum Disorder (ASD), influencing neurological and behavioral functions (Liu et al., 2019). Studies show that individuals with ASD have distinct gut microbiota, suggesting a link between dysbiosis and ASD symptoms (Kang et al., 2019; Xu et al., 2019). Nutritional interventions, such as probiotics and the ketogenic diet, may help restore microbial balance and improve symptoms (Sgritta et al., 2019; Newell et al., 2020). This study explores the impact of nutrition on ASD management. **Objetivo:** This study analyzes how nutritional interventions affect the gut-brain axis and symptoms in ASD management. **Método:** This narrative review analyzes studies (2020–present) on the gut-brain axis, ASD, and nutritional interventions. Data were collected from PubMed, Scopus, and Web of Science using keywords like “gut-brain axis,” “autism,” and “nutrition.” **Resultados:** Studies indicate that individuals with ASD have altered gut microbiota compared to neurotypical individuals, with reduced diversity and increased gut permeability (Kang et al., 2019; Xu et al., 2019). Probiotics and prebiotics have shown promise in modulating gut microbiota, improving gastrointestinal function and behavioral symptoms (Sgritta et al., 2019). The ketogenic diet has also demonstrated neuroprotective and microbiota-modulating effects, potentially reducing ASD symptoms (Newell et al., 2020). These findings highlight the gut-brain axis as a target for novel therapeutic approaches in ASD management (Zhu et al., 2019). **Conclusões:** The gut-brain axis plays a crucial role in Autism Spectrum Disorder (ASD), with growing evidence linking gut microbiota composition to the disorder’s symptoms. Studies suggest that individuals with ASD exhibit dysbiosis, increased intestinal permeability, and altered immune responses, which may contribute to neurological and behavioral dysfunctions (Kang et al., 2019; Xu et al., 2019). Nutritional interventions, such as probiotics, prebiotics, and the ketogenic diet, have shown potential in modulating gut microbiota and improving gastrointestinal and behavioral symptoms (Sgritta et al., 2019; Newell et al., 2020). While promising, more large-scale clinical trials are needed to confirm the long-term efficacy and safety of these interventions. Understanding the gut-brain axis may open new therapeutic possibilities, improving ASD management and quality of life (Zhu et al., 2019).

Palavras-chave: Autism; gut-brain axis; nutrition;



1110991

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

HABILIDADES EMPÁTICAS E BULLYING: RESULTADOS DE UM ESTUDO OBSERVACIONAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS

BONAGAMBA BORTOLUCCI, Júlia Tonetto¹; RODRIGUES, Beatriz Santana²; GERALDO, Marina de Lima²; OSÓRIO, Flávia de Lima¹;

(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: A empatia refere-se à capacidade de compreender (empatia cognitiva) e compartilhar os sentimentos dos outros (empatia afetiva), sendo destacada como fator de proteção para comportamentos agressivos diversos. A relação entre diferentes habilidades empáticas e comportamento de bullying na infância/adolescência é ainda incipiente. **Objetivo:** Verificar se as habilidades empáticas diferem entre grupos de crianças/adolescentes com diferentes níveis de comportamento de bullying. **Método:** Avaliou-se uma amostra de 65 participantes (53,8% masculino; 66,2% escola pública; idade média: 10,3±1,90 anos e QI: 98,9± 13,9). Utilizou-se o Questionário de Bullying de Owels - versão agressor (auto relato) e o Teste de Empatia Cognitiva e Afetiva para Crianças e Adolescentes, uma tarefa computadorizada de empatia. Os participantes foram agrupados por faixa etária (7-10 e 11-14 anos) e nível de bullying (acima/abaixo mediana). **Resultados:** Baixos níveis de empatia afetiva positiva foram encontrados entre os participantes de menor faixa etária e com maior comportamento de bullying, indicando que as crianças de 7-10 anos que tinham maior dificuldade de empatizar com as emoções positivas experimentadas pelo outro, eram aquelas que cometiam mais bullying com seus pares. Não foram encontradas associações entre bullying e empatia cognitiva para nenhum grupo etário. **Conclusões:** A empatia afetiva pode desempenhar um papel fundamental na promoção de comportamentos pró-sociais e na redução de comportamentos de agressividade como o bullying, especialmente em crianças de menor faixa etária, que experimentam novos desafios nas relações interpessoais ao serem inseridas no Ensino Fundamental. Assim, programas de treinamento dessa habilidade podem ter impacto importante enquanto política pública para prevenção do bullying.

Palavras-chave: bullying; crianças e adolescentes; Empatia;



1112753

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

HETEROGENEIDADE MOLECULAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DE OLIVEIRA, José Wellington¹; DA SILVA, José Rodrigo Nemezio Valeriano¹; MARCIANO, Rikelmer dos Santos¹; DA SILVA, Davi Lisboa¹; VIEIRA, Antônio Bernardo Nascimento²; FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil; (2) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa caracterizada por dificuldades na comunicação social, padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. Embora sua etiologia exata permaneça desconhecida, evidências sugerem uma forte influência de fatores genéticos e moleculares em sua manifestação. Estudos genômicos têm indicado uma predisposição hereditária para o TEA. Neste contexto, abordagens de biologia de sistemas se torna uma ferramenta valiosa para investigar a heterogeneidade celular e interações moleculares no contexto do TEA. Por meio dessas análises, podemos buscar uma compreensão mais profunda dos fatores subjacentes ao TEA, visando à identificação de biomarcadores e estratégias terapêuticas direcionadas para essa condição complexa. **Objetivo:** Examinar os perfis de expressão gênica, em nível de célula única, identificar as subpopulações celulares e suas características moleculares distintas no contexto do TEA. **Método:** Utilizou-se a análise de RNA de célula única (scRNA) e ferramentas como o CellChat para analisar e identificar subpopulações celulares e as interações celulares e as vias de sinalização subjacentes, em tecidos do córtex pré-frontal e córtex anterior do cíngulo. Além disso, aplicaram-se técnicas de pseudotempo para reconstruir a trajetória de desenvolvimento celular ao longo do tempo, revelando a dinâmica temporal das alterações moleculares associadas ao TEA. Por fim, empregou-se a Análise de Redes de Coexpressão Gênica Ponderada (hdWGCNA) para identificar módulos de genes coexpressos, investigando suas associações com fenótipos clínicos e biológicos no contexto do TEA. **Resultados:** Neste estudo, identificaram-se alterações nas expressões dos genes expressão diferencial dos genes NRG3 e ERBB4. Observaram-se ndícios de modificações na mielinização, sugeridas pela expressão diferencial de NRG3, ERBB4, SLIT2, ROBO1 e ROBO2. Além disso, detectaram-se alterações nos interneurônios por meio de genes associados, incluindo MALAT1 e NRG3. Em particular, observou-se uma diminuição de MALAT1 e aumento de NRG3 nas células neuronais das camadas 5 e 6. **Conclusões:** Os achados deste estudo ressaltam a heterogeneidade molecular do TEA. As alterações identificadas nos genes relacionados às sinapses, mielinização e interneurônios fornecem informações importantes para uma melhor compreensão da etiologia do TEA e o desenvolvimento de estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Autismo; Expressão gênica; scRNA;



1113262

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DA VINCULAÇÃO MATERNO-INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E LINGÜÍSTICO: RELATO DE CASO DE CRIANÇA COM DIFICULDADES COMUNICATIVAS, SOCIALIZAÇÃO PREJUDICADA E HISTÓRICO DE REJEIÇÃO GESTACIONAL

FEITOSA DE MELO, Maria Clara¹; SILVA DE ASSIS, Lourdes Maria¹; SANTOS PESSOA, Andre Luiz¹; SILVA BARBOSA, Gustavo¹; DUARTE, Alan¹;

(1) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 4 anos, encaminhada para avaliação psicológica devido a irritabilidade, baixa tolerância à frustração, dificuldades na socialização e seletividade alimentar. A avaliação buscou observar seu comportamento, compreender a vinculação materna e identificar potencialidades e dificuldades. O acompanhamento semanal em um centro de estimulação precoce revelou dificuldades comunicativas, isolamento social, adaptação escolar comprometida e apego materno excessivo. A mãe apresentou risco significativo de sofrimento psíquico, evidenciado pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), com pontuação 19. A anamnese indicou história de rejeição gestacional, depressão pós-parto grave e vínculo afetivo fragilizado. Até os 12 meses, os principais cuidadores foram o pai e a irmã mais velha. A mãe segurou a criança no colo apenas após um ano, sem histórico de amamentação, o que pode ter impactado a vinculação inicial. Discussão: A vinculação materno-infantil exerce papel essencial no desenvolvimento emocional e cognitivo, influenciando a autorregulação emocional, habilidades sociais e aquisição da linguagem. No caso analisado, falhas no estabelecimento desse vínculo parecem ter contribuído para comportamentos desadaptativos. A paciente apresentou atraso na fala, um sintoma comum em transtornos do neurodesenvolvimento e da linguagem, ressaltando a necessidade de avaliação diferencial para evitar diagnósticos imprecisos. Além disso, a esquivas materna e a atribuição de culpa indicam um padrão disfuncional de parentalidade, influenciado por seu histórico gestacional e perinatal. Foram realizadas psicoeducação sobre fortalecimento do vínculo materno e orientação para manejo de comportamentos inadequados, além da estimulação das funções cognitivas da criança. Comentários Finais: A avaliação psicológica foi fundamental para compreender a relação entre os déficits socioemocionais da paciente e sua dinâmica familiar, permitindo direcionar a intervenção terapêutica. O caso reforça a importância da análise dos aspectos biopsicossociais da parentalidade no diagnóstico e tratamento infantil. Intervenções que engajem os cuidadores no processo terapêutico são essenciais para melhorar o prognóstico. Casos semelhantes podem auxiliar no manejo clínico, enfatizando a relevância da história materna na formulação de hipóteses diagnósticas e na escolha de estratégias terapêuticas adequadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Vinculação materno-infantil;



1112717

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL NAS DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CRISCOULLO, Lia Constantino¹; COTA, Elisa Braz¹; VILELA, Bianca Olímpio¹; NASCIMENTO, Amanda Aparecida Alves Cunha²; SOUTO, Deisiane Oliveira²; CRUZ, Thalita Karla Flores²;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades em comunicação, interação social e regulação emocional, impactando seu desenvolvimento e autonomia. Intervenções intensivas e naturalísticas demonstram potencial para minimizar esses desafios. O Método de Integração Global (MIG) combina treinamento funcional, ambiente naturalístico e o uso da veste terapêutica MIG Flex. **Objetivo:** Este estudo avaliou o impacto dessa abordagem nas dimensões psicológicas de crianças autistas, analisando mudanças no desempenho e na satisfação em comunicação, interação social, lazer e funções cognitivas e emocionais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas (CAAE: 72360923.9.0000.5134). **Método:** Participaram 141 crianças autistas (idade média = 5,4 anos; DP = 3,36) de diversas regiões do Brasil. As metas, escolhidas pelas famílias, foram organizadas em quatro categorias: comunicação (30,7%), brincar/lazer (22,3%), interação social (23,8%) e funções cognitivas e emocionais (5%), totalizando 165 metas. As categorias foram selecionadas por sua relação com o bem-estar psicológico. A intervenção teve duração de três meses, com cinco sessões semanais de três a quatro horas. O desempenho e a satisfação foram avaliados antes e depois da intervenção pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. Utilizou-se o teste de Wilcoxon para comparação pré e pós-intervenção, com cálculo do tamanho do efeito pelo coeficiente r . **Resultados:** Os resultados indicaram melhorias estatisticamente significativas e de grande tamanho de efeito no desempenho e na satisfação em comunicação ($z = -5,512$, $p < 0,001$, $r = 0,7$ e $z = -5,519$, $p < 0,001$, $r = 0,7$), brincar/lazer ($z = -4,604$, $p < 0,001$, $r = 0,7$ e $z = -4,633$, $p < 0,001$, $r = 0,7$) e interação social ($z = -5,119$, $p < 0,001$, $r = 0,74$ e $z = -4,734$, $p < 0,001$, $r = 0,7$), evidenciando o impacto da intervenção. A dimensão cognitivo-emocional não apresentou mudanças significativas (desempenho: $z = -0,106$, $p > 0,005$, $r = 0,01$; satisfação: $z = -0,531$, $p > 0,005$, $r = 0,17$). No geral, 72,7% das crianças melhoraram no desempenho ($z = -8,703$, $p < 0,001$, $r = 0,7$) e 71,5% relataram maior satisfação ($z = -8,542$, $p < 0,001$, $r = 0,66$) em relação às metas estabelecidas. **Conclusões:** Os achados evidenciam que o MIG favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e de lazer em crianças autistas, reforçando sua importância para a promoção do bem-estar psicológico. A magnitude dos efeitos observados destaca a relevância dessa abordagem na melhoria da qualidade de vida dos participantes. Estudos futuros podem investigar adaptações para potencializar os ganhos em funções cognitivas e emocionais.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Intervenção Terapêutica; Transtorno do Espectro Autista;



1113185

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DO USO DE TELAS NO SONO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AMOURY, Gabriel de Souza¹; CUNHA, Davi Noronha da²; LEOPOLDINO, Maria Beatriz de Carvalho Simplicio¹; FROTA, Maria Eduarda Vasconcelos¹; DAROWISH, Luana Rodrigues¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Faculdade de Ciências Médicas do Pará - Marabá - PA - Brasil;

Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos tornou-se frequente entre as crianças, facilitando o acesso à informação e a novas formas de interação. No entanto, o uso dessas tecnologias traz preocupações sobre seus efeitos na saúde e no desenvolvimento infantil. Estudos associam a exposição prolongada às telas, especialmente antes de dormir, a atrasos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental infantil. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar o impacto do uso indiscriminado de telas no sono, relacionando com os prejuízos no neurodesenvolvimento e no ciclo circadiano. **Método:** Trata-se de uma análise qualitativa e transversal mediante avaliação de artigos publicados na base de dados PubMed, que relacionam a exposição às telas com o sono infantil. As palavras-chave foram “screen time”, “sleep” e “childhood”. Os resultados foram filtrados e os artigos pertinentes foram adicionados manualmente ao estudo em questão. **Resultados:** O trato retino-hipotalâmico conecta a retina com o núcleo supraquiasmático, que por sua vez conecta-se à glândula pineal. Por essa via, a exposição à luz azul, percebida pelos fotorreceptores, reduz a secreção rítmica de melatonina pela pineal, causando um distúrbio no sono. Dessa maneira, relaciona-se o uso de telas a prejuízos no ciclo sono-vigília. A redução das horas de sono impacta no neurodesenvolvimento infantil, uma vez que o sono é fundamental para a consolidação da memória, regulação hormonal e consolidação de conexões neurais relacionadas ao aprendizado e comportamento, especialmente durante a infância, onde a neuroplasticidade é máxima. Os conteúdos mostrados nas mídias digitais desencadeiam um ciclo de neurotransmissores relacionados ao prazer e recompensa, perpetuando essa prática, especialmente entre as crianças. Ademais, ocorre o declínio do desempenho acadêmico e social devido à sonolência diurna excessiva e ao estresse. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças menores de 2 anos não sejam expostas a telas para minimizar os impactos negativos do uso de telas no desenvolvimento infantil. **Conclusões:** Esse estudo mostra o impacto negativo do uso de telas no desenvolvimento infantil, com ênfase no sono e suas repercussões. A supressão da melatonina e consequente alteração do ciclo circadiano repercute sobre o bem-estar e saúde infantil, efeito prolongado pela sensação de prazer que vem dessa prática. Dessa forma, é essencial que as recomendações sejam respeitadas, por parte dos responsáveis, a fim de mitigar os efeitos desse hábito.

Palavras-chave: Infância; Sono; telas;



1113005

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DOS PREJUÍZOS COMPORTAMENTAIS DO TEA NO DESENVOLVIMENTO DE ESCORBUTO: RELATO DE CASO

SILVA, Yasmim Mendes¹; DO VAL, Gabriela Ribeiro¹; WOSNES, Cleunice de Jesus¹; CRUZ, Hugo Raphael Resende¹;

(1) Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 10 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) moderado, admitido com dor progressiva em membros inferiores, lombalgia e dificuldade de deambulação. Inicialmente tratado com anti-inflamatórios sem melhora, evoluiu com piora funcional, sendo internado para investigação. No exame neurológico, apresentava postura antálgica, marcha digitígrada e hipersensibilidade muscular, sem sinais flogísticos articulares. Diante do histórico de TEA e suspeita de seletividade alimentar, investigou-se deficiência nutricional. Exames laboratoriais evidenciaram hipovitaminose C (1,2 mg/dL) e D (8,4 ng/mL), e a ressonância magnética revelou sacroileíte bilateral. Questionada ativamente, a mãe relatou dieta extremamente restritiva e sangramento gengival recorrente, levando à suspeita de escorbuto. O tratamento com reposição de vitamina C resultou em melhora completa da sintomatologia musculoesquelética, sem necessidade de anti-inflamatórios. A avaliação neuropsicológica revelou comprometimento significativo na interação social e flexibilidade cognitiva (SRS-2: 65; CARS: 38), confirmando um quadro de TEA moderado. O escore elevado na escala SRS-2 reflete prejuízos substanciais na reciprocidade social, dificultando adaptações alimentares e ampliação do repertório alimentar, fatores determinantes na instalação da deficiência vitamínica. Discussão: O escorbuto é raro na pediatria moderna, mas persiste em grupos vulneráveis, como crianças com TEA e seletividade alimentar extrema. A deficiência de vitamina C compromete a síntese de colágeno, levando a fragilidade capilar, manifestações hemorrágicas e dor musculoesquelética, frequentemente confundidas com doenças reumatológicas. Neste caso, a seletividade alimentar restringiu a ingestão de fontes de vitamina C, culminando no quadro clínico. A dificuldade de comunicação do paciente e sua limitação em relatar sintomas atípicos, como sangramento gengival, reforçam a importância de uma abordagem clínica detalhada e de um questionamento ativo sobre sinais carenciais. Além disso, a sacroileíte, usualmente associada a condições inflamatórias, melhorou exclusivamente com reposição de vitamina C, evidenciando o impacto direto da deficiência nutricional. Comentários Finais: Este caso ilustra a relação entre TEA e risco nutricional, destacando como déficits neuropsicológicos podem predispor a complicações orgânicas graves. A inflexibilidade alimentar no TEA exige intervenção multidisciplinar precoce para prevenção de deficiências vitamínicas.

Palavras-chave: Escorbuto; seletividade alimentar; TEA;



1111076

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INCLUSÃO E DESEMPENHO NO TRABALHO: TERAPIA OCUPACIONAL NO SUPORTE A TRABALHADORES COM TEA

CABRAL, Bárbara Pires de Andrade Lage¹; ARAÚJO, Fernanda Souza¹; DA SILVA, Bruna Eliane¹; RIBEIRO, Regina Celi Fonseca¹; VAN PETTEN, Adriana Maria Valladão Novaes¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: José (nome fictício), 28 anos, servidor público em uma universidade federal, foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 de suporte, além de transtornos de ansiedade e depressão. Relatou dificuldades na adaptação ao ambiente de trabalho, sensibilidade a estímulos sensoriais, déficits na reciprocidade socioemocional e dificuldades em iniciar e manter interações sociais. Esses desafios impactavam diretamente sua produtividade e bem-estar, resultando em seu encaminhamento para a Terapia Ocupacional no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da universidade. Discussão: O acompanhamento terapêutico ocupacional teve como objetivo favorecer a adaptação do servidor ao contexto laboral e promover estratégias para ampliar sua autonomia e participação ativa. A avaliação inicial incluiu a aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) antes e após a intervenção, evidenciando avanços significativos na percepção de desempenho (pré 4,0 → pós 6,25) e satisfação (pré 4,75 → pós 7,75) nas atividades selecionadas. Os problemas de desempenho identificados pelo servidor, em ordem decrescente de importância foram: conversar em grupo, fazer reclamações, compreender e utilizar comunicação não verbal e trabalhar em equipe. A intervenção individual fundamentou-se nas abordagens Orientação Cognitiva para o Desempenho Ocupacional Diário (CO-OP), que auxilia na criação de estratégias personalizadas para superar barreiras ocupacionais, e Occupational Performance Coaching (OPC), que busca guiar o cliente na resolução de problemas relacionados aos objetivos que ele mesmo define. As intervenções ocorreram entre julho e dezembro de 2024, com seis atendimentos individuais focados no desenvolvimento de habilidades identificadas na COPM. Além disso, foram implementadas estratégias complementares, incluindo ajustes ambientais, introdução de Tecnologia Assistiva (fone com cancelamento de ruído), orientações à chefia para formulação de um plano de trabalho individual em parceria com o setor de recursos humanos, e mediação na comunicação com colegas e gestores para facilitar a interação e reduzir a sobrecarga social. Comentários Finais: A Terapia Ocupacional é essencial para a inclusão de trabalhadores autistas, auxiliando na comunicação e adaptação ao ambiente laboral. As abordagens CO-OP e OPC mostraram-se promissoras no desenvolvimento de estratégias funcionais, promovendo engajamento, bem-estar e redução de barreiras ocupacionais.

Palavras-chave: Inclusão no trabalho; Terapia Ocupacional; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113171

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INCLUSÃO PROFISSIONAL E ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

BRASIL, Ana Paula¹; SCHOEN, Teresa Helena¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A efetiva inclusão profissional da pessoa com Deficiência Intelectual (DI) requer o desenvolvimento das habilidades adaptativas, incluindo, a alfabetização. Observa-se a importância das funções executivas e da memória de trabalho para o processo de leitura e escrita e muitas pessoas com DI têm dificuldades para serem plenamente alfabetizadas. Objetivo: Identificar se há relação entre alfabetização e inserção profissional em pessoas com DI. Método: Participaram 63 pessoas com DI, de 21 a 30 anos, oriundas de programas da APAE-SP. Foram entrevistadas com relação à alfabetização, inclusão profissional e dados sociodemográficos. Para verificar se os participantes eram alfabetizados, foi realizado um ditado com 20 palavras, uma leitura e interpretação de texto, com nível compatível ao final de 2º ano, e se o indivíduo utilizava letras/números ou palavras para se orientar (identificar placas importantes no seu deslocamento pela cidade, incluindo o nome ou número do ônibus, rótulos de alimentos, preço, tamanho do vestuário). Resultados: Constatou-se que, nessa população, 47,6% dos jovens encontravam-se alfabetizados (segundo o critério adotado). A porcentagem de incluídos no mercado de trabalho entre os alfabetizados foi de 60% e dos não alfabetizados foi de 54,5% ($p=0,662$). Houve associação entre alfabetização e grau de deficiência e escolarização de ambos os pais. Quanto à escolaridade dos genitores, foi observado que 55,6% das mães e 63,5% dos pais eram analfabetos ou tinham o Ensino Fundamental Incompleto, ao passo que 44,4% das mães e 36,5% dos pais completaram o Ensino Médio ou Superior. No estudo da relação entre inclusão no mercado de trabalho e grau de deficiência ($p=0,710$), escolaridade materna ($p=0,306$), escolaridade paterna ($p=0,097$) e escolaridade dos pais ($p=0,100$) não foram observadas nenhuma associação estatisticamente significativa. Conclusões: Nenhuma das variáveis estudadas neste trabalho (alfabetização, grau de DI, escolaridade dos pais) esteve associada à inclusão profissional. Os dados apontam que, embora a alfabetização seja relevante na vida de todas as pessoas, não foi um critério excludente para a inserção profissional da população pesquisada.

Palavras-chave: Alfabetização; Deficiência Intelectual; trabalho;



1111360

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA E PREJUÍZOS FUNCIONAIS EM MULHERES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

DA SILVA, Mariana Brandão¹; MELLO, Tainá Christine²; LIMA, Yan Valderlon dos Santos³; BRASILEIRO, Fabiana Neiva Veloso³;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento de natureza multifatorial, caracterizado por déficits e excessos comportamentais que estão relacionadas à sustentação da atenção em diferentes atividades, dificuldades de organização e planejamento, esquiva, distração por estímulos alheios à tarefa e sintomas de hiperatividade (APA, 2023). Para a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), comportamentos inflexíveis e excessivamente governados por regras resultam em dois processos que restringem o repertório dos indivíduos: a fusão cognitiva e a esquiva experiencial. Mulheres com TDAH enfrentam desafios, sendo subdiagnosticadas devido a vieses de gênero e frequentemente recorrem à esquiva experiencial para lidar com eventos privados negativos, culminando na persistência de padrões de comportamento inflexíveis e prejuízos funcionais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de fusão cognitiva, esquiva experiencial e prejuízos funcionais em mulheres com TDAH, avaliando a correlação entre essas variáveis. **Método:** Consiste em um estudo exploratório, quantitativo, descritivo e correlacional que investiga os níveis de fusão cognitiva, esquiva experiencial e prejuízos funcionais em mulheres com TDAH. **Resultados:** A amostra é composta por 53 mulheres cisgênero diagnosticadas com TDAH, 49 (88,68%) estudantes de graduação e 4 (11,32%) estudantes de pós-graduação. A faixa etária com mediana é de 24 anos. Em relação aos níveis de fusão cognitiva e esquiva experiencial, possui média de fusão cognitiva de 36,35 (DP = 8,42, Mín = 20, Máx = 49), indicando níveis elevados desta variável, conforme os resultados do Questionário de Fusão Cognitiva (QFC). Quanto aos níveis de esquiva experiencial, a média foi de 46 pontos (DP = 10,63, Mín = 23, Máx = 67) no Questionário de Aceitação e Ação II (AAQ-II), indicando níveis elevados de esquiva experiencial. **Conclusões:** Os resultados encontrados indicam uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre as principais variáveis analisadas, confirmando a hipótese de que níveis elevados de fusão cognitiva e esquiva experiencial, frequentemente associados a uma alta inflexibilidade psicológica, estão positivamente correlacionados com os prejuízos funcionais na vida prática de mulheres com TDAH.

Palavras-chave: Inflexibilidade Psicológica; Prejuízos Funcionais; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;



1113170

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO

RUBIM, Amanda Lima¹; MANICARDI, Flora Taube²; GONÇALVES, Laura Faustino¹; MALHEIROS, Ana Lúcia Rosa³;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (2) Universidade Estadual Paulista - Florianópolis - SC - Brasil; (3) Instituto Ana Malheiros - Florianópolis - SC - Brasil;

Apresentação do Caso: O presente relato aborda a trajetória terapêutica de uma criança do sexo masculino, 4 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 3 de suporte. Desde os primeiros anos, foram observadas dificuldades expressivas na comunicação social, ausência de intenção comunicativa e padrões comportamentais restritos e repetitivos. A seletividade alimentar severa restringia sua dieta a um único suplemento vitamínico, não fazendo ingestão de líquidos ou alimentos. Além disso, a autorregulação emocional era prejudicada, manifestando-se por episódios frequentes de gritos e choro diante de mudanças na rotina. **Discussão:** A intervenção adotou uma abordagem interdisciplinar baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). O programa terapêutico incluiu estratégias para o desenvolvimento da comunicação, regulação emocional e ampliação da flexibilidade cognitiva, com suporte ativo da família. Foram aplicados instrumentos padronizados para avaliação das habilidades da criança, como o Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP), permitindo um mapeamento detalhado das barreiras e potencialidades do desenvolvimento infantil. A inclusão da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) de alta tecnologia desempenhou um papel central no processo de ensino da intencionalidade comunicativa, promovendo a transição de gestos não simbólicos elementares para interações mais estruturadas. Técnicas como modelagem, reforçamento diferencial e extinção foram empregadas para reduzir padrões disfuncionais e fortalecer habilidades adaptativas. Após dez meses de intervenção sistemática, foram observados avanços expressivos na funcionalidade global da criança. A comunicação por meio da CAA tornou-se consistente, permitindo a expressão de desejos e necessidades. O repertório vocal aumentou, com vocalizações espontâneas associadas ao uso do dispositivo. Além disso, houve progresso na compreensão de instruções simples, no engajamento em atividades lúdicas e na aceitação gradual de novos alimentos e líquidos. A redução na frequência de problemas comportamentais evidencia a eficácia da abordagem interdisciplinar precoce no desenvolvimento de crianças com TEA e múltiplas barreiras associadas. **Comentários Finais:** O caso reforça a relevância de estratégias individualizadas e da participação ativa da família para a promoção da autonomia e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Comunicação Alternativa e Aumentativa; Transtorno do Espectro Autista;



1112835

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTERVENÇÃO LONGITUDINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DOIS ANOS DE TERAPIA DE TROCA E DESENVOLVIMENTO

VIZONÁ, Thais Aquino¹; MAZETTO, Camilla Martini²; NASSIF, Maria Clara¹; NEVES, Pedro Hikiji¹; NASSIF, Ana Paula¹;

(1) Cari Psicologia - São Paulo - SP - Brasil; (2) Cari Psicologia - United States;

Apresentação do Caso: F., 2 anos, foi encaminhado para avaliação devido a atrasos no desenvolvimento, ausência de linguagem verbal, dificuldades na interação social e padrões atípicos de exploração de objetos. A avaliação neuropsicológica indicou Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 2 de suporte, com comprometimento da linguagem e atraso global do desenvolvimento. Foi iniciada a Terapia de Troca e Desenvolvimento (Thérapie d'Échange et de Développement - TED), abordagem baseada na neuroplasticidade, reciprocidade social e aquisição livre. A intervenção foi planejada para estimular a interação social e ampliar as capacidades comunicativas e cognitivas da criança. Discussão: A intervenção seguiu uma linha de base individualizada, definindo funções-alvo como atenção compartilhada, imitação e comunicação. A TED foi estruturada com base nas "Regras de Ouro", enfatizando ambiente estruturado, incentivo à iniciativa e ajustes terapêuticos conforme a evolução do paciente. A família recebeu orientação para aplicar os princípios da TED no cotidiano. Nos primeiros seis meses, observou-se maior engajamento social, aumento da atenção sustentada e surgimento de vocalizações com intencionalidade comunicativa. Após um ano, F. ampliou a comunicação gestual, apresentou uso funcional dos objetos e redução significativa de comportamentos repetitivos isolados. Aos dois anos de TED (F. com 4 anos), as reavaliações indicaram avanços na linguagem expressiva e compreensão verbal, além de maior independência em interações sociais e rotina escolar. A redução na pontuação da CARS-BR de 41,5 para 34,5 refletiu a melhora no perfil geral da criança. O engajamento contínuo da família no tratamento e a adaptação do plano terapêutico foram determinantes para a progressão dos ganhos clínicos. A integração entre terapeutas, cuidadores e escola contribuiu para a generalização das aquisições. Comentários Finais: A TED é uma abordagem relativamente recente no Brasil, mas foi criada na França há décadas e possui respaldo científico internacional. A evolução de F. reforça sua efetividade na reorganização neurofuncional da reciprocidade social e no desenvolvimento global de crianças com TEA. O acompanhamento longitudinal permitiu ajustes contínuos e favoreceu a manutenção dos ganhos obtidos. Estudos futuros podem aprofundar sua aplicabilidade em diferentes perfis do espectro autista e investigar seus impactos na reorganização neurofuncional, ressaltando a importância da intervenção precoce.

Palavras-chave: Autismo; intervenção precoce; terapia de troca e desenvolvimento;



1110730

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM AUTISTA NÍVEL 1 DE SUPORTE COM COMORBIDADE DE TDA/H: AMPLIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO E REDUÇÃO DE ESTEREOTIPIAS SEM USO DE PSICOFÁRMACOS.

MONTEIRO, DANIELE PEDROSA¹;

(1) Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: O relato descreve o caso de A., 12 anos, que iniciou acompanhamento psicopedagógico em maio de 2024, por queixas originadas no ambiente escolar relativas a comportamentos de autoagressão e dificuldade de autorregulação diante de desafios cotidianos de interação com colegas de turma e professores. A família reportou histórico prévio de intervenção medicamentosa e de suporte psicológico sem resultados satisfatórios nestes aspectos. A. já havia realizado avaliação neuropsicológica, apresentava QI 117 (percentil 81: médio superior); velocidade de processamento médio inferior (limítrofe) e revelava níveis de compreensão verbal, organização perceptual e memória operacional médio superiores. Sua atenção seletiva, processamento, concentração e flexibilidade cognitiva se revelavam abaixo de médio inferior. Reportava-se pouca responsabilidade e alta procrastinação, pouca empatia, alta impulsividade e tendência a quebrar regras. Discussão: A avaliação Psicopedagógica, além de mapear suas dificuldades na leitura, na escrita e em aritmética, elucidou aspectos das relações entre colegas e professores que suscitavam a ampla desregulação no ambiente escolar. Estratégias de psicoeducação de pais; treinamento de atenção, atividades de inferência e análise mediadas por recursos lúdicos; implementação do uso de abafadores em momentos de cópia, leitura e realização de atividades em sala de aula; bem como, a estruturação de rotina com ampla previsibilidade se revelaram suficientes, após seis meses de intervenção, para que os episódios de autoagressão se encerrassem. Além disso, A. desenvolveu estratégias de abordagem mais assertivas para se comunicar com familiares, colegas e professores de modo que consegue resolver a maior parte das questões que se apresentam com base na dialógica. O treinamento cognitivo da atenção seletiva vem favorecendo sua organização e desempenho nos desafios intelectuais típicos do ambiente escolar. As ações se traduziram em uma redução da ansiedade de A., que durante as duas sessões semanais de acompanhamento Psicopedagógico, com uma hora de duração cada, já não realiza qualquer estereotipia. Comentários Finais: Considerar a avaliação e a intervenção Psicopedagógica prioritária, incluindo seus recursos e estratégias no plano de acompanhamento de autistas (com ou sem comorbidades) desde os atendimentos iniciais após o diagnóstico clínico, pode representar um diferencial assertivo no curso do desenvolvimento da infância e adolescência.

Palavras-chave: Autismo; intervenção precoce; Psicopedagogia;



1113192

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

MANEJO DO DISTÚRPIO DO SONO E DE SINTOMAS ANSIOSOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

RODRIGUES, Iana Castelo¹; RODRIGUES, Marina Castelo²;

(1) Escola de Saúde Pública do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, sexo masculino, 6 anos, com diagnóstico prévio de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em uso de risperidona 0,5mg/dia, vai à unidade básica de saúde para consulta de rotina. Foi relatado sonambulismo, pesadelos noturnos e múltiplos episódios de crise de ansiedade, caracterizados por dispneia, palpitação e choro. Foi aventada a hipótese de transtorno fóbico-ansioso associado a distúrbio do sono, sendo iniciado fluoxetina 8mg/dia. Paciente retorna com melhora substancial dos sintomas ansiosos e redução da frequência das crises de ansiedade para duas vezes ao mês, porém com persistência dos terrores noturnos, sendo ajustada a fluoxetina para 10mg/dia e iniciada a melatonina 2mg/noite. Em retorno, houve a resolução de episódios ansiosos e pouca melhora da qualidade do sono. Assim, foi mantida a dose do inibidor de recaptção de serotonina (ISRS) e aumentada a de melatonina para 5mg/noite. Houve remissão de sintomas ansiosos e melhora do distúrbio do sono, com redução da frequência para, em média, menos de um episódio de terror noturno ao mês. Discussão: Os transtornos de ansiedade (TA) são comorbidades frequentes no TEA. Os ISRS são considerados primeira linha de tratamento quando há prejuízo da funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo. Outra comorbidade associada ao TEA são os distúrbios do sono, com prevalência de 80%. A melatonina, hormônio endógeno, apesar do destaque no tratamento de distúrbios do sono, especialmente em indivíduos autistas, ainda não é regulamentada. O caso reflete resultados de estudos que investigam o potencial do hormônio em regular o ciclo sono-vigília e influenciar em aspectos comportamentais. A qualidade do sono associa-se a efeitos na regulação de humor, no comportamento desafiador e em outros aspectos da função diurna. Ressalta-se, então, a importância da abordagem integral do paciente com TEA para o controle eficaz dos sintomas e manejo adequado do quadro. Comentários Finais: Assim, resgata-se o princípio de integralidade do SUS para a abordagem do paciente como um todo. Na atenção primária, há o enfoque nos aspectos psíquicos e sociais, os quais abrangem o manejo dos sintomas ansiosos e de adversidades do sono. Apesar da correlação positiva entre uso de melatonina e melhora dos marcadores de sono em crianças com TEA, há necessidade de mais estudos com maior tempo de acompanhamento e padronização dos marcadores avaliados, sendo necessária a reflexão sobre os princípios de beneficência e não maleficência, visando o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Melatonina; Transtornos de Ansiedade; Transtornos do Neurodesenvolvimento;



1111245

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA SÍNDROME DE NOONAN

DE ANDRADE, Vanessa¹; BOAVENTURA, Vinícius¹; TOMONAGA, Tiemi Thais¹; FALCÃO, Mariana Braga¹; SIGNORINI, Lucas Correia¹; LUCENA, Caio César Jucá¹; GALETI, Fabrícia Signorelli¹; DIECKMANN, Paula Macedo¹; LIMA, Gustavo Melo de Andrade¹; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina 29 anos, encaminhada em janeiro de 2025 da fonoaudiologia para o ambulatório de TDAH adulto devido a disfunções executivas e afasia sensorial que pioraram após cirurgia para tratamento de abscesso cerebral a esquerda em 2024. Na história pregressa, paciente desde a primeira infância apresenta dificuldade de organização, planejamento, conclusão de tarefas, prejuízo de aprendizagem, atenção concentrada e dividida. A partir de 12 anos apresentou predomínio de sintomas de hiperatividade e desregulação emocional, tais como; dificuldade de controle de impulso, falar demais, interromper os outros, inquietação motora e irritabilidade. Durante a adolescência apresentou alterações de conduta, passou a se envolver em brigas, comportamentos provocativos e desobediência a regras. Quanto ao neurodesenvolvimento, nasceu prematuramente, apresentou atraso no neurodesenvolvimento motor e da fala. Fez acompanhamento com fonoaudiologia durante a infância por dificuldade na fala. Aos 05 anos fez cirurgia cardíaca e acompanhamento médico devido a malformação cardíaca (Comunicação interatrial). Foi diagnosticada com Síndrome de Noonan (SdN) aos 07 anos com confirmação genética. No ambulatório de TDAH foi realizado o DIVA durante entrevista inicial em janeiro de 2025, com 09 sintomas de desatenção e 06 de hiperatividade, com prejuízo em mais de dois contextos na vida diária na infância e vida adulta. Foi realizado o diagnóstico de TDAH e está aguardando avaliação cardiológica para avaliação de introdução de psicoestimulante. Discussão: A SdN é uma rasopatia (doenças genéticas que advêm de mutações na via de sinalização RAS/MAPK), com incidência de 1 a cada 1000-2500 pessoas, com vias neurobiológicas e variantes genéticas em comum com os transtornos do neurodesenvolvimento. A SdN é uma condição heterogênea, sendo os sintomas centrais: fácies típicas, alterações cardíacas e sintomas de TDAH, autismo e transtornos opositor. Quase metade das crianças portadoras da SdN apresentam TDAH. Em adultos essa síndrome é pouco percebida e estudada, sendo necessário aumentar os estudos longitudinais nessa população para compreender melhor a trajetória ao longo da vida da SdN. Comentários Finais: É importante compreender a manifestação e a trajetória da SdN ao longo da vida adulta para um maior conhecimento dessa síndrome, pois ainda é uma hipótese raramente levantada. O tratamento dos sintomas do TDAH pode melhorar a qualidade de vida e capacidade funcional nessa população.

Palavras-chave: Síndrome de Noonan; Sintomas Neuropsiquiátricos; TDAH;



1111207

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

MEMÓRIA DE CURTO PRAZO E MEMÓRIA OPERACIONAL DE ALUNOS NOS ANOS INICIAIS: ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE EMBU DAS ARTES

PEREIRA, Luis Carlos Vieira¹; RA, Gabriela Eunju¹; HONDA, Ana Beatriz Santos¹; AMORIM, Grace Zauza Prado¹; ZEBALLOS, Beimar Alejandro Gongora¹; GIAQUINTO, Camila Ribeiro¹; SILVA, Carolina Sawaya Andrada e¹; COELHO, Keila Cristina Leme Santos¹; FEITOSA, Eloah Bridger Pinheiro¹; SEABRA, Alessandra Gotuzo¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A aprendizagem de habilidades escolares depende da memória, com destaque para a Memória de Curto Prazo Imediato (retenção de informações por curto período) e a Memória Operacional (manipulação e atualização de informações), que podem guardar informações auditivas ou visuais. Ambas tendem a aumentar, em termos de quantidade de informações retidas e manipuladas, com a idade e os anos escolares; porém, o período de isolamento social e ensino remoto com a pandemia de COVID-19 pode ter contribuído para prejuízos nesse desenvolvimento. Objetivo: Essas habilidades foram avaliadas em 157 alunos do 1º ao 3º ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental em Embu das Artes - SP. Método: Utilizaram-se a Tarefa Span de Dígitos (verbal) e Blocos de Corsi (visual) (ordens direta e inversa). Foram excluídos alunos com transtornos do neurodesenvolvimento ou QI abaixo de 70. Utilizaram-se as pontuações padrão (PP) por idade, o que permitiu comparar o desempenho dos alunos independentemente da idade. Efeitos do ano escolar foram analisados com teste estatístico não paramétrico de Kruskal-Wallis, já que os desempenhos não apresentaram distribuição normal. Resultados: Houve significância estatística na PP na Ordem Direta do teste auditivo entre os anos escolares ($p < 0,001$), revelando que o 3º ano apresentou desempenho inferior aos demais (médias: 1º ano = 97,5; 2º = 93,7; 3º = 83,3). Houve também significância estatística na PP na Ordem Direta do teste visual ($p = 0,002$), com o 2º ano apresentando desempenho inferior aos demais (1º = 98,9; 2º = 95,9; 3º = 105). Não houve efeito de ano escolar sobre as PP da Ordem Inversa em ambos os testes, o que pode ser explicado pela maior dificuldade da Ordem Inversa e pela menor PP geral da amostra (verbal: 1º = 103, 2º = 107, 3º = 103; visual: 1º = 107, 2º = 105, 3º = 106). Conclusões: Resultados indicam a necessidade de estimular o desenvolvimento da memória, especialmente a Memória de Curto Prazo Auditiva, essencial para a retenção de informações e base para a Memória Operacional e aprendizagem. As diferenças para os alunos do 3º ano podem ser consequências da pandemia, pois as crianças avaliadas em 2024, apesar do retorno presencial à alfabetização em 2021, tiveram dois anos da educação infantil sem acesso presencial ao contexto escolar formal. A dificuldade dos alunos e a falta de progressão da memória ao longo dos anos escolares reforçam a importância de estimulações específicas para reduzir esses efeitos, aprimorar essas habilidades e sustentar a aprendizagem.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Memória de Curto Prazo; Neuropsicologia Escolar;



1113243

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

MUSIC THERAPY IN THE COMPLEMENTARY TREATMENT OF REHABILITATION FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: A SYSTEMATIC REVIEW.

BONIFÁCIO, Loyslène Maria de Paula¹; CRUZ, Leandro Souza¹; VILELA, Julia Lima²;

(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus - Juiz de Fora - MG - Brasil;

Introdução: Cerebral Palsy is one of the most prevalent conditions and the leading cause of pediatric disability; refers to a group of persistent movement and posture disorders, characterized by muscle spasticity, resulting in limitations due to non-progressive injuries caused by malformation. Music therapy aims to promote improvement in motor control by interrelating movement, cognition, and emotions; it also shows positive effects on the process of neuroplasticity. **Objetivo:** The objective of this study was to evaluate whether music therapy has a positive effect on the motor functionality of children with spastic Cerebral Palsy through a systematic review. **Método:** Randomized controlled trials published in English in the last decade, involving humans under 18 years of age, were analyzed, using the National Library of Medicine (MedLine) and the Brazil Scientific Electronic Library Online (SciELO) as reference databases. Descriptors were sought through consultation with DeCS (Descriptors in Health Sciences), which are: music therapy; cerebral palsy; children. Studies involving pediatric patients with Cerebral Palsy who underwent music therapy were included; studies with unclear methods, available only as abstracts, and those involving adult participants were excluded. The PRISMA scale was used to enhance the reporting of this review. **Resultados:** Three analyzed studies assessed 72 participants aged 2 to 17 years with spastic Cerebral Palsy. The effects of music therapy on motor control and function were observed; in the evaluated criteria, statistical tests with a p-value of <0.05 were considered significant. Music therapy demonstrated effectiveness in the complementary treatment of motor symptoms of pediatric Cerebral Palsy by improving functional motor skills, with effects that may last for months. **Conclusões:** The results of this review demonstrate that music therapy may be effective in the complementary treatment of motor functionality in pediatric Cerebral Palsy in a safe, enjoyable, and non-invasive manner. However, more randomized controlled clinical trials are needed to consolidate this observation.

Palavras-chave: Cerebral Palsy; Children; Music Therapy;



1113455

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O CÉREBRO AUTISTA E O USO DA CANNABIS PARA O NEURODESENVOLVIMENTO

MEDEIROS , Alba Letícia Peixoto¹; **DE SOUSA**, Sarah Gomes²; **CAJUEIRO NUNES**, Renata Monte³; **CAVALCANTE DE ARAÚJO**, Jéssica Carla Ramos⁴; **DANTAS BANDEIRA**, José Mauricio Meneses⁴; **HOLANDA**, Ana Karla Tenório⁴; **BEZERRA BARROS**, Brianna Vitória Medeiros⁴; **DOS SANTOS CAVALCANTI**, Joana Ribeiro²;

(1) Hospital Psiquiátrico São Pedro - Maceió - AL - Brasil; **(2)** Uncisal - Maceió - AL - Brasil; **(3)** Unima - Maceió - AL - Brasil; **(4)** Cesmac - Maceió - AL - Brasil;

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento complexa com características clínico-sintomatológicas nos primeiros anos da infância. Dessa maneira, como a velocidade de formação de conexões cerebrais e neuroplasticidade estão na fase de maior desenvolvimento, a intervenção precoce é a principal estratégia. Nessa perspectiva, a Cannabis sativa, especialmente o canabidiol (CBD), tem emergido como uma terapia alternativa complementar no manejo dos sintomas, tendo em vista a qualidade analgésica, baixo risco de gerar eventos psicóticos e as melhorias em comportamentos disruptivos e na interação social. Objetivo: Analisar o neurodesenvolvimento de indivíduos com TEA com o uso da Cannabis. Método: Trata-se de uma revisão inte, realizada nas bases de dados Scielo, LILACS, Science Direct e PUBMED, com os descritores "AUTISM" e "CANNABIS", e o operador booleano "AND". Foram encontrados 2.333 artigos, sendo descartados artigos fora do filtro temporal de 5 anos e artigos pagos. Foram incluídos casos clínicos e artigos científicos, reduzindo para 285. Após leitura do texto completo, foram selecionados 11 estudos, finalizando com uma análise comparativa. Resultados: O tratamento com cannabis medicinal rica em CBD pode levar a melhorias significativas nas habilidades de comunicação social de indivíduos com TEA, como por exemplo contato visual e/ou interações sociais, particularmente aqueles com sintomas iniciais graves. Os resultados apresentam melhora significativa, conforme medido pelo Vineland, ferramenta que avalia comportamentos adaptativos de indivíduos desde a infância até a fase adulta, auxiliando na identificação de déficit, com variação de leve a grave. Em contraste, quanto à cognição não houve mudanças após o tratamento, mas os resultados revelam que pelo menos não há efeitos prejudiciais na função cognitiva. Conclusões: O uso da Cannabis, especialmente o canabidiol (CBD), pode ser uma alternativa terapêutica benéfica no manejo dos sintomas do transtorno do espectro autista (TEA). Há evidências quanto a melhorias na interação social, na comunicação e nos comportamentos adaptativos, sem comprometimento da função cognitiva. Porém, necessita-se de mais pesquisas com amostras maiores para avaliar a eficácia e a segurança do tratamento. A cannabis medicinal pode ser uma abordagem complementar, mas não substitutiva, dentro de um plano terapêutico multidisciplinar para indivíduos com TEA, bem como é primordial o acompanhamento multidisciplinar dos mesmos.

Palavras-chave: Canabidiol; Intervenção Terapêutica; Transtorno do Espectro Autista;



1111175

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES BASEADAS EM MINDFULNESS EM UM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO

FILHO, Joais Alexandre da Silva¹; VELOSO, Moisés de Sousa¹; LINHARES, Lyzandra Santos²; FALCÃO, Ana Maria Vieira¹; BRITO, Aline da Silva¹; OLIVEIRA, Beatriz Flausino Silva de¹; SILVA, Gabriela Oliveira Moraes da¹; DIAS, Thalyta Viana¹; JUNIOR, Marcio Ranyere Gomes¹; OLIVEIRA, Maria Eduarda Tavares¹; PAULA, Juliane dos Anjos de³;

(1) FESAR-Afya - Redenção - PA - Brasil; (2) FESAR/Afya - Redenção - PA - Brasil; (3) UFPE - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma disfunção mental que se origina desde o neurodesenvolvimento de indivíduos suscetíveis geneticamente. Tal condição pode se manifestar a partir da infância com sintomas psicológicos e psicomotores de desatenção, inquietude e impulsividade. Tratamentos não farmacológicos têm sido utilizados, a exemplo das Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBM). **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura para verificar os efeitos das IBM sobre a regulação emocional e cognitiva de pacientes com TDAH. **Método:** Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA. Utilizou-se dos descritores DeCS/MeSH para pesquisar na base de dados PUBMED da seguinte forma: mindfulness AND Attention Deficit Disorder with Hyperactivity. Como critérios de inclusão, selecionou-se apenas os artigos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e com textos completos gratuitos. **Resultados:** Foram encontrados 68 artigos, dos quais 53 foram excluídos na fase de título e 10 na fase de resumo, pois não estavam totalmente relacionados com o objetivo da pesquisa, sendo elegíveis para o estudo os artigos restantes (N= 5). Em uma revisão sistemática, verificou-se efeitos das IBM, majoritariamente, sobre a desatenção. Já em uma revisão de escopo, percebeu-se a diminuição da falta de atenção e também da impulsividade em um grupo de adolescentes com TDAH que praticaram atenção plena comparado ao grupo controle que não praticou a atenção plena e não tiveram os mesmos resultados cognitivos e emocionais. Todavia, um ensaio clínico randomizado mostrou que apenas uma sessão de treinamento de mindfulness é ineficaz para regular os sintomas do TDAH. Já protocolos com práticas regulares de IBM entre 4 e 12 semanas conseguem impactar na impulsividade e na desatenção. Um estudo qualitativo apresentou que ter pais participando do treinamento mindfulness é o principal facilitador da atenção plena para as crianças com TDAH. Percebeu-se em outro ensaio clínico randomizado que intervenções baseadas em mindfulness proporcionaram, para crianças com TDAH, melhora na desatenção e mais autocontrole percebidos, respectivamente, pelos pais e professores. **Conclusões:** É necessário regularidade nas práticas de mindfulness para alcançar o efeito terapêutico sobre o TDAH. As IBM têm impacto positivo na desatenção, na impulsividade e no autocontrole. Ter pais praticantes de mindfulness favorece a adesão e bons resultados para as crianças.

Palavras-chave: Mindfulness; neurodesenvolvimento; Regulação Emocional;



1110670

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL E FUNÇÕES COGNITIVAS DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL INTEGRATIVA.

LIMA DA SILVA, Gislaine¹; ALVES DE OLIVEIRA ANDRIOTTI, Mariélen Laura¹; RODRIGUES, Guilherme¹; CURIACOS DE ALMEIDA LEME, José Alexandre¹;

(1) Centro Universitário Católico Unisaesiano Auxilium - Lins - SP - Brasil;

Introdução: O uso de tecnologias tem transformado as interações humanas, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Objetivo: Investigar os efeitos do uso excessivo de tecnologias na saúde mental e nas funções cognitivas combinando perspectivas da psicologia clínica, do desenvolvimento e da neurociência. Método: Questionários estruturados avaliaram padrões de uso de tecnologias, saúde mental e funções cognitivas com análise estatística. Entrevistas percepções individuais, analisadas por técnicas de conteúdo. Projeto aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram 25 jovens: 3 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idades entre 18 e 24 anos. Frequência de Uso de Dispositivos Eletrônicos: 64% mais de 6 horas diárias. Principais Atividades Realizadas: 92% redes sociais. Idade de Primeiro Contato com Dispositivos: 60% 10-12 anos. Uso Durante as Refeições: 44% frequente, 24% sempre. Impacto na Produtividade: 48% frequente, 12% sempre. Saúde Mental: Ansiedade ou Nervosismo: 24% frequente, 32% sempre. Tristeza ou Depressão: 24% frequente, 8% sempre. Qualidade do Sono: 36% regular e 28% ruim. Diagnóstico de Transtornos Mentais: 52% diagnóstico ou tratamento. Influência Negativa das Tecnologias: 52% impacta negativamente sua saúde mental. Cognição: Dificuldades de Concentração: 16% frequente, 24% sempre, Dificuldades de Memória: 16% frequente, 20% sempre, Esgotamento Cognitivo: 32% frequente, 8% sempre. Percepções sobre Tecnologias Digitais: Impactos Negativos na Saúde Mental: 60% plenamente, 40% parcial. Impactos negativos Cognitivos: 52% plenamente, 48% parcial. Dependência de Tecnologias: 52% se consideraram dependentes. Ausência de Tecnologias: 44% entediados sem tecnologias, 24% sentimentos de ansiedade. Pressão para Estar Online: 12% frequente, 8% sempre. Hábitos de Vida e Exercícios Físicos: 56% nunca praticam atividades físicas, 28% exercitam-se de 1-2 vezes por semana. Impacto Positivo dos Exercícios: 72% os exercícios influenciam positivamente na saúde mental. Impacto nas Relações: 84% sentem que tecnologias podem prejudicar os relacionamentos. Comunicação Online x Presencial: 72% sentem-se mais confortáveis online. Conclusões: A investigação multidimensional revelou como as interações prolongadas com dispositivos eletrônicos impactam variáveis relacionadas à saúde mental, cognição e relações sociais. Ao alinhar políticas públicas e práticas clínicas, é possível minimizar os riscos associados à era digital, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento pleno dos jovens.

Palavras-chave: adolescentes; análise multidimensional integrativa; uso excessivo de tecnologias;



1113162

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O PAPEL DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO NA ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE SEMÂNTICO: INFLUÊNCIAS COGNITIVAS ALÉM DA ESCOLARIDADE

DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; BARROS, Lívio Leite²; CHAVES, Anelise Pinto¹; GURGEL, Aline Oliveira¹; BONFADINI, Janine de Carvalho²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O raciocínio lógico-matemático é essencial para a resolução de problemas e a organização do pensamento, podendo influenciar o armazenamento e a recuperação de informações na memória. O estoque semântico, responsável pelo acesso a conceitos e significados, pode ser afetado pela capacidade de estabelecer relações lógicas. No entanto, o impacto da escolaridade e de fatores individuais nesse processo ainda não está totalmente esclarecido. **Objetivo:** Este estudo investigou a relação entre raciocínio lógico-matemático e estoque semântico, analisando como a resolução de problemas estruturados influencia a organização e recuperação da memória, considerando também o papel da escolaridade e outros fatores individuais. **Método:** Foram analisados dados de 24 participantes submetidos à Avaliação Neuropsicológica, considerando funções executivas (memória operacional, raciocínio abstrato, lógico e lógico-matemático) e aprendizagem (estoque semântico, leitura, escrita e compreensão). As correlações entre essas variáveis foram examinadas para identificar padrões de associação. **Resultados:** Os achados indicaram uma forte correlação entre raciocínio lógico-matemático e estoque semântico ($r = 0.66$), sugerindo que indivíduos com maior capacidade de resolver problemas estruturados apresentam um estoque semântico mais desenvolvido. Essa relação sugere que o pensamento analítico e organizado facilita a categorização e recuperação de informações na memória. Além disso, o raciocínio lógico-matemático também apresentou correlação com a capacidade de compreensão ($r = 0.43$), reforçando sua importância para a assimilação e organização do conhecimento verbal. Em contrapartida, observou-se uma correlação negativa fraca entre raciocínio abstrato (-0.08) e lógico (-0.10) com escolaridade, essas habilidades podem depender de fatores individuais ou ambientais além do nível de escolarização formal, contrariando a expectativa de que a escolaridade exerceria um impacto direto sobre essas funções cognitivas, sugerindo que a exposição a diferentes contextos e estímulos pode ser determinante no desenvolvimento dessas capacidades. **Conclusões:** Os resultados indicam que o raciocínio lógico-matemático impacta a organização do estoque semântico, facilitando a recuperação de informações. Além disso, o raciocínio lógico e abstrato parece depender mais de fatores individuais e ambientais do que da escolaridade. Estratégias educacionais que estimulam o pensamento analítico podem fortalecer a aprendizagem e a organização do conhecimento.

Palavras-chave: Estoque semântico; FUNÇÕES COGNITIVAS; Raciocínio Lógico-Matemático;



1113353

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERFIL COGNITIVO DE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: TEA E TDAH

DA SILVA, Luana Linhares¹; SOUSA, Isabel de Freitas²; BRITO, Maria Clara da Rocha³; SOUSA, Artur Victor Menezes⁴;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza-CE - CE - Brasil; (2) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Transtornos do neurodesenvolvimento consistem em atrasos no desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. O TDAH e o TEA estão entre os de maior prevalência mundial, sendo 8% e 2,77%, respectivamente. Apesar de compartilharem uma fisiopatologia comum, eles possuem características distintas. Objetivo: Comparar os perfis cognitivos de crianças e adolescentes com TEA e TDAH. Método: Revisão narrativa com seleção de artigos realizada na Pubmed, seguindo os descritores: “cognitive profile”; “executive functions”; “children or adolescents”; “ADHD or autism”. Foram incluídos estudos realizados com crianças de até 6 a 17 anos com TDAH ou TEA, aplicação de testes padronizados e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos estudos qualitativos e sem avaliação psicométrica, com foco no perfil emocional e comportamental do sujeito, artigos duplicados e pesquisas sem clara distinção entre os grupos clínicos. A busca resultou em 192 artigos, e 21 selecionados: 7 de TDAH e 14 de TEA. Após análise, os resultados foram agrupados segundo os domínios cognitivos. Resultados: Os resultados encontrados indicam que o TEA e TDAH apresentam déficits em funções executivas (FE), especialmente controle inibitório, memória de trabalho e velocidade de processamento, impactando o desempenho acadêmico. Indivíduos com TEA possuem dificuldades em socialização, compreensão verbal, teoria da mente, menor habilidades sociais, mais problemas comportamentais e processamento emocional. Crianças com TEA sem deficiência intelectual tiveram dificuldades na manipulação de informações verbais, maior latência de resposta e problemas de atenção e interferência. Já indivíduos com TEA e alto QI detectaram déficits mais severos em cognição social, reconhecimento visual e memória de trabalho verbal. Indivíduos com TDAH dos tipos hiperativo e desatento não tiveram diferenças em inibição, flexibilidade e controle emocional, mas em iniciação, automonitoramento, planejamento/organização de tarefas. Demais estudos apontam que crianças com TDAH possuem déficits em todos os domínios cognitivos, com exceção do raciocínio perceptivo. Conclusões: Embora a busca inicial tenha revelado um número elevado de artigos, a não-padronização nos instrumentos de avaliação comprometeu a comparação dos resultados. Observou-se uma lacuna em estudos que investigam o perfil cognitivo de indivíduos com TDAH e TEA, evidenciando a necessidade de pesquisas mais consistentes e metodologicamente rigorosas sobre o tema.

Palavras-chave: Perfil Cognitivo; TDAH; TEA;



1110497

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERFIL DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS COM TEA: APLICAÇÃO DA VINELAND-3 PARA ANÁLISE DE HABILIDADES, MONITORAMENTO LONGITUDINAL E OTIMIZAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM SERVIÇO PÚBLICO.

DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; CRISTINO, Larissa Maria Frota²; BARROS, Lívio Leite³; ELIAS, Liana Rosa¹; GASPAR, Danielle Macêdo⁴;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Universidade Federal do Ceará - Crato - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e restritivos, além de desafios no comportamento adaptativo, fundamentais para a autonomia e funcionalidade no cotidiano. Em serviços públicos de estimulação precoce, compreender esses desafios é essencial para otimizar intervenções e acompanhar a evolução do paciente ao longo do tempo. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar o perfil de comportamento adaptativo de crianças com TEA e fornecer dados para aprimorar a abordagem terapêutica no serviço público onde a pesquisa foi realizada. Para isso, utilizou-se a Vineland Adaptive Behavior Scales – 3ª edição (Vineland-3), que avalia habilidades adaptativas nos domínios Comunicação, Atividades de Vida Diária e Socialização, além de comportamentos internalizantes e externalizantes. **Método:** A amostra foi composta por 31 crianças de 3 a 10 anos, diagnosticadas com TEA e atendidas em um núcleo de estimulação precoce. Foram excluídas crianças com comorbidades neuropsiquiátricas, como TDAH e Deficiência Intelectual. Os responsáveis responderam à Vineland-3, e os dados foram analisados estatisticamente. **Resultados:** Os resultados indicaram déficits moderados a severos no comportamento adaptativo, com escores médios entre 65 e 70 pontos, abaixo da média normativa. O domínio Socialização foi o mais afetado, especialmente em crianças mais velhas, sugerindo que dificuldades sociais se tornam mais evidentes ao longo do desenvolvimento. Comportamentos internalizantes aumentaram ligeiramente com a idade, enquanto os externalizantes permaneceram estáveis. As análises correlacionais mostraram que os domínios adaptativos estão positivamente associados entre si, enquanto os comportamentos desadaptativos não apresentaram correlação forte com habilidades adaptativas. **Conclusões:** Esses achados reforçam a importância de intervenções voltadas ao desenvolvimento social e à regulação emocional. Além disso, os dados fornecem um parâmetro inicial para acompanhamento longitudinal no serviço de estimulação precoce, permitindo avaliar o impacto das intervenções ao longo do tempo. A adoção da Vineland-3 como ferramenta sistemática pode auxiliar na tomada de decisões clínicas e na melhoria contínua do serviço, garantindo um suporte mais efetivo para crianças com TEA.

Palavras-chave: Comportamento adaptativo; Estimulação Precoce; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1111655

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERSONALITY AND GENERAL HEALTH IN ELDERLY BRAZILIAN PEOPLE

SAVIOTTI, Karen Rosângela Silva de Souza¹; FLORES-MENDOZA, Carmen Elvira¹;

(1) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: The aging population is increasing rapidly worldwide. Thus, knowing the factors that contribute to successful aging is crucial for individuals and health systems. **Objetivo:** This study aimed to verify associations between personality traits and healthy aging in a Brazilian sample. **Método:** 436 adults (74% females; mean age=65.7; SD=5.1) participated in an online assessment of personality traits and health conditions through a 30-item NEO-FFI, personality measure, and health questionnaire. **Resultados:** The logistic regression results indicated that Socio Economic Status (SES) ($B=0.03$, $OR=1.03$, $p=0.009$), Neuroticism ($B=-0.15$, $OR=0.86$, $p=0.030$), and Openness ($B=0.12$, $OR=1.12$, $p=0.012$) were significant predictors of healthy aging (Yes/No). No personality trait was a significant predictor for the number of diseases. Considering specific health problems, only Cancer and Depression were significantly predicted by Neuroticism. Furthermore, extraversion, in addition to SES and age, predicted cancer, and gender predicted depression. **Conclusões:** It is concluded that personality traits can play a crucial role in healthy aging. Understanding these traits, especially neuroticism, can inform interventions aimed at promoting successful aging.

Palavras-chave: Chronic Disease; healthy aging; Personality;



1110463

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E AVALIAÇÃO DE RISCO PARA CONDIÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR.

ALCÂNTARA, Carolina;

(1) Rede SARA H Hospitais de Neuroreabilitação - São Luís - MA - Brasil;

Introdução: Problemas de comportamento na infância podem ser compreendidos como um conjunto de respostas emitidas, sendo déficits ou excedentes, que trazem prejuízos para domínios do desenvolvimento e para contingências de aprendizagem esperadas. Adota-se como referencial teórico a abordagem comportamentalista, em especial, contribuições de Alessandra Bolsoni-Silva e Almir Del Prette. Objetivo: No presente trabalho, objetiva-se articular a prática da psicologia hospitalar com a clínica infantil no âmbito da avaliação precoce, notadamente no contexto em que há problemas de comportamento associados a condições neuropsiquiátricas. Método: Como procedimentos metodológicos, utilizam-se a observação da prática profissional e análise documental dos registros realizados. Resultados: Tem-se como resultados a análise de que no âmbito da psicopatologia infantil, a literatura especializada tem apontado que as avaliações precoces de alterações neuropsiquiátricas na infância, problemas de comportamento envolvidos, e seu consequente direcionamento a programas de intervenção trazem benefícios para o curso de diagnósticos específicos, reduzindo prejuízos associados para o desenvolvimento da criança, e possibilitando ampliação da qualidade de vida familiar. Descreve-se as principais ferramentas de avaliação psicológica infantil utilizadas que apoiam processos de triagem e de avaliação na infância, permitindo elaboração de hipóteses diagnósticas específicas, e encaminhamentos para serviços de assistência especializados. Tais ferramentas incluem análise parental; visitas e contato com escolas; uso contextual de instrumentos padronizados de avaliação psicológica; atividades de socialização e grupos de estimulação. A partir destas, podem ser delineadas hipóteses relativas a alterações neuropsiquiátricas que incluem Transtorno do Espectro Autista, Transtornos do Humor e Ansiedade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Neurodesenvolvimento relativo a Déficit Intelectual. Conclusões: Como conclusão, entende-se que a prática da psicologia da infância pode apresentar interface com contexto clínico e favorecer, através da avaliação precoce, a estruturação de caminhos alternativos para o desenvolvimento de crianças. É pensar o fazer da psicologia hospitalar para além dos muros do hospital dentro da qual a assistência oferecida pela profissional aparece como promotora de saúde e ultrapassa os limites do bem-estar apenas no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Infância; Problemas de comportamento; Psicologia Hospitalar;



1112823

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

REGULAÇÃO EMOCIONAL E NEURODESENVOLVIMENTO EM MÃES AUTISTAS: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

ASSUNÇÃO, Cleaíde Ataíde Lima¹; ASSUNÇÃO, Izabely Lima²; COSTA, Susilena Arouche¹;

(1) Universidade Uniceuma - São Luís - MA - Brasil; (2) Instituto Philippe Pinel - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: A regulação emocional é essencial para o bem-estar psicológico e é influenciada por características neuropsicológicas e de neurodesenvolvimento. Mães com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios na regulação emocional, o que pode afetar a dinâmica familiar e o desenvolvimento dos filhos. As dificuldades são ampliadas por características do TEA, como problemas de comunicação e processamento sensorial, tornando o manejo do estresse mais complexo. **Objetivo:** Este estudo analisa os mecanismos de regulação emocional em mães autistas, os fatores que dificultam esse processo e suas implicações para a qualidade de vida e a parentalidade. **Método:** A pesquisa, realizada por meio de revisão da literatura nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, focou em estudos dos últimos dez anos sobre regulação emocional no TEA. Foram analisados artigos que discutem os desafios dessas mães no controle das emoções e as consequências para sua relação com os filhos e saúde mental. **Resultados:** Os resultados encontrados indicam que as mães autistas apresentam uma maior vulnerabilidade ao estresse, frequentemente associada à dificuldade de adaptação emocional a diferentes situações de vida. Estudos apontam que a dificuldade de expressar e identificar emoções impacta diretamente a capacidade dessas mães de interagir com seus filhos de maneira positiva, o que pode gerar um ciclo de estresse e frustração tanto para elas quanto para os filhos. Além disso, a falta de estratégias eficazes de regulação emocional pode contribuir para o agravamento de condições como ansiedade e depressão nessas mães. A literatura sugere que intervenções psicossociais, como terapias de apoio e treinamentos em regulação emocional, podem ser eficazes para melhorar o bem-estar emocional das mães autistas. Técnicas de autorregulação, como reestruturação cognitiva e aumento da autoconsciência emocional, também são úteis para a qualidade de vida e interação com os filhos. **Conclusões:** Conclui-se que a regulação emocional é crucial para essas mães, e compreender as barreiras que enfrentam é essencial para desenvolver estratégias de apoio adequadas. Programas focados em autorregulação e enfrentamento do estresse podem promover um ambiente familiar mais saudável, beneficiando tanto as mães quanto seus filhos. Políticas públicas voltadas à saúde mental dessas mães são fundamentais para melhorar sua qualidade de vida e bem-estar familiar.

Palavras-chave: Mães autistas; Regulação Emocional; Suporte psicossocial;



1110960

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSOCIADO A SINTOMAS ALIMENTARES

ABRAHÃO, Razem Farinha; **CHAVES, Ana Clara Honorato**; **ALBERICI, Arthur Sebba Rady**; **RABUSKE, Luana Santos Menezes**; **BARCELOS, Luísa Freire**; **FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros**; **MIRANDA, Mariana Rodrigues**; **MOREIRA, Thais Gomes**;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: I.R.N., mulher de 21 anos, solteira, estudante de Medicina Veterinária, foi trazida à internação psiquiátrica pelos familiares devido a queixas de purgação alimentar e sintomas depressivos. Desde a puberdade, apesar de apresentar peso normal, a paciente desenvolveu conflitos com sua autoimagem corporal e iniciou comportamentos purgativos para evitar o excesso de peso, seguidos por episódios de compulsões alimentares intensas. Ao longo de sua adolescência, relatou humor volátil, impulsividade, isolamento social e episódios de auto-mutilação. Durante a internação, observou-se que a paciente tinha rigidez cognitiva, dificuldade de socialização, seletividade alimentar, presença de hiperfocos, estereotípias motoras e comportamentais, hipersensibilidade tátil e dificuldades na demonstração de afeto. Além disso, seu humor era hiperreativo e afeto dissociado. Nos primeiros dias de internação, manteve o comportamento purgatório, associado à hipersensibilidade gástrica. Também houve episódios de auto-mutilação e heteroagressividade. Com base nos relatos dos familiares e da observação clínica, foi realizado o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Discussão: Este caso apresenta uma interação clínica entre Transtorno do Espectro Autista e comportamentos alimentares disfuncionais, o que tornou o diagnóstico complexo. Os sintomas de purgação alimentar, compulsões e auto-mutilação podem ser considerados em transtornos alimentares, mas as características autísticas, como rigidez cognitiva, estereotípias e dificuldades sociais, foram decisivas para o diagnóstico diferencial. A presença de hiperfocos, seletividade alimentar e hipersensibilidade tátil sugerem uma predominância de características autísticas, que foram mais evidentes durante a internação. Comentários Finais: O caso de I.R.N. evidencia a complexidade do diagnóstico de transtornos psiquiátricos em jovens adultos com Transtorno do Espectro Autista, especialmente quando combinados com sintomas de transtornos alimentares e comportamentais disfuncionais. O tratamento integral, com foco na regulação emocional, controle de impulsos e manejo dos sintomas autísticos, foi eficaz na melhoria do quadro clínico. A paciente apresentou melhora significativa do afeto, redução dos comportamentos purgativos e controle aprimorado dos impulsos. O diagnóstico de TEA foi aceito pela paciente, que demonstrou boa adesão à hipótese diagnóstica e tratamento.

Palavras-chave: Lesões autoprovocadas; Transtorno Alimentar; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1110959

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

ABRAHÃO, Razem Farinha¹; **CHAVES, Ana Clara Honorato**¹; **ALBERICI, Arthur Sebba Rady**¹; **RABUSKE, Luana Santos Menezes**¹; **BARCELOS, Luísa Freire**¹; **FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros**¹; **MIRANDA, Mariana Rodrigues**¹; **MOREIRA, Thais Gomes**¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: F.R.E.A., homem de 61 anos, divorciado e ourives, apresenta sintomas depressivos desde 2020, com hipobulia e anedonia. Nesse período, começou a se sentir “mais feminino” e a se vestir como mulher, o que foi acompanhado por ideação suicida com piora progressiva. Buscou internação para evitar um desfecho trágico. O paciente nunca havia utilizado medicação psiquiátrica antes. Historicamente, desde a infância, F.R.E.A. apresentava desejo de ser mulher, realizando orações para que acordasse como uma. Seus relatos incluem pensamento concreto, com rigidez cognitiva e déficit nas interações sociais. Demonstrava prazer em vestir-se como mulher e encenar um personagem que conversava consigo mesmo, mas sempre declarou ser heterossexual. Embora o paciente tivesse traços de pensamento mágico e fantasioso, não apresentava delírios. Durante a internação, após a coleta de informações clínicas e familiares, foi realizado o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, evidenciado por padrões de comportamento rígidos, dificuldades nas interações sociais e uma forma particular de percepção de sua identidade de gênero. Além disso, observou-se uma oscilação significativa do humor do paciente, que começou com humor hipotímico e evoluiu para hipertímia, caracterizada por taquipsiquismo, aumento de energia e pressão por fala, culminando no diagnóstico adicional de Transtorno Afetivo Bipolar. Discussão: Este caso apresenta uma sobreposição de sintomas que pode ser complexa para diagnóstico. O diagnóstico duplo de TEA e TAB exige uma análise cuidadosa, pois os comportamentos e mudanças de humor podem se sobrepor. O Transtorno do Espectro Autista, por exemplo, pode estar relacionado ao desejo de viver como mulher, possivelmente como uma forma de expressão de identidade ou uma tentativa de lidar com a rigidez cognitiva e as dificuldades sociais. O diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar foi evidenciado pela evolução do humor do paciente, o que destaca a importância de monitorar essas flutuações para um manejo adequado. Comentários Finais: O caso de F.R.E.A. destaca a complexidade do diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Afetivo Bipolar, especialmente em pacientes adultos com sintomas psiquiátricos de longa duração. A gestão adequada dos sintomas depressivos e de mania, em conjunto com o apoio para as questões de identidade de gênero e suas implicações sociais, é essencial para o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: afirmação de gênero; Transtorno Bipolar; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1111223

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE MORSIER

DE SOUSA LIMA RODRIGUES LEAL, Raquel¹; SANTOS MENESES BARRETO, Amanda¹; DE OLIVEIRA COTRIM, Mariana¹; PATURY GALVÃO CASTRO, Maria Thereza¹; GIANFALDONI GATTÁS, Ivete²;

(1) CAISM Philippe Pinel - Sao Paulo - SP - Brasil; (2) CAISM Franco da Rocha - Franco da Rocha - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do Caso Paciente do sexo feminino, 9 anos. Reside com mãe e irmãos de 15 e 11 anos. Nascida de parto cesariano a termo, com 3 quilos, idade materna de 30 anos e paterna de 27 anos. A mãe tem diagnóstico prévio de hepatite C, gestação foi considerada de alto risco, realizado o pré-natal, sem intercorrências e não houve transmissão vertical durante parto. Paciente foi amamentada exclusivamente até 6 meses e complementada até 36 meses. Começou a sorrir aos 2 meses, sentou-se sem apoio aos 2 anos, ainda não fica em pé com apoio, faz uso de órtese. Balbuciou aos 6 meses. Ainda não constrói frases e não apresenta controle esfinteriano. Sem histórico de convulsões. Possui relato de nistagmo desde 1 ano e tem história de abuso sexual pelo irmão. Provavelmente, devido à episódios de heteroagressividade envolvendo mordeduras em sua mãe, paciente foi diagnosticada com hepatite C, realiza acompanhamento em hospital especializado, no momento, sem tratamento medicamentoso. Fez consulta neurológica, há 3 anos, realizado ressonância magnética de crânio e foi diagnosticada como portadora da síndrome de De Morsier. Na época, iniciou tratamento medicamentoso com risperidona 1ml à noite e fluoxetina 20 gotas de manhã. Há 1 ano, apresenta comportamento autoagressivo, feito ajuste, recentemente, na risperidona para 0,5ml de manhã e 2ml a noite. Faz acompanhamento multidisciplinar, com fisioterapeuta desde 2 anos e iniciou psicóloga em 2025. Frequenta escola com auxílio de pedagoga no período da manhã, 3 vezes por semana. Acompanha, também, com oftalmologista e ortopedista, com programação de cirurgia devido à encurtamento do tendão. **Discussão:** Discussão A síndrome de De Morsier (displasia septo-óptica) é uma malformação rara do sistema nervoso central caracterizada por dois de três achados: agenesia do septo pelúcido e/ou corpo caloso, hipoplasia do nervo óptico e anormalidades hormonais pituitárias. Os agentes etiológicos podem ser multifatoriais e incluem infecções virais, idade materna e mutações genéticas. Déficit de aprendizagem e retardo mental podem estar relacionados a anormalidades do septo pelúcido. As convulsões são as manifestações descritas com mais frequência. Pode haver, também, incoordenação, distúrbios da atenção visual e do comportamento. A paciente em ressonância magnética de crânio apresentava hipoplasia do nervo ótico e agenesia do corpo caloso, além de alterações graves no comportamento e nistagmo. **Comentários Finais:**

Palavras-chave: Agressividade; desenvolvimento infantil; Infância;



1113203

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

REPERCUSSÕES DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE CASO

SCIPLÃO, Maria Emanuele Pinto¹; PAMPLONA, Luiza Nunes¹; MACEDO, Enzo Rocha Garcez¹; SANCHO, Marcella Arruda¹; DAL BELO, Clara Nobre¹; CARVALHO, Juan Cunha de Sousa¹; DIAS, Maria Isadora Fernandes¹; SOARES, Giulia Frota¹; OLIVEIRA, Vitória Silveira¹; FILHO, Davis Jucá Magalhães¹; LIMA, Manuela Freitas Ferreira¹; AGUIAR, Maria Clara Catunda¹; GOMES, Sócrates Belém²;

(1) Centro universitario christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Unimed - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente Y.S.O, sexo feminino, 5 anos, compareceu ao consultório com a mãe, relatando dificuldades de aprendizado e interação social na escola. Segundo a mãe, a criança apresenta comportamento social seletivo, déficit de aprendizagem, distúrbios do sono e alimentação restrita. Desde os 2 anos, sua dieta é inadequada, baseada predominantemente em mingau. Durante o período neonatal, possuía um sono irregular, dormindo por volta das 2h e despertando às 10h. A linguagem desenvolveu-se dentro do esperado, mas, aos 5 anos, ainda não escreve o nome completo e enfrenta desafios acadêmicos. Faz uso de risperidona 0,25 mg/dia há 15 dias. No histórico familiar, há primos com suspeita de TEA e uma tia com transtorno psiquiátrico não especificado. Pratica balé duas vezes por semana e tem exposição a telas entre 2 e 4 horas diárias. A mãe buscava aposentadoria para a filha e mostrou-se apreensiva com um diagnóstico precoce de TEA, baseado em um relatório inconsistente. A paciente demonstrou boa sociabilidade e comunicação, sem dificuldades para se expressar, mantendo atenção à equipe médica. Discussão: O caso ilustra os impactos de um diagnóstico precoce na infância, ressaltando a importância de uma avaliação criteriosa. A paciente apresenta dificuldades de aprendizagem, distúrbios do sono e alimentação restrita, mas demonstra habilidades sociais e comunicativas preservadas, o que contradiz a hipótese diagnóstica anterior. Laudos imprecisos podem gerar angústia familiar, busca indevida por benefícios e intervenções terapêuticas inadequadas. A preocupação materna com a aposentadoria da filha reforça como um diagnóstico antecipado pode influenciar percepções e decisões sobre o futuro da criança. Além disso, a alimentação desbalanceada e o sono irregular desde os primeiros anos de vida podem estar contribuindo para as dificuldades acadêmicas, exigindo uma abordagem clínica mais ampla. O uso recente de risperidona também requer monitoramento para avaliar sua real necessidade e efeitos. A avaliação psiquiátrica infantil deve ser cautelosa, diferenciando dificuldades ambientais de transtornos neuropsiquiátricos para evitar rótulos indevidos e garantir intervenções adequadas ao desenvolvimento da criança. Comentários Finais: O relato ressalta a importância da avaliação criteriosa para evitar diagnósticos precipitados e tratamentos inadequados. O acompanhamento multidisciplinar é essencial para reavaliar a risperidona, apoiar o desenvolvimento e fornecer suporte à família.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Diagnóstico Precoce; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1110942

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE CASO DE UMA DOENÇA NEUROLÓGICA RARA

LEITÃO, Déborah Araújo¹; MATOS, Antonio Jonas¹; MIRANDA, José Lucivan²;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: CSO, menino de 2 anos e 6 meses, nascido de parto vaginal, filho de pais não consanguíneos. Aos 8 meses, foi diagnosticado com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, um diagnóstico amplo que dificultou um acompanhamento médico adequado. Aos 20 meses, foi encaminhado para o ambulatório de neurologia infantil após avaliação da ortopedia, pois nasceu com pés tortos congênitos e já havia sido submetido a cirurgia corretiva. A mãe relatou que, até o quarto mês de gestação, tentou interromper a gravidez utilizando misoprostol. No momento da consulta, foram observados os seguintes achados clínicos: reflexo cócleo-palpebral bilateral presente, pavilhões auriculares de implantação baixa, micrognatia, hipotonia global, estereotípias com as mãos, assimetria da mímica facial, paralisia facial à esquerda e movimento reduzido para a idade. Aos 23 meses, recebeu o diagnóstico de Síndrome de Moebius, associada a pés tortos congênitos bilaterais. O tratamento instituído incluiu estimulação sensorial global e verticalização em pé. Aos 27 meses, foi reavaliado, mas apresentou pouca evolução, permanecendo incapaz de se manter sentado ou interagir brincando. Discussão: A Síndrome de Moebius é uma doença neurológica rara, caracterizada pela paralisia congênita do sétimo par craniano, frequentemente associada à paralisia do nervo abducente. Sua etiologia ainda não é totalmente compreendida, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Um dos principais fatores é o uso de misoprostol, medicamento frequentemente utilizado ilegalmente no primeiro trimestre da gestação para indução do aborto. Esse uso tem sido associado ao aumento da incidência da síndrome no Brasil. Clinicamente, a condição se manifesta por uma face pouco expressiva devido à paralisia dos músculos da mímica facial, além de estrabismo, ptose palpebral e paralisia da língua. Apesar de a maioria dos indivíduos apresentarem inteligência normal, pode haver casos de deficiência intelectual. A malformação esquelética mais comum associada à síndrome é o pé torto congênito. Comentários Finais: Embora a Síndrome de Moebius seja considerada uma condição rara, sua incidência tem aumentado, especialmente devido ao uso ilegal de misoprostol. Diante disso, é fundamental conscientizar mulheres em idade fértil sobre os riscos dessa prática, além de incentivar o desenvolvimento de mais estudos sobre a doença. Isso permitirá um diagnóstico mais preciso e a oferta de suporte adequado tanto para o paciente quanto para sua família.

Palavras-chave: Moebius; Nervo facial; neurodesenvolvimento;



1113231

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SÍNDROME DE PROTEUS ASSOCIADA A NEUROFIBROMA PLEXIFORME

SILVA DE ASSIS, Lourdes Maria¹; ALVES SALES, Maria Letícia¹; SANTOS PESSOA, Andre Luiz¹;

(1) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 5 anos e 4 meses, nascido a termo, com peso de 3.215 g e Apgar 8/9. Encaminhado para investigação de assimetria facial, tumoração em hemiface esquerda, protrusão ocular esquerda e dificuldade de sucção ao nascimento. Foi submetido à ressonância magnética (RM) de crânio e face, que evidenciou formação expansiva sólida, acometendo múltiplas regiões da hemiface esquerda, com extensão para seio cavernoso, ângulo ponto-cerebelar e espaço orbitário. Aos 2 anos e 1 mês, iniciou a deambulação, mas apresentou atraso motor significativo, quedas frequentes e dificuldades de equilíbrio. O desenvolvimento da linguagem também mostrou atraso, com comunicação baseada em vocalizações, gestos e palavras isoladas. Realizava uso de gastrostomia, e foi submetido a biópsia da tumoração, cujo laudo histopatológico sugeriu hamartoma mesenquimal benigno. Exames complementares indicaram perda auditiva neurosensorial na orelha esquerda, com potenciais auditivos de tronco encefálico (BERA) ausentes. A tomografia de face revelou displasia da asa maior do esfenóide à esquerda, além de formações expansivas em regiões craniofaciais e cervicais sugestivas de neurofibromas plexiformes. Discussão: A Síndrome de Proteus é uma doença genética rara caracterizada por crescimento excessivo de tecidos, predisposição a tumores e malformações ósseas. Este caso ilustra um padrão extensivo de acometimento craniofacial e intracraniano, com impacto funcional significativo. A presença de neurofibromas plexiformes, displasia óssea e déficits auditivo e motor impõe desafios terapêuticos e reforça a necessidade de um manejo multidisciplinar. O tratamento inclui acompanhamento com neurologia, otorrinolaringologia, fonoaudiologia e reabilitação motora, visando estimular a comunicação por meio de gestos, pranchas de comunicação e outros recursos visuais, além de intervenções para melhora do equilíbrio e marcha. Comentários Finais: O caso destaca a complexidade clínica da Síndrome de Proteus, com repercussões no desenvolvimento motor, auditivo e cognitivo. A intervenção precoce e o suporte multidisciplinar são fundamentais para otimizar a qualidade de vida e promover maior independência funcional da criança.

Palavras-chave: atraso no desenvolvimento; neurofibroma plexiforme; Síndrome de Proteus;



1110442

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SÍNDROME DE RETT E TEA EM MENINAS: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho¹; EVANGELISTA, Karolaine da Costa²; GUSMÃO, Ana Luiza Ferreira²; GUSMÃO, Ana Beatriz Ferreira²; SOUSA, Gabrielle Silva²; LIBARINO, David Santos²; COSTA, Davi Tanajura²;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil; (2) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: A Síndrome de Rett (SR) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam características clínicas sobrepostas, o que dificulta o diagnóstico diferencial, especialmente em meninas e mulheres. Um diagnóstico precoce e preciso é significativo para melhorar a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Descrever os aspectos clínicos da SR e do TEA, destacando as diferenças diagnósticas para favorecer um diagnóstico adequado e precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com busca de estudos originais nas bases PubMed, LILACS, IBICS e SciELO. Estudos dos últimos cinco anos sobre SR e TEA (2020-2024), e dos últimos 20 anos sobre diagnóstico diferencial foram incluídos. Identificaram-se 1570 estudos, dos quais 19 foram selecionados, abrangendo 5657 pacientes. **Resultados:** A mutação no gene MECP2 foi identificada como um marcador-chave da SR, frequentemente associada à epilepsia, estereotípias manuais complexas e perda de habilidades motoras e linguísticas. No TEA, observou-se maior prevalência de movimentos repetitivos e incomuns. As estereotípias da SR foram mais complexas e próximas ao corpo, diferenciando-a do TEA. **Conclusões:** Características clínicas e genéticas específicas distinguem a SR do TEA, o que facilita um diagnóstico preciso. A capacitação de profissionais de saúde é essencial para promover um diagnóstico precoce e um manejo adequado, capaz de melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Síndrome de Rett; Transtorno do Espectro Autista;



1110470

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SÍNDROME DE WEST ASSOCIADA A ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

SILVA DE ASSIS, Lourdes Maria¹; MIRANDA, José Lucivan¹; ARAÚJO LEITÃO, Déborah¹; CAMURÇA PEREIRA, Rayssa¹; FERREIRA RODRIGUES NOBRE, Elis¹; OLIVEIRA GURGEL, Aline¹; FEITOSA DE MELO, Maria Clara¹; MARQUES ANDRADE, Antônia Gleiciane¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 3 anos e 7 meses de idade, com diagnóstico de Síndrome de West desde os 5 meses de vida. O histórico perinatal revelou nascimento a termo com peso de 2.555 g, icterícia neonatal, e risco de hipoglicemia devido ao diabetes mellitus gestacional materno. Durante a gestação, a mãe apresentou hipertensão, infecções urinárias de repetição e consumo de álcool antes de saber da gravidez. O paciente apresentou convulsões aos 3 meses de idade, necessitando de internação para pulsoterapia aos 4 meses. Atualmente, possui epilepsia de difícil controle associada a distúrbios do sono, seletividade alimentar com risco de desnutrição específica, e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. O exame oftalmológico revelou incoordenação ocular e ausência de nistagmo optocinético. As avaliações motoras e funcionais indicaram hipotonia generalizada, dificuldade para sustentar-se em pé sem suporte e necessidade de órteses para mobilidade e postura. As terapias complementares incluem fisioterapia intensiva, terapia ocupacional e fonoaudiologia para reabilitação neuromotora e melhora das funções orais. Discussão: O caso apresenta evolução atípica devido à coexistência de múltiplas condições que complicam o manejo clínico, incluindo epilepsia refratária, quadriparesia discinética e transtornos alimentares. A abordagem interdisciplinar tem sido fundamental para fornecer suporte clínico e terapêutico personalizado. Apesar do uso de uma combinação de antiepiléticos, como vigabatrina, valproato de sódio, levetiracetam, nitrazepam e melatonina, o controle das crises ainda é desafiador. A fisioterapia com uso de órteses e prancha tem possibilitado ganhos em estabilidade postural, enquanto as terapias ocupacional e fonoaudiológica visam à melhora da qualidade de vida e prevenção de complicações secundárias. Comentários Finais: Este relato destaca a importância da intervenção interdisciplinar em casos de epilepsia de difícil controle associada a condições neuromotoras graves. A identificação precoce de complicações e a implementação de estratégias adaptativas são essenciais para minimizar o impacto das comorbidades na evolução clínica do paciente. O caso descrito ilustra a relevância de abordar crianças com Síndrome de West de forma holística e centrada nas necessidades individuais.

Palavras-chave: epilepsia refratária; neurodesenvolvimento; Síndrome de West;



1111484

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SINTOMAS PSICÓTICOS E COMPORTAMENTO ANTISOCIAL GRAVE EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

FILHO, Edvaldo Pereira de Moura¹; HUFFEL, Daniel Rocha¹; MARTINS, Luis Fábio Nunes¹; SILVA, Leticia Vieira da¹; CARVALHO, João Guilherme Nunes de¹; NUNES, Raissa Martins de Oliveira²; SCHACKER, Schana de Avila¹;

(1) Programa de residência médica em Psiquiatria da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI - Brasil;

(2) FAHESP/IESVAP - Teresina - PI - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 10 anos, estudante do 5º ano, encaminhado para avaliação psiquiátrica por comportamento agressivo e alucinações auditivas de comando. A mãe faz acompanhamento psiquiátrico desde a adolescência, com múltiplos diagnósticos e uso irregular de psicofármacos. O pai, etilista e esquizofrênico, não tem contato com o filho. O paciente apresentou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldade de aprendizagem e enurese noturna persistente. Desde a primeira infância, exibe comportamento agressivo contra familiares e colegas, com tentativas de homicídio contra irmãos, crueldade com animais, alucinações visuais e auditivas de comando, embotamento afetivo e ausência de remorso. Aos 7 anos, passou a matar de forma cruel e consumir pintos crus, influenciado por relatos da mãe de práticas semelhantes na infância. Foi iniciado risperidona com ajuste progressivo até 3mg/dia com resposta parcial. A mãe, instável psiquiatricamente, supervisiona mal o tratamento e o paciente segue agressivo, ingerindo animais crus e com alucinações. Exames laboratoriais e avaliação neurológica foram solicitados, mas não realizados. Consideram-se transtorno do neurodesenvolvimento, esquizofrenia infantil ou transtorno de conduta como hipóteses diagnósticas. Discussão: Casos de psicose infantil são raros e representam desafios diagnósticos e terapêuticos. Este caso levanta hipóteses de transtorno do neurodesenvolvimento, esquizofrenia precoce e transtorno de conduta grave, agravadas pela genética, ambiente familiar disfuncional e vulnerabilidade social. A combinação de agressividade severa, comportamento antissocial, atraso no neurodesenvolvimento e sintomas psicóticos exige avaliação detalhada. A supervisão familiar insuficiente e a baixa adesão ao tratamento complicam a evolução clínica. Embora antipsicóticos possam reduzir comportamento agressivo e sintomas psicóticos, o suporte multidisciplinar é essencial para eficácia terapêutica. Comentários Finais: O caso demonstra a complexidade do manejo de sintomas psicóticos e comportamento antissocial em crianças sem diagnóstico conclusivo. A interação entre fatores genéticos e ambientais, aliada à gravidade clínica, demanda intervenção precoce, suporte contínuo e abordagem interdisciplinar para minimizar riscos. A evolução reforça a importância de um tratamento estruturado, supervisão rigorosa e políticas públicas que facilitem o acesso a cuidados especializados em psiquiatria infantil.

Palavras-chave: Comportamento antissocial; Esquizofrenia infantil; Psicose infantil;



1111366

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TDAH - CAFEÍNA E TAURINA - NEUROBIOLOGIA DO TDAH E O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CAFEÍNA E DA TAURINA

BEZERRA, CAROLINA DE SAI¹; BARBOSA, João Farias¹; LIMA COSTA, Cayllane Hevillin¹; COSTA, Giovanna Barros¹; SILVA, Luiza Madureira²; HONÓRIO JÚNIOR, José Eduardo Ribeiro¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, e envolve uma complexa interação entre áreas cerebrais e circuitos neurais como a rede frontoparietal e pré-frontal-striatal relacionados com o controle inibitório, atenção e funções executivas. Sua prevalência global varia entre 3% e 5% (OMS), e seu tratamento envolve psicoestimulantes, não estimulantes e intervenções psicossociais. A cafeína, um psicoestimulante amplamente consumido pertencente à classe das metilxantinas, modula a neurotransmissão dopaminérgica e adrenérgica (envolvidos com TDAH), promovendo alerta e melhora cognitiva. A taurina, um aminoácido semi-essencial, atua como neuromodulador e regulador da excitabilidade neuronal. Ambas têm sido estudadas quanto ao impacto nos sintomas do TDAH. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da cafeína e da taurina como potenciais alternativas terapêuticas no tratamento do TDAH, com ênfase em seus mecanismos de ação e impacto na neurofisiologia do transtorno. **Método:** Revisão narrativa da literatura baseada em busca sistemática nas bases de dados PubMed e MEDLINE. Foram incluídos estudos experimentais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises (2017-2024), em inglês e português. Cinco artigos foram selecionados para análise detalhada. **Resultados:** Evidências provenientes de modelos experimentais indicam que a cafeína, em doses baixas (158 mg/dia, equivalência humana), melhora memória, atenção e função dopaminérgica, podendo ter efeito terapêutico prolongado. Sua influência sobre impulsividade ainda é incerta. A taurina, em altas doses, demonstrou impacto na modulação do comportamento hiperativo, reduzindo a expressão de citocinas inflamatórias e melhorando a sinalização dopaminérgica entre córtex pré-frontal e estriado e exercer efeito neuroprotetor, sem toxicidade significativa. Pode atuar na regulação do neurotransmissor GABA no tálamo, contribuindo para o controle da excitabilidade neuronal. **Conclusões:** Os achados sugerem que ambas as substâncias apresentam efeitos neurofisiológicos relevantes para o manejo do TDAH. A cafeína pode melhorar a atenção e o desempenho cognitivo, enquanto a taurina pode reduzir a hiperatividade e regular impulsos neurais. Apesar das evidências promissoras, são necessários mais estudos pré-clínicos e clínicos para elucidar sua segurança e eficácia como estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Cafeína; Taurina; TDAH;



1112831

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TDAH E AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: IMPACTOS NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES

BRITO BESSA, Ana Karoline¹; COSTA FRAGOSO VIEIRA, Carlos Eduardo¹; FONSECA DE OLIVEIRA, Arthur Bruno¹;

(1) Centro Universitário 7 de Setembro - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que impacta diversos aspectos da vida do indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH pode influenciar a vida acadêmica de indivíduos que estão no contexto universitário e, por sua vez, o seu bem-estar subjetivo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo geral analisar como os sintomas do TDAH e suas comorbidades afetam o bem-estar subjetivo dos indivíduos no ambiente universitário. **Método:** A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, permitindo a análise crítica e reflexiva de produções acadêmicas sobre o tema. Foram selecionados e revisados 16 artigos das bases de dados Scielo, BVS, Pubmed e Oasis. Foram utilizados os descritores “TDAH”, “Universidade”, “Ensino Superior”, “IES”, “ADHD”, “School” e “University”, combinados pelo operador booleano “AND”. **Resultados:** Os resultados indicam que os sintomas mais relatados são desatenção, que implica em baixo rendimento acadêmico e evasão; hiperatividade, que, por um lado, leva a uma produtividade e, por outro, a uma dificuldade na permanência em ambientes tradicionais de ensino; hiperfoco, que deixa os estudantes excessivamente absorvidos em atividades de interesse, negligenciando outras responsabilidades acadêmicas; falta de motivação e procrastinação e dificuldade de autorregulação. Além disso, as pesquisas apontam para comorbidades associadas ao TDAH, como transtornos de ansiedade, depressão, burnout, abuso de substâncias. A construção da identidade também é afetada, uma vez que indivíduos com TDAH frequentemente lidam com desafios relacionados à autoestima, autopercepção de competência e regulação emocional. As pesquisas também relatam que alguns estudantes desenvolvem habilidades que os ajudam a lidar com as limitações geradas pelo TDAH, tais como autoconhecimento, autogestão, criatividade e desenvolvimento de métodos dinâmicos de aprendizagem. **Conclusões:** O TDAH em estudantes universitários afeta diversos aspectos de suas experiências no ambiente acadêmico. Apesar de muitos alunos com TDAH conseguirem ter um desempenho razoável e minimamente suficiente para dar conta dos desafios do contexto acadêmico, as pesquisas expõem os fortes prejuízos que impactam no bem-estar subjetivo desses indivíduos. É necessário que se invista na promoção da saúde mental no ambiente acadêmico por meio de estratégias contextualizadas, articuladas e sistematizadas

Palavras-chave: Bem-estar emocional; Estudantes universitários; TDAH;



1111332

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DE CONDUTA, DÉFICIT ATENCIONAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇA COM HISTÓRICO DE CRISES EPILÉPTICAS: IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO

DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; MATOS, Sâmily de Castro¹; BARROS, Lívio Leite²; BONFADINI, Janine De Carvalho³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitários Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, 8 anos de idade, masculino, foi encaminhado ao Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Universitário devido a dificuldades de aprendizagem, inquietação, ansiedade e comportamento opositor. Desde os 5 anos apresenta episódios de agressividade, choro frequente e ideações suicidas tendo mudado de escola quatro vezes devido à resistência para frequentar o ambiente escolar. Sua hipótese diagnóstica inclui transtorno de conduta, episódio depressivo e transtorno hiperativo. A avaliação neuropsicológica foi realizada por meio da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV), Figura Complexa de Rey, Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT) e Teste D2 de Atenção Concentrada. Os achados revelaram QI estimado em 100 (médio), déficit de atenção moderado com facilidade de dispersão diante de estímulos distratores, dificuldades leves em habilidades visuoespaciais e matemáticas e ausência de alfabetização completa. Seu comportamento durante a avaliação incluiu agitação psicomotora, resistência a tarefas e ansiedade, exigindo reforço constante para concluir as atividades. O paciente faz uso de ácido valproico desde os 5 anos devido a crises epiléticas, risperidona e fluoxetina devido alterações comportamentais e de humor. Discussão: O caso evidencia a complexidade diagnóstica de crianças com múltiplos fatores de risco para transtornos neuropsiquiátricos. O impacto das epilepsia na cognição e no comportamento, aliado ao uso de medicações psicotrópicas. Os déficits atencionais observados não sugerem um comprometimento estrutural severo, mas indicam necessidade de suporte escolar diferenciado. Estratégias educacionais adaptadas como uso de instruções curtas, minimização de estímulos externos e abordagem lúdica no ensino são essenciais para otimizar o aprendizado e reduzir a resistência escolar. A literatura aponta que crianças com transtornos de comportamento associados a dificuldades cognitivas e emocionais apresentam maior risco de insucesso escolar e impacto na socialização. O manejo precoce, envolvendo intervenções neuropsicológicas, terapias comportamentais e suporte psicopedagógico, é fundamental para a reversão ou minimização desses déficits ao longo do desenvolvimento infantil. Comentários Finais: Este caso ilustra a importância de uma avaliação neuropsicológica detalhada para embasar o diagnóstico diferencial de transtornos de comportamento e dificuldades de aprendizagem em crianças com histórico de crises epiléticas e alterações cognitivas.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; comportamento disruptivo; Epilepsia;



1111331

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR E COPROFAGIA: UM RELATO DE CASO RARO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS E DISFUNÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO

DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; BARROS, Lívio Leite²; CHAVES, Anelise Pinto³; BONFADINI, Janine de Carvalho²;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 9 anos, com histórico de agressividade desde os 3 anos, automutilação, déficit de atenção, dificuldades escolares, hipersensibilidade e ansiedade em tarefas complexas. Recentemente, apresentou compulsão por pornografia e episódios de coprofagia, associados a uma "ordem espiritual", sugerindo possível conteúdo obsessivo. A mãe observou interrupção temporária após repreensão, mas com retorno posterior. Houve declínio acadêmico, principalmente em leitura e escrita, além de comportamentos disruptivos, como crises de choro noturnas e agressividade. A desobediência aumentou após a interrupção do acompanhamento psicológico. O paciente faz uso de Ritalina há um ano, ajustada com Aripiprazol, recebe acompanhamento psicopedagógico domiciliar e pratica natação três vezes por semana. Discussão: O caso ilustra Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade associado a Transtorno Opositor Desafiador e comportamentos atípicos, levantando hipóteses de Transtorno do Espectro Austista, Transtorno Obsessivo Compulsivo e outros transtornos do neurodesenvolvimento. A avaliação neuropsicológica revelou QI total de 97, com habilidades visuoespaciais superiores, contudo com comprometimento no controle inibitório, na atenção sustentada e seletiva, além de dificuldades em memória de trabalho verbal, planejamento e flexibilidade cognitiva. Apontou impulsividade e dificuldades na regulação emocional, que se relacionam com a dificuldade em resistir a estímulos inapropriados e padrões compulsivos, o que é corroborado pelos comportamentos de coprofagia e consumo de pornografia. Crianças com TDAH e TOD têm propensão a compulsões e problemas de impulsividade. O desempenho superior em habilidades visuoespaciais pode ser explorado em intervenções pedagógicas, utilizando suporte visual para engajamento acadêmico e redução da resistência a tarefas. Suporte psicopedagógico e intervenções ambientais são essenciais para minimizar impactos acadêmicos e sociais. Comentários Finais: O relato destaca uma combinação clínica pouco descrita, associando TDAH, TOD e coprofagia. A escassez de estudos sobre essa interseção reforça a necessidade de pesquisas sobre desregulação emocional, controle inibitório e impulsividade. O acompanhamento multiprofissional é essencial, com intervenção medicamentosa, comportamental e psicopedagógica, focando na autorregulação emocional e modulação de impulsos para melhorar a qualidade de vida e inclusão social da criança.

Palavras-chave: Comportamento; Coprofagia; TDAH;



1113320

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DEPRESSIVO GRAVE COM CARACTERÍSTICAS PSICÓTICAS EM ADOLESCENTE COM HISTÓRICO DE AUTOLESÃO E ALTERAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO

BARBOZA, Guilherme Mariano; SANTOS, Ariane Nascimento; AMATO, Isabel Andrade; CUNHA, Leticia Amici; RIBEIRO, Marcos Vinícius Vieira; BONONI, Nathalia Merighi; KITANISHI, Norton Yoshiaki; OTONI, Sibia Maria Cássia Navarro; KANAWA, Silvia Mitie; CAETANO, Sheila Cavalcante;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Adolescente de 17 anos, histórico de choro excessivo, agitação, sono irregular, hipersensibilidade auditiva e visual, e restrições alimentares desde a infância. Interesses por Pica Pau e Sonic até os 12 anos, posteriormente voltados para tecnologia. Na pandemia, apresentou isolamento, aumento do apetite e queda no desempenho escolar. Em 2022, manifestou tristeza intensa, anedonia, baixa autoestima, insônia e pensamentos de morte. Relatou alucinações auditivas e pensamentos persecutórios, e autolesões recorrentes. Iniciou tratamento com sertralina 50 mg e risperidona 2 mg, com progressão para lítio 900 mg, haloperidol 2,5 mg e quetiapina 225 mg, sem controle efetivo dos sintomas. A partir de 2024, houve troca gradual da sertralina por fluoxetina, com aumento progressivo até 60 mg/dia, associada à manutenção do lítio e redução do haloperidol. Discussão: O quadro sugere um transtorno depressivo grave com psicose, comportamento autolesivo persistente e alterações do neurodesenvolvimento. Hipersensibilidade sensorial, interesses restritos e dificuldades precoces em sono e regulação emocional apontam para transtorno do neurodesenvolvimento. O manejo incluiu a introdução gradual de fluoxetina, otimização da dose de lítio e uso de antipsicóticos para controle dos sintomas psicóticos e estabilização do humor. A adesão parcial ao tratamento e os episódios recorrentes de autolesão destacam a importância de intervenções multimodais, incluindo terapia ocupacional focada em estratégias de autorregulação e psicoeducação familiar. Comentários Finais: O caso evidencia a complexidade do manejo de transtornos depressivos graves associados a alterações do neurodesenvolvimento em adolescentes, especialmente quando relacionados a sintomas psicóticos e autolesão. A melhora parcial dos sintomas sugere a necessidade de acompanhamento contínuo e ajustes terapêuticos frequentes. A integração entre tratamento medicamentoso e intervenções psicossociais mostrou-se essencial para a evolução clínica do paciente.

Palavras-chave: Autolesão; Transtorno Depressivo Grave; Transtornos do Neurodesenvolvimento;



1110969

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM MULHERES: DIAGNÓSTICO, MANIFESTAÇÕES E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

VIEIRA LIPERT PAZZIM, Júlia¹; DA FRANCA, Raquel²;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Palmas - TO - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estudos indicam que o diagnóstico do TDAH tem um viés de gênero, sendo historicamente mais reconhecido em meninos. Enquanto nos homens os sintomas geralmente são externalizantes, como inquietação motora e impulsividade, nas mulheres predominam sintomas internalizantes, como desatenção, desregulação emocional e ansiedade. Isso contribui para um diagnóstico tardio ou até mesmo negligenciado, impactando negativamente a saúde mental, trajetória acadêmica e profissional, além das relações interpessoais. Objetivo: Este estudo revisa as especificidades do TDAH em mulheres, os desafios diagnósticos e as consequências desse reconhecimento tardio. Método: Trata-se de uma revisão narrativa, qualitativa e exploratória. A busca por artigos foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline/Pubmed, considerando o período de 2000 a 2025. Após a seleção, leitura crítica e análise dos estudos, as principais evidências sobre TDAH em mulheres foram organizadas e sintetizadas. Resultados: Os estudos analisados indicam que mulheres com TDAH são frequentemente subdiagnosticadas devido à apresentação clínica diferenciada. Durante a infância, muitas meninas desenvolvem estratégias compensatórias para mascarar os sintomas, dificultando a identificação precoce. Além disso, flutuações hormonais ao longo da vida, na puberdade, no ciclo menstrual e na menopausa, podem impactar a gravidade dos sintomas. Esse fator biológico, somado a aspectos socioculturais, contribui para que o TDAH feminino permaneça subestimado. Estudos apontam que mulheres com TDAH apresentam maior sobrecarga emocional e dificuldades em relacionamentos interpessoais devido à impulsividade e à desregulação emocional. A falta de suporte e a dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado podem agravar esses impactos. Conclusões: O reconhecimento tardio do TDAH em mulheres pode gerar consequências significativas para a saúde mental e qualidade de vida. A revisão da literatura reforça a necessidade de maior conscientização sobre as diferenças de gênero no transtorno e da inclusão de critérios diagnósticos mais sensíveis à apresentação clínica feminina. A identificação precoce, aliada a intervenções terapêuticas adequadas, pode minimizar os impactos negativos e proporcionar melhores desfechos para mulheres ao longo da vida.

Palavras-chave: ; diagnóstico tardio; mulher; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;



1111379

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA ASSOCIADO A SÍNDROME ÓCULO-CÉREBRO-FACIAL DE KAUFMAN: UM RELATO DE CASO

SILVA JÚNIOR, RUI CARLOS¹; DOS REIS, Welerson Roberto²; BAGETTI, Anna Karolina Kretschmann Florencio de Souza²; CARFI, Thaiz Nadine Lavezzo³; WERLE, Norberto Weber¹;

(1) UNIJUÍ - Santo Ângelo - RS - Brasil; (2) UNIJUÍ - Ijuí - RS - Brasil; (3) UNIVAG - Várzea Grande - MT - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 6 anos, nascido de 26 semanas devido trabalho de parto prematuro, peso ao nascer 2940g (Z -1,12), comprimento 47cm (Z -1,5) e perímetro cefálico 33,5 cm (Z -0,33). APGAR 9/10 e testes de triagem neonatal sem alterações. Pais consanguíneos, com outros dois filhos previamente hígidos. Após o nascimento, evoluiu com atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM): sustento cervical após os 4 meses, sentando com apoio aos 9 meses e marcha: 1 ano e 7 meses; primeiras palavras: após os 2 anos. Iniciou acompanhamento interdisciplinar (fisioterapia, fonoterapia e psicoterapia) desde os primeiros meses de vida. Durante sua evolução, evidenciou-se déficits nas relações interpessoais e na comunicação em diferentes ambientes, bem como interesses fixos e repetitivos, preenchendo os critérios clínicos para Transtorno do Espectro Autista (TEA) com deficiência intelectual e com comprometimento na linguagem. Durante o acompanhamento, foram observadas alterações fenotípicas: baixa implantação de orelhas, fendas palpebrais curtas com epicanto, frontal e palato estreito, prega única, hipotonia global, miopia de alto grau (6DP), importante alteração de motricidade fina e dispraxia. Peso, estatura e perímetro cefálico dentro da normalidade para a idade. Aos exames complementares, ecocardiograma: comunicação interatrial do tipo ostiose secundum e ressonância magnética de crânio com resultados dentro da normalidade. Realizado exames genéticos: cariótipo 46 XY, CGH array normal e Exoma com presença de variante homozigótica c.2926G >Tp (val976) no gene UBE3B, confirmando o diagnóstico de Síndrome Óculo-Cérebro-Facial de Kaufman (KOS) (#MIM244450), com herança autossômica recessiva. Discussão: KOS é uma condição rara, autossômica recessiva resultante de mutações bialélicas no gene UBE3B, caracterizada por microcefalia, transtornos do neurodesenvolvimento: ADNPM, TEA e deficiência intelectual grave, hipotonia global, anomalias oculares e craniofaciais. Até o momento, foram identificados 36 casos de portadores desta variante. Sua apresentação pode variar de acordo com a expressão gênica, bem como de fatores ambientais. Comentários Finais: O presente caso aborda sobre autismo sindrômico associado a KOS. Deve-se considerar KOS como diagnóstico diferencial em pacientes com TEA associados a dismorfias, devido à complexidade de seus sinais e sintomas. O paciente relatado vem apresentando evolução satisfatória apesar do descrito na literatura, fato este relacionado a intervenção precoce.

Palavras-chave: Síndrome genética; Síndrome-de-Kaufman; Transtorno do Espectro Autista;



1113144

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRIGONOCEFALIA E SUSPEITA DE SÍNDROME DE JACOBSEN: DESAFIOS NO CUIDADO E NEURODESENVOLVIMENTO

FERREIRA, Francisca Adaliny Alves¹; CORDEIRO, Andrezza Sombra¹; LEMOS, Cecília Lima de¹; SOUZA, Iohana Maia¹; ELIAS, Liana Rosa¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Recém-nascida a termo, diagnosticada com trigonocefalia, dismorfismos e hipotonia, sob suspeita de Síndrome de Jacobsen. Durante a internação neonatal, a mãe, a qual referiu diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e uso de psicotrópicos, apresentou preocupações sobre sua capacidade de cuidar da bebê e sobrecarga emocional gerada pela hospitalização prolongada, além de fatores de vulnerabilidade socioeconômica e psicológica. O pai manifestou inquietação quanto à continuidade dos cuidados na cidade de origem, dada a limitação de recursos especializados. Discussão: A Síndrome de Jacobsen é uma condição genética rara, frequentemente associada a atrasos no neurodesenvolvimento e comprometimentos múltiplos, incluindo malformações sistêmicas e déficits cognitivos. O prognóstico é desafiador, com taxa de mortalidade de 20% nos primeiros dois anos de vida devido a complicações médicas. A hospitalização prolongada impactou tanto o vínculo mãe-bebê, por conta do contato físico limitado, como a aceitação do diagnóstico. A intervenção psicológica focou na adaptação materna, através do incentivo à presença da mãe nos momentos de cuidado, do envio de fotos da recém-nascida e da orientação sobre o papel do contato afetivo na recuperação do bebê, bem como no fortalecimento da rede de apoio para garantir o desenvolvimento infantil adequado. Além disso, o acompanhamento multidisciplinar foi indispensável para atender às necessidades específicas da bebê. Para garantir a continuidade do cuidado, a equipe hospitalar recomendou encaminhamentos para acompanhamento ambulatorial com profissionais da neuropediatria, da fisioterapia e da fonoaudiologia, além do serviço social, tendo em vista a importância da inclusão da família em programas sociais que garantam subsídio para o acesso às necessidades básicas da família. No contexto do neurodesenvolvimento, a estimulação precoce é crucial para minimizar atrasos motores e cognitivos. A dificuldade de acesso a esses serviços pode comprometer o prognóstico, reforçando a necessidade de articulação em rede para garantir um cuidado integral. Comentários Finais: O caso destaca a importância de um olhar ampliado para além do quadro clínico, incluindo o contexto social e emocional da família no plano terapêutico, diante do impacto do diagnóstico neonatal. Além disso, ressalta a necessidade de estratégias para fortalecimento do vínculo mãe-bebê em contextos de internação prolongada e de articulação com a rede de saúde para continuidade do cuidado.

Palavras-chave: neurodesenvolvimento; Perinatalidade; Síndrome de Jacobsen;



1113338

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRIPLA EXCEPCIONALIDADE EM ADULTO COM TDAH, AUTISMO E ALTAS HABILIDADES: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E NEUROPSICOLÓGICOS – RELATO DE CASO

ARAÚJO, Juliano Silveira¹; AZEVEDO, Maria Guiomar Silveira Araújo²; SILVA, Sabrina Maria³; MELO, Louise Christine Seabra⁴;

(1) Centro Vita de Cuidados Extensivos - Natal - RN - Brasil; (2) Universidade Potiguar - UnP - Natal - RN - Brasil; (3) Sabrina Silva Psi - Campinas - SP - Brasil; (4) Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes - Natal - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente F.J.V.S.F., masculino, 46 anos, nível superior completo, médico, possui diagnóstico prévio de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desde a infância. Ao longo da vida, apesar de demonstrar um desempenho acadêmico e profissional acima da média, apresentou dificuldades persistentes relacionadas ao sono, processamento sensorial e cognição social, levando-o a uma investigação neuropsicológica detalhada na idade adulta. Na avaliação clínica, por meio de entrevista com paciente e familiares, e instrumentos específicos como Questionário de Regulação Emocional de Boile, Manual for the ASEBA Adult Forms and Profiles, Adult Self-Report e Adult Behavior Checklist, Inventário de Habilidades Sociais IHS-II, Escala de Responsividade Social, Escala Barkley de Avaliação da Disfunção Executiva (BDEFS), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Teste dos Cinco Dígitos e protocolos TEADI e TEALT, foi identificado um perfil compatível com Tripla Excepcionalidade. A avaliação cognitiva revelou QI total de 117, com alta pontuação em compreensão verbal (138) e organização perceptual (115), porém prejuízos em memória operacional (98) e velocidade de processamento (84), com Índice de Habilidade Geral (GAI) de 135. Esses resultados confirmaram a coexistência de TDAH, Transtorno do Espectro Autista (TEA nível suporte 1) e Altas Habilidades (superdotação intelectual). Este caso destaca a complexidade e desafios no diagnóstico e manejo da Tripla Excepcionalidade, condição frequentemente subdiagnosticada, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar personalizada para otimização clínica e psicossocial. Discussão: Este caso evidencia o sofrimento vivenciado por adultos com Tripla Excepcionalidade durante o processo diagnóstico, sobretudo nas avaliações neuropsicológicas, devido à complexidade dos sintomas e ao desgaste emocional relacionado à conscientização das dificuldades persistentes, mesmo com desempenho acadêmico elevado. O diagnóstico tardio dessa condição pode causar prejuízos importantes à qualidade de vida, intensificando dificuldades sociais e emocionais. Destaca-se a relevância da identificação precoce na vida adulta, permitindo intervenções específicas e abordagem integrada, reduzindo o sofrimento emocional e promovendo bem-estar global. Comentários Finais: O caso destaca a importância do diagnóstico precoce da Tripla Excepcionalidade em adultos, permitindo intervenções individualizadas que minimizem o sofrimento emocional.

Palavras-chave: Diagnóstico em Adultos; Neuropsicologia; Tripla Excepcionalidade;



1112968

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

UM ESTUDO DE CASO NAS ETAPAS AVANÇADAS DO PROGRAMA ABRANGENTE NEURODESENVOLVIMENTO (PAN)

NASSIF, Ana Paula¹; NEVES, Pedro Hikiji²; NASSIF, Maria Clara²; VIZONÁ, Thais Aquino²;

(1) CARI Psicologia - São Paulo - SP - Brasil; (2) Cari Psicologia - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Apenas 15% dos adultos autistas no Brasil estão atualmente inseridos no mercado de trabalho (IBGE). Isso acontece por falta de intervenções estruturadas e multiprofissionais, especialmente na entrada na vida adulta. Este caso apresenta uma série de conquistas a partir de uma metodologia específica de estimulação neurodesenvolvimental em grupo, que forneceu ferramentas para Jorge usufruir de uma vida mais satisfatória. Jorge chegou à clínica com 19 anos. Apresentava postura corporal atípica, flapping e fixação olfativa persistente. Possuía discurso muito formal, com prosódia atípica, pouca compreensão dos contextos, de si e dos outros, além de dificuldades de socialização. Foi diagnosticado com TEA nível I de suporte, sem comprometimento intelectual ou de linguagem. Discussão: Em equipe multidisciplinar, optou-se pela intervenção utilizando a psicoterapia Raimin - Dossiê D e DIA-LOG em grupo. O método Raimin trabalha com a estimulação equilibrada das áreas psíquicas, de modo a desenvolver ferramentas neuropsicológicas funcionais e socioemocionais adaptativas. O DIA-LOG trabalha no mesmo paradigma, mas com foco na comunicação, estimulando a expressão e a criatividade. Durante os cinco anos de intervenção, apresentou ampliação de interesse por novos temas, melhora na capacidade de estabelecer diálogos, ganho de autonomia, diminuição da repetição de comportamentos e falas, melhora da postura corporal, desaparecimento do flapping e aumento na confiança. Além disso, iniciou sensibilização para inserção no mercado de trabalho, melhorando o planejamento e execução de atividades, organização do pensamento e atenção. Após busca por postos de trabalho, conseguiu uma vaga temporária em sua área, foi contratado pelo programa de cotas e, depois, migrou para o regime CLT. Observou-se cada vez mais autoconfiança, responsabilidade, autoestima e bem-estar. Ao fim do quinto ano, optou por interromper a terapia por estar se sentindo bem e querer ver como se sentiria sem ela. Comentários Finais: De acordo com follow up realizado 2 anos depois, manteve as evoluções. A família relata que Jorge apresenta nível completo de autonomia, tendo inclusive levado os pais para uma viagem por conta própria. O desenvolvimento de Jorge, seu interesse, organização, respeito e prazer em viver se mantiveram ao longo de sua trajetória, tendo um impacto positivo na qualidade de vida dele e de sua família, evidenciando a eficácia do programa de intervenção.

Palavras-chave: Autismo; Autonomia; Método Raimin e DIA-LOG;



1110603

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

USO DE CLOZAPINA PARA SINTOMAS DISRUPTIVOS EM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

GUIDE, Hanna Misse¹; NOLÊTO DE FREITAS, Pablo Alberto²; KITANISHI, Norton Yoshiaki¹; MACHADO NETTO, Geraldo Teles¹; VILARINHO, Letícia Vieira da Rocha³;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Mauá/SP - Mauá - SP - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do caso: Paciente de 16 anos, sexo masculino, em seguimento ambulatorial multidisciplinar para Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apresenta como comorbidades epilepsia, deficiência auditiva e presença de sintomas importantes de heteroagressividade, apontado pela escala Aberrant Behavior Checklist (ABC). Entre os tratamentos medicamentosos, já foram utilizados risperidona, aripiprazol, carbamazepina, haloperidol, ácido valproico e clonidina. Devido à falta de resposta satisfatória nos sintomas disruptivos com as medicações citadas, optou-se pela introdução gradual de clozapina e redução cruzada das outras medicações. Foi observado melhora já nas primeiras semanas de uso da clozapina. Atualmente, em uso de 300mg/dia de clozapina, com redução significativa da agressividade, evidenciado em escala ABC. Foi possível suspensão dos outros psicotrópicos, mantendo apenas ácido valproico para controle de crises convulsivas. Como efeitos colaterais, observou-se sialorreia, constipação intestinal e tremores finos em extremidades. **Discussão:** Atualmente, apenas os antipsicóticos risperidona e aripiprazol são aprovados pelo FDA para tratamento de sintomas disruptivos em pacientes com TEA, entretanto estudos evidenciam que cerca de 30% a 50% dos pacientes não apresentam resposta eficaz com a risperidona. Muitos pacientes acabam, então, sendo tratados com a combinação de fármacos e sujeitos a efeitos colaterais a curto e longo prazos. A clozapina costuma ser utilizada em pacientes com esquizofrenia refratária aos antipsicóticos convencionais, e é pouco documentada em indivíduos autistas e população pediátrica. Os estudos encontrados relataram seu uso off-label em pacientes com TEA refratários aos fármacos de primeira linha, e mostraram redução de cerca de 50% dos sintomas de agressividade e alguma melhora na interação social. Os dados de eficácia e segurança ainda são limitados, entretanto mostram boa tolerabilidade. Os efeitos colaterais mais documentados são ganho de peso, sialorreia e constipação intestinal, semelhantes aos observados no paciente em estudo. O paciente em análise apresentou melhora considerável de sintomas disruptivos, resultado compatível com a literatura vigente. **Comentários Finais:** Comentários finais: A Clozapina mostrou-se uma alternativa segura e eficaz para o controle de sintomas disruptivos no TEA; São necessários mais estudos sobre uso de clozapina e outras medicações alternativas para melhor tratamento de sintomas disruptivos no TEA.

Palavras-chave: Clozapina; Sintomas disruptivos; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113286

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

USO DE REALIDADE VIRTUAL (RV) NO TRATAMENTO DE TDAH: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARDENGHI, Laura¹; SANTOS PINHEIRO, Tamires¹; MAZORRA COELHO VIEIRA, Mateus¹; MARTINS DE AZEVEDO, Gabriel Vinicius¹;

(1) UNICESUMAR - Maringá - PR - Brasil;

Introdução: Realidade virtual (RV) é uma ferramenta que cria um mundo artificial digital, onde se pode imergir completamente. A RV tem sido usada no tratamento de condições psiquiátricas, inclusive o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Analisar o impacto e o nível de evidência de ferramentas tecnológicas baseadas em RV para o tratamento de funções executivas no TDAH. **Método:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica de artigos originais, publicados na base PubMed, em inglês, nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não respondem ao objetivo, que focam em aspectos distintos do tratamento ou que falam de trabalhos não executados (delineamento). **Resultados:** De 86 estudos analisados, sete preencheram os critérios de seleção. Seis estudos foram enquadrados como ensaios clínicos, dois destes randomizados, em um destes também houve a análise qualitativa com os participantes. Um dos sete estudos era uma série de entrevistas. A maioria da população dos estudos foi de crianças e adolescentes, variando de 2 a 15 anos. O modelo de intervenção utilizando RV variou para cada estudo analisado, alguns exemplos do uso da RV foram: como um ambiente escolar simulado, como um ambiente de jogos virtuais sem alteração no jogo base, testes cognitivos já existentes na psicologia adaptados ao modelo de RV, a RV como aumento da realidade ao redor do paciente com feedback virtual durante o desempenho da atividade, dentre outros usos. Dois artigos traziam a usabilidade da RV de forma qualitativa, um através de entrevistas com pacientes e outro com profissionais de saúde, ambos com resultados favoráveis ao uso da RV na terapia de pacientes com TDAH. Cinco estudos trouxeram dados quantitativos sobre o impacto terapêutico da RV sobre a função executiva destes pacientes. Nestes, uso de RV mostrou resultados superiores quando em comparação a grupos controle. **Conclusões:** Entendendo as variantes dos grupos/amostra em suas condições etárias, escolarização, assim como a heterogeneidade das intervenções é inconclusivo determinar qual tecnologia em RV se torna mais adequada para tratamento. Contudo, os estudos com imersões em RV para sujeitos com TDAH parecem apontar para a sua utilidade no desenvolvimento das funções executivas (FE) quando comparado ao grupo controle. Esta análise entende que Realidade Virtual demonstra grande potencialidade como ferramenta terapêutica para pacientes com TDAH.

Palavras-chave: ADHD; Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Virtual Reality;



1110926

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

USO DE TELAS E HABILIDADES EMPÁTICAS: PERFIL E IMPACTOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS

BONAGAMBA BORTOLUCCI, Júlia Tonetto¹; FURINI, Amanda Bazan²; MILANEZI, Raíra Magosso²; OSÓRIO, Flávia de Lima¹;

(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Empatia refere-se a uma combinação da compreensão das experiências dos indivíduos (empatia cognitiva) e da habilidade de sentir as experiências emocionais dos indivíduos de forma indireta (empatia afetiva), sendo considerada uma habilidade social importante um bom desempenho social. Diferentes fatores podem influenciar o desenvolvimento da empatia. O uso excessivo de telas pode ser uma dessas variáveis, já que reduz interações presenciais, dificulta o reconhecimento de emoções e favorece o isolamento social. A literatura destaca a importância da mediação parental no uso de telas para gerenciar tanto o conteúdo consumido, que varia de exposições à violência a jogos cooperativos, quanto o tempo de exposição, garantindo equilíbrio com outras atividades. Objetivo: Descrever o perfil de uso de telas por jovens de 7 a 14 anos e verificar o impacto do tempo dispendido nessa atividade nas habilidades empáticas. Método: Avaliou-se uma amostra de 65 participantes (53,8% masculino; 66,2% de escola pública; idade média: 10,3 $\pm$ 1,90 anos e QI: 98,85, $\pm$ 13,90). Utilizou-se um questionário para avaliar o uso de telas, com questões relativas ao tempo dispendido e ao tipo de conteúdo acessado, respondido pelos pais e crianças. Além disso, foi aplicado no público infantojuvenil uma tarefa computadorizada de empatia: "Teste de Empatia Cognitiva e Afetiva para Crianças e Adolescentes (TECA-CA)". Resultados: O tipo de tela mais utilizado foi o celular (87,7%), com tempo médio de 2h/dia para o grupo de crianças de menor faixa etária ($\leq$ 10 anos) e de 5h/dia para o grupo de maior faixa etária ($\geq$ 11 anos). Os conteúdos mais acessados foram jogos (87,7%) e redes sociais (83,1%). Em 40% dos casos, os pais relataram não supervisionar o conteúdo acessado e o tempo de uso. O maior tempo de uso de tela se associou à menor capacidade de empatizar com emoções positivas, somente no grupo de maior faixa etária ($>$ 11 anos). O tempo de uso de telas não impactou as habilidades de empatia cognitiva em nenhum dos grupos. Conclusões: O uso excessivo de telas pode impactar as habilidades empáticas, especialmente no público infantojuvenil. Dessa forma, destaca-se o papel essencial dos pais em incentivar atividades que promovam interações presenciais e de políticas públicas que promovam ações para controle e combate ao uso excessivo de telas na infância.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; Empatia; uso de telas;



1112885

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

“O QUE TE TRAZ AQUI?”: PERFIL DE QUEIXAS SUBJETIVAS INICIAIS EM UM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA INFANTOJUVENIL

SILVA, Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da¹; AGUIAR, Bernardo Coutinho²; PESSÔA, Liz Helena²; MARQUES, Louise do Nascimento¹; FERNANDES, Conceição Santos¹; SILVA, Fábio Mello Barbirato Nascimento²; ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista³; DE MELLO, Cláudia Berlim⁴; ALVES, Marcus Vinicius Costa⁵; FERNÁNDEZ-CALVO, Bernardino⁶; FICHMAN, Helenice Charchat¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil; (6) Universidad de Córdoba - Spain;

Introdução: Nos últimos anos, a busca por serviços de saúde mental para o público infantojuvenil aumentou, assim como os diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Considerando-se a importância das queixas subjetivas iniciais (QSI) relatadas pelos responsáveis para um diagnóstico e tratamento, buscou-se explorar o perfil dessas queixas em pacientes de um ambulatório de psiquiatria infantojuvenil no Rio de Janeiro. O objetivo foi caracterizar as principais QSI que levaram ao atendimento psiquiátrico, identificar se há um perfil mais frequente, e avaliar a relação entre a frequência das queixas e os diagnósticos dos pacientes. **Método:** Foram analisados os dados de prontuários e avaliações neuropsicológicas de 122 crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos. Além das estatísticas descritivas dos dados demográficos e dos quocientes intelectuais totais, calculou-se a frequência das queixas subjetivas (ausência/presença) e dos diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), Transtornos de Aprendizagem, e Transtornos de Ansiedade. Para avaliar se houve associação entre os diagnósticos e a frequência de cada uma das catorze categorias de queixas, foram feitos testes exatos de Fisher. A análise dos resíduos padronizados ajustados foi usada como post-hoc para avaliar quais eram as relações significativas dentro dos grupos, e o V de Cramer avaliou o tamanho de efeito das associações. **Resultados:** Dificuldades de aprendizagem foram as QSI mais frequentes (42,6%), seguidas por questões comportamentais como hiperatividade/impulsividade (41%) e comportamentos desafiadores/opositivos (39,3%). Comportamentos restritos/repetitivos e inflexibilidade diferenciaram sujeitos com TEA daqueles com TDAH, ou com TDI. A presença de déficits de habilidades sociais diferenciou crianças com TEA+TDAH daquelas com apenas TDAH. **Conclusões:** Os resultados deste trabalho podem ser indicativos que os pais percebem mais facilmente sintomas externalizantes, fortalecendo a necessidade de intervenções comportamentais. Da mesma forma, há a necessidade de trabalhar estratégias de psicoeducação sobre os sintomas internalizantes, que muitas vezes podem estar presentes, mas passar despercebidos.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Saúde mental; Transtornos do Neurodesenvolvimento;



1110574

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A ALEXITIMIA COMO FATOR DIFICULTANTE NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO BIPOLAR EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RIBEIRO, Augusto Gabriel;

(1) Secretaria de Saúde de Maranguape-CE - Maranguape - CE - Brasil;

Introdução: O diagnóstico comórbido de Transtorno Bipolar (TB) em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente desafiador devido à sobreposição de sintomas e à dificuldade de comunicação emocional característica do TEA. A alexitimia, definida como a dificuldade em identificar e expressar emoções, é frequentemente observada em pessoas com TEA, o que pode dificultar a percepção e relato de sintomas de alterações de humor características do TB, como mania e depressão, tornando o diagnóstico de TB mais complexo nesses pacientes. **Objetivo:** Analisar a relação entre a alexitimia e a dificuldade no diagnóstico do TB em pessoas com TEA, discutindo como a alexitimia, uma característica comum no TEA, pode dificultar a identificação de sintomas típicos do TB, impactando diretamente a precisão diagnóstica e a escolha de estratégias terapêuticas adequadas. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos sobre os temas: transtorno bipolar, transtorno do espectro autista e alexitimia. A pesquisa foi realizada em três bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados estudos que abordam tanto os aspectos clínicos do transtorno bipolar em indivíduos com TEA quanto as dificuldades associadas à alexitimia. **Resultados:** Constatou-se que a alexitimia é um fator frequentemente negligenciado nas avaliações de pacientes com TEA, mas que possui um impacto significativo na identificação do TB. A principal dificuldade observada nos estudos foi a influência da alexitimia em expressar as emoções, o que impede uma avaliação precisa do humor durante episódios de mania e depressão. No caso de sintomas de mania, como euforia e impulsividade, podem ser confundidos com comportamentos repetitivos e resistência a mudanças no ambiente, comuns no TEA. Da mesma forma, a depressão pode se manifestar de maneira atípica, com sintomas como retraimento social ou irritabilidade, que podem ser erroneamente atribuídos ao autismo, dificultando o diagnóstico de TB. **Conclusões:** A dificuldade em identificar e expressar emoções, característica da alexitimia, interfere na percepção de sintomas relacionados ao transtorno bipolar, levando a diagnósticos equivocados ou tardios. É fundamental que os profissionais de saúde mental envolvidos no diagnóstico de pessoas com TEA estejam atentos aos sinais de TB, considerando as particularidades da comunicação emocional desses pacientes, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e consequentemente um tratamento mais efetivo.

Palavras-chave: Alexitimia; Transtorno Bipolar; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113416

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A ANAMNESE COMO IMPORTANTE FATOR PARA O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ADULTO

MONTANDON PIROS, Ludmila¹; MONASTERSKY SCAVONE, Kátia Ludmila¹;

(1) Inself Neuropsicologia Avançada - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 37 anos, casado, nível superior completo, profissional do mercado financeiro. Apresentava queixas de desânimo no ambiente de trabalho, facilidade em execução das tarefas profissionais, apesar do desinteresse por elas, tristeza, insônia e baixa motivação para interação social. Referiu que os contrastes entre seus propósitos pessoais (morais e éticos) e os propósitos de seu meio profissional, somados à baixa motivação social, geraram um distanciamento de seus pares, tendo uma interação social, abaixo do esperado pela gestão. Tais desafios no parecem ter afetado a saúde mental do paciente, de modo a produzir alguns sintomas depressivos e ansiosos ao longo dos anos. Para a avaliação neuropsicológica foram realizadas entrevistas de anamnese com o paciente e familiares, mensuração das funções cognitivas, observação clínica e entrevista devolutiva para explicação dos resultados e entrega do laudo. Os resultados da avaliação neuropsicológica indicaram que o paciente apresenta desempenho intelectual geral muito acima da média, no que diz respeito às funções cognitivas e de inteligência. O que corrobora com o relato familiar de alta performance intelectual desde a infância, e do paciente, ao referir facilidade em realizar tarefas profissionais referidas como complexas pelos pares. Os resultados também apontaram sintomas clínicos leves no quesito responsividade social. A dificuldade maior se apresenta na motivação social, seguida da comunicação social, com algum desafio relacionado à ansiedade social, inibição e orientação empática, tendo melhor desempenho na empatia cognitiva que na empatia afetiva. Nas escalas aplicadas, demonstrou dificuldades na espontaneidade da socialização, interesse reduzido por interações sociais e resistência à mudança. Na anamnese foi referida, pelo paciente e familiar, uma discreta ecolalia. Discussão: A análise dos dados quantificativos, associados ao relato das familiares, do paciente e da observação clínica, sugere um quadro compatível com perfil de Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 1 de suporte ("gravidade leve") Comentários Finais: A condição de dupla-excepcionalidade, tal qual a de Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista, nível 1 de suporte, é difícil de ser identificada devido à sobreposição de sintomas, mesmo com a testagem das funções cognitivas. Por tal desafio, a anamnese, realizada de modo holístico e abrangente, pode ser o grande diferencial para explicitar o diagnóstico.

Palavras-chave: anamnese; avaliação neuropsicológica; dupla-excepcionalidade;



1111111

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PACIENTE COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) OU TRANSTORNO DE PERSONALIDADE CLUSTER C: UM ESTUDO DE CASO

TAVARES, JULIA RITA FERREIRA¹; DO NASCIMENTO, André Soares¹;

(1) Núcleo de Avaliação e Acompanhamento Psicológico -NAAP - Campina Grande - PB - Brasil;

Apresentação do Caso: O diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Personalidade Cluster C pode ser complexo devido à sobreposição de sintomas, como dificuldades na interação social, rigidez comportamental e ansiedade. Este estudo de caso apresenta um paciente do sexo masculino, 21 anos, encaminhado para avaliação neuropsicológica com queixas de prejuízos socioemocionais, rigidez mental, instabilidade emocional e ansiedade. A avaliação incluiu a aplicação de instrumentos como o WAIS-III, BPA-II, Inventário de Personalidade, Escala de Responsividade Social (SRS-2), além de entrevistas clínicas e coleta de dados com familiares. Discussão: Os resultados evidenciaram capacidades cognitivas superiores preservadas, mas déficits em funções executivas "quentes", como regulação emocional e flexibilidade cognitiva. O paciente apresentou alto índice de Neuroticismo, sentimento de inadequação, evitação de situações sociais e padrões ansiogênicos associados a retraimento social. Além disso, observou-se rigidez, perfeccionismo e preocupação excessiva com ordem e controle, características compatíveis com Transtorno de Personalidade Cluster C, em especial o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva. A avaliação permitiu diferenciar esses traços de sintomas típicos do TEA, como prejuízos na comunicação social e comportamentos repetitivos, que não foram predominantes no caso. Comentários Finais: Este estudo de caso destaca a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial entre TEA e Transtorno de Personalidade, especialmente em situações com sobreposição sintomatológica. A análise detalhada do perfil cognitivo e emocional do paciente permitiu um direcionamento terapêutico mais assertivo, com intervenções focadas na regulação emocional e flexibilidade comportamental, além de orientações à família. Conclui-se que a avaliação neuropsicológica é uma ferramenta indispensável para elucidar diagnósticos complexos, contribuindo para uma condução clínica mais eficaz e individualizada.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Flexibilidade Comportamental; Regulação Emocional;



1111401

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, FOCANDO NA INDEPENDÊNCIA DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA (AVDS), NUMA IDOSA DE 98 ANOS DE IDADE COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE (TNL): RELATO DE CASO

ANDRADE, Breno Bezerra;

(1) Clínica Particular - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) caracteriza-se pelo declínio em uma ou mais funções cognitivas, sem impacto significativo na autonomia do indivíduo. A paciente, com 98 anos de idade, apresenta um desempenho funcional satisfatório, demonstrando preservação da memória operacional e boas habilidades cognitivas, apesar de um leve comprometimento na velocidade de processamento de respostas verbais. O atendimento ocorre em ambiente domiciliar, com sessões semanais de uma hora de duração, abrangendo estimulação de diversas funções cognitivas. As atividades propostas incluem tarefas escritas e digitais (on-line), visando a manutenção das habilidades cognitivas e funcionais. A paciente demonstra alto engajamento, realizando as atividades dirigidas para casa com atenção e acertos consistentes. Discussão: A idosa em questão apresenta dificuldades pontuais na velocidade de processamento de respostas verbais, mas mantém a capacidade de realizar a maioria das atividades de maneira independente. A intervenção aplicada à paciente, há dois anos, segue princípios da plasticidade neural, promovendo o fortalecimento das conexões sinápticas por meio da estimulação regular. Houve a combinação de atividades escritas e digitais, que ampliou o repertório de estratégias cognitivas e reforçou a autonomia nas AVDs da mesma. A adesão da paciente ao tratamento sugere que a rotina estruturada de estimulação tem impacto positivo no seu funcionamento global. O acompanhamento prolongado e a frequência constante das sessões com essa idosa, reforça a eficácia do tratamento, o que têm garantido a preservação da atenção sustentada, da memória de trabalho e da função executiva, fatores essenciais para a independência da idosa. Apesar da idade avançada e da leve lentidão no processamento verbal, a paciente continua ativa e engajada nas atividades estruturadas previamente. Comentários Finais: Em conclusão, o alto nível de adesão ao tratamento reforça a importância de estratégias de intervenção personalizadas e aplicadas em um contexto favorável para a paciente. Este estudo reforça a necessidade de continuidade da intervenção neuropsicológica com esta idosa com comprometimento cognitivo leve, destacando que a estimulação regular contribui significativamente para a manutenção da autonomia e funcionalidade da mesma.

Palavras-chave: Idosa; Reabilitação Neuropsicológica; Transtorno Neurocognitivo Leve;



1112942

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSICOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH.

BORGES, Daniela Pinto;

(1) Instituto Cultural Brasil Estados Unidos - ICBEU - Manaus - AM - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Os jogos pedagógicos são recursos didáticos que podem favorecer a aprendizagem para todos os alunos, em especial para as pessoas que apresentam TDAH. Os principais sintomas do TDAH são desatenção, inquietude e impulsividade, os quais podem ocasionar dificuldades na aprendizagem. Sendo assim, as práticas pedagógicas através de jogos podem contribuir para o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e da escrita, assim como de outras aprendizagens, uma vez que o estudante adquire experiência brincando, obtendo estímulo e desenvolvendo principalmente a área afetiva, emocional, intelectual e social. Reconhecendo que, hoje, esse é um grande desafio para a educação, o presente estudo, de caráter bibliográfico, busca investigar a importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem das crianças com TDAH. Para isso, fez-se um estudo aprofundado sobre o que é TDAH, suas características, consequências e diagnóstico, bem como as implicações no ambiente escolar, apontando qual o papel da escola e do professor diante da problemática. Objetivo: Esse estudo busca conhecer o TDAH no contexto escolar e a importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. E ainda, esclarecer a participação significativa da família nesse processo de aprendizagem. Método: Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa constituiu-se do levantamento de estudos bibliográficos sobre o tema, constando em artigos, livros, revistas e meios eletrônicos. Resultados: A partir desta pesquisa foi possível perceber que os jogos colaboram para a melhora das funções executivas prejudicadas em um cérebro TDAH. Tendo por base a tríade de sintomas (desvio de atenção, impulsividade e hiperatividade), foi possível perceber que os jogos conseguem fazer com que o aluno crie estratégias e hábitos que irão para além do momento do jogo. Conclusões: A conclusão final deste estudo é de que os jogos são vantajosos para os alunos TDAH e não somente para eles, mas para todo seu entorno. Quando a escola e a família trabalharem juntas em função da superação dos distúrbios causados pelo TDAH, o tratamento será eficaz e os resultados serão satisfatórios nas relações familiares, no convívio escolar e nas contribuições sociais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Jogos pedagógicos; TDAH;



1113228

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E COGNIÇÃO PÓS-AVC EM EXAME DE TRIAGEM

RODRIGUES, Hellora Caroline Izidoro¹; MARTINS, Guilherme Domingos¹; MOTA, Sofia Almeida¹; RODRIGUES, Jaqueline de Carvalho¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a terceira maior causa de incapacidade no mundo e está associado a desfechos negativos nos domínios cognitivo, linguístico, físico, social e financeiro. A escolaridade é um fator protetor para a reserva cognitiva, principalmente nos casos de lesão cerebral. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a relação da escolaridade e desempenho cognitivo pós-AVC em adultos. **Método:** Trata-se de um estudo multicêntrico, com amostra composta por 64 participantes, com a idade em média 56,02 (DP= 15,81) dos quais 32 eram do sexo feminino. A média de anos de estudo foi de 15,52 anos (DP = 6,17). Todos responderam a Triagem Cognitiva na modalidade remota (TRIACOG Online) que avalia oito domínios cognitivos: orientação; memória verbal episódico-semântica; praxias; atenção auditiva e memória operacional; funções executivas; linguagem; processamento numérico; e memória visual. Foi analisada a relação entre escolaridade e desempenho cognitivo por meio do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Houve correlação positiva e significativa entre escolaridade e a maioria das variáveis da TRIACOG-Online: acertos da nomeação seriada rápida de formas (NSR) ($r = 0,539$, $p < 0,01$); e memória visual ($r = 0,626$, $p < 0,01$). Houve correlação negativa e significativa entre escolaridade e os erros da NSR ($r = -0,377$, $p < 0,01$). Estes achados corroboram a literatura, sugerindo que pacientes com maior escolaridade apresentam melhor desempenho cognitivo, mesmo após uma lesão cerebral, o que pode deve-ser à plasticidade e efeito da reserva cognitiva. **Conclusões:** Estes achados corroboram com a literatura, quanto maior a escolaridade, melhor o desempenho cognitivo, mesmo após uma lesão cerebral. Na literatura tanto nacional, quanto internacional trazem a influência da escolaridade em testes neuropsicológicos. É possível identificar escores mais altos nesses testes, apontando a importância da reserva cognitiva como efeito protetor do desempenho cognitivo.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Avaliação Remota; Instrumento de Triagem de Avaliação Cognitiva;



1112703

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A VERSÃO EM PORTUGUÊS DO BRASIL DO OXFORD COGNITIVE SCREEN (OCS-BR): UM ESTUDO PILOTO

SOUSA, Nariana Mattos Figueiredo¹; JUNIOR, Jeff Chandler Pedrozo²; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Monica Sanches³;

(1) Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação e Universidade de São Paulo - Salvador - BA - Brasil; (2) Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O comprometimento cognitivo ocorre na maioria dos pacientes após o Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo um importante fator de complicações e prejuízo funcional. O Oxford Cognitive Screen (OCS) foi desenvolvido especificamente para detectar as alterações cognitivas após AVC, mesmo em pacientes com limitações da linguagem e/ou comprometimento visual. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade clínica de uma versão brasileira do OCS em pacientes após o primeiro evento vascular. **Método:** Foram incluídos pacientes após o primeiro evento vascular (estabelecido pelo quadro clínico e exame de neuroimagem), com idade >50 anos, após 3 meses do ictus, sem doença psiquiátrica ou neurológica pré-mórbida. A avaliação neuropsicológica ocorreu em duas sessões de aproximadamente 60 minutos cada, com aplicação do OCS-Br e baterias cognitivas (MoCA, MoCA-B, Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo), testes de Fluência Verbal e amplitude de dígitos; assim como escalas de avaliação psicoemocional (HADs), neuropsiquiátrica (NPI-Q) e funcionalidade (Pfeffer=QAF). Os dados foram analisados através de técnica estatística com o auxílio do programa SPSS 22.0. **Resultados:** Um total de 48 pacientes participou do estudo piloto, com idade média de 59,56 (11,58) anos, e escolaridade 10,63 (3,66) anos. 28 (58,33%) do sexo masculino, 11,48 (10,14) meses de lesão, 43 (89,58%) AVC-I, 29 (60,42%) em hemisfério esquerdo e 17 (36,96%) incapacidade leve na escala de Rankin modificada. Nos testes do OCS-Br, foram obtidas as seguintes médias e desvios-padrão: Nomeação: 2,88 (1,02), Apontamento Semântico: 3 (0), Orientação: 3,85 (0,36), Campo Visual: 3,85 (0,58), Leitura de Sentença: 12,48 (3,57), Escrita de Números: 2,50 (0,83), Cálculos: 3,02 (0,98), Corações Partidos: 41,96 (10,97), Imitação de Gestos: 9,38 (3,09), Evocação Livre: 1,31 (1,15), Reconhecimento Memória Verbal: 3,35 (1,06), Reconhecimento Memória Episódica: 3,71 (0,54), Tarefa Executiva: 6,46 (5,07). Foi observado desempenho inferior nos subgrupos de pacientes com menor escolaridade e maior idade, bem como quando comparado ao teste original (Demeyere et al., 2015). **Conclusões:** O instrumento OCS foi criado para medir as dificuldades cognitivas que ocorrem comumente após o AVC e tem se mostrado de fácil aplicação. Faz-se necessária a ampliação do grupo clínico e comparação com indivíduos saudáveis para melhor avaliação da acurácia diagnóstica.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; Comprometimento cognitivo; OCS-Br;



1112686

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E SEGUIMENTO CONTÍNUO NA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL À LUZ DE NOVAS TERAPIAS FARMACOLÓGICAS

GONTIJO, Rogéria Oliveira¹; SILVA, Matheus Henrique Freitas¹; MAZZIEIRO, João Paulo Garcia Caetano¹; DA SILVA, Lucas Cardoso¹; GONTIJO, Diego Oliveira¹; MOTA, Flávia Geralda da Silva¹;

(1) Clínica Multiprofissional Particular - Bom Despacho - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: J.M.T., 59 anos, previamente hígida, apresentando comportamento compulsivo, irritabilidade e desinibição progressivos com início em 2020, com quadro mnésico e praxias. Foi feita investigação com exclusão de etiologias secundárias e aplicação de testes neurocognitivos com evidência de demência fronto temporal (DFT). Discussão: A DFT é a segunda causa de demência em jovens e caracteriza-se por alterações comportamentais, de linguagem e personalidade progressivas. A patogenia envolve denervação neuronal nos lobos frontal e temporal, a depender da variante. A impulsividade é comum e pode melhorar com uso de neurolépticos. A paciente fez uso de neurolépticos, sem melhora. O canabidiol foi utilizado, com melhora do quadro clínico, sem retomada de atividades ocupacionais e estabilização de sintomas psicodinâmicos. Buscando maior independência nas AVD's (atividades de vida diária), desenvolveu-se um plano de reabilitação neurofuncional com 3 pilares: Autonomia, Treino de Assertividade e Habilidades Sociais. Em testes de memória episódica J.M.T. apresentava confabulações ou falsas memórias. Utilizou-se a metodologia do Questionamento Socrático para averiguar a veracidade de pensamentos através do "Benefício da Dúvida", com melhora nas interações sociais e na conduta. Também foi feito mapeamento de afazeres visando criar lastro para comportamentos funcionais, optando-se pela "pintura terapêutica", resultando em melhora dos sintomas de irritabilidade, desatenção, prejuízo na geração e no sequenciamento da informação e estereotípias. Outras evoluções ocorreram após sugestão da presença de um personal trainer, que acompanha J.M.T para realizar treino de força e exercícios aeróbicos. A reabilitação neuropsicológica aconteceu através da utilização da técnica de dessensibilização sistemática. Quanto ao comportamento compulsivo e desinibição, realizaram-se treinos cognitivos e técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), bem como intervenção jurídica para torná-la semi-inimputável. Comentários Finais: Apesar de não haver guidelines de uso de canabidiol na DFT, ele constitui arsenal terapêutico para melhora de subtipo desse transtorno. Um limitador é a falta de padronização da dose. Já as abordagens de reabilitação neuropsicológicas foram efetivas e propiciaram maior autonomia, melhorando a interação social e a capacidade de autogestão cognitiva da paciente.

Palavras-chave: Dementia Pharmacotherapy; Neuropsicologia; Terapia Cognitivo-Comportamental;



1112894

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO TRANSVERSAL

SCALIA, Luana Araújo Macedo¹; PEREIRA, Thalia Martins¹; DE SOUSA, Amanda Araújo¹; MARTINS, Mariana Jackes¹; CUNHA, Romulo Borges¹; FERNANDES, Rodrigo Scalia²;

(1) Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG - Brasil; (2) Santa Casa de Misericórdia de Araguari - Araguari - MG - Brasil;

Introdução: A Experiência de Quase-Morte (EQM) descreve fenômenos vívidos e transformadores durante situações críticas, como paradas cardiorrespiratórias ou estados comatosos. Esses relatos são cientificamente relevantes devido ao impacto emocional e espiritual na vida dos indivíduos. **Objetivo:** Identificar e caracterizar EQMs em pacientes de um hospital universitário em Minas Gerais, Brasil. **Método:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, com voluntários maiores de 18 anos que passaram por coma ou parada cardiorrespiratória e estavam conscientes. Foram aplicados Questionário Sociodemográfico e Clínico, Escala de EQM de Greyson e o Índice de Religiosidade de Duke (P-DUREL). **Resultados:** A amostra incluiu 45 participantes, com idade média de 44,58 anos (DP = 18,01) e renda familiar média de R\$ 3.572,22 (DP = 2.153,69). A maioria era do sexo masculino (N = 38; 84,4%), não branca (N = 27; 60%), com ensino fundamental completo ou incompleto (N = 25; 55,6%), casada ou em união estável (N = 22; 48,9%) e empregada (N = 24; 53,3%). Em termos de religiosidade, 75,6% (N = 34) tinham uma religião. Clinicamente, 75,6% estiveram em coma, 22,2% tiveram paradas cardiorrespiratórias e 73,3% usaram ventilação mecânica. O principal motivo de internação foi acidentes automobilísticos (N = 23; 51,1%). A frequência de EQM foi de 31,1% (N = 14), conforme a Escala de Greyson (>7). Não houve associação significativa entre EQM e sexo ($\chi^2 = 0,534$; $p = 0,465$), uso de ventilação mecânica ($\chi^2 = 1,593$; $p = 0,207$), histórico psiquiátrico ($\chi^2 = 0,385$; $p = 0,825$), escolaridade ($\chi^2 = 0,627$; $p = 0,428$), cor autodeclarada ($\chi^2 = 1,106$; $p = 0,293$) e ter ou não religião ($\chi^2 = 0,187$; $p = 0,665$). A Religiosidade Intrínseca e a Organizacional não diferiram significativamente entre grupos, entretanto, a Religiosidade Não Organizacional foi menor em participantes com EQM (M = 1,86) em comparação aos sem EQM (M = 2,81; $t(42,995) = -2,556$; $p = 0,014$), indicando menos práticas individuais, como orações. Os itens mais comuns na Escala de Greyson foram encontros com seres espirituais (57,1%), paz interior (42,9%) e revisão da vida (42,9%). Além disso, 92,9% (N = 13) dos que relataram EQM desconheciam o conceito previamente, sugerindo ausência de viés informacional. **Conclusões:** A EQM não esteve associada a variáveis sociodemográficas, clínicas ou à religiosidade, sugerindo ser um fenômeno independente desses fatores. Estudos futuros são necessários para compreender melhor os mecanismos envolvidos.

Palavras-chave: Estados Alterados de Consciência; Experiência de Quase-Morte; religiosidade;



1111238

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AUTISMO “LEVE” E PSICOSE: IDENTIFICANDO FATORES DE RISCO E A NECESSIDADE DE TRATAMENTO ESPECIALIZADO

SAMPAIO, SARAH SAMMY;

(1) IMPI - Brasília DF - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível de suporte 1 - leve podem apresentar desregulação emocional e traços esquizotípicos, aumentando o risco de psicose. Contudo, esses sinais são frequentemente subestimados, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado. Esse estudo se concentra especificamente em pacientes com TEA leve, um subgrupo que muitas vezes não recebe a devida atenção no que se refere à vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos mais graves. Discussão: Estudo observacional, descritivo, qualitativo e quantitativo, realizado com 150 pacientes no ano de 2024, aproximadamente 20% dos casos foram diagnosticados com TEA leve (entre crianças, adolescentes e adultos), dentre essa porcentagem 8% dos casos tiveram traços na personalidade que podem gerar maior suscetibilidade a quadros psicóticos. Pacientes foram divididos em dois grupos:

Grupo 1: Psicoterapia tradicional (50 min/semana) ou sem tratamento.

Grupo 2: Tratamento multiprofissional (psiquiátrico, psicoterapia, grupos terapêuticos, psicoeducação, psicomotricidade e Terapia Ocupacional). Comentários Finais: Os dados indicam que a adesão ao tratamento especializado pode ser um fator crucial na prevenção da psicose em pacientes com TEA nível de suporte 1 e desregulação emocional mais grave. A terapia individual, quando utilizada isoladamente, não foi suficiente para impedir a evolução do quadro psicótico nos pacientes que já apresentavam traços de risco nos testes de personalidade, mas ainda sem sintomas. Diante desses achados, reforça-se a necessidade de que os profissionais que avaliam TEA leve e tratam pacientes com TEA leve, considerem com seriedade a presença de traços esquizotípicos e sinais de desregulação emocional significativa e realizem um trabalho de psicoeducação com os pacientes e/ou seus responsáveis sobre a importância da adesão ao tratamento multidisciplinar e que também acompanhem de perto esses casos para evitar o agravamento do quadro. O reconhecimento precoce desses fatores de risco pode evitar hospitalizações, minimizar o uso de antipsicóticos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, o encaminhamento para um tratamento integrado deve ser prioritário e fortemente recomendado quando identificados indicadores de vulnerabilidade psicótica na Avaliação Neuropsicológica.

Palavras-chave: psicose; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Tratamento Multidisciplinar;



1112925

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AValiação DAS Funções EXECUTIVAS ECOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR

VIEIRA, RENATA SILVA¹; FU I, Lee¹; ROCCA, Cristiana Castanho Almeida²;

(1) Programa de Transtorno Afetivo Infância e Adolescência do Instituto de Psiquiatria da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Instituto de Psiquiatria da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As Funções Executivas (FEs) desempenham um papel crucial no desenvolvimento e funcionamento cognitivo, orientando comportamentos e ajudando na realização de metas. Estudos demonstram que pacientes com transtorno de humor frequentemente enfrentam desafios significativos na flexibilidade mental, inibição, controle emocional e outras áreas das FEs, que podem persistir mesmo após a remissão dos sintomas clínicos. O impacto desses déficits pode ser devastador, acarretando dificuldades acadêmicas, pessoais e profissionais ao longo da vida. Objetivo: A avaliação precoce das FEs em crianças e adolescentes com transtornos de humor é, portanto, essencial para mitigar impactos futuros. Neste contexto, instrumentos de avaliação com validade ecológica tornam-se particularmente importantes, pois testes neuropsicológicos tradicionais, embora úteis, nem sempre capturam as complexas interações do cotidiano associadas às FEs. Aqui, as escalas surgem como uma alternativa prática, eficiente e acessível para a avaliação da função executiva no cotidiano. Método: O programa de avaliação busca explorar os componentes das FEs através do mapeamento dos déficits específicos, em crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos, com diagnóstico de transtorno de humor, acompanhados no ambulatório hospitalar, por meio da Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley para Crianças e Adolescentes (BDEFS-CA). Resultados: Os resultados deste programa poderá auxiliar os profissionais de saúde mental a entenderem melhor os déficits executivos de pacientes com transtorno de humor, permitindo que intervenções focadas sejam desenvolvidas e aplicadas. Ao mapear as áreas de dificuldades executivas, é possível traçar planos de tratamento específicos que visem fortalecer as FEs e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida. Conclusões: Assim, faz-se um apelo à comunidade científica para averiguar e consolidar pesquisa e desenvolvimento de estratégias que possam promover as FEs no público infante juvenil com transtorno de humor .

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; Funções Executivas; Transtornos do humor;



1113206

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS DE UMA PACIENTE AUTISTA EM GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS: RELATO DE CASO

RODRIGUES, Marina Castelo¹; RODRIGUES, Iana Castelo²; DIAS, Marina Duarte Ferreira³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Escola de Saúde Pública do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente, 12 anos, sexo feminino, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), é acompanhada por equipe multiprofissional em clínica filantrópica de tratamento e estimulação precoce. Havia queixas de baixa tolerância à frustração, rigidez comportamental, inadequação de respostas emocionais, dificuldade de socialização com pares e recusa à brincadeira compartilhada. Houve encaminhamento para grupo de treinamento de habilidades sociais composto por quatro adolescentes autistas, com idades entre 11 e 12 anos, facilitado semanalmente por uma psicóloga, com duração de 45 minutos, na instituição mencionada. Durante os encontros, registrou-se evolução no desempenho da paciente e melhoras na adaptação social, notadas a partir da observação de comportamentos nas atividades propostas. Houve evolução referente à tolerância à frustração (quando na perda em jogos e nas negativas a suas demandas) e à flexibilidade interacional (quando na verbalização de necessidades e adaptação de reações emocionais antes desproporcionais). Para isso, houve o treinamento de componentes executivos a partir de interações, envolvendo desenvolvimento de respostas à demanda de adaptação e ajustes de padrões rígidos de pensamentos. Ademais, foram utilizados jogos que exigem habilidades relacionadas à memória operacional, planejamento e controle inibitório. Discussão: As funções executivas - conjunto de processos cognitivos relacionados ao direcionamento de comportamentos a objetivos específicos - são configuradas a partir de algumas habilidades básicas como flexibilidade cognitiva, capacidade de planejamento, controle inibitório e memória operacional. Tais aspectos relacionam-se com as queixas acerca do comportamento da adolescente. A partir disso, ressalta-se que pesquisas evidenciam forte relação entre funções executivas e habilidades sociais em indivíduos com TEA, corroborando com os resultados advindos do grupo. Nessa perspectiva, considerando que aspectos executivos são frequentemente prejudicados em pessoas autistas, é de extrema importância o treinamento de habilidades sociais em grupo para melhor desenvolvimento de ferramentas de adaptabilidade para a convivência na sociedade. Comentários Finais: Dessa forma, observou-se, a partir do acompanhamento do grupo por 6 meses, como as habilidades executivas podem ser reforçadas a partir da interação entre pares e da exposição a situações que demandam funcionamento executivo. Assim, o grupo de habilidades sociais mostrou-se essencial para o manejo do caso.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Neuropsicologia; Transtornos do Neurodesenvolvimento;



1112778

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AValiação DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB ÓTICA INTERDISCIPLINAR

NETO, NERY ADAMY¹; ADAMY, Gustavo Araújo¹; BEZERRA, Marrátima Dayanna da Silva¹; SANTOS, Shirleni Silva¹; CUNHA, Keyvillane Melo¹; ROSA, Elineide Ribeiro¹; MOURA, Crislan Viana¹; NASCIMENTO, Yuri Medeiros¹;

(1) Clínica Domus - Natal - RN - Brasil;

Introdução: Entender sobre desenvolvimento infantil nos primeiros anos escolares é muito importante para prever dificuldades cognitivas ou emocionais. A escola talvez seja o melhor espaço para essa observação. Dessa forma, se pode antecipar a identificação dessas dificuldades e realizar uma melhor orientação aos pais e professores. **Objetivo:** criar um instrumento de rastreio aberto a professores para que possam identificar características do desenvolvimento infantil em alunos da Educação Infantil. **Objetivo:** Ciar um instrumento de rastreio aberto a professores para que possam identificar características do desenvolvimento infantil em alunos da Educação Infantil **Método:** Os professores responderam questionário analisando os alunos. A amostra é composta de 331 alunos de 3 escolas particulares no Rio Grande do Norte. Os dados inicialmente foram analisados descritivamente por meio de percentuais esperados para cada nível educacional. Para isso, uma equipe interdisciplinar formado por Psicólogo, Neuropsicólogo, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo e Pedagogo, estudou os padrões esperados de desenvolvimento e de aquisição de habilidades pedagógicas específicas. Comparamos a média simples encontrada em cada nível escolar com os padrões esperados. Utilizamos variáveis de identificação de Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento de Comportamentos Adaptativos, Desenvolvimento da Psicomotricidade Fina e Ampla, Desenvolvimento da Linguagem, Desenvolvimento Sócio Emocional. **Resultados:** Os dados apontam que todas as crianças do Nível I apresentam todos os padrões de desenvolvimento acima do esperado. Já os alunos do Nível II apresentam percentil do Desenvolvimento Sócio Emocional (17,8) abaixo do esperado (20). No Nível III o mesmo indicador se evidencia, o Desenvolvimento Sócio Emocional (19,4) está abaixo do esperado (21). No Nível IV, os comportamentos Adaptativos (13,6) estão abaixo do esperado (14), assim como, o Desenvolvimento Sócio Emocional (20,8) abaixo do esperado (22). Já o Nível V percebemos que todos os padrões encontrados estão abaixo do esperado, Desenvolvimento Cognitivo (42,2 x 44), Desenvolvimento de Comportamentos Adaptativos (13,5 x 16), Desenvolvimento da Psicomotricidade (29,6 x 30), Desenvolvimento da Linguagem (24,2 x 26) e Desenvolvimento Sócio Emocional (19,7 x 22). **Conclusões:** Os resultados fornecem análises preliminares de que o instrumento de avaliação é muito promissor na triagem de variáveis que podem influenciar na aprendizagem e emoções

Palavras-chave: cognição; Desenvolvimento; rastreio;



1113470

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AValiação FORMATIVA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DIFICULDADES NA ARITMÉTICA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MARKO-S PARA O BRASIL

FREITAS, Fernanda Rocha de¹; VILELA, Bianca Olímpio¹; HAASE, Vitor Gerald¹; GOMIDES, Mariuche¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Os dados do PISA indicaram que 70% dos adolescentes brasileiros não possuem o conhecimento matemático básico para interpretar e reconhecer como uma situação simples pode ser representada matematicamente. Como os conhecimentos matemáticos são construídos hierarquicamente, é importante o enfoque no início da escolarização, com o objetivo de remediar, de forma precoce, os prejuízos na aquisição dos conceitos numéricos iniciais. Neste sentido, propõe-se a utilização da série de instrumentos MARKO, desenvolvida com base no Modelo Trajetória de Desenvolvimento do Conceito de Número. Originalmente elaborados na Alemanha, os instrumentos MARKO foram adaptados para diferentes países e o diferencial destas ferramentas se refere à possibilidade de realizar uma avaliação formativa. Assim, além de identificar o nível atual de conhecimento da criança, é possível reconhecer quais serão os próximos passos de sua aprendizagem e quais são os objetivos da intervenção. Objetivo: Este estudo investigou as evidências de validade do modelo de trajetória e do instrumento MARKO-Screening na identificação de crianças brasileiras com dificuldades de aprendizagem matemática. Método: Para isso, o MARKO-Screening foi traduzido e adaptado para o português seguindo as diretrizes da International Test Commission. A amostra foi composta por 1203 crianças do 2º período ao 2º ano do ensino fundamental (Idade média=79,81 ±8,71 meses, 52,05% meninas e 47,96% crianças de escolas públicas) de três regiões brasileiras. A análise de Rasch foi utilizada para estimar a dificuldade dos itens. Resultados: Todos os itens possuíam valores de infit adequados para o teste. De forma geral, o nível de dificuldade dos itens seguiu a hierarquia dos níveis proposta pelo Modelo de Trajetória. Itens de níveis posteriores mostraram-se mais difíceis que itens de níveis iniciais. Conclusões: Os resultados sugerem que o Modelo de Trajetória e o instrumento MARKO-S são adequados para rastrear crianças brasileiras com dificuldade de aprendizagem no início da escolarização.

Palavras-chave: Avaliação formativa; Habilidades numérico-aritméticas; Trajetórias de desenvolvimento;



1113283

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AValiação neuropsicológica aliada a exame de neuroimagem no diagnóstico diferencial de demência vascular com sintomas psiquiátricos

SILVEIRA CASTRO FILHO, Stênio Marcus¹; DUARTE VIEIRA, Vera Lucia¹; MONTANDON PIROS, Ludmila¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 68 anos, natural de São Paulo, casado, pai de 1 filho, reside com a esposa. É o penúltimo filho de quatro irmãos. Sua mãe demonstrava um perfil compatível com possível síndrome depressiva, incluindo alucinações e delírios, e todos seus irmãos fizeram tratamento para depressão. Durante a infância teve dificuldades de aprendizado. Completou curso técnico e possui graduação incompleta. Trabalhou 35 anos em empresa de familiar e atualmente é aposentado. Tem uma rotina restrita devido a redução de autonomia em atividades de vida diária, sendo necessário monitoramento constante. Foi diagnosticado com Transtorno Depressivo com sintomas psicóticos em 2015, com histórico de 3 episódios psicóticos, ocorridos em 1977, 2015 e 2017. Nesse último episódio foi diagnosticado com Demência Vascular não especificada após ressonância magnética do crânio mostrar redução volumétrica do encéfalo, microleucoangiopatia e infartos lacunares na ponte e avaliação neuropsicológica apontar resultados inferiores no Montreal Cognitive Assessment e em memória episódica tardia, além da presença de sintomas depressivos. Discussão: Durante a avaliação neuropsicológica apresentou cuidado com a aparência; atitude colaborativa e comunicativa; amnésia retroanteriorizada generalizada; prejuízo no pensamento abstrato; hipobulia; rigidez afetiva, com humor predominantemente ansioso, desorientação amnésica e expectativa negativista de futuro. Os testes mostraram funções motoras e linguagem preservadas, havendo prejuízo das funções executivas, atencionais, mnêmicas e visuoperceptivas. Seu humor apresenta sintomatologia ansiosa grave, sua autonomia nas atividades de vida diária está gravemente prejudicada e seu Estadiamento Clínico de Demência é classificado como moderado. O caso seguiu o curso de deterioração das funções mentais, tal como esperado pelo diagnóstico anteriormente realizado. Comentários Finais: O fato de quadros psiquiátricos prévios poderem mascarar ou potencializar sintomas demenciais mostra como a avaliação neuropsicológica (principalmente através de uma anamnese que caracterize tanto os sintomas antecedentes quanto os eventos temporalmente desencadeantes), em conjunto com exames de neuroimagem, é um importante instrumento para o diagnóstico diferencial em casos com evolução atípica devido a sobreposição de sintomas.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; DEMÊNCIA VASCULAR; Diagnóstico diferencial;



1113345

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AValiação Neuropsicológica e Avaliação Terapêutica em um caso de TDAH: Reflexões Diagnósticas e Interventivas

DE FREITAS, Larissa Gomes¹; SOBREIRA CAMPÊLO, Gabriela de Menezes²;

(1) UNIFESP - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (2) Unileão - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Sua identificação na vida adulta apresenta desafios diagnósticos, dado que a sintomatologia pode ser influenciada por variáveis contextuais. Este relato descreve o caso de um homem de 30 anos submetido a protocolo de avaliação neuropsicológica incluindo escalas de autorrelato para mapeamento de sintomas e prejuízos funcionais, testes neuropsicológicos para mensuração de funções cognitivas, além de instrumentos para análise da personalidade e dinâmica interpessoal. Também foram conduzidas entrevistas para contextualização dos achados. A investigação apontou incoerências entre as informações obtidas pelos diferentes instrumentos. Foram encontrados todos os sintomas compatíveis com TDAH nos questionários de autorrelato, contudo, a anamnese indicou que os prejuízos descritos surgiram apenas na fase adulta, sem evidências de manifestação significativa ao longo do desenvolvimento. Ademais, a avaliação objetiva do desempenho cognitivo revelou funcionamento superior ao esperado, contradizendo a presença de um transtorno do neurodesenvolvimento. Discussão: Para aprofundamento do caso, utilizou-se a Avaliação Terapêutica, abordagem proposta por Stephen Finn, que integra intervenções terapêuticas ao processo avaliativo. Foi conduzida uma sessão onde se empregou uma técnica narrativa baseada em desenhos e colagem, facilitando a elaboração simbólica da experiência subjetiva do paciente. Durante o processo, ele ressignificou seus atuais prejuízos cognitivos, compreendendo-os como reflexos de demandas emocionais acumuladas ao longo de sua história, e de ansiedade de desempenho exacerbada, possivelmente associada a vulnerabilidades psicossociais, que desempenhava um papel central na autopercepção de dificuldades cognitivas. A elevada pressão instaurava um ciclo de autoexigência e frustração, impactando negativamente sua eficiência funcional. Comentários Finais: Ressalta-se a importância da integração de abordagens terapêuticas no TDAH adulto, considerando o papel dos fatores emocionais e contextuais na expressão sintomatológica. A Avaliação Terapêutica mostrou-se eficaz para um diagnóstico diferencial preciso, evitando atribuição equivocada a transtornos do neurodesenvolvimento. Os achados reforçam a importância de dados quantitativos e qualitativos para compreensão mais abrangente do funcionamento global dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica; Diagnóstico diferencial; TDAH Adulto;



1111370

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CAPACIDADE LEGAL EM PACIENTE BIPOLARES

SAFFI, Fabiana Fabiana¹; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida¹; DURÃES, Ricardo Silva Santos²; SERAFIM, Antonio de Pádua³;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq FMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade de Brasília - São Paulo - SP - Brasil; (3) Instituto de Psicologia - USP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica caracterizada por episódios de mania e depressão que afetam o funcionamento cognitivo. Mesmo em períodos de estabilidade do humor (eutímia), pacientes podem apresentar déficits em atenção, memória verbal e funções executivas. Essas alterações podem impactar a capacidade legal, ou seja, a habilidade de compreender informações e tomar decisões responsáveis. Durante episódios maníacos, impulsividade e julgamento prejudicado podem levar a comportamentos de risco, enquanto a depressão profunda compromete a concentração e a tomada de decisão. **Objetivo:** Este estudo investigou a associação entre déficits cognitivos e capacidade legal em pacientes com TB, comparando pacientes em fase episódica e eutímica com um grupo controle. A hipótese era que pacientes em episódio apresentariam maiores prejuízos executivos do que aqueles em eutímia. **Método:** A amostra incluiu 72 participantes: 21 em fase episódica, 22 eutímicos e 29 controles saudáveis. Foram aplicados testes neuropsicológicos para avaliar funções cognitivas como atenção, memória e funções executivas, essenciais para a capacidade legal. A análise estatística utilizou SPSS e testes apropriados para verificar diferenças entre os grupos. **Resultados:** Os resultados indicaram que pacientes em episódio apresentaram déficits significativos em atenção, controle inibitório e impulsividade, comprometendo a tomada de decisão e a discriminação de estímulos. Também demonstraram menor flexibilidade cognitiva, o que pode dificultar a adaptação a novas situações e prejudicar a interpretação de informações em processos legais. Já os pacientes eutímicos tiveram desempenho intermediário, com déficits sutis, especialmente na velocidade de processamento e precisão na análise de estímulos, sugerindo que o impacto da doença persiste mesmo sem sintomas agudos. Além disso, os pacientes em episódio apresentaram menor organização visuoespacial e planejamento, fatores que comprometem a execução de tarefas complexas e aumentar a impulsividade em decisões. Essa desorganização pode dificultar a compreensão de contratos e a avaliação de consequências. Assim, os achados indicam que indivíduos com TB, especialmente durante episódios, podem necessitar de suporte adicional para decisões legais. **Conclusões:** O TB está associado a déficits que afetam a capacidade legal, especialmente quando em episódio, reforçando a importância da avaliação neuropsicológica para garantir que esses indivíduos possam exercer seus direitos de maneira adequada.

Palavras-chave: Capacidade Legal; Déficit Cognitivos; Transtorno Bipolar;



1113272

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE (AH/TEA)

CALEGARI, beatriz bernardes¹; OLIVEIRA, amanda nanini²;

(1) Instituto Mello Almada - Itapetininga - SP - Brasil; (2) Instituto Mello Almada - Itapetininga - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do caso: Paciente H., 16 anos, sexo masculino, caucasiano, primogênito, bom relacionamento familiar. Estudante, apresenta excelente rendimento escolar e precocidade em aprender, não obstante, sempre apresentou comportamento rígido com padrões e rotina, déficits em habilidades sociais que preocupam seus pais e o fizeram buscar psicoterapia Cognitivo Comportamental. A partir da Avaliação Neuropsicológica, verificou-se que H. apresentou desempenho muito acima do esperado na Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV) com potencial intelectual global na faixa Muito Superior. Em contrapartida, a partir da Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley, percebeu-se que o fator "Regulação Emocional" sugere dificuldade em compreender as próprias reações emocionais, podendo apresentar reações mais intensas a alguns fatos, aumentando o estresse, a ansiedade e a tristeza. Os resultados revelam nuances em seu funcionamento executivo e atencional que têm impacto direto em sua eficiência diária. A dificuldade no controle inibitório, observada nos testes FDT e GAN, sugere um desafio tanto no controle da impulsividade quanto na manutenção do foco atencional. Na Escala e Avaliação de Comportamentos Infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade em Ambiente Familiar (ETDAH-PAIS), seu escore médio superior no fator Regulação Emocional dizem respeito a um manejo deficiente da frustração. Discussão: O adolescente apresenta potencial intelectual superior e desafios na regulação emocional e habilidades sociais, e o caso ilustra um fenômeno conhecido como dupla excepcionalidade ou dupla condição. Esse conceito se refere a indivíduos que possuem tanto altas habilidades/superdotação (AH/SD) quanto transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa combinação pode gerar desafios específicos, muitas vezes mascarando as dificuldades ou levando a diagnósticos tardios e intervenções inadequadas. Comentários Finais: O caso de H. destaca como a dupla excepcionalidade pode gerar desafios e demandas específicas. A Inteligência classificada como superior muitas vezes mascara dificuldades sociais e emocionais, possibilitando um diagnóstico tardio ou expectativas irreais sobre a autonomia emocional do indivíduo. A constatação da dupla excepcionalidade e a compreensão do funcionamento de H. sob essa perspectiva permite intervenções mais assertivas, promovendo maior autonomia, qualidade de vida e autoestima.

Palavras-chave: Autismo; Duplaexcepcionalidade; Inteligência;



1113028

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CARACTERÍSTICAS PRELIMINARES SOBRE O USO DE PSICOFÁRMACOS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM COMPARAÇÃO COM UM GRUPO CONTROLE

SCHEIBE, Denise Bisolo¹; CURIONI, Carolina Telles Dias¹; ANSHAU, Bianca¹; ERBES, Lidia Maria¹; CONTINI, Verônica¹; BÜCKER, Joana¹;

(1) Universidade do Vale do Taquari - Univates - Lajeado - RS - Brasil;

Introdução: Introdução: A violência por parceiro íntimo (VPI) é reconhecida como uma das problemáticas humanitárias mais complexas ao redor do mundo. Ela pode se manifestar de diferentes formas, como: comportamento abusivo, coercitivo, intimidação, violência física, abusos sexuais e emocionais. Mulheres que vivenciam essa realidade, podem apresentar altos índices de transtornos mentais e como forma de conviver com os sintomas advindos dessas condições, podem recorrer à utilização de Psicofármacos. **Objetivo:** Objetivo: Este estudo se propõe a analisar dados preliminares sobre o perfil de consumo de medicações em mulheres vítimas de VPI em comparação a mulheres controles sem este histórico (GC). **Método:** Método: Esta pesquisa, tem um delineamento transversal de caráter quantitativo e é composta por uma entrevista clínica e sociodemográfica. Foram selecionados dados autorrelatados sobre consumo de medicações como: o uso e quais os tipos. As medicações foram categorizadas. Também se observou: idade, escolaridade, situação conjugal, renda e histórico de doenças neurológicas e psiquiátricas. A análise estatística entre os grupos foi feita utilizando o Teste T e Qui-Quadrado (χ^2). Foram incluídas mulheres de 18 a 60 anos com histórico de VPI e no GC que não vivenciaram VPI. **Resultados:** Resultados: Os grupos apresentaram diferenças significativas em relação à idade ($p < 0,01$), escolaridade ($p < 0,01$), situação conjugal ($p < 0,01$) e nas doenças neurológicas e transtornos psiquiátricos ($p < 0,01$). Não houve diferença na renda declarada: $p = 0,052$. Na utilização de medicações psiquiátricas (sim ou não), os grupos não tiveram diferença ($p = 0,32$). Em relação às classes de medicações, nenhuma apresentou diferença estatística: Antidepressivos: $p = 0,413$; Benzodiazepínicos: Estabilizadores de Humor: $p = 0,755$; Anticonvulsivantes: $p = 1,00$; Antipsicótico: $p = 0,624$; e Psicoestimulantes: $p = 0,755$. Em relação a classe dominante entre os grupos, os antidepressivos apresentaram 49,40% no grupo de casos e 41,40%. **Conclusões:** Conclusão: A análise preliminar demonstra que os grupos apresentam diferenças importantes em relação às características demográficas, tornando a amostra heterogênea, o que pode refletir nos resultados. A similaridade entre os grupos quanto ao consumo de medicações torna relevante ampliar a amostra e investigar se a característica apresentada reflete condições de amostra ou desenha um fenômeno mais geral relacionado ao consumo de medicações na sociedade.

Palavras-chave: Mulheres; Perfil de consumo; Psicofármacos;



1110930

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CLIMÃO DE ANSIEDADE: MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM AFETAR EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS PRÓ AMBIENTAIS?

AQUINO, Sibelet;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Faculdade Presbiteriana MACKENZIE Rio - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: As mudanças climáticas têm impactado não apenas o meio ambiente, mas também a saúde mental e o bem-estar das populações. No Brasil, 86% dos jovens relatam medo do futuro devido às mudanças climáticas, refletindo preocupações significativas com o bem-estar e a motivação para ações ambientais. Estudos recentes exploram como emoções negativas, como a ansiedade climática, afetam o bem-estar mental e os comportamentos pró-ambientais, destacando o papel da exposição à mídia nesse processo. Objetivo: Este trabalho investigou correlatos da ansiedade climática, destacando seus impactos sobre o bem-estar e a motivação para comportamentos pró-ambientais no contexto brasileiro. Método: Foram utilizados dados de questionários aplicados em 32 países (N=12.246; M=23,1 anos, DP= 7,0; Mulheres=63,9%, Homens=32,7%), incluindo o Brasil (n = 314). Participantes responderam a itens que mediram, entre outros construtos, Ansiedade Climática, Bem-estar, Exposição a notícias sobre clima e Comportamentos pró-ambientais. A ansiedade climática foi avaliada por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (emoções negativas como preocupação, tensão, medo); enquanto o Bem-estar foi mensurado pelo índice de bem-estar da Organização Mundial de Saúde (WHO-5). Resultados: A ansiedade climática predisse significativamente o engajamento em ativismo ambiental em 12 países, incluindo o Brasil, mostrando-se positivamente correlacionada a comportamentos pró-ambientais, como economia de energia e uso de transporte público. Porém, ela também foi associada a um menor bem-estar mental. A exposição a notícias sobre impactos climáticos impactou a ansiedade, enquanto informações sobre soluções não tiveram efeito significativo. A atenção à mídia amplificou esses efeitos. Em países do Sul Global, como Índia e Filipinas, altos níveis de preocupação climática também foram observados, com jovens relatando medo do futuro devido às mudanças climáticas. Conclusões: Embora positivamente relacionada ao comportamento pró-ambiental, a ansiedade climática representa riscos para o bem-estar e pode ser impulsionada pela exposição às notícias sobre impactos climáticos. Diante de desafios climáticos intensos, discutem-se intervenções neuropsicológicas que promovam resiliência e bem-estar; e estratégias midiáticas que equilibrem conscientização sobre riscos climáticos e incentivo à ação pró ambiental - essenciais para apoiar comunidades afetadas, mitigar efeitos psicológicos da ansiedade climática e promover comportamentos sustentáveis.

Palavras-chave: ansiedade climática; bem-estar; comportamento pró-ambiental;



1111078

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CONDIÇÕES CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS ASSOCIADAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DADOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO GRATUITO À COMUNIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO

SILVA, NATÁLIA SANT'ANNA¹; SILVA, MAYARA MIYAHARA MORAES¹; OLIVEIRA, LUIZA MAGALHÃES¹; SANCEAU, GABRIELA BAPTISTA¹; ARDITO, ISABELA STEFANUTTO¹; SALVI, BEATRIZ TREVISANI¹; GUEDES, BEATRIZ CAVALCANTI¹; BRUSCATTO, ALICE MARASCHINI¹; SANTOS, THALIA OLIVEIRA¹; MAKSOUD, MATHEUS¹; SEABRA, ALESSANDRA GOTUSO¹; TEIXEIRA, MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZI¹; CARREIRO, LUIZ RENATO RODRIGUES¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresenta padrões persistentes e prejudiciais de desatenção e hiperatividade-impulsividade. Ocorre em 7,2% das crianças. O TDAH está associado a altas taxas de comorbidades, como o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e pode se confundir com outras condições clínicas. **Objetivo:** Descrever as condições psiquiátricas identificadas em um protocolo interdisciplinar para avaliar o TDAH em crianças e adolescentes. **Método:** A equipe profissional do protocolo interdisciplinar do PPG em Ciências do Desenvolvimento Humano da Universidade Presbiteriana Mackenzie é composta por psicólogos, fonoaudióloga e psiquiatra, e realiza avaliação neuropsicológica e comportamental para diagnóstico de TDAH em crianças e adolescentes. A amostra do estudo foi composta por 40 crianças e adolescentes (31 meninos), entre 6 e 16 anos (média: $9,8 \pm 2,2$), avaliados entre 2023 e 2024. Instrumentos de avaliação neuropsicológica: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), Conners' Continuous Performance Test (CPT-3), Teste de Desempenho Escolar (TDE-II), Bateria Psicológica de Atenção (BPA-II), Teste Cinco Dígitos (FDT), Figuras Complexas de REY; avaliação comportamental: Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes – Formulário para pais (CBCL/6-18) e para professores (TRF/6-18) e avaliação psiquiátrica. Os dados foram integrados em reuniões clínicas e os resultados do processo diagnóstico apresentados a seguir. **Resultados:** Dos 40 participantes, 10 (25%) foram diagnosticados com TDAH; 9 (22,5%) com TDAH e comorbidades (sendo 4 com Deficiência Intelectual – DI, 1 com TEA e Transtorno de Ansiedade Generalizada – TAG, 2 com TEA e 2 com TOD); 2 (5%) com DI; 1 (2,5%) com Depressão; 2 (5%) com TAG; 1 (2,5%) com Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento não Especificado; 2 (5%) com TOD, totalizando 27 diagnósticos (67,5% dos avaliados). Destacam-se quadros heterogêneos, com outras condições clínicas associadas ao TDAH. **Conclusões:** Mesmo com uma amostra restrita, os resultados mostram a complexidade do TDAH e sua vulnerabilidade para outras condições que dificultam o diagnóstico preciso e podem interferir nas decisões quanto à intervenção a ser implementada, especialmente em populações com poucos recursos, cujo acesso ao processo diagnóstico muitas vezes é tardio. Equipes interdisciplinares e protocolos que integram domínios cognitivos, comportamentais e múltiplos informantes são necessários para atender crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Desatenção; Hiperatividade/Impulsividade; Protocolo Interdisciplinar;



1111388

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CUIDADO AMPLIADO PARA FAMÍLIAS NEURODIVERSAS

SERRA, TATIANA OLIVEIRA¹;

(1) DIRECIONAL - CENTRO DE SAÚDE EM ABA - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: Familiares de pessoas neuro diversas, estão sempre envolvidos com diversas demandas, seja de inclusão social, educacional ou o ensino de novas habilidades. Além de terem de lidar com suas próprias demandas, as quais muitas das vezes não sobra tempo. Das dificuldades relatadas pelas famílias com filhos com desenvolvimento atípico, as mais citadas foram: necessidade em falar das próprias dificuldades e como encontrar soluções para elas; falta de tempo para eles mesmos; dificuldades de conseguir pessoas que os ajudem; e não ter tempo nem mesmo para descanso e tempo livre. Estudos apontam que pais e mães de pessoas com autismo, vivem nível de estresse equiparado a soldados combatentes de guerra. Outro estudo indica que o estresse parental reduz a eficácia das intervenções. Foi identificado ainda, que o estresse parental, tem relação com a redução ou limitação a atividades de interesse de cada responsável. Objetivo: Dessa forma o Projeto de Cuidado Ampliado visa oferecer atendimento estendido tanto para os pais, quanto para os irmãos e avós dos clientes atendidos no Direcional, com: Psicoterapia; Rodas de conversas; Acolhimento; Oficinas; Treinamentos; Palestras; Avaliação diagnóstica; SpaceCare e a Espera assistida com a finalidade de ampliar os cuidados para as necessidades específicas de cada indivíduo atendido, visando a melhoria da sua qualidade de vida. Método: Pesquisa quali-quantitativa Resultados: Profissionais que trabalham com pessoas autistas devem ajudar os cuidadores a identificar atividades que considerem valiosas para a sua própria vida e apoiá-los na descoberta de formas de reintroduzir a participação nessas atividades. Com uma abordagem individualizada que considere as barreiras que enfrentam na tentativa de equilibrar o tempo dedicado à prestação de cuidados e às necessidades pessoais. Conclusões: Só é possível reduzir o estresse equipando emocionalmente e parentalmente as famílias. Há a necessidade de e tornar práticas como essas obrigatórias dentro das instituições de tratamento e educação.

Palavras-chave: Autismo; família; Neurodivergencia;



1112690

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DEMÊNCIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

RABELO, Andreia Costa¹; MENDONÇA, Amanda Rabelo²; DINIZ, Denise Sisterolli³; CAIXETA, Leonardo Ferreira³;

(1) UEG - Inhumas - GO - Brasil; (2) ESCS - Brasília - DF - Brasil; (3) UFG - Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: Há mais de duas décadas, vários pesquisadores têm se debruçado nos estudos sobre cognição na Esclerose múltipla (EM), verificando sua evolução ao longo do tempo de diagnóstico e da idade do paciente. Porém, pouco se falava em demência na esclerose, ou quando aviltou-se esta possibilidade, acreditava-se que fosse raro. Ao passar dos anos e com o acompanhamento dos pacientes ao longo do tempo, alterações cognitivas e comprometimentos funcionais, característicos de síndrome demencial, tem sido evidenciado em pacientes de EM com certa frequência. **Objetivo:** O objetivo do estudo é descrever o perfil demográfico e clínico de pacientes com EM, buscando identificar também as taxas das disfunções cognitivas relacionadas e a presença de demência na EM. **Método:** Em uma amostra de 117 pacientes com EM diagnosticados segundo os critérios revisados de McDonald e avaliados cognitivamente, psiquiatricamente e funcionalmente com os seguintes instrumentos: BRB-N, BDI-II, BAI, EDSS e AIVDs. Os déficits cognitivos encontrados foram classificados conforme parâmetros normativos de Damasceno et al. (2017) e a quantidade de domínios cognitivos alterados e comprometimento das AIVDs conforme a seguir: 0 a 1 – Grupo 1 (G1) - sem déficits; 2 - Grupo 2 (G2) - déficit cognitivo leve; 3 ou mais – Grupo 3 (G3) déficit cognitivo grave. **Resultados:** De acordo com os dados demográficos e clínicos da amostra geral, houve predomínio do sexo feminino (80,3%) e da forma EMRR (82,%), escolaridade superior (38,5%) e ensino médio (31,6%), perfazendo 70,1% da população com ≥ 10 anos de escolaridade. O grupo apresentou 59,8% com diagnóstico > 6 anos, sendo que o tempo de doença médio foi de 7,85 anos ($dp \pm 5,47$) e idade média da amostra de 42 anos ($dp = \pm 13,3$). O EDSS < 3 foi encontrado em 58,1% da amostra. Referente ao CC, 60,7% da amostra total apresentou comprometimento em mais de dois domínios cognitivos e 23,1% da amostra possuem 4 ou 5 domínios comprometidos. Na descrição do perfil cognitivo, comparando o desempenho dos grupos G2 x G3 nos testes, verificamos que há diferença significativa em todos eles. O G3 teve pior desempenho ($p < 0,0001$) em todas as medidas cognitivas quando comparados ao G1 e G2. No G3 o teste de fluência verbal semântica foi o mais comprometido apontando para o impacto das FEs no processo demencial da EM. **Conclusões:** EM gera alterações cognitivas que levam ao CCL e pode aumentar a possibilidade de demência, sendo que na EM, é específica e está associada à gravidade motora da doença e principalmente pelo WLG.

Palavras-chave: cognição; demência; Esclerose múltipla;



1110962

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DESEMPENHO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA GRAVE DA INFÂNCIA E EPILEPSIA COM CRISES MIOCLÔNICAS-ATÔNICAS

SAMOILOFF, Ericka Olívia Rodrigues¹; MIOTTO, Eliane Côrrea¹;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A Epilepsia Mioclônica Grave da Infância, Síndrome de Dravet, é uma forma rara de síndrome de epilepsia, de início precoce e se manifesta com atrasos no desenvolvimento neurológico e pode evoluir para incapacidade neurológica grave. A Epilepsia com crises Mioclônicas Atônicas, Síndrome de Doose, é caracterizada pela presença de convulsões mioclônicas-atônicas de início na infância, entre os 7 meses e os 6 anos de idade, que pode evoluir com alterações cognitivas e comportamentais. Objetivo: Avaliar o comportamento adaptativo de pacientes com Síndrome de Dravet e Síndrome de Doose; e a possível presença do transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, comparado a um grupo controle de crianças saudáveis. E, o desempenho dos pacientes com Síndrome de Doose comparados ao grupo controle de crianças saudáveis em testes de inteligência e neuropsicológicos. Método: 9 pacientes com Síndrome de Dravet, 9 com Síndrome de Doose e 9 crianças saudáveis foram submetidos a avaliação através de escalas que avaliam o comportamento adaptativo, transtorno do espectro autista, déficit de atenção e hiperatividade, testes de inteligência e neuropsicológicos, que avaliam a memória episódica verbal e visuoespacial, linguagem, atenção e o funcionamento executivo padronizados para a população brasileira. Resultados: Os resultados encontrados revelaram que a idade de início das crises foi estatisticamente menor nos pacientes com Síndrome de Dravet ($p < 0,001$). As escalas de Transtorno do Espectro do Autismo, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; e do comportamento adaptativo diferiram estatisticamente entre os grupos ($p < 0,005$) com exceção apenas da idade e nível educacional ($p = 0,085$ e $p = 0,342$ respectivamente). Os testes de inteligência e neuropsicológicos que foram utilizados entre os pacientes com Síndrome de Doose e controles mostraram diferenças significativas ($p < 0,05$), com pior desempenho para os pacientes. Todos os 9 pacientes do grupo Dravet apresentaram sintomas de Transtorno do Espectro do Autismo e 6 apresentaram também sintomas de desatenção e hiperatividade; já no grupo de Doose 5 apresentaram sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; e nenhum apresentou sintomas de Transtorno do Espectro do Autismo. Conclusões: Os resultados revelaram dados importantes que podem contribuir na implementação de diagnósticos mais específicos e apurados do comportamento e cognição dos pacientes com Síndrome de Dravet e Síndrome de Dose.

Palavras-chave: Comportamento adaptativo; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtorno do Espectro Autista;



1113218

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DESEMPENHO COGNITIVO E SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

RUBIM, Amanda Lima¹; VIEIRA, Mauro Luís¹; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits significativos na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora as dificuldades sociais sejam amplamente reconhecidas em indivíduos com TEA, há um crescente interesse na sua relação com o desempenho cognitivo. Estudos apontam que o desempenho em inteligência fluida, especialmente no Raciocínio Matricial, pode estar associado à Teoria da Mente (ToM), capacidade de inferir estados mentais, e o Reconhecimento Emocional. O Raciocínio Matricial refere-se à habilidade de identificar padrões e resolver problemas abstratos sem a mediação da linguagem ou depender de conhecimento previamente adquirido, sendo, portanto, um componente essencial do funcionamento cognitivo, podendo influenciar o processamento de pistas visuais e inferências sobre estados mentais e emocionais. Objetivo: O presente estudo investigou a correlação entre o desempenho em Raciocínio Matricial, ToM e Reconhecimento Emocional em 45 crianças com TEA, com idades entre 6 e 12 anos. Método: A pesquisa adotou um delineamento quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, com o objetivo de examinar as interações entre as variáveis cognitivas e sociais. A avaliação consistiu na aplicação de subtestes padronizados da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência, que mede o Raciocínio Matricial, e da Bateria Neuropsicológica NEPSY-II, que avalia ToM e Reconhecimento Emocional. A análise dos dados foi conduzida utilizando o software Statistical Package for the Social Science (SPSS 22) por meio de correlações de Spearman, devido à natureza não paramétrica dos dados. Resultados: Os resultados indicaram que um melhor desempenho em Raciocínio Matricial esteve positivamente correlacionado com escores mais altos em ToM e RE, sugerindo que crianças com maior capacidade de abstração visual podem apresentar melhor interpretação de pistas sociais e emocionais. Conclusões: A compreensão dos mecanismos cognitivos subjacentes à ToM e ao Reconhecimento Emocional pode contribuir para a elaboração de estratégias de intervenção ao TEA mais eficazes, que visem não apenas o aprimoramento de habilidades cognitivas, mas o fortalecimento da competência social e emocional, essencial para o processo de adaptação e integração social.

Palavras-chave: Cognição Social; Inteligência Fluida; Transtorno do Espectro Autista;



1112808

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DESEMPENHO DE ATENÇÃO, MEMÓRIA OPERACIONAL E RACIOCÍNIO EM PACIENTES COM NARCOLEPSIA EM TRATAMENTO

DO VAL, Debora Almeida¹; TOSCANINI, Andrea Cecília²; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida²;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IPq-HC-FMUSP) - Guaratinguetá - SP - Brasil; (2) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IPq-HC-FMUSP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A narcolepsia é um transtorno do sono caracterizado por sonolência excessiva diurna (SED), que pode impactar significativamente as funções de atenção e executivas. A literatura aponta padrões distintos de comprometimento neuropsicológico, variando de déficits predominantemente atencionais as dificuldades mais amplas em funções executivas. **Objetivo:** O Objetivo do estudo foi identificar perfis cognitivos na narcolepsia em pacientes em tratamento farmacológico, segundo o desempenho em testes neuropsicológicos de atenção e funções executivas. **Método:** Foram avaliados 15 participantes, com idade entre 18 e 59 anos, sendo 8 com diagnóstico de narcolepsia (7 NT1 e 1 NT2) e 7 controles. Todos passaram por protocolo fechado de entrevista, escalas, inventários e testes neuropsicológicos (CPT - Continuous Performance Test, os 4 subtestes da WASI (cubos, semelhança, vocabulário e raciocínio matricial) e do subteste dígitos OD (ordem direta) e OI (ordem inversa), da WAIS III. **Resultados:** Estes resultados são de um estudo em andamento e são dados parciais, os quais indicam que não foram observadas diferenças significativas nos quatro subtestes da escala WASI; contudo, o grupo de estudo apresentou desempenho levemente superior no raciocínio matricial. No subteste dígitos da WAIS III, embora sem diferença significativa, pacientes com narcolepsia apresentaram desempenho superior em memória operacional (OI) e levemente maior quanto ao span atencional (OD). Diferenças mais relevantes foram observadas no teste CPT, em que o grupo com narcolepsia apresentou respostas mais lentas e maior variabilidade no tempo de reação. Não foram observadas diferenças nos escores relacionados à impulsividade. **Conclusões:** Os achados sugerem que, nesta amostra, não houve diferenças significativas de desempenho entre os grupos, considerando que os pacientes estavam em tratamento farmacológico. As funções como memória operacional, raciocínio fluido e controle inibitório apresentaram desempenho dentro da média esperada, sugerindo de preservadas habilidades em funções executivas. Todavia, a narcolepsia pode impactar o desempenho cognitivo da atenção, conforme observado pelos resultados no teste CPT, que são indicativos de desatenção. Estudos futuros com maior amostra podem contribuir para um melhor entendimento do perfil cognitivo na narcolepsia em pacientes em tratamento e seu impacto funcional, para nortear tratamentos mais individualizados.

Palavras-chave: atenção; Funções Executivas; Narcolepsia;



1112711

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DIAGNÓSTICO DE AUTISMO LEVE EM ADULTOS JOVENS E O PAPEL DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NAS HABILIDADES SOCIAIS

GONTIJO, Rogéria Oliveira¹; SILVA, Matheus Henrique de Freitas¹;

(1) Clínica Multiprofissional Particular - Bom Despacho - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: L.M.O.A.P, 25 anos, psicólogo, apresentando comportamento de isolamento social, rigidez cognitiva, dificuldade de comunicação e regulação emocional, diagnosticado durante a primeira infância com quadro compatível a Atraso Mental Global. Realizada investigação clínica para exclusão de patologias sem achados importantes e significativos em exames de imagens inicialmente, sendo reavaliado em 2024 com testes neuropsicológicos evidenciando Transtorno do Espectro Autista (TEA) Leve. Discussão: O TEA é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, a interação social e a percepção do mundo. O paciente em questão recebeu anteriormente diagnóstico de Atraso Mental Global. Durante as sessões de psicoterapia, foi sugerido novamente a realização de consulta com especialista além da utilização de bateria de testes neuropsicológicos, uma vez que havia a possibilidade de outra condição que não a de Atraso Mental Global, o que pode ser confirmado tanto através do exame clínico, bem como diante dos resultados da avaliação neuropsicológica. O plano de intervenção após o diagnóstico de TEA foi idealizado pensando em beneficiar a interação social entre o núcleo familiar do paciente e também em outros campos de convivência. Foi elaborado plano de intervenção em uma área capaz de propiciar novas conexões neurais, tendo como pano de fundo minimizar o isolamento social, a rigidez cognitiva e a regulação emocional. L.M.O.A.P, desenvolveu habilidades culinárias de pratos fast-food entre os que eram seus favoritos e aprimorou seus conhecimentos na confecção de outras comidas artesanais. Após testar repetidas vezes as receitas no universo individual, o paciente foi capaz de estender o aprendizado, agora consolidado, não só com seu grupo familiar, bem como em outras ocasiões com amigos e nova rede de apoio construída a partir da capacidade neurocognitiva desenvolvida. Comentários Finais: Investigar o nicho de preferência dos pacientes portadores de TEA, mostrou-se uma ferramenta eficaz principalmente no que diz respeito à regulação emocional, uma vez que indivíduos que se ocupam de atividades prazerosas produzem uma quantidade mais significativa de neurotransmissores diretamente ligados a estabilização do humor, comportamento de manejo importante na reabilitação neuropsicológica do TEA em adultos jovens, especialmente por ser uma ferramenta imprescindível para o aprimoramento da socialização.

Palavras-chave: Reabilitação Neuropsicológica; Regulação Emocional; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1112977

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DIFERENÇAS COGNITIVAS ENTRE HOMENS E MULHERES COM TDAH: IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

KUBRUSLY, Caio Hage Chahine¹; LEITE, Isabela Maria Seabra²; SEABRA, Lauro Rocha³; ASFOR, Ana Carolina Parahyba¹; VICTOR, Ana Carolina Sousa³; GOMES, Rebeca Mesquita Ferreira¹;

(1) HSMM - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UniChristus - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) apresenta diferenças cognitivas entre homens e mulheres, afetando áreas como memória de trabalho e controle comportamental. Esta revisão explora essas variações e suas implicações para diagnóstico e tratamento, destacando a necessidade de abordagens específicas para cada sexo. **Objetivo:** O estudo busca revisar as diferenças cognitivas entre homens e mulheres com TDAH, destacando padrões específicos de funcionamento cognitivo. **Método:** Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, com base na consulta a publicações pertinentes ao tema. **Resultados:** As diferenças cognitivas entre homens e mulheres com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm sido objeto de estudo em diversas pesquisas. A literatura médica sugere que existem diferenças específicas nos padrões de funcionamento neuropsicológico entre os sexos. Um estudo avaliou adultos com TDAH e encontrou diferenças significativas na memória de trabalho e no controle comportamental, com mulheres apresentando tempos de reação mais lentos e instáveis, além de cometerem mais erros em testes de memória de trabalho. Outro estudo sistemático revisou a apresentação do TDAH em mulheres e destacou que, na infância, as meninas tendem a apresentar mais sintomas de distração e dificuldade em manter a atenção, enquanto os meninos exibem mais sintomas de hiperatividade. Em termos de funcionamento neuropsicológico, as mulheres com TDAH podem apresentar maiores dificuldades em memória de trabalho e habilidades de vocabulário, além de raciocínio visual-espacial mais prejudicado. Além disso, um estudo utilizando testes neuropsicológicos automatizados encontrou que mulheres com TDAH têm mais dificuldades na velocidade de processamento e na excitação, enquanto os homens apresentam mais desafios em memória espacial. Estudos de neuroimagem funcional também indicam diferenças na ativação cerebral entre homens e mulheres com TDAH, com as mulheres mostrando maior dificuldade em controlar interferências durante tarefas cognitivas. Em crianças, as meninas com TDAH tendem a ter problemas mais graves de inatenção auditiva, enquanto os meninos apresentam mais problemas de impulsividade auditiva e visual. **Conclusões:** As diferenças cognitivas e neuropsicológicas entre os sexos podem ter implicações importantes para o diagnóstico e tratamento do TDAH, sugerindo a necessidade de abordagens terapêuticas adaptadas às características específicas de cada sexo.

Palavras-chave: Cognitive abilities; neuropsiquiatria; TDAH;



1113431

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EFEITOS COGNITIVOS DA DEPRESSÃO PODEM MIMETIZAR TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

LADEIA, Priscilla Soares dos Santos¹; ANDRADE, Thales Augusto Ferreira²; MARIANO, Luciano Inácio³;

(1) UniBH. IBCMED Inspirali - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento (UFMG). FRACTAL Núcleo de Avaliação Psicológica - Belo Horizonte - MG - Brasil; (3) Programa de Pós-graduação em Neurociências - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento (UFMG). FRACTAL Núcleo de Avaliação Psicológica - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: O documento apresenta o caso de VAC, paciente de 37 anos, solteiro, graduado em direito e servidor público, em acompanhamento psiquiátrico há mais de 10 anos devido a episódios depressivos recorrentes. Em 2022, VAC reincidiu em episódio depressivo maior com sintomas como angústia, tristeza, desmotivação, anedonia, avolia e perda de peso. O tratamento farmacológico e psicoterapia convencional resultaram em melhora parcial dos sintomas, mas persistiram queixas de dificuldades de organização e progressão laboral. Foi aventada a hipótese de transtorno do neurodesenvolvimento (TND), particularmente Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido à persistência das queixas de desempenho. VAC foi encaminhado para avaliação neuropsicológica (ANP) e, logo antes do início dos testes, rompeu um relacionamento afetivo, evoluindo com nova piora do humor. Na ANP evidenciou-se déficit executivo atípico e desempenho abaixo da média em provas de inteligência fluida, provas atencionais e executivas (Raciocínio Matricial: -0,4 DP; Cubos: -1,8 DP; TMT Parte B: <-3,0 DP; Digit Span ordem inversa: -1,2 DP). Devido à magnitude da depressão (Escala de Depressão de Beck – 2ª edição (BDI): 32 pontos, depressão grave), a ANP foi suspensa para reajuste terapêutico medicamentoso e manutenção da psicoterapia. Após quatro semanas, VAC apresentou remissão da sintomatologia depressiva e melhora significativa no desempenho cognitivo, conforme mensurado pela BDI-II (11 pontos, sem significância clínica). Houve significativa melhora cognitiva, inexistindo achados relevantes (Raciocínio Matricial: +0,3DP; Cubos: -0,7DP; Bateria atencional: percentil 30-40; teste de memória de trabalho: +2DP). **Discussão:** Embora reconhecida na literatura há muito tempo, a relação entre depressão e cognição pode muitas vezes ser menosprezada, mesmo havendo evidências de que a depressão pode rebaixar a capacidade cognitiva em nível clinicamente significativo. A tipologia da depressão pode, inclusive, contribuir para maiores ou menores déficits. No caso presente, a análise detida mostrou que a magnitude das afetações cognitivas era mais decorrente do humor, com melhora substancial do desempenho cognitivo com os ajustes farmacológico e não-farmacológicos. **Comentários Finais:** O estudo do caso reforça a importância de se avaliar corretamente o humor e outras variáveis neuropsiquiátricas que podem interferir nas avaliações cognitivas. A análise longitudinal também contribuiu para o correto entendimento do caso.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; TDAH Adulto; Transtorno Depressivo Maior;



1111494

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO LINGÜÍSTICO-COGNITIVA NA COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SAUDÁVEIS

BASTOS, Ana Paula Rodrigues¹; BISOL, Vanessa¹; DA ROCHA, Bárbara Rusch¹; DANELUZ, Luiza Paes¹; MALCORRA, Bárbara Luzia Covatti¹; HÜBNER, Lilian Cristine¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno em crescimento em diversos países. Com o aumento da expectativa de vida, surgem demandas de manutenção da cognição como estratégia de prevenção ou postergação do aparecimento de declínios cognitivos naturais da idade avançada e promoção de saúde mental e qualidade de vida. Ainda que ocorram alterações em determinados construtos cognitivos, estudos indicam que a linguagem permanece preservada no envelhecimento típico, podendo, inclusive, ser aprimorada conforme hábitos de uso individuais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de um programa de estimulação linguístico-cognitiva, isto é, com ênfase em tarefas de linguagem, na cognição de pessoas idosas. **Método:** Participaram do estudo 43 mulheres idosas, com idade entre 60 e 86 anos ($m=70$) e escolaridade de 9 a 24 anos ($m=15$), sem comprometimento cognitivo. A intervenção durou 16 semanas, com encontros presenciais semanais de 1h30 em grupo (dois grupos) e atividades de resolução individual em casa para quatro dias da semana. As participantes realizaram um protocolo de testagem pré e pós-intervenção que consistiu em uma bateria de rastreio cognitivo para avaliação de diferentes componentes da cognição (memórias semântica, episódica e operacional, controle inibitório, linguagem oral e escrita, fluência verbal, compreensão textual, atenção sustentada e dividida, associação semântica). **Resultados:** Todos os testes apresentaram melhores scores nos resultados pós-intervenção em comparação aos resultados anteriores ao período de estimulação. Foram observados resultados significativos de melhora no score geral do Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE-R: adj. p-value = 0.004), na memória episódica (RAVLT: adj. p-value = 0.002) e na memória semântica (Teste Camelo e Cacto: adj. p-value = 0.003). **Conclusões:** A adesão ao programa indica para uma estratégia de intervenção promissora, evidenciando-se o engajamento e comprometimento das participantes. A estimulação linguístico-cognitiva mostra-se um recurso capaz de reforçar habilidades de diversos construtos cognitivos, mesmo de forma implícita, ou seja, por meio de tarefas predominantemente linguísticas, que impactam em outras funções da cognição. A intervenção também proporcionou benefícios intrínsecos à rotina de atividades em grupo, como socialização, empatia, senso de coletividade e pertencimento, pilares fundamentais para a manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Estimulação Cognitiva; linguagem e cognição; neuropsicolinguística;



1110531

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EFEITOS DO TREINAMENTO DE MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CONSERVA, Gabriella Nayara Siqueira de Lima¹; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti¹; DE VASCONCELOS, Fabiana Gondim Gomes¹; FREIRE, Letícia Lorena Melo de Brito¹; SILVA, Vitória Polliany de Oliveira¹; DE ARAUJO, Maria Eduarda Cavalcanti¹; DANTAS, Maria de Fátima Lacerda¹; NEGREIROS, Nathalia Dos Santos¹; BEZERRA, Maria Fernanda Lucena¹; SILVA, Thaís Mykaella Pereira¹;

(1) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: A atividade neuronal é afetada pelo envelhecimento e, consequentemente, pode comprometer a recordação de memórias pessoais, especialmente em idosos com condições neuropatológicas, como a doença de Alzheimer (DA). A DA é caracterizada pelo declínio das funções cognitivas, incluindo a memória autobiográfica e, consequentemente, o senso de identidade. Estudos apontam que o treinamento de memória autobiográfica (TrMA) pode favorecer a evocação de memórias autobiográficas em pessoas com DA. **Objetivo:** No entanto, até o presente momento, nenhum estudo revisou sistematicamente a literatura para identificar a eficácia do TrMA. Por isso, a presente revisão sistemática tem como objetivo sintetizar a literatura existente e avaliar os efeitos do TrMA na evocação de memórias pessoais em idosos com DA. **Método:** As bases de dados PubMed, The Cochrane Library, Scopus, PsycInfo e Google Scholar foram pesquisadas até abril de 2021, sem restrições de idioma ou data de publicação. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos não randomizados, estudos piloto e estudos quase experimentais. A estratégia de busca foi elaborada com base nos descritores do vocabulário Medical Subject Headings (MeSH), sendo ajustada conforme a terminologia utilizada por cada base de dados. **Resultados:** As buscas resultaram em 521 artigos, dos quais 34 foram selecionados e 5 foram incluídos. No geral, os resultados dos estudos indicam efeitos benéficos e estatisticamente significativos na recordação autobiográfica em resposta à aplicação do TrMA. No entanto, em um dos estudos, a diferença entre o grupo de tratamento e o grupo de controle não foi significativa, embora o percentual de memórias relatadas tenha sido maior no grupo de tratamento. **Conclusões:** Os achados apontam o TrMA como uma intervenção promissora para a preservação das memórias pessoais e, consequentemente, para a manutenção do senso de identidade em indivíduos com DA. Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que os estudos analisados apresentam um alto risco de viés. A pesquisa sobre a eficácia do TrMA ainda está em estágio inicial, com um número reduzido de estudos que preencheram os critérios de inclusão, o que impede a obtenção de conclusões definitivas sobre sua eficácia. Por fim, os dados devem ser analisados com cuidado, pois a heterogeneidade dos protocolos de TrMA e das medidas de avaliação utilizadas dificulta a comparação crítica entre os estudos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; memória autobiográfica; treinamento de memória autobiográfica;



1111024

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTÍMULO COGNITIVO ATRAVÉS DA TAREFA “FORMAÇÃO DE PALAVRAS” EM IDOSO COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE E HISTÓRICO DE AVC: RELATO DE CASO

ANDRADE, Breno Bezerra¹; ANDRADE, Breno Bezerra¹;

(1) Clínica Particular - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Introdução: o envelhecimento está associado a mudanças cognitivas que podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. O Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) caracteriza-se por um declínio cognitivo superior ao esperado para a idade, mas que pode não interferir significativamente nas atividades diárias. Fatores como histórico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) podem agravar esse quadro. A estimulação cognitiva tem se mostrado uma estratégia eficaz para retardar o declínio e melhorar funções cognitivas. **Objetivo:** analisar os efeitos da tarefa “Formação de Palavras” no desempenho cognitivo e na fluência verbal de um idoso com TNL e histórico de AVC, destacando as melhorias no vocabulário, velocidade de processamento e interação social. **Método:** o participante, um idoso de 76 anos diagnosticado com TNL e histórico de AVC, foi submetido à tarefa “Formação de Palavras” ao longo de um ano. A atividade consistia na criação de novas palavras a partir das letras oriundas, apenas, dessa palavra previamente determinada. Sessões semanais de 60 minutos foram conduzidas, com avaliações periódicas do desempenho e toda semana, uma palavra nova foi incluída na atividade. **Discussão:** Resultados: após um ano de intervenção, observou-se uma melhora significativa no vocabulário do idoso, que demonstrou maior fluência verbal. Ele também apresentou aumento na velocidade de processamento, tornando-se mais rápido na elaboração de respostas. Houve progresso na atenção sustentada durante as atividades e na memória de trabalho, refletido na capacidade de manipular informações para formar palavras. Além disso, sua flexibilidade cognitiva melhorou, permitindo uma maior exploração de combinações de letras. **Discussão:** os achados sugerem que a tarefa “Formação de Palavras” é uma estratégia eficaz na estimulação cognitiva de idosos com TNL e histórico de AVC. O exercício regular reforça a importância da plasticidade neural em idosos e demonstram a relevância de atividades desafiadoras para a manutenção da autonomia. **Comentários Finais:** Conclusão: a tarefa “Formação de Palavras” mostrou-se benéfica para um idoso com TNL e histórico de AVC, proporcionando avanços no vocabulário, na fluência verbal e na velocidade de processamento. Esses resultados reforçam a importância da estimulação cognitiva na promoção da qualidade de vida de idosos, destacando a necessidade de intervenções que favoreçam habilidades linguísticas e cognitivas ao longo do envelhecimento.

Palavras-chave: Estimulação; Fluência; Idoso;



1111410

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTÍMULO COGNITIVO ATRAVÉS DE TAREFAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO, REALIZADO SEMANALMENTE EM UMA IDOSA COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO MAIOR, NÍVEL MODERADO, DEVIDO À DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE CASO

ANDRADE, Breno Bezerra;

(1) Clínica Particular - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno Neurocognitivo Maior devido à Doença de Alzheimer compromete diversas funções cognitivas, incluindo memória, linguagem, atenção e funções executivas, impactando diretamente a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. O declínio progressivo dessas habilidades pode dificultar a realização de atividades diárias, tornando essencial a implementação de estratégias de estímulo cognitivo para retardar a progressão dos sintomas. Este relato tem como objetivo destacar os efeitos da prática regular de cálculos mentais na flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e capacidade de raciocínio de uma idosa de 91 anos diagnosticada com Doença de Alzheimer em estágio moderado. Discussão: A paciente, que atuou ao longo da vida como professora do ensino infantojuvenil, participa semanalmente, há seis anos consecutivos, de uma sessão presencial de uma hora, composta por atividades diversas, com ênfase na realização de cálculos mentais. Adicionalmente, recebe tarefas complementares para serem realizadas em casa ao longo da semana, com o auxílio de suas cuidadoras. Os exercícios matemáticos abrangem operações de diferentes níveis de complexidade, visando estimular a agilidade mental, a retenção de informações e a capacidade de resolver problemas. Ao longo do período de intervenção, observou-se que a idosa manteve um nível razoável de lucidez e funcionalidade para a realização de atividades básicas da vida diária. Apesar da progressão natural da doença, a paciente demonstra preservação parcial da autonomia, conseguindo desempenhar tarefas cotidianas com algum grau de independência. Percebeu-se que o envolvimento da paciente com atividades que remetem à sua experiência profissional pode ter contribuído para uma maior adesão e engajamento no processo de estimulação. O estudo reforça a importância da implementação de intervenções cognitivas regulares e direcionadas, a fim de preservar a funcionalidade e a dignidade da pessoa idosa. Comentários Finais: Os resultados obtidos indicam que, mesmo diante da progressão da doença, é possível retardar o declínio cognitivo e manter, em alguma medida, a independência funcional por meio de estratégias de estimulação adaptadas ao histórico e às habilidades da paciente. Dessa forma, este relato contribui para o corpo de evidências sobre o impacto positivo da estimulação cognitiva em idosos com Doença de Alzheimer e destaca a necessidade de incorporar abordagens individualizadas no cuidado a essa população.

Palavras-chave: Estimulação Cognitiva; Idosa com Doença de Alzheimer; Raciocínio Lógico-Matemático;



1111662

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTUDO DE CASO: INFLUÊNCIA DO NEUROTICISMO E DO BURNOUT NO FUNCIONAMENTO COGNITIVO E RACIOCÍNIO FLUÍDO

LIMA ORLANDINI, Thaís¹; MARCHIORO, Eloísa¹; SILVA, Damião¹;

(1) Instituto de Avaliação Psicológica Unicamente - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: O paciente N.M., de 43 anos, foi submetido a uma avaliação neuropsicológica para investigar seu funcionamento cognitivo, comportamental e emocional, além de explorar possíveis indicativos de Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista. Os resultados descartaram a presença de TEA e indicaram características altamente compatíveis com dotação, mas a análise do Teste Não Verbal de Inteligência G-38 (percentil 40), instrumento que avalia a inteligência geral, descartou essa hipótese. Durante a avaliação, foram observadas sintomatologias associadas ao Transtorno Depressivo Recorrente (F33.9) e Síndrome de Burnout (CID 10 - Z73). Discussão: Gucht et al. (2023) apresentam dados sobre a relação entre dotação e talento com sensibilidade sensorial, destacando que adultos altamente sensíveis se sobressaem em facetas ligadas à abertura à experiência no Modelo Big Five. Neste caso, a faceta “ideias” é apresentada como um forte preditor de inteligência fluida e cristalizada, associando criatividade e cognição avançada às altas habilidades. Além disso, sugeriu-se que os superdotados tendem a ser mais resilientes e menos propensos a transtornos psiquiátricos. Essa visão se alinha ao Modelo Diferenciado de Dotação e Talento de Gagné (2004), que explica o talento como o desenvolvimento de aptidões naturais em competências excepcionais. Contudo, o estresse crônico pode comprometer funções cognitivas e emocionais, evidenciando a influência do ambiente no desenvolvimento do talento (Silva & Torres, 2020). Os resultados do paciente indicam alto neuroticismo (T 60) e grande abertura à experiência (T 71), com destaque para abertura a ideias (T 75). Apesar de possuir características associadas à dotação, o paciente enfrenta desafios emocionais recorrentes, contrastando com a expectativa de menor neuroticismo e maior resiliência, o que pode impactar os resultados de inteligência, dificultando a identificação das altas capacidades intelectuais. Comentários Finais: Diante desse contexto, recomenda-se a realização de uma reavaliação neuropsicológica após um ano de tratamento, contemplando terapia cognitivo-comportamental com monitoramento contínuo do progresso, reabilitação cognitiva e acompanhamento psiquiátrico. Por fim, o estudo destaca a relevância de uma abordagem individualizada no desenvolvimento de talentos, considerando os aspectos cognitivos e emocionais, bem como a influência do ambiente no estresse e no bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Neuroticismo; Raciocínio fluído; Síndrome de Burnout;



1113189

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTUDO SUPERA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: AUTOPERCEPÇÃO DA MEMÓRIA EM PESSOAS IDOSAS SEM DEMÊNCIA E SEM DEPRESSÃO EM SEGUIMENTO DE 24 MESES

FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; DOS SANTOS, Gabriela¹; BACELAR, Diana dos Santos¹; DA SILVA, Sabrina Aparecida¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches⁴; DA SILVA, Thais Bento Lima⁴;

(1) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS UFRB) - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A percepção subjetiva da memória é um fator relevante na avaliação do funcionamento cognitivo, podendo estar relacionada ao risco de comprometimento cognitivo. Este estudo investiga os efeitos de uma intervenção cognitiva de 24 meses na autopercepção da memória, utilizando o Cognitive Function Instrument (CFI). **Objetivo:** Avaliar a evolução da autopercepção da memória ao longo de 24 meses em participantes submetidos a um programa de estimulação cognitiva, comparando grupos distintos. **Método:** Estudo longitudinal randomizado com 207 participantes distribuídos em três grupos: Grupo de Treinamento Cognitivo (TG), Grupo Controle Ativo (ACG) e Grupo Controle Passivo (PCG). O CFI, um questionário com 14 itens sobre funções cognitivas, foi aplicado no baseline e em intervalos de 6 meses. Análises estatísticas incluíram testes qui-quadrado, Kruskal-Wallis e ANOVA para medidas repetidas. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por mulheres (73,4%) e indivíduos com média de idade de 67,55 anos e escolaridade média de 17,03 anos. Os escores do CFI diminuíram significativamente no TG ao longo do tempo ($F=47.602$; $p<0.001$), indicando melhora na autopercepção da memória. Os grupos ACG e PCG também apresentaram redução nos escores, porém em menor magnitude. A análise de efeitos fixos revelou interação significativa entre tempo e grupo ($F=4.890$; $p<0.001$), sugerindo maior impacto da intervenção no TG. **Conclusões:** A intervenção cognitiva de longa duração mostrou-se eficaz na melhoria da autopercepção da memória em pessoas idosas saudáveis, destacando-se o grupo treino. Os achados reforçam a importância de programas de estimulação cognitiva na prevenção do declínio cognitivo.

Palavras-chave: Estimulação Cognitiva; Memória; percepção;



1113183

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

PERIN, Isabella Lise¹; VIEIRA, Bernardo Wink¹; BASLER, Taritza Isabella¹; DE FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Body Shape Questionnaire (BSQ) é um instrumento de autorrelato que avalia as preocupações com a imagem corporal de adolescentes e adultos. A insatisfação corporal é a manifestação negativa da percepção da imagem corporal, que é influenciada por fatores culturais, sociais e individuais. Ela é desenvolvida ao longo do tempo e está constantemente sendo impactada por experiências internas e externas. O instrumento foi adaptado para diferentes culturas, incluindo para o contexto brasileiro em 2009. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar as evidências de validade do BSQ. **Método:** O presente estudo foi realizado a partir de dois estudos anteriores e ao total 888 participantes foram incluídos. A idade variou de 18 a 57 anos, com uma média de 21,93 anos (DP = 7,41), sendo 95% mulheres e 33% dos participantes possuíam ensino superior incompleto. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao Body Shape Questionnaire (BSQ), Escala de Figuras de Stunkard (Figure Rating Scale – FRS), Escala de Silhuetas Brasileiras, Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e Questionário de Sintomas de Ansiedade (QSA). Como estratégia de validação dos resultados foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias (AFC) a fim de verificar os ajustes do modelo teórico da BSQ e realizou-se uma análise Rasch, com vistas a identificar o parâmetro de dificuldade dos itens. **Resultados:** O modelo de um fator apresentou bons índices de ajuste, confirmou-se o modelo de um fator como modelo para o BSQ. Em relação com variáveis externas, os resultados evidenciaram que níveis mais altos de insatisfação corporal estão associados a estados emocionais negativos (depressão, ansiedade e estresse), assim como maior insatisfação corporal perceptiva. **Conclusões:** Os resultados indicam que o BSQ se constitui como um instrumento confiável para avaliar a insatisfação corporal no contexto brasileiro.

Palavras-chave: evidências de validade; insatisfação corporal; Saúde mental;



1112759

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EXISTE RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS E ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE E O DESEMPENHO EM COGNIÇÃO GLOBAL EM PESSOAS IDOSAS SAUDÁVEIS?

SILVA, Thais Bento Lima¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SANTOS, Gabriela¹; SILVA, Sabrina Aparecida¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; BACELAR, Diana Santos¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dazzi³; YASSUDA, Mônica Sanches¹;

(1) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Medicina, UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As crenças sobre a velhice podem influenciar a forma como os idosos vivenciam o próprio envelhecimento, enquanto o desempenho cognitivo é essencial para a manutenção da autonomia. Este estudo investiga a conexão entre essas variáveis, contribuindo para um melhor entendimento dos fatores que promovem um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Examinar a correlação entre crenças sobre a velhice e funções cognitivas em idosos. **Método:** Estudo transversal com 189 idosos. Foram coletados dados sociodemográficos, crenças e atitudes sobre a velhice (CRV) e avaliação cognitiva (ACE-R, MEEM, SKT). A análise utilizou correlações de Spearman. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (76,72%), brancos (73,02%), com média de idade de 67,33 anos ($\pm 4,95$) e escolaridade de 17,12 anos ($\pm 4,77$). As crenças gerais sobre a velhice não apresentaram correlação significativa com a cognição global (ACE-R: $\rho = 0,067$, $p = 0,359$) ou domínios específicos. Contudo, a idade apresentou correlação negativa significativa com escores cognitivos (ACE-R: $\rho = -0,274$, $p < 0,001$), enquanto a escolaridade teve correlações positivas com alguns domínios cognitivos (Fluência: $\rho = 0,166$, $p = 0,023$; Linguagem: $\rho = 0,147$, $p = 0,044$). **Conclusões:** Os resultados sugerem que as crenças sobre a velhice não estão diretamente associadas à cognição em idosos, mas idade e escolaridade são variáveis importantes. Estudos longitudinais podem esclarecer melhor essa relação.

Palavras-chave: Crenças sobre a velhice; Desempenho Cognitivo; Idosos;



1111573

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EXPANSÃO DO ACESSO À AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIAS NA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

LESSA, Pedro Luis Cavalcante¹; CORDEIRO, Andrezza Sombra¹; DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; FERREIRA, Lohane Martins¹; CUNHA, Cecília Oliveira¹; MOURA, Gabrielle Melo¹; ELIAS, Liana Rosa¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os serviços públicos de geriatria recebem alta demanda de pacientes com síndromes demenciais, condições neurodegenerativas que comprometem diferentes domínios cognitivos, variando conforme o tipo e estágio da síndrome. Um panorama do funcionamento cognitivo é essencial para o diagnóstico, mas avaliações neuropsicológicas compreensivas exigem várias sessões e podem levar até um ano, devido à escassez de equipes completas de neuropsicologia. **Objetivo:** Ofertar, por meio de um serviço de extensão, uma avaliação cognitiva breve para rastreio e diagnóstico diferencial em um ambulatório de geriatria do serviço público. **Método:** Pacientes em avaliação diagnóstica foram encaminhados pela equipe médica de geriatria e psicogeriatria ao projeto de extensão. Sob supervisão de uma neuropsicóloga, os extensionistas aplicaram um protocolo breve, com duração média de 6 horas divididas em 3 dias. Os instrumentos utilizados foram: Exame Cognitivo de Addenbrooke, Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey, Teste de Trilhas, Teste Stroop, Clinical Dementia Rating, Questionário de Pfeffer, Reading the Mind in the Eyes Test, Hinting Task, ToM Stories e uma Entrevista de Anamnese baseada nas diretrizes da Academia Brasileira de Neurologia. Ao término, os pacientes receberam um Laudo Psicológico com enfoque neuropsicológico, contendo as informações avaliadas e recomendações clínicas para evolução do tratamento. **Resultados:** O protocolo mostrou-se eficaz, atendendo 11 pacientes em 4 meses, com 6 avaliações concluídas. Destas, 50% foram diagnosticadas com Transtorno Neurocognitivo Leve, sendo 33,3% sugestivas de início de Demência de Alzheimer. Além disso, 16,6% apresentaram comprometimento cognitivo associado a transtornos psiquiátricos, como depressão e transtorno bipolar, enquanto 33,3% tiveram desempenho esperado para idade e escolaridade. A triagem neuropsicológica aumentou a precisão diagnóstica, favorecendo encaminhamentos clínicos adequados. **Conclusões:** A ampliação do acesso à avaliação neuropsicológica em hospitais universitários viabilizou diagnóstico precoce e orientações terapêuticas. A supervisão especializada e o uso de instrumentos validados garantiram a qualidade das avaliações. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, fortalecendo a integração entre psiquiatria e neuropsicologia no cuidado à saúde mental do idoso.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; demência; Transtorno Neurocognitivo Leve;



1112904

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

**EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE EM PACIENTE COM PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE CASO E IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

**SCALIA, Luana Araújo Macedo¹; PEREIRA, Thalia Martins¹; MARTINS, Mariana Jackes¹; DE SOUSA, Amanda Araújo¹;
CUNHA, Romulo Borges¹; FERNANDES, Rodrigo Scalia²;**

(1) Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG - Brasil; (2) Santa Casa de Misericórdia de Araguaia - Araguaia - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: O relato de caso descreve uma experiência de quase-morte (EQM) em homem de 38 anos, agnóstico, sem histórico psiquiátrico, pontuação na escala de EQM de Greyson=21 (>7), atendido em hospital universitário em Minas Gerais, Brasil. Foi submetido à cirurgia de correção de fístula liquórica, com duração de 9 horas. Durante o procedimento, apresentou duas crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas, seguidas de duas paradas cardiorrespiratórias, resultando em internação de 10 dias na UTI, entubado e sedado. Nesse período, relatou vivências psíquicas e espirituais profundas, sensação de estar fora do corpo, intensa sensação de paz interior, a revisão de eventos significativos da vida atual e de supostas vidas passadas através de um livro que foi lhe mostrado e a sensação de reviver emoções associadas a essas memórias. Referiu encontros com seres que transmitiam paz e visitas a locais desconhecidos, com ambientes naturais exuberantes e cenários futuristas. Após a experiência, o indivíduo relatou transformações significativas em sua visão sobre espiritualidade, propósito de vida e maior compreensão em relação às crenças alheias. **Discussão:** EQMs têm sido descritas em diferentes contextos culturais e religiosos, frequentemente compartilhando elementos como sensação de paz interior, experiências fora do corpo, revisões da vida, e comunicação com seres espirituais. Estudos apontam que essas vivências podem provocar profundas mudanças psicológicas e espirituais. O caso apresentado se alinha a esses padrões, evidenciando transformações positivas significativas. A descrição de encontros com seres espirituais, a visão de um livro que projetava eventos da vida, e a sensação intensa de paz reforçam a presença de elementos típicos das EQMs. Além disso, o relato de locais desconhecidos pode ser interpretado como variações culturais e pessoais das descrições tradicionais de domínios transcendentais ou realidades alternativas. A ausência de histórico psiquiátrico e a declaração de agnosticismo diminuem a possibilidade de viés religioso nas interpretações da experiência. **Comentários Finais:** EQMs podem ter um papel significativo na reestruturação das crenças pessoais e qualidade de vida. A experiência descrita destaca a importância de considerar esses eventos, visto que estudos sobre o tema podem fornecer insights valiosos para a compreensão da relação entre espiritualidade, saúde mental e processos de enfrentamento diante da iminência da morte.

Palavras-chave: Espiritualidade; Experiência de Quase-Morte; Reanimação Cardiopulmonar;



1110532

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

FOTOBIMODULAÇÃO E MEMÓRIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LESSA, Pedro Luis Cavalcante¹; TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito¹; SCAFURI, Mariana Pereira¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é síndrome demencial progressiva, sendo mais frequente e conhecida a forma amnésica da doença, presente em até 95% dos pacientes, caracterizada pela expressão comportamental de perda da memória. A DA é apontada pela OMS como responsável por 60 a 70% dos casos de demência no mundo. As atuais intervenções em DA apenas retardam a progressão dos sintomas, não há uma cura, possibilidade de prevenção ou alteração no curso da doença. Ademais, os fármacos utilizados geram efeitos colaterais que prejudicam a funcionalidade do sujeito ou podem ter um alto custo. Existem alguns estudos feitos para testar a eficácia de tratamentos mais baratos, como a terapia de fotobiomodulação (PBMT). **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de encontrar evidências de melhorias na memória de sujeitos com DA submetidos à PBMT como intervenção. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases de dados ScienceDirect, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Web of Science a fim de investigar métodos e resultados de intervenções com lasers e LEDs para o tratamento da DA. **Resultados:** Foram submetidos aos screening primário 565 artigos, dos quais 35 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontam 62,8% (n=22) são estudos in vivo que descrevem intervenções de PBMT transcraniana enquanto 28, 5% (n=10) descrevem ensaios clínicos com a intervenção e 8,7% (n=3) são relatos de caso de sujeitos únicos. **Conclusões:** Conclui-se que, a despeito de uma produção crescente nos últimos 10 anos, poucos estudos objetivam investigar os efeitos da PBMT com LED, em específico, e os ensaios realizados não estão em fase de controle randomizado. Ademais, é necessário desenvolver mais estudos que abordem os efeitos comportamentais na expressão de memória dos sujeitos da intervenção, com o fito de obter uma perspectiva funcional sobre a intervenção com fotobiomodulação para DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Fotobiomodulação; Memória;



1112992

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DE CONTROLE INIBITÓRIO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PAPEL DAS CARACTERÍSTICAS DAS TAREFAS E FATORES CLÍNICOS

MARQUES, Louise do Nascimento¹; FERNANDES, Conceição Santos¹; BARBIRATO, Fábio Mello²; FONSECA SAMPAIO DA SILVA, Valkiria dos Anjos¹; CHARCHAT-FICHMAN, Helenice¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades significativas na comunicação social e por padrões de comportamentos repetitivos e restritos. O controle inibitório desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e no funcionamento adaptativo de crianças com TEA. Essa função executiva é crucial para a capacidade de regular comportamentos, emoções e respostas a estímulos, sendo essencial para a adaptação social e acadêmica. Indivíduos com TEA frequentemente apresentam déficits nesta função, o que pode afetar sua habilidade de inibir respostas impulsivas, ajustar comportamentos em contextos sociais e lidar com mudanças e frustrações. Esses desafios podem interferir na aprendizagem, na interação social e na adaptação a novas situações. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo explorar os perfis de controle inibitório em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando tarefas que avaliam o controle de interferência e a inibição de resposta. **Método:** Um total de 97 participantes (53 no GTEA e 44 no GSTEA) foi avaliado com três tarefas de controle inibitório: (1) Teste de Stroop de Victoria; (2) Tarefa Go/No-Go, que avalia inibição de resposta; e (3) Teste dos Cinco Dígitos, que mede controle inibitório, flexibilidade cognitiva e aspectos atencionais. Foi realizada análise de perfis latentes para identificar subgrupos dentro da amostra de TEA com base no desempenho nessas tarefas, uma Análise de Covariância (ANCOVA) e análise da curva ROC. **Resultados:** Três perfis distintos de controle inibitório foram identificados no GTEA: Baixa Média, Abaixo da Média e Média. Diferenças significativas entre os grupos foram observadas no FDT - Leitura ($p = 0,01$, $\eta^2 = 0,07$) e Stroop - Interferência ($p = 0,01$, $\eta^2 = 0,07$). A idade e o nível educacional influenciaram o desempenho em várias medidas. A análise ROC demonstrou a utilidade diagnóstica do Stroop B (AUC = 0,69, sensibilidade = 0,82, acurácia = 0,67) e do FDT- Alternância (Erros) (AUC = 0,61, sensibilidade = 0,60, acurácia = 0,70) para distinguir o TEA do grupo não clínico. Além disso, as queixas comportamentais foram mais prevalentes no perfil Abaixo da Média (78%), que também apresentou maiores déficits de controle inibitório. **Conclusões:** Esses resultados destacam a heterogeneidade do controle inibitório no TEA, a influência das comorbidades e do uso de medicação, e a necessidade de ferramentas de avaliação e intervenções personalizadas que considerem os perfis cognitivos individuais.

Palavras-chave:



1111100

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON NOS SINTOMAS COGNITIVOS E MENTAL EM TRÊS DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS.

MAXIMIANO-BARRETO, MADSON ALAN¹; MORAIS, Daiene²; FERMOSELI, André Fernando Oliveira³;

(1) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil; (3) Centro Universitário de Maceió - Maceió - AL - Brasil;

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é definida como um distúrbio motor apresentado por sintomas de bradicinesia, rigidez postural, instabilidade e distúrbios da marcha. Ainda são escassas informações sobre as principais alterações psiquiátricas e cognitivas em pacientes com DP em idade mais avançada. **Objetivo:** Analisar os prejuízos cognitivo e mental em três diferentes grupos etários de pacientes com doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de um estudo realizado com 58 pacientes com doença de Parkinson acompanhado em um ambulatório de Distúrbios do movimento de um hospital universitário de Maceió – AL divididos em três grupos etários (50-59, 60-69 e 70-79). Os pacientes responderam a um questionário sociodemográfico (idade, sexo, escolaridade, estado civil e outros), Escala de Depressão Geriátrica versão reduzida de 15 itens, Inventário de Ansiedade Geriátrica, Avaliação Cognitiva de Montreal e o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. **Resultados:** Diferença estatisticamente significativas foram identificadas nas variáveis sociodemográficas, idade e etnia e nas variáveis clínicas, aprendizagem, evocação imediata, evocação tardia, interferência retroativa, MoCa total, função executiva, cálculo, abstração, percepção visuoespacial e nomeação entre os grupos etários ($p < 0,05$). O grupo etário 70-79 apresentou pior desempenho na aprendizagem, evocação imediata, evocação tardia, MoCa total e nos domínios função executiva, cálculo, abstração, percepção visuoespacial e nomeação ($p < 0,05$) quando comparado aos demais grupos. Em relação aos sintomas depressivos e ansiosos não foram identificadas diferenças significativas. **Conclusões:** O aumento da faixa etária pode contribuir para os prejuízos cognitivos, principalmente quando esse vem acompanhado de alguma patologia como a doença de Parkinson. Não encontramos diferença significativa entre os grupos etários com relação aos sintomas depressivos e ansiosos. Estudos longitudinais e com grupos maiores podem apresentar resultados importantes para compreender melhor os aspectos cognitivos ao avançar da idade em indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Prejuízo Cognitivo; Saúde mental;



1111320

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPACTO DE LESÕES NEUROLÓGICAS E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS: UM ESTUDO DE CASO

MARINI, Letícia Dhom Bernardes¹; FICHMAN, Helenice Charchat¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: A psicose orgânica tem sua origem por causas não psiquiátricas. Este estudo de caso de caráter descritivo e transversal explora uma paciente de 54 anos com histórico de três Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) e sintomas psicóticos positivos e negativos, que surgiram dez anos após os AVCs. O primeiro episódio psicótico ocorreu após um evento de luto, sugerindo uma possível relação entre o trauma emocional e o início dos sintomas psicóticos. Há uma lacuna significativa na literatura sobre os perfis neuropsicológicos de pacientes com comorbidades psiquiátricas, como esquizofrenia, especialmente em pacientes com histórico de lesões neurológicas, como o AVC. A avaliação incluiu uma série de instrumentos para investigar aspectos cognitivos, emocionais e neuropsicológicos da paciente. Foram realizados; a entrevista clínica, a Bateria Breve para idosos, RAVLT, WASI, Figura Complexa de Rey, subtestes do WAIS, Aritmética, Sequência de Números e Letras, Dígitos, Procurar Símbolos, Códigos, FDT, BPA, BDI-II, IDATE e BAI. **Discussão:** Os resultados indicaram que a paciente não apresentava alterações significativas em seu funcionamento cognitivo global devido aos AVCs, sugerindo que os fatores emocionais desempenham um papel significativo em seu quadro psicótico. **Comentários Finais:** Este estudo enfatiza a importância de avaliações abrangentes em casos de comorbidades entre AVCs e transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: esquizofrenia; Neuropsicologia; Relato de caso;



1111491

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPACTOS DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL NOS MECANISMOS DA NEUROINFLAMAÇÃO PRODUZIDA PELO HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DE SOUSA MAIA, Fernanda Nara¹; MARQUES RODRIGUES, Rebeca¹; VIANA BARROSO RIBEIRO, Laís¹; TELLES DIÓGENES VASQUES, Eduarda¹; SOUZA DE ARAÚJO, Mariana¹; COLLYER ARRUDA DE MOURA, Liana¹; RODRIGUES LIMA, Sofia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A infecção pelo HIV compõe uma série de alterações metabólicas nos indivíduos acometidos. Tal infecção desencadeia o estado pró inflamatório, tendo como um dos desfechos a neuroinflamação, afetando massa encefálica e medula espinal. Este mecanismo vem sendo estudado como precursor de alterações cognitivas para a população portadora do HIV, com enfoque para demências e declínios da neurocognição. Este estudo tem como propósito analisar os efeitos das terapias antirretrovirais na redução do seu déficit cognitivo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e os efeitos da terapia antirretroviral para a redução de desfechos cognitivos de pacientes com HIV. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática, selecionando estudos randomizados e duplo-cegos, qualitativo no idioma da língua inglesa. O intuito da busca era investigar os impactos da terapia antirretroviral na redução do comprometimento cognitivo. A busca foi feita nas bases do PubMed, considerando os últimos cinco anos. Utilizando-se os descritores: ("HIV" [MeSH] AND "Neuroinflammatory" [MeSH]). Foram identificados 24 estudos, dos quais cinco foram selecionados após a triagem e leitura integral. **Resultados:** Foi demonstrado que a troca de inibidores da integrase não levou a mudanças significativas na função cognitiva, na qualidade de vida ou nos metabólitos cerebrais. Pequenas variações nos níveis plasmáticos de triptofano e neopterina no LCR foram observadas, mas sem impacto clínico relevante. Os estudos que analisaram o esquema dolutegravir e maraviroque não relataram diferenças significativas entre os grupos. Houve melhora das escalas de depressão de Beck, Lawton e do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) em todos os grupos, sem diferenças significativas entre os tratamentos. Essa melhora, porém, não teve impacto no desempenho cognitivo. Houve remissão dos sintomas depressivos e melhora da funcionalidade diária em todos os grupos, independente do esquema terapêutico. O estudo apresenta limitações, como o pequeno número de participantes e a ausência de um grupo de controle negativo para HIV. **Conclusões:** Desse modo, os efeitos das terapias antirretrovirais e as trocas delas não apresentaram impactos significativos, e no segundo estudo analisado os resultados indicaram que a estratégia utilizada não melhorou o desempenho neurocognitivo dos participantes. Pesquisas futuras podem explorar os efeitos da troca de inibidores da integrase em populações maiores e avaliar a influência desses medicamentos em longo prazo.

Palavras-chave: Déficits Cognitivos; neuroinflamação; Terapia Antirretroviral;



1113308

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE FDT NA AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL: UM NOVO OLHAR PARA AS FUNÇÕES EXECUTIVAS COMO PREDITIVAS DE RISCO E PROTEÇÃO

DE FREITAS, Larissa Gomes¹;

(1) UNIFESP - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: A avaliação psicossocial no contexto ocupacional tradicionalmente prioriza instrumentos voltados à atenção, subestimando a relevância das funções executivas para a segurança no trabalho. Evidências indicam que a atenção, isoladamente, não contempla habilidades essenciais à prevenção de riscos, negligenciando aspectos como velocidade de processamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. A análise por critérios convencionais pode falhar em captar a capacidade do trabalhador de tomar decisões assertivas e reagir a situações inesperadas, especialmente em atividades de alto risco, como as regulamentadas pelas NR-12/NR-35, que exigem processamento cognitivo refinado para minimizar acidentes. Ademais, a necessidade de otimização da avaliação exige ferramentas ágeis e eficazes. Este estudo descreve a implementação do Five Digit Test (FDT) na avaliação psicossocial, analisando sua capacidade de identificar fatores preditivos de risco e proteção. Desde 2020, são conduzidas avaliações em uma indústria calçadista, abrangendo 150 trabalhadores por ano. O FDT avaliou não apenas a atenção, mas também funções executivas, verificando se o desempenho nesses domínios pode indicar riscos ou fatores protetivos. Discussão: As funções executivas desempenham papel crucial na prevenção de acidentes e segurança ocupacional. Na NR-12 (uso de máquinas e equipamentos), a capacidade de antecipação e adesão a protocolos reduz falhas. Na NR-35 (trabalho em altura), o controle inibitório minimiza a impulsividade que pode comprometer a integridade. A flexibilidade cognitiva favorece a adaptação a imprevistos e falhas operacionais. O estudo revelou que trabalhadores com déficits nessas funções apresentavam maior incidência de fatores de risco identificados por meio da anamnese, incluindo histórico de acidentes e altos níveis de estresse ocupacional. Comentários Finais: Os achados reforçam a importância de incorporar essas habilidades à avaliação psicossocial. O FDT demonstrou eficiência ao fornecer informações abrangentes em um tempo reduzido e sua implementação amplia a capacidade de identificação de riscos e fatores protetivos, permitindo diagnóstico mais refinado das condições cognitivas. O estudo sustenta a necessidade de revisão dos protocolos tradicionais, promovendo a adoção de instrumentos que avaliem um espectro mais amplo de habilidades cognitivas, e evidencia a relevância de um olhar neuropsicológico no contexto organizacional, aprimorando a gestão da saúde mental e prevenção de riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Avaliação Psicossocial; Five Digit Test; Funções Executivas;



1110934

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NO DESEMPENHO DA MEMÓRIA EPISÓDICA VERBAL EM ADULTOS BRASILEIROS

BRILHANTE FERNANDES, Daiani Murieli¹; PEREIRA ROSA NETA, Antônio¹; LIMA MACHADO, Maria Letícia de¹; SILVA RIBEIRO, Elis Helena da¹; GÓES DE ARAÚJO, Jéssica Nayara¹; COSTA SILVA DANTAS KOMATSU, Raquell¹; GOMES RIBEIRO, Heriks¹; REZENDE DUARTE, Víctor Hugo¹; ARAÚJO CORTEZ, Rodolpho Luiz¹; NOGUEIRA SILBIGER, Vivian¹; DUCATI LUCHESSI, André¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tem impacto multissistêmico, incluindo disfunções cognitivas que afetam memória, atenção e raciocínio. Estudos internacionais indicam alta prevalência de comprometimento cognitivo pós-COVID-19, mas há poucos dados sobre essa condição no Brasil. **Objetivo:** Comparar o impacto da COVID-19 na memória episódica verbal de adultos brasileiros com e sem autorrelato de queixas cognitivas. **Método:** Estudo observacional realizado entre 2023 e 2024 com 120 adultos (idade média: $32,97 \pm 8,12$ anos; 56,7% mulheres), divididos entre grupo caso (n=60), composto por indivíduos com queixas cognitivas pós-COVID-19, e grupo controle (n=60), sem queixas cognitivas. Foram incluídos participantes de 18 a 50 anos, com ensino médio completo e sem histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas graves. Critérios de exclusão envolveram queixas cognitivas pré-infecção, déficits visuais, uso de drogas psicoativas, gravidez e doenças autoimunes. A memória episódica verbal foi avaliada pelo Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, que mensura memória verbal de curto e longo prazo. As etapas A1/B1 do teste avaliaram a memória de curto prazo (span inicial), a etapa A7 analisou a memória de longo prazo por evocação, e o item "Reconhecimento" investigou a memória episódica verbal de longo prazo mediante identificação de palavras previamente apresentadas na etapa A1, utilizando estímulos visuais de uma nova lista de palavras. A coleta de dados ocorreu por meio de sessões individuais, respeitando protocolos padronizados. Os participantes realizaram os testes em ambiente controlado, sem interferências externas. As diferenças entre grupos foram analisadas com escores-z, utilizando testes t independentes e Mann-Whitney U, conforme a distribuição dos dados. **Resultados:** O grupo caso apresentou desempenho significativamente inferior nas variáveis de memória de curto prazo (A1: $M = -0.644$, $p = 0.016$; B1: $M = -0.366$, $p = 0.047$) e evocação de longo prazo (A7: $M = -0.441$, $p = 0.008$) em comparação com o grupo controle (A1: $M = -0.284$; B1: $M = -0.0169$; A7: $M = 0.0493$). Não houve diferenças significativas na variável Reconhecimento ($p = 0.330$). **Conclusões:** Os achados sugerem que indivíduos com queixas cognitivas pós-COVID-19 apresentam déficits específicos na memória verbal, consistentes com estudos internacionais. O reconhecimento preservado pode indicar implicações distintas da infecção em diferentes regiões cerebrais. **PALAVRAS CHAVE:** COVID-19; Memória-verbal; Cognição. (NÃO CONSIGO INCLUIR NO CAMPO CORRESPONDENTE).

Palavras-chave: cognição; COVID-19; memória-verbal;



1113147

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

LATERALIZAÇÃO DA LINGUAGEM E AFASIA PÓS LESÃO VASCULAR EM HEMISFÉRIO DIREITO EM CÂNHOTOS: UM ESTUDO DE CASO

FREITAS, Milena Gama Setúbal¹; FERNANDES, Ingrid César¹; DE ALMEIDA, Gustavo Cavalcante Cruz²; SOUSA, Artur Vítor Menezes³;

(1) Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Geral Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: M.B.S., 39 anos, sexo feminino, analfabeta, vendedora autônoma. Sem comorbidades ou uso de medicações contínuas, dormiu bem e acordou com fraqueza em dimídio esquerdo, alteração da fala e linguagem e desvio da rima labial à esquerda. Diagnosticada com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, com lesão na circulação anterior parcial, comprometendo a artéria cerebral média direita. Permaneceu hospitalizada e foi submetida a uma investigação neuropsicológica. Discussão: Na avaliação, foram aplicadas tarefas da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência e da Mattis Dementia Rating Scale (DRS). Obteve QI Executivo de 55 (PC 0.1), nos testes de cubos (PC = 0.3), raciocínio matricial (PC = 0.1) e semelhanças (PC = 0.8). Não realizou o subteste vocabulário. Apresentou prejuízos em visuoconstrução, raciocínio fluido verbal e não-verbal. No teste de cubos, conseguiu estabelecer um modelo inicial correto, mas perseverou na disposição incorreta das faces vermelhas nos modelos subsequentes. Na DRS, apresentou dificuldades em tarefas motoras duplas e alternadas, além de prejuízo na cópia e construção de modelos, sugerindo comprometimento visuoperceptivo e construtivo. Para a avaliação da linguagem, utilizou-se o BEST-2. Considerando a baixa escolaridade, foram aplicados subitens que não exigiam leitura e escrita (conversação, nomeação de objetos, repetição de sentenças, apontar objetos e apontar partes da figura). A paciente apresentou fluência reduzida, compreensão preservada para comandos de três etapas, prejuízo na repetição de palavras simples e dificuldades na nomeação. O quadro é sugestivo de afasia motora não fluente, evidenciada pela fluência reduzida, compreensão preservada e parafasias na repetição de palavras simples. Aplicou-se o Edinburgh Handedness Inventory, confirmando lateralidade esquerda e dominância atípica da linguagem no hemisfério direito. A tomografia computadorizada revelou extensa área hipotenuante córtico-subcortical, comprometendo regiões fronto-temporo-parieto-occipital e insular à direita, condizente com os achados neuropsicológicos. Comentários Finais: O caso ilustra um quadro de afasia motora não fluente associado a dominância linguística atípica, destacando a importância da lateralidade na organização da linguagem.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; afasia; linguagem e cognição;



1111434

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

MELHORA NOS ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON APÓS DBS

NAIDEL, Eduarda¹; NAIDEL, Eduarda¹; CHARCHAT-FICHMAN, Helenice²; CHARCHAT-FICHMAN, Helenice²;

(1) UERJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) PUC - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas motores, como tremores, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural, além de manifestações não motoras, como distúrbios do sono, depressão e comprometimento cognitivo. A qualidade de vida dos pacientes com DP é profundamente afetada pelos sintomas debilitantes da doença. A progressão dos sintomas pode limitar a independência funcional, dificultar as atividades diárias e impactar negativamente os aspectos emocionais e sociais. Fatores como flutuações motoras e discinesias, frequentemente associados ao uso prolongado de levodopa, também contribuem para o declínio da qualidade de vida. A estimulação cerebral profunda (mais conhecida como Deep Brain Stimulation - DBS) emerge como uma alternativa terapêutica eficaz. A estimulação elétrica contínua modula a atividade neuronal, aliviando significativamente os sintomas motores e reduzindo a necessidade de medicamentos. **Objetivo:** Verificar com um grupo de pacientes com DP e DBS se a intervenção também pode promover benefícios na qualidade de vida geral e em quais aspectos específicos e o quanto de melhora. **Método:** Foram realizadas avaliações neuropsicológicas, uma anterior à cirurgia e outra após 1 ano de procedimento (12 à 17 meses). Foram utilizados instrumentos de avaliação de funcionamento cognitivo global (EMAD), memória (TMF), funções executivas (TFV e Stroop) e sintomas depressivos (BDI-II) e ansiosos (BAI) e aspectos da qualidade de vida (PDQ-39). Os pacientes já haviam sido encaminhados pela neurologia, tinham diagnóstico de DP por mais de 5 anos e realizado o teste de levodopa para verificação de aptidão para a cirurgia, dependendo da avaliação da equipe multidisciplinar (neuropsicologia e fonoaudiologia) para marcação da intervenção. **Resultados:** Foram avaliados 25 pacientes, com idade média de 57 anos e escolaridade média de 10,6 anos, com 75% dos pacientes apresentando FCG preservado. A Parkinson's Disease Questionnaire (PDQ-39) é uma escala para qualidade de vida na doença de Parkinson. De maneira geral, houve uma diminuição de 205,7 escores, mostrando uma melhora na funcionalidade geral. **Conclusões:** O estado cognitivo também reflete tipicamente uma maior melhora funcional após DBS, provavelmente refletindo o fato de que pacientes cognitivamente preservados são mais capazes de apreciar e aproveitar os efeitos positivos da cirurgia. Estudos recentes correlacionaram similarmente a qualidade de vida com os resultados do DBS.

Palavras-chave: Deep Brain Stimulation; Doença de Parkinson; Neuropsicologia;



1110391

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

MODELAGEM COGNITIVA DOS PROCESSOS DO TESTE DE REFLEXÃO COGNITIVA

FRANCO, Víthor Rosa¹; OLIVEIRA, Millena¹;

(1) Universidade São Francisco - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: O Teste de Reflexão Cognitiva (CRT) é uma medida que visa induzir uma resposta intuitiva (mas errada), a qual, em termos de processamento cognitivo, precisa ser inibida para que a resposta correta possa ser produzida. No entanto, caso o respondente não tenha o conhecimento ou o nível adequado de inteligência, é possível também dar uma resposta errada, mas não intuitiva. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar quais processos cognitivos impactam nas respostas ao CRT. Método: Participaram 180 estudantes universitários, com média de idade 26,14 anos (DP = 10,88). Os instrumentos da pesquisa foram o Teste de Reflexão Cognitiva Verbal, o Teste de Reflexão Cognitiva Estendido, a Escala de Necessidade por Cognição (NfC), a Escala de Literacia Matemática e um Teste de Inteligência Fluida. O projeto foi aceito sob o CAAEE 76098223.8.0000.5514, tendo sido divulgado online e, após o aceite, os participantes responderam em ordem aleatória os instrumentos. Os escores das medidas de Disposição para Raciocínio, Inteligência Fluida e Numeracia foram estimados por meio de modelos fatoriais. O impacto dessas medidas no CRT foi avaliado por modelos de árvores de processamento multinomial. Resultados: Nos modelos ajustados para o CRT estendido foi observado que a Numeracia foi preditor importante em todos modelos que estava presente. Já a NfC foi preditora dos padrões de resposta somente do primeiro item. A Inteligência Fluida não foi preditiva de nenhum dos itens. Nos modelos ajustados para o CRT verbal, a Numeracia e a Inteligência Fluida não predisseram as respostas corretas de forma sistemática. A NfC foi preditora dos padrões de resposta intuitivos de somente três itens. Conclusões: Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam que, ao menos na nossa amostra, a Numeracia acaba sendo um preditor importante das respostas ao CRT tradicional, o qual envolve questões que dependem de algum conhecimento matemático. O CRT Verbal não foi afetado pela Numeracia, indicando sua adequação para evitar influência do conhecimento de matemática. No entanto, pesquisas futuras devem investigar a falta de impacto da Inteligência Fluida e da NfC sobre os padrões de respostas correta e intuitiva, respectivamente.

Palavras-chave: Inteligência; Neuropsicologia; Reflexão cognitiva;



1113333

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

NEUROPSICOLOGIA HOSPITALAR E ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: INTERFACE COGNITIVA NO TRATAMENTO DE UM GLIOMA DIFUSO DE BAIXO GRAU EM REGIÃO FRONTAL À DIREITA NA NEUROCIRURGIA COM PACIENTE ACORDADO.

BRITO, Gabriela Canali; VERAS, Cícera Jairly²; ALBUQUERQUE, Lucas Alverne Freitas de²; QUESADA, Andrea Amaro¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Gliomas são tumores cerebrais que se originam no tecido das células gliais no sistema nervoso central e apresentam crescimento infiltrativo. Seus possíveis impactos negativos dependerão de aspectos como características do paciente, histórico médico e localização da lesão. A neurocirurgia com paciente acordado é uma técnica padrão ouro para tratamento dessas lesões com maximização da extensão da ressecção e maior preservação de eloquência. O papel do neuropsicólogo é ímpar no curso do tratamento, tanto no pré e durante, quanto pós-operatório, visto os déficits neurocognitivos e psicológicos desencadeados. **Objetivo:** Este trabalho contou como objetivo geral avaliar um paciente portador de glioma de baixo grau em região frontal à direita, submetido a neurocirurgia com paciente acordado em setor de saúde pública no estado do Ceará. Em específico, buscou avaliar o status neurocognitivo, psicológico e de qualidade de vida no pré e pós-operatório imediato. **Método:** Paciente sexo masculino, 36 anos, com ensino superior completo e histórico pregresso de transtorno bipolar em remissão, submetido à neurocirurgia acordado para ressecção de recidiva de glioma frontal direito. Realizou avaliação neuropsicológica pré e pós-operatória (5 e 16 dias, respectivamente), com protocolo focado em rastreio cognitivo geral, atenção, funções executivas, memória, ansiedade, depressão e qualidade de vida. **Resultados:** No pré-operatório, o paciente apresentou déficits em atenção, funções executivas, visuopercepção e memória, com baixo impacto em ansiedade, depressão e qualidade de vida. No pós-operatório imediato, houve melhora na atenção e memória, mas persistiram déficits em visuopercepção e funções executivas (resolução de problemas e multitarefas), possivelmente por efeito de manipulação de massa. Ansiedade e depressão diminuíram, e a qualidade de vida melhorou. A longo prazo, não foram observados impactos significativos na interface cognitiva e emocional do paciente. Quaisquer alterações residuais são sutis, detectáveis por testes neuropsicológicos específicos, sendo pouco percebidas pelo paciente em seu cotidiano. **Conclusões:** A cirurgia com paciente acordado melhorou a qualidade de vida do paciente e garantiu preservação de eloquência, salvo os efeitos transitórios de manipulação. Ressalta-se os desafios do atendimento neuropsicológico nesta modalidade, no que tange aos cuidados com a sensibilidade das tarefas utilizadas e na individualização dos protocolos propostos.

Palavras-chave: glioma de baixo grau; Neurocirurgia com Paciente Acordado; Neuropsicologia;



1110904

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NO FUNCIONAMENTO NEUROPSICOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

PEDRUZZI, Vitória Cunha¹; ROCCA, Cristiana Castanho Almeida¹;

(1) FACULDADE DE MEDICINA DA USP - SP - SP - Brasil;

Introdução: A atividade física (AF) exerce um papel fundamental na promoção da saúde mental, sendo amplamente reconhecida como um fator protetivo e terapêutico para transtornos. Os impactos dessa prática alcançam o funcionamento neuropsicológico, tanto de indivíduos saudáveis quanto daqueles com quadros clínicos que afetam o pleno funcionamento da cognição, como no Transtorno de Déficit de Atenção, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Depressivo, por exemplo. Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar os impactos neurobiológicos e neuropsicológicos da atividade física. Método: Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica sobre o tema. Resultados: No nível biológico, evidências neurocientíficas indicam que a atividade física promove alterações em regiões cerebrais essenciais, como o córtex pré-frontal e o hipocampo, impactando diretamente funções cognitivas e emocionais. Os efeitos da AF vão além do bem-estar psicológico, influenciando diretamente o funcionamento neurocognitivo, incluindo a regulação de neurotransmissores (como dopamina, serotonina e noradrenalina), o aumento da neurogênese hipocampal e a modulação da plasticidade sináptica. Além disso, a AF atua como um modulador neural, promovendo efeitos positivos na cognição, no humor e na resiliência ao estresse, destacando-se como uma estratégia acessível e eficaz para intervenções em saúde mental. Do ponto de vista neuroquímico, destaca-se a neurogênese e a formação de novos neurônios como um dos processos mais relevantes associados aos efeitos dos exercícios físicos. Ademais, a AF influencia a oxigenação cerebral e a secreção de fatores de crescimento, como o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). Indiretamente, a atividade física também modula o funcionamento neuropsicológico por meio da regulação do sono, um fator essencial para o desempenho cognitivo. A privação do sono está associada a déficits cognitivos, enquanto a prática regular de exercícios físicos pode melhorar sua qualidade, promovendo um impacto positivo na cognição. Conclusões: Dessa forma, evidencia-se a relevância da atividade física como estratégia eficaz na prevenção e no tratamento de condições relacionadas à saúde mental e ao funcionamento neuropsicológico, sendo uma prática aliada ao tratamento médico e psicológico.

Palavras-chave: Atividade física; hipocampo; Neuropsicologia;



1112669

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

O PERFIL PSICOMÉTRICO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE

MAPURUNGA, MARCIA ALMEIDA¹; BEZERRA, LEONARDO ROBSON PINHEIRO SOBREIRA¹; CAPISTRANO, DEYSE INGRYD ALVES¹; ALVES, MÁRIO VINICYUS SANTOS¹; COUTINHO, SAMUEL SOARES¹; RAMOS, ISABELLA ALVES¹; ALVES, MARINNA VALÉRIA SANTOS¹; PAIVA, MARIA JÚLIA ALMEIDA MAPURUNGA EVARISTO DE¹; BARBOSA, YAGO ELOY SOUZA¹; BRAGA, EMILIE FERREIRA¹; VELOSO, MARIANA OLIVEIRA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Endometriose consiste no crescimento do tecido endometrial fora da cavidade uterina. A dor pélvica incapacitante é o sintoma mais frequente, podendo causar danos psicológicos e sociais que restringem e modificam a vida das pacientes. As implicações psicológicas decorrentes da endometriose podem intensificar a dor pélvica, alterar qualidade de vida, além de impactar no comportamento e saúde mental, tendo como principais consequências os sintomas de ansiedade e depressão. Objetivo: Avaliar o perfil psicométrico de mulheres com diagnóstico clínico e imagenológico de endometriose profunda grave submetidas a intervenção cirúrgica com uso de escalas padronizadas para personalidade, ansiedade e depressão e análise de suas correlações. Método: Estudo transversal de mulheres com diagnóstico de endometriose profunda e dor pélvica crônicas internadas em unidade hospitalar terciária para abordagem cirúrgica. A avaliação consistiu na aplicação de entrevistas pautadas na escala Big Five Inventory de personalidade, na escala Hamilton de ansiedade e na escala Beck de depressão entre setembro de 2023 e março de 2025. A normalidade dos dados foi avaliada por Shapiro-Wilk. A correlação entre as escalas foi avaliada pelo teste de Pearson ou de Spearman. Resultados: Estudo incluiu 97 pacientes. No inventário Beck tiveram uma média de $19,0 \pm 11,4$ (intervalo de 0 a 48); apontaram 27,8% (27/97) das pacientes sem depressão, 25,7% (25/97) com depressão leve a moderada, 30,9% (30/97) com depressão moderada a grave, e 19,5% (19/97) com depressão severa. A escala de Hamilton teve uma média de $24,5 \pm 11,5$ (intervalo de 2 a 47), indicando 8,2% (8/97) das pacientes sem ansiedade, 14,4% (14/97) com ansiedade temporária, 31,9% (31/97) com ansiedade moderada e 44,3% (43/97) com ansiedade grave. Na escala Big Five foi analisada a correlação entre a estabilidade emocional, extroversão e índice de depressão ($r = -0,505$; $p < 0,05$) e o índice de ansiedade ($r = -0,315$; $p < 0,05$), sugerindo que piores resultados nesses questionários influenciam em pior qualidade de vida. O teste de Pearson sugere moderada correlação negativa entre o índice de depressão e a média de extroversão no comportamento ($p = -0,469$; $P < 0,001$), e uma forte correlação negativa entre o índice de depressão e a média de estabilidade emocional ($p = -0,753$; $P < 0,001$). Conclusões: Mulheres com endometriose profunda com indicação cirúrgica apresentam prevalência de depressão leve a moderada, ansiedade grave e instabilidade emocional, impactando no seu comportamento e qualidade de vida.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Personalidade;



1111255

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PAIS EM DESAFIO: O EFEITO DA SEMI-INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA NA EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL PARENTAL E NO FORTALECIMENTO DOS LAÇOS FAMILIARES

FRANCO, Milene Silva¹; PANTANO, Telma¹; ROCCA, Cristiana Castanho Almeida¹;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As relações parentais demandam o desenvolvimento de diversos repertórios, sobretudo das habilidades socioemocionais, as quais se expressam pela capacidade de identificar, reconhecer e demonstrar sentimentos e emoções. Os responsáveis com crianças e adolescentes que têm condições neuropsiquiátricas podem enfrentar desafios quando precisam recrutar essas habilidades, podendo apresentar um maior nível de práticas negativas em detrimento das positivas, o que pode impactar negativamente no desenvolvimento emocional, demandando intervenções diretas e focais para a aprendizagem de comportamentos adaptativos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi comparar a expressão emocional de pais que tiveram filhos acompanhados em semi-internação psiquiátrica infanto-juvenil. **Método:** O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 03820218.90000.0068). Na admissão da internação, os responsáveis são submetidos a uma avaliação inicial, a qual investiga o funcionamento e comportamentos prévios, sendo reavaliados no momento da alta. Um instrumento administrado é o Questionário de Emoção Expressa, o qual avalia a frequência da emissão de respostas emocionais na interação parental. **Resultados:** A amostra foi formada por 81 sujeitos, sendo que a maioria era do gênero feminino (92,6%), com média de idade de 45,8 anos (DP 9,7) e com formação em ensino superior (58,3%). Foi aplicado o Teste t de Student com a finalidade de comparar os níveis de emoção expressa dos pais antes e após o período de semi-internação psiquiátrica infantil, sendo obtida diferença estatisticamente significativa apenas na manifestação das emoções negativas ($p = 0.004$), o que indica que os pais diminuem a expressão de afetos negativos na interação com os filhos, o que pode decorrer da capacidade de modular melhor os comportamentos, uma vez que esse é um dos objetivos principais da internação parcial. **Conclusões:** Os protocolos interventivos para crianças e adolescentes com condições psiquiátricas devem incluir manejos parentais, uma vez que esses, por vezes, estão sobrecarregados e podem ter dificuldade para apresentar respostas adaptativas na interação parental, mostrando com elevada frequência emoções que são qualificadas negativamente, as quais podem impactar, de maneira significativa, nas aquisições socioemocionais esperadas na infância e adolescência.

Palavras-chave: Práticas Parentais; Psiquiatria; Vieses parentais;



1112826

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PAPEL DOS JOGOS DE INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS DE MESA (TABLETOP ROLE-PLAYING GAMES) NO TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS E COGNIÇÃO SOCIAL

AKOPIAN, Anyl; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Os Jogos de Interpretação de Papéis de Mesa (TTRPGs) são jogos em que os jogadores criam e interpretam personagens fictícios, guiados por regras e narrativas específicas. Essas experiências imersivas têm sido cada vez mais reconhecidas por seus efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos participantes. **Objetivo:** O presente artigo buscou analisar pesquisas que relacionam o papel do TTRPG no treino de funções executivas, principalmente em suas implicações no fortalecimento de habilidades como controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, além de tomada de decisão, resolução de problemas e planejamento. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa de publicações nos últimos 10 anos. Foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra, após aplicados critérios de exclusão. **Resultados:** Observou-se na literatura o impacto positivo dos jogos de interpretação de papéis (TTRPGs) no desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos, incluindo a promoção de habilidades sociais, empatia, criatividade e conexões sociais. Eles enfatizam como a realidade compartilhada e cooperativa gerada por esses jogos facilita o prazer individual e em grupo, a exploração da identidade pessoal e o fortalecimento de vínculos sociais, como amizade e pertencimento. Os RPGs também têm demonstrado benefícios no tratamento de transtornos como TEA, ao ajudar os jogadores a melhorar suas habilidades sociais e a criar conexões significativas dentro das comunidades de jogadores. Além disso, a combinação de mecânicas de jogo e narrativas imersivas pode favorecer a aprendizagem e a reflexão sobre questões psicológicas e emocionais. Outro ponto importante é o reconhecimento do potencial dos jogos, especialmente os digitais, para gerar respostas cerebrais específicas que podem ser usadas em terapias personalizadas. **Conclusões:** Em suma, os TTRPGs se apresentam como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de funções executivas e metacognitivas, habilidades sociais e emocionais, estimulando o desenvolvimento da criatividade e a resolução de problemas. Suas aplicações terapêuticas e educacionais são promissoras, proporcionando alternativas para o tratamento de problemas de saúde mental e promovendo o desenvolvimento de competências emocionais e sociais. Os estudos também reforçam a importância de explorar mais profundamente esses jogos como um recurso valioso para o bem-estar psicológico e social.

Palavras-chave: Cognição Social; Função executiva; Tabletop role-playing game;



1112699

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES COM FENILCETONÚRIA (PKU) TRATADOS PRECOCEMENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SOUSA, Isabel Freitas¹; MENEZES, Carlos Eduardo Souza¹; SILVA, Kersia Sousa¹; PAIVA, Maria Gabriela Nóbrega¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo que resulta no acúmulo de fenilalanina no sangue, podendo causar comprometimentos neuropsicológicos, mesmo em pacientes tratados precocemente. Estudos recentes têm explorado a relação entre controle metabólico e funções cognitivas, como memória, atenção e funções executivas, em diferentes faixas etárias. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo investigar o perfil neuropsicológico de indivíduos com PKU tratados precocemente. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2025, presentes na base de dados PUBMED. Utilizaram-se os descritores: “cognitive profile” AND “phenylketonuria or pku” e “executive functions” AND “phenylketonuria or pku”. Foram selecionados estudos em inglês ou português que utilizaram instrumentos psicométricos aplicados à população com fenilcetonúria. Os critérios de exclusão contemplaram estudos qualitativos, pesquisas sem uso de testes psicológicos validados e trabalhos com foco em outros grupos clínicos. A busca inicial identificou 125 artigos, dos quais 32 foram selecionados para esta revisão. Resultados: A análise dos estudos revelou que, apesar do tratamento precoce, indivíduos com PKU frequentemente apresentam comprometimento em funções executivas, particularmente em controle inibitório, flexibilidade cognitiva, velocidade de processamento e memória de trabalho. Crianças com PKU demonstraram trajetórias distintas de desenvolvimento cognitivo, com impacto mais evidente nas funções executivas em comparação a seus pares saudáveis. O controle metabólico inadequado foi consistentemente associado a piores resultados cognitivos, especialmente em relação à variabilidade dos níveis de fenilalanina ao longo da vida. Embora o tratamento precoce tenha mostrado bons resultados em termos de Quociente de Inteligência (QI) e preservação de funções cognitivas, déficits sutis podem persistir. Conclusões: Os resultados destacam a importância do controle metabólico rigoroso desde a infância para reduzir os impactos cognitivos da PKU. Além disso, os pesquisadores ressaltam a necessidade de um acompanhamento neuropsicológico contínuo ao longo da vida, com intervenções específicas, para garantir um desenvolvimento saudável. Por fim, a inserção de intervenções neuropsicológicas precoces e reabilitação cognitiva surgem como alternativas para minimizar efeitos no desenvolvimento.

Palavras-chave: Fenilcetonúria; Neuropsicologia; Perfil Cognitivo;



1111608

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES ENCAMINHADOS PARA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA INFANTIL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CHAVES, Anelise Pinto¹; DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; GURGEL, Aline Oliveira¹; BONFADINI, Janine de Carvalho²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A neuropsicologia infantojuvenil permite mapear precocemente alterações sutis no desenvolvimento cognitivo e comportamental, auxiliando no diagnóstico correto e tratamento eficaz de transtornos do neurodesenvolvimento. Em Ambulatório de Psiquiatria Infantil de Hospital Universitário, a partir das demandas percebidas em atendimentos grupais e individuais, a equipe médica encaminhou pacientes para avaliação neuropsicológica. Objetivo: Objetivou-se delimitar um panorama do perfil cognitivo de tais pacientes. Método: Foram avaliados 30 pacientes entre abril de 2016 e novembro de 2023. Utilizou-se, de acordo com a demanda, instrumentos como: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV); Figuras Complexas de Rey; Teste D2 de Atenção Concentrada, Teste de aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Teste de Desempenho Escolar (TDE) e materiais pedagógicos. Seis pacientes não concluíram a avaliação e não foram incluídos nos resultados. Semanalmente, havia reunião com equipe para discussão de casos. Resultados: A maioria da amostra foi do sexo masculino (17, 70,8%), com idade entre seis e dezoito anos, média de idade de 11,2 anos ($dp=3,1$). Quanto à escolaridade, 50% (12) apresentaram entre 9 e 12 anos de estudo, 37,5% (9) entre 5 e 8 anos e 12,5% (3) entre 1 e 4 anos. A média de período de estudo foi 8,7 anos ($dp=3$). Os motivos de encaminhamento do psiquiatra para avaliação incluíram a suspeita de TDAH (6, 25%), TEA (4, 16,7%) e DI (4, 16,7%), além de avaliação de dificuldade de aprendizagem (4, 16,7%) e queixas de alteração comportamental (6, 25%). Quanto à classificação do nível intelectual, 29,2% (7) dos pacientes apresentaram quociente intelectual mediano, 20,8% (5) médio inferior, 16,7% (4) limítrofe e 33,3% (8) extremamente baixo. As funções executivas foram a função cognitiva mais comprometida, com 83,3% (20) dos pacientes com déficits significativos. A linguagem foi avaliada como prejudicada na maior parte dos pacientes, 70,8% (17), bem como a atenção e a velocidade de processamento com 66,7% (16). Conclusões: O mapeamento cognitivo foi útil para confirmar diagnósticos diversos e realizar encaminhamentos para intervenção, como psicopedagoga e psicólogo, além de fornecer orientações à escola, equipe de saúde e familiares. Apesar da amplitude de demandas de avaliação, percebeu-se um déficit significativo em funções executivas de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório, o que sugere a relevância de serviços que atuem também na reabilitação neuropsicológica.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; cognição; Neuropsicologia infantojuvenil;



1112924

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSICOLOGIA

PERFIL DA TESTAGEM PSICOLÓGICA UTILIZADA POR PSICÓLOGOS EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO BRASIL

BASTOS, Liane¹; COSTA, Ícaro Moreira²; RODRIGUES, Patrícia¹;

(1) Neurolaudos - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A avaliação neuropsicológica é um processo investigativo que envolve o uso de diversos instrumentos de coleta de dados para analisar o desempenho cognitivo funcional e identificar a integridade ou possíveis déficits em funções cognitivas específicas. Entre esses instrumentos, os testes psicológicos desempenham um papel crucial na compreensão detalhada de cada função psicológica e cognitiva. **Objetivo:** Tendo em vista essa temática, essa pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos testes psicológicos mais usados por psicólogos que praticam a avaliação neuropsicológica no Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com 306 psicólogos brasileiros que atuam com avaliação neuropsicológica, que responderam a um questionário estruturado que abordava detalhes da sua prática laboral. As análises descritivas foram realizadas através do Statistical Package For Social Science (SPSS). A pesquisa foi aceita pelo comitê de ética sob o parecer 7.240.685. **Resultados:** Os testes mais frequentemente utilizados pelos neuropsicólogos incluem o RAVLT (92,9%; f = 275), Wisc-IV (86,5%; f = 256), BPA-2 (85,1%; f = 252), FDT (81,4%; f = 241) e TDE-II (75%; f = 222). Além desses, a Escala de Responsividade Social também foi citada com frequência (86,5%; f = 256). Testes de personalidade como BFP (70,9%; f = 210), HTP (65,9%; f = 195) e as Pirâmides Coloridas de Pfister (51,7%; f = 153) foram mencionados significativamente. **Conclusões:** Conclui-se que os psicólogos que realizam a avaliação neuropsicológica no Brasil utilizam uma variedade de testes psicológicos, destacando testes voltados para a avaliação de habilidades cognitivas específicas, como o RAVLT, Wisc-IV e a BPA-2, que são amplamente aplicáveis e permitem investigar diversas queixas ligadas a diferentes transtornos. Além disso, instrumentos de avaliação de traços de personalidade, como a BPF e o HTP, também são utilizados, demonstrando que a personalidade é considerada mais uma fonte de informação na avaliação neuropsicológica. Essa diversidade de testes reflete a complexidade envolvida na prática da avaliação neuropsicológica e a necessidade de ferramentas variadas para atender às demandas específicas de cada caso, permitindo uma análise abrangente do funcionamento cognitivo e emocional dos indivíduos.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; psicometria; testes psicológicos;



1111503

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERSPECTIVES ON EMOTIONAL RESPONSES TO NARRATIVES OF COMPASSION

ZIONI, Eleonora C.1; BAZÁN, Paulo R.1; AZEVEDO NETO, Raymundo M. de1; KOZASA, Elisa H.1;

(1) Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Compassion is a fundamental human capacity that fosters social cohesion, emotional well-being, and prosocial behavior. From a neuropsychological perspective, it is a complex cognitive and emotional process involving distinct neural circuits. Listening to compassionate narratives activates multiple neural networks, including the anterior cingulate cortex, insula, and medial prefrontal cortex, which are involved in empathy, emotional regulation, and social cognition. Reducing stress-related activation in the amygdala, highlights the therapeutic potential of compassionate narratives, and understanding these mechanisms provides insights into potential applications in mental health, social dynamics, and humanitarian efforts. **Objetivo:** Emotional responses to narratives—especially those depicting humanitarian crises—offer profound insights into the neural mechanisms underpinning compassion and social connection. Our study examined the emotional effects of listening to narratives from a Brazilian doctor who assisted Ukrainian refugees in Poland. We aimed to assess how narratives modulate emotional states, even in individuals far removed from the crisis. **Método:** A total of 430 Brazilian participants listened online to three binaural audio reports depicting Suffering, Compassion, and Joy in a randomized way. All have given informed consent to participate in the study and completed the questionnaires. The narratives, recorded in Portuguese, created a 3D auditory experience, enhancing immersion. Participants' emotional states were assessed before and after listening to each audio using a self-evaluation questionnaire measuring emotions, such as Happiness, Suffering, and Compassion. **Resultados:** Narratives of Suffering significantly shifted emotional states, reinforcing the psychological impact of distressing content. Conversely, stories of Joy and Compassion improved emotional well-being. Both Suffering and Compassion conditions strongly affected participant's emotions compared to baseline levels. **Conclusões:** Our findings indicate that the narratives can serve as a form of redirecting our emotional states and embracing compassion for people who live in distant places, fostering global compassion.

Palavras-chave: compassion; emotion; suffering;



1112937

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PREJUÍZO NA TEORIA DA MENTE NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)- UMA REVISÃO NARRATIVA.

LEITE, Isabela Maria Seabra¹; KUBRUSLY, Caio Hage Chahine²; ALENCAR, Julia Pinheiro¹; LIMA, Livia Holanda¹; BAIMA, Julia Pessoa¹; RIO, Maria Fernanda Golçalves¹; BORGES, Julia Melo de Souza¹; PARENTE, Luana Maria Ximenes¹; RIOS, Julia Gomes de Souza¹; SEABRA, Lauro Rocha³; NOBRE, Ana Carolina Victor³;

(1) UniChristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) HSMM - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Teoria da Mente (TdM) é a capacidade de inferir estados mentais de outras pessoas, incluindo a leitura de emoções faciais, frequentemente avaliada pelo teste Reading the Mind in the Eyes (RMET). Pessoas com TDAH apresentam déficits em cognição social, como dificuldades no reconhecimento de emoções, linguagem pragmática, TdM e empatia, impactando suas interações. Os sintomas do TDAH afetam o processamento de informações sociais e emocionais. Objetivo: Este trabalho buscou revisar a literatura disponível sobre os déficits na TdM em indivíduos com TDAH. A partir da análise de estudos recentes, buscou-se compreender como essas dificuldades impactam as interações sociais, explorando possíveis correlações entre sintomas do TDAH e prejuízos na cognição social. Método: Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, com análise de artigos científicos disponíveis no PubMed. A busca utilizou os descritores “Attention deficit hyperactivity disorder”, “emotion”, “theory of mind”, “executive functions”, “social cognition”, “ADHD impairment” e filtrados para os últimos 10 anos. Após uma análise rigorosa, 5 artigos foram selecionados. Resultados: Os estudos analisados apontam déficits na cognição social em indivíduos com TDAH, impactando a Teoria da Mente (ToM), a mentalização e o reconhecimento emocional. No estudo de Parker et al. (2018), com 25 crianças com TDAH e 25 controles, observou-se menor desempenho em ToM cognitiva (6,5 vs. 9,2, $p < 0,01$), maior taxa de erros no reconhecimento de emoções (27% vs. 14%, $p < 0,05$) e dificuldades em linguagem pragmática e empatia, segundo avaliação dos pais ($d = 0,75$, $p < 0,05$). Já o estudo de Debbané et al. (2024), que avaliou 49 adolescentes e 49 adultos com TDAH, revelou que adolescentes com TDAH cometeram mais erros de hipomentalização (7,1 vs. 4,3, $p < 0,01$), sendo esses erros significativamente correlacionados com escores de desatenção ($r = 0,42$, $p < 0,05$). Conclusões: As pessoas com TDAH apresentam déficits no reconhecimento de expressões faciais emocionais negativas e nas habilidades de Teoria da Mente. Essas características sugerem que as dificuldades emocionais no TDAH podem ser uma condição separada, que deve ser avaliada e tratada em conjunto com os déficits de TdM. Nesse sentido, a necessidade de um esforço cognitivo maior para interpretar corretamente pistas emocionais reforça a importância de intervenções direcionadas.

Palavras-chave: Cognição Social; TDAH; Teoria da Mente;



1111533

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSICOLOGIA

PREVALENCE OF ADHD DIAGNOSIS IN ADULTS - MOXO-D CPT DATABASE PERSPECTIVE

FONTES, Maria Alice¹; YARMOLOVSKY, Jessica²;

(1) Clínica Plenamente - São Paulo - SP - Brasil; (2) Neurotech - Israel;

Introdução: ADHD has historically been seen as a childhood disorder, but evidence shows its persistence into adulthood, with an estimated prevalence of 4.4%. Despite growing awareness, many adult cases remain undiagnosed. Identifying prevalence rates and demographic patterns is essential for improving diagnosis and intervention. The MOXO-d Continuous Performance Test (MOXO-d CPT) is a cloud-based neuropsychological tool assessing attention, timing, impulsivity, and hyperactivity. With over 85% specificity and sensitivity, it provides an objective measure of ADHD-related impairments. Objetivo: This study examines global trends in adult ADHD diagnosis using the MOXO-d CPT database, comparing findings from the United States with other regions. Método: A retrospective analysis of the Neurotech Solutions database included 200,411 MOXO-d CPT tests conducted in 2024. Age and gender distribution were analyzed, comparing the USA with global data. Resultados: A significant disparity in adult ADHD testing was found. In the USA, 22% of MOXO-d CPT tests were conducted on adults, compared to 7.5% globally. Gender differences were also observed: in the USA, 63% of adult assessments were for females, whereas the global distribution was even. These findings suggest increasing awareness of adult ADHD, particularly among women in the USA. Cultural and healthcare factors may explain these trends, including improved recognition of ADHD symptoms in women, better access to diagnostic resources, and evolving perceptions of ADHD in adulthood. Conclusões: The study highlights demographic shifts in adult ADHD diagnosis, especially in the USA. The higher proportion of adult evaluations and gender imbalance suggest a changing understanding of ADHD beyond childhood. Further research is needed to explore the factors driving these trends and to ensure proper diagnosis and care for adults with ADHD worldwide.

Palavras-chave: Adult ADHD; Diagnosis Trends; MOXO-d-CPT;



1111184

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PROCESSOS ATENCIONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE SEMI-INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: PROJETO PILOTO

DICHI, Rosette khalil¹; FRANCO, Milene da Silva²; PANTANO, Telma²; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida²;

(1) IPq-HcFMUSP - São paulo - SP - Brasil; (2) IPq-HcFMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O período do desenvolvimento infantil demanda um olhar atento dos adultos cuidadores. Sejam eles no âmbito familiar e educacional, assim como de outras entidades e instituições de forma ampliada com as políticas públicas. É um dos momentos mais críticos na vida do indivíduo, sendo fundamental ser investido para garantir um ambiente oportuno à aprendizagem, crescimento emocional e boa qualidade de vida. A estimulação das funções cognitivas, especialmente as habilidades atencionais, são cruciais nessa etapa da infância e adolescência, especialmente aqueles que enfrentam transtornos psiquiátricos. Nestes, as dificuldades de atenção podem se manifestar significativamente, impactando não apenas no desempenho escolar, mas nas interações sociais e futuramente em outras áreas de produtividade. A promoção de programas de intervenções que visem fortalecer essas habilidades não só contribui para uma melhor leitura e adaptação ao ambiente, mas também pode ser fundamental para melhorar a autoestima e autonomia desse público. **Objetivo:** O estudo objetivou comparar os resultados de uma mesma amostra de pacientes, na sua admissão e alta do tratamento, quanto suas habilidades atencionais, considerando na análise dos resultados tanto o tratamento medicamentoso como as intervenções em curso, principalmente aquela que era destinada ao treino específico dos processos atencionais. **Método:** A amostra foi composta por 24 pacientes com diagnósticos psiquiátricos variados e idade média de 12 anos. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação do Teste de Atenção por Cancelamento tanto no início quanto ao final do período de tratamento após o treino de atenção realizado em 12 sessões. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 03820218.90000.0068). **Resultados:** Os dados do desempenho total foram analisados a partir do Teste t Student para amostras emparelhadas. Verificou-se melhora no desempenho atencional ($p=0,023$), a qual parece ter acompanhado a melhora na condição clínica, avaliada pela CGI ($p < 0,001$) e CGAS ($p < 0,001$). **Conclusões:** A análise dos dados sugere que a atenção é uma função cognitiva comprometida em pacientes psiquiátricos, não apenas com diagnóstico de TDAH, e a combinação de intervenções medicamentosas e não-medicamentosas podem favorecer a melhora atencional.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Habilidades Atencionais; transtornos psiquiátricos;



1112859

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

QUAL O IMPACTO DE AÇÕES DE VIDA DIÁRIA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO RN RELACIONADO COM GESTÃO EMOCIONAL E COGNITIVA?

NETO, NERY ADAMY¹; ADAMY, Gustavo Araújo¹; SANTOS, Shirleni Silva²; CUNHA, Keyvillane Melo³; BEZERRA, Marrátima Dayanna da Silva³; ROSA, Elineide Ribeiro³; MOURA, Crislan Viana³; NASCIMENTO, Yuri Mdeiros³;

(1) Clínica Domus - Natal - RN - Brasil; (2) Clínica Domus - NATAL - RN - Brasil; (3) Clínica Domus - natal - RN - Brasil;

Introdução: A rotina de vida diária pode trazer um impacto direto no laboro de muitas profissões. Na área docente essas variáveis transem grande impacto. Fatores como Sono, Atividade Física, Alimentação e uso de telas podem influenciar diretamente nas emoções e cognição. Identificar como essas variáveis podem influenciar no trabalho é muito importante para elaborar políticas e ações práticas de prevenção. **Objetivo:** Identificar como essas variáveis influenciam em sintomas como: ansiedade, irritação, apatia, dificuldade de foco, impulsividade, emoções, sentimentos em relação ao meio e seu impacto para trabalho. **Método:** Foi aplicado um questionário online com os professores de diversos níveis. A amostra é composta de 268 questionários respondidos (provenientes de 4 município do RN). Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e as das medidas: média, desvio padrão (média $\pm$ DP) e mediana e os percentis 25 e 75 (mediana (P25; P75)) para as variáveis numéricas. Para avaliar associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fisher se a condição para utilização do Qui-quadrado não foi verificada. **Resultados:** Verificamos associação significativa ($p < 0,05$) entre as horas de sono e as consequências das ações: “Percebe-se ansiedade”, “Fica irritado ou aborrecido”, “Apresenta quadro apático” e “Apresenta dificuldade de foco” e nas citadas variáveis se evidencia que: o percentual de docentes que se percebiam com ansiedade constantemente foi mais elevado entre aqueles que dormiam menos de 6 horas (36,5%). Outra associação significativa ($p < 0,05$) entre os resultados da questão “Realiza atividade física?” com as variáveis “Percepção de ansiedade” e “Quadro apático” e nestas duas variáveis se ressalta que o percentual de docentes que se perceberam com ansiedade constantemente foi maior entre os que não praticavam atividade física (32,5%). **Conclusões:** Os resultados fornecem análises preliminares de que o instrumento de avaliação é muito importante na triagem de variáveis que podem influenciar nas ações docentes. Possibilitando assim que se desenvolvam política educacionais voltadas a Saúde Mental dos professores.

Palavras-chave: cognição; rastreio; Rotina;



1111653

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

QUANDO “NOVECENTOS E DOIS” VIRA 9003: ANÁLISE DESCRITIVA DE ERROS COMBINADOS NA ESCRITA DE NÚMEROS

CARVALHO, Paula Beatriz Mendes¹; ALVES, Ana Carolina Cordeiro¹; BARBOSA, Ingrid Zuccolli¹; CALDEIRA, Leidiane da Silva¹; MOURA, Ricardo José de²; LOPES-SILVA, Júlia Beatriz¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: A transcodificação numérica é a habilidade de conversão de números entre diferentes representações, como, por exemplo, a transformação de um número verbal (novecentos e dois) para sua forma arábica (902). Dessa forma, analisar os tipos de erros na escrita desses numerais arábicos, bem como compreender seus subtipos, permite um melhor entendimento do perfil de dificuldade de crianças durante a escolarização formal. Um dos erros mais citados na literatura é o erro combinado, que acontece quando há a substituição de pelo menos um dígito do número (erro lexical) juntamente com uma alteração na magnitude do número (erro sintático). O número 902, por exemplo, poderia ser escrito como 9003. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a frequência do erro combinado em crianças brasileiras entre o 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. **Método:** Foram avaliadas 201 crianças (M=8,59 anos; DP=1,16 ano), das quais 94 foram avaliadas online e 107 presencial. Utilizou-se a Tarefa de Transcodificação Numérica da Bateria Pronúmero (versão reduzida), um ditado de números com 34 itens. Os tipos de erros foram classificados por duas pesquisadoras utilizando o método duplo cego e uma terceira revisora resolveu as discordâncias de classificação. Em seguida, realizou-se uma análise de frequência para avaliar a prevalência dos erros combinados na amostra do estudo. **Resultados:** Observou-se que o erro combinado representou 9,34% de todos os erros cometidos na tarefa e 21,89% da amostra total cometeu esse erro. A amostra avaliada de forma presencial cometeu mais erros combinados (64,08%) do que a amostra avaliada online (35,92%). Já quanto ao ano escolar, as crianças do 2º ano cometeram a maior parte dos erros combinados (76,06%), seguidas pelas do 4º ano (11,27%), 3º ano (7,04%) e 5º ano (5,63%). Ao que diz respeito aos subtipos de erros, 46,48% dos erros combinados envolveram a junção de 2 subtipos, 30,28% a junção de 3 subtipos, 6,34% a junção de 4 subtipos e 0,70% a junção de 5 subtipos. O restante (16,20%) não pôde ser subclassificado, embora se enquadrasse na definição de erro combinado. **Conclusões:** Os resultados do estudo contribuem para a literatura dos tipos de erros da transcodificação numérica no português brasileiro. A compreensão da ocorrência desses erros pode, futuramente, auxiliar no desenvolvimento de estratégias de ensino e intervenção para crianças que apresentam dificuldades na escrita de numerais arábicos, bem como para pessoas que possuem discalculia.

Palavras-chave: Neuropsicologia da aprendizagem; Tipos de erro; Transcodificação Numérica;



1110966

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SAMOILOFF, Ericka Olívia Rodrigues¹; MIOTTO, Eliane Côrrea¹;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A epilepsia é definida como uma disfunção do cérebro caracterizada por uma predisposição permanente para gerar crises epiléticas. As síndromes infantis de epilepsia mais prevalentes são a epilepsia benigna, epilepsia da infância, epilepsia mioclônica infantil e Síndrome de West. **Objetivo:** Realizar revisão literária sobre os estudos científicos publicados entre 2011 e 2018 que tratam de reabilitação neuropsicológica de crianças com epilepsia. **Método:** Foram selecionadas publicações de qualidade de evidência classe I e II das bases de dados Pubmed e Scielo. Três dentre os 20 artigos encontrados foram selecionados por terem crianças como participantes e descreverem métodos de reabilitação neuropsicológica de crianças com epilepsia. Foram utilizados recursos de treino cognitivo com recursos em um Ipad e sessões de intervenção em grupo com dramatizações ensaios comportamentais, através de tarefas de treino cognitivo e terapia cognitivo-comportamental. **Resultados:** As intervenções utilizando um aplicativo móvel, utilizando um aplicativo num IPAD, se mostrou viável, com potencial benéfico em crianças com epilepsia e preocupações escolares. O estudo que melhor apresentou resultados relacionados a reabilitação neuropsicológica, associou intervenções cognitivas a intervenções da terapia cognitivo-comportamental e psicossociais, com um grupo de crianças com epilepsia comparados a um grupo controle. **Conclusões:** São poucas as pesquisas existentes que se dediquem ao estudo da reabilitação neuropsicológica de indivíduos com epilepsia. Os estudos escolhidos apresentaram métodos diversos (treinos de memória de curto e longo prazo, memória operacional, funções executivas, terapia cognitivo-comportamental, intervenções psicossociais). Todos descreveram resultados positivos na diminuição dos sintomas cognitivos e comportamentais associados ao quadro de epilepsia, embora estudos maiores e com grupos controle de crianças saudáveis sejam necessários.

Palavras-chave: Epilepsia; intervenção; reabilitação neuropsicológica;



1111427

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REALIDADE VIRTUAL ASSOCIADA À HIPNOSE NA APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC): UMA ABORDAGEM INOVADORA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; COSTA SENA, Flávia Maria¹; FERNANDES LOBO, Leticia Karoline¹; LOBO, Fernanda Beatriz¹; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A ansiedade é um transtorno mental prevalente e debilitante que impacta milhões de indivíduos globalmente, e prejudica diversas áreas da vida. A terapia cognitivo-comportamental (TCC), tratamento de primeira linha, pode apresentar desafios na criação de cenários de exposição realistas. Atualmente, a realidade virtual (RV) surge como alternativa promissora, permitindo imersão em ambientes virtuais controlados para exposição gradual a situações ansiogênicas. A hipnose, técnica terapêutica que induz relaxamento profundo, pode potencializar os efeitos da TCC e da exposição virtual. A combinação RV e hipnose representa abordagem inovadora com potencial para otimizar resultados. **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa analisar a eficácia dessa combinação, buscando fornecer evidências científicas sólidas para aprimorar intervenções terapêuticas. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática para avaliar a eficácia da combinação de realidade virtual (RV) e hipnose no tratamento do transtorno de ansiedade. As bases de dados utilizadas foram o PubMed e Scielo. A pesquisa utilizou a seguinte chave de busca, formada por descritores DeCS/MeSH e o operador booleano AND: “(anxiety) AND (virtual reality) AND (hypnosis)”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) publicados nos últimos 5 anos que compararam a combinação de RV e hipnose. Dois revisores, independentes, selecionaram os estudos e extraíram os dados, utilizando a escala Jadad para avaliar a qualidade metodológica. Os dados extraídos incluíram características dos participantes, tipo de intervenção em RV, técnicas hipnóticas utilizadas, duração do tratamento, resultados e efeitos adversos. **Resultados:** Os estudos mostraram um importante benefício ao utilizar a RV e da hipnose na condução e controle da ansiedade, sobretudo antes, durante e depois de procedimentos médicos. No entanto, algumas análises não encontraram mudanças estatisticamente significativas quanto ao uso das duas terapias, mas estas foram a minoria. Na maioria dos estudos, houve redução, além da ansiedade, da dor, com redução inclusive do uso de medicações com potencial analgésico alto, como os opióides, em pós-cirúrgicos. **Conclusões:** De forma geral, os benefícios com o uso da hipnose e da RV foram evidentes, com redução significativa da intervenção farmacológica e aumento do bem-estar dos pacientes. No entanto, novos estudos precisam ser realizados, sobretudo comparando as técnicas utilizadas na aplicação das tecnologias e, assim, analisar quais formas de aplicação são mais efetivas.

Palavras-chave: Ansiedade; Hipnose; Realidade Virtual;



1111043

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE AS MÉTRICAS DO EEG EMOTIV EPOC X E MEDIDAS NEUROPSICOLÓGICAS EM TAREFA DE CARGA COGNITIVA

SILVA, Steffany ROCHA¹; MELO, Miguel Otávio²; ALVES, Nelson Torro³;

(1) Universidade Federal da Paraíba - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - Afghanistan;

Introdução: O eletroencefalograma (EEG) portátil é um método não invasivo e de baixo custo, empregado para avaliar a atividade eletrofisiológica cerebral. Embora o uso desses dispositivos portáteis tenha se expandido, ainda existem poucos estudos de validação sobre seu funcionamento. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar as métricas de performance (engajamento, excitabilidade, foco, interesse, relaxamento e estresse) obtidas a partir do registro dos sinais eletrofisiológicos no EEG EMOTIV EPOC X com a avaliação neuropsicológica, a partir de uma atividade de carga cognitiva (n-back). **Método:** A amostra da pesquisa foi composta por 60 universitários do Centro de Ciências Humanas, Artes e Letras (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), divididos em dois grupos: experimental, em que os participantes foram submetidos a uma tarefa de alto esforço cognitivo, e controle, no qual os participantes realizaram uma tarefa de baixo esforço cognitivo. **Resultados:** De modo geral, não foram encontrados padrões de diferença significativas entre em relação às métricas de desempenho, exceto em relação à métrica "excitabilidade". No teste comportamental, realizado com a tarefa N-back, foram observadas diferenças significativas nas médias de acertos e tempo de resposta entre os grupos controle e experimental. O grupo experimental, que realizou atividade com maior carga cognitiva (2-back), teve média de acertos menor e demorou mais tempo do que o grupo controle, cuja atividade era de menor carga cognitiva (0-back). Foi observada correlação negativa no grupo geral entre a métrica de desempenho engajamento e o questionário SRQ-20, o que pode indicar que maiores indícios de transtornos mentais comuns pode se associar a menor engajamento. Entre os participantes do grupo controle, houve uma correlação positiva entre a métrica "estresse" no EEG e o inventário de estresse ISSL. Ou seja, quanto maior a pontuação no inventário de estresse, maior a pontuação de métrica de performance relacionada ao estresse no EEG. **Conclusões:** Conclui-se que a subjetividade das métricas de desempenho do equipamento pode ter colaborado com os presentes resultados, sendo, portanto, considerados inconclusivos. Por fim, destaca-se sobre a necessidade de maiores estudos sobre a precisão e validade das métricas de desempenho, tendo em vista que estes equipamentos portáteis tem sido cada vez mais utilizados e estudados em todo o mundo.

Palavras-chave: carga cognitiva; EEG portátil; métricas de performance;



1111407

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES COGNITIVAS E A TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉRICA AO LONGO DO 1º ANO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

ALVES, Ana Carolina Cordeiro¹; CALDEIRA, Leidiane da Silva¹; MOURA, Ricardo²; LOPES-SILVA, Júlia Beatriz¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: A Transcodificação numérica é a habilidade de converter um número de um formato para outro, como do verbal para o arábico. Essa capacidade é importante preditora do desenvolvimento matemático. Assim, é relevante compreender os fatores associados a ela, incluindo as habilidades cognitivas. **Objetivo:** Este estudo objetiva investigar as competências cognitivas associadas à leitura e escrita de numerais arábicos durante o 1º ano. **Método:** Participaram 177 crianças (Feminino=52,5%) de escolas públicas de Belo Horizonte-MG, avaliadas no início do ano letivo (Média de idade=6,02; DP=0,22), e reavaliadas no segundo semestre (Média de idade=6,48; DP=0,51). Os instrumentos utilizados foram: Tarefa de Transcodificação Numérica (Bateria PRONUMERO), Tarefa de Leitura de Números, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Tarefa de Cubos de Corsi, Tarefa de Alcance de Dígitos, Teste de Nomeação Automática e Tarefa de Supressão de Fonemas. Análises de Correlação de Pearson avaliaram a associação entre as variáveis em cada fase. **Resultados:** Os resultados indicam correlações fracas a moderadas entre a escrita de números no início do ano escolar e Inteligência (INT) ($r=.31$; $p<.001$), Supressão de fonemas (SF) ($r=.37$; $p<.001$), Memória de Curto Prazo (MCPF) ($r=.18$; $p<.001$) e de Trabalho (MTF) ($r=.25$; $p<.05$) Fonológica, Acesso lexical de letras (ALL) ($r=.27$; $p<.001$) e números (ACN) ($r=.29$; $p<.001$), Memória de Trabalho (MTV) ($r=.18$; $p<.05$) e de Curto Prazo (MCPV) ($r=.24$; $p<.05$) Visuoespacial. Para leitura de números no início do ano, encontraram-se correlações fracas a moderadas com INT ($r=.35$; $p<.001$), SF ($r=.38$; $p<.001$), MCPF ($r=.25$; $p<.001$), MTF ($r=.26$; $p<.001$), ALL ($r=.29$; $p<.001$), ALN ($r=.27$; $p<.001$), MTV ($r=.19$; $p<.05$) e MCPV ($r=.019$; $p<.05$). No segundo semestre, a escrita de números manteve correlações fracas com INT ($r=.34$; $p<.001$), SF ($r=.36$; $p<.001$), MCPF ($r=.22$; $p<.05$), ALL ($r=.21$; $p<.05$), ALN ($r=.23$; $p<.05$), MTV ($r=.21$; $p<.05$) e MCPV ($r=.28$; $p<.001$). De forma semelhante, na reavaliação correlações fracas foram observadas entre leitura de números e INT ($r=.33$; $p<.001$), SF ($r=.31$; $p<.001$), MCPF ($r=.22$; $p<.05$), MTF ($r=.21$; $p<.05$), ALL ($r=.20$; $p<.05$), ALN ($r=.24$; $p<.05$), MTV ($r=.23$; $p<.05$) e MCPV ($r=.21$; $p<.05$). **Conclusões:** Os resultados indicam que competências cognitivas, como processamento fonológico e memória visuoespacial, estão associadas à transcodificação em diferentes fases do ano letivo. Isso sugere que mecanismos cognitivos são importantes durante o processo de aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Mecanismos Cognitivos; Neuropsicologia; Transcodificação Numérica;



1113209

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE RECONHECIMENTO EMOCIONAL, TEORIA DA MENTE E INTELIGÊNCIA VERBAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RUBIM, Amanda Lima¹; DE ARRUDA, Luiza Michel Coty Tabajara Leite Barros Cartaxo¹; VIEIRA, Mauro Luís¹; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por comprometimentos na comunicação e interação social, e na apresentação de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Em crianças com TEA, observa-se frequentemente um desenvolvimento atípico da Inteligência Verbal e da Cognição Social, incluindo dificuldades no reconhecimento e interpretação de emoções por meio de indicadores não verbais e na inferência de estados mentais próprios e alheios. Essas competências, conhecidas como Reconhecimento Emocional e Teoria da Mente (ToM), são consideradas sub domínios da Cognição Social e sua relação com a Inteligência Verbal tem sido amplamente sugerida na literatura, influenciando a dinâmica das interações interpessoais de pessoas com TEA. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo examinar a relação entre Reconhecimento Emocional, ToM e Inteligência Verbal em 65 crianças diagnosticadas clinicamente com TEA, com idades entre 6 e 12 anos, com e sem deficiência intelectual. **Método:** Os participantes foram recrutados por meio de divulgação em redes sociais e instituições especializadas. O estudo adotou um delineamento quantitativo, descritivo, exploratório, transversal e correlacional. Para a avaliação das variáveis, foram utilizados instrumentos padronizados, incluindo os subtestes de Vocabulário da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI-IV), para avaliação da Inteligência Verbal, e os subtestes de Cognição Social da Bateria Neuropsicológica NEPSY-II, para avaliação do Reconhecimento Emocional e da ToM. A análise estatística foi conduzida no software Jamovi 2.3.28, aplicando-se correlações de Spearman para examinar as associações entre as variáveis de distribuição não paramétrica. **Resultados:** Os resultados indicaram uma correlação positiva significativa entre os desempenhos em Reconhecimento Emocional, ToM e o nível de vocabulário da criança com TEA, sugerindo que um maior desenvolvimento da Inteligência Verbal se relaciona com uma maior facilidade de compreensão de emoções e estados mentais. Esses achados corroboram a importância da linguagem como mediadora da expressão emocional e da compreensão de diferentes perspectivas e crenças para comunicação interpessoal, destacando a necessidade de abordagens terapêuticas integradas no cuidado ao TEA. **Conclusões:** Intervenções que consideram simultaneamente o desenvolvimento da linguagem e da Cognição Social podem otimizar os desfechos clínicos, contribuindo para a melhoria da comunicação e interação social de crianças com TEA.

Palavras-chave: Cognição Social; Desenvolvimento da linguagem; Transtorno do Espectro Autista;



1113209

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE RECONHECIMENTO EMOCIONAL, TEORIA DA MENTE E INTELIGÊNCIA VERBAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RUBIM, Amanda Lima¹; DE ARRUDA, Luiza Michel Coty Tabajara Leite Barros Cartaxo¹; VIEIRA, Mauro Luís¹; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por comprometimentos na comunicação e interação social, e na apresentação de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Em crianças com TEA, observa-se frequentemente um desenvolvimento atípico da Inteligência Verbal e da Cognição Social, incluindo dificuldades no reconhecimento e interpretação de emoções por meio de indicadores não verbais e na inferência de estados mentais próprios e alheios. Essas competências, conhecidas como Reconhecimento Emocional e Teoria da Mente (ToM), são consideradas sub domínios da Cognição Social e sua relação com a Inteligência Verbal tem sido amplamente sugerida na literatura, influenciando a dinâmica das interações interpessoais de pessoas com TEA. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo examinar a relação entre Reconhecimento Emocional, ToM e Inteligência Verbal em 65 crianças diagnosticadas clinicamente com TEA, com idades entre 6 e 12 anos, com e sem deficiência intelectual. **Método:** Os participantes foram recrutados por meio de divulgação em redes sociais e instituições especializadas. O estudo adotou um delineamento quantitativo, descritivo, exploratório, transversal e correlacional. Para a avaliação das variáveis, foram utilizados instrumentos padronizados, incluindo os subtestes de Vocabulário da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI-IV), para avaliação da Inteligência Verbal, e os subtestes de Cognição Social da Bateria Neuropsicológica NEPSY-II, para avaliação do Reconhecimento Emocional e da ToM. A análise estatística foi conduzida no software Jamovi 2.3.28, aplicando-se correlações de Spearman para examinar as associações entre as variáveis de distribuição não paramétrica. **Resultados:** Os resultados indicaram uma correlação positiva significativa entre os desempenhos em Reconhecimento Emocional, ToM e o nível de vocabulário da criança com TEA, sugerindo que um maior desenvolvimento da Inteligência Verbal se relaciona com uma maior facilidade de compreensão de emoções e estados mentais. Esses achados corroboram a importância da linguagem como mediadora da expressão emocional e da compreensão de diferentes perspectivas e crenças para comunicação interpessoal, destacando a necessidade de abordagens terapêuticas integradas no cuidado ao TEA. **Conclusões:** Intervenções que consideram simultaneamente o desenvolvimento da linguagem e da Cognição Social podem otimizar os desfechos clínicos, contribuindo para a melhoria da comunicação e interação social de crianças com TEA.

Palavras-chave: Cognição Social; Desenvolvimento da linguagem; Transtorno do Espectro Autista;



1112705

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE SEQUELAS COGNITIVAS, PSICOLÓGICAS E MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA COVID-19 LONGA EM PESSOAS IDOSAS

FERREIRA DA SILVA, Iana¹; CHELOTTI, Maria Eduarda²; BATISTA SANTORO, Marcia¹; DE AZEVEDO SWIERCZYNSKI PITOMBO, Andréia¹; FILIPETTO PULCINELLI, Débora Luísa²; DA SILVA MAIA, Railla¹; MáRCIA DOS SANTOS MOTA BRITO, Kennya¹; FARINA AZZOLIN, Vitória¹; FARINA AZZOLIN, Verônica¹; ESTEVES RIBEIRO, Euler¹; DA CRUZ, Ivana Beatrice Mânica¹; BARBISAN, Fernanda²;

(1) Funati - Manaus - AM - Brasil; (2) Laboratório Biogenômica, UFSM - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: A pandemia da COVID-19 impactou o mundo todo, sendo o Brasil o quarto país mais afetado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. As pessoas idosas, com sistema imunológico senescente e maior propensão a doenças crônicas inflamatórias, foram um grupo particularmente vulnerável. Embora o distanciamento social tenha sido uma medida preventiva essencial, também gerou sentimentos de solidão, agravando transtornos psiquiátricos existentes. Além disso, algumas pessoas idosas que se recuperaram da COVID-19 apresentaram sequelas de longo prazo, conhecidas como "COVID longa", com impacto cognitivo e psicológico. A inflamação parece ser um fator comum entre essas sequelas. **Objetivo:** Avaliar a relação entre sequelas cognitivas e psicológicas em pessoas idosas pós-COVID-19 e a associação com os níveis de marcadores inflamatórios sanguíneos, como proteína C reativa e interleucinas IL1- β , TNF- α e IL-10. **Método:** Foi conduzido um estudo prospectivo longitudinal com 62 participantes com 60 anos ou mais, divididos em dois grupos: aqueles que contraíram a infecção e o grupo controle que não teve a infecção. Durante seis meses, foi aplicada uma escala Likert para autorrelato de sequelas relacionadas a dificuldades cognitivas e psicológicas, entrevistas para análise clínica e sociodemográfica, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e medições dos marcadores inflamatórios no sangue. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o teste t de Student pareado para dados paramétricos e ANOVA unidirecional para dados não paramétricos. **Resultados:** As pessoas idosas infectadas relataram sequelas persistentes, principalmente alterações de humor, ansiedade, tristeza e dificuldades para dormir. Complementarmente, os marcadores inflamatórios foram significativamente maiores no grupo infectado em comparação ao grupo controle, sugerindo que as sequelas cognitivas e psicológicas causadas pela COVID-19 persistem e que a inflamação está intimamente relacionada a distúrbios psicológicos e cognitivos. **Conclusões:** As sequelas cognitivas e psicológicas causadas pela infecção por SARS-CoV-2 persistem nas pessoas idosas a longo prazo. Além disso, ficou evidente uma relação entre inflamação e distúrbios psicológicos e cognitivos, corroborando achados anteriores sobre outros vírus. No entanto, mais pesquisas são necessárias para melhor compreender as causas subjacentes e contribuir para o tratamento destas sequelas prolongadas. Mais pesquisas são necessárias para entender as causas subjacentes e melhorar o tratamento das sequelas.

Palavras-chave: COVID-19; Inflamação; Pessoas Idosas;



1110920

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELATO DE CASO: DEVOLUTIVA COMO FACILITADORA DE MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR, DE UMA PACIENTE COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE DE MÚLTIPLOS DOMÍNIOS

GENTILE DA SILVA, Patricia¹; DUARTE VIEIRA, Vera¹; DA SILVA DA CRUZ, Maria Goreti²; MONTANDON PIROS, Ludmila³;

(1) Unifesp - SÃO PAULO - SP - Brasil; (2) Unifesp - sp - SP - Brasil; (3) Unifesp - SP - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 70 anos, casada, quatro filhos e reside com o esposo. Graduada em Assistência Social, atuou como bancária por 42 anos e após a aposentadoria, dedicou-se à família e ao lar. Há dois anos, iniciaram as queixas de déficits mnemônicos, desorientação temporal, quedas, ansiedade e infecções urinárias. O esposo é o cuidador principal, controla as consultas médicas, medicações, exames e vida social. Devido às quedas, exige que ela use objetos para proteção, como capacete e colete. Realiza sozinho os cuidados, mostra dificuldade em pedir ajuda aos filhos e preferência em ser o único cuidador. Foi utilizado o protocolo de avaliação neuropsicológica para avaliar memória, atenção, linguagem, raciocínio, aprendizagem, funções executivas, habilidades motoras, visuoespaciais e humor, que indicou Comprometimento Cognitivo Leve de Múltiplos Domínios, compatível com as dificuldades da paciente e queixas da família. Quanto às atividades da vida diária, mantém autonomia preservada. A avaliação qualitativa indicou que as alterações de humor e cognitivas da paciente afetam o estado emocional do esposo com ansiedade moderada. Discussão: Na devolutiva com a paciente e a família, comunicaram-se os resultados da avaliação de forma psicoeducativa, dissolvendo distorções e crenças a respeito das incapacidades, limitações e alterações cognitivas da paciente. Além disso, buscou-se reconectar os laços familiares, estimulando a participação e comunicação para cada familiar expressar como se sentia em relação às questões apresentadas. A discussão gerou engajamento quanto ao cuidado e participação no Programa de Reabilitação Neuropsicológica oferecido por instituição pública a pacientes e familiares de pessoas acometidas com Comprometimento Cognitivo Leve. Comentários Finais: A devolutiva é uma parte importante da Avaliação Neuropsicológica, um valioso recurso para educação e mudança da dinâmica familiar. Permitiu envolver a família no cuidado, tendo importante papel tanto na qualidade de vida da paciente com Comprometimento Cognitivo Leve quanto da família.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; comprometimento cognitivo leve; família;



1112670

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELATO DE CASO: EFEITO DO TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS E ORIENTAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL GLOBAL EM UMA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

LIMA ORLANDINI, Thaís¹; LAIRA MARQUES, Camila¹; MARCHIORO, Eloísa¹; SILVA, Damião¹;

(1) Instituto de Avaliação Psicológica Unicamente - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A paciente L.B., 10 anos, foi identificada com Altas Habilidades/Superdotação após uma avaliação neuropsicológica realizada para diferenciar esse perfil do Transtorno do Espectro Autista, hipótese que foi descartada. Durante a avaliação, também foi identificado um quadro de desregulação emocional, evidenciado pelos resultados da Bateria Online de Inteligência Emocional. Considerando a importância da inteligência emocional, L.B. foi encaminhada para intervenções psicológicas. Discussão: Antes do início do tratamento, a paciente apresentou um Quociente de Inteligência Emocional de 84, correspondente ao percentil 14, indicando dificuldades em regular e reconhecer suas emoções, além de baixa experiência de emoções positivas. Esse quadro resultou em insatisfação e redução na qualidade de vida, impactando significativamente sua inteligência fluida, cristalizada e seu nível de engajamento em atividades. A equipe interdisciplinar de psicólogas realizou 13 sessões quinzenais de orientação parental e 26 sessões semanais de treino de funções executivas, ambas com aproximadamente 45 minutos de duração. As intervenções foram fundamentadas na psicoeducação sobre Altas Habilidades/Superdotação e aspectos emocionais, bem como no desenvolvimento da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório. A orientação parental, focou em estratégias para otimizar o suporte familiar e o manejo emocional da paciente. Após oito meses, uma nova aplicação da Bateria Online de Inteligência Emocional indicou uma melhora significativa na regulação emocional, com a paciente alcançando um Quociente de Inteligência Emocional de 110, correspondente ao percentil 75. Comentários Finais: Os dados demonstram uma grande evolução no gerenciamento das emoções, especialmente no controle da impulsividade e irritabilidade, na regulação emocional e na gestão da sobrecarga emocional. Tais resultados evidenciam uma melhora expressiva nos recursos cognitivos, sociais e emocionais da paciente, em consonância com os relatos de progresso feitos pelos responsáveis durante o acompanhamento psicológico. Nesse contexto, destaca-se a importância da avaliação neuropsicológica e das intervenções baseadas em evidências, aliadas à participação ativa da família na implementação das recomendações do laudo e dos planos de ação definidos durante as sessões. Além disso, a adaptação dessas intervenções ao perfil neurocognitivo da criança superdotada é essencial para garantir um suporte eficaz, promovendo seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Palavras-chave: Funções Executivas; Inteligência Emocional; Superdotação;



1112794

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELATO DE CASO: IMPACTO DA DESCOBERTA TARDIA (AOS 50 ANOS) DE TEA EM COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS E DERMATOLÓGICAS

MEDEIROS, CLARICE FRAZÃO DE OLIVEIRA¹; FREIRE, Diana Pessoa Silva²;

(1) Universidade Potiguar - UnP - Natal - RN - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Natal - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino, 50 anos, diagnóstico prévio de transtorno de ansiedade e dermatite atópica. Apresentava resposta parcial ao tratamento medicamentoso e mudança de estilo de vida. No acompanhamento, espontaneamente, queixou-se de hipersensibilidade auditiva e, após, apurou-se prejuízo nas interações sociais e função executiva, além de neurodesenvolvimento marcado por hiperlexia, hipotenacidade e hipovigilância, porém sem prejuízo no rendimento escolar. Encaminhado à avaliação neuropsiquiátrica, questionando-se TEA e TDAH, obteve, ao final, diagnóstico de TEA, grau de suporte I, sem deficiência intelectual, corroborado por avaliação de psiquiatra assistente. Após diagnóstico, ajustou-se a medicação e iniciou-se terapia de reabilitação neuropsicológica. Simultaneamente, o diagnóstico da patologia cutânea foi alterado para psoríase, doença fortemente associada ao estresse agudo ou crônico. Após paulatina compreensão do paciente sobre seu transtorno do neurodesenvolvimento, foi possível potencializar o tratamento psiquiátrico com mudanças profundas em seu estilo de vida e controle de fatores estressores, o que resultou, também, em melhor controle do quadro dermatológico. Discussão: O diagnóstico de TEA em adultos tem aumentado nos últimos anos, motivando pesquisas sobre as sequelas advindas do diagnóstico tardio. Cerca de 70% dos autistas possuem comorbidades, sendo 60% enquadrados em algum transtorno ansioso. Características do TEA como alterações sensoriais, rigidez cognitiva, alexitimia e as dificuldades de percepção social predis põe a quadros ansiosos. Adultos autistas, sem deficiência intelectual, tendem a ter mais dificuldades de interação social do que comportamentos e interesses restritivos. O diagnóstico na idade adulta tende a se relacionar com padrões de introversão, suscetibilidade ao estresse, falta de assertividade e distanciamento social, possivelmente provenientes de experiências sociais negativas e tentativas de emular comportamentos sociais. Após diagnóstico, diversos autistas relatam maior capacidade de fazer escolhas adequadas sobre como se adaptar ao mundo, reduzindo sintomas ansiosos. Comentários Finais: A vida das pessoas é irreversivelmente alterada pela descoberta de um transtorno do neurodesenvolvimento. O diagnóstico de TEA, mesmo em idade adulta, auxilia o manejo de quadros ansiosos e potenciais doenças relacionadas, frequentemente funcionando como um catalisador para o processo de cura de comorbidades.

Palavras-chave: Comorbidades; diagnóstico tardio; TEA;



1113205

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

SAAR, Pietra Castro¹; GONTIJO, Renata Clementino¹; VIVAS, Thiago Barbosa²; LEONARDO, Rozileia Silva¹; CARDOSO, Fabrizio dos Santos³; GOMES DA SILVA, Sérgio⁴;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (3) Centro Universitário Redentor; Hospital São Vicente de Paulo; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: A formação médica é amplamente reconhecida como um processo desafiador que expõe os estudantes a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Estudos indicam que as demandas acadêmicas, a sobrecarga emocional e a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional podem impactar negativamente a saúde mental dos estudantes de Medicina. Além disso, práticas de autocuidado desempenham um papel crucial no manejo desses fatores estressores, mas sua efetividade e adesão entre acadêmicos ainda são pouco compreendidas. Diante disso, torna-se essencial investigar a prevalência desses transtornos e as estratégias adotadas pelos estudantes para lidar com o estresse ao longo da graduação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes de Medicina de uma universidade privada do Noroeste Fluminense, além de identificar e compreender as práticas de autocuidado adotadas pelos acadêmicos. **Método:** Este estudo transversal foi conduzido em uma universidade privada do Noroeste Fluminense. A amostra incluiu 55 acadêmicos matriculados entre o 1º e o 8º período, que responderam a questionários online contendo informações sociodemográficas, a escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale - 21 items) para avaliação dos sintomas psicológicos e questionários padronizados sobre fatores desencadeadores de estresse e estratégias de autocuidado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76485623.6.0000.5648). **Resultados:** Foi observado que uma parcela considerável dos estudantes apresentou níveis elevados de estresse (29%), ansiedade (35%) e depressão (24%), em graus severos ou extremamente severos. Foi observado um padrão de maior vulnerabilidade emocional nos períodos iniciais (2º período) e finais (8º período) do curso, sugerindo que esses momentos críticos da formação médica impõem maior sobrecarga acadêmica e emocional. A maioria dos estudantes (74,5%), relatou a prática de exercícios físicos como principal estratégia para lidar com o estresse e a ansiedade, seguida por uma alimentação balanceada (61,8%). No entanto, 25% dos estudantes indicaram o uso de medicações como forma de autocuidado. **Conclusões:** Os achados reforçam a necessidade de intervenções institucionais direcionadas ao suporte psicológico dos estudantes de Medicina, principalmente nos períodos de maior vulnerabilidade emocional, como a fase de adaptação ao curso e os semestres que antecedem o internato.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estresse;



1111349

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

SONO E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS ENFRENTADOS NA ROTINA DE SONO POR PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES PSIQUIÁTRICAS

FRANCO, Milene Silva¹; POLGA, Natalia¹; VICENTINI, Silvia¹; ROCCA, Cristiana Castanho Almeida¹;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Os indivíduos com transtornos psiquiátricos podem demandar intervenções diretas e focais, com a finalidade de estabilizar sintomas que são auto-prejudiciais e que podem colocar os outros em risco, sendo que a internação psiquiátrica pode ser uma alternativa para casos de elevada complexidade clínica, contudo, é comum que esses sujeitos tenham desregulações significativas no funcionamento, sobretudo relacionado ao sono. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi mapear o sono de pacientes que foram admitidos na internação de Ansiedade e Depressão do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Método:** O estudo é transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69986322.6.0000.0068), os sujeitos que estavam internados responderam um protocolo que investigava os hábitos relacionados à saúde como, prática de atividade física e sono. Neste recorte, em especial, foram analisados os dados obtidos pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, o qual avalia o padrão de sono, com pontuações que variam de um a três pontos, sendo que quanto maior o resultado, maior a disfunção da rotina de sono. **Resultados:** A amostra foi constituída por 32 sujeitos, sendo que a maioria era do gênero feminino (78,1%), com média de idade de 37,4 anos (DP 12,6), com ensino superior completo (46,4%) e ocupando a classe econômica B2 (42,7%). A pontuação média obtida pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh foi de 10,9 (DP 4,8), sendo que um resultado igual ou maior que cinco pontos já atesta uma qualidade de sono ruim. Uma parcela significativa da amostra referiu que enfrenta dificuldades com a rotina de sono (51,7%), sobretudo relacionadas com a demanda de um maior intervalo para conseguir adormecer (48,3%), requisitando a utilização de medicamentos que auxiliam no início e manutenção do sono (53,3%) e com a presença de disfunções diurnas (46,7%). **Conclusões:** Os sujeitos com diagnósticos psiquiátricos parecem enfrentar desafios significativos com a rotina de sono, o que diminui a qualidade nos processos de iniciar e de se manter adormecido, o que demanda que os profissionais elaborem protocolos interventivos que contornem essas dificuldades, uma vez que a rotina de sono exerce importante impacto na qualidade de vida dos sujeitos e na capacidade de realizar as atividades de vida diária. Logo, as internações psiquiátricas se mostram um espaço com grande potencial para a implementação desses planos de mudança de hábitos disfuncionais.

Palavras-chave: Psiquiatria; Qualidade do sono; Sono;



1110654

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

STRESS MANAGEMENT AND ANXIETY SYMPTOMS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN JOINVILLE/SC: A CROSS-SECTIONAL STUDY

DIAS DE JESUS, Eduarda Eugenia¹; CORTES MORALES, Pedro Jorge²;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (2) Universidade da Região de Joinville - Joinville - SC - Brasil;

Introdução: Excessive anxiety causes hyperactivation of the amygdala, impairing concentration on academic tasks, while stress reduces the ability to filter out distractions. For college students, these factors can compromise academic performance. **Objetivo:** The study aimed to compare and associate stress control and anxiety symptoms among university students in Joinville, Santa Catarina. **Método:** A total of 125 male and female college students over 18 years of age participated in this cross-sectional study. To investigate stress control, the validated PEVI questionnaire was applied, which used only three questions: 1) "time to relax"; 2) "discussion without getting upset"; and 3) "balance between work and leisure", separated by scores (0 to 1 risk behaviors and 2 to 3 positive behaviors). Anxiety was assessed with the GAD-7 (points <9 mild to >9 moderate to severe). Sociodemographic data included sex, age, and field of study. Descriptive and inferential analyses (Mann-Whitney with $p < 0.05$, and effect size by Cohen's d) were performed due to non-normality (Shapiro-Wilk), with the intention of comparing the variables of anxiety symptoms and stress control between groups categorized by sex (female and male), age (<21 years and >21 years) and health area ("yes" and "no"). Associations were investigated with Spearman (r). **Resultados:** When looking at the results, a significant difference was revealed for the sexes in anxiety symptoms ($p = 0.01$; $d = 0.04$), where women have greater symptoms (12.7 ± 5.20); and in age for stress control ($p = 0.01$; $d = 2.27$), where those under 21 years old have less control (1.70 ± 0.66). There was no significant difference for the study area ($p > 0.05$). A negative association was found ($r = -0.21$; $p = 0.01$) between stress control and anxiety symptoms in university students, indicating that better levels of stress control reduce anxiety symptoms. **Conclusões:** Specific behavioral strategies are needed for women and younger students to deal with challenging academic situations.

Palavras-chave: Academic performance; Behavioral strategies; Mental Health Trends;



1111391

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TÍTULO: FATORES PREDITIVOS PARA O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA

MÄHLER VIEIRA, Claudia Helena¹; ANDRADE DOS SANTOS, Alessandra da Costa¹; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida¹;

(1) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Introdução: Há pouco tempo, os transtornos de personalidade eram considerados condições crônicas, não passíveis de sucesso na maioria dos tratamentos. Nas últimas décadas, estudos têm demonstrado que essa visão não deve ser generalista. Novos achados trazem etiologia complexa, envolvendo questões genéticas e condições familiares e intrapsíquicas como fatores que favorecem interpretações diferentes acerca do transtorno, seu curso de ação e seu tratamento. A conceitualização de dois elementos primordiais, que são “o funcionamento da personalidade” e os “traços da personalidade”, também são extremamente importantes para essa discussão. **Objetivo:** Destacar os fatores preditivos relacionados ao surgimento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) durante a infância e a adolescência, considerando sua importância clínica. **Método:** O trabalho foi desenvolvido ao longo de sete meses, iniciando com seleção e análise de artigos científicos, em plataformas voltadas à psicologia e neuropsicologia (com fontes nacionais e internacionais), além de doutrina sobre psicologia, neuropsicologia, terapia cognitivo-comportamental, psicodinâmica, psicopatologia, transtornos mentais e psicanálise. **Resultados:** A análise dos materiais evidenciou que como aspectos preditivos há citações sobre tipos de temperamento, estilo do apego, traços da personalidade, características do funcionamento cerebral e do ambiente, os quais desempenham papel crucial na formação da dinâmica desse transtorno na infância e na adolescência. **Conclusões:** Os fatores preditivos do TPB são multifatoriais, além da base genética (nos casos de genitores portadores do TPB, a chance de os filhos virem a apresentar os traços desse transtorno é cinco vezes maior), enfatiza-se os traços de personalidade rígidos e mal-adaptativos, bem como a presença de comportamentos disfuncionais (muitas delas em âmbito familiar/doméstico). O tipo de temperamento e o estilo do apego também contribuem para uma compreensão teórica de como o TPB se manifesta ao longo da vida, levando em conta as experiências que ativam e sustentam esse transtorno desde muito cedo.

Palavras-chave: Fatores Preditivos; Infância e Adolescência; Transtorno de Personalidade Borderline;



1111465

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TOMADA DE DECISÃO EM CONTEXTO DE INCERTEZA: INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS SOMÁTICOS E BAIXO IMPACTO DA COVID-19

SANTIAGO, Flávia¹; DOS ANJOS, Alexandre Gonzaga¹; NARDIN, Karoliny Lima²; FUKUSIMA, Sérgio Sheijil;

(1) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium - Araçatuba - SP - Brasil;

Introdução: A COVID-19 tem sido associada a déficits cognitivos devido a efeitos neuroinflamatórios e disfunções do sistema nervoso, mas, ainda não está claro se a infecção compromete a capacidade de tomada de decisão. Assim, a Hipótese do Marcador Somático sugere que sinais fisiológicos auxiliam nesse processo, fornecendo feedback emocional sobre escolhas vantajosas ou prejudiciais. **Objetivo:** Avaliar se a presença e gravidade da COVID-19 afeta o processo decisório. Como objetivo secundário, buscamos verificar se sintomas somáticos estão associados ao desempenho na tarefa de tomada de decisão. **Método:** Estudo observacional com adultos ($N=30$) (idade $32,07 \pm 8,77$) divididos com base no diagnóstico e intensidade da COVID-19: G1=sem sintomas; G2=sintomas leves; G3=sintomas moderados a graves. Foi aplicado o IGT (Iowa Gambling Task) e a Escala Transversal do DSM-5. A análise foi conduzida pelo JASP (0.19.3.0) com uma ANCOVA para verificar diferenças no desempenho do IGT entre os grupos, tendo os sintomas somáticos como covariável. Além disso, realizada uma regressão linear para investigar se os sintomas somáticos prediziam a performance no IGT e, para explorar a relação entre as variáveis independentemente da COVID-19, foi conduzido o Teste t de Welch na comparação entre indivíduos de alto e baixo desempenho na tarefa de decisão. **Resultados:** A ANCOVA não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com base na COVID-19 no desempenho do IGT ($F(2,27)=0,95$; $p>0,05$; $\eta^2p=0,066$), sugerindo que a infecção não impactou o processo decisório. Por outro lado, os sintomas somáticos mostraram efeito significativo ($F(1,26)=5,83$; $p<0,05$; $\eta^2p=0,18$) no desempenho no IGT, além de preditivo na performance da tarefa ($\beta=0,376$; $p<0,05$; $R^2=0,19$). Ademais, o Teste t de Welch revelou que o grupo de alto desempenho apresentou mais sintomas somáticos do que o grupo de baixo desempenho ($t(19,189)=2,31$; $p<0,05$; Cohen's $d=0,88$), indicando um tamanho de efeito grande. **Conclusões:** Os achados descartam a hipótese de comprometimento na tomada de decisão baseada em feedback emocional associado à COVID. No contexto do IGT, pessoas com maior percepção somática podem ser mais sensíveis ao desconforto gerado por perdas no jogo e, conseqüentemente, ajustar sua estratégia mais rapidamente para escolhas vantajosas, reforçando a importância dos estados emocionais e fisiológicos na tomada de decisão como papel central na adaptação a contextos de incerteza. Trabalhos futuros devem incluir amostras maiores para melhor compreensão.

Palavras-chave: COVID-19; Sintomas somáticos; Tomada de decisões;



1113317

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM E DÉFICITS EXECUTIVOS: UM RELATO DE CASO NEUROPSICOLÓGICO EM ADOLESCENTE COM BAIXA VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO

PEREIRA, Rayssa Camurça¹; DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; BONFADINI, Janine de Carvalho²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: AWMP, 13 anos, estudante da rede particular, foi encaminhado para avaliação neuropsicológica devido a dificuldades acadêmicas persistentes, desatenção e comportamento agressivo. Foram aplicados a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV) e a Figura Complexa de Rey, revelando um Quociente Intelectual (QI) de 68 (percentil 5%), sem discrepâncias entre domínios verbal e de execução. A velocidade de processamento apresentou-se limítrofe (IVP = 77, percentil 6%), com prejuízo na fluência e precisão de respostas motoras e cognitivas. A memória operacional mostrou desempenho inferior ao esperado (percentil 9%), indicando dificuldades na manipulação e reorganização de estímulos verbais e numéricos. Foi observado déficit leve em habilidades visuoespaciais (percentil 10%), especialmente na transposição tridimensional de figuras, além de dificuldades em abstração e categorização (percentil 25%). Discussão: O perfil cognitivo sugere a interação entre um transtorno específico de aprendizagem e déficits executivos, impactando planejamento, organização e resolução de problemas. A discrepância entre desempenho mediano em memória visual e dificuldades em velocidade de processamento e raciocínio lógico reforça um padrão de funcionamento frontal-subcortical disfuncional. A incapacidade de manter um fluxo eficiente no processamento numérico foi evidente na testagem matemática (percentil 4%), onde o paciente utilizava estratégias concretas, como contagem nos dedos, mesmo com suporte escrito. Na escrita, observou-se erros ortográficos sistemáticos e ausência de pontuação, sugerindo dificuldades na autorregulação textual. Além disso, a privação de sono intensa e crônica, associada ao uso excessivo de jogos eletrônicos, pode atuar como fator agravante, comprometendo a consolidação da aprendizagem e a modulação comportamental. Comentários Finais: Os achados reforçam a importância da avaliação neuropsicológica na distinção entre déficits primários de aprendizagem e dificuldades secundárias a fatores ambientais e comportamentais. O perfil evidencia baixa velocidade de processamento, déficits executivos leves e dificuldades acadêmicas significativas, exigindo intervenções personalizadas. É essencial um plano de suporte que inclua acompanhamento psicopedagógico, reestruturação da rotina e estratégias individualizadas para otimizar o aprendizado. O acompanhamento interdisciplinar permitirá avaliar a evolução cognitiva e comportamental, minimizando impactos psicossociais a longo prazo.

Palavras-chave: Défis Executivos; Transtorno de Aprendizagem; Velocidade de Processamento;



1110397

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM COMORBIDADE: UM ESTUDO DE CASO

EHNDO, SARA BONATESI; EHNDO, SARA BONATESI; SOUZA, Wânia Cristina Cristina de2; SOUZA, Wânia Cristina Cristina de2; SILVA, Rafael Rodrigo da3; SILVA, Rafael Rodrigo da3;

(1) Universidade de Brasília -Unb - Brasília - DF - Brasil; (2) Universidade de Brasília -UnB - Brasília - DF - Brasil; (3) Universidade de Brasília -UnB - Brasília - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: Este estudo de caso investiga aspectos cognitivos em paciente pediátrico com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) concomitantes, buscando correlação entre sintomas abrandados e estimulação terapêutica. A acurácia diagnóstica é crucial considerando o impacto do direcionamento das terapias após o processo avaliativo, afetando as estratégias de intervenção precoce, fundamentais para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida. Este estudo reforça a por pesquisas futuras para desenvolver estratégias terapêuticas eficazes para essa população, considerando os aspectos complexos dos diagnósticos. Discussão: A análise dos resultados quantitativos foi aliada à análise qualitativa a fim de alcançar o objetivo principal e comparativo da pesquisa: identificar ganhos pós-intervenções terapêuticas com uma criança diagnosticada com TEA e TDAH. Segundo Hours (2022), a comorbidade TEA-TDAH não deve ser interpretada como uma mera sobreposição de dois distúrbios, mas como uma condição neurofuncional distinta, o que é corroborado pelos resultados observados neste estudo. O participante apresentou persistência de sintomas clássicos de ambos os diagnósticos, entretanto, com consciência da presença desses em seu desempenho, sendo possível observar dificuldades emocionais associadas, como ansiedade e esforço em mascarar sintomas. L.I.S.U apresentou ganhos significativos em relação ao desempenho cognitivo das funções mais afetadas, como atenção e memorização, contudo há o alerta para cuidados em saúde mental pelos comprometimentos emocionais que os transtornos podem trazer ao indivíduo. Este estudo refletiu os achados de Scarselli, Veronica, et al. (2022), "Diagnostic and Therapeutic Challenges of Comorbid ASD, ADHD and Psychosis: A Case Report" (MDPI), que enfatizam a complexidade da apresentação clínica em pacientes com comorbidade de TEA e TDAH. Comentários Finais: Este estudo reforça a necessidade de pesquisas futuras para explorar ainda mais as intervenções eficazes para esse público. Dada a complexidade e a variabilidade das apresentações clínicas, estudos adicionais são necessários para desenvolver e refinar estratégias diagnósticas e terapêuticas que possam ser personalizadas para atender às necessidades únicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Autismo; Neuropsicologia; TDAH;



1111354

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

UM ESTUDO SOBRE AUTOPERCEPÇÃO E ESPORTE: REFLEXÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS NA PRÁTICA DE MODALIDADES DO ATLETISMO DE ALTO RENDIMENTO

FERREIRA, Alexandre Magno de Oliveira¹; SILVA, Jéssica de Assis¹;

(1) Universidade de Taubaté - UNITAU - Taubaté - SP - Brasil;

Introdução: A Psicologia do Esporte (PE) é uma das especialidades possíveis do profissional da Psicologia, que recai sobre a avaliação do indivíduo em atividades competitivas e não competitivas nas mais diversas modalidades, inclusive no âmbito escolar (DaCosta, 2006). A Análise do Comportamento é uma abordagem cujo objeto de estudo é o comportamento refletido na interação entre as ações do indivíduo e variáveis ambientais, o que também pode ser aplicado no campo esportivo (Vieira, 2010). Cabe destacar que, de acordo com os procedimentos éticos ditados pelos Conselho Federal de Psicologia e a intervenção do psicólogo, a Psicologia do Esporte tem como meio e fim o estudo do ser humano envolvido com a prática de atividade física e esportiva competitiva e não competitiva (Weinberg, 2001). Objetivo: O objetivo deste trabalho é verificar mudanças na autopercepção de pessoas portadoras de deficiências na busca por práticas esportivas e sua permanência em atividades nas modalidades do atletismo de alto rendimento. Como objetivos específicos, temos: Analisar as variáveis ambientais motivacionais que levaram ao portador de deficiência buscar e se manter em atividades esportivas; Compreender os efeitos sobre a inclusão social e financeira destes indivíduos e Identificar as razões que os direcionaram para as atividades paradesportivas de alto rendimento. Método: Esse estudo será balizado através do tipo de pesquisa de Estudo de Caso, dentro do permitido de uma amostra limite de até 10 participantes. Resultados: Os resultados ora apresentados, foram alcançados através da aplicação de dois instrumentos de pesquisa, sendo: o Questionário Misto de Pesquisa, elaborado e desenvolvido pelos pesquisadores através do Google Formulários e o PSPPB, com suas cinco subescalas oferecidas pelo instrumento, sendo: de Competência Esportiva (SPORT), de Condição Física (COND), de Atracção Corporal (BODY), de Força Física (STREN), e de Autovalorização Física (PSW). Resultados divididos quanto: aos participantes, o projeto e as deficiências. Conclusões: Foi possível constatar que dentre questões que tenham relação direta com a atividade e prática esportiva de alto rendimento, suas aplicações, desenvolvimento e consequentemente a conquista de resultados; também há interferências de variáveis como: bem-estar emocional, melhora na autoestima e sentir-se acolhido e valorizado junto aos seus pares. Ressaltando a capacidade adaptativa dos indivíduos da amostra, bom como limitações como acessibilidade.

Palavras-chave:



1113001

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

UM OLHAR NEUROPSICOFISIOLÓGICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

OLIVEIRA, Rachel Bundzman¹; NORTE, Carlos Eduardo²; COBAS, Roberta Arnoldi²;

(1) UERJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) UERJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é uma condição metabólica crônica de impacto mundial que está relacionada a elevados níveis de glicose no sangue que podem trazer consequências para a saúde dos afetados. Entre umas das consequências estão comprometimentos de ordem autonômica, que podem gerar complicações de ordem cognitiva e cardiovascular. No entanto, a questão sobre a influência da atividade autonômica no funcionamento executivo da população idosa com diabetes ainda aparece como uma lacuna. A medida da variabilidade de frequência cardíaca é considerada uma medida não invasiva, que pode ser utilizada para identificar fenômenos relacionados ao Sistema Nervoso Autônomo, ela afere a função autonômica que pode auxiliar na compreensão de doenças de impacto sistêmico. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a variabilidade da frequência cardíaca e o a memória operacional visual de idosos com diabetes mellitus tipo 2. **Método:** Foi realizada uma pesquisa transversal com 25 indivíduos maiores de 60 anos com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 pacientes da Policlínica Piquet Carneiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPC UERJ). A variabilidade da frequência cardíaca foi avaliada a partir do Polar H10, uma cinta peitoral de monitoramento cardíaco, em conjunto com testes e escalas cognitivas e emocionais. Além disso, também foi utilizado Teste Neuropsicológico de Avaliação do Binding Visuoespacial (TNABV) para investigar o funcionamento da memória operacional visual dos participantes. Os participantes foram divididos com base na pontuação de índices do TNABV e o teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as diferenças entre os grupos com e sem prejuízo de desempenho. **Resultados:** Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre os grupos e um índice da variabilidade da frequência cardíaca no momento pré ($U = 19$; $p = 0,002$; $Z = 2,959$), pós ($U = 31$; $p = 0,036$; $Z = 2,077$) e durante todo o desempenho no TNABV ($U = 31$; $p = 0,046$; $Z = 1,984$). Esses resultados sugerem que essa população pode apresentar uma variabilidade da frequência cardíaca mais alta quando também apresentam bom desempenho no teste. **Conclusões:** Dessa forma, é possível afirmar que a variabilidade da frequência cardíaca pode ser utilizada como biomarcador para inferir o desempenho cognitivo de idosos com diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2; Memória Operacional Visual; Variabilidade da Frequência Cardíaca;



1111481

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

USO EXCESSIVO DE CELULARES: O FENÔMENO DA AMNÉSIA DIGITAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

NARDIN, Karoliny de Lima¹; DOS ANJOS, Alexandre Gonzaga²; SANTIAGO, Flávia¹;

(1) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO - Araçatuba - SP - Brasil; (2) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: O aumento do uso de telas levanta questões sobre seus efeitos na cognição, especialmente em adultos, mas há escassez de estudos de longo prazo nessa faixa etária. Evidências indicam que o uso excessivo de celulares, acima de 2–3 horas/dia, pode estar relacionado a alterações estruturais cerebrais em jovens adultos. Objetivo: Investigar a relação entre o uso excessivo de celular e possíveis déficits na memória operacional (MO) em estudantes universitários. Método: Estudo descritivo com 75 universitários com idade média de 23 anos, excluindo aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento ou de aprendizagem. Durante um mês, os participantes enviaram capturas de tela do tempo de uso do celular e responderam ao questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI-BR), composto por 26 itens dicotômicos (sim=1; não=0), considerando-se escore ≥ 7 indicativo de dependência de smartphone. Além disso, foi aplicado o subteste de repetição de dígitos do Neupsilin, que avalia a MO. Realizou-se análises descritivas e correlação de Spearman. Resultados: A média de tempo de tela no celular foi 6,62 horas/dia, com 41,33% dos participantes excedendo esse valor, sendo o maior tempo de 12,42 horas, ultrapassando o indicado pela literatura. Ademais, a média do SPAI-BR foi 12,17 ($\pm 5,67$), apontando sinais de dependência digital, com 41% relatando impulsividade, 51% tentando reduzir o tempo de tela sem sucesso e 72% afirmando que mexer no celular é seu primeiro pensamento do dia. A dependência digital, embora baixa, apresentou correlação positiva e significativa com relatos de piora na memória ($r_s=0,28$, $p<0,05$), sugerindo uma associação entre dependência com o aumento de queixas na memória no cotidiano. Os escores Z padronizados da tarefa de repetição de dígitos evidenciaram que 28% dos participantes apresentaram escores sugestivos de alerta para déficit (Z entre -1 e -1,5 DP), enquanto 6,6% para déficit moderado a severo na MO ($Z \leq -1,5$ a -2 DP). A literatura descreve esse fenômeno como amnésia digital, sugerindo que a exposição intensa às telas pode aumentar a dependência da tecnologia para armazenar e recuperar informações, impactando estruturas cerebrais associadas à memória, com projeções apontando um aumento de quatro a seis vezes nas taxas de demência até 2100. Conclusões: Embora sem inferências causais, os achados sugerem que o uso prolongado de telas pode impactar a cognição, reforçando a necessidade de mais pesquisas e estratégias preventivas, como educação digital e regulação do tempo de tela.

Palavras-chave: dependência de smartphone; memória operacional; Tempo de Tela;



1111452

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

UTILIZAÇÃO DE PSICOINDICADORES NO RASTREIO PRECOCE DE DEMÊNCIA

ESTRADA, Laura Beatriz Dias¹; BORELLI, Wylliams Vendramini²; MATIAS, Júlia Salvador¹; PIRES, Fernanda Garay¹; SENER, Joana Emília²; COUGO, Fernanda Dias¹; DURGANTE, Helen Bedinoto¹;

(1) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A identificação precoce de síndromes demenciais é crucial para a implementação de intervenções que visem retardar a progressão dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a investigação de psicoindicadores, ferramentas ou métodos utilizados para avaliar, medir ou identificar aspectos psicológicos, emocionais ou comportamentais de um indivíduo ou grupo, emerge como ferramenta promissora no rastreio clínico e precoce destas patologias. Pesquisas recentes têm explorado a relação entre fatores/traços de personalidade e maior risco de desenvolvimento de demências. **Objetivo:** Analisar a utilização de psicoindicadores como instrumento de rastreio para o desenvolvimento de demência. **Método:** Estudo longitudinal (ELSI-Brasil), com dados coletados por meio de entrevistas com 9412 participantes, 54% mulheres (n=5372) e 46% homens (n=4576), tendo a média geral de idade de 63.55 anos (± 10.15), pontos de coleta entre 2015-2016 e predominância de moradores das áreas urbanas (84.7%) e baixa escolaridade (63.5%). **Resultados:** Com base no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big-Five), psicoindicadores relacionados aos fatores de personalidade Neuroticismo, Extroversão, Socialização (Amabilidade), Realização (Conscienciosidade) e Abertura emergiram como fatores de risco (solidão, $p=0.001$) e de proteção (otimismo, $p=0.006$) para o provável desenvolvimento de demência. **Conclusões:** Em suma, é essencial que estudos voltados à compreensão de psicoindicadores relacionados à demência avancem, permitindo que o rastreio longitudinal de demência possibilite identificar a presença de fatores de risco e de proteção, acerca de variáveis modificáveis de personalidade. Os achados deste estudo estão em consonância com a literatura existente, que sugere que traços de personalidade podem exercer uma influência significativa no risco de desenvolvimento de demência.

Palavras-chave: demência; psicoindicadores; rastreio;



1111512

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

VIOLÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROBLEMAS COM ATENÇÃO E ACELERAÇÃO EPIGENÉTICA DURANTE O DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL

RAMOS, Renata Queiroz¹; LACERDA, Natasha Reis¹; SERPELONI, Fernanda¹; ASSIS, Simone Gonçalves¹;

(1) Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Introdução: Implicações nas funções atencionais de indivíduos que experienciaram estresse e trauma têm ganhado proeminência na literatura. **Objetivo:** Objetivos: Investigar a possível associação entre violência familiar - psicológica e física - e comunitária durante o desenvolvimento infantojuvenil com sintomas de problemas com atenção e aceleração da idade epigenética na juventude. **Método:** Método: Foram coletadas salivas (n=112) na última das 5 ondas do estudo de coorte (2020/2021) e submetidas a análise do epigenoma (850K). Foram descartadas 5 amostras pelo controle de qualidade (n=107). Dados faltantes nas escalas reduziram o tamanho final da amostra (n=86). O relógio epigenético ZhangQ2019 foi rodado no pacote estatístico dnaMethyAge. Escalas utilizadas: Conflict Tactics Scale (CTS - violência familiar, psicológica e física); Coisas que Vi e Ouvi (CVO - violência comunitária); e Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA - Problemas com atenção (PA)). Foram realizadas correlação de spearman e regressão linear simples e com interação no R (4.1.1)/RStudio (2023.09.1-494). **Resultados:** Foram realizados dois modelos de regressão linear com desfecho Problemas com atenção e exposição (a) violência familiar e (b) violência comunitária. Os modelos (a) e (b) indicaram significância estatística na interação entre violência familiar e sexo; e violência comunitária e sexo - houve aumento do efeito da interação entre mulheres ($\beta_1=0.004$; $p=0.047$ e $\beta_1=0.03$; $p=0.012$, respectivamente). Foram obtidas a idade de metilação do DNA (DNAmAge) e Aceleração da Idade Epigenética (AAR) da amostra. DNAmAge teve correlação positiva com a idade cronológica ($r=0.406$; $p<0.001$) para os 86 indivíduos. Regressão linear ajustada por sexo revelou que indivíduos com sintomas de PA ($\beta_1=1.386$; [95%CI, 0.17–2.59]) tiveram incremento da AAR quando comparados aos indivíduos sem sintomas. As violências familiar e comunitária, categorizadas, não foram significativas no modelo. **Conclusões:** Conclusão: Deve-se considerar os eventos de violência no início da vida e suas possíveis correlações com sintomas de problemas com atenção. Diversos estudos apontam para a aceleração da idade epigenética ligada a violências e outras questões de saúde - isso sugere a necessidade de maiores investigações e modelos mais complexos, que considerem não só os agravos, mas também aspectos sociais e econômicos que possam vulnerabilizar certas populações.

Palavras-chave: Problemas com atenção; Relógio Epigenético; Violências;



1113199

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

“DEMÊNCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA: ENCEFALITE AUTOIMUNE, DOENÇA PRIÔNICA OU SÍNDROME DE GERSTMANN-STRÄUSSLER-SCHEINKER?”

ARAÚJO, Juliano Silveira¹; GODEIRO-JUNIOR, Clécio de Oliveira²; COSTA, Eric Medeiros³; TROVÃO, Leandro Oliveira⁴; PEDRUZZI, Antônio Eugênio⁵; VALE, Eduardo Mulato⁶; LAPA, Daniel Araújo⁷;

(1) Hospital Universitário Onofre Lopes - Huol - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Universitário Onofre Lopes - Huol - Natal - RN - Brasil; (3) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil; (4) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - MA - Brasil; (5) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Cachoeira do Carmo - MG - Brasil; (6) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (7) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: C.C., 79 anos, nível superior (médico), previamente independente e funcional, apresentou um quadro de demência rapidamente progressiva (DRP). Em fevereiro de 2023, procurou atendimento por fraqueza, anorexia e constipação, mantendo autonomia e trabalho ativo. A avaliação inicial revelou MoCA de 26 pontos e fluência verbal preservada. Cinco meses depois, retornou acompanhado da filha, com piora acelerada da cognição, redução da fluência verbal para 10 palavras, apatia e prejuízo funcional progressivo. O MoCA caiu para 19 pontos. Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, teve cinco internações e evoluiu para dependência total, ficando acamado, traqueostomizado e gastrostomizado. Os exames complementares indicaram neurodegeneração rápida. A ressonância magnética craniana mostrou restrição à difusão no córtex supratentorial e gânglios da base, sugestiva de encefalopatia hipóxico-isquêmica ou encefalites priônicas. Uma segunda ressonância evidenciou extensa alteração cortical e padrão compatível com doença priônica. O EEG foi normal. No líquido, havia proteína 14-3-3 elevada (14.465), Tau total aumentada (1620) e perfil amiloide alterado. O RT-QuIC foi negativo. A evolução clínica e os achados laboratoriais sugeriram Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), mas o RT-QuIC negativo ampliou o diagnóstico diferencial para encefalite autoimune IgLON-5 e síndrome de Gerstmann-Sträussler-Scheinker. O caso destaca a rápida deterioração funcional e a necessidade de investigação precoce das DRP para manejo adequado. Discussão: As Demências Rapidamente Progressivas (DRP) exigem investigação ampla devido à variedade de etiologias. Neste caso, os sintomas iniciais inespecíficos evoluíram rapidamente, e a neuroimagem sugeriu doença priônica, justificando uma abordagem diagnóstica mais aprofundada. A elevação da proteína 14-3-3, restrição à difusão cortical e progressão acelerada fortaleceram a suspeita de Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ). A sobrevida nesses casos é reduzida, variando de 6 a 12 meses. Neste paciente, a deterioração funcional levou à dependência total em menos de um ano. Embora o diagnóstico definitivo exija biópsia cerebral ou autópsia, a combinação de evolução clínica e biomarcadores sugere fortemente DCJ. Comentários Finais: Este paciente apresenta um quadro de difícil diagnóstico, com suspeita de DCJ esporádica, porém sem confirmação definitiva. Apesar da rápida progressão, permanece vivo até a presente data, apresentando sobrevida atípica para o padrão esperado da doença.

Palavras-chave: Demência Rapidamente Progressiva; Doença de Creutzfeldt-Jakob Esporádica; Proteína 14-3-3 e Biomarcadores Priônicos;



1112899

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA FLORESCE VIDA ATIVA.

OLIVEIRA, aline¹; REIS, Hugo²; MAGALHÃES, Mickaella³; SANTOS, gabriele⁴;

(1) universidade de maringá- Unicesumar - belém - PA - Brasil; (2) universidade estadual do pará - UEPA - Belém - PA - Brasil; (3) Universidade da Amazônia - UNAMA - belém - PA - Brasil; (4) universidade estadual de são paulo - USP - belém - PA - Brasil;

Introdução: Em pessoas idosas saudáveis, os programas de estimulação cognitiva mostram-se eficazes para a melhora do desempenho em habilidades como memória, atenção e resolução de problema. Além da neuroplasticidade, os exercícios realizados durante as sessões, contribuem com benefícios emocionais como a redução de sintomas depressivos, estresse, ansiedade e aumento da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência do programa de estimulação cognitiva realizada em grupos de pessoas idosas ativas e saudáveis. **Método:** Este estudo segue princípios éticos com seres humanos. Participaram do estudo 12 idosos classificados como cognitivamente normais (CN), n= 10 (mulheres) e n=2 (homens), com idade média 76,33 anos (DP 3,60), residentes do município de Belém do Pará. **Protocolo:** foi aplicado um questionário sociodemográfico, o exame cognitivo ACER-R- versão revisada, Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) e Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) antes de iniciar o programa de intervenção e após 12 meses. Foram 46 encontros, uma vez por semana ao longo de duas horas. Os encontros, de modo geral, eram iniciados por um momento de reflexão diante um tema educacional seguido de treino da memória, atividade que estimula funções executivas por meio do ábaco e outros multicomponentes como desafios cognitivos, dinâmicas e jogos de tabuleiros que estimulavam outras habilidades cognitivas superiores. O cronograma elaborado para as aulas do mês de setembro de 2024 apresentou o tema "A vida e o tempo", a técnica do treino de memória foi categorização, e os desafios cognitivos e jogos aplicados estimularam outras habilidades cognitivas. **Resultados:** Os participantes quando submetidos à reavaliação apresentaram melhorias nos níveis de depressão, ansiedade e nos domínios cognitivos. Comparando-se as médias gerais dos scores do ACER- R da primeira avaliação 87.08 (DP 6,17) e na segunda 91,33pts (DP 7,33), observa-se um aumento significativo de 4.25 pontos. Conforme pontuação média no GDS-15 de 1.92 (DP 2.07) para 0.67 (DP1,44) e no GAI de 5.75 (DP 4,29) para 3,42 (DP 2,75), mostra-se uma redução positiva. **Conclusões:** A estimulação cognitiva mostrou-se uma intervenção não farmacológica eficaz para manutenção das habilidades cognitivas e socioemocionais do idoso, e pode ser uma estratégia promissora para garantir o desempenho cognitivo, proporcionando aos idosos uma vida saudável e socialmente engajada.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estimulação Cognitiva; Idosos;



1111178

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO.

WISNIEWSKI ALMEIDA, Fernanda¹; DACROCE FASOLO, Bruna Natalie²; OTARÃO SAVIAN, Tauãna²;

(1) Hospital Espírita de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Fundação Universitária Mário Martins - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: MVC, feminina, 67 anos, ensino fundamental completo, viúva, um filho, mora com o filho. A paciente apresenta um histórico de transtorno bipolar (TB) diagnosticado há mais de 40 anos, tratado com estabilizadores de humor e terapia psicossocial. Nos últimos 18 meses iniciou com relato de episódios de perda de memória recente, como dificuldade em lembrar nomes e compromissos, e também desorientação temporal. Essas queixas foram inicialmente atribuídas à instabilidade emocional decorrente do TB. Com o tempo, notou-se uma progressão dos sintomas, incluindo desorganização no pensamento e dificuldade em realizar tarefas cotidianas, sendo observadas alterações significativas em seu estado cognitivo e funcional, levando à suspeita de doença de Alzheimer. Apresentou também alterações de humor mais acentuadas, com episódios de ansiedade e irritabilidade. As testagens de avaliação cognitiva confirmaram déficits cognitivos nas áreas de memória, atenção e funções executivas, compatíveis com um quadro de demência (MEEM 8 e CDR 2). Foi introduzido, memantina 10 mg/dia, medicamento específico para a doença de Alzheimer, e também, clozapina 25mg/dia, antipsicótico em dose baixa. Respondendo com estabilização dos sintomas. Discussão: Sabe-se que um diagnóstico de TB ao longo da vida confere maior vulnerabilidade à demência. O diagnóstico e o tratamento de demência no contexto de transtornos de humor têm grande importância, uma vez que se estima um grande aumento no número de pessoas com demência nos próximos anos. Sendo assim é uma área de interesse para a prática clínica e que deve receber atenção e exata investigação. Em muitos casos o TB, seja no seu episódio depressivo ou hipomaniaco/maníaco, é a manifestação clínica que mais se destaca no início dos sintomas da demência e o correto diagnóstico da comorbidade orienta o médico para que ofereça um tratamento eficaz, melhor coordenação do cuidado do paciente e orientação aos cuidadores sobre o curso da doença. Comentários Finais: Diante da estimativa de aumento do número de casos de demência é de suma importância realizar a correta investigação e diagnóstico de comorbidade demencial associada ao TB para que o paciente seja tratado corretamente e desta forma tenha melhora da qualidade de vida. Mas ainda assim, vê-se a importância de estudos futuros que possam avaliar intervenções com potencial de reduzir o risco de demência na população com TP.

Palavras-chave: Diagnóstico; Doença de Alzheimer; Transtorno Bipolar;



1113002

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

ACURÁCIA DO PET FDG NA PREDIÇÃO DA CONVERSÃO DE CCL PARA DA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

MASCARENHAS, Amanda Sofia Silva¹; GOLGHETTO, Francine¹;

(1) Universidade Católica de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: O comprometimento cognitivo leve (CCL) é um estágio intermediário entre o envelhecimento normal e a demência, sendo essencial identificar marcadores preditivos da progressão para doença de Alzheimer (DA). O PET FDG avalia o metabolismo cerebral e pode auxiliar no diagnóstico precoce, mas sua acurácia ainda é debatida. **Objetivo:** Avaliar a acurácia do PET FDG na predição da conversão de CCL para DA, determinando sua sensibilidade, especificidade e valor preditivo. **Método:** Foi conduzida uma revisão sistemática e metanálise registrada no PROSPERO (CRD42024602996), seguindo as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Embase, Web of Science e LILACS, considerando estudos publicados nos últimos 10 anos. A qualidade metodológica foi avaliada pelo QUADAS-2 e a análise estatística conduzida no software R. **Resultados:** A busca inicial identificou um grande número de estudos. Após a remoção de duplicatas e triagem de títulos e resumos, 134 artigos foram incluídos para a próxima fase. No momento, estamos na etapa de leitura completa dos artigos para avaliação final da elegibilidade. Dados preliminares sugerem que o PET FDG apresenta sensibilidade moderada a alta na predição da conversão de CCL para DA, com hipometabolismo temporoparietal e do córtex cingulado posterior associado a maior risco de progressão. A especificidade do exame varia conforme critérios diagnósticos e populações estudadas. **Conclusões:** O PET FDG demonstra potencial como ferramenta auxiliar na predição da conversão de CCL para DA, especialmente quando combinado a outros biomarcadores. Estudos adicionais são necessários para validar sua aplicabilidade clínica e avaliar sua relação custo-benefício.

Palavras-chave: comprometimento cognitivo leve; Doença de Alzheimer; PET-FDG;



1110980

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

AFETO PSEUDOBULBAR EM DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL: UM RELATO DE CASO

LAMBERT, Leticia¹; VILLARES, Daniela Mendes²; MUSSI, Marcela Chagas Lima²;

(1) Instituto Bairral de Psiquiatria - São Paulo - SP - Brasil; (2) Instituto Bairral de Psiquiatria - Itapira - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, de 49 anos, com ensino médio completo, operador de máquinas, vem para internação psiquiátrica advindo de outra instituição, onde encontrava-se após episódio grave de heteroagressividade, no contexto de primeiro episódio psicótico e hipótese diagnóstica de esquizofrenia. Apresentava pensamento desagregado, com sugestão de delírios persecutórios pouco estruturados e marcada dificuldade em compreensão e expressão da linguagem. Também se observou desorientação global, distratibilidade, comprometimento da memória, agnosia e anomia. Na avaliação cognitiva, obteve 13 pontos no MEEM e 9 pontos no MoCA. Registrou 3 pontos na fluência verbal semântica, 1 na fonêmica e 11 no Teste de Nomeação de Boston. Foi tentada a realização de Bateria de Avaliação Frontal, porém a extensão do prejuízo de linguagem impossibilitou a compreensão das instruções. Dadas as alterações cognitivas, o curso progressivo e de início atípico, foi feita a hipótese de demência de início precoce, com maior suspeita para a demência frontotemporal. Sem comorbidades clínicas conhecidas, exames laboratoriais normais e exames de neuroimagem estrutural sem alterações significativas. Porém, PET-FDG mostrou hipometabolismo cerebral acentuado nos lobos frontais. Tal achado de imagem, juntamente das alterações comportamentais (com desinibição, apatia, comportamento repetitivo), de função executiva e linguagem, direcionaram para hipótese de demência frontotemporal. Após, em nova internação, evoluiu com maior desinibição (comportamento sexual inadequado), manejado com paroxetina e com afeto pseudobulbar, manifestando padrão de risos imotivados e estereotipados, que duravam poucos segundos antes de retornar à apatia basal, o que foi considerado como uma manifestação de afeto pseudobulbar. Discussão: O afeto pseudobulbar é uma manifestação emocional patológica associada a quadros neurológicos, caracterizada por labilidade emocional, sendo um dos sintomas neuropsiquiátricos que a demência frontotemporal pode acarretar. O principal recurso para manejo do afeto pseudobulbar é a associação de dextrometorfano e quinidina, indisponível no Brasil. Por este motivo, optou-se pelo uso de ISRS, uma alternativa que poderia auxiliar também no manejo do comportamento sexual inadequado, com boa resposta. Comentários Finais: Este caso destaca a complexidade do diagnóstico e manejo de pacientes com demência frontotemporal e manifestações neuropsiquiátricas, enfatizando a necessidade de intervenções terapêuticas individualizado

Palavras-chave: afeto pseudobulbar; demência; Frontotemporal;



1112948

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ANÁLISE DO PERFIL INFLAMATÓRIO SUBCRÔNICO E SUA RELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE DEMÊNCIA EM INDIVÍDUOS QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS TIPO II

MELO, Michel Gomes de¹; TORRES, Emanuelle Waleska Alves¹; SILVA, Francisco Ravini Machado da¹; ARAÚJO, Elíson Lins¹; LIMA, Bianca Angel Fonseca¹; SILVEIRA, vo Aquino Cavalcanti da¹;

(1) Faculdade de Medicina do Sertão - Arcoverde - PE - Brasil;

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais doenças crônicas da atualidade, afetando cerca de 400 milhões de pessoas e com projeção de aumento para as próximas décadas. Seu controle exige mudanças comportamentais e adesão ao tratamento medicamentosos. Além de afetar o metabolismo, o DM causa inflamação no Sistema Nervoso Central (SNC), levando à neurodegeneração e disfunções cognitivas, aumentando o risco de transtornos neuropsiquiátricos, como a doenças como o Alzheimer. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar, nos pacientes como Diabetes Mellitus tipo 2, a presença de declínio cognitivo que caracterize sinais e sintomas de demência e sua relação com quadros inflamatórios, **Método:** Trata-se de um estudo analítico, transversal, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado nas unidades básicas de saúde do município de Arcoverde-PE. A pesquisa contou com a participação de p=41 indivíduos, divididos em 3 grupos: Grupo 1 (controle); Grupo 2 e Grupo 3 (DM 2 que realizam tratamento). Foram coletados dados sociodemográficos e realizado testes do perfil bioquímico, testes inflamatório pela de função cognitiva pelo (Mini Exame do Estado Mental). Os dados analisados utilizaram a descrição amostral e análise de variância unidirecional (ANOVA), seguidos pelos testes post-hoc de Dunnett e/ou Tukey. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic SS, sob o protocolo nº6.637.707/2024. **Resultados:** A amostra estudada tinha média de idade de 52 anos, com maioria feminina (78,05%) e parda (73,17%). Clinicamente, pacientes sem adesão ao tratamento do DM2 apresentaram glicemia de jejum, HbA1c e colesterol significativamente alterados. O MEEN indicou maior declínio cognitivo nesses pacientes, possivelmente associado à inflamação causada pela hiperglicemia. Apesar da falta de ensaios clínicos confirmando essa relação, estudos transversais apontam níveis elevados de marcadores inflamatórios (PCR, IL-6, fibrinogênio) em pacientes com DM2 e distúrbios neuropsiquiátricos, como depressão. **Conclusões:** O estudo conclui que o DM II isolado não causa declínio cognitivo, mas o desbalanço glicêmico contribui para danos cognitivos. Assim, o controle da glicemia e da hemoglobina glicada é essencial para prevenir esse declínio. Destaca-se a importância da atenção básica no cuidado contínuo e integral do paciente com DM II, reforçando seu papel na prevenção de complicações neurodegenerativas.

Palavras-chave: demência; Diabetes; neuroinflamação;



1111551

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS NEUROCOGNITIVAS

VIEIRA, João Vítor Nogueira¹; DE SOUZA, Rafaela Santos Nogueira¹; DA SILVA, Karolayne Karen Rodrigues¹; SOARES, Vitor Varela¹; VIEIRA, Ríllare Silva¹; NEVES, Marcos Antônio Nogueira¹; DOS SANTOS, Roberto Mendes¹; FURTADO, Aline De Sousa¹; LOPES, Lorennna Gouveia¹; BRAGA, Alice Ramalho¹; DE VASCONCELOS, Lucas Tavares²; BRITO, Pedro Nascimento Araújo¹; MENDES, Artur Gomes¹; SOUSA, João Vinícius de Melo Araújo¹;

(1) UFPB - João Pessoa - PB - Brasil; (2) UFPB - João PESSOA - PB - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global associado a mudanças epidemiológicas significativas, incluindo o aumento nas doenças neurocognitivas, como a doença de Alzheimer. Essas condições respondem por uma parcela crescente das internações hospitalares, refletindo o impacto do envelhecimento na demanda por cuidados especializados. Estudar a correlação entre o envelhecimento populacional e o aumento dessas internações é crucial para embasar políticas públicas de saúde geriátrica e planejamento hospitalar. **Objetivo:** Analisar a correlação entre o envelhecimento da população brasileira e a taxa de internações hospitalares por doenças neurocognitivas, contribuindo para o planejamento de políticas públicas voltadas à assistência geriátrica, visando reduzir o impacto social e econômico. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados via DATASUS (TabNet), e do IBGE. A população-alvo incluiu idosos acima de 60 anos internados com diagnósticos de demência, retardo mental, Parkinson, Alzheimer e esclerose múltipla, conforme o CID-10, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. As variáveis extraídas foram sexo (masculino e feminino), idade (acima de 60 anos) e ano. Por se tratar de dados públicos, não foi necessária avaliação ética. **Resultados:** Os dados indicaram crescimento significativo nas internações por doenças neurocognitivas no Brasil entre 2013 e 2023, com aumento total de 73,9% e taxa média anual de 7,4%. As mulheres apresentaram maior número absoluto de internações e crescimento percentual. Em 2023, as internações femininas representaram 56,9%, enquanto as masculinas foram 43,1%. O crescimento foi de 77,5% para mulheres e 69,4% para homens. O impacto foi maior em idosos acima de 80 anos, reforçando a associação entre envelhecimento e aumento da prevalência dessas doenças. **Conclusões:** O envelhecimento da população brasileira está diretamente relacionado ao aumento das internações por doenças neurocognitivas, destacando o impacto na saúde pública. As mulheres demonstraram maior vulnerabilidade. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção, diagnóstico precoce e ampliação de serviços especializados para mitigar os impactos sociais e econômicos dessas condições.

Palavras-chave: Envelhecimento; Internações; Neurocognitivas;



1113169

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

APEGO E FAMILISMO NO CUIDADO AOS PAIS/MÃES COM DEMÊNCIA: RELAÇÕES SOCIAIS E BEM-ESTAR DE FILHO(A)S CUIDADORE(A)S

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva¹; PAULSON, Daniel²;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) University of Central Florida - United States;

Introdução: A demência é um desafio crescente para a saúde pública, impactando pacientes e cuidadores, majoritariamente familiares. No Brasil, a responsabilidade do cuidado recai, em grande parte, sobre as filhas. Estudos indicaram que o estilo de apego, o familismo e a qualidade das relações sociais influenciam significativamente a saúde e o bem-estar dos cuidadores. Apesar da literatura internacional, há escassez de estudos brasileiros que abordem essas variáveis no contexto do cuidado de pais/mães com demência. **Objetivo:** Investigar como as dimensões do apego (Proximidade, Dependência e Ansiedade) e o familismo influenciam a satisfação com as relações sociofamiliares e o bem-estar de filho(a)s cuidadores de genitores com demência. **Método:** Estudo transversal com amostra não probabilística de 716 filho(a)s cuidadore(a)s recrutados via redes sociais, e-mails e grupos de apoio. Utilizaram-se a Escala de Apego Adulto (EAA) (Collins & Read, 1990); Escala de Familismo (Sabogal et al., 1987; Falcão et al., 2019); Satisfação com Relações Familiares e de Amizade, avaliada por escala Likert de cinco pontos; Escala CES-D (Radloff, 1977); Autoavaliação de Saúde e Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985). A coleta foi realizada via questionário on-line autoaplicável no Qualtrics. Os dados foram analisados por Modelagem de Equações Estruturais (SEM) via MPlus 7.4, utilizando estimador Robust Maximum Likelihood (MLR). **Resultados:** Os resultados confirmaram a adequação do modelo hipotético ($\chi^2/df = 2.37$, CFI = .95, RMSEA = .058). A satisfação com os relacionamentos sociais mediou os efeitos do apego e do familismo sobre o bem-estar do cuidador. Escores elevados nas dimensões Proximidade e Dependência do apego estiveram positivamente associados à satisfação com relações familiares e de amizade, resultando em maior bem-estar. A dimensão Proximidade do apego esteve positivamente correlacionada ao familismo, que, por sua vez, esteve associado a um menor bem-estar dos cuidadores. Embora a proximidade emocional e o suporte social sejam benéficos, altos níveis de familismo sem o suporte familiar adequado podem representar um fator de risco ao bem-estar. **Conclusões:** Os achados indicaram que o apego influencia o bem-estar do cuidador por mecanismos contrastantes, destacando a necessidade de intervenções para equilibrar os impactos do familismo e fortalecer redes de apoio. Os resultados subsidiam estratégias terapêuticas para fortalecer a resiliência e o suporte social dos cuidadores.

Palavras-chave: demência; Dimensões do apego; familismo;



1113406

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COMPREENDENDO A AMNÉSIA GLOBAL TRANSITÓRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DEMOGRÁFICO, COGNITIVO E DE NEUROIMAGEM

CAMPOS, Ana Luiza Figueiredo¹; MARTINS, Marina Isoni¹; MAGALHÃES, Paolla Giovanna Rossito²; JAEGER, Antonio Ana¹; REGO, Rachel Laguardia²; ROEDEL, Vinícius Canhestro²; SILVA, Aretha Miranda²; DE OLIVEIRA, Bárbara Cristina Silveira²; DE SOUZA, Leonardo Cruz¹; ANTUNES, Augusto Ana³;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Hospital Madre Teresa - Belo Horizonte - MG - Brasil; (3) Axial Inteligência Diagnóstica - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Amnésia Global Transitória (AGT) é uma condição de início abrupto de uma amnésia anterógrada, sem outros déficits neurológicos. Geralmente, dura entre 2 a 24 horas, com resolução espontânea. A incidência estimada na população geral varia entre 5 a 10 casos a cada 100.000 pessoas por ano. No entanto, existem poucos estudos que a investigam na população brasileira, o que limita uma compreensão sobre suas particularidades no nosso contexto. Objetivo: Caracterizar os aspectos demográficos, clínicos, cognitivos e de neuroimagem em uma série de pacientes diagnosticados com Amnésia Global Transitória (AGT). Método: Este estudo de abordagem longitudinal e translacional selecionou pacientes que apresentam sintomas de AGT e buscaram atendimento em um serviço de emergência neurológica. Foram incluídos pacientes com déficits cognitivos restritos à memória episódica, confirmados por observador externo. Todos os pacientes foram submetidos à Bateria Cognitiva Breve (que inclui o Mini Exame do Estado Mental [MEEM] e o Teste de Memória de Figuras), além do Teste de Reconhecimento de Emoções Faciais (FERT), que avalia: felicidade, tristeza, medo, nojo, surpresa, raiva e neutro. Os resultados foram comparados com os dados de um grupo controle - indivíduos cognitivamente saudáveis (n = 40), pareados por idade, sexo e nível educacional. Resultados: 41 pacientes foram incluídos, 28 mulheres e 13 homens, idade média de 60,8 anos. 45,83% dos pacientes tinham HAS, 25% apresentavam SAOS e 16,7% tinham enxaqueca. Nenhum dos participantes com histórico prévio de AVC, hemorragia intracraniana ou epilepsia. Dos eventos desencadeantes, 37,5% dos pacientes mencionaram estresse emocional, 16,7% manobras de Valsalva, 8,3% atividade sexual, 16,7% não identificaram nenhum. Os pacientes com AGT apresentaram pontuações mais baixas no MEEM, na orientação temporal e espacial, na memória imediata, no cálculo e na evocação (p < 0,0001). Não houve diferenças significativas entre os grupos no reconhecimento das emoções faciais. A RNM foi realizada em 37 pacientes, com alteração no hipocampo por DWI em 18 %, no hipocampo direito em 16% e no hipocampo esquerdo em 16%. Nenhuma anomalia de sinal foi observada em 48% dos pacientes. Conclusões: Os dados clínicos e cognitivos mostram homogeneidade nos pacientes, os resultados de neuroimagem heterogeneidade. Estudos longitudinais de acompanhamento são fundamentais para melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e das consequências cognitivas a longo prazo em pacientes com AGT.

Palavras-chave: Amnésia; Memória; Transitória;



1113406

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COMPREENDENDO A AMNÉSIA GLOBAL TRANSITÓRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DEMOGRÁFICO, COGNITIVO E DE NEUROIMAGEM

CAMPOS, Ana Luiza Figueiredo¹; MARTINS, Marina Isoni¹; MAGALHÃES, Paolla Giovanna Rossito²; JAEGER, Antonio Ana¹; REGO, Rachel Laguardia²; ROEDEL, Vinícius Canhestro²; SILVA, Aretha Miranda²; DE OLIVEIRA, Bárbara Cristina Silveira²; DE SOUZA, Leonardo Cruz¹; ANTUNES, Augusto Ana³;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Hospital Madre Teresa - Belo Horizonte - MG - Brasil; (3) Axial Inteligência Diagnóstica - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Amnésia Global Transitória (AGT) é uma condição de início abrupto de uma amnésia anterógrada, sem outros déficits neurológicos. Geralmente, dura entre 2 a 24 horas, com resolução espontânea. A incidência estimada na população geral varia entre 5 a 10 casos a cada 100.000 pessoas por ano. No entanto, existem poucos estudos que a investigam na população brasileira, o que limita uma compreensão sobre suas particularidades no nosso contexto. Objetivo: Caracterizar os aspectos demográficos, clínicos, cognitivos e de neuroimagem em uma série de pacientes diagnosticados com Amnésia Global Transitória (AGT). Método: Este estudo de abordagem longitudinal e translacional selecionou pacientes que apresentam sintomas de AGT e buscaram atendimento em um serviço de emergência neurológica. Foram incluídos pacientes com déficits cognitivos restritos à memória episódica, confirmados por observador externo. Todos os pacientes foram submetidos à Bateria Cognitiva Breve (que inclui o Mini Exame do Estado Mental [MEEM] e o Teste de Memória de Figuras), além do Teste de Reconhecimento de Emoções Faciais (FERT), que avalia: felicidade, tristeza, medo, nojo, surpresa, raiva e neutro. Os resultados foram comparados com os dados de um grupo controle - indivíduos cognitivamente saudáveis (n = 40), pareados por idade, sexo e nível educacional. Resultados: 41 pacientes foram incluídos, 28 mulheres e 13 homens, idade média de 60,8 anos. 45,83% dos pacientes tinham HAS, 25% apresentavam SAOS e 16,7% tinham enxaqueca. Nenhum dos participantes com histórico prévio de AVC, hemorragia intracraniana ou epilepsia. Dos eventos desencadeantes, 37,5% dos pacientes mencionaram estresse emocional, 16,7% manobras de Valsalva, 8,3% atividade sexual, 16,7% não identificaram nenhum. Os pacientes com AGT apresentaram pontuações mais baixas no MEEM, na orientação temporal e espacial, na memória imediata, no cálculo e na evocação (p < 0,0001). Não houve diferenças significativas entre os grupos no reconhecimento das emoções faciais. A RNM foi realizada em 37 pacientes, com alteração no hipocampo por DWI em 18 %, no hipocampo direito em 16% e no hipocampo esquerdo em 16%. Nenhuma anomalia de sinal foi observada em 48% dos pacientes. Conclusões: Os dados clínicos e cognitivos mostram homogeneidade nos pacientes, os resultados de neuroimagem heterogeneidade. Estudos longitudinais de acompanhamento são fundamentais para melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e das consequências cognitivas a longo prazo em pacientes com AGT.

Palavras-chave: Amnésia; Memória; Transitória;



1112967

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES COM PROLACTINOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OLIVEIRA, Clariana Nascimento de¹; FREITAS, Karolina Gouveia Cesar¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi¹;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Prolactinomas são os tumores hipofisários mais comuns, cuja prevalência é estimada em 500 casos por 1 milhão de indivíduos. Comprometimentos cognitivos foram relatados em pacientes com hiperprolactinemia secundária a prolactinoma e o desempenho cognitivo pode variar antes e depois do tratamento medicamentoso de prolactinoma. **Objetivo:** O principal objetivo desta revisão foi descrever alterações cognitivas em pacientes com prolactinoma e a eficácia do tratamento com o agonista dopaminérgico, cabergolina. **Método:** Métodos: Esta é uma revisão sistemática da literatura realizada após pesquisa nas bases de dados PubMed, MEDLINE, Cochrane, Lilacs e Scielo, usando os descritores prolactinoma, declínio cognitivo, hiperprolactinemia, cognição e agonista dopaminérgico. 55 artigos foram encontrados, incluindo 5 artigos para análise, selecionados com base nos Itens Principais para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA). A qualidade dos ensaios clínicos incluídos foi baseada na escala de Jaddad. Para os outros estudos, a escala de Newcastle-Ottawa foi usada. **Resultados:** Resultados: 185 pacientes foram envolvidos, a maioria dos quais eram mulheres, todos com prolactinoma. Nos estudos, os pacientes foram pareados por sexo, idade, educação e foram submetidos à medição de prolactina sérica, ressonância magnética craniana (RM) e alguns estudos também realizaram um eletroencefalograma (EEG). Cada estudo apresentou seu protocolo de avaliação cognitiva com testes diferentes. Em todos os resultados, pontuações significativamente mais baixas foram observadas em testes de memória de trabalho, função executiva e atenção em comparação com sujeitos voluntários saudáveis e a hiperprolactinemia foi inversamente associada ao desempenho cognitivo. Um estudo avaliou a eficácia do tratamento medicamentoso com o agonista dopaminérgico, cabergolina, e mostrou uma melhoria significativa na velocidade de processamento, memória de trabalho, aprendizagem e raciocínio visual, e resolução de problemas após o tratamento. **Conclusões:** Esta revisão trouxe uma discussão sobre a função cognitiva nesses pacientes afetados por prolactinoma e, portanto, é importante que os estudos avaliem as mudanças cognitivas, bem como o impacto do tratamento medicamentoso para beneficiar o paciente, melhorando suas habilidades cognitivas.

Palavras-chave: cognição; hiperprolactinemia; prolactinoma;



1112780

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO NEUROCOGNITIVO E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES IDOSOS

DE OLIVEIRA, Wêndel Carvalho¹; KUBRUSLY, Marcela Sobreira¹; DE ALENCAR, Madeleine Sales¹; BONFADINI, Janine de Carvalho¹;

(1) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A avaliação neuropsicológica é uma ferramenta importante para o diagnóstico de doenças neuropsiquiátricas. Pacientes com comprometimento cognitivo leve (CCL) ou demência frequentemente apresentam sintomas neuropsiquiátricos (SNP), como depressão, ansiedade e apatia, que podem agravar o declínio funcional, impactar a qualidade de vida e aumentar o ônus para cuidadores. Segundo dados da literatura, SNP são comuns em indivíduos com CCL e demência. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica no ambulatório de geriatria de um hospital público terciário do Nordeste. **Método:** Foram analisadas 50 avaliações neuropsicológicas realizadas entre janeiro de 2023 e março de 2024. Os dados foram extraídos dos laudos neuropsicológicos e dos prontuários médicos, incluindo idade, escolaridade, estado civil, sintomas neuropsiquiátricos e diagnósticos neurocognitivos. **Resultados:** Os pacientes avaliados eram majoritariamente do sexo feminino (74%), tinham idade média de $75,0 \pm 6,2$ anos e escolaridade média de $6,3 \pm 4,4$ anos. A maioria era viúva (35%) ou casada (29%). Transtornos psiquiátricos foram comuns, com depressão em 54% e ansiedade em 23%. Quanto aos diagnósticos neurocognitivos, após avaliação, foi detectado que 46% dos pacientes apresentavam demência e 48% CCL. A análise dos fatores associados à demência indicou menor escolaridade nos pacientes com esse diagnóstico ($p = 0,024$), enquanto idade e depressão não mostraram associação significativa. Em relação ao CCL, houve associação estatisticamente significativa com o diagnóstico de depressão ($p = 0,045$). **Conclusões:** Os achados são compatíveis com a literatura, que reforça a relação entre SNP e comprometimento cognitivo. Pacientes com CCL e SNP apresentam pior desempenho em memória e linguagem, além de maior risco de progressão para demência. Assim, a identificação precoce de SNP em pacientes com CCL ou demência pode facilitar intervenções direcionadas, reduzindo o impacto funcional e a sobrecarga dos cuidadores. A correlação significativa entre CCL e demência destaca a necessidade de ampliar o acesso à avaliação neuropsicológica, permitindo um diagnóstico mais preciso e um manejo clínico mais eficaz. Acreditamos que a ausência de correlação estatisticamente significativa entre depressão e demência, bem descrita em diversos estudos, seja decorrente da quantidade de pacientes incluídos.

Palavras-chave: Comprometimento cognitivo; Idoso; Testes Neuropsicológicos;



1112735

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

CORRELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER, A EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL.

FERREIRA , YASMIN GABRIELE¹; LIMA, VALFRAN DA SILVA¹; DE OLIVEIRA , JULIO CESAR¹; RAIA, VANESSA DE ALMEIDA¹; EMERICK, LUDMILA BARBOSA BANDEIRA RODRIGUES¹; ALBIEIRO, LUCINÉIA REUSE¹; SINHORIN, VALÉRIA DORNELLES GINDRI²; EMERICK, GUILHERME LUZ¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO - SINOP - MT - Brasil; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO - CUIABA - MT - Brasil;

Introdução: Com a transformação das características epidemiológicas e sociodemográficas no Brasil, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis se torna um problema para a saúde pública. A Doença de Alzheimer (DA) é uma delas e tem seu aumento progressivo relacionado com esses fatores importantes de desenvolvimento do país. Objetivo: Comparar o aumento da TMDA nas regiões brasileiras entre 2010 e 2020 e sua possível relação com a EVN e o IDH no Brasil, no mesmo período. Método: O número de óbitos por DA foi extraído do Sistema de Informações sobre Mortalidade, por meio do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde. Os dados sobre a Expectativa de Vida ao Nascer (EVN) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foram coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A distribuição Gaussiana foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A Taxa de Mortalidade por Doença de Alzheimer (TMDA) foi calculada utilizando como numerador o número de óbitos e, como denominador, os dados populacionais de 2010 a 2020, multiplicando o resultado por um milhão de habitantes. A regressão linear foi estimada pelo método dos mínimos quadrados, e a correlação de Pearson foi aplicada para avaliar a associação entre as variáveis. As diferenças entre os valores foram analisadas por ANOVA unidirecional, seguida pelo teste de Tukey, considerando-se significativos os valores de $p < 0,05$. Resultados: A EVN aumentou no Brasil no período de 2010 a 2020, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. O acumulativo em anos para o sexo feminino e masculino na região Sul, local de aumento mais notável, foram de 2,9 e 3,1 anos, respectivamente. O coeficiente de Pearson indicou uma correlação positiva entre a EVN e TMDA (sendo: $r = 0,9924; 0,9748; 0,9863; 0,9841; 0,9875; 0,9723$ em todo o Brasil e as regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente). Ainda correlacionado a TMDA, agora com o IDH, o coeficiente ($r = 0,8802$) foi estatisticamente significativo, demonstrando a relação entre o fator de desenvolvimento e o aumento progressivo da doença com os anos até 2020. Conclusões: Através do estudo foi possível observar uma relação direta entre o aumento da TMDA, IDH e EVN, entre 2010 e 2020, indicando que as características sociodemográficas e epidemiológicas do país influenciam no crescimento de casos da doença.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; EVN; Índice de Desenvolvimento Humano;



1111666

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CORRELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER (TMDA) E O CRESCIMENTO DAS VENDAS E EXPOSIÇÕES AGUDAS A AGROTÓXICOS NO BRASIL

LIMA, Valfran Silva¹; FERREIRA, Yasmin Gabriele¹; OLIVEIRA, Júlio Cezar¹; RAIÁ, Vanessa Almeida¹; EMERICK, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues¹; ALBIERO, Lucinéia Reuse¹; SINHORIN, Valéria Dornelles Gindri¹; EMERICK, Guilherme Luz¹; LATORRACA, Márcia Queiroz²;

(1) Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop - MT - Brasil; (2) Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá - MT - Brasil;

Introdução: As mudanças progressivas na demografia populacional brasileira e o uso irracional de agrotóxicos representam um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que estão associados ao aumento da prevalência de doenças relacionadas ao envelhecimento, como a Doença de Alzheimer (DA). **Objetivo:** Comparar o aumento da TMDA nas regiões brasileiras entre 2010 e 2020 com o crescimento das vendas e a exposição aguda a agrotóxicos no mesmo período, além de investigar a possível correlação entre essas variáveis. **Método:** O número de óbitos por DA e os casos de intoxicação aguda por agrotóxicos nas regiões brasileiras foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade, por meio do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde. Os dados sobre a comercialização de agrotóxicos no Brasil foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. A distribuição gaussiana foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A TMDA foi calculada utilizando como numerador o número de óbitos e, como denominador, os dados populacionais de 2010 a 2020, multiplicando o resultado por um milhão de habitantes. A regressão linear foi estimada pelo método dos mínimos quadrados, e a correlação de Pearson foi aplicada para avaliar a associação entre as variáveis. As diferenças entre os valores foram analisadas por ANOVA unidirecional, seguida pelo teste de Tukey, considerando-se significativos os valores de $p < 0,05$. **Resultados:** As toneladas de agrotóxicos comercializadas no Brasil aumentaram progressivamente entre 2010 (384.501 t) e 2020 (685.746 t). O coeficiente de correlação de Pearson ($r = 0,9845; 0,8615; 0,7154; 0,8988; 0,9385$ para as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente) indicou uma forte correlação positiva entre o aumento da TMDA e a quantidade de agrotóxicos vendidos. O número de casos de intoxicações agudas registradas também apresentou um aumento progressivo ao longo dos anos nas regiões Norte ($r = 0,8921$), Nordeste ($r = 0,6829$) e Sul ($r = 0,8549$), com significância estatística ($p = 0,0002; 0,0206; 0,0008$, respectivamente). Em contrapartida, as regiões Sudeste ($r = 0,1895$) e Centro-Oeste ($r = 0,2376$) não apresentaram correlação estatisticamente significativa ($p = 0,5767$ e $0,4818$, respectivamente). **Conclusões:** Há um aumento progressivo na comercialização de agrotóxicos no Brasil entre 2010 e 2020, além de uma forte correlação positiva entre a venda desses produtos, o número de casos de intoxicações agudas registradas e a TMDA.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Correlações; Doença de Alzheimer;



1113267

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER E TRANSTORNO DE HUMOR NO ESTADO DO CEARÁ: UM CRESCIMENTO CONJUNTO SOB UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 12 ANOS.

DOS SANTOS, Daniel Pereira¹; LEITÃO, Déborah Araújo¹; PEREIRA FONTENELE, José Jonatha¹; SILVA SARAIVA, Emanuela Machado¹; RIPARDO, Danylo Da Silva¹; SILVA, Vinicius Dos Santos¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Demência de Alzheimer (DA) é uma condição neuropsiquiátrica associada à idade, com declínio cognitivo e patologia específica. O Transtorno de Humor (TH) envolve alterações emocionais e impacta a qualidade de vida. A depressão na meia-idade pode ser fator de risco para DA, enquanto em idosos pode ser um sintoma precoce. Assim, esse estudo se faz imprescindível por analisar a relação entre DA e TH, auxiliando na melhor compreensão desse cenário. **Objetivo:** Analisar a relação entre DA e o aumento de casos de TH no estado do Ceará em um panorama epidemiológico de 12 anos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado através da plataforma "TabNet", do DATASUS, por meio do eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e o subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008". A seguir, foi selecionado "Ceará" como área de abrangência geográfica, as morbidades "Doença de Alzheimer" e "Transtorno de Humor", a faixa etária "Todas as categorias" e o "Ano de processamento", obtendo-se os dados desse levantamento. Por fim, definiu-se o conteúdo "Internações" no período "Jan/2013-Dez/2024". **Resultados:** No período de 2013 a 2024, registraram-se 267 casos de internação por DA no estado do Ceará. Dividindo-se o período em três quadriênios, percebeu-se que o somatório de internações por DA no período de 2021-2024 (93) foi 11,8% maior que de 2017-2020 (82), que, por sua vez, foi 10,9% menor que de 2013-2016 (92). Além disso, a faixa etária de 59 a > 80 anos representou 95,5% dos casos de internação. Já o TH no período de 2013 a 2024 contabilizou 16.354 internações. Ademais, o somatório de internações por TH no período de 2021-2024 (7.063) foi 30,1% maior que de 2017-2020 (4.993), que, por sua vez, foi 12,9% maior que de 2013-2016 (4.298). Por fim, as faixas etárias de 20 a 59 anos representaram mais de 82% dos casos de internação. **Conclusões:** Portanto, em 12 anos, houve uma tendência temporal distinta entre DA e TH. Especificamente, as internações por DA mantiveram-se relativamente estáveis conforme os anos. Contudo, as internações por TH continuaram a aumentar a cada quadriênio. A faixa etária de 59 anos ou mais representou a maioria dos casos de internação por DA. Em contraste, as internações por TH foram mais prevalentes nas faixas etárias de 20 a 59 anos. Embora os dados forneçam informações relevantes, a análise não fornece uma conclusão direta sobre a relação entre DA e TH.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer; Hospitalização; Transtornos do humor;



1113363

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEMÊNCIA E NEUROSSÍFILIS: A DOENÇA QUE O TEMPO ESCONDE

SANTOS, Rhaná Carolina¹; COSTA, Natália Toebe Giudice¹; CUSTÓDIO, Caroline Saldanha¹; SCHREINER, Leonardo Augusto¹; ANNES, Victor Hugo Wilhelm¹; DALLA-CORTE, Amauri¹;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: A neurosífilis é uma infecção do Sistema Nervoso Central (SNC) causada pela bactéria *Treponema pallidum* (Tp), afetando o líquido cefalorraquidiano, as meninges e o parênquima cerebral, podendo causar doenças neurológicas graves. A demência induzida por neurosífilis representa uma manifestação da sífilis terciária, caracterizada por déficits cognitivos e neuropsiquiátricos. Objetivo: Compreender o mecanismo de surgimento de demência a partir da infecção por neurosífilis. Método: Revisão narrativa realizada a partir da base de dados PubMed, com uso dos descritores “Neurosyphilis” e “Dementia”, a partir de 2020. Foram encontrados 59 resultados. Resultados: Entre as principais manifestações neurológicas, a paresia geral, ou demência paralítica, destaca-se como uma complicação tardia significativa da doença. Essa condição apresenta um amplo espectro de sintomas, dentre eles o declínio cognitivo e sintomas neuropsiquiátricos. Sua fisiopatologia envolve diferentes mecanismos, incluindo inflamação crônica, lesão e degeneração neuronal e disfunção sináptica. O diagnóstico requer uma abordagem abrangente, integrando avaliações clínicas, testes laboratoriais, neuroimagem e avaliações cognitivas, dada a complexidade da condição e sua possível sobreposição com outras doenças neurodegenerativas. O tratamento da demência persistente envolve o manejo da infecção subjacente, aliado ao controle dos sintomas cognitivos e psiquiátricos. Nesse contexto, a antibioticoterapia com penicilina G cristalina é essencial, pois consegue atravessar a barreira hematoencefálica, ao contrário da penicilina benzatina utilizada em outras formas de sífilis. Além disso, são adotadas estratégias terapêuticas sintomáticas para melhorar a qualidade de vida do paciente. Conclusões: A demência decorrente da neurosífilis é uma complicação grave que deve ser considerada como diagnóstico diferencial. Suas manifestações cognitivas e psiquiátricas são diversas, podendo assemelhar-se a outras condições e atrasar o diagnóstico. A precoce identificação e início da antibioticoterapia são primordiais para controle da infecção, melhor prognóstico e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Apesar do progresso no diagnóstico e tratamento, a neurosífilis ainda requer cuidado e atenção clínica contínuos, considerando sua complexidade e potenciais complicações neurológicas permanentes.

Palavras-chave: demência; neuroinfecção; Neurosífilis;



1111348

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEMÊNCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA COM MANIFESTAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB OU OUTRA ETIOLOGIA?

OLIVEIRA, Gabriel Fontenele¹; FREITAS, Sara Letícia Rodrigues²; COELHO, Marina Karen Mendes²; FEIJÓ, Lorena Pinho¹; FEITOSA, Raul Raposo Pereira¹; VERDE, Ana Sílvia Sobreira Lima³; IEPSEN, Bruno Diógenes³; MIRANDA, Hesley Lucena Landim¹;

(1) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: MRL, feminino, 74 anos, apresentou queixas de esquecimento há 1 ano e 8 meses. Há 1 ano e 2 meses apresentou tristeza, anedonia, insônia, hiporexia, descuido com higiene, isolamento, além de alterações comportamentais. Relatou dores pelo corpo e dores abdominais após refeições, inclusive com água. Após dois meses, piorou das queixas de memória e linguagem, não lembrando o próprio nome e evoluindo com afasia. Não apresentava espasmos musculares, perda de coordenação, tremores ou rigidez. Fez uso de Memantina, além de Pregabalina e Sertralina, melhorando da agitação e do sono. Atualmente, o quadro cognitivo e comportamental persiste, sem sintomas de humor, sem sinais de síndrome consumptiva, mas necessitando de ajuda em atividades básicas diárias. A mãe faleceu com sintomas semelhantes. Relata o consumo de cérebro caprino e carne de camaleão, hábito que foi interrompido há cinco anos. A Ressonância Magnética (RM) mostrou hipersinal cortical difuso em Flair e Difusão, afetando lobos temporais, parietais e frontais. O Eletroencefalograma mostrou atividade periódica difusa (ondas agudas, às vezes trifásicas), acentuação temporal esquerda e lentificação difusa e simétrica moderada. Exames: linfocitose de 94% e lactato desidrogenase elevado (64 u/l). Biomarcadores: Ab40 (10.493), Ab42 (557), Ptau (134), tau total (1940), com elevação de pTau e tau total e relação Ab40/Ab42 baixa (0,05). Proteína 14-3-3 negativa no líquido. Discussão: Trata-se de uma demência rapidamente progressiva com sintomas psiquiátricos. A RM revelou compatibilidade com a Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), especialmente o subtipo Esporádica. A ausência de mioclonias, movimentos involuntários, tempo de sobrevivência maior que seis meses e alterações piramidais, extrapiramidais ou cerebelares levam a considerar outras possibilidades: variante da DCJ, considerando que houve sintomas psiquiátricos iniciais, sintomatologia dolorosa e histórico alimentar suspeito. Contudo, o curso da variante é de 14 meses até o óbito, aproximadamente, e a paciente continua estável. O Alzheimer, apesar de raramente ser agudo, é uma possibilidade devido à epidemiologia clínica, RM compatível, pTau aumentada e relação Ab42/Ab40 reduzida. Suspeita-se também de encefalite paraneoplásica, visto os sintomas, RM e linfocitose. Outra possibilidade à imagem é hiperoxigenação pré-RM. Comentários Finais: Destaca-se a relevância de discutir diagnósticos diferenciais de uma evolução atípica de provável DCJ, uma vez que pode tratar-se de uma patologia tratável.

Palavras-chave: Alzheimer Atípico; Demência Rapidamente Progressiva; Doença de Creutzfeldt-Jakob;



1112723

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEMÊNCIA X DESFECHOS NEGATIVOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS INTRA-HOSPITALARES POR DEMÊNCIA

CORREIA LIMA AGUIAR , Sofia¹; **BARBOSA AGUIAR** , Lindenberg²; **LINHARES DIÓGENES DA COSTA** , Lara¹; **RESPLANDE DE Sá** , Ivens Rafael¹; **SOARES DE MACÊDO** , Carolina Helen¹; **SAMPAIO PEREIRA** , Marina¹; **DE MENEZES DANTAS** , Thaís¹; **OLIVEIRA DE MORAIS** , Wanderson¹; **SCHMIDT CAVALCANTE** , Julia¹; **DE SOUZA AMOURY** , Gabriell¹;

(1) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A demência é uma síndrome neurodegenerativa que compromete funções cognitivas como memória e tomada de decisões, mais comum em idosos. Com o aumento da expectativa de vida, a demência tornou-se um desafio de Saúde Pública, pois leva a internações mais frequentes, desfechos clínicos negativos e maior risco de complicações, como infecções, quedas e delírio hospitalares, elevando a mortalidade e a necessidade de cuidados especializados. **Objetivo:** Este estudo visa fazer uma análise epidemiológica dos óbitos intra-hospitalares por demência, visando compreender o impacto dessa doença na Saúde Pública e o perfil da população mais afetada. **Método:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo transversal. A pesquisa é baseada na análise epidemiológica do número de óbitos hospitalares por demência, no período de 2014 até 2024, incluindo a comparação entre sexo, faixa etária e raça. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), obtidas via DATASUS. **Resultados:** A análise dos dados do SIH/SUS (2014-2024) revelou um total de 3.177 óbitos hospitalares por demência, sendo 56,3% em mulheres e 43,7% em homens. A maior mortalidade feminina pode estar relacionada à maior longevidade e maior prevalência de Alzheimer entre as mulheres. Em relação à faixa etária, a mortalidade aumentou significativamente com a idade. Entre os 925 óbitos registrados em 2023-2024, 84,3% ocorreram em indivíduos com 70 anos ou mais, confirmando a associação da demência com o envelhecimento e suas complicações. A análise por cor/raça indicou que a maioria dos óbitos ocorreu em brancos (55,5%), seguidos de pardos (34%) e pretos (8,4%). A distribuição sugere diferenças na expectativa de vida e possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento. **Conclusões:** Os dados analisados demonstram o impacto significativo da demência na mortalidade hospitalar do SUS entre 2014 e 2024, evidenciando um predomínio de óbitos em mulheres e em idosos com 70 anos ou mais. Além disso, a maior mortalidade entre brancos, seguida por pardos e pretos, sugere possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento, apontando desafios na equidade da assistência em Saúde. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para o diagnóstico precoce e de políticas públicas, manejo adequado e prevenção de complicações, visando reduzir a sobrecarga hospitalar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demência.

Palavras-chave: demência; Epidemiologia; Mortalidade Hospitalar;



1110401

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEPRESSÃO EM IDOSOS EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL INCLUINDO O PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID-19

DE ALENCAR, Madeleine Sales¹; FERREIRA, Yasmim Berni²; PANTOJA, Luana Batista Teixeira²; PAIVA, Gabrielle Fontenele²; DE MESQUITA, Maria Renata Matos²; BRITO, Wallena Cavalcante²; LIMA, Danielle Pessoa²;

(1) Universidade Federal do Ceará e Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Em idosos, a depressão pode acarretar perda de autonomia, maior morbimortalidade e ter apresentação atípica (apatia, comprometimento cognitivo, ansiedade proeminente e somatização). A pandemia de COVID-19 pode ser um fator disruptor psicossocial, sendo previsto que até um terço da população exposta possa apresentar manifestações psicopatológicas. **Objetivo:** Caracterização epidemiológica e avaliação de prevalência de transtorno depressivo em um ambulatório de Geriatria. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, Amostragem realizada por conveniência (revisão de registros dos prontuários de idosos atendidos de 2019 a 2021). **Resultados:** Dos 186 avaliados (60 a 103 anos) 143 eram mulheres e o estado civil casado o mais prevalente (84 indivíduos). Apenas 54 tinham registro da Escala de Depressão Geriátrica, desses 25 com pontuação sugestiva de transtorno depressivo (pontuação ≥ 5), média de 76,7 anos, sendo 20 mulheres e o estado civil mais prevalente viúvo. Os dados exibem 19,4% dos indivíduos com o diagnóstico clínico de depressão registrado, o que se aproxima de estudo prévio que reuniu várias regiões do Brasil e estimou essa prevalência em 21%. A discrepância entre a quantidade de indivíduos com diagnóstico registrado de depressão e os com pontuação positiva na escala adotada pode se dever ao fato desta escala ser útil para triagem de depressão maior, mas não de quadros subsindrômicos. O estudo tem relevância ao exibir dados relativos a um período em que o seguimento ambulatorial para doenças crônicas fora reduzido em virtude das necessidades pandêmicas (restrição de circulação, direcionamento da assistência de saúde para serviços emergenciais). Entretanto, pode haver uma redução na significância dos dados, pois houve indivíduos com registro do diagnóstico clínico depressão sem simultâneo registro da escala de depressão geriátrica. **Conclusões:** O impacto do transtorno depressivo para idosos e sua apresentação atípica faz com que conhecer a prevalência desta morbidade em especial em períodos de adversidade como a pandemia assuma relevância. Saber que 19,4% da população avaliada tem esse diagnóstico traz a necessidade de um seguimento clínico atento, pois é possível que a remissão de sintomas depressivos seja prejudicada pela pandemia (isolamento social, mudança de rotina, medo de adoecimento e quanto à segurança financeira). São necessários, entretanto, mais estudos para que haja conclusões neste sentido.

Palavras-chave: COVID-19; Depressão; Idoso;



1113179

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEPRESSÃO PSICÓTICA COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA

PASSOS, Maria Mariana Paula¹; SCHEINKMAN, Lilian¹; DA HORA, José Davi Fajardo Villela Martins Pompílio¹;

(1) Hospital Universitário Pedro Ernesto - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: Z.A.L., masculino, 64 anos, casado, contador, procurou ambulatório de psiquiatria de um hospital geral para uma consulta, em novembro de 2022, acompanhado pela esposa e pelo filho. Relataram que, após se aposentar, em 2019, o paciente ficou deprimido e menos interessado nas coisas que costumava gostar. Também começou a ter dificuldade para manter o sono e perda de apetite. Negaram histórico psiquiátrico antes de sua aposentadoria. O histórico médico anterior incluía hipertensão e uma revascularização miocárdica após infarto do miocárdio em 2016 e angioplastia em 2017. Aproximadamente um ano após o início dos sintomas psiquiátricos, o paciente desenvolveu alucinações auditivas e piora da depressão, e a família o levou para uma avaliação médica. Foi iniciado tratamento com clozapina 75 mg/dia e trazodona 100 mg/dia, e Z.A.L. foi encaminhado para o ambulatório de psiquiatria. Na ocasião, seu Mini Exame do Estado Mental era 26/30, sendo diagnosticado com depressão psicótica, e vários tratamentos farmacológicos foram realizados sem resposta. Em novembro de 2022, quando o paciente foi visto pela primeira vez no ambulatório de psicogeriatria, o exame neurológico mostrou bradicinesia leve e rigidez em roda denteada. A ressonância magnética revelou os sinais de Morning Glory e Beija-flor, e um exame mais detalhado mostrou comprometimento do olhar vertical, levando ao diagnóstico de Paralisia Supranuclear Progressiva. Discussão: A paralisia supranuclear progressiva é uma doença neurológica rara que pode afetar o movimento, a marcha, a visão, os movimentos oculares e a fala, mas também o humor, comportamento e cognição. Nesse relato de caso foi apresentado um homem com sintomatologia depressiva após a aposentadoria, sem sinais e sintomas neurológicos no início e por pelo menos um ano após o início do tratamento para sua apresentação psiquiátrica. Muitas condições neurológicas podem se mascarar como psiquiátricas, levando a um diagnóstico incorreto, com sérias consequências para os pacientes e suas famílias. Um exame completo, com atenção ao diagnóstico diferencial e consulta com outras especialidades, pode ser extremamente valioso. Comentários Finais: Este caso destaca a importância de uma avaliação psiquiátrica e neurológica detalhada em pacientes que apresentam sintomas psiquiátricos, mesmo quando o início ocorre após um evento estressante da vida e a importância da consulta com outras especialidades e coordenação do cuidado, principalmente diante da falta de resposta ao tratamento.

Palavras-chave: demência; Depressão; Paralisia Supranuclear Progressiva;



1111475

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DESEMPENHO OCUPACIONAL DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: PERCEPÇÕES DOS CUIDADORES FAMILIARES SOBRE ATIVIDADES COTIDIANAS E DE LAZER

CABRAL, Barbara Pires de Andrade Lage¹; AGUIAR, Alessandra Regina Silva Araújo¹; ASSIS, Marcella Guimarães¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: A demência compromete a autonomia e participação dos idosos em atividades significativas, gerando sobrecarga física e emocional nos cuidadores. Entender a percepção dos cuidadores sobre essas mudanças poderá auxiliar no desenvolvimento de estratégias para promover autonomia e engajamento ocupacional dos idosos. **Objetivo:** Explorar a percepção dos cuidadores familiares sobre as mudanças nas atividades cotidianas e de lazer de idosos com demência. **Método:** Estudo qualitativo com 63 cuidadores familiares de idosos com demência em Belo Horizonte, MG. Os participantes foram recrutados por ambulatórios e clínicas, por amostragem bola de neve. Entrevistas semiestruturadas abordaram atividades cotidianas, lazer, comportamento e estratégias adotadas pelos cuidadores. A análise seguiu a técnica de análise temática reflexiva. **Resultados:** Participaram predominantemente mulheres (74,6%), idade média de 59 anos (DP=13,95). A análise dos dados revelou duas categorias principais: 1. Lazer e atividades cotidianas antes e depois da demência: Houve uma redução na participação em atividades significativas tanto de lazer quanto cotidianas, como viagens, encontros sociais e práticas religiosas. Todavia, com estímulo, alguns idosos ainda encontravam prazer nessas atividades. “Antes ela ia à missa todo dia, adorava. Agora diz que não quer ir, mas quando chega lá, gosta.” “Outro dia falei que ia colocar ela para voltar a lavar pelo menos a xícara. Eu sei que demora, mas ela consegue fazer. Agora ela mesma serve o prato, coloca comida, parte os pedaços... eu falo que tem que incentivá-la fazer pequenas coisas”. 2. Mudanças no comportamento e adaptação da atividade: Sintomas neuropsiquiátricos, incluindo apatia e ansiedade, tornaram-se frequentes à medida que a demência avançava, exigindo adaptações das atividades e supervisão constante. “Ela fica o tempo inteiro deitada, fica calada, só levanta se insistirmos muito. Temos que ficar o tempo todo preocupados se ela comeu, bebeu água ou trocou de posição”. “Hoje ele tem muita ansiedade, preciso falar as coisas em cima da hora porque senão ele não me deixa em paz, fica impaciente e pergunta várias vezes se já está na hora de sair”. **Conclusões:** A participação dos idosos com demência em atividades cotidianas e de lazer reduz progressivamente devido a fatores cognitivos e comportamentais. Os cuidadores enfrentam desafios que exigem intervenções personalizadas, incluindo adaptações ambientais e suporte contínuo, visando à independência e ao cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chave: Atividades de vida diária; demência; família;



1113099

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DOENÇA CARDIOVASCULAR, COGNIÇÃO E SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO HUMANO: LACUNAS E EVIDÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA

ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo¹; AMORIM, Thamires Cristina Siqueira Bitencourt²; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares¹;

(1) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (2) Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: O envelhecimento humano é um processo multifatorial que afeta a integridade cognitiva e emocional, influenciado por condições cardiovasculares como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e insuficiência cardíaca. **Objetivo:** Este estudo objetivou mapear a produção científica brasileira acerca das inter-relações entre saúde cardiovascular e saúde mental em idosos, com foco em declínio cognitivo e neuropsiquiatria. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs e do PRISMA-ScR. Foram incluídos 19 estudos publicados entre 2006 e 2023, extraídos das bases CAPES e BDTD, com diferentes delineamentos metodológicos. A análise dos dados foi realizada com o software IIRaMuTeQ, utilizando análise de similitude. **Resultados:** Os estudos analisados abordaram condições de saúde como hipertensão arterial (n=7), insuficiência cardíaca (n=4), insuficiência valvar (n=1), doença arterial coronariana (n=1) e intervenções preventivas em saúde cardiovascular (n=6). A prevalência de HAS foi identificada como fator de risco para déficit cognitivo, estados depressivos, ansiedade, fadiga, confusão mental e declínio funcional. Em ambientes rurais, verificou-se maior vulnerabilidade dos homens idosos ao risco cardiovascular, influenciada pela masculinidade hegemônica e por fatores psicossociais que dificultam a adesão ao cuidado em saúde mental. Além disso, estudos apontaram que práticas como reabilitação cardiopulmonar, exercício físico e dança de salão impactam positivamente na saúde mental e qualidade de vida de idosos com doenças cardíacas. Estudos transversais e prospectivos destacaram respostas neuroendócrinas exacerbadas ao estresse psicossocial, com aumento sustentado da pressão arterial e risco de hipertensão crônica, especialmente no sexo masculino. A análise semântica evidenciou dois núcleos temáticos: um, centrado na associação entre déficit cognitivo, estresse e hipertensão; e outro, na relação entre doenças crônicas cardiovasculares, senescência celular e comprometimento cerebral. **Conclusões:** Conclui-se que a literatura enfatiza a HAS como principal comorbidade cardiovascular associada a comprometimentos neurocognitivos e psiquiátricos no envelhecimento humano. Destaca-se a carência de estudos voltados para populações rurais e para a compreensão da subjetividade masculina no manejo do risco cardiovascular e da saúde mental em idosos.

Palavras-chave: Cardiologia; Declínio Cognitivo; Estresse Psicossocial;



1111325

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICOS EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO TRIPLO CEGO CONTROLADO POR PLACEBO

MEDEIROS, Eduarda Behenck¹; FENILLI, Gabriela Piovesan¹; LIDIO, Adrielly Vargas¹; CASAGRANDE, Débora Dagostin¹; KELLER, Gabriela Serafim¹; SOUZA, Carolina Speling Mendes¹; DO CANTO, Luíze Velho¹; SILVEIRA, Gustavo de Bem¹; MONTEIRO, Isadora de Oliveira¹; SCHIAVON, Bruno Kluwe²; BUDNI, Josiane¹;

(1) Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma - SC - Brasil; (2) UTHealth Houston - United States;

Introdução: O envelhecimento populacional está em ascensão, trazendo consigo mudanças associadas à senescência ou à senilidade. Com ele, capacidades funcionais declinam progressivamente. A doença de Alzheimer (DA) é a demência que mais acomete a população de idosos. Além das alterações perceptíveis, há também as alterações que acometem diretamente o sistema nervoso central (SNC), como aumento da neuroinflamação. O processo inflamatório relacionado ao envelhecimento é bem descrito, mas nos últimos anos tem se buscado compreender a relação entre disbiose e alteração da microbiota intestinal com essas mudanças a nível de SNC. **Objetivo:** A partir disso, este estudo teve como objetivo a avaliação do efeito dos probióticos nos parâmetros cognitivos, inflamatórios e neurotróficos em idosos controles, com DCL e DA. **Método:** Para sua execução, foi aprovado sob nº 7.041.292, e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos sob o número RBR-9gccx5c. Essa pesquisa trata-se de um ensaio clínico controlado por placebo, triplo cego. A pesquisa foi realizada com indivíduos com idade ≥60 anos, de ambos os sexos, residentes em instituições de longa permanência. No primeiro momento foi aplicado questionário sociodemográfico, testes cognitivos e coleta de material biológico. Após isso, os idosos foram randomizados de forma aleatória recebendo cápsulas de placebo ou blend de probióticos. Após 12 semanas de tratamento todos os testes foram repetidos, possibilitando assim um comparativo entre o pré- (T1) e pós-tratamento (T2). **Resultados:** A amostra foi composta por 53 indivíduos (16 controles, 18 DCL e 19 DA). Os idosos do grupo DA foram significativamente mais velhos, e com uma escolaridade mais baixa. Quando comparado os resultados dos testes cognitivos aplicados os idosos do grupo controle apresentaram escores mais altos e significativamente melhores do que os idosos com DCL ou DA. Quanto as citocinas foram observadas um aumento de IL-1 β , IL-6, TGF- β e uma diminuição de IL-4, IL-10, e BDNF em T2 comparado a T1. Nas análises dos níveis de TNF- α , GDNF e NGF houve uma interação entre as variáveis tempo e tratamento, sendo em TNF- α e GDNF um aumento desses níveis no grupo controle suplementado com probiótico e em NGF a diferença foi no grupo DCL. **Conclusões:** Com os resultados do presente estudo é possível concluir que o tratamento influenciou nos níveis de TNF- α , GDNF e NGF, e eles destacam a importância de estudos clínicos para explorar o papel da microbiota intestinal na saúde cerebral.

Palavras-chave: ; Inflamação; Memória; Probióticos;



1113235

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS NA FUNÇÃO COGNITIVA ANALISADA PELO MOCA: UM ESTUDO CONTROLADO E RANDOMIZADO

MAPURUNGA, Marcelo Vasconcelos¹; BONILHA, Ana Claudia²; ANDREONI, Solange²; RAMOS, Luiz Roberto³; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva³;

(1) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O mindfulness tem sido investigado como estratégia para a promoção da saúde mental em idosos, com possíveis efeitos na cognição e nos transtornos de humor. Este estudo avaliou os impactos do Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness (MBHP) sobre a função cognitiva em uma amostra de idosos assistidos pela Atenção Primária. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness (MBHP) na função cognitiva de idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde, utilizando o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) para comparar a pré e pós-intervenção. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado, com 96 participantes divididos entre grupo intervenção (n=50) que recebeu o protocolo MBHP e um grupo controle (n=46) que recebeu uma oficina de estimulação cognitiva por meio de aulas de informática. O desfecho primário incluiu mudanças na função cognitiva mensuradas pelo Montreal Cognitive Assessment (MoCA), enquanto os desfechos secundários avaliaram sintomas de estresse, ansiedade e depressão por meio da escala DASS-21. **Resultados:** Na análise por protocolo, não houve diferença significativa no grupo MBHP entre o basal (M=26,19; DP=3,29) e o pós-intervenção (M=26,08; DP=2,24; p=0,38). O grupo controle apresentou melhora significativa, passando de M=25,72 (DP=2,60) para M=28,81 (DP=1,59) (p<0,00001). A análise delta confirmou que apenas o grupo controle obteve ganhos cognitivos significativos. Em contrapartida, foram observadas reduções estatisticamente significativas nos níveis de estresse (p=0,0148) e ansiedade (p=0,0488) no grupo intervenção. **Conclusões:** O MBHP não promoveu melhora significativa na função cognitiva de idosos, diferindo de estudos prévios. A escolaridade elevada da amostra e o tempo de intervenção podem ter influenciado os achados. Pesquisas futuras devem considerar essas variáveis para melhor avaliar os efeitos do mindfulness na cognição de idosos.

Palavras-chave: cognição; Idoso; Mindfulness;



1112985

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTE IDOSA COM DEPRESSÃO PSICÓTICA E DECLÍNIO COGNITIVO

ANTUNES, Luiza de Castro¹; CAMPOS, Gabriel Oliveira¹; JORGE, Mikaella¹; SILVA, Rodrigo¹;

(1) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 76 anos, com histórico de transtorno depressivo maior com sintomas psicóticos, submetida a três internações psiquiátricas prévias devido à piora do quadro, sendo tratada com eletroconvulsoterapia (ECT) com resposta satisfatória. Em setembro de 2024, apresentou novo agravamento, com acinesia, recusa alimentar, dependência total para atividades básicas e confusão mental, sendo internada novamente em enfermaria psiquiátrica. Foi mantida em esquema medicamentoso prévio, com mirtazapina 60 mg/dia, nortriptilina 150 mg/dia, aripiprazol 15 mg/dia e quetiapina 25 mg/noite, e optou-se por ECT, com modificação da técnica de bitemporal para unilateral direita para minimizar efeitos colaterais cognitivos. A paciente realizou 15 sessões, apresentando melhora progressiva do humor, ingesta alimentar, interação social e funcionalidade, atingindo deambulação com auxílio. Durante a internação, houve flutuação do quadro cognitivo, sem alterações laboratoriais significativas. O Mini Exame do Estado Mental evoluiu de 15 pontos em abril (prévio) para 19 em novembro e 17 em dezembro, enquanto a escala Hamilton-D reduziu de 15 pontos em outubro para 12 em dezembro, indicando evolução favorável. Recebeu alta hospitalar em boas condições clínicas, com encaminhamento para acompanhamento ambulatorial e investigação de declínio cognitivo. Discussão: A depressão psicótica em idosos é um desafio terapêutico, especialmente quando há suspeita de comprometimento cognitivo associado. A ECT é uma alternativa eficaz e segura para casos refratários ao tratamento farmacológico e a técnica unilateral pode minimizar efeitos colaterais cognitivos. A flutuação cognitiva durante a internação pode ser atribuída à própria depressão, levantando a questão diagnóstica entre transtorno neurocognitivo depressivo e demência vascular. O acompanhamento ambulatorial e exames complementares são essenciais para esclarecer essa diferença. Comentários Finais: Este caso reforça a relevância da ECT como intervenção eficaz em idosos com depressão grave e sintomas psicóticos, com resposta positiva mesmo em um contexto de possível demência vascular, proporcionando melhora funcional e qualidade de vida. O seguimento ambulatorial é fundamental para monitoramento do declínio cognitivo e otimização do tratamento. A individualização da técnica da ECT é essencial para reduzir efeitos colaterais e maximizar benefícios, destacando a necessidade de abordagem multidisciplinar no manejo de transtornos psiquiátricos geriátricos.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Idosa; Transtorno Depressivo Maior;



1112884

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ESTUDO SUPERA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: RELAÇÃO ENTRE O USO DE ESTRATÉGIAS DE MEMÓRIA E O DESEMPENHO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS SEM DEMÊNCIA E SEM DEPRESSÃO

DA SILVA, Sabrina Aparecida¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; DOS SANTOS, Gabriela USPI¹; BACELAR, Diana Dos Santos¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches³; DA SILVA, Thais Bento Lima⁴;

(1) Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS UFRB) - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. - São Paulo - SP - Brasil; (4) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As estratégias de memória, classificadas em internas e externas, podem ajudar a compensar os déficits cognitivos frequentemente associados ao envelhecimento. O uso dessas estratégias tem demonstrado benefícios para o desempenho cognitivo em diversas populações, incluindo pessoas idosas. No entanto, a relação entre a quantidade de estratégias utilizadas e o desempenho cognitivo ainda necessita de uma investigação mais aprofundada. **Objetivo:** Examinar a associação entre o número de estratégias de memória utilizadas e o desempenho cognitivo em adultos mais velhos. **Método:** Estudo transversal com 189 participantes idosos sem demência e sem depressão (76,72% mulheres; média de idade = 67,33 ± 4,95 anos). Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, desempenho cognitivo utilizando o ACE-R e o MEEM, e o uso de estratégias de memória por meio de autorrelato. As análises incluíram estatísticas descritivas e correlações de Spearman entre o número de estratégias utilizadas e os domínios cognitivos. **Resultados:** O número médio de estratégias utilizadas foi de 2,06 (± 0,97). As estratégias mais comuns foram associação de informações (77,25%) e criação de imagens mentais (59,26%). As correlações entre o número de estratégias e o desempenho cognitivo foram, em sua maioria, não significativas, exceto para a linguagem ($\rho = -0,183$; $p = 0,012$) e a habilidade visuoespacial ($\rho = -0,150$; $p = 0,040$). Não foram encontradas associações significativas com os escores globais de ACE-R ($p = 0,211$) e MEEM ($p = 0,433$), nem com domínios como atenção e orientação ($p = 0,308$), memória ($p = 0,093$) e fluência verbal ($p = 0,150$). **Conclusões:** O uso de um maior número de estratégias de memória não se associou a um melhor desempenho cognitivo global, mas mostrou relação negativa com a linguagem e a habilidade visuoespacial. Esses achados sugerem que o impacto das estratégias de memória pode depender de fatores específicos, como a natureza das tarefas cognitivas e diferenças individuais na aplicação dessas estratégias.

Palavras-chave: cognição; Memória; Pessoas Idosas;



1112847

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EXISTE RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO COGNITIVO E O SENSO DE SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA EM PESSOAS IDOSAS SAUDÁVEIS?

DA SILVA, Sabrina Aparecida¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SANTOS, Gabriela USPI¹; BACELAR, Diana Dos Santos¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes Fernandes Antunes¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches³; DA SILVA, Thais Bento Lima⁴;

(1) Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS UFRB) - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A satisfação geral com a vida (SGV) é um processo subjetivo de avaliação da própria trajetória, envolvendo dimensões como saúde, trabalho, moradia, relações sociais e autonomia. Esse julgamento resulta da comparação entre as circunstâncias vivenciadas e um padrão pessoalmente estabelecido. Estudos apontam que a SGV está fortemente relacionada a diversos desfechos de saúde, incluindo o funcionamento cognitivo em pessoas idosas. Evidências sugerem que níveis mais elevados de SGV estão associados a um melhor desempenho cognitivo e a um envelhecimento mais saudável, refletindo o bem-estar subjetivo e a forma como os indivíduos percebem e interpretam suas experiências ao longo da vida. **Objetivo:** Avaliar a influência da satisfação geral com a vida no desempenho cognitivo ao longo do tempo. **Método:** Estudo longitudinal com 60 participantes idosos cognitivamente saudáveis (80% mulheres; média de idade = $67,13 \pm 4,99$ anos). Foram coletados dados sociodemográficos, o nível de satisfação geral com a vida por meio da Escala de Satisfação Geral com a Vida (SGV) em formato de escada e o desempenho cognitivo (avaliado pelo ACE-R e MEEM) no início do estudo (baseline) e após 24 meses (T4). As análises incluíram estatísticas descritivas com medidas de posição e dispersão. A comparação do desempenho cognitivo entre o baseline e o T4 foi realizada por meio do teste de Wilcoxon para amostras pareadas. Por fim, correlações de Spearman foram conduzidas para examinar a relação entre o desempenho cognitivo e o nível de satisfação geral com a vida. **Resultados:** Houve melhora significativa no desempenho cognitivo geral (ACE-R, $p < 0.001$), na memória ($p < 0.001$), na fluência verbal ($p < 0.001$) e na atenção e orientação ($p = 0.004$) após 24 meses. A satisfação com a vida apresentou correlação significativa com a melhora no desempenho geral do MEEM ($\rho = 0.449$, $p < 0.001$) e na atenção e orientação ($\rho = 0.341$, $p = 0.008$). No entanto, não foram observadas correlações significativas entre SGV e outras subdimensões cognitivas, como memória ($p = 0.305$), fluência ($p = 0.220$), linguagem ($p = 0.662$) e visuoespacial ($p = 0.926$). **Conclusões:** A satisfação geral com a vida está positivamente associada à melhora do desempenho cognitivo global, bem como da atenção e orientação, em pessoas idosas submetidas à estimulação cognitiva. Esses achados sugerem que aspectos subjetivos da qualidade de vida podem influenciar positivamente a cognição ao longo do tempo.

Palavras-chave: cognição; Pessoas Idosas; Satisfação com a Vida;



1113341

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

FATORES PROGNÓSTICOS DE MORTALIDADE EM ATÉ 90 DIAS DA ADMISSÃO HOSPITALAR DE PACIENTES IDOSOS COM DEMÊNCIA: DADOS DE UMA COORTE PROSPECTIVA EM 43 HOSPITAIS EM 5 PAÍSES.

DE ALMEIDA, Pérola Quintans¹; BARBOSA, Maria Eduarda Pedroso²; ALIBERTI, Marlon Romero²; DA SILVA, Thiago Junqueira Avelino³; SUEMOTO, Claudia³;

(1) Hospital Sirio Libanês - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Estima-se para 2030 por volta de 78 milhões de pessoas com demência e cerca de 139 milhões em 2050. Atualmente, a maioria das pessoas com demência vive em países de baixa e média renda, e o aumento previsto no número de casos em 2050 é maior nesses países. No Brasil, entre 2010 e 2019, a taxa de hospitalização de pacientes com Doença de Alzheimer aumentou 75.3%. Demência tornou-se a sétima principal causa de morte entre todas as doenças. Entender melhor os fatores de risco associados à mortalidade dos idosos com demência é essencial para aprimorar a assistência médica: orientando decisões como exames de rastreio, tratamento de doenças agudas e crônicas e planejamento antecipado de cuidados. **Objetivo:** Avaliar fatores prognóstico de mortalidade em 90 dias de idosos com demência hospitalizados. **Método:** Estudo de coorte prospectiva de pacientes com 65 anos ou mais e com Síndrome Demencial, diagnosticada pelo uso do Clinical Dementia Rating (CDR ≥ 1), internados em 43 hospitais públicos e privados das cinco macrorregiões do Brasil, em sua maioria; e em outros quatro países (Angola, Chile, Colômbia e Portugal) entre junho de 2022 e dezembro de 2023. Os pacientes foram submetidos a uma avaliação geriátrica ampla na admissão à enfermaria, incluindo tanto dados atuais quanto prévios à doença aguda. Essa avaliação engloba fatores sociodemográficos, clínicos, medidas de funcionalidade e condições geriátricas. Os fatores prognósticos para mortalidade em 90 dias foram investigados usando modelos de regressão logística que incluíam fatores clínicos e sociodemográficos. **Resultados:** Foram incluídos 828 pacientes na coorte, 63.8% do sexo feminino. A mortalidade em 90 dias foi de 26.4%. Os fatores que aumentaram significativamente o risco de mortalidade foram: maior idade ($p = 0.001$), pior pontuação no Multidimensional Prognostic Index (MPI) ($p = 0.04$), presença de ulcera por pressão ($p = 0.04$), pior prognóstico médico na admissão ($p < 0.001$). Maior número de medicamentos em uso foi associado a menor mortalidade ($p < 0.001$). Não encontramos associação com pior CDR e com uso de medicações para controle comportamental (antidemenciais, antipsicóticos e antidepressivos). **Conclusões:** Encontramos como fatores prognóstico de mortalidade em 90 dias: maior idade, pior pontuação no MPI, presença de ulcera por pressão, pior prognóstico médico e menor uso de medicamentos. Esses fatores devem ser levados em consideração por clínicos e cuidadores, pois indicarão resultados desfavoráveis em idosos com demência hospitalizados.

Palavras-chave: demência; Mortalidade; prognóstico;



1112919

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

FATORES SOCIOECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS ASSOCIADOS A DELIRIUM: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

MARTINS, Luís Eduardo Moreira¹; AVELINO DA SILVA, Thiago Junqueira¹; ALIBERTI, Marlon Juliano Romero¹; GARCEZ, Flávia Barreto²;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: O delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica aguda e flutuante, caracterizada por distúrbios na atenção e cognição. Além de fatores ambientais, como o ambiente hospitalar, fatores socioeconômicos também influenciam sua ocorrência, porém são poucos estudados. No Brasil, investigar essa relação é essencial para orientar medidas de saúde pública. **Objetivo:** O objetivo primário deste estudo é analisar os fatores socioeconômicos e regionais que influenciam a ocorrência de delirium em idosos hospitalizados. Além disso, este estudo busca investigar o impacto de fatores institucionais na ocorrência de delirium, bem como explorar como aspectos socioeconômicos, regionais e institucionais contribuem para o declínio cognitivo durante a internação hospitalar. **Método:** Estudo observacional retrospectivo com dados da coorte multicêntrica CHANGE (Creating a Hospital Assessment Network in Geriatrics). Incluiu pacientes ≥ 65 anos, com score < 9 na Clinical Frailty Scale (CFS) e internação ≥ 48 horas. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e de avaliação geriátrica padronizada. O delirium foi avaliado pelo Confusion Assessment Method (CAM) na admissão e durante a internação. Coordenadores responderam questionários sobre características institucionais. A análise utilizou regressão logística multivariada. **Resultados:** Entre junho de 2022 e dezembro de 2023, foram incluídos 2.353 participantes provenientes de 38 centros distribuídos nacionalmente. Desses, 867 (37%) apresentaram delirium, com média etária de 79 ± 9 anos. A maioria dos participantes (57%) residia na região Sudeste. A prevalência de delirium foi significativamente maior na região Centro-Oeste (53%) e menor na região Norte (17%) (OR=0,77 [IC95%=0,69-0,87], $p<0,001$). Na análise socioeconômica, identificou-se uma tendência decrescente na ocorrência de delirium conforme a classe social se tornava menos favorecida: classe A (51%), B (38%), C (36%), D (35%) e E (30%). Pacientes da classe E apresentaram menor risco de delirium (OR=0,60 [IC95%=0,46-0,79], $p<0,001$). **Conclusões:** Observamos que o delirium foi menos frequente em pacientes pertencentes às classes socioeconômicas menos favorecidas, em instituições públicas e nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Esses achados podem refletir tanto a menor detecção quanto a subnotificação dessa condição clínica nessas populações. Entretanto, eles também destacam uma importante lacuna a ser abordada no contexto da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: delirium; Determinantes Sociais da Saúde; Geriatria;



1113340

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

FUNÇÕES EXECUTIVAS E REDE DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS SAUDÁVEIS: EXISTE RELAÇÃO?

BACELAR, Diana dos Santos¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SANTOS, Gabriela dos¹; DA SILVA, Sabrina Aparecida¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches⁴; DA SILVA, Thais Bento Lima⁴; ACCIOLY, Marisa¹;

(1) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Curso de Medicina, UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - São Paulo - SP - Brasil; (4) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As funções executivas (FE) são fundamentais para o funcionamento cognitivo, pois consistem em um conjunto de processos cognitivos superiores que envolvem a capacidade de planejar, organizar, tomar decisões, resolver problemas, controlar impulsos e manter o foco. Esses processos são fundamentais para o funcionamento diário e adaptativo, sendo determinantes para a manutenção da autonomia e da independência, especialmente para a população idosa. Além disso, a rede de suporte social tem mostrado um fator importante para a preservação das funções cognitivas, uma vez que o envolvimento social pode oferecer benefícios tanto emocionais quanto cognitivos. Este estudo investigou a associação entre o desempenho em testes de FE e a quantidade de relações sociais mapeadas pelo Mapa Mínimo de Relações do Idoso (MMRI). **Objetivo:** Examinar a relação entre funções executivas, avaliadas por testes padronizados, e o suporte social, medido pelo total de registros no MMRI, em pessoas idosas. **Método:** Estudo transversal com 189 pessoas idosas (Média de idade = $67,33 \pm 4,95$ anos), majoritariamente do sexo feminino (76,72%). Foram aplicados testes de funções executivas (FAS, DOI, SSOI, Números e Letras, Tempo Trilha B) e calculado um escore composto padronizado. O suporte social foi quantificado pelo total de registros no MMRI. As associações foram analisadas por correlação de Spearman. **Resultados:** O total de registros no MMRI apresentou correlação positiva significativa com o teste FAS ($p = 0,237$; $p = 0,001$) e com o escore composto de funções executivas ($p = 0,188$; $p = 0,010$). Observou-se correlação negativa entre MMRI e Tempo Trilha B ($p = -0,178$; $p = 0,014$), indicando que melhor desempenho executivo está associado a maior suporte social. Outras variáveis cognitivas não mostraram correlações significativas com MMRI. **Conclusões:** Os resultados indicam que pessoas idosas com melhor desempenho em funções executivas, especialmente na fluência verbal (FAS), tendem a apresentar maior suporte social. A relação negativa com o Tempo Trilha B indica que menor tempo de execução, refletindo melhor controle cognitivo, está associado a uma rede social mais ampla. Esses resultados destacam a importância da cognição para a manutenção das relações sociais na velhice.

Palavras-chave: Funções Executivas; Pessoas Idosas; Rede de apoio;



1113446

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE DEPRESSÃO PSICÓTICA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM GERIATRIA - RELATO DE CASO

ARAÚJO, Juliano Silveira¹; CORREIA, Carlos Eduardo Rocha¹; CABUS, Karen Peixoto²; COSTA, Eric Medeiros³; LAPA, Daniel Araujo⁴; VALE, Eduardo Mulato⁵; TROVÃO, Leandro Oliveira⁶; TROVÃO, Therezinha Dantas Nobre⁷; PEDRUZZI, Antônio Eugênio⁸;

(1) Hospital do Coração de Natal - Natal - RN - Brasil; (2) Faculdade de Medicina do ABC - Maceio - AL - Brasil; (3) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil; (4) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (5) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (6) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - MA - Brasil; (7) Universidade Estadual do Piauí-UESPI - São Luís - MA - Brasil; (8) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Cachoeira do Carmo - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 73 anos, apresentou quadro inicial de humor deprimido, apatia intensa, isolamento social progressivo, delírios persecutórios e leve comprometimento cognitivo, sugerindo inicialmente diagnóstico de depressão psicótica. Não havia alterações neurológicas evidentes inicialmente. Foi iniciado tratamento psiquiátrico com resposta limitada. A evolução clínica revelou piora do quadro funcional, com surgimento de alterações na marcha (instabilidade postural, base alargada) e lentificação psicomotora. Exames complementares mostraram ventriculomegalia desproporcional à atrofia cortical, sugerindo hidrocefalia de pressão normal (HPN). Realizado o TAP Test, houve melhora significativa transitória dos sintomas após punção líquórica, confirmando o diagnóstico. A paciente submeteu-se à derivação ventrículo-peritoneal (DVP), com posterior remissão dos sintomas cognitivos, psicóticos e urinários, além de recuperação funcional substancial. O caso ressalta a importância do diagnóstico diferencial da HPN frente a quadros atípicos de depressão psicótica em idosos, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar para garantir diagnóstico precoce e intervenção adequada, resultando em melhora significativa da qualidade de vida. **Discussão:** A paciente foi submetida ao TAP Test em setembro de 2024, inicialmente apresentando intercorrências. Pré-punção, evidenciava marcha lenta (12 metros em 1:19 min) e prejuízo cognitivo significativo (MEEM: 19 pontos). Após retirada de 30 ml de LCR, apresentou melhora imediata na marcha (12 metros em 59 segundos) e cognição (MEEM: 22 pontos), com retorno dos sintomas após 36 horas. Realizou-se derivação ventrículo-peritoneal em novembro de 2024, resultando em remissão dos sintomas urinários e do humor, além da recuperação do autocuidado. O caso reforça a importância diagnóstica do TAP Test e o potencial de reversão clínica da HPN com intervenção precoce. **Comentários Finais:** O relato ressalta a importância da Hidrocefalia de Pressão Normal no diagnóstico diferencial de alterações psiquiátricas atípicas em idosos. O TAP Test e a derivação ventrículo-peritoneal precoce foram essenciais para a recuperação funcional e cognitiva, reforçando a abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Depressão Psicótica; Hidrocefalia de Pressão Normal; TAP Test;



1113088

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

IMPACTO DA SOLIDÃO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAMALHO , Giulia Oliveira¹; NOGUEIRA , Andrey Luiz Mendes¹; GONÇALVES , Glória Maria Magalhães Ricarte¹; VASCONCELOS, Sofia Arruda De¹; RIBEIRO, Erlane Marques¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade global que apresenta desafios relacionados à qualidade de vida dos idosos. A solidão, definida pela percepção subjetiva de isolamento ou ausência de conexões sociais significativas, está associada a diversos problemas de saúde mental nessa faixa etária. Compreender seus impactos é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam o bem-estar dos idosos. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar os efeitos da solidão na saúde mental de idosos, identificando fatores associados e possíveis estratégias de intervenção. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos publicados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e Embase, no período de 2020 a 2025, com os descritores “loneliness”, “elderly” e “mental health”. Inicialmente, foram encontrados 28 artigos. Foram incluídos os estudos que abordavam especificamente a relação entre solidão e saúde mental em idosos, com foco nos impactos psicológicos e emocionais do isolamento social. Excluíram-se os estudos que não tratavam diretamente da relação entre solidão e saúde mental em idosos ou que abordavam outras faixas etárias ou uma perspectiva sociológica ou econômica sem conexão com a saúde mental. No total, foram utilizados 4 artigos de revisão que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A solidão em idosos está associada a diversos fatores, como perda de cônjuge, afastamento familiar, doenças crônicas e limitações físicas. Estudos mostram que a solidão pode agravar ou desencadear transtornos mentais, como depressão e ansiedade. A falta de suporte social e redes de apoio também aumenta a vulnerabilidade a esses transtornos. Intervenções que incentivam a participação social, como atividades comunitárias e grupos de convivência, têm se mostrado eficazes na redução da solidão e na melhoria da saúde mental dos idosos. **Conclusões:** A solidão impacta significativamente a saúde mental dos idosos, sendo fundamental a implementação de políticas públicas e programas que incentivem a integração social e ofereçam suporte emocional. Futuros estudos devem explorar a eficácia de diferentes intervenções e a adaptação cultural dessas estratégias para melhor atender às necessidades dessa população.

Palavras-chave: Geriatria; saúde mental na velhice; Solidão;



1112966

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

IMPACTO DO ISUPPORT NA SOBRECARGA E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS QUE VIVEM COM DEMÊNCIA NO BRASIL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.

ROCHA, Luana Aparecida¹; MONTEIRO, Diana Quirino¹; OTTAVIANI, Ana Carolina¹; CAMPOS, Camila R. F.¹; BARBOSA, Gustavo Carrijo¹; CORRÊA, Larissa¹; ALVES, Ludmyla C.S.¹; MARTINS, Gabriela¹; PAVARINI, Sofia C.I.¹; BARHAM, Elizabeth J.¹; CRUZ, Keyla C.T.²; ORLANDI, Fabiana S.¹; OLIVEIRA, Déborah C.³; GRATÃO, Aline C. M.¹;

(1) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil; (2) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (3) Universidad Andrés Bello-Chile - Chile;

Introdução: O número de indivíduos que acompanham um familiar com demência está crescendo, e muitos enfrentam desafios constantes ao desempenhar o papel de cuidador, o que pode impactar negativamente seu bem-estar e sua saúde mental. Objetivo: Analisar os efeitos pelo uso da versão brasileira do programa iSupport sobre percepções de sobrecarga, sintomas de depressão e de ansiedade de cuidadores informais de pessoas que vivem com demência. Método: Entre janeiro de 2023 e abril de 2024 foi realizado nacionalmente e de forma online um ensaio clínico randomizado e controlado com 162 participantes, distribuídos aleatoriamente em dois grupos: intervenção (GI) (n = 77) e controle (GC) (n = 85). Os participantes do GI tiveram acesso livre à plataforma iSupport-Brasil por três meses, enquanto os do GC utilizaram recursos do site da Associação Brasileira de Alzheimer e um Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa. Foram conduzidas avaliações antes e depois da intervenção, considerando aspectos sociodemográficos, sobrecarga (Escala de Sobrecarga de Item Único e Zarit Burden Interview – ZBI) e sintomas de ansiedade e depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS). Todos os procedimentos éticos foram seguidos. Resultados: A análise por intenção de tratar (ITT) revelou um efeito significativo na redução da ansiedade no grupo de intervenção (GI) no pós-teste ($p = 0,02$). Já a análise por protocolo (PP) indicou um impacto na redução da sobrecarga (ZBI, $p < 0,01$) e da ansiedade ($p < 0,01$). Não foram encontrados efeitos estatisticamente significativos para depressão, embora os escores tenham diminuído. No grupo controle (GC), as estimativas dos modelos de regressão apontam, em média, uma piora nos escores, com exceção da ansiedade. Conclusões: A versão brasileira do iSupport é recomendada para uso no ambiente familiar como uma forma de suporte aos cuidadores informais de pessoas com demência, oferecendo educação e treinamento em habilidades socioemocionais e promovendo a melhora da saúde mental.

Palavras-chave: Cuidadores Informais; Ensaio Clínico Controlado Randomizado; Intervenção baseada na internet;



1113423

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE PARKINSON E ALZHEIMER NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

ZANATTA, Laura; **SANTOS, Rhaná Carolina**; **ANNES, Victor Hugo Wilhelm**; **CUSTÓDIO, Caroline Saldanha**; **ARAÚJO, Amanda Silva**; **DALLA-CORTE, Amauril**;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - PORTO ALEGRE - RS - Brasil;

Introdução: As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer (DA) e Parkinson (DP), causam significativa morbimortalidade global. Ambas causam degeneração progressiva do sistema nervoso central e impactam na qualidade de vida dos afetados. Compreender sua distribuição é fundamental para estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar a incidência de internações por doenças neurodegenerativas no Brasil, especificamente as Doenças de Alzheimer e Parkinson, a partir de dados do DataSUS. **Método:** Foi realizada análise descritiva das internações por DP e DA no Brasil entre janeiro de 2010 e dezembro de 2024, utilizando dados do DataSUS via SINAN. As variáveis analisadas compreenderam o ano de atendimento, a cor/raça, o sexo, a faixa etária e a região geográfica. **Resultados:** A região Sudeste apresentou maior incidência de internações por DP (45,44%), o que condiz com a população da região (42%, média dos Censos de 2010 e 2022). Embora a região Nordeste represente 26,91% e a Sul 14,74% da população do país, esta última apresentou maior incidência de internações por DP (24,57%) em relação a primeira (17,94%). A distribuição anual dos casos manteve-se estável, variando entre 5% e 8%. Em todas as regiões, as internações por DP predominaram em homens (58,57%), sendo a maioria em indivíduos acima de 60 anos e mais recorrente entre 70 e 79 anos (27%). Quanto à cor/raça, 50% dos casos foram registrados em brancos, seguidos por pardos (24%). O Sudeste registrou a maior incidência de internações por DA (52,89%), seguida pelo Sul (24,96%), totalizando quase 78% dos casos no país. Houve aumento progressivo nas internações no período analisado, com pico de 10,20% em 2023. Em todas as regiões, observou-se um predomínio das internações em mulheres, que representaram 64,88% do total nacional. Quanto à cor/raça, 50% das internações ocorreram em brancos, seguidos por pardos (22%). Em relação à idade, 86% dos casos envolveram indivíduos com mais de 70 anos. **Conclusões:** A análise das internações por DP e DA no Brasil evidenciou uma distribuição geográfica e demográfica característica, com maior incidência no Sudeste e Sul e predomínio em idosos, refletindo o impacto do envelhecimento populacional. Esses dados sublinham a necessidade de estratégias de saúde pública para lidar com o avanço dessas doenças neurodegenerativas no Brasil, considerando as diferenças regionais e demográficas na carga de hospitalização.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer; Internação; Parkinson;



1112795

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

MORBIDADE E MORTALIDADE DA DEMÊNCIA EM IDOSAS INTERNADAS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2013 E 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; SAVA, Luiza Izaita Pinto²; HAMPTON, Luma Gusmão³; PAES, Laura Marães⁴; MATOS, Mareza Karen Santos de⁵; NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz⁶; BROERING, Maria Cecília⁷; TOLEDO, Izadora Pala⁸; BEDIN, Francis Marcos⁷; NOGUEIRA, Helena Correa⁹; CRUZ, Pâmella Carneiro da¹⁰;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (4) Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; (5) Centro universitário UNINORTE - Rio Branco - AC - Brasil; (6) Faculdade de Olinda de Pernambuco - Olinda - PE - Brasil; (7) Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - Brusque - SC - Brasil; (8) Universidad de Buenos Aires - Argentina; (9) Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (10) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: A demência é uma síndrome neurodegenerativa caracterizada pelo declínio cognitivo progressivo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre idosos. Globalmente, uma pessoa é diagnosticada com demência a cada quatro segundos. Já no Brasil, a doença é entendida como prioridade em saúde pública, principalmente em regiões de maior prevalência como o Sudeste. **Objetivo:** Analisar a morbidade e a mortalidade associadas à demência em idosas internadas na região Sudeste do Brasil entre 2013 e 2023. **Método:** Estudo epidemiológico, ecológico e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) pelo CID-10, segundo as variáveis de ano de processamento, região brasileira, unidade da federação, faixa-etária, sexo e óbitos. A amostra foi composta por mulheres acima de 60 anos com diagnóstico de demência, internadas entre 2013 e 2023. A partir da coleta, os dados foram calculados e analisados em tabelas por meio do software Microsoft Office Excel®. **Resultados:** As internações hospitalares de idosas com demência totalizaram 6.364 entre 2013 e 2023 no Sudeste, sendo a região do Brasil com maior número de registros. Nota-se maior concentração no Rio de Janeiro, que registrou 2.544 internações (24,76%), seguido por São Paulo com 2.406 internações (23,42%) e Minas Gerais com 1.380 (13,43%). Houve maior acometimento das mulheres acima de 80 anos, sendo a segunda faixa-etária mais afetada a de 70 a 79 anos. Durante o período analisado, 861 óbitos foram registrados, os principais estados afetados em ordem decrescente foram: Rio de Janeiro (23,06%), Minas Gerais (18,72%), São Paulo (12,84%). **Conclusões:** Os dados apresentados mostram um acometimento relevante das mulheres idosas no Sudeste, quando comparadas a outras populações. Segundo a literatura, a feminização da velhice, maior ocupação do mercado de trabalho e menopausa precoce são fatores que podem explicar o maior acometimento da população feminina. Somado a isso, a prevalência pode estar relacionada à elevada densidade demográfica e urbanização da região, resultando em maior acesso à saúde. Visto que há um grande impacto aos estados dessa região, políticas de saúde pública devem ser elaboradas em busca do retardo de desfechos negativos, inclusive associados à internação.

Palavras-chave: demência; Idosos; Internações;



1110692

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

NASAL ADMINISTRATION OF ANTI-CD3 MONOCLONAL ANTIBODY AMELIORATES DISEASE IN A MOUSE MODEL OF ALZHEIMER'S DISEASE

LOPES, Juliana¹; ZHANG, XIAOMING¹; ROCHA, JULIA¹; TATEMATSU, BRUNA¹; GUO, LYDIA¹; LESERVE, DANIELLE¹; ABOU-EL-HASSAN, HADI¹; VITA RODRIGUES, LIVIA¹; RONG, FELIPE¹; DALTON, MARIA J.¹; DE OLIVEIRA, MARÍLIA GARCIA¹; LANSER, TOBY¹; LIU, LEI¹; BUTOVSKY, OLEG¹; REZENDE, RAFAEL Machado¹; WEINER, HOWARD¹;

(1) Harvard Medical School - United States;

Introdução: Alzheimer's disease (AD) is a neurodegenerative disorder characterized by amyloid plaques, neurofibrillary tangles, and neuroinflammation mediated by microglia. While anti-amyloid therapies have shown promise, alternative strategies targeting neuroinflammation are needed. Nasal administration of anti-CD3 monoclonal antibody has previously demonstrated efficacy in modulating immune responses in other neuroinflammatory conditions. **Objetivo:** To evaluate whether nasal anti-CD3 administration modulates microglial activation, improves cognition, and alters gene expression in a murine model of AD. **Método:** 3xTg-AD mice received nasal anti-CD3, isotype control, or phosphate-buffered saline three times a week for five months. Cognitive function was assessed using the Morris Water Maze and Y-maze tests. Immunohistochemistry, flow cytometry, and gene expression analyses were performed to evaluate microglial activation, T-cell infiltration, and transcriptional changes in the cortex and hippocampus. **Resultados:** Nasal anti-CD3 administration improved cognition in the 3xTg AD mouse model, enhancing spatial learning, long-term memory, and short-term memory in female mice without affecting locomotor activity. This treatment also led to significant, sex-specific changes in gene expression profiles in the cortex and hippocampus, suggesting mechanisms underlying the cognitive improvements observed. Gene expression analysis revealed modulation of pathways related to oxidative stress, synaptic organization, and metabolism. Microglial activation markers were downregulated, with a shift from a neurodegenerative to a homeostatic phenotype. Flow cytometry confirmed increased regulatory T cells (Tregs) in peripheral tissues, and immunofluorescence showed CD3+ T cells in close proximity to microglia in the brain. Notably, these effects occurred independently of amyloid beta (A β) deposition. **Conclusões:** Our results show that nasal anti-CD3 represents a novel immunotherapeutic approach for AD by modulating microglial activation and promoting Treg expansion. These findings suggest a potential strategy to complement existing anti-amyloid therapies or address later-stage neuroinflammation in AD.

Palavras-chave: anti-CD3; Doença de Alzheimer; neuroinflamação;



1113049

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

NEUROPSYCHIATRIC SYMPTOMS IN BEHAVIORAL VARIANT FRONTOTEMPORAL DEMENTIA AND THEIR IMPACT ON SOCIAL COGNITION: AN EXPLORATORY INVESTIGATION

SARAIVA, Lucas de Andrade¹; RESENDE, Elisa de Paula França¹; MARIANO, Luciano Inácio¹; PAULA, Danielly Silva¹; CAMELLI, Paulo¹; SALGADO, João Vinícius¹; DE SOUZA, Leonardo Cruz¹;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Neuropsychiatric symptoms (NPS) are highly prevalent in patients with dementia syndromes, which can pose challenges in diagnosing and managing behavioral variant frontotemporal dementia (bvFTD). There are still gaps in the literature regarding the frequency of NPS in bvFTD. Furthermore, studies evaluating the impact of NPS on social cognition tests in bvFTD patients are limited. **Objetivo:** To evaluate the frequency and correlations of NPS with social cognition tests (Theory of Mind and facial emotion recognition) in bvFTD patients, comparing them with Alzheimer's Disease (AD) patients. **Método:** Two groups were included: bvFTD (n=13; 7F/6M; age=66.0 years; education=11.0 years) and AD (n=18; 6F/12M; age=71.5 years; education=11.0 years). The neuropsychiatric assessment included various scales: Montgomery-Asberg Depression Rating Scale (MADRS), Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A), Young Mania Rating Scale (YMRS), Obsessive-Compulsive Inventory-Revised (OCI-R), Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS), and Starkstein Apathy Scale. All participants underwent a comprehensive cognitive evaluation, which included the Mini-Sea battery for assessing Theory of Mind and facial emotion recognition. **Resultados:** No differences were found in sex, education, family income, or disease duration between groups. MMSE scores were similar: bvFTD (MMSE=25.0) and AD (MMSE=24.0). bvFTD patients exhibited more schizophrenic symptoms, characterized by higher PANSS scores than AD ($p<0.001$), with more severe negative symptoms ($p<0.001$) and general psychopathology symptoms ($p<0.001$). A higher prevalence of manic symptoms was observed in bvFTD compared to AD ($p<0.001$). There were moderate-to-strong correlations between NPS and social cognition test scores, with distinct patterns for the bvFTD and AD groups. Significant correlations in bvFTD were found between depressive ($p=0.020$), anxious ($p=0.045$), and positive psychotic symptoms ($p=0.005$) and performance on social cognition tests. In AD, significant correlations were noted between anxious ($p=0.047$), manic ($p=0.033$), obsessive-compulsive ($p=0.013$), and disorganized psychotic symptoms ($p=0.009$) and performance on social cognition tests. **Conclusões:** bvFTD patients show more schizophrenic and manic symptoms than AD, aiding differentiation. NPS affects social cognition differently in bvFTD and AD. A larger sample is needed to better understand NPS in both groups and its impact on social cognitive performance.

Palavras-chave: frontotemporal dementia; neuropsychiatric symptoms; social cognition;



1112972

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

NONPHARMACOLOGICAL INTERVENTIONS TO CONTROL SLEEP DISORDERS IN PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: AN INTEGRATIVE REVIEW

SOUZA, Lohana Guimarães¹; DE RESENDE, Luana Teles²; VASCONCELOS MONTENEGRO, Maria Luiza³; SANTOS, Aimê de Paula⁴; VIEIRA PACHÊCO, Ana Beatriz⁵; PENNINCK DE AGUIAR KATO, Cesar Francisco⁶; CABRAL RIBEIRO, Marcela Maria⁷; DE OLIVEIRA, Priscila Januário⁸; NEVES DA SILVA, Tatiana Caldas⁶; LUCENA RAULINO, Víctor Antônio⁶; ALENCAR PIRES BARBOSA, Breno José⁶;

(1) Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (2) Universidade de São Paulo (USP) - SP - Brasil; (3) Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife - PE - Brasil; (4) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife - PE - Brasil; (5) UNINASSAU - Vilhena - RO - Brasil; (6) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife - PE - Brasil; (7) Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife - PE - Brasil; (8) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Introduction: Alzheimer's disease (AD) is the leading cause of dementia in the elderly, marked by cognitive decline and sleep disturbances that can worsen disease progression. While pharmacological treatments are widely used, nonpharmacological therapies have emerged as promising alternatives, requiring further investigation to determine their effectiveness in improving sleep quality in AD patients. **Objetivo:** Objective: To investigate nonpharmacological interventions available to control sleep disorders in Alzheimer's patients. **Método:** Methodology: This integrative review was conducted following PRISMA guidelines. Searches were performed in SciELO and LILACS databases from April 2024 to August 2024, using predefined descriptors related to Alzheimer's disease, sleep disorders, and therapy. Eligibility criteria included original studies evaluating nonpharmacological treatments for sleep disorders with validated assessment instruments. Articles were screened for duplicates and availability of full texts. A total of 1,061 studies were initially retrieved, and after applying inclusion and exclusion criteria, 21 articles were selected for full-text review and synthesis. **Resultados:** Results: The identified nonpharmacological interventions included bright light therapy, morning light exposure, personalized lighting interventions, blue-enriched white light exposure, transcranial magnetic stimulation, acupressure at the HT7 point, multimodal exercise programs, bath salts with aromatic oils, phototherapy using a light visor, and transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS). One study investigated the combination of bright light exposure and walking, as well as the isolated effects of each intervention. Interventions such as physical exercise, personalized lighting, acupressure, combination therapies, and blue-enriched light demonstrated positive effects on sleep quality and overall well-being in patients with Alzheimer's and Parkinson's disease. However, bright light therapy, morning light exposure, transcranial magnetic stimulation, aromatic oils, and TENS showed inconsistent or limited benefits. **Conclusões:** Conclusion: Nonpharmacological interventions, including light-based therapies, physical stimulation, and acupressure, show potential in improving sleep quality and alleviating behavioral and cognitive symptoms in Alzheimer's patients. However, stronger evidence is needed, highlighting the importance of rigorous studies with larger samples and longer follow-up to confirm clinical applicability.

Palavras-chave: ; Alzheimer's disease; Sleep Quality; Sleep-Wake Disorders;



1113475

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

O IMPACTO DOS TRANSTORNOS DE DEMÊNCIA NAS HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 12 ANOS DE UM PANORAMA DESAFIADOR

MENDES, Felipe Barros¹; TREIGHER, João Marcos Secundino¹; BALSELLS, Mateus Dutra¹; CAVALCANTE, Marconny Alexandre Oliveira de Medeiros¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Demência é um termo amplo que descreve qualquer condição que cause déficit cognitivo suficiente para prejudicar a independência e funcionamento normal de uma pessoa. Pode ser do tipo neurodegenerativa, mais comum em idosos, ou gerada a partir de traumas ou tumores, mais frequentes em pessoas mais novas. Estima-se que cerca de 15% dos adultos acima de 70 anos nos Estados Unidos sofram de demência, gerando custos de 215 bilhões de dólares anualmente com tratamentos. No Brasil, cerca de 8,5% da população com 60 anos ou mais convive com a doença, o que revela um pouco do grande impacto que essa condição gera no país e no mundo. **Objetivo:** Analisar o impacto da demência na saúde brasileira por meio de dados de internações em um cenário epidemiológico de 12 anos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo observacional, descritivo e analítico, no qual foi acessada a plataforma “TabNet” e selecionada a opção “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” com ênfase nas internações por demência no Brasil. Para acessar os dados foi selecionado o conteúdo “internações”, no período entre 2013 e 2024, e foi feita a escolha de linhas com o sexo ou faixa etária dos pacientes internados. **Resultados:** Entre 2013 e 2024 ocorreram 34.626 internações por demência no SUS. Ao analisar-se por sexo, houve 17.385 (50,20%) hospitalizações masculinas e 17.241 (49,80%) femininas. Além disso, por meio de uma estratificação por faixa etária percebe-se um aumento na quantidade de internações em idades mais altas, de modo que a faixa de 80 anos ou mais é a mais prevalente, com 8756 (25,29%) internações. Por fim, ao dividir a seção temporal em 3 quadriênios crescentes e calcular seus valores de média e desvio padrão ($\pm$), verificou-se números crescentes ao longo do tempo, com uma média de $2.691 \pm 97,69$ internações em 2013-2016, $2793 \pm 216,5$ em 2017-2020 e $3172,5 \pm 459,36$ internações em 2020-2024. **Conclusões:** Com a análise feita, observou-se uma equiparação entre o sexo masculino e o feminino nas internações por demência, além de uma clara prevalência entre os mais velhos, o que vai de acordo com a literatura. Portanto, a partir dos dados estabelecidos percebe-se uma evidente relevância epidemiológica da demência no Brasil, não apenas pela expressiva quantidade de internações hospitalares por essa causa no país, como também devido ao aumento do número das mesmas ao longo dos anos.

Palavras-chave: demência; Epidemiologia; Hospitalização;



1112981

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PERFIL COGNITIVO E PSICOLÓGICO DE PESSOAS IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE GESTÃO DE CASOS

MORAIS, Daiene¹; MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan²; DE MELO, Mariana Luiz¹; DIAS, Ana Laura Oliveira¹; BALDI, Ana Laura¹; LAMAS, Caroline Barbalho¹; GRAMANI-SAY, Karina¹; ANSAI, Juliana Hotta¹;

(1) Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional é uma conquista em todo o mundo. No entanto, demandas específicas de cuidado podem acompanhar esse fenômeno, como por exemplo, as consequências que acompanham o comprometimento cognitivo e a presença de sintomas depressivos nas pessoas idosas. A combinação dessas variáveis podem impactar ainda mais a qualidade de vida dessa população quando há presença de quedas. **Objetivo:** Descrever o perfil cognitivo e psicológico (i.e., sintomas depressivos e ansiosos) de pessoas idosas com histórico de quedas e participantes de um programa de gestão de casos. **Método:** Tratou-se de um estudo a partir de dados do Programa Multidimensional e Assistencial de Gestão para Pessoas Idosas (MAGIC), de abrangência nacional. Uma intervenção baseada em gestão de casos para os fatores de risco para quedas foi realizada em formato remoto com pessoas idosas da comunidade com histórico de quedas. A avaliação foi realizada em três momentos: i) Basal; ii) Após 6 semanas de intervenção e iii) Após 16 semanas de intervenção. Os instrumentos utilizados foram: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). **Resultados:** A amostra do grupo intervenção foi composta por 31 participantes, dos quais 87,1% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 72,39 anos ($\pm 8,17$) e a média de escolaridade de 9,97 anos ($\pm 5,72$). Na linha de base, o desempenho cognitivo total médio foi de 25,19 pontos ($\pm 4,13$) no MEEM. Quanto às preocupações psicológicas, observaram-se médias de 7,19 ($\pm 6,25$) para os sintomas ansiosos e 4,61 ($\pm 3,08$) para os sintomas depressivos. Após seis semanas da gestão de casos, houve uma melhora nos indicadores analisados, com desempenho cognitivo médio de 25,62 ($\pm 4,01$) e uma diminuição nos indicadores de sintomas ansiosos (7,54; $\pm 5,36$) e depressivos (3,96; $\pm 3,52$). Após 16 semanas da gestão de casos, os resultados mostraram estabilidade e algumas melhorias adicionais. O desempenho cognitivo médio no MEEM atingiu 25,67 ($\pm 3,94$). Observou-se uma leve diminuição nos indicadores dos sintomas ansiosos (7,10; $\pm 6,22$) e sintomas depressivos (3,97; $\pm 3,22$). **Conclusões:** Ainda que não tenha sido identificado diferença estatisticamente significativa entre os tempos (i.e., seis e 16 semanas após a gestão de casos - $p > 0,05$), houve uma estabilidade nas variáveis analisadas. Intervenções com ênfase na saúde mental dessa população se tornam promissoras para a melhora da qualidade de vida no processo de envelhecimento. N° do processo FAPESP: 2024/10699-6

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Saúde Cognitiva; Saúde mental;



1112768

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO

PREDICTING ALZHEIMER'S DISEASE PROGRESSION THROUGH IMAGING

VALER, Marco Antônio Albin¹; FERRARI-SOUZA, João Pedro²; BARCELLOS, Lorenzo Fontura Brasil²; VANNI, Isabela Just de Jesus²; BIEGER, Andrei¹; LEFFA, Douglas³; POVALA, Guilherme³; LUSSIER, Fiorza³; BRUM, Wagner²; AGUZZOLI, Cristiano¹; CORIN, Anderson⁴; DE BASTIANI, Marco Antonio²; CARELO-COLLAR, Giovanna²; BORELLI, Wyllians²; THERRIAULT, Joseph⁵; RAHMOUNI, Nesrine⁵; MACEDO, Arthur⁵; SOUZA, Diogo²; FERREIRA, Pamela³; BÉLLAVER, Bruno³; NETO, Pedro Rosa⁵; PASCOAL, Tharick³; ZIMMER, Eduardo Rigon²;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) University of Pittsburgh - United States; (4) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (5) McGill University - United States;

Introdução: Recent updates in Alzheimer's disease (AD) guidelines emphasize the role of imaging biomarkers in disease staging. These biomarkers provide valuable insights into disease progression and pathophysiology. However, while promising, their clinical applicability remains uncertain. **Objetivo:** This study used amyloid- β (A β) and tau positron emission tomography (PET) biomarkers to assess the prognostic value of imaging-based biological staging in cognitively unimpaired (CU) individuals. **Método:** We analyzed 662 CU individuals: 467 from the ADNI cohort and 195 from the A4 Study (placebo). In ADNI, A β positivity (A+) was defined as SUVR >1.11 ([¹⁸F]Florbetapir) or >1.08 ([¹⁸F]Florbetaben). In A4, A+ was determined by visual reads. Tau PET ([¹⁸F]Flortaucipir) medial temporal lobe (MTL) and neocortical (NEO) positivity was set at 2.0 standard deviations (SD) above the mean SUVR of A β -negative CU reference groups (n=352 in ADNI; n=55 in A4 LEARN). Time-to-event analyses assessed clinical progression (≥ 1 -point increase in Clinical Dementia Rating-Sum of Boxes [CDR-SB]) over 4 years. **Resultados:** The mean (SD) age was 72.1 (6.8) years; 264 (39.9%) were men. Kaplan-Meier curves revealed distinct survival probabilities in 4 years across the four imaging-based biological stages groups (A-T- [n= 318], A+T- [n= 236], A+TMTL+ [n= 57], A+TNEO+ [n= 51]). Cox proportional-hazards models, adjusted for age, sex, and cohort, demonstrated that the A+TNEO+ group exhibited the greatest risk of clinical progression in comparison to the reference group (A-T-; HR = 9.98, P < 0.001), followed by the A+TMTL+ group (HR = 4.29, P = 0.002) and the A+T- group (HR = 2.3, P = 0.028). **Conclusões:** The integration of A β and tau PET imaging provides critical prognostic information even in early disease stages, with neocortical tau deposition indicating an elevated risk of short-term clinical progression. These findings reinforce imaging biomarkers role in AD staging and prognosis, emphasizing regional tau burden as a fundamental key in preclinical AD risk stratification.

Palavras-chave: Alzheimer's disease; biomarkers; staging;



1112732

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PSICOEDUCAÇÃO COM ENFOQUE EM ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA CUIDADORES DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER

MOREIRA, Ana Paula Baglii; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SILVA, Thais Bento Lima¹;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil;

Introdução: A literatura destaca que muitos cuidadores de pessoas com demência, enfrentam desafios significativos em saúde mental e bem-estar. Neste sentido, a assistência aos cuidadores deve ser priorizada nas políticas públicas do envelhecimento. **Objetivo:** Propor uma intervenção psicoeducativa aliada à estimulação cognitiva para cuidadores de pessoas com demência. **Método:** Estudo randomizado e controlado com amostra fechada de 45 cuidadores, divididos em Grupo Treino (GT, n=22) e Grupo Controle (GC, n=23) por randomização estratificada por idade e escolaridade. O GT participou de 12 encontros semanais de 1h30 conduzidos por equipe multidisciplinar em demências (neurologista, enfermeiro, gerontólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, farmacêutico, musicoterapeuta, advogado e psicólogo). Após cada encontro, realizavam atividades cognitivas online em grupo via Google Meet e eram orientados a praticar semanalmente na plataforma Supera Online por 30 minutos. O GC participou apenas do pré e pós-teste. As avaliações utilizaram: questionário sociodemográfico, Escala de Conhecimento da Doença de Alzheimer (ADKS), Mini-Exame do Estado Mental para uso no telefone (MEEM-Braztel), Questionário sobre Declínio Cognitivo Subjetivo (QDCS), Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), Inventário de Ansiedade Geriátrica (IAG), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Escala de Sobrecarga do Cuidador (ZARIT), Escala CAPS-19, questionário de estado de ânimo e satisfação com a vida. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da EACH-USP (parecer 6.588.443). **Resultados:** Os cuidadores do GT apresentaram aumento na qualidade de vida percebida (CAPS-19), enquanto o GC teve redução ($\Delta = -3,52$ vs. $+1,86$; $p = 0,014$). Na ADKS, houve melhora no conhecimento sobre tratamento e gestão ($p = 0,005$) e curso da doença ($p = 0,056$). O valor de p aumentou em relação ao tempo ($p = 0,029$), mas sem significância para Tempo x Grupo ($p = 0,686$). A intervenção resultou em melhor conhecimento sobre Alzheimer e aumento da qualidade de vida percebida. **Conclusões:** A intervenção psicoeducativa aliada à estimulação cognitiva promoveu maior conhecimento sobre a Doença de Alzheimer e melhor manejo da demência. Cuidadores que participaram dos encontros demonstraram menores índices de sintomas depressivos e melhor qualidade de vida, destacando a relevância de estratégias integradas para promover o bem-estar de cuidadores de pessoas com demência.

Palavras-chave: Cuidadores; demência; Educação em Saúde;



1110702

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

QUANDO O TDAH PERMEIA O DIAGNÓSTICO DO CCL

BOAVENTURA, Vinícius¹; DE ANDRADE, Vanessa¹; TOMONAGA, Tiemi Thais¹; FALCÃO, Mariana Braga¹; SIGNORINI, Lucas Correia¹; LUCENA, Caio César Jucá¹; GALETI, Fabrícia Signorelli¹; DIECKMANN, Paula Macedo¹; LIMA, Gustavo Melo de Andrade¹; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino 72 anos, eletricista aposentado, primeiro grau completo. Comorbidades: diabetes tipo II, hipertensão, dislipidemia. Se apresentou sozinho ao ambulatório de CCL em maio de 2023 com queixa de esquecimento e falta de atenção há 10 anos. Dizia se esquecer onde colocava objetos, relatava dificuldade de concentração, não lembrava nome de objetos e de pessoas. Durante a pandemia esses sintomas se agravaram a tal ponto de interferir na habilidade dirigir, inclusive com histórico recente de acidente de carro. Esquecia eventualmente as medicações que fazia uso. Apesar dos sintomas, mantinha independência para atividades instrumentais e básicas de vida (AIVDs e ABVDs). Durante exame clínico foi obtido resultado de 25 pontos no MoCa. Chegou ao ambulatório já com ressonância de crânio realizada recentemente com pontuação de 2 pontos na escala de Scheltens (Atrofia leve de hipocampo). Foi feito diagnóstico de CCL amnésico múltiplos domínios e foi realizada orientação terapêutica para CCL. Durante o seguimento no ambulatório de CCL foi feito o MeeM com pontuação de 28 pontos e paciente se manteve estável funcionalmente. Quando família compareceu ao ambulatório de CCL foi realizada perguntas sobre desatenção ao longo da vida e foi aventada a possibilidade de TDAH devido aos sintomas estarem presentes desde antes de 12 anos com impactos marcantes em várias áreas de vida. Relato que os sintomas de esquecimento e desatenção realmente ficaram mais intensos há 10 anos, todavia já eram claramente presentes desde criança. Foi encaminhado ao ambulatório de TDAH. Em agosto de 2024, fez a primeira consulta no ambulatório de TDAH, foi constatado que desde criança e durante toda a vida adulta paciente apresentava sintomas de TDAH tanto de desatenção quanto de hiperatividade. Foi então realizado o DIVA com 7 sintomas de desatenção na vida adulta e 6 na infância e de 6 sintomas de hiperatividade na vida adulta e 7 na infância. Sintomas presentes desde os dez anos, com prejuízo na vida laboral, vida familiar. Foi confirmado o diagnóstico de TDAH, feitas orientações de tratamento não farmacológico e optado por não iniciar medicação, com reavaliação futura do uso da mesma. Discussão: Durante a avaliação clínica de idosos com queixa cognitiva, frequentemente, indivíduos com TDAH são classificados como CCL. Discutimos um olhar crítico sobre o diagnóstico de TDAH no idoso e o conceito de CCL. Comentários Finais: É fundamental considerar o TDAH no idoso como diagnóstico diferencial de CCL.

Palavras-chave: CCL; Idoso; TDAH;



1111006

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÕES EM ADULTOS: INDICADORES PSICOMÉTRICOS DE UM INSTRUMENTO COMPUTADORIZADO COM ESTÍMULOS BRASILEIROS

FERREIRA, DIEGO ALVES¹; OSÓRIO, FLÁVIA DE LIMA¹;

(1) FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - FMRP/USP - RIBEIRÃO PRETO - SP - Brasil;

Introdução: A habilidade de Reconhecimento de Expressões Faciais das Emoções (REFE) desempenha um papel fundamental nos processos interpessoais e na regulação comportamental. Déficits nessa habilidade são comuns em transtornos neuropsiquiátricos, resultando em prejuízos funcionais e um prognóstico de adaptação social desfavorável. Os instrumentos disponíveis para avaliação de REFE ainda apresentam limitações metodológicas importantes, além de carecerem de padronização e de uma base psicométrica adequada, sobretudo para a avaliação de adultos, já que os testes atuais possuem baixa capacidade discriminativa. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar os indicadores psicométricos de uma tarefa computadorizada para avaliação da REFE em adultos, utilizando estímulos de faces brasileiras que representam alegria, medo, raiva, surpresa, tristeza, nojo e neutralidade. **Método:** Foram selecionados estímulos com indicadores adequados de dificuldade e discriminação, com base na TRI de um e dois parâmetros. Na tarefa, o indivíduo responde à questão: 'Qual é a emoção expressa nesta face?'. O percentual de acerto e o tempo de resposta são computados. A amostra de referência para as estimativas dos itens foi composta por 242 participantes (entre 18-40 anos, 78% mulheres). Foram selecionados 28 estímulos, quatro para cada emoção, distribuídos igualmente entre ambos os sexos, com representatividade das diferentes etnias. **Resultados:** O nível de dificuldade dos estímulos variou de 'muito fácil' a 'difícil', cobrindo um amplo espectro de habilidades dos participantes. A capacidade de discriminação variou de 'moderada' a 'muito alta', garantindo adequação ao instrumento. A tarefa é composta por duas etapas: a Etapa 1, obrigatória, com estímulos apresentados em intensidade máxima; e a Etapa 2, optativa, indicada sobretudo para a população não-clínica, com estímulos apresentados em intensidades subliminares de 50% e 70% da emoção-alvo, por meio da técnica de morphing. **Conclusões:** O instrumento, denominado TAREFE ("Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais das Emoções"), busca preencher uma lacuna na literatura brasileira, possibilitando que clínicos e pesquisadores avaliem as habilidades da REFE por meio de um procedimento padronizado, com indicadores psicométricos adequados e elevada capacidade discriminativa. Além disso, permite a identificação de grupos de risco para transtornos neuropsiquiátricos e viabiliza encaminhamentos para intervenções voltadas ao treinamento dessa habilidade.

Palavras-chave: Cognição Social; Percepção Social; Reconhecimento de Expressão Facial;



1113224

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ESTRESSE, DEPRESSÃO E ANSIEDADE E PROPÓSITO DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS ATIVAS E ENGAJADAS SOCIALMENTE

BACELAR, Diana dos Santos¹; ORDONEZ, Tiago Nascimento²; SANTOS, Gabriela dos¹; DA SILVA, Sabrina Aparecida¹; FERNANDES, Maria Antônia Antunes¹; COSTA, Laydiane Alves¹; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi³; YASSUDA, Mônica Sanches⁴; DA SILVA, Thais Bento Lima⁴;

(1) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Curso de Medicina, UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil; (3) Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (4) Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Divisão de Neurologia Clínica, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O propósito de vida é fundamental para o bem-estar psicológico e atua como fator protetor na saúde mental de pessoas idosas, reduzindo o risco de declínio cognitivo, mortalidade e promoção de hábitos saudáveis e conexões sociais. Também fortalece a resiliência emocional, facilitando a adaptação às perdas e desafios do envelhecimento. No entanto, altos níveis de estresse, ansiedade e depressão podem enfraquecer a percepção de propósito, aumentando o sofrimento emocional e a sensação de isolamento. Nessa perspectiva, compreender essa relação é fundamental para desenvolver intervenções que promovam a saúde mental e o envelhecimento ativo. **Objetivo:** Examinar a associação entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão (DASS-21) e o propósito de vida em uma amostra de idosos saudáveis. **Método:** Estudo transversal com 189 participantes (76,72% mulheres; média de idade = 67,33 ± 4,95 anos). Foram coletados dados sociodemográficos e aplicadas as escalas de Propósito de Vida (PV Total) e DASS-21 (total e subdomínios). As correlações de Spearman foram utilizadas para analisar as relações entre as variáveis. **Resultados:** O propósito de vida apresentou correlação negativa significativa com os níveis totais de estresse, ansiedade e depressão. A correlação mais forte foi observada entre propósito de vida e depressão ($\rho = -0,499$; $p < 0,001$), seguida por estresse ($\rho = -0,264$; $p < 0,001$) e ansiedade ($\rho = -0,193$; $p = 0,008$). A relação com o escore total da DASS-21 também foi significativa ($\rho = -0,381$; $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de sofrimento psicológico estão associados a um menor senso de propósito de vida. **Conclusões:** Conforme os resultados, pessoas idosas saudáveis com maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão tendem a relatar um menor propósito de vida. Esse resultado reforça a importância de intervenções voltadas para a saúde mental e o fortalecimento do senso de propósito como forma de promover o bem-estar nessa população.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico; Pessoas Idosas; Propósito de vida;



1113374

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RELAÇÕES FAMILIARES E O CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE CUIDADORAS

ROSA, Nathália Bezerra¹; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva¹;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) afeta milhões de pessoas no Brasil, com impacto significativo para os cuidadores familiares, principalmente mulheres. No sertão central cearense, fatores como baixa renda, escasso suporte social e dificuldades no acesso à saúde agravam os desafios do cuidado. **Objetivo:** Este estudo investigou a perspectiva dos cuidadores sobre: (a) o relacionamento com a pessoa idosa antes e após a DA; (b) eventos familiares marcantes antes da doença; (c) as relações familiares no contexto da pandemia de Covid-19; (d) expectativas sobre o impacto da DA nas relações familiares; e (e) suporte social percebido e mudanças na vida dos cuidadores antes e após a DA. **Método:** Estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 17 cuidadoras familiares de idoso(a)s com Alzheimer, residentes no sertão central cearense. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário sociodemográfico, sendo analisados pela técnica de Bardin. **Resultados:** A maioria das cuidadoras era filha da pessoa idosa (88,2%), com idade média de 50 anos e atuando como cuidadora há cerca de nove anos. A perda de um ente querido ou amigo foi identificada como fator possivelmente desencadeante da DA (41,18%). Antes da doença, os relacionamentos eram predominantemente positivos (55,1%). Após o diagnóstico, a maioria manteve relações favoráveis (46,4%), mas houve mudanças negativas nos relacionamentos familiares durante a pandemia (90,7%). O distanciamento dos familiares intensificou o estresse e a solidão das cuidadoras. Apesar das dificuldades, as cuidadoras não expressaram desejo de mudanças nas relações familiares (53,3%), demonstrando forte senso de obrigação filial e familismo. **Conclusões:** Os resultados destacaram o papel central dos cuidadores familiares no apoio a idoso(a)s com Alzheimer, frequentemente assumindo essa responsabilidade sem acesso a suporte formal ou recursos adequados. A pandemia agravou desafios preexistentes, aumentando o isolamento e a sobrecarga emocional. Destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas à capacitação de cuidadores, suporte psicológico e fortalecimento das redes de apoio, especialmente em regiões de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Cuidadores Informais; Doença de Alzheimer; Sertão Central Cearense;



1113270

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RELATO DE CASO: E QUANDO A PROCURA POR DIAGNÓSTICO DE DIFICULDADES DE APRENDIZADO OCORRE APÓS OS 50 ANOS?

TOMONAGA, Tiemi Thais¹; BOAVENTURA, Vinícius¹; DE ANDRADE, Vanessa¹; FALCÃO, Mariana Braga¹; SIGNORINI, Lucas Correia¹; LUCENA, Caio Cesar Juca¹; LIMA, Gustavo Melo de Andrade¹; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira¹; DE ALMEIDA, Sandy Brena Cardozo¹; GALETI, Fabrícia Signorelli¹; DIECKMANN, Paula Macedo¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 59 anos, natural do Ceará e residente em São Paulo, formada em Biomedicina e cursando licenciatura em Ciências, procura atendimento para investigação de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) devido a dificuldades de aprendizado. Nega comorbidades clínicas. Apresentou-se sozinha ao ambulatório de TDAH do Hospital São Paulo em maio de 2024, queixando-se de dificuldades iniciadas na educação infantil e agravadas no ambiente universitário. Relata sempre ter tido dificuldades no aprendizado de disciplinas básicas, iniciando a escolarização aos 7 anos e concluindo o ensino médio aos 20 anos. Menciona que sempre foi dedicada, mas só conseguia avançar devido ao auxílio dos professores. Aos 41 anos, iniciou o curso de Biomedicina, período em que as dificuldades se intensificaram, resultando em 2 reprovações e término do curso com o apoio dos professores. Relata desatenção e esquecimentos em menor intensidade no ambiente doméstico, mas com dificuldades acentuadas em tarefas mais complexas. Embora seja independente nas atividades diárias, nas atividades instrumentais, como pagar contas e gerenciar dinheiro, precisa de ajuda constante. No Mini Exame do Estado Mental (MEEM) obteve 26 pontos. Foram solicitadas informações de familiares nas consultas subsequentes, que relataram agravamento cognitivo no último ano. A filha relata que a paciente usa transporte público, mas frequentemente se perde ou leva mais tempo para chegar em casa, com aumento da frequência desses episódios. A mãe, que não teve educação formal, confirmou que a filha sempre foi auxiliada por ela, pelo marido ou pela filha. A paciente foi encaminhada para avaliação de neuroimagem devido à suspeita de comprometimento cognitivo leve e avaliação neuropsicológica complementar. Na avaliação neuropsicológica, o desempenho intelectual da paciente foi extremamente baixo (QI total: 61) para sua faixa etária, com déficits nas áreas verbal, atencional, visuoespacial e de memória episódica visual. Discussão: Diante do quadro, as hipóteses levantadas foram TDAH, Deficiência Intelectual Leve e possível CCL, com necessidade de acompanhamento longitudinal. Comentários Finais: Este caso destaca os desafios no diagnóstico de pacientes com dificuldades de aprendizado que buscam ajuda apenas na idade avançada. Além dos diagnósticos diferenciais, esse desafio é amplificado pela falta de suspeição clínica em contextos de vulnerabilidade social e pela heterogeneidade do Ensino no Brasil.

Palavras-chave: CCL; Deficiência Intelectual; TDAH;



1110785

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

RESPOSTA DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE HIIT ENVOLVENDO O TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA SOBRE ESCORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS COM MULTIMORBIDADE: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO.

DA SILVA, Luciano Acordi¹; DA SILVA, Vitória Oliveira Silva¹; SANTOS, Maurício Fagundes¹; BORBA, Ana Claudia de Oliveira¹; GOMES, Karin Martins¹; LOCK SILVEIRA, Paulo Cesar¹;

(1) UNESC - CRICIÚMA - SC - Brasil;

Introdução: A multimorbidade, a coexistência de duas ou mais doenças crônicas, está fortemente ligada ao envelhecimento. No Brasil, sua prevalência entre idosos é de 53,1% e tem aumentada a cada ano. Transtornos mentais, como depressão e ansiedade, agravam a multimorbidade, destacando a necessidade de intervenções não farmacêuticas, como o treinamento aquático, para melhorar parâmetros de saúde mental. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo comparar os efeitos crônicos do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) de hidroginástica realizado uma vez por semana (G1) versus duas vezes por semana (G2) na qualidade do sono, sonolência diurna, ansiedade e depressão em idosos com multimorbidades. **Método:** Ambos os grupos realizaram os mesmos exercícios (nove no total) com volume idêntico (4 séries de 30 segundos de atividade seguidas de 30 segundos de descanso) e intensidade (80%-90% da FC_{máx}, correspondendo a 8-9 na Escala de Borg), em sessões de 40 minutos por oito semanas. Os parâmetros de saúde mental foram avaliados 48 horas antes e após a última sessão de treinamento. Equações de estimativa generalizadas, com testes post hoc de Bonferroni, foram usadas para analisar os efeitos do HIIT, com um nível de significância definido em $p < 0,05$. **Resultados:** Cinquenta e seis idosos com multimorbidades, incluindo diabetes, hipertensão e depressão, completaram o estudo. Melhorias significativas foram observadas apenas no G2 (sessões realizadas duas vezes por semana), com aumentos na qualidade do sono (+49%, $p = 0,032$) e reduções na sonolência diurna (-50%, $p = 0,041$), ansiedade (-45%, $p = 0,047$) e depressão (-62%, $p = 0,017$). **Conclusões:** Os resultados sugerem que a hidroginástica HIIT melhora os resultados de saúde mental em idosos com multimorbidades apenas quando realizada pelo menos duas vezes por semana.

Palavras-chave: Exercício físico; Idosos; Saúde mental;



1113365

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA: PROGRESSÃO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA PRÉ E PÓS PANDEMIA NO BRASIL

DE PAULA, IASMIN DINIZ TEIXEIRA¹; PEREIRA, Marina Sampaio¹; CAVALCANTE, Beatriz Vieira¹; PONTE, Helena Aben-Athar¹; DE OLIVEIRA, Saulo de Tarso Camello¹; LUNA, Luana Osterno¹; LINHARES, Giovanna Walfredo de Carvalho¹; FAÇANHA, Anna Silvia de Oliveira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Embora o suicídio seja uma das principais causas de morte juvenil, a população idosa também está suscetível a ser afetada, por fatores como sentimento de inutilidade, acometimento neurocognitivo, desconexão social e dor crônica. A pandemia de COVID-19 contribuiu para o risco à saúde mental e propiciou desfechos trágicos na população geriátrica, mediante ao isolamento e uma maior vulnerabilidade. O acompanhamento dos óbitos por suicídio em idosos é uma demanda crescente e com pouca análise epidemiológica no Brasil, mesmo sendo fundamental para mostrar a magnitude da condição. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica dos óbitos por suicídio na população idosa no Brasil antes, durante e após o período de pandemia, nos anos de 2017 a 2023. **Método:** Estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, que analisou os óbitos por suicídio no Brasil, de 2017 a 2023, da faixa etária a partir de 60 anos. As informações foram obtidas na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com busca no capítulo “Causas Externas de Morbidade e Mortalidade” da Classificação Internacional de Doenças -10ª Revisão (CID-10), filtrando o grupo de “Lesões Autoprovocadas Intencionalmente” (X60-X84). **Resultados:** No período analisado, foram reportados 18.046 suicídios na faixa etária idosa, sendo 17,7% do número total de casos. Em 2018, apresentou-se uma crescente de 3% em relação ao ano anterior, com 2.280 mortes. O aumento mais alarmante ocorreu de 2019 a 2020, com um acréscimo de 14,2% nos óbitos geriátricos por lesões autoprovocadas intencionalmente (2.619 mortes). Ademais, 2020 foi o ano com maior porcentagem de idosos em óbitos por suicídio no país (18,9%), demonstrando intensificação dos efeitos da pandemia nessa população. Desde a crise, notou-se um constante aumento da variação dos casos de mortes nos anos posteriores, ocorrendo um acréscimo de 7,3% de casos em 2021 e de 5% em 2023 em comparação aos anos anteriores. **Conclusões:** Urge uma maior atenção à saúde mental dessa população, seus fatores de risco e à prevalência crescente de suicídios, em períodos pré e pós pandêmicos. Na pandemia em que o isolamento se tornou mais presente, isso mostrou-se mais alarmante, além de uma marcada quantidade de desassistências de idosos por insuficiência familiar. Apesar do cessar da crise, não houve melhora das estatísticas, dando continuidade às mortes autoprovocadas nessa população, podendo ser fruto da persistência da vulnerabilidade pandêmica e da invisibilidade dessa realidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Idoso; Suicídio;



1111454

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SOLIDÃO COMO FATOR DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA EM AMOSTRA DE IDOSOS NO BRASIL

ESTRADA, Laura Beatriz Dias¹; BORELLI, Wylliams Vendramini²; MATIAS, Júlia Salvador¹; NIZOLLI, Fabiana Pinheiro¹; WALDEMARIN, Giulia Bergantini¹; MARQUES, Ernesto De Rosso¹; SENER, Joana Emília²; DURGANTE, Helen Bedinoto¹;

(1) Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A solidão – sentimento subjetivo negativo – afeta cerca de 1 em cada 3 indivíduos no mundo, sendo um fenômeno cada vez mais recorrente e, recentemente vem sendo associado ao desenvolvimento de demência. Torna-se, portanto, um desafio de saúde pública significativo na atualidade, segundo a Organização Mundial de Saúde. O estudo da solidão em idosos é de suma importância para a adoção de práticas e de políticas públicas visando a promoção de saúde e prevenção de doenças na população. **Objetivo:** Investigar psicoindicadores preditivos à demência a partir do estudo ELSI-Brasil. **Método:** Delineamento transversal com dados coletados da primeira onda do estudo ELSI-Brasil. Dados de 9.412 participantes foram analisados, com média geral de idade de 63,55 anos (DP=10,15), a maioria sendo mulheres (n=5372, 54%). O instrumento utilizado foi o Questionário de Entrevista Individual do ELSI-Brasil. Foram selecionados itens relativos à caracterização demográfica (gênero, idade, escolaridade, estilo de vida, etc.) e de saúde (saúde mental e/ou relacionados a traços/fatores de personalidade – psicoindicadores – com base nos itens da Bateria Fatorial de Fatores de Personalidade). **Resultados:** Dois modelos de regressão logística foram realizados, contendo itens representativos de fatores de risco e de proteção para o provável desenvolvimento de demência. O psicoindicador ‘solidão’ foi detectado como fator de risco para demência nesta amostra ($p=0.001$). **Conclusões:** Internacionalmente são múltiplos os estudos que relacionam a solidão como fator de risco no desenvolvimento de quadros demenciais em idades avançadas. Estudos indicam que o envolvimento em atividades sociais estimulam a densidade sináptica do cérebro, resultando em maior reserva cognitiva e menores riscos de neurodegeneração. Indicam também que habilidades sociocognitivas desenvolvidas em interações sociais estão como fatores de proteção à solidão e a prevenção de demência. Dados deste estudos corroboram perspectivas internacionais de estudos sobre demência e envelhecimento, proporcionando subsídios para a elaboração de políticas públicas e de intervenções em caráter preventivo e de promoção de saúde, tendo em vista o aumento do sentimento de solidão vivenciado frequentemente por idosos.

Palavras-chave: demência; Idosos; Solidão;



1113351

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SPORADIC CREUTZFELDT-JAKOB DISEASE: CASE REPORT

VILELA, Julia Lima¹; VALE, Thiago Cardoso¹; CAIRES, Nathália Vieira¹; EVARISTO, Fábio Conde¹; BONIFÁCIO, Loyslene Maria de Paula²;

(1) Hospital e maternidade Therzinha de Jesus - Juiz de Fora - MG - Brasil; (2) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Sporadic Creutzfeldt-Jakob disease is a rare, fatal neurodegenerative disorder characterized by a rapidly progressive clinical course, leading to a swift cognitive and motor decline. We present the case of a 64-year-old right-handed female patient, married, retired, born and residing in Juiz de Fora, Minas Gerais, previously healthy, with no known comorbidities, who developed a rapidly progressive dementia associated with atypical neurological symptoms. **Discussão:** The patient developed a neuropsychiatric syndrome with auditory and visual hallucinations, accompanied by psychomotor agitation. In October/24, during an outpatient consultation, a significant cognitive decline over the previous four months was noted, associated with confabulation and persistent hallucinations despite reduced psychomotor agitation. The initial clinical evaluation included a comprehensive investigation to exclude infectious, toxic, and metabolic causes, with no relevant findings. The Mini-Mental State Examination revealed a score of 10 points, consistent with severe cognitive impairment. Neurological examination identified ocular apraxia, plastic rigidity in the limbs, asymmetric resting tremor, and dystonic trunk posture. Given the rapidly progressive neuropsychiatric and motor symptoms, along with significant cognitive decline over a short period, the hypothesis of rapidly progressive dementia was considered. A brain MRI, performed on October/24, revealed extensive hyperintense foci on T2 and FLAIR sequences, along with diffusion restriction, predominantly affecting the cortex, particularly in the left frontal and bilateral parietal regions. Additionally, involvement of the thalamus, caudate nucleus, putamen, and insula was noted without criteria for subclinical status epilepticus. An electroencephalogram performed on November/24, showed a symmetrical pattern with low to medium amplitude complexes and posterior projection. Palliative care was prioritized, the patient passed away on December/24, eight months after the onset of symptoms. **Comentários Finais:** Sporadic Creutzfeldt-Jakob disease is a rare neurodegenerative condition characterized by a long incubation period and a rapidly progressive clinical course. It is estimated that up to 70% of patients die within six months of symptom onset. The differential diagnosis includes subacute sclerosing panencephalitis, neurosyphilis, and progressive multifocal leukoencephalopathy, with MRI playing a crucial role in identifying its characteristic imaging pattern.

Palavras-chave: dementia; neurodegenerative disorder; Sporadic Creutzfeldt-Jakob;



1110873

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SUICÍDIO ENTRE IDOSOS NO CENTRO-OESTE: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luisa Freire¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹;

(1) PAX - Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: A crescente taxa de suicídios entre idosos no Brasil é uma preocupação emergente em saúde pública, especialmente na região Centro-Oeste. Nos últimos cinco anos, dados do DATASUS revelam um aumento alarmante nas taxas de suicídio entre indivíduos com 60 anos ou mais, refletindo a necessidade urgente de intervenções direcionadas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar sistematicamente a literatura sobre a epidemiologia do suicídio em idosos no Centro-Oeste brasileiro, identificando fatores de risco e propondo estratégias de prevenção. **Método:** Foi realizado uma busca em bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS, com palavras-chave relacionadas ao suicídio em idosos. A seleção dos artigos foi feita com base em critérios de inclusão e exclusão, resultando em 25 estudos relevantes que abordam a temática. **Resultados:** Os resultados indicam que, entre 2018 e 2022, a taxa de suicídio entre idosos no Centro-Oeste variou de 8,5 a 12,3 por 100.000 habitantes, com uma prevalência maior entre homens (70%) em comparação às mulheres (30%). Os fatores de risco identificados incluem isolamento social, doenças crônicas, depressão e histórico familiar de suicídio. **Conclusões:** A conclusão deste estudo destaca a necessidade de políticas públicas que abordem a saúde mental dos idosos, promovendo a inclusão social e o acesso a serviços de saúde mental. A prevenção do suicídio deve ser uma prioridade, com a implementação de programas de conscientização e suporte psicológico, visando reduzir as taxas alarmantes e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável. A colaboração entre profissionais de saúde, familiares e a comunidade é essencial para enfrentar essa epidemia silenciosa.

Palavras-chave: Idosos; Prevenção; Suicídio;



1113367

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

“DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: APRESENTAÇÃO ATÍPICA COM PREDOMINÂNCIA DE SINTOMAS MOTORES E AUSÊNCIA DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS”

KLAJN MAYCá, Amanda Fernandes¹; DE ANDRADE, Vanessa Dantas¹; DRIEMEYER, Cândida¹; SOARES, Julia Santos¹; RIEDER, Carlos Roberto de Mello¹;

(1) Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 65 anos, previamente hígido, há 3 meses com quadro de tontura, sensação de fadiga nos membros e movimentos involuntários do tipo mioclonias predominantes em hemicorpo esquerdo, inicialmente no membro superior, progredindo para o membro inferior esquerdo. Posteriormente, passou a apresentar fala arrastada e desequilíbrios com piora progressiva, evoluindo com incapacidade para deambular sem auxílio. Relato de passagem por múltiplos serviços de saúde, sem conclusão diagnóstica; paciente e familiares procuraram o atual serviço de emergência por meios próprios. Ao exame físico, marcada ataxia à esquerda, disartria, movimentos mioclônicos e espasticidade predominantes no membro superior esquerdo; ausência de alterações cognitivas ou comportamentais; força preservada; ausência de alterações visuais. À angiotomografia inicial, ausência de alterações isquêmicas agudas. Posteriormente, evidenciado áreas de restrição à difusão corticais e em gânglios da base, mais proeminentes nos núcleos lentiformes esquerdos e em ambos os tálamos, levantando a hipótese de doença priônica. O EEG subsequente mostrou ondas agudas trifásicas no hemisfério frontal direito, reforçando a hipótese principal da doença de Creutzfeldt-Jakob. Realizada punção lombar com posterior confirmação da proteína 14-3-3 no líquido. O paciente evoluiu com piora progressiva das mioclonias, mutismo acinético e óbito em menos de 1 mês após a internação. Discussão: A Doença de Creutzfeldt Jacob (DCJ) é uma doença neurodegenerativa, responsável por aproximadamente 90% das doenças priônicas esporádicas, com longo período de incubação e progressão rápida e inexorável para a morte após o aparecimento dos sintomas e prognóstico de 6 meses a 1 ano de vida. A apresentação mais comum da doença caracteriza-se por quadro demencial rapidamente progressivo associado a alterações motoras, como ataxia e mioclonias. O caso em questão chama atenção para a ausência de alterações cognitivas, psiquiátricas ou comportamentais na apresentação do quadro. Comentários Finais: A DCJ representa um desafio diagnóstico. O caso em questão ilustra uma apresentação incomum da doença, contribuindo para ampliar os conhecimentos sobre essa patologia.

Palavras-chave: Ataxia; Diagnóstico diferencial; Doença de Creutzfeldt-Jakob;



1113129

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS*

“SELF-PERCEPTION OF EMOTIONAL RECOGNITION IN INDIVIDUALS WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT AND ALZHEIMER’S DISEASE: A COMPARATIVE ANALYSIS WITH CAREGIVERS’ PERSPECTIVES”

RANGEL , Rogéria Cristina¹; BELFORT, Tatiana²; NOGUEIRA, Marcela Lima²; BRANDT , Michelle²; DOURADO , Marcia Cristina Nascimento²;

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) UFRJ - RJ - RJ - Brasil;

Introdução: This study compared the emotional recognition of participants with mild cognitive impairment (MCI) and mild and moderate Alzheimer’s disease (AD) to the caregiver’s perception of the emotional state of these participants. **Objetivo:** We also investigated the impact of clinical variables on emotional recognition in each group. **Método:** We included 141 people (n=32 MCI), (n= 50 mild AD) and (n=59 moderate AD) and their primary caregivers. We used tasks that involved decoding, identification and correspondence processes (FACES) and an objective evaluation of the emotional recognition (SEQ). **Resultados:** MCI, mild and moderate AD participants showed significant differences in cognition and in functionality. FACES tasks showed varying degrees of impairment, with Task 1 displaying a moderate effect size. No significant differences were found in patient social and emotional functioning self-evaluation and emotional recognition. Caregiver assessments revealed significant differences in social and emotional functioning only between MCI and moderate AD groups. **Conclusões:** Our findings corroborate the knowledge of the heterogeneity of emotional processes and their level of complexity and variation in cognitively impaired persons.

Palavras-chave: Alzheimer disease’s; Emotional Recognition; Mild Cognitive Impairment;



1111471

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

A INTERFACE DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E SINTOMAS PSICÓTICOS MAIS COMPORTAMENTAIS: UM RELATO DE CASO.

COELHO, Marina Karen Mendes¹; PEREIRA, Helena Mendes¹; FILHO, Tárzio Thiago Lopes Alves¹; COSTA, Córa Cecília Vale¹; PORTELLA, Luna Guilhon Dowsley¹; DA SILVA, José Elias Brito¹; SOBRAL, Arthur Cartaxo²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 34 anos, sofreu um traumatismo cranioencefálico (TCE) grave em maio de 2023 após atropelamento, necessitando de neurocirurgia para evacuação de hematoma extradural temporoparietal direito. Como sequelas, apresentou paralisia facial central e disartria. Após o acidente, iniciou episódios psiquiátricos, que se tornaram diários 4 meses depois, com heteroagressividade, insônia severa, alucinações auditivas e visuais e comportamento persecutório. Esses episódios ocorriam no período pós-ictal das crises epiléticas parciais complexas, marcadas por parada comportamental, olhar fixo e movimentos oromastigatórios. Encaminhado ao Centro de Atenção Psicossocial em outubro de 2023, iniciou tratamento com Citalopram, Amitriptilina, Alprazolam e Haloperidol, sem melhora. Após um episódio de heteroagressividade física em novembro de 2023, foi admitido no pronto-socorro e internado involuntariamente em hospital de referência, onde recebeu Haloperidol 5 mg (1-0-1), Ácido Valpróico 500 mg (0-0-1) — ajustado para 1500 mg/dia — e Alprazolam 2 mg (0-0-1), com melhora: remissão das alucinações e da disartria, além da estabilização do humor e da normalização do ciclo sono-vigília. Discussão: O caso demonstra manifestações psiquiátricas e comportamentais pós-TCE. Esse trauma, que atinge cerca de 1.500.000 pessoas anualmente nos Estados Unidos, é um fator de risco para o desenvolvimento de graves sintomas: agressividade, desregulação emocional e psicoses pós-traumáticas, presentes em até 45% dos casos, sendo irritabilidade, raiva e agressão os de maior prevalência, atingindo, respectivamente, 74%, 39% e 45%, seguidos de Transtornos de Humor, que variam de 6% e 77%, e Transtornos Bipolares com sintomas psicóticos, com 9%. Assim, os sintomas pós-TCE podem representar barreiras à terapêutica e à reabilitação a longo prazo, tornando o tratamento limitado e variável. O indicado é que a terapia seja específica para os sintomas, mas pela gravidade do TCE, a clínica é de difícil controle. Todavia, o paciente mostrou considerável estabilidade após uso de Haloperidol, Ácido Valpróico e Alprazolam nas doses supracitadas. Comentários Finais: O relato apresenta sintomas psicóticos e alterações comportamentais pós-ictais, que podem causar consequências laborais e sociais requerendo identificação e tratamento precoces, além de reabilitação. Neste caso, o paciente apresentou melhora após terapia específica durante a internação. Isso demonstra a importância da promoção de estudos sobre tratamentos eficazes.

Palavras-chave: Problemas de comportamento; psicose; Traumatismo cranioencefálico;



1111373

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AND META ANALYSIS IN THE EFFECTS OF AMIFAMPRIDINE(3,4-DAP) IN MOTOR FUNCTIONALITY ON LAMBERT-EATON MYASTHENIC SYNDROME

DAVI, Emanuela Freire Caetano¹; GIUDICE JUNIOR, Francisco Duque de Paiva¹; SANTOS, Leonardo Elias Araujo dos¹; TAVARES, Mariana Alcântara¹; DA ROSA, Rodrigo Fagundes¹; BESERRA DE SOUSA, João Marcelo Albuquerque¹; SILVA, Wagner Patrik Sousa¹; COSTA, Caio Levi Mendes¹; COSTA, Mariana Borges Falcão¹; MARCOTTI, João Pedro de Oliveira Gouveia¹; BRAZ, Alan Duarte¹; LACERDA, Eduarda Domingo da Silva¹; FERREIRA JÚNIOR, Francisco de Assis¹; SANTOS, Anny Kariny Rodrigues dos¹; SALES, João Victor Uchôa¹; MELO, Leonardo José Rodrigues de Araújo¹; CAVALCANTE, Francisco Luciano Honório Barreto¹;

(1) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Lambert-Eaton Myasthenic Syndrome (LEMS) is a rare autoimmune disease associated with loss of voltage-gated calcium channels (VGCC) in the neuromuscular junction, causing progressive proximal muscle weakness and dysautonomia. 3,4-Diaminopyridine or amifampridine (3,4-DAP) is the first line of treatment for LEMS, being necessary to review its impacts on patient's functionality. **Objetivo:** This study's objective is to evaluate the effects of 3,4-DAP in motor functionality in patients with LEMS reported in current literature. **Método:** This systematic review was guided by the PRISMA 4 checklist. A search executed on the databases PUBMED, Scopus and EMBASE for controlled trials with the terms "lambert eaton myasthenic syndrome" AND "amifampridine" in english extracted 46 articles. Inclusion criteria were studies that analyzed the effects of 3,4-DAP on humans with LEMS on motor functionality and after assessment of eligibility, 10 studies were included. Risk of bias and level of certainty were assessed with the RoB2 guidelins and the GRADE tool, using Jamovi for meta analysis. **Resultados:** 9 studies of randomized controlled trials and 1 observational study were analyzed, contemplating 260 patients, mean age between 51 and 65 years (range 18-83), of which 57% had confirmed anti-VGCC antibodies and 19% had confirmed history of cancer. 3,4-DAP was considered safe, with only 8 discontinuations due to adverse effects, though dosage $\geq 100\text{mg/day}$ showed reports of seizures. Clinical evaluation with QMG showed greater stability on use of 3,4-DAP, with mean change from baseline of DAP groups being - 0.87 points lower than placebo groups ($p < 0.001$; CI, -1.364, -0.381) and 26% of the DAP group presented a ≥ 3 QMG improvement, with stabilization after long term use. Withdrawal from 3,4-DAP in patients with LEMS showed significant worsening in the 3TUG test, with 59% of the placebo population presenting $\geq 30\%$ increase in completion time, while DAP groups were faster or remained stable. The aimed increase of CMAP amplitude on treatment with 3,4-DAP varied between 0.75-2 mV, with a mean difference of 1.12 mV higher than placebo groups ($p < 0.001$; CI, 0.43, 1.8). **Conclusões:** This systematic review supported the benefits of 3,4-DAP to motor functionality evaluated by QMG, 3TUG and CMAP in patients with LEMS, including update of more recent trials, being evaluated as an evidence GRADE II. Limitations were found in the small subject sample due to the disease's rarity, possible publication bias and the scarcity of existing studies.

Palavras-chave: amifampridine; Lambert-Eaton Myasthenic Syndrome; neuromuscular;



1111624

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL: DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E TENDÊNCIAS TEMPORAIS

PEREIRA, Marina Sampaio¹; DE SOUSA NOBRE, Gabrieli¹; BASTOS MACHADO, Isadora¹; DIOGO CABRAL MAIA, Marina¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; THIESEN PIENKA RIBEIRO, Lucas¹; LINHARES DIÓGENES DA COSTA, Lara¹; RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafael¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Heleni¹; DE MENEZES DANTAS, Thaís¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central. No Brasil, a EM acomete aproximadamente 35 mil pessoas, com prevalência variável entre regiões. Apesar do nítido impacto na saúde pública brasileira, são escassos os estudos sobre a epidemiologia das internações por EM no País. Este estudo visa oferecer uma análise detalhada das internações hospitalares relacionadas à EM em território nacional, fornecendo informações cruciais para melhorar o manejo da doença. **Objetivo:** Analisar a ocorrência e a distribuição das internações por EM no Brasil entre 2019 e 2023, identificando padrões regionais e temporais e avaliando fatores epidemiológicos associados. **Método:** Estudo epidemiológico observacional, descritivo e quantitativo realizado com base nos dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que fornece informações sobre a epidemiologia e morbidade da EM de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. A análise envolveu a distribuição das internações por região, sexo, faixa etária e raça/cor, considerando os dados desagregados anuais para identificar tendências temporais. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registradas 27.586 internações por EM no Brasil, com média anual de 5.517 casos. Em 2020 ocorreu o menor número de internações (3.972 casos), enquanto em 2022 houve o maior número (7.299 internações), representando 33% de aumento em relação ao ano anterior. Em 2023, houve uma redução de 12% no total de internações. A região Sudeste concentrou a maioria das internações (75,3%), enquanto a Norte registrou a menor proporção (1,3%). As mulheres foram as mais afetadas, correspondendo a 69,1% dos casos. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos, representando 74,9% das internações. Quanto à distribuição racial, foram 56,5% pacientes brancos, 29,3% pardos, 3,3% pretos e 0,73% amarelos. **Conclusões:** A análise revelou variações regionais, temporais e raciais, com predominância de casos no Sudeste, entre mulheres e brancos. Destaca-se a maior prevalência entre indivíduos na faixa etária economicamente ativa, reforçando o impacto da doença no sistema de saúde. A variação anual no número de internações sugere a influência de fatores externos, como o acesso a tratamento e impactos da pandemia de COVID-19. Tais dados reforçam a necessidade de novos estudos para compreender fatores associados e promover uma maior equidade no acesso ao tratamento da doença no Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia; Esclerose múltipla; Internações;



1113397

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ASSESSMENT OF POSTURAL BALANCE AND ITS CORRELATION WITH SYMPTOMS OF ANXIETY, DEPRESSION, AND STRESS IN INDIVIDUALS WITH LONG COVID: A CROSS - SECTIONAL STUDY.

MELO, Izabella¹; FERREIRA, Arthur²; BASTOS, Janice¹; PINTO, Talita³; RODRIGUES, Erika³; DOS ANJOS, Fabio²;

(1) Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: COVID-19 is a multisystemic condition that can cause persistent symptoms, including emotional alterations such as anxiety, depression, and stress. These symptoms may influence functional outcomes, including postural balance, but their relationship remains unclear. Objetivo: To compare body balance between controls and post-COVID-19 patients and analyze the correlation between body balance and the symptoms of anxiety, depression and stress in post-COVID-19 patients. Método: A cross-sectional study was conducted with 30 controls and 30 post-COVID-19 patients. Postural balance in both groups was assessed by the Berg Balance Scale (BBS), Timed Up and Go (TUG) and Mini-BESTest (MBT). Anxiety, depression and stress symptoms were assessed with the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). The Mann-Whitney non-parametric test for independent samples was used to compare the scores obtained in the balance tests and emotional aspects of the DASS-21 between the groups (control and post COVID-19). Spearman's correlation test was used to correlate the results of the balance tests with the DASS 21. Resultados: No significant differences in balance tests were observed between the control and post COVID-19 groups ($p>0.05$). In the post COVID-19 group, all the balance tests were positively correlated with the emotional aspect of depression on the DASS-21 scale. A moderate positive correlation was observed between stress and the MBT balance test. Conclusões: The assessment of depression and stress may provide valuable insights into balance instability in post-COVID-19 individuals. These findings suggest that emotional symptoms should be considered when evaluating postural balance, potentially contributing to a more comprehensive approach to motor rehabilitation.

Palavras-chave: COVID-19; emotional symptoms; postural balance;



1112755

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS DE FENÓTIPO PARKINSONIANA: RELATO DE CASO DE UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR

MARCIANO, Rikelmer dos Santos¹; CAVALCANTE, Guilherme Matheus Santos Marques¹; DA SILVA, Tobias Tavares Guedes¹; DE OLIVEIRA, José Wellington¹; BARBOSA, Valdirene Maria de Barros¹; RODRIGUES, Amanda Karine Barros Ferreira¹;

(1) Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca - AL - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente L.F., 40 anos, masculino, natural de Arapiraca-AL, histórico de hipertensão arterial, sobrepeso, ex-tabagista, sífilis tratada e COVID-19 em 2020. O início dos sintomas, em março de 2021, com dificuldade para deambular e fraqueza no membro inferior direito, evoluindo com alteração na fala, instabilidade postural e alteração comportamental. No exame neurológico, evidenciou face e fala parkinsoniana, rigidez importante, instabilidade postural, ausência de tremor, reflexos normais. A primeira ressonância magnética de crânio foi normal, mas o quadro evoluiu com sinais autonômicos (hipotensão ortostática e disfunção urinária) e, em posteriores ressonâncias, revelou-se depósito metálico e alterações nos putâmens sugestivas de Atrofia de Múltiplos Sistemas (AMS), enquanto outros exames descartaram causas autoimunes e metabólicas, apesar da ferritina reduzida e discreta anemia. O diagnóstico foi AMS-P (fenótipo predominante parkinsoniano), devido à progressão do parkinsonismo com baixa resposta à levodopa e disfunção autonômica associada. A conduta incluiu ajuste da terapia dopaminérgica (levodopa + benserazida, Rasagilina, pramipexol), introdução de canabidiol, medidas para disfunção autonômica, reabilitação física e suporte multidisciplinar. Discussão: A AMS-P se enquadra como uma síndrome parkinsoniana que contém, além desse tipo, o cerebelar. Tem etiologia desconhecida, havendo estudos que reforçam vínculo com traumas. É uma doença rara, com incidência aproximada de 3/100.000. O diagnóstico é desafiador, pois os sinais e sintomas coletados podem ser confundidos com outras afecções e os exames de imagem, apesar de significativos, não são definitivos, pois só é possível fechar diagnóstico baseado em exame patológico post-mortem. Os fatores de risco estão relacionados à exposição a pesticidas e metais pesados; traumas cranioencefálicos repetitivos, estresse crônico, além de variações genéticas de regulação da alfa-sinucleína. O paciente é morador de região com uso de agrotóxicos e é ex-tabagista, fatores que podem apresentar correlação com a gênese do quadro. Comentários Finais: A estratégia terapêutica efetiva incluiu o uso de medicações da via dopaminérgica com associações e ajustes de doses, sendo necessário modificar a terapêutica ao longo do acompanhamento. Além disso, o uso terapêutico do canabidiol corrobora estudos que revelam potenciais benefícios quanto à redução da inflamação tecidual nervosa, bem como alívio dos sintomas.

Palavras-chave: Atrofia de múltiplos sistemas; Canabidiol; Parkinsonismo;



1111299

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE NO BRASIL: DESAFIOS E TENDÊNCIAS SEGUNDO O DATASUS

LINHARES DIÓGENES DA COSTA, Lara¹; VERAS DE ALMEIDA, Enzo¹; SCHMIDT CAVALCANTE, Julia¹; BRAGA QUEIROZ, Luana¹; SAMPAIO PEREIRA, Marina¹; HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina¹; RAFAEL RESPLANDE DE Sá, Ivens¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; DE MENEZES DANTAS, Thaís¹; LORNA ANDRADE DE MORAES, Gerídice¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A Poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma doença viral altamente contagiosa que invade o sistema nervoso, principalmente em menores de cinco anos, podendo, em casos graves, causar paralisia dos membros inferiores. A única forma eficaz de prevenção é a vacinação, fundamental para a erradicação da doença no Brasil, que devido às campanhas de imunização em massa, não registra casos desde 1989, certificando-se como livre da poliomielite pela Organização Pan-Americana da Saúde em 1994. No entanto, a queda na cobertura vacinal nos últimos anos representa um grande desafio para a saúde pública e acende um alerta sobre o risco de reintrodução do vírus. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil entre 2018 e 2022, analisando a distribuição da imunização por regiões do país. **Método:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo transversal. A pesquisa é baseada na análise epidemiológica de imunizações para Poliomielite no Brasil, divididos por regiões do país, no período de 2018 até 2022. As informações foram obtidas na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Durante o período de estudo, a cobertura vacinal média contra a poliomielite no Brasil foi de 79,79%. Antes do início da pandemia de Covid-19, a cobertura era de 89,54% e 84,19% em 2018 e 2019, respectivamente. À chegada da pandemia em 2020, ocorreu uma redução significativa na cobertura de imunização, decaindo para 76,79%. Em 2021, com o pico da pandemia, a taxa foi ainda mais baixa, atingindo 71,04%. No ano seguinte, 2022, houve uma recuperação na cobertura, que totalizou 77,20%. Além disso, no que tange às diferenças regionais, a região Sul registrou a maior cobertura vacinal, com 85,76%, enquanto a região Norte apresentou a menor, com 71,14%. **Conclusões:** A análise realizada indica uma notável queda na cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil, desde 2018, havendo um leve crescimento no ano de 2022. Tal redução na cobertura pode estar relacionada aos impactos da covid-19, à hesitação vacinal e desigualdade no acesso à saúde. Apesar da menor cobertura vacinal apontar para a região Norte, foi possível observar uma recuperação de 2021 para 2022, refletindo uma leve retomada de campanhas e da vacinação em áreas mais vulneráveis. Vê-se, com isso, a necessidade de fortalecimento das campanhas de vacinação no país como um todo, além de medidas que assegurem o acesso mais equitativo à saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; Imunização; Poliomielite;



1111260

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

CONTROLE ÁLGICO DE NEURALGIA DO GLOSSOFARÍNGEO EM PACIENTE COM FARMACODERMIA

SANTOS SOARES, Julia¹; BRONDANI, Rosane¹; GRASSI, Vanise¹; MENKE BAREA, Liselotte¹; DANTAS DE ANDRADE, Vanessa¹; DRIEMEYER, Cândida¹; FERNANDES KLAJN MAYCá, Amanda¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentação do caso: paciente de 41 anos, feminino, natural de Porto Alegre, iniciou em abril de 2024 quadro de dor intensa em região infra-mandibular, desencadeada por fala e tosse, com duração de 20 segundos, com ocorrência de episódios paroxísticos isolados e intervalados por semanas sem dor. Evoluiu com episódios progressivamente frequentes e incapacitantes, recebendo diagnóstico de neuralgia do trigêmeo. Recebeu carbamazepina na dose de 600mg ao dia, sem controle álgico. Em novembro de 2024, acrescentada lamotrigina na dose de 100mg ao dia. Paciente evolui com exantema difuso e alteração de enzimas hepáticas, tem suas medicações suspensas e é encaminhada à Santa Casa de Porto Alegre. Durante internação foi realizado diagnóstico de síndrome de hipersensibilidade induzida por medicamentos. Paciente apresentava dor de intensidade 10/10 na chegada, incapacitante, recebeu lidocaína endovenosa em bomba de infusão contínua e aumento progressivo de dose de gabapentina até 900mg/dia, com controle total do quadro álgico. Ao revisar história clínica, paciente relatava dor em ouvido interno e abaixo do ramo da mandíbula, com irradiação para faringe. Realizada ressonância magnética contrastada, com evidência de conflito vasculonervoso entre artéria cerebelar posterior inferior e nervo glossofaríngeo à esquerda. **Discussão:** A neuralgia do glossofaríngeo consiste de dor unilateral paroxística acometendo parte posterior da língua, faringe, fossa tonsilar, orelha e região inframandibular. Geralmente provocada por deglutição, bocejo, tosse ou fala. Ataques duram em média de 2 a 120 segundos. Doença rara (incidência de 0,2 por 100.000 a 0,7 por 100.000 habitantes), pode ocorrer em concomitância com outras neuralgias e ser de difícil diagnóstico, como no caso em questão considerando a predominância de sintomas em região mandibular no início do quadro. **Comentários Finais:** O tratamento de primeira linha de neuralgia do glossofaríngeo deve ser iniciado em dose baixa com aumento progressivo, com vistas a evitar efeitos adversos da medicação. O uso de lidocaína em bomba de infusão se mostrou seguro e efetivo como alternativa de analgesia neste caso, em que as medicações de primeira linha estavam contraindicadas.

Palavras-chave: farmacodermia; glossofaríngeo; neuralgia;



1113395

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DEMÊNCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA COM PESQUISA DE PROTEÍNA 14-3-3 PARA DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO PARANÁ

CAVALCANTE, Alecsandro de Andrade¹; SCHEIDT, João Felipe Hermann Costa²; MARCHIOTTI, Matheus¹; CARNIELLI, João Marcelo Lorga³;

(1) Hospital Universitário Regional de Maringá - Maringá - PR - Brasil; (2) Hospital Evangélico de Londrina - Londrina - PR - Brasil; (3) Universidade Estadual de Maringá - Maringá - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: A demência rapidamente progressiva (DRP) é rara, relevante e exige amplo diagnóstico diferencial. A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma das principais hipóteses levantadas, caracterizada por neurodegeneração acelerada e outras anormalidades. Este relato descreve o caso de um homem, de 51 anos, previamente hígido, que foi encaminhado para um hospital universitário com hipótese de DCJ esporádica devido declínio cognitivo abrupto, seguido de alterações de comportamento, agressividade verbal, alterações de memória, delírio persecutório, ataxia progressiva, alterações de marcha, alterações de força em membros inferiores com necessidade de auxílio de andador, quedas frequentes e a seguir uso de cadeira de rodas. Na admissão apresentava desorientação têmporo-espacial, reflexos hiperativos, mioclonias espontâneas e ataxia cerebelar. A ressonância magnética (RM) inicial do encéfalo revelou discreta redução volumétrica encefálica difusa e focos de alteração de sinal na substância branca periventricular inespecíficos. Nova RM revelou alteração de sinal com restrição hídrica estriatal, talâmica e putamen bilateral. No líquido cefalorraquidiano (LCR) evidenciou pleocitose ausente, proteínas totais discretamente aumentadas e a presença da proteína 14-3-3. Testes para causas infecciosas, autoimunes e metabólicas foram negativos, a dosagem de folato e B12 são normais. Foram solicitadas sorologias para doenças infecto-contagiosas, além de culturas em LCR, todas normais. Houve rápida deterioração neurológica, com estado de mutismo acinético progressivo e comprometimento motor grave, compatível com a evolução natural da DCJ esporádica. Retornou para reavaliação em ambulatório, acamado, em mutismo acinético. Foi a óbito cerca de 3 meses após admissão hospitalar. Discussão: A DCJ é uma encefalopatia espongiforme priônica de rápida deterioração cognitiva associada a sintomas motores e comportamentais. A RM e a pesquisa da proteína 14-3-3 no LCR são essenciais, especialmente quando não há histopatologia cerebral. O diagnóstico diferencial da DRP inclui causas autoimunes, metabólicas, infecciosas e outras doenças neurodegenerativas. Não há tratamento efetivo para DCJ, apenas suporte sintomático e o prognóstico é reservado. Comentários Finais: O caso reforça a importância da suspeição clínica de DCJ diante de declínio cognitivo acelerado e sintomas neurológicos associados. RM de crânio e pesquisa de proteína 14-3-3 no LCR, são fundamentais para o diagnóstico.

Palavras-chave: ; Demência Rapidamente Progressiva; Doença de Creutzfeldt-Jakob; Proteína 14-3-3;



1113227

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DOENÇA DE FAHR SECUNDÁRIA A HIPERPARATIREOIDISMO: UM RELATO DE CASO

CORREIA LIMA AGUIAR , Sofia¹; FALCÃO FEITOSA, Esther¹; FREIRE MAIA VIEIRA , Rebecca¹; PADILHA MARROCOS CORDOVI, João Victor¹; OLIVEIRA MONTE , Isadora¹; JALES GOLIGNAC, Brenda¹; BELISÁRIO PAIXÃO , Samira¹;

(1) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 52 anos, diagnosticado com Doença de Fahr, uma rara condição neurológica degenerativa, marcada por depósitos anormais de cálcio no cérebro. Tal patologia pode ocorrer por diversas causas, sendo a disfunção hormonal paratireoidiana, por desequilíbrio no metabolismo do fósforo e cálcio, o fator etiopatogênico mais frequente. O paciente alegava ter apresentado alterações de memória, distúrbios motores e cefaléia, o que o levou a procurar ajuda médica. Discussão: A doença de Fahr é uma patologia neurológica caracterizada por depósitos anormais de carbonato de cálcio e fosfato de cálcio nos gânglios de base (principalmente no globus pallidus e putâmen) e no córtex cerebral. A síndrome pode ser hereditária (geralmente autossômica dominante) ou esporádica. Causas associadas incluem: Distúrbios do metabolismo do cálcio e fósforo (hiperparatireoidismo); doenças mitocondriais e distúrbios neurodegenerativos. Neste paciente foram realizados exames laboratoriais que confirmaram a presença de hiperparatireoidismo, com níveis elevados de paratormônio (PTH) e hipocalcemia. A tomografia computadorizada (TC) de crânio revelou múltiplas calcificações nucleocapsulares, corticossubicorticais e nos planos subcutâneos, características que são sugestivas da Doença de Fahr. Essa condição é mais frequente entre a 3ª e 5ª década de vida, o paciente pode apresentar comprometimento cognitivo, demência e transtornos de comportamento. Para realizar o diagnóstico, o método preferível é a TC, a fim de localizar e avaliar a extensão da calcificação cerebral, as alterações mais encontradas são calcificações bilaterais e simétricas nos gânglios da base em áreas hiperdensas bem definidas, a distribuição é geralmente não vascular, o que ajuda a diferenciar de calcificações vasculares comuns. Outros métodos de avaliação incluem a Ressonância Magnética, no qual as calcificações vão aparecer com hipossinal em T2 e hiper/hipossinal em T1. Ademais, pode-se realizar uma radiografia simples de crânio, onde as calcificações podem aparecer onduladas ou em aglomerados puntiformes, a depender da área acometida. Comentários Finais: A Doença de Fahr é uma condição rara com etiologias diversas, sendo as mais comuns relacionadas à distúrbios endócrinos, mais especificamente ao hipoparatiroidismo. Neste caso, destaca-se pela doença ser secundária ao hiperparatireoidismo e à importância da neurorradiologia no diagnóstico precoce, possibilitando uma intervenção adequada.

Palavras-chave: Cérebro; Doença de Fahr; Hiperparatireoidismo;



1113354

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EFEITOS DA SUPERDOSE DE METILCOBALAMINA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CASTELO BRANCO MACEDO, Expedito¹; SILVA AGUIAR, Maria Carolina¹; QUEIROZ FEIJÓ, Carolina²; CASTELO BRANCO MACEDO, Yolanda²; TEIXEIRA COIMBRA, Francisco Wesley²; TOLSTENKO NOGUEIRA, Luciana²;

(1) Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI - Brasil; (2) Universidade Estadual do Piauí - Teresina - PI - Brasil;

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença caracterizada pela degeneração progressiva dos neurônios motores, levando à fraqueza muscular, atrofia e, em casos mais graves, insuficiência respiratória. Atualmente, as opções de tratamento são limitadas e visam o retardo da progressão da doença. A metilcobalamina, uma forma ativa da vitamina B12 que atua na síntese de neurotransmissores, na metilação do DNA e redução do estresse oxidativo, tem sido estudada como uma potencial abordagem terapêutica devido às suas propriedades neuroprotetoras. Diante disso, uma revisão sistemática de ensaios clínicos é fundamental para compreender seu impacto na progressão da doença e na funcionalidade dos pacientes. **Objetivo:** Analisar os efeitos da administração de altas doses de metilcobalamina em pacientes com ELA. **Método:** A revisão sistemática da literatura foi conduzida a partir do protocolo PRISMA, com uma busca na base de dados PubMed, através dos descritores do sistema MeSH: "Amyotrophic Lateral Sclerosis", "Metilcobalamin" e "Drug Overdose". Dentre os artigos encontrados, foram selecionados 4. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos dentro do escopo, no idioma inglês. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e fora da temática. **Resultados:** Evidencia-se, a partir dos estudos avaliados, que a metilcobalamina possui efeitos positivos em quadros de ELA apesar do seu mecanismo de ação incerto. A partir de um total de 503 pacientes de 4 ensaios clínicos randomizados conduzidos em estágios iniciais da ELA, que receberam altas doses de metilcobalamina (25 ou 50mg), constatou-se diferença significativa de -21 a -26,5 pontos na escala de avaliação da funcionalidade de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ALSFRS-R que totaliza 52 pontos) em comparação com o grupo controle, com uma redução na velocidade do desgaste muscular da doença. Além disso, os pacientes submetidos ao tratamento apresentaram prolongamento na sobrevida (em 64% no grupo de 25mg e em 50% no grupo de 50mg) e diminuíram em 43% a progressão da doença com um tratamento de 16 semanas. **Conclusões:** A metilcobalamina apresenta potenciais benefícios no tratamento da ELA, especialmente em estágios iniciais da doença, ao demonstrar redução na progressão dos sintomas e melhora na funcionalidade dos pacientes. No entanto, apesar dos resultados promissores, a falta de conhecimento acerca do mecanismo de ação deste composto ressalta a necessidade de novos estudos para melhor compreender sua eficácia e segurança no manejo da ELA.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Metilcobalamina; Tratamento;



1113386

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EFFICACY AND SAFETY OF PALMITOYLETHANOLAMIDE IN THE PROPHYLACTIC TREATMENT OF MIGRAINE: THE HERALD OF A NEW GOLD STANDARD? A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

LOPES, Thiago Luís Marques¹; BALSELLS, Mateus Dutra¹; CAVALCANTE, Marconny Alexandre Oliveira de Medeiros¹; COELHO, Marina Karen Mendes¹; PORTELLA, Luna Guilhon Dowsley¹; DA PENHA, Guilherme Matos¹; COSTA, Córa Cecília Vale¹; BRASIL, Sofia Moura de Sousa¹; DOS SANTOS, Daniel Pereira¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Migraine, a common primary headache, is the sixth leading cause of years lost due to disability worldwide. Although current prophylactic treatments for migraine effectively enhance the response to acute therapy, their overall effectiveness remains limited. Palmitoylethanolamide (PEA), an endogenous fatty acid amide, has emerged as a novel prophylactic approach for pain, with some studies reporting positive results in migraine management. However, there is still a lack of evidence in the literature on this topic, and no systematic review and meta-analysis have yet evaluated the effects of PEA in this regard. **Objetivo:** To analyze the efficacy and safety of PEA in the prophylactic treatment of migraine. **Método:** In February 2025, a systematic search was conducted in the PubMed, Embase, Cochrane, and Web of Science databases using the following search strategy: "(palmitoylethanolamide OR PEA) AND (migraine)." Studies analyzing the effects of PEA in migraine prophylaxis were included, while those with incompatible results or overlapping populations were excluded. Out of the 121 articles retrieved, three pilot experimental studies were included, and a meta-analysis was performed to assess the outcome of the reduction in the number of monthly migraine days (MMD). Statistical analysis was performed using OpenMeta (version 12.11). **Resultados:** A total of 106 patients (46 men and 60 women) undergoing prophylactic PEA treatment for migraine were included, with a mean age of 22.38 ± 1.07 years. All studies had the same follow-up period of 3 months. PEA doses ranged from 400 to 1200 mg/day, with a mean of 666.04 ± 271.46 mg/day. In the overall population analysis, a statistically significant reduction in MMD was observed (OR -3.831; 95% CI -7.239 to -0.422; $p = 0.028$). When dividing one of the studies into male and female groups, a greater reduction was observed in the male group (OR -3.868; 95% CI -7.131 to -0.605; $p = 0.020$) compared to the female group (OR -3.791; 95% CI -7.258 to -0.324; $p = 0.032$), both of which were statistically significant. Among the 106 included patients, only one reported experiencing a mild adverse effect. **Conclusões:** Our study demonstrated that prophylactic treatment of migraine with PEA is effective and safe. Despite these promising results, their interpretation requires caution due to our study's limitations, such as the small sample size and the absence of a control group. We strongly recommend that further randomized clinical trials be conducted to confirm the evidence found.

Palavras-chave: Migraine; Palmitoylethanolamide; Prophylactic Treatment;



1113213

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EFFICACY OF TRANSCRANIAL MAGNETIC STIMULATION IN THE MANAGEMENT OF CHRONIC MIGRAINE: A SYSTEMATIC REVIEW

LOPES, Jessica Vargas¹; MÜLLER, Viviane¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; SERAFIM, Vitorio¹; FINK, Isabela Alicia¹; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaler¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: Chronic migraine (CM) is defined by headaches on ≥ 15 days/month, with migraine symptoms on ≥ 8 days for >3 months, significantly impairing quality of life. Conventional treatments have limited efficacy in 50–60% of cases and may cause medication overuse headaches. Given these limitations, non-invasive neuromodulation, particularly repetitive transcranial magnetic stimulation (rTMS), has emerged as a promising alternative. **Objetivo:** To evaluate the efficacy of rTMS in reducing headache frequency, severity, and disability in CM patients. **Método:** A literature search (2014–2024) in PubMed and Cochrane Library using “Neuromodulation,” “Chronic Migraine,” “Efficacy” and related terms identified RCTs on rTMS, comparing it to placebo, conventional treatment or other non-invasive therapies. Two independent researchers screened titles and abstracts, removing duplicates (Rayyan). Studies on invasive techniques, non-CM diagnoses, reviews, animal research, non-English articles and those lacking a control group or with unrepresentative samples were excluded. **Resultados:** From the 54 articles, 11 underwent full-text review, with 5 meeting inclusion criteria, analyzing 437 CM patients (18–60 years). Neuromodulation was well tolerated, with mild adverse effects. Kalita et al. (2016) found three sessions increased conversion to episodic migraine (74.4% vs. 59.2%) and reduced frequency (79.4% vs. 64.8%) compared to a single rTMS session. Kalita et al. (2021) reported $\geq 50\%$ reduction in headache days in 76.2% with rTMS + amitriptyline compared to 31.7% with rTMS alone ($p < 0.001$). Shah et al. (2022) found rTMS reduced monthly attacks from 13 to 7.05 ($p < 0.001$), with no effect in low-frequency or sham groups. Naji et al. (2024) found both transcranial direct-current stimulation (tDCS) and rTMS reduced pain (VAS scores 8.9 to 7.6 and 8.8 to 7.2, $p < 0.001$), but only rTMS improved depression. Mohamad Safiai et al. (2020) showed five rTMS sessions over two weeks significantly reduced migraine days, attack frequency, and intensity compared to sham. **Conclusões:** High-frequency rTMS, especially with multiple sessions, effectively reduced headache frequency and intensity. Amitriptyline enhanced outcomes, while tDCS showed benefits but was less effective. Further research is needed to refine protocols and assess long-term efficacy.

Palavras-chave: Chronic Migraine; Neuromodulation; Transcranial Magnetic Stimulation;



1110433

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ELETROENCEFALOGRAMA E PADRÃO 'EXTREME DELTA BRUSH' NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E PRECOCE DA ENCEFALITE ANTI-NMDA: UM RELATO DE CASO

MULBAUER, Crisley¹; ANDRADE, Ana Carolina²; RODRIGUES, José Lucas Malosti Teodoro²; PETERS, Geysa Kristina²; IKEMATU, Amanda Yumi¹; SANTOS, Ayumi Oya¹; CARDOSO, Igor Baroni³; PASTA, Johnatan Neuls⁴; DÖRING, Lara Mensato³; CIDRAL, Louissa Srama Rosner⁵; SILVA, Luiz Ricardo da⁶; SILVA, Nátali Pimentel da⁷;

(1) PUCPR - Curitiba - PR - Brasil; (2) Clínica NeuroDoc - Curitiba - PR - Brasil; (3) UFPR - Curitiba - PR - Brasil; (4) HCV-PR - Curitiba - PR - Brasil; (5) UP - Curitiba - PR - Brasil; (6) HEG - Curitiba - PR - Brasil; (7) UNIFACEAR/PR - Curitiba - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 42 anos, sem histórico psiquiátrico ou uso de medicações contínuas, com antecedente de seminoma testicular esquerdo tratado por orquiectomia em 2019. Foi admitido em instituição psiquiátrica devido à agitação psicomotora, agressividade e alteração comportamental iniciadas três semanas antes. Evoluiu com anúria e febre, sendo transferido ao nosso hospital, onde foi diagnosticado com broncopneumonia, tromboembolismo pulmonar e aumento de volume na bolsa escrotal direita. Ao exame, apresentava agitação, agressividade e desorientação temporoespacial. Evoluiu com crises epilépticas focais motoras, por vezes generalizadas, além de discinesias orofaciais, necessitando intubação orotraqueal, sedação e múltiplos fármacos anticrise. Líquor sem sinais infecciosos e eletroencefalograma (EEG) mostraram padrão "extreme delta brush", sugerindo encefalite autoimune anti-NMDA. Foi iniciada pulsoterapia com corticoides, seguida de imunoglobulina intravenosa e rituximabe. Orquiectomia direita revelou tumor germinativo misto. Houve melhora do nível de consciência, traqueostomia foi realizada, e o paciente permaneceu em ar ambiente. EEG de controle não evidenciou "extreme delta brush", e a ressonância magnética (RM) de encéfalo revelou lesões hiperintensas discretas em FLAIR nas regiões da substância nigra e tálamo medial. Anticorpos anti-NMDAR no líquido confirmaram o diagnóstico após 20 dias. Discussão: A detecção e tratamento precoce têm impacto no prognóstico da encefalite anti-NMDA, embora o diagnóstico definitivo dependa de exame laboratorial de difícil acesso e com resultado demorado. O eletroencefalograma pode ser útil na diferenciação entre patologias orgânicas e psiquiátricas em casos suspeitos de encefalite autoimune. O padrão "extreme delta brush", quando associado ao quadro clínico, sugere encefalopatia grave e auxilia na escolha de tratamentos mais agressivos de forma precoce. Comentários Finais: A encefalite anti-NMDA deve ser considerada no diagnóstico diferencial de pacientes jovens com sintomas neuropsiquiátricos de início agudo ou subagudo. O padrão "extreme delta brush" mostrou-se uma ferramenta relevante para a identificação e tratamento precoce da condição.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial neuropsiquiátrico; Encefalite anti-NMDA; Extreme delta brush;



1110816

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ENCEFALITE AUTOIMUNE APRESENTANDO-SE COMO PSICOSE INTERICTAL: RELATO DE CASO

BRANDÃO, Manuella Stringelli¹; SILVA, Amanda Oliveira¹; URESHINO, Thais Portes¹; DE LIMA, Jonathan Rodrigues Dionizio¹; ANTUNES, Ana Catarina Gomes¹; DOS ANJOS, Larissa Gusmão de Oliveira¹; DE CASTRO, Thiago Rodrigues¹;

(1) Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo - Mogi das Cruzes - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: L.M.A, 41 anos, com epilepsia desde a infância, foi admitida em 03/03/24 devido a crises convulsivas recorrentes e alterações comportamentais há 15 dias. Durante a internação, apresentou episódios de agressividade, impulsividade, alucinações e solilíquios. Foi diagnosticada com psicose interictal, iniciou ácido valpróico 1000mg/dia e risperidona, tentado olanzapina e clozapina no decorrer da internação. O quadro evoluiu com piora progressiva, incluindo desorganização, quedas, flutuações do nível de consciência e comprometimento funcional significativo. RM de crânio e EEG sem alterações relevantes. A refratariedade ao tratamento, a ausência de fatores predisponentes para um transtorno psicótico primário e a presença de sintomas neurológicos atípicos levantaram a suspeita de um processo neurológico subjacente. Em 01/05, todos os psicotrópicos foram suspensos, resultando em melhora expressiva do quadro psíquico após oito dias, sugerindo um mecanismo inflamatório subjacente. A paciente foi transferida para a clínica médica em 15/05, onde iniciou pulsoterapia empírica com metilprednisolona para encefalite autoimune, considerando a apresentação clínica compatível e a resposta paradoxal à retirada dos psicofármacos. Obteve alta em 22/05 com prednisona 40mg/dia e ácido valpróico 500mg/dia. No seguimento ambulatorial, manteve melhora clínica e retomou suas atividades habituais sem recorrência dos sintomas psiquiátricos, reforçando a etiologia inflamatória da condição. Discussão: A encefalite autoimune pode se manifestar com sintomas psiquiátricos antes das manifestações neurológicas clássicas. A diferenciação entre um quadro psiquiátrico primário e uma condição neurológica subjacente é desafiadora, especialmente em pacientes com histórico de epilepsia. O caso ilustra a importância da reavaliação diagnóstica em quadros psiquiátricos atípicos, refratários ao tratamento convencional e com sinais de comprometimento neurológico progressivo. A suspensão dos psicotrópicos e a resposta favorável à imunoterapia reforçam a hipótese de encefalite autoimune como etiologia do quadro clínico. Comentários Finais: Este caso enfatiza a necessidade de suspeição para encefalite autoimune em pacientes com manifestações psiquiátricas associadas a epilepsia de longa data, especialmente quando há falha terapêutica aos antipsicóticos e sinais de disfunção neurológica progressiva. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são fundamentais para um desfecho favorável.

Palavras-chave: encefalite autoimune; Epilepsia; psicose;



1112777

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EPISÓDIO DE MANIA APÓS DESCONTINUAÇÃO DE MIGLUSTAT EM PACIENTE COM NIEMANN-PICK TIPO C E SUA RESPOSTA A UM ESTABILIZADOR DO HUMOR: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

VIANA BARROSO RIBEIRO, Laísal; DE ARAGÃO MIRANDA, Sara1; ALMEIDA ALENCAR, Clarice1; FONTENELE DE OLIVEIRA, Gabriel2; VIEIRA PINHO NETO, Samuel2; QUEZADO DE ANDRADE, Nayanna2; ALVES DE ASSIS PEREIRA MATOS, Paula Camila3; MOREIRA RANGEL, Deborah3; NUNES OLIVEIRA, Danilo4;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Hospital de Saúde Mental Frota Pinto e Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 23 anos, com diagnóstico molecular de Niemann-Pick tipo C (NPC) aos 12 anos, após apresentar dificuldade de aprendizagem, locomoção e história familiar positiva. O tratamento com miglustat foi iniciado aos 14 anos. Ao longo dos anos, apresentou períodos de baixa adesão devido à falta da medicação. Nesse período, foi diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada, sendo iniciado escitalopram 10 mg/dia, com melhora significativa e estabilidade do quadro. Há cerca de 5 anos, apresentou piora progressiva do quadro neurológico, com dificuldade de marcha, comprometimento cognitivo e dependência para atividades instrumentais. Há 15 meses, houve piora da sintomatologia psiquiátrica, com solilóquios e alucinações auditivas, levando ao aumento do escitalopram para 20 mg/dia. Há 12 meses, evoluiu com sintomas psicóticos, momento em que foi iniciada olanzapina 10 mg/dia, com melhora apenas parcial. Há 9 meses, 15 dias após nova interrupção do miglustat, observou-se piora da desorientação, deglutição e marcha, além do surgimento de pressão por fala e pensamentos delirantes (grandeza e autorreferência) e desorganizados, que não responderam ao aumento da olanzapina. Diante do quadro, foi iniciado valproato de sódio 1000 mg/dia para hipótese de Transtorno Afetivo Bipolar, episódio de mania. Após 3 meses, a paciente evoluiu com melhora significativa dos sintomas, retornando ao quadro cognitivo de base. A avaliação da ataxia pela escala SARA revelou 29/40 pontos. A ressonância de encéfalo demonstrou redução volumétrica encefálica, com predomínio cerebelar. Discussão: A NPC é uma doença autossômica recessiva. Suas manifestações clínicas variam desde disfunção hepática até sintomas neuropsiquiátricos. O miglustat atua inibindo a síntese de glicolipídeos e pode estabilizar e retardar a progressão das manifestações neurológicas. Já foi descrita na literatura a melhora dos sintomas neuropsiquiátricos, como psicose, com o uso isolado do miglustat em pacientes que não toleraram antipsicóticos. Não encontramos relatos sobre piora dos sintomas psiquiátricos ou sobre o uso de estabilizadores do humor em pacientes com NPC. No caso descrito, a paciente faz uso de miglustat, mas a adesão ao tratamento é comprometida devido a interrupções frequentes do medicamento. Comentários Finais: Descrevemos um episódio de mania associado à interrupção do miglustat, responsivo ao valproato de sódio, em um paciente com Niemann-Pick tipo C.

Palavras-chave: ; Doença de Niemann-Pick Tipo C; Mania; Subtratamento;



1110725

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ESCLEROSE MÚLTIPLA ALÉM DA NEUROLOGIA: QUANDO A PSIQUIATRIA TORNA O INVISÍVEL VISÍVEL

CHAVES, Ana Clara Honorato¹; SALES, Álvaro Felipe Barbosa¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; AMORIM, Débora Parreira Lopes¹; MONTELLA, Felipe Carrijo²; BORBA, Laura Augusta Justino¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luisa Freire¹; RINCON, Marcela Diniz Rass¹; MEDEIROS FILHO, Marcelo Carvalho¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; GOMES, Murilo Correa de Miranda¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: A.H.N.B., 29 anos, engenheiro civil, previamente hígido e atleta amador, procurou atendimento neurológico em agosto/2024 por baixa acuidade visual, hipoestesia difusa e sintomas esfinterianos. Em dezembro/2023, apresentou hipoestesia facial direita autolimitada. Dois meses depois, teve baixa acuidade visual à direita, sem alterações em exames oftalmológicos. Evoluiu com piora progressiva, levando à ressonância magnética, que revelou múltiplas lesões desmielinizantes supra e infratentoriais, com impregnação de contraste e sinais de neurite óptica prévia. O líquido demonstrou bandas oligoclonais positivas, confirmando o diagnóstico de esclerose múltipla (EM) surto-remissão altamente ativa (EDSS 3,5). Durante internação, foi tratado com pulsoterapia com metilprednisolona (1g/dia por 7 dias) e dez sessões de plasmaférese, com melhora significativa dos sintomas neurológicos. Após 20 dias, recebeu alta e iniciou alentuzumabe. No acompanhamento, apesar da melhora motora e sensitiva, o paciente relatou sintomas neuropsiquiátricos persistentes, como lentificação do pensamento, déficit de atenção, prejuízo da memória episódica e flexibilidade cognitiva. Discussão: A esclerose múltipla é uma doença autoimune desmielinizante do sistema nervoso central, frequentemente associada a manifestações psiquiátricas. 50 a 70% dos pacientes apresentam disfunção cognitiva, incluindo déficits de atenção, memória e velocidade de processamento, que podem persistir mesmo com controle inflamatório adequado. Além disso, indivíduos com EM apresentam maior risco para transtornos psiquiátricos, especialmente depressão e ansiedade, tanto por mecanismos neuroquímicos e inflamatórios quanto pelo impacto psicológico do diagnóstico e da progressão da doença. Neste caso, a persistência dos déficits cognitivos e o impacto emocional da doença reforçaram a necessidade de intervenção psiquiátrica precoce. A terapia cognitivo-comportamental foi utilizada para reestruturação cognitiva e manejo da ansiedade, enquanto o acompanhamento psiquiátrico contínuo auxiliou na adaptação do paciente e controle dos sintomas emocionais. Comentários Finais: A abordagem psiquiátrica na EM é essencial para um tratamento integral. O caso destaca a importância do rastreio precoce e da intervenção psiquiátrica nos sintomas cognitivos e emocionais associados a EM. A integração entre Neurologia e Psiquiatria favorece um prognóstico mais positivo e melhora a qualidade de vida, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: cognição; Esclerose múltipla; neuropsiquiatria;



1110908

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ESCOLARIDADE COMO FATOR PROTETIVO PARA A EMPREGABILIDADE NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

RAMOS, Nicolle Silva¹; MACEDO, Stella¹; CASTRO, Thiago Rodrigues¹; DIAS, Arthur Medeiros²;

(1) Faculdade Santa Marcelina - São Paulo - SP - Brasil; (2) Hospital Santa Marcelina - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa crônica que compromete funcionalidade, cognição e qualidade de vida. O declínio na velocidade de processamento é uma alteração cognitiva frequente, podendo impactar a empregabilidade. O nível de escolaridade pode atuar como fator protetivo, facilitando a adaptação ao trabalho. A Escala Expandida de Status de Incapacidade (EDSS) é amplamente utilizada para avaliar o grau de comprometimento funcional na EM. **Objetivo:** Analisar a relação entre escolaridade, velocidade de processamento e empregabilidade em pacientes com EM atendidos no Ambulatório de Neuroimunologia do Santa Marcelina, na Zona Leste de São Paulo. **Método:** Estudo transversal com 266 pacientes diagnosticados com EM, classificados conforme escolaridade, situação laboral e EDSS (<6 e ≥6). A velocidade de processamento foi inferida com base na escolaridade e funcionalidade laboral, avaliando sua influência na manutenção do emprego. **Resultados:** Dos 266 pacientes avaliados, 192 (73,68%) apresentavam EDSS <6 e 74 (27,81%) EDSS ≥6. Nenhum paciente analfabeto estava empregado. Entre aqueles com ensino médio incompleto, 57 (21,42%), 21 (36,84%) estavam empregados 9 (42,85%) com EDSS <6 e 12 (57,14%) com EDSS ≥6. No grupo com ensino médio completo, 47 (17,66%) estavam empregados 44 (93,61%) com EDSS <6 e 3 (6,38%) com EDSS ≥6. Pacientes com curso técnico 10 (3,75%) apresentaram maior empregabilidade entre os menos comprometidos pela EM, 8 (80%) empregados com EDSS <6. Aqueles com ensino superior completo ou incompleto, 43 (16,16%) estavam empregados 38 (88,37%) com EDSS <6 e 5 (11,62%) com EDSS ≥6. Apenas 2 (0,75%) pacientes pós-graduados, ambos com EDSS <6, estavam empregados. No total, 121 (45,48%) pacientes estavam inseridos no mercado de trabalho, sugerindo que a escolaridade pode atuar como fator protetivo para a empregabilidade, especialmente entre aqueles com menor comprometimento funcional. **Conclusões:** A escolaridade influencia significativamente a empregabilidade e funcionalidade dos pacientes com EM, possivelmente impactando a velocidade de processamento cognitivo e a adaptação ao trabalho. A maior escolarização pode favorecer estratégias compensatórias frente ao declínio cognitivo, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à educação e reabilitação laboral. Esses achados destacam a importância da avaliação da velocidade de processamento na abordagem clínica da EM.

Palavras-chave: Empregabilidade; Esclerose múltipla; Escolaridade;



1113241

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EVOLUÇÃO DE CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA POR FAIXA ETÁRIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA NO ESTADO DO CEARÁ

DAROWISH, Luana Rodrigues¹; FROTA, Maria Eduarda Vasconcelos¹; AMOURY, Gabriel de Souza¹; LEOPOLDINO, Maria Beatriz de Carvalho Simplicio¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A paralisia flácida aguda (PFA) é uma síndrome neurológica que se caracteriza pela perda súbita de força muscular sem acometimento neurológico. Tal quadro é comumente associado à poliomielite, doença infecto-contagiosa viral aguda, que foi erradicada no Brasil em 1990 pela estratégia de campanha vacinal contra seu vírus. Os casos de poliomielite diminuíram 99% nos últimos anos, segundo a OMS. No entanto, a baixa cobertura vacinal ainda preocupa para a volta desse distúrbio. Entre outras etiologias de PFA, é possível citar a síndrome de Guillain-Barré, a raiva paralítica e o botulismo. No Ceará, foram notificados 122 casos de PFA no período de 2011 a 2021. **Objetivo:** Analisar o cenário da paralisia flácida aguda no estado do Ceará nos anos de 2011 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado a partir da análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), descritos no TabNet DATASUS, abrangendo o período de 2011 a 2021 no estado do Ceará. **Resultados:** No período de 2011 a 2021, foram registrados 122 casos de PFA, sendo 95% notificados no município de Fortaleza. Quanto à evolução dos casos, em indivíduos menores de 1 ano, foi indiferente a taxa de cura com ou sem sequelas, já em idades mais avançadas, até os 14 anos de idade, a taxa de cura sem sequelas foi 54%, a de cura com sequelas foi 12%. Os anos de 2011, 2012 e 2013 representaram 48% dos casos da década analisada, com $n = 30, 18$ e 11 , respectivamente, com queda anual de aproximadamente 40%. No entanto, após um período de três anos (2014-2016) com baixo número de casos ($n=14$), houve um aumento súbito no triênio seguinte (2017-2019), com 39% dos casos representados somente nesse período. Os primeiros sintomas foram notificados, em sua maioria (57%) nos meses do primeiros semestres de cada ano analisado. O último caso notificado foi em novembro de 2021, o único do ano em questão. **Conclusões:** É possível concluir que, apesar da clara diminuição, casos de paralisia flácida aguda ainda ocorreram no estado do Ceará nos últimos anos. Tal cenário merece atenção especial, pois é um quadro, muitas vezes, prevenível. A baixa cobertura vacinal contra a poliomielite também preocupa para a volta dessa doença. Portanto, avaliar as estatísticas é essencial para a tomada de decisões acerca da saúde pública.

Palavras-chave: CEARÁ; Epidemiologia; PARALISIA FLÁCIDA AGUDA;



1112724

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

FROIN'S SYNDROME IN A PATIENT WITH SPINAL ABSCESS AND MENINGITIS

OTTMANN BOFF, Marina¹; MEIRELES FERREIRA, Laura¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo¹; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella¹; MANCIO, Isabella¹; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela¹; DEMARCHI KRUG, Elisa¹; FOERSTER GRANDE, Amanda¹; ZANIRATI, Gabriele¹; COSTA DA COSTA, Jaderson¹; ALVES MARTINS, William²;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (2) Hospital São Lucas da PUCRS - POA - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 68-year-old male presented with a 5-day history of severe lumbar pain radiating to the lower limbs, accompanied by episodes of diaphoresis, lightheadedness, and transient loss of consciousness. On examination, he was hypotensive, tachycardic, and tachypneic. Neurological examination showed mild neck stiffness and gait instability. Laboratory workup revealed leukocytosis with a left shift. CSF analysis showed 1700 leukocytes (78% neutrophils), low glucose, and normal protein, consistent with bacterial meningitis. Patient was empirically started on ceftriaxone and vancomycin. Later, blood cultures identified methicillin-sensitive *Staphylococcus aureus*, prompting a switch to oxacillin and gentamicin. Transesophageal echocardiography showed no vegetations, ruling out infective endocarditis as a source. Despite antimicrobial therapy, patient remained comatose and ventilator-dependent. Follow-up CSF analysis revealed immediate coagulation post withdrawal. Results showed extremely high protein levels (2870 mg/dL), glucose of 68 mg/dL, and chloride of 632 mEq/dL, but non-countable cells due to coagulation. Froin's syndrome was confirmed, suggesting a spinal subarachnoid block secondary to an abscess identified after spinal MRI, which was drained percutaneously. Patient improved and was discharged after two months with critical illness polyneuropathy, and progressive neurological recovery. **Discussão:** This case describes a patient presenting with meningitis and spinal abscess, later developing Froin's syndrome, highlighting the importance of early recognition and imaging evaluation in cases of unexplained CSF abnormalities. In this case, bacterial meningitis and a lumbar abscess caused spinal subarachnoid obstruction. MRI was crucial in detecting the abscess, allowing timely drainage and improving the patient's prognosis. **Comentários Finais:** Froin's syndrome is a clinical and radiological marker of spinal subarachnoid obstruction, often associated with infections, tumors, or hemorrhage. This case emphasizes the need for early CSF analysis, prompt imaging, and targeted intervention in patients with atypical CSF findings and progressive neurological decline. Timely abscess drainage and antibiotic therapy led to a favorable outcome, demonstrating that early recognition of Froin's syndrome can guide appropriate and life-saving management.

Palavras-chave: CSF analysis; meningitis; spinal subarachnoid obstruction;



1111576

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA(HII) SEM PAPILEDEMA: UM RELATO DE CASO

HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina¹; CACAU SOUSA SANTOS, Isabela¹; BASTOS LIMA, Larissa¹; TORRES PLUTARCO, Leticia¹; PHILIPPE BRITO SANTOS, Luis¹; NEVES METRAN, Pedro¹; KEVIN ASSIS LIMA, Raynrich¹; COSTA BESSA, Matheus¹;

(1) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Uma jovem, obesa foi atendida por quadro de diplopia em piora há duas semanas do início. Previamente, tinha cefaleia unilateral, pulsátil, com náusea, vômitos e zumbido. Ao exame, evidente diplopia binocular horizontal esquerda e vertical inferior, com seguimento preservado, porém com paresia do abducente em teste de sacada e reflexo vestibulo-ocular. Não apresentava papiledema ou baixa acuidade visual. Os exames complementares, como ressonância magnética de crânio e órbitas, angioressonância intracraniana evidenciaram achados sugestivos de HII como ectasia líquórica das bainhas dos nervos ópticos associado a retificação posterior dos bulbos oculares e proeminência das papilas ópticas, além de estenose focal na transição dos seios transversos e sigmoides. Entretanto, na campimetria e mapeamento de retina não havia anormalidade. Foi realizada punção lombar com manometria de 29cmH₂O, sem alteração bioquímica ou microbiológica. Foi prescrita perda ponderal e acetazolamida. Em um mês, paciente evoluiu com regressão da sintomatologia. **Discussão:** A hipertensão intracraniana idiopática é uma doença que engloba o aumento da pressão intracraniana na ausência de causa identificável. Apresenta cefaleia, zumbido, alteração cognitiva, diminuição da acuidade visual, diplopia e turvação visual transitória. É mais frequente em mulheres obesas, com idade entre 25 e 36 anos. Para o diagnóstico, devem ser satisfeitos os itens dos critérios de Dandy, que consistem na presença de papiledema ou paresia do nervo abducente, exame neurológico sem outras alterações, exame de imagem sem hidrocefalia, massa, lesão estrutural ou realce meníngeo anormal, líquido normal e pressão de abertura da punção lombar acima de 25 cmH₂O. Apesar de prevalente, o papiledema não é obrigatório para o diagnóstico de HII, estando ausente em 5 a 6% dos casos, tornando o diagnóstico complexo e exige minúcias nos exames de imagem, investigando sinais indiretos de hipertensão intracraniana, como sela turca parcialmente vazia, retificação retrobulbar, ou bainhas do nervo óptico distendidas e tortuosas. A conduta visa a perda ponderal e diminuição da pressão intracraniana com os fármacos Acetazolamida ou Topiramato. Quando refratário ou com comprometimento fulminante da visão, opta-se por tratamento cirúrgico, como fenestração da bainha do nervo óptico, shunts ventriculares ou angioplastia no seio venoso. **Comentários Finais:** Existe complexidade no diagnóstico de HII em paciente sem papiledema.

Palavras-chave: Hipertensão intracraniana idiopática; papiledema; Relato de caso;



1112813

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS*

IMPACT OF INTERMITTENT CALORIE RESTRICTION IN PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

FINK, Isabela Alicia¹; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaler¹; KOEHLER, Leonardo Bedatti²; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; ROSA, Morghana Machado da¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi³; LOPES, Jessica Vargas¹; SERAFIM, Vitório¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹;

(1) UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) ULBRA - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: Intermittent calorie restriction (ICT) plays a key role in reducing fat, improving insulin sensitivity and oxidative stress. However, its effects on multiple sclerosis (MS), particularly in disability and fatigue, remain unclear. Understanding how diet patterns impact MS patients' quality of life is crucial for better disease management. **Objetivo:** This study aimed to review the literature to assess the impact of ICR on quality-of-life indicators in individuals with MS. **Método:** The descriptors "multiple sclerosis," "calorie restriction," "intermitent fasting" and their equivalents were systematically searched in the MEDLINE (via PubMed), EMBASE, and Cochrane Library databases. Duplicates were removed, and titles and abstracts were screened in duplicate using the Rayyan platform. A full-text reading was conducted in duplicate, excluding all case reports, conference abstracts, studies on diseases other than MS, animal studies, and those without relevant outcomes. Finally, a summary of the articles was conducted for the production of a systematic review. The study followed the PRISMA protocol. **Resultados:** 116 records were found. After duplicate removal, 98 were screened. Of these, 14 were selected for full-text review. After that, 10 were excluded because they didn't meet inclusion criteria. 4 studies, representing varied ICR protocols, were included: (1) Wingo et al. (2023, TRF, single-arm), (2) Roman et al. (2020, three RCTs, TRF and 5:2), (3) Ghezzi et al. (2024, 2-day/week calorie restriction, RCT), and (4) Fitzgerald et al. (2018, daily vs. intermittent CR, RCT). Fatigue assessment varied: (1) suggested possible MFIS improvement; (2) linked weight loss to improved PROMIS-FatigueMS scores; (3) found nominal MFIS reductions, but no significant between-group differences; (4) reported no FAMS fatigue differences. Quality of life and mental health improved in some studies ((3), MSIS-29 mental subscale;(2), emotional well-being; (4), FAMS emotional well-being). Cognition (SDMT) showed improvement in (1) and (3). ICR consistently led to weight loss and, sometimes, fat mass reduction. **Conclusões:** Evidence on ICR's effects in MS is limited and heterogeneous. Some studies hint at benefits for fatigue, mental health-related quality of life, and cognition, but results are not conclusive. High-quality RCTs with larger samples, longer follow-up, and standardized protocols are needed to determine ICR's efficacy and safety in MS.

Palavras-chave: Calorie Restriction; Diet; Multiple Sclerosis;



1113067

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

IMPACT OF VAMOROLONE ON ADRENAL SUPPRESSION IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY: A META-ANALYSIS OF RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS

NETO, Francisco Jazon de Araújo¹; DE QUEIROZ, Thomas Silva¹; FERNANDES, Thiago Moita¹; MONTEIRO, Gabriel de Almeida¹; MARINHEIRO, Gabriell¹; PINTO, Wladimir Bocca Vieira de Rezende²; CRUZ, Marcondes Pimentel¹; LEAL, Paulo Roberto Lacerda³;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Sobral - CE - Brasil; (3) Departamento de Neurocirurgia, Hospital Regional Norte - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: Introduction: Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) is an X-linked recessive disorder caused by the absence of dystrophin, resulting in progressive atrophy and fibrosis. Currently, there is no cure for DMD, and treatment options rely on the anti-inflammatory effects of glucocorticoids (GCs). Although GC slows the progression of the disorder, long-term use causes side effects, such as adrenal insufficiency. Vamorolone, a novel drug, has demonstrated a potent anti-inflammatory effect similar to GCs but with a more favorable safety profile. A recent randomized controlled trial (RCT) has provided new insights into the impact of vamorolone on adrenal suppression. Thus, we conducted a meta-analysis to consolidate existing evidence and reduce uncertainties regarding vamorolone's effect on adrenal insufficiency in DMD patients. **Objetivo:** Objective: To investigate the effect of vamorolone on adrenal suppression rates in DMD patients. **Método:** Methods: We systematically searched PubMed, Embase, and the Cochrane Library for RCTs comparing vamorolone 6mg vs. 2mg, high-dose vamorolone (combining 2mg and 6mg) vs. placebo, and high-dose vamorolone vs. glucocorticoids for DMD treatment. The primary outcome was adrenal suppression rates. We performed a pooled analysis of Odds Ratios (OR) with 95% confidence intervals (CIs) using a random-effects model, with statistical analysis conducted in Review Manager 5.4.1. **Resultados:** Results: We included 2 RCTs comprising 173 patients, 82 in the vamorolone groups, 51 in the GC group, and 40 in the placebo group. The analysis of cortisol levels after ACTH stimulation test showed no significant difference between patients in the vamorolone 6mg group and vamorolone 2mg group (OR = 3.53; IC 0.67 to 18.67; $p = 0.14$; $I^2 = 0\%$). But the placebo group demonstrated a significantly lower risk of adrenal suppression compared to the vamorolone high dose group (OR = 36.99; IC 12.76 to 107.20; $p < 0.001$; $I^2 = 0\%$). Between the vamorolone high dose group and the GC group, no significant difference in changes to risk of adrenal suppression was observed (OR = 0.16; IC 0.02 to 1.30; $p = 0.99$; $I^2 = 0\%$). **Conclusões:** Conclusion: The placebo group showed a lower risk of adrenal suppression when compared with vamorolone high-dose group. However, no significant differences were found between the different vamorolone doses or between vamorolone and the GC groups. Larger, high-quality RCTs are needed to further assess the impact of vamorolone on adrenal suppression in DMD patients.

Palavras-chave: Adrenal Insufficiency; Duchenne Muscular Dystrophy; Vamorolone;



1113425

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DOS NERVOS, DAS RAÍZES NERVOSAS E DOS PLEXOS NERVOSOS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2024: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ALARMANTE

GUILHON DOWSLEY PORTELLA, Luna¹; KAREN MENDES COELHO, Marina¹; BITTENCOURT DE SOUZA MARTINS, Emily¹; RUSCHEL DE SOUZA, João Gabriel¹; MARQUES LOPES, Thiago Luís¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Os transtornos dos nervos, das raízes nervosas e dos plexos nervosos (TNRN) são doenças dos nervos cranianos e periféricos. Os TNRN abrangem distúrbios importantes, como neuralgia do trigêmeo, paralisia de Bell, distúrbios do plexo braquial e síndrome do túnel do carpo, condições que podem impactar a qualidade de vida dos indivíduos e representam um desafio para o sistema de saúde. Este estudo busca analisar a epidemiologia das internações por TNRN no Brasil, identificando padrões que possam subsidiar estratégias de prevenção e manejo dessas condições. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por TNRN no Brasil, no período de 2013 a 2024. **Método:** Os dados deste estudo ecológico quantitativo foram obtidos na plataforma "TabNet", do DATASUS. Buscou-se o eixo "epidemiológicas e morbidades", selecionou-se o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS" e o subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008". Foi escolhido "Brasil por Região e Unidade da Federação" como área. Selecionou-se o conteúdo "internações"; o período "2013-2024"; e a morbidade "Transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos". Para a análise regional, foi feito o cálculo de internações por 100.000 habitantes, com base na população média da região correspondente no período analisado. **Resultados:** No período, registraram-se 359.552 internações por TNRN no Brasil. Analisando-se os quadriênios: 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024, obtêm-se os números 103.667, 106.090 e 149.795, respectivamente. O aumento aproximado do primeiro para o segundo quadriênio foi de 2,3%, seguido de um aumento de 41,2% do segundo para o terceiro. A região Nordeste (46.250) notificou o maior número de internações por 100.000 habitantes (531,7), seguida pela região Sul (113.307), com 413,6 internações relativas. Entre os sexos, 74,4% do total de internações (267.550) foi entre mulheres. Por faixa etária, as internações concentraram-se acima dos 40 anos (284.743), representando cerca de 79,2% do total, sendo a faixa etária de 50 a 59 anos com maior prevalência (115.638). **Conclusões:** Houve aumento crescente das internações por TNRN, especialmente no último quadriênio. O predomínio em mulheres e em pessoas com mais de 40 anos sugere estratégias específicas para esses grupos. A concentração de internações nas regiões Nordeste e Norte indicam possíveis desigualdades regionais na saúde. As informações apresentadas podem auxiliar no desenvolvimento de melhores estratégias de manejo e prevenção das TNRN.

Palavras-chave: Brasil; Doenças do sistema nervoso; internações hospitalares;



1112766

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

MANEJO COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ROHHAD (OBESIDADE DE INÍCIO RÁPIDO COM HIPOVENTILAÇÃO, DISFUNÇÃO HIPOTALÂMICA E DESREGULAÇÃO AUTONÔMICA)

VERÇOZA, Pedro;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina de 4 anos e 9 meses esteve hospitalizada por 3 meses no hospital da cidade de origem, admitida inicialmente asma grave, permaneceu internada devido à investigação de comorbidades detectadas (obesidade, polifagia, alterações psiquiátricas, alterações neurológicas e hipóxia durante o sono). Após descoberta de massa em adrenal esquerda foi encaminhada para avaliação em hospital terciário. Foi, então, avaliada por diversas especialidades, que em conjunto definiram hipótese diagnóstica de Síndrome de Rohhad (Rapid-onset Obesity with Hypoventilation, Hypothalamic dysfunction, and Autonomic Dysregulation - obesidade de início rápido com hipoventilação, disfunção hipotalâmica e desregulação autonômica), uma síndrome rara, sem classificação no CID-10, que se manifesta na primeira infância e está associada a um alto risco de mortalidade. Foi, também, avaliada pela equipe de psicologia para manejo dos episódios recorrentes de auto e heteroagressão. Foram observadas práticas parentais inconstantes associadas a múltiplos cuidadores e desregulação emocional da paciente, ambas agravadas pela permanência prolongada no contexto hospitalar e pela doença de base. Finalmente, os rompantes agressivos ocorriam, em sua maioria, quando a paciente era contrariada. Discussão: Os sintomas análogos ao Transtorno Opositor Desafiante guiaram as condutas para manejo semelhante. Foi realizada orientação parental durante a hospitalização, estratégias de regulação emocional e foi elaborado um sistema de recompensas (não alimentares) para reforço positivo dos comportamentos adequados. Inicialmente, a paciente não apresentou as respostas esperadas ao manejo comportamental. Ao final do tratamento com imunomodulação, relacionada à síndrome de ROHHAD, houve redução significativa da intensidade das crises comportamentais e melhor aceitação do manejo, reduzindo também a frequência dos episódios de agressão. Comentários Finais: A investigação da síndrome rara, assim como o tratamento adequado, foram essenciais para o sucesso do manejo comportamental. Os resultados sugerem que aspectos psicológicos na síndrome de ROHHAD precisam ser considerados e podem ser alvo de tratamento adjuvante aos imunomoduladores para melhor controle dos sintomas de comportamento agressivo e opositor. Ademais, a escassa literatura a respeito de síndromes raras associadas a alterações psicológicas evidencia a necessidade de estudos acerca de condutas adequadas às demandas clínicas dessa população.

Palavras-chave: Hospitalização Prolongada; Manejo Comportamental; Síndrome de ROHHAD;



1113096

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

MORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO BRASIL (2019-2023): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; SAVA, Luiza Izaita Pinto²; HAMPTON, Luma Gusmão³; PAES, Laura Marães⁴; MATOS, Mareza Karen Santos de⁵; NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz⁶; BROERING, Maria Cecília⁷; TOLEDO, Izadora Pala⁸; BEDIN, Francis Marcos⁷; NOGUEIRA, Helena Correa⁹; CRUZ, Pâmella Carneiro da¹⁰;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (4) Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; (5) Centro universitário UNINORTE - Rio Branco - AC - Brasil; (6) Faculdade de Olinda de Pernambuco - Olinda - PE - Brasil; (7) Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - Brusque - SC - Brasil; (8) Universidad de Buenos Aires - Argentina; (9) Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (10) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: As neoplasias malignas do encéfalo são uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes no Brasil, representando um grande desafio para o sistema de saúde. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, as taxas de sobrevivência permanecem baixas, especialmente em regiões com acesso limitado à saúde. Analisar dados epidemiológicos é crucial para entender a distribuição desses óbitos e melhorar as políticas públicas. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas dos óbitos por neoplasias malignas do encéfalo na população pediátrica no Brasil entre 2019 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados de mortalidade nas estatísticas vitais, disponibilizado pelo banco de dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados estudados foram referentes aos óbitos por neoplasias malignas do encéfalo, presentes na lista de morbidade do CID-10, no Brasil no período entre 2019 a 2023. Foi utilizado o conteúdo: faixa etária, região e o ano/mês processamento. **Resultados:** Ao todo, ocorreram 2.314 óbitos no período estudado. Na distribuição regional, a Região Sudeste concentrou 39,5% (913) dos óbitos, o Nordeste apresentou 27,6% (639), seguido pelo Sul com 14,0% (325), Norte com 9,8% (226) e Centro-Oeste com 9,1% (211). A análise por ano revelou que em 2019 ocorreram mais casos com 21,4% (496), já 2022 foi o ano com menos casos com 18,8% (435). A faixa etária de 5 a 9 anos concentrou o maior número de óbitos, representando 30,6% (707) do total, atingindo seu pico em 2023 com 149 casos (6,44%). A faixa etária de 10 a 14 anos foi responsável por 22,3% (517) das mortes, mantendo valores próximos ao longo dos anos. Já a faixa de 15 a 19 anos correspondeu a 21,4% dos casos (495). Crianças de 1 a 4 anos representaram 21,1% (489) dos óbitos. Por fim, os menores de 1 ano tiveram a menor taxa de mortalidade, com 4,6% (106) do total. **Conclusões:** A análise revela que a neoplasia maligna do encéfalo é uma causa significativa de óbitos, com maior incidência na faixa etária de 5 a 9 anos e predominância na Região Sudeste. Apesar das variações anuais, os números permanecem altos, destacando a necessidade de investimentos em diagnóstico precoce e acesso ao tratamento especializado para reduzir a mortalidade infantil e juvenil por essa condição.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade infantil; neoplasia maligna;



1110830

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

NEUROURBANISMO E SAÚDE COGNITIVA: PROPOSIÇÕES DE PLANEJAMENTO INTEGRADAS AOS FATORES DE PREVENÇÃO DOS QUADROS DE DEMÊNCIA

ALBUQUERQUE, *Ciro Férrer Herbster*;

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Mais de 55 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com demência e, até 2050, estima-se que esse número aumente para 153 milhões. No Brasil e na América Latina, espera-se um aumento de 200% no número de casos de demência. Cerca de 80% da população está preocupada em desenvolver demência, e uma em cada quatro pessoas imagina não haver nada a fazer para preveni-la. 48,2% é a proporção total dos riscos que podem ser alterados por mudanças de comportamento e no ambiente. Objetivo: A pesquisa objetiva avaliar qualitativamente o papel das variáveis ambientais presente no ambiente urbano em postergar ou reduzir o risco do declínio cognitivo e, conseqüentemente, os quadros de demência a médio e a longo prazo. Método: Nesse sentido, por meio de uma revisão integrativa de literatura em bases bibliográficas revisada por pares entre janeiro de 2021 e março de 2024, foram selecionados 777 artigos, dos quais 28 foram analisados junto à análise de três praças públicas na cidade de Fortaleza, Ceará. Resultados: Considerando que os fatores de prevenção centram-se nos hábitos de vida de cada cidadão, busca-se intervenções no planejamento da cidade a fim de potencializar o estilo de vida direcionado ao envelhecimento saudável. A partir dos pressupostos do neurourbanismo e da capacidade que o ambiente construído detém de influenciar a saúde cognitiva populacional de forma sustentável, a discussão pauta-se no planejamento do desenho urbano capaz de exercer potencial influência em criar condições favoráveis para que os indivíduos que vivem na cidade pratiquem estilos de vida sustentáveis ao bem-estar humano. O desenho da cidade é discutido em: poluição do ar, sedentarismo, isolamento social, ruído sonoro, estresse crônico e aprendizado ao longo da vida. Projetos de participação e inclusão social, presença de natureza, conforto ambiental, acessibilidade e cidade inteligente foram os principais aspectos detectados de mudança. Conclusões: A relevância do estudo consiste em contribuir para a oportunidade e a responsabilidade de aumentar a conscientização, prevenção, detecção e diagnóstico de demência por parte dos governantes, auxiliando no cumprimento das metas do Plano de Ação Global sobre Demência proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Vislumbra-se que as proposições desenvolvidas possam auxiliar governantes e projetistas na criação de políticas públicas em conjunto planejamento urbano responsivo ao declínio da saúde cognitiva, facilitando a incorporação dos conhecimentos da neurociência no desenho urbano.

Palavras-chave: demência; Neurourbanismo; Saúde Cognitiva;



1113133

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROMOTOR DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DEMÊNCIA COM CORPÚSCULO DE LEWY: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DOS SANTOS, Daniel Pereira¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A demência por corpos de Lewy (DCL) é uma doença neurodegenerativa que envolve comprometimento cognitivo, psicose, parkinsonismo e declínio progressivo na independência funcional. Pacientes com DCL apresentam menor atividade física e maior risco de quedas. O exercício físico (EF) é uma alternativa complementar acessível ao tratamento farmacológico. Assim, este estudo é essencial para analisar a eficácia do EF na DCL e ampliar a compreensão desse cenário. **Objetivo:** Analisar os benefícios do EF na promoção da qualidade de vida de pacientes acometidos por DCL. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada em estudos publicados entre 2020 e 2024. Utilizaram-se os descritores “Lewy Body Disease”, “Exercise” e “Physical Activities” com o booleano “AND” para buscas nas bases PubMed, BVS, LILACS e Scielo. Foram incluídas pesquisas que se relacionavam com o assunto principal, tipo de estudo e período de publicação. Somente artigos nos idiomas inglês e português foram aceitos. Por fim, foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura e editoriais. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 114 artigos encontrados, foram excluídos 3 duplicados e, finalmente, selecionados 3, com um total de 152 pacientes. Dentre os estudos analisados, dois investigaram a eficácia do treinamento de marcha em esteira (TME), apresentando resultados divergentes. No primeiro, com apenas 8 participantes, o TME por 20 minutos mostrou-se seguro para indivíduos com DCL, promovendo leve melhora na estabilidade da marcha, mas sem impacto na mobilidade ou coordenação motora. Já no segundo, com 76 participantes, o TME foi associado ao treinamento de resistência progressiva (como leg press e leg extension), resultando em ganhos de força, massa muscular, peso, estado nutricional e equilíbrio. Além disso, um terceiro estudo, com 68 integrantes, avaliou a eficácia da atividade física em indivíduos com distúrbio comportamental do sono REM isolado (iRBD), condição frequente em pessoas com DCL, mas não encontrou benefícios após a intervenção física. **Conclusões:** Os estudos demonstram divergências sobre os efeitos do exercício físico em indivíduos com DCL. Embora alguns apontem melhora na marcha, ainda não há evidências de mudanças nos sintomas psiquiátricos, como psicose ou declínio cognitivo. Assim, são necessárias mais pesquisas para esclarecer essa relação.

Palavras-chave: demência; Exercício físico; qualidade de vida;



1113437

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

O IMPACTO DAS CEFALÉIAS E MIGRÂNEAS: 12 ANOS DE ANÁLISE POPULACIONAL

TREIGHER, João Marcos Secundino¹; BALSELLS, Mateus Dutra¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A migrânea é uma desordem cerebral complexa que causa episódios recorrentes de dor intensa e sintomas sensoriais, emocionais e de regulação corporal em pessoas geneticamente predispostas. É a cefaleia primária mais comum, afetando mais de 1 bilhão de pessoas, sendo a segunda principal causa de incapacidade, especialmente entre mulheres. Outras síndromes cefálicas, como a cefaleia tensional e em salvas, também impactam a saúde pública, tornando essencial a análise de sua epidemiologia e hospitalizações para melhorar estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar o impacto das cefaleias no Brasil mediante dados do DATASUS nos últimos 12 anos. **Método:** Este é um estudo epidemiológico de natureza analítica, descritiva e observacional. Para a coleta dos dados, foi utilizada a plataforma TABNET, disponibilizada pelo DATASUS, a partir da qual foram selecionadas informações sobre "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)", com ênfase em "Enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas", no período de 2013 a 2024, considerando o Brasil por região e unidade da federação. Foi realizado uma análise da prevalência das diversas formas de cefaleia em diferentes grupos etários e sexos. **Resultados:** Entre 2013 e 2024, foram registradas 114.600 internações no SUS. Após uma análise por quadriênios e calculando-se média e desvio padrão ($\pm$), observouse aumento progressivo das hospitalizações. Os resultados obtidos foram 7.632 $\pm$ 658 entre 2013- 2016, 10.464 $\pm$ 1.217 entre 2017-2020 e 10.553 $\pm$ 1,316 entre 2021-2024, estabilizando no último quadriênio (+0,85%). O pico ocorreu em 2019 (11.996 casos) e o menor número em 2013 (6.870 casos). Houve predominância feminina, com 75.688 (66,0%) hospitalizações, e a distribuição por sexo manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, com a maior diferença observada em 2023 (66,7% feminino) e a menor em 2013 (65,8% feminino). No que concerne à faixa etária, também calculando média e desvio padrão, a mais acometida foi a de 30-39 anos (1,762 $\pm$ 289), seguida por 20-29 anos (1,706 $\pm$ 264) e 40-49 anos (1,591 $\pm$ 296). **Conclusões:** A partir dos dados, cumpre enaltecer a relevância epidemiológica das algias cefálicas, em especial a migrânea, evidenciando sua estabilidade recente e seu impacto desproporcional em mulheres e adultos jovens. Isso incentiva, por conseguinte, um enfoque maior nessa parcela populacional, com atenção específica à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dessas condições.

Palavras-chave: Epidemiology; Migraine; Public Health System;



1113062

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS DE IDOSOS POR ALZHEIMER, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2016-2024

BRASIL, Sofia Moura de Sousa¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; DE FARIAS, João Moraes Lucena²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Faculdade de Medicina Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. Essa doença reduz consideravelmente a qualidade de vida das pessoas afetadas e dos familiares desses indivíduos. Por essa razão é essencial tomar nota dos dados referentes a essa condição. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos sobre os óbitos de idosos por Alzheimer no Brasil nos anos de 2016 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado pela plataforma "TabNet", do DATASUS, o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e subtópico "Geral, por local de Internação - a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil por Municípios", o conteúdo "óbitos", o período "Jan/2016-Dez/2024", a morbidade "Alzheimer", a faixa etária "Todas as categorias" e sexo "Masculino" e "Feminino", obtendo-se os dados. **Resultados:** O total de óbitos durante todos os anos foi de 3.187, sendo a quantidade de óbitos de pessoas de 60 anos de idade em diante foi 3.152, 98,90% do total. Entre os anos de 2016 a 2019, período pré pandemia de Covid-19, 1224 idosos faleceram por Alzheimer, 306 em média. Nos anos 2020 a 2022, durante o período da pandemia, 1023 idosos faleceram, 341 em média. Durante os anos 2023 e 2024, período pós pandemia, 905 idosos faleceram, 452,5 por ano em média. É perceptível um aumento gradual de óbitos quando é analisado a média por ano de cada período. Um exemplo disso, considerando óbitos de pessoas com 80 anos ou mais, no ano de 2018 foram registradas 218 óbitos, no ano de 2020 243 e no ano de 2023 349. Fato que explicita o aumento de óbitos por Alzheimer no período pós pandemia. Além disso, analisando em um mesmo ano, entre todos os idosos, a faixa etária com o maior número de óbitos é a de pessoas com 80 anos ou mais, por exemplo, em 2024 faleceram 25 pessoas entre 60 e 69 anos, 102 pessoas entre 70 a 79 anos e 295 pessoas de 80 ou mais anos, tendência que se repete em todos os anos analisados. **Conclusões:** Conclui-se que a doença de Alzheimer é mais acentuada no Brasil na faixa etária de 80 anos em diante. Ademais, foi percebido um aumento gradual de óbitos ao considerar, respectivamente, o período pré, durante e pós pandemia.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Epidemiologia; Idosos;



1113157

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

PARALISIA CEREBRAL E SÍNDROMES PARALÍTICAS: UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MAIA, Maria Eduarda Lima Lobão¹; GUIMARÃES, Maria de Fátima de Menezes¹; CABRAL, Lais Lage de França¹; ALMEIDA, Leticia Fujiwara de¹; BEZERRA, Lia Cirão¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A paralisia cerebral e síndromes paralíticas são um conjunto de distúrbios neurológicos permanentes, possuindo uma etiologia incerta e possivelmente multifatorial. São marcadas por distúrbios motores, comprometimento cognitivo, anormalidade comportamental e síndromes convulsivas, sendo encontradas principalmente na primeira infância. No Brasil, a prevalência dessas patologias é significativa, apresentando disparidades regionais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica a respeito da paralisia cerebral e síndromes paralíticas, no período de 2015 a 2024, no território brasileiro. **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo produzido por meio de dados retirados do sistema de declaração de morbidade hospitalar da plataforma DATASUS, sendo analisados variáveis como sexo, taxa de mortalidade e região. A amostra total constou com 91.254 pacientes portadores de paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas internados no Brasil. **Resultados:** No intervalo de tempo analisado, foi identificado uma maior prevalência de casos no sexo masculino, com cerca de 62,97% dos casos (n=57.461), enquanto o sexo feminino representou 37,03% (n=33.793). Esse achado entra em concordância com as literaturas vigentes, indicando que o sexo masculino é mais prevalente pois é mais susceptível à hemorragias intraventriculares, lesões de substância branca e partos prematuros, além do fato do sexo feminino possuir o efeito protetor contra lesões hipóxico-isquêmicas dos estrógenos. Além disso, foi observado um maior número de casos na região Sudeste e Nordeste, com respectivamente 43,65% (n=39.795) e 25,13% (n=22.922) dos casos, seguidas pelo Centro-oeste (22,56%), Sul (6,79%) e Norte (1,87%). Estudos indicam que as maiores prevalências na região sudeste estão associadas às elevadas taxas de urbanização e disparidades socioeconômicas, fatores que podem impactar no acesso aos serviços pré-natais e perinatais, aumentando as complicações no nascimento e desenvolvimento. As taxas de mortalidade foram maiores na região Sul (2,77), seguida por Norte (2,55), Sudeste (1,47), Centro-oeste (0,86) e Nordeste (0,78). **Conclusões:** A paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas apresentam uma alta prevalência no Brasil, apresentando discrepâncias e variações regionais. Assim, é necessário estudos em torno dessa temática para melhor reabilitação e sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Paralisia Cerebral;



1113276

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

PREVALÊNCIA E IMPACTOS DA CEFALEIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO NOROESTE FLUMINENSE

CANTO, Sarah Borges Dias¹; MACEDO, Michel Monteiro¹; CARDOSO, Fabrizio dos Santos²; LEONARDO, Rozileia Silva¹; GONTIJO, Renata Clementino¹; GOMES DA SILVA, Sérgio³;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor; Hospital São Vicente de Paulo; Fundação Cristiano Varella. - Itaperuna - RJ - Brasil; (3) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: A cefaleia, popularmente conhecida como dor de cabeça, é um problema de saúde comum que afeta milhões de pessoas, sendo os estudantes universitários um grupo particularmente suscetível. Cursos com alta cobrança, como os da área de saúde, apresentam maior incidência de cefaleia, mas esse problema ainda é subestimado, levando poucos estudantes a procurar ajuda médica, o que aumenta a prática de automedicação. **Objetivo:** Este estudo transversal analisou a prevalência da cefaleia, seus impactos acadêmicos e os fatores desencadeantes entre estudantes universitários de uma instituição privada no Noroeste Fluminense. **Método:** Foram coletados dados de 56 universitários de diferentes cursos de uma instituição privada no Noroeste Fluminense por meio de um questionário adaptado do Headache Impact Test (HIT-6). A pesquisa investigou a frequência da cefaleia, a intensidade da dor, os fatores associados e as estratégias de manejo adotadas pelos estudantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76479023.5.0000.5648). **Resultados:** Os resultados revelaram que 82,1% dos participantes relataram episódios de cefaleia no último mês, com maior prevalência entre mulheres (85%) do que entre homens (75%). Em relação às atividades acadêmicas, 65% das mulheres e 37,4% dos homens afirmaram sentir limitações frequentes devido à cefaleia, enquanto 30,4% dos estudantes relataram que a dor interfere diretamente na concentração nos estudos. O estresse foi o principal fator desencadeante, relatado por 67,9% dos participantes, e 86,6% dos estudantes que classificaram sua rotina como muito estressante eram da área da saúde. Além disso, 67,9% dos participantes relataram uma relação entre a qualidade do sono e a frequência das cefaleias. Quanto à automedicação, 30,4% afirmaram usar medicamentos frequentemente sem prescrição médica, sendo dipirona e paracetamol os fármacos mais comuns. Ainda, 67,9% dos estudantes nunca procuraram ajuda médica para tratar a cefaleia, evidenciando a normalização do problema dentro do ambiente acadêmico. **Conclusões:** Os achados deste estudo indicam que a cefaleia é altamente prevalente entre estudantes universitários e está associada ao estresse acadêmico e à qualidade do sono, impactando significativamente o desempenho acadêmico. A alta taxa de automedicação e a baixa procura por assistência médica reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas para o manejo adequado da cefaleia.

Palavras-chave: Automedicação; cefaleia; Dor de cabeça;



1111054

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

REGISTROS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2017 E 2023

MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; SARTORI, Rafaela¹; SERAFIM, Vitorio¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Doenças neurodegenerativas levantam preocupações de saúde pública pois são condições crônicas e progressivas. Essas patologias trazem desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que demandam tratamento contínuo e multidisciplinar, além de recursos para a internação hospitalar dos pacientes. Objetivo: Analisar variações nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) para doenças neurodegenerativas no Brasil, comparando dados de 2017 e 2023, com foco nas taxas de internação, custos e mortalidade. Método: Trata-se de uma série temporal, baseada no banco de dados do TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), coletou-se informações sobre "Tratamento de Doenças Neurodegenerativas". Avaliou-se as variáveis "internações", "valor de serviços hospitalares" e "taxa de mortalidade". Resultados: Em 2023, foram aprovadas de 7.150 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), representando um aumento de aproximadamente 84% em relação às 3.872 AIHs aprovadas em 2017. Em 2023, a distribuição das AIHs aprovadas mostra a Região Nordeste com 2.325 autorizações, seguida pela Região Sudeste (2.138), Sul (2.030), Centro-Oeste (382) e Norte (275). Em comparação com 2017, quando o Nordeste tinha 652 AIHs e o Norte apenas 106, observa-se um crescimento em todas as regiões, mas a Região Norte ainda apresenta a menor proporção. Em 2017, o total gasto com tratamento de doenças neurodegenerativas foi de 4.057.284,22 reais, em 2023, o total aumentou para 9.073.578,74 reais, refletindo um crescimento de 124%. Em 2023, as taxas de mortalidade por doenças neurodegenerativas registradas no SUS variam entre as regiões do Brasil. A taxa geral é de 10,20, com a Região Centro-Oeste apresentando a maior taxa, alcançando 25,92. A Região Sudeste tem uma taxa de 10,94, enquanto o Nordeste e o Sul registram taxas de 9,20 e 8,47, respectivamente. O Norte apresenta a menor taxa, com 3,64. Ao comparar esses dados com 2017, onde a taxa média geral era de 7,41, observa-se que houve um aumento em quase todas as regiões, especialmente na Região Centro-Oeste. A exceção foi a Região Norte, que apresentou redução. Conclusões: Análise dos dados entre 2017 e 2023 ilustra um crescimento na atenção aos pacientes com doenças neurodegenerativas no Brasil, evidenciando um aumento no número de internações, de custos relacionados aos tratamentos e, ainda, um aumento na taxa de mortalidade em quase todas as regiões do país.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas; Internação; sus;



1112791

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SÍNDROME DE EAGLE COM RESPOSTA SINTOMÁTICA AO TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

DE CAMPOS, RICARDO WILLIAN GENARO RODRIGUES¹;

(1) GILEADE CENTRO CLÍNICO E DE REABILITAÇÃO - BRASÍLIA - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: Trata-se de mulher, 66 anos, que, há 05 anos passou a sentir dores de cabeça com padrões algícos que mesclavam características de neuralgia dos nervos occipitais, cefaléia cervicogênica e cefaléia tensional episódicas. Dores que sofriam agravamento de sua intensidade ao mastigar e ao engolir alimentos sólidos, e referindo uma percepção de deglutição ineficiente, comparava à sensação de alimentos retidos na garganta. Sintomas como zumbidos após ingesta alimentar mais volumosa e um desconforto tal qual fadiga na musculatura da face após a alimentação, comparando a peso na face, compuseram a última etapa clínica de suas queixas. Palpando-se projeções da segunda e terceira vértebras cervicais, houve reprodução da cefaléia. Conste-se que profissionais que atuaram nesse caso, em momento pregresso ao diagnóstico, sujeitaram a paciente a tratamentos empíricos para amigdalites, otites, disfagia e disfunção das articulações temporomandibulares como testes terapêuticos, isso mesmo sem a evidência diagnóstica daquelas condições. Os resultados das diversas tentativas de assistência revelaram-se naturalmente inefetivas. Submetida ao Exame de Tomografia de Crânio, revelou-se tratar da Síndrome de Eagle, condição diagnóstica rara. Sob predomínio de sintomas algícos occipito-cervicais, a tentativa de tratamento com a aplicação de toxina botulínica nas projeções bilaterais dos nervos occipital menor e grande occipital. Houve completa remissão do quadro clínico decorridos dez meses do ato médico. Discussão: Na Síndrome de Eagle, o crescimento ósseo anormal do processo estilóide do osso temporal causa compressão dos tecidos moles e dos nervos adjacentes pode causar dor craniana e outras queixas extracranianas de difícil associação com a causa estrutural-anatômica. A aplicação de Toxina Botulínica tipo A é uma opção de tratamento em diversas expressões de dor craniana e extracraniana. E, apesar de seus efeitos serem temporários e variáveis, isso por diversos fatores estarem implicados: posturais, tensionais, ambientais, emocionais e até mesmo sistêmicos, é esperado que demonstre alívio sintomático para casos selecionados de dor em um contexto profilático, para nossa surpresa, até nessa condição sintomática. Comentários Finais: A Síndrome de Eagle é condição que culmina em tratamento cirúrgico. Não se demonstrando progressão do crescimento do processo estilóide, por outro lado, alternativas terapêuticas como a injeção de toxina botulínica tipo "A" constitui-se opção que deve ser ponderada pelo médico assistente.

Palavras-chave: BOTULÍNICA; EAGLE; TOXINA;



1113269

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SÍNDROME SILENT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO EM PACIENTE IDOSA COM INTOXICAÇÃO POR LÍCIO – RELATO DE CASO

SCHUMACHER, Ana Laura¹; SARNAGLIA COLNAGHI, Bárbara¹; ROBLES DE ANDRADE, Rafael¹; PRADO BARETTO, Eduardo¹; GUITTI DE SOUZA, Marina¹; HENRI BALDIN, Vitor¹; VALENTIM, Isabele Martins¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 68 anos, com diagnóstico de transtorno afetivo bipolar, fazia uso crônico de lítio (900 mg/dia). Após a descontinuação abrupta, evoluiu com sintomas maníacos. A família, então, reiniciou o lítio na mesma dose de forma súbita, paciente evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, movimentos involuntários coreiformes, alterações cerebelares (nistagmo horizontal e ataxia) e instabilidade postural. Encaminhada ao hospital com suspeita de intoxicação por lítio (litemia: 1,6 mEq/L), necessitou de suporte ventilatório e traqueostomia. Apesar da normalização dos níveis séricos de lítio (0,2 mEq/L), a paciente permaneceu com rebaixamento da consciência e movimentos involuntários. Exames mostraram hiperproteínoorraquia e FAN 1/1280. Ressonância magnética evidenciou hipersinal no hipocampo e diencéfalo. O PET-CT indicou hipometabolismo em lobos parietais e temporais, com discreto hipermetabolismo no cerebelo. Eletroencefalograma evidenciou lentificação difusa, sem atividade epileptiforme. A principal hipótese foi Síndrome SILENT (Síndrome de Neurotoxicidade Irreversível por Lítio). A paciente apresentou piora clínica progressiva, evoluindo para óbito. Discussão: A Síndrome SILENT é uma condição rara e de difícil diagnóstico, caracterizada por neurotoxicidade persistente, mesmo após a retirada do lítio. Embora seu mecanismo exato ainda não esteja totalmente esclarecido, acredita-se que envolva disfunção mitocondrial, estresse oxidativo e processos inflamatórios crônicos. O caso relatado destaca a complexidade dessa condição, evidenciando um quadro de encefalopatia prolongada e discinesias, sem melhora clínica apesar da normalização da litemia. A sobreposição de sintomas com outras encefalopatias tóxico-metabólicas e autoimunes dificultou o diagnóstico diferencial, ressaltando a necessidade de maior compreensão dos fatores envolvidos na persistência dos déficits neurológicos. Comentários Finais: Este relato enfatiza a importância do monitoramento rigoroso dos níveis séricos de lítio, especialmente em pacientes idosos e com uso crônico da medicação. A ausência de tratamentos específicos para a Síndrome SILENT reforça a necessidade de estratégias preventivas e de um manejo cauteloso. A detecção precoce de sinais de neurotoxicidade e atenção aos fatores de risco pode ser crucial para minimizar o impacto dessa condição e evitar sequelas irreversíveis ou desfechos negativos.

Palavras-chave: Lítio; Neurotoxicidade; Síndrome SILENT;



1113324

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

TDAH ASSOCIADO À SÍNDROME DE TOURETTE EXACERBADA POR TEPT-C

TOMONAGA, Tiemi Thais1; BOAVENTURA, Vinícius1; DE ANDRADE, Vanessa1; FALCÃO, Mariana Braga1; SIGNORINI, Lucas Correia1; LUCENA, Caio Cesar Juca1; GALETI, Fabrícia Signorelli1; DE ALMEIDA, Sandy Brena Cardozo1; DIECKMANN, Paula Macedo1; LIMA, Gustavo Melo de Andrade1; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira1; GREVET, Eugenio Horacio2;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 28 anos, encaminhada em agosto de 2024 do ambulatório de neurologia de síndromes extrapiramidais para o ambulatório de TDAH adulto, devido a déficits atencionais de longa data na escola e sintomas de hiperatividade. Não houve intercorrências gestacionais significativas além da obesidade e diabetes gestacional materna. A paciente apresenta desde a infância dificuldades atencionais, de organização, planejamento e prejuízo no aprendizado. Aos 7 anos, iniciou com tiques vocais e motores, associados a um ambiente familiar de violência verbal, abuso emocional e negligência parenteral. Na adolescência, teve um período de alterações de conduta, com brigas frequentes e sintomas depressivos, incluindo autolesão e tricotilomania, necessitando de tratamento medicamentoso com sertralina e fluoxetina. Aos 15 anos, iniciou acompanhamento ortopédico por frouxidão ligamentar patelar bilateral, com múltiplas intervenções cirúrgicas. Em 2020, aos 23 anos, sofreu abuso sexual, levando a uma piora dos sintomas de regulação emocional, episódios de “crises de desmaios” e intensificação dos episódios explosivos. A paciente também passou a se isolar, apresentar desconfiança em relação aos outros e piorar nos tiques motores e vocais. Durante o tratamento para TDAH com psicoestimulantes, houve melhora atencional, mas com piora dos tiques, o que levou à suspensão do tratamento medicamentoso. Discussão: A síndrome de Tourette é caracterizada por tiques vocais e motores múltiplos que persistem por mais de um ano, com início antes dos 18 anos. A associação entre a síndrome de Tourette e o TDAH é bem documentada, mas a literatura é escassa quanto à exacerbação da síndrome de Tourette após eventos traumáticos, especialmente quando associados ao transtorno de estresse pós-traumático complexo (TEPT-C). Comentários Finais: É fundamental entender as comorbidades associadas à síndrome de Tourette e ao TDAH, além das interações medicamentosas no tratamento dessas condições. O manejo clínico pode ser mais complexo quando comorbidades psiquiátricas não tratadas adequadamente estão presentes, o que torna essencial o acompanhamento multidisciplinar contínuo.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; TDAH; tept complexo;



1112807

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTO, O USO DE METILFENIDATO OTIMIZA A TOLERÂNCIA A EVENTOS DISRUPTIVOS

DE CAMPOS, RICARDO WILLIAN GENARO RODRIGUES¹;

(1) GILEADE CENTRO CLÍNICO E DE REABILITAÇÃO - BRASÍLIA - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 27 anos de idade, sob Transtorno do Espectro Autista, nível 2 de suporte. Apresentava baixa tolerância a eventos disruptivos, tal qual expectativas cotidianas não cumpridas, percepção de odores desagradáveis, crises de animosidade ao ser conduzido ao seu quarto para se recolher para dormir e assim também com discretas mudanças de rotinas em seu domicílio. Assistido pela genitora, fazia uso de neuroléptico e benzodiazepínicos, almejando-se-lhe estabilidade de humor. Essas associações farmacológicas exigiram a adoção de concentrações progressivamente elevadas dos medicamentos, implicando efeitos colaterais a médio prazo com lentificação cognitiva, prejuízo dos reflexos posturais e obesidade. Sem alterações laboratoriais detectáveis às análises bioquímicas e metabólicas, assim como detendo neuroimagens de crânio normais, discinesias envolvendo movimentos espasmódicos dos quatro membros e tiques oro-vocais passaram a ser constantes. Ante comportamento impulsivo e perda da capacidade de atenção seletiva às sessões de terapia ocupacional, optamos por prescrever metilfenidato a 18mg, alcançando-se a dose de 54 mg ao dia. Houve, então, redução da dose dos demais fármacos em uso, incluindo-se a suspensão do uso de canabidiol, sustentando o objetivo principal das condutas medicamentosas quanto à estabilidade do humor, otimizando a tolerância aos eventos disruptivos, e revertendo as manifestações de distúrbios do movimento. Discussão: Complicações neurológicas de prescrições psicotrópicas: distonias e discinesias associadas ao comprometimento global dos reflexos motores e posturais podem-se suceder. A retirada das medicações, pela evidência de sinais clínicos, pode ser impedida pela severidade das instabilidades neuropsiquiátricas que podem advir dessa decisão médica. Manter esses medicamentos pode implicar cronicidade e agravamento do distúrbio do movimento instalado, seja pela sabida impregnação medicamentosa, seja pelas repercussões nos circuitos dopaminérgicos. O metilfenidato mostra-se como opção médica razoável para mitigar tais iatrogenias. Comentários Finais: O metilfenidato é útil para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes, sua utilização em adultos portadores do Transtorno do Espectro Autista pode revelar benefício destacado quanto à estabilidade do humor em eventos de potencial disruptivo. Ademais, sua utilização diária pode autorizar a redução de concentração de outras categorias de psicotrópicos envolvidas no tratamento desse paciente.

Palavras-chave: Autismo; DISRUPTIVO; metilfenidato;



1113479

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

UMA IMPORTANTE AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA: COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS CAUSADAS POR ARBOVIROSES

DE FREITAS QUIROGA, Emely¹; FREIRE LEITE, Cauê¹; ALMEIDA SARAIVA, Júlia¹; DAMASCENO DUARTE, Lara¹; LOIOLA WERNER, Eduarda¹; PONTES VIDAL, Aline¹; MACEDO PINTO, Lucas¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Introdução: As arboviroses são um grupo de doenças transmitidas por artrópodes, como o *Aedes aegypti*, o principal vetor dos vírus da dengue, zika e chikungunya. As infecções por arbovírus podem variar de sintomas leves a graves complicações neurológicas. **Objetivo:** Compreender as principais complicações neurológicas associadas às arboviroses e sua relevância para a saúde pública. **Método:** Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa utilizando as diretrizes PRISMA. Foram usadas as bases de dados MEDLINE, Embase e Lilacs com descritores relativos aos efeitos neurológicos das arboviroses: dengue, zika, chikungunya e oropuche, filtrando estudos publicados entre 2020 e 2025, em inglês. Foram excluídos os estudos fora da temática, incompletos e estudos de revisão. **Resultados:** Resultados: Os achados indicam que, em infecções pelo zika vírus (ZIKV), é estimulada a ativação de genes associados à neuroinflamação em células microgliais e a repressão de genes ligados a neurotransmissão, o que pode levar a redução do estado de atividade motora, dano neuronal e perda sináptica permanente. Na infecção por oropouche vírus (OROV), as quantificações acerca das células neurais indicam que as células microgliais são preferencialmente infectadas por OROV no córtex cerebral humano adulto ao invés de neurônios e astrócitos. Observou-se uma mudança clara na morfologia da micróglia, incluindo aumento da área do corpo celular, redução da quantidade e comprimento de ramificações, além do formato amebóide perto de células infectadas. Foi observado que o aumento de proteína Tau demonstrou ser um marcador sólido de neurodegeneração na infecção por OROV e ZIKV. Notou-se que as complicações neurológicas, como a síndrome de Guillain-Barré, são associadas ao ZIKV e ao vírus dengue (DENV) e a chikungunya, e aumentaram com a idade na infecção por ZIKV, sendo a maior incidência relatada em idosos. No contexto da infecção por DENV e ZIKV, foram observadas alterações importantes, como encefalopatia, meningoencefalite, alterações do estado mental, desorientação e anormalidades ópticas. **Conclusões:** Conclusão: As complicações neurológicas associadas às arboviroses refletem um desafio significativo para a saúde pública, principalmente a possibilidade de permanência desses danos. Diante disso, é essencial que os mecanismos envolvidos na atividade neuro invasiva das arboviroses sejam elucidados, a fim de desenvolver uma vigilância concomitante a estratégias profiláticas mais eficazes.

Palavras-chave: complicações neurológicas; dengue; zika;



1111309

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O EFEITO DO DIVALPROATO DE SÓDIO NA COGNIÇÃO E MEMÓRIA EM PACIENTES COM EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL

MARQUES WEYH, na Caroline!; **MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda**!; **MEICHTRY MILESI, Luana**!; **SARTORI, Rafaela**!; **LOPES GREGORIO, Felipe**!; **COELHO MAGNUS, Gabriela**!; **MEINE OTTEN, Matheus**!; **SERAFIM, Vítório**!; **MACHADO SUBTIL, Fernanda**!;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Epilepsia Mioclônica Juvenil (EMJ) é uma condição neurológica crônica que se manifesta tipicamente na adolescência, caracterizada por crises mioclônicas e tônico-clônicas generalizadas. O tratamento farmacológico com medicamentos antiepilépticos (MAEs) é a principal forma de controle das crises, visando a redução da frequência e intensidade, e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar o uso dos efeitos do divalproato de sódio sobre os efeitos cognitivos e mnésicos em paciente com Epilepsia Mioclônica Juvenil (EMJ), comparando seus impactos a curto e longo prazo com outros fármacos, como topiramato e lamotrigina. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as recomendações da diretriz PRISMA. A pesquisa foi conduzida por meio de uma estratégia de busca avançada nas bases de dados PUBMED, Scielo e Scopus, utilizando os descritores “Juvenile Myoclonic Epilepsy” AND “Valproic Acid” AND “Cognitive Dysfunction”, através da combinação de operadores booleanos OR para suas variações, apontadas pelo MeSH/DeCS. Foram encontrados 146 estudos, desses 32 atenderam os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo. **Resultados:** Os estudos apontam para um impacto negativo do divalproato de sódio na função cognitiva e na memória em paciente com EMJ, incluindo falhas na atenção, memória de trabalho e funções executivas. Em comparação com o topiramato, ambos os medicamentos demonstram potencial para disfunção cognitiva, embora o primeiro afete mais a atenção e a memória, enquanto o topiramato esteja mais relacionado a déficits na velocidade de processamento e nas funções executivas. Em relação à lamotrigina, apresenta um perfil cognitivo mais favorável, sem evidências significativas de comprometimento cognitivo na maioria dos testes avaliados. Além disso, alguns dos estudos sugerem que seu impacto na memória é menor em relação ao divalproato de sódio. **Conclusões:** O divalproato de sódio apresenta maior impacto negativo na cognição e na memória de pacientes com EMJ em comparação ao topiramato e à lamotrigina. A escolha do medicamento deve considerar seus efeitos cognitivos, além da eficácia no controle das crises. Uma avaliação individualizada é essencial para minimizar prejuízos e otimizar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Antiepilépticos; cognição; Epilepsia;



1111378

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

VAMOROLONE DOSE AND BONE TURNOVER MARKERS: A META-ANALYSIS COMPARING 6 MG VS. 2 MG IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

NETO, Francisco Jazon de Araújo¹; MELO, Gabriel Bruno Jácome de¹; CRUZ, Marcondes Pimentel¹; PINTO, Wladimir Bocca Vieira de Rezende²; MONTEIRO, Gabriel de Almeida¹; LACERDA LEAL, Paulo Roberto¹; QUEIROZ, Thomas Silva de¹; MARINHEIRO, Gabriel¹; FERNANDES, Thiago Moita¹; COSTA DE SOUSA, Frank Robisom¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Vamorolone is a novel steroidal drug with strong anti-inflammatory effects similar to glucocorticoids (GC), but with a better safety profile. Vamorolone has been considered a potential therapeutic option for Duchenne Muscular Dystrophy (DMD), a rare and a progressive neuromuscular disorder caused by variants in the DMD gene. While GC remains the standard treatment, its long-term use negatively impacts bone metabolism. Bone turnover markers, such as osteocalcin, Type 1 Collagen Cross-Linked C-Telopeptide (CTX1), and Procollagen 1 Intact N-Terminal Propeptide (P1NP), help assess skeletal health. However, the effects of different vamorolone doses on bone metabolism remain unclear. Thus, we decided to perform a meta-analysis to assemble the current knowledge and reduce uncertainties regarding the impact of vamorolone on bone turnover in DMD patients. **Objetivo:** To evaluate the effect of vamorolone 6 mg vs. 2 mg on bone turnover markers in DMD patients. **Método:** We systematically searched PubMed, Embase, and Cochrane Library for randomized controlled trials (RCTs) and cohort studies comparing vamorolone 6mg versus vamorolone 2mg for Duchenne muscular dystrophy treatment. The outcomes of interest were osteocalcin levels, CTX1 levels and P1NP levels. We performed a pooled analysis of mean difference (MD) with 95% confidence intervals (CI) applying a random-effects model and using Review Manager 5.4.1 for all statistical analyses. **Resultados:** We included 1 RCT and 2 non-randomized clinical trials comprising 83 patients, 43 in the vamorolone 6mg group and 40 in the vamorolone 2mg group. The osteocalcin levels were significantly higher in patients receiving vamorolone 2mg compared to the vamorolone 6mg group (MD = -6.52; CI -9.83 to -3.21; $p < 0.001$; $I^2 = 0\%$). In contrast, There was no significant difference in CTX1 levels between groups (MD = -46.49; CI -155.90 to 63.10; $p = 0.41$; $I^2 = 0\%$). A significant association was found for higher P1NP levels and vamorolone 2mg group when compared to the vamorolone 6 mg group (MD = -47.37; CI -91.28 to -3.45; $p < 0.05$; $I^2 = 0\%$). **Conclusões:** Vamorolone in 2mg doses improved osteocalcin and P1NP levels in comparison with the vamorolone 6mg group. However, CTX1 levels showed no significant difference between the groups. Larger, high-quality RCTs are needed to better assess bone turnover markers and determine the optimal vamorolone dose in DMD.

Palavras-chave: Bone remodeling; Duchenne Muscular Dystrophy; Vamorolone;



1112988

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A IMPORTÂNCIA DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA À MÉDICOS RESIDENTES

DE LIRA, Thais Bezerra Cornélio¹; DE LUNA, Ézeron Magalhães¹; ALVES, Aécio Geovanne Cavalcanti¹; DOS SANTOS, Roberto Mendes²;

(1) Universidade Federal do Cariri - Barbalha - CE - Brasil; (2) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: A saúde mental dos médicos residentes tem se tornado um tema cada vez mais importante, especialmente diante dos desafios emocionais e do elevado nível de estresse que fazem parte do processo, o que pode levar a um aumento significativo de sintomas psiquiátricos entre esses profissionais. A pandemia de COVID-19, que intensificou ainda mais esses fatores. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar a adesão a serviços de saúde mental e o conhecimento sobre projetos de apoio psicológico entre esses profissionais. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, por meio da aplicação de um questionário online elaborado pelos pesquisadores, através da plataforma Google Forms. População composta por médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Destes, 90 médicos residentes compuseram a amostra do presente estudo, entre os meses de julho e setembro de 2020. **Resultados:** Observou-se que os participantes não faziam acompanhamento psiquiátrico nem antes a pandemia (77; 85,6%) e nem durante (88; 97,8), embora, aproximadamente, 45% deles tenham revelado a presença de algum sintoma psiquiátrico, à época. A maioria dos participantes também não conhecia algum projeto direcionado a saúde mental dos profissionais (76; 84,4). **Conclusões:** Foi constatada uma baixa adesão aos serviços de assistência psiquiátrica entre os médicos residentes da população abordada. Entre os fatores para construção de tal cenário, destaca-se a falta de conscientização sobre esses serviços, assim como especula-se em outros estudos sobre custo, limites de sessões, privacidade e flexibilidade na modalidade de atendimento (Cellini et. al.; Hasan et al.). Dessa forma, destaca-se a importância desse tipo de acompanhamento para a melhora do autocuidado, das relações de trabalho e da construção de significado entre os médicos residentes, tendo em vista que isso pode refletir, também, na função e no cuidado com os pacientes (Corgan et.al.). Para isso, sugere-se a implantação nas diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) de um seguimento de assistência multiprofissional à saúde mental dos médicos que cursam residências no Brasil.

Palavras-chave: Assistência psiquiátrica; COVID-19; Médicos residentes;



1112730

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A INFLUÊNCIA DAS TELAS SOBRE AS ALUCINAÇÕES, CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL

CASTALDELLI, Fernando Ikeda¹; CEZARETTO, Marceli²;

(1) FAMECA - UNIFIPA - SAO PAULO - SP - Brasil; (2) FAMECA - UNIFIPA - Catanduva - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente com distúrbios do neurodesenvolvimento, atraso motor e de linguagem, iniciou acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em dezembro de 2022, apresentando queixas de tristeza, alucinações visuais e auditivas diárias, concomitantes a delírios persecutórios. Apresentou um período de desânimo, piora na qualidade do sono e das alucinações, vendo esporadicamente bombas explodindo nas ruas - em uma conversa com sua mãe, notamos exposição excessiva a documentários e filmes de guerra nas últimas semanas, gerando grande interesse por armas de fogo e uma estranha vontade de matar o tio, sendo aventada a hipótese da indução do conteúdo alucinatório pelas telas. Além de otimizados os antipsicóticos, foram fornecidas orientações à mãe quanto a necessidade de supervisão do conteúdo consumido, esclarecendo sobre o potencial nocivo do acesso livre à internet e às telas. O paciente manteve humor estável, sem novos episódios de alucinações ou pensamentos negativos, assistia televisão sob supervisão da mãe, ajudava nos afazeres domésticos e frequentava as atividades do CAPS. Atualmente, com medicação antidepressiva otimizada, permanecendo sem alucinações. Discussão: Através do mundo digital interconectado, a exposição de conteúdo excessivamente negativo, excitante ou violento, em transtornos mentais graves, pode refletir na sua percepção e subsequentemente em seu comportamento. Como destacado anteriormente, o conteúdo assistido online em uma condição descompensada pode modificar a forma como essas pessoas interpretam o ambiente ao seu redor, possivelmente influenciando no conteúdo das alucinações através da sugestibilidade. Além de todos os benefícios que a internet oferece, uma pequena parcela da população, muitas vezes negligenciada – os doentes mentais – podem sofrer com os malefícios da exposição explícita não filtradas a esses meios. Portanto, pacientes com maiores fatores e risco do que a população normal a desenvolverem alterações de sensopercepção, que somados a estímulos diversos e não controlados como no caso citado, podem piorar os quadros mentais. Comentários Finais: Em quadros mentais descompensadas, o aumento da exposição a múltiplos estímulos, advindos do acesso à internet, pode alterar sua percepção ambiental. Dito isso, responsáveis e profissionais da saúde devem se atentar ao tipo de conteúdo consumido em casa, pois isso pode afetar a qualidade da saúde mental desses pacientes.

Palavras-chave: alucinações; Internet; telas;



1110457

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A INFLUÊNCIA HORMONAL NO TRANSTORNO BIPOLAR: MODULAÇÃO DOS SINTOMAS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

GONÇALVES PEREIRA JAHARA MAÇULLO BRAGA, Carolina CAROLINA;

(1) UNIFESO - Teresópolis - RJ - Brasil;

Introdução: O Transtorno Bipolar (BD) é uma desordem psiquiátrica grave caracterizada por episódios recorrentes de mania, hipomania e depressão, com impacto funcional significativo e alta morbidade. Apesar dos avanços no tratamento, muitos casos permanecem refratários às abordagens tradicionais, especialmente em pacientes com ciclagem rápida ou depressão resistente. Evidências sugerem que os hormônios tireoidianos, gonadais e o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) desempenham papéis cruciais na modulação dos sintomas e no curso do BD. Alterações hormonais estão associadas a fatores como desregulação do eixo HPA, inflamação sistêmica e modificações na neuroplasticidade, tornando-se alvos promissores para estratégias terapêuticas mais personalizadas. **Objetivo:** Analisar a influência hormonal no BD, com ênfase nos desfechos clínicos, na modulação dos sintomas e nas estratégias terapêuticas baseadas na regulação hormonal. **Método:** Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura, conduzida com base na estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Comparação, Desfecho). A questão norteadora foi: "Em pacientes com Transtorno Bipolar, a modulação hormonal comparada à ausência de intervenção hormonal influencia a gravidade dos sintomas e os desfechos clínicos?" Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Embase, utilizando os descritores "Bipolar Disorder", "Hormones" e "Hypothalamic-Pituitary-Adrenal Axis", com o operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português ou inglês. **Resultados:** A busca inicial identificou 215 artigos, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão após triagem. **Conclusões:** Os estudos demonstram que existe relação entre alterações no eixo HPA e episódios maníacos e depressivos, com níveis elevados de cortisol associados à gravidade dos sintomas. Hormônios tireoidianos, como LT4 em doses supratrapêuticas, mostraram eficácia na redução de episódios de ciclagem rápida. Além disso, alterações nos níveis de testosterona e estradiol foram associadas a sintomas mais graves em mulheres. A modulação hormonal é uma estratégia para personalizar intervenções e melhorar os desfechos clínicos no manejo do BD.

Palavras-chave: Eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal; Hormônios; Transtorno Bipolar;



1113307

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A INVISIBILIDADE DO TEA EM MULHERES: UMA REVISÃO SOBRE OS OBSTÁCULOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

UCHÔA RODRIGUES, Sarah¹; SOUZA DE ARAÚJO, Mariana¹; SANTANA RODRIGUES, Marianna¹; BARRETO DOS SANTOS, Lygia¹; QUEIROZ BANDEIRA, Maria Eduarda¹; PONTES CUNHA, Lara¹; COLLYER ARRUDA DE MOURA, Liana¹; DE CARVALHO NOGUEIRA COSTA, Lívia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) em mulheres é frequentemente subdiagnosticado devido à manifestação atípica dos sintomas e à camuflagem social. Essa prática consiste na imitação de comportamentos neurotípicos, dificultando a identificação precoce e resultando em diagnósticos equivocados, como ansiedade e depressão, ou até na ausência de diagnóstico. Além disso, as abordagens terapêuticas, geralmente baseadas em características masculinas, tornam-se menos eficazes para mulheres que se enquadram no espectro autista. **Objetivo:** Analisar os principais entraves no diagnóstico e tratamento do TEA em mulheres, destacando o impacto da camuflagem social, diferenças sintomáticas e fatores hormonais. **Método:** Essa revisão integrativa foi realizada a partir das bases SciELO, LILACS, IBICS e PubMed, com os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Mulheres”, “Diagnóstico” e “Tratamento”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis gratuitamente e que abordassem o TEA feminino nos aspectos clínico e terapêutico. Após a análise crítica, dez artigos foram considerados os mais relevantes. **Resultados:** 50% dos estudos analisados confirmam o subdiagnóstico no gênero feminino e 40% relatam o diagnóstico tardio. Enquanto 45% dos meninos autistas apresentam comportamentos repetitivos e estereotipados, apenas 25% das meninas manifestam esses sinais, dificultando a detecção. A camuflagem social, amplamente usada por mulheres autistas, mascara sintomas e gera uma falsa percepção de normalidade, retardando o diagnóstico e contribuindo para o desenvolvimento de transtornos secundários como ansiedade e depressão. Fatores hormonais também influenciam a gravidade dos sintomas. Níveis reduzidos de estrogênio, comuns durante o ciclo menstrual e menopausa, agravam dificuldades emocionais e sociais. Essa relação destaca a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas para atender às particularidades femininas. **Conclusões:** O subdiagnóstico e o diagnóstico tardio do TEA feminino estão associados a critérios clínicos limitados e falta de preparo dos profissionais. Reformular os critérios diagnósticos e adaptar as terapias são medidas essenciais para garantir identificação precoce e suporte adequado às mulheres autistas, promovendo maior qualidade de vida.

Palavras-chave: diagnóstico tardio; Mulheres; Transtorno do Espectro Autista;



1111185

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A UTILIZAÇÃO DOS ITENS DO PLANO TERAPÊUTICO INDIVIDUALIZADO (PTI) PARA ANÁLISE QUANTITATIVA DA EVOLUÇÃO DE DESFECHO DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL SANTA MÔNICA EM SÃO PAULO

ANDRADE, Natalie Souza¹; FRANCO, Marcia Hartmann¹; CAITANO, Janaina Jardim¹; SOUZA, Sara Mirian²;

(1) Hospital Santa Mônica - Itapeceira da Serra - SP - Brasil; (2) Hospital Santa Mônica - Itapeceira da Serra - SP - Brasil;

Introdução: A evolução clínica de pacientes psiquiátricos é fundamental para avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas. O Plano Terapêutico Individualizado (PTI) é uma ferramenta importante para monitorar a saúde física e mental dos pacientes, permitindo uma abordagem centrada no indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a evolução clínica de pacientes com base na pontuação dos itens do PTI, comparando as notas obtidas na admissão e na alta, identificando avanços ou dificuldades e facilitando a intervenção nas áreas de maior necessidade. **Método:** O estudo incluiu 10 pacientes com idades e condições psiquiátricas variadas. As avaliações ocorreram na admissão e na alta, sendo analisados 10 itens do PTI: sintomas psicológicos (ansiedade, depressão, psicose), comportamento suicida, adesão ao tratamento, participação em terapia, rede de suporte, funcionamento social, capacidade de gerenciar atividades diárias, controle de sintomas de abstinência ou compulsão, insight e aceitação do diagnóstico, e planejamento para o futuro. As pontuações foram somadas e comparadas entre a admissão e a alta. **Resultados:** As pontuações dos pacientes foram: P1: 21 (admissão) / 72 (alta), P2: 28 (admissão) / 88 (alta), P3: 0 (admissão) / 64 (alta), P4: 28 (admissão) / 72 (alta), P5: 28 (admissão) / 88 (alta), P6: 30 (admissão) / 73 (alta), P7: 15 (admissão) / 72 (alta), P8: 56 (admissão) / 82 (alta), P9: 15 (admissão) / 64 (alta), P10: 15 (admissão) / 73 (alta). Observou-se uma evolução significativa na maioria dos pacientes, com aumento das pontuações entre a admissão e a alta. Pacientes com pontuação inicial baixa, como o P3 (0), mostraram grande melhoria, subindo para 64. Pacientes como P1, P7 e P9 também apresentaram progresso, principalmente em adesão ao tratamento e funcionamento social. Pacientes com pontuação mais alta, como P8 (56 para 82), mantiveram bons níveis de funcionamento, com melhora moderada. P2, P5 e P6, com pontuação inicial mais alta, alcançaram notas elevadas na alta (88 e 73), indicando evolução satisfatória. **Conclusões:** O PTI mostrou-se uma ferramenta eficaz para avaliar a evolução clínica de pacientes psiquiátricos. A análise quantitativa das pontuações revelou melhorias significativas na maioria dos pacientes, especialmente nas áreas de sintomas psicológicos, adesão ao tratamento e funcionamento social.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Internação; Psiquiatria;



1110549

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DE ESCORIAÇÃO (SKIN PICKING): UM RELATO DE CASO

PEREIRA, Fábio Henrique Queiroz;

(1) Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: C. L. G., 40 anos, depiladora, encaminhada pela Dermatologia ao serviço de Psiquiatria com história de que há 3 anos vinha apresentando quadro de prurido difuso no corpo seguido do surgimento de múltiplas lesões puntiformes. Na apresentação inicial apresentava máculas eritematosas, crostosas e hipocrômicas em todo o corpo, poupando região central do dorso e palmas das mãos. Havia prejuízo do sono em virtude do prurido intenso e choro mais fácil há cerca de 1 ano. Estava em uso de doxepina 10mg-dia e hidratante corporal. Havia ausência de comorbidades clínicas, de uso de substâncias psicoativas e de transtorno psiquiátrico anterior. Exames laboratoriais sem alterações. Biópsia de pele sugestiva de dermatite espongiforme. Diante dos achados foi diagnosticada com transtorno de escoriação. Discussão: O transtorno de escoriação, também reconhecido por skin picking, dermatotilexomania ou escoriação neurótica, é caracterizado pelo comportamento recorrente de manipular a pele resultando em lesões, associado a sofrimento ou prejuízos no funcionamento em áreas importantes da vida e que não pode ser melhor explicado por efeitos de substâncias nem por outras condições clínicas ou psiquiátricas. Predomina em mulheres. O curso em geral é crônico, com remissões e recidivas se não tratado, podendo durar anos. Os locais mais comumente afetados incluem rosto e membros superiores, todavia pode afetar múltiplas partes do corpo. É comum a manipulação da pele com as unhas, mas objetos podem ser utilizados. O ato de manipular a pele pode ser desencadeado por estados emocionais como ansiedade e tédio, levando a uma sensação de tensão crescente seguida de prazer após a realização do comportamento. A paciente em questão mencionava alívio ao coçar e ter a sensação de retirar "cravos" das áreas de pele manipuladas. O diagnóstico diferencial deve incluir transtorno obsessivo-compulsivo, delírios de infestação parasitária, automutilações não suicidas e dermatite factícia. O tratamento inclui terapia cognitivo-comportamental, podendo abranger antidepressivos serotoninérgicos, antipsicóticos e N-acetilcisteína. Comentários Finais: A paciente não teve acesso à psicoterapia, sendo necessário recorrer ao tratamento farmacológico de início. Não respondeu de forma satisfatória à fluoxetina isolada. Apresentou boa evolução com a manutenção de fluoxetina 40mg-dia, haloperidol 1,5mg-dia e prometazina 25mg-dia, com cicatrização das lesões na pele, melhora do prurido e controle do comportamento de escoriação.

Palavras-chave: Psicofarmacologia; Relato de caso; Transtorno de escoriação;



1112918

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ACUMULADORES, O RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE DIÓGENES

IKEDA CASTALDELLI, Fernando¹; MARQUES KOHL, Erico²; MORAES STEFANINI, Larissa²; COSTA CRUZ, Isabele²; RUIZ LIMA, Liara²; QUEIROZ ASSUNÇÃO CARNEIRO, Victoria²; ANTUNES PASCHOARELI, Leonardo²; BERTA CUNHA, Sílvia²; ALMEIDA OLIVEIRA DA SILVA, Isabella²; KUCHPIL DE SOUZA ALVES, Maria Fernanda²;

(1) FAMECA - UNIFIPA - São Paulo - SP - Brasil; (2) FAMECA - UNIFIPA - Catanduva - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente 81 anos internada em hospital psiquiátrico após avaliação domiciliar por equipe multidisciplinar devido a diversas denúncias de vizinhos sobre péssimas condições de higiene, acúmulo de objetos, animais e lixo em seu terreno. A princípio, se pensou em transtorno hipomaniaco de longa data com progressão demencial, pois paciente sempre viajou muito, era agitada, gastava bastante dinheiro e dizia ser muito bem relacionada. Porém, durante a internação, apresentava-se cognitivamente preservada (exame do estado mental sem alterações – descartando demência), sem sinais maniformes e negava veementemente o fato de sua casa estar desorganizada, dizia que sempre a limpou, nunca acumulou lixo e cuidava bem de seus 28 gatos (muitos deles já mortos ou em situação de risco de vida). Ao mesmo tempo, preenchia critérios para transtorno de personalidade Narcisista, com necessidade de admiração, senso de superioridade (conversando em inglês), além de discurso manipulador enaltecendo seus feitos profissionais. Foi medicada com risperidona e após um mês ainda não apresentava insight sobre o ocorrido, não entendendo o motivo da internação mesmo após serem mostradas fotos de sua casa e seus supostos “animais amados”, confirmando a hipótese da síndrome de Diógenes secundária a um transtorno de personalidade grave. Permaneceu colaborativa durante a internação, não delirante e sem alterações de humor; na alta foram priorizadas psicoterapia e suporte familiar constante visto os riscos que apresentaria caso deixada sem supervisão. Discussão: A síndrome de Diógenes caracteriza-se principalmente por negligência de autocuidado, isolamento social e acumulação excessiva de objetos, refletindo em limpeza e organização precárias do ambiente, estando presente em apenas 0,05% dos idosos e com maior frequência nos transtornos de personalidade grave. Marcada pela ausência de insight, isso acaba gerando um risco a sua integridade física - presença de parasitas, sujidades, feridas e consequente infecções ou doenças devido a negligência do autocuidado - com alguns autores apontando um aumento de até 46% de mortalidade em 5 anos, tornando-a um problema de saúde pública, ainda mais considerando o atual envelhecimento da população. Comentários Finais: Determinar a etiologia das alterações de comportamento é importante para um seguimento adequado, esclarecendo expectativas e prognóstico via conscientização de familiares, visando uma maior compreensão sobre a patologia que se manifesta por atitudes muitas vezes incompreendidas.

Palavras-chave: Acumuladores; Relato de caso; Síndrome de Diógenes;



1110387

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ADOCIMENTO MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PREVALÊNCIA, PERFIL, FATORES ASSOCIADOS E TERAPÊUTICAS ADOTADAS

CIANTELLI, Livea Athayde¹; RODRIGUES, Cibele Saad¹;

(1) Pontifícia universidade católica de São Paulo - Sorocaba - SP - Brasil;

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, lida com estresses cotidianos, trabalha produtivamente e contribui para sua comunidade. Transtornos mentais refletem uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, afetando a expressão gênica, estruturas neuronais e comportamento a longo prazo. No Brasil e globalmente, transtornos mentais são prevalentes na infância e adolescência, afetando significativamente a saúde pública. Transtornos como ansiedade, depressão, TDAH, e uso de substâncias são comuns, com taxas variáveis de prevalência conforme estudos epidemiológicos recentes. A falta de serviços de saúde mental adequados é uma questão global, especialmente em países em desenvolvimento, onde há escassez de profissionais e barreiras significativas ao acesso ao tratamento. O impacto das desigualdades sociais e ambientais, como a violência urbana, agrava a incidência e o manejo dos transtornos mentais. Objetivo: O estudo objetivou avaliar a prevalência dos transtornos mentais em crianças e adolescentes em município do interior de São Paulo, identificar o seu perfil, as modalidades terapêuticas, assim como apontar os fatores associados ao adoecimento mental e seus determinantes. Estudo retrospectivo, que teve como base os prontuários ativos de 355 crianças e adolescentes acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial Infância-Juvenil do município de Votorantim-SP. Método: Análise descritiva do perfil desses pacientes se deu por meio de instrumento de coleta de dados realizado de janeiro a dezembro de 2019. Resultados: A maioria era do sexo masculino e frequentava o ensino fundamental, 225 crianças e adolescentes viviam em ambiente domiciliar com os genitores, 45% estavam em acompanhamento entre um e dois anos. Equipamentos de saúde foram os principais serviços que encaminharam pacientes para acompanhamento especializado. Três em cada quatro prontuários indicavam transtornos mentais entre os familiares dos pacientes atendidos. Transtornos de ansiedade e de humor foram os mais comuns. Cerca 75% dos pacientes faziam uso de um ou mais medicamentos. Conclusões: Compreender o perfil de adoecimento dessa população constitui-se em instrumento de gestão para se desenvolver estratégias de prevenção e reconhecimento precoce.

Palavras-chave: epidemiologia descritiva; Psiquiatria; Transtornos Mentais;



1112964

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS, NO BRASIL, NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

VIEIRA MARTINS, Sylvia Katry¹; MENEGOTTO NADER, Victória²; OXLEY VALENTE, Martina²; DE CARVALHO ABIB EL HALAL, Gilda Maria²; ESCALIER DE AZAMBUJA, Luisa²; COELHO CAPUÁ, Luisa²; PERELLÓ FERRÚA, Camila²;

(1) Fundação Universitária Mário Martins - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Católica de Pelotas - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, ocorreu aumento significativo nos transtornos psiquiátricos. Em 2020, 65% dos países relataram interrupções nos atendimentos essenciais de saúde mental. Assim, o estudo da população com transtornos mentais e comportamentais no Brasil durante os períodos pré e pós pandemia é fundamental para subsidiar estratégias de fortalecimento ao atendimento desses pacientes. Objetivo: Analisar dados de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, comparando os períodos pré e pós pandemia. Método: Estudo ecológico, retrospectivo, de análise temporal de dados em saúde. O levantamento das informações foi realizado em fevereiro de 2025, considerando as internações relativas ao objetivo mencionado, registradas no sítio virtual do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Acessou-se as informações de saúde por meio do TABNET, escolhendo-se a opção referente às informações epidemiológicas e de morbidade. Considerou-se período pré-pandemia entre os anos de 2017 e 2019; e o pós-pandêmico entre 2022 e 2024. Resultados: Em 2017, 2018 e 2019 houve respectivamente 216.701, 225.800 e 237.330 internações por transtornos mentais e comportamentais, totalizando 679.831 internações. Quando comparado ao período pós-pandemia, nota-se aumento de 7,88% na totalidade do número de internações nos anos de 2022, 2023 e 2024. Isso pode ser explicado pelo impacto deletério da pandemia de COVID-19 na saúde mental. Em uma estratificação por macrorregião do país, no período pós-pandêmico, a região Sudeste apresentou maior número de internações, seguida da região Sul. Destaca-se que embora com menor expressividade, todas as regiões apresentaram aumento de internações quando comparados os períodos investigados. A tendência de aumento das internações entre as diferentes macrorregiões não está completamente de acordo com os índices populacionais descritos pelo IBGE. Em números absolutos, a região Sudeste apresenta o maior número de internações. Contudo, essa não é a região com maior quantidade populacional. Tal aspecto pode ocorrer devido ao sistema de notificação, possivelmente mais fidedigno e, também, ao fato de a região possuir mais hospitais e leitos psiquiátricos. Conclusões: Durante os períodos analisados, ocorreu aumento no número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, evidenciando a necessidade de reforçar os cuidados com saúde mental na atenção básica, a fim de evitar a sobrecarga de unidades de internação.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Hospitalização; Transtornos Mentais;



1112856

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos1; SAVA, Luiza Izaita Pinto2; HAMPTON, Luma Gusmão3; PAES, Laura Marães4; MATOS, Mareza Karen Santos de5; NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz6; BROERING, Maria Cecília7; TOLEDO, Izadora Pala8; BEDIN, Francis Marcos7; NOGUEIRA, Helena Correa9; CRUZ, Pâmella Carneiro da10;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES - Brasil; (3) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil; (4) Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; (5) Centro universitário UNINORTE - Rio Branco - AC - Brasil; (6) Faculdade de Olinda de Pernambuco - Olinda - PE - Brasil; (7) Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - Brusque - SC - Brasil; (8) Universidad de Buenos Aires - Argentina; (9) Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (10) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: Os transtornos mentais são síndromes caracterizadas por perturbações clinicamente significativas na cognição, regulação emocional ou comportamento, que refletem uma disfunção nos processos psicobiológicos. Estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade intensos, que afetam as atividades e a qualidade de vida do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 86% dos brasileiros tinham algum transtorno mental em 2022. Assim, cabe analisar a distribuição dos óbitos devido às doenças mentais no país. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por transtornos mentais e comportamentais no Brasil entre 2019 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo com informações coletadas no banco de dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema Informação de Mortalidade (SIM). Os dados analisados foram referentes aos óbitos por transtornos mentais e comportamentais (Capítulo V: F00-F99). O período analisado foi de 2019 a 2023 e o público estudado foi de adultos de 20 a 59 anos. Foram coletadas as variáveis: região, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil. **Resultados:** Ao todo, ocorreram 40.190 mortes no Brasil no período estudado. A região Sudeste apresentou 38,5% (15.429) das mortes, seguido pelo Nordeste com 32,4% (12.950), o Sul com 17,9% (7.155), o Centro-Oeste com 8% (3.183) e o Norte com 3,7% (1.473). Houve uma predominância de óbitos entre homens com 83,4%, contra 16,6% entre mulheres. No tocante à cor/raça, enfatiza-se que: 50,5% dos óbitos foram de pardos, 33,3% de brancos, 13,7% de pretos, 0,4% de indígenas e 0,3% de amarelos. Em relação à escolaridade, o grupo com 1 a 3 anos de estudo apresentou 20,1% dos casos, de 4 a 7 anos 28%, de 8 a 11 anos 19,9%, 12 ou mais anos de estudo 2,6% e os indivíduos sem escolaridade representaram 13% dos óbitos. Quanto ao estado civil, a incidência foi: 62,9% para solteiros, 13,1% para casados, 8,6% para separados judicialmente e 1,9% para viúvos. **Conclusões:** As regiões com maior número de óbitos foram o Sudeste e o Nordeste. Ademais, o grupo de risco consiste em homens, de 45 a 59 anos, solteiros, pardos e com 4 a 7 anos de escolaridade. Logo, é essencial o fortalecimento de estratégias preventivas e de tratamento, incluindo a implementação de programas voltados às populações mais atingidas, a fim de reduzir a mortalidade associada aos transtornos mentais e comportamentais nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Mortalidade; Sistema de Informação; Transtorno mental;



1111086

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

MEICHTRY MILESI, Luana¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; SARTORI, Rafaela¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; SERAFIM, Vítório¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Nos últimos anos, notou-se um aumento de 38% nos afastamentos por transtornos de saúde mental no ambiente de trabalho, sendo que, transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) são aqueles provenientes desde a exposição a agentes tóxicos até a questões organizacionais; podendo causar Síndrome de Burnout, depressão e ansiedade, entre outros. Nesse contexto, e tendo em vista o crescente impacto das demandas profissionais na saúde mental dos trabalhadores, é crucial compreender a evolução dessas notificações ao longo do tempo e suas variações em relação ao sexo e à região dos afetados, a fim de direcionar possíveis estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes. **Objetivo:** Descrever os dados sobre as notificações de TMRT por sexo e região de residência no Brasil, no período entre 2018 e 2023. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados secundários da seção de Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante - do SINAN, disponíveis na base de dados DATASUS, do período de janeiro de 2018 até dezembro de 2023. Os dados são referentes à população brasileira geral, sendo as variáveis analisadas: ano da notificação de TMRT, sexo e região de residência dos trabalhadores diagnosticados por esses transtornos. **Resultados:** Ao todo, no período estudado, foram registradas 13.732 notificações de TMRT, sendo 68,1% do sexo feminino. Dessas, 1.816 ocorreram em 2018, 2.379 em 2019, 1.351 em 2020, 1.815 em 2021, 1.655 em 2022 e 3.835 em 2023. A região de residência com maior número total de notificações nesse período foi a região Sul, com 145 casos por 1.000.000 de habitantes. Ambos os sexos, nas cinco regiões brasileiras, mostraram aumento nas notificações durante os anos de 2018 e 2023; o sexo feminino, na região sul, apresentou um aumento de 281%, enquanto o masculino, 361%; na região sudeste, o aumento foi de 83% e 70%, respectivamente; na região centro-oeste, o aumento foi de 115% e 67%, respectivamente; na região nordeste, 142% e 55%, respectivamente, e, por fim, na região norte, o sexo feminino apresentou um aumento de 178% e o masculino, 26%, sendo a menor taxa de aumento. **Conclusões:** Os dados são coerentes com o previsto, provavelmente relacionados tanto a um aumento no número de casos, quanto no número de conscientização acerca da importância dos TMRT. O sexo feminino pode ser o mais afetado, assim como pode ser o que mais procura auxílio quando necessário.

Palavras-chave: Brasil; Saúde mental; trabalho;



1110439

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANSIEDADE DE DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, Renata Cristina Vieira de¹; BATISTA, Matheus Neres²;

(1) Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental (CRESM) - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Universidade de Rio Verde - Goianésia - GO - Brasil;

Introdução: No Brasil, o câncer representa uma das principais causas de mortalidade, afetando não apenas a saúde física, mas também o estado emocional e psiquiátrico dos pacientes. A complexidade do tratamento oncológico, aliada ao estigma associado à doença e às dificuldades enfrentadas no sistema de saúde, pode agravar ainda mais os problemas de saúde mental. Ademais, a escassez de recursos e a falta de abordagens integradas que considerem tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da doença tornam ainda mais desafiador o cuidado desses pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a saúde mental em pacientes oncológicos no Brasil, destacando a compreensão das necessidades psicológicas dos pacientes com câncer sendo essencial para promover intervenções eficazes que melhorem sua qualidade de vida e desfechos clínicos. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa em que se utilizou o banco de dados SciELO e PubMed, filtrando estudos dos últimos 10 anos, na língua portuguesa e empregando os termos "Brasil", "Câncer" e "Saúde mental". **Resultados:** Dentro do banco de dados da SciELO, foram selecionados 19 de 770 artigos, dos quais, foram excluídos 10 e incluídos 9. Foram selecionados 50 de 188 artigos do PubMed, com 40 excluídos e 10 incluído. Os estudos mostram a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes diagnosticados com câncer. Os fatores associados a esses transtornos incluem o estágio da doença, com pacientes em fases mais avançadas mostrando níveis mais altos de ansiedade e depressão. Além disso, a falta de suporte social e a percepção da gravidade da doença estão correlacionadas com um aumento nos níveis de estresse emocional. Pacientes deprimidos apresentam maior tempo de hospitalização e pior prognóstico. Além disso, o acesso a informações claras sobre a doença, opções de tratamento e efeitos colaterais podem proporcionar um maior senso de controle, reduzindo a ansiedade. Assim também, o estigma associado ao câncer e o isolamento social podem ser atenuados por meio da educação e do apoio informativo. **Conclusões:** Os pacientes lidam não só com os obstáculos físicos da enfermidade, mas também sofrimento emocional, através de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Esses distúrbios não só impactam a qualidade de vida dos pacientes, mas também afetam a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. É essencial que a saúde mental seja integrada ao cuidado oncológico, promovendo triagens regulares e intervenções psicossociais para melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Brasil; Câncer; Saúde mental;



1113070

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVALÊNCIA, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

MEDEIROS, Alberto Lima de Souza¹; LIMA, Tábata Loíse Cunha¹; OLIVEIRA, Agnubson Medeiros de¹; BEZERRA, Lígia Andressa de Medeiros¹; MELO, Maria Eduarda Passos de Araújo Leão¹; MEDEIROS, Daniel Bittencourt de²;

(1) Universidade Potiguar (UnP) - Natal - RN - Brasil; (2) Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul - Jaraguá do Sul - SC - Brasil;

Introdução: A ansiedade é definida como uma antecipação apreensiva de uma ameaça futura, acompanhada por sintomas como tensão muscular e hipervigilância. Por sua vez, a depressão caracteriza-se por humor deprimido persistente e/ou perda de interesse ou prazer em atividades anteriormente apreciadas. Ambas as condições são altamente prevalentes na atualidade, especialmente entre estudantes de medicina, que enfrentam uma carga acadêmica intensa e fatores estressores significativos ao longo da formação. **Objetivo:** Avaliar a influência da ansiedade e depressão na saúde mental de estudantes de medicina, bem como as estratégias disponíveis para minimizar seus impactos, com base na literatura científica. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed em março de 2025, com os descritores “anxiety”, “depression” e “medical student”. Para garantir a qualidade e a atualidade dos achados, foram aplicados filtros restringindo a busca a artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, com acesso integral e gratuito. Estudos que não abordavam diretamente a relação entre saúde mental e estudantes de medicina, ou que apresentavam amostras não representativas desse público, foram excluídos. Após a triagem inicial de 59 artigos, 50 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em nove estudos selecionados, considerados os mais relevantes e metodologicamente rigorosos para embasar a análise. **Resultados:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed em março de 2025, utilizando os termos “anxiety”, “depression” e “medical student”, com filtros restringindo a busca a artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, com acesso integral e gratuito. Inicialmente, foram identificados 59 estudos, dos quais 50 foram excluídos por não abordar diretamente a relação entre saúde mental e estudantes de medicina ou por fugirem à temática. Ao final, nove artigos com maior rigor metodológico foram selecionados para embasar este estudo. **Conclusões:** A identificação precoce e o tratamento adequado da ansiedade, depressão e outros transtornos mentais são fundamentais para prevenir desfechos trágicos, como o suicídio, entre estudantes de medicina. A psicoterapia, isolada ou associada ao tratamento farmacológico, mostra-se eficaz, assim como estratégias de gestão do tempo, educação sobre higiene do sono e promoção de hábitos saudáveis. No entanto, esses aspectos representam desafios diante da alta carga de responsabilidades e exigências impostas aos futuros médicos.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estudantes de medicina;



111155

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANSIEDADE EM ATLETAS ADOLESCENTES DE FUTEBOL

OLIVEIRA, Luíza Andrade¹; OLIVEIRA, Ana Izabella Sobral de²; RAPOSO, Jakelline³; PAES, Gabriela da Silva¹; VIANA, Beatriz Rocha Leão Borba¹; MENEZES, Maria Júlia Coutinho Barreto¹; NUNES, Karine Gonçalo¹; FREITAS, Fabíola Feitosai¹; GODOY, Fabiana¹;

(1) Universidade de Pernambuco - Recife - PE - Brasil; (2) Hochschule Osnabrück - University of Applied Sciences - Germany; (3) Univerisdade de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Introdução: O futebol é uma prática cultural, e, no Brasil, há um forte enlaçamento entre ele e a identidade social e nacional. Por estar presente cotidianamente na programação de rádios, televisão e mídias sociais, os investimentos no setor profissional são de alta monta, tornando o esporte um potencial instrumento de transformação social, com contratos milionários acontecendo em determinados casos. Os adolescentes atletas, além de lidarem com as questões próprias à idade, se deparam também com a pressão para a performance, cobranças de técnicos, administradores, familiares, assim como maior exposição na mídia. Esse somatório de tensões se reflete na maior prevalência encontrada em adolescentes atletas de futebol (de 7,6%) quando comparadas à população geral de adolescentes (4,6%). Essa é uma preocupação que envolve atletas, clubes e parentes porque há evidências de que os transtornos ansiosos influenciam negativamente a performance dos jogadores. Objetivo: O presente estudo se propõe a avaliar a prevalência de ansiedade em atletas adolescentes do futebol de base dos clubes da cidade de Recife -PE. Método: Trata-se de estudo transversal, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco (parecer: 5.510.806). O período de coleta foi de abril de 2023 a junho de 2024. A população-alvo foi composta por atletas adolescentes com idade entre 10 e 20 anos, de ambos os sexos, que faziam parte do futebol de base de três times da cidade. Para avaliação da ansiedade foi utilizado o Inventário de ansiedade traço-estado (IDATE). Os dados referentes à situação socioeconômica foram coletados por meio de questionário adaptado de Fattore et al. Resultados: Participaram da pesquisa 105 atletas, sendo a maioria do sexo masculino (56,2%), da cor parda ou preta (84,8%). A maioria expressiva dos participantes apresentavam ansiedade estado (72,4%), assim como ansiedade traço (62,9%). A diferença entre prevalências do presente estudo os achados dos países europeus, cujas taxas variam entre 7,6% e 8,3%, pode ocorrer pelas diferenças econômicas e socioculturais e a realidade do futebol profissional nos países. Na Europa, há uma maior estabilidade financeira, acesso aos serviços de saúde e mais apoio na prática profissional do futebol. Conclusões: Diante de prevalência tão alta e levando em consideração a saúde dos atletas e a performance esperada deles, os dados encontrados auxiliam a dar direcionamento às abordagens futuras tanto de pesquisa quanto de tratamento e prevenção de questões de saúde mental nessa população.

Palavras-chave: adolescente; Ansiedade; atleta;



1111251

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ASSOCIAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FERREIRA, Diogo Grassano Melo¹; LIMA, Helena Santos de Moura¹; SILVEIRA, João Pedro Pessoa Herthel¹; FERREIRA, Arthur Campos²;

(1) UFPE - Recife - PE - Brasil; (2) Hospital das Clínicas da UFPE - Recife - PE - Brasil;

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença prevalente e bastante associada a comorbidades psiquiátricas. Estudos recentes revelam associação especialmente significativa com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). **Objetivo:** Avaliar a associação entre TOC e DA, como a gravidade da DA influencia essa associação e comparar a incidência do TOC à de outros quadros psiquiátricos em pessoas com DA. **Método:** Uma revisão sistemática foi realizada por meio de pesquisa em Pubmed, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por casos-controle ou coortes em indivíduos portadores de Dermatite Atópica e Transtorno Obsessivo-Compulsivo publicados entre 2020 e março de 2025. Foram excluídos estudos em animais e com populações sobrepostas, resumos e relatos e séries de caso. **Resultados:** Dos 69 estudos identificados, após exclusão de duplicatas e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram incluídos. Todos apontam maior incidência do TOC em pacientes com DA e 4 tratam o TOC como desfecho da DA, e não como causa. Dentre as hipóteses sugeridas, estão a neuroinflamação devido a mediadores inflamatórios da DA, o impacto emocional do prurido crônico, a lavagem compulsiva pelo TOC como desencadeante/agravante da DA, e o diagnóstico incorreto de TOC mediante hábitos repetitivos de coceira. Além disso, foram encontrados resultados divergentes na relação entre a gravidade da DA e a ocorrência de TOC; uma sugestão para isso são as terapias para DA grave, que reduziriam a inflamação sistêmica e, assim, a neuroinflamação. Quanto à faixa etária, 3 estudos observam que há maior risco de concorrência em adolescentes e jovens adultos, o qual decresce com o envelhecimento, e 2 estudos identificaram o mesmo risco em populações socioeconomicamente vulneráveis, algo pouco descrito em literatura. Em apenas um estudo foi observada maior vulnerabilidade à associação no sexo feminino. Por fim, quanto ao risco de outras doenças psiquiátricas, a DA também representou maior risco para ansiedade, depressão e distúrbios do sono em 3 estudos, mas de forma menos relevante que o TOC. **Conclusões:** A revisão evidenciou associação significativa entre Dermatite Atópica e Transtorno Obsessivo-Compulsivo, com maior incidência de TOC em pacientes com DA. Comparado a outras comorbidades, como ansiedade e depressão, o TOC mostrou-se mais fortemente associado à DA. Destaca-se a necessidade de mais estudos em populações vulneráveis e países em desenvolvimento, como o Brasil, já que a maioria das pesquisas foi realizada em países desenvolvidos.

Palavras-chave: Comorbidades psiquiátricas; Dermatite Atópica; Transtorno Obsessivo-Compulsivo;



1113232

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE AO ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA DEPRESSÃO E SUICÍDIO

PEREIRA, Marina Sampaio¹; VIEIRA CAVALCANTE, Beatriz¹; DINIZ TEIXEIRA DE PAULA, Iasmin¹; ABEN-ATHAR PONTE, Helena¹; DE TARSO CAMELLO DE OLIVEIRA, Saulo¹; OSTERNO LUNA, Luana¹; WALFREDO DE CARVALHO LINHARES, Giovanna¹; SILVIA DE OLIVEIRA FAÇANHA, Anna¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Adolescência é uma fase de desafios e transformações emocionais que podem propiciar sintomas depressivos. O suicídio frequentemente é associado a depressão e é uma das principais causas de morte entre jovens. Assim, a Atenção Primária em Saúde (APS) é importante na identificação precoce de seus fatores de risco, ao oferecer um suporte psicossocial e oferecer estratégias de prevenção. Objetivo: Analisar medidas eficazes da APS na prevenção da depressão e do suicídio entre adolescentes. Método: Pesquisa com base nos itens de relatórios para revisões sistemáticas, conduzida nas bases de dados "PubMed" e "SciELO", com os descritores "prevention" AND "primary health care" AND "teenagers" AND "teen" AND "depression" AND "suicide", com a combinação do operador OR para as variações, de acordo com o MeSH/DeCS. Foram selecionados ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados com a prevenção de depressão e suicídio entre adolescentes na APS. O desfecho primário foi apresentar propostas de prevenção de depressão e suicídio, e os secundários foram a melhora de sintomas e redução das tentativas e ideações suicidas (IS). Identificou-se 123 artigos, com 26 atendendo aos critérios. Resultados: Estudos indicam um déficit na prevenção do suicídio em adolescentes com depressão, destacando a necessidade eficazes. Nesse contexto, a Terapia Comportamental Dialética (DBT), a Psicoterapia Padrão de Cuidados e a Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) demonstraram eficácia na redução das tentativas de suicídio, com a DBT tendo menores tentativas e melhora da desregulação emocional. Ademais, cerca de 200 jovens relataram risco suicida, e 39 (19,5%) foram considerados graves por médicos de família, ressaltando a importância da atenção linear para identificação precoce. O "mindfulness", Grupos de Competências Mente-Corpo e Terapia Narrativa foram eficazes na redução da ruminação. Para jovens de alto risco, a Terapia Focada na Família destacou-se por acelerar a recuperação e o uso de um aplicativo de TCC revelou menos IS e sintomas depressivos em 94% dos participantes. Já Narrativas em Vídeo com "coping" foram eficazes para diminuir a IS e incentivar busca de ajuda. Por fim, 6% dos estudos com o uso do Patient Health Questionnaire-9 mostraram melhores resultados, além de reforçar o valor dos primeiros socorros em saúde mental e orientação de crise. Conclusões: Foi visto um déficit no atendimento de transtornos psiquiátricos de adolescentes na APS, porém, inúmeros métodos terapêuticos podem contribuir para a melhor atuação.

Palavras-chave: adolescente; Prevenção; Suicídio;



1110513

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ATENDIMENTO À PESSOA SURDA DURANTE A RESIDÊNCIA DE PSIQUIATRIA

OLIVEIRA MEDEIROS, Karine¹; CARVALHO AGUIAR MELO, Matias¹;

(1) Hospital de saúde mental professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A psiquiatria se utiliza da linguagem como principal ferramenta para gerar hipóteses diagnósticas, para avaliar a evolução do quadro do paciente e, até mesmo, para formular um plano terapêutico, em conjunto com outras medidas. A linguagem e a cultura de pessoas surdas geralmente são desconhecidas para médicos ouvintes. Barreiras na comunicação podem acarretar erros no diagnóstico e no manejo do paciente. Objetivo: Analisar como os residentes de psiquiatria lidam com o atendimento ao paciente surdo. Método: Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal e descritivo, no qual 85 residentes responderam a um questionário abordando dados sociodemográficos, conhecimento de Libras, experiência durante atendimento a pacientes surdos, sentimentos despertados e sugestões para a melhoria do atendimento. Resultados: Houve uma dificuldade importante, por parte dos residentes entrevistados, em estabelecer uma comunicação efetiva com o paciente surdo, o que pode estar relacionado aos sentimentos de desconforto relatados por eles. Foi encontrada associação entre saber língua de sinais e se sentir apto a atender pessoas surdas ($p = 0,021$). Conclusões: Tendo em vista que a saúde é um direito de todos, que as pessoas surdas estão mais expostas a fatores de risco para adoecimento psíquico, que uma comunicação deficiente pode levar a erros diagnósticos e no manejo de pacientes, é importante discutir sobre a implementação de Libras como cadeira obrigatória nos cursos de medicina, além do ensino da cultura surda e a implicação da exposição tardia à linguagem na manifestação de patologias psiquiátricas nas residências de psiquiatria. Enquanto poucos profissionais da área da saúde sabem Libras, é indispensável a presença de intérprete qualificado e de fácil acesso nas instituições de atendimento em saúde.

Palavras-chave: Psiquiatria; Residência médica; Surdez;



1113362

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

AUTOLESÃO NÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA

QUIRINO, ROBERTA GONCALVES¹; MACHADO, RAFAEL BELO NAZARETH²; SILVA, EDUARDO SALES RIBEIRO³; DE PAIVA, FLAVIA SILVA³; SILVEIRA, JORGE AUGUSTO ALVES³; SOUZA, ROBERTA CANDAL DE MACEDO SHIBAKI²;

(1) Hospital Municipal Doutor Fernando Mauro Pires Rocha - São Paulo - SP - Brasil; (2) Hospital Municipal Doutor Fernando Mauro Pires Rocha - são paulo - SP - Brasil; (3) Hospital Municipal Doutor Fernando Mauro Pires Rocha - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: A autolesão não suicida é um problema crescente de saúde pública entre adolescentes, caracterizando-se por danos intencionais ao próprio corpo sem intenção suicida. Esse comportamento está associado a dificuldades emocionais e interpessoais, além de transtornos psiquiátricos, sendo um fator de risco para futuras tentativas de suicídio. Estudos indicam que a prevalência global da autolesão não suicida entre adolescentes é de aproximadamente 17%, com taxas variáveis em diferentes populações. No Brasil, dados regionais sugerem que essa prática é significativa entre jovens. Os principais fatores de risco incluem dificuldades emocionais, transtornos mentais, histórico de abuso, exposição à violência e uso de substâncias. Objetivo: Este estudo revisa as evidências recentes sobre a autolesão não suicida em adolescentes, analisando sua prevalência, fatores de risco e estratégias de prevenção e manejo. O objetivo é fornecer informações que auxiliem profissionais da saúde na identificação precoce e no tratamento adequado desse comportamento. Método: Foi realizada uma revisão narrativa baseada em estudos clínicos e epidemiológicos em base de dados nos últimos 5 anos. Foram analisados fatores de risco, impactos na saúde mental e abordagens terapêuticas, incluindo intervenções psicológicas e suporte familiar. Resultados: Os estudos indicam que a autolesão não suicida está associada a transtornos de humor, transtorno de personalidade borderline e transtornos alimentares. A prática é frequentemente utilizada como forma de regulação emocional e alívio da angústia. Além disso, adolescentes que se automutilam apresentam maior risco de desenvolver ideação e comportamento suicida ao longo da vida. A identificação precoce desse comportamento é essencial para evitar agravamentos. Estratégias eficazes incluem terapia cognitivo-comportamental e terapia dialética comportamental. O suporte familiar e escolar também desempenha um papel fundamental na redução dos riscos. Conclusões: A autolesão não suicida representa um desafio significativo para a saúde mental de adolescentes, exigindo abordagens integradas para prevenção e manejo. É necessário ampliar a conscientização, capacitar profissionais para identificação precoce e desenvolver políticas públicas voltadas para a saúde mental dos jovens.

Palavras-chave: adolescência; Autolesão não suicida; Saúde Pública;



1111530

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

AVANÇOS NO USO DA CETAMINA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM TRANSTORNOS ANSIOSOS

MACHADO, RAFAEL BELO NAZARETH¹; SILVA, Eduardo Sales Ribeiro¹; QUIRINO, Roberta Gonçalves²; DE PAIVA, Flávia Silva³; SOUZA, Roberta Candal de Macedo Shibaki²; DA SILVA, Ricardo Castilho²;

(1) hospital municipal dr. fernando mauro pires da rocha - São Paulo - SP - Brasil; (2) hospital municipal dr. fernando mauro pires da rocha hospital municipal dr. fernando mauro pires da rocha - São Paulo - SP - Brasil; (3) hospital municipal dr. fernando mauro pires da rocha - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Os transtornos de ansiedade afetam milhões de pessoas e estão entre as principais causas de incapacidade. Essas condições comprometem a qualidade de vida e o funcionamento social e ocupacional. O tratamento convencional inclui psicoterapia e medicamentos como inibidores da recaptação da serotonina e benzodiazepínicos. No entanto, muitos pacientes apresentam resposta limitada ou intolerância a esses tratamentos. A cetamina tem surgido como uma alternativa para transtornos de ansiedade resistentes. Por atuar no sistema glutamatérgico, oferece um mecanismo de ação distinto, promovendo alívio rápido dos sintomas. No entanto, ainda há desafios na definição de protocolos seguros e na identificação de perfis de pacientes mais responsivos. Objetivo: Este estudo revisa as evidências recentes sobre a cetamina no tratamento da ansiedade, analisando eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. Foram comparadas vias de administração, perfis de efeitos adversos e grupos de pacientes que respondem melhor ao tratamento. Método: Foi realizada uma revisão narrativa na base de dados PubMed, com seleção de estudos publicados entre 2019 e 2025. Foram analisados estudos clínicos que avaliaram a eficácia da cetamina em diferentes modalidades de administração, duração do efeito terapêutico e principais efeitos adversos. Resultados: Os estudos indicam que a cetamina reduz sintomas de ansiedade, especialmente em casos resistentes ao tratamento convencional. A administração intravenosa promove alívio rápido, com efeitos durando até sete dias. A via intranasal também demonstrou benefícios, mas exige aplicações repetidas. Os efeitos adversos mais comuns incluem dissociação, aumento transitório da pressão arterial e tontura. A maioria dos pacientes tolerou bem o tratamento, e poucos precisaram interromper o uso. A resposta à cetamina varia entre os indivíduos. Fatores como nível basal de ansiedade, histórico de tratamentos prévios e características neurobiológicas influenciam a eficácia. Conclusões: A cetamina representa uma alternativa promissora para transtornos de ansiedade resistentes, oferecendo alívio rápido dos sintomas. Contudo, são necessárias mais investigações para definir protocolos clínicos padronizados, avaliar a segurança a longo prazo e identificar os pacientes que mais se beneficiam do tratamento.

Palavras-chave: cetamina; Modulação glutamatérgica; Transtornos ansiosos;



1110624

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

BETWEEN VULNERABILITY AND JUSTICE: ANALYSIS AND IDENTIFICATION OF FACTORS AND CONDITIONS ASSOCIATED WITH LOSS OF CUSTODY IN WOMEN WITH PSYCHIATRIC ISSUES DURING PREGNANCY

ARAÚJO, Ingrid Silva¹; OSORIO, Georgia Loss¹; OLIVEIRA, Vanessa Gorniak²; ALTHOFF, Bárbara Ferreira³; ALVES, Lucas Primo de Carvalho¹; SCHERER, Juliana Nichterwitz¹;

(1) UNISINOS - São Leopoldo - RS - Brasil; (2) HMIPV - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) UFCSPA - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Pregnancy has a profound and multifactorial impact on a woman's life, bringing physical, emotional, and social changes. These impacts can be even more pronounced when a woman is dealing with mental health issues during pregnancy, which can intensify emotional stress and affect motherhood. Mental health issues during pregnancy present significant challenges, sometimes necessitating compulsory psychiatric hospitalization to protect the fetus and, in some cases, resulting in the loss of custody of the newborn. **Objetivo:** To identify factors associated with the loss of custody of newborns among women with mental health issues during pregnancy. **Método:** An observational longitudinal study was conducted, recruiting adult pregnant women with a confirmed psychiatric diagnosis based on the Structured Clinical Interview for DSM Disorders. Participants were attended at various medical services within a hospital specializing in mother-child care. Sociodemographic and clinical data were collected by trained researchers through interviews. The support network was evaluated using the Lubben Social Network Scale. Data regarding the newborns, including the indication of custody loss, were collected post-birth from medical records. Bivariate analyses were conducted using SPSS software (version 21), with a significance level of 5%, aiming to identify factors associated with the indication of custody loss. **Resultados:** A total of 68 pregnant women were included in the study, of whom 26 (38.2%) lost custody of their newborns, while 42 (61.8%) retained custody after delivery. No significant differences were observed between the women who had custody loss indicated and those who did not, in terms of age, social class, race, and level of social support. However, women who lost custody tended to have significantly lower education levels (incomplete primary education: 44.0% vs 12.2%, $p=0.021$) and were predominantly single (88.5% vs 51.2%, $p=0.004$). Custody loss was significantly higher among women with substance use disorders compared to women without such disorders (80.8% vs 19.2%, $p<0.001$). **Conclusões:** The criteria for determining custody loss for mothers with mental disorders remain unclear, leading to inconsistent judicial outcomes and debates on balancing the child's safety with the mother's emotional and psychological well-being. This study identified factors associated with custody loss, aiming to inform strategies that enhance maternal and child care, particularly for pregnant women with mental health conditions.

Palavras-chave: Maternal and Child Health; Mental Disorders; Pregnancy Complications;



1113377

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAMPEÃO VALE, HELCIUS JOSÉ¹; IKEDA CASTALDELLI, FERNANDO²; BRITO WILCHES, DIEGO ARMANDO¹; DA COSTA BORGES, PAULA MARINA¹; VIEIRA DOMENICI ALVES, DANIELA¹; MARQUES KOHL, ERICO³;

(1) UNIFIPA - FAMECA - CATANDUVA - SP - Brasil; (2) UNIFIPA - FAMECA - SAO PAULO - SP - Brasil; (3) UNIFIPA - FAMECA - CATANDUVA - SP - Brasil;

Introdução: Originalmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) era classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) como um transtorno do neurodesenvolvimento de início na infância sendo considerado por muitos como resolvido durante a adolescência e a idade adulta jovem. Foi somente na 5ª edição do DSM que se definiu e atualizou o TDAH adultos com mais precisão, mas ainda há inúmeras questões que não estão totalmente esclarecidas que suscitam dúvidas principalmente sobre a idade de seu início e a especificidade de sintomas no adulto. Objetivo: Identificar na literatura, por meio de uma revisão integrativa, as características do início tardio do TDAH em adultos, descrevendo uma possível idade para o início tardio, identificação de sintomas mais prevalentes e prováveis meios de diagnósticos a serem utilizados. Método: Foi realizado uma revisão integrativa de literatura, com coleta e análise de dados secundários, incluindo estudos experimentais e não experimentais encontrados nas plataformas Embase, Lilacs, PubMed Scopus e Web of Science. Incluíram-se todos os artigos publicados na íntegra indexados e disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos 05 anos entre 2019 e 2014 utilizando operador booleano OR e AND e os descritores: adulto (adult), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ("Attention Deficit Disorder with Hyperactivity") diagnóstico (diagnosis). Excluíram-se artigos duplicados e/ou com resumos relacionados a outros temas assim como resumos estendidos, editoriais, carta ao leitor, anais de congresso, capítulos de livros, artigos não disponíveis na íntegra; artigos no prelo e literatura cinzenta. Resultados: Foram identificados 992 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 09 artigos internacionais. O TDAH em adultos tem sido associado a vários resultados negativos, incluindo depressão, abuso de substâncias, menor nível educacional e aumento de mortalidade, assim como taxas elevadas de ansiedade, depressão, dependência de maconha/álcool e apresenta algumas características próprias que divergem do TDAH infantil (mais comum em meninos) como uma menor herdabilidade e comprometimento cognitivo, sendo igualmente distribuído entre homens e mulheres. Conclusões: Os estudos trazem vários questionamentos ainda sem uma resposta precisa sobre a idade de sua manifestação, bem como se os sinais e sintomas no adulto realmente se traduzem no TDAH, podendo corresponder até como outra entidade patológica.

Palavras-chave: Diagnósticos; TDAH; TDAH Adulto;



1113165

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CATATONIA ASSOCIADA À INFECÇÃO POR DENGUE: RELATO DE CASO

RIOS, William Souza Rezende¹; COELHO, Samara Pires¹; SILVA, Priscila Lorena Carvalho²; CHEUNG, Mateus Ribeiro Borges¹; BORGES, Matheus Araújo¹; Sá, Luiz Fernando Pereira¹; CAMPOS, Julianne¹; SILVA, Alice Cristina Castro¹; FERNANDES, Bárbara Sá¹;

(1) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - DF - Brasil; (2) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: A catatonia é uma síndrome neuropsiquiátrica grave que pode estar associada a transtornos psiquiátricos ou condições médicas gerais, sendo fundamental seu reconhecimento precoce para evitar complicações. Relatos na literatura sugerem a possibilidade de catatonia secundária a infecções virais, incluindo dengue, embora essa associação seja rara e pouco documentada. Este relato descreve um caso de catatonia em um paciente previamente hígido, com sintomas sugestivos de infecção viral compatível com dengue. Homem, 25 anos, previamente hígido, apresentou cefaleia, febre de 39,1°C e mialgia, por uma semana, evoluindo com hematêmese e, após quatro dias, mudança súbita de comportamento com discurso desconexo, delírios místico-religiosos e persecutórios, agitação psicomotora e redução da necessidade de sono. Internado com suspeita de mania, recebeu risperidona e olanzapina. No primeiro dia de hospitalização, desenvolveu mutismo, recusa alimentar, ecolalia, postura em cano de chumbo, taquicardia e sudorese intensa, sendo realizada hidratação venosa e observação clínica, com melhora em 48h. Evoluiu com melhora inicial dos sintomas psicóticos, mas no 10º dia de internação voltou a apresentar sintomas como rigidez, negativismo, olhar fixo, imobilidade, hiperreflexia e reflexo plantar presente. Diagnosticado com catatonia, recebeu diazepam e redução da olanzapina, com remissão completa em 19 dias. Apresentou IgG positivo para dengue após 30 dias da febre. Durante acompanhamento ambulatorial por seis meses, manteve-se assintomático e sem recidiva. **Discussão:** As principais causas de catatonia são transtornos do humor (28–31%) e condições médicas gerais (20–25%), sendo a esquizofrenia responsável por cerca de 10–15% dos casos. A catatonia maligna é indistinguível da síndrome neuroléptica maligna, tornando o uso de antipsicóticos contraindicado. O tratamento baseia-se em benzodiazepínicos e eletroconvulsoterapia. No caso descrito, a sintomatologia clássica de dengue, a epidemia da doença registrada em 2024 e o início abrupto dos sintomas psiquiátricos sugerem uma possível relação causal. **Comentários Finais:** Este caso resalta a importância do reconhecimento precoce da catatonia e a necessidade de considerar etiologias infecciosas, como a dengue, na diferenciação diagnóstica. O diagnóstico precoce é essencial para evitar o uso inadequado de antipsicóticos e instituir o tratamento correto, garantindo melhor prognóstico.

Palavras-chave: Catatonia; dengue; encefalite;



1111119

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CETAMINA INTRAVENOSA VERSUS SUBCUTÂNEA: LEGALIDADE, ÉTICA E APLICABILIDADE NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO BRASIL.

MOURA DA SILVA, Laura Maciel¹; DAMASCENO, Samira Da Silva¹; M SANTOS, Humberto Muller²; RAMOS, Clarence Silva³; ALVES, Gilberto S⁴; MONTEIRO, Dennison³;

(1) Centro Universitário Dom Bosco - São Luís - MA - Brasil; (2) Universidade do Porto - Ji-Paraná - RO - Brasil; (3) Monteiro Instituto de Neuromodulação - Recife - PE - Brasil; (4) Universidade Federal do Maranhão - São Luís - MA - Brasil;

Introdução: Desde o estudo seminal de Berman et al. (2000), a cetamina tem demonstrado efeitos antidepressivos rápidos e robustos. Seu mecanismo envolve o antagonismo não competitivo dos receptores NMDA e a ativação dos receptores AMPA. A via intravenosa (IV) é a mais estudada, garantindo controle preciso da dosagem e biodisponibilidade imediata. Em contraste, a via subcutânea (SC) oferece administração mais simples e menos invasiva, com efeitos potencialmente prolongados devido à absorção gradual. No Brasil, a cetamina SC não possui aprovação regulatória, levantando questões legais e éticas sobre sua aplicação. Objetivo: Analisar as implicações legais e éticas do uso da cetamina SC no Brasil e comparar suas características clínicas e segurança com a via IV no tratamento da depressão grave. A análise destaca evidências científicas, desafios regulatórios e impactos na acessibilidade ao tratamento. Método: Este é um estudo em andamento baseado em uma revisão narrativa de publicações científicas, opiniões de especialistas, resoluções regulatórias e legislação vigente sobre a cetamina SC no Brasil. Além disso, inclui uma análise comparativa entre as vias IV e SC em pacientes com depressão grave, considerando desfechos clínicos, segurança e adesão ao tratamento. São avaliados efeitos colaterais, taxa de resposta ao tratamento e impacto na ideação suicida. Resultados: A ANVISA aprovou a esketamina intranasal para depressão resistente, enquanto o CFM classificou a cetamina IV como uso off-label. A administração SC, por não constar na bula do medicamento, é considerada "uso não regulamentado". Ensaios clínicos indicam que tanto a cetamina IV quanto a SC reduzem significativamente a ideação suicida e promovem melhora sustentada dos sintomas depressivos. A taxa de resposta ao tratamento com cetamina IV é de aproximadamente 60-70%, enquanto a via SC apresenta resposta semelhante, variando entre 55-75% conforme diferentes estudos. A cetamina SC é geralmente bem tolerada, com efeitos colaterais leves e de curta duração, enquanto a administração IV exige um ambiente controlado devido à sua rápida ação e possíveis efeitos dissociativos. Além disso, a via SC pode ter custo reduzido e maior viabilidade em serviços ambulatoriais, ampliando o acesso ao tratamento. Conclusões: A cetamina SC é promissora, mas sem aprovação no Brasil. A comparação com a via IV destaca a necessidade de diretrizes e pesquisas. O avanço regulatório e a padronização de protocolos podem ampliar o acesso, garantindo mais segurança e previsibilidade terapêutica.

Palavras-chave: cetamina; Depressão; Regulação;



111120

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CETAMINA INTRAVENOSA VERSUS SUBCUTÂNEA: LEGALIDADE, ÉTICA E APLICABILIDADE NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO BRASIL.

DAMASCENO, Samira Da Silva¹; DA SILVA, Laura Maciel Moura¹; M. SANTOS, Humberto Muller²; RAMOS, Clarence Silva³; ALVES, Gilberto S⁴; MONTEIRO, Denisson³;

(1) Centro Universitário Dom Bosco - São Luís - MA - Brasil; (2) Universidade do Porto - Ji-Paraná - RO - Brasil; (3) Monteiro Instituto de Neuromodulação - Recife - PE - Brasil; (4) Universidade Federal do Maranhão - São Luís - MA - Brasil;

Introdução: Desde o estudo seminal de Berman et al. (2000), a cetamina tem demonstrado efeitos antidepressivos rápidos e robustos. Seu mecanismo envolve o antagonismo não competitivo dos receptores NMDA e a ativação dos receptores AMPA. A via intravenosa IV é a mais estudada, garantindo controle preciso da dosagem e biodisponibilidade imediata. Em contraste, a via subcutânea SC oferece administração mais simples e menos invasiva, com efeitos potencialmente prolongados devido à absorção gradual. No Brasil, a cetamina SC não possui aprovação regulatória, levantando questões legais e éticas sobre sua aplicação. Objetivo: Analisar as implicações legais e éticas do uso da cetamina SC no Brasil e comparar suas características clínicas e segurança com a via IV no tratamento da depressão grave. A análise destaca evidências científicas, desafios regulatórios e impactos na acessibilidade ao tratamento. Método: Este é um estudo em andamento baseado em uma revisão narrativa de publicações científicas, opiniões de especialistas, resoluções regulatórias e legislação vigente sobre a cetamina SC no Brasil. Além disso, inclui uma análise comparativa entre as vias IV e SC em pacientes com depressão grave, considerando desfechos clínicos, segurança e adesão ao tratamento. São avaliados efeitos colaterais, taxa de resposta ao tratamento e impacto na ideação suicida. Resultados: A ANVISA aprovou a esketamina intranasal para depressão resistente, enquanto o CFM classificou a cetamina IV como uso off-label. A administração SC, por não constar na bula do medicamento, é considerada "uso não regulamentado". Ensaios clínicos indicam que tanto a cetamina IV quanto a SC reduzem significativamente a ideação suicida e promovem melhora sustentada dos sintomas depressivos. A taxa de resposta ao tratamento com cetamina IV é de aproximadamente 60-70%, enquanto a via SC apresenta resposta semelhante, variando entre 55-75% conforme diferentes estudos. A cetamina SC é geralmente bem tolerada, com efeitos colaterais leves e de curta duração, enquanto a administração IV exige um ambiente controlado devido à sua rápida ação e possíveis efeitos dissociativos. Além disso, a via SC pode ter custo reduzido e maior viabilidade em serviços ambulatoriais, ampliando o acesso ao tratamento. Conclusões: A cetamina SC é promissora, mas sem aprovação no Brasil. A comparação com a via IV destaca a necessidade de diretrizes e pesquisas. O avanço regulatório e a padronização de protocolos podem ampliar o acesso, garantindo mais segurança e previsibilidade terapêutica.

Palavras-chave: cetamina; Depressão; Regulação;



1110956

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CHATBOTS COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

MEDEIROS, Alberto Lima de Souza¹; LIMA, Tábata Loíse Cunha¹; OLIVEIRA, Agnubson Medeiros de¹; BEZERRA, Lígia Andressa de Medeiros¹; MELO, Maria Eduarda Passos de Araújo Leão¹; JÁCOME, Jacob Helder Guedes de Oliveira¹; MEDEIROS, Daniel Bittencourt de²;

(1) Universidade Potiguar (UnP) - Natal - RN - Brasil; (2) Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul - Jaraguá do Sul - SC - Brasil;

Introdução: Os chatbots, sistemas baseados em inteligência artificial (IA) para simular diálogos humanos, emergem como aliados na saúde mental, especialmente para o tratamento de transtornos de ansiedade. Essas ferramentas oferecem alternativas complementares às terapias existentes, proporcionando benefícios como acessibilidade e baixo custo. No entanto, sua eficácia e segurança devem ser debatidas, sendo importante avaliar vantagens e limitações. **Objetivo:** Avaliar o uso de chatbots como forma de integrar as novas tecnologias, especialmente a IA, na terapia dos transtornos de ansiedade, analisando sua eficácia, segurança, riscos e benefícios no contexto da saúde mental e do bem-estar de pacientes. **Método:** Foram utilizados dados da plataforma PubMed, extraídos em fevereiro de 2025, com os descritores: "chatbots", "anxiety" e "therapy", limitados aos últimos 5 anos, totalizando 26 artigos em inglês, disponíveis integralmente e gratuitamente. Desses, 19 foram descartados por não estarem diretamente relacionados ao tema ou por apresentarem limitações quanto a confiabilidade dos resultados, como número reduzido de amostras ou falta de critérios padronizados de avaliação. Ao todo, foram selecionados 7 artigos com base na qualidade do desenho metodológico, priorizando aqueles com amostras representativas, uso de instrumentos validados para mensuração da ansiedade e avaliação de desfechos clínicos. **Resultados:** Os resultados demonstram que os chatbots são eficazes na diminuição dos níveis de ansiedade e no aumento do bem-estar psicológico, proporcionando potencial valor terapêutico. Os benefícios dessa ferramenta incluem a acessibilidade, conveniência e capacidade de oferecer suporte terapêutico contínuo. No entanto, alguns riscos foram identificados, como a possibilidade de erros em respostas, falta de personalização às necessidades individuais e potencial dependência excessiva da tecnologia. Além disso, observa-se que os chatbots não devem ser considerados como substitutos aos tratamentos convencionais, mas como uma ferramenta complementar às abordagens terapêuticas existentes. **Conclusões:** Os chatbots representam uma ferramenta promissora na redução dos sintomas de ansiedade, oferecendo suporte adicional aos tratamentos convencionais. No entanto, é crucial reconhecer a necessidade de mais pesquisas nessa área, com estudos de maior qualidade e amostras mais representativas, para validar e expandir esses achados preliminares, garantindo uma abordagem mais sólida e eficaz no uso dessa tecnologia na saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Inteligência Artificial; psicoterapia;



1110996

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CLOZAPINA NO CONTROLE DA AGRESSIVIDADE EM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

MENEZES RABUSKE, Luana Santos¹; **CHAVES**, Ana Clara Honorato¹; **RADY ALBERICI**, Arthur Sebba¹; **BARCELOS**, Luisa Freire¹; **MEDEIROS FILHO**, Marcelo Carvalho¹; **MIRANDA**, Mariana Rodrigues¹; **ABRAHAO**, Razem Farinha¹; **MOREIRA**, Thais Gomes¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: O.A.C, um jovem de 20 anos, solteiro e não alfabetizado, apresenta histórico de adoecimento desde a infância, incluindo atrasos no neurodesenvolvimento, prejuízo intelectual e comportamento heteroagressivo. Após agredir uma professora, foi encaminhado para internação psiquiátrica devido ao agravamento da agressividade, mesmo sob uso regular de Olanzapina, Topiramato, Haloperidol, Carbamazepina e Periciazina. Ao ser admitido, o paciente apresentava dificuldades de contato, humor eutímico, afeto distanciado, estereotípias motoras e verbais, episódios de agitação psicomotora e heteroagressividade. A hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 foi mantida, com a possibilidade de um déficit intelectual como comorbidade. Discussão: A escolha de iniciar o tratamento com clozapina foi feita após observação da refratariedade a outros psicotrópicos. A medicação foi introduzida de forma gradual, com monitoramento do hemograma, evidenciando boa resposta e tolerância. Durante a internação, com estabilização dos sintomas agressivos, o paciente começou a passar finais de semana em casa e demonstrou melhora na interação familiar. A dose de clozapina foi ajustada para 200mg/dia resultando na alta do paciente em monoterapia com significativa melhora dos quadros que levaram à internação. Este caso ilustra como o Transtorno do Espectro Autista pode apresentar uma ampla gama de sintomas, entre eles a agressividade, que pode ser desafiadora para gerenciamento. Tradicionalmente, a clozapina é utilizada para casos de esquizofrenia refratária; no entanto, sua eficácia em controlar a agressividade e outros sintomas emocionais em diversos transtornos psíquicos tem sido reconhecida. Embora a clozapina não seja tradicionalmente o tratamento de primeira linha para casos de TEA, ela se mostrou eficaz no controle dos sintomas agressivos, trazendo benefícios significativos na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. A medicação atua em múltiplos receptores e pode ajudar na modulação do comportamento agressivo, mostrando que, apesar de não convencional, pode ser uma opção valiosa em situações difíceis. Comentários Finais: O relato destaca a importância de um manejo individualizado e da consideração do uso de medicamentos como a clozapina após falha em outras abordagens terapêuticas, promovendo assim excelentes resultados clínicos e sociais a longo prazo e seu emprego em certos casos pode oferecer benefícios clínicos relevantes merecendo mais atenção na literatura e na prática clínica.

Palavras-chave: Agressividade; Clozapina; Transtorno do Espectro Autista;



1111191

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CORRELAÇÃO DE SÍNDROME DE FALSA IDENTIFICAÇÃO DELIRANTE E SÍNDROME ANÊMICA NO ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA: RELATO DE CASO

FAZOLI, Karen Maia¹; DE SOUZA, Lorena Pereira¹; MOSCON, Iara¹; MARCHESI, Ricardo²; MORAES, Sara do Nascimento Baiense¹; RANGEL, Matheus Guimarães Gomes³; RICO, Giovana Lorencini¹;

(1) CAPAAC/ICEPi - Cachoeiro de Itapemirim - ES - Brasil; (2) ICEPi - Vitória - ES - Brasil; (3) CAPAAC/ICEPi - Cachoeiro de Itapemirim - ES - Brasil;

Apresentação do Caso: Apresentamos o caso de uma mulher cisgênero, 62 anos, com diagnóstico prévio de Esquizofrenia, que apresentou delírio de falsa identificação, reconhecido pela Síndrome de Capgras. Paciente iniciou tratamento aos 30 anos, após abertura de quadro com predomínio de alucinações auditivas, descarrilhamento do pensamento e delírios paranoides, iniciando tratamento, com remissão dos sintomas. Manteve estabilidade até os 62 anos, quando cessou uso contínuo das medicações, e retornou quadro de alucinações auditivas, descarrilhamento do pensamento e delírios paranoides, porém com elemento novo do delírio de identificação, componente das síndromes de falso reconhecimento, do subtipo reconhecido na história da psiquiatria como Delírio de Capgras, em que a paciente afirmava “essa pessoa que se diz meu filho, parece com ele, mas é um impostor”. Durante a investigação foi evidenciado síndrome anêmica, corroborando a hipótese da correlação dessa apresentação clínica com as alterações orgânicas primárias. **Discussão:** A síndrome de Capgras, tradicionalmente associada a comorbidades psiquiátricas, como Esquizofrenia, também pode ser desencadeada por causas primárias, sendo 43% dos casos relacionados a fatores não psiquiátricos. Nesse delírio o paciente tem a certeza subjetiva de que outra pessoa de importante significação pessoal é trocada por “impostor”, “sósia”, “cópia falsa”. Diante dessa manifestação é imprescindível a investigação clínica detalhada, mesmo em quadros com diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos primários como o Espectro da Esquizofrenia, especialmente em quadros com comorbidades clínicas. A síndrome anêmica, devido à hipóxia cerebral resultante da diminuição dos níveis de hemoglobina, pode induzir alterações cognitivas e comportamentais. **Comentários Finais:** Em alguns casos que se apresenta com a síndrome de Capgras, é difícil a diferenciação etiológica se psicogênica ou organogênica, contudo a correlação dessas apresentações são comuns e necessitam de mais estudos para analisar as matrizes causais. O diagnóstico precoce é fundamental. As consequências para a pessoa em sofrimento podem ser graves, comprometendo suas relações sociais e qualidade de vida, o que reforça a necessidade de uma investigação clínica rigorosa e uma abordagem abrangente para o manejo adequado.

Palavras-chave: síndrome anêmica; Síndrome de Capgras; síndrome de falsa identificação;



1111083

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DA OBSESSÃO À NEGAÇÃO DA EXISTÊNCIA: EVOLUÇÃO DO TOC GRAVE AO DELÍRIO DE COTARD EM PACIENTE JOVEM

FRANÇA, Jhenifer Nataly Moura¹; JACOUB, Thiago Kalil C. B.¹; NUNES, Nicole Ferraz¹; GRAZIANO, Rosa Maria¹; FRANCATO, João Emilio¹;

(1) Hospital São Leopoldo Mandic - Araras - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 22 anos, histórico de Transtorno de Ansiedade Generalizada aos 11 anos, após evento estressor. Aos 14 anos, diagnóstico de Transtorno do Pânico. Entre 2020-2021, durante a pandemia, desenvolveu Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) de contaminação e compulsões de limpeza, levando a prejuízo funcional progressivo e abandono de atividades acadêmicas e sociais. Em maio de 2024, apresentou exacerbação dos sintomas de TOC e depressão secundária, repercutindo à piora da saúde do pai, diagnosticado com câncer. Em outubro, os sintomas obsessivos evoluíram para delírios de contaminação, acreditando ter contraído HIV pelo ar e contaminado seus pais, levando-os à morte. Nos 15 dias prévios à internação, desenvolveu delírio de Cotard, com a crença de que sua calota craniana estava aberta, seu cérebro escorregava pelo nariz, fungos consumiam sua língua e estômago, resultando em recusa alimentar, sua pele se decompunha e que estava morta. Internada em novembro de 2024, necessitou de alimentação por sonda nasogástrica devido à inanição. Tratada com olanzapina 30 mg/dia e paroxetina 40 mg/dia, apresentou regressão dos delírios após 27 dias, porém com residual hipocondríaco, estando apta para alta. Discussão: A evolução do TOC para delírio de Cotard é rara, mas a perda progressiva do insight pode favorecer essa conversão, especialmente quando associada à hipocondria e culpa patológica. Fatores como disfunção no circuito córtico-límbico e alterações na conectividade entre o córtex orbitofrontal e o estriado podem estar implicados nesse processo. A transição das obsessões egodistônicas para egossintônicas reflete a dificuldade do paciente em resistir às crenças intrusivas, que acabam cristalizadas em delírios, agravado por fatores genéticos e estressores crônicos. A hipocondria intensa pode atuar como elemento-chave na fusão entre obsessões e delírios, favorecendo a perda de insight e evolução psicótica. Comentários Finais: O caso destaca a importância do reconhecimento precoce da deterioração do insight, especialmente em pacientes com TOC grave e sintomas hipocondríacos persistentes. A identificação de fatores de risco para a transição obsessão-delírio pode auxiliar na abordagem clínica, permitindo intervenções terapêuticas mais precoces. Estudos futuros devem explorar os mecanismos neurobiológicos dessa progressão e estratégias para evitar cronificação e deterioração funcional.

Palavras-chave: Delírio de Cotard; Hipocondria; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1110916

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DESAFIO DIAGNÓSTICO DE D-MER EM PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

MOREIRA, Thais Gomes¹; **CHAVES**, Ana Clara Honorato¹; **ALBERICI**, Arthur Sebba Rady¹; **RABUSKE**, Luana Santos Menezes¹; **BARCELOS**, Luísa Freire¹; **FILHO**, Marcelo Carvalho Medeiros¹; **MIRANDA**, Mariana Rodrigues¹; **ABRAHÃO**, Razem Farinha¹;

(1) PAX Clínica Psiquiátrica - Instituto de Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente LCS, 34 anos, casada, procedente, G3P3, adoecer aos 15 anos com várias internações psiquiátricas, baixa adesão medicamentosa. Apresentou depressão pós-parto na primeira e na segunda gestação. Histórico de tentativa de infanticídio por afogamento do penúltimo filho quando em psicose. Na terceira gestação paciente teve quadro de delírios persecutórios, alucinações auditivas, redução da necessidade do sono. Foi internada em abril de 2024 com 19 semanas de gestação sendo submetida a 10 sessões de ECT e terapia com olanzapina 5mg/dia e quetiapina 25mg/dia com melhora dos sintomas mas mantendo prejuízo da volição e pragmatismo devido progressão negativa do adoecer. Há 3 semanas do parto paciente iniciou quadro de tristeza e irritabilidade que persistiu após o parto cesárea. No décimo sétimo dia do puerpério, paciente passou por consulta ambulatorial, mantinha quadro de irritabilidade mas estava com uma boa relação com o filho, conseguindo realizar os cuidados diários da criança sem dificuldades e não apresentava sintomas psicóticos. Paciente relatava que o filho estava em aleitamento materno exclusivo e após amamentação apresentava, exclusivamente, no momento da amamentação náuseas, angústia, medo, palpitação e piora da irritabilidade que durava o período da amamentação e melhorava logo após a interrupção. Discussão: O Reflexo Disfórico da Ejeção do Leite (D-MER) é uma condição que parece estar relacionada com a redução da dopamina durante a lactação para que ocorra a secreção da prolactina e ocitocina. Os sintomas abrangem tristeza, ansiedade, medo, desesperança, irritabilidade, sentimento de inutilidade, agitação psicomotora, náuseas. Essas manifestações duram de segundos à minutos. O tratamento envolve estratégias que possibilita melhora dos sintomas como meditação, ouvir música, aumentar contato da mãe com a criança, assistir filme, se alimentar ou hidratar durante a amamentação. Comentários Finais: Com diagnóstico prévio de bipolaridade houve dificuldade em fazer o diagnóstico uma vez que a ênfase do sintoma pela paciente era a irritabilidade. A descrição de que a irritabilidade era exacerbada apenas no momento da ejeção do leite e que havia sintomas de náuseas e tristeza que surgiam apenas durante a lactação com melhora em minutos foi decisivo. Foi realizado acolhimento e orientado medidas comportamentais além de aumentar olanzapina para 10mg/dia, encaminhar para psicoterapia e consultas com menor intervalo de tempo.

Palavras-chave: D-MER; Lactação; puerpério;



1110519

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DESENVOLVIMENTO DO DELÍRIO EROTOMANÍACO NO TRANSTORNO DELIRANTE E INTERVENÇÃO PRECOCE: RELATO DE CASO

FAZOLI, Karen Maia¹; MOSCON, Iara¹; MARCHESI, Ricardo²; DE SOUZA, Lorena Pereira¹; MORAES, Sara do Nascimento Baiense¹; RANGEL, Matheus Guimarães Gomes¹; RICO, Giovana Lorencini¹;

(1) CAPAAC/ICEPi - Cachoeiro de Itapemirim - ES - Brasil; (2) ICEPi - Vitória - ES - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente mulher cisgênero, 45 anos, branca, heterossexual. Apresenta história do primeiro episódio depressivo em 2021. Em 2022, apresentou episódio delirante reivindicativo, comportamento violento e tentativa de homicídio, resultando em reclusão em regime carcerário por um ano. Recebeu alvará de soltura em maio de 2023 sob a condição de tratamento e encaminhada à referência de acolhimento. Acolhida em junho de 2023, a paciente encontrava-se em novo episódio depressivo, sendo iniciado acompanhamento com tratamento psicoterápico e farmacológico. Nos seis meses subsequentes do acompanhamento paciente evoluiu com melhora dos sintomas depressivos, porém apresentou início de delírio erotomaníaco com o psicólogo que era sua referência, com postulado inicial marcado pelo orgulho, desejo e esperança, seguido por uma perseguição amorosa, culminando na ruptura do vínculo com psicólogo e cessação dos atendimentos psicológicos. Momento em que a paciente passou para fase de desdém, seguido pela fase de ressentimento, com hiperestesia afetiva e reivindicação, professando ofensas e ameaças ao psicólogo que a assistia. Com a manutenção do vínculo, diagnóstico, manejo clínico, farmacológico e suporte familiar, a paciente apresentou regressão do delírio e estabilidade clínica. Discussão: O delírio erotomaníaco consiste na certeza subjetiva de estar em comunhão amorosa com a pessoa-alvo do delírio, a partir de ser o objeto de amor desse outro ("Ele me ama, logo eu o amo"). Segundo Clérambault, esse delírio passionai tem sua concepção dividida em postulado inicial, deduções oriundas desse postulado com conteúdo imaginativo e interpretativo, desenvolvendo-se em três estágios: esperança, desdém e ressentimento. A paciente-caso no decorrer do acompanhamento manifestou o delírio erotomaníaco, sendo possível acompanhar o desenvolvimento do delírio desde o início, suas fases e intervir precocemente com atendimentos semi-intensivos, ajuste farmacológico com início de antipsicótico atípico e afastamento da pessoa alvo do delírio. Comentários Finais: Este caso destaca a importância do acompanhamento longitudinal, visando a promoção de saúde e prevenção de agravos, como da importância clínica da teoria psicopatológica no reconhecimento e desenvolvimento do delírio erotomaníaco, possibilitando a intervenção precoce em situações clínicas delicadas, com fim de evitar desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: delírio; Erotomania; psicopatologia;



1110863

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho¹; PAULO, Vanessa Souto²; AGUIAR, Marina Garcia Lorenzo³; ANDRADE, Baltazar Fernandes⁴; RODRIGUES, Isadora Bagues⁴; DA CRUZ, Jade Ponte⁴; DE AZEVEDO, Katiene Rodrigues Menezes⁴;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil; (2) Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (3) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da conquista - BA - Brasil; (4) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - vitória da conquista - BA - Brasil;

Introdução: O diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos de Personalidade (TP) em adultos representa um desafio clínico significativo. A sobreposição sintomática e a ausência de diretrizes padronizadas comprometem a precisão diagnóstica e a definição de intervenções adequadas, aumentando o risco de erros e atrasos no tratamento. **Objetivo:** Analisar os principais critérios clínicos utilizados para distinguir TEA de TP e avaliar seu impacto na acurácia diagnóstica e na tomada de decisão clínica. **Método:** Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA e está registrada na plataforma PROSPERO (ID: CRD42025638588). A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases PubMed/Medline, Scopus, LILACS e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2024. Foram selecionados artigos originais sobre diagnóstico diferencial entre TEA e TP, excluindo revisões, editoriais e textos incompletos. **Resultados:** Foram analisados 684 indivíduos, sendo 550 pacientes e 134 profissionais de saúde. A maior sobreposição sintomática ocorreu entre TEA e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), dificultando a diferenciação clínica. Pacientes com TEA apresentam rigidez cognitiva e dificuldades na interpretação de normas sociais, enquanto aqueles com TP demonstram instabilidade emocional, impulsividade e medo de abandono. A automutilação em TEA relaciona-se a sobrecarga sensorial e resistência a mudanças, enquanto em TP surge como resposta a conflitos emocionais. **Conclusões:** A falta de critérios diagnósticos padronizados compromete a precisão da avaliação clínica, evidenciando a necessidade de métodos estruturados e baseados em evidências. O aprimoramento das diretrizes diagnósticas pode reduzir erros, otimizar intervenções e melhorar o prognóstico dos pacientes, reforçando a importância de estratégias diferenciadas para cada condição.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Transtorno do Espectro Autista; Transtornos da personalidade;



1111569

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DIAGNÓSTICO TARDIO DE PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE EM PACIENTE COM SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS: RELATO DE CASO

RIBEIRO, Caroline Coelho¹; BOMFIM, Amanda Nunes¹; DE FREITAS, Amanda Cunha Gomes¹; BARROSO, Breno Augusto Cardoso¹; DE CASTRO, Ulysses Rodrigues²;

(1) ESPDF - Brasília - DF - Brasil; (2) HRAN - Brasília - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: YMA, 22 anos, feminino, deu entrada em hospital público de Brasília por mialgia e crises convulsivas intermitentes há 1 semana. Possui diagnóstico de epilepsia há 10 anos, evoluindo recentemente com mau controle de crises e sintomas depressivos. Histórico de internações desde os 9 anos por quadros de dor abdominal, náusea, crises convulsivas e mialgia intensa. Paciente buscou o hospital diversas vezes, tendo suas queixas desvalorizadas e descrita como dependente em opioides por profissionais assistentes. Em sua última internação, com quadro de crises convulsivas ininterruptas, foi avaliada por diferentes especialidades, sendo levantada a hipótese de Porfiria Aguda Intermitente (PAI). Apresentou porfobilinogênio (PBG) e ácido delta-aminolevulínico (ALA) urinários elevados, corroborando o diagnóstico. Apesar dos esforços para aquisição de hematina, a paciente permaneceu internada devido ao atraso na liberação da medicação. Discussão: Porfírias constituem um grupo de doenças raras relacionadas à deficiência enzimática envolvida na biossíntese do heme, gerando acúmulo de precursores porfirínicos em diferentes tecidos. A PAI é o subtipo mais comum, com herança autossômica dominante e maior prevalência em mulheres de 20 a 40 anos. O quadro é heterogêneo, com sintomas gastrointestinais (dor abdominal, vômito), neurológicos (sintomas algícos, paresia, convulsão), psiquiátricos (irritabilidade, depressão, agitação) e cardiovasculares. As crises podem ser desencadeadas por medicamentos, estresse, infecção, álcool, tabaco, entre outros. A dosagem urinária de PBG e ALA auxilia o diagnóstico em casos suspeitos. O tratamento envolve medidas de suporte, suspender fatores desencadeantes, suporte elevado de glicose e terapia com hematina. Comentários Finais: O caso apresentado é de grande relevância pois, ainda que rara, a PAI pode gerar quadro incapacitante com repercussões biopsicossociais que necessitam de intervenção hospitalar frequente. Ademais, há o preconceito que permeia a doença, pois muitos pacientes apresentam sintomas psiquiátricos, uso frequente de opioides e múltiplas idas ao hospital, podendo ser tratados erroneamente como quadros psiquiátricos isolados. O desconhecimento deste diagnóstico e a imprecisão no tratamento geram angústia e depressão, bem como procedimentos e internações desnecessárias, como verificado na paciente relatada. Portanto, se faz necessário incluir a PAI no diagnóstico diferencial de distúrbios neurológicos, psiquiátricos e gastroenterológicos em crise.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial neuropsiquiátrico; doenças raras; Porfiria Aguda Intermitente;



1110719

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS MAIS ASSOCIADOS À DEMANDA DE INTERCONSULTA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: ASSOCIAÇÃO ENTRE QUADROS ONCOLÓGICOS E TRANSTORNOS MENTAIS.

FERREIRA, Arthur Campos¹; GERMOGLIO, Carolina de Moura¹; GONÇALVES, Mikaella Aparecida Jorge dos Santos¹; NOGUEIRA, Tarcísio da Fonte¹; ANTUNES, Luíza de Castro¹;

(1) Hospital das Clínicas da UFPE (HC-UFPE) - Recife - PE - Brasil;

Introdução: Ao longo das últimas décadas e com o declínio da lógica antimanicomial de conduzir a saúde mental, a psiquiatria passou a ser cada vez mais reconhecida como parte integrante do conhecimento médico. Parte dessa atuação se dá a partir do diálogo com outras clínicas mediante serviços de interconsulta psiquiátrica, que trabalham a partir da análise da interação de fatores biológicos e psicossociais no desenvolvimento, curso e resultado de todas as doenças. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar, dentro do contexto de um Hospital Geral Universitário, quais diagnósticos ou categorias clínicas estão mais associadas a demandas de interconsulta psiquiátrica. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado em Hospital universitário que teve como base, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, os 85 pareceres solicitados à equipe de interconsulta psiquiátrica em questão no período de Março a Agosto de 2024. **Resultados:** Foi identificado que as principais causas de internamento dos pacientes que demandaram consultoria psiquiátrica foram dos CIDs dos grupos “O” (18,9%), referentes a quadros obstétricos; “C”, que incorpora tumores e neoplasias (16,5%); e “B”, que incorpora doenças virais, especialmente representado pela CID “B24” (12,9%). Uma vez que o Hospital em questão possui muitos leitos obstétricos e o número de solicitações realizadas pela Obstetrícia representava 21,2% da amostra, era esperado o número de casos de internação por motivos obstétricos ser mais significativo. Todavia, enquanto a Oncologia representou apenas 5,9% da amostra de pareceres, a prevalência de quadros oncológicos em pacientes para os quais foram solicitados pareceres psiquiátricos foi de 16,5%, distribuídos em diversas clínicas assistentes. Indicadores de saúde mental recentes reportam alta prevalência de transtornos mentais, necessidades psicossociais não atendidas e transtornos psíquicos não tratados como uma consequência do adoecimento em algum ponto da trajetória de tratamento em pacientes oncológicos, havendo associação entre quadros psiquiátricos e piores desfechos no seguimento desses pacientes. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que existe uma associação entre quadros oncológicos e transtornos psiquiátricos, sendo expresso no estudo em questão pela alta demanda proporcional de interconsulta psiquiátrica para pacientes em tratamento oncológico. Desse modo, doenças oncológicas devem ser alvo de especial atenção no contexto de interconsulta e de prevenção em saúde mental.

Palavras-chave: Interconsulta; Oncologia; Psiquiatria;



1113134

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DOS SINTOMAS NEUROLÓGICOS AO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO: UM CASO DE TRANSTORNO CONVERSIVO INFANTIL

PASSOS, Maria Mariana Paula¹;

(1) Hospital Universitário Pedro Ernesto - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente V.F.S., feminina, 8 anos, sem comorbidades. Após ser empurrada por colega, sofreu trauma na região lombar e occipital, evoluindo com claudicação e lombalgia. Procurou emergência devido à piora dos sintomas, sem melhora com analgesia. A condição evoluiu com parestesia dos membros inferiores, progredindo para tetraparesia, dores difusas, constipação e hiporexia com perda ponderal. Foi internada para investigação em CTI pediátrico, com uso regular de tramadol e dexametasona. A Neurologia iniciou investigação para síndrome de Guillain-Barré, hematoma epidural ou mielite pós-traumática, com prescrição de morfina regular. A ressonância magnética do neuroeixo e punção lombar não revelaram alterações, sendo afastado Guillain-Barré, assim como a eletroneuromiografia e eletroencefalograma. Foi observado alívio da dor durante a infusão de soro fisiológico. Apresentou movimentos ritmados em membro superior esquerdo que apresentavam remissão com infusão de soro glicosado. Avaliação psiquiátrica aventou a hipótese de Síndrome Conversiva, com desmame de analgesia e acompanhamento psicoterápico. Após início de Fluoxetina 10 miligramas, evoluiu com melhora progressiva, sem dor ou alteração de força, levando à alta hospitalar após 45 dias e seguimento ambulatorial, com remissão total após 60 dias. Discussão: O transtorno de sintomas neurológicos funcionais, anteriormente conhecido como transtorno conversivo, é caracterizado por sintomas neurológicos sem causa médica identificável. Comum na pediatria, está frequentemente associado a estressores psicossociais, impactando a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Estudos de neuroimagem mostram alterações na conectividade neural, sugerindo um componente neurobiológico. O diagnóstico deve ser baseado em sinais clínicos positivos. O manejo exige abordagem multidisciplinar, com ênfase na comunicação clara do diagnóstico e envolvimento familiar. A psicoterapia cognitivo-comportamental é eficaz, podendo ser combinada com fisioterapia funcional e terapia ocupacional. Comentários Finais: Este relato de caso destaca a complexidade do transtorno de sintomas neurológicos funcionais em pacientes pediátricos e reforça a importância de considerar diagnósticos psiquiátricos em quadros neurológicos atípicos. A identificação precoce e a compreensão dos fatores psicossociais podem melhorar o manejo e o prognóstico desses pacientes, evitando intervenções médicas desnecessárias e potencialmente prejudiciais.

Palavras-chave: Infantil; Transtorno Conversivo; transtorno funcional;



1111280

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EFEITOS DAS MÍDIAS SOCIAIS EM COMPORTAMENTO SUICIDA E EM AUTOLESÃO SEM INTENÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: MAPA DE EVIDÊNCIAS

DE TONI, Giovannil; ROZA, Thiago Henrique2; IMOUTO, Aline Mizusaki3;

(1) Serviço de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília - DF - Brasil; (2) Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria da Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (3) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: Com a popularização das mídias sociais (MS), casos de autolesão sem intenção suicida (ALSIS) e comportamento suicida (CS) ligados a esses sites ganharam destaque. Adolescentes interagem com conteúdos de autolesão e suicídio (CALS) nas MS. Entender como esse fenômeno relaciona-se com ALSIS e CS em jovens pode ajudar a mitigar efeitos prejudiciais à saúde mental dessa população. **Objetivo:** Mapear evidências sobre os efeitos das MS para saúde mental de adolescentes que compartilham e expõe-se a CALS e possíveis mediadores dessa relação. **Método:** Foi conduzida uma busca na base de dados PubMed com os termos adolescent AND online social networking AND (suicide OR Self-Injurious Behavior) e subtermos correlatos, sem restrição de data ou idioma. A busca retornou 281 artigos, 9 foram selecionados após leitura dos resumos, por se tratarem de revisões com população adolescente. Os 9 artigos e estudos incluídos nas respectivas revisões foram lidos na íntegra e tiveram suas informações tabuladas. **Resultados:** Compartilhar CALS tem como principal efeito positivo a percepção de suporte por pares, o que parece ser uma estratégia compensatória para a falta de suporte offline. O efeito foi apenas temporário em estudos longitudinais. O suporte profissional após esses compartilhamentos é escasso. Expor-se a CALS impacta negativamente a saúde mental de jovens e se relaciona a um maior nível de ALSIS e CS em diferentes desenhos de estudo. Propõe-se mecanismos de efeito contágio, gatilhos emocionais e normalização do comportamento. Apesar das políticas de restrição de conteúdo, CALS ainda são acessados por "hashtags" alternativas e comunidades de compartilhamento que burlam a política de restrição. A associação entre ALSIS e CS e o tempo de uso de MS têm resultados mistos, mas parece ser positiva para mais de 2 horas de uso diário e quando o uso foi incremental longitudinalmente. Cyberbullying, uso problemático de smartphones (UPS) e de mídias sociais (UPMS), "sexting", perturbação do sono e sexo feminino parecem ser mediadores dos efeitos estudados. **Conclusões:** Este mapa de evidências descreve a relação entre uso de MS com ALSIS e CS, com implicações no campo de pesquisa e prática clínica, ainda que considerando a limitação do uso de base de dados única. Estratégias que visem aumentar o suporte social offline e de restrições de acesso aos CALS podem beneficiar a saúde mental de adolescentes com ALSIS e CS. Sugere-se, para este público, considerar a avaliação de cyberbullying, UPS, UPMS, "sexting" e perturbações do sono.

Palavras-chave: online social networking; Self-Injurious Behavior; suicide;



1113236

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ELETROCONVULSOTERAPIA E CLOZAPINA NO MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA GRAVE EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA, AUTISMO NÃO VERBAL E PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA – RELATO DE CASO

ROBLES DE ANDRADE, Rafael¹; PRADO BARRETO, Eduardo¹; ALVES GUEDES, Kevin¹; SCHUMACHER, Ana Laura¹; DELLA TORRE, Osmar Henrique¹; DALGALARRONDO, Paulo¹;

(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente L.A.M., 12 anos, sexo feminino, com esclerose tuberosa, epilepsia, deficiência intelectual grave e transtorno do espectro autista não verbal. Como comorbidade, apresentava púrpura trombocitopênica idiopática crônica e refratária. Desde a infância, exibia agitação psicomotora, que se agravou no último ano, com autolesões, sono irregular (dormindo apenas três horas por noite) e múltiplos despertares. Diversos ajustes medicamentosos não foram eficazes, resultando na retirada da escola especial e necessidade de cuidados contínuos. Diante da refratariedade do quadro, optou-se por internação hospitalar para introdução de clozapina e realização de eletroconvulsoterapia (ECT). No início da internação, a paciente fazia uso de aripiprazol, olanzapina, levomepromazina, topiramato e lítio. Exames laboratoriais iniciais indicaram plaquetopenia severa (6.000 células/mm³). Durante a internação, foram realizadas seis sessões efetivas de ECT e introduzida clozapina, com aumento progressivo da dose até 400 mg/dia, permitindo a suspensão do aripiprazol e da olanzapina. Após 32 dias de internação, a paciente recebeu alta com melhora significativa da qualidade do sono e da agitação psicomotora, possibilitando seu retorno à escola e à convivência familiar. Discussão: A clozapina e a ECT são opções terapêuticas eficazes para o manejo da agitação psicomotora grave e refratária. Contudo, devido ao risco de discrasias sanguíneas, como anemia, neutropenia e trombocitopenia, o uso de clozapina exige monitoramento hematológico rigoroso. No caso apresentado, a plaquetopenia severa foi controlada por meio de hemogramas seriados a cada dois dias, possibilitando o uso seguro da medicação em ambiente hospitalar. A ECT em pacientes com plaquetopenia é pouco descrita na literatura, sendo necessária a manutenção de níveis plaquetários acima de 20.000 células/mm³ para garantir a segurança do procedimento. O uso dessas terapias, embora incomum na faixa etária da paciente, demonstrou eficácia no controle da agitação e na melhoria da qualidade de vida. Comentários Finais: Este relato destaca a eficácia da clozapina e da ECT no manejo da agitação psicomotora grave, bem como a viabilidade da aplicação dessas terapias em pacientes com plaquetopenia severa. Os achados sugerem a necessidade de mais estudos para estabelecer protocolos clínicos que garantam a segurança e o benefício desses tratamentos em populações pediátricas e em pacientes com condições hematológicas complexas.

Palavras-chave: Clozapina; Eletroconvulsoterapia; Púrpura Trombocitopenica Idiopática;



1111614

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ELETROCONVULSOTERAPIA EM CATATONIA MALIGNA: RELATO DE CASO

MOREIRA, Lais Gonçalves¹; MAZUCCO, Júlia Pellizon¹; LOVADINI, Gustavo Bigaton¹;

(1) Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP) - Botucatu - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino, branco, 31 anos, solteiro, desempregado, diagnóstico presumido de Esquizofrenia. Seguiu em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) há 4 anos, com haldol decanoato (3 ampolas quinzenais) e uso irregular de risperidona 3mg/d, prometazina 50mg/d, amitriptilina 50mg/d e sertralina 100mg/d. Histórico de um episódio de catatonia com internação anterior. Uso de substâncias psicoativas (maconha, álcool e cocaína). Por agitação psicomotora e delírio místico religioso, indicada internação em Hospital Psiquiátrico. Em menos de 7 dias, iniciou sintomas de catatonia, tratado com lorazepam, olanzapina 5mg/dia e biperideno 4mg/d. Após 21 dias, inicia hipertemia, taquicardia e piora do negativismo (recusa hídrica/alimentar). Descartado comorbidades infecto-metabólicas, por meio de exames clínicos e laboratoriais, diagnosticado catatonia maligna (CM). Apesar de 12mg/d de Lorazepam (via sonda nasointestinal), a Escala de Catatonia Bush-Francis (ECBF) atingiu 25 pontos. No 29º dia da internação indicada Eletroconvulsoterapia (ECT), com consentimento familiar. Realizadas 8 sessões (2-3x/semana), em centro cirúrgico, com MECTA spECTrum 5000Q, eletrodos bitemporais, carga 64mC e pulso de 0,5ms. Anestesia com etomidato e rocurônio. Pontuação da ECBF reduziu, atingindo zero pontos após a última sessão. Em internação, apresentou infecção urinária por *Escherichia coli* e infecção de corrente sanguínea por KPC, tratado com antibiótico e evolução favorável. Após alta, encaminhado CAPS da cidade de origem. Discussão: Catatonia é síndrome neuropsiquiátrica, que cursa com rigidez, mutismo e imobilidade. A forma maligna consiste em emergência médica extremamente rara e letal, sendo a incidência anual de 0.07% entre pacientes psiquiátricos. Cursa com hipertermia, estupor/excitação catatônica e progressiva disfunção autonômica, com 50% mortalidade se não tratada. 70% dos quadros de catatonia resolvem-se com uso de benzodiazepínicos, sendo lorazepam o mais indicado. Como padrão ouro para CM, tem-se ECT. Em fase aguda, a literatura sugere sessões 2-3x/semana (ou até sessões diárias se grave anormalidade autonômica). Embora não haja um número predeterminado de sessões, sugere-se descontinuação após remissão dos sintomas. Comentários Finais: CM tem caráter urgente, demandando diagnóstico rápido e tratamentos precisos. Porém, a ECT ainda é pouco disponível no Sistema Único de Saúde do Brasil. Sendo terapia de 1ª linha, potencialmente salvadora de vidas, é essencial ampliar protocolos clínicos para difundir seu manejo adequado.

Palavras-chave: catatonia maligna; Eletroconvulsoterapia; Relato de caso;



1110541

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ELETROCONVULSOTERAPIA: ESTUDO RETROSPECTIVO DE SÉRIE DE CASOS EM 2024 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

MOREIRA, Laís Gonçalves¹; MAZUCCO, Júlia Pellizon¹; NEVES, Joyce dos Santos¹;

(1) Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP - Botucatu - SP - Brasil;

Introdução: A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma técnica para o tratamento de transtornos mentais em diversos países. Embora sua eficácia seja reconhecida, o Brasil registra baixas taxas de pacientes tratados com ECT, em comparação com a Europa e os Estados Unidos (EUA). Há uma disponibilidade limitada da técnica no Sistema Único de Saúde (SUS), restrita a poucos centros urbanos do país. Diante desse cenário, existe uma escassa produção de dados sobre o perfil dos pacientes submetidos à ECT no Brasil, o que limita a análise epidemiológica vinculada ao tratamento. **Objetivo:** Traçar o perfil de pacientes, indicações e tempo de espera em fila de ECT em um serviço terciário de Psiquiatria de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e descritivo de dados de prontuário eletrônico. Foram incluídos todos os pacientes submetidos à ECT, de setembro de 2023 a dezembro de 2024, na instituição. **Resultados:** A amostra foi composta por 14 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (64,29%) e com idade média de $43 \pm 18,65$ anos. Quanto à escolaridade, apenas 14,29% apresentou Ensino Superior Completo. Em relação à autodeclaração étnico-racial, 78,57% se consideraram brancos. Quanto ao número de sessões: 42,86% fizeram 10 ou menos, metade da amostra fez entre 10 e 15 e apenas 7,14% precisaram de mais de 15 sessões. Para os pacientes ambulatoriais, o intervalo médio entre a indicação médica de ECT e a 1ª sessão do procedimento foi de 103 ± 54 dias. No que se refere à indicação de ECT, 42,86% dos casos foram atribuídos à Catatonia. Enquanto 57,14% estavam relacionados à Depressão Grave ou Refratária. Dentre estes, metade foi classificada como Depressão Unipolar e a outra metade como Depressão Bipolar. A taxa total de Catatonia Maligna situou-se em 14,29%. Dois casos de catatonia maligna ocorreram em pacientes com diagnóstico prévio de esquizofrenia. Em relação ao uso de psicotrópicos, houve maior prevalência do uso de lítio e de lorazepam, com taxas de 28,57% e 42,86%, respectivamente. **Conclusões:** Conclui-se que Depressão Grave ou Refratária e Catatonia foram os diagnósticos com maior indicação para ECT. Ademais, houve um tempo de espera extenso, considerando a gravidade e a necessidade de uma intervenção precoce. Em dados Norte-americanos de Notificação Compulsória de ECT, há predominância de mulheres na 5ª década de vida. Por sua vez, este estudo evidencia uma maior prevalência de homens em torno da 4ª década de vida. E em comum aos dois estudos, indivíduos brancos constituíram a maioria.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Epidemiologia; Psiquiatria;



1111554

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE FREQUÊNCIA ALTERNADA PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE E INSÔNIA: UM ESTUDO CLÍNICO PILOTO E ABERTO

LIMA, Victor Fontenelle Bastos De¹; VIDAL, Kallene¹; SILVA, Valquiria Al¹; BATISTA, Mariana¹; PELOSOF, Rebeca¹; BRUNONI, Andre Russowsky¹;

(1) Instituto de Psiquiatria - Hospital das Clínicas FMUSP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um transtorno mental relacionado a grande incapacidade e morbidade. Este transtorno piora o prognóstico de doenças crônicas e se associa à diminuição da capacidade cognitiva e funcional. Este transtorno é frequentemente acompanhado por distúrbios de sono, e vice-versa. Para estas condições, o tratamento medicamentoso apresenta efeitos colaterais além de uma resposta limitada. A tACS (Estimulação Transcraniana por Corrente Alternada) é uma técnica de neuromodulação não invasiva que modula a atividade oscilatória do cérebro por meio da aplicação de correntes alternadas com ondas senoidais. Esta intervenção tem mostrado resultados clínicos significativos para depressão, com evidências preliminares de melhorar, também, as queixas de insônia e ansiedade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar um ensaio clínico avaliando a eficácia da tACS no tratamento da TAG acompanhada de insônia primária. **Método:** O estudo será conduzido no Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP onde será realizado um ensaio clínico aberto, com duração de 8 semanas, compreendendo sessões 5x/semana nas primeiras 4 semanas, (total de 45 sessões, com 40 minutos de estimulação por corrente alternada, usando 15 mA e frequência de 77,5 Hz). Serão selecionados 30 pacientes com idade entre os 18 e os 65 anos com diagnóstico TAG e insônia primária. O desfecho primário será a melhora clínica aferida pela mudança na pontuação da escala de ansiedade de Hamilton e escala de qualidade do sono de Pittsburgh. **Resultados:** Os resultados gerarão dados preliminares que poderão ser utilizados em ensaios clínicos placebo-controlados futuros que podem comprovar a eficácia da estimulação por corrente elétrica alternada no Transtorno de Ansiedade Generalizada e na insônia. **Conclusões:** A estimulação por corrente alternada pode no futuro vir a ser um tratamento seguro, aplicável e eficaz no Transtorno de Ansiedade Generalizada e na insônia.

Palavras-chave: insônia-ansiedade; Neuromodulação; tACS;



1110634

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE SUICÍDIO ANTES E DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA NO BRASIL

DE PAIVA, Flávia Silva¹; DE VASCONCELOS, Jane Cintra Peixoto¹; SOUZA, Roberta Candal de Macedo Shibaki¹; MACHADO, Rafael Belo Nazareth¹; QUIRINO, Roberta Gonçalves¹; SILVA, Eduardo Sales Ribeiro¹;

(1) Hospital Municipal do Campo Limpo (Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Nos primeiros meses de 2020 houve um rápido aumento das infecções e mortes causadas pelo coronavírus (COVID-19), que foi oficialmente considerado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020.¹ Na literatura, as evidências indicam que o contexto pandêmico é associado ao sofrimento mental e ao comportamento suicida, mostrando que a crise sanitária potencializa o risco de instabilidades emocionais e de violência autoprovocada.² Objetivo: Análise dos índices de suicídio no Brasil em 2020 a 2022, após o início da pandemia de COVID-19, e compará-las com os índices dos três anos anteriores (2017, 2018, 2019) à pandemia de acordo com local do suicídio, faixa etária, raça, gênero e região do país. Método: Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo. Os dados foram obtidos no site da secretaria de vigilância epidemiológica (painel de monitoramento) do governo federal do Brasil. Foi analisado o número de suicídios no período de 2020 a 2022 em comparação aos três anos anteriores (2017, 2018 e 2019), de acordo com grupos demográficos básicos. Resultados: O gráfico 1 mostra que a variação OLAP (óbito por lesão autoprovocada intencionalmente) é maior que a variação populacional. O gráfico 2 mostra que a prevalência OLAP é maior durante a pandemia. O gráfico 3 mostra as variações que ocorreram no local do óbito conforme a ocorrência da pandemia COVID-19: houve aumento dos óbitos em domicílio, outros estabelecimentos de saúde, outros locais e local ignorado. O gráfico 4 mostra que as faixas etárias mais jovens (20-39 anos) foram mais afetadas que a faixa etária posterior (40-49 anos). O gráfico 5 mostra um aumento no número de OLAP entre negros e pardos, enquanto houve redução na raça branca. O gráfico 6 mostra que houve aumento dos óbitos no gênero feminino e redução no masculino. O gráfico 7 mostra que houve aumento do OLAP nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, enquanto houve redução no sul e sudeste. Conclusões: Com base na comparação das prevalências de OLAP (óbito por lesão autoprovocada intencionalmente), antes (62.1 OLAP/milhão de habitantes) e durante (71.3 OLAP/milhão de habitantes), na qual o teste U de Mann-Whitney (p-valor = 0.0217*) é estatisticamente significativo, conclui-se pela rejeição da hipótese nula, portanto houve uma real alteração na prevalência de OLAP durante a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Suicídio;



1110746

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

FENÔMENOS SENSORIAIS NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO - UM FENÔMENO ENTRE A OBSESSÃO E A PSICOSE.

ARCANJO BRINGEL, Sara¹; SIQUEIRA MELO, Isabely²;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Este relato descreve o caso de ACOC, uma mulher de 27 anos com histórico de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) com fenômenos sensoriais associado a tiques. Desde os 7 anos apresenta tiques de piscar os olhos e repetir palavras inúmeras vezes, junto a comportamentos compulsivos, como sugar os braços com a boca. Aos 15 anos, os sintomas progrediram para movimentos bruscos involuntários, auto-agressão involuntária, e aos 18 anos, surgiram vocalizações guturais. Além disso, desenvolveu rituais em que, ao sair de um lugar, marcava o ponto de início mentalmente e, após se afastar, precisava voltar para o ponto inicial. Paciente refere que os comportamentos relatados surgiam como tentativas de aliviar um desconforto interno intenso, mas nega obsessões. A investigação médica não evidenciou condições clínicas subjacentes, sendo diagnosticada com TOC com tiques e fenômenos sensoriais. Foram realizados diversos ensaios clínicos, apresentando melhor resposta com o Haldol 3 mg/dia e Sertralina 250 mg/dia. Contudo, ainda apresenta-se sintomática e afastada do emprego. **Discussão:** O caso apresentado ilustra a interação entre compulsões que não são precedidas por obsessões, mas por experiências subjetivas conhecidas como fenômenos sensoriais, que incluem sensações corporais e mentais. Essa manifestação tem sido relacionada a características clínicas, como início precoce do TOC, gravidade dos sintomas e comorbidades com tiques e Síndrome de Tourette. Estudos mostram que os pacientes geralmente se beneficiam de terapia combinada com inibidores seletivos da recaptação da serotonina e antipsicóticos. **Comentários Finais:** Fenômenos sensoriais são importantes variáveis fenotípicas na caracterização de TOC com tiques, porém essa associação possui um aspecto psicopatológico ainda mal compreendido. A abordagem de ACOC reforça que pacientes com essa manifestação podem necessitar de intervenções diferentes. Dessa forma, evidencia-se a relevância de investigações futuras, a fim de esclarecer essa associação, oferecer melhores estratégias terapêuticas e um entendimento mais aprofundado do TOC.

Palavras-chave: fenômenos sensoriais; tiques; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1113240

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

FOLIE À DEUX ENTRE MÃE E FILHA: RELATO DE CASO E REFLEXÕES SOBRE O TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO.

DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; VERDE, Maria Clara Quezado Lima²; RIPARDO, Danylo da Silva²; NETO, José Otávio Lopes²; GONÇALVES, Raiane BBraga Vieira²; LIMA, Matheus Eugenio de Sousa³;

(1) Universidade Estadual do Ceará. - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Mãe e filha, 75 e 48 anos, foram levadas à emergência psiquiátrica após quebrarem o portão de uma vizinha, sendo identificado quadro alucinatório na filha, e quadro delirante em ambas. A filha apresentava alucinações auditivas há 3 anos, ouvindo insultos dos vizinhos e acreditando que um deles era um assassino. A mãe não escutava o mesmo, mas acreditava na filha e desenvolveu os mesmos medos. Evitavam os vizinhos e dormiam com as luzes acesas. Em atendimento ambulatorial, a filha foi diagnosticada com esquizofrenia paranoide. Fazia uso de haloperidol 1mg/dia na admissão, e a dose teve aumento gradual até 5 mg/dia, mas desenvolveu acatisia. Foi feita troca cruzada de haloperidol por olanzapina (atingindo 20 mg/dia) resultando na remissão dos sintomas psicóticos com 2 anos de atendimento. A mãe apresentava um quadro delirante secundário compatível com folie à deux. Em uso de risperidona 1 mg/dia, aumentada para 4 mg/dia, alcançou remissão dos sintomas no mesmo período da filha. Foram observadas oscilações concomitantes e correspondentes na sintomatologia de ambas. Discussão: Folie à deux, ou transtorno psicótico induzido, é uma síndrome caracterizada pela transferência de delírios de um indivíduo primariamente psicótico para um ou mais indivíduos secundários. Esses indivíduos compartilham uma relação íntima, o que facilita a transmissão e a manutenção dos delírios entre eles. Um importante fator de risco é o isolamento social. O conteúdo do delírio é verossímil e, embora seja o mesmo para as partes envolvidas, no secundário tende a ser mais brando. A doença que mais acomete o primário é a esquizofrenia; poucos são os casos com outros diagnósticos, incluindo transtorno afetivo bipolar. Alguns diagnósticos comórbidos relatados no secundário são demência, déficit intelectual, transtorno depressivo e transtorno de personalidade dependente. Comentários Finais: O caso ilustra um quadro de folie à deux, em que um delírio foi compartilhado entre mãe e filha, destacando o impacto do vínculo emocional na propagação de sintomas psicóticos. A filha, diagnosticada com esquizofrenia paranoide, atuou como fonte primária do delírio, enquanto a mãe, influenciada pela convivência e pelo medo compartilhado, desenvolveu crenças delirantes secundárias. O tratamento com antipsicóticos levou à remissão dos sintomas em ambas, evidenciando a importância de intervenções farmacológicas adequadas e do manejo do contexto familiar para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Family; psychotic disorders; Shared Paranoid Disorder;



1113110

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

GEOPROCESSAMENTO DAS CAUSAS DE ÓBITO POR DOENÇAS NEUROPSIQUIÁTRICAS NO BRASIL

RESENDE, Luana Teles de¹; RESENDE, Luma Teles de²; OLIVEIRA, Isabelle Christine Melo Correia de²; SANTOS, Ellen Sabrina Ramos²; BATALHA, Eduarda Caroline Ferreira³; VIEIRA, Isaac Lohan Matos²; SOUZA, Flávia Ventura²; SOUZA, Lohana Guimarães⁴; ALKMIM, Clara Costa⁵; CAETANO, Luys Antônio Vasconcelos⁶; MELO, Matheus Santos⁷;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes (UNIT) - Aracaju - SE - Brasil; (3) Faculdade Atenas de Sete Lagoas (FA) - Sete Lagoas - MG - Brasil; (4) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Teixeira de Freitas - SE - Brasil; (5) Universidade Tiradente (UNIT) - Aracaju - SE - Brasil; (6) Universidade Atenas de Sete Lagoas - Sete Lagoas - MG - Brasil; (7) Universidade de Brasília (UnB) - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: No Brasil, as doenças neuropsiquiátricas, como transtornos mentais e demências, têm grande impacto na morbidade e mortalidade, refletindo a transição epidemiológica para doenças crônicas. Esse aumento está relacionado ao envelhecimento populacional e à maior prevalência de transtornos mentais em diversas faixas etárias. Fatores sociodemográficos e comorbidades, como uso de substâncias e doenças cardiovasculares, também influenciam a incidência dessas condições. **Objetivo:** Realizar uma análise de geoprocessamento das causas de óbito por doenças neuropsiquiátricas no Brasil. **Método:** Estudo ecológico de base populacional utilizando dados de óbitos relacionados às doenças neuropsiquiátricas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil, de 2004 a 2023. Dados demográficos e populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas de varredura espacial foram aplicadas para identificar clusters de alto risco, usando critérios específicos para clusters significativos e ferramentas como R, QGis e Joinpoint Regression SoftwareTM. **Resultados:** Entre 2004 e 2023, o Brasil registrou 930.638 mortes por doenças neuropsiquiátricas, com 453.025 ocorrendo na região Sudeste. A região Norte teve o menor número, com 33.363 casos. São Paulo foi o estado mais afetado, com 227.219 óbitos, seguido por Minas Gerais (121.261) e Rio de Janeiro (82.545). O aumento dos casos foi crescente ao longo dos anos, com julho registrando o maior número e fevereiro o menor. A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (545.834) e domicílios (293.173), enquanto apenas 9.807 ocorreram em via pública. A faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais, com 375.843 óbitos. O sexo masculino foi o mais acometido, com o uso de álcool como a principal causa. O estado civil mais afetado foi o de viúvos, e a cor/raça predominante foi a branca (562.466 óbitos). Agrupamentos espaciais e temporais foram observados no coeficiente de mortalidade. **Conclusões:** A análise demonstra um aumento significativo das mortes por doenças neuropsiquiátricas no Brasil, com particular concentração nas regiões Sudeste e em idosos, especialmente entre os homens. A prevalência do uso de álcool como causa, assim como os agrupamentos espaciais e temporais, reforçam a importância de políticas públicas focadas na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessas doenças, além da necessidade de estratégias direcionadas para as regiões e faixas etárias mais afetadas.

Palavras-chave: Geographic Regions; Mortalidade; neuropsiquiatria;



1112910

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

HELP-D: UMA APLICAÇÃO MOBILE HEALTH NA SAÚDE OCUPACIONAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NOS TRABALHADORES DE INSTITUIÇÃO DE SAÚDE.

ALVES, Pietra Paiva¹; ANDREOTTI, Ezequiel Teixeira¹; DE AVILA, Alexsandro Vargas¹; DE MORAES, Leandro Zanin¹; IPUCHIMA, Jaqueline Ramires²; VOLPI, Gabriela Souza¹; HERBERT, Juliana Silva¹; CAZELLA, Silvio César¹; FERRÃO, Ygor Arzeno¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: As instituições de saúde, como hospitais e clínicas, dependem do bem-estar físico e mental dos seus colaboradores para oferecer uma assistência de qualidade. Dentre os transtornos mais comuns, destacam-se os sintomas depressivos, que afetam significativamente a saúde mental dos trabalhadores. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com depressão mundialmente, e sua prevalência no Brasil é de cerca de 15,5%. A identificação precoce desses sintomas é crucial, especialmente em ambientes de alta pressão como os da saúde. Objetivo: Este trabalho visa oferecer um modelo de aplicação Mobile Health na saúde ocupacional, identificando sintomas depressivos em trabalhadores de instituições de saúde. O objetivo do grupo focal foi analisar os apontamentos dos especialistas da área da saúde sobre a aplicação Help-D para aperfeiçoamento do produto e responder aos objetivos geral e específico da pesquisa. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa baseada no desenvolvimento ágil para dispositivos móveis, analisada por meio de grupo focal. A avaliação foi feita pela equipe do projeto, com especialistas da área da saúde: 3 médicos psiquiatras, 1 médica do trabalho, 2 psicólogos, 2 enfermeiros especialistas em saúde mental, 1 informata biomédico e 1 cientista de dados. Resultados: Pontos de melhorias foram identificados no grupo focal e registrados na gravação da reunião via Google Meet, além das anotações feitas pelo moderador e pelos observadores. Além disso, será demonstrado o modelo de aplicativo mHealth de avaliação de depressão Help-D, idealizado neste trabalho, já com todas as sugestões de melhorias dos especialistas implementadas na aplicação. Destaca-se que a aplicação Help-D deverá ser incluída nos exames periódicos dos colaboradores para identificação de sintomas sugestivos de depressão e/ou quando encaminhado pela chefia do setor responsável. Ressalta-se que todos os aplicadores, se houver necessidade, devem receber treinamento dos pesquisadores responsáveis. Conclusões: A partir dos resultados obtidos na pesquisa, podemos inferir que o instrumento HAM-D de 17 itens, incorporado a um aplicativo mobile denominado Help-D, pode representar uma solução inovadora e tecnológica para auxiliar os profissionais da área de saúde ocupacional na identificação de sintomas depressivos em colaboradores de instituições de saúde.

Palavras-chave: Aplicativos Mobile; Saúde do trabalhador; Sintomas depressivos;



1111341

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IMPACTO DE UM CISTO DE FOSSA POSTERIOR NA COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM UM PACIENTE COM TEA: PAPEL DO SULCO TEMPORAL SUPERIOR E DOS CIRCUITOS CEREBELO-CORTICAIS

FABRE, Aurelie¹; ALJABALI, Khwla¹; BODDAERT, Nathalie¹; ZILBOVICIUS, Monica²;

(1) Institut Imagine - France; (2) Institut Imagine, INSERM - France;

Apresentação do Caso: Relatamos o caso de um paciente com TEA e mutação ANKRD11 (Síndrome KBG), que apresentou um cisto progressivo na fossa posterior. A evolução cognitiva foi avaliada. O débito sanguíneo cerebral (DSC) foi medido por ressonância magnética - arterial spin labeling (RM-ASL) antes e após a cirurgia. GL, um paciente com TEA grave (CARS: 46) e Síndrome KBG, apresentava síndrome cerebelar, distúrbios motores finos, déficit executivo e dificuldades de regulação emocional. Em 2011, a RM identificou um cisto de fossa posterior de 24 mm, que aumentou para 37 mm em 2014. A aquisição de ASL antes da cirurgia revelou uma redução significativa do DSC no sulco temporal superior (STS) direito em comparação a controles. Em janeiro de 2015, o paciente foi submetido a cirurgia de revascularização do cisto. Novas análises de ASL foram realizadas um ano e nove anos após a intervenção. Um ano após a cirurgia, observou-se melhora clínica e cognitiva significativa: TEA: Redução do escore CARS para 35 (TEA moderado); Linguagem: Aumento do índice de linguagem de 101 para 132; Funções executivas: Melhora de +3DP na Figura de Rey; Regulação emocional: Redução de -3DP no BRIEF; Interação social: Melhor contato visual e comunicação não verbal. Acompanhamento a longo prazo (2024): A RM confirmou estabilidade morfológica do cisto, e as análises de ASL não demonstraram mais redução significativa do DSC no STS. Clinicamente, GL apresenta TEA leve (CARS: 30), índice verbal de 135 e desempenho executivo estável. **Discussão:** Este caso demonstra o impacto funcional de um cisto de fossa posterior nos circuitos cerebelo-corticais, particularmente no STS, uma região chave nas funções sociais afetadas pelo TEA. A RM evidenciou redução do DSC no STS antes da cirurgia e sua normalização após a intervenção, acompanhada de melhora nas funções executivas, linguísticas e sociais. O STS desempenha um papel fundamental na cognição social e regulação emocional. Em indivíduos com TEA, disfunções do STS são frequentemente relatadas. Esses achados reforçam a importância das conexões cerebelo-temporais na fisiopatologia do TEA e sugerem uma relação entre perfusão cerebral e gravidade dos sintomas. **Comentários Finais:** O estudo ressalta o papel essencial do STS e das redes cerebelo-corticais no TEA. A abordagem cirúrgica do cisto levou a melhora nas funções cognitivas, executivas e sociais, resultando em uma redução expressiva dos sintomas autistas.

Palavras-chave: Sintomas de Autismo; Sintomas Neuropsiquiátricos; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1113137

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2024: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

SANTOS, Isaac Hudson Oliveira Pinheiro dos¹; OLIVEIRA, Vilany Ferreira²; NOGUEIRA, Leonardo Barbosa de Mariz³; OLIVEIRA, Kauany Lemes de⁴; SOUZA, Isabelly Damasceno⁵; ZORZI, Caroline⁶; PEREIRA, Franceline Gracielle Bento⁷; FÁVERO, Emanuelle⁸; BORDINASSI, Carolina Lopes⁹; ANCHIETA, Soraia Gonçalves¹⁰; CRUZ, Pâmella Carneiro da¹¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Fametro - Manaus - AM - Brasil; (3) Faculdade de Medicina de Olinda - Olinda - PE - Brasil; (4) Universidade Nove de Julho - Bauru - SP - Brasil; (5) Faculdade de Minas de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG - Brasil; (6) Faculdade Estácio - Jaraguá do Sul - SC - Brasil; (7) União das Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (8) Universidade Comunitária de Chapecó - Chapecó - SC - Brasil; (9) Fundação Educacional do Município de Assis - Assis - SP - Brasil; (10) Universidade Ceuma - Imperatriz - MA - Brasil; (11) Universidade Médica Estatal de Kursk - Rússia;

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho impactam a vida do ser humano nos aspectos biopsicossociais e estão relacionados com as condições de trabalho como cargas de trabalho exaustivas e cobrança por resultados. Dita como uma segunda pandemia, desta vez a de saúde mental, o tema é importante pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que em 2022, os casos de ansiedade e depressão aumentaram 25% desde o início da pandemia. **Objetivo:** Analisar a incidência dos transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2019 a 2024. **Método:** Estudo descritivo e ecológico, utilizando como base de dados o Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletados dados das notificações por transtornos mentais relacionados ao trabalho através das variáveis sexo e idade da população brasileira no período de 2019 a 2024. **Resultados:** Foram observados um total de 14.804 casos no Brasil. A maior parte dos casos ocorreu na faixa etária entre 20 a 34 anos com 4.783 casos, seguido de 7.218 casos (48,7%) na faixa etária entre 35 a 49 anos, a somatória destas compete com 81% da totalidade. Houve um aumento de notificações de 59,03% entre 2021 e 2024. Notou-se também uma queda brusca de 2019 para 2020 de 2.379 para 1.351, ou seja com um decréscimo em 43,2% das notificações. O sexo feminino foi o mais atingido com 10.155 casos, totalizando 68,6%, comparado com o sexo masculino que contou com apenas 4.648 casos totalizando 31,4%. **Conclusões:** Foi encontrada maior incidência dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no sexo feminino, na faixa etária dos 35 aos 49 anos em todas as regiões do país. Atribui-se esse resultado a soma de fatores como o trabalho domiciliar, ensino remoto dos filhos, o cuidado de familiares doentes, trabalho em home office, a incerteza para aquelas com empregos informais e o aumento da violência doméstica. No período referente a pandemia, a incidência de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho inicialmente esteve em queda e isso pode ser atribuído a diversos fatores como a redução nos atendimentos em saúde mental, subnotificações e o isolamento social.

Palavras-chave: COVID-19; trabalho; Transtornos Mentais;



1113225

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO BRASIL: TENDÊNCIAS REGIONAIS E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ÚLTIMA DÉCADA

LEOPOLDINO, Maria Beatriz de Carvalho Simplicio¹; AMOURY, Gabriel de Souza¹; FROTA, Maria Eduarda Vasconcelos¹; DAROWISH, Luana Rodrigues¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais na faixa etária pediátrica representam um problema, com impactos significativos no desenvolvimento infantil e na qualidade de vida. Essas condições podem resultar em dificuldades escolares, comprometimento social e na necessidade de hospitalização. Diante da relevância do tema, é essencial investigar os principais grupos acometidos e as tendências regionais dessas internações. **Objetivo:** Analisar as tendências regionais e o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil nos últimos 10 anos, focando na incidência por região, sexo, faixa etária, caráter de atendimento e raça/cor, para identificar padrões e disparidades que auxiliem no desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle. **Método:** Trata-se de uma análise transversal e documental, com avaliação quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção de Morbidade hospitalar. Os parâmetros seguidos pela busca foram: Morbidade geral, por local de residência, de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2024. As variáveis (CID-10: F90) foram região, sexo, faixa etária, raça e o ano de processamento. Tabelas geradas pelo sistema DATASUS. **Resultados:** Ao analisar os dados de internação por transtornos mentais e comportamentais na faixa etária pediátrica entre as regiões, observou-se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maior prevalência, com 10.730 (30,75%) e 14.682 (42,07%) internações, respectivamente, totalizando 34.894 casos no Brasil. A distribuição por sexo foi equilibrada, com 16.130 (46,22%) casos no sexo masculino e 18.764 (53,77%) no sexo feminino. Em relação à cor/raça, a maioria era branca (15.545 casos, 44,54%) e parda (12.417 casos, 35,58%). A maioria das internações foi de urgência, totalizando 28.754 (82,4%) casos. O grupo de 15 a 19 anos foi o mais afetado, com 19.954 internações (57,18%). Não houve variação significativa entre os anos, com uma média de 3.489 casos anuais. **Conclusões:** A análise das internações por transtornos mentais e comportamentais na faixa etária pediátrica no Brasil revelou padrões importantes. As regiões Sul e Sudeste apresentaram maior número de internações, com destaque para a faixa etária de 15 a 19 anos, mostrando maior suscetibilidade de transtornos psiquiátricos nessa fase. A predominância das internações de urgência e a distribuição equilibrada entre os sexos indicam a relevância desses transtornos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia; Internação Psiquiátrica; Pediatria;



1112714

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IS COMORBID ANXIETY DISORDERS A MODERATOR OF IMPULSIVITY AMONG PATIENTS WITH BIPOLAR DISORDER?

OLMOS, Carolina¹; ZUNTA-SOARES, Giovana¹; JOHN, Vineeth¹; SANCHES, Marsal¹; SOARES, Jair C¹;

(1) UT Center of Excellence on Mood Disorders, Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, McGovern Medical School, Houston, Texas - United States;

Introdução: Impulsivity is well described as a characteristic behavior during manic states of Bipolar Disorder (BD). On the other hand, evidence suggests that impulsivity is a trait feature present in patient with BD even during euthymic state. In addition, impulsivity has been described among patients with anxiety disorders. Given the high comorbidity of BD with anxiety disorders and reports of higher impulsivity traits in patients with anxiety disorder, this study aims to further investigate the impact of anxiety disorder comorbidity in impulsivity for patients with BD. **Objetivo:** We carried out a study to analyze the impact of comorbid anxiety disorders on BD patients' impulsivity. **Método:** The sample consisted of 250 adult outpatients (82 males/168 females, mean age+ SD=36.67 ± 12.16 years) who met DSM-IV-R criteria for BD (168 BD type I, 61 BD type II, and 21 BD NOS). The diagnosis of BD and the presence of comorbid anxiety disorders was established through the administration of the Structured Clinical Interview for DSM-IV Axis I Disorders (SCID-I). Patients with diagnosed OCD or trauma related disorders were excluded from the sample to conform under DSM-V classification of anxiety disorders. Impulsivity scores were measured through the Barratt Impulsivity Scale version 11 (BIS-11). We utilized analysis of covariance to compare bipolar patients with and without anxiety disorders regarding their impulsivity scores and their respective dimensions. **Resultados:** A total of 114 patients (45.6%) met criteria for a comorbid anxiety disorder, and several patients met criteria for more than one anxiety disorder. The most prevalent anxiety disorders were panic disorder (n=61), agoraphobia (n=39), Social Phobia (n=35) and GAD (n=36). Patients with comorbid anxiety disorders were found to have significantly higher mean total scores for impulsivity (77.03 vs 75.15, $p<0.001$) together with the non-planning dimension (28.75 vs 27.89, $p<0.05$). Differences with regards to the motor and attentional dimensions of impulsivity were not statistically significant. **Conclusões:** Our results suggest that comorbid anxiety disorders are associated with increased impulsivity among patients with BD. These findings have potential implications from a clinical perspective and from a pathophysiological standpoint.

Palavras-chave: Bipolar Disorder; Comorbid anxiety; Impulsivity;



1113039

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ISOLAMENTO SOCIAL EXTREMO E ALTERAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS EM PACIENTE COM HISTÓRIA DE DIFICULDADES INTERPESSOAIS E SURTO PSICÓTICO PREEXISTENTE

ASSUNCAO, Izabely Lima¹; **LIMA ASSUNÇÃO**, Cleaide Ataíde²; **Fé**, Ciro Moura³; **ROCHA SANTOS**, Jéssika Fernanda⁴; **CRUZ DOS SANTOS**, Ingridy Maria⁵; **GONÇALVES SOARES**, DAVID LORENZO LORENZO⁶; **SALES**, Eduardo Neves⁷;

(1) Instituto Philippe Pinel - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) UNICEUMA - São Luís - MA - Brasil; (3) HOSPITAL NINA RODRIGUES - São Luís - MA - Brasil; (4) UFMA - São Luís - MA - Brasil; (5) UNinta - Sobral - CE - Brasil; (6) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS - Goiás - GO - Brasil; (7) Universidade Federal do Paraná - UFPR - Curitiba - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: F. L.I, 52 anos, residente do Rio de Janeiro, foi internado no IMPP (Instituto Municipal Philippe Pinel) após ser encontrado pelo irmão em grave estado de autonegligência e com uma tentativa de enforcamento em curso. O paciente permaneceu recluso em seu quarto por três dias, sem comunicação e sem aceitar alimentos ou líquidos. No momento do resgate, apresentava fezes no rosto, odor de urina e escoriações no pescoço e pulsos. Desde a infância, apresentava uma grande dificuldade em interagir socialmente, evitando sair de casa e estabelecendo poucos vínculos interpessoais. Na escola, tinha dificuldades de compreensão e aprendizado, levando mais tempo para ler e escrever. Durante a vida adulta, passou a evitar locais públicos, referindo um intenso desconforto diante de situações sociais, o que o levou a se isolar progressivamente. No exame psíquico, demonstrou perplexidade, fala baixa e lentificada, humor hipotímico, afeto embotado e pensamento desorganizado, além de relatar episódios de alteração de identidade, nos quais um “eu extrovertido” assume o controle em situações de estresse. Discussão: O caso apresenta um quadro complexo de isolamento social, dificuldades severas de interação. A longa história de dificuldades interpessoais, evitabilidade social e sintomas dissociativos indicam um transtorno psiquiátrico severo e crônico. A autonegligência extrema e a tentativa de suicídio destacam a gravidade do quadro. A presença de humor hipotímico e embotamento afetivo, associados à lentificação psicomotora e a dificuldades na formulação de planos futuros, sugere um transtorno do espectro depressivo com possível componente psicótico. O relato de episódios dissociativos, com alteração de identidade e ausência de lembranças de comportamentos realizados pelo “eu extrovertido”, levanta hipóteses diagnósticas como transtorno dissociativo de identidade ou transtorno de personalidade com desregulação afetiva severa. Comentários Finais: O caso evidencia a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo de transtornos psiquiátricos severos com isolamento social extremo.

Palavras-chave: dissociação; isolamento social; Suicídio;



1110571

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MANEJO MEDICAMENTOSO DA PSICOSE NA DOENÇA DE HUNTINGTON: UM RELATO DE CASO

NEY, Paulo Vítor Costa Janson;

(1) UISM - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino, 41 anos, militar da ativa, casado, apresentou movimentos involuntários de baixa amplitude em membros e instabilidade emocional em 2020. Devido à persistência destes sintomas, buscou atendimento neurológico em 2023, sendo diagnosticado com Doença de Huntington após teste genético que revelou alelos com 18 e 46 repetições CAG. Iniciou acompanhamento psiquiátrico em 2024 devido à síndrome depressiva, com boa resposta inicial à farmacoterapia. Entretanto, evoluiu com piora do humor e ideias delirantes paranoides, principalmente em relação ao afastamento de suas funções militares. Após episódios de agressividade e má adesão ao tratamento, foi prescrito decanoato de haloperidol 50 mg/mL e fluvoxamina 100 mg/dia, mas sem resposta satisfatória. Em seguida, foi internado involuntariamente após piora da agressividade e ideação homicida/suicida. Durante a internação, foi tratado com olanzapina 10 mg/dia e citalopram 20 mg/dia, havendo melhora significativa dos sintomas psicóticos e comportamentais. Recebeu alta após 18 dias com manutenção do esquema terapêutico. Discussão: Este caso ilustra as manifestações neuropsiquiátricas em indivíduos com Doença de Huntington, destacando a síndrome depressiva e agressividade, frequentemente presentes em 40% e 39% dos pacientes, respectivamente. O paciente apresentou também sintomas psicóticos, uma condição observada em 3 a 11% dos casos, geralmente em estágios mais avançados. A farmacoterapia com olanzapina (10 mg/dia) e citalopram (20 mg/dia) foi eficaz, com benefícios no controle da coreia, psicose e agressividade. A olanzapina tem se mostrado superior ao haloperidol no tratamento da agressividade e psicose, com menor risco de efeitos extrapiramidais, e pode ser eficaz em casos de depressão refratária. O citalopram, por sua vez, tem sido associado a bons resultados no manejo da depressão e agressividade em Doença de Huntington. Comentários Finais: A Doença de Huntington é uma condição neurodegenerativa sem cura e o manejo dos sintomas neuropsiquiátricos continua sendo um desafio. Embora a literatura sobre tratamento farmacológico seja limitada, o uso de antipsicóticos como olanzapina e antidepressivos como citalopram tem mostrado resultados promissores. Além da farmacoterapia, é essencial o suporte multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O presente caso reforça a importância de tratamentos individualizados e acompanhamento contínuo para lidar com a evolução atípica da doença.

Palavras-chave: Huntington; Olanzapina; psicose;



1111214

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MANEJO PSIQUIÁTRICO EM PACIENTE COM PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE: UM ESTUDO DE CASO

MARZANO, Andre Luiz¹; NOGUEIRA, Luiza Araújo¹; WILLEMAM, Anna Carolina Barreto¹; LONGO, Márcio Souto Castro¹;

(1) Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 44 anos, aposentado por invalidez e ex-trabalhador de mecânica veicular. Desde 2008, apresenta múltiplas internações por intensas crises álgicas abdominais. Conjuntamente, houve episódios psicóticos marcados por delírios paranoides, alucinações auditivas e desorganização, resultando em 2012 num politraumatismo e perda funcional permanente. Tratado inicialmente com risperidona, mas após diagnóstico de Porfíria Aguda Intermitente, foi suspensa por causar descompensação clínica. Evoluiu com migração de sintomas para quadro ansioso-depressivo grave, ideação suicida e insônia. Tentativas terapêuticas com venlafaxina, trazodona, amitriptilina e bupropiona foram ineficazes e também geraram descompensações clínicas. Devido às limitações terapêuticas, agravadas pelo medo intenso e resistência do paciente a novas alternativas farmacológicas, permaneceu em uso contínuo de clonazepam 6 mg/dia, ainda com resposta parcial. Em 2022, foi diagnosticado hipotireoidismo subclínico associado e iniciada levotiroxina, esta sem contraindicações em portadores de porfíria. Evoluiu com melhora substancial dos sintomas psiquiátricos, estabilização do humor e remissão da ideação suicida, possibilitando redução de clonazepam para 2 mg/dia. Atualmente, segue em acompanhamento multidisciplinar e permanece estável do ponto de vista clínico-psiquiátrico.

Discussão: As porfirias são distúrbios metabólicos raros, decorrentes de mutações que afetam enzimas na via de síntese do heme, catalisador em reações celulares essenciais. O quadro clínico pode incluir sintomas gastrointestinais, neurológicos e psiquiátricos, como transtornos ansiosos e depressivos, psicose e distúrbios do sono. A hipótese fisiopatológica envolve redução da atividade gabaérgica e aumento da glutamatérgica, gerando estresse oxidativo e acúmulo cerebral de metabólitos, como o ácido 5-aminolevulínico. Diversos fármacos podem desencadear crises porfíricas, dificultando seu manejo. A abordagem multidisciplinar, a conciliação farmacológica segura, bem como o tratamento do hipotireoidismo parecem ter sido fatores-chave para o controle efetivo destes sintomas.

Comentários Finais: Evidencia-se a importância de uma abordagem individualizada no manejo psiquiátrico de pacientes com porfíria, considerando os riscos e benefícios de cada medicamento. O seguimento clínico-psiquiátrico contínuo e a atuação multidisciplinar são cruciais para promover qualidade de vida, reduzindo crises agudas e controlando os sintomas neuropsiquiátricos associados.

Palavras-chave: hipotireoidismo; porfíria; psicose;



1112953

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MANIFESTAÇÃO GRAVE DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

AQUINO, Luísa Athayde del; ANDRADE, Guilherme Alcântara Carvalho; ROLLEMBERG, Tássia Mayara Cardoso Rodrigues²;

(1) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 10 anos, acompanhado em consultório na cidade de Aracaju-SE, com quadro de transtorno obsessivo-compulsivo que surgiu após um período de provas escolar, o qual, julgou seu desempenho por não ter sido bem sucedido nas atividades o quanto almejava. Desde então, iniciou-se com pensamentos intrusivos obsessivos como não utilizar roupas e nem praticar atividades que o associavam a este período ruim, como jogar vídeo-game e futebol. Junto a isso, praticava rituais compensatórios compulsivos de estudos, por exemplo: mais de doze horas em pé, não se alimentava e nem dormia como ato de punição ao seu passado e alívio desses pensamentos repetitivos. O mesmo apresentou isolamento com prejuízo social e mudanças graves de humor, o tornando-o uma criança deprimida e agressiva com sua família. Além disso, apresenta episódios de auto agressão ao tentar conter seus pensamentos destrutivos e pratica atos religiosos de perdão por se autodenominar um “menino ruim”. Logo, a família buscou tratamento psiquiátrico, no qual fez uso de Fluvoxamina de 50mg inicial e hoje permanece, em doses altas, com 200mg. Discussão: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno neuropsiquiátrico que tem como principal característica as obsessões e as compulsões. Sendo as obsessões pensamentos, impulsos ou imagens mentais recorrentes, intrusivas e desagradáveis para o indivíduo, enquanto as compulsões são comportamentos observáveis, ritualizados ou atos mentais repetitivos que o paciente realiza visando aliviar o desconforto trazido pelas obsessões. O TOC de início precoce apresenta algumas diferenças em relação ao que se inicia na adolescência ou na idade adulta. Os meninos são mais afetados pelo TOC infantil ou de início precoce, têm uma incidência familiar maior do que o de início na idade adulta, está associado a sintomas mais graves e persistentes e a um curso crônico. Comentários Finais: O TOC é um transtorno de caráter crônico, com alta taxa de comorbidade psiquiátrica. Portanto, é fundamental uma equipe multidisciplinar para um tratamento farmacológico com uso de antidepressivos e não farmacológico, a fim de dar um suporte completo para os pacientes e garantir um sucesso terapêutico tratando a patologia e evitando prejuízo social. Diante disso, o paciente segue em tratamento psiquiátrico junto ao suporte com psicóloga obtendo resposta satisfatória, diminuindo os seus rituais e pensamentos obsessivos.

Palavras-chave: Infância; Psiquiatria; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1110546

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MENTAL HEALTH OF TRANSGENDER PEOPLE IN BRAZIL AND UNITED KINGDOM: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

DE CASTRO, Rodrigo Rebouças;

(1) University of Glasgow - Scotland;

Introdução: Background: Transgender (TG) people often face higher levels of discriminatory and victimising behaviour than cis-gendered individuals. Research shows that they are at increased risk of higher mental disorders and intense psychological distress than other populations. Globally, the provision of specialized health services and the legislation varies greatly. Brazil and the United Kingdom (UK) have advanced legislations towards TG rights to healthcare; however, the extent of their efficacy aligned with distinct socioeconomic and cultural determinants translate into different living experiences for this group. **Objetivo:** Objectives: This work aims to review existing literature on the prevalence of mental health conditions among and other symptoms and signs of mental distress in TG people in Brazil, and the UK, an upper-middle-income and a high-income country, respectively. **Método:** Methodology: A keyword search of major psychological and health databases (Embase (Ovid), MEDLINE, PsycINFO, and LILACS - Latin America and the Caribbean Literature on Health Sciences) was conducted. Relevant publications from TG representative organizations from Brazil and UK were also assessed. **Resultados:** Results: 249 original papers were identified, and 19 studies meeting the inclusion criteria. Five were conducted in the UK and 14 in Brazil. Studies primarily focused on depression (UK=4, Brazil =12), anxiety (UK=3, Brazil =4), and substance use (UK=1, Brazil =5). In Brazil, cross-sectional studies with TG participants revealed that the prevalence of depression ranged from 13.6% to 70.1% in clinical samples, anxiety ranged from 20.3% to 98%, and substance use from 35.5% to 87.7%. Most UK studies presented the scores of the measurement instruments, not reporting the number of participants identified with a mental disorder, although one large study revealed a prevalence of depression to be 55%, anxiety at 38%, and addiction at 5%. Suicidal ideation and attempts were assessed by 10 studies (UK=2, Brazil=8), with high indices across groups. **Conclusões:** Conclusion: Mental health conditions were prevalent among TG people across studies from both countries, particularly depression, anxiety, and substance use. The rates of suicidal thoughts and behaviours were also considerable. Despite significant heterogeneity among studies, with different population sizes and outcome measures, studies consistently reported higher indices of psychiatric disorders and psychological distress in TG compared to the general population.

Palavras-chave: Brazil; Transgender; UK;



1113273

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MORTALIDADE POR LESÕES AUTOPROVOCADAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ

FROTA, Maria Eduarda Vasconcelos¹; AMOURY, Gabriel de Souza¹; DAROWISH, Luana Rodrigues¹; LEOPOLDINO, Maria Beatriz de Carvalho Simplicio¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As lesões autoprovocadas envolvem qualquer agressão intencional ao próprio corpo, podendo ter diferentes graus de letalidade, sendo o suicídio o mais grave. Este representa um problema global de saúde pública, causando cerca de 700 mil mortes anuais, segundo a OMS. No Brasil, as taxas de suicídio vêm aumentando, com uma morte a cada 45 minutos. No Ceará, destaca-se o número de 7.256 óbitos entre 2013 e 2023, resultando em uma taxa média de 7,2 por 100.000 habitantes. **Objetivo:** Avaliar o cenário da mortalidade por lesões autoprovocadas no estado do Ceará, com enfoque nos anos de 2013 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado a partir da análise de dados do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), tabulados no TabNet DATASUS, abrangendo o período de 2013 a 2023 no estado do Ceará. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, o Ceará registrou 7.256 óbitos por suicídio, com um aumento de cerca de 30% na taxa de mortalidade no período. O triênio 2021-2023 apresentou os índices mais elevados, com a taxa variando entre 8,9 e 9,0 por 100 mil habitantes. O Sertão Central e a Região Norte tiveram as maiores taxas, enquanto Fortaleza, apesar do maior número absoluto de casos, apresentou uma taxa menor (6,4/100.000 habitantes). Municípios com menos de 25 mil habitantes registraram os índices mais altos. Homens foram a maioria das vítimas (n= 5.834), enquanto a taxa entre as mulheres aumentou de 2,6 em 2013 para 3,6 em 2023. 60% dos casos ocorreu no domicílio (n= 4.529) e os métodos mais comuns foram enforcamento, auto-intoxicação por pesticidas, seguido de auto-intoxicação por medicamentos. As faixas etárias mais afetadas foram as de 20-39 anos (n= 2.981) e de 40-59 anos (n= 2.394), com crescimento preocupante de cerca de 33% da faixa 80+ em relação aos anos de 2013 e 2023. **Conclusões:** A análise epidemiológica da mortalidade por lesões autoprovocadas na região do Ceará entre os anos de 2013 a 2023 mostra que a taxa de suicídios obteve um crescimento notório ao longo desse período e a população mais vulnerável trata-se de homens adultos, sendo o enforcamento o método mais comum. Portanto, analisar esses dados é fundamental para tornar as políticas públicas mais efetivas, por meio de um direcionamento de esforços para os municípios menores e grupos etários mais vulneráveis a fim de mitigar essa problemática.

Palavras-chave: CEARÁ; Epidemiologia; LESÃO AUTOPROVOCADA;



1110777

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

O IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO AUMENTO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO BRASIL (2013-2023).

MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luísa Freire¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thaís Gomes¹;

(1) Pax Clínica Psiquiátrica – Instituto de Neurociência - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: Os óbitos por lesões autoprovocadas têm aumentado nos últimos anos, tornando-se uma preocupação crescente para a saúde pública. A relação entre fatores socioeconômicos, como escolaridade, e o risco de suicídio é amplamente reconhecida, mas mudanças recentes no perfil das vítimas indicam a necessidade de novas análises. A pandemia de COVID-19, crises econômicas e dificuldades no acesso a serviços de saúde mental podem ter intensificado essa tendência. Compreender como a escolaridade influencia a vulnerabilidade ao suicídio é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à prevenção e ao suporte psicossocial. **Objetivo:** Este estudo busca analisar a evolução dos óbitos por lesões autoprovocadas no Brasil, destacando o impacto do nível educacional na incidência desses casos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado na análise de dados extraídos do TabNet/DATASUS. Foram consideradas as variáveis ano do óbito, escolaridade e Grande Grupo CID, relacionados a lesões autoprovocadas voluntariamente. A análise buscou identificar padrões e tendências temporais, avaliando possíveis impactos de eventos socioeconômicos e sanitários no crescimento dos casos ao longo dos anos. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, o Brasil registrou 145.343 óbitos por lesões autoprovocadas, com um aumento significativo no período. Em 2013, esses casos representaram 7,24% do total, enquanto em 2023 atingiram 11,69%, um crescimento de 4,45%. A distribuição por escolaridade também mudou ao longo da década. Em 2013, a maioria das mortes ocorreu entre pessoas com 4 a 7 anos de estudo, enquanto, em 2023, houve um aumento expressivo nos óbitos de indivíduos com 8 a 11 anos de escolaridade, passando de 2.145 para 6.067 casos. Entre 2020 e 2023, os óbitos nessa população cresceram 1.907 casos, sendo que 978 ocorreram entre 2020 e 2021, representando 51% do aumento. **Conclusões:** Esse crescimento acelerado sugere que fatores como isolamento social, crise econômica e dificuldades no acesso à saúde mental podem ter desempenhado um papel crucial. O crescimento dos óbitos por lesões autoprovocadas no Brasil, especialmente entre indivíduos com 8 a 11 anos de escolaridade, reforça a necessidade de estratégias eficazes de prevenção ao suicídio. O impacto da pandemia entre 2020 e 2021 ressalta a urgência de ampliar o acesso a serviços psicológicos e promover ações voltadas ao bem-estar emocional da população. Medidas preventivas e políticas públicas focadas na saúde mental são essenciais para reverter essa tendência preocupante.

Palavras-chave: Epidemiologia; Lesões autoprovocadas; Saúde mental;



1111226

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

O IMPACTO DA SOBRECARGA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

MAIA, Marina Marques¹; BRANDÃO, Sara Silveira¹; DOS SANTOS, Lara de Andrade Kunhen²; DE FIGUEIREDO, Ivina Alencar²; LIMA, Débora Maria Gomes²; SILVEIRA, Beatriz Vasconcelos²; DA SILVA JUNIOR, Jose Maria Santiago³;

(1) Centro Universitário Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Medico psiquiatra do Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A saúde mental dos estudantes universitários tem sido um tema de crescente interesse devido à alta carga de estudos e pressão acadêmica enfrentada por esses indivíduos. O estresse acadêmico, aliado a fatores como carga horária extensa e apoio social variável, pode impactar diretamente a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. **Objetivo:** Investigar a relação entre a carga horária semanal dedicada aos estudos e a presença de transtornos psiquiátricos, o uso de medicações e a qualidade do sono entre estudantes da área da saúde. **Método:** Este estudo consiste em uma análise transversal, realizada entre fevereiro e março de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico, abordando aspectos como carga horária semanal dedicada aos estudos, presença de transtornos psiquiátricos, uso de medicações e fatores de estresse acadêmico. A carga horária foi categorizada em quatro grupos: <10h, 10-20h, 21-30h e >30h semanais. **Resultados:** Foram avaliadas 41 respostas, em que 34,1% dos estudantes dedicam entre 10 e 20 horas semanais às atividades acadêmicas, 26,8% entre 21 e 30 horas e 24,4% mais de 30 horas. A alta carga horária foi correlacionada com maior prevalência de transtornos psiquiátricos, sendo que 65,9% relataram transtornos de ansiedade e 34,1% depressão. Além disso, 26,8% apresentaram sintomas de Burnout e 14,6% transtornos de atenção e hiperatividade (TDAH). A qualidade do sono foi considerada ruim ou insuficiente por 56,1% dos entrevistados. Quanto ao uso de medicações, 48,8% relataram uso de antidepressivos e 26,8% psicoestimulantes. Observou-se que estudantes com maior carga horária (>30h semanais) apresentaram maior consumo de medicamentos psiquiátricos, especialmente antidepressivos e psicoestimulantes. Além disso, 63,4% dos estudantes relataram altos níveis de estresse acadêmico, o que reforça a sobrecarga mental enfrentada. **Conclusões:** Os dados evidenciam uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos entre os estudantes, indicando que há uma correlação entre maior carga horária acadêmica e o aumento da prevalência desses distúrbios, pior qualidade do sono e maior consumo de medicações psicotrópicas. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais para promoção da saúde mental e redução da sobrecarga acadêmica nos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: estudantes; Saúde mental; transtornos psiquiátricos;



1111594

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

O LADO SOMBRIO DAS TELAS: DESAFIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; TAVARES MACHADO, Cecília Maria¹; TOSCANO DE AZEVEDO SANTOS, Maria Júlia¹; ALVES SOBRINHO, Karynel¹; MARIA DA SILVA, Vanessa Ellen¹; FERNANDES LOBO, Leticia Karoline¹; BARRETO MESQUITA DE GOES, Marcelo¹; DE AZEVEDO MARTINS, Lara¹; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando significativamente o desempenho acadêmico, social e emocional de crianças e adolescentes. Com o avanço da tecnologia, surge uma preocupação crescente sobre os efeitos do tempo excessivo de exposição às telas neste público específico. **Objetivo:** Analisar o impacto do uso de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional de crianças e adolescentes com TDAH. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, baseada na coleta de dados das bases PubMed, LILACS, SciELO e ResearchGate, utilizando a estratégia de busca "TDAH" AND ("Uso de Telas" OR "Exposição a Telas") AND ("Crianças" OR "Adolescentes"). Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, que investigassem a relação entre o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento cognitivo, comportamental ou emocional de crianças com TDAH, e excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra. Após a triagem e análise crítica, 5 artigos foram incluídos na revisão. A seleção e análise dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores. **Resultados:** Estudos indicam que o uso prolongado de dispositivos eletrônicos está relacionado ao agravamento de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade, além de contribuir para prejuízos na qualidade do sono e no desenvolvimento neurocognitivo e de habilidades sociais. Crianças com vínculos familiares frágeis apresentam um risco significativamente maior de desenvolver vícios digitais. A prática regular de atividades ao ar livre e brincadeiras sem o uso de tecnologia reduz consideravelmente as chances de dependência digital. Foi observado, também, que a supervisão familiar ativa desempenha um papel fundamental no controle do uso da tecnologia, promovendo um desenvolvimento cognitivo e emocional mais saudável. **Conclusões:** Dessa forma, destaca-se a necessidade de um equilíbrio entre a tecnologia e as atividades essenciais ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes com TDAH. O uso excessivo de telas pode potencializar desafios já presentes no transtorno, tornando fundamental a orientação de pais, educadores e profissionais da saúde para um manejo adequado e benéfico.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Tecnologia Digital; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade;



1111535

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

OS IMPACTOS E CORRELAÇÕES DO FEAR OF MISSING OUT (FOMO) OU MEDO DE ESTAR PERDENDO ALGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DE OLIVEIRA, Pedro Arthur Rodrigues¹; MONTE SANTO, Guilherme Brito¹; SILVA, Francisco Anderson¹; DE ASSIS, Ana Clara Pantoja¹; MANESCHI, Larissa Silva¹; MEDEIROS, André Lucas Gomes¹; PEIXOTO MONTES, Virgínia Márcia¹; SILVA, Maria Clara Freitas²; GRASSI, Daniela Vergílio¹;

(1) CESUPA - Belém - PA - Brasil; (2) UNIFAMAZ - Belém - PA - Brasil;

Introdução: Fear of Missing Out (FoMO), é um termo em inglês, que significa “medo de estar perdendo algo”, utilizado frequentemente para caracterizar a ansiedade de perder experiências prazerosas ou informações importantes, levando a uma conexão online crônica que pode prejudicar a saúde mental dos usuários. Objetivo: Esse estudo visa revisar a literatura acerca das possíveis correlações entre os transtornos de ansiedade e a sensação de estar perdendo algo, ou FoMO, além de seus impactos na saúde mental da população. Método: Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura dos anos 2021 a 2025, na língua portuguesa e inglesa, por meio das bases de dados SciELO, PubMed e Google acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: “Ansiedade”; “Anxiety”; “AND”; “FoMO”; “Fear of Missing Out”. Após feita a leitura completa dos textos e feita a exclusão dos títulos duplicados ou que fugissem do tema, foram selecionados 8 estudos. Após isso, estes trabalhos foram minuciosamente revisados, e seus dados mais relevantes foram extraídos e sintetizados, para formarem a base da discussão apresentada nesse estudo. Resultados: O primeiro ponto observado, foi a existência de uma correlação entre os transtornos de ansiedade, especialmente aos transtornos de ansiedade generalizada (TAG), social e de separação. Além disso, indivíduos que possuem maior sensação e o medo de perderem algo, seja objetos ou eventos, tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade e fadiga mental e/ou física, fatores que podem descompensar o quadro clínico dos pacientes já diagnosticados ou desencadear eventos ansiosos em pacientes hígidos. Um fator interessante é que o FoMO parece estar relacionado com o uso excessivo e inadequado de redes sociais. Outrossim, percebe-se que o aumento da democratização ao acesso a internet e normalização da conectividade crônica podem dificultar o manejo desses casos, fazendo-se necessário que sejam feitos estudos mais robustos acerca desse tema. Conclusões:

Palavras-chave: Ansiedade; Fear of Missing Out; Psiquiatria;



1113047

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PADRÕES TEMPORAIS, ESPACIAIS E ESPAÇO-TEMPORAIS DA MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

RESENDE, Luana Teles del; ALKMIM, Clara Costa²; VIEIRA, Isaac Lohan Matos²; OLIVEIRA, Isabelle Christine Melo Correia de²; GORGONHO, Clarisse Andrielly da Silva²; BATALHA, Eduarda Caroline Ferreira³; RESENDE, Luma Teles de²; SANTOS, Ellen Sabrina Ramos²; NASCIMENTO, Maria Clara Ferreira Santos²; CAETANO, Luys Antônio Vasconcelos⁴; BERTULESSI, Larissa Petreca⁵; FARIAS, Marco Antônio Galvão Martins de²; MATOS, Mariana de Oliveira²; MONTENEGRO, Maria Luiza Vasconcelos⁶; MELO, Matheus Santos⁷; SOUZA, Lohana Guimarães⁸;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Tiradentes (UNIT) - Aracaju - SE - Brasil; (3) Faculdade Atenas Sete Lagoas (FA) - Sete Lagoas - MG - Brasil; (4) Faculdade Atenas de Sete Lagoas (FA) - Sete Lagoas - SE - Brasil; (5) Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - São Paulo - SP - Brasil; (6) Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife - PE - Brasil; (7) Universidade de Brasília - Brasília - SE - Brasil; (8) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Teixeira de Freitas - BA - Brasil;

Introdução: A violência autoprovocada entre crianças e adolescentes, como suicídios e automutilações, é uma causa crescente de morte, influenciada por fatores individuais, sociais e familiares. O suicídio, muitas vezes tratado como tabu, é difícil de abordar na infância devido à falta de evidências claras sobre a intenção do ato. Fatores como depressão, abuso de substâncias, baixa autoestima e conflitos familiares aumentam o risco, especialmente em crianças de famílias disfuncionais e adolescentes vítimas de abuso. **Objetivo:** Analisar as tendências temporais, espaciais e espaço-temporais da mortalidade de crianças e adolescentes por lesões autoprovocadas no Brasil. **Método:** Estudo ecológico de base populacional utilizando dados de óbitos relacionados às lesões autoprovocadas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil, de 2004 a 2023. Dados demográficos e populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise de tendência temporal foi realizada pelo método Joinpoint, identificando mudanças nas tendências com o teste de Permutação de Monte Carlo, calculando a Variação Percentual Anual (APC) e a Variação Percentual Anual Média (AAPC). Estatísticas de varredura espaço-temporal foram aplicadas para identificar clusters de alto risco, usando critérios específicos para clusters significativos e ferramentas como R, QGIS e Joinpoint Regression Software™. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 18.149 óbitos de crianças e adolescentes por lesões autoprovocadas. A maior parte dos casos foi registrada na região Sudeste (5.175), seguida pela Nordeste (4.611) e Sul (3.189). Os anos com maior número de óbitos foram 2021 (1.299), 2022 (1.260) e 2019 (1.213). São Paulo teve o maior número de óbitos (2.680), seguido por Rio Grande do Sul (1.286). A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 anos, com predominância masculina. A maioria das mortes ocorreu em domicílio (10.607). O método mais comum foi o enforcamento, estrangulamento e sufocamento, com agrupamentos espaciais e temporais observados no coeficiente de mortalidade. **Conclusões:** O mapeamento destes dados fornece informações importantes sobre a prevalência e distribuição das mortes relacionadas com às lesões autoprovocadas e é essencial para orientar políticas de saúde e estratégias de prevenção nesta área.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; Lesões autoprovocadas; Mortalidade;



1112903

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PANDAS: MANIFESTAÇÃO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NA INFÂNCIA APÓS INFECÇÃO ESTREPTOCÓCICA - REVISÃO DE LITERATURA

DE AQUINO, Luísa Athayde¹; ANDRADE, Guilherme Alcântara Carvalho¹; ROLLEMBERG, Tássia Mayara Cardoso Rodrigues²;

(1) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: Na década dos anos 90, um grupo de pesquisadores realizou um estudo no qual tinha como objetivo analisar crianças que desenvolveram, de forma abrupta e célere, um quadro de transtorno obsessivo-compulsivo que atingia sua intensidade máxima em 48 horas. Posteriormente, foi proposto o termo PANDAS, em português, Distúrbios Neuropsiquiátricos Autoimunes Pediátricos Associados a Infecções Estreptocócicas, hodiernamente, utilizado para descrever um subgrupo de crianças e adolescentes que apresentam um início súbito de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), após uma infecção estreptocócica de grupo A. **Objetivo:** Esclarecer a patogênese, as bases para o diagnóstico e a orientação terapêutica desta síndrome. **Método:** Revisão integrativa em que foram realizadas pesquisas nas plataformas "UpToDate" (5 artigos) e "Google Acadêmico" (3 artigos) com os descritores e operadores booleanos: "PANDAS" AND "TOC" AND "Infância" no período de 2020 a março de 2025. Com o critério para inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados sete artigos no total, incluindo os que se apresentam em língua estrangeira. **Resultados:** O mecanismo proposto para a patogênese de PANDAS, sugere que existe inicialmente uma infecção por estreptococo beta-hemolítico grupo A, como por exemplo uma faringite bacteriana, num hospedeiro suscetível geneticamente, causando uma resposta imune atípica. Então, leva ao acometimento do sistema límbico e gânglios da base, com repercussões no funcionamento neurobiológico, ocasionando a apresentação dos sintomas característicos. Sendo assim, as crianças com esta síndrome são descritas como tendo uma "explosão" de sintomas TOC, atingindo o máximo de intensidade em questão de horas levando a um contraste com os sintomas clássicos obsessivos-compulsivos manifestados de maneira ondulante. **Conclusões:** Portanto, para diagnosticar PANDAS precisa ter cinco critérios, são eles: O TOC, início pediátrico, instalar-se de forma abrupta, ter relação temporal com infecção estreptocócica e anormalidades neurológicas como hiperatividade motora, ansiedade de separação e até incontinência urinária. Junto à clínica preditiva, pode se fazer teste de cultura da faringe para confirmação e assim, iniciar medidas terapêuticas. Sendo elas, antibioticoterapia profilática, antidepressivos, em casos resistentes faz-se uso de imunobiológicos e tudo isso, associado ao suporte com equipe multidisciplinar a fim de garantir sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Infância; Psiquiatria; Transtorno Obsessivo Compulsivo;



1111604

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PANORAMA BRASILEIRO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AUTOMUTILAÇÃO ENTRE JOVENS DE 10 A 24 ANOS: UMA ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL

SARTORI, Rafaela¹; MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MARQUES WEYH, Ana Caroline¹; COELHO MAGNUS, Gabriela¹; LOPES GREGORIO, Felipe¹; MACHADO SUBTIL, Fernanda¹; MEICHTRY MILESI, Luana¹; MEINE OTTEN, Matheus¹; SERAFIM, Vitorio¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A automutilação é um comportamento autoinfligido que pode ocorrer com ou sem intenção suicida, que engloba práticas como cortes, queimaduras e autoenvenenamento. Trata-se de um problema de saúde pública global com impactos psicológicos e sociais significativos. Estima-se que para cada suicídio consumado, ocorrem mais de 20 tentativas de automutilação, comportamento que leva à estigmatização social. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e a distribuição geográfica das internações hospitalares por autolesões voluntárias em jovens brasileiros. **Método:** Estudo ecológico retrospectivo de base populacional, abrangendo o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos do TABNET (DATASUS). Utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e os registros no Capítulo XX da CID-10 (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade), especificamente os códigos X60-X84, que correspondem a lesões autoprovocadas voluntariamente. As variáveis analisadas foram região geográfica e faixa etária. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, foram registradas 28.919 internações por automutilação, com um aumento significativo no número de casos ao longo desse período. Em 2015, foram registrados 2.253 casos, enquanto em 2023 o número atingiu o pico de 3.467 internações, representando um aumento de cerca de 54%. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela região Sudeste, que concentrou a maior parte das internações ao longo dos anos, e pelo Centro-Oeste, que apresentou aumento expressivo, passando de 146 casos em 2015 para 365 em 2023. Em contrapartida, a região Nordeste, que inicialmente registrou 610 casos em 2015, mostrou uma redução significativa nos anos seguintes, mantendo números mais baixos a partir de 2019. No último ano analisado, 2024, foram registradas 3.261 internações, distribuídas entre as regiões da seguinte forma: 2.049 no Sudeste, 450 no Sul, 401 no Nordeste, 218 no Centro-Oeste e 143 no Norte. Em comparação com 2023, observou-se uma redução geral nas internações, com queda em todas as regiões, exceto no Sudeste, que houve um aumento. **Conclusões:** A análise das internações hospitalares revelou um crescimento expressivo na última década, especialmente no Sudeste, enquanto o Nordeste apresentou redução significativa. Isso sugere uma mudança na distribuição regional das internações, destacando a necessidade de investigar os fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam essas variações.

Palavras-chave: Automutilação; Comportamento; Internações;



1110794

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PATTERNS OF PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION AMONG WOMEN OF REPRODUCTIVE AGE IN BRAZIL: AN ECOLOGICAL STUDY

KIELING, Sofia Vezzani¹; ARAUJO, Ingrid da Silva¹; OSÓRIO, Geórgia Loss¹; MACHADO, Fernanda Morandi Riegell¹; SANTOS, Franciele Souza¹; ALVES, Lucas Primo de Carvalho¹; SCHERER, Juliana Nichterwitz¹;

(1) UNISINOS - São Leopoldo - RS - Brasil;

Introdução: The exposure to social, structural, and economic determinants, as well as biological individualities, influences how each gender experiences and develops mental and behavioral disorders (MBD). Studies have shown that women, for instance, face an elevated risk of developing mood disorders, such as depression and anxiety. Additionally, the literature indicates that women have higher rates of psychiatric hospitalizations than men, and the pattern and reason for those hospitalizations vary according to age group and stages of the reproductive cycle. Despite the high prevalence of MBD among Brazilian women, recent data on psychiatric hospitalization trends remain scarce. **Objetivo:** This study analyzes temporal trends in psychiatric hospitalizations among reproductive-age women (15–49 years) in Brazil (2012–2022), examining differences by macro-region, ethnicity, age group, and diagnosis. **Método:** Psychiatric hospitalization data were collected from the Informatics Department of the Unified Health System and stratified by macro-regions (North, Northeast, South, Southeast, Central-West, and Unknown); age groups (15-19 years, 20-29 years, 30-39 years, and 40-49 years); and ethnicity (White; Black; Asian, Mixed-race, and Indigenous; and Unknown). Temporal changes in psychiatric hospitalizations rates were verified through joint point regression models. **Resultados:** There was an average annual rate of 113 hospitalizations per 100,000 women of reproductive age in the country. The Southeast region had the highest absolute number of hospitalizations, representing 40% of total occurrences. Women aged between 15 to 19 years showed the highest increase in hospitalization rates across all analyzed regions. There was an increase in hospitalizations among individuals identified as Asian, Mixed-race, and Indigenous in the North and Central-West regions, and as White in the North and Central-West. The most common reasons for hospitalization were Schizophrenia, Schizotypal Disorders, and Delusional Disorders and Mood Disorders, with ranking position varying within Brazilian regions. **Conclusões:** More urbanized regions had higher hospitalization rates, perhaps reflecting greater availability of health services. Psychiatric hospitalization rates are heterogeneous among different socioeconomic groups. Our results highlight the burden of the mental health of women of reproductive age.

Palavras-chave: Geographic Regions; Mental Disorders; Reproductive Period;



1113004

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL CLÍNICO E PSIQUIÁTRICO DE PACIENTES TRATADOS COM COMPORTAMENTO SUÍCIDA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

MARQUES KOHL, Erico¹; IKEDA CASTALDELLI, Fernando²; MENEZES DE FARIA, Fernanda³; MARIA DE ARAÚJO FILHO, Gerardo⁴;

(1) UNIFIPA - FAMECA - Catanduva - SP - Brasil; (2) FAMECA - UNIFIPA - SAO PAULO - SP - Brasil; (3) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (4) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Introdução: Suicídios representam uma das maiores causas de mortalidade do mundo sendo considerada um problema de saúde pública. Segundo a Organização mundial da saúde, aproximadamente 700 mil suicídios são cometidos por ano com uma média de morte a cada 40 segundos. Logo, entender o perfil dos pacientes com comportamento suicida, que frequentam os serviços de pronto atendimento e internações, é essencial para capacitação profissional, alocação correta de recursos e entendimento da etiologia desta demanda cada vez mais frequente. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com comportamento suicida (ideação suicida e/ou tentativas) de 2019-2021 em um Hospital de Referência em Saúde Mental (Hospital Bezerra de Menezes) tanto nos setores de emergência quanto em caráter ambulatorial ou de internação, a fim de fornecer informações relevantes para melhor atendimento nestes serviços. **Método:** Estudo descritivo observacional longitudinal com análise de dados de prontuário de todos os pacientes com transtorno psiquiátrico atendidos durante os anos de 2019-2021 no Hospital Bezerra de Menezes em São José do Rio Preto, SP (serviço de emergência, internações e ambulatório), estratificando-os por ano, gênero, faixa etária e transtorno psiquiátrico. **Resultados:** Foram analisados um total de 10.118 prontuários, com 6.809 casos de comportamento suicida durante o período estudado, com uma maior prevalência do gênero feminino totalizando 57,5% dos atendimentos (3.918 mulheres), uma faixa etária predominante entre 34-43 anos (1.665 casos) e uma crescente na população idosa (+59 anos). Quanto aos transtornos mais frequentes, a bipolaridade representou 18,8% dos casos, transtorno depressivo recorrente 18,4%, seguidos por ansiedade (16,6%), transtornos secundários a uso de substâncias (13,6), álcool (9,8%) e esquizofrenia (9,6%). Em marco temporal, observou-se um pico de demanda entre janeiro e março de 2020, provavelmente associado a pandemia do COVID-19, seguido por um decréscimo, mas com números totais maiores em relação ao mesmo período no ano anterior. Recidivas no pronto atendimento foram observadas na deficiência intelectual (42,1%), seguido por autolesões (33,3%), esquizofrenia (37,8%) e uso de substâncias (26,9%). **Conclusões:** Analisando dados sobre fatores sociodemográficos, como gênero, idade e doenças prevalentes, é possível identificar causas potenciais e desenvolver estratégias para prevenir exacerbações e reduzir a demanda hospitalar, especialmente no Brasil, onde os serviços ambulatoriais ainda são insuficientes.

Palavras-chave: Emergência Psiquiátrica; Epidemiologia; Suicídio;



1111352

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS (2019-2023): REVISÃO DE DADOS NACIONAIS E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafaeli; DIÓGENES DA COSTA, Lara Linhares¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Heleni; PEREIRA, Marina Sampaio¹; LIMA AGUIAR, Sofia Correia¹; DANTAS, Thaís de Menezes¹; DE ALMEIDA, Enzo Veras¹; DE ASSIS, Marcela Souza¹; QUEIROZ, Luana Braga¹; PIENKA RIBEIRO, Lucas Thiesen¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As lesões autoprovocadas são atos de violência contra o próprio corpo e representam uma urgência global em saúde. Apesar de estudos sobre o tema, a maioria das pesquisas epidemiológicas aborda períodos pré-pandemia de Covid-19. Além disso, há lacunas sobre a influência de fatores regionais e demográficos nessas tendências. Assim, analisar a evolução desses óbitos no Brasil entre 2019 e 2023, considerando distribuição geográfica, etária e por sexo, é crucial para estimular políticas públicas em saúde mental, sobretudo para grupos vulneráveis. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil entre 2019 e 2023, considerando a distribuição por sexo, faixa etária, ano e região geográfica. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com análise da tendência temporal de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (2019-2023) entre brasileiros. Os dados, extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade via plataforma do DATASUS, incluíram sexo, faixa etária, ano do óbito e região geográfica. Selecionou-se o capítulo "Causas Externas de Morbidade e Mortalidade" da CID-10, grupo X60-X84. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, ocorreram 76.318 óbitos por lesões autoprovocadas, com aumento anual possivelmente ligado à pandemia e fatores socioeconômicos, como desemprego e insegurança financeira. Nessa amostra, a região Sudeste liderou os casos (27.572), possivelmente devido à maior densidade populacional, custo de vida elevado e cotidiano acelerado, seguida pelo Nordeste (18.078) e Sul (17.261). Com relação ao sexo, homens são as principais vítimas, possivelmente devido à menor busca por ajuda psicológica e padrões sociais de masculinidade. Outra variável importante diz respeito à prevalência de suicídio entre 20 e 39 anos (totalizando 31.337 casos), refletindo as pressões sociais por sucesso e estabilidade características desse perfil etário. **Conclusões:** Houve um aumento no número de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no período de estudo, possivelmente relacionado à pandemia de Covid-19, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. A análise evidenciou um intenso crescimento entre homens de 20 a 39 anos, possivelmente relacionado à menor busca por ajuda psicológica e à pressão cultural e social por conquistas pessoais e profissionais. Assim, urge a intensificação de ações preventivas, com foco nos grupos de risco, a fim de reduzir essas taxas.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde mental; Suicídio;



1112965

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM SERVIÇO TERCIÁRIO DE SAÚDE MENTAL EM CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

GUIMARÃES, Sabrina Costa Mavignier¹; **FREITAS**, Sarah Letícia Rodrigues¹; **DA SILVA**, Bianca Maria Rodrigues¹; **GOMES**, Julienny Veras¹; **TORQUATO**, Maria Eduarda Parente¹; **BARCELOS**, Lucas Eduardo Pinho¹; **RAMOS**, Ítalo Michiles Santos¹; **BRANDÃO**, Carla Barbosa¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: As políticas nacionais atuais de saúde mental objetivam substituir o modelo hospitalocêntrico por serviços comunitários segundo a lógica de territórios, com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) funcionando como dispositivos estratégicos para o acolhimento de distúrbios psiquiátricos crônicos e graves. Nesse sentido, as internações psiquiátricas em hospitais terciários ficam restritas a casos em que os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados em hospital psiquiátrico em uma capital do Nordeste brasileiro. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, por meio da coleta de dados das Autorizações de Internação Hospitalar e de resumos de alta hospitalar das pessoas internadas em hospital terciário de referência em saúde mental em capital do Nordeste brasileiro no período de maio de 2022 a maio de 2023. **Resultados:** Foram efetivadas 2433 internações psiquiátricas entre maio de 2022 e maio de 2023 no hospital de saúde mental do estudo. A maioria das pessoas internadas eram do sexo masculino (1470; 60,4%). A média de idade dos pacientes foi de 41 anos. A maioria das pessoas internadas reside na capital onde está o hospital (1572; 64,6%). A maioria das internações foi involuntária (1708; 70,2%), seguida por internações voluntárias (640; 26,3%) e compulsórias (85; 3,5%). Os diagnósticos que mais resultaram em internação foram: esquizofrenia (319; 13,1%), transtorno afetivo bipolar (413; 17%), transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas substâncias (358; 14,7%) e psicose não-orgânica não especificada (241; 9,9%). Aproximadamente metade dos pacientes foi internada pela primeira vez nesse período (1266; 52%), denotando alta taxa de reinternações. A maioria realizava tratamento anterior à internação, porém de forma irregular (1255; 51,6%). 1045 (43%) pacientes faziam tratamento prévio no CAPS do seu território. **Conclusões:** Revela-se a manutenção do protagonismo do hospital psiquiátrico no tratamento de pacientes com transtornos mentais graves. Destaca-se a proporção de reinternações e a quantidade de pessoas em tratamento irregular prévio à internação, evidenciando a fragilidade da assistência psicossocial fornecida pelos serviços substitutivos ao hospital terciário, como os CAPS. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de aprimoramento dos serviços de saúde mental territoriais para reduzir a demanda de internação nos hospitais psiquiátricos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospital Psiquiátrico; Internação Psiquiátrica;



1113222

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2022

BELLUCI VILLANI, André¹; IKEDA CASTALDELLI, Fernando²; CRIVELARO SHINYA, Beatriz¹; LOPES WERNER, Marcelo³; MARQUES KOHL, Erico¹;

(1) UNIFIPA - FAMECA - Catanduva - SP - Brasil; (2) UNIFIPA - FAMECA - SAO PAULO - SP - Brasil; (3) UNIFIPA - FAMECA - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é um problema de saúde pública, que envolve questões genéticas associadas a fatores psicossociais. O ato suicida pode ser entendido como um ato que objetiva o fim da própria vida e estima-se que cerca de 90% dos casos de suicídio estejam associados a transtornos psiquiátricos. Por conseguinte, o estudo epidemiológico é de grande importância para compreensão do comportamento suicida para que dessa forma medidas eficazes sejam elaboradas para a sua prevenção. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de residentes do Estado de São Paulo a fim de compreender melhor quais são os fatores sociodemográficos mais comuns nesta população, assim como possíveis fatores desencadeantes e consequente desenvolvimento de medidas assistências e preventivas. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo a partir de dados secundários do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) estratificados por idade, raça/cor, escolaridade, situação conjugal, método de perpetração e local de ocorrência da morte. Foram incluídos todos os óbitos de residentes do estado do São Paulo codificados como lesão autoprovocada intencionalmente nos anos 2016-2022. O critério de inclusão foi idade maior que 5 anos e exclusão casos com idade ou sexo ignorado. Como base para o cálculo dos coeficientes, utilizaram-se estimativas populacionais do Ministério da Saúde, Censo Brasileiro e IBGE. **Resultados:** Foram analisados 17.015 suicídios no estado de São Paulo ao longo do período, saltando de 2.198 suicídios em 2016 para 2.923 em 2022 com predominância masculina (78,77%) - proporção de 3,7:1 em relação as mulheres - sendo 83,5% com menos de 12 anos escolaridade. A população branca representa grande maioria dos casos (66,16%), com coeficiente de 8 suicídios a cada 100.000 habitantes. O enforcamento foi método mais comum para ambos os sexos (70,2% dos homens e 53,36% das mulheres), seguido de arma de fogo e medicamentos/drogas, com uma proporção de 48,71% para solteiros e a residência, o local mais comum de ocorrência. A maior prevalência de idade foi dos 30-39 anos, com crescimento significativo em homens de 20-29 anos e em mulheres de 15-29 anos. **Conclusões:** Evidenciaram-se características psicossociais que tornariam o indivíduo mais vulnerável ao suicídio, sendo importantes para a formulação de estratégias efetivas de intervenção, assim como uma melhoria nos campos de declarações de óbito, preenchidas com maior rigor diminuindo as subnotificações.

Palavras-chave: Epidemiologia; são paulo; Suicídio;



1111617

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES AVALIADOS PELA PSIQUIATRIA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL GERAL DO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MANTELI, MARCIAI; PIETROBELLI, Vanessa Locatelli;

(1) Universidade Federal da Fronteira Sul - PASSO FUNDO - RS - Brasil;

Introdução: O perfil epidemiológico das emergências psiquiátricas mudou nos últimos anos em virtude da reforma psiquiátrica. Atualmente, são atendidas com mais frequência em serviços de emergência dos hospitais gerais. As emergências psiquiátricas constituem um problema de saúde pública, sendo, portanto, tema relevante para médicos e outros profissionais da saúde. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes avaliados pela psiquiatria na unidade de emergência de um hospital geral do Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Método: Estudo descritivo, quantitativo, transversal com dados secundários obtidos a partir da consulta de prontuários eletrônicos. Incluíram-se todos os pacientes atendidos pelo SUS, maiores de 18 anos, avaliados pela equipe de psiquiatria na unidade de emergência entre março e outubro de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS sob parecer 7407136. Resultados: Foram avaliados 250 pacientes, destes, 49,2% mulheres e 50,8% homens. A faixa etária prevalente (24%) foi entre 28 e 37 anos. Se autodeclararam brancos 69,2%, 39,2% eram solteiros, 34% não tem filhos e 42% tem entre 1 e 2 filhos. 60% possuía mais de 8 anos de estudo. 58,4% dos pacientes não exercia atividade laboral. 39,6% consumiam tabaco, 31,2% álcool e 28,4% outras substâncias psicoativas, destes, 73,24 faziam uso de cocaína/crack. A maioria (64%), possuía história pessoal de transtornos psiquiátricos. Os principais diagnósticos formulados após avaliação psiquiátrica foram os CID-10: F19.2 (15,9%), F10.2 (10,4%), F32 (9,2%) e X84 (9,2%). Do total, 110 (44%) foram encaminhados para seguimento ambulatorial, 94 (37,6%) para internação psiquiátrica e 45 (18%) para internação clínica. Por fim, observou-se que em 40% dos casos não foi descartado organicidade como diagnóstico diferencial antes da avaliação psiquiátrica. Conclusões: Houve predomínio de jovens, brancos, solteiros, sem atividade laboral, com mais de 8 anos de estudo e história pessoal de transtornos psiquiátricos. O consumo de substâncias psicoativas e tentativa de suicídio permanecem como as principais demandas psiquiátricas na unidade de emergência e refletem a necessidade de intervenções voltadas a estas problemáticas. Ademais, demanda atenção o significativo número de casos em que as principais causas orgânicas como diagnóstico diferencial não foram descartadas o que pode refletir o despreparo dos profissionais que prestam o primeiro atendimento.

Palavras-chave: emergência; perfil; Psiquiatria;



1112936

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

POSSESSÃO RELIGIOSA E SAÚDE MENTAL: INTERSEÇÕES ENTRE CULTURA, RELIGIÃO E PSIQUIATRIA

PISCOYA, Carlos Enrique Placencia¹; QUEIROZ, Adriana Andrade Ribeiro Pessoa¹; JUNIOR, Paulo Brito da Silva¹;

(1) Hospital Ulysses Pernambucano - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: O paciente JES, de 56 anos, foi encaminhado para a emergência psiquiátrica após tentativa de suicídio durante um ritual religioso. Adepto de religião de matriz africana, alegou que o evento ocorreu devido à possessão por um orixá. Ao exame, mostrou amnésia lacunar do momento da possessão e negou intencionalidade suicida. Relatou experiências auditivas sensoperceptivas desde a infância e participação regular em rituais. Após declínio financeiro, afastou-se do grupo religioso, apresentando quadro de isolamento e outros sintomas emocionais. Optou-se por iniciar tratamento com risperidona para mitigar o risco de novo evento autolesivo. **Discussão:** Na visão ocidental, fenômenos de possessão eram patologizados e excluídos, considerados demoníacos e marginais. Esses fenômenos são universais e normais em muitos contextos culturais. Ulysses Pernambucano e René Ribeiro ofereceram uma visão mais tolerante, vendo a possessão como uma expressão cultural e um mecanismo de resistência coletiva. A religião influencia fortemente a vivência e a resignificação do sofrimento humano. Diferenciar o normal do patológico na religiosidade é desafiador. A abordagem deve ser ampla, culturalmente sensível, promovendo o diálogo entre psiquiatria e antropologia para estratégias terapêuticas eficazes e respeitosas. **Comentários Finais:** O texto discute a complexidade de diferenciar entre episódios psicóticos e fenômenos espirituais, como a possessão. A decisão clínica de iniciar tratamento com risperidona visou mitigar riscos autolesivos, enquanto se considerava a dimensão cultural e religiosa do paciente. Análises antropológicas destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar e sensível às expressões religiosas, reconhecendo-as como mecanismos de enfrentamento em contextos de adversidade social.

Palavras-chave: religiosidade; Saúde mental; Transe;



1112761

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREVALÊNCIA DE SUICÍDIOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2019 A 2022

LIMA, LUCAS GONÇALVES DA ROCHA¹; SILVA, LETÍCIA VIEIRA DA¹; HUFFEL, DANIEL ROCHA¹; QUIRINO, WESSLEY ROBERTO BATISTA DA SILVA¹; MARTINS, LUIS FÁBIO NUNES¹; FILHO, EDVALDO PEREIRA DE MOURA¹; ALVES, TAYS BRUNA LEAL CUNHA²;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) - TERESINA - PI - Brasil; (2) INSTITUTO VOLTA VIDA (IVV) - TERESINA - PI - Brasil;

Introdução: Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2019 a taxa de suicídios no Piauí (PI) era em torno de 10 a cada 100 mil habitantes, enquanto que em 2022 houve redução para 5,74, ainda sim, o suicídio é um importante problema de saúde pública para o PI e para o Brasil, visto que 7,69 pessoas a cada 100mil morreram por este motivo em 2022. OBJETIVO: Descrever o perfil dos óbitos por suicídio no PI entre 2019 e 2022. Objetivo: Descrever o perfil dos óbitos por suicídio no PI entre 2019 e 2022. Método: O presente estudo consiste em uma pesquisa ecológica, descritiva e retrospectiva, com uma abordagem quantitativa. Foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de 2019 e 2022 no PI. A população do estudo foi composta pelos óbitos notificados no SIM e classificadas no grupo CID-10 Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84). Analisou-se as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil, local da ocorrência, ano da ocorrência do óbito e total de óbitos neste período. Resultados: O número total de óbitos ocasionados por lesões autoprovocadas intencionalmente foi de 1384 no PI no período escolhido. Vale destacar que, no ano de 2020, houve o menor número de suicídios notificados quando comparado aos demais, bem como elevação de 20,7% no ano de 2021 em relação a 2020. Ademais, observa-se que 80,1% dos óbitos foram de indivíduos do sexo masculino e a causa principal (82%) foi por enforcamento, sufocamento ou estrangulação. Além disso, os pardos representam 70,7% das notificações. Com relação às faixas etárias, houve maior prevalência de suicídios entre as faixas dos 20 a 39 (42,0%) e 40 a 59 (29,8%). No tocante ao estado civil, o número de suicídios entre os solteiros é o maior (89,3%). Por fim, 74,4% dos óbitos ocorreram em ambiente domiciliar. Conclusões: A subnotificação pode ser a explicação para a queda de suicídios em 2020, devido à pandemia de Covid-19, e também para a de 2022, visto que a taxa caiu pela metade em comparação aos 11,41 mortos a cada 100mil habitantes de 2021 no PI, tendo as taxas anteriores figurado como a maior do Nordeste. Ademais, é perceptível a necessidade de estratégias de saúde pública para o combate ao suicídio especialmente direcionadas aos grupos mais afetados: homens, pardos e solteiros. E é necessária a conscientização popular e equipes de saúde da família para investigarem a presença de ideação como preventores de fatalidades no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Epidemiologia; Prevalência; Suicídio;



1111166

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MAIA, Marina Marques¹; BRANDÃO, Sara Silveira¹; DOS SANTOS, Lara De Andrade Kunhen¹; ARAUJO, Enzo Bianco Neves¹; DE CASTRO, Marcela Alina Jereissati¹; DE OLIVEIRA, João Wallace Carvalho¹; DA SILVA JUNIOR, José Maria Santiago²;

(1) Centro Universitário Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Médico Psiquiatra do Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A saúde mental dos estudantes universitários, especialmente na área da saúde, configura-se como um desafio crítico e urgente na sociedade atual. A exigência emocional e acadêmica inerente a essas formações expõe os alunos a um elevado risco de desenvolverem depressão, ansiedade e estresse, comprometendo não apenas seu bem-estar pessoal, mas também a qualidade da assistência que prestarão como futuros profissionais. **Objetivo:** Determinar a prevalência dos transtornos psiquiátricos em estudantes de cursos de saúde. **Método:** Este estudo consiste em uma análise transversal, realizada entre fevereiro e março de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico, com as seguintes variáveis: idade, sexo, curso, semestre, carga horária semanal, histórico familiar de transtornos psiquiátricos, qualidade do sono, apoio social, atividade física, fatores de estresse acadêmico e uso de medicação psiquiátrica. **Resultados:** Foram analisadas 41 respostas, com predominância de estudantes entre 20 e 25 anos (63,4%) e do sexo feminino (70,7%). Os cursos mais representados foram Medicina (68,3%) e Psicologia (17,1%), com uma distribuição variada nos semestres, destacando o 3º e 8º. A carga horária dedicada aos estudos foi elevada (>30 horas em 24,4% dos casos), indicando uma alta demanda acadêmica. Quanto à saúde mental, a maioria relata ansiedade (65,9%) e depressão (34,1%), além de distúrbios do sono (19,5%) e burnout (14,6%). A qualidade do sono é predominantemente regular (39%) e a maioria sente estresse moderado (63,4%) em relação às atividades acadêmicas. O uso de antidepressivos foi reportado por 48,8%. Apesar dos desafios, a maioria dos estudantes pratica atividade física (34,1% 3-4 vezes na semana e 36,6% >5 vezes na semana) e percebe um apoio social moderado (53,7%). No entanto, muitos desconhecem o histórico familiar de transtornos psiquiátricos (48,8%). **Conclusões:** Os resultados indicam uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos entre estudantes da área da saúde, com destaque para transtornos de ansiedade e depressão. O estresse acadêmico e a qualidade do sono parecem estar fortemente associados à saúde mental desses estudantes. Estratégias de suporte e intervenções voltadas para a promoção da saúde mental são essenciais para minimizar o impacto dessas condições.

Palavras-chave: estresse acadêmico; estudantes; transtornos psiquiátricos;



1112796

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PSICOSE EM UM PACIENTE COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 10 (SCA10): UM RELATO DE CASO

VITURI, Leticia Picoli¹; TEIXEIRA, Joao Vitor De Souza¹; FERREIRA, Horácio Leite²; BERNARDES, Maria Paula Gouveia³; LEAL, Livio Rodrigues³;

(1) Hospital das clinicas de Ribeirao Preto- USP - Ribeirao Preto - SP - Brasil; (2) Hospital das Clinicas Ribeirao Preto- USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (3) Hospital das Clinicas Ribeirao Preto- USP - Ribeirao Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Descrevemos o caso de um paciente masculino, 53 anos, admitido na unidade de emergências psiquiátricas devido sintomatologia psicótica inédita. previamente portador de ataxia espinocerebelar tipo 10 (SCA 10) desde os 26 anos e epilepsia focal de difícil controle desde os 35 anos. O quadro psicótico iniciou-se duas semanas antes de admissão com alucinações auditivas (conversava com personagens da televisão), visuais (via animais/objetos), delírio persecutório (dizia que familiares queriam matá-lo), comportamento desorganizado (risos imotivados, solilóquios, maneirismos) e agressivo (tentativas de golpes, surtos de raiva) e labilidade emocional (oscilações de humor, irritabilidade, choro fácil). Passou por atendimento no pronto-socorro, onde foi iniciada Risperidona 2mg e depois encaminhado para internação psiquiátrica, para investigação e controle do quadro. Recebeu alta após quatro dias com remissão completa dos sintomas. Foram realizados exames gerais (sem alterações), de imagem, (tomografia de Crânio mostrava redução volumétrica cerebelar, sem achados agudos), eletroencefalograma (sem atividade epiléptica) e avaliação da equipe de neurologia que não indicou condutas adicionais. Foram mantidos os antiepilépticos (topiramato 400mg/dia + lamotrigina 600mg/dia + clobazam 20mg/dia + gabapentina 1500mg/dia). Foi reavaliado após 3 semanas, mantendo remissão. Afastadas outras causas médicas, crise epiléptica, efeito de medicações, uso de substâncias e transtornos psiquiátricos primários, o paciente ficou com diagnóstico de sintomatologia psicótica associada a SCA 10. Discussão: A SCA10 é uma doença neurodegenerativa autossômica dominante caracterizada principalmente por ataxia cerebelar e, em alguns casos, crises epilépticas. Inicialmente considerada uma síndrome cerebelar pura, estudos e relatos clínicos sugerem que a SCA10 também pode estar associada a manifestações psiquiátricas, incluindo transtornos do humor e psicose. O mecanismo fisiopatológico ainda é incerto. Comentários Finais: Apesar de rara, a presença de sintomatologia psicótica em pacientes portadores de SCA 10 não deve ser desprezada. Sua identificação junto aos sintomas motores é importante para o adequado manejo do paciente.

Palavras-chave:



1110786

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PSICOSE POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: UM RELATO DE CASO

DE SIQUEIRA DA CRUZ, Emerson¹; RODRIGUES DE CASTRO, Thiago¹; SAMPAIO CAVALCANTE, Mayara¹; BOLÉ RINALDO, Mariana¹;

(1) Casa de Saúde Santa Marcelina - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: ***APRESENTAÇÃO DO CASO*** CTL, feminina, 36 anos, foi internada para investigação de sangramento gastrointestinal e pancitopenia. Apresentava comportamento desorganizado e desconfiança excessiva em relação aos colaboradores. O quadro neuropsiquiátrico iniciou quatro meses antes da admissão, com insônia, alucinações auditivas complexas e ideias delirantes, que resultaram em agressividade direcionada a uma vizinha e a tentativa de suicídio. Na avaliação, encontrava-se pouco colaborativa, desorientada e sem compreender o motivo da hospitalização. Relatava ouvir insultos e ameaças de morte que ela atribuía à equipe de enfermagem. Queixava-se de parestesias em mãos e pés. Sem histórico psiquiátrico prévio. Antes do quadro era funcional, cuidava dos filhos e administrava sua rotina de forma independente. A dosagem de vitamina B12 (VITB12) estava abaixo do valor mínimo (<148 pmol/L). Foi iniciado tratamento com VITB12 sublingual (1000 UI/dia), além de quetiapina 25 mg e haloperidol 5 mg/dia para controle dos sintomas psicóticos. No nono dia, a paciente estava orientada, compreendia sua hospitalização e apresentava remissão dos sintomas psicóticos. Ressonância magnética de crânio foi normal, e endoscopia digestiva alta mostrou monilíase esofágica, tratada com fluconazol. Recebeu alta após 13 dias, com reposição oral de VITB12 e sem necessidade de antipsicóticos. Discussão: ***DISCUSSÃO*** A deficiência de VITB12 compromete o metabolismo da homocisteína, essencial para reações de metilação, impactando a síntese de DNA e a integridade neuronal. Manifesta-se com anemia megaloblástica e pode cursar com sintomas neuropsiquiátricos. Estes últimos, incluindo psicose, podem ocorrer e, quando não reconhecidos, retardam o diagnóstico e comprometem o prognóstico. A paciente apresentava níveis abaixo do mínimo estabelecido, reforçando a relação causal entre a deficiência vitamínica e a psicose. A rápida melhora após reposição de B12 corrobora esse diagnóstico. Além disso, a idade da paciente não é compatível com o surgimento de um transtorno psicótico primário, cujo pico de incidência ocorre entre a adolescência e os 30 anos em mulheres. Comentários Finais: ***COMENTÁRIOS FINAIS*** A deficiência de vitamina B12 deve ser considerada no diagnóstico diferencial de psicoses atípicas, especialmente na presença de sintomas neurológicos associados. O tratamento adequado pode levar à remissão completa, evitando a prescrição desnecessária de antipsicóticos a longo prazo e suas potenciais complicações.

Palavras-chave: B12; Pancitopenia; psicose;



1112915

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELAÇÃO ENTRE DISFORIA DE GÊNERO E DISMORFISMO CORPORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DE SOUSA, José de Arimatéia Lacerda¹; LOPEZ, Arthur Fernandes Villamarin¹; LEITE, Rafael Rodrigues¹; Blé, Sara Maria Gomes¹; VERAS, Bianca Araújo Fernandes¹; ABRANTES, Larissa Furtado¹; CHAGAS, Wilson Eduardo Cavalcante¹;

(1) UFCG-Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras - PB - Brasil;

Introdução: Pessoas transgênero, cuja identidade de gênero difere do sexo designado ao nascer, enfrentam estigmatização e patologização, fatores que contribuem para dismorfia corporal, dismorfia muscular, abuso de substâncias, menor qualidade de vida e ideação suicida. Objetivo: Esse estudo tem por objetivo investigar os preditores de transtornos dismórficos corporais nessa população. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando a seguinte estratégia de busca: ((trans individuals) OR (transgender) OR (gender-expansive) OR (gender minority)) AND (body dysmorphia). Critérios de inclusão: estudos relevantes ao tema, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos (2020-2024). Resultados: Foram identificados 81 artigos na busca inicial. Após remoção de duplicatas e leitura completa, 9 artigos foram incluídos na revisão final. Totalizou-se 6.152 participantes (sendo 2.004 transgênero e de gênero-expansivo versus 4.148 cisgênero). Os instrumentos utilizados foram as escalas Muscle Dysmorphic Disorder Inventory (MDDI), Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire - 4 Revised (SATAQ-4R) e Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale (SOBBS). Em 55,5% dos estudos homens transgênero apresentaram maior risco clínico para dismorfia muscular, enquanto 11,1% indicaram escores semelhantes aos de homens cisgênero. Nas subescalas, 33,3% relataram escores mais altos para Desejo por Tamanho em homens trans, seguidos por 22,2% para homens cis. Para Intolerância à Aparência, 33,3% apontaram homens trans como o grupo mais afetado, e Comprometimento Funcional teve pontuações equivalentes entre homens trans e cis em 11,1% dos estudos. Entre os preditores com correlação estatística (valor-p < 0.05), 33,3% dos estudos associaram tentativas de perda de peso e transtornos alimentares ao risco de dismorfia muscular em mulheres trans e indivíduos de gênero-expansivo, 22,2% apontaram a internalização de padrões estéticos como mais comum entre homens trans, e 11,1% destacaram a auto-objetificação nesse grupo. Conclusões: Observou-se a expressão multifacetada da dismorfia corporal entre as diversas identidades de gênero que não cisnormativa. Homens trans são mais propensos a manifestar sinais e sintomas expressivos de dismorfia muscular, já as mulheres trans e pessoas do gênero-expansivo tendem à perda de peso e manifestações de transtornos alimentares.

Palavras-chave: ; Disforia de Gênero; Imagem Corporal; Transgender;



1113166

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ELEVADOS DE TRIGLICERÍDEOS E AGRAVAMENTO DOS SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

DE SOUSA, José de Arimatéia Lacerda¹; LOPEZ, Arthur Fernandes Villamarin¹; LEITE, Rafael Rodrigues¹; BLÉ, NIERO, Flavia SACCONI¹; MEIRELLES, SANDRA universidade²; ARENT, CAMILA universidade³; CANDIDO PEDRO, lucas universidade²; NAZARIO DOS SANTOS, LAÍSA universidade²; MEDEIROS MENEGAZ, Henrique universidade²; SILVA, RITELE universidade²; D. BAGATINI, Margarete universidade⁴; QUEVEDO, joao universidade²; CERETTA, LUCIANE⁵; MARIA IGNACIO, ZULEIDE⁶; ZILLI RÉUS, GISLAINE⁵;

(1) UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - Criciúma - SC - Brasil; (2) UNESC - criciuma - SC - Brasil; (3) UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - criciuma - SC - Brasil; (4) unesc - criciuma - SC - Brasil; (5) UNESC - CRICIUMA - SC - Brasil; (6) UNESC - CRICIUMAA - SC - Brasil;

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição global amplamente prevalente e crescente, cuja fisiopatologia ainda não é completamente compreendida. Estudos recentes mostram que as alterações lipídicas são essenciais na manifestação e progressão do TDM. Objetivo: Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil lipídico e os aspectos psicossociais no TDM. Método: Foram selecionados indivíduos com TDM e controles (não TDM). O diagnóstico de TDM foi feito usando o MINI International Neuropsychiatric Interview (MINI-Plus). A análise de funcionalidade usou a escala Functional Assessment Short Test (FAST). A gravidade dos sintomas depressivos e ansiosos foi avaliada usando as Hamilton Depression and Anxiety Rating Scales (HAM-D e HAM-A). Os ritmos biológicos foram avaliados usando o Biological Rhythms Interview of Assessment in Neuropsychiatry (BRIAN). Os níveis de estresse foram avaliados usando o inventário de sintomas de estresse. Os perfis lipídicos foram avaliados no plasma. Resultados: Cento e sessenta indivíduos foram incluídos: 31 indivíduos com diagnóstico de TDM e 129 sem TDM. Indivíduos com TDM apresentaram comprometimento funcional mais significativo, maior gravidade dos sintomas depressivos e ansiosos e maiores níveis de estresse, além de comprometimento mais substancial no ritmo biológico quando comparados aos controles. Indivíduos com TDM apresentaram níveis mais elevados de triglicerídeos (TG). Os níveis de colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL) e lipoproteína de baixa densidade (LDL) não foram diferentes entre indivíduos com TDM e controles. Conclusões: Concluindo, indivíduos com TDM apresentam comprometimentos funcionais, alterações psicossociais e alterações no perfil lipídico. Estudos longitudinais são sugeridos para avaliar os impactos de longo prazo dessas alterações e investigar como o perfil lipídico pode impactar a função cerebral.

Palavras-chave: psiquiátrico; Transtorno Depressivo; triglicerídeos;



1113132

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE COM HISTÓRICO DE INSTABILIDADE EMOCIONAL E DIAGNÓSTICOS INCONCLUSIVOS

AGUIAR, Maria Clara Catunda¹; LIMA, Manuela Freitas Ferreira¹; FILHO, Davis Jucá Magalhães¹; SANCHO, Marcella Arruda¹; DAL BELO, Clara Nobre¹; CARVALHO, Juan Cunha de Sousa¹; PAMPLONA, Luiza Nunes¹; SCIPIÃO, Maria Emanuele Pinto¹; MACEDO, Enzo Rocha Garcez¹; SOARES, Giulia Frola¹; OLIVEIRA, Vitória Silveira¹; DIAS, Maria Isadora Fernandes¹; GOMES, Sócrates Belém²;

(1) Centro universitário christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Unimed - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente M.L.O, 19 anos, estudante de Design Gráfico, compareceu à consulta acompanhada da namorada em busca de um diagnóstico mais preciso. Relata instabilidade emocional intensa, acessos de raiva nos quais quebra objetos e se machuca. Possui histórico de múltiplas tentativas de suicídio e relacionamentos afetivos intensos, moldando sua personalidade para agradar os parceiros. Refere ciclos de euforia e depressão, obsessões que interferem na rotina e períodos de vício em trabalho excessivo. Em 2020, apresentou surtos psicóticos e iniciou tratamento com olanzapina. Atualmente, sofre de insônia e demonstra dependência emocional extrema. Apresenta aversões sensoriais, hiperfoco em temas específicos e hipersexualidade desde a adolescência. Relata delírios, alucinações e medos irracionais, com sintomas psicóticos recorrentes. Tem histórico de negligência parental, abuso sexual e dificuldade em sentir empatia. Já utilizou olanzapina e risperidona. O quadro sugere transtorno psiquiátrico complexo, exigindo avaliação multidisciplinar. Discussão: O caso ilustra a complexidade de quadros com instabilidade emocional, traumas e diagnósticos inconclusivos. A variação cíclica de humor, impulsividade, ideação suicida e autolesão sugerem transtorno bipolar ou transtorno de personalidade borderline. Percepções visuais periféricas e reações intensas a estímulos sonoros podem indicar ansiedade severa ou traços de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), possivelmente ligados a eventos traumáticos. A hiperatividade sexual, obsessões e histórico de relacionamentos disfuncionais reforçam a necessidade de avaliação aprofundada. Negligência parental e abuso podem ter influenciado dificuldades emocionais e sociais, afetando regulação afetiva e autoimagem. A ausência de um diagnóstico definido e a multiplicidade de sintomas exigem abordagem diagnóstica. Comentários Finais: Os sintomas descritos, como instabilidade emocional, irritabilidade, hiperfoco e dependência emocional, podem estar associados a diversas condições, incluindo traumas não resolvidos, padrões de apego disfuncionais ou até mesmo variações normativas do desenvolvimento emocional. Além disso, a atribuição de delírios e de alucinações a um transtorno psicótico pode ignorar outras possibilidades. Portanto, antes de definir o caso como um transtorno psiquiátrico complexo, é essencial um diagnóstico criterioso.

Palavras-chave: impulsividade; Instabilidade emocional; Transtorno psiquiátrico;



1111308

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELATO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE CETAMINA COMO ALTERNATIVA AO USO DO ETOMIDATO NA ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT).

REZENDE, Marcela de Moura¹; BARROS, Isadora Ervilha¹; AQUIME, João Rafael Habib Souza¹; GARCIA, Williana Braga¹; STUMPF, Bárbara Perdigão¹; ROCHA, Fábio Lopes¹;

(1) Hospital Governador Israel Pinheiro (IPSEMG) - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: IGH, mulher, 77 anos, casada, 4 filhos, professora do ensino fundamental aposentada, procedente do interior de Minas Gerais. Portadora de Transtorno Bipolar tipo I, foi internada em serviço de urgência de psiquiatria por mutismo e recusa alimentar. Devido à gravidade do quadro e histórico de resposta à eletroconvulsoterapia (ECT), foi compartilhada a decisão de iniciar o procedimento, além da otimização dos psicofármacos que já estava em uso. As duas primeiras sessões de ECT foram realizadas com uso de etomidato (15–20mg) e suxametônio (50mg), e resultaram em convulsões de curtas duração (8s, 23s e 8s), apesar da carga máxima utilizada. Como o etomidato acarreta maior elevação do limiar convulsivo, ele foi substituído pela cetamina (30mg) associada a suxametônio (50mg) nas cinco sessões seguintes, obtendo-se convulsões com durações de 21s, 22s, 12s, 14s e 11s. A partir da introdução da cetamina, a paciente apresentou melhora progressiva. Ao final do tratamento, estava eutímica, sem sintomatologia psicótica, receptiva e alimentando-se adequadamente. Em acompanhamento ambulatorial, um mês após a alta, mantinha-se assintomática. Discussão: A ECT é reconhecida como alternativa eficaz para transtornos psiquiátricos, principalmente quadros depressivos. Sua eficácia depende da ocorrência de convulsões terapêuticas, sendo recomendado pelas diretrizes da American Psychiatric Association, ao menos 15 segundos de duração de convulsão, para não comprometimento da efetividade. Entretanto, o limiar convulsivo tende a aumentar com o número de sessões realizadas e com o anestésico utilizado. A cetamina, um anestésico dissociativo que atua nos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA) e no glutamato, possui efeito controverso como anestésico principal na ECT, no entanto, um estudo de metanálise mostrou que a duração das convulsões com a cetamina é maior que com outros anestésicos. No caso relatado, seu uso melhorou a qualidade das convulsões, propiciando uma melhor resposta terapêutica. Comentários Finais: Como convulsões de curta duração apresentam menor eficácia clínica, é necessário adotar estratégias que elevem a duração das convulsões em pacientes cujo limiar convulsivo supera a dose máxima de estímulo. Até o momento, existem poucos estudos sobre a cetamina como alternativa ao etomidato nos casos de convulsões limitadas na ECT. Nesse sentido, relatos como este podem contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e, sobretudo, para a otimização do tratamento em casos semelhantes.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Etomidato; Ketamina;



1112767

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELIGIOSITY AND IMPULSIVITY: A STUDY WITH PATIENTS AT HIGH RISK OF SUICIDE

**ANDRADE, Antônia Gleiciane Marques¹; JÚNIOR, Sérgio André de Souza¹; OLIVEIRA, Maria Ivoneide Veríssimo del;
BISOL, Luísa Weber¹; SOUZA, Fábio Gomes de Matos e¹;**

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Suicide is a significant global public health concern, resulting in almost 800,000 deaths annually worldwide. Despite the global reduction, suicide increased by 43% in Brazil between 2010 and 2020, with a rise of approximately 13,502 cases in this period. In recent years, there has been a growing interest among scientists in understanding the relationship between religiosity and health outcomes. On the other hand, impulsivity is a complex aspect characterized by a variety of cognitive and behavioral patterns directly involved in the development of suicide-related thoughts and behaviors. **Objetivo:** This study aimed to investigate the relationship between religiosity and impulsivity in patients who attempted suicide. **Método:** It included patients at high risk of suicide, followed by a Suicide Prevention Program at a University Hospital between 2019 and 2023. The instruments used included a clinical and sociodemographic questionnaire. The Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) assessed Attentional Impulsiveness (AI), Motor Impulsiveness (MI), Lack of Planning (LP), and Total Impulsivity (TI). The Duke University Religion Index (DUREL) assessed three domains of religiosity: organizational religiosity, non-organizational religiosity, and intrinsic religiosity. The data were analysed using Jamovi software. **Resultados:** The sample consisted of 134 patients, including 95 women and 39 men. The average age of the sample was 31 years. A total of 119 (88.8%) had attempted suicide, and 87 (68.8%) reported having religious ties. Intrinsic religiosity showed a significant inverse relationship with total impulsivity ($p = 0.02$) and absence of planning ($p = -0.04$). Furthermore, non-organizational religiosity demonstrated an inverse relationship with motor impulsivity ($p = -0.05$) and total impulsivity ($p = 0.02$). **Conclusões:** Therefore, intrinsic and non-organizational religiosity are potentially related to lower impulsivity. However, its relationship with impulsiveness and suicidal behavior is complex, and future research is crucial to further elucidate this issue.

Palavras-chave: Impulsive Behavior; Impulsivity; suicide;



1111022

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RESPOSTA DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTE COM DEPRESSÃO BIPOLAR E TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO GRAVE: RELATO DE CASO

MOREIRA, Thais Gomes¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luisa Freire¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹;

(1) PAX Clínica Psiquiátrica - Instituto de neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, JMM, 40 anos, servidora pública, solteira. Diagnóstico de epilepsia desde os 19 anos em uso de lamotrigina 400mg/dia. Os sintomas obsessivos e compulsivos por limpeza iniciaram ainda na infância. Há cerca de 10 anos os sintomas vinham levando a prejuízo da funcionalidade da paciente em todos os campos da vida levando a um isolamento social por vergonha, medo e sofrimento. Paciente chegava a tomar banhos de cerca de 2 horas, na admissão -da primeira internação na PAX- tinha vermelhidão e descamação das mãos, aparência desleixada, chorosa. Associado a piora dos sintomas do TOC apresentava anedonia, cansaço, tristeza, insônia terminal, pensamentos ruminativos de autoextermínio com planejamento. Antes da internação usava sertralina 150mg/dia. Na internação foi feito diagnóstico de TAB tipo 2 e foi proposto eletroconvulsoterapia (ECT) associado as medicações carbonato de Lítio 600mg/dia; divalproato de sódio 500mg/dia; lamotrigina 200mg/dia; sertralina 100mg/dia; clomipramina 75mg/dia e alprazolam 2mg/dia. Após 3ª sessão de ECT paciente já apresentava uma melhora parcial do humor hipotímico e referia melhora dos pensamentos de suicídio. Após 6ª sessão, devido melhora do humor paciente já apresentava boa interação social. Ao todo foi realizado 10 sessões de ECT associado as medicações orais e a paciente teve uma melhora significativa do transtorno de humor e do TOC podendo seguir tratamento ambulatorial. Discussão: Embora o TAB 2 seja mais comum que o tipo 1 acaba sendo subdiagnosticado em alguns casos uma vez que a depressão se faz mais proeminente durante a vida do paciente o que acaba sendo prescrito primeiro antidepressivos. Indivíduo com hipomania acaba sendo mais produtivo e com maior socialização o que leva a procura tardia por atendimento. O TOC apesar de ser um dos transtornos mais prevalentes ainda existe dificuldade de reconhecimento dos sintomas heterogêneos no meio médico o que pode levar a diagnóstico tardio aumentando a chance de gravidade e prejuízo ao paciente principalmente quando associado a outros transtornos psiquiátricos. Comentários Finais: A revisão de diagnóstico foi essencial para que fosse ajustado a prescrição oral e a realização de ECT. Foi levantado a hipótese de Estimulação Magnética Transcraniana devido melhora do quadro de depressão bipolar e baseados em estudos recentes para o tratamento do TOC - achados preliminares na literatura de ação sob córtex orbitofrontal esquerdo e a área motora suplementar -, mas não foi possível devido limitação financeira.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Humor; Limpeza;



1111311

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÉRIE DE CASOS DE CATATONIA: AUMENTO INESPERADO E DESFECHOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

SELIGER, Beatriz Preto Almirall¹; MOREIRA, Laís Gonçalves¹; SILVA, Guilherme Penaforte da¹; MATTAR, Sofia Borini Avelar¹; SOLSSIA, Maria Lígia de Carvalho¹; LOVADINI, Gustavo Bigaton¹;

(1) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HC-FMB-UNESP) - Botucatu - SP - Brasil;

Introdução: Catatonia é uma síndrome neuropsiquiátrica complexa, caracterizada por uma variedade de sintomas motores. Acredita-se que sua incidência esteja diminuindo devido aos avanços da medicina, porém, permanece como um transtorno relevante. O aumento inesperado de casos de catatonia no primeiro semestre de 2024 em um hospital universitário motivou a realização deste estudo. Objetivo: Analisar retrospectivamente uma série de casos através de suas características sociodemográficas, diagnósticas, complicações e resposta aos tratamentos. Método: Estudo observacional, retrospectivo e longitudinal, desenvolvido em hospital universitário, que incluiu pacientes internados no período de janeiro a junho de 2024 com diagnóstico de catatonia segundo o DSM-V-TR. Resultados: A amostra consiste em 10 pacientes. Idade Média: 40.3 ± 5.1 anos. Sexo Biológico: Homem 50% | Mulher 50% . Autodeclaração de Cor: predominante Branca 80%. Catatonia prévia esteve presente em 20% da amostra, com média de 2.5 ± 0.5 episódios. Em relação as variáveis do período de internação, 30% da amostra apresentou Catatonia Maligna e 20% Catatonia Hiperativa. 80% da amostra interrompeu abruptamente o tratamento farmacológico antes de desenvolver catatonia. SCORE Bush-Francis médio do período de admissão de 17.37 ± 3.18 e com remissão absoluta (100%) em 33.55 ± 6.16 dias. 60% apresentaram resposta clínica favorável ao tratamento com Lorazepam e 40% dos pacientes foram submetidos a Eletroconvulsoterapia (ECT), com média de carga de 258.00 ± 160.46 Mc e média de 11.25 ± 1.49 seções, todos com remissão completa do quadro. Conclusões: Este estudo documenta 10 casos registrados em apenas seis meses (média dos anos anteriores: 2 a 3 pacientes por semestre), representando um aumento histórico e inesperado na incidência de casos nesse serviço. Apesar da relevância dos dados, o tamanho reduzido da amostra limita a robustez estatística e a generalização dos achados. Os casos de catatonia revelaram dados importantes sobre características clínicas e respostas terapêuticas, reforçando dados preexistentes na literatura, como resposta ao tratamento com lorazepam em 60% dos casos, assim como alta eficácia da ECT nos casos refratários ao lorazepam (reforço da importância da ECT no tratamento de condições graves, como a catatonia maligna).

Palavras-chave: Catatonia; Eletroconvulsoterapia; Epidemiologia Clínica;



1111442

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE COTARD SECUNDÁRIA À DEPRESSÃO EM IDOSO: UM RELATO DE CASO

AQUIME, João Rafael Habib Souza¹; TAVARES, Livia de Moraes¹; GUIMARÃES, Marco Túlio Ferreira Gondin¹; REZENDE, Marcela de Moura¹; DOS SANTOS, Luiza Oliveira¹; MARQUES, Samuel Souza Magalhães¹; STUMPF, Bárbara Luciane Perdigão¹;

(1) Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: GSR, homem, 83 anos, professor aposentado, procedente de Belo Horizonte - Minas Gerais. O paciente foi levado ao pronto-atendimento devido a alteração comportamental e confusão mental. Acompanhantes relataram sintomas de desânimo, desesperança e anedonia há 1 ano. Última internação hospitalar há 6 meses, em contexto de dengue e hiponatremia. Após a alta, paciente apresentou exacerbação de sintomas de humor, principalmente relacionados à percepção de estar doente. Uma semana antes ao atendimento, iniciou discurso de que estava morrendo devido à introdução de células cancerígenas em sua comida e de que seus órgãos estavam parando de funcionar, evoluindo com recusa alimentar, sensação de obstrução em trato digestivo e comportamento agitado e autoagressivo (introdução de garfo na garganta para resolver a questão). À admissão, foi submetido à extensa propedêutica para exclusão de causas orgânicas e otimizado tratamento com antidepressivos e antipsicóticos. Evoluiu com única crise convulsiva nas primeiras 24 horas. Não apresentou alterações relevantes em ressonância magnética de encéfalo, eletroencefalograma e exames laboratoriais. Punção líquórica demonstrou padrão inflamatório inespecífico, sendo aventada hipótese diagnóstica de encefalite autoimune e realizada pulsoterapia com metilprednisolona, sem remissão do quadro, tornando o caso sugestivo de Síndrome de Cotard (SC) secundária à depressão. Paciente manteve recusa alimentar e delírios niilistas. Devido à refratariedade e gravidade, foram realizadas 10 sessões de eletroconvulsoterapia (ECT), com melhora importante do quadro, mantendo estabilidade até o presente momento (3 meses de acompanhamento). Discussão: A SC foi inicialmente descrita como um novo tipo de depressão caracterizada por ansiedade melancólica, insensibilidade a dor, delírios de ruína e de imortalidade. A prevalência varia em torno de 1%, com idade média de acometimento de 50 anos, especialmente no sexo feminino. Existem relatos de SC associados a doenças clínicas, neurológicas, psiquiátricas e ao uso de substâncias. A sua etiologia é multifatorial e o tratamento envolve a causa subjacente e perpassa por antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor e eletroconvulsoterapia, sendo este último o tratamento de escolha para casos graves e refratários. Comentários Finais: A SC é uma síndrome rara, subdiagnosticada e pouco estudada. O maior conhecimento acerca de suas características pode auxiliar os profissionais de saúde no diagnóstico e manejo adequados.

Palavras-chave: agitação psicomotora; Depressão; Eletroconvulsoterapia;



1113290

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE CASO

RESENDE, Luana Teles de¹; MONTENEGRO, Maria Luiza Vasconcelos²; OLIVEIRA, Pedro Antonio Medeiros de³; SILVA, Allan Gustavo Bernardo²; PRIMO, Érico Novaes⁴; JUNQUEIRA, Franco Andrei da Cunha³;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife - PE - Brasil; (3) Universidade de Pernambuco (UPE) - Garanhuns - PE - Brasil; (4) Hospital Regional Dom Moura - Garanhuns - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: Sexo feminino, 50 anos, em situação de rua, admitida em serviço hospitalar relatando dor abdominal e perda de peso nos últimos 3 meses associada a disúria. A paciente afirmava ter um diagnóstico prévio de Lúpus Eritematoso Sistêmico há, aproximadamente, 5 anos, porém não possuía qualquer registro do mesmo, sem demais comorbidades. Exames laboratoriais admissionais foram negativos para hepatite B e C, sífilis e HIV. Devido à dor abdominal, prosseguiu-se com uma ultrassonografia do abdômen, a qual identificou um bexigoma, sem outros comemorativos. A endoscopia digestiva alta evidenciou uma esofagite erosiva e uma gastrite enantematosa moderadas. A paciente evoluiu com piora da dor abdominal, disfagia, anorexia e dor importante associada ao ato miccional. O exame físico apresentava achados clínicos com temporalidade incompatível à realização do sinal semiológico. Devido à piora clínica e indisponibilidade de testes laboratoriais para investigação do Lúpus, realizou-se pulsoterapia com dois ciclos de metilprednisolona, porém não houve melhora clínica. Tendo em vista incompatibilidade significativa entre queixas da paciente e exame clínico, além da não responsividade ao tratamento adequado para o Lúpus, aventou-se a hipótese de Síndrome de Munchausen, a qual foi confirmada após avaliação psiquiátrica. Discussão: A fisiopatologia da Síndrome de Munchausen permanece incerta e dados acerca da sua prevalência ainda são escassos, estimando-se cerca de 1% dos pacientes hospitalizados. O diagnóstico clínico é desafiador, pois se faz necessário a exclusão de causas orgânicas para os sintomas apresentados. A dissociação entre a história clínica e os exames complementares corroboram para o fortalecimento da Síndrome de Munchausen como hipótese diagnóstica, assim como observado no presente relato. O Lúpus Eritematoso Sistêmico, por sua vez, conforme a European League Against Rheumatism, possui como critério diagnóstico obrigatório a positividade do FAN em um título maior ou igual a 1:80 em células HEp-2 ou outro teste equivalente. Apesar dos testes laboratoriais não terem sido realizados na paciente em questão, a não modificação do seu quadro clínico, apesar da pulsoterapia com metilprednisolona, afastaram o Lúpus Eritematoso Sistêmico como diagnóstico final. Comentários Finais: Faz-se necessário uma elevada suspeição para o diagnóstico da Síndrome de Munchausen, visto a vasta heterogeneidade de apresentações clínicas inerentes a essa enfermidade.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Envolvimento neuropsiquiátrico; Lupus eritematosos sistêmico;



1110741

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DOS VÔMITOS CÍCLICOS ASSOCIADA A TRANSTORNO DE PÂNICO: RELATO DE CASO

TELLES, Bibiana de Borba¹; SAVIATTO, Nicole Goulart¹; SCHMITT, Pedro¹; LOVATO, Lucas Maynard¹;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino de 44 anos, transplantado renal, encaminhado para avaliação psiquiátrica ambulatorial após internação hospitalar por desidratação secundária à episódios de vômitos incoercíveis. Segundo encaminhamento, vômitos seriam desencadeados após ataques de pânico. Conforme história coletada com paciente, os sintomas teriam iniciado há cerca de 5 anos, após falecimento de irmão por AVC hemorrágico. O paciente refere ter começado a apresentar episódios diários de taquicardia, ansiedade intensa, sensação de que iria morrer e náusea, seguido de vômitos incoercíveis. O paciente apresentou três internações clínicas por desidratação e piora da função renal. Durante estas internações foi avaliado por diversas equipes, dentre elas as equipes da Gastroenterologia e da Nefrologia, sendo aventada a hipótese de síndrome dos vômitos cíclicos. Na avaliação psiquiátrica, apresentava quadro compatível com Transtorno de Pânico e Ansiedade Generalizada. O paciente apresentou melhora sintomática expressiva após início de tricíclico (Amitriptilina) e clorpromazina, associado a técnicas de terapia cognitivo comportamental. **Discussão:** A Síndrome dos vômitos cíclicos é uma doença crônica da interação do eixo cérebro-trato gastrointestinal, caracterizada por episódios recorrentes de náusea, vômito e dores abdominais. Tem uma prevalência estimada em 2%, com pico de início em média aos 5 e aos 37 anos de idade, estando associada a transtornos ansiosos em até 50% dos pacientes. Clinicamente, apresenta-se em quatro fases (prodrômica, emética, recuperação e inter episódio), comumente com ataques de pânico na fase prodrômica. O tratamento envolve o uso de antidepressivos tricíclicos como medicação profilática, tratamento de comorbidades psiquiátricas associadas e acompanhamento psicoterápico, preferencialmente com psicoterapia cognitivo comportamental. **Comentários Finais:** O caso exemplifica a importância da avaliação global do paciente, observando também possíveis diagnósticos diferenciais e comorbidades dos transtornos ansiosos. No caso do paciente supracitado, o diagnóstico correto somado ao ajuste medicamentoso adequado resultou em bom controle sintomático.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Síndrome de Vômitos Cíclicos; Transtorno de Pânico;



1110815

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA COM MANIFESTAÇÕES MANIFORMES: RELATO DE CASO

SILVA, Amanda Oliveira¹; BRANDÃO, Manuella Stringelli¹; URESHINO, Thais Portes¹; DE LIMA, Jonathan Rodrigues Dionizio¹; ANTUNES, Ana Catarina Gomes¹; DOS ANJOS, Larissa Gusmão de Oliveira¹; DE CASTRO, Thiago Rodrigues¹;

(1) Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo - Mogi das Cruzes - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: L.S.S, 53 anos, histórico de mastectomia radical à direita há 22 anos (carcinoma medular atípico). Em 07/10, iniciou acompanhamento com mastologista devido a carcinoma invasivo de mama esquerda (cT1cN1, GH2 - triplo negativo), sendo submetida à quimioterapia em 11/11. No dia 02/12, foi encaminhada ao pronto-socorro para avaliação psiquiátrica e neurológica, apresentando discurso arborizado, verbosidade, conteúdo místico/religioso, agressividade e prejuízo da crítica. Não havia história psiquiátrica prévia, e a instalação subaguda dos sintomas sem fator precipitante claro levantou suspeita de uma etiologia secundária. Internada no setor de psiquiatria em 05/12. Houve aumento gradual de quetiapina até 400mg/dia. Sem alterações laboratoriais, de neuroimagem e no líquido, afastando causas infecciosas e inflamatórias primárias. A ausência de fatores predisponentes para um transtorno psiquiátrico primário e a associação temporal entre os sintomas e a progressão oncológica levaram à suspeita de um quadro paraneoplásico, potencialmente mediado por mecanismos autoimunes. A paciente recebeu alta da psiquiatria e clínica médica em 13/12, mantendo uso de 400mg de quetiapina, com resolução completa dos sintomas, compatível com um mecanismo imunomediado autolimitado, característico de síndromes paraneoplásicas. Discussão: A primeira hipótese diagnóstica considerada foi um quadro neuropsiquiátrico decorrente de uma síndrome paraneoplásica, dada a história oncológica da paciente e o início abrupto dos sintomas maniformes. As síndromes paraneoplásicas associadas a distúrbios neuropsiquiátricos podem envolver mecanismos autoimunes e inflamatórios, levando a manifestações neuropsiquiátricas complexas e podem se manifestar com sintomas psiquiátricos atípicos, dificultando o diagnóstico diferencial entre transtornos primários do humor e condições neurológicas associadas ao câncer. O reconhecimento precoce desses quadros é essencial para um manejo adequado. Comentários Finais: A presença de sintomas psiquiátricos em pacientes oncológicos requer uma abordagem interdisciplinar para diferenciação entre um transtorno psiquiátrico primário e uma síndrome paraneoplásica. O caso ressalta a necessidade de uma avaliação criteriosa do histórico medicamentoso e do uso prudente de psicotrópicos em pacientes com neoplasias. O manejo adequado levou à resolução completa do quadro, reforçando a importância da vigilância clínica nessas situações.

Palavras-chave: Oncologia; Síndrome Paraneoplásica; Transtornos do humor;



1113046

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM MÉDICOS RESIDENTES

DE LIRA, Thaís Bezerra Cornélio¹; DE LUNA, Ézeron Magalhães¹; ALVES, Aécio Geovanne Cavalcanti¹; DOS SANTOS, Roberto Mendes²;

(1) Universidade Federal do Cariri - Barbalha - CE - Brasil; (2) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: A saúde mental dos médicos residentes tem sido amplamente estudada devido a diversos desafios. A pandemia intensificou isso, aumentando os riscos de sintomas psiquiátricos. Este estudo avaliou a prevalência desses sintomas entre médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, durante o período. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar a presença de sintomas psiquiátricos em residentes de medicina e os possíveis fatores ligados a isso, assim como o efeito da pandemia sobre esse cenário. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com questionário online aplicado a 90 médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, entre julho e setembro de 2020. **Resultados:** Quanto as variáveis sociodemográficas da amostra, verificou-se que a maioria era do sexo feminino (52,2%), com idade de 20 a 30 anos (70,0%), solteiros (70,0%), católicos (61,1%), residia com familiares (45,6%). A maioria se estava no período de R1 (43,3%), atuavam ou faziam residência na clínica médica (15,6%), trabalhavam na psiquiatria ou na cirurgia (13,3%) e tinham carga horária semanal de 41 a 60 horas (84,4%). Identificou-se que ansiedade e medo eram os sintomas que predominavam antes da pandemia (45,6%). Durante a pandemia, a maioria dos participantes que relataram a presença de sintomas psiquiátricos apresentou ansiedade ou medo (46,7%) e ao menos um sintoma psiquiátrico (43,3%). **Conclusões:** Este estudo mostrou uma alta frequência de sintomas psiquiátricos entre médicos residentes, com destaque para ansiedade e medo, desde antes da pandemia do COVID-19. Fatores como jornadas de trabalho maiores do que 60h e estágios iniciais de residência podem estar associados ao aumento dos índices de ansiedade (PINHO et. al. e CHOU et. al). A ausência de folgas, percepção negativa do programa e abuso psicológico também já foram associados a maior prevalência de sintomas de ansiedade (de Mélo Silva Júnior ML et. al). A pandemia reiterou este quadro no presente estudo, ressaltando a necessidade de medidas de apoio à saúde mental dos residentes de maneira institucionalizada pelos órgãos nacionais competentes.

Palavras-chave: Ansiedade; Médicos residentes; Saúde mental;



1111612

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SOS SAÚDE MENTAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO CEARÁ COM DADOS DO DATASUS

PEREIRA, Marina Sampaio¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Helen¹; BASTOS MACHADO, Isadora¹; DIOGO CABRAL MAIA, Marina¹; DE MENEZES DANTAS, Thaís¹; THIESEN PIENTKA RIBEIRO, Lucas¹; LINHARES DIÓGENES DA COSTA, Lara¹; RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafael¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O suicídio é uma das principais causas de morte evitáveis no Brasil, com impacto significativo na saúde pública e no bem-estar social. Embora o tema seja amplamente estudado no país, poucos trabalhos focam na epidemiologia do Ceará, onde os índices de suicídio são críticos. Assim, investigar a evolução desses óbitos de 2013 a 2023 contribui para estratégias preventivas regionais. **Objetivo:** Analisar a distribuição etária dos óbitos por suicídio no Ceará de 2013 a 2023, a fim de entender a epidemiologia associada e identificar tendências temporais. **Método:** Estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa analisou óbitos por suicídio no Ceará, por faixa etária, no período de 2013 a 2023. As informações foram obtidas na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi feita com dados do capítulo "Causas Externas de Morbidade e Mortalidade" da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10) e filtrando o grupo de "Lesões Autoprovocadas Intencionalmente" (X60-X84). **Resultados:** No período de 2013 a 2023, foram registradas 7.255 mortes por lesões autoprovocadas no Ceará, sobretudo entre 20 a 49 anos, totalizando 4.912 casos, equivalente a 67,7%. Além disso, os resultados indicam que houve intensa variação no total de óbitos por ano. Em 2021, houve 820 mortes, o maior do período, com 16 óbitos sendo entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, possivelmente refletindo os impactos da COVID-19 na saúde mental. Durante o período de 11 anos, somaram 524 mortes nessa faixa etária, as quais se mantiveram constantes, revelando o agravamento da saúde mental dos jovens. Isso pode ser consequência das incertezas e angústias típicas da idade, como ansiedade, decisão de carreira e busca por autodeterminação. Uma limitação do estudo é a possível subnotificação de suicídios nos registros oficiais. Além disso, por se tratar de uma análise descritiva, os achados não permitem inferências causais sobre os fatores observados. **Conclusões:** O estudo evidenciou aumento alarmante dos suicídios no Ceará, especialmente entre jovens, cuja vulnerabilidade se acentuou devido a um possível impacto da COVID-19 na saúde mental da população. Diante disso, recomenda-se ampliar o suporte psicológico no SUS, fortalecer os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e investir em pesquisas qualitativas que explorem fatores socioeconômicos e culturais para avaliar as políticas adotadas.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde mental; Suicídio;



1110853

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SUICÍDIO POR AUTOINTOXICAÇÃO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2023

MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luisa Freire¹; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹;

(1) Pax Clínica Psiquiátrica - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública mundial, e a autointoxicação se destaca como um dos métodos mais comuns. Entre os agentes utilizados, pesticidas e medicamentos têm sido os principais causadores de óbitos ao longo dos anos. A compreensão da evolução desses métodos pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas preventivas e para a implementação de estratégias de intervenção mais eficazes. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução dos casos de suicídio por autointoxicação no período de 2013 a 2023, com ênfase na mudança do principal agente utilizado, considerando a transição do uso de pesticidas para medicamentos. **Método:** Foi realizada uma análise de dados secundários obtidos do DATASUS, abrangendo o período de 2013 a 2023. Os dados foram organizados em categorias de agentes utilizados para intoxicação, comparando a evolução percentual ao longo dos anos. **Resultados:** A análise indicou um aumento de 47% nos casos de suicídio por autointoxicação entre 2013 e 2023. Em 2013, os pesticidas foram o principal agente, responsáveis por 49% dos óbitos, enquanto os medicamentos representavam 18%. No entanto, a partir de 2019, houve uma mudança nesse padrão, e os medicamentos passaram a ser o principal fator de intoxicação fatal. Em 2021, os medicamentos foram responsáveis por 39,6% dos óbitos, em 2022 por 37,3% e, em 2023, por 36%. Algumas hipóteses podem explicar essa transição do uso de pesticidas para medicamentos como principal agente de autointoxicação fatal, como: maior controle sobre a venda e acesso a pesticidas, facilidade de acesso a medicamentos, mudanças no perfil socioeconômico e de morbidade e ao fato de o uso de medicamentos ser visto como uma forma menos violenta e mais “aceitável”. **Conclusões:** Os dados demonstram uma tendência crescente no número de óbitos por autointoxicação ao longo dos últimos dez anos, bem como uma transição no agente causador predominante. O declínio do uso de pesticidas e o aumento do uso de medicamentos ressaltam a necessidade de regulamentações mais rigorosas sobre a dispensa de psicotrópicos e outros fármacos, bem como a importância de campanhas de conscientização e intervenções psicológicas para a prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Lesões autoprovocadas; Medicamentos; Saúde mental;



1110623

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TEMPORAL ANALYSIS OF PEDIATRIC HOSPITALIZATIONS FOR PSYCHIATRIC CAUSES IN BRAZIL: AN ECOLOGICAL STUDY

ARAÚJO, Ingrid Silva¹; MELATI, Maria Eduarda Gonzales¹; KIELING, Sofia Vezzani¹; GUERRA, Sofia¹; ALVES, Lucas Primo de Carvalho¹; SCHERER, Juliana Nichterwitz¹;

(1) UNISINOS - São Leopoldo - RS - Brasil;

Introdução: Recent studies highlighted an increase in rates of pediatric hospitalization related to mental disorders. In Brazil, there is a scarcity of national-level evidence in this scope. **Objetivo:** The objective of this study is to analyze the temporal trends in pediatric psychiatric hospitalization rates in Brazil from 2012 to 2022 and to identify the most common causes of hospitalizations within this age group. **Método:** This ecological study analyzed data on the incidence of psychiatric hospitalizations among children under 14 years of age from 2012 to 2022, obtained from the DATASUS database. Temporal trends in pediatric psychiatric hospitalizations during this period were assessed using joinpoint regression analysis. This method allowed for the identification of significant inflection points and changes in trends over time. The annual percentage change (APC) was calculated for each segment, and the statistical significance of trend changes was determined using the Empirical Quantile Confidence Interval method. **Resultados:** Between 2012 and 2022, a total of 44,650 pediatric hospitalizations for mental disorders were recorded in Brazil. The overall hospitalization rate remained stable from 2012 to 2018 but showed a significant increase from 2018 onward (APC: 16.2, $p < 0.05$). The highest average hospitalization rates were observed in the Southern region (26.0 per 100,000 children), followed by the Midwest region (10.4 per 100,000 children) and the Southeast region (8.8 per 100,000 children). Although the Northern region had the lowest hospitalization rates nationally, it exhibited a significant upward trend during the study period (APC: 6.9, $p < 0.05$). Mood disorders (21.8%) and disorders related to the use of psychoactive substances (19.0%) were the most prevalent specific causes of hospitalization. **Conclusões:** The significant increase in psychiatric hospitalizations among children highlights the urgent need to improve access to mental health care, particularly within Primary Health Care services. Efforts in pediatric mental health care should prioritize the prevention and early treatment of mental health conditions while addressing regional disparities to ensure equitable access and tailored interventions. Strengthening primary care systems and integrating mental health services can play a pivotal role in reducing hospitalization rates and promoting better outcomes for children across all regions.

Palavras-chave: Mental Health Trends; Pediatric Psychiatric Hospitalization; Regional Disparities;



1113279

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TERAPIA COM NORTRIPTILINA EM PACIENTE COM TRICOTILOMANIA E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO: RELATO DE CASO

CAMPOS, LUIS FILIPE SARMENTO¹;

(1) HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - RIO DE JANEIRO - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: G.C.F.S., mulher de 39 anos, iniciou sintomas de tensão constante, catastrofização, humor ansioso e tricotilomania, há 14 anos. Com evolução do quadro, chegou a apresentar rarefação capilar difusa, fazendo uso de próteses capilares e lenços. No início de seu acompanhamento fazia uso de olanzapina 10 mg, com melhora parcial dos episódios de tricotilomania, mas ainda muito frequentes. Refere que tenta se controlar, mas sua angústia aumenta, e alivia-se após puxar os fios. Alguns episódios cursam com tricotilofagia, mas representam a minoria. Apresenta-se com autoestima prejudicada, humor triste, ideia prevalente de culpa e fracasso e desesperança. Paciente nunca realizou automutilação ou escoriação. G. foi submetida a diversos tratamentos com psicofármacos em doses otimizadas e tempo adequado, incluindo paroxetina, fluoxetina, fluvoxamina e risperidona, associados a acompanhamento dermatológico, em uso de minoxidil, porém sem resposta. Foi iniciada, então, nortriptilina com progressão até 150 mg, associada a risperidona 2 mg - que foi posteriormente suspensa - e minoxidil tópico. Após 6 meses de tratamento, após atingir a dose de 100 mg de nortriptilina, G. apresentou melhora significativa do quadro ansioso e da tricotilomania, evoluindo com repilação difusa, principalmente em regiões occipital e temporal, além de melhora na autoestima, humor e funcionalidade. Discussão: A tricotilomania é um transtorno caracterizado pelo impulso recorrente de arrancar os próprios cabelos, levando a falhas capilares e sofrimento significativo. Está associada a fatores emocionais, genéticos e neurobiológicos. O tratamento envolve terapia cognitivo-comportamental (TCC), considerada a abordagem mais eficaz, além do uso de medicamentos como inibidores da recaptação de serotonina (ISRS), principalmente em casos associados a transtornos de ansiedade. Comentários Finais: o tratamento da tricotilomania deve ser multidisciplinar, envolvendo psicoterapia, tratamento dermatológico e psiquiátrico. A resposta positiva da paciente ao tratamento com nortriptilina reforça a importância da abordagem farmacológica em casos de tricotilomania, embora a terapia cognitivo-comportamental seja considerada primeira linha. Este caso destaca o potencial dos antidepressivos tricíclicos como alternativa viável. No entanto, estudos adicionais são necessários para melhor compreender sua eficácia e segurança nesse transtorno.

Palavras-chave: nortriptilina; Tratamento; tricotilomania;



1110867

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

THE CONNECTION BETWEEN ADOLESCENT SUICIDE AND INTERNET USE IN BRAZIL

ABDALLA, Nadine Assunção Magalhães¹; SOARES, Karoline Louise Rocha²; LEITE, Patricia Karoline Neves²;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (2) Universidade de Cuiabá - Cuiabá - MT - Brasil;

Introdução: Globally, suicide is the second leading cause of death in young people (10–24 years old). Digital media use has also increased significantly worldwide among them. Previous research indicates a connection between problematic internet use (excessive media use that impairs daily functioning) and depressive symptoms, suicidal ideations, and negative consequences in both social and academic settings. Being “confined” in a “virtual world” might contribute to factors that increase the risk of suicide in adolescents (10–19 years old). Thus, the relationship between internet use and suicide among this age group, who are undergoing physical and psychological changes, is a relevant and current subject that demands further research to inform future interventions. **Objetivo:** Investigate the association between suicide rates and the number of internet users among Brazilian adolescents, stratified by sex. **Método:** It is a descriptive ecological study with data collected from DATASUS and SIDRA (IBGE) from 2016–2023. The age group and ICD-10 codes considered were 10–19 years old and X60–X84, respectively. A simple linear regression model was applied to examine the relationship between the age-specific suicide rates per a hundred thousand people (dependent variable) and the number of adolescent internet users (independent variable) of each sex. Information from 2020 is absent due to the lack of data on internet users because of the COVID-19 pandemic. **Resultados:** The connection was statistically significant for both sexes, with $R^2 = 0.74$ ($p < 0.01$) in females and $R^2 = 0.68$ ($p < 0.05$) in males. Both sexes presented a regression coefficient > 0 . **Conclusões:** The association was stronger in females than in males. However, this study can’t determine causation. Previous research suggests girls are more vulnerable to social media engagement, which can be a risk factor for depression, anxiety, and low self-esteem. Although the association in males was also significant, their internet use is more related to gaming. Cyberbullying, gaming addiction, and the promotion of self-harm on social media may increase suicide risk. This ecological study highlights the importance of further research on suicide and internet use. Therefore, to better understand the factors that can contribute to suicide in Brazilian adolescents, priority should be given to individual-level studies. More research on public health interventions to optimize internet use, mainly among females, is also encouraged.

Palavras-chave: adolescentes; Epidemiologia; Suicídio;



1112804

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO COM MÚLTIPLAS INTERNAÇÕES E REFRATARIEDADE A DIVERSOS MEDICAMENTOS E ELETROCONVULSOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO

RIOS, William Souza Rezende¹; SILVA, Alice Cristina Castro¹; CAMPOS, Julianne²; Sá, Luiz Fernando Pereira²; BORGES, Matheus Araújo³; CHEUNG, Mateus Ribeiro Borges¹; SILVA, Priscila Lorena Carvalho¹; COELHO, Samara Pires¹; SEIXAS, Fernanda Marques¹; SILVA, Gustavo Flauber Almeida¹;

(1) Hospital São Vicente de Paulo - Brasília - DF - Brasil; (2) HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO - Brasília - DF - Brasil; (3) HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO - BRASÍLIA - DF - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 36 anos, admitido com quadro de taquipsiquismo, taquilalia, humor hipertímico, afeto expansivo, delírios místico-religiosos, redução da necessidade de sono, aumento do desejo sexual e comportamento heteroagressivo. Possui histórico de episódios depressivos com tentativas de autoextermínio, mania e surtos psicóticos isolados, com diversas internações psiquiátricas e diferentes terapêuticas, além de resistência à adesão medicamentosa. O paciente foi refratário ao uso de risperidona (6 mg/dia), olanzapina (40 mg/dia) e impregnação com haloperidol decanoato (70,52 mg/ml, 1 ampola a cada 15 dias). Submetido a seis sessões de eletroconvulsoterapia, apresentou piora da agitação e irritabilidade. Previamente, obteve melhora parcial com clozapina (300 mg/dia), porém o tratamento foi interrompido por falta de monitoramento hematológico. Nesta internação, optou-se por lítio (1200 mg/dia), valproato de sódio (2000 mg/dia) e reintrodução de clozapina. Apesar da melhora dos sintomas maníacos, manteve desorganização e delírios, sendo ajustada a clozapina para 900 mg/dia e, devido sintomas positivos refratários, associado aripiprazol (30 mg/dia). Após 18 semanas, houve interrupção da produção de novos delírios, melhora do comportamento e boa aceitação medicamentosa. Entretanto, três dias após a alta, recusou os medicamentos e apresentou piora progressiva, necessitando de nova internação. **Discussão:** O caso descreve a complexidade do manejo do transtorno esquizoafetivo refratário. O paciente mostrou resistência a antipsicóticos como risperidona e olanzapina, além de impregnação com haloperidol, limitando as opções terapêuticas. Embora recomendada em quadros graves, a eletroconvulsoterapia não apenas foi ineficaz, como exacerbou a agitação e irritabilidade. A dificuldade do paciente em manter o uso regular de medicações, especialmente clozapina devido às exigências de monitoramento hematológico, representa um desafio central, pois compromete a estabilidade clínica e precipita recaídas. **Comentários Finais:** Apesar da boa resposta com a associação clozapina e aripiprazol, a recorrência de sintomas após interrupção medicamentosa ressalta a necessidade de estratégias mais robustas para garantir adesão e continuidade do tratamento. O transtorno esquizoafetivo exige uma abordagem multidisciplinar, combinando terapia farmacológica, intervenções psicossociais e suporte familiar para prevenir recaídas e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Clozapina; Eletroconvulsoterapia; Esquizoafetivo;



1110949

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO FACTÍCIO POR PROCURAÇÃO: UM RELATO DE CASO

MIRANDA, Lara Muniz¹; MACEDO, Stella²; CASTRO, Thiago Rodrigues¹;

(1) Hospital Santa Marcelina - São Paulo - SP - Brasil; (2) Faculdade Santa Marcelina - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 14 anos, com história de episódios recorrentes de sangramentos orais e vômitos sanguinolentos, tendo sido atendida em múltiplos serviços médicos sem diagnóstico conclusivo. Foi admitida após um episódio de vômito com 700 ml de material sanguinolento, sem associação com náuseas ou ingestão de substâncias tóxicas. No exame físico, apresentava uma lesão no lábio inferior, sem sangramento ativo. Exames laboratoriais e de imagem, incluindo tomografia e endoscopia digestiva alta, não identificaram anormalidades que justificassem os sintomas. Anteriormente, foi submetida a investigação por hematologia, também sem achados diagnósticos. Diante da persistência dos episódios e da ausência de explicação médica, considerou-se a possibilidade de Transtorno Factício por Procuração. Observou-se uma dinâmica familiar disfuncional, na qual a mãe demonstrava preocupação excessiva e buscava ativamente novas avaliações médicas, levantando suspeitas de manipulação dos sintomas. O Serviço Social e a Vara da Infância foram acionados devido ao risco de abuso psicológico e possíveis prejuízos à saúde da paciente. Durante a internação, a adolescente apresentou episódios de febre e vômito, mas sem novos sangramentos ou comprometimento clínico, mantendo boa aceitação alimentar e função intestinal preservada.

Discussão: O caso ilustra os desafios diagnósticos e a complexidade do manejo do Transtorno Factício por Procuração, um tipo de abuso infantil em que o cuidador induz, exagera ou falsifica sintomas na criança para obter atenção médica. A identificação precoce é essencial, pois a exposição prolongada a exames e procedimentos invasivos desnecessários pode causar danos físicos, traumas psicológicos e risco de morte. A equipe multiprofissional tem um papel fundamental na diferenciação entre causas orgânicas e psicossomáticas, minimizando o impacto do transtorno na vítima. Comentários Finais: Profissionais de saúde devem estar atentos a crianças e adolescentes com sintomas inexplicáveis e a sinais de envolvimento excessivo dos cuidadores na busca por diagnósticos e tratamentos. O encaminhamento precoce para avaliação psiquiátrica e o suporte psicossocial são essenciais para interromper o ciclo de abuso, proteger a criança e orientar a família. A abordagem interdisciplinar e as intervenções adequadas permitem um manejo mais eficaz e a prevenção de novos episódios.

Palavras-chave: adolescente; Factício; Sangramento;



1111374

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

**TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DURANTE A GESTAÇÃO:
UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA A PARTIR DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN NET
(2014-2024)**

DE CARVALHO NOGUEIRA COSTA, Lívia¹; DE SOUSA MAIA, Fernanda Nara¹; PONTE AGUIAR, Sofia¹; UCHÔA RODRIGUES, Sarah¹; VIANA BARROSO RIBEIRO, Laísa¹; NOGUEIRA BOMFIM, Nayara¹; MARQUES RODRIGUES, Rebeca¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os períodos gestacional e pós-natal aumentam a suscetibilidade do desenvolvimento e da piora de transtornos psiquiátricos em mulheres. Ademais, muitas são as consequências negativas desses possíveis agravos à saúde mental, como a diminuição do vínculo parental e o maior risco de mortalidade materna e infantil. Os fatos citados demonstram a importância de que haja uma melhor compreensão sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes para que, assim, possam ser futuramente prevenidos. **Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados à incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil em gestantes no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo, no qual foram coletados dados utilizando notificações registradas no Sinan Net a partir da plataforma DATASUS. Foram apurados dados referentes à investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil em gestantes entre 2014 e 2024, como o número de casos segundo o ano de notificação, a escolaridade e o diagnóstico específico. **Resultados:** Entre 2014 e 2024, houve 489 notificações por gestantes de transtornos mentais relacionados ao trabalho em todo o território brasileiro. Os maiores números ocorreram em 2023 (n=108) e em 2024 (n=72) e o menor foi em 2014 (n=11). Em relação à escolaridade, nenhuma era analfabeta (0%), 23 (4,7%) tinham ensino fundamental incompleto, 33 (6,7%) fundamental completo, 28 (5,7%) ensino médio incompleto, 209 (42,7%) ensino médio completo, 33 (6,7%) educação superior incompleta e 97 (19,8%) educação superior completa. Quanto ao diagnóstico específico, 250 (51,1%) relataram apresentar transtorno neurótico, transtorno relacionado com stress e somático (F40-F48) e 86 (17,6%) transtornos do humor (F30-F39), sendo esses os diagnósticos mais relatados. **Conclusões:** Concluiu-se que houve um aumento significativo do número de notificações de 2014 a 2024, possivelmente devido à maior atenção à saúde mental nos últimos anos e ao menor número de subnotificações. Em relação à escolaridade, quase 70% das gestantes que realizaram as notificações apresentavam ensino médio completo, fato que pode ser associado ao maior nível de informação e que explicaria a possível presença de subnotificação. Sobre os diagnósticos, os mais predominantes foram transtorno neurótico, transtorno relacionado com stress e somático e transtornos do humor.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde Ocupacional; Transtornos Mentais;



1111203

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

FILHO, Joais Alexandre da Silva¹; VELOSO, Moisés de Sousa¹; MAGNABOSCO, José Antônio Storti Lopes¹; BRITO, Aline da Silva¹; ANDRADE, Rayssa Maria Santos¹; ALBINO, Anna Lydía de Bessa¹; DIAS, Thalyta Viana¹; FALCÃO, Ana Maria Vieira¹; OLIVEIRA, Beatriz Flausino Silva de¹; SANTOS, Thais Eduarda dos²; DE PAULA, Juliane dos Anjos³;

(1) FESAR-Afya - Redenção - PA - Brasil; (2) Afya Faculdade de Ciências Médicas-Garanhuns - Garanhuns - PE - Brasil; (3) UFPE - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: Introdução: Tem crescido a quantidade de pessoas que usam doses suprafisiológicas dos anabolizantes esteróides androgênicos, que são drogas sintéticas da testosterona, para aumentar a performance esportiva e fins estéticos. O uso estético, desmedido e sem acompanhamento médico pode trazer consequências negativas para a saúde mental. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura para verificar os impactos do uso de esteroides anabolizantes (EAs) sobre a saúde mental dos usuários. **Método:** Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA e utilizou-se dos descritores DeCS/MeSH na base de dados PUBMED da seguinte forma: anabolic steroids AND mental health. Incluiu-se apenas os artigos em inglês e gratuitos. **Resultados:** Resultados: Foram encontrados 64 artigos, dos quais 49 foram excluídos na fase de título e 9 na fase de resumo. Seis artigos foram elegíveis. Em estudo retrospectivo, verificou-se, em um período de 30 anos, que os ex-atletas usuários de EAs procuraram mais psiquiatras para ajuda em depressão (13% vs 5%; $p < 0,001$) e ansiedade (13% vs 6%; $p < 0,01$) do que os que não usavam essas substâncias. Um estudo populacional, de 9.737 participantes, notou que aproximadamente 30% dos que usavam EAs tentaram suicídio. Em uma coorte com 139 participantes divididos entre um grupo de atletas que usavam EAs e outro sem usar os EAs, percebeu-se que o grupo dos usuários dos anabolizantes tinham os seguintes índices de depressão, ansiedade social e transtorno de ansiedade generalizada: 22%, 15% e 7,1%, respectivamente, comparados ao outro grupo: 10%, 2,7% e 2,2%. Já em outra coorte prospectiva de 2 anos que usou de escalas e consultas com psiquiatras para detectar sintomas de adoecimento mental durante o uso dos EAs, verificou-se o aumento de agressividade como o efeito adverso mais comum e que 91% dos participantes não a tinham manifestado antes do uso dos EAs. Outra análise feita é de que os sintomas depressivos entre os usuários de EAs são associados ao hipogonadismo induzido por essas drogas. **Conclusões:** Conclusão: O uso estético de esteroides anabolizantes tem favorecido impactos negativos sobre a saúde mental, como mais propensão à depressão, à ansiedade, ao suicídio e ao aumento da agressividade. Faz-se importante mais estudos com métodos controlados e medidas sofisticadas de monitoramento das alterações neuroquímicas que os EAs geram para compreender melhor quais vias psíquicas são alteradas fisiopatologicamente.

Palavras-chave: Adoecimento mental; Esteroides anabolizantes; Uso estético;



1111187

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: PSICOFARMACOLOGIA

A NEW DIFFERENTIAL DIAGNOSIS FOR PERIODIC EPILEPTIFORM DISCHARGES: RECOGNIZING EXOGENOUS INTOXICATION

OTTMANN BOFF, Marina¹; SOMMER CIMIRRO, Bernardo²; SCHNORR PAGLIOLI, Isabella²; MANCIO, Isabella²; DE OLIVEIRA CENTOFANTE, Gabriela²; DEMARCHI KRUG, Elisa²; FOERSTER GRANDE, Amanda²; MEIRELES FERREIRA, Laura²; ZANIRATI, Gabriele²; MARINOWIC, Daniel²; COSTA DA COSTA, Jaderson²; DICK BONATO, Giuseppe³; ALVES MARTINS, William³;

(1) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (2) Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - POA - RS - Brasil; (3) Hospital São Lucas da PUCRS - POA - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: A 51-year-old female with a history of generalized myoclonic epilepsy and major depression was admitted to a tertiary care facility due to impaired consciousness. She was found unresponsive by a relative three hours after last being seen well. Upon arrival at the emergency department, she required mechanical ventilation, exhibited mydriatic pupils, and showed signs of pulmonary aspiration. Initial laboratory work-up, brain MRI, and cerebrospinal fluid (CSF) analysis were unremarkable. Her chronic medications included phenobarbital (50 mg/day), valproate (1,500 mg/day), quetiapine (200 mg/day), risperidone (2 mg/day), and levothyroxine (100 mcg/day). The patient was extubated on the second day but remained lethargic, with impaired comprehension, speech difficulties, and gaze deviation. On the third day, she developed stimulus-sensitive facial and limb myoclonus, with synchronous eye and mouth movements and random limb involvement. Continuous EEG monitoring revealed disorganized, irregular, and slowed generalized activity, with periodic generalized spike-wave discharges associated with brief axial myoclonus and oculomasticatory movements. Notably, the patient's neurological status steadily improved without specific treatment beyond antiepileptic medication adjustments. On the eighth day, she admitted to voluntary ingestion of 1,875 mg of amitriptyline. Toxicological screening confirmed amitriptyline traces in both urine and blood, even more than a week after ingestion. Despite the high dose, she exhibited no cardiac arrhythmias or hemodynamic instability. **Discussão:** Amitriptyline intoxication is associated with a wide range of neurological manifestations, including encephalopathy, myoclonus, and, less commonly, oculomasticatory movements. While TCAs are known for their high risk of cardiotoxicity, the absence of cardiac involvement in this case is notable. The spontaneous recovery observed highlights the importance of recognizing exogenous intoxication in patients presenting with altered consciousness and periodic epileptiform discharges. **Comentários Finais:** This case underscores the need for a thorough toxicological evaluation in cases of unexplained encephalopathy and emphasizes the role of clinical suspicion in avoiding unnecessary diagnostic workups. By documenting this atypical presentation, we aim to enhance early recognition of similar cases, thereby improving patient outcomes.

Palavras-chave: epilepsy; Intoxication; Periodic epileptiform discharges;



1112760

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ABSORÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, LETICIA VIERA DA¹; HUFFEL, DANIEL ROCHA¹; QUIRINO, WESSLEY ROBERTO BATISTA DA SILVA¹; ALVES, KASSIO ROBERTO DE BARROS²; FILHO, EDVALDO PEREIRA DE MOURA¹; ALVES, TAYS BRUNA LEAL CUNHA³;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) - TERESINA - PI - Brasil; (2) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI - TERESINA - PI - Brasil; (3) INSTITUTO VOLTA VIDA (IVV) - TERESINA - PI - Brasil;

Introdução: Estima-se que em 2025, 700 milhões de pessoas serão obesas, assim é importante destacar seu tratamento cirúrgico, que por causar também alterações metabólicas pode influir na metabolização e absorção dos antidepressivos. Objetivo: Descrever estudos originais relacionados à absorção destes fármacos em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. Método: No Clinicaltrials.gov foram usadas as palavras-chave “antidepressant” AND “bariatric surgery”, independente da técnica utilizada, resultando em 21 trabalhos. 4 foram excluídos por utilizar outras medicações (morfina, naltrexona e oxicodona), 7 por temática de tratamento e reganho de peso, obtendo-se 10 resultados. Destes, excluíram-se 4 por estar recrutando participantes, restando 6 concluídos. Em seguida procurou-se no PubMed artigos correspondentes (usando o nome do pesquisador principal e da pesquisa obtidos no site), resultando em 5 artigos. Resultados: Os Duais foram Venlafaxina e Duloxetina, em ambos os casos foram avaliados 10 pacientes pós-Bypass. Houve na coorte aumento no metabólito ativo da Venlafaxina, mesmo após 1 mês da cirurgia. Já com a Duloxetina há queda em 57.7% dos níveis séricos e redução da concentração em cerca de 4h, em comparação ao controle, após 9-15 meses. Dentre os ISRS, num estudo de coorte com 9 operados (4 por Sleeve e 5 por Bypass), observou-se que nos fármacos Citalopram/escitalopram, houve uma tendência de aumento da concentração sérica, principalmente após o 1º e 12º mês. Já no estudo de coorte pareada sobre a Sertralina, os 5 pacientes bariátricos detinham uma concentração no sangue 39.05% menor do que o grupo controle. Por fim, numa coorte de 46 pós-operados que usavam Venlafaxina, Duloxetina, Citalopram, Escitalopram, Sertralina, Paroxetina, Vortioxetina ou Bupropiona por 6 meses, viu-se que os pacientes apresentavam redução de até 24.7% da concentração sérica. Apesar disso, os sintomas depressivos continuaram estáveis em todos os pacientes. Conclusões: Ainda não há consenso quanto ao manejo correto dos antidepressivos após cirurgia bariátrica. Essa breve revisão pode apontar para Venlafaxina e Escitalopram/Citalopram como boas opções, embora haja necessidade de mais estudos, além de monitoramento constante do paciente.

Palavras-chave: ANTIDEPRESSIVOS; Cirurgia Bariátrica; revisão sistemática;



1110487

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

AÇÃO DA METFORMINA NA DEPRESSÃO COMÓRBIDA A MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERGLICEMIA SUSTENTADA

MELO, Michel Gomes de¹; OLIVEIRA, Wilma Helena de²; PAIVA, Igor Henrique Rodrigues de²; DUARTE-SILVA, Eduardo Pereira²; MENDONÇA, Ingrid Prata Mendonça Prata²; SILVA, Márcia Vanusa da²; NAPOLEÃO, Thiago Henrique²;

(1) Universidade Federal de Pernambuco / Faculdade de Medicina do Sertão / ASCES-UNITA - Recife - PE - Brasil; (2) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Introdução: O diabetes mellitus é um dos principais problemas de saúde em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Devido ao processo inflamatório crônico, o diabetes está associado com diversas comorbidades, dentre elas o transtorno depressivo maior. Estudos clínicos indicam uma ligação bidirecional entre diabetes e depressão, sendo a resistência à insulina cerebral o principal substrato fisiopatológico. Os antidepressivos atuam modulando neurotransmissores, baseado a teoria clássica da depressão. No entanto, aproximadamente 1/3 dos indivíduos em uso desses medicamentos não apresentam remissão dos sintomas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da metformina no comportamento depressivo em modelo de hiperglicemia sustentada. **Método:** O modelo de hiperglicemia sustentada foi induzido em camundongos C57BL/6 com estreptozotocina o tratamento utilizou a metformina (200 mg/kg/dia) por 21 dias. Os animais passaram por testes de suspensão da cauda labirinto em cruz elevado. Posteriormente, o giro denteado do hipocampo e o córtex pré-frontal foram dissecados para investigações celulares e moleculares. A análise estatística foi realizada por meio do programa Graphpad Prism v9. **Resultados:** A estreptozotocina foi capaz de induzir a hiperglicemia durante toda a pesquisa. A metformina mostrou capacidade de reverter sintomas depressivos, com a redução no tempo de imobilidade dos animais tratados no teste de suspensão da cauda e maior número de entradas nos braços abertos do labirinto e cruz elevada. A melhora pode ser explicada pela redução significativa na expressão de marcadores inflamatórios na giro denteado e córtex pré-frontal, como Interleucina 1 β , fator de necrose tumoral, receptor de glicocorticóide fosforilado, proteína glial fibrilar ácida, molécula 1 adaptadora de ligação ao cálcio ionizado associada ao aumento da expressão de fatores neurotróficos, como proteína de ligação do elemento de resposta do adenosina 3'-5' monofosfato cíclico, fator neurotrófico derivado do cérebro e proteínas associadas à sinapse 102. A metformina também foi capaz de modular a via de sinalização da insulina no giro denteado e no córtex pré-frontal, através da redução da fosfoinositídeo 3-quinase e c-Jun N-terminal quinase fosforilada 1 e aumento de PI3K-p, fósforo Serina Treonina Quinase e c-Jun N-terminal quinase. **Conclusões:** Conclui-se que a metformina possui ação neuroprotetora e antidepressiva, devido ao seu efeito anti-inflamatório, neuroprotetor e neuroplástico.

Palavras-chave: Depressão; Diabetes; Metformina;



1111001

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

AValiação DA ADEsão À MEDICAÇÃO NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO E SEUS ESTUDOS PSICOMÉTRICOS

OLIVEIRA, Mariane Gama¹; NAKANO, Tatiana Cássia²;

(1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC - Santos - SP - Brasil; (2) Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC - Campinas - SP - Brasil;

Introdução: Ao estudarmos os transtornos mentais nos deparamos com questões referentes a “adesão ao tratamento”, tema que vem sendo pesquisada por aproximadamente 40 anos, enquanto um desafio que envolve diferentes profissionais. Pesquisas recentes (nacional e internacional), nos mostra que é possível notar a falta de adesão ao tratamento medicamentoso psiquiátrico é um problema de saúde pública que impacta negativamente os pacientes, suas famílias e os profissionais de saúde. Cerca de 450 milhões de pessoas em todo o mundo apresentam risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, um número expressivo para a saúde pública global. Avaliar a adesão tem sua importância, pois pode garantir intervenções e tratamentos guiados conforme o planejado, a fim de potencializar os resultados. Neste sentido, a psicologia pode colaborar para a promoção da adesão (Oliveira & Oliveira, 2018). **Objetivo:** O objetivo dessa tese é desenvolver uma escala de adesão ao tratamento psiquiátrico e a condução de estudos voltados à investigação de suas qualidades psicométricas **Método:** Estudo voltados à construção da escala, composta por 109 itens que investigam cinco áreas (engajamento pessoal, suporte das áreas de apoio, relacionamento médico-paciente, engajamento familiar e social, bem-estar psicológico) foi conduzido pela pesquisadora, assim como a investigação das evidências de validade de construto, durante o mestrado. Nesse sentido, outros estudos estão sendo propostos, envolvendo: Estudo 1: investigação das evidências de validade com base na estrutura interna, Estudo 2: análise dos itens, Estudo 3: evidência de validade com base na relação com variáveis externa do tipo discriminante e Estudo 4: precisão por meio do método de teste e reteste. **Resultados:** Almeja-se, com os resultados da pesquisa, confirmar a adequação da escala para o propósito com que foi construída, de modo que tal instrumental possa ser usado como base para a elaboração de intervenções preventivas e complementares ao tratamento psiquiátrico tradicional. **Conclusões:** A escala visa o conhecimento de variáveis que podem influenciar a o processo de adesão ao tratamento proposto pelo médico psiquiatra, de modo a contribuir para o direcionamento de intervenções estratégicas, por parte do psicólogo da saúde, na promoção da adesão. Isso permitirá otimizar o atendimento médico e elaborar um plano de acompanhamento eficaz para casos de dificuldades na adesão ao tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Instrumento; Psicofármacos; Saúde mental;



1113287

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

AValiação DA MEMÓRIA DECLARATIVA EM CAMUNDONGOS SWISS COM DÉFICIT COGNITIVO INDUZIDO POR ESCOPOLAMINA E TRATADOS COM CANSANÇÃO

SOARES, SAMARA GONÇALVES¹; LIMA, RITANE ROSE DA SILVA¹; EMERICK, GUILHERME LUZI¹; SINHORIN, VALERIA DORNELLES²; FERREIRA, YASMIN GABRIELE¹; LATORRACA, MARCIA QUEIROZI¹; LIMA, VALFRAN DA SILVA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - SINOP - MT - Brasil; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABA - MT - Brasil;

Introdução: Devido ao aumento progressivo da população idosa Brasileira e à crescente prevalência de doenças relacionadas ao envelhecimento, como as demências e seus impactos na saúde pública, torna-se necessária a busca por substâncias capazes de modular a memória ou contribuir para a compreensão da sua fisiopatologia. **Objetivo:** Avaliar a memória declarativa de camundongos Swiss com déficit cognitivo induzido por escopolamina e tratados com Cansanção (*Cnidioscolus urens* L.). **Método:** CEUA nº 23108.021967/2019-41. Foram utilizados 40 camundongos Swiss, com idade de 60 dias, que, após o período de aclimação, foram distribuídos em quatro grupos (N = 10) e tratados uma vez ao dia, via gavagem (100 µL), durante 15 dias, conforme os seguintes protocolos: C (Controle, solução fisiológica 0,9%); ESC (Escopolamina, 0,8 mg/kg); PIR (ESC + Piracetam, 200 mg/kg) e EXT (ESC + Extrato de Cansanção, 150 mg/kg). No 15º dia, uma hora após a última administração, os animais, previamente aclimatados ao equipamento, foram submetidos à avaliação da memória declarativa. O teste compreendeu três sessões: habituação (5 minutos), treino (10 minutos) e teste (10 minutos). Os camundongos foram posicionados em uma caixa retangular de madeira (33cm×33cm×20cm), contendo dois objetos idênticos na fase de treino e dois objetos distintos na fase de teste, permitindo a exploração livre. O tempo de exploração dos objetos foi utilizado para o cálculo do índice de discriminação (ID), parâmetro indicativo da memória. O ID foi calculado pela fórmula: $ID = \frac{(\text{tempo no novo objeto} - \text{tempo no objeto familiar})}{(\text{tempo no novo objeto} + \text{tempo no objeto familiar})}$. Valores próximos a 1 indicam bom desempenho cognitivo, enquanto valores próximos a -1 sugerem comprometimento da memória. **Resultados:** A administração de escopolamina induziu déficit cognitivo temporário, evidenciado pela redução do ID em comparação ao grupo controle (C: $0,33 \pm 0,04$ vs. ESC: $-0,36 \pm 0,07$). A reversão desse parâmetro pelo piracetam foi observada no aumento do ID, aproximando-se dos valores do grupo controle e diferenciando-se significativamente do grupo ESC (C: $0,33 \pm 0,04$ vs. PIR: $0,38 \pm 0,07$ vs. ESC: $-0,36 \pm 0,07$). Resultados semelhantes foram verificados no grupo tratado com o extrato etanólico de *C. urens*, que apresentou um ID intermediário entre os grupos controle e ESC (C: $0,33 \pm 0,04$ vs. ESC: $-0,36 \pm 0,07$ vs. CU: $0,16 \pm 0,02$). **Conclusões:** O extrato etanólico bruto de Cansanção e o piracetam demonstraram eficácia na reversão do déficit cognitivo induzido pela escopolamina.

Palavras-chave: Cansanção; demência; Escopolamina;



1113017

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA CLOZAPINA: O PAPEL DA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAIS GERAIS

FRANÇA, Clara Germano¹; DE OLIVEIRA, Ana Julia Sanchez Gomes¹; ANTEQUERA, Lucas Alves¹; GAMA, Tadeu Florido José¹; VIEIRA, Victor Manganelli¹; DA COSTA, Carolina Barros Ferreira¹; PINNA, Camilla Moreira de Sousa¹;

(1) Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Apresentação do Caso: L.M.A., sexo feminino, 48 anos, portadora de diabetes mellitus tipo II, com diagnóstico de Esquizofrenia desde os 16 anos e história de múltiplas internações psiquiátricas. Estável durante 20 anos, com uso de Clozapina 700mg/dia e acompanhamento psiquiátrico ambulatorial. Em junho/2023, apresentou obstrução intestinal por volvo de sigmoide, necessitando de tratamento cirúrgico de emergência em hospital geral estadual. No perioperatório, o uso de clozapina foi suspenso. Evolui com grave desorganização do pensamento e delírios eróticos relacionados à bolsa de colostomia, que acreditava ser seu “pênis” ou um “filho”, com episódios frequentes de manipulação da bolsa e das fezes. Diante do comportamento desorganizado e do risco de complicações, foi indicado internação psiquiátrica. Em fevereiro/2024, foi transferida para enfermaria de psiquiatria em hospital geral universitário, onde foi acompanhada em conjunto pelas equipes de cirurgia geral e psiquiatria, com reconstrução do trânsito intestinal e reajuste da terapêutica psiquiátrica - reintrodução gradual de Clozapina até 400mg/dia e instituição de eletroconvulsoterapia semanal. No pós-operatório, evidenciou sintomatologia compatível com íleo metabólico, demandando suporte intensivo multiprofissional para manejo clínico. Apresentou evolução favorável, possibilitando alta hospitalar e retorno ao acompanhamento ambulatorial psiquiátrico em parceria com a rede territorial de saúde. Discussão: Hipomotilidade intestinal é uma complicação conhecida de antipsicóticos, em especial da Clozapina, medicação indicada em casos refratários devido à sua eficácia superior. Complicações intestinais graves em paciente em uso de clozapina são raras porém potencialmente fatais, requerendo intervenções de urgência e infraestrutura adequada para o acompanhamento perioperatório. Por outro lado, é necessário considerar a complexidade e as particularidades do tratamento de episódios psicóticos graves e refratários, que demandam medidas farmacológicas e não farmacológicas especializadas. Nesse contexto, a internação em leito psiquiátrico no hospital geral é a opção de escolha, possibilitando abordagens multiprofissionais articuladas. Comentários Finais: O caso relatado ressalta a necessidade de vigilância e manejo precoce de queixas de hipomotilidade intestinal associada à Clozapina. Também ratifica a importância da existência de leitos psiquiátricos em hospitais gerais, visando ao cuidado integral ao paciente com transtornos psiquiátricos e comorbidades clínicas.

Palavras-chave: Clozapina; complicações gastrointestinais; Internação Psiquiátrica;



1113177

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

CORRELATION OF NICOTINE CRAVING WITH SELF-RATED ADHD AND SYNAESTHETIC EXPERIENCES: A COMMON UNDERLYING NEUROPHARMACOLOGICAL VARIABLE BASED ON EXCITATION/INHIBITION BALANCE?

FREEMAN, Elliot; **EDGINTON, Trudi**;

(1) City St George's, University of London - United Kingdom;

Introdução: Imbalances between cortical excitation versus inhibition (E/I) have been independently found in a broad range of traits, conditions and disorders, including schizotypy, hallucinations, Autism Spectrum, fragile X syndrome, heightened mental imagery, insomnia, and tinnitus. The present research asks whether E/I may be a common factor underlying two such conditions: Attention Deficit / Hyperactivity Disorder (ADHD) and synaesthesia, a neurodevelopmental condition defined by crosstalk between the senses. Objetivo: To assess this, we examined nicotine usage habits, which may affect E/I via cholinergic, glutamatergic and GABAergic pathways. Método: Our online survey of 113 opportunity-sampled adult nicotine users measured responses on the ADHD Self-Report Scale (ASRS), and two tests of synaesthesia: 'Mirror-touch' (MT, tactile sensations from seeing someone being touched), and visual-evoked auditory sensations (vEAR, auditory sensations from seeing visual movement or flashing). For these synaesthesia tests participants rated auditory and tactile sensations evoked by short videos. If E/I is a common factor among these conditions, then these measures should all correlate with self-reported state measure of nicotine craving, and also with each other. Resultados: Results confirmed these hypotheses: greater craving for nicotine significantly predicted higher synaesthesia ratings and also higher ASRS scores, and these psychological measures correlated significantly with each other. Conclusões: These results are consistent with there being a common physiological variable underlying ADHD, and the two forms of synaesthesia tested here; furthermore, their joint dependence on nicotine craving suggests that this common variable might be E/I balance, which is disrupted by nicotine.

Palavras-chave: Adult ADHD; nicotine; synaesthesia;



1111389

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: PSICOFARMACOLOGIA

EFEITO DOS CANNABINÓIDES NOS SINTOMAS DE TIQUE DO TRANSTORNO DE TOURETTE: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RAMINELLI, Adrieli Oliveira¹; SIMEI, João Luis Queiroz¹; FERREIRA, Diego Alves¹; CRIPPA, José Alexandre de Souza²; OSÓRIO, Flávia de Lima²;

(1) Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Medicina Translacional, Ribeirão Preto, SP, Brasil - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Transtorno de Tourette (TT) caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, destacando-se entre os principais sintomas a presença de tiques motores e verbais que causam sofrimento e perda da qualidade de vida. Os compostos canabinóides têm se mostrado uma alternativa de tratamento para uma ampla gama de sintomas associados aos transtornos mentais e comportamentais. Objetivo: Verificar o efeito dos compostos canabinóides no controle dos sintomas de tique de portadores de TT através de uma revisão sistemática da literatura de ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo. Método: Conduziu-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Embase e PsycInfo, sem limite de data e idioma. Dos 599 artigos elegíveis, quatro preencheram os critérios de inclusão e foram analisados. Resultados: Os sintomas de tique foram avaliados por instrumentos de auto e heterorrelato. Diferentes compostos/formulações foram utilizados, de forma aguda ou crônica. Observou-se melhora dos sintomas de tique diante do uso de THC puro (10mg-agudo; $d = -0.96[-1.81; -0.12]$) e da composição de 32.4mgTHC+30mgCBD (crônico -13 semanas) $d = -1.85[-2.35, -1.36]$, com tamanho de efeito considerado alto)). Por outro lado, o uso de THC puro por quatro semanas (10mg; $p > 0,06$) e a dose única de extrato enriquecido de THC (10%-0,25g; $d = -0.04[-0.99; 0.91]$), extrato enriquecido de CBD (13%, 0,25g; $d = 0.06[-0.86, 0.99]$) e da composição 9%THC + 9%CBD (0,25g - agudo; $d = -0.10[-1.02; 0.83]$), não mostrou efeitos na comparação com o placebo. Conclusões: Os efeitos dos canabinóides na redução dos sintomas de tiques do TT são bastante heterogêneos e parecem ter associação com a composição e o tempo de administração, ainda não sendo possível atestar/ considerar sua eficácia. Assim, se faz necessário cautela quanto as indicações terapêuticas desses compostos.

Palavras-chave: Canabinóides; delta-9-tetrahydrocannabinol; Transtorno de Tourette;



1111546

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFEITOS DO ÓLEO DE COPAÍBA NA ATIVIDADE LOCOMOTORA DE ZEBRAFISH (DANIO RERIO): AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA

BEZERRA, CAROLINA DE SAÍ; ANDRADE, Katarina Cruz¹; FRANCO, Vitória Maria Freitas²; ABREU, Laryssa Silva¹; CARVALHO, Naira Rayssa Machado¹; MACIEL, Nicole Maria Furtado¹; FONTENELES, Maria Vitória¹; SALES, Mariana Arruda¹; CORREIA, Maria Fernanda Silva¹; LIMA COSTA, Cayllane Hevillini¹; MESQUITA, Dara Silva¹; HONÓRIO JÚNIOR, José Eduardo Ribeiro¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A copaíba é conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetoras e antioxidantes, sendo uma alternativa promissora no tratamento de diversas condições. Nossa avaliação toxicológica busca investigar o uso da copaíba não apenas em patologias físicas, mas também em transtornos mentais, destacando seu potencial terapêutico. **Objetivo:** O objetivo é avaliar a toxicidade e os efeitos do óleo de copaíba na atividade locomotora de zebrafish adultos. **Método:** Foram utilizados 32 zebrafish adultos, divididos em quatro grupos de 8 indivíduos. Um grupo recebeu a dose de 0,1 mg/kg de óleo de copaíba, outro recebeu 0,5 mg/kg, um terceiro grupo recebeu 1 mg/kg, e um grupo controle recebeu solução salina por via oral. Após 30 minutos da administração, os animais foram submetidos ao teste de campo aberto e avaliados por um período de 96 horas. O monitoramento foi realizado por meio de uma tabela de registros de sinais clínicos, na qual foram anotadas anormalidades relacionadas ao comportamento, aparência e mortalidade. Posteriormente, os dados foram analisados por meio do software GraphPad Prism 8.0. **Resultados:** Os testes de campo aberto demonstraram que, no parâmetro de atividade locomotora, os zebrafish tratados com óleo de copaíba na dose de 0,5 mg/kg apresentaram um aumento de 49,2% em relação ao grupo controle. As doses de 0,1 mg/kg e 1 mg/kg não mostraram diferenças significativas em comparação ao grupo controle nem entre si. Esses resultados indicam que a dose de 0,5 mg/kg teve um efeito significativo na atividade natatória dos zebrafish em comparação ao grupo controle. **Conclusões:** As doses testadas não apresentaram toxicidade significativa nos parâmetros de sinais clínicos e mortalidade. No parâmetro de locomoção, as doses de 0,1 mg/kg e 1 mg/kg não mostraram alterações significativas em comparação ao grupo controle, indicando a ausência de um efeito sedativo. No entanto, a dose de 0,5 mg/kg resultou em um aumento da atividade natatória, sugerindo um efeito estimulante associado a um possível aumento da hiperatividade.

Palavras-chave: Fabaceae; Teste de Campo Aberto; Zebrafish;



1113083

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFICÁCIA DO LÍCIO NA PREVENÇÃO DE RECORRÊNCIAS NO TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

COUTINHO, José Carlos de Oliveira¹; VASCONCELOS, Renata de Freitas¹; GUSMÃO, Suellen Carvalho de Mendonça¹; VASCONCELOS, Renata Marcia Costa¹; CAVALCANTI, Manuela Amorim¹; CABRAL, Sthefany Gracielly Silva¹; FAGUNDES, Denny Lapenda²;

(1) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (2) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP - Recife - PE - Brasil;

Introdução: O transtorno bipolar do humor é uma condição crônica de saúde mental, marcada por episódios recorrentes de mania, hipomania e depressão. Esses ciclos de humor afetam profundamente a vida do indivíduo, interferindo tanto no funcionamento diário quanto na manutenção de relações sociais e atividades profissionais. A prevenção de recorrências é fundamental para a qualidade de vida, pois cada novo episódio pode agravar o quadro, elevando a morbimortalidade associada à esta condição, e contribuindo para o surgimento de outros transtornos psiquiátricos. O lítio, amplamente reconhecido como um estabilizador de humor eficaz, desempenha um papel fundamental na prevenção de novos episódios e na redução do risco de complicações. **Objetivo:** Este estudo foi realizado visando avaliar a eficácia do lítio na prevenção de recorrências de episódios maníacos, depressivos e mistos em pacientes com transtorno bipolar do humor. **Método:** Nesse sentido, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Cochrane Library e PsycINFO. As palavras-chave utilizadas incluíram “lítio”, “transtorno bipolar”, “prevenção de recorrências”, “estabilizadores de humor” e seus equivalentes em inglês (“lithium”, “bipolar disorder”, “recurrence prevention”, “mood stabilizers”). Os estudos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica utilizando a escala de Jadad, tendo sido incluídos apenas os que obtiveram pontuação maior ou igual a 3. **Resultados:** Foram selecionados cinco estudos que investigam a eficácia do lítio na prevenção de recorrências em pacientes com transtorno bipolar. A análise dos dados coletados revela resultados significativos que corroboram a posição do lítio como uma opção terapêutica altamente eficaz para a manutenção da estabilidade do humor. Os estudos incluídos variam em tipo, duração e número de participantes, permitindo uma avaliação abrangente dos efeitos do lítio em diferentes contextos clínicos. **Conclusões:** Após análise e interpretação dos resultados, concluiu-se que o lítio demonstra alta eficácia na prevenção de episódios maníacos e depressivos em transtorno bipolar, superando outras alternativas farmacológicas como valproato e lamotrigina em termos de cobertura global de sintomas. Observou-se também que sua eficácia se estende à prevenção de hospitalizações e recaídas a longo prazo. No entanto, efeitos adversos como toxicidade, repercussões renais e disfunções tireoidianas exigem monitoramento clínico rigoroso e ajustes de dose conforme necessário.

Palavras-chave: Lítio; Prevenção de Recorrência; Transtorno Bipolar;



1111204

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFICÁCIA DO USO DE CETAMINA NA REVERSÃO RÁPIDA DE EPISÓDIOS DEPRESSIVOS: UMA META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

OLIVEIRA, Thais Brandão Carvalho de¹; VALENTE, Miguel Lucas Silva²; BESSA, Sthefanie Da Silva³; NASCIMENTO, Rosilene Bruno do⁴; HOFLING, Júlia⁵; FRANÇA, SUELLEN MEIRA⁶; FERNANDES, BRUNNA AMARAL DE SOUZA ALVES⁴; OLIVEIRA, SANDRA GISELE SALES BESSA de⁴; CUNHA, RODOLFO NUNES MENDES da⁷; ARAÚJO, Valquíria Bruno Norões⁸;

(1) Centro Universitário Christus (Unichristus) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal Do Acre (UFAC) - Rio Branco - AC - Brasil; (3) Santa Casa De Votuporanga - Votuporanga - SP - Brasil; (4) Centro Universitário UNINORTE - Manaus - AM - Brasil; (5) Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (6) Universidade do Sul de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (7) Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - UNIRV - Rio Verde - GO - Brasil; (8) Centro Universitário Christus (UniChristus) - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A cetamina tem sido investigada como uma alternativa para a depressão resistente devido ao seu efeito antidepressivo rápido, mediado pela modulação do receptor NMDA. No entanto, sua magnitude de efeito, durabilidade e fatores moduladores da resposta ainda não estão completamente estabelecidos. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da cetamina na reversão rápida dos sintomas depressivos e identificar fatores que modulam sua resposta clínica. **Método:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases PubMed, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane e LILACS, resultando em 90 estudos identificados. Após triagem, 5 ensaios clínicos randomizados foram incluídos, totalizando 652 pacientes com transtorno depressivo maior (TDM) ou transtorno bipolar (TB). A cetamina foi administrada majoritariamente por via intravenosa (0,5 mg/kg) e comparada a placebo ou antidepressivos convencionais. Os desfechos foram avaliados pelas escalas MADRS, HAM-D e BDI, analisando a redução dos sintomas depressivos e a resposta clínica. A meta-análise utilizou modelos de efeitos fixos e aleatórios, heterogeneidade avaliada por I^2 e viés de publicação pelo Funnel Plot e teste de Egger. **Resultados:** A cetamina reduziu significativamente os sintomas depressivos em comparação ao placebo (SMD = 11.14; IC 95%: 9.44 a 12.85; $p < 0,001$), com baixa heterogeneidade ($I^2 = 0\%$), indicando consistência entre os estudos. O efeito máximo ocorreu em 24 horas, com redução média na pontuação MADRS de 38,5% a 47,0% e na HAM-D de 25,7% a 39,3%. A resposta foi superior no TDM em comparação ao TB (SMD = 12.01 vs. 9.37; $p = 0.038$), e a via intravenosa foi mais eficaz do que a intranasal (SMD = 11.78 vs. 9.61; $p = 0.042$). A taxa de efeitos adversos variou entre 12,5% e 18,2%, sendo os mais comuns dissociação transitória e tontura, mas sem impacto relevante na tolerabilidade. A taxa de descontinuação foi inferior a 8,1%. O teste de Egger ($p = 0.1871$) não indicou viés significativo, e a análise Leave-One-Out confirmou a robustez dos achados. **Conclusões:** A cetamina demonstrou efeito antidepressivo rápido e clinicamente relevante, com baixa heterogeneidade e alta reprodutibilidade. A resposta foi máxima em 24 horas, mais pronunciada no TDM, e a via intravenosa foi superior à intranasal. Apesar da eficácia robusta, a redução do efeito após 7 dias sugere a necessidade de estratégias para manutenção. Estudos futuros devem investigar protocolos de administração prolongada e segurança a longo prazo.

Palavras-chave: cetamina; Depressão Resistente; Meta-Análise;



1110835

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ESCETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO BIPOLAR: UMA NOVA FRONTEIRA NA PSQUIATRIA

FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros¹; CHAVES, Ana Clara Honorato¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luísa Freire¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thaís Gomes¹;

(1) PAX - Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: A depressão bipolar (DB) é uma condição prevalente e complexa, com impacto significativo na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Estudos recentes sugerem que cerca de 2,4% da população global apresenta transtorno bipolar, sendo a fase depressiva a mais prolongada e resistente ao tratamento convencional. Apesar do avanço em estratégias terapêuticas, ainda há uma necessidade urgente de opções eficazes e de ação rápida para aliviar sintomas depressivos graves e reduzir o risco de suicídio. Nesse contexto, a escetamina, um enantiômero da cetamina, surge como uma intervenção inovadora. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura sobre a eficácia e a segurança da escetamina no tratamento da depressão bipolar. **Método:** A metodologia consistiu em uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus utilizando os descritores “escetamina”, “depressão bipolar” e “tratamento”. Foram incluídos estudos clínicos publicados entre 2018 e 2025 em inglês e português. **Resultados:** Os resultados indicaram que a escetamina intranasal demonstrou eficácia significativa na redução rápida de sintomas depressivos em pacientes com DB, particularmente aqueles com risco elevado de suicídio. Os estudos revisados reportaram melhoras significativas já nas primeiras 24 horas após a administração, com manutenção dos efeitos ao longo de semanas em regimes de uso continuado. Além disso, os eventos adversos relatados, como dissociação e aumento transitório da pressão arterial, foram geralmente leves a moderados e autolimitados. **Conclusões:** Conclui-se que a escetamina representa um avanço promissor no manejo da DB, oferecendo uma opção terapêutica inovadora para casos de difícil controle. Contudo, a literatura ainda carece de mais estudos randomizados com amostras maiores e acompanhamento prolongado para consolidar seu perfil de segurança e eficácia. A inclusão da escetamina nos protocolos clínicos exige cautela e avaliação rigorosa, mas seu potencial de impacto na redução do sofrimento dos pacientes é inegável.

Palavras-chave: Depressão bipolar; Escetamina; Tratamento;



1110723

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: PSICOFARMACOLOGIA

HIPERCALEMIA SECUNDÁRIA AO CARBONATO DE LÍTIO EM PACIENTE IDOSO EM TRATAMENTO PARA TRANSTORNO BIPOLAR: RELATO DE CASO.

PERISSOTTO, Thaís¹; GAETANO, Caroline Belucio¹; MOREIRA, João Victor Aguiar¹; MARITAN, Bruno Soleman¹;

(1) Faculdade de medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem, 66 anos, com diagnóstico de transtorno afetivo bipolar e sem comorbidades, foi admitido em emergência de hospital psiquiátrico, pois, no último mês, vinha evoluindo com agitação psicomotora, redução da necessidade de sono, pressão por fala, discurso desconexo e comportamento desorganizado, apesar do uso regular de lítio 600 mg/dia, ácido valproico 750 mg/dia, clorpromazina 100 mg/dia e clonazepam 2 mg/dia. Foi introduzido risperidona 2 mg/dia e indicada internação hospitalar. Os exames admissionais mostraram hipercalemia isolada (7,2 mEq/L), sendo solicitado avaliação clínica. Após exclusão de outras causas de hipercalemia, optou-se pela suspensão do lítio, com consequente normalização do potássio (4,6 mEq/L). Contudo, a medicação foi reintroduzida e o paciente recebeu alta. Após 4 meses, retornou ao serviço em uso das mesmas medicações, apresentando quadro maniforme e necessitando de nova internação. Novos exames mostraram hipercalemia de até 7,5 mEq/L, com eletrocardiograma revelando onda T apiculada, sem sintomas clínicos. Apesar das medidas terapêuticas, a dosagem permanecia em 6,5 mEq/L. Realizada, então, a suspensão do lítio, com posterior normalização da alteração hidroeletrólítica (5,3 mEq/L). Discussão: O lítio é recomendado para mania aguda, depressão bipolar e manutenção no transtorno bipolar. Apesar da sua eficácia, está associado a muitos efeitos adversos. Embora poucos estudos relacionem essa droga à alterações do potássio, há descrição na literatura de paciente em uso de lítio, que desenvolveu hipercalemia isolada, com alteração eletrocardiográfica, na qual a calemia foi normalizada após a suspensão da medicação, de modo semelhante ao caso apresentado. Em animais, foi observado que o lítio interfere na excreção do potássio, porém o mecanismo da hipercalemia causada por esse fármaco em humanos ainda é desconhecido. No caso em questão, foram excluídas outras causas plausíveis de hipercalemia. Além disso, em dois episódios, a alteração do potássio foi revertida apenas após a suspensão do lítio. Dessa forma, a etiologia mais provável é hipercalemia secundária ao psicofármaco. Comentários Finais: Esse relato busca alertar profissionais sobre esse possível efeito adverso, além de estimular novas pesquisas, a fim de elucidar quais são os mecanismos responsáveis por essa alteração. Tal conhecimento pode ser útil na prática clínica para evitar o uso da medicação na população vulnerável, realizando, assim, a prevenção quaternária e evitando mortes e agravos.

Palavras-chave: Hipercalemia; Lítio; Prevenção quaternária;



1113187

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

HIPERPIGMENTAÇÃO CUTÂNEA E TOXICIDADE OCULAR: EFEITOS ADVERSOS RAROS DA CLORPROMAZINA

OHYA CARVALHO, Emily Jodelly¹; DE ALMEIDA SILVA, Debora¹; RAQUELO MENEGASSIO, Antonio Felipe¹; VIDEIRA MACEDO DA COSTA LOPES, Maria Eduarda¹; CARNIELLI, Giulia¹; ROCHA DE CARVALHO BATISTA, Anna Cristina¹; ALMEIDA SANTOS, João Manoel¹; CAVALCANTE LOPES, Amanda¹; ABRAHÃO NETO, João Felício¹; LEAL DE BARROS CALFAT, Elie¹; DE QUEIROZ OMOTE, Daniel²; SOARES PINCELLI, Marcela²;

(1) Caism - Franco da Rocha - Franco da Rocha - SP - Brasil; (2) USP - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem de 57 anos, acompanhado em saúde mental, desde 2008, com diagnóstico de transtorno esquizoafetivo subtipo depressivo em uso de clorpromazina 800mg/dia há nove anos. Em abril de 2024, deu entrada no pronto-socorro do CAISM de Franco da Rocha, apresentando episódios de alucinações auditivas. No atendimento, foi observada hiperpigmentação facial com tonalidade prateada nas áreas fotoexpostas. Foi realizada a hipótese diagnóstica de hiperpigmentação induzida por Clorpromazina. Paciente foi encaminhado para avaliação dermatológica, onde realizou estudo histopatológico da derme na região malar, que mostrou depósitos de material granuloso acastanhado no citoplasma de macrófagos na porção superficial, que mostrou-se no positivo à coloração de Fontana Masson, leve infiltrado linfo-histiocitário perivascular superficial e elastose solar. Paciente também realizou avaliação oftalmológica que evidenciou a Biomicroscopia e a Tomografia de Coerência Óptica de Segmento Anterior opacidade na cápsula anterior do cristalino e depósitos difusos em estroma corneano em ambos os olhos. Com a confirmação dos efeitos colaterais a medicação foi suspensa. A mudança terapêutica, com a introdução de olanzapina, lamotrigina, clonazepam e atorvastatina, resultou em melhora clínica significativa. Discussão: Apesar de ser um dos primeiros antipsicóticos a serem utilizados, a clorpromazina pode desencadear reações adversas importantes, como alterações na pigmentação da pele, especialmente em regiões expostas à radiação solar. Esse efeito adverso pode estar relacionado ao acúmulo de melanina ou dos metabólitos da droga na derme. No âmbito oftalmológico, a deposição da substância em áreas iluminadas pode levar à desnaturação de proteínas oculares, resultando em opacidades do cristalino e depósitos difusos na córnea e conjuntiva, com potencial comprometimento visual. Outros efeitos colaterais associados incluem distúrbios extrapiramidais, acatisia, discinesia tardia, bem como alterações autonômicas e metabólicas. Comentários Finais: O relato evidencia a importância do monitoramento contínuo dos efeitos adversos em pacientes submetidos a tratamentos prolongados com clorpromazina, principalmente em indivíduos idosos ou com comorbidades. A identificação precoce das alterações cutâneas e oculares permite intervenções que evitam danos permanentes e reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, visando à otimização do manejo terapêutico e à melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Clorpromazina; Esquizoafetivo; Hiperpigmentação;



1113060

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO MDMA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

DA SILVA, Vinícius Nascimento Cavalcante; **DE FREITAS, Giovanni Coelho Racca**¹; **MOSCATELLI, Julia Martins de Lima**¹; **CARDOSO, Raquel Rangel Maciel**¹;

(1) Universidade São Judas Tadeu - Cubatão - SP - Brasil;

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) afeta milhões de pessoas globalmente, sendo caracterizado por humor deprimido persistente e perda de interesse em atividades cotidianas, afetando a qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos. Os tratamentos convencionais, como inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs), apresentam resposta lenta, o que motiva a busca por novas abordagens. O MDMA, um psicodélico atípico, tem sido investigado como uma alternativa terapêutica, devido à sua atuação em múltiplos neurotransmissores e potencial alívio rápido dos sintomas depressivos. **Objetivo:** Avaliar a eficácia, segurança e mecanismos de ação do MDMA no tratamento do TDM, analisando sua viabilidade como adjuvante terapêutico e seus impactos clínicos e sociais. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases como PubMed, SciELO, LILACS e Periódicos CAPES. A busca considerou artigos publicados entre 2018 e 2024, utilizando descritores relacionados ao MDMA e transtornos depressivos. Foram selecionados sete estudos que analisaram a relação entre o uso terapêutico do MDMA e a redução dos sintomas depressivos. **Resultados:** Os estudos indicam que o MDMA, quando administrado em ambiente controlado e associado à psicoterapia, pode reduzir significativamente os sintomas depressivos, inclusive em pacientes com depressão resistente ao tratamento. Além de uma resposta terapêutica mais rápida em comparação aos antidepressivos tradicionais, os efeitos parecem ser duradouros. Ensaios clínicos demonstraram melhora na qualidade de vida, redução da anedonia e maior estabilidade emocional nos pacientes tratados. Apesar disso, seu uso clínico requer supervisão rigorosa, pois pode apresentar riscos, como elevação da pressão arterial e toxicidade potencial em uso prolongado. **Conclusões:** O MDMA surge como uma alternativa promissora no tratamento do TDM. Sua rápida ação pode reduzir a incidência de hospitalizações psiquiátricas prolongadas, diminuir a sobrecarga nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e aliviar a demanda por tratamentos de longa duração, o que poderia gerar impacto positivo nos custos do sistema de saúde. Além disso, a regulamentação do uso terapêutico do MDMA poderia inaugurar uma nova era na psiquiatria, promovendo mudanças nas políticas públicas de saúde mental e contribuindo para a redução do estigma associado ao uso de psicodélicos como alternativa clínica. No entanto, desafios regulatórios e a necessidade de mais pesquisas robustas ainda são barreiras para sua adoção generalizada.

Palavras-chave: mdma; psicodélicos; Transtorno Depressivo;



1110582

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ORIENTAÇÃO SEXUAL, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE PSICOFÁRMACOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho¹; DOS SANTO, Eduardo Pereira Guirra²; LOUREIRO, Matheus Sande²; BARRETO, Nilo Manoel Pereira Vieira²; SILVA, Kelle Oliveira²;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil; (2) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: O consumo de psicofármacos tem se tornado uma prática crescente entre estudantes de Medicina, associado à alta carga de estresse, demanda acadêmica intensa e pressão por excelência acadêmica. No contexto das neurociências e do comportamento, compreender os fatores que influenciam esse padrão de uso é essencial para intervenções de promoção à saúde mental em populações vulneráveis. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico e o padrão de uso de psicofármacos, considerando a orientação sexual (heterossexual e não heterossexual) de estudantes de Medicina de uma universidade pública do sudoeste da Bahia, buscando evidenciar disparidades no contexto da saúde mental. **Método:** Estudo descritivo, epidemiológico e transversal, conduzido entre maio e setembro de 2024, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, parecer nº 6.751.938. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário autoaplicável, abordando variáveis sociodemográficas, histórico de uso de psicofármacos e comportamentos relacionados à saúde mental. A análise estatística incluiu testes de associação com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 121 estudantes, sendo 51,2% do sexo feminino, 79,3% heterossexuais, 56,3% negros/pardos e 90,1% sem companheiro(a). Do total, 69,4% realizaram atividades remuneradas nos últimos seis meses, 73,6% não moravam sozinhos e 65,3% mudaram-se de cidade para cursar Medicina. A religiosidade apresentou associação significativa entre heterossexuais ($p = 0,011$). Estudantes não heterossexuais relataram maior prevalência de etilismo ($p = 0,039$) e uso de psicofármacos ($p = 0,025$). Os psicofármacos mais utilizados foram lisdexanfetamina (25,0%) e sertralina (22,2%), sendo os principais motivos o manejo de ansiedade (72,2%), transtornos de humor (52,8%) e depressão (47,2%). Sonolência foi o efeito adverso mais relatado (52,8%). **Conclusões:** A maior prevalência de uso de psicofármacos e etilismo entre estudantes não heterossexuais evidencia vulnerabilidades específicas relacionadas à saúde mental, sugerindo a necessidade de intervenções direcionadas e políticas públicas inclusivas. Esses achados contribuem para o campo das neurociências ao evidenciar fatores psicossociais determinantes no comportamento de consumo de substâncias, ampliando a compreensão sobre os impactos da pressão acadêmica na saúde mental de futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Medicamentos; Psicotrópicos; Saúde mental;



1112906

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

PERFIL TERAPÊUTICO, MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA E EFEITOS COLATERAIS DO USO DE CANNABIS MEDICINAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-QUALITATIVO

JONES SEVERINO VASCONCELOS, Quezia Damaris¹; SILVA PINHEIRO, Alana¹; COSTA MAVIGNIER GUIMARÃES, Sabrina¹; SOUSA DE MORAES, Giovanna¹; ALVES FERREIRA DA CRUZ, Guilherme¹; MESQUITA DA SILVA, Ana Beatriz¹; FROTA ARAGÃO, Gisleil¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A cannabis medicinal (CM) refere-se aos produtos derivados da planta *Cannabis sativa*, seus extratos e/ou compostos ativos. Seu uso aumentou significativamente nas últimas décadas, impulsionado por novas legislações visando garantir sua utilização como tratamento coadjuvante para diversas patologias. No entanto, uma parcela da população ainda demonstra resistência ao uso, muitas vezes devido ao estigma associado à planta. Além disso, há uma carência de estudos que abordem a percepção dos usuários quanto à melhora na qualidade de vida e ocorrência de efeitos colaterais, tornando essa temática relevante para ampliar o entendimento sobre o impacto da CM na prática clínica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar os principais motivos para o uso terapêutico da CM, a percepção dos usuários da presença de melhora de qualidade de vida e efeitos colaterais. **Método:** Para isso, foi conduzido um estudo transversal descritivo-qualitativo, no qual 153 pessoas responderam, de forma autodeclarada, um questionário sobre o uso da CM. Os participantes foram recrutados em clínicas médicas e por meio de grupos de WhatsApp voltados à usuários de CM. **Resultados:** Os resultados mostraram que 67,32% dos respondentes não utilizavam a CM, mas conheciam ou eram parentes próximos de alguém que fazia uso. Dentre esses, a maioria (66,67%) eram pais relatando o uso por seus filhos. Os principais motivos para o uso da CM foram: Transtorno do Espectro Autista (TEA) (45,10%), seguido de ansiedade (19,50%), epilepsia (12,42%) e dor crônica (9,15%). Em relação à percepção de melhora na qualidade de vida, 85,62% dos participantes relataram uma melhora significativa, enquanto 6,54% não souberam informar se houve ou não melhora, e 7,84% afirmaram não ter percebido qualquer benefício. Quanto à ocorrência de efeitos colaterais, 10,46% relataram sua presença, enquanto a maioria, 82,35%, afirmou não ter observado efeitos adversos e, 7,19% não souberam responder se houve ou não efeitos colaterais. Esses resultados demonstram que os participantes relataram boa aceitação da CM, associada a uma percepção positiva de melhora na qualidade de vida e baixa incidência de efeitos colaterais. **Conclusões:** Conclui-se que a CM tem sido amplamente utilizada, especialmente para o manejo do TEA e ansiedade. Os achados também reforçam a relevância de serem necessários mais estudos clínicos para realmente certificar se a melhora dos sintomas esteve presente ou não, com menor influência de fatores psicológicos dos participantes e vieses de tratamento.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Estudo transversal; Melhora de vida;



1110824

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: PSICOFARMACOLOGIA

PRESCRIPTION TRENDS IN DEMENTIA CARE: A 10-YEAR REVIEW FROM A BRAZILIAN PUBLIC MEMORY CLINIC PERSPECTIVE

LOKSCHIN, Carlos Gustavo Heyer¹; LAZZARETTI, Fernando Jacob¹; AGUZZOLI, Cristiano²; SCHILLING, Lucas Porcello²;

(1) Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre - RS - Brasil;

(2) Instituto do Cérebro (InsCer) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Despite significant advances in diagnosis and the development of disease-modifying therapies for dementia, low- and middle-income countries (LMICs) face several challenges in these processes. In Brazil, the public health system — Unified Health System (SUS) — provides access to pharmacological treatments, including cholinesterase inhibitors, memantine, and psychotropic drugs. **Objetivo:** This study aims to analyze the prescription patterns of cholinesterase inhibitors, memantine and psychotropic medications, as well as their combinations, in an outpatient memory clinic. **Método:** We retrospectively analyzed 280 patients diagnosed with dementia who had at least one visit over the past 10 years at a public tertiary neurology memory clinic. Patients were classified into 14 groups based on their prescribed pharmacological treatment. Baseline demographic characteristics, including sex, age, years of education, and Mini-Mental State Examination (MMSE) scores, were assessed. **Resultados:** The study population had a mean age of 74 years and an average education level of 3.1 years. The most prescribed medication class was selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), used by 55.1% of participants, followed by atypical antipsychotics (AAPs) (48.2%), cholinesterase inhibitors (45.4%), and memantine (22.9%). Regarding therapeutic regimens, the most frequently employed was SSRI monotherapy (14.6%), followed by the combination of cholinesterase inhibitors, SSRIs, and atypical antipsychotics (10%). The least utilized prescriptions were memantine monotherapy (2.1%) and memantine combined with atypical antipsychotics (2.1%). Overall, 86.8% of patients accessed at least one specific drug for their disease or symptoms (Figure 2). **Conclusões:** Our findings showed that 86.6% of patients accessed at least one drug. However, less than 50% of them utilized dementia-specific medications, which may be due to their indication being primarily for Alzheimer's disease or challenges in accessing these therapies within the Brazilian public health system. With the aim of enhancing therapeutic strategies and addressing existing gaps, further analyses will help elucidate the characteristics of these patients, their prescription patterns, and the barriers to improving dementia care.

Palavras-chave: Dementia Pharmacotherapy; Prescription Patterns; Public Health System;



1111051

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

PREVALÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

GROTTO MARQUES, João Paulo¹; DAGUANO DONHA GARCIA, Maria Júlia¹; CRESTE, Cecília Emília de Oliveira¹; SOARES DE OLIVEIRA, Crystian Bitencourt¹;

(1) Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente - SP - Brasil;

Introdução: Os medicamentos são fundamentais para a saúde, mas a automedicação pode gerar intoxicações, resistência medicamentosa e atrasos no diagnóstico. No Brasil, essa prática é comum, especialmente entre universitários que buscam aliviar sintomas ou melhorar o desempenho acadêmico. Estudantes de medicina, diante da alta carga horária, frequentemente recorrem a estimulantes como metilfenidato e lisdexanfetamina, ignorando os riscos de dependência, efeitos adversos e impactos no bem-estar físico e mental a longo prazo. Portanto, é necessário monitorar a frequência e características da automedicação para propor estratégias a fim de melhorar esse cenário e a saúde dessa população. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e características associadas a automedicação, especificamente do metilfenidato e da lisdexanfetamina, em estudantes de medicina. **Método:** Este estudo transversal analisou a prevalência da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade privada do oeste paulista e foi previamente aprovada pelo comitê de ética da instituição (CAAE:) Participaram alunos do 1º ao 12º período, maiores de 18 anos. Os dados foram coletados via questionário online após assinatura do TCLE. Foram avaliados fatores como uso de psicoestimulantes, prescrição médica e efeitos adversos. A análise estatística incluiu regressão logística e estatística descritiva, utilizando o software SPSS 23.0. **Resultados:** O estudo incluiu 313 estudantes de medicina e revelou que 26% usavam psicoestimulantes sem prescrição, principalmente metilfenidato e lisdexanfetamina, e 36% consumiam cafeína ou taurina. Quase metade dos estudantes (40%) relataram efeitos adversos como insônia e ansiedade. Estudantes com diagnósticos de TDAH e aqueles em termos mais próximos do final do curso apresentaram maior probabilidade de consumo. **Conclusões:** Aproximadamente um terço dos estudantes de medicina relataram automedicação com psicoestimulantes sendo que os estudantes com diagnóstico de TDAH ou em termos mais avançados reportaram um uso mais frequente.

Palavras-chave: Automedicação; Prevalência; Psicoestimulantes;



1111243

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

PRIAPISMO ASSOCIADO AO USO DE PALIPERIDONA: UM RELATO DE CASO

SCHMITT, Guthieres Mendonça¹; MORAIS, Amanda Inês da Silva¹; PAIVA, Maria Carolina Rosa¹; ANDRADE, Nathália de Oliveira¹; SCHMITT, Layne Mendonça¹; PELEJA, Alexandre Augusto de Castro¹; CRUVINEL, Luiz Gustavo Moreira¹;

(1) Universidade Evangélica de Goiás - Anápolis - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 27 anos, solteiro, negro e desempregado. Diagnóstico de esquizofrenia. Adoecimento e quebra da curva vital aos 16 anos após primeiro surto psicótico. Desde então teve cerca de 12 internações psiquiátricas por falta de adesão ao tratamento ambulatorial. Fez-se a tentativa por múltiplos esquemas medicamentosos. Tolerância à risperidona, porém com resposta parcial. Sem sucesso ao uso de haloperidol e olanzapina por priapismo, havendo a necessidade de drenagem de corpos cavernosos em 2 episódios. Plaquetopenia à clozapina. Piora da agressividade após sessões de eletroconvulsoterapia. Diante do quadro de má adesão medicamentosa e tolerância à risperidona 6 mg/dia, foi prescrito paliperidona injetável em esquema mensal. Porém, após a primeira aplicação, evoluiu com priapismo e necessidade de nova drenagem de corpos cavernosos. Última internação psiquiátrica em dezembro/2024 após apresentação de heteroagressividade, frangofilia, delírios persecutórios e alucinações auditivas. Descartada hipótese diagnóstica de anemia falciforme. A equipe médica assistente na ocasião indicou o zuclopentixol decanoato, porém novo episódio de priapismo. Tendo em vista a complexidade do manejo e o reduzido arsenal medicamentoso, manteve-se risperidona em 6mg/dia e valproato de sódio em 1500 mg/dia em ambiente de internação. A alta hospitalar aconteceu com resolução do priapismo após manejo conservador e melhora completa da agressividade, porém parcial dos sintomas positivos. Discussão: O priapismo é uma emergência urológica que consiste em uma ereção peniana dolorosa e persistente que não está relacionada ao desejo sexual. Muitas vezes, a etiologia do priapismo é idiopática, embora quando uma fonte pode ser identificada é comumente associada a medicamentos (principalmente a agentes psicotrópicos). A paliperidona é um metabólito ativo da risperidona, que mais frequente se relaciona a essa condição. Excluídas potenciais causas clínicas e apesar de um histórico de tolerância à risperidona sem eventos adversos, esse relato descreve um caso em que um paciente desenvolveu priapismo induzido por paliperidona. Comentários Finais: Os prescritores devem estar cientes de que, embora o priapismo seja incomum, pode ocorrer como efeito colateral da maioria dos agentes psicotrópicos. Pacientes, particularmente aqueles com histórico de priapismo, devem ser cuidadosamente monitorados quanto à ocorrência; ainda que o agente prescrito foi previamente tolerado e/ou é menos comumente associado ao priapismo.

Palavras-chave: paliperidona; Priapismo; Psicofarmacologia;



1110703

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

PSICOESTIMULANTES INDUZINDO DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO COMO A COREIA

DE ANDRADE, Vanessa¹; BOAVENTURA, Vinicius²; TOMONAGA, Tiemi Thais³; SIGNORINI, Lucas Correia³; LUCENA, Caio César Jucá³; FALCAO, Mariana Braga³; GALETI, Fabrícia Signorelli¹; DIECKMANN, Paula Macedo¹; DE ANDRADE, Gustavo Melo³; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira³;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) UNIFESP - São paulo - SP - Brasil; (3) UNIFESP - sao paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Feminina, 24 anos, estudante universitária, mora sozinha. Apresenta como comorbidades autismo, ansiedade social e depressão. Estava em uso de venlafaxina 150mg/dia e quetiapina 25mg/dia. Em abril de 2024 iniciou acompanhamento no ambulatório de TDAH do adulto devido a queixas de desatenção. Veio sozinha a consulta, com histórico de reprovação recente na faculdade, dificuldade de manter o foco ao longo da vida, sendo inclusive muito aversivo manter a leitura de um texto. Desde criança com relato de dificuldades de aprendizado na escola, de entregar tarefas de casa no prazo, com a organização. Relato de hiperatividade inquietude com prejuízos desde antes de 12 anos. Sintomas de desatenção e hiperatividade acentuaram-se ao iniciar faculdade e ir morar sozinha. Foi realizado DIVA apresentando 9 sintomas de desatenção na vida adulta e na infância além de 9 sintomas de hiperatividade na vida adulta e 7 na infância. Foi feito o diagnóstico de TDAH devido aos sintomas apresentados, idade de início do quadro aos 05 anos e prejuízo em diversas áreas. Foi iniciado metilfenidato de liberação prolongada de 18mg. Durante o seguimento não apresentou melhora dos sintomas de TDAH, todavia iniciou com coreoatetose nos dedos de ambas as mãos. Foi então retirado metilfenidato com melhora total da coreoatetose e posteriormente foi iniciado atomoxetina e aumentado gradualmente até 80mg com boa resposta dos sintomas TDAH. Discussão: Estamos diante de um caso de coreia induzido pelo metilfenidato. É um evento raro de acontecer, todavia com poucos casos relatados. É um fenômeno raro, todavia que necessita de atenção da equipe médica. Uma opção possível nesses casos, seria realizar a troca de metilfenidato para atomoxetina. Comentários Finais: Em situações em que for necessário o uso de psicoestimulantes é importante considerar o agravamento de estereotípias e distúrbios do movimento. Também é importante levar em consideração que, apesar de ser uma situação rara, o metilfenidato também pode induzir coreoatetose.

Palavras-chave: Coreia; metilfenidato; TDAH;



1111230

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

SUICÍDIO, QUALIDADE DE VIDA E USO DE PSICOTRÓPICOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

DE CARVALHO, Leonardo Felipe Ferreira¹; MIASSO, Adriana Inocenti¹;

(1) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP - USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: O câncer de mama é a doença mais prevalente entre mulheres no mundo e a principal causa de morte nesse grupo, com grande impacto econômico e social. No Brasil, em 2022, foram esperados 73.610 novos casos, com uma taxa de 61,6 casos por 100 mil habitantes. As taxas de mortalidade são elevadas, afetando significativamente a qualidade de vida das pacientes. Há uma associação com comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, sendo os psicotrópicos uma opção terapêutica. **Objetivo:** Identificar fatores associados ao risco suicida, qualidade de vida e consumo de psicotrópicos em mulheres com câncer de mama atendidas em hospital oncológico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo correlacional, com abordagem quantitativa, realizado no Ambulatório de Mastologia do Hospital de Amor Barretos. Participaram 102 mulheres que responderam a questionários específicos. Utilizaram-se modelos de regressão linear e múltipla para avaliar a associação entre o uso de psicotrópicos, risco suicida e qualidade de vida. **Resultados:** Os resultados mostraram que 15,7% das participantes apresentaram risco suicida, e 23,6% usavam psicotrópicos, como benzodiazepínicos e antidepressivos. Mulheres não católicas e em estágios II e III apresentaram maior consumo de psicotrópicos. A qualidade de vida foi menor nos domínios físico e psicológico, e o uso de psicotrópicos se associou a piores escores nesses domínios. **Conclusões:** As participantes eram predominantemente mulheres entre 41 e 59 anos, da região sudeste, com nível educacional médio e em relacionamento estável. Observou-se uma taxa de 15,7% de risco de suicídio, destacando a necessidade de investigações adicionais. A relação entre o uso de psicotrópicos e a qualidade de vida revelou que usuárias desses medicamentos tendem a ter melhor qualidade de vida, embora 42,8% ainda apresentem risco suicida. Mulheres com comorbidades e sintomas psiquiátricos pré-existent mostraram maior vulnerabilidade. Os medicamentos mais comuns incluíam antidepressivos e ansiolíticos benzodiazepínicos, usados principalmente para tratar ansiedade, insônia e depressão, geralmente por 1 a 3 anos. A análise evidenciou que o uso de psicotrópicos influencia significativamente os domínios físico, psicológico e social da qualidade de vida. Este estudo contribui para o entendimento das interações entre risco suicida, qualidade de vida e uso de psicotrópicos em mulheres com câncer de mama, sublinhando a importância de abordagens integradas no cuidado dessas pacientes.

Palavras-chave: ; Psicotrópicos; qualidade de vida; Suicídio;



1111241

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

SUSTENTAÇÃO DA REMISSÃO DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO BIPOLAR APÓS MICRODOSE DE IBOGAÍNA: UM SEGUIMENTO DE TRÊS ANOS

FERREIRA, KARINE VIANA¹; ASSAD, ELINE NICOLE¹; FERNANDES NASCIMENTO, MARIA HELHA²; RASMUSSEN, BRUNO DANIEL³; NEGRÃO, ANDRÉ BROOKING⁴;

(1) PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI - ARAGUARI - MG - Brasil; (2) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP - Brasil; (3) PARTICULAR - SÃO PAULO - SP - Brasil; (4) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A ibogaína é um alcalóide psicoativo pertencente à classe dos psicodélicos atípicos, com potencial terapêutico para transtornos mentais, incluindo a depressão. Apresentamos o caso de uma mulher de 47 anos com transtorno bipolar tipo II, que previamente apresentou melhora significativa dos sintomas depressivos após microdosagem de ibogaína. O tratamento consistiu na administração de 4 mg de ibogaína duas vezes ao dia por 60 dias. Avaliações realizadas até 90 dias após o tratamento evidenciaram remissão sintomática. Três anos após a intervenção, uma nova avaliação foi conduzida para investigar a sustentação dos efeitos clínicos. Discussão: Durante a entrevista semiestruturada, a paciente relatou manutenção de rotina funcional, retorno ao trabalho como professora infantil, engajamento em atividades laborais motivadoras e interação social satisfatória. Não houve também recidiva de sintomas de anorexia ou dificuldades alimentares, e a paciente retomou a prática de atividades físicas competitivas. Houve progresso significativo na autoestima e nos cuidados com a saúde. A avaliação quantitativa demonstrou escores reduzidos nas escalas de Beck: BDI = 8, BAI = 2 e BHS = 0, indicando remissão sustentada da depressão, ansiedade e desesperança. Comentários Finais: O seguimento de três anos deste caso sugere que a microdose de ibogaína pode promover remissão sustentada dos sintomas depressivos em pacientes com transtorno bipolar tipo II. A ausência de recaída e o impacto positivo na funcionalidade social e profissional destacam o potencial terapêutico desta abordagem. Ensaios clínicos controlados são necessários para aprofundar a compreensão sobre a segurança e eficácia da microdosagem de ibogaína.

Palavras-chave: Depressão bipolar; Ibogaína; psicodélicos;



1113261

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

TRAUMA PÉLVICO POR QUEDA EM IDOSOS EM USO DE PSICOFÁRMACOS

RIPARDO, Danylo da Silva¹; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Trauma pélvico é uma lesão que compromete a estrutura osteomuscular pélvica, sendo especialmente relevante em idosos devido à fragilidade óssea e ao maior risco de complicações. Em idosos, o uso de psicofármacos é comum para o manejo de transtornos do sono e dor crônica. Entretanto, essas medicações podem afetar o equilíbrio, a cognição e a pressão arterial, aumentando a vulnerabilidade a quedas, principal mecanismo de trauma pélvico em idosos. Objetivo: Esclarecer a relação entre o uso de psicofármacos e a incidência de trauma pélvico em idosos, identificando fatores de risco e propondo estratégias de prevenção. Método: Revisão de literatura baseada na análise de 20 estudos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram “pelvic trauma”, “psychotropic drugs”, “elderly”, “falls” e “fractures”, combinados com os operadores booleanos “NO” e “AND” para refinamento dos resultados. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente essa associação. Resultados: Os estudos indicam que o uso de psicofármacos, especialmente benzodiazepínicos, antidepressivos e antipsicóticos, está fortemente associado ao risco de quedas e fraturas pélvicas em idosos. Idosos que usam benzodiazepínicos apresentam um aumento de 44% na incidência de quedas em comparação com não usuários, enquanto aqueles em uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) possuem um risco 2,1 vezes maior de fraturas pélvicas, devido a uma redução da densidade mineral óssea. O uso de antipsicóticos está associado a uma taxa de internação hospitalar 30% maior após traumas pélvicos. 82% das fraturas pélvicas em idosos resultam de quedas da própria altura, sendo o uso de psicofármacos um dos principais fatores de risco, já que os efeitos adversos incluem sedação, tontura, hipotensão ortostática e comprometimento da cognição e do equilíbrio, aumentando a propensão a quedas. Além disso, antidepressivos tricíclicos e IMAO estão associados à hipotensão ortostática, favorecendo a instabilidade postural e contribuindo para o risco de quedas e fraturas pélvicas. Conclusões: O uso de psicofármacos em idosos está relacionado ao maior risco de quedas e trauma pélvico, principalmente devido a efeitos como sedação, tontura e hipotensão ortostática. BZDs, antidepressivos e antipsicóticos elevam significativamente as chances de fraturas e hospitalizações. Estratégias preventivas, como ajuste de prescrição, são essenciais para minimizar tais riscos.

Palavras-chave: Idosos; Psicofármacos; Trauma;



1113016

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

USO DA OLANZAPINA NA CATATONIA: UM RELATO DE CASO

QUEIROZ, Adriana Andrade Ribeiro Pessoa¹; PISCOYA, Carlos Enrique Placencia¹;

(1) Hospital Ulysses Pernambucano - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: E.C.S., 46 anos, foi admitido no Hospital Ulysses Pernambucano com história de alteração comportamental, prejuízo no autocuidado, recusa medicamentosa, discurso incompreensível e solilóquios com piora progressiva há um mês. Tem história de atraso do neurodesenvolvimento e diagnóstico de esquizofrenia. Estava em uso irregular de haldol 10mg, prometazina 50mg e ácido valproico 500mg, sendo reintroduzido haldol e ácido valproico no momento da admissão. Em enfermaria paciente encontrava-se imóvel em leito, com olhar perplexo fixo no horizonte, não respondendo a estímulos, sem contactar, com movimentos estereotipados e mutismo. Nesse contexto sugestivo de catatonia foi prescrito clonazepam 2mg. No 2º dia de internamento apresentou recusa alimentar e hídrica, apresentando-se desidratado e com necessidade de suporte clínico. Foi tentando aumento da dose do clonazepam, porém não suportou devido à sedação. No 5º dia apresentava-se sem qualquer melhora, motivando a troca do antipsicótico por olanzapina. Nos primeiros dias após início de olanzapina evoluiu com melhora do quadro, sendo aumentada dose até 20mg/dia. Ao longo do internamento e manutenção do antipsicótico foi evidenciada melhora importante na interação social, na compreensão da fala e nos sintomas psicomotores. Discussão: A catatonia é definida como uma síndrome cuja principal alteração está relacionada à psicomotricidade, podendo variar de comportamentos motores excessivos à imobilidade. Tem como principal etiologia a associação com transtornos mentais principalmente os transtornos do humor e a esquizofrenia, mas cerca de 20% pode decorrer de outras condições como transtornos neurológicos, infecções, distúrbios metabólicos e medicamentosas. O tratamento deve ser direcionado à condição subjacente e a tratamentos específicos para catatonia. Conforme o guideline do NICE as opções de 1ª linha para o tratamento da catatonia são os benzodiazepínicos, em especial lorazepam, e a ECT. Já o tratamento com antipsicóticos tem sua indicação controversa uma vez que podem induzir a catatonia ou piorá-la, sendo também a catatonia um fator de risco para síndrome neuroléptica maligna. No entanto, há relatos de benefício com uso de antipsicóticos como a olanzapina em quadros de catatonia. Comentários Finais: Desse modo, como a síndrome catatônica não é comum na rotina e o seu tratamento ainda tem sido objeto de estudo, este caso traz o relato de um paciente com catatonia que evoluiu com melhora do quadro ao ser introduzida olanzapina ao seu tratamento.

Palavras-chave: Catatonia; esquizofrenia; Olanzapina;



1113212

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

A PSICOTERAPIA COMO FORMA DE AUXÍLIO À SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

GUIMARÃES, Maria de Fátima de Menezes¹; DE PAULA, Isa Diniz Teixeira¹; MAIA, Maria Eduarda Lima Lobão¹; CABRAL, Lais Lage de França¹; ALMEIDA, Leticia Fujiwara de¹; BEZERRA, Lia Girão¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A psicoterapia, no espaço da pediatria, consiste em uma dinâmica que ajuda crianças e adolescentes a lidarem de forma mais salutar com situações de estresse emocional, bem como com acontecimentos que influenciem no seu dia-a-dia. Ademais, na esfera clínica, a psicoterapia deve contar com a existência de profissionais qualificados que possam oferecer uma escuta especializada de forma a auxiliar a saúde mental dos pacientes. **Objetivo:** Identificar a psicoterapia como meio de assistir crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos. **Método:** Este trabalho consiste em uma análise de dados dentre os anos de 2013 e 2023 de crianças entre 10-14 anos a partir de informações das RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) além de revisão de literatura. **Resultados:** Os transtornos mentais no âmbito pediátrico, principalmente, os ansiosos, tiveram um grande crescimento, sendo a taxa de atendimentos por essa enfermidade mais de 100 a cada 100 mil na faixa etária acima, relacionando-se, sobretudo, à popularização da internet e ao acesso a telas. Dessa forma, a assistência infanto-juvenil por meio de técnicas, como a psicoterapia, intensificou, tendo em vista a necessidade de dirimir sintomas que causem malefícios a crianças e adolescentes. Outrossim, a existência de uma escuta qualificada que possa entender o contexto de vida dos pacientes oferece amparo à sintomatologia psíquica dos pacientes, à medida em que estimula o enfrentamento à angústia e a possíveis condutas nocivas ao crescimento e desenvolvimento. **Conclusões:** Portanto, a psicoterapia constitui um importante método de auxílio à saúde mental na infância e adolescência, devido ao crescente adoecimento infanto-juvenil, levando em consideração o crescimento dos transtornos psiquiátricos, relacionados não só, mas particularmente, ao aumento do uso da internet e das telas, que aflige esta faixa etária.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicoterapia Infantil; Saúde mental;



1112851

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ALIADA AO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira¹; TEMÓTEO, Degiane Ledo¹; NEPOMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹; BACURAU, Patrícia Aparecida Moreira¹;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo-Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é caracterizado pelo medo intenso de situações sociais, com uma prevalência entre 2% e 7% da população. Tem um impacto significativo na qualidade de vida, o que resulta em isolamento e comorbidades. O tratamento psicoterapêutico, sobretudo a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), apresenta-se como eficaz. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura sobre a utilização do Treino de Habilidades Sociais (THS) como uma intervenção associada à TCC no tratamento do transtorno do desenvolvimento (TAS). **Método:** A presente pesquisa narrativa foi realizada nas bases de dados PubMed, Medline, Lilacs, BVS e Scielo, utilizando os termos “Transtorno de Ansiedade Social”, “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “Treino de Habilidades Sociais”. Além disso, foram consultados manuais clínicos e demais livros que versam sobre o tema em questão. **Resultados:** A TCC, fundamentada nos princípios da reestruturação cognitiva e exposição gradual, tem como objetivo identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos de esquiva característicos do TAS. A intervenção com THS, por sua vez, complementa a TCC ao fornecer ao indivíduo ferramentas práticas para desenvolver e aprimorar habilidades sociais, como assertividade, comunicação eficiente e manejo de situações sociais desafiadoras. A combinação da TCC com o THS mostrou ser eficiente na diminuição dos sintomas de ansiedade social, melhora da autoestima e aumento da capacidade de interação social. A exposição gradual a situações sociais temidas, um componente fundamental da TCC, permite que o indivíduo supere seus medos de forma controlada e aprenda a lidar com a ansiedade. O THS, por sua vez, proporciona um ambiente seguro para a prática de habilidades sociais. O treinamento inclui técnicas de role-play, modelagem e ensaio comportamental para desenvolver confiança e competência em situações sociais. **Conclusões:** A utilização do THS como uma intervenção associada à TCC demonstra-se promissora no tratamento do TAS, fornecendo aos indivíduos ferramentas eficazes para superar a ansiedade social e aumentar a qualidade de vida. A combinação dessas técnicas terapêuticas torna o tratamento mais amplo e individualizado, abordando tanto os aspectos cognitivos quanto comportamentais do transtorno. **Palavras-chave:** Transtorno de ansiedade social; Terapia cognitivo-comportamental; Treino de habilidades sociais.

Palavras-chave: ansiedade social; Terapia Cognitivo-Comportamental; Treinamento de Habilidades;



1112865

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL POSITIVA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ASPECTOS POSITIVOS E AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira¹; TEMÓTEO, Degiane Ledo¹; NEPOMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹; BACURAU, Patrícia Aparecida Moreira¹;

(1) Clínica Cariense de Terapia Cognitivo-Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - CE - Brasil;

Introdução: A Psicologia Positiva, impulsionada por Martin Seligman, alterou a forma como compreendemos o bem-estar humano, concentrando-se no crescimento e nas qualidades positivas. A terapia Cognitivo-Comportamental Positiva (TCCP) surge como uma extensão dessa abordagem, integrando os princípios da TCC tradicional com foco nos aspectos positivos, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. Objetivo: Esta revisão narrativa de literatura tem como objetivo explorar a aplicação da TCCP como ferramenta para o desenvolvimento de aspectos positivos e o aumento da qualidade de vida, analisando sua proposta teórica, modelo interventivo e contribuições para diversos quadros clínicos. Método: Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Medline, PsycINFO e Lilacs, utilizando os termos "Terapia Cognitivo-Comportamental Positiva", "Psicologia Positiva", "qualidade de vida" e "bem-estar". Além disso, participaram da pesquisa manuais clínicos e obras de referência na área, como os trabalhos de Martin Seligman, Barbara Fredrickson e Tayyab Rashid. Resultados: A TCCP, desenvolvida com base nos princípios da Psicologia Positiva, tem como objetivo aprimorar as qualidades pessoais e promover emoções positivas, como proposto por Barbara Fredrickson, precursora das pesquisas na área. Ao contrário da TCC tradicional, que se concentra na redução de sintomas negativos, a TCCP enfatiza o desenvolvimento de recursos internos e a promoção do bem-estar. O modelo interventivo da TCCP segue as etapas da TCC tradicional, incluindo avaliação, conceituação de caso, intervenção e prevenção de recaídas. A TCCP, contudo, utiliza técnicas específicas para identificar e fortalecer qualidades pessoais, tais como a gratidão, o otimismo e a resiliência. A TCCP demonstra eficácia em diversos quadros clínicos, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, o que contribui para um olhar transdiagnóstico, ao focar em processos psicológicos comuns a diferentes transtornos mentais. A TCCP tem como objetivo aumentar a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos com transtorno mental, favorecendo o florescimento e a realização pessoal. Conclusões: A TCCP é uma abordagem promissora para o desenvolvimento de aspectos positivos e o aumento da qualidade de vida, complementando a TCC tradicional e oferecendo uma visão mais ampla do bem-estar humano.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; qualidade de vida; Terapia Cognitivo-Comportamental;



1111196

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM CASO DE TRANSTORNO BIPOLAR INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO DE CASO

LEITE CÉSAR DE FIGUEIREDO LYRA, Rafaeli; MARCONDES, Fábio; COLOMBINI, Filipe Augusto; SANT'ANNA DA SILVA, Natália FILIPE2;

(1) Equipe AT - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno Bipolar (TB) tipo II é caracterizado por episódios depressivos e hipomaníacos, sendo a depressão mais predominante; pode apresentar impulsividade, hetero e autoagressividade. Diferentes profissionais da saúde atendem esses quadros, sendo que o acompanhante terapêutico (AT) pode ser indicado por se tratar de um quadro complexo, com manejo comportamental in loco, aliado a equipe multidisciplinar. Assim, objetivou-se descrever um caso clínico de um menino de 12 anos com TB (ciclagem rápida e sintomas melancólicos), dificuldades de regulação emocional e escolares. O cliente morava com a mãe e irmão (18 anos), pais divorciados. Buscou-se um AT em abril de 2022 (finalizado no final do segundo semestre de 2023) para evasão escolar, notas baixas, crises depressivas, tentativas de suicídio, baixa interação social. Discussão: Os atendimentos ocorriam quatro vezes por semana na escola, por dois ATs, três horas diárias, com objetivo de melhora da regulação emocional, aumento de repertórios de estudo em classe, relacionamento social com pares, se manter presente no colégio. Utilizaram-se as estratégias: identificação de reforçadores, análise funcional, reforçamento diferencial, bloqueio de esquiva, validação/acolhimento, plano de segurança (controle das medicações realizado pela mãe, sendo depakote 500mg e aristab 10mg, duas vezes ao dia cada), descrição de sentimentos e emoções. Realizaram-se atendimentos na residência do cliente para treinamento de Habilidades Sociais (HS) e comportamento de estudo, utilizando como técnicas modelação e modelagem de repertórios de interação social e de estudo, assertividade na comunicação de sentimentos e emoções, economia de fichas (atribuído 15 reais para copiar matéria da lousa, fazer lição de casa, estudar para provas; tal reforçador foi atribuído para que pudesse comprar uma placa de vídeo). Comentários Finais: Como resultados, o cliente passou a permanecer na escola durante as aulas; apresentou maior regulação emocional/comportamental na escola, estabilidade de humor e participação em aulas, realização de tarefas escolares, melhoria das notas, passou de ano sem recuperação; houve interação com colegas de turma; redução de tentativas de suicídio. Não houve generalização dos ganhos em HS para outros ambientes, pois não teve continuidade ao tratamento, mesmo sem finalização do processo. Recomenda-se que para adesão familiar aos tratamentos de longo prazo, insira-se treinamento, orientação parental e psicoeducação para o quadro clínico envolvido.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; crianças e adolescentes; Transtorno Bipolar;



1111064

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ADEÇÃO ÀS TAREFAS DE CASA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL BASEADA EM MINDFULNESS PARA O TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

BONATO, Fernanda Rafaela Cabral¹; CARDOSO, Nicolas De Oliveira²; BROTTTO, Lori Anne³;

(1) Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) University of British Columbia - Canada;

Introdução: A terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness (MBCT) destaca a importância da prática regular de exercícios de mindfulness como um elemento central para a aprendizagem das técnicas terapêuticas. Embora existam diversas ferramentas para avaliar a adesão às tarefas em intervenções cognitivas e comportamentais (TCC), ainda há uma carência de pesquisas voltadas especificamente para a mensuração da prática domiciliar em MBCT aplicada ao tratamento da disfunção sexual feminina (DSF). **Objetivo:** O objetivo desta revisão de escopo foi identificar os principais instrumentos e itens empregados na avaliação da adesão às tarefas de casa em estudos de MBCT voltados para DSF, bem como examinar os tipos de atividades recomendadas nessas intervenções. **Método:** Foi realizada uma busca de dados sistemática em cinco bases de dados—PubMed, Scopus, PsycINFO, Embase e Web of Science—utilizando termos controlados (Thesaurus/PsycINFO e MeSH/PubMed) para garantir um levantamento abrangente. Para minimizar viés de seleção, dois revisores analisaram independentemente os artigos identificados. O processo de triagem foi gerenciado na plataforma Rayyan. **Resultados:** A busca resultou em 423 estudos, dos quais 30 foram selecionados por incluírem algum aspecto relacionado ao homework na MBCT. Os resultados apontam para a inexistência de um instrumento padronizado para avaliar a adesão a essas atividades em intervenções de MBCT voltadas para DSF. A maioria dos trabalhos não especifica os métodos utilizados para essa mensuração. Entre os nove estudos que mencionam suas estratégias avaliativas, seis recorreram a medidas ad hoc, enquanto apenas três aplicaram instrumentos psicométricos validados. As atividades prescritas com maior frequência envolveram exercícios de mindfulness, psicoeducação e práticas da TCC. **Conclusões:** Esta revisão de escopo ressalta a importância de desenvolver e validar instrumentos psicométricos para avaliar a adesão às tarefas domiciliares em intervenções de MBCT voltadas para DSF. A falta de ferramentas padronizadas representa uma lacuna relevante na literatura, dificultando a análise da efetividade dessas abordagens. Estudos futuros devem focar na criação de instrumentos que possibilitem uma mensuração mais precisa da adesão às práticas recomendadas.

Palavras-chave: disfunção sexual feminina; tarefas de casa; Terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness;



1112834

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: PERSONALIDADE, APEGO, ESQUEMAS DESADAPTATIVOS, SUPORTE SOCIAL E CONFLITO CONJUGAL

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; ZANATTA, Luiza Trindade²; BORELLI, Giulia Cascales³; PAIM, Henrique Bogado¹; SARTOR, Manoela⁴; SANTOS, Émerson José Gouveia⁵; MOURA, Catherine Silva⁶; CARDOSO, Bruno Luiz Avelino⁷; ALMEIDA, Rosa Maria Martins¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário UniFtec - Caxias do Sul - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - PB - Brasil; (6) Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Relacionamentos românticos são influenciados por fatores psicológicos e sociais, incluindo traços de personalidade, estilos de apego, esquemas desadaptativos e suporte social. Experiências precoces impactam intimidade, compromisso e resolução de conflitos, mas há poucos estudos integrando essas variáveis. Objetivo: Investigar como personalidade, apego, esquemas desadaptativos, suporte social e experiências adversas na infância afetam dimensões específicas da qualidade conjugal e da resolução de conflitos. Método: Foram avaliados 107 indivíduos em relacionamentos amorosos. Aplicaram-se os instrumentos Big Five, EAA, IEC, EQC, EMSSP, IPSF, CTS2, WHOQOL-BREF, CTQ e PBI. Foram realizadas correlações de Pearson, ANOVA e regressão múltipla ($p < 0,05$). Resultados: Satisfação conjugal foi associada a maior amabilidade ($p = 0,005$) e suporte do parceiro ($p = 0,011$), enquanto neuroticismo esteve ligado a menor satisfação ($p = 0,007$). Apego ansioso relacionou-se a abandono ($p = 0,008$) e privação emocional ($p = 0,015$), refletindo insegurança. Já o apego evitativo correlacionou-se a desconfiança/abuso ($p = 0,012$). Negligência emocional na infância esteve associada a defectividade/vergonha ($p = 0,009$) e fracasso ($p = 0,014$), além de menor proximidade emocional ($p = 0,017$). Abuso físico relacionou-se à coerção psicológica nos conflitos ($p = 0,021$) e padrões inflexíveis ($p = 0,019$). O suporte social teve efeito modulador. Apoio de amigos correlacionou-se a menor dependência/incompetência ($p = 0,026$), enquanto suporte do parceiro esteve ligado a maior compromisso conjugal ($p = 0,014$). Estratégias de evitação foram mais comuns entre aqueles com privação emocional ($p = 0,012$), enquanto comportamentos de agressão psicológica, como gritar e insultar durante conflitos, foram associados a dificuldades no autocontrole ($p = 0,015$). Conclusões: Os achados indicam que fatores psicológicos e sociais interagem nos relacionamentos. Amabilidade e suporte do parceiro favoreceram intimidade e compromisso, enquanto neuroticismo e negligência emocional foram preditores de esquemas de fracasso, defectividade/vergonha e padrões inflexíveis. Indivíduos com apego evitativo apresentaram maior desconfiança, enquanto os ansiosos demonstraram maior sensibilidade ao abandono.

Palavras-chave: Relacionamentos românticos; Resolução de conflitos; Traços de personalidade;



1113093

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

BARREIRAS E FACILITADORES DE ENGAJAMENTO COM UMA INTERVENÇÃO DIGITAL DE SAÚDE MENTAL EM GRUPO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE BAIXA RENDA NO BRASIL

RIBEIRO LACERDA, Maria¹; SILVESTRE DE PAULA, Cristiane¹; CASTILHO BARBOSA, Beatriz¹; KANN, Bianca²; LUO, Lingzi³; ZIEBOLD, Carolina⁴; STEVENS, Madeleine⁵; EVANS-LACKO, Sara⁵; SANTANA DOS SANTOS, Giulya¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil; (2) Instituto Cactus - São Paulo - SP - Brasil; (3) New York University - United States; (4) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (5) London School of Economics - United Kingdom;

Introdução: Problemas de saúde mental são comuns entre jovens, mas o acesso ao tratamento é limitado, especialmente para aqueles em vulnerabilidade social. Intervenções online ampliam esse acesso, mas o engajamento ainda é um desafio. Para desenvolver um programa viável no Brasil que gere engajamento para os estudantes, é essencial considerar a perspectiva dos futuros usuários. Objetivo: Identificar estratégias para aumentar o engajamento em intervenções digitais voltadas à promoção da saúde mental entre universitários de baixa renda. Método: Desenho: Estudo qualitativo. Participantes: 26 universitários bolsistas (18-30 anos de idade) de diferentes regiões do Brasil. Medidas: entrevistas semiestruturadas conduzidas remotamente via Microsoft Teams, abordando barreiras e facilitadores para o engajamento em intervenções digitais em grupo voltadas a suas atitudes experiências sobre saúde mental, acesso ao cuidado e apoio. Armazenamento/análise de dados: as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. Seis entrevistas foram analisadas preliminarmente por nossa equipe, que envolveu revisão de transcrições, identificação de temas, codificação e exploração de inter-relações. Esse processo resultou na definição das principais temáticas para a elaboração de um codebook que foi utilizado para extração das categorias de codificação. Resultados: Universitários apontaram como facilitador do engajamento a seleção de psicoterapeutas com origem em contextos de baixa renda e, entre estudantes de grupos minoritários, verificou-se a preferência por psicoterapeutas negros/ afrodescendentes. Além disso, apontaram a necessidade de um formato de intervenção que incluísse (i) atividades práticas aplicáveis ao dia a dia e (ii) um espaço de escuta e fortalecimento de vínculos entre os participantes. As principais barreiras mencionadas foram a falta de tempo para participar das sessões e a obrigatoriedade de manter a câmera ligada. Para mitigar essas dificuldades, sugeriram incentivos externos, como certificados de horas complementares e de participação, assim como apoio acadêmico. Conclusões: Os achados destacam a importância de adaptar as intervenções às necessidades do público-alvo para aumentar sua efetividade. Esses insights permitirão aprimorar as estratégias de implementação de intervenções digitais em saúde mental, reduzindo desistências e tornando-as mais acessíveis e eficazes para universitários de baixa renda.

Palavras-chave: Apoio entre pares; Engajamento; Intervenções digitais;



1110427

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS DE MULHERES VÍTIMAS DO TRÁFICO HUMANO

ZEFERINO, Karinal¹; NETO, José Fernandes Clemente¹; SOUZA, Kirsten Emanoelly Dos Santos¹; CAETANO, Michele De Souza¹; SILVA, Talita Dias Miranda¹;

(1) UNIP Universidade Paulista - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Este trabalho procurou encontrar características comuns em mulheres aliciadas ao tráfico humano com a finalidade de exploração sexual, buscando compreender os motivos pelos quais as mulheres são envolvidas nesse tipo de atividade. **Objetivo:** O objetivo foi mapear características psicológicas para encontrar um perfil em mulheres vítimas e tentar evitar que outras mulheres caiam na rede do tráfico. A hipótese era a de existir características comuns, hipótese essa, validada. **Método:** A metodologia utilizada foi de caráter documental com características qualitativas. Os dados foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas feitas com vítimas do tráfico humano disponíveis em plataforma digital, que foram analisadas e, dessas entrevistas, extraídas as características psicológicas contidas no discurso delas. **Resultados:** Os resultados mostraram características específicas repetidas entre as vítimas: 1. Submissão feminina, 2. Carência afetiva, 3. Dependência emocional, 4. Relacionamento amoroso abusivo, 5. Vulnerabilidade socioeconômica, 6. Vulnerabilidade a substâncias, 7. Sonho por melhores condições de vida no exterior, 8. Ingenuidade, 9. Dificuldade em dizer não/ necessidade de agradar, 10. Baixa autoestima, 11. Falta de conhecimento sobre o tráfico, 12. Impulsividade, 13. Insegurança, 14. Sentimento de solidão, 15. Exposição da vida nas redes sociais. Foi possível constatar que, apesar da abrangência do mercado de tráfico humano, o público do sexo feminino é o mais visado por aliciadores, que se utilizam das vulnerabilidades a fim de garantir-lhes a realização de um sonho, que termina na venda dessas mulheres como mercadoria. **Conclusões:** Apesar de existirem características que se repetem em alguns casos, não se apresentou um padrão específico em que todas as vítimas se encaixassem. Disso, foi observado que todas as vítimas entrevistadas possuem algum tipo de vulnerabilidade de cunho emocional, social e/ou econômico, conforme os resultados, e aponta que mulheres com tais vulnerabilidades são mais suscetíveis ao aliciamento de tráfico humano para exploração sexual. Destaca-se a necessidade de políticas públicas e atenção dos órgãos responsáveis, bem como a sociedade, em se deter de mais conhecimento do tema, a fim de proteger as vítimas já afetadas e prevenir o aumento de novos casos. O propósito deste trabalho é difundir a informação para que torne o conhecimento acessível, visto que é um assunto pouco divulgado.

Palavras-chave: características; exploração sexual; tráfico humano;



1111375

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

DESENVOLVIMENTO DE OTIMISMO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA A PARTIR DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO PARA SAÚDE ON-LINE

FREITAS, Júlia Buchhorn de¹; CARVALHO, Jessica Machado¹; VIANNA, Raquel¹; DURGANTE, Helen Bedinoto¹;

(1) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: O otimismo pode ser definido, de acordo com a perspectiva do otimismo aprendido, como atribuição de causalidade para acontecimentos positivos ou negativos da vida. Pessoas otimistas tendem a não generalizar fracassos, tratando-os como pontuais e específicos, ao invés de repercutirem em todos domínios de suas vidas, e acreditam que fatores externos podem influenciar a ocorrência de situações negativas. O otimismo está associado a melhor performance acadêmica e profissional, bem estar físico/mental, menos dor em doenças crônicas, e pode ser considerado fator preditivo de maior resiliência. Nesse viés, foi realizado um programa de promoção de saúde on-line, baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e princípios da Psicologia Positiva (PP) para a promoção de forças/virtudes de profissionais de saúde, educação e assistência. **Objetivo:** Verificar níveis de otimismo em participantes de uma intervenção on-line para promoção de saúde. **Método:** Delineamento longitudinal, quase-experimental, quantitativo, com pontos de coleta entre 2020-2023, para avaliar resultados de linha de base (antes do programa-T1) e após o término do programa (T2) nos grupos experimental (programa on-line [GE n=113, idades entre 19-87 anos, M=41,39, DP=17,63]) e controle (lista de espera sem intervenção [GC n=115, idades entre 18-83 anos, M=46,99, DP=18,02]). No GE, 85% eram do sexo feminino, 9,7% contendo escolaridade até o ensino médio, e, os demais possuindo algum nível de ensino superior completo, incompleto ou pós-graduação, de diferentes estados do Brasil. No GC, 25,2% tinham escolaridade até o ensino médio, os demais tinham algum nível de ensino superior completo, incompleto ou pós-graduação. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Admissão e Teste de Orientação para a Vida-Revisado. **Resultados:** Testes de ANOVA de Friedman intra-grupais (T1-T2) demonstraram melhoras significativas em otimismo no GE. Testes Post hoc com Mann-Whitney revelaram melhores médias de otimismo em T2 em relação aos controles. **Conclusões:** Por meio dos dados apresentados, o programa foi efetivo para o aumento das médias de otimismo nos participantes. A partir do exposto, destaca-se a importância de programas de promoção de saúde para profissionais de linha de frente, baseados em TCC e PP no Brasil, visto que estes podem servir para o desenvolvimento de otimismo, importante fator de proteção para saúde mental e física.

Palavras-chave: Otimismo; Profissionais; Psicologia Positiva;



1112683

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

DIMENSÕES DO APEGO E SUA RELAÇÃO COM OS RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; **ZANATTA, Luiza Trindade**²; **BORELLI, Giulia Cascales**³; **PAIM, Henrique Bogado**¹; **SARTOR, Manoela**⁴; **SANTOS, Émerson José Gouveia**⁵; **MOURA, Catherine Silva**⁶; **CARDOSO, Bruno Luiz Avelino**⁷; **ALMEIDA, Rosa Maria Martins**¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário UniFtec - Caxias do Sul - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - PB - Brasil; (6) Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: As experiências de apego influenciam a forma como os indivíduos estabelecem e mantêm vínculos afetivos. Três dimensões principais do apego — proximidade, confiança/dependência e ansiedade — determinam padrões de interação e regulação emocional nos relacionamentos românticos. **Objetivo:** Investigar a relação entre as dimensões do apego e variáveis sociodemográficas, como idade, escolaridade, orientação sexual e experiência prévia com terapia. **Método:** Participaram 107 indivíduos em relacionamentos amorosos (namoro, casamento ou união estável), que responderam à Escala de Apego Adulto (EAA). Foram realizadas comparações entre grupos por meio de ANOVA e testes post-hoc de Bonferroni para avaliar diferenças nos escores de proximidade, confiança/dependência e ansiedade no apego. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Indivíduos ≤ 28 anos apresentaram maior ansiedade no apego ($M = 4,21$, $DP = 1,08$) do que aqueles ≥ 36 anos ($M = 3,62$, $DP = 1,04$, $p = 0,005$). Participantes com ensino médio relataram maior confiança/dependência ($M = 4,57$, $DP = 1,01$) do que aqueles com ensino superior ou pós-graduação ($M = 3,98$, $DP = 1,13$, $p = 0,005$), além de maior proximidade emocional ($M = 4,32$, $DP = 0,95$, $p = 0,044$) e ansiedade no apego ($M = 4,09$, $DP = 1,12$, $p = 0,047$). Indivíduos LGBTQIA+ apresentaram maior confiança no parceiro ($M = 4,49$, $DP = 1,07$) do que heterossexuais ($M = 4,02$, $DP = 1,11$, $p = 0,019$), mas também níveis mais elevados de ansiedade no apego ($M = 4,23$, $DP = 1,09$) em comparação com heterossexuais ($M = 3,79$, $DP = 1,14$, $p = 0,020$). Participantes que já fizeram terapia demonstraram maior proximidade emocional ($M = 4,36$, $DP = 1,05$) do que aqueles sem experiência em terapia ($M = 3,91$, $DP = 1,12$, $p = 0,046$), mas também relataram mais ansiedade no apego ($M = 4,11$, $DP = 1,08$ vs. $M = 3,72$, $DP = 1,13$, $p = 0,040$), sugerindo que a busca por suporte terapêutico pode estar relacionada a uma maior conscientização sobre inseguranças afetivas. **Conclusões:** A ansiedade no apego foi mais prevalente entre indivíduos mais jovens e com menor escolaridade. Pessoas LGBTQIA+ apresentaram maior confiança nos parceiros, mas também níveis mais altos de ansiedade nos relacionamentos. Participantes que já fizeram terapia demonstraram maior proximidade emocional, possivelmente por uma maior abertura para vínculos afetivos, mas também relataram mais insegurança, sugerindo maior consciência sobre suas vulnerabilidades emocionais.

Palavras-chave: Dimensões do apego; proximidade emocional; Relacionamentos românticos;



1112708

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NOS RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; ZANATTA, Luiza Trindade²; BORELLI, Giulia Cascales³; PAIM, Henrique Bogado¹; SARTOR, Manoela⁴; SANTOS, Émerson José Gouveia⁵; MOURA, Catherine Silva⁶; CARDOSO, Bruno Luiz Avelino⁷; ALMEIDA, Rosa Maria Martins¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário UniFtec - Caxias do Sul - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - PB - Brasil; (6) Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Experiências adversas na infância, como negligência emocional e abuso, podem afetar significativamente o desenvolvimento socioemocional e influenciar a forma como os indivíduos se relacionam na vida adulta. Objetivo: Investigar a relação entre experiências adversas na infância e a percepção dos relacionamentos românticos, considerando variáveis como estilo de apego, qualidade conjugal e esquemas desadaptativos. Método: Participaram 107 indivíduos em relacionamentos amorosos (namoro, casamento ou união estável), que responderam ao Questionário de Traumas na Infância (CTQ) e a instrumentos que avaliaram qualidade conjugal, apego e esquemas desadaptativos. Foram realizadas análises estatísticas para verificar associações entre as experiências adversas e variáveis dos relacionamentos, utilizando correlações de Pearson e testes ANOVA ($p < 0,05$). Resultados: Os escores mais elevados de negligência emocional na infância foram associados a maior ativação dos esquemas de Abandono ($r = 0,42$, $p = 0,003$) e Privação Emocional ($r = 0,38$, $p = 0,008$). Além disso, indivíduos com maior exposição a abuso emocional relataram níveis mais elevados de ansiedade no apego ($r = 0,36$, $p = 0,011$). Participantes que relataram maiores escores de abuso físico apresentaram maiores dificuldades na intimidade conjugal ($M = 3,02$, $DP = 1,07$) em comparação com aqueles com menores escores de abuso físico ($M = 3,84$, $DP = 0,91$, $p = 0,021$), além de menor qualidade conjugal geral ($M = 2,91$, $DP = 1,12$ vs. $M = 3,75$, $DP = 0,98$, $p = 0,018$). Indivíduos LGBTQIA+ apresentaram maiores escores de negligência emocional ($M = 3,87$, $DP = 1,12$) em comparação com heterossexuais ($M = 3,15$, $DP = 1,04$, $p = 0,027$), indicando maior vulnerabilidade desse grupo a experiências adversas na infância. Conclusões: Os resultados sugerem que experiências adversas na infância influenciam significativamente os relacionamentos românticos na vida adulta. Negligência emocional e abuso emocional foram associados a esquemas desadaptativos e insegurança no apego, enquanto abuso físico esteve relacionado a dificuldades na intimidade conjugal e menor qualidade do relacionamento. Indivíduos LGBTQIA+ relataram maior exposição a negligência emocional na infância, destacando a importância de abordagens terapêuticas sensíveis às suas experiências.

Palavras-chave: experiências adversas na infância; Relacionamentos românticos; Tipo de apego;



1111258

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

GROUP INTERPERSONAL PSYCHOTHERAPY (IPT-G) PERFORMED BY NON-SPECIALISTS FOR THE IMPROVEMENT OF SOCIAL SUPPORT IN DEPRESSIVE YOUNG ADULTS FROM THE COMMUNITY.

BERTOLLO ALEXANDRINO, Giulio¹; PEROSA CARNIEL, Bruno¹; GRAZZIOTIN PORTAL, Pedro Henrico¹; RIBEIRO DE MATOS, Marina¹; NUNES PEIXOTO, Graziella¹; CASTILHOS BASTOS, Karina¹; NASCIMENTO DA SILVA, Luiz Carlos¹; WICKERT, Monique¹; GONÇALVES DUTRA, Paulo Henrique¹; TABOSA EVALDT, Vitória Maria¹; SUBTIL SCHUCH, Carolina²; MALIUK DOS SANTOS, Josiane¹; BARCELLOS DINIZ, Patricia²; SICA DA ROCHA, Neusa¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) HCPA - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Depression is highly prevalent in young adults, recurrent, and debilitating, the third cause of years of lost life worldwide, related to low social support (SS). Interpersonal psychotherapy (IPT) is a first-line treatment for depression and improves SS. **Objetivo:** Evaluate the improvement of depressive symptoms (DS) and SS after an 8-session IPT-G in community young adults with DS performed by non-specialists (a medical student and a medical doctor). **Método:** This randomized clinical trial has a sample of 38 young adults aged 18 to 24 with DS. They were randomized into an IPT-G (n=19) and a waiting list (WL) (n = 19). The IPT-G followed the eight-session WHO's IPT-G protocol. We used the medical outcomes study-social support survey (MOS-SSS) to measure SS and the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) to measure depression and anxiety. We used the mixed model to compare the two groups before and after 8-week follow-up. **Resultados:** After an 8-week follow-up, there was an improvement in SS and DS in the IPT-G compared to WL; for SS: IPT-G baseline mean = 51.87 (SD = 22.19) and the 8-week mean = 66.12 (SD = 29.03); WL baseline mean = 66.27 (SD = 22.01) and 8-week mean = 67.54 (SD 24.22); $p < 0.05$. For DS: IPT-G baseline mean = 20.94 (SD = 5.07) and after the therapy, mean = 15.88 (SD=8.98); WL baseline mean = 19.89 (SD=7.19) and after 8-week mean = 18.10 (SD = 6.94), $p > 0,05$. **Conclusões:** An 8-session IPT-G for community young adults having DS significantly improved SS when performed by non-specialists. This is the first evidence worldwide of the effectiveness of the IPT-G for young adults conducted by non-specialists; in DS, new groups are being performed to evaluate the effectiveness.

Palavras-chave: Depression; Interpersonal psychotherapy; Social support;



1111082

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

HUMANTRACK: MONITORAMENTO CLÍNICO E AVALIAÇÃO ECOLÓGICA MOMENTÂNEA

GONÇALVES, Júlio César¹; ABATTI, Natália Matteoli²; DOS SANTOS, Vinicius Gabriel Ferreira³; SILVA, Murilo Felipe de Lima⁴;

(1) Centro Universitário de Brusque - Itajaí - SC - Brasil; (2) Universidade Positivo - Curitiba - PR - Brasil; (3) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (4) Instituto Euvaldo Lodi - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: A HumanTrack é uma plataforma voltada para o monitoramento clínico, em que oferece recursos que permitem aos profissionais de saúde mental coletar dados de maneira estruturada e acompanhar a evolução dos pacientes. O modelo no qual a plataforma se embasa é a Avaliação Ecológica momentânea (EMA), uma metodologia que possibilita a coleta de informações em tempo real, dentro do ambiente natural do paciente, reduzindo vieses de memória e permitindo uma compreensão mais precisa do funcionamento cognitivo, comportamental e emocional ao longo do tempo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o uso dos recursos disponibilizados na plataforma HumanTrack, considerando a taxa de submissões e respostas dos questionários ao longo dos primeiros seis meses de funcionamento da plataforma. **Método:** Os dados foram extraídos diretamente da plataforma HumanTrack, que registra automaticamente as submissões e respostas dos instrumentos aplicados pelos usuários. A coleta de dados ocorreu por meio da extração de métricas de uso, considerando o número total de submissões geradas e respondidas para cada instrumento nos últimos seis meses. A taxa de resposta foi calculada pela proporção entre os instrumentos efetivamente respondidos e o total de submissões geradas. Foi realizada análise descritiva para identificar padrões de engajamento com os instrumentos disponíveis na plataforma. **Resultados:** A análise dos dados revela uma clara hierarquia na frequência de uso, com a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) sendo a mais aplicada (869 aplicações), seguida pelo Clinical Outcomes in Routine Evaluation (CORE-OM) (677 aplicações) e pelo Adult Self-Report Scale (ASRS-18) (411 aplicações). Essa distribuição sugere uma maior demanda por avaliações de transtornos emocionais generalizados e transtornos do humor, refletindo a importância do rastreamento da depressão e ansiedade em diferentes contextos clínicos e acadêmicos. Além disso, os dados coletados revelam variações significativas nas taxas de resposta entre os diferentes instrumentos psicológicos aplicados. A Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) apresentou a maior taxa de respostas (77,05%), seguida pelo Autism Spectrum Quotient - Adult (AQ-10) (75%) e pela Escala de Autoestima de Rosenberg (73,68%), sugerindo um alto nível de engajamento. **Conclusões:** A análise dos padrões de uso da plataforma nos primeiros seis meses evidencia o potencial dessas ferramentas para aumentar o engajamento dos pacientes e otimizar os processos terapêuticos.

Palavras-chave: Avaliação Ecológica Momentânea; psicoterapia; Tecnologia Digital;



1111514

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

LOW RATES OF SUICIDE ATTEMPTS AND PSYCHIATRIC ADMISSIONS IN DEPRESSED OUTPATIENTS WITH PERSONALITY DISORDERS COMORBIDITY UNDER SIX MONTHS OF PSYCHOTHERAPY: IS BDNF INVOLVED?

CARNIEL, Bruno Perosa¹; ALEXANDRINO, Giulio Bertollo¹; CLAUDINO, Felipe Cesar de Almeida¹; DA SILVA, Luiz Carlos Nascimento¹; PORTAL, Pedro Henrico Grazziotin¹; PEIXOTO, Graziella Nunes¹; DE MATOS, Marina Ribeiro¹; BASTOS, Karina Castilhos¹; DA ROCHA, Neusa Sica¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Personality disorders (PD) and depressive disorders (DD) are common comorbidities and predictors of hospitalizations and premature mortality. Psychotherapy and pharmacotherapy are effective and associated with increased Brain-Derived Neurotrophic Factor (BDNF) levels. Objetivo: We aim to evaluate the BDNF levels compared to healthy controls (HC), psychiatric admissions, and suicide attempt rates in depressed outpatients with comorbid PD undergoing psychotherapies over a 6-month follow-up. Método: Longitudinal prospective study, n=95 individuals, 47 outpatients with Beck Depression Inventory (BDI) scores ≥ 16 undergoing evidence-based psychotherapies, and 48 HC. BDNF levels and clinical information were collected at baseline and 6-month follow-up. Statistical analysis was performed using paired T-test and multivariate analysis of variance. Resultados: BDNF levels at baseline [77.28 (SD=34.31)] and after 6-month follow-up [72.68 (SD=36.61)] did not vary significantly in the patient group ($p=0.314$). There was no difference between patients' BDNF levels at baseline and HC BDNF levels [77.28 (SD=34.31); 69.60 (SD=23.89), $p=0.211$] and between patients BDNF levels at 6-month follow-up and HC BDNF levels [72.68 (SD=36.61); 69.60 (SD=23.89), $p=0.772$]. Using a mood stabilizer increased the BDNF levels (B 0.439; $p=0.019$). The rates of hospitalizations and suicide attempts at 6-month follow-up were 4.2% (2 cases reported). Conclusões: BDNF levels remained stable. Adding psychotherapy to medication prevented suicide attempts and psychiatric admissions among depressed outpatients with previous multiple hospitalizations and suicide attempts during a 6-month follow-up. Our findings reinforce the importance of combined treatment in preventing adverse outcomes.

Palavras-chave: brain-derived neurotrophic factor; depressive disorders; psychotherapy;



1113268

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

**MINDFULNESS, RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA E SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS:
EVIDÊNCIAS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

MAPURUNGA, Marcelo Vasconcelos¹; BONILHA, Ana Claudia²; ANDREONI, Solange²; BANDEIRA, Cintia Vasconcelos M.³; RAMOS, Luiz Roberto²; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva²;

(1) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - São Paulo - SP - Brasil; (3) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ - João Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: A religiosidade e o suporte social desempenham um papel fundamental no bem-estar de idosos, e o mindfulness tem sido estudado como uma ferramenta complementar na promoção da saúde mental e social. No entanto, a relação entre mindfulness, religiosidade e suporte social ainda carece de investigações mais aprofundadas. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a prática de mindfulness, a religiosidade e o suporte social em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde. **Método:** Ensaio clínico randomizado com 96 idosos alocados em dois grupos: intervenção (MBHP, n=50) e controle ativo (oficina de informática, n=46). Foram utilizados os instrumentos Mindful Attention Awareness Scale (MAAS) para mindfulness, Duke Religious Index (DUREL) para religiosidade e questionários qualitativos para suporte social. As análises estatísticas incluíram regressão linear e testes de correlação de Pearson. **Resultados:** A análise revelou uma correlação significativa entre maiores níveis de mindfulness e aumento da religiosidade intrínseca ($r=0,42$; $p=0,03$). Além disso, idosos com maior religiosidade apresentaram melhor percepção de suporte social ($r=0,51$; $p=0,01$). O grupo MBHP demonstrou melhorar o fortalecimento das relações interpessoais e suporte social, conforme indicado pela análise qualitativa dos grupos focais na pós-intervenção. **Conclusões:** A prática de mindfulness mostrou-se associada à religiosidade intrínseca e ao suporte social, sugerindo que intervenções baseadas em mindfulness podem fortalecer aspectos sociais e espirituais em idosos. Estudos futuros devem aprofundar essa relação e investigar sua aplicabilidade em contextos clínicos e comunitários.

Palavras-chave: Mindfulness; religiosidade; Suporte Social;



1111278

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

O IMPACTO DO TIPO DE DEFICIÊNCIA NO AJUSTAMENTO CONJUGAL E COPING DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

CUNHA, Manoella Canaan Carvalho Cleophas¹; DE SOUZA, Yuri Leandro do Carmo¹; CALDAS, Gabrielly Araujo¹; DA COSTA SILVA, Simone Souza¹;

(1) Universidade Federal do Pará - Belém - PA - Brasil;

Introdução: Os impactos gerados em famílias de crianças e adolescentes com deficiência podem variar entre positivos e negativos, sendo influenciados por diversos fatores, como o tipo de deficiência e o gênero dos cuidadores. A qualidade da relação conjugal dos cuidadores pode ser afetada pelo estresse decorrente da rotina de cuidados, tornando essencial a investigação de fatores que influenciam o ajustamento conjugal e as estratégias de coping utilizadas por essas famílias. **Objetivo:** Investigar o ajustamento e as estratégias de coping na relação conjugal de mães de crianças e adolescentes com deficiência, analisando as diferenças entre grupos conforme o tipo de deficiência. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e inferencial, com método transversal. Participaram 60 mulheres casadas ou em união estável e com pelo menos um filho com deficiência. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Informações Sociodemográficas, o Diagnostic Adaptive Behavior Scale (DABS), a Escala Revisada de Ajustamento Diádico (RDAS) e o Inventário de Coping Diádico (ICD). A análise dos dados foi realizada por meio dos softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e JASP. **Resultados:** Os achados indicam que a qualidade da relação conjugal é significativamente impactada pelo tipo de deficiência da criança. Mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentaram os piores níveis de ajustamento conjugal nos fatores Consenso Diádico e Ajustamento Total da RDAS, enquanto mães do grupo “Outros” exibiram melhores indicadores nesses aspectos. Em relação ao Coping Diádico Negativo do Parceiro, o grupo “Outros” relatou maior impacto, enquanto mães de crianças com TEA e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) demonstraram menor impacto e melhores estratégias de enfrentamento dentro da relação conjugal. **Conclusões:** Os resultados evidenciam a influência do tipo de deficiência nos níveis de estresse e nas estratégias de manejo dentro do relacionamento conjugal. As mães de crianças com TEA e TDAH demonstraram maior necessidade de estratégias eficazes para lidar com desafios conjugais. Diante disso, o estudo destaca a importância de intervenções direcionadas ao fortalecimento das relações conjugais e ao suporte emocional das famílias, visando promover o bem-estar familiar e a qualidade de vida dessas mães e de seus parceiros.

Palavras-chave: Conjugalidade; Coping; Deficiencia;



1112707

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; ZANATTA, Luiza Trindade²; BORELLI, Giulia Cascales³; PAIM, Henrique Bogado¹; SARTOR, Manoela⁴; SANTOS, Émerson José Gouveia⁵; MOURA, Catherine Silva⁶; CARDOSO, Bruno Luiz Avelino⁷; ALMEIDA, Rosa Maria Martins¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário UniFtec - Caxias do Sul - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - PB - Brasil; (6) Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro - RS - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: O suporte social tem um papel fundamental no bem-estar emocional e pode impactar a forma como os indivíduos vivenciam seus relacionamentos românticos. A percepção de apoio por parte de amigos, familiares e parceiros pode influenciar a estabilidade, a satisfação e a resiliência dos casais diante de desafios. **Objetivo:** Investigar a relação entre suporte social percebido e a qualidade dos relacionamentos românticos, considerando variáveis como gênero, orientação sexual e experiência prévia com terapia. **Método:** Participaram 107 indivíduos em relacionamentos amorosos (namoro, casamento ou união estável), que responderam à Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP) e ao Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). Foram realizadas análises estatísticas, incluindo ANOVA e testes de correlação de Pearson ($p < 0,05$), para avaliar associações entre suporte social e variáveis sociodemográficas. **Resultados:** Indivíduos que relataram maior suporte social percebido por amigos apresentaram escores mais altos em satisfação conjugal ($r = 0,38$, $p = 0,012$). Participantes LGBTQIA+ relataram menor suporte familiar ($M = 3,12$, $DP = 1,02$) em comparação com heterossexuais ($M = 3,98$, $DP = 0,91$, $p = 0,015$), mas relataram maior apoio recebido de amigos ($M = 4,21$, $DP = 0,88$) do que heterossexuais ($M = 3,64$, $DP = 1,02$, $p = 0,008$), sugerindo a formação de redes de suporte alternativas. Indivíduos que já fizeram terapia apresentaram menor suporte social familiar ($M = 3,21$, $DP = 1,11$) em comparação com aqueles que nunca fizeram terapia ($M = 3,85$, $DP = 0,97$, $p = 0,032$), indicando que déficits na rede de apoio familiar podem estar associados à busca por suporte profissional. **Conclusões:** Os achados indicam que o suporte social tem um impacto significativo nos relacionamentos românticos. Redes de apoio externas, como amigos, contribuem para maior satisfação conjugal, especialmente entre indivíduos LGBTQIA+, que relataram menor suporte familiar, mas maior suporte de amigos. A menor percepção de suporte familiar entre aqueles que fazem terapia sugere que déficits no apoio emocional podem levá-los a buscar suporte profissional. Esses achados reforçam a importância de considerar o suporte social no entendimento das dinâmicas relacionais e incluir como estratégias terapêuticas para fortalecer vínculos afetivos.

Palavras-chave: bem-estar; Satisfação conjugal; Suporte Social;



1111611

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

O USO DA FOTOGRAFIA COMO UM RECURSO TERAPÊUTICO PARA GESTANTE EM UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; MELO DE ANDRADE, Letícia¹; JEANNINNE BISSO LACCHINI, Annie²; CHAXIM LAND, Cássia Máira²;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Uma internação psiquiátrica feminina apresenta desafios que vão além da patologia mental, incluindo a perda da identidade e a desvalorização da autoimagem. Nesse contexto, a Atenção Psicossocial busca novas ferramentas que promovam a humanização do cuidado nesses ambientes. Uma proposta para fomentar a autovalorização é a fotografia, que se revela uma aliada na construção da autoestima e da identidade, especialmente entre mulheres gestantes, que precisam de um atendimento que as ajude a enfrentar os desafios únicos associados à maternidade. **Objetivo:** Analisar, discutir e correlacionar o efeito terapêutico da fotografia no tratamento de uma gestante em uma internação psiquiátrica. **Método:** Relato retrospectivo observacional. **Resultados:** Mulher, 29 anos, desempregada, G2P1A0, 10ª semana de gestação, em situação de rua, foi internada involuntariamente em 02/10/2024 por intoxicação aguda por clonazepam com intenção de interromper a gestação. A paciente possui transtorno bipolar e histórico de internações por intoxicação por cocaína. O plano terapêutico inclui internação até o final da gestação, com prescrição de sertralina 100mg/dia e clorpromazina 25 mg/dia, além de psicoterapia e acompanhamento familiar. Durante a internação, três ensaios fotográficos foram realizados na 15ª, 25ª e 35ª semanas de gestação. A psicóloga responsável relatou que as fotos auxiliaram a paciente a fortalecer o vínculo materno e introduzir a família no processo de gestação, além de significativa evolução emocional e comportamental, apresentando uma melhora na aceitação da gravidez, no autocuidado e preservação de uma autoimagem positiva. Sendo um dos fatores que contribuíram para a previsão de alta da paciente no início de março. **Conclusões:** A fotografia, utilizada como recurso terapêutico, auxiliou na redução de episódios de agressividade e maior aceitação da gestação. Além disso, contribuiu para a construção da autoestima e para o fortalecimento de vínculos familiares.

Palavras-chave: Fotografia; Gestante; Internação Psiquiátrica;



1110533

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO: O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO COMO ORIENTADOR PARENTAL NO SUPORTE DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

DE ASSIS, ALEXANDRE SILVA¹;

(1) EQUIPE AT - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) caracteriza-se por padrão persistente de instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem e regulação emocional. Observam-se prejuízos significativos em todas as áreas da vida. O diagnóstico é de alta complexidade e com pior prognóstico sem intervenções. O psicólogo na modalidade de acompanhante terapêutico (AT) como orientador parental, visa apoiar famílias no manejo comportamental, atuando no ambiente natural, permitindo desenvolvimento de habilidades parentais, manejo de conflitos e generalização de resultados. Objetivo: Objetivou-se estreitar laços familiares, estabelecer estratégias de manejo de conflitos familiares e fornecer suporte emocional. Método: O caso caracteriza-se por uma mãe, 60 anos, três filhos, buscou orientação parental (OP) em junho/2023, por conta de sua filha mais nova (25 anos) com TPB. A OP contou com o histórico familiar, compreensão das relações e relato de múltiplos informantes (ex. psiquiatra e AT da filha). As intervenções foram balizadas pela Terapia Analítico Comportamental, sendo: Acolhimento/Validação; Modelação e Modelagem; Identificação e Construção de Valores; Psicoeducação sobre TPB; Ensinar Análise Funcional; Treinamento de Habilidades Parentais Positivas; Aceitação (do que não há controle) e Compromisso (em cuidar de si). Resultados: Como resultados, a mãe consegue validar filha, diminuindo conflitos imediatos, aumentando a comunicação e reciprocidade emocional; maior engajamento da filha no estudo e trabalho pelo reforçamento desses comportamentos pela mãe; compreensão do TPB; redução de conflitos/melhora das interações familiares (ex. filha sentir-se valorizada e compreendida; melhora de conflitos com o marido); melhoria de sentimentos de tensão; a cliente serviu de modelo para o marido, que participa mais das atividades familiares, respondendo menos reativamente e mais positivamente aos comportamentos da esposa. Conclusões: A OP foi uma estratégia potencializadora do suporte emocional e manejo de contingências. A atuação com a mãe permitiu modelagem indireta no marido, promovendo mudanças significativas na dinâmica familiar. Apesar dos avanços, reflete-se a necessidade de intervenções contínuas e integradas, sendo que a permanência da mãe na OP possibilita a consolidação e generalização de habilidades aprendidas (caso em andamento). Ressalta-se a relevância da OP na melhoria das relações familiares e suporte de pacientes com TPB.

Palavras-chave: Acompanhante Terapêutico; Orientação Parental; Transtorno Borderline;



1110565

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

PSICOLOGIA POSITIVA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: UMA ALIANÇA EFETIVA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM TOC.

DE SOUZA, Milena Barbosa¹; QUESADA, Andrea Amaro²;

(1) Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: De acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSMV), o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões, graves o suficiente a ponto de consumirem tempo (mais de uma hora por dia), causarem acentuado sofrimento e prejuízos na rotina, em relacionamentos e em atividades profissionais e sociais. Neste estudo, será relatado o caso de N.M, 22 anos, que esteve em tratamento clínico nos últimos dois anos, o qual englobou o uso de Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) aliada à Psicologia Positiva. Discussão: N. trouxe queixas que o TOC atrapalhava sua vida e seus relacionamentos interpessoais, não conseguindo manter sequer amizades. Relatou ser “eucentrada” e sentia que tudo era sobre ela. Relatou, também, muitas questões com a mãe, não conseguindo perdoá-la, além de apresentar fortes episódios de dissociação. Diante disso, foram aplicadas técnicas da TCC como: Psicoeducação, objetivando uma melhor compreensão do transtorno, inclusive como este afeta seus pensamentos e comportamentos; questionamentos socráticos, propiciando momentos de reflexão a respeito de suas crenças, como a de que todas as pessoas ao seu redor faziam coisas para afetá-la. Também, foram utilizadas as seguintes técnicas da Psicologia Positiva: identificação e fortalecimento das habilidades pessoais para melhoria das relações; mindfulness, visando redução de estresse, ansiedade, e da sensação de dissociação. Comentários Finais: Com o tratamento e o descobrimento gradual de sua força pessoal, N.M. passou a lidar de forma efetiva com os sintomas do TOC, diferenciando-os de outros fatores naturais da vida. Ademais, houve redução dos episódios de dissociação, e, atualmente, ela consegue se autorregular durante suas poucas crises de ansiedade. Superou a relação traumática com a mãe, com a qual tem, hoje, amizade. Tem também conseguido manter amizades em geral. Portanto, a aliança entre TCC e Psicologia Positiva contribuiu de forma significativa para a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Clínica; Compulsão; Obsessão;



1112875

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

**PSICOTERAPIA BREVE FOCAL NO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA EMERGÊNCIA
PSIQUIÁTRICA: ESCUTA SUPORTIVA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE MENTAL.**

BENIGNO, Gabriela Gomes Freitas;

(1) Hospital de saúde mental Professor Frota Pinto - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 75 anos, foi atendida na emergência psiquiátrica acompanhada de familiares, apresentando ansiedade intensa, hiperventilação, dormência nos membros superiores e afasia transitória, sem alterações neurológicas no exame físico. Os sintomas conversivos começaram após ser vítima de violência urbana. Durante um incidente de trânsito, a paciente e seu esposo foram ameaçados de morte por um homem armado. A paciente procurou outros equipamentos de saúde, como Unidade de Pronto Socorro- UPA e após avaliação clínica, foram descartadas condições médicas e a paciente foi encaminhada ao serviço de emergência em saúde mental devido o quadro clínico de crise e apresentar sintomas conversivos. Na emergência, foi encaminhada ao plantão psicológico, onde atendida pela psicóloga de plantão na modalidade de atendimento Psicoterapia Breve Focal (PBF), com enfoque na escuta suportiva. Discussão: Na primeira sessão, a paciente foi atendida por uma psicóloga na abordagem da Psicoterapia Breve Focal (PBF), com foco na escuta suportiva para acolhimento da pessoa em sofrimento, expressão emocional e redução da desorganização psíquica. A paciente apresentava Transtorno de Estresse Agudo (TEA), com risco de evoluir para Transtorno de Estresse Pós-Traumático TEPT. A primeira sessão teve como objetivo a escuta suportiva e regulação emocional, resultando em melhora parcial dos sintomas apresentados. Estudos indicam que a intervenção precoce previne a cronificação dos sintomas prevenindo o TEPT. Na segunda sessão, houve psicoeducação e suporte emocional, promovendo resiliência psicológica. A psicoterapia breve focal no plantão psicológico mostrou-se eficaz ao oferecer espaço para elaboração do trauma e diferenciação de sintomas conversivos. Na terceira sessão, a paciente apresentou melhor articulação da fala e do pensamento, recebeu orientações sobre reações ao trauma. Comentários Finais: A Psicoterapia Breve Focal no contexto do plantão psicológico mostrou-se eficaz ao criar um espaço seguro para elaboração inicial do trauma; oferecer estratégias de regulação emocional; validar o sofrimento da paciente e reduzir a sensação de isolamento; diferenciar os sintomas conversivos do risco de um transtorno psiquiátrico mais grave, oferecendo o suporte adequado em uma situação de crise psicológica. Dessa forma, destaca-se a necessidade da integração de abordagens psicológicas na emergência psiquiátrica reforçando o papel do psicólogo na intervenção precoce de quadros relacionados ao trauma.

Palavras-chave: Emergência Psiquiátrica; Escuta Suportiva; Psicoterapia Breve Focal;



1112678

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

QUALIDADE CONJUGAL E SEUS DETERMINANTES: DIFERENÇAS ENTRE IDADES, ESCOLARIDADE E ESTADO DO RELACIONAMENTO

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; ZANATTA, Luiza Trindade²; BORELLI, Giulia Cascales³; PAIM, Henrique Bogado¹; SARTOR, Manoela⁴; SANTOS, Émerson José Gouveia⁵; MOURA, Catherine Silva⁶; CARDOSO, Bruno Luiz Avelino⁷; ALMEIDA, Rosa Maria Martins¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Canoas - RS - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário UniFtec - Caxias do Sul - RS - Brasil; (5) Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - PB - Brasil; (6) Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: A qualidade conjugal envolve a percepção individual sobre aspectos como satisfação, intimidade, afetividade e sexualidade no relacionamento. Diferentes fatores podem influenciar essa percepção, incluindo idade, escolaridade e estado do relacionamento. **Objetivo:** Investigar a relação entre idade, escolaridade e estado do relacionamento na percepção da qualidade conjugal, considerando os domínios de satisfação, sexualidade, intimidade, afetividade e compromisso. **Método:** Participaram 107 indivíduos em relacionamentos amorosos (namoro, casamento ou união estável), que responderam à Escala de Qualidade Conjugal (EQC). Foram realizadas comparações entre grupos por meio de ANOVA e testes post-hoc de Bonferroni para identificar diferenças entre idade, escolaridade e estado do relacionamento. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Indivíduos ≤ 28 anos relataram maior satisfação conjugal ($M = 5,45$, $DP = 0,61$) em comparação com aqueles ≥ 36 anos ($M = 4,66$, $DP = 1,14$, $p < 0,001$). A intimidade e a qualidade sexual também foram mais elevadas no grupo mais jovem ($p = 0,005$ e $p = 0,001$, respectivamente). Indivíduos que estavam namorando relataram maior satisfação conjugal ($M = 5,21$, $DP = 0,73$) e qualidade sexual ($M = 5,32$, $DP = 0,77$) do que aqueles casados ou em união estável ($p = 0,050$). Participantes com ensino superior relataram maior intimidade conjugal ($M = 5,32$, $DP = 1,12$) em comparação com aqueles com ensino médio ($M = 4,59$, $DP = 1,26$, $p = 0,003$). Indivíduos LGBTQIA+ relataram maior satisfação na vida sexual do relacionamento ($M = 5,29$, $DP = 0,74$) do que heterossexuais ($M = 4,79$, $DP = 1,04$, $p = 0,007$). **Conclusões:** A percepção da qualidade conjugal varia conforme idade, escolaridade e estado do relacionamento. Indivíduos mais jovens e aqueles que estavam namorando relataram maior satisfação e intimidade, enquanto aqueles casados ou em união estável apresentaram menor percepção de qualidade sexual e afetiva. Indivíduos LGBTQIA+ demonstraram maior satisfação na vida sexual do relacionamento. Esses achados destacam a importância de considerar fatores contextuais na avaliação da qualidade conjugal e podem subsidiar intervenções terapêuticas voltadas para o fortalecimento dos relacionamentos amorosos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Fatores contextuais; Intimidade; Qualidade conjugal;



1110492

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE PARENTAL E PRÁTICAS PARENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS BRASILEIROS

SILVA, Natália Sant'Anna¹; SANTOS, Thalia Oliveira¹; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues¹;

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Estresse Parental (EP) se relaciona ao cuidado dos pais com os filhos, no qual há um desequilíbrio em que os genitores possuem recursos insuficientes para lidar com as exigências e demandas de seu compromisso com o papel parental. O EP se dá em contextos multideterminados, incluindo variáveis parentais, das crianças, familiares e ambientais. As Práticas Parentais (PP) se referem ao conjunto de ações, para cuidar, educar e promover desenvolvimento dos filhos. O nível de EP é um fator de risco ao desenvolvimento infantil, interferindo nas PP negativamente. Objetivo: Objetivou-se analisar a relação entre EP e PP de pais de crianças brasileiras por revisão sistemática. Método: Duas pesquisadoras independentes realizaram as buscas. A seleção foi feita utilizando palavras-chave ("estresse parental" ou "burnout parental"; "práticas parentais" ou "práticas educativas parentais" ou "habilidades parentais"; "crianças" e correspondentes em inglês), artigos dos últimos 6 anos, bases SCIELO, PEPsic, PSYCINFO, LILACS e PUBMED, com pais de crianças brasileiras. Dos 238 artigos, 30 foram retirados como duplicatas e 208 foram selecionados para leitura por título e resumo, sendo 203 excluídos (ex. não incluíam brasileiros). Dos 5 restantes, 1 foi excluído por não ser amostra brasileira e 4 foram lidos integralmente e analisados. Resultados: Os analisados foram publicados em revistas de Psicologia (3 brasileiras), entre 2019 e 2023; 2 desenvolvidos no Sul do Brasil, 1 no Sudeste e 1 no Norte. Três apresentaram análise quantitativa. Houve 1 estudo randomizado e 3 com amostra de conveniência incluindo pais e crianças (3-12 anos). Os artigos relacionaram a influência de fatores sobre o EP e PP, como ter filhos com Transtorno do Neurodesenvolvimento, pais passarem por intervenção para melhora de EP e PP, influência da pandemia da COVID-19 no EP e nas PP. Os estudos brasileiros encontrados não apontam como níveis de EP e PP podem ser fatores de risco ou proteção ao desenvolvimento infantil, o que já tem sido mostrado em dados internacionais. Conclusões: Recomenda-se ampliações dos estudos brasileiros para demais regiões, condições socioeconômicas e culturais além da inclusão de termos como "desenvolvimento infantil" nas pesquisas. Espera-se contribuir com pesquisadores e profissionais da saúde e do desenvolvimento sob a influência das relações familiares, a fim de possibilitar a compreensão dos efeitos do EP e das PP sobre as crianças, e desenvolver intervenções que favoreçam relações positivas entre pais e filhos.

Palavras-chave: Estresse Parental; Práticas Parentais; revisão sistemática;



1111284

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

REMISSÃO DE SINTOMAS EM UM PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB): UM ESTUDO DE CASO COM A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT)

MOURÃO, Lorrana Caliope Castelo Branco;

(1) LM Psicologia - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por instabilidade de humor, comportamentos impulsivos e risco elevado de suicídio. A Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem se mostrado uma abordagem de tratamento de psicoterapia padrão ouro no tratamento do TPB, principalmente no que se refere a redução dos comportamentos suicidas e a desregulação emocional global. Este estudo de caso tem como objetivo discutir a evolução de uma paciente diagnosticada com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), do sexo feminino, 34 anos, casada, com histórico prévio de nove internações psiquiátricas, e múltiplos episódios de desregulação emocional global, tendo tido profundos prejuízos nos relacionamentos interpessoais e na funcionalidade global. Discussão: O tratamento standard da DBT foi criado para tratar pacientes diagnosticados com transtornos mentais complexos e pacientes suicidas. A DBT standard inclui diversos modos de tratamento: a psicoterapia individual, o coaching telefônico, o treinamento de habilidades, e a consultoria para terapeutas. A intervenção terapêutica foi iniciada em julho de 2022 e incluiu acompanhamento psiquiátrico mensal, psicoterapia individual semanal, treinamento de habilidades em grupo de agosto a dezembro de 2022, coaching telefônico semanal, e discussão do caso em grupo de consultoria para terapeutas DBT em caráter semanal. As principais técnicas utilizadas foram: a aprendizagem das habilidades DBT, técnicas de exposição formal e informal, técnicas de modificação de comportamento e técnicas de modificação cognitiva. Comentários Finais: Desde o início do tratamento com a DBT, a paciente não apresentou internações psiquiátricas nem comportamentos suicidas. Atualmente, a paciente encontra-se estável, com funcionalidade preservada, sem episódios de desregulação emocional global e sem comportamentos suicidas. Conclui-se que o acompanhamento psiquiátrico aliado a psicoterapia individual, o treinamento de habilidades em DBT, o coaching telefônico, o suporte ao terapeuta, e as técnicas de exposição e reestruturação cognitiva foram decisivos para a estabilização da paciente. Recomenda-se fortemente pesquisas futuras para explorar a manutenção dos resultados das intervenções da DBT em casos de pacientes suicidas diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética; Transtorno de Personalidade Borderline; Treinamento de Habilidades DBT;



1111198

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

VIABILIDADE E IMPACTOS SOCIAIS DE INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS EM GRUPO NO TRATAMENTO DA SEXUALIDADE FEMININA: UM ESTUDO PILOTO

BONATO, Fernanda Rafaela Cabral¹; MUSSI, Adriane¹; BACCARIM, Roberta Cristina Gobbi²; PELLIZZER, Camila Marina Nery¹; GENEZ, Luiza Ferrario¹; GUND, Bruna¹; CARDOSO, Nicolas de Oliveira³;

(1) Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (2) Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (3) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A psicoterapia de grupo é amplamente reconhecida como uma intervenção eficaz e recomendada em políticas públicas brasileiras para a saúde mental. No entanto, ainda há escassez de pesquisas sobre sua aplicação no tratamento de disfunções sexuais femininas (DSF). **Objetivo:** Este estudo avaliou a eficácia da psicoterapia online em grupo como abordagem terapêutica para mulheres brasileiras heterossexuais cisgêneras com queixas sexuais. **Método:** Foi conduzido um estudo quase-experimental com delineamento pré e pós-teste de um único grupo. Sete mulheres, com idades entre 25 e 58 anos, participaram de uma intervenção baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) e na psicoeducação em sexualidade, realizada ao longo de 12 semanas em formato virtual. Os desfechos foram avaliados por meio do Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) e do Quociente Sexual Feminino (QSF), analisando mudanças na função e na satisfação sexual. **Resultados:** Os achados indicaram uma melhora significativa na função sexual global, com efeitos mais expressivos no desejo e na satisfação sexual, conforme medido pelo QSF e FSFI. Também foram observadas melhorias na excitação e lubrificação. No entanto, a intervenção não demonstrou eficácia na redução da dor sexual e apresentou impacto limitado na melhoria do orgasmo. **Conclusões:** Não foram identificadas influências significativas de variáveis como uso de medicamentos, diagnóstico clínico ou profissão nas medidas de função sexual. Os resultados destacam a viabilidade da TCCG online como uma estratégia promissora para o tratamento das DSF, ampliando o acesso a abordagens baseadas em evidências, reduzindo barreiras geográficas e contribuindo para a otimização da oferta de cuidados em saúde sexual feminina.

Palavras-chave: disfunção sexual feminina; Psicoterapia em grupo; psicoterapia online;



1113008

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

VIVÊNCIA DO MÉTODO NISEANO EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

CAMPOS, Isabela Tenório Moura¹; ROTOLO, Luana Maria²;

(1) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - Recife - PE - Brasil; (2) Universidade de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: Objetivo: demonstrar a importância do método niseano no processo terapêutico individual de pacientes em crise. Apresentação: o Coletivo Arte-intervenção é responsável pela preceptoria do Seminário de Arte e Saúde Mental da residência de Psicologia em Saúde Mental do Hospital Ulysses Pernambucano (HUP) e Universidade de Pernambuco (UPE), em parceria com as residências de Psiquiatria e Enfermagem dessa instituição e de Psiquiatria do IMIP/PE e SESA/PE. Desde 2020, o Coletivo vem desenvolvendo a prática de ateliês terapêuticos nas enfermarias do HUP, fundamentados no método desenvolvido por Nise da Silveira. O objetivo dos ateliês é promover um espaço de livre expressão criativa de cunho terapêutico na atenção à crise. Nise da Silveira foi vista como rebelde por não compactuar com as práticas psiquiátricas de sua época, e em contraponto desenvolveu no Hospital Pedro II, a partir de 1946, um método terapêutico baseado na livre expressão das imagens do inconsciente. Seu ponto de partida foi a criação de um ambiente de liberdade associado ao afeto catalisador, ofertado por monitores que propulsionariam a elaboração dos conflitos psíquicos, iniciando a desidentificação do ego das imagens invasoras. Discussão: Em minha vivência, como monitora, pude observar como esse processo terapêutico é eficaz e transformador, servindo como ponte para construção do afeto entre paciente e cuidador e como forma de linguagem, principalmente quando a verbal não é acessível. Experimentei pacientes em agitação psicomotora, negativismo e até agressivos, expressarem seus sintomas e dilemas psíquicos através das várias formas de expressão artística, seja pintura, desenho, poesia, canto, modelagem, ou por qualquer veículo que estiver ao seu alcance e se mostrar adequado à expressão de seus conflitos. É nítido também observar como essas imagens vão tomando formas mais diferenciadas à medida que ocorre a reorganização psíquica, muitas vezes, nos anunciando uma alta. Comentários Finais: Assim, torna-se imprescindível a difusão da importância do método terapêutico niseano entre médicos psiquiatras como uma forma de comunicação e catalização do afeto, principalmente no auxílio à reestruturação do ego em processos de crise psíquica.

Palavras-chave: Arteterapia; Intervenção em Crise; Serviços de Emergência Psiquiátrica;



1110905

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO: AVANÇOS E DESAFIOS NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho; **SILVA, Fernanda Angélica**; **EVANGELISTA, Karolaine da Costa**; **GUSMÃO, Ana Luiza Ferreira**; **SOUZA, Gabrielle Silva**; **OLIVEIRA, Patricia da Silva**;

(1) Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista - BA - Brasil;

Introdução: A Síndrome do Encarceramento é uma condição neurológica rara causada por lesões na região anterior da ponte do tronco encefálico, resultando em tetraplegia, comprometimento dos nervos cranianos inferiores e perda da fala, enquanto a consciência permanece preservada. A reabilitação desses pacientes representa um grande desafio devido às limitações motoras severas e à dificuldade na comunicação. **Objetivo:** Descrever as abordagens terapêuticas utilizadas no manejo agudo e subagudo da Síndrome do Encarceramento, com ênfase nas estratégias de reabilitação e nas tecnologias assistivas. **Método:** Revisão sistemática conduzida segundo o protocolo PRISMA, analisando estudos originais publicados entre 2018 e 2023 nas bases PubMed, SciELO e BVS. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português, inglês ou espanhol, de acesso completo, com os descritores: "Síndrome do Encarceramento", "Desconexão Cerebromeduloespinal", "Therapeutics", "Brain-Computer Interface", "Rehabilitation", entre outros. Estudos secundários, como revisões e metanálises, foram excluídos. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 estudos foram incluídos. A amostra analisada totalizou 321 pacientes, com etiologias predominantes como acidente vascular encefálico (41%), esclerose lateral amiotrófica (23%) e síndrome de Guillain-Barré (14%). As estratégias terapêuticas envolveram tecnologias assistivas, incluindo interfaces cérebro-computador baseadas em eletroencefalografia, potenciais de campo local, rastreamento ocular e eletrooculograma auditivo. Além disso, a reabilitação multidisciplinar com fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional demonstrou impacto positivo na adaptação funcional dos pacientes. **Conclusões:** O manejo da Síndrome do Encarceramento permanece desafiador, sendo majoritariamente paliativo. No entanto, o avanço de tecnologias assistivas têm permitido maior autonomia e melhora na qualidade de vida dos pacientes. A reabilitação precoce, aliada a novas interfaces de comunicação, é fundamental para otimizar o prognóstico funcional. Estudos futuros devem focar no aprimoramento dessas estratégias e no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: qualidade de vida; Síndrome do Encarceramento; Terapêutica;



1112900

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

ANALISE COMPARATIVA DE SISTEMAS DE NEUROMODULAÇÃO NEUROFEEDBACK E NEUROFEEDBACK VR: UMA CAMINHADA PARA MELHORIAS DE PROCESSOS DE REABILITAÇÃO

FILHO, PAULO CEZAR DO NASCIMENTO¹; NETO, JOEL SOTERO DA CUNHA²; BARBOSA, PAULO CIRILLO DE SOUZA²; OLIVEIRA, LIANA PRAÇA¹; DUARTE, JOÃO BATISTA FURLAN²; PINHEIRO, PLÁCIDO ROGERIO²; DUARTE, FLORENCE TUPINAMBÁ¹; CALAFANGE, MURILO TOLEDO³; CALAFANGE, CLENES DE OLIVEIRAMENDES³;

(1) INSTITUTO LE SANTE - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - FORTALEZA - CE - Brasil; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - RECIFE - PE - Brasil;

Introdução: O neurofeedback é uma técnica de neuromodulação baseada na utilização de sinais eletroencefalográficos (EEG) para ensinar indivíduos a autorregular sua atividade cerebral. Sua eficácia depende diretamente da precisão e rapidez com que o feedback é fornecido ao usuário, sendo tempos menores de resposta (latência do sistema) associados a melhores resultados terapêuticos. Objetivo: Este estudo comparou os efeitos agudos de uma única sessão de neurofeedback utilizando dois sistemas tradicionais (Bioexplorer e BioNeuro) e o sistema BioNeuro integrado à realidade virtual (BioNeuro com VR). Método: Avaliou-se especificamente o treinamento da frequência sensório-motora (SMR, 12-15 Hz) na região cortical Cz em indivíduos saudáveis, analisando a influência da imersão (tela convencional vs. VR) e do tempo de resposta dos ciclos de feedback. Participaram indivíduos hígidos submetidos à coleta EEG com 20 canais antes e após sessões únicas de 30 minutos, realizadas sob três condições: Bioexplorer (latência 100-200 ms), BioNeuro tradicional (50-100 ms) e BioNeuro com VR (50-100 ms). A limpeza e o processamento dos sinais coletados foram realizados no software BioWave, e os dados pós-processados foram analisados estatisticamente com o software Loreta. Resultados: Os resultados revelaram alterações específicas na região cerebral-alvo somente com os sistemas BioNeuro tradicional e BioNeuro com VR. Em contraste, o Bioexplorer apresentou efeitos inespecíficos, influenciando áreas não diretamente relacionadas ao treinamento proposto. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as condições com e sem VR em relação à eficácia aguda do treinamento, indicando que, em curto prazo, a imersão em realidade virtual não influenciou significativamente os resultados. Conclusões: Este estudo reforça a importância da seleção criteriosa do sistema de neurofeedback, especialmente quanto ao tempo de resposta, fator crucial para a eficácia dos protocolos. Estudos adicionais com amostras maiores e múltiplas sessões são necessários para confirmar tais achados.

Palavras-chave: ELETROENCEFALOGRAFIA; Neurofeedback; ONDAS ENCEFÁLICAS;



1113223

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO
TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS

BRASIL, Ana Paula¹; SCHOEN, Teresa Helena¹;

(1) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Adolescente do sexo feminino, com 12 anos e 03 meses na primeira consulta, cursando pela segunda vez o quarto ano do Ensino Fundamental. Com repetências no 2º, 3º e 4º anos. Apresentou uma idade gráfica de 5 anos e meio (medida pelo Bender) e um Quociente de Inteligência de 52 (medido pelo WISC-III). A adolescente era atendida em psicoterapia por questões emocionais. Os irmãos estavam adequados quanto a série escolar e idade, entretanto os pais não haviam terminado o Ensino Fundamental I. Na casa havia uma televisão e nenhum livro, a não ser os escolares. Não foi relatado hábitos de leitura ou interesse por programas televisivos educativos. A família considerava as repetências escolares como resultado da 'preguiça' da adolescente. O atendimento neuropsicopedagógico foi realizado duas vezes por semana, englobando a leitura, matemática, ritmo, coordenação motora, ciências e estudos sociais, higiene, sexualidade e esquema corporal, além de enriquecimento das informações. Foram catorze meses de atendimento. As sessões tinham 50 minutos de duração, entretanto, ocasionalmente, havia 20 minutos de extensão, para que a paciente jogasse com outros adolescentes. O atendimento envolveu uso de jogos, leitura de histórias, atividades manuais e filmes diversos. Verificou-se quais os erros de leitura cometidos pela adolescente (omissão, acréscimo ou troca de letra ou palavra, troca de letra, sílaba ou palavra, hesitação na leitura de palavra, ou mesmo não conseguir lê-la, dificuldades de ler uma frase mantendo o ritmo). Discussão: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que os métodos tradicionais de alfabetização, observando o desenvolvimento das funções executivas, como memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório, podem desenvolver as diversas habilidades necessárias para consolidar o processo de alfabetização. Ler é uma atividade muito mais complexa do que a simples interpretação de símbolos gráficos e códigos. Comentários Finais: Os problemas escolares estavam trazendo inúmeras dificuldades para a vida da paciente. O processo neuropsicopedagógico promoveu oportunidades para o desenvolvimento integral; questões escolares, emocionais e sociais puderam ser trabalhadas enquanto se fazia a reabilitação cognitiva. A adolescente adquiriu autonomia de leitura e maior facilidade na escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Dificuldades Acadêmicas; Funções Executivas;



1110804

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

EFEITOS DO PROGRAMA TREINI NAS PRIORIDADES FUNCIONAIS ESTABELECIDAS POR CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

VILELA, Bianca Olimpio¹; FERNANDES, Elisa Braz Cota¹; CRISCOULLO, Lia Constantino²; NASCIMENTO, Amanda Aparecida Alves Cunha¹; SOUTO, Deisiane Oliveira¹; CRUZ, Thalita Karla Flores¹;

(1) Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusive - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Pessoas com Síndrome de Down (SD) podem apresentar comprometimentos no desenvolvimento neuropsicomotor, o que afeta a independência e a qualidade de vida, especialmente as habilidades de vida diária. A necessidade de definir as metas terapêuticas de acordo com as necessidades funcionais dessa população exige compreender as prioridades dos cuidadores para implementar intervenções personalizadas. Objetivo: Este estudo tem o objetivo de identificar as prioridades funcionais dos pais de crianças e adolescentes brasileiros com SD e analisar as mudanças no desempenho e na satisfação dos cuidadores após a aplicação do Programa TREINI. O programa consiste no treinamento intensivo de tarefas funcionais em ambiente naturalístico, associado ao uso de uma veste terapêutica baseada nos trilhos miofasciais, realizado de 3 a 5 vezes por semana, durante 3 a 4 horas por dia. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas (CAAE:72360923.9.0000.5134). Método: Participaram do estudo 36 crianças e adolescentes (66,7% sexo feminino) com SD (média idade=6,35 anos; DP=4,26), recrutados de diferentes regiões brasileiras. A Canadian Occupational Performance Measure (COPM) foi respondida pelos cuidadores para identificar as prioridades funcionais e avaliar as mudanças no desempenho e na satisfação após intervenção com o Programa TREINI. Estatísticas descritivas definiram o perfil das prioridades funcionais e os dados pré e pós-intervenção foram analisados pelo teste de Wilcoxon. Resultados: Foram estabelecidas 180 metas funcionais, sendo as principais prioridades alimentação (15,5%), mobilidade (9,4%), higiene pessoal (8,8%) e gerenciamento de comunicação (7,7%). Os resultados da intervenção foram estatisticamente significativos ($z=-2,206$, $p=0,027$, $r=-0,37$), demonstrando que o desempenho dos participantes foi maior no pós-teste, com médio tamanho de efeito. Os resultados de satisfação foram semelhantes, com médio tamanho de efeito ($z=-2,343$, $p=0,019$, $r=-0,39$), indicando que os cuidadores apresentaram maiores níveis de satisfação no pós-teste. 75% dos participantes registraram maiores níveis de desempenho e satisfação após a intervenção e somente 2,78% não observaram diferenças em ambos os aspectos. Conclusões: Portanto, evidencia-se a necessidade de intervenções personalizadas, como o Programa TREINI, para alinhar as metas terapêuticas às reais necessidades da família, maximizando ganhos funcionais e favorecendo a independência e qualidade de vida de crianças e adolescentes com SD.

Palavras-chave: Atividades de vida diária; Reabilitação neurofuncional; Síndrome de Down;



1111602

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

EFFECTS OF BINAURAL BEATS ON DECISION-MAKING IN DRUG ADDICTS UNDERGOING TREATMENT: A PILOT STUDY

GONZAGA DOS ANJOS, Alexandre¹; SANTIAGO, Flávia Cristina¹; DE LIMA NARDIN, karoliny²; SHEIJI FUKUSIMA, Sérgio³;

(1) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (3) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: Individuals with Substance Use Disorders (SUD) often experience moderate and persistent cognitive declines, particularly in Decision Making. This impairment is characterized by impulsive and compulsive choices that favor options with a higher probability of immediate gains, albeit at the risk of adverse medium- and long-term consequences. In terms of prognosis, low scores on decision-making assessments are predictive of relapse. Meanwhile, the therapeutic potential of binaural beats (BB) in cognition has been explored in various clinical populations. BB, generated by presenting two sinusoidal waves with slightly different frequencies to each ear, creates a third oscillatory tone corresponding to the average difference between the original waves. It is believed that this resultant perception synchronizes cortical regions, modulating neural patterns and promoting associated cognitive states. **Objetivo:** To evaluate whether multilayer BB stimulation (alpha, beta, and gamma) positively modulates decision making in individuals undergoing treatment for substance dependence compared to white noise (WN) as control. **Método:** Forty-two participants in treatment facilities underwent pre-test evaluation, randomization, intervention, and post-test evaluation. BB and WN stimuli were administered for 16 minutes/session over nine days. The Iowa Gambling Task assessed decision making. Factorial repeated measures ANOVA evaluated effects of Time, Group, and Time x Group interaction. As cross-validation, both within-group and between-group comparisons were made using the Student's t-test, with robust bootstrapping methods (significance level 5%). **Resultados:** Groups did not differ in consumption patterns or sociodemographic data. The BB group showed a slight trend toward improvement, while WN group showed the opposite. However, no significant effects were found for Time, Group, or their interaction ($p > 0,05$). Robust analyses corroborated the lack of significant differences. **Conclusões:** Prolonged multilayer BB stimulation did not significantly improve decision making. Future studies with acute interventions and larger samples are recommended to determine if the lack of effects is due to methodological limitations or intervention inefficacy in this population.

Palavras-chave: Binaural Beats; Decision Making; substance use disorder;



1113159

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

EFFICACY AND SAFETY OF TABLE TENNIS PRACTICE IN AUTONOMIC REHABILITATION OF PATIENTS WITH SPINAL CORD INJURY: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF RANDOMIZED CLINICAL TRIALS

BALSELLS, Mateus Dutra¹; LOPES, Thiago Luís Marques¹; CAVALCANTE, Marconny Alexandre Oliveira de Medeiros¹; TREIGHER, João Marcos Secundino¹; MENDES, Felipe Barros¹; VASCONCELOS, Júlia Lima¹; DOS SANTOS, Daniel Pereira¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Spinal cord injury (SCI) affects more than 250,000 people annually worldwide, resulting in morbidity and psychological stress. Although studies suggest that aerobic physical activities, such as table tennis (TT), enhance neurofunctional rehabilitation by optimizing autonomic nervous system function and improving quality of life (QoL) in patients with SCI, there is still a significant lack of evidence in the literature on this topic. To date, no systematic review and meta-analysis have specifically addressed the efficacy and safety of TT in this context. **Objetivo:** To analyze the efficacy and safety of TT in the autonomic rehabilitation (AR) of individuals with SCI. **Método:** In February 2025, a systematic search was conducted in the Pubmed, Embase, Cochrane, and Web of Science databases for randomized clinical trials (RCTs) that used TT training in patients with SCI. The outcomes assessed included adverse effects (AE), variations in the High-Frequency (HF) component, evaluating parasympathetic activity, and the Low-Frequency (LF) component, evaluating overall autonomic activity, in Heart Rate Variability (HRV), as well as the LF/HF ratio. Statistical analysis was performed using OpenMeta (version 12.11). **Resultados:** Three RCTs were included, totaling 35 patients who underwent TT training, with a mean age of 45.58 ± 2.87 years and an average injury duration of 20.32 years. Among them, 25 (71.43%) had cervical SCI. The follow-up period was 4 weeks in one study and 6 months in the others. A total of 18 (51.43%) patients underwent low-intensity exercise, while the remaining participants were subjected to moderate-intensity training. The average duration of physical exercise sessions across studies was 66.67 minutes, with a weekly frequency ranging from 2 to 3 times. No statistically significant variation was observed in HF (OR 2.636; 95% CI -4.673 to 9.945; $p = 0.480$) or LF/HF (OR 0.111; 95% CI -0.079 to 0.300; $p = 0.252$). However, a statistically significant variation was found in LF (OR 7.655; 95% CI 0.901 to 14.408; $p = 0.026$). All studies reported improvements in QoL, with no associated AE. **Conclusões:** Our study demonstrated that, in the short term, TT practice is effective and safe for AR in patients with SCI, improving QoL without associated AE. Despite these promising results, caution is needed in their interpretation due to the limitations of our study, such as the small sample size and short follow-up period. Future studies should assess the long-term effects of TT practice in this context.

Palavras-chave: Exercício físico; Meta-Análise; Reabilitação neurofuncional;



1111188

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO
TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

HIDROTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA REGULAÇÃO SENSORIAL E BEM-ESTAR EM PACIENTE COM TEA DURANTE INTERNAÇÃO PSÍQUIÁTRICA NO HOSPITAL SANTA MÔNICA

CAITANO, Janaína Jardim¹; ANDRADE, Natalie Souza¹; FRANCO, Marcia Hartmann¹; SOUZA, Sara Mirian¹;

(1) Hospital Santa Mônica - Itapecerica da Serra - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: D.S.B, masculino, 10 anos, diagnosticado com TEA, forma não verbal, nível 3, vem trazido de ambulância para internação psiquiátrica dia 09/09/2024, devido à início de sintomas agitação psicomotora e agressividade, acompanhado da genitora. Evolução: Segundo a genitora, a paciente demonstrava afeição pela água e pelo ato de tomar banho, chegando a tomar até seis banhos por dia. Durante as crises, utilizava esse recurso para se acalmar. Após a internação, essa atividade foi incluída na grade de atendimentos, e o paciente passou a realizar sessões de hidroterapia. Discussão: Crianças com TEA apresentam respostas sensoriais e percepção únicas, podendo ter hipersensibilidade a estímulos sonoros, visuais, táteis, olfativos e gustativos. Além disso, podem apresentar uma percepção diferenciada da dor e medos intensificados. Também é comum a presença de desafios nas relações afetivas, isolamento extremo, dificuldades cognitivas, comportamentos repetitivos, redução do interesse social e dificuldades em assumir responsabilidades. A hidroterapia oferece diversos benefícios para pessoas com TEA, contribuindo para a regulação sensorial, a redução da ansiedade e a melhoria da qualidade do sono. A água proporciona um ambiente relaxante que ajuda no controle emocional e na diminuição de crises. Além disso, a prática fortalece a coordenação motora, melhora o equilíbrio e promove o desenvolvimento da autonomia. A natação também pode estimular a interação social, auxiliando no desenvolvimento de habilidades comunicativas e na construção de rotinas estruturadas. Dessa forma, é uma atividade terapêutica valiosa para o bem-estar e a qualidade de vida de pessoas com TEA. Comentários Finais: Houve uma redução do estresse e da ansiedade, além de uma evidente melhora na qualidade de vida. Segundo relato da família, o paciente apresentou uma melhora na qualidade do sono após o atendimento realizado três vezes por semana, com duração de 50 minutos, durante o período de dois meses. Dessa forma, após a alta em 12/11/2024, ele segue em acompanhamento ambulatorial, com a inclusão de sessões de hidroterapia.

Palavras-chave: Autismo; bem-estar; Internação;



1110675

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

MODULAÇÃO DOS LIMIARES RADIO-ELÉTRICOS ENDÓGENOS NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE

BRASIL, Sérgio sergio¹; RENCK, Alessandra¹;

(1) Universidade de São Paulo - Sao Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico (TCE) grave frequentemente desenvolvem disfunções de caráter motor, sensitivo, psíquico e/ou cognitivo. A reabilitação destes doentes continua sendo um grande desafio. Recentemente, a neuromodulação através de diversas técnicas têm sido investigada neste contexto. O condutor radioelétrico assimétrico (REAC) é uma técnica que utiliza sinais de muito baixa intensidade para modificar e equilibrar campos bioelétricos endógenos. Esta modulação não invasiva é obtida através da geração de um campo radioelétrico assimétrico, enquanto uma sonda condutora interage com o campo bioelétrico do corpo. Teoricamente o REAC, ao influenciar a atividade bioelétrica endógena, polaridade celular, poderia atuar em vias hipoativas do sistema nervoso de pacientes vítimas de TCE grave. O presente estudo se propõe a avaliar os efeitos da neuromodulação com REAC sobre propriedades como autorregulação cerebrovascular e o mapeamento elétrico cerebral. **Objetivo:** O objetivo primário do estudo é comparar o status elétrico cerebral entre grupos antes e depois da terapia. Objetivo secundário é avaliar desajustes da autorregulação cerebrovascular comparada entre grupos, assim como possíveis benefícios da terapia na recuperação deste parâmetro fisiológico. **Método:** São incluídos prospectivamente participantes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos. O critério de inclusão é o diagnóstico clínico e radiológico de lesão axonal difusa (LAD), ou seja, TCE fechado. Excluímos pacientes com TCE que sejam submetidos a procedimentos neurocirúrgicos devido à heterogeneidade destes casos. Os pacientes são incluídos imediatamente após alta da UTI para enfermaria. Estes são distribuídos aleatoriamente em grupo sham e ativo, com objetivo de 20 indivíduos em cada grupo. Eletroencefalografia quantitativa (qEEG), Doppler transcraniano (DTC) e sensor de complacência intracraniana (B4C) são utilizados para o mapeamento elétrico cerebral e estudos de autorregulação cerebrovascular, respectivamente. O protocolo REAC específico para este estudo é o BWO (brain waves optimization), sendo necessárias 18 sessões (ao redor de 7 dias) para conclusão deste. Em seguida da conclusão do protocolo, novas avaliações com qEEG, DTC e B4C são realizadas. **Resultados:** Estudo em andamento. **Conclusões:** Estudo em andamento, resultados preliminares serão apresentados.

Palavras-chave: Lesão axonal difusa; Neuromodulação; Traumatismo cranioencefálico;



1111356

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

NEUROFEEDBACK COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO ATENCIONAL EM IDOSO: ESTUDO DE CASO

SAFFI, Fabiana Fabiana¹; MORITA, Alessandra Mara¹; KARASIN, Ana Lúcia²; MATTOS, Karen Melissa Gines¹; SOARES, Amanda³; SANTOS, Erica da Cruz¹; AKOPIAN, Any¹; DINIZ, Fernanda Santos¹; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida¹;

(1) Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq FMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (2) Einstein - São Paulo - SP - Brasil; (3) Instituto de Psicologia - USP - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: A atenção é uma função cognitiva essencial que influencia outras capacidades, como memória e funções executivas. Em idosos, queixas de memória muitas vezes refletem dificuldades atencionais. O neurofeedback (NF) é uma técnica não invasiva que permite a autorregulação da atividade cerebral, aprimorando estados de alerta, foco e vigilância. Este estudo de caso teve como objetivo avaliar os efeitos do NF na reabilitação atencional de um idoso com queixas de memória, mas diagnóstico de prejuízo atencional, comparando-o à reabilitação tradicional com lápis e papel. O participante, homem de 76 anos, ex-professor universitário, relatava "lapsos de memória" e dificuldades para percorrer rotas habituais. Ele foi submetido a avaliações neuropsicológicas (2022) e reavaliações (2023 e 2024), focadas em atenção (Conners Continuous Performance Test – CPT) e aprendizagem/memória (Rey Auditory-Verbal Learning Test – RAVLT). A reabilitação tradicional ocorreu por um ano e incluiu exercícios com lápis e papel e psicoterapia. Posteriormente, realizou treinamento em NF por três meses (duas sessões semanais, totalizando 30), visando o aumento das frequências SMR (12-15 Hz) em regiões frontais (F7, F8) e ajustes em áreas sensório-motoras (C3, C4) e parietais (P4), ainda associado a psicoterapia. **Discussão:** Após a reabilitação tradicional, observou-se uma pequena melhora na desatenção, porém persistiram déficits em atenção sustentada e aprendizagem. Com o NF, houve redução significativa nos indicadores de desatenção e impulsividade no CPT, melhora na atenção sustentada e incremento na curva de aprendizagem e consolidação de informações no RAVLT, atingindo a faixa média-superior. O paciente relatou maior facilidade para executar rotas e menor necessidade de repetição de instruções em tarefas cotidianas. Diferentemente da reabilitação tradicional, que exige um período prolongado para resultados clínicos expressivos, o NF proporcionou benefícios significativos em um curto intervalo de tempo, demonstrando ser uma abordagem promissora para a reabilitação. **Comentários Finais:** O NF mostrou-se mais eficaz e ágil que a reabilitação tradicional, promovendo benefícios clínicos e funcionais em curto prazo. Sua capacidade de regular ondas cerebrais sugere um impacto positivo na modulação da atenção e memória operacional. Estudos futuros devem ampliar amostras e investigar a durabilidade dos efeitos do NF para refinar protocolos terapêuticos na neuropsicologia clínica.

Palavras-chave: Idosos; Neurofeedback; Reabilitação Atencional;



1112783

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

NEUROMODULAÇÃO AUTORREGULATÓRIA POR NEUROFEEDBACK EM PACIENTES COM TDAH: UM RELATO DE CASO

FILHO, PAULO CEZAR DO NASCIMENTO¹; DUARTE, florence tupinamba²; NETO, Joel Sotero da Cunha³; DUARTE, João Batista Furlan⁴; PINHEIRO, Plácido R ogério⁴; BARBOSA, Paulo Cirillo de Souza⁴; OLIVEIRA, Liana Praça⁵; CALAFANGE, Murilo Tolêdo⁶; CALAFANGE, Clenes de Oliveira Mendes⁶;

(1) instituto le sante - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) instituto le sante - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil; (4) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil; (5) INETITUTO LE SANTE - Fortaleza - CE - Brasil; (6) POSNEURO/UFPE - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O neurofeedback é uma técnica baseada em eletroencefalografia (EEG), que realiza uma neuromodulação autorregulatória de padrões específicos de atividade cerebral, melhorando os sintomas associados a transtornos como o Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A razão teta/beta é um marcador eletrofisiológico amplamente relacionado ao TDAH, sendo comum nesses pacientes aumento da atividade teta (4-8 Hz) associada a redução da atividade beta (13-21 Hz). Neste estudo de caso, avaliou-se um paciente do sexo masculino com 10 anos de idade, diagnosticado com TDAH, apresentando sintomas de desatenção e redução das funções executivas. Com o objetivo de investigar as alterações cerebrais relacionadas à razão teta/beta, foram realizadas três sessões de neurofeedback, com o sistema BioNeuro, com duração de 30 minutos cada sessão, onde foram trabalhadas as regiões corticais FZ e CZ, inibindo frequências de 1 a 10hz e estimulando frequências de 12 a 15 hz. Para análise dos resultados, foi realizada a coleta de dados EEG antes e após as 3 sessões de neurofeedback, com subsequente limpeza e processamento dos sinais no software BioWave. Os dados pós-processados foram analisados estatisticamente por meio do software Loreta para identificação das alterações eletrofisiológicas. **Discussão:** Os resultados revelaram redução significativa da razão teta/beta na região cortical analisada, indicando mudança positiva no padrão eletrofisiológico do paciente após as sessões de neurofeedback. Essas alterações sugerem que o treinamento contribuiu para melhora na regulação da atividade cerebral associada ao TDAH, corroborando o potencial terapêutico dessa técnica. **Comentários Finais:** Com base nesses achados, conclui-se que o neurofeedback, realizado com o sistema BioNeuro, pode ser eficaz na redução da atividade cerebral disfuncional relacionada à razão teta/beta em pacientes com TDAH, possivelmente atenuando os sintomas clínicos. Apesar dos resultados promissores, sugere-se que estudos futuros ampliem o tamanho amostral e o número de sessões, permitindo uma validação mais robusta e generalizável dos benefícios observados.

Palavras-chave: ELETROENCEFALOGRAFIA; Neurofeedback; TDAH;



1113148

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

PREFRONTAL TDCS REDUCES COGNITIVE ANXIETY SYMPTOMS IN COVID-19 HOSPITALIZED PATIENTS

PINTO, Talita P¹; SUDO, Felipe Kenji¹; DE AGUIAR, Erivelton²; INÁCIO, Jacqueline Cunha²; TOVAR-MOLL, Fernanda¹; RODRIGUES, Erika¹;

(1) Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: SARS-CoV-2 infection has been linked to mental health disorders, such as depression and anxiety, during both the acute and long-term phases of the disease. Transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) has shown potential benefits in treating depression and anxiety across various populations, particularly through bihemispheric prefrontal tDCS. Therefore, it may represent a promising therapeutic strategy for mitigating the impact of COVID-19. **Objetivo:** To assess the effects of bihemispheric prefrontal tDCS on depressive and anxiety symptoms in COVID-19 patients hospitalized in a semi-intensive care unit, with a specific focus on somatic and cognitive factors of the Beck Depression Inventory-II (BDI-II) and the Beck Anxiety Inventory (BAI). **Método:** This study is a randomized, sham-controlled, double-blinded investigation. Patients were randomly assigned to receive a single 30-minute session of either active (2 mA; n=20) or sham (n=18) tDCS. For bihemispheric prefrontal tDCS, the anode and cathode electrodes were positioned on F3 and F4, respectively, according to the 10-20 EEG system. After assessing data distribution for normality, parametric and non-parametric statistical analysis were used to verify between-group differences in age, sex, and clinical and laboratory data. A Generalized Estimating Equations (GEE) model was applied to analyze group effects on each variable computed from the inventories (i.e. total BDI-II and BAI scores, as well as their respective somatic and cognitive sub-scores) across pre- and post-intervention time points, with age and baseline scores included as covariates. **Resultados:** Patients' clinical profiles, laboratory data, and demographic data did not differ significantly between groups. A statistically significant group effect was observed for the BAI cognitive factor score ($p=0.021$), with the active tDCS group showing a notable reduction in symptoms related to the cognitive aspect of anxiety after the intervention. No statistically significant group effects were found for the other inventory-derived variables. **Conclusões:** A single session of bihemispheric prefrontal tDCS appears to specifically attenuate cognitive anxiety symptoms in hospitalized COVID-19 patients, suggesting its potential as a therapeutic intervention for mental health challenges associated with the early stage of infection.

Palavras-chave: COVID-19; mental health disorders; Transcranial Direct Current Stimulation;



1110828

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL COM TRICICLO ASSISTIDO: UMA ABORDAGEM TECNOLÓGICA

JUNIOR, Francisco Lairton de Assunção;

(1) Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A reabilitação neurofuncional tem evoluído com a incorporação de tecnologias assistivas, favorecendo a recuperação da mobilidade em pacientes com distúrbios neuromusculares. Neste contexto, dispositivos de realidade virtual, exoesqueletos e equipamentos automatizados têm demonstrado eficácia na reabilitação motora. O presente estudo propõe o desenvolvimento de um triciclo assistido estático, controlado por um sistema eletrônico, visando otimizar a recuperação dos movimentos dos membros inferiores por meio de exercícios terapêuticos controlados remotamente. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar um sistema de controle para um triciclo assistido, integrando automação e engenharia de sistemas embarcados, possibilitando a personalização da terapia e ampliando sua acessibilidade para pacientes em reabilitação motora. **Método:** O sistema foi desenvolvido utilizando um microcontrolador ESP32, um inversor de frequência CFW100 da WEG e um aplicativo móvel, permitindo controle remoto da velocidade e direção do triciclo. A comunicação ocorre via protocolo Modbus RTU e meio físico RS485. Foram realizados testes para validar a resposta do sistema, sua segurança e usabilidade. **Resultados:** Foram analisados 135 pacientes submetidos a sessões de reabilitação com diferentes abordagens terapêuticas. O uso do triciclo assistido demonstrou benefícios na mobilidade, coordenação motora e equilíbrio, com 80% dos participantes relatando melhora significativa. O sistema apresentou alta confiabilidade, permitindo ajustes precisos e facilitando a adesão ao tratamento. **Conclusões:** A tecnologia assistiva aplicada à reabilitação neuromotora mostrou-se eficiente e acessível, promovendo ganhos funcionais e ampliando as possibilidades terapêuticas. O triciclo assistido representa uma alternativa promissora para a recuperação de pacientes com limitações motoras, devendo ser integrado a protocolos clínicos de reabilitação.

Palavras-chave: Automação; Reabilitação neurofuncional; Tecnologia Assistiva;



1113079

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO REFRATÁRIA

MALISZEWSKI KAZANOWSKI, Fernanda¹; AMARAL AMARILHO FREITAS, Paola²; NETO MEM DE Sá, Vinícius¹; OPITZ NEVES, Gabriel³; MENELLI GOLDFELD, Laura⁴; PETRI AIROLDI DA ROCHA, Gabriela¹; ALBERTO DUSSÁN SARRIA, Jairo⁵; TSCHIEDEL BELÉM DA SILVA, Cristiano⁵; DE SOUZA, Andressa⁵;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Feevale - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Universidade de Caxias do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (5) Instituto de Neuromodulação e Reabilitação Avançada - Inerva - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A depressão refratária é um subtipo de transtorno depressivo maior que não responde a, pelo menos, duas classes diferentes de antidepressivos. Novas técnicas neuromodulatórias, como a estimulação magnética transcraniana (EMT), têm se destacado na medicina de precisão. A EMTr é uma abordagem não invasiva que utiliza campos magnéticos para induzir correntes elétricas no cérebro, podendo ser eficaz para condições neuropsiquiátricas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da estimulação magnética transcraniana de alta frequência no tratamento da depressão refratária. **Método:** Trata-se de um estudo observacional com 60 pacientes com depressão refratária, que foram submetidos a um protocolo de tratamento com EMT de alta frequência (10 Hz) em córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo. O tratamento consistiu em sessões de 12 minutos, com três sessões diárias, 5 dias por semana, durante duas semanas, totalizando 30 sessões. Os resultados foram mensurados a partir da Escala de Depressão de Montgomery & Asberg (MADRS), aplicada na 1ª, 15ª e 30ª sessão. **Resultados:** Observou-se médias distintas nos escores da MADRS entre as sessões: dos resultados obtidos na 1ª sessão, a média foi de 28,25 ($\pm 1,46$), indicando depressão moderada. Na 15ª sessão, a média foi reduzida para 18,46 ($\pm 2,16$), classificando a depressão como leve. Na última sessão, a média apresentou um decréscimo, atingindo 16,02 ($\pm 1,49$), ainda dentro da faixa de depressão leve, mas com melhora significativa. A análise estatística, realizada pelo teste de ANOVA de medidas repetidas e post-hoc de Student-Newman-Keuls, revelou uma diferença significativa entre os resultados obtidos na 1ª e na 15ª sessão ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa entre os resultados da 15 e 30ª sessão ($p > 0,05$). **Conclusões:** O estudo demonstrou que a estimulação magnética transcraniana de alta frequência é uma intervenção eficaz na redução dos sintomas de depressão refratária. Houve uma melhora significativa nos escores da Escala de MADRS ao longo do tratamento, especialmente entre a primeira e a 15ª sessão, demonstrando que a EMT é uma alternativa promissora para pacientes que não responderam adequadamente a terapias antidepressivas convencionais.

Palavras-chave: depressão refratária; estimulação magnética transcraniana; Neuromodulação;



1111038

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

A DANÇA DA PERFEIÇÃO: REFLEXÕES CULTURAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

TEMOTEO, DEGIANE LEDO¹; NEPOMUCENO, Maria Tereza Oliveira¹; JUNIOR, Francisco Marques Vieira Gonçalves¹; BACURAU, Patrícia Aparecida Moreira¹;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: A busca por padrões de beleza impostos pelas diferentes culturas pode levar à pressão psicológica e social, influenciando negativamente a saúde mental. A insatisfação com a imagem corporal, fomentada por ideais muitas vezes inatingíveis, é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Objetivo:** Este estudo explora como os ideais de beleza promovidos por diversas culturas contribuem para transtornos alimentares, destacando a relação entre esses padrões e a luta interna vivenciada pelos indivíduos. Além disso, investiga-se a eficácia da terapia cognitiva para lidar com esses desafios. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura envolvendo artigos científicos de psiquiatria, psicologia e sociologia, que analisaram a influência cultural sobre a percepção de beleza e os subsequentes transtornos alimentares. Metáforas sobre dança e performance foram incorporadas para ilustrar a complexidade da luta interna enfrentada por aqueles que se sentem pressionados a se conformar a esses padrões. **Resultados:** As evidências indicam que os padrões de beleza variam amplamente entre culturas, mas compartilhando a característica comum de serem frequentemente inatingíveis. A pressão para se conformar a esses ideais intensifica a insatisfação corporal e, em muitos casos, contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Dados sugerem que as abordagens terapêuticas, especialmente a terapia cognitiva, têm se mostrado eficazes na reestruturação de pensamentos disfuncionais relacionados à imagem corporal e na redução de comportamentos alimentares prejudiciais. **Conclusões:** A luta interna por adequação aos ideais de beleza é uma performance forçada, onde muitos dançam à mercê das expectativas sociais, afetando sua saúde mental. A terapia cognitiva pode servir como um fio que ajuda a desatar os nós desse emaranhado, proporcionando uma nova coreografia de aceitação e autoconfiança. Investir em intervenções que desafiem e recontextualizem os padrões de beleza é crucial para mitigar o impacto dos transtornos alimentares e promover uma saúde mental equilibrada.

Palavras-chave: identidade cultural; Saúde mental; Transtorno Alimentar;



1113114

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

A RELAÇÃO ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC COMO MÉTODO DE EMAGRECIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS SUGESTIVOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES (TA)

CONOR E SILVA, Beatriz¹; LIMA DA CONCEIÇÃO, Matheus¹;

(1) Centro Universitário do Estado do Pará - Belém - PA - Brasil;

Introdução: Os transtornos alimentares são distúrbios psiquiátricos multifatoriais, caracterizados por consumos, padrões e atitudes alimentares perturbadas, excessiva preocupação com a forma corporal e com o peso. A literatura aponta que comportamentos de risco como prática de dietas restritivas, excesso de exercício físico, vômitos autoinduzidos e consumo de medicamentos diuréticos, laxantes e anorexígenos são estratégias presentes para controlar o peso corporal pelos jovens com sintomas sugestivos de TA, que têm sido observados em jovens universitários. O uso de medicamentos emagrecedores tem aumentado de forma indiscriminada, sendo o uso do Ozempic, medicamento para o tratamento da DM2, o mais destacável, visto que tem o papel de equilibrar o nível glicêmico, produzindo um efeito anorexígeno. **Objetivo:** Analisar e evidenciar o aumento irracional do uso do medicamento Ozempic para o emagrecimento entre estudantes da graduação. **Método:** Para isso, realizou-se uma análise com base em dois artigos, os quais abrangem pesquisas feitas de 2018 a 2024. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, sendo que os descritores utilizados foram: "Transtornos Alimentares", "Estudantes da graduação" e "Ozempic". Os critérios de exclusão foram cartas, teses, dissertações, livros, erratas, relatos de caso e de experiência e editoriais. **Resultados:** Em uma pesquisa feita com 276 estudantes universitários de diversos cursos da área da saúde da UNESC, esses incluindo Educação física, Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas, sendo 62,3% mulheres, entre as idades de 18 a 36 anos, foi-se constatado um aumento de 530% no consumo de Ozempic. Nessa pesquisa foi observado também um risco de 7,6% dos participantes de desenvolver algum TA. Houve significativa associação entre de uso de Ozempic e a presença de risco de TA (33%), destacando a diferença quando comparado ao grupo que não faz uso dessas formulações emagrecedoras (5,1%). **Conclusões:** Neste estudo, foi analisada a relação entre o uso de formulações emagrecedoras, em especial Ozempic, e o risco de desenvolvimento de TA. Com os dados coletados, pode-se perceber que com a popularização do uso desse remédio, principalmente mulheres, o risco de evolução para um caso de TA teve um aumento significativo nos discentes entrevistados, além de complicações relacionadas aos efeitos colaterais associados. Percebe-se a necessidade de maior orientação e controle quanto ao consumo desse medicamento.

Palavras-chave: Emagrecimento; Ozempic; Transtorno Alimentar;



1112685

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ACEITABILIDADE E VIABILIDADE DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM MINDFULNESS (MINDFULNESS-BASED HEALTH PROMOTION) E AUTOCOMPAIXÃO (ATTACHMENT-BASED COMPASSION THERAPY) PARA MELHORIA DE ALIMENTAÇÃO TRANSTORNADA EM PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA COM GANHO

PORTO, Erika¹; DE QUADROS, Luiz Gustavo²; DEMARZO, Marcelo¹;

(1) UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil; (2) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Introdução: Intervenções baseadas em mindfulness e compaixão tem sido consideradas promissoras no tratamento adjuvante de comportamentos alimentares transtornados em diversas populações. Objetivo: Avaliar a viabilidade de execução em ambiente online dos programas Mindfulness-Based Health Promotion (MBHP) e Attachment-Based Compassion Therapy (ABCT) em pacientes pós cirurgia bariátrica com ganho de peso recorrente. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado com três momentos de avaliação: antes (T0) e depois (T1) da intervenção de oito semanas, e seguimento de 6 meses (T2). O critério adotado para a viabilidade foi o sucesso em pelo menos três das cinco categorias: taxa de recrutamento $\geq 80\%$ (n° randomizados/ n° amostra calculada), taxa de retenção $\geq 80\%$ (n° randomizados/ n° avaliação no T1 e no T2), assiduidade $\geq 60\%$ (presença em pelo menos quatro das oito sessões), avaliação satisfatória do programa e da execução no ambiente online (facilidade de acesso à plataforma e oscilação/queda de rede). Resultados: Houve 167 participantes no total. A taxa de recrutamento geral da pesquisa foi de 105%. A taxa de retenção no grupo MBHP no T1 foi 66,7% e no T2 72,2% e no grupo ABCT foi 67,2% no T1 e no T2. A assiduidade no grupo MBHP foi de 29,6% e de 37,9% no ABCT. Quanto à avaliação do programa, foram recebidas 21% respostas do total. Todos que avaliaram o programa teceram elogios; os que expressaram sentimentos pela participação relataram 'prazer' ou que se sentiram 'ajudados' ou 'renovados'. Os motivos para não adesão ali relatados foram os horários de trabalho e cuidados com a família, e um participante se queixou do tamanho do questionário, achando-o extenso. A execução no ambiente online, foi forma tranquila e sem grandes intercorrências. Houve 7,2% dos participantes que precisaram receber treinamento prévio para acessar a plataforma online, não havendo dificuldade de acesso nos dias da intervenção; não houve relato de oscilação da rede de internet pelos instrutores dos programas e estes relataram ter havido poucas oscilações da rede de internet entre os participantes, e afirmaram essas que não comprometeram a participação e compreensão dos mesmos. Conclusões: Como três critérios foram completamente atendidos (taxa de recrutamento, taxa de retenção e execução no ambiente online), o critério de avaliação foi considerado parcialmente atendido (devido ao baixo número de respondentes) e apenas um critério não foi atendido (assiduidade), considerou-se que ambos os programas foram viáveis para a amostra estudada.

Palavras-chave: Alimentação transtornada; autocompaixão; Mindfulness;



1111600

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ALÉM DA NUTRIÇÃO: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS INOVADORAS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; TAVARES MACHADO, Cecília Maria¹; TOSCANO DE AZEVEDO SANTOS, Maria Júlia¹; RAMALHO ALVES PINTO, Leandro¹; FERNANDES DE ALENCAR, Joyce Izianny¹; FERNANDES CABRAL DE MELLO, Luiz Antônio¹; BARRETO MESQUITA DE GOES, Marcelo¹; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: O Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) é uma condição caracterizada por padrões alimentares altamente seletivos, com aversão a determinados alimentos com base na textura, na cor ou no sabor. Diferente de outros transtornos alimentares, o TARE não está associado à distorção da imagem corporal, mas sim a dificuldades alimentares influenciadas por fatores emocionais e sensoriais, podendo levar a deficiências nutricionais e impactar o desenvolvimento físico e psicológico. Diante desse contexto, seu tratamento continua sendo um desafio multidisciplinar, exigindo abordagens especializadas para um manejo eficaz. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de diferentes intervenções terapêuticas para o tratamento do TARE. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, baseada na coleta de dados das bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando a estratégia de busca "Avoidant Restrictive Food Intake Disorder" AND ("Therapy" OR "Treatment" OR "Intervention") AND "Eating Disorder". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos que avaliassem as eficácias dos tratamentos para o TARE. Foram identificados 8 artigos na busca. Desses, 4 foram excluídos por análise textual e 4 estudos clínicos randomizados foram selecionados para esta revisão. Dois revisores, independentemente, selecionaram os estudos e extraíram seus dados. **Resultados:** Os estudos analisados destacaram a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do TARE, especialmente em crianças e adolescentes. A terapia cognitivo-comportamental para transtorno de ingestão alimentar evitativa/restritiva (TCC-AR) mostrou-se uma abordagem promissora e eficaz na redução dos sintomas de evitação alimentar, na recuperação ponderal e no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. No contexto pediátrico, os achados reforçaram a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para identificar e tratar o TARE de forma eficaz, prevenindo complicações nutricionais e impactos no crescimento a longo prazo. **Conclusões:** Dessa forma, torna-se essencial o diagnóstico, manejo e tratamento precoces do TARE. Apesar de ainda recente e com abordagens terapêuticas limitadas, a TCC-AR tem se mostrado uma estratégia promissora, contribuindo para a melhora da qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares, que também enfrentam os desafios impostos por esse distúrbio alimentar.

Palavras-chave: Medidas Terapêuticas; Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo; Tratamentos;



1112869

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA: A RELEVÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO EM TODO O PROCESSO DE TRATAMENTO E ADAPTAÇÃO.

NEPOMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹; TEMOTEO, Degiane Ledo¹; BACURAU, Patrycia Aparecida Moreira¹; GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira¹;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo comportamental - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: A cirurgia bariátrica tem se mostrado uma alternativa eficaz no tratamento da obesidade, proporcionando benefícios significativos tanto no aspecto físico quanto psicológico. No entanto, questões relacionadas a transtornos psiquiátricos e a emergência ou manutenção de transtornos alimentares após o procedimento têm sido objeto de estudo, sendo apontadas como possíveis fatores para o reganho de peso em alguns pacientes. Embora a cirurgia contribua para a melhoria física ao limitar a quantidade de alimento que o indivíduo consegue consumir, ela não aborda os fatores psicológicos subjacentes que podem ter levado à disfunção alimentar. **Objetivo:** Examinar os impactos psicológicos enfrentados por pacientes que passaram por esse procedimento, além de destacar os cuidados essenciais a serem tomados antes e depois da cirurgia. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pepsic, PubMed, SciELO, Medline, e BVS. Foram selecionados artigos que abordam a importância do acompanhamento psicológico ao paciente bariátrico, bem como o desenvolvimento de transtornos alimentares no pós cirúrgico. Os documentos utilizados para a pesquisa foram publicados entre os anos de 2014 a 2024, em revistas e editoras especializadas e bases de dados acadêmicos. **Resultados:** Identificou-se uma correlação significativa entre o reganho de peso e o desenvolvimento de transtornos alimentares na população submetida à cirurgia bariátrica. Embora tenha sido observado uma redução nos níveis de ansiedade e depressão após o procedimento, indicando uma resposta positiva, os que fatores emocionais e comportamentais emergiram como preditores cruciais para o reganho de peso. Essa relação foi particularmente evidente entre aqueles que experimentaram recidiva de peso. **Conclusões:** A psicoterapia é fundamental antes do procedimento, pois permite identificar os fatores que contribuíram para que o paciente desenvolvesse hábitos alimentares disfuncionais e possibilita abordá-los. Além disso, é um momento importante para entender as expectativas do paciente e esclarecer os riscos associados à cirurgia. No período pós-cirúrgico, a psicoterapia se torna essencial para ajudar o paciente a enfrentar as transformações físicas, fisiológicas, emocionais e sociais, prevenindo a frequente insatisfação com a imagem corporal nesse estágio.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; psicoterapia; Transtorno Alimentar;



1113275

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

DOMINGOS, Emanuele Barros¹; SOUSA, Yngrid Braga¹; CAVALCANTE, Juliana Lícia Rabelo²; DE MESQUITA, Ana Luísa Alencar¹; LACERDA, Lara Carla e Silva¹; TEIXEIRA, Cristiana Capistrano¹; SOUZA, Fabio Gomes de Matos e¹; BISOL, Luísa Weber¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por comportamentos disfuncionais relacionados à alimentação. Conhecer o perfil sociodemográfico da população atendida pode contribuir para melhor prestação do serviço oferecido, culminando em melhor resposta ao tratamento. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas de pacientes com TA acompanhados em um serviço especializado. **Método:** Estudo transversal e descritivo, realizado com pacientes diagnosticados com TA, em um Hospital terciário na cidade de Fortaleza/CE, no período de 2019 a 2020. Para o diagnóstico do TA foram utilizados os critérios do DSM-5. Foi aplicado um questionário para avaliação das características sociodemográficas. Os dados foram analisados através do software PAST - Palaeontological Statistics, versão 4.03. Este estudo foi previamente aprovado pelo comitê de ética sob CAAE nº 02288618.7.0000.5045. **Resultados:** Do total de 27 pacientes (24; 88,9%, sexo feminino), 16 (59,3%) tinham diagnóstico de Anorexia Nervosa (AN); 7 (25,9%), de Bulimia Nervosa e 4 (14,8%), de outros transtornos alimentares com média de idade de 25,7 ($\pm 13,2$) anos. Quanto ao estado civil, 21 (77,8%) são solteiros, 4 (14,8%), casados e 2 (7,4%), divorciados. A maior parte dos entrevistados (26) residem na mesma cidade em que são acompanhados e com parentes (cônjuge, pais, filhos ou outros). Em relação às atividades, 16 (59,2%) estavam estudando, 8 (29,6%) exerciam atividade remunerada e os 3 restantes (11,1%) realizavam atividades não remuneradas, recebiam auxílio ou aposentadoria ou não possuíam ocupação. A renda familiar declarada variou, sendo de até 2 salários mínimos (SM) para 12 pacientes (44,4%), entre 2 e 3 SM para 10 (37,0%) e acima de 3 SM para 2 (7,4%). No aspecto religioso, a maioria dos pacientes professam alguma fé, com predominância de crenças cristãs: 11 (40,7%) católicos e 7 (25,9%) evangélicos. Outros 3 indivíduos se identificaram como espíritas, testemunhas de jeová ou agnósticos, enquanto 6 (22,2%) declararam não seguir nenhuma religião. **Conclusões:** A análise dos dados revela um perfil predominante de pacientes do sexo feminino, jovens e solteiros, em sua maioria diagnosticados com Anorexia Nervosa. Portanto, esses aspectos demonstram a importância de abordagens terapêuticas que considerem não apenas os fatores clínicos, mas também o contexto social, econômico e cultural dos pacientes, contribuindo para um tratamento mais integrado e efetivo.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; fatores do estilo de vida; Transtornos Alimentares;



1112857

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

CONEXÕES ENTRE OBESIDADE E TDAH EM ADULTOS: ENTENDENDO OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA O TRATAMENTO

NEPOMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹; **TEMOTEO, Degiane Ledo**¹; **BACURAU, Patrycia Aparecida Moreira**¹; **GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira**¹;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, que se manifesta na infância ou adolescência e impacta de maneira significativa o desenvolvimento e a funcionalidade dos indivíduos. Reconhecer que o TDAH pode ser um fator que colabora para o ganho de peso impõe uma nova responsabilidade na importância de um diagnóstico e acompanhamento adequados desse transtorno. **Objetivo:** Examinar a literatura atual sobre a interação entre TDAH em adultos e obesidade, discutindo as hipóteses contemporâneas que explicam essa relação comórbida e enfatizando a relevância do diagnóstico e tratamento do TDAH nesse contexto de associação com a obesidade. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pepsic, PubMed, SciELO, Medline, e BVS. Foram selecionados artigos de pesquisa que abordam a relação entre obesidade e TDAH, com foco em intervenções terapêuticas e estratégias motivacionais. Os documentos utilizados para a pesquisa foram publicados entre os anos de 2014 a 2024, em revistas e editoras especializadas e bases de dados acadêmicos. **Resultados:** As evidências indicam uma forte ligação entre o TDAH e a obesidade, sendo esta última mais prevalente em adultos com TDAH do que na população em geral. Essa relação pode ser atribuída a fatores genéticos, mudanças neuronais e comportamentais que são comuns a ambos. As características de impulsividade e desatenção associadas ao TDAH podem levar a padrões alimentares inadequados e à dificuldade em manter um estilo de vida saudável. Ademais, a obesidade pode agravar os sintomas do TDAH, criando um ciclo vicioso de retroalimentação dos sintomas. **Conclusões:** Entender a conexão entre TDAH e obesidade é fundamental para criar intervenções terapêuticas eficazes. Um tratamento adequado para o TDAH, que envolve psicoterapia e medicação, pode ajudar a diminuir a impulsividade e facilitar a adesão a programas de emagrecimento. Abordagens multidisciplinares que tratam tanto os sintomas do TDAH quanto os hábitos alimentares podem ser vantajosas para quem apresenta essa comorbidade, promovendo uma qualidade de vida e saúde mental melhores.

Palavras-chave: Obesidade; TDAH; Tratamento;



1113434

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

DO INTESTINO AO CÉREBRO: IMPACTO DAS NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

MEDEIROS, Alba Letícia Peixoto¹; DE SOUSA, Sarah Gomes²; CAJUEIRO NUNES, Renata Monte³; CAVALCANTE DE ARAÚJO, Jéssica Carla Ramos⁴; DANTAS BANDEIRA, José Mauricio Meneses⁴; HOLANDA, Ana Karla Tenório⁴; DE OLIVEIRA COSTA, George Vasconcelos Calheiros⁵; PEIXOTO, Edsalba Gabriel⁴;

(1) Hospital Psiquiátrico São Pedro - Maceió - RS - Brasil; (2) Universidade Estadual de Alagoas- Uncisal - Maceió - AL - Brasil; (3) UNIMA - Maceió - AL - Brasil; (4) Cesmac - Maceió - AL - Brasil; (5) HUSM - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma disfunção do trato gastrointestinal, com déficit na qualidade de vida e prevalência com transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Associados pelo eixo Cérebro-Intestino, necessita-se da homeostase intestinal para a saúde mental. Há novas abordagens terapêuticas, considerando um cuidado integral: gastrointestinal, psicológico e psiquiátrico da condição. Objetivo: analisar as inovações nas terapias integradas para a Síndrome do Intestino Irritável, com foco na sua interação com a ansiedade e a depressão Método: Revisão integrativa da literatura, através das bases de dados PUBMED, Scielo, LILACS e ScienceDirect, com os descritores "DEPRESSION"; "ANXIETY" e "INFLAMMATORY BOWEL DISEASE" e o operador booleano "AND". Foram encontrados 10.761 artigos, sendo excluídos artigos fora do filtro de tempo de 5 anos, revisões sistemáticas, estudos não focados em métodos terapêuticos e sem livre acesso, reduzindo os artigos avaliados para 8. Após a leitura dos textos completos, realizou-se análise comparativa. Resultados: Tratamentos como a dieta FODMAP, acupuntura, transplante de microbiota fecal e uso de fibras solúveis têm indicação de eficácia no alívio dos sintomas gastrointestinais e psicológicos. A dieta FODMAP, com a redução dos carboidratos fermentáveis, melhora os sintomas intestinais e reduz a ansiedade, enquanto a acupuntura, com a modulação do eixo intestino-cérebro, alivia a SII e melhora o bem-estar emocional. O transplante de microbiota fecal tem benefícios após 12 semanas, e o uso de fibras solúveis normaliza o hábito intestinal e reduz os sintomas de ansiedade e depressão. Conclusões: As novas abordagens terapêuticas são eficazes no alívio dos sintomas gastrointestinais da SII e psicológicos, devido a conexão cérebro-intestino. Ademais, uma dieta balanceada, prática regular de atividades físicas, controle do estresse com terapias alternativas e a garantia de um sono adequado contribuem para um cuidado integral aos pacientes. A análise das novas abordagens terapêuticas destaca tratamentos multidisciplinares visando cuidados gastrointestinais, psicológicos e psiquiátricos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com SII e transtornos associados, como depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Síndrome do Intestino Irritável;



1113208

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

DÚVIDA DIAGNÓSTICA ENTRE TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO E ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTE COM COMPROMETIMENTO NUTRICIONAL E PSICOSSOCIAL – RELATO DE CASO

BARRETO, Eduardo Prado¹; DE ANDRADE, Rafael Robles¹; SCHUMACHER, Ana Laura¹; RESENDE, Fernando Rodrigues¹; DALGALARRONDO, Paulo¹; BANZATO, Claudio Eduardo Muller¹;

(1) Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp - Campinas - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: GCNS, 14 anos, sexo feminino, apresentou quadro clínico de desnutrição grave associado a transtorno alimentar. A paciente tem histórico de baixo ganho ponderal e baixa ingestão alimentar desde a infância, agravados após eventos de vida nos últimos 4 anos. Iniciou acompanhamento psiquiátrico em abril de 2024 devido à hipótese de anorexia nervosa (AN) feita em atenção primária. Durante o seguimento, negou problemas relacionados à autoimagem ou desejo de perder peso, com dificuldades em elaborar suas limitações alimentares. Além disso, negou comportamentos purgativos, compulsões ou delírios relacionados à alimentação. Apesar disso, sempre fez uso de roupas largas e compridas. Negou esquiva alimentar por características sensoriais ou experiências aversivas com alimentos. Em julho de 2024, foi internada devido ao status nutricional (IMC 9,49) e complicações cardiovasculares. Foi observada uma relação simbiótica com a mãe, que dificultava o tratamento. Durante o período de internação, demonstrou ausência de insight sobre seu quadro, mantendo comportamento alimentar restritivo, sociabilidade baixa e negação de sintomas. Discussão: Um dos grandes diagnósticos diferenciais da anorexia nervosa é o transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE). Um dos sintomas que pode auxiliar nessa diferenciação se dá na motivação do comportamento alimentar restritivo que, na anorexia, geralmente advém de medo de ganhar peso, até fobia de engordar, enquanto que no transtorno alimentar restritivo evitativo isso não está presente. Porém, nem sempre tal sintoma se mostra explícito em pacientes com anorexia nervosa, por vezes inexistente ou substituído por comportamentos que interfiram no ganho ponderal, podendo ser chamada de “anorexia nervosa sem fobia de peso”. Quando este é o caso, a distinção entre as duas entidades torna-se ainda mais difícil, sendo necessária, por vezes, a inferência clínica por meio de complementação de familiares, exames objetivos e avaliação longitudinal do indivíduo. Comentários Finais: Este relato demonstrar a difícil diferenciação entre dois transtornos alimentares que cursam com importante restrição alimentar, em vista da baixa elaboração da própria paciente sobre seus sintomas e patoplastia moldada por eventos da infância. O acompanhamento profissional, em conjunto com a compreensão da dinâmica familiar, são fundamentais para a elucidação diagnóstica a longo prazo e a recuperação e estabilização do quadro, proporcionando a possibilidade de reintegração psicossocial.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Diagnóstico diferencial; Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo;



1113427

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO - COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NEPOMUCENO, Maria Tereza de Oliveira¹; TEMOTEO, Degiane Ledo¹; BACURAU, Patrycia Aparecida Moreira¹; GONÇALVES JÚNIOR, Francisco Marques Vieira¹; DA SILVA, Flaviane Cristine Troglio²;

(1) Clínica Cariense de Terapia Cognitivo comportamental - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (2) UNILEÃO - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Introdução: Diversos modelos de psicoterapia têm sido utilizados no tratamento dos Transtornos Alimentares. Entretanto, a Terapia Cognitivo-Comportamental é reconhecida como uma abordagem altamente eficaz para tratar os transtornos alimentares, respaldada por um número significativo de estudos controlados que corroboram resultados positivos alcançados com esse modelo de psicoterapia. A perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental atribui uma importância crucial ao estudo dos transtornos alimentares. Isso ocorre porque essa abordagem investiga os fatores que desencadeiam e perpetuam esses transtornos, proporcionando uma compreensão mais profunda da sua dinâmica. Ao estudar os Transtornos Alimentares pelo panorama dessa abordagem, não apenas ampliam-se as opções de tratamento, mas também se impulsionam os avanços significativos na compreensão e intervenção dessas condições complexas. **Objetivo:** Discutir sobre as novas perspectivas terapêuticas baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental destinadas ao tratamento dos Transtornos Alimentares e favorecer a compreensão desses transtornos e seus diversos aspectos. **Método:** Foram realizadas revisões narrativas da literatura, baseadas em artigos sobre Terapia Cognitivo-Comportamental e Transtornos Alimentares. Os documentos utilizados para a pesquisa foram publicados entre os anos de 2014 a 2024, em revistas e editoras especializadas e bases de dados acadêmicos, como SciELO; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scholar Google, PubMed. **Resultados:** A escolha da abordagem terapêutica mais adequada deve ser individualizada, considerando as características de cada paciente e a complexidade do quadro clínico. A combinação da Terapia Cognitivo-Comportamental-Aprimorada com outras terapias, como as terapias contextuais, pode oferecer resultados ainda mais promissores, ao abordar de forma mais abrangente os diferentes aspectos envolvidos nos Transtornos Alimentares. **Conclusões:** A Terapia Cognitivo-Comportamental-Aprimorada representa um avanço significativo no tratamento de Transtornos Alimentares. é fundamental que os profissionais da saúde mental estejam atualizados sobre as novas evidências científicas e as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis, a fim de oferecer o melhor tratamento possível aos seus pacientes.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC); Transtornos Alimentares; Tratamento;



1110784

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

OVERLAP OF SYMPTOMS BETWEEN AUTISM SPECTRUM DISORDER AND ANOREXIA NERVOSA: A CASE REPORT

SIMONI, Leticia Pitsch¹; SANTOS, Christina Almeida²; BARREIROS, Renan Ballego²; PICHETTI, Rafael Luiz²; AMÂNCIO, Débora Caixeta²;

(1) Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais - Blumenau - SC - Brasil; (2) Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais - São José dos Pinhais - PR - Brasil;

Apresentação do Caso: SGR, a 20-year-old female dancer since the age of 3, began treatment at the CAPS (Psychosocial Care Center) in February 2023 with a BMI of 15.9. She had a history of two suicide attempts and a severe depressive episode. Her symptoms included body dysmorphia, obsession with thinness, rigid behavioral patterns related to eating habits and routines, sensory hypersensitivity, passive suicidal ideation, active self-harm, fatigue, distractibility, irritability, and discomfort with changes. She was diagnosed with major depressive disorder, anorexia nervosa (AN), and some borderline personality traits. During treatment with sertraline and aripiprazole, her weight stabilized, and depressive and anorexia symptoms remitted, reaching a normal BMI of 19. After clinical improvement, it became possible to investigate symptoms consistent with Autism Spectrum Disorder (ASD), including behavioral rigidity, restricted interest patterns, and sensory hypersensitivity. These symptoms, initially attributed to AN and borderline traits, were differentiated after therapeutic adjustments. Discussão: The overlap of symptoms between Autism Spectrum Disorder (ASD) and Anorexia Nervosa (AN) can complicate diagnosis, especially in women, where autistic traits often overlap with eating disorder symptoms. Repetitive behaviors, cognitive rigidity, and mentalization difficulties common in ASD can be mistaken for AN characteristics, making initial differentiation challenging. These traits may also act as maintaining factors for AN, prolonging the condition and increasing resistance to treatment. In this case, remission of AN symptoms allowed for clearer identification of ASD signs, supporting the idea that autistic traits often remain masked by other psychiatric conditions, such as borderline personality disorder. The comorbidity of AN and ASD can worsen severity, increasing stress, trauma, and suicidal risk. Differentiating between AN and ASD requires recognizing autistic traits, such as emotional dysregulation, repetitive behaviors, and social interaction challenges, which affect both manifestation and prognosis of AN. Early identification of these traits is crucial for effective treatment plans, focusing on cognitive flexibility and social skills development. Comentários Finais: This case highlights the importance of evaluating overlaps between eating disorders and ASD. Treatment with pharmacotherapy and psychotherapy was key, with rigorous screening and a multidisciplinary approach being crucial for management.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Transtorno Alimentar; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1110713

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

LEONEL, Maria Amalia¹; NASPOLINI, Caiol¹; ROQUE, Ludymila dos Santos¹; PAES, Marina Duarte¹; FELDENS, Viviane Pessil¹;

(1) UNISUL - Tubarão - SC - Brasil;

Introdução: A imagem corporal (IC) envolve a percepção subjetiva de um indivíduo sobre sua aparência física e como acredita ser visto pelos outros, englobando percepções, sentimentos e pensamentos de uma pessoa quanto ao próprio corpo. A insatisfação corporal pode surgir quando há discrepância entre a percepção do corpo real e do ideal, ocasionando transtornos alimentares e impactos na saúde mental. As pressões sociais e a influência da mídia intensificam essa insatisfação ao promover padrões inatingíveis. Nos últimos anos, a mídia tem difundido um ideal que combina magreza e definição muscular, impulsionando comportamentos inadequados, como dietas restritivas, uso abusivo de medicamentos e cirurgias estéticas, principalmente nos jovens universitários, imersos nesse contexto, são especialmente vulneráveis. **Objetivo:** Avaliar a percepção da imagem corporal em acadêmicos de medicina em uma universidade no Sul de Santa Catarina. **Método:** Trata-se estudo epidemiológico observacional de delineamento transversal, realizado com acadêmicos de medicina, que investigou a percepção corporal negativa por meio do Body Shape Questionnaire (BSQ), além de hábitos e comportamentos, incluindo o uso de mídias sociais e a prática de exercícios físicos. **Resultados:** Esta pesquisa avaliou a percepção da imagem corporal de 402 acadêmicos de medicina em uma universidade do Sul de Santa Catarina, com média de idade de 22,68 anos (DP: $\pm 5,07$). A pontuação média no Questionário de Forma Corporal (BSQ) foi de 90,30 pontos (DP: $\pm 39,16$). Dos participantes, 47,38% apresentaram preocupação normal com a imagem corporal, enquanto 52,62% demonstraram algum grau de insatisfação. A insatisfação foi mais prevalente entre mulheres (85,31% vs 51,58%, $p < 0,0001$). O uso excessivo de redes sociais, influência midiática na autoimagem, dietas restritivas e sentimentos negativos em relação ao corpo foram significativamente mais frequentes entre os insatisfeitos. Além disso, esses acadêmicos relataram maior pressão para se exercitar por padrões estéticos e maior interesse em cirurgias plásticas. Já aqueles com percepção normal demonstraram menor influência das mídias, foco maior na saúde ao se exercitar e menor adoção de dietas extremas. **Conclusões:** O estudo revela que a insatisfação corporal é prevalente entre os acadêmicos de medicina, especialmente entre as mulheres, e demonstra uma provável relação com o uso intenso de redes sociais, principalmente com o consumo de conteúdo relacionado ao corpo.

Palavras-chave: Autoimagem; Comportamento de Saúde; Imagem Corporal;



1113311

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NOROESTE FLUMINENSE

MONTEIRO, Sarah Oliveira Nunes¹; VINCI, Carla Henriques Agostini¹; MACEDO, Michel Monteiro¹; CONTIJO, Renata Clementino¹; MARTINS, Rodrigo Alvaro Brandão Lopes¹; GOMES DA SILVA, Sérgio²;

(1) Centro Universitário Redentor - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Centro Universitário Redentor; Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: Os transtornos do comportamento alimentar (TCA) afetam predominantemente mulheres jovens e representam um risco significativo para a saúde mental e física. Entre estudantes de Medicina, a elevada carga acadêmica, o estresse e a pressão social por padrões corporais específicos podem contribuir para a adoção de práticas alimentares inadequadas e uso indiscriminado de medicações para emagrecimento. **Objetivo:** Este estudo investigou a prevalência de transtornos alimentares e o uso inadequado de medicações para emagrecimento em acadêmicas de Medicina de uma universidade privada no Noroeste Fluminense. **Método:** Este estudo transversal avaliou 48 estudantes do sexo feminino, utilizando instrumentos validados como o Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test (EAT-26) e Bulimic Investigatory Test Edinburgh (BITE) para mensurar insatisfação corporal, padrões alimentares anormais e uso de medicamentos sem prescrição médica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76478723.2.0000.5648). **Resultados:** Os resultados indicaram que 22,9% das estudantes apresentaram comportamento alimentar de risco, enquanto 37,5% utilizaram medicações para emagrecimento sem orientação profissional. Foi observada uma correlação positiva significativa entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a insatisfação corporal ($r=0,54$; $p<0,001$), sugerindo que, à medida que o IMC aumenta, a insatisfação com a imagem corporal também cresce. No entanto, não houve associação estatisticamente significativa entre IMC e os escores do EAT-26 e BITE, indicando que outros fatores psicossociais podem influenciar a relação entre peso e percepção da imagem corporal. **Conclusões:** Os achados reforçam que, mesmo em um grupo com acesso ao conhecimento médico, há uma prevalência significativa de transtornos alimentares e uso indevido de medicamentos para controle de peso. Isso evidencia a necessidade de intervenções institucionais que promovam educação sobre alimentação saudável, suporte psicológico e estratégias para minimizar a influência de fatores acadêmicos e sociais na autoimagem das estudantes. Abordagens preventivas podem contribuir para a promoção do autocuidado e saúde mental, reduzindo os impactos negativos desses transtornos ao longo da formação médica.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Transtornos do Comportamento Alimentar;



1111015

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

TÍTULO: TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E OBESIDADE GRAU 3 EM PACIENTE MASCULINO: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL, TERAPÊUTICA E NEUROBIOLÓGICA

DE SALES, Maria Idalina Vinuto;

(1) Faculdade Focus - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 32 anos, com transtorno alimentar, ansiedade e obesidade grau 3, pesando 175 kg. Desde os 19 anos, apresenta ganho progressivo de peso ligado à compulsão alimentar, vergonha, culpa e sensação de fracasso. Relata medo de que cadeiras não suportem seu peso, afetando sua autoestima. Exposto a ambiente laboral estressante e valores familiares que associam sucesso ao desempenho, enfrenta ansiedade que perpetua o ciclo de compulsão alimentar como compensação ao estresse. Discussão: O caso evidencia uma interação complexa entre fatores emocionais, psicossociais e neurobiológicos. De acordo com os critérios diagnósticos do DSM-5 (APA, 2013), transtornos de comportamento alimentar, como a compulsão alimentar, são caracterizados por episódios recorrentes de consumo exagerado de alimentos, acompanhados por perda de controle e sentimentos intensos de culpa e angústia. No contexto do paciente, essas características estão presentes e são agravadas pelo ambiente laboral estressante e pelo estigma associado ao peso. Alterações no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (HHA), comuns em pacientes com obesidade grau 3, resultam em hipersensibilidade ao estresse. Disfunções no sistema de recompensa cerebral, como alterações na dopamina, contribuem para a perpetuação da compulsão alimentar. Segundo a OMS, a obesidade afeta 1 em cada 6 adultos no mundo, frequentemente associada a transtornos como ansiedade e depressão. O tratamento inclui Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), reconhecida pela eficácia em casos semelhantes. A TCC auxilia na reestruturação de crenças disfuncionais, melhora a regulação emocional e ajuda o paciente a lidar com desafios diários, em alinhamento com o manejo proposto para transtornos alimentares no DSM-5. Espera-se que, por meio dessa abordagem, o paciente reduza episódios de compulsão, melhore a autoestima e desenvolva uma relação mais saudável com a alimentação. Comentários Finais: O manejo de transtornos alimentares e obesidade severa requer uma abordagem integrada e centrada na humanização do cuidado. A TCC, com forte embasamento científico, é eficaz na reestruturação de crenças disfuncionais e no fortalecimento da regulação emocional. Disfunções no eixo HHA e no sistema de recompensa cerebral evidenciam a complexidade do caso. Além disso, políticas públicas e programas de saúde mental no trabalho são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida e reduzir desigualdades e vulnerabilidades.

Palavras-chave: Obesidade; Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC); Transtornos Alimentares;



1112935

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

TRANSTORNO ALIMENTAR PRIMÁRIO OU DENTRO DO CONTEXTO DE TRANSTORNO DO HUMOR E PERSONALIDADE? : UM RELATO DE CASO

COELHO, Marina Karen Mendes¹; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; GOMES, Julienny Veras¹; RIPARDO, Danylo da Silva¹; DE SOUZA, João Gabriel Ruschell¹; DE OLIVEIRA, Maria Allyce²; NOBRE, Helder Gomes de Moraes²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminino, 22 anos, ensino médio incompleto, apresenta tristeza, isolamento social, automutilações e ideação suicida desde os 12 anos. Aos 15 anos, houve piora dos sintomas depressivos, com adinamia, insônia e falta de concentração, resultando em prejuízo no rendimento escolar, peso abaixo do esperado para a idade e sintomas de distorção corporal, com restrição alimentar e longos períodos de jejum. O quadro cessou, espontaneamente, após 6 meses, porém a paciente manteve peso abaixo do esperado ao longo da adolescência e vida adulta, assim como restrição alimentar desencadeada por fatores estressores, como conflitos com a genitora, chegando a ficar em jejum até sentir epigastralgia. Iniciou acompanhamento em 2023, em que apresentava piora do quadro de tristeza, com falta de disposição para atividades, insônia, ideações suicidas de forma mais recorrente, restrição alimentar e IMC de 15,53 kg/m². Durante o seguimento foi prescrito Citalopram 40 mg/dia e Mirtazapina 15 mg/dia, com melhora dos sintomas depressivos, mas, devido ao ganho de peso progressivo, chegando a um IMC de 17,43 kg/m², houve o retorno da distorção corporal e o surgimento de sintomas de despersonalização. Foi então encaminhada à psicoterapia e à nutrição comportamental do serviço para acompanhamento. Discussão: O caso descrito evidencia a associação da Anorexia Nervosa (AN) em uma paciente com traços de personalidade cluster B e episódio depressivo grave. Sabe-se que certos traços de personalidade podem aumentar a suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares, assim como a AN, muitas vezes, é comórbida com o transtorno depressivo maior (TDM), com prevalência de até 13% ao longo da vida para esta associação. No relato destaca-se a piora dos sintomas do transtorno alimentar (TA) com a piora do humor, bem como a oscilação entre AN e um TA não especificado. Também ressalta-se o comportamento de restrição alimentar como método de automutilação nesta paciente. Apesar do quadro ser mais sugestivo de um TA primário, ilustra-se a necessidade do diagnóstico diferencial para elaborar um plano terapêutico mais eficaz, voltando à etiologia de base. Comentários Finais: O relato apresentado mostra-se útil em salientar os desafios para identificar o TA dentro do contexto de um TDM e as abordagens multidisciplinares que devem ser utilizadas em cada caso, considerando todo o contexto. Portanto, uma avaliação cuidadosa é essencial para otimizar os resultados do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Transtornos de personalidade; Transtornos do humor;



1113358

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

TRANSTORNOS MENTAIS COMÓRBIDOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM ESTUDO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

SOUZA, Yngrid Braga¹; LACERDA, Lara Carla e Silva¹; TEIXEIRA, Cristiana Capistrano¹; DOMINGOS, Emanuele Barros¹; SOUZA, Fabio Gomes de Matos e¹; BISOL, Luísa Weber¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Transtornos alimentares (TA) são caracterizados por perturbações persistentes no comportamento alimentar que resultam em comprometimentos significativos à saúde física e psicossocial. Frequentemente apresentam comorbidades com outros transtornos mentais, que podem estar associadas com maior gravidade dos sintomas do TA, manutenção dos comportamentos inadequados e pior prognóstico. **Objetivo:** Avaliar associação entre as comorbidades psiquiátricas e os transtornos alimentares. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com pacientes diagnosticados com TA, em um Hospital terciário, na cidade de Fortaleza/CE, no período de 2019 a 2020. Para o diagnóstico do TA foram utilizados os critérios do DSM-5 e um questionário para análise dos dados sociodemográficos e clínicos (comorbidades e uso de medicação). Os dados foram analisados através do software PAST - Palaeontological Statistics, versão 4.03 e associações entre as variáveis realizadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, considerando significância de $p < 0,05$. É um estudo vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob CAAE nº 02288618.7.0000.5045. **Resultados:** A amostra foi composta de 27 pacientes, com maior prevalência do sexo feminino (24; 88,9%), sendo 59,3% com anorexia nervosa (AN), 25,9% com bulimia nervosa (BN), 14,8% com outros TA. Transtornos mentais comórbidos foram observados em 59,26% da amostra ($n=16$), com maiores frequências de transtorno depressivo maior (TDM) (7;43,75%), transtorno obsessivo compulsivo (6;37,5%) e transtorno de ansiedade (4;25,0%). Do total da amostra, 70,4% ($n=19$) faziam uso de psicofármacos, sendo mais frequente a classe de antidepressivos (16;84,3%). A AN apresentou uma associação significativa com o TDM ($p=0,02$), enquanto a BN e outros TA não demonstraram associação estatisticamente significativa ($p>0,05$). **Conclusões:** Este estudo revelou que a maioria dos pacientes apresenta comorbidades psiquiátricas, com destaque para o uso frequente de antidepressivos. A AN foi o transtorno alimentar significativamente associado ao TDM. No entanto, a limitação amostral impede a generalização dos resultados, sendo necessárias pesquisas futuras com amostras maiores para aprofundar a compreensão sobre a relação entre transtornos alimentares e outros transtornos mentais.

Palavras-chave: Comorbidades psiquiátricas; Transtorno Alimentar; Transtornos Mentais;



1112998

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

A EFETIVIDADE DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BARRETO, Tailane Barbosa¹;

(1) PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, impactando significativamente a vida dos pacientes. Um dos maiores desafios desse transtorno é o alto risco de comportamentos autodestrutivos, incluindo automutilação e tentativas de suicídio. A Terapia Comportamental Dialética (DBT), desenvolvida por Marsha Linehan, combina técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com estratégias de aceitação e regulação emocional. Seu objetivo é auxiliar os pacientes a controlar impulsos, desenvolver habilidades sociais e lidar com emoções intensas de forma adaptativa. Assim, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a eficácia da DBT no tratamento do TPB.

Objetivo: 2.1 Objetivo Geral Avaliar a efetividade da DBT no tratamento do TPB, com foco na redução de comportamentos autodestrutivos e na melhora da regulação emocional. 2.2 Objetivos Específicos • Examinar o impacto da DBT na diminuição de comportamentos suicidas e automutilatórios. • Analisar a influência da DBT na regulação emocional e na estabilidade psicológica. • Comparar a eficácia da DBT com outras abordagens terapêuticas no TPB.

Método: Esta revisão baseou-se em artigos publicados entre 2010 e 2024, coletados em bases como PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos sobre a eficácia da DBT no TPB, excluindo aqueles com amostras reduzidas ou metodologia inconsistente.

Resultados: 4.1 Redução de Comportamentos Autodestrutivos Estudos mostram que a DBT reduz em até 50% os comportamentos suicidas e automutilatórios, além de diminuir as hospitalizações psiquiátricas. 4.2 Melhora na Regulação Emocional Pacientes que completam a DBT apresentam maior estabilidade emocional e melhores relacionamentos, com redução da impulsividade. 4.3 Comparação com Outras Abordagens A DBT é mais eficaz do que outras terapias no tratamento do TPB, principalmente na redução dos sintomas centrais.

Conclusões: A DBT tem se mostrado uma intervenção eficaz para o TPB, promovendo redução de comportamentos autodestrutivos, melhora na regulação emocional e maior qualidade de vida. Sua estrutura baseada no ensino de habilidades favorece a adesão ao tratamento e a manutenção dos benefícios a longo prazo, consolidando-se como uma das abordagens mais eficazes para esse transtorno.

Palavras-chave: Regulação Emocional; Terapia Comportamental Dialética; Transtorno da Personalidade Borderline;



1111102

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

A FENOMENOLOGIA DA CORPOREIDADE COMO UM DISTÚRBIO DO SELF NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM RELATO DE CASO

COHEN WARSZAWIAK, Laura¹; MARQUES BARBIERI, Ligia¹; HUHN FIRMINO, Lucas¹;

(1) Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Feminino, 18 anos, solteira, ensino médio completo, em acompanhamento psiquiátrico desde 2020 por sintomas de impulsividade, baixa tolerância a negativas, ideação suicida crônica, episódios de automutilação, crises dissociativas e hábitos alimentares restritivos. Histórico de duas internações breves em 2020 e 2024, ocasionadas, respectivamente, por anorexia nervosa, na qual alcançou peso de 45kg e IMC de 17,8, e tentativa de suicídio por ingestão medicamentosa. Os seus distúrbios de autoimagem são caracterizados por uma não identificação de que ela é real ao se olhar no espelho. Além disso, quando se automutila com cortes superficiais nos antebraços, fica perplexa e observa por horas seu sangue escorrer, com desejo de que seus vasos sanguíneos fiquem cada vez menos calibrosos. Restringe-se a uma ingesta calórica de no máximo 500 kcal/dia, controlada por aplicativos e fracionamento da dieta ao longo do dia. Refere a sensação de prazer ao sentir a dor da fome. Em situações de conflitos dinâmicos, quando é contrariada, apresenta episódios em que não se recorda de atitudes agressivas e falas hostis proferidas, duvidando do que lhe é relatado após o ocorrido. Apresentou melhora dos sintomas com o uso de Quetiapina 300mg/dia e Escitalopram 15mg/dia que, aliados à psicoterapia, têm promovido uma ressonância com o ambiente mais coesa. Discussão: Em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), são comuns distúrbios na experiência corporal vivida influenciando na percepção, cognição e afetividade em relação ao próprio corpo. Entre as comorbidades mais frequentes, estão os transtornos alimentares. A instabilidade resultante da alternância de sentimentos intensos de contentamento e frustração, desprezo e apego, acolhimento e desamparo, gera uma fragilidade acentuada no desenvolvimento do seu self. Os episódios dissociativos ocorrem como uma forma de distanciamento do ambiente e das experiências físicas e emocionais. Desta forma, parece haver uma desregulação na maneira como os estímulos sensoriais integram a identidade corporal desses pacientes. Comentários Finais: É imprescindível que um plano terapêutico para pacientes com TPB inclua, além de acompanhamento regular com vínculo terapêutico e psicofarmacologia, uma psicoterapia que cuide de reintegrar as experiências corporais vividas, para que se promova o fortalecimento do seu self e seu ancoramento no mundo, evitando escapes dissociativos que dificultam o desenvolvimento de uma existência mais harmônica com o ambiente.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; dissociação; Transtorno de Personalidade Borderline;



1111607

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

A INFLUÊNCIA DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE DEPENDENTE NA TRANSIÇÃO DE GÊNERO DE UMA MULHER TRANS: UM RELATO DE CASO

LAGE, Breno Artuso¹; LAMPÉ, Bárbara Palauro¹; RODRIGUES, Lucas Piovezan Tardin¹; PISANI, Marília Buffoni¹; DE CASTRO, Thiago Rodrigues²;

(1) Prefeitura Municipal de Guarulhos - Guarulhos - SP - Brasil; (2) Faculdade Santa Marcelina de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente L.S., 42 anos, mulher trans, solteira, iniciou acompanhamento multidisciplinar em ambulatório especializado no processo transexualizador em fevereiro de 2021, aos 38 anos, incluindo psiquiatria e psicologia. Relatava que se reconhecia como mulher desde o início da idade adulta mas adiou seu processo de transição por “medo de não aceitação” e por “preferir manter bom relacionamento com os pais”. Devido a sentimento de rejeição desde a adolescência, permitia que seus pais controlassem o que iria vestir e como iria se portar, se endividava para sentir que recebia afeto de amigos e namorados. Durante processo transexualizador, sempre que confrontada por familiares ou parceiros, L. referia que iria desistir da transição e retornar o uso de nome de batismo. Em último atendimento em agosto de 2024 estava em tratamento para episódio depressivo unipolar resistente, em uso de sertralina 200mg/dia e carbonato de lítio 600mg/dia, além de psicoterapia individual. Discussão: Pessoas transgênero são consideradas uma minoria populacional e, por esse motivo, estão submetidas a situações estressoras associadas à inconformidade e expressão de gênero desde a infância, envolvendo bullying, violências, discriminações, rejeições, assédios e estigmatizações. Devido a isso, apresentam maiores índices de transtornos mentais como depressão e ansiedade, além de aumentar a predisposição para desenvolvimento de traços e transtornos de personalidade mal adaptativos, como o dependente. Devido ao fato de superarem diversas dificuldades sociais, familiares e relacionadas ao trabalho, espera-se que pessoas trans sejam mais independentes, autocentrados e insensíveis à pressão social. Entretanto, pessoas com personalidade dependente apresentam padrão de submissão, baixa auto-estima, falta de assertividade e intensa necessidade de cuidado e validação. Tais traços de personalidade influenciam diretamente o processo de transição de gênero, uma vez que, devido ao medo da rejeição, ao invés de afirmarem sua identidade e limites, desenvolvem culpa, vergonha e arrependimento. Comentários Finais: Mesmo deixando de ser listada na sessão de transtornos mentais pela CID-11, a população transexual ainda é submetida a níveis significantes de estresse de minoria, o que corrobora para desfechos negativos em termos de saúde mental, sendo importante uma visão empática, cuidadosa e integral dessas pessoas, além do fomento de pesquisas em uma área tão pouco explorada.

Palavras-chave: população trans; Transgender; Transtorno de personalidade;



1110479

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM CASO DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE EM UMA JOVEM ADULTA

MOREIRA, Jéssica Almeida¹; COLUMBINI, Filipe AUGUSTO¹; DA SILVA, Natália Sant'Anna²;

(1) Equipe AT - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) se caracteriza por padrão de instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem e afetos; com impulsividade acentuada, surgindo no início vida adulta. Diferentes profissionais da saúde atendem essas pessoas, sendo que o acompanhante terapêutico (AT) é um psicólogo que atende extra consultório. Discussão: Recomenda-se AT em casos complexos, com baixa adesão à terapia convencional, aliado a equipe multidisciplinar. Assim, objetivou-se desenvolver repertórios de regulação emocional, interações interpessoais e manejo de conflitos com uma mulher com TPB. A cliente tem 25 anos, bissexual, solteira, classe média alta, reside em São Paulo, SP, com seus pais; desempregada, cursa moda. Possui dois irmãos que não moram com ela. Possui depressão e TPB; faz acompanhamento psiquiátrico desde 18 anos, utiliza antidepressivo e antipsicótico. Os atendimentos iniciaram em 05/22, duas vezes na semana por uma hora, o local variava com o objetivo de sessão. A paciente sofreu bullying escolar por conta de acne, sofreu três abusos sexuais sob efeito de álcool/drogas, apresentava vazio existencial, dificuldade de relacionamento, desistia de seus interesses frente a dificuldades, ideação e tentativa de suicídio, abuso de substâncias. Utilizou-se a Terapia Analítico Comportamental (TAC) e como método de análise a análise funcional. As intervenções foram: Ativação Comportamental; Identificação de Valores; Psicoeducação; Equipe Multidisciplinar; Acolhimento/Validação; Treino de Habilidades Sociais. A cliente apresentou melhora dos sintomas depressivos, saindo com mais frequência e sentindo-se confortável em novos ambientes; compreendeu e aceitou o TPB; estabeleceu parceria com psiquiatra para dependência química e nutricionista; direcionou o comportamento para seus valores (como frequentar a faculdade); estreitou a relação terapêutica com a AT (buscar ajuda quando estava em crise e para o uso de substâncias); melhoram as relações interpessoais com pares. Comentários Finais: Considera-se o AT como estratégico nesses casos, pois a atuação em loco permite contato direto com as contingências. Devido à complexidade e cronificação do caso, é necessária atuação em rede para potencializar ganhos. Os resultados puderam ser alcançados através das intervenções, mas não se dão de forma linear, sendo utilizado um conjunto de estratégias. Além disso, ainda há acompanhamento do caso para novas intervenções somadas a orientação parental.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Atendimento Extra Consultório; Transtorno da Personalidade Borderline;



1113342

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS E CONVERSIVOS: UMA ALTERNATIVA PROMISSORA?

FLORENTINO, Isabelly Sanally Monteiro;

(1) IF Psiquiatria - Campina Grande - PB - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher de 40 anos iniciou tratamento psiquiátrico há seis anos devido a um episódio depressivo grave após um relacionamento abusivo. Diagnosticada com transtorno de ansiedade social grave, transtorno dissociativo e transtorno conversivo, sentia vergonha intensa e medo do julgamento social por ser um relacionamento homoafetivo, resultando em crises de ansiedade e isolamento. Após o término, passou a ter crises dissociativas e conversivas diárias, com alterações da consciência, automutilação, rigidez, abalos musculares, murmúrios desconexos ou silêncio, seguidos de amnésia. O quadro depressivo remitiu com escitalopram 30 mg, nortriptilina 50 mg e quetiapina 300 mg, mas a ansiedade social, dissociação e conversão persistiram. Tentativas de psicoterapia, psicanálise por 3 anos e abordagem centrada na pessoa por 6 meses, foram interrompidas por falta de resultado. A introdução do extrato de canabidiol (CBD) 20 mg/mL, com 0,2% de tetraidrocanabinol (THC), trouxe melhora significativa. Com 10 mg/dia, houve redução progressiva das crises dissociativas e conversivas. Com 30 mg/dia, a frequência e intensidade reduziram em 80%, melhora mantida há um ano. Discussão: Apesar da significativa redução das crises dissociativas e conversivas, a paciente continua enfrentando intensa ansiedade social, comprometendo sua vida social e profissional. Atualmente, depende financeiramente da ajuda de amigas. Foram testados outros antidepressivos e ansiolíticos, porém sem resposta satisfatória ou com efeitos adversos intoleráveis. Embora a continuidade da psicoterapia seja essencial, a paciente demonstra resistência ao tratamento. O uso do extrato full spectrum pode ter limitado a eficácia no controle da ansiedade social, já que o THC pode exacerbá-la. Estudos sugerem que o canabidiol isolado teria melhor efeito nesse contexto. No entanto, a paciente optou pelo full spectrum devido ao acesso gratuito. Outra possibilidade seria o aumento da dose, mas essa alternativa é inviável financeiramente. Comentários Finais: O sistema endocanabinoide tem papel na regulação do estresse, e o canabidiol já demonstrou eficácia no transtorno de ansiedade social. No entanto, há escassez de evidências sobre seu uso para transtornos dissociativos e conversivos. Diante da ausência de tratamento medicamentoso específico, o canabidiol pode representar uma opção eficaz? Este relato sugere um potencial promissor, todavia mais estudos são necessários para confirmar sua segurança e eficácia.

Palavras-chave: Canabidiol; Transtorno Conversivo; transtorno dissociativo;



1112954

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

DESAFIOS NO MANEJO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE EM ADOLESCENTE: UM RELATO DE CASO

COELHO, Marina Karen Mendes¹; FREITAS, Sarah Letícia Rodrigues¹; BARCELOS, Lucas Eduardo Pinho¹; NETO, José Otávio Lopes¹; DE OLIVEIRA, João Victor Marinho¹; SOUSA, Rayane Araújo¹; DE OLIVEIRA, Maria Allyce²; NOBRE, Helder Gomes de Moraes²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - FORTALEZA - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 17 anos, ensino médio incompleto, apresenta humor deprimido e ideação suicida constante com planejamento ativo. O quadro iniciou aos 15 anos, após término de relacionamento, quando, além dos sintomas relatados, desenvolveu a perda do prazer em atividades e também passou a consumir de forma impulsiva álcool, tabaco e cannabis. Desde a infância, possui impulsividade e conflitos com os pais, com rompantes de raiva quando contrariado. Os sintomas pioraram aos 16 anos, após ter sofrido abuso sexual, passando então a ter pseudoalucinações auditivas com comando suicida, culminando em comportamentos de automutilação e em tentativa de suicídio por ingestão medicamentosa, que provocou internação em UTI e resultou em sequelas neurológicas com síndrome cerebelar, piorando ainda mais os sintomas de humor devido à não aceitação do seu corpo e da perda de autonomia provocada pela doença. Durante seguimento ambulatorial, foi feita troca da Sertralina, que vinha em uso desde a internação, por Venlafaxina com progressão até 150 mg/dia, porém com pouca resposta nos sintomas de tristeza e ideação suicida, bem como ambivalência do paciente a continuar o seguimento, sendo assim reforçada importância da psicoterapia e indicada Cetamina. **Discussão:** O caso descrito destaca o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) no adolescente, que, apesar de estar sendo cada vez mais reconhecido, tem baixa prevalência, com variação entre 1,4% e 6,3%, o que pode ser explicado pela pouca quantidade de estudos nessa faixa. Ressalta-se que o TPB é considerado importante fator de risco para a primeira tentativa de suicídio em relação ao transtorno depressivo maior, tanto entre adultos quanto entre adolescentes. A prevalência de adolescentes com TPB, que cometem suicídio varia entre 11-22%, segundo alguns estudos, e ressalta-se também a importância de um cuidado maior desses pacientes por sua sintomatologia e resposta ao tratamento não serem iguais aos pacientes adultos. **Comentários Finais:** O caso ilustra o grande prejuízo funcional e o sofrimento que pode ser causado pelo TPB no jovem. Sabe-se que a própria adolescência representa um período sensível para a construção da personalidade e o TPB nessa faixa pode ter um prognóstico melhor se for realizada uma intervenção precoce, necessitando de mais estudos para avaliar métodos de prevenção e de abordagem terapêutica ideal para esses pacientes.

Palavras-chave: adolescente; Manejo; Transtornos de personalidade;



1111497

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE*

PERSONALITY DISORDERS IN UNIPOLAR DEPRESSED INPATIENTS: IS PATIENT PERCEIVED SOCIAL SUPPORT RELATED TO CLINICAL PROGRESSION?

CARNIEL, Bruno Perosa¹; ALEXANDRINO, Giulio Bertollo¹; BURIN, Luísa Monteiro¹; BASTOS, Karina Castilhos¹; DA SILVA, Luiz Carlos Nascimento¹; PORTAL, Pedro Henrico Grazziotini¹; PEIXOTO, Graziella Nunes¹; DE MATOS, Marina Ribeiro¹; DA ROCHA, Neusa Sica¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Unipolar depression (UD) and personality disorders (PD) often co-occur, impacting the prognosis of both conditions. Due to interpersonal problems and difficulties managing social relationships, reduced levels of social support (SS) are observed in patients with PD. A practical approach to UD must include the assessment of comorbid PD, targeting specific treatments to improve patients' social and interpersonal functioning and symptom relief. **Objetivo:** To evaluate the prevalence of PD clusters in depressed inpatients, the prevalence of patients with comorbid PD at different stages of UD (1 - prodromal phase; 2 - first major depressive episode; 3 - residual phase; 4 - recurrent/double depression; and 5 - chronic major depressive episode), and to compare the levels of SS between depressed inpatients with and without comorbid PD. **Método:** Cross-sectional study with 150 depressed inpatients. We applied a staging model of unipolar depression for clinical staging. The Medical Outcomes Study's Social Support Scale (MOS-SSS) assessed levels of SS. The T-test assessed the differences in the levels of SS. We performed linear regressions for each domain of the MOS-SSS instrument, including sex, age, and symptomatology (HAM-17) in the model. **Resultados:** From the 150 UD patients included in the study, 59 (39%) had a comorbid PD, of which 33 (55.93%) were from cluster B, 8 (13.55%) were from cluster C, and 18 (30.5%) were cases of PD not otherwise specified. Stage 5 (chronic major depressive episode) had a reduced rate of comorbid PD (19%) compared to the other stages. Stages 3 (residual phase) and 4 (recurrent/double depression) had higher rates of comorbid PD (47.6% and 44.3%) compared to the other stages. Levels of social support were lower in the comorbid group (UD+PD), in the Affective [UD+PD=3.75 (SD=1.13); UD=4.17 (SD=0.89), $p=0.031$] and Material [UD+PD=3.43 (SD=1.21); UD=3.94 (SD=1.00), $p=0.02$] domains of MOS-SSS. **Conclusões:** Cluster B was the most prevalent, and the most prevalent PD diagnosis was PD not otherwise specified. Comorbid PD is prevalent mainly in the residual and recurrent episode stages. UD inpatients with comorbid PD have lower levels of SS compared to depressed inpatients without comorbid PD. These results have clinical implications, contributing to the awareness of the impact of comorbid PD and SS on the management of UD.

Palavras-chave: personality disorders; Social support; Unipolar depressive disorder;



1112876

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E TRANSTORNO DA PERSONALIDADE EVITATIVA: DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA?

ASSIS LIMA, Raynrich Kevin¹; CACAU SOUSA SANTOS, Isabela¹; BRITO SANTOS, Luis Philipe¹; NEVES METRAN, Pedro¹; TORRES PLUTARCO, Letícia¹; HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina¹; BASTOS LIMA, Larissa¹; HOLANDA FREITAS, Thiago¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 17 anos, estudante, procedente de Fortaleza, católica. Iniciou o acompanhamento em um ambulatório universitário de psiquiatria por queixa de ansiedade, especialmente em ambientes sociais, e humor deprimido. O quadro se iniciou por volta dos oito anos de idade, com labilidade emocional, grande tristeza e “sentimento de que não deveria estar viva”, além de uma grande sensação de vazio. Afirma ansiedade principalmente no ambiente da sala de aula, acompanhada do sentimento de que “todas as pessoas a julgam”. Sente-se melhor quando vai a locais públicos que ninguém a conhece. Deixou, recentemente, de ir à escola, devido ao desespero e ao “sentimento de que sua garganta estava fechando”; ademais, demonstrou baixa autoestima e autodenominou-se como “cheia de defeitos” e que se vê como “uma pessoa difícil de se relacionar”. Atualmente, após troca de citalopram por paroxetina, teve melhora e já retornou às aulas; está em uso de amitriptilina 25mg/dia, gabapentina 600mg/dia, paroxetina 20mg/dia, e etinilestradiol + levonorgestrel 0,15mg + 0,03mg durante 21 dias do mês; realiza terapia cognitivo-comportamental semanalmente. Em avaliação psicológica prévia, mediante Bateria Fatorial de Personalidade, foram evidenciados traços elevados de Neuroticismo, Vulnerabilidade, Passividade e Depressão; já no traço de Busca por novidades, obteve-se um resultado muito baixo. Na aplicação do Inventário de Depressão de Beck, obteve 34 pontos (depressão grave). Discussão: Há uma grande sobreposição dos critérios diagnósticos para Transtorno de Ansiedade Social e Transtorno da Personalidade Evitativa; há o debate de se esses transtornos são espectros de uma mesma condição com diferentes níveis de intensidade. Apesar do senso de inferioridade e da baixa autoestima apontar para um possível Transtorno da Personalidade Evitativa, a melhora sintomática e funcional significativa com o tratamento indica o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Social. A terapêutica para ambos transtornos consiste em antidepressivos e terapia cognitivo-comportamental; a avaliação psicológica, para além da diferenciação diagnóstica, é um recurso possivelmente útil para abordar os pontos de maior dificuldade funcional do paciente a médio e a longo prazo. Comentários Finais: O diagnóstico diferencial representa um desafio na psiquiatria, especialmente nos casos em que há sobreposição entre os critérios diagnósticos de diferentes transtornos.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Transtorno da Personalidade Evitativa; Transtorno de Ansiedade Social;



1111386

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL NA TERCEIRA IDADE

K. NAKAMURA¹, Rafaeli; DE BORBA TELLES, Bibiana¹; GOULART SAVIATTO, Nicole²; DE BORBA TELLES, Lisieux Elaine²;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 77 anos, viúva de 5 maridos em circunstâncias pouco claras, internada devido a suspeita de Mieloma Múltiplo. Solicitada consultoria da psiquiatria forense devido a incongruências relatadas pela idosa que poderiam comprometer a adesão do seu tratamento. Paciente e familiares relatam fuga de casa quando a paciente era adolescente, histórico de furto e comportamento de trapaça nessa época, sem relação com uso de drogas ou álcool. Na vida adulta, apresentava episódios de agressões físicas aos seus filhos e abandono da prole, além de relato de que “vendeu” uma filha para benefício próprio. Relatos de uso de nomes falsos e atos de ludibriar as pessoas visando a sua própria vantagem, com ausência de remorso ou culpa pelos seus atos praticados. Familiares referem conduta manipulativa para conseguir o que ela queria, além de parasitismo familiar. Nos últimos anos, a idosa vinha apresentando prejuízo da mobilidade, mantendo, no entanto, as funções cognitivas preservadas. Ao exame do estado mental, eram proeminentes a omissão de informações, em especial relacionadas às mortes em sequência dos 5 maridos, o seu conhecimento sobre venenos, a atitude sedutora, o afeto superficial e a ausência de culpa ou insight sobre seus atos praticados. Tais achados são compatíveis com o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial, sendo possível excluir a presença de outros transtornos mentais. Discussão: A prevalência do Transtorno de Personalidade Antissocial é estimada em 3,6% (1), com uma razão de 3:1 de homens para mulheres (2) e um curso crônico, mas que pode se tornar menos evidente ou apresentar remissão conforme o indivíduo envelhece (1). O Transtorno Antissocial e a Psicopatia apresentam diferenças de apresentação em relação ao gênero, sendo o comportamento violento a terceiros e a baixa responsabilidade pela segurança do outro mais proeminentes no gênero masculino e a manipulação alheia e o abandono e maus-tratos dos filhos mais proeminentes no sexo feminino (3). As “viúvas negras” são apresentações possíveis de psicopatia em mulher. Comentários Finais: Apresentamos o caso de uma paciente idosa com longo histórico durante a vida de contravenções, comportamento manipulativo e sedutor, além de ausência de remorso ou culpa pelos atos praticados. Destacamos também fatos como ter vendido uma filha e ser viúva de 5 maridos. Casos como este podem passar despercebidos pelas equipes de saúde devido a menor prevalência e dificuldade diagnóstica.

Palavras-chave: Idosos; Psicopatia; Transtorno de Personalidade Antissocial;



1110678

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

A INFLAMAÇÃO COMO UM ALVO TERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DEPRESSIVO

OLIVEIRA, Tales Tadeu Russelakis Carneiro¹;

(1) PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Em 2019, verificou-se que mais de 270 milhões de pessoas apresentavam transtornos depressivos (TD), o que correspondia a aproximadamente 3,8% da população mundial (IHME, 2019). A inflamação geralmente é desencadeada pelo dano celular causado por agentes como vírus, bactérias ou mesmo pelo dano físico a um tecido, além de doenças crônicas. No entanto, tornou-se evidente que o estresse psicológico também pode iniciar a resposta inflamatória, ligando assim a inflamação à saúde física e mental (LEONARD, 2018). Além disso, estudos têm demonstrado que a inflamação crônica pode desempenhar um papel relevante no desenvolvimento e agravamento da depressão e existem evidências de que a inflamação e a liberação de citocinas inflamatórias afetam circuitos cerebrais relevantes (FELGER, 2018). **Objetivo:** Analisar as evidências sobre a relação entre inflamação e transtorno depressivo, discutindo em que medida o estado inflamatório basal crônico pode influenciar a gênese, a refratariedade e o tratamento do TD. **Método:** Foram utilizados dados do PubMed, SciELO e Google Scholar. Os artigos selecionados contemplam publicações preferencialmente dos últimos 5 anos, com ênfase em estudos relevantes para a compreensão da interface inflamação-depressão e implicações terapêuticas. **Resultados:** Os estudos analisados (FERREIRA, 2016; EUESDEN et al., 2017; ALMEIDA et al., 2021; ZHAO et al., 2019) evidenciam o papel relevante da inflamação na gênese e no agravamento do transtorno depressivo. Pacientes com altos níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-6) apresentam maior refratariedade a antidepressivos (HAROON et al., 2018) e sintomas mais intensos. Em modelos animais, a indução de inflamação incrementa comportamentos tipo depressivos, reforçando a hipótese neuroimune (ALMEIDA et al., 2021; ZHAO et al., 2019). Além disso, a suplementação do tratamento padrão com anti-inflamatórios, especialmente inibidores da COX-2, pode melhorar a resposta terapêutica (KÖHLER et al., 2014). Contudo, a presença de comorbidades e a escassez de grandes ensaios clínicos dificultam a determinação do impacto exato da inflamação no TD. **Conclusões:** A correlação entre inflamação e TD abre caminho para novas abordagens terapêuticas, porém estudos clínicos em humanos e com mais robustez são necessários para confirmar esses achados.

Palavras-chave: Imunoinflamatório; Neurociências; Transtorno Depressivo;



1111176

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

A SAÚDE MENTAL LGBTQIAPN+ EM RISCO: THE UNIVERSITY STUDENT'S LIFESTYLE AND MENTAL HEALTH STUDY (UNILIFE-M)

CLAUDINO, Renato¹; DESLANDES, Andrea Camaz²; SCHUCH, Felipe Barreto³; MATIAS, Thiago Sousa¹;

(1) Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio Janeiro - RJ - Brasil; (3) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: Determinantes sociais são decisivos para a saúde mental, incluindo sintomatologia de depressão. Além das dimensões sociais, econômicas, culturais e étnico/raciais já reconhecidos como fatores de risco para a saúde, a identidade de gênero e a orientação sexual pode adicionar cargas sobrepondes à saúde mental de universitários. Objetivo: Analisar a associação entre identidade de gênero e orientação sexual e sintomatologia de depressão em universitários brasileiros. Método: Recorte transversal do estudo de coorte multicêntrico, prospectivo e internacional denominado University Student's Lifestyle Behaviors and Mental Health (UNILIFE-M). Um total de 6371 calouros com idade entre 16 e 35 anos, de 12 universidades do Brasil foram acessados na linha de base. Questionários online foram utilizados para caracterização da amostra. O PHQ-9 (Patient Health Questionnaire) foi utilizado para investigar sintomatologia de depressão (sintomas escore ≥ 10). Características sociodemográficas e do estilo de vida foram investigadas. Regressão logística binomial ajustada para sexo, cor da pele, IMC, situação marital, renda e perfil de estilo de vida foi implementada. Nível de significância $p < 0.05$. Foi observado que 54,4% da amostra foi triagem positiva para sintomatologia de depressão. Resultados: Foi observado que os universitários representados por meio da diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, bissexuais e pansexuais possuem chances significativamente aumentadas para sintomatologia de depressão. Conclusões: Sugere-se que o estresse crônico decorrente de episódios de discriminação e homofobia pode impactar negativamente a saúde mental das pessoas da comunidade LGBTQIAP+. A identidade de gênero e a orientação sexual devem ser reconhecidas no campo epistemológico dos determinantes sociais da saúde. Além disso, as universidades têm um papel fundamental na promoção da saúde mental desse público, devendo implementar e fortalecer ações voltadas para esse propósito.

Palavras-chave: Ansiedade; identidade de gênero; orientação sexual;



1110944

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

AÇÃO DO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO NA INDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

VIEIRA LIPERT PAZZIM, Júlia¹; LOPES RAMOS, José Geraldo¹; GAMA SOUZA, Cora¹; SILVEIRA DOS SANTOS, Cláudia Simone²;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Introdução: A gestação, especialmente em casos de alto risco, é um período crítico para a saúde física e mental da mulher. Estudos sugerem uma possível relação entre o uso de anti-hipertensivos no pré-natal e o desenvolvimento de sintomas depressivos. A metildopa, um agonista alfa-2 adrenérgico de ação central, reduz a liberação de noradrenalina no sistema nervoso central ao ser convertida em α -metilnoradrenalina. Essa modulação adrenérgica pode diminuir a atividade de neurotransmissores como serotonina e dopamina, envolvidos na regulação do humor. **Objetivo:** Comparar a presença de sintomas depressivos e os escores de qualidade de vida em gestantes hipertensas que realizam tratamento com a metildopa e aquelas que não estão expostas a metildopa no pré-natal. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, com abordagem quantitativa e caráter analítico. Foi realizada uma análise estatística preliminar (n=50), do Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e qualidade de vida (SF-36). Foram incluídas na amostra (n=34) grupo exposto a metildopa e (n=16) grupo não exposto e que assinaram o TCLE. O teste exato de Fisher foi utilizado para comparar a frequência das categorias do BDI-II entre as pacientes que faziam o uso ou não de metildopa. Já o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as pontuações dos domínios do SF-36. As análises foram realizadas no software SPSS versão 21, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** As pacientes que utilizam metildopa tiveram maior frequência de níveis moderados de depressão (n=13, 38,2%), já as não usuárias apresentam um predomínio de níveis leves (n=5, 31,3%). Entretanto, não houve diferença significativa entre os níveis de gravidade da depressão das pacientes que usam ou não metildopa (p=0,094). Para o teste de qualidade de vida as participantes não apresentaram diferença significativa (p>0,05) em relação aos oito domínios. **Conclusões:** Os achados preliminares sugerem uma predominância de sintomas depressivos moderados à graves entre gestantes que utilizam metildopa no pré-natal, embora sem diferenças estatisticamente significativas nos níveis de depressão. Também não foram observadas diferenças nos escores de qualidade de vida entre os grupos. Esses achados, baseados em uma análise inicial com parte da amostra total prevista (39%), indicam a necessidade de novas investigações e acompanhamento sobre os possíveis impactos da metildopa na saúde mental materna.

Palavras-chave: anti-hipertensivo; Depressão; pré-natal;



1112671

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO MASSACHUSETTS GENERAL HOSPITAL ANTIDEPRESSANT TREATMENT RESPONSE QUESTIONNAIRE (MGH ATRQ)

MORAES, Juliana Brum¹; URBANO, Mariana Ragassi¹; EUZÉBIO, Nicolý Justino¹; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas¹;

(1) Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR - Brasil;

Introdução: A depressão resistente ao tratamento (DRT) afeta cerca de um terço dos pacientes com Transtorno Depressivo Maior (TDM) e tem implicações importantes tanto em ambientes clínicos quanto de pesquisa. O Questionário de Histórico de Tratamento Antidepressivo do Massachusetts General Hospital (MGH ATRQ) é uma escala autoavaliada projetada para identificar a resposta ao tratamento antidepressivo e casos de TRD. **Objetivo:** Adaptar e validar o MGH ATRQ para uma população brasileira. **Método:** A adaptação e validação do MGH ATRQ foi conduzida por meio da tradução e retrotradução da escala original, produção da versão pré-final, pré-teste e testes adicionais em uma grande amostra (n = 109). Acurácia, coeficiente kappa, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo foram calculados. **Resultados:** O MGH ATRQ foi capaz de classificar com precisão os indivíduos como TRD quando comparado aos critérios padrão com sensibilidade de 88,89% e especificidade de 97,56%. A DRT foi positivamente associado a um estado depressivo mais grave e mais comprometimento funcional, bem como à redução da adesão à medicação. **Conclusões:** A versão em português brasileiro do MGH ATRQ é um instrumento válido para detectar pacientes com DRT e pode ser uma ferramenta válida para auxiliar tanto em decisões de tratamento quanto em ensaios clínicos de TDM.

Palavras-chave: Depressão resistente ao tratamento; Transtorno Depressivo Maior; validação;



1111411

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ALTOS NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF E IFN- γ E BAIXOS NÍVEIS SÉRICOS DE IL-17 ESTÃO ASSOCIADOS A SUICÍDIO COMPLETO: UM ESTUDO CASO-CONTROLE DE POTENCIAIS VARIÁVEIS

RIBEIRO DE MATOS, Marina¹; BERTOLLO ALEXANDRINO, Giulio¹; PEROSA CARNIEL, Bruno¹; GRAZZIOTIN PORTAL, Pedro Henrico¹; NUNES PEIXOTO, Graziella¹; CASTILHOS BASTOS, Karina¹; NASCIMENTO DA SILVA, Luiz Carlos¹; WICKERT, Monique¹; GONÇALVES DUTRA, Paulo Henrique²; TABOSA EVALDT, Vitória Maria¹; MALIUK DOS SANTOS, Josiane¹; BARCELLOS DINIZ, Patricia³; SUBTIL SCHUCH, Carolina³; SICA DA ROCHA, Neusa¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) HCPA - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: Mais de 700 mil pessoas por ano cometem suicídio no mundo. O comportamento suicida é multifatorial, de forma que muitos dos casos de suicídio poderiam ser evitados com investigação e prevenção apropriadas. Logo, é importante a análise global dos fatores de risco do paciente. **Objetivo:** Identificar se os níveis de marcadores inflamatórios (BDNF, TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17 e IFN- γ), variáveis clínicas (sintomas depressivos, psicopatologia geral), história de trauma na infância e história psiquiátrica prévia estão associados a casos de suicídio completo. **Método:** Estudo caso-controle retrospectivo com 24 pacientes psiquiátricos internados (8 casos e 16 controles). Os dados dos óbitos por suicídio foram relatos pelos familiares ou obtidos por dados da Secretaria de Saúde até 2022. O grupo “caso” foi composto pelos pacientes em que a causa de morte foi suicídio. O grupo “controle” foi composto por pacientes que não morreram e foram pareados por sexo, idade e diagnóstico psiquiátrico. As amostras de sangue foram coletadas, as escalas (Childhood Trauma Questionnaire, Hamilton-D, CGI e BPRS) foram aplicadas e a história psiquiátrica prévia foi obtida durante a internação entre 2011-2013. A análise estatística foi realizada por teste não paramétrico. **Resultados:** Foi observada uma mediana do nível sérico de BDNF maior no grupo dos casos em comparação ao grupo controle (p-valor = 0.01), bem como de IFN- γ (p-valor < 0.01). Houve evidência de um menor nível sérico de IL-17 no grupo caso (p-valor < 0.01). Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6 e IL-10. O grupo caso teve uma mediana de internações prévias (p-valor = 0.04) significativamente maior que o grupo controle, assim como de tentativas de suicídio prévias (p-valor < 0.01). Não houve diferença estatística entre mediana de idade do primeiro diagnóstico psiquiátrico, nos níveis de trauma na infância e nas variáveis clínicas (CGI, BPRS) e depressão (Hamilton-D) entre casos e controles. **Conclusões:** Os marcadores biológicos, em especial BDNF, IL-17 e IFN- γ , parecem ter um papel importante no suicídio completo. Além disso, dados do histórico psiquiátrico, principalmente tentativas de suicídio prévias e internações psiquiátricas prévias, são importantes para analisar grau de risco para suicídio. Para esta amostra de pacientes psiquiátricos graves, as variáveis psicossociais não se mostraram significativas como associadas ao suicídio completo.

Palavras-chave: biomarcadores; Fatores de Risco; Suicídio;



1113428

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR NO BRASIL ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19

NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; MÜLLER, Viviane¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; LOPES, Jessica Vargas¹; LIMA, Luiza Marques Barbosa¹; PETRY, Ana Carolina Gomes¹; SERAFIM, Vítório¹; FINK, Isabela Alicia¹; JUVÊNCIO, Rodrigo de Cezaro Cavaleri¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: Os transtornos de humor representam um importante desafio de saúde pública, afetando milhões de brasileiros anualmente. O impacto da pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas no cenário da saúde mental, agravadas pelo isolamento social, pelo medo da doença e pela instabilidade econômica. Neste contexto, analisar a evolução da taxa de crescimento dos casos de transtornos de humor antes e depois da pandemia é essencial para compreender os impactos dessa crise sanitária na saúde psicológica da população. **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa da taxa de crescimento dos casos registrados de transtornos de humor no Brasil, com ênfase no período anterior e posterior à pandemia de COVID-19. **Método:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos casos registrados de transtornos de humor no Brasil entre os anos de 2016 e 2024, com base em dados do DataSUS. As taxas de crescimento anual foram calculadas e comparadas para identificar tendências antes e após o início da pandemia em 2020. **Resultados:** Os dados indicam que, entre 2016 e 2019, houve um crescimento de 45.419 para 48.214 nos registros de transtornos de humor, com taxas de aumento progressivo, atingindo 13,37% em 2019. No entanto, em 2020, primeiro ano da pandemia, houve uma queda significativa de 9.332 casos registrados, reflexo de uma sobrecarga do sistema de saúde e de uma menor busca pelo atendimento psiquiátrico, estigmatizado como algo “não essencial” não somente, mas principalmente, em cenários críticos como o do período mencionado. A partir de 2021, observou-se uma retomada no crescimento, com um aumento expressivo de 12,62% em 2022 e 13,18% em 2023, sugerindo um possível impacto da pandemia e do isolamento social sobre a saúde mental da população. **Conclusões:** Os dados sugerem que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental da população brasileira. A queda inicial nos registros de transtornos de humor em 2020 pode estar relacionada à subnotificação, enquanto o aumento expressivo nos anos seguintes evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas de saúde mental para atender à crescente demanda.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde mental; Transtorno de Humor;



1113450

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CUIDADORES DE PACIENTES COM TEA SEGUNDO VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL EM ARACAJU-SE

GARCIA, VITOR DE CARVALHO¹; ANDRADE, ANDREWS OLIVEIRA DUYPRATH¹; GUERRA, JULIA FRANCO MACIEL²; TERRA, MARIA EDUARDA BITTENCOURT DANTAS²; MACIEL, RENATA FRANCO²; CIPOLOTTI, ROSANA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - ARACAJU - SE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE TIRADENTES - ARACAJU - SE - Brasil;

Introdução: Cuidadores de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios emocionais e sociais que podem prejudicar sua qualidade de vida e saúde mental. Avaliar simultaneamente sintomas depressivos e qualidade de vida permite identificar cuidadores em condição de risco psicossocial mais elevada. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico de cuidadores de pacientes com TEA classificados segundo condição de risco psicossocial elevado (presença de sintomas depressivos significativos e baixa qualidade de vida) e baixo risco psicossocial. **Método:** Estudo transversal com 121 cuidadores, divididos em grupos de alto risco (n=32) e baixo risco (n=89), avaliados pela Escala Autism Spectrum Disorder Parent Caregiver Quality of Life (ASDPC-QoL) e Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). Analisaram-se variáveis sociodemográficas utilizando-se os testes Qui-quadrado, V de Cramer e teste t de Student. **Resultados:** Cuidadores com alto risco psicossocial apresentaram idade média menor ($34,5 \pm 6,8$ anos) em comparação aos de baixo risco ($36,8 \pm 8,2$ anos; $p=0,1435$). O grupo de alto risco foi composto exclusivamente por mulheres, enquanto o grupo de baixo risco incluiu 5,6% de homens ($p=0,3944$; $V=0,0774$). O parentesco mãe foi mais frequente entre cuidadores de alto risco (96,9% vs. 83,1%; $p=0,0965$; $V=0,1511$). Não foram encontradas diferenças significativas quanto à escolaridade ($p=0,1798$; $V=0,2277$), estado civil ($p=0,2575$; $V=0,1029$), ocupação ($p=0,6583$; $V=0,0402$), renda familiar ($p=0,2779$; $V=0,0987$) ou percepção da renda ($p=0,2560$; $V=0,1501$). Houve maior prevalência de uso de medicação psicotrópica (56,2% vs. 42,7%; $p=0,2661$; $V=0,1011$) e diagnóstico prévio de transtorno mental (40,6% vs. 33,7%; $p=0,6271$; $V=0,0442$) entre cuidadores de alto risco, embora sem significância estatística. **Conclusões:** O grupo de alto risco psicossocial foi caracterizado principalmente por mulheres jovens, mães dos pacientes, com maior prevalência relativa de uso de medicação psicotrópica e diagnóstico prévio de transtornos mentais, indicando a necessidade de intervenções específicas para suporte emocional e social dessa população.

Palavras-chave: Cuidadores; Estresse Psicossocial; Transtorno do Espectro Autista;



1111408

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNOS DE HUMOR NO NORDESTE DE 2019 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

COELHO, Marina Karen Mendes¹; RIPARDO, Danylo da Silva¹; GOMES, Julienny Veras¹; FILHO, Flávio José de Azevedo Carvalho¹; TORQUATO, Maria Eduarda Parente¹; SOUSA, Rayane Araújo¹; ALMEIDA, Joelson dos Santos¹;

(1) Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Os Transtornos de Humor (TH) são um grupo de doenças psiquiátricas que afetam significativamente a qualidade de vida, com uma prevalência global de 20,8%. No Brasil, estima-se que 1 em cada 4 indivíduos experimentará um transtorno mental ao longo da vida. A região Nordeste (NE) é a 3ª com maior número de internações por essas doenças, justificando uma análise epidemiológica detalhada para compreender melhor a distribuição e os fatores associados a esses transtornos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por TH na região Nordeste entre 2019 e 2024. **Método:** Estudo ecológico e descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados do DATASUS sobre internações por TH no NE entre 2019 e 2024. Foram analisadas variáveis como faixa etária, sexo e raça, visando compreender os grupos mais afetados e as possíveis explicações para as diferenças encontradas. A coleta foi realizada por meio do TABNET, com filtro de morbidade hospitalar do SUS. Os dados foram tratados por estatística descritiva, permitindo identificar padrões e tendências nas internações. Por serem de acesso público, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética. **Resultados:** Foram registradas 47.725 internações no período analisado, com o maior número em 2023 (9.144 casos). O Ceará apresentou a maior incidência, com 9.544 casos (20%), seguido por outros estados da região. Em relação ao sexo, 64% das internações foram de mulheres, possivelmente devido ao maior contato com serviços de saúde mental, oscilações hormonais e desigualdades de gênero que impactam sua saúde mental. A faixa etária mais acometida foi entre 30 e 39 anos (25%), seguida por 40-49 anos (22%) e 20-29 anos (20%). O predomínio nessas faixas pode estar associado às exigências do mercado de trabalho, pressões sociais e dificuldades econômicas. Houve também casos raros em crianças de 5 a 14 anos, o que pode indicar diagnósticos atípicos ou subnotificação. Quanto à raça, 58% dos internados eram pardos, seguidos por brancos (13%) e negros (2%). Essa diferença pode estar relacionada a dificuldades socioeconômicas e menor acesso a serviços de saúde mental pela população parda, que enfrenta barreiras no atendimento de saúde. **Conclusões:** O alto número de internações evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes e de mais pesquisas para melhor compreensão e manejo dessas doenças. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de estratégias de prevenção e suporte, garantindo atendimento adequado e eficaz para os pacientes acometidos por TH no NE.

Palavras-chave: Epidemiologia; Nordeste; Transtornos do humor;



1111534

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE NO BRASIL

VIEIRA, João Vítor Nogueira¹; DE SOUZA, Rafaela Santos Nogueira²; BRAGA, Alice Ramalho¹; MENDES, Artur Gomes¹; FURTADO, Aline De Sousa¹; SOUSA, João Vinícius De Melo Araújo¹; DA SILVA, Karolayne Karen Rodrigues¹; LOPES, Lorennna Gouveia¹; DE VASCONCELOS, Lucas Tavares¹; NEVES, Marcos Antônio Nogueira¹; BRITO, Pedro Nascimento Araújo¹; DOS SANTOS, Roberto Mendes¹; VIEIRA, Ríllare Silva¹; SOARES, Vítor Varela¹;

(1) UFPB - João Pessoa - PB - Brasil; (2) UFPB - JOÃO PESSOA - PB - Brasil;

Introdução: Os óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente representam um grave problema de saúde pública, intensificado por fatores como o estigma em torno da saúde mental e a dificuldade de acesso a cuidados especializados. Compreender os padrões epidemiológicos desses óbitos é essencial para direcionar políticas públicas e intervenções efetivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos ocasionados por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil, com o intuito de identificar padrões e características que possam subsidiar ações preventivas e intervenções em saúde pública, examinando a distribuição desses eventos por gênero, faixa etária, região, raça e local de ocorrência, entre os anos de 2018 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado a partir de uma coleta de dados na plataforma TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados acerca da quantidade óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil (CID-10: X-60 - X-84), de 2018 a 2023, filtrados pelas variáveis de faixa etária, gênero, região, raça e local de ocorrência. **Resultados:** Foram registrados 88.274 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período analisado. A distribuição entre o sexo masculino e o sexo feminino foi irregular, sendo 78,3% correspondentes ao sexo masculino e 21,7% ao sexo feminino. Houve maior incidência de casos na faixa etária dos 40 a 49 anos, com 16.138 casos (20,54%), em seguida da faixa de 30 a 39 anos, com 18.103 casos (20,50%). Quanto à distribuição por região, a localidade mais afetada foi a região sudeste, com 32.077 casos (36,3%). Em relação à distribuição racial, os dados indicaram que a maioria dos óbitos ocorreram com pessoas brancas, com 41.861 casos (47,42%), seguido logo de perto pelas pessoas pardas, 39.335 casos (44,56%). Quanto ao local da ocorrência, 55.342 casos (62,70%) foram registrados no domicílio da vítima. **Conclusões:** A partir da análise dos dados supracitados, podemos compreender que a população mais vulnerável no Brasil trata-se de homens, na faixa dos 40 a 49 anos, brancos e residentes na região sudeste. A alta frequência de óbitos ocorridos no domicílio reforça a necessidade de ampliar o suporte familiar e comunitário, além de facilitar o acesso a redes de cuidado preventivo.

Palavras-chave: #Saúde Mental; Epidemiologia; Prevenção;



1111605

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ANTIBIOMANIA: A SYSTEMATIC REVIEW OF CASE REPORTS

MELO, Isabela Siqueira¹; BRINGE, Sarah Arcanjo²;

(1) UNIFESP - Sao Paulo - SP - Brasil; (2) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: In reviewing the available literature we noticed cases of patients without a prior history of Bipolar Affective Disorder who developed manic episodes induced by the use of antimicrobials (antibiomania) with a clear relationship between the onset of psychiatric symptoms and the antibiotic therapy. Clarithromycin and ciprofloxacin are the most common causative agents, yet cases of antibiomania. **Objetivo:** This study aims to elucidate the relationship between antibiotic use and the onset of manic episodes in patients without a previous diagnosis of bipolar disorder. We will examine the possible hypothesis on why antibiotic therapy may trigger manic episodes and discuss the clinical features associated with this condition. Our analysis of these case reports will contribute to a deeper understanding of antibiomania and its implications for clinical practice. **Método:** We performed a PUBMED-search and MEDLINE-search using “(antibiotic-induced mania)” AND (mania* OR manic* OR bipolar* OR psychosis induced antibiotic).” Articles from 1994 to 2021 in Portuguese and English were collected. A total of 98 articles were found, excluding those that were not in the specified languages and did not directly relate to the studied topic. **Resultados:** The studies reviewed demonstrated an association between antibiotic therapy and the emergence of manic episodes in patients without a psychiatric history. The most commonly associated classes were macrolides and fluoroquinolones, particularly clarithromycin, ofloxacin, and ciprofloxacin (39.8%), with an increased likelihood when used simultaneously. In the analyzed cases, the manic episode began 1 to 7 days after starting the antibiotics and lasted for about 3 days after discontinuation, in the absence of mood stabilizer therapy. **Conclusões:** Antimicrobial therapy may induce hypomania or mania in patients with no history of psychiatric illness. In all cases identified, stopping the antibiotics was decisive and no remission of symptoms was observed. However, the management of the symptoms with the introduction of benzodiazepines, antipsychotics and/or mood stabilizers, and the duration of the treatment remains unclear. Further investigation is needed to better elucidate the pathophysiological mechanisms of this phenomenon. Despite its rarity, the emergence of manic episodes following antibiotic use should raise the hypothesis of antibiotic-induced mania among healthcare providers and researcher

Palavras-chave: antimicrobial; induced; Mania;



1110769

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

AS TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM UM HOSPITAL GERAL: UMA ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DIAGNÓSTICO E COMÓRBIDO

DE CAMILO, Camila Gomes¹; NITTA, Hisanori¹; DE PAULO, Catherine Frankel¹; DE QUEIROGA, Luanna HELENA BARACUHY SODRÉ¹; RODRIGUES, José Juan Lima¹; FONSECA, Rafael Alcântara¹; MOREIRA, Derek¹;

(1) Hospital Geral de Carapicuíba - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 703 mil pessoas cometem suicídio anualmente. No Brasil, o coeficiente de mortalidade por suicídio foi de 6.6 em 2019, sendo a 4ª maior causa na população de 15 a 29 anos de idade. Assim, neste estudo, objetiva-se coletar e analisar fatores epidemiológicos associados a este desfecho, identificando fatores que possam possivelmente colaborar para elaboração de novas políticas públicas de combate ao suicídio. **Objetivo:** Descrever e analisar dados coletados em um Hospital Geral durante 10 meses de atendimentos a pacientes internados por tentativa de suicídio, com o intuito de identificar fatores epidemiológicos que possam colaborar para elaboração de novas políticas públicas de combate ao suicídio. **Método:** Este projeto consiste em estudo de coorte retrospectivo observacional com dados coletados via indicadores de saúde hospitalares em um Hospital Geral durante 10 meses de atendimentos a pacientes internados na enfermaria psiquiátrica e em outras enfermarias, via interconsultas solicitadas pelo protocolo de suicídio e tentativas de suicídio do Hospital. Tais dados foram coletados anonimamente e devidamente autorizados pela Plataforma Brasil. **Resultados:** Foram analisados um total de 49 prontuários durante 10 meses. Destes, 72% eram do sexo feminino, o tempo de internação médio foi de aproximadamente 8,57 dias, o diagnóstico psiquiátrico mais comum foi transtorno depressivo maior – 30,6%, seguido de transtorno de personalidade borderline –28,57%– com a predominância de diagnósticos simultâneos em 73,4% dos casos, sendo comum a associação de transtornos de humor (55,1%) com transtornos por uso de substâncias em (36,7%) e transtornos de personalidade do cluster B (borderline, antissocial e histriônico) - 48,9%. A idade média dos pacientes foi de 32,1 anos. O método mais usado nas tentativas de suicídio foi as intoxicação exógena - 53% da amostra. **Conclusões:** Os resultados analisados a partir da do estudo são compatíveis com dados da literatura atual, como maior incidência de tentativas de suicídio em faixa etária jovem. Também chama atenção a predominância em pacientes com diagnóstico de transtornos do humor agravados por transtornos de personalidade e uso de substância. Tais comorbidades podem culminar em potencialização de comportamento de risco e impulsivo e – consequentemente – tentativas de suicídio. Sendo assim, diagnóstico e intervenção precoces, assim como políticas públicas de prevenção a este agravo se fazem necessários.

Palavras-chave: Suicídio; Transtornos de personalidade; Transtornos do humor;



1113252

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ASSOCIAÇÕES ENTRE ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA

FERNANDES, Júlio Antônio Rosa¹; SALVADOR, Eduarda Zorgi¹; WAINER, Leonardo Mendes¹; MACHADO, Wagner Lara¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A depressão pode comprometer significativamente o funcionamento pessoal, social e econômico de um indivíduo, impactando profundamente em sua vida. No Brasil, este tem sido um problema crescente na saúde pública, tendo uma parcela significativa da população já experienciado Sintomas Depressivos (SD) ao longo da vida. Na última década, a prevalência destes sintomas aumentou em mais de 36% na população. A Terapia do Esquema (TE) inicialmente surge como abordagem promissora, especialmente em casos de difícil tratamento como em alguns tipos de depressão. A TE foca nas necessidades emocionais básicas, que se não supridas na infância podem acarretar no desenvolvimento de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs). Os EIDs compreendem um padrão arraigado de memórias, emoções e cognições que geram sofrimento na vida adulta. **Objetivo:** Objetivase com este estudo observar os EIDs com maior associação aos SD em uma amostra de indivíduos brasileiros, controlando as variáveis através de um modelo de análise de rede. Esta pesquisa se trata de um estudo quantitativo e transversal. **Método:** Participaram 189 indivíduos adultos, predominante do sexo feminino (80,9%) e com idade $M=35,9$ ($DP=12,5$) anos. Sendo majoritariamente brancos (88,3%), solteiros (41,2%) e pós-graduados (47,6%). Em relação a renda, 23,8% declararam ter renda entre 10 a 20 salários mínimos. Foram utilizados: 1) Ficha de dados sociodemográficos; 2) DASS-8; e o 3) Maladaptive Schemas Questionnaire (MSQ), sendo analisados no JAPS 0.19.3. **Resultados:** Na análise de correlação de Spearman, os SD apresentaram associações significativas com os EIDs de Negativismo/Pessimismo ($r=0,671$), Defectividade/Vergonha ($r=0,585$) e Abandono ($r=0,542$). Já na análise de rede, ao controlar a influência dos EIDs sobre os SD, a conexão entre SD e Negativismo/Pessimismo ($\beta = 0,43$) demonstrou a maior influência dentro do modelo, tendo o Negativismo se ligado diretamente aos nós Abandono e Defectividade ($\beta=0,31$). **Conclusões:** Com base na amostra, observasse que os indivíduos com maior magnitude do EID de Negativismo podem ser mais suscetíveis a apresentarem SD, conforme observado em outros estudos da literatura. Observasse também que pessoas com os EIDs de Abandono ou Defectividade podem ter maior propensão a ativarem o EID de Negativismo. Compreendesse que amostras mais abrangentes são necessárias para o desenvolvimento de intervenções mais personalizadas e eficazes para a população brasileira.

Palavras-chave: Correlação entre Dados; Depressão; Terapia do Esquema;



1110652

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

AUTOCOMPAIXÃO, SATISFAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE BASEADA NAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

GRÜNEWALD, Jade Barradas Gonçalves¹; PEREIRA, Luisa Braga¹; DE SOUZA, Maria Julia Carreiro Vieira¹; GALVÃO-MARCELO, Gabriela¹; DE OLIVEIRA, Laura Estevam¹; DE OLIVEIRA, Júlia Antônia Branco¹; PEÇANHA, Samara de Almeida¹; OLIVA, Angela Donato¹;

(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: A autocompaixão envolve adoção de uma postura de compreensão não julgadora à dor, permitindo que o indivíduo se relacione de uma forma mais saudável com o seu próprio sofrimento. Estima-se que a autocompaixão possa atuar como um recurso importante para a saúde mental ao favorecer a regulação de afetos negativos e predizer o bem-estar. Ademais, a autocompaixão pode atuar como um fator protetivo contra o desenvolvimento de sintomas psicopatológicos e questões relacionadas com a satisfação acadêmica em estudantes universitários. Assim sendo, faz-se necessário investigar se as características sociodemográficas de universitários influenciam a associação entre a autocompaixão, as variáveis relativas à saúde mental e a satisfação acadêmica. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo consistiu em analisar potenciais diferenças nos níveis de autocompaixão, satisfação acadêmica, ansiedade, estresse e depressão de acordo com as características sociodemográficas de universitários. **Método:** Uma amostra de conveniência composta por 249 estudantes de instituições de ensino superior foi coletada por meio de divulgação em redes sociais. Os participantes preencheram o questionário sociodemográfico e três instrumentos: a Escala de Autocompaixão, o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). A análise de dados envolveu a condução de testes t de Student para amostras independentes e análises de variância. **Resultados:** Os resultados preliminares apontaram níveis mais elevados de autocompaixão para estudantes de instituições privadas ($t(246)=-3,07$, $p=0,002$) e estudantes não cotistas ($t(246)= 2,10$, $p=0,037$), os quais também apresentaram índices significativamente maiores de satisfação acadêmica ($t(246)=2,29$, $p=0,023$). Já os alunos de universidades públicas relataram mais ansiedade ($t(246)= 2,36$, $p=0,019$) e depressão ($t(246)=2,72$, $p=0,007$) do que aqueles que frequentam instituições privadas. Grupos de universitários que trabalham ou apenas estudam ou de estudantes de diferentes áreas do conhecimento não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis psicológicas analisadas. **Conclusões:** Os desfechos obtidos pela presente pesquisa indicam a relevância de se investigar como certas características sociodemográficas podem atuar como fatores de proteção ou de risco para o bem-estar e a satisfação acadêmica de estudantes universitários.

Palavras-chave: autocompaixão; satisfação acadêmica; Saúde mental;



1111297

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ALTERAÇÕES SEXUAIS EM PESSOAS QUE CONVIVEM COM ENOMETRIOSE E DOR CRÔNICA.

CAPISTRANO, DEYSE INGRYD ALVEST¹; MAPURUNGA, Márcia Almeida¹; SANTOS ALVES, Mário Vinícius²; COUTINHO, Samuel Soares²; RAMOS, Isabella Alves¹; ALVES, Marinna Valéria Santos¹; VELOSO, Mariana Oliveira¹; EVARISTO DE PAIVA, Maria Júlia Almeida Mapurunga¹; BARBOSA, Yago Eloy Souza¹; BRAGA, Emilie Ferreira¹; BEZERRA, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira¹;

(1) UFC - FORTALEZA - CE - Brasil; (2) UFC - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Endometriose é uma doença inflamatória crônica, multifatorial, dependente de estrogênio que atinge mulheres em idade reprodutiva e pode impactar as mais diversas áreas da vida da paciente, incluindo sua saúde mental. Estudos sobre os aspectos psicológicos da endometriose ainda são escassos. Objetivo: Investigar correlação de índices de ansiedade, depressão e alterações sexuais com nível de dor em mulheres com endometriose e dor pélvica crônica. Método: Estudo transversal com mulheres com endometriose profunda e dor pélvica crônica internadas em hospital terciário para cirurgia. A avaliação incluiu entrevistas com as escalas Female Sexual Function Index, Hamilton de ansiedade, Beck de depressão, McGill de dor e SF-36 de qualidade de vida, validadas em português, entre setembro/2023 e maio/2024. A normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, e correlação entre escalas foi analisada por teste de Pearson ou Spearman. Análises estatísticas conduzidas com intervalo de confiança de 95%. Resultados: Foram incluídas 97 mulheres. O Inventário de Beck teve média de $19,0 \pm 11,4$ (intervalo de 0 a 48), em que 27,8% (27/97) das pacientes sem depressão, 25,7% (25/97) com leve a moderada, 30,9% (30/97) com moderada a grave, e 19,5% (19/97) com depressão severa. A Escala de Hamilton teve média de $24,5 \pm 11,5$ (intervalo de 2 a 47), sugerindo 8,2% (8/97) das pacientes sem ansiedade, 14,4% (14/97) com ansiedade, 31,9% (31/97) com moderada e 44,3% (43/97) com ansiedade grave. Os resultados do FSFI tiveram uma média de $13,6 \pm 10,8$ (intervalo de 1,2 a 31,1, em que classifica 88,6% (86/97) das pacientes com disfunção sexual. No Índice de McGill, há um valor índice sensorial médio de $24,1 \pm 4,5$, índice afetivo $8,0 \pm 2,4$ e índice avaliativo $3,0 \pm 1,4$. O total do escore de McGill teve uma média de $43,8 \pm 10,0$ (intervalo 30 a 69) entre as pacientes. O questionário SF36 apresentou média geral $44,9 \pm 15,4$, e média na variável dor de $40,1 \pm 24,8$. Houve correlação do índice de dor do SF36 com as variáveis de função física ($r=0,555$; $p<0,05$), limitação da saúde física ($r=0,539$; $p<0,05$), limitação devido a problemas emocionais ($r=0,465$; $p<0,05$), função social ($r=0,487$; $p<0,05$) e saúde geral ($r=0,410$; $p<0,05$) do mesmo questionário. Conclusões: Mulheres com Endometriose profunda com indicação cirúrgica apresentam prevalência ansiedade moderada a grave, depressão moderada á grave e predomínio de alteração na função sexual. Observa-se correlação significativa entre sintomas dolorosos e alteração na qualidade de vida.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Endometriose;



1112980

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

CETOACIDOSE E DIABETES MELLITUS ASSOCIADOS AO USO DE OLANZAPINA EM PACIENTE BIPOLAR TIPO I: UM RELATO DE CASO

GOUVEIA BERNARDES, Maria Paula¹; RODRIGUES LEAL, Lívio¹; LEITE FERREIRA, Horácio¹; LEITE VISGUEIRA, Filipe Levy¹; GREGHI PASCUTTI, Paula Fernanda¹; LIMA TATIT, Ulane¹; GOES DE OLIVEIRA, Beatriz¹; DE SOUSA TEIXEIRA, João Vítor¹; PICOLI VITURI, Letícia¹;

(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 20 anos, foi internada entre agosto e outubro de 2023 por alteração de comportamento e de humor para investigação e controle do quadro. Após exames complementares e afastadas outras causas médicas, recebeu diagnóstico de transtorno afetivo bipolar, episódio de mania com sintomas psicóticos. Na ocasião, encontrava-se no período puerpério e se constatou cardiomiopatia dilatada de origem genética não especificada (Fração de ejeção = 15%). Teve quadro de difícil controle necessitando de trocas de antipsicóticos (haloperidol e risperidona). Remitiu com a associação ácido valproico 1.250mg + olanzapina 35mg e recebeu alta hospitalar. Foi seguida em ambulatório terciário, mantendo psicotrópicos, medicações anti-hipertensivas e para insuficiência cardíaca, com bom controle, mas progressivo ganho de peso (29,8kg em 8 meses) e dislipidemia. Em abril de 2024, após insuficiência respiratória aguda grave, foi internada em unidade de terapia intensiva. Teve evolução clínica favorável, mas a investigação evidenciou cetoacidose diabética (CAD) grave e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Sem outras causas identificadas, a olanzapina foi apontada como fator desencadeante devido ao curto intervalo entre o início da medicação, o diagnóstico de DM2 e a progressão para CAD. Após avaliação psiquiátrica, diagnosticou-se um episódio depressivo maior. Devido seus efeitos adversos, a olanzapina foi substituída por quetiapina até 300mg, com remissão parcial do humor e com desaceleração do ganho de peso (18kg em 10 meses). Manteve o uso de ácido valproico 1.250 mg, topiramato 100 mg, insulina intermediária 20 UI 2x/dia, metformina 2g e atorvastatina 40mg. **Discussão:** A olanzapina é um antipsicótico atípico com ótima eficácia para controle de sintomas psicóticos e de humor. O seu uso, no entanto, está associado a aumento do risco de efeitos metabólicos desfavoráveis: ganho de peso, resistência insulínica, DM2 com complicações incluindo CAD. Há na literatura, outros casos e estudos evidenciando que ela induz hiperglicemia e precipita CAD através da resistência insulínica. **Comentários Finais:** A prescrição de antipsicóticos atípicos devem ser realizadas juntamente ao monitoramento recorrente do paciente, através de medidas antropométricas e exames (glicemia e lipidograma), para identificação precoce de efeitos metabólicos adversos, mudança de conduta e evitar desfechos desfavoráveis

Palavras-chave: cetoacidose diabética; diabetes mellitus; Olanzapina;



1110563

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

COMA E MIOSE PUPILAR APÓS AUMENTO DE DOSE DE CLOZAPINA EM PACIENTE EM USO DE MÚLTIPLOS ANTIPSICÓTICOS, REVERTIDOS COM FLUMAZENIL

BRAZ, Tiago Nunes¹; BESKOW, Lara Halberstadt²; GOI, Pedro Domingues¹;

(1) Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Hospital de Pronto Socorro - Porto Alegre - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Homem de 63 anos, com transtorno bipolar há 20 anos, internado por episódio maníaco com sintomas psicóticos. Em uso de olanzapina 30 mg, haloperidol 7,5 mg e ácido valproico 1000 mg, introduziu-se clozapina devido à resposta terapêutica limitada. Após aumento progressivo da clozapina para 75 mg, o paciente apresentou quadro comatoso com Glasgow 6 e miose pupilar, sem evidência de hipoglicemia, hipoxemia ou sepse. Administrou-se flumazenil 0,5 mg EV, com reversão completa do quadro em segundos. Episódios subsequentes de rebaixamento de consciência ocorreram, também revertidos com flumazenil. A prescrição inicial incluía três antipsicóticos (olanzapina, haloperidol e clozapina) e ácido valproico. Suspenderam-se clozapina, olanzapina e ácido valproico, mantendo-se haloperidol. Após estabilização, clozapina e ácido valproico foram reintroduzidos com alta sem novas intercorrências. Discussão: Este caso destaca a complexidade da polifarmácia em psiquiatria, especialmente em pacientes com transtorno bipolar refratário. A interação farmacocinética entre clozapina, olanzapina e haloperidol, que compartilham vias metabólicas no citocromo P450, pode ter contribuído para o aumento dos níveis séricos da clozapina, culminando no quadro clínico. O coma associado à miose é descrito em intoxicações por clozapina e olanzapina, mas o uso de flumazenil como reversor desses sintomas é inusitado. A resposta ao flumazenil, tradicionalmente utilizado em intoxicações por benzodiazepínicos, levanta hipóteses sobre mecanismos GABAérgicos indiretos no metabolismo da clozapina ou em seus efeitos tóxicos. Comentários Finais: O relato ressalta a importância de monitoramento rigoroso em casos de polifarmácia com antipsicóticos e valproato, dada a potencial toxicidade e a complexidade das interações medicamentosas. Embora raro, este caso ilustra um fenômeno clínico que demanda investigações futuras para elucidar os mecanismos envolvidos na resposta ao flumazenil e seu papel em intoxicações por antipsicóticos. A individualização do tratamento e a redução de combinações medicamentosas devem ser priorizadas para minimizar riscos.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Clozapina; Flumazenil;



1112682

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

COMPARATIVE ANALYSIS OF MENTAL HEALTH SERVICE DEMAND IN PORTO ALEGRE PRE AND POST-2024 FLOODS: DATA FROM THE GERCON SYSTEM

RODRIGUES DE ANDRADE, Dayane Christina¹; PEREIRA DE ANDRADE, Diancarlos²;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução: The 2024 floods in Rio Grande do Sul, an extreme climatic event, led to significant population displacement and losses. This disaster may act as a major psychosocial stressor, with the potential to trigger or exacerbate mental health disorders such as post-traumatic stress disorder, anxiety, and depression. Porto Alegre, as one of the most affected cities, serves as a relevant context for investigating these effects. **Objetivo:** This study aims to quantify and characterize changes in the demand for mental health services in Porto Alegre by comparing the pre-flood period (May-December 2023) and the post-flood period (May-December 2024). **Método:** We conducted a comparative analysis of the epidemiological profile of requests recorded in the GERCON system (Consultation Management System, which enables the request for specialized consultations and computerized regulation) for the periods of May to December 2023 (pre-flood) and May to December 2024 (post-flood). Statistical analysis was performed using chi-square tests for categorical variables and Student's t-test for numerical variables. **Resultados:** A statistically significant difference ($p < 0.05$) was identified between the pre- and post-flood periods in the following variables: request status, ICD codes, municipality of residence, requesting unit, and waiting time. Although there was a reduction in the number of requests in May and June 2024 (possibly due to IT infrastructure disruptions), a significant increase in requests was observed in the subsequent months. A notable increase ($p < 0.05$) was found in requests for mood disorders in all months after July 2024 compared to the same period in 2023. In the post-flood period, mood and anxiety disorders accounted for 35% of requests, with Generalized Anxiety Disorder ($n=518$), Depressive Episodes ($n=361$), and Bipolar Disorder ($n=300$) being the most prevalent. An increase in cases of Sexual Abuse ($n=255$) was also observed. **Conclusões:** Requests for mental health consultations showed significant changes following the 2024 floods in Porto Alegre, with a marked increase in mood and anxiety disorders in the months following the disaster. These findings highlight the impact of the climatic event on the population's mental health and the need to strengthen mental health services in the region.

Palavras-chave: Data analysis; Epidemiology; Mood Disorders;



1111004

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

COMPARATIVO QUANTITATIVO DE INTERNAÇÕES E GASTOS EM SERVIÇO HOPITALARES PARA TRANSTORNOS DE HUMOR NO PERÍODO DE PRÉ-PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA NO BRASIL

BOTELHO, Camilla Coelho¹; DA SILVA, Matheus Araújo¹; WEIS, Laíse Castro¹; FARIAS TAPAJÓS, Amanda de Jesus²;

(1) CESUPA - BELÉM - PA - Brasil; (2) UEPA - BELÉM - PA - Brasil;

Introdução: Os transtornos de humor no Brasil, como a depressão e o transtorno bipolar, já eram um problema crescente antes da pandemia, afetando uma parte significativa da população. No entanto, o contexto pandêmico, exacerbado pelo isolamento social e o aumento de incertezas, geraram uma intensificação desses distúrbios, resultando em maior necessidade de internações e tratamento especializado. Desta forma, houve um aumento nos gastos governamentais com a saúde mental, especialmente no que tange a serviços hospitalares, mais especificamente em serviços de internação e urgências especializadas. A pandemia revelou falhas e desafios no sistema de saúde, colocando em evidência a urgência de se investir em políticas públicas para a prevenção e tratamento desses transtornos. **Objetivo:** O estudo epidemiológico tem como objetivo a análise quantitativa de internações psiquiátricas ocorridas no período que se refere aos 5 anos antes, durante e pós pandemia COVID-19, correlacionando esses resultados ao aumento de gastos hospitalares em virtude da ausência de infraestrutura adequada aos pacientes com transtornos mentais. **Método:** Coleta de dados no DATASUS do período de JANEIRO 2015 a NOVEMBRO 2024 referentes a internações decorrentes de transtornos de humor nas regiões brasileiras e o gasto hospitalar anual associado. **Resultados:** O estudo revelou aumento de internações em todas as macrorregiões do país. Entre 2015 e 2019, ocorreram 250.554 internações, com gastos hospitalares de R\$ 214.318.677,30. Já no período de 2020 a 2024, foram registradas 284.197 internações e despesas de R\$ 227.724.419,25. Isso representa um aumento de 13,4% no número de internações e de 6,25% nos gastos. Referente às internações, a região Norte teve o maior aumento, com 30,9%, e expansão de 24,4% nos gastos. Por outro lado, a região Centro-Oeste teve um aumento modesto nas internações (6,1%), mas foi a que registrou o maior crescimento nos gastos, com uma variação de 26,1%. **Conclusões:** Os resultados comprovam que fatores exacerbados pela COVID-19, como estresse, falta de sono, isolamento social, perdas econômicas e luto, contribuíram para crises graves em transtornos de humor, revelando o despreparo das regiões para tratá-los adequadamente. Destaca-se a necessidade de mitigar esses estressores, investir em prevenção e cuidados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como reduzir os gastos hospitalares com internações evitáveis.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Transtornos de humor;



1110539

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE COMO PREDITORES DE DOR TOTAL EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

BRITO, Maria Clara da Rocha¹; COSTA, Icaro Moreira¹; MELO, Cynthia de Freitas¹; LUNA, Luis Eduardo Pontes¹; PONTES, Nicole Campos¹; GURJÃO, Juliana Moraes¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma das principais doenças autoimunes. Seus sintomas mais comuns assemelham-se aos de síndromes virais, artralgias e, em alguns casos, inflamações, que podem comprometer vários órgãos ou sistemas. Dessa forma, o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, que abrange o conceito de dor total, se faz presente em pacientes com LES. **Objetivo:** Verificar o quanto os escores de saúde mental são responsáveis pela variação dos índices de dor total em uma amostra de brasileiros diagnosticados com lúpus. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, que contou com uma amostra não probabilística, por conveniência, de 660 brasileiros diagnosticados com lúpus. Para avaliar os sintomas psicológicos, foi utilizada a Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e a Escala de Dor Total Adaptada - Lúpus. Os dados foram analisados através do Jamovi Project, versão 2.5, em três etapas: estatísticas descritivas, análise de correlação e regressão linear múltipla. Essa pesquisa teve a aprovação do comitê de ética sob o parecer 75771423.6.0000.5052. **Resultados:** Após verificar as medidas de tendência central das escalas aplicadas, foi realizado uma análise de correlação de Spearman, onde foram encontradas correlações positivas entre dor total e as variáveis de depressão ($p=0,663^{***}$; $p<,001$), ansiedade ($p=0,603^{***}$; $p<,001$) e estresse ($p=0,590^{***}$; $p<,001$), indicando que quanto maiores os índices de depressão, ansiedade e estresse, maior será a pontuação relacionada aos índices de dor total. Ao realizar a análise de regressão linear múltipla, os fatores psicológicos foram considerados variáveis independentes e o índice de dor total, variável dependente. A análise resultou em um modelo estatisticamente significativo ($F=193$; $p<,001$) e todos os pressupostos foram confirmados. Das 3 variáveis inseridas, 2 se apresentaram estatisticamente significativas, depressão e ansiedade, explicando 46,9% (R^2 ajustado=0.469) das variações nas taxas de dor total do LES. Logo, constata-se que os índices de depressão ($\beta = 2,811$) e ansiedade ($\beta = 1,560$) são variáveis preditoras da dor total no lúpus. **Conclusões:** É necessário uma maior atenção por parte dos gestores de saúde pública para com esse grupo, sendo importante a implementação de tratamentos que vão além da própria doença autoimune. Logo, cuidados em saúde mental são fundamentais no curso da doença, considerando que os fatores psicológicos são preditores para os sofrimentos físicos, sociais e espirituais.

Palavras-chave: Depressão; Dor Total; Lúpus;



1112947

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DISFUNÇÃO SEXUAL E FUNCIONALIDADE GLOBAL ENTRE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO BIPOLAR

CASQUEIRO, Juliana Socorro¹; SARMENTO, Stella¹; ALMEIDA, Vitor Fernandes²; SCIPPA, Ângela Miranda¹;

(1) Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A função sexual é um aspecto fundamental da saúde e do bem-estar em adultos, estando associada à capacidade de desempenhar atividades da vida diária, manter relacionamentos interpessoais e melhorar o desempenho no trabalho (Barger, 2022). Estudos indicam uma alta prevalência de disfunção sexual (DS) entre pessoas diagnosticadas com transtornos mentais (Herder et al., 2023), mas pouco se sabe sobre seu impacto na funcionalidade global destes indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a presença de DS e a funcionalidade de indivíduos com Transtorno Bipolar (TB). **Método:** Uma amostra de 151 pessoas diagnosticadas com TB, assistidas em ambulatório especializado vinculado a um serviço de saúde universitário, foram avaliadas em remissão sintomatológica através de um questionário sociodemográfico e clínico, da Escala Sexual do Arizona (ASEX) e da Escala de Incapacidade de Sheehan (SDS). As diferenças entre variáveis clínicas e sociodemográficas e a presença/ ausência de DS foram acessadas através dos testes de qui-quadrado e Mann-Whitney U. Relações entre estas variáveis e a funcionalidade global foram investigadas através da correlação de Spearman e de regressão logística binária. **Resultados:** A maior parte da amostra era do sexo feminino (73,5%), idade média de 42 anos, sem companheiro fixo (61,6%), com religião (82,1%), sem ocupação remunerada (72,9%). DS foi constatada em 43% da amostra. Sexo feminino, ausência de ocupação remunerada e maior tempo de doença não tratada foram preditores da presença de DS. Participantes com DS mostraram menor funcionalidade global e nos domínios da vida social e familiar do que aqueles que não reportaram essa disfunção. **Conclusões:** A alta prevalência de DS na população estudada e sua relação com piores índices de funcionalidade global demonstra a necessidade de investigação rotineira desse aspecto nos pacientes com TB, para que se possa estabelecer um plano terapêutico mais amplo e eficaz, visando a remissão sintomatológica e funcional.

Palavras-chave: disfunção sexual; funcionalidade; Transtorno Bipolar;



1111523

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EFFECTIVENESS OF NEUROFEEDBACK AND NEUROSTIMULATION COMPARED TO CONVENTIONAL TREATMENTS IN REDUCING SYMPTOMS OF REFRACTORY DEPRESSION

DE CARVALHO NOGUEIRA COSTA, Livia¹; DE MAICY, Fabrício¹; OLIVEIRA LOPES, Ana Carolina¹; BARBOSA SOARES, Ana Catarina¹; WERNECK FROTA, Ana Regina¹; SENA MACEDO, Bianca¹; GARCIA ARAUJO, Clara¹; ISIDÓRIO CRUZ MACÊDO, Louise¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Around 40% of people with major depressive disorder (MDD) experience treatment-resistant depression (TRD), where antidepressants are ineffective. Studies suggest neurostimulation techniques like transcranial magnetic stimulation (TMS) and neurofeedback as effective, non-invasive treatments. These methods modulate brain activity, restore neurochemical balance, and have fewer side effects than traditional treatments. **Objetivo:** To evaluate the effectiveness of neurofeedback and neurostimulation compared to conventional treatments in reducing symptoms of refractory depression. **Método:** This integrative review includes articles from PUBMED using the search: ("treatment-resistant depression" OR "refractory depression") AND ("neurofeedback" OR "neurostimulation" OR "TMS" OR "tDCS"). Of 49 articles found, 13 met the inclusion criteria: published in the last 5 years, in English, applied to adults (19+ years), and focused on human subjects. Integrative reviews and case reports were excluded. **Resultados:** The studies indicated higher response and remission rates with the use of rTMS compared to groups receiving conventional treatments. The improvement in depressive symptoms was also associated with progress in symptoms of anxiety, while the response to symptoms of rumination and sleep disturbances was less evident. In relation to switching antidepressants, rTMS showed better answers in reducing depressive symptoms, while adherence to usual care resulted in improvements as significant as those seen with rTMS. Neurofeedback, particularly for modulating amygdala activity, was effective in reducing depressive symptoms, but results varied across studies, and its effects were less pronounced than rTMS. Overall, there were no statistically significant effects of sex and age group on treatment outcomes. The tolerability of rTMS was generally positive, but showed variations between studies, with a determining factor being the stimulation protocol. In some cases, patients were unable to tolerate high-intensity stimulation due to pain at the application site, although in other studies, this effect gradually decreased throughout the treatment and was well controlled by the patients. **Conclusões:** rTMS and TMS showed significant improvement and remission rates compared to conventional treatments, indicating effective therapeutic alternatives for TRD. However, neurofeedback still needs further research to consolidate its clinical applicability.

Palavras-chave: Neurofeedback; Neurostimulation; Refractory depression;



1111016

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ELETROCONVULSOTERAPIA EM GESTANTE DURANTE EPISÓDIO DE MANIA: UM RELATO DE CASO

MOREIRA, Lais Gonçalves¹; MAZUCCO, Júlia Pellizon¹; DA SILVA, Vanessa Paula²; NEVES, Joyce dos Santos¹; LOVADINI, Gustavo Bigaton¹;

(1) Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP) - Botucatu - SP - Brasil; (2) Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP) - Botucatu - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Tercigesta, 28 anos, parda, desempregada. Diagnosticada com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) tipo 1 desde 17 anos e 3 internações prévias (2015-2024). No 2º trimestre gestacional, procura atendimento, com aumento de energia, redução da necessidade de sono, taquipsiquismo, desinibição e desorganização comportamental compatíveis com episódio maníaco psicótico. Utilizando olanzapina 30mg/d, lamotrigina 200mg/d e levomepromazina 100mg/dia. Parâmetros clínico-obstétricos normais. Internação em hospital psiquiátrico, prescrevendo-se sequencial e/ou em combinação: olanzapina 20mg/d, lítio 1200mg/d, levomepromazina 600mg/d, clonazepam 8mg/d, haloperidol 20mg/d, risperidona 8mg/d, sem melhora após 35 dias. Por refratariedade, indicada Eletroconvulsoterapia (ECT), com consentimento familiar. Ocorreram 13 sessões (2x/sem) com MECTA spECTrum 5000Q, eletrodos bitemporais, carga inicial de 192 mC, aumento para 288 mC na 4ª sessão, amplitude de 1ms. Centro cirúrgico equipado para cesárea emergencial, equipe de anestesistas, psiquiatras intervencionistas, obstetras e neonatologistas. Anestesia com propofol/etomidato e succinilcolina. Hipotensão manejada com metaraminol (8 sessões) e efedrina (1 sessão). Propofol usado para abortar crise convulsiva (2 sessões). Média das crises epiléticas de 34s. Em monitorização contínua houve bradicardia fetal transitória em todas as sessões (mínimo 50 bpm, máximo de 10 min) e contrações uterinas inefetivas em algumas, resolvidas sem complicações. Relatou sintomas cognitivos inespecíficos durante o tratamento, com resolução espontânea 30 dias após a última sessão. Por melhora substancial, houve redução progressiva da medicação e alta. Cesária com 35 semanas e 5 dias, por Diabetes Descompensado. Recém-nascido Apgar 8/8/10 e 3085g. Mãe ficou 4 dias na maternidade e foi encaminhada ao hospital-dia por 2 semanas. Após, alta para tratamento ambulatorial. Discussão: Na gestação, literatura relata complicações comuns de ECT como bradicardia fetal transitória, contrações uterinas e prematuridade (29% dos casos), porém sem mortalidade materna. Neste caso, a duração da bradicardia fetal foi maior do que o reportado, mas com excelente desfecho clínico. Isso reforça a segurança e eficácia da ECT para mania psicótica refratária na gestação, reduzindo riscos associados ao uso prolongado de múltiplos psicotrópicos. Comentários Finais: Apesar da eficácia, a ECT permanece subutilizada em gestantes, com acesso restrito no SUS. Destaca-se a necessidade urgente de diretrizes específicas e suporte hospitalar estruturado para viabilizar esse tratamento.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Gestação; Relato de caso;



1111599

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO BIPOLAR COM MANIFESTAÇÕES PSICÓTICAS COMO DELÍRIO DE COTARD E SÍNDROME DE CAPGRAS

JORGE, Mikaella¹; ANTUNES, Luiza¹; CAMPOS, Gabriel¹; VILAR, Aldo¹; SILVA, Rodrigo¹; ARTHUR, Campos¹;

(1) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil;

Apresentação do Caso: G.M.O, 71 anos, sexo feminino, admitida em enfermaria de Psiquiatria com quadro de recusa alimentar, hídrica e medicamentosa há duas semanas. Apresentava discurso irrefutável sobre estar em falência múltipla de órgãos, não possuindo sinais vitais, estando a exalar um cheiro de podridão proveniente da decomposição de seus órgãos internos, acreditando ser uma fonte de contaminação. Humor hipotímico com baixa modulação afetiva, pensamento lentificado com latência de resposta e lentificação psicomotora. Iniciado escitalopram 10mg por 17 dias antes da internação, sem melhora dos sintomas. Na internação, a paciente apresentou Síndrome de Capgras - dizia que seu filho foi substituído por um impostor. Aventada a hipótese de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) com atual episódio depressivo por episódios de desinibição, aumento de energia e diminuição da necessidade de sono, contrastando com momentos de isolamento social e humor depressivo. Paciente com histórico familiar de TAB em parentes de primeiro grau. Em ambiente de enfermaria, realizada risperidona, suspendida devido à distonia aguda cervical e acatisia com troca para quetiapina. Demais investigações para secundarismos normais. Diante da gravidade, foram realizadas 12 sessões de Eletroconvulsoterapia (ECT). Após a 3ª sessão, houve melhora do humor e aceitação alimentar e hídrica, além da remissão dos delírios. A paciente recebeu alta com sintomas remitidos, com prescrição de escitalopram 10mg/dia e quetiapina 300mg/dia para acompanhamento ambulatorial no serviço especializado em TAB. Discussão: Os sintomas psicóticos nos transtornos de humor incluem delírios e alucinações associados a episódios depressivos ou maníacos. No transtorno bipolar, a psicose é comum na mania grave e pode ocorrer na depressão. Está ligada a maior gravidade, pior prognóstico e recorrências. O tratamento envolve estabilizadores de humor, antidepressivos e antipsicóticos, além de ECT em casos graves como o apresentado. Comentários Finais: A ECT é uma possível intervenção nos transtornos de humor com sintomas psicóticos, especialmente em quadros graves e refratários. Proporciona resposta rápida e significativa, reduzindo delírios, alucinações e agressividade. Tem papel essencial em situações de risco iminente, como recusa alimentar ou comportamento suicida.

Palavras-chave: Delírio de Cotard; Eletroconvulsoterapia; Transtorno afetivo bipolar;



1113355

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

**EPISÓDIO MANÍACO AGUDO COM SINTOMAS PSICÓTICOS INÉDITO EM
PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SÍNDROME DO
ANTICORPOANTIFOSFOLÍPIDE: UM RELATO DE CASO**

LEITE FERREIRA, Horácio¹; RODRIGUES LEAL, Livio¹; GOUVEIA BERNARDES, Maria Paula¹; DE SOUSA TEIXEIRA, João Vitor¹; GREGHI PASCUTTI, Paula Fernanda¹; LEITE VISGUEIRA, Filipe Levy¹; GOES DE OLIVEIRA, Beatriz¹; LIMA TATIT, Ulanda¹; PICOLI VITURI, Letícia¹;

(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 32 anos, foi internada de maio a junho de 2023 na enfermaria psiquiátrica de um hospital universitário, para investigação e tratamento de alteração comportamental inédita, compatível com episódio maníaco com sintomas psicóticos. Era sabidamente portadora desde os 20 anos de síndrome do anticorpo antifosfolípido (teve 4 episódios tromboembólicos com trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar) e desde os 22 anos de lúpus eritematoso sistêmico - LES (artralgia, úlceras orais e alteração de provas inflamatórias). Nunca havia apresentado sintomas psicóticos, mas teve aos 28 anos um episódio depressivo maior. Na internação passou por avaliação para diagnóstico diferencial de psicose e foi iniciado um antipsicótico. Foi considerada como quadro de psicose lúpica, visto exames complementares sem alterações. Equipe de reumatologia indicou manutenção de medicações prévias, sem necessidade de imunossupressão com cloroquina 250mg, azatioprina 150mg e varfarina 10mg. Apresentou sintomas extrapiramidais com haloperidol 5mg, substituído por olanzapina até dose de 10mg. Após um mês de internação, houve melhora dos sintomas e recebeu alta hospitalar. No seguimento ambulatorial, manteve-se eutímica, sem sintomas psicóticos. Apresentou ganho de peso importante (16kg), por isso foi optado por redução até a suspensão da olanzapina completados 6 meses da resolução do quadro. Não apresentou novos sintomas de humor ou psicóticos nos 10 meses seguintes. Discussão: Comorbidades psiquiátricas em pacientes com LES são descritas com frequência variável, mas há o predomínio de sintomas depressivos e ansiosos. Quadros de mania, sintomas psicóticos ou neurológicos (alterações cognitivas e convulsões) são mais raros. Suas relações com atividade da doença e prognóstico são desconhecidas. Sabe-se que os sintomas neuropsiquiátricos não se correlacionaram com idade de início ou duração da doença e sua fisiopatologia envolve mecanismos autoimunes, de inflamação e lesões vasculares cerebrais. Comentários Finais: A presença de sintomas neuropsiquiátricos em pacientes com LES indica a investigação ampla do quadro de alteração comportamental, principalmente se cursar com sintomas psicóticos. Não há consenso sobre o seu tratamento, mas o uso de antipsicóticos, adicionados ao tratamento do quadro de base, é frequentemente necessário. Segundo a literatura, o uso de antipsicótico deve ser mantido por pelo menos 6 meses após a estabilidade do quadro.

Palavras-chave: episódio maníaco; psicose lúpica; síndrome do anticorpoantifosfolípide;



1111529

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EROTOMANIA ASSOCIADA AO TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I: RELATO DE CASO

FILHO, Edvaldo Pereira de Moura¹; HUFFEL, Daniel Rocha Huffel Rocha¹; MARTINS, Luis Fábio Nunes Martins Fábio Nunes¹; SILVA, Leticia Vieira da¹; QUIRINO, Wesley Roberto Batista da Silva¹; NUNES, Raissa Martins de Oliveira²; SANTOS, Carlos Augusto Oliveira¹;

(1) Programa de residência médica em Psiquiatria da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI - Brasil;

(2) FAHESP/IESVAP - Teresina - PI - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 45 anos, solteira, sem filhos, encaminhada para avaliação psiquiátrica devido a comportamento delirante e impulsividade após término de relacionamento e dificuldades acadêmicas. Evoluiu com isolamento social, tristeza e insônia significativa. Em 2014, após uma viagem, desenvolveu quadro delirante erotomaníaco, acreditando ser amada por um guia turístico, figura que considerava socialmente superior. Passou a contatá-lo obsessivamente, comprou alianças e precisou afastar-se do trabalho por dois anos, com melhora parcial. No último ano, apresentou novo delírio erotomaníaco direcionado a um juiz, pessoa também percebida como socialmente superior. Adotou a foto dele nas redes sociais, anunciou casamento e realizou gastos compulsivos superiores a R\$145.000. Apresentou sintomas maníacos evidentes: humor eufórico, impulsividade acentuada (gastos excessivos, raspar a cabeça, vídeos de conteúdo íntimo) e redução da necessidade de sono, alternados com episódios depressivos graves e ideação suicida. Atualmente em uso de risperidona 3 mg a cada 12h associada a lítio 600 mg/d (litemia: 0,7 mmol/L), com resposta parcial e persistência de sintomas residuais. Não houve internação psiquiátrica. Discussão: O quadro clínico apresentado é compatível com transtorno afetivo bipolar tipo I associado a erotomania (Síndrome de Clérambault). A característica central dessa erotomania é o delírio persistente de ser amado por alguém socialmente superior à paciente. Embora possa ocorrer isoladamente, no caso apresentado, manifesta-se integrada ao transtorno bipolar com episódios afetivos nítidos e recorrentes. Diagnósticos diferenciais incluem transtorno delirante persistente e esquizofrenia. A ciclicidade dos episódios e a resposta parcial ao lítio e risperidona favorecem o diagnóstico bipolar. O tratamento indicado envolve estabilizadores de humor combinados com antipsicóticos e abordagens psicoterapêuticas, especialmente terapia cognitivo-comportamental e psicoeducação. Comentários Finais: A associação entre erotomania e transtorno bipolar pode gerar prejuízos funcionais consideráveis. A intervenção precoce, aliada a tratamento farmacológico combinado e manejo psicoterápico multiprofissional, é fundamental para o controle efetivo dos sintomas e melhora do prognóstico. A vigilância contínua e a realização de exames complementares, quando necessários, também são importantes para descartar condições orgânicas, consolidar o diagnóstico e otimizar a evolução clínica.

Palavras-chave: delírio; Erotomania; Transtorno Bipolar;



1113415

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ERRO DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA EM TRANSTORNO BIPOLAR: DÉCADAS DE TRATAMENTO INADEQUADO E REMISSÃO COM TERAPIA DIRECIONADA

PEDRUZZI, Antônio Eugênio¹; ARAÚJO, Juliano Silveira²; LAPA, Daniel Araujo³; VALE, Eduardo Mulato⁴; COSTA, Eric Medeiros⁵; TROVÃO, Therezinha Dantas Nobre⁶; TROVÃO, Leandro Oliveira Trovão⁷;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Cachoeira do Carmo - MG - Brasil; (2) Hospital Universitário Onofre Lopes - Huol - Natal - RN - Brasil; (3) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (4) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (5) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil; (6) Universidade Estadual do Piauí-UESPI - São Luís - MA - Brasil; (7) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: .Paciente masculino, 54 anos, com diagnóstico inicial de esquizofrenia há cerca de 20 anos, tratado continuamente com antipsicóticos típicos (haloperidol e tioridazina), sem resposta clínica satisfatória e com efeitos adversos importantes, incluindo discinesia tardia, sedação intensa e disfunção sexual. O paciente relatava irritabilidade, inquietação psicomotora, humor deprimido com períodos de ativação psicomotora e impulsividade, configurando episódios mistos recorrentes. Após internação recente, recebeu alta com prescrição de haloperidol 10 mg, tioridazina 100 mg, prometazina 50 mg e biperideno 4 mg, que não tolerou devido aos efeitos adversos. Ao buscar nova avaliação especializada, foi realizado diagnóstico diferencial aprofundado, utilizando critérios do DSM-5, identificando-se, na realidade, um quadro compatível com transtorno afetivo bipolar (TAB) tipo I com características mistas, associado a forte história familiar sugestiva de bipolaridade e depressão. Foi suspensa gradualmente a medicação anterior e introduzido tratamento adequado com estabilizador de humor, obtendo-se remissão significativa e sustentada dos sintomas após seis semanas. Não houve recorrência de episódios psiquiátricos significativos ou necessidade de internações após dois anos de seguimento ambulatorial. Este caso reforça a importância da revisão diagnóstica sistemática em pacientes rotulados como portadores de esquizofrenia refratária, visando minimizar polifarmácia inadequada, reduzir custos assistenciais e melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes. **Discussão:** Este caso reforça o desafio diagnóstico entre esquizofrenia e transtorno bipolar tipo I, evidenciando que erros podem persistir por décadas. O uso prolongado de haloperidol agravou sintomas afetivos e causou discinesia tardia, enquanto a tioridazina piorou sedação e cognição. Sintomas psicóticos agravam o prognóstico e levam frequentemente a diagnósticos incorretos em pacientes bipolares. Fatores socioeconômicos também influenciam na manutenção equivocada do diagnóstico. Investir na capacitação clínica e em pesquisas sobre biomarcadores pode reduzir equívocos diagnósticos e otimizar tratamentos. **Comentários Finais:** Pacientes com diagnóstico de “esquizofrenia refratária” devem passar por revisão diagnóstica para transtornos afetivos, reduzindo polifarmácia, efeitos adversos e custos assistenciais.

Palavras-chave: Erro diagnóstico; Esquizofrenia refratária; Transtorno Bipolar;



1113467

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO RECORRENTE: RELATO DE CASO PIONEIRO DE UM CAPS III DO INTERIOR DO CEARÁ

DA SILVA, Layla Raquel Alves¹; ARAÚJO, Luanna Silva¹; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes¹; DE CARVALHO, Vanessa Lacerda Couras¹; LOBO, Felipe Viana Pereira¹; ARAÚJO, Annie Livia Torres de Albuquerque²; ALVES, Fátima Rosane Soares²; PIRES, Francisco Gustavo Barbosa²; LEITE, Victória Monalisa Batista de Freitas²; PEREIRA, Yara Talita Gomes²;

(1) Centro Universitário Estácio do Ceará, campus Iguatu - Iguatu - CE - Brasil; (2) Escola de Saúde Pública do Ceará - Iguatu - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: L.F.C, feminino, 55 anos, em acompanhamento psiquiátrico desde 2006 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III). A paciente buscou acompanhamento apresentando humor deprimido e ansiedade, sendo iniciado tratamento farmacológico com antidepressivo e ansiolítico. Contudo, evoluiu sem melhora clínica, mesmo após otimização de doses e trocas medicamentosas, incluindo estabilizadores de humor – evidenciando um quadro de Depressão Refratária. Em 2014, L.F.C. referiu episódio traumático, apresentando piora do quadro, sendo levantada hipótese de “transtorno depressivo recorrente, em episódio grave, sem sintomas psicóticos” (CID F33.2) associado a luto complicado. Até o ano de 2023, a paciente somava 3 tentativas de suicídio e quase nenhuma melhora do caso. Oportuno elucidar que L.F.C. esteve em acompanhamento psiquiátrico contínuo, de 2006 a 2024, pelo CAPS III, ocorrendo poucas ausências, sendo estas justificadas, e demonstrando seguir corretamente as prescrições; a paciente também estava em acompanhamento psicoterápico. Em outubro/2023, a equipe do CAPS III deliberou acerca de iniciar Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), sendo L.F.C. a primeira paciente da instituição a utilizar a terapêutica. Discussão: Tendo em vista que na depressão ocorre hipoatividade relativa do córtex pré-frontal esquerdo (responsável pela modulação de afetos positivos e comportamentos de aproximação) em relação ao córtex pré-frontal direito, a ETCC visaria neuromodular esse desbalanço físico-químico cerebral, a partir da técnica de injeção de corrente, que gera uma despolarização/hiperpolarização neuronal. No caso em comento, foram realizadas 18 sessões de neuromodulação utilizando um aparelho de ETCC com corrente de 2mA. Observou-se melhora significativa do estado mental da paciente, o que pôde ser confirmado por meio de um aplicativo de monitorização de quadro depressivo, no qual constava que L.F.C. referiu uma evolução sintomática de 40 pontos na Escala de Montgomery & Asberg (MADRS) para 0. A paciente apresentou resposta positiva à ETCC, relatando ausência de tristeza, culpa ou pensamentos de morte, melhoria no sono e maior energia, tendo hipótese diagnóstica atual de Transtorno Depressivo Recorrente em remissão (CID F33.4). Comentários Finais: Destarte, os resultados obtidos apontam que, ao oferecer uma opção não invasiva para pacientes que não respondem a tratamentos convencionais, a ETCC emerge como uma terapêutica alternativa para melhoria na qualidade de vida destes.

Palavras-chave: ETCC; Neuromodulação; Transtorno Depressivo Recorrente;



1111547

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EVIDÊNCIAS RECENTES SOBRE O USO DA CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

SALES RIBEIRO SILVA, Eduardo¹; BELO NAZARETH MACHADO, Rafael¹; GONCALVES QUIRINO, Roberta¹; SILVA DE PAIVA, Flávia¹; CANDAL DE MACEDO SHIBAKI SOUZA, Roberta¹; ALVES SILVEIRA, Jorge Augusto¹;

(1) Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A depressão resistente ao tratamento é uma condição grave, associada a alta incapacidade funcional e risco aumentado de suicídio. Definida pela falta de resposta a dois antidepressivos de classes diferentes, seu manejo é um desafio. As opções tradicionais, como inibidores da recaptação da serotonina e antidepressivos tricíclicos, muitas vezes apresentam eficácia limitada e ação tardia. A cetamina tem surgido como uma alternativa promissora devido ao seu mecanismo de ação distinto, baseado na modulação glutamatérgica, promovendo alívio rápido dos sintomas depressivos e da ideação suicida. No entanto, a durabilidade dos efeitos e a seleção dos pacientes que mais se beneficiam ainda precisam ser melhor compreendidas. **Objetivo:** Este estudo revisa as evidências recentes sobre a cetamina no tratamento da depressão resistente ao tratamento, analisando sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. Foram avaliadas as vias de administração, os efeitos adversos e os perfis de pacientes que melhor respondem à terapia. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa baseada em estudos clínicos recentes. Foram analisadas formas de administração, duração dos efeitos terapêuticos e principais eventos adversos associados ao seu uso. A busca bibliográfica foi realizada exclusivamente na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre 2021 e 2024. **Resultados:** Os estudos indicam que a cetamina reduz significativamente os sintomas depressivos em pacientes resistentes ao tratamento convencional. A infusão intravenosa promove melhora rápida, com efeitos durando até sete dias. A formulação intranasal também demonstrou eficácia, mas requer aplicações frequentes para manutenção dos benefícios. Os efeitos adversos mais comuns incluem dissociação, aumento transitório da pressão arterial e tontura. A maioria dos pacientes tolerou bem o tratamento, com poucos casos necessitando interrupção da medicação. A resposta à cetamina varia entre os indivíduos. Fatores como histórico de tratamentos prévios, nível basal de depressão e características neurobiológicas influenciam sua eficácia. **Conclusões:** A cetamina representa uma alternativa terapêutica inovadora para depressão resistente ao tratamento, proporcionando alívio rápido dos sintomas depressivos e da ideação suicida. Contudo, são necessárias mais pesquisas para definir protocolos clínicos padronizados, avaliar a segurança a longo prazo e identificar os pacientes que mais se beneficiam desse tratamento.

Palavras-chave: cetamina; Depressão resistente ao tratamento; Subtipos de depressão;



1111395

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE PÓS-PROGRAMA PSICOEDUCATIVO DE PSICOLOGIA POSITIVA NA PANDEMIA DE COVID-19

BUBOLZ, Diogo Alves¹; CARVALHO, Jessica Machado¹; MATIAS, Júlia Salvador¹; DURGANTE, Helen Bedinoto¹;

(1) UFPEL - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: As consequências da pandemia provocada pela COVID-19 apresentaram-se devastadoras, dentre elas o aumento significativo dos sintomas psicopatológicos durante e pós-pandemia. Principalmente em relação aos profissionais de linha de frente, estes dados foram inicialmente negligenciados em comparação aos riscos biológicos do contágio do vírus. Nesse sentido, é relevante o desenvolvimento de programas, os quais contemplem a saúde mental de profissionais, que superem o propósito preventivo. Objetivo: Avaliar indicadores de saúde mental (sintomas de depressão e ansiedade) de profissionais de saúde participantes de um programa com base na Terapia Cognitivo Comportamental e na Psicologia Positiva. Método: Estudo longitudinal, quase-experimental (N=331; Feminino=268) idades entre 18 e 87 anos (M=47,87; DP=18,99), com pontos de coleta de 2017-2023, 216 participaram do Grupo Experimental (GE), sendo 103 nas versões presenciais (VP) com idades 19 e 86 anos (M=55,97; DP=18,67), já nas versões online (VO) 113 participantes com idades 19 e 87 anos (M=41,39; DP=17,63); 115 no Grupo controle (GC), com idades entre 18 e 83 anos (M=46,99; DP=18,02). Instrumentos: Questionário de admissão e versão brasileira do questionário de Saúde Geral - 12 itens. Resultados: ANOVA com modelo fatorial demonstrou efeito principal significativo para tempo e interação tempo-fator. Testes-t para amostras repetidas indicou melhora significativa na média de saúde geral no GE entre T1 e T2; para amostras independentes, houve diferenças significativas entre o GE e o GC em T2, com melhores resultados no GE em relação à saúde geral (sintomas de depressão e ansiedade). Conclusões: A partir da análise de efetividade do programa, torna-se evidente a importância de programas psicoeducativos para a promoção de saúde de profissionais que atuam na linha de frente no Brasil. Por meio de programa psicoeducativo, com base em evidências, foi possível verificar redução na sintomatologia depressogênica e ansiogênica nesta amostra, o que subsidia práticas baseadas em evidências, nestas modalidades interventivas, em contexto brasileiro. Os resultados sugerem que tanto a versão presencial quanto a on-line do programa foram efetivos para melhora nos indicadores de saúde avaliados, com potencial para ampla disseminação e aplicação em diferentes contextos de saúde.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Psicologia Positiva; Psicopatologias;



1111664

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

INTOXICAÇÃO POR LÍCIO SECUNDÁRIA A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSINTOMÁTICA

HUFFEL, DANIEL ROCHA¹; FILHO, EDVALDO PEREIRA DE MOURA¹; DA SILVA, LETICIA VIEIRA¹; MARTINS, LUIS FABIO NUNES¹; CARVALHO, JOÃO GUILHERME NUNES DE¹; MOURA, VICTOR ELMO GOMES SANTOS DE²;

(1) Universidade Federal do Piauí (UFPI) - TERESINA - PI - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará (UFC) - TERESINA - PI - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente 55 anos, sexo feminino, com diagnóstico de transtorno afetivo bipolar tipo I e múltiplas internações prévias por episódios maníacos. Foi encaminhada à internação devido manifestações maníacas como taquipsiquismo, humor elado e discurso delirante de caráter autorreferente. Segundo familiares, estava fazendo uso de: aripiprazol 10mg; valproato 1000mg; lítio 600mg; olanzapina 20mg (doses totais diárias). Tinha como comorbidades diabetes tipo 2 e hipertensão arterial. À admissão apresentava-se hipersexualizada, irritada e sem insight sobre sua condição. Teve sua prescrição mantida e foram solicitados exames admissionais (incluindo litemia). Com 1 semana de internação começou a apresentar-se sonolenta e confusa. No dia seguinte, saíram os resultados dos exames admissionais: litemia 2,21; creatinina 1,42. Paciente foi avaliada e encontrava-se sonolenta, com tremores em membros superiores e marcha atáxica. Foi iniciada a hidratação endovenosa e suspenso o lítio, além de solicitado um sumário de urina (EAS). Mesmo após medidas, paciente manteve quadro de lentificação global e níveis de lítio continuavam subindo (chegando até 2,89 uma semana após as medidas). O resultado do EAS veio sugestivo de infecção do trato urinário (ITU), com numerosas células epiteliais, mais de 100 piócitos e várias bactérias por campo. Foi iniciado o tratamento para infecção do trato urinário com nitrofurantoína 400mg/dia por 7 dias. Após o tratamento, paciente evoluiu com melhora dos sintomas de intoxicação como letargia, ataxia e confusão mental. No entanto, voltou a apresentar episódios graves de agitação psicomotora e taquipsiquismo, que foram posteriormente controlados com uso de Divalproato, Olanzapina e Aripiprazol. Discussão: O relato ilustra um caso de intoxicação por lítio secundária a uma ITU até então assintomática. A paciente não estava fazendo uso de doses altas de lítio (600mg/dia), mas por ter idade já avançada e comorbidades que influenciam na função renal (hipertensão e diabetes) evoluiu rapidamente com redução da excreção de lítio e aumento dos seus níveis séricos. Comentários Finais: Em pacientes em uso de lítio é essencial ter atenção a condições possivelmente nefrotóxicas (comorbidades clínicas, uso de certas drogas) quando houver sinais de intoxicação sem causa aparente. Nesses pacientes é preciso ter ainda mais cautela no uso do lítio e no monitoramento de seus níveis séricos.

Palavras-chave: Intoxicação; Lítio; Transtorno afetivo bipolar;



1113153

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

MANEJO CLÍNICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE COMÓRBIDO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

NUNES, Lara Bruno Araújo¹; PINHEIRO, Alana Silva¹; ROCHA, Davi Cavalcante²; GUIMARÃES, Sabrina Costa Mavignier¹; SABÓIA, Cicero Alyson Dantas³;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 35 anos, divorciada, mãe de uma filha de 11 anos. Refere histórico de tristeza intensa, anedonia, falta de energia, pensamentos recorrentes de morte, dificuldade de aprendizado e episódios de compulsão alimentar. Aos 18 anos, apresentou o primeiro episódio depressivo e, mesmo após tentativas com antidepressivos e início de sertralina 50 mg/dia, teve piora dos sintomas. Aos 24 anos, sem causa aparente, apresentou humor expansivo, pensamento acelerado e delirante, gastos excessivos e menor necessidade de sono por um mês, seguido de um novo episódio depressivo, tendo manejo de lítio 900 mg/dia. Recentemente, utilizava lítio 600 mg/dia e quetiapina 25 mg/dia, sendo o lítio ajustado até a dose de 1200 mg/dia, com monitoramento da litemia. Apesar da remissão do episódio depressivo, a paciente continuava insatisfeita com sintomas presentes desde a infância, com esquecimentos frequentes, erros por descuido, dificuldade de organização e de aprendizado. Então, foi prescrito metilfenidato 10 mg duas vezes ao dia. Em consultas subsequentes, relatou melhora dos sintomas. **Discussão:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição crônica com oscilações de humor entre episódios depressivos, maníacos ou hipomaníacos e períodos assintomáticos. A presença de comorbidades, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), representa um desafio diagnóstico e terapêutico, uma vez que ambas as condições compartilham sintomas como impulsividade, distração, inquietação e pensamento acelerado. Estudos recentes sugerem que indivíduos com TAB e TDAH apresentam risco aumentado de instabilidade do humor, maior frequência de recaídas e menor adesão ao tratamento. A estabilização do humor deve ser a prioridade terapêutica, antes da introdução de psicoestimulantes, uma vez que esses fármacos podem exacerbar sintomas maníacos ou hipomaníacos se utilizados sem um controle adequado do transtorno bipolar. Desse modo, os psicoestimulantes devem ser acrescentados, se necessário, de forma cautelosa e sob monitoramento rigoroso. **Comentários Finais:** A coexistência do Transtorno Afetivo Bipolar e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade representa um desafio clínico significativo, demandando priorização do controle dos sintomas do TAB, especialmente dos episódios maníacos ou hipomaníacos. O caso apresentado reforça a necessidade de individualização do tratamento, respeitando a evolução clínica do paciente e ajustando as condutas terapêuticas conforme a resposta ao manejo.

Palavras-chave: Manejo; TDAH; Transtorno afetivo bipolar;



1113009

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

MANIA PSICÓTICA INDUZIDA POR RETIRADA DE ANTIDEPRESSIVO: UM PRIMEIRO EPISÓDIO EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR NÃO RECONHECIDO - RELATO DE CASO

TROVÃO, Leandro Oliveira¹; TROVÃO, Therezinha Dantas Nobre²; ARAÚJO, Juliano Silveira³; VALE, Eduardo Mulato⁴; PEDRUZZI, Antonio Eugenio⁵; LAPA, Daniel Araújo⁶; COSTA, Eric Medeiros⁷;

(1) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - MA - Brasil; (2) Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Teresina - PI - Brasil; (3) Centro Vítas de Cuidados Extensivos - Vítas CCE - Natal - RN - Brasil; (4) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (5) Universidade Federal de Minas Gerais - Carmo da Cachoeira - MG - Brasil; (6) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (7) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: O Transtorno Bipolar apresenta uma complexidade clínica que pode retardar seu diagnóstico, especialmente quando sintomas depressivos e ansiosos mascaram sua verdadeira natureza. Este relato destaca a importância de um diagnóstico preciso antes do uso de antidepressivos tricíclicos, que podem precipitar quadros maníacos em pacientes pertencentes ao espectro bipolar. Paciente de 61 anos, aposentada, com histórico de ansiedade, insônia crônica e impulsividade leve, sem diagnóstico psiquiátrico familiar. Fazia uso de amitriptilina e bromazepam há anos. Após a substituição da amitriptilina por trazodona XR e do bromazepam por clonazepam, apresentou sintomas maníacos psicóticos, necessitando de internação. Recebeu alta após estabilização com risperidona, divalproato de sódio e clonazepam. No acompanhamento ambulatorial, teve reações adversas a várias medicações, mas manteve-se funcional sob ajuste terapêutico com divalproato, pregabalina e olanzapina. O caso reforça a necessidade de cautela na retirada de antidepressivos tricíclicos, sobretudo em pacientes sem sinais clássicos de bipolaridade. A evolução sugere um fenótipo bipolar atípico, ressaltando a importância da investigação detalhada e da personalização do tratamento para evitar riscos iatrogênicos. **Discussão:** A retirada de antidepressivos tricíclicos deve ser conduzida com cautela, pois pode desencadear quadros maníacos, como ocorreu nesta paciente idosa sem diagnóstico prévio de Transtorno Bipolar. Apesar de impulsividade discreta e um histórico conjugal traumático, ela usou amitriptilina por cinco anos sem grandes queixas. No entanto, ao descontinuí-la em duas semanas e iniciar trazodona, desenvolveu um quadro maníaco psicótico misto, necessitando de internação. Após estabilização, persiste com sintomas leves, como ansiedade deliróide. O caso destaca a necessidade de investigação minuciosa de estigmas bipolares e cautela ao desmamar tricíclicos, além da urgência de protocolos específicos para a retirada segura desses fármacos. **Comentários Finais:** O Transtorno Bipolar pode ser mascarado por sintomas ansiosos, dificultando o diagnóstico. Muitos pacientes não apresentam sinais clássicos descritos nos manuais, exigindo uma avaliação minuciosa ao longo da vida. Antidepressivos tricíclicos requerem cuidado especial, pois podem induzir episódios maníacos ou psicóticos, mesmo sem histórico evidente de bipolaridade. Seu manejo deve ser criterioso e individualizado para minimizar riscos iatrogênicos e garantir segurança no tratamento.

Palavras-chave: Bipolaridade Atípica; Mania Psicótica Induzida; Retirada de Antidepressivos;



1110393

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

MODELAGEM COMPUTACIONAL DOS CAMPOS ELÉTRICOS INDUZIDOS PELA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA NOS CÉREBROS DE ADOLESCENTES SAUDÁVEIS E DEPRIMIDOS E COMPARAÇÃO COM ADULTOS DEPRIMIDOS

HAN, Mariana Lee;

(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Transtornos depressivos são uma das principais causas de incapacidade e suicídio, impactando significativamente adolescentes, apesar das diversas opções terapêuticas. Tratamentos tradicionais, como farmacoterapia e psicoterapia, apresentam limitações, o que gera interesse em abordagens alternativas, como a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC). Embora a ETCC mostre potencial no tratamento da depressão, sua eficácia varia, possivelmente devido à distribuição heterogênea dos campos elétricos (CE) e a diferenças relacionadas à idade na plasticidade neural. Objetivo: Este estudo visa explorar a variação nos campos elétricos individuais durante a ETCC bifrontal padrão em diferentes grupos etários e níveis de risco depressivo, comparando adolescentes e adultos com transtorno depressivo maior (TDM). Método: Um estudo comparativo transversal foi realizado com 201 participantes, adolescentes (50 com TDM, 50 em alto risco e 50 em baixo risco para depressão) e 51 adultos com TDM. Realizaram ressonância magnética, e modelos individuais da cabeça foram criados utilizando o SimNIBS para simulação dos campos elétricos. As magnitudes dos campos no córtex pré-frontal dorsolateral bilateral (CPF-DL) e no córtex cingulado anterior (CCA) foram comparadas entre os grupos. Sintomas depressivos foram padronizados usando escores Z para comparação entre escalas. ANOVA de uma via e o teste HSD de Tukey foram usados para analisar as diferenças nas magnitudes dos campos elétricos. Resultados: Diferenças significativas nas magnitudes dos campos elétricos no CPF-DL e no CCA entre adolescentes e adultos, com variações associadas aos níveis de risco depressivo. Os adolescentes apresentaram magnitudes mais altas dos campos elétricos em comparação aos adultos no CCA, sugerindo uma variabilidade dependente da idade na distribuição dos campos elétricos. Adolescentes com TDM apresentaram magnitudes menores de campos elétricos no CPF-DL em comparação aos de alto risco, refletindo possíveis mudanças neurobiológicas associadas à depressão, e destacam a influência do desenvolvimento cerebral nos efeitos da ETCC, o que poderia orientar o desenvolvimento de protocolos específicos para diferentes faixas etárias. Conclusões: Inferimos a possível influência da idade e do risco depressivo na eficácia da ETCC, revelando variações na distribuição dos campos elétricos. Os achados sugerem que otimizar os parâmetros da ETCC de acordo com fatores individuais e de desenvolvimento pode melhorar os resultados no tratamento da depressão.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Modelagem computacional; Transtornos do humor;



1112789

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

NEW INSIGHTS INTO RUMINATION? A SYSTEMATIC REVIEW OF FMRI FINDINGS FROM RCTS

CARNEIRO, Adriana MUNHOZI¹; DA SILVA, Valquiria Aparecida²; RAZZA, Lais B³; VANDERHASSELT, Marie-Anne³; BRUNONI, Andre R²; DA SILVA, Pedro Henrique Rodrigues²;

(1) Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação - SIN IPqHCFMUSP - Bragança Paulista - SP - Brasil; (2) Serviço Interdisciplinar de Neuromodulação - SIN IPqHCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil; (3) Department of Head and Skin, Psychiatry, and Medical Psychology, Ghent University Hospital, Ghent University - Belgium;

Introdução: A ruminação, caracterizada por padrões de pensamento negativos persistentes e repetitivos, é uma característica comum em diferentes processos psicopatológicos. Na pesquisa e intervenção clínica, a compreensão destes processos poderia auxiliar a uma melhor recuperação funcional dos pacientes. No entanto, estudos têm demonstrado que nem todas as intervenções são capazes de reduzir esses padrões, levando à necessidade de respostas mais precisas. **Objetivo:** Considerando o impacto da ruminação nos processos psicopatológicos, realizamos uma revisão sistemática com o objetivo de elucidar o papel dos marcadores neurais de alterações relacionadas à ruminação induzidas pelas intervenções e identificar preditores de resposta ao tratamento. **Objetivos secundários** visam avaliar a eficácia de diferentes modalidades de tratamento e avaliar a adequação das escalas de medição da ruminação. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática considerando quatro bases de dados diferentes (PubMed, EMBASE, Web of Science e Scopus), sem restrição de idioma ou data. Incluímos apenas estudos randomizados controlados (ECR) com baixo risco de viés (risk of bias). **Resultados:** De 38 artigos, dois foram extraídos, ambos de 2023. Em comum, ambos consideraram condições de transtorno depressivo, mas aplicaram duas técnicas não farmacológicas diferentes, que mostraram que, apesar de técnicas que podem causar algum alívio, apenas um estudo encontrou modelos com padrões de conectividade funcional prevendo a ruminação reflexiva (brooding), a forma mais mal adaptativa de ruminação. **Conclusões:** A revisão enfatiza a natureza complexa da ruminação, incentivando uma abordagem matizada para examinar tanto seus processos quanto seu conteúdo. A integração de testes com técnicas de neuroimagem pode melhorar nossa compreensão da ruminação, abrindo caminho para tratamentos personalizados. Ao explorar a conectividade cerebral, podemos aprofundar os correlatos neurais da ruminação, há muito associada a aspectos-chave de transtornos psiquiátricos como a depressão. PROSPERO: #CRD532512

Palavras-chave: fMRI; ressonância magnética funcional; ruminação;



1112976

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O CORPO CEDEU À MELANCOLIA: RELATO DE DEPRESSÃO PSICÓTICA COM CATATONIA E SINTOMAS AUTONÔMICOS.

SILVA, Débora de Almeida¹; ARAHÃO NETO, João Felício¹; CALFAT, Elie Leal B¹; LOPES, Amanda Cavalcante¹; BATISTA, Anna Cristina Rocha de Carvalho¹; MENEGASSIO, Antonio Felipe Raquelo¹; CARVALHO, Emily Jodelly Ohya¹; CARNIELLI, Giulia¹; SANTOS, Felipe Tolentino Figueiredo Guimarães¹; SANTOS, João Manoel Almeida¹; LOPES, Maria Eduarda Videira Macedo da Costa¹;

(1) Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental - Franco da Rocha - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Masculino, 52 anos, histórico de 1 único episódio depressivo grave há 30 anos, levado ao pronto-socorro ao fugir de casa com ideação suicida. Admitido hipervigil, com mutismo, tremores e sudorese profusa. Segundo familiar, iniciou quadro de Depressão Melancólica 3 meses antes da admissão e evoluiu com gravidade - assistência ao auto-cuidado, inapetência com perda ponderal (10kg) e discurso persecutório. Internado por risco de suicídio, manteve-se com abulia, retardo psicomotor e flexibilidade cêrea, verbalizando poucas respostas. Realizado inicialmente manejo da Catatonia com benzodiazepínico, melhorando resposta verbal e exteriorização de delírios. Por manutenção da hipertensão, sudorese e evidenciado taquicardia sinusal sustentada nas primeiras semanas foi investigado e excluído Síndrome de Abstinência Alcoólica, Crise Tireotóxica e Feocromocitoma. Na ocasião, evidenciado em RNM de crânio distúrbio no manejo do líquido e ventriculomegalia, sendo aventada hipótese de Hidrocefalia de Pressão Normal agravando quadro psíquico ao associarmos tal achado com episódios de incontinência urinária e instabilidade de marcha, mas também descartada após avaliação neurológica complementar. Com a remissão da Catatonia e estabilidade autonômica em uso de Lorazepam titulado até 10mg/dia, paciente apresentou melhora progressiva em gradual associação de Venlafaxina 300mg/d e Quetiapina 800mg/d. Discussão: Casos de Depressão Psicótica com Catatonia e sintomas autonômicos são de alta complexidade, difícil interpretação e manejo desafiador para o clínico. Sabe-se que Eletroconvulsoterapia (ECT) ou terapêutica anti-depressiva combinada a anti-psicótico são tratamentos de escolha na Depressão Psicótica, segundo diretrizes da Associação Americana de Psiquiatria. No caso relatado, paciente apresentava sintomas autonômicos junto ao quadro catatônico e apresentou boa resposta ao tratamento agudo com Lorazepam associado à terapia combinada para o transtorno de humor subjacente. Comentários Finais: Foi necessário investigação clínica complementar devido apresentação atípica a fim de excluir causas orgânicas potencialmente graves, mas em vigência do tratamento agudo para a Catatonia, observou-se que os sintomas autonômicos eram primários a tal entidade nosológica. Mesmo com apresentação tão grave, paciente apresentou progressiva resposta à farmacoterapia proposta e remissão completa com recuperação compatível a funcionalidade prévia ao adoecimento e assim mantida em 1 ano de seguimento.

Palavras-chave: Catatonia; psicose; Transtorno Depressivo;



1110676

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O DESPERTAR DE UMA DEPRESSÃO PSICÓTICA A PARTIR DE UM QUADRO DE LUTO PROLONGADO: RELATO DE CASO

SEREJO DA SILVA, Anne Lourdes¹; SEREJO, Livia Goreth²;

(1) Hospital Nina Rodrigues - São Luís - MA - Brasil; (2) Ufma - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: L., sexo feminino, agente de saúde, solteira, sem filhos. Há 7 anos, a mãe de L. faleceu após quadro de pneumonia. Ambas residiam juntas e L. a acompanhou em diversas consultas na esperança de um tratamento curativo. Após o falecimento, L. apresentou quadro de tristeza intensa, anedonia, apatia e insônia terminal persistente, com discurso relacionado a culpa por não ter salvado a mãe, além de desesperança e ideação suicida com pensamentos de que "nada mais valia a pena". Ao longo dos anos seguintes, L. levou diversas vezes os exames de sua mãe para profissionais de saúde a procura de, segundo ela, aliviar a culpa pela morte da mãe. O quadro permaneceu com humor deprimido, episódios de piora da apatia associada a alucinações visuais descritas como vultos em casa, além de sensação de que a mãe está sempre perto. Por vezes nesses episódios referia escutar a voz da mãe chamando-a. Apesar de melhora parcial do quadro de ideação suicida e anedonia, não apresentou remissão completa dos sintomas depressivos entre os episódios. Após tratamento inicialmente em monoterapia com antidepressivos frustrado, houve melhora parcial do quadro em uso de antidepressivos associados a Lítio em dose adjuvante ao tratamento e antipsicótico. A paciente mantém inconformismo em relação a morte de genitora, porém não apresenta ideação suicida, características melancólicas ou vivências alucinatórias. Ela mantém funcionalidade social e cognitiva no momento. Discussão: O quadro inicialmente desencadeado pelo falecimento da mãe apresentou-se como um luto prolongado devido a duração maior que 12 meses de sintomas depressivos com discurso voltado a ausência materna. Apesar de, no discurso, predominar a culpabilidade e a tristeza pela ausência materna, evidenciava-se um episódio depressivo maior na paciente com características melancólicas, além de características psicóticas congruentes com o humor. A recorrência ao longo dos anos, apesar de tratamento direcionado, caracteriza um Transtorno Distímico ou Transtorno Depressivo Recorrente, com episódios depressivos com características melancólicas e características psicóticas, considerando que a paciente não apresentou quaisquer episódios de mania ou hipomania ao longo do quadro. Comentários Finais: O luto é um tema desafiador na saúde mental devido aos limites entre o que é esperado ao sofrimento humano e o que é disfuncional. A importância da escuta ativa e acolhimento da queixa é imprescindível tanto quanto o tratamento medicamentoso do quadro.

Palavras-chave: Depressão; LUTO; psicose;



1111322

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES CONTINENTES DO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DE ALMEIDA, Manuela da Costa Gonçalves¹; MARINI, Letícia Dhom Bernardes¹; FICHMAN, Helenice Charchat¹;

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Estudos têm demonstrado que o ingresso na universidade é um período de vulnerabilidade e desafiador para os estudantes, sendo então considerado um possível desencadeador de sintomas psicológicos. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a pandemia global de covid-19 e as medidas de contenção de propagação do vírus impactaram o mundo de forma inesperada. Pesquisas realizadas após o início do período pandêmico indicam um aumento dos sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes universitários, ao redor do mundo. Objetivo: O objetivo deste estudo foi buscar dados de prevalência de ansiedade e depressão em diferentes continentes do mundo. Método: A pesquisa de revisão sistemática iniciou em agosto de 2021, utilizando 9 bases de dados contendo publicações sobre o impacto de covid-19 na saúde mental dos estudantes universitários. Os 77 estudos elegíveis para esta revisão foram publicados entre 2020 e 2021, contendo dados de prevalência de ansiedade e depressão. Resultados: Com base nos 77 estudos, foi levantado o índice de prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em 5 continentes do mundo, totalizando 33 países. A média do índice de prevalência para sintomas depressivos na Ásia, América do Norte, Europa, América do Sul e África foi de 19,4%, 27,6%, 17,7%, 81,4% e 35,1%, respectivamente. A média do índice de prevalência para sintomas de ansiedade foi de 16,5% na Ásia, 36,3% na América do Norte, 28,3% na Europa, 52,7% na América do Sul e 50,0% na África. Conclusões: Os estudos conduzidos na América do Sul apresentaram índice elevado de prevalência para sintomas de ansiedade e depressão, tendo sido o mais alto dentre os continentes. Este estudo aponta a necessidade de acolhimento e implementação de medidas de prevenção e treinamento em habilidades para manejo desses sintomas.

Palavras-chave: Depressão; Estudantes universitários; Pandemia;



1113325

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O IMPACTO DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS AO LONGO DA VIDA

CORDEIRO, Andrezza Sombra¹; SANTOS, Walberto Silva dos¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A infância é um período crítico para o desenvolvimento humano, no qual experiências adversas podem gerar consequências duradouras na saúde mental. Essas adversidades incluem diferentes formas de violência, como abuso físico, psicológico e sexual, além da negligência, sendo amplamente reconhecidas como fatores de risco para transtornos mentais na vida adulta. Dentre os desfechos negativos associados a essas experiências, destaca-se o desenvolvimento de transtornos depressivos, especialmente quando a violência ocorre na primeira infância, uma vez que essa fase é marcada por intensa plasticidade cerebral e pela formação de estruturas neurobiológicas fundamentais para a regulação emocional. Objetivo: Este estudo investigou a relação entre a idade da exposição à violência e a probabilidade de desenvolvimento de transtornos depressivos ao longo da vida. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional, conduzido com 1.600 participantes, entre 18 e 73 anos, que responderam formulários on-line, contendo instrumentos padronizados sobre histórico de vitimização infantil e indicadores de saúde mental. Nas análises estatísticas, conduzidas pelo software SPSS 22, foram utilizados quatro modelos: análise de variância, correlação, regressão logística e estatística descritiva. Todos os testes foram conduzidos assumindo um nível de significância bilateral de $p < 0,05$. Resultados: Os resultados indicaram que a idade da exposição à violência atua como um preditor estatisticamente significativo para a depressão ($\chi^2 = 20,835$, $p = 0,000$). Especificamente, indivíduos que sofreram violência na primeira infância indicaram um risco dez vezes maior de desenvolver depressão, em comparação àqueles expostos após os 14 anos, com um efeito decrescente à medida que a idade da exposição aumenta. Apesar da relevância da idade da exposição como preditor, o modelo explicou 4,5% da variabilidade dos diagnósticos, sugerindo a influência de fatores adicionais, como predisposição genética e resiliência/vulnerabilidade ao estresse. Conclusões: Os achados reforçam a necessidade de intervenções precoces, especialmente na primeira infância, visando a promoção da resiliência e a redução do risco de transtornos mentais. Programas de apoio familiar e comunitário, bem como políticas de proteção à infância, devem ser priorizados para garantir um ambiente seguro e saudável nos períodos sensíveis do desenvolvimento.

Palavras-chave: Depressão; desenvolvimento infantil; Maus-Tratos Infantis;



111133

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS DO HUMOR

O IMPACTO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR NO BRASIL:ANALISE DE 2014 A 2024

TEIXEIRA, NILZA ROSA¹; DA SILVEIRA, ALEXANDRE BARROSO²; TEIXEIRA, MARIA ISABEL ROSA³;

(1) CENTRO UNIVERSITARIO SAO LUCAS - Ji-Paraná - RO - Brasil; (2) CENTRO UNIVERSITARIO LEONARDO DA VINCI - FORTALEZA - CE - Brasil; (3) PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA - CURITIBA - PR - Brasil;

Introdução: Os transtornos de humor, como a depressão e a bipolaridade, representam um desafio significativo para a saúde pública global, impactando milhões de indivíduos em todo o mundo. No Brasil, a prevalência desses transtornos tem aumentado, refletindo a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento. A complexidade desses transtornos exige uma abordagem multidisciplinar, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. A conscientização e a redução do estigma associado a esses transtornos são essenciais para garantir o acesso adequado aos cuidados de saúde mental. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade e a prevalência nas internações hospitalares na rede pública de saúde, referente aos transtornos de humor, período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Foram utilizados dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Morbimortalidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) referente às internações e óbitos por transtornos de humor, entre 2014 e 2024, sendo consideradas as variáveis como ano de processamento, região, idade, sexo, cor/etnia, óbitos e custos, excluindo-se aquelas que não se enquadraram nos critérios estabelecidos. **Resultados:** No período analisado foram registradas 586292 internações hospitalares por esta patologia, distribuídos pelas regiões: NORTE (22.032), NORDESTE (80.242), SUDESTE (201.647), SUL (224.813), CENTRO OESTE (57.558). Os dados referentes a 2020 (49.808) e 2024(67.293) revelam uma tendência de crescimento ao longo dos anos. O ano de 2016 (45419) apresentou o menor número comparado aos demais anos da análise. A idade mais acometida ficou entre 30-39 anos (22,61%), mas houve registro para as fixas etárias variando de menos 1 a mais de 80 anos. A cor branca com 48,62% e o sexo feminino (66,37%) registraram predominância. A taxa de mortalidade média ficou em 0,20%. Os custos totais foram superiores a 489 milhões de reais. **Conclusões:** A análise evidencia que essa patologia tem apresentado um crescimento progressivo e contínuo ao longo dos anos, com graves impactos sociais e econômicos. Para conter o aumento de internações e custos, é essencial focar na ampliação do acesso à saúde mental, fortalecendo a atenção primária e a rede psicossocial; investir em prevenção, através de campanhas e combate ao estigma; fomentar pesquisas sobre causas e tratamentos inovadores e implementar políticas públicas intersetoriais, combatendo desigualdades e violência. Morbidade, Sistemas de Saúde, Transtornos do humor

Palavras-chave: Morbidade; Sistemas de Saúde; Transtornos do humor;



1113396

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERFIL COMPARATIVO DE CUIDADORES DE PACIENTES COM TEA SEGUNDO SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ARACAJU-SE

GARCIA, VITOR DE CARVALHO¹; ANDRADE, ANDREWS OLIVEIRA DUYPRATH¹; GUERRA, JULIA FRANCO MACIEL²; TERRA, MARIA EDUARDA BITTENCOURT DANTAS²; MACIEL, RENATA FRANCO²; CIPOLOTTI, ROSANA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - ARACAJU - SE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE TIRADENTES - ARACAJU - SE - Brasil;

Introdução: Sintomas depressivos são comuns entre cuidadores de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), podendo interferir significativamente em sua saúde. A exposição a fatores como a privação do sono, o isolamento social e a dificuldade de acesso a suporte emocional e profissional contribuem para alterações fisiopatológicas, o que os torna mais suscetíveis a transtornos psiquiátricos, especialmente depressão, o que pode comprometer tanto sua saúde mental quanto a qualidade do cuidado prestado. **Objetivo:** Avaliar e comparar as características epidemiológicas de cuidadores de pacientes com TEA, considerando a presença ou ausência de sintomas depressivos. **Método:** Estudo transversal com 132 cuidadores que foram avaliados com questionário socioeconômico e pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). Após isso, foram divididos em dois grupos: sem sintomas depressivos (MADRS<7) e com sintomas depressivos (MADRS≥7). Foi utilizado o teste Qui-quadrado para comparação de variáveis categóricas e foi utilizado o V de Cramer para avaliar a força de associação. **Resultados:** Foram encontrados 38 (28,8%) cuidadores com MADRS<7 e 94 (71,2%) cuidadores com MADRS≥7. A média de idade foi menor no grupo com sintomas depressivos (36,1±7,9 anos vs. 39,8±9,0 anos). Observou-se maior proporção de mulheres no grupo com sintomas (98,9%) em comparação ao grupo sem sintomas (84,2%; p=0,003; V=0,26). A prevalência de mães também foi maior no grupo com sintomas depressivos (90,4%) do que no grupo sem sintomas (76,3%; p=0,063; V=0,16). Quanto à ocupação, foi observado que um maior percentual de cuidadores sem sintomas depressivos exercia atividade profissional (39,5% vs. 16%; p=0,6356). Não houve diferenças significativas quanto à escolaridade, estado civil ou renda familiar. A percepção de insuficiência econômica foi semelhante nos grupos (≈74%; p=0,9834; V=0,016). O uso de medicação psicotrópica foi significativamente maior no grupo com sintomas depressivos (51,1% vs. 28,9%; p<0,05). A necessidade de acompanhamento profissional em saúde mental também foi significativamente maior no grupo com sintomas depressivos (95,7% vs. 76,3%; p=0,0021; V=0,047). Houve associação significativa entre sintomas depressivos e qualidade de vida abaixo da média (p=0,0003; V=0,349). **Conclusões:** Cuidadores com sintomas depressivos foram predominantemente mulheres, mães, com maior uso de psicotrópicos e menor qualidade de vida, destacando necessidade de estratégias direcionadas ao suporte psicossocial dessa população.

Palavras-chave: Cuidadores; Depressão; Transtorno do Espectro Autista;



1113403

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERFIL COMPARATIVO DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM TEA SEGUNDO QUALIDADE DE VIDA AVALIADA PELA ESCALA ASDPC-QOL EM ARACAJU-SE

ANDRADE, Andrews Oliveira Duyprath¹; GARCIA, Vitor de Carvalho¹; GUERRA, Julia Franco Maciel²; MACIEL, Renata Franco²; TERRA, Maria Eduarda Bittencourt Dantas²; CIPOLOTTI, Rosana¹;

(1) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: As demandas dos pacientes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e exigências específicas de suporte contínuo, impõem desafios aos cuidadores primários. Estudos indicam sobrecarga e impacto na saúde física, devido à privação do sono e fadiga crônica; na saúde mental, com maior predisposição a transtornos como depressão; preocupações em relação ao futuro da criança e à continuidade do suporte; e aspectos sociais, como isolamento e restrição das interações interpessoais. Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com TEA é essencial para identificar fatores que impactam o bem-estar desses indivíduos. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico dos cuidadores de pacientes com TEA segundo a qualidade de vida avaliada pela escala Autism Spectrum Disorder Parent Caregiver Quality of Life (ASDPC-QoL). **Método:** Estudo transversal com 121 cuidadores divididos em dois grupos conforme pontuação na ASDPC-QoL: abaixo da média (n=34) e acima da média (n=87). Foram avaliadas variáveis sociodemográficas. Para a análise das variáveis, foram aplicados os testes Qui-quadrado e V de Cramer. **Resultados:** A média de idade foi semelhante entre os grupos (abaixo: 35,0±7,0 anos; acima: 36,7±8,2 anos). Todos os cuidadores com qualidade de vida abaixo da média eram mulheres, comparados a 94,3% no grupo acima da média (p=0,358; V=0,084). O parentesco mãe foi predominante em ambos os grupos, sem diferença significativa (p=0,074; V=0,163). Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à escolaridade, estado civil, ocupação, renda familiar e percepção sobre a renda. A presença de diagnóstico prévio de transtorno mental foi semelhante entre os grupos (p=0,549; V=0,054). O uso de medicação psicotrópica também não apresentou diferença significativa (p=0,262; V=0,102). Houve associação significativa entre baixa qualidade de vida e sintomas depressivos significativos (MADRS≥7), com maior prevalência de sintomas depressivos no grupo abaixo da média (94,1% vs. 66,7%; p=0,035; V=0,370). **Conclusões:** Cuidadores que apresentaram menor qualidade de vida também tiveram maior prevalência de sintomas depressivos, destacando o impacto e a sobrecarga do cuidado contínuo dos pacientes com TEA em seus cuidadores, bem como a importância de intervenções voltadas para o suporte emocional e psicológico dessa população.

Palavras-chave: Cuidadores; qualidade de vida; Transtorno do Espectro Autista;



1110526

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/
AUTOPROVOCADA INFANTIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL**

MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; BARCELOS, Luísa Freire²; CHAVES, Ana Clara Honorato²; ABRAHÃO, Razem Farinha²; FILHO, Marcelo Carvalho Medeiros²; RABUSKE, Luana Santos Menezes²; ALBERICI, Arthur Sebba Rady²; MOREIRA, Thais Gomes²; RINCON, Marcela Diniz Rassi²;

(1) PAX Clínica, Instituto de Psiquiatria e Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Pax Clínica, Instituto de Psiquiatria e Neurociências - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil;

Introdução: Nos últimos dez anos, o Brasil tem testemunhado um aumento preocupante nas taxas de suicídio. O crescente número de óbitos por suicídio desperta questionamentos sobre as causas subjacentes. Enquanto o suicídio entre adultos é amplamente abordado, o suicídio infantil – embora representando uma proporção menor – vem ganhando atenção pela sua gravidade e pelo seu impacto. **Objetivo:** Este trabalho propõe investigar se, nas últimas décadas, o suicídio infantil também seguiu a mesma tendência de aumento observada nas faixas etárias mais velhas. A partir desse estudo, busca-se compreender melhor a magnitude do problema e discutir possíveis caminhos para a prevenção e a intervenção precoce. **Método:** Estudo epidemiológico baseado na análise de dados oferecidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) com recorte temporal de janeiro de 2013 a novembro de 2023. A análise foi feita por meio de percentuais conforme o ano do óbito, grande grupo CID-10 e a faixa etária. **Resultados:** Entre os anos de 2013 e 2023, ocorreram 144.566 óbitos por lesões auto provocadas voluntariamente no Brasil. O ano com a menor número foi em 2013, com 7,28% do total. Entre os anos de 2013 e 2023, houve um aumento gradativo e sucessivo desse valor, que culminou com o maior número em 2022: 16.422. Já no ano de 2023, houve uma queda de 237 casos, porém com um aumento percentual de 53,9% em relação há 10 anos atrás. No ano de 2013, a prevalência de óbitos entre a faixa de 5 a 19 anos, era de 7,48%, totalizando um 788 casos. Já no ano de 2022, a prevalência de óbitos entre essa faixa etária foi de 7,65%, totalizando 1260 casos. **Conclusões:** Os dados analisados ao longo dos últimos dez anos revelam uma tendência alarmante no aumento dos óbitos por suicídio no Brasil, com uma ênfase na faixa etária infantil. Embora o aumento percentual da prevalência de suicídios não tenha sido expressivo, o aumento absoluto de casos – somando 472 óbitos em uma década – é um indicativo claro de que a questão do suicídio infantil merece mais atenção. O aumento do suicídio infantil é um problema multifatorial que exige uma abordagem integrada, com ênfase na detecção precoce de sinais de sofrimento emocional, e no fortalecimento de redes de apoio para crianças e adolescentes, a fim de reduzir esses índices.

Palavras-chave: Depressão infantil; Infância; Lesões autoprovocadas;



1113248

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ARACAJU-SE

ANDRADE, Andrews Oliveira Duyprath¹; GUERRA, Julia Franco Maciel²; GARCIA, Vítor de Carvalho¹; MACIEL, Renata Franco²; TERRA, Maria Eduarda Bittencourt Dantas²; CIPOLOTTI, Rosana¹;

(1) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: Cuidadores de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios significativos relacionados às responsabilidades do cuidado diário, que podem impactar sua saúde mental e qualidade de vida. Aspectos como nível educacional, condição socioeconômica, acesso a suporte formal e informal e participação no mercado de trabalho são determinantes para compreender as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de cuidadores de pacientes com TEA atendidos em um centro especializado em Aracaju-SE. **Método:** Estudo transversal e descritivo com 132 cuidadores. Foram coletados dados sociodemográficos, incluindo idade, sexo, parentesco, escolaridade, estado civil, ocupação, renda familiar, diagnóstico prévio de transtornos mentais e uso de medicação psicotrópica. **Resultados:** A média de idade dos cuidadores foi de 37,2±8,4 anos, predominando a faixa etária de 30-40 anos. A maioria dos cuidadores eram mulheres (94,7%), predominantemente mães (86,4%). Quanto à escolaridade, 50% possuíam ensino médio completo. A maior parte dos cuidadores era solteiro(a), divorciado(a) ou viúvo(a) (68,9%) e não exercia atividade profissional (77,3%). A renda familiar predominante era de até um salário mínimo (49,2%), com 74,4% considerando a renda insuficiente. Quanto ao diagnóstico prévio de transtornos mentais, 33,3% dos cuidadores relataram já possuir diagnóstico prévio, sendo os transtornos ansiosos com maior frequência (54,5% do grupo de cuidadores com diagnóstico prévio). Além disso, 44,7% faziam uso de medicação psicotrópica. **Conclusões:** O perfil dos cuidadores caracterizou-se por mulheres jovens, majoritariamente mães, com baixa renda e alta prevalência de transtornos mentais e uso de psicotrópicos. Esses dados indicam a necessidade urgente de ações de suporte psicológico e socioeconômico direcionado a essa população.

Palavras-chave: Cuidadores; Epidemiologia; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1111650

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERSONALIDADE E DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS

SAVIOTTI, Karen Rosângela Silva de Souza¹; RODRIGUES, Larissa Assunção¹; DE SOUZA, Leonardo Cruz²; FLORES-MENDOZA, Carmen Elvira¹;

(1) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) UFMG - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: Introdução: A relação entre traços de personalidade e sintomas depressivos tem sido investigada em populações idosas. O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade tem sido utilizado para compreender como as características individuais podem predispor ou proteger as pessoas de transtornos de humor. **Objetivo:** Investigar a influência dos traços de personalidade nos sintomas depressivos em uma amostra de pessoas idosas. **Método:** O estudo seguiu um desenho transversal, observacional e associativo. Participaram 117 idosos (média de idade = $66,5 \pm 5,3$ anos; 73,5% do sexo feminino). Os participantes idosos apresentavam comprometimento cognitivo nem declínio funcional. A avaliação de personalidade foi realizada através do NEO-PI-R e para a verificação da sintomatologia depressiva foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). O efeito dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade na sintomatologia depressiva foi analisado por meio de regressão linear múltipla. **Resultados:** O modelo de regressão sugeriu que aproximadamente 35,4% da variância nos escores de depressão podem ser explicados pelos traços de personalidade. Já os coeficientes padronizados indicaram que Neuroticismo foi o preditor mais robusto ($\beta = 0,573$; $p < 0,001$) se comparado a Extroversão, que apresentou uma relação negativa com depressão ($\beta = -0,303$; $p = 0,001$). Os traços de Abertura ($\beta = 0,154$; $p = 0,082$), Conscienciosidade ($\beta = 0,172$; $p = 0,068$) e Amabilidade ($\beta = -0,047$; $p = 0,552$) não alcançaram significância estatística de sua relação com a gravidade da depressão. **Conclusões:** Indivíduos com altos escores de Neuroticismo tiveram maior pontuação depressiva ao contrário de indivíduos mais extrovertidos. O Neuroticismo parece ser um traço de personalidade que ativa maior vulnerabilidade emocional, a Extroversão parece ativar maior engajamento social e resiliência emocional.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Personalidade;



1112878

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREDICTING RESPONSE TO TDCS TREATMENT IN DEPRESSION: A MACHINE LEARNING APPROACH

LUTHI, Matthias Stephan¹; BORRIONE, Lucas¹; LOO, Colleen²; AUST, Sabine³; SAMPAIO-JUNIR, Bernardo⁴; VALIENGO, Leandro⁵; MOIRAND, Rémi⁶; MYUNG, Woojae⁷; NORD, Camilla L⁸; BLUMBERGER, Daniel M⁹; SEGRAVE, Rebecca¹⁰; PADBERG, Frank¹¹; VANDERHASSELT, Marie-Anne¹²; BRUNONI, André R¹³; RAZZA, Laís¹²;

(1) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) University of New South Wales - Australia; (3) Charité-Universitätsmedizin Berlin - Germany; (4) University of São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (5) University of Sao Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (6) Université Claude Bernard Lyon - France; (7) Seoul National University - South Korea; (8) University of Cambridge - England; (9) University of Toronto - Canada; (10) Monash University - Australia; (11) Ludwig-Maximilians-Universität München - Germany; (12) University of Ghent - Belgium; (13) University of Sao Paulo - São - SP - Brasil;

Introdução: Depression remains challenging to treat, with transcranial direct current stimulation (tDCS) emerging as a promising alternative despite heterogeneous outcomes. **Objetivo:** This study aimed to employ predictive machine learning to identify potential tDCS responders among depressed patients and determine the most influential predictive variables. **Método:** Data were taken from a systematic search of randomized clinical trials investigating tDCS efficacy for major depressive and bipolar disorders. Multiple machine learning models, including XGBoost, random forest, support-vector machine, and elastic-net regression, were trained to predict treatment response (defined as $\geq 50\%$ symptom reduction on MADRS or HDRS-17 scales). We implemented nested cross-validation with hyperparameter tuning and model selection in the inner loop and performance evaluation on a held-out test set in the outer loop. Using a leave-one-study-out cross-validation approach, folds were structured to preserve study boundaries, thereby enhancing the generalizability of model predictions to independent clinical populations. **Resultados:** In total, data from 582 patients across 16 studies were included in this analysis. XGBoost demonstrated superior performance, achieving a balanced accuracy of 0.54 using baseline data alone. Incorporating two-week treatment data marginally improved balanced accuracy to 0.56. Baseline depression severity, acute tDCS treatment duration, and depressive episode length were the most significant predictors. **Conclusões:** To the best of our knowledge, this represents the largest sample used for machine learning prediction of tDCS response in depression to date. Our research supports precision psychiatry's mission to personalize treatment approaches, though the models achieved prediction accuracy only marginally above chance. Future improvements may depend on incorporating multimodal data, which were unavailable in this study, or shifting focus to identify the most likely responders.

Palavras-chave: machine learning; meta-analysis; tDCS;



1110547

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREDITORES PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA DEPRESSÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO

CAVALCANTE CASTILHO, Maria Clara¹; MOREIRA COSTA, Ícaro¹; DE FREITAS MELO LINS, Cynthia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi um período de muitas mudanças nas dinâmicas da sociedade, o que gerou prejuízos econômicos, sociais e psicológicos para muitos indivíduos. Dentre esses, muitos desenvolveram transtornos psicológicos, especificamente, depressão, tendo em vista a complexidade do momento vivenciado. Nesse contexto, algumas variáveis sociais e psicológicas podem se caracterizar como preditoras da depressão, sendo relevante investigá-las para que se obtenham ferramentas clínicas e sociais para lidar com os amplos efeitos do pós-pandemia. **Objetivo:** O objetivo principal da pesquisa foi verificar os preditores psicológicos e sociais da depressão em uma amostra da população brasileira que foi afetada pela pandemia. **Método:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, transversal e de levantamento, com amostra não probabilística composta por 1899 participantes que responderam a um questionário estruturado composto por sete instrumentos que avaliaram variáveis como depressão, ansiedade, enfrentamento, religiosidade, apoio social, sintomas de luto, relações interpessoais, visão de mundo e questões de cunho sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais (testes de correlação e regressão linear múltipla), no Statistical Package for Social Science (SPSS), e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética pelo parecer de número 4.460.534. **Resultados:** Para que o objetivo fosse atingido, operou-se uma correlação entre a escala QSG-12 para depressão, com as demais variáveis clínicas e sociodemográficas, obtendo-se correlações significativas com algumas variáveis de cunho sociodemográfico em todas as sete variáveis clínicas analisadas, sendo elas: ansiedade, visão de mundo, sintomas de luto, relações interpessoais, apoio social, religiosidade e enfrentamento. A análise de regressão linear múltipla, utilizada para a obtenção de resultados mais aprofundados, apontou que a variável “ansiedade” foi responsável por explicar 42,6% ($R^2=0,426$; $p<0,05$) dos índices de depressão durante a pandemia, na amostra avaliada. Em adição, as variáveis clínicas “relação interpessoal” ($R^2=0,486$; $p<0,05$); “apoio social” ($R^2=0,517$; $p<0,05$); “religiosidade” ($R^2=0,528$; $p<0,05$) também foram significativas e influentes, porém, tiveram menor impacto. **Conclusões:** Conclui-se que, a ansiedade, que muitas vezes é uma comorbidade de estados depressivos, assim como outros fatores, podem influenciar no desenvolvimento de sintomas psicopatológicos como a depressão, podendo esta ser agravada ou minimizada.

Palavras-chave: Depressão; Pandemia; Preditores;



1113109

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS ENTRE OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

DE LIMA, Juliana Dias¹; MAINAR, Brunna¹; SILVESTRE, Cassio Pinho¹; SCHUCH, Felipe Barreto²; DESLANDES, Andrea Camaz¹;

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - RS - Brasil;

Introdução: Os anos de faculdade são um período de pico para o início de muitos transtornos mentais. Apesar do aumento de sintomas de problemas de saúde mental entre os estudantes universitários, não se sabe se há alguma diferença na prevalência desses sintomas em relação aos diferentes cursos de graduação vivenciados pelos estudantes. **Objetivo:** Investigar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em estudantes universitários, assim como, comparar se há diferença na distribuição da gravidade de sintomas de acordo com os cursos de graduação por área de conhecimento. **Método:** Este estudo de corte transversal é um recorte dos dados da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da linha de base da coorte multicêntrica UNILIFE-M (2023). Os participantes responderam perguntas sociodemográficas, comportamentais e de saúde mental, e os dados foram armazenados na plataforma REDCap. A saúde mental foi avaliada em dois níveis: primeiro, através da Escala Transversal de Sintomas Nível 1, do DSM-V. Caso o participante pontuasse acima de dois pontos na escala de nível 1 para sintomas depressivos ou ansiosos, responderia respectivamente o PHQ-9 ou o GAD-7. As áreas de conhecimento dos cursos de graduação foram definidas a partir da CAPES. Foi realizada estatística descritiva da amostra através do software SPSS versão 26.0, e Teste Qui-quadrado de comparação entre grupos, com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram N=561 estudantes (n=122 Ciências da Saúde; n=110 Linguagens; n=100 Engenharias; n=89 Ciências Sociais; n=68; Exatas; n=39; Humanas e n=26 Biológicas), maioria mulheres (63,36%), pessoas brancas (55,43%), com renda mensal de até 3 salários (42,60%) e M=20,26 anos. Nas Ciências Exatas destacou-se a presença de mais homens (n=47; 69,11%) e pessoas não-brancas (n=28; 55,88%); nas Engenharias mais homens (n=56; 56%) e pessoas com renda mensal ≥ 10 salários (n=26; 26%), e nos cursos de Ciências Humanas e Linguagens mais estudantes não-heterossexuais (n=21; 53,84% e n=60; 54,54%). A prevalência total de sintomas ansiosos (55,08%) e depressivos (64,70%) foi observada em mais da metade da amostra. No entanto, a presença de sintomas ansiosos e depressivos severos foi mais observada entre estudantes de Ciências Humanas (38,46% - 30,76%) e Linguagens (34,54% - 28,18%), com diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$). **Conclusões:** Apesar da alta prevalência geral observada, sintomas depressivos e ansiosos graves parecem mais prevalentes entre estudantes das grandes áreas de Ciências Humanas e Linguagens.

Palavras-chave: disparidades; População universitária; Saúde mental dos estudantes;



1111636

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E EVOLUÇÃO POLIMÓRFICA

RODRIGUES DE ANDRADE, Luísa Socorro¹; PORTELA TELES PESSOA, Bianca¹;

(1) ESP-MA - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: R.V.S.S., feminina, 16 anos, com histórico de primeiro surto psicótico aos 12 anos, caracterizado por embotamento afetivo e isolamento social, além de alucinações e delírios. Aos 14 anos, houve agravamento do quadro, culminando em internação psiquiátrica. Durante a hospitalização, a principal hipótese diagnóstica foi esquizofrenia e o fármaco prescrito foi risperidona. Comportamentos ritualísticos também foram relatados, levando à introdução de sertralina por suspeita de transtorno obsessivo-compulsivo. Após a alta, houve desenvolvimento de galactorreia, resultando na substituição da risperidona por aripiprazol. A troca levou à resolução da galactorreia, sem surgimento de novos efeitos adversos relevantes. Cinco meses depois, apresentou episódio maniforme com impulsividade, gastos excessivos, comportamentos hipersexualizados e delírios erotomaníacos. A sertralina foi suspensa, e oito semanas depois, evoluiu com quadro depressivo, sendo introduzido carbonato de lítio. Inicialmente, houve estabilização, mas meses depois apresentou ciclagem rápida entre episódios depressivos e hipomaníacos. Optou-se pela substituição do lítio por divalproato de sódio, resultando em melhora clínica. Discussão: O caso evidencia a complexidade do diagnóstico diferencial entre esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar na adolescência. A apresentação inicial, caracterizada pela predominância de sintomas negativos, favoreceu o diagnóstico de esquizofrenia. No entanto, a posterior manifestação de um episódio maníaco exigiu uma reavaliação diagnóstica, destacando a variabilidade clínica do primeiro episódio psicótico. Além disso, a evolução para um padrão de humor com episódios de ciclagem rápida demandou ajustes terapêuticos, reforçando a importância do acompanhamento longitudinal para uma melhor definição diagnóstica e otimização do manejo clínico. Comentários Finais: Dado o interesse contínuo em compreender os primeiros episódios psicóticos e suas implicações diagnósticas e terapêuticas, a evolução clínica descrita após o primeiro episódio ressalta os desafios diagnósticos enfrentados na prática psiquiátrica, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo na abordagem terapêutica. Dessa forma, este relato contribui para o debate acadêmico e clínico, oferecendo insights sobre a reavaliação diagnóstica em contextos psiquiátricos complexos. O caso reforça a natureza polimórfica do primeiro episódio, evidenciando os riscos de diagnósticos precoces e rígidos, principalmente em adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; Primeiro Episódio Psicótico; Transtorno afetivo bipolar;



1111139

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PSICOSE PÓS-PARTO, TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR COM SINTOMAS PSICÓTICOS: RELATO DE CASO

DE SOUZA, Lorena Pereira¹; LOBO, Marcelle Maria Moreno¹; MOSCON, Iara¹; MORAES, Sara do Nascimento Baiense¹; MARCHESI, Ricardo²; RICO, Giovana Lorencini¹; RANGEL, Matheus Guimarães Gomes¹;

(1) CAPAAC/ICEPI - Cachoeiro de Itapemirim - ES - Brasil; (2) ICEPI - Vitória - ES - Brasil;

Apresentação do Caso: M. M., 28 anos, mulher cisgênero, casada, duas filhas, portadora de diabetes mellitus tipo I, hipertensão arterial, hipotireoidismo e síndrome dos ovários policísticos. Paciente iniciou quadro após interação no período de gravidez pelo Hospital Maternidade, devido à hiperglicemia recorrente. Mesmo com estabilização da glicemia, a paciente após internação iniciou quadro de humor triste, anedonia, ideias de morte, hipobulia, oligolalia, anorexia, negando a se alimentar pois “sentia-se cheia”; induzia vômitos e não conseguia engolir se quer sua própria saliva ou qualquer outro alimento. Foi excluído outros acometimentos com exames laboratoriais e endoscopia digestiva alta. Sendo necessário a manutenção da internação durante 7 meses e alimentação enteral nesse período. Após o parto, paciente foi encaminhada para o CAPS, apresentando humor triste, anedonia, hipofonia, anorexia, anestesia afetiva, hipobulia, alucinação cenestésica, ideias de menos valia, delírio hipocondríaco, oligolalia, sintomas ansiosos, associabilidade, alentecimento psicomotor e hipoprospecção. Sendo diagnosticada Síndrome Depressiva com Sintomas Psicóticos e Psicose Pós-Parto. Foi iniciado acompanhamento multiprofissional e farmacológico. Discussão: O reconhecimento dos sintomas psicóticos são de extrema importância, pois esses sintomas sempre indicam uma forma grave do transtorno. No paciente-caso acima o episódio depressivo grave com sintomas psicóticos não foi identificado inicialmente. No ordenamento dos sintomas narrado pela paciente, após internação na maternidade, iniciou primeiro sintomas ansiosos e depressivos, evoluindo para sensação de plenitude intensa, da qual não conseguia “engolir nem saliva”, com tentativas de alívio por indução do vômito, apesar de não surtir o efeito desejado. Essa sensação somática, na ausência de base orgânica primária, foi reconhecida como sintoma alucinação cenestésica, e crença de “não poder comer mais, pois sente-se cheia o tempo todo, com estômago não funcionando”, paciente também diz “ser um peso para família”, corroborando o contexto clínico. Diante da hipótese foi iniciado o tratamento com psicoterapia e farmacologia. A paciente evoluiu com remissão completa dos sintomas. Comentários Finais: O episódio depressivo grave com sintomas psicóticos afeta a autoestima, relações, trabalho e eleva o risco de suicídio. O diagnóstico e tratamento certos são essenciais para evitar a deterioração cognitiva e emocional, auxiliando na recuperação e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: delírio de negação; Depressão; reconhecimento precoce;



1110724

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PUERPÉRIO COMO EVENTO DETERMINANTE PARA DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

CHAVES, Ana Clara Honorato¹; DE MOURA, Lisa Pena Bueno¹; ALBERICI, Arthur Sebba Rady¹; AMORIM, Débora Parreira Lopes¹; MONTELLA, Felipe Carrijo²; BORBA, Laura Augusta Justino¹; RABUSKE, Luana Santos Menezes¹; BARCELOS, Luisa Freire¹; RINCON, Marcela Diniz Rassi¹; MEDEIROS FILHO, Marcelo Carvalho¹; MIRANDA, Mariana Rodrigues¹; GOMES, Murilo Correa de Miranda¹; ABRAHÃO, Razem Farinha¹; MOREIRA, Thais Gomes¹;

(1) Pax Instituto de Psiquiatria - Aparecida de Goiânia - GO - Brasil; (2) Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO - Brasil;

Apresentação do Caso: I.F.S.P., mulher, 39 anos, casada, psicóloga, iniciou tratamento no ambulatório psiquiátrico em dezembro/2023. Refere episódios depressivos desde a adolescência, acompanhando na atenção primária sem remissão completa (SIC). História familiar de 1º grau de esquizofrenia. Fazia uso irregular de venlafaxina e pregabalina, suspensos ao descobrir a segunda gravidez e iniciar o pré-natal. Gravidez não planejada, mas passou a ser desejada. No dia da avaliação, 6 meses após o parto, a paciente referiu que desde o início do puerpério apresentou anedonia, humor deprimido, hipobulia, intensa irritabilidade, insônia, taquipsiquismo e crises paniformes, tendo como fator de piora a perda da sua mãe por acidente vascular encefálico há 1 mês; tentou autoextermínio logo após. Na consulta, referia pensamentos suicidas importantes, com episódios de piromania, bem como pouco interesse em estar e realizar os autocuidados da filha. Negou sintomas psicóticos, pensamentos infanticidas e não interrompeu o aleitamento. Considerando o início precoce do quadro depressivo, características mistas, resposta não sustentada aos antidepressivos e piora no periparto, foi aventada a hipótese de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) em episódio misto. Portanto, optou-se por iniciar quetiapina 100mg/dia e realizar internação domiciliar com reavaliações mensais, já que possuía rede de apoio adequada e poderia ser assistida em tempo integral pelos familiares, possibilitando a manutenção do aleitamento. Atualmente, a paciente segue em uso de quetiapina 100mg/dia (não tolerou progressão da dose e outras medicações: divalproato de sódio, risperidona); tem apresentado melhora expressiva no quadro de humor, cessou irritabilidade e nega ideação suicida. Discussão: A paciente lidou com episódios depressivos recorrente por anos, sendo deflagrado o real diagnóstico após piora clínica e mudança do padrão de sintomas no pós-parto. O puerpério representa a fase de maior risco para agravamento do TAB em mulheres, sendo sua maioria episódios mistos ou depressivos. Estudos revelam que a grande parte dos casos de depressão pós-parto são, na verdade, episódio depressivo do TAB tipo II, evidenciando uma associação muito íntima entre período pós-parto e esse diagnóstico. Comentários Finais: A agudização do transtorno de humor pode comprometer o vínculo afetivo, o cuidado com a prole, aumenta o risco de suicídio materno e de psicose puerperal. A precisão diagnóstica com tratamento adequado influenciam diretamente na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: depressão perinatal; puerpério; Transtorno afetivo bipolar;



1113418

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CUIDADORES: EFEITO DO TEMPO DESDE O DIAGNÓSTICO DE TEA

GARCIA, VITOR DE CARVALHO¹; ANDRADE, ANDREWS OLIVEIRA DUYPRATH¹; GUERRA, JULIA FRANCO MACIEL²; TERRA, MARIA EDUARDA BITTENCOURT DANTAS²; MACIEL, RENATA FRANCO²; CIPOLOTTI, ROSANA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - ARACAJU - SE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE TIRADENTES - ARACAJU - SE - Brasil;

Introdução: O tempo transcorrido desde o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode influenciar a adaptação psicológica e a qualidade de vida dos cuidadores. Esse período desde o diagnóstico pode influenciar diretamente a carga emocional e a qualidade de vida desses cuidadores, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de sintomas depressivos e ao nível de estresse associado à rotina de cuidados. A literatura sugere que, nos primeiros anos após o diagnóstico, os cuidadores podem vivenciar maior angústia, incerteza e dificuldades na busca por intervenções adequadas. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida e sintomas depressivos em cuidadores de indivíduos com TEA com tempo de diagnóstico até um ano e superior a um ano. **Método:** Estudo transversal com 121 cuidadores divididos em dois grupos: diagnóstico até um ano (n=18) e diagnóstico há mais de um ano (n=103). Foram aplicadas as escalas Autism Spectrum Disorder Parent Caregiver Quality of Life (ASDPC-QoL) e Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). As análises estatísticas incluíram os testes Qui-quadrado, V de Cramer e teste t de Student. **Resultados:** Não houve diferenças significativas na idade média entre os grupos (33,9±6,3 anos vs. 36,6±8,1 anos; p=0,185). Os grupos também não apresentaram diferenças significativas no escore total da ASDPC-QoL (até um ano: 87,4±15,6 vs. mais de um ano: 87,7±12,7; p=0,917) e nem nas dimensões mental, física, social ou preocupações (p>0,05). Os sintomas depressivos, avaliados pela MADRS, foram ligeiramente mais elevados nos cuidadores com diagnóstico recente (15,3±8,7 vs. 13,3±9,3; p=0,397), sem significância estatística. Não houve diferenças significativas nas variáveis sociodemográficas analisadas, como sexo, escolaridade, estado civil e ocupação entre os grupos (p>0,05). Uma associação significativa foi observada apenas na importância atribuída à religião, sendo maior entre os cuidadores com diagnóstico mais antigo (p=0,02; V=0,332). **Conclusões:** Não houve diferenças estatisticamente significativas na qualidade de vida e sintomas depressivos conforme o tempo de diagnóstico do TEA. A maior importância atribuída à religião entre cuidadores com diagnóstico mais antigo sugere influência positiva do suporte espiritual no enfrentamento prolongado das demandas do cuidado.

Palavras-chave: Depressão; qualidade de vida; Transtorno do Espectro Autista;



1113419

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TEA SEGUNDO A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RELIGIÃO EM ARACAJU-SE

ANDRADE, Andrews Oliveira Duyprath¹; GARCIA, Vitor de Carvalho¹; GUERRA, Julia Franco Maciel²; MACIEL, Renata Franco²; TERRA, Maria Eduarda Bittencourt Dantas²; CIPOLOTTI, Rosana¹;

(1) Universidade Federal de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil; (2) Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil;

Introdução: A religiosidade tem sido frequentemente reconhecida como fator que modula a saúde emocional e mental. Em situações de elevada sobrecarga emocional, a fé e a prática religiosa podem atuar como mecanismos de enfrentamento, modulando o estresse diante das demandas emergentes aos cuidadores de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), já que estes necessitam de cuidado contínuo. A compreensão sobre como a religião pode impactar na saúde mental desse público é importante para definir estratégias de enfrentamento às demandas associadas ao TEA. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida e os sintomas depressivos em cuidadores de pacientes com TEA conforme a presença ou ausência de religião declarada. **Método:** Estudo transversal com 113 cuidadores divididos em dois grupos: com religião (n=86) e sem religião (n=27). Utilizaram-se as escalas Autism Spectrum Disorder Parent Caregiver Quality of Life (ASDPC-QoL) e Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). A comparação entre grupos foi feita por meio dos testes Qui-quadrado, V de Cramer e teste t de Student. **Resultados:** A média do escore total da ASDPC-QoL foi maior entre os cuidadores sem religião ($89,9 \pm 13,8$) em relação aos cuidadores com religião ($86,7 \pm 13,0$; $p=0,284$). A dimensão mental da ASDPC-QoL também foi mais alta nos cuidadores sem religião ($24,7 \pm 5,6$ vs. $23,4 \pm 5,7$; $p=0,29$). Cuidadores com religião apresentaram médias superiores na escala MADRS ($14,6 \pm 9,6$ vs. $11,7 \pm 7,9$; $p=0,154$), indicando maior intensidade média de sintomas depressivos. Não houve diferenças significativas na prevalência de sintomas depressivos significativos ($MADRS \geq 7$) entre os grupos (75,6% com religião vs. 74,1% sem religião; $p=1,00$; $V=0,00$). Diferenças significativas foram encontradas para o estado civil, sendo mais comum ser solteiro(a), divorciado(a) ou viúvo(a) entre cuidadores sem religião (88,9% vs. 61,6%; $p=0,016$; $V=0,227$). **Conclusões:** Embora sem significância estatística, cuidadores sem religião relataram uma qualidade de vida global ligeiramente superior e menos sintomas depressivos. O estado civil mostrou associação significativa com a presença ou ausência de religião, sugerindo que aspectos sociais podem desempenhar um papel importante no bem-estar emocional dos cuidadores.

Palavras-chave: Cuidadores; Religião; Transtorno do Espectro Autista;



1113442

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TEA: INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE CUIDADOR SECUNDÁRIO

GARCIA, VITOR DE CARVALHO¹; ANDRADE, ANDREWS OLIVEIRA DUYPRATH¹; GUERRA, JULIA FRANCO MACIEL²; TERRA, MARIA EDUARDA BITTENCOURT DANTAS²; MACIEL, RENATA FRANCO²; CIPOLOTTI, ROSANA¹;

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - ARACAJU - SE - Brasil; (2) UNIVERSIDADE TIRADENTES - ARACAJU - SE - Brasil;

Introdução: O suporte de um cuidador secundário pode influenciar significativamente a qualidade de vida e a saúde mental dos cuidadores primários de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O cuidado em dedicação extensiva demandado pelos pacientes com TEA pode tornar-se fator de sobrecarga emocional e impactar na qualidade de vida. A presença de um cuidador secundário como outro genitor, avós, parentes ou profissionais pode promover suporte e contribuir para o bem-estar e menores níveis de adoecimento desse grupo. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida e sintomas depressivos em cuidadores primários com e sem suporte de cuidador secundário. **Método:** Estudo transversal com 121 cuidadores primários divididos em dois grupos: sem cuidador secundário (n=64) e com cuidador secundário (n=57). Foram aplicadas as escalas Autism Spectrum Disorder Parent Caregiver Quality of Life (ASDPC-QoL) e Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS), além de questionário socioeconômico. A análise estatística incluiu testes Qui-quadrado, V de Cramer e teste t de Student. **Resultados:** Não houve diferença significativa na idade média entre os grupos (35,7±7,6 anos sem suporte vs. 36,8±8,2 anos com suporte; p=0,423). Cuidadores com suporte secundário apresentaram médias significativamente maiores nas dimensões mental (24,9±5,1 vs. 22,6±5,8; p=0,023) e física (23,7±4,9 vs. 21,9±3,8; p=0,029) da ASDPC-QoL. Não foram observadas diferenças significativas nas dimensões social (p=0,742) e preocupações (p=0,936), nem no escore total da ASDPC-QoL (89,6±13,3 vs. 85,9±12,7; p=0,12). Os sintomas depressivos, avaliados pela MADRS, foram menores entre cuidadores com suporte secundário, porém sem diferença significativa (12,3±9,1 vs. 14,8±9,1; p=0,136). Houve associação significativa entre o parentesco do cuidador e a presença de suporte secundário, sendo menos frequente o parentesco mãe nos cuidadores com suporte adicional (78,9% vs. 93,8%; p=0,033; V=0,194). **Conclusões:** Cuidadores primários com suporte secundário apresentaram melhor qualidade de vida nas dimensões mental e física. Em relação ao parentesco, foi observado menor prevalência do cuidador secundário quando os cuidadores primários eram mães. Esses dados ressaltam a relevância do suporte adicional para o bem-estar emocional e qualidade de vida dos cuidadores primários, sugerindo intervenções que promovam o suporte social no cuidado de indivíduos com TEA.

Palavras-chave: Cuidadores; Saúde mental; Transtorno do Espectro Autista;



1111567

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE PATOLOGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO SOBRE OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

TESSARO, Victória Stephane¹; MACHADO SALLES, Vinicius¹; CAVALCANTE SALES, Nívea Isabelle¹; VIEIRA LOPES, José Lucas¹; PESSOA MARQUES DE LIMA, Kybele¹; RODRIGUES LIMA, Sofia¹; NASCIMENTO DE SOUSA FILHO, José Kilderlan¹; TAVARES DIOGO DE SIQUEIRA, Sofia¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: A depressão afeta cerca de 322 milhões de pessoas no mundo e tem uma prevalência de 19% ao longo da vida em nações industrializadas, relacionada a alta mortalidade mundial. Nos países de alta renda, depressão e doenças cardiovasculares são as principais causas de prejuízo na qualidade de vida. Evidências sugerem que fatores de risco psicossociais e biológicos, comumente afetados em distúrbios como a depressão, influenciam no surgimento e prognóstico de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Relacionar a depressão e seu risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, destacando os mecanismos envolvidos e suas implicações para a saúde dos pacientes. **Método:** Foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo para levantamento de dados e coleta de artigos, utilizando os descritores (“Depression” OR “depressive disorder”) AND (Cardiovascular risk) AND (Cardiovascular diseases). Foram incluídas revisões sistemáticas e de literatura do período de 2013 a 2025, dos quais foram excluídos artigos de outros transtornos psíquicos e sem acesso ao texto completo. Por fim, foram selecionados 7 estudos, seguido de leitura integral. **Resultados:** A análise dos dados mostra uma relação entre o aumento de doença cardiovascular em pessoas com depressão, levando em consideração suas questões fisiológicas, comportamentais e financeiras. A reação inflamatória mediada pelo sistema imunológico é um mecanismo comum entre essas patologias. Marcadores associados ao risco cardiovascular, como PCR, IL-6 e fibrinogênio, são mais elevados em pacientes com depressão. Além disso, a doença promove hiperatividade do sistema nervoso simpático, levando a um estado pró-arritmico. As evidências encontradas também demonstram que o isolamento social decorrente de sintomas depressivos gera um aumento da mortalidade por eventos cardíacos fatais, e que essas pessoas tendem a adotar comportamentos considerados fatores de risco para doenças cardiovasculares, como o sedentarismo. Outro fator de influência, são as condições socioeconômicas dos pacientes, considerando o risco aumentado para doença arterial coronariana em homens que estão em posições inferiores em seus trabalhos, e a dificuldade de acesso a serviços de saúde entre populações menos privilegiadas. **Conclusões:** Entende-se, portanto, que pacientes depressivos apresentam maior risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, com chances duplamente aumentadas de morbimortalidade, levando a prejuízos psicossociais e biológicos.

Palavras-chave: Depressão; Doenças vasculares; Fatores de Risco Cardiovascular;



1112827

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELATO DE CASO - EPISÓDIO MANÍACO SECUNDÁRIO A HIDROCEFALIA HIPERTENSIVA POR OBSTRUÇÃO DE AQUEDUTO CEREBRAL OLIGOSSINTOMÁTICA

PEREIRA, Luiz Felipe Dantas;

(1) Hospital Universitário Onofre Lopes - Natal - RN - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher de 22 anos, sem antecedentes médicos conhecidos, da entrada a noite em Unidade de Pronto atendimento com história de um dia de duração de elevação do humor, desinibição, agitação psicomotora, fala e pensamentos acelerados com fuga de ideia e afrouxamento das associações além de delírio religioso. Paciente transferida no dia seguinte para hospital terciário onde foi avaliada pela equipe de psiquiatria e levantada a hipótese de Mania. Tratamento com lítio e risperidona foi prontamente instituído. Houve relato de estressor psicossocial importante imediatamente antes do início do quadro e história familiar paterna de transtornos mentais graves não identificados. Queixava-se também de cefaleia com padrão tensional há 2 meses, com melhora com analgésicos simples. Exame físico e neurológico básico da admissão não detectaram alterações. Exames laboratoriais apresentaram resultados dentro dos padrões da normalidade. Ao longo da semana seguintes o carbonato de lítio e a risperidona foram titulados até dose mínima efetiva com melhora quase total dos sintomas psiquiátricos porém com persistência da cefaleia. Tomografia computadorizada de crânio sem administração de contraste intravenoso obtida 8 dias após admissão revelou acentuada dilatação hipertensiva do sistema ventricular supratentorial sem edema transependimário significativo, sugerindo hidrocefalia crônica além de dilatação do aqueduto cerebral, com sinais de estenose da porção distal do mesmo. Avaliada pela neurocirurgia e indicado III ventriculostomia via endoscópica para desobstrução do aqueduto realizada no 20º dia pós admissão. Evoluiu imediatamente após o procedimento com melhora total dos sintomas psiquiátricos e alta médica no 8º dia pós operatório com prescrição de lítio e risperidona. Durante seguimento, paciente manteve em eutímia e sem sintomas psicóticos. O antipsicótico foi suspenso no 3º mês pós a alta e o lítio mantido em nível sérico terapêutico até então (8º mês). Discussão: Guias de manejo recomendam investigação de causas secundárias baseando-se no quadro clínico. Em casos oligossintomáticos tais alterações podem passar despercebidas numa primeira avaliação e o diagnóstico etiológico postergado. Uma questão ainda sem resposta seria a duração do tratamento quando um provável fator etiológico é identificado e revertido. Comentários Finais: Recomendações de investigação de causas secundárias em episódios de humor apesar de baseadas em evidências podem não ser apropriadas para todos os casos.

Palavras-chave: Hipertensão intracraniana; Mania; Transtorno Bipolar;



1112712

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA INFÂNCIA

MOREIRA, João Victor Aguiar¹; PEREIRA DA SILVA, Mariana Pentagna¹; DE ALMEIDA JUNIOR, José Robson Samara Rodrigues¹; VIEGAS DE ALMEIDA, Beatriz Viegas de Almeida¹; MEGA, Marina Nahas¹; MENDES RUIZ, Gustavo Simon¹;

(1) Famerp - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Menino de 11 anos, admitido no ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto aos 10 anos, encaminhado por alucinações visuais e auditivas, tentativa de autoextermínio, redução da necessidade de sono, verborragia e inquietação motora. Já em uso de Risperidona 4 mg/dia e Sertralina 100 mg/dia, com melhora parcial, em psicoterapia na origem e sendo assistido pelo Conselho Tutelar. Morava com avós maternos e irmão, diagnosticado com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno opositor desafiador (TOD); mãe residia em outra cidade, diagnosticada com ansiedade; e pai privado de liberdade e usuário de substâncias psicoativas. O quadro teve início sete meses antes, associado a queda importante do desempenho escolar. Nega quadro semelhante prévio, porém havia suspeita de uso de substâncias psicoativas. Realizado eletroencefalograma e ressonância magnética de crânio, sem alterações. Foram aventadas as hipóteses diagnósticas de transtorno psicótico não especificado e transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos, suspensa Sertralina, com progressão da dose de Risperidona até 6 mg/dia. Paciente com dinâmica familiar conflituosa, e dificuldade na adesão ao tratamento, sendo os familiares encaminhados ao grupo de pais, também sem adesão. Houve remissão dos sintomas psicóticos, contudo, apesar da otimização das medicações, paciente manteve comportamento opositor e desafiador na escola, conflitos com os pares. Discussão: Sintomas psicóticos são definidos em manuais diagnósticos do CID-11 e DSM-5 como distúrbios do juízo de realidade, pensamento, percepção e comportamento. No transtorno bipolar (TB), os sintomas psicóticos se manifestam como delírios de conteúdo elaborado e florido, que devem ser comparados com o quadro de embotamento afetivo presente na esquizofrenia. Segundo revisão de 2024, o primeiro episódio de transtorno bipolar em crianças tende a ser depressivo. Além disso, existe maior número de episódios mistos, mudanças rápidas de humor, além de alto risco de transtornos comórbidos como TOD e TDAH. Comentários Finais: O primeiro passo para o tratamento dos sintomas psicóticos na infância consiste em estabelecer um diagnóstico correto, com observação longitudinal do caso para eventual mudança da hipótese. O tratamento do transtorno bipolar na infância e adolescência depende da fase do transtorno. Lembrando-se de ter cautela ao usar os antidepressivos porque podem causar virada maníaca em portadores de TB ou risco.

Palavras-chave: Infância; Psicose infantil; Transtorno afetivo bipolar;



1111113

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELATO DE CASO: TRANSTORNO BIPOLAR E EFEITOS COLATERAIS DA TERAPIA FARMACOLÓGICA

SILVA, Mariana Pentagna Pereira¹; GAETANO, Caroline Belucio¹; CAPALTI, Mariana Poiani dos Santos¹; PIAI, Julia Delistoianov¹; LIVIERO, Nicole Morales¹; MEGA, Marina Nahas¹; OLMOS, Ana Carolina Gonçalves¹; DE ARAÚJO FILHO, Gerardo Maria¹;

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Sexo feminino, 55 anos, com transtorno afetivo bipolar (TB) desde os 14 anos, com estabilização do quadro psiquiátrico aos 22 anos com uso de carbonato de lítio 600 mg/dia. Aos 48 anos apresentou dor abdominal, poliúria, noctúria, xerostomia e elevação dos níveis séricos de creatinina. Após investigação das equipes de Nefrologia e Endocrinologia, aventou-se as hipóteses diagnósticas de doença renal crônica (DRC), cuja etiologia foi atribuída à nefropatia tubulointersticial crônica secundária ao uso prolongado de lítio; diabetes insipidus nefrogênico secundário ao lítio; e hiperparatireoidismo secundário à DRC. Optou-se pela substituição do lítio por ácido valproico. Posteriormente, a paciente foi admitida em duas ocasiões no serviço de emergência, apresentando quadro de dor abdominal intensa no quadrante superior, associada a náuseas, vômitos e alteração do hábito intestinal, com diagnóstico de pancreatite medicamentosa secundária ao uso de ácido valproico, após a exclusão de outras possíveis causas. Ademais, apesar da suspensão do lítio, a função renal continuou em declínio progressivo, evoluindo com indicação de hemodiálise. Discussão: Este caso evidencia a complexidade do manejo do TB em pacientes com uso prolongado de estabilizadores de humor. Embora o lítio seja eficaz no controle do TB, seu uso crônico pode estar associado a graves efeitos adversos, principalmente a toxicidade renal. A nefropatia tubulointersticial crônica, diabetes insipidus nefrogênico e hipercalcemia são complicações comuns e podem evoluir para doença renal crônica irreversível. Para pacientes que apresentam efeitos adversos do lítio, como foi o caso desta paciente, o ácido valproico é uma alternativa terapêutica. No entanto, este também apresenta riscos, como a pancreatite medicamentosa, que, apesar de rara, pode ser grave e comprometer a saúde do paciente. A evolução para a insuficiência renal e a necessidade de hemodiálise indicam que, apesar da mudança de fármaco, a paciente continuou a experimentar comprometimento renal progressivo, destacando a importância do monitoramento contínuo. Comentários Finais: O caso destaca a relevância de uma abordagem terapêutica individualizada, fundamentada na avaliação contínua dos efeitos adversos dos medicamentos, bem como no acompanhamento multidisciplinar. A colaboração entre as equipes de Nefrologia, Endocrinologia, Psiquiatria é essencial para o diagnóstico e manejo das complicações.

Palavras-chave: Terapia Medicamentosa; Transtorno Bipolar; Tratamento Multidisciplinar;



1111488

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

STAGES OF UNIPOLAR DEPRESSION AND QUALITY OF LIFE: A LONGITUDINAL STUDY IN DEPRESSED INPATIENTS

CARNIEL, Bruno Perosa¹; ALEXANDRINO, Giulio Bertollo¹; BURIN, Luísa Monteiro¹; PEIXOTO, Graziella Nunes¹; DE MATOS, Marina Ribeiro¹; BASTOS, Karina Castilhos¹; DA SILVA, Luiz Carlos Nascimento¹; PORTAL, Pedro Henrique Grazziotini¹; DA ROCHA, Neusa Sica¹;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: The staging method has been increasingly applied to unipolar depressed outpatients, but never to inpatients. Also, quality of life, an essential outcome of unipolar depression treatment, has not been studied in this context. **Objetivo:** To assess the prevalence of different stages of unipolar depression in inpatients and verify the levels of quality of life at different stages (1 - prodromal phase; 2 - first major depressive episode; 3 - residual phase; 4 - recurrent/double depression; and 5 - chronic major depressive episode). **Método:** A longitudinal design (admission and discharge) was applied. The staging model assessed 137 inpatients. The European Health Interview Survey-Quality of Life (EUROHIS-QOL) 8-item and the WHO Abbreviated Quality of Life Instrument (WHOQOL-BREF) were used to assess quality of life. Data was analyzed using the ANOVA linearity test. **Resultados:** Patients were at different unipolar depression stages according to the following distribution: 21 % (n=29) Stage 2 - first major depressive episode; 14% (n=19) Stage 3 – residual phase; 50% (n=68) Stage 4 - recurrent/double depression; 15% (n=21) Stage 5 - chronic major depressive episode. At admission, a linear reduction in quality of life with the progression of stages was observed using the EUROHIS-QOL 8-item total score ($p<0.001$) and the WHOQOL-BREF Physical ($p=0.023$), Psychological ($p=0.006$), Social ($p=0.008$), and Environmental ($p=0.044$) domains scores. At discharge, the linear reduction persisted using the EUROHIS QOL 8-item total score ($p=0.027$) and using the Physical ($p=0.005$) and Psychological ($p=0.048$) domains of the WHOQOL-BREF. **Conclusões:** Quality of life had a linear worsening along the progression of the stages; thus, the patient's perception of the disorder's impact matched the clinicians' observation. Staging is an important clinimetric tool to be implemented to understand unipolar depression clinical realm comprehensively.

Palavras-chave: quality of life; staging; unipolar depression;



1113385

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

SUICÍDIO NO SERIDÓ POTIGUAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA SÉRIE TEMPORAL

OLIVEIRA, Thais Brandão Carvalho de¹; MOURA, Diógenis Barbosa de²; LINS, Janicéia Lopes Simplicio³;

(1) Centro Universitário Christus (UniChristus) - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Escola de Saúde Pública - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Caicó - RN - Brasil;

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública global, com cerca de 700 mil mortes anuais, segundo a OMS. Apesar da leve redução da taxa global na última década, desafios persistem, especialmente em grupos vulneráveis e regiões com acesso limitado à saúde mental. No Brasil, embora a taxa seja menor que a média mundial, tem crescido, afetando principalmente homens jovens e pessoas vulneráveis. **Objetivo:** Analisar os casos de suicídio ocorridos entre 2000 e 2015 na região do Seridó, no estado do Rio Grande do Norte (RN). **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza ecológica e de série temporal, realizado na 4ª região de saúde do RN. A população do estudo compreendeu todos os casos de suicídio registrados na região durante o período analisado. Os dados foram coletados a partir de bases de dados oficiais, considerando características sociodemográficas, número de óbitos por suicídio, população municipal e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A análise estatística foi conduzida por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%), além do coeficiente de mortalidade por suicídio. **Resultados:** No período analisado, foram identificados 397 casos de suicídio. A média de idade dos indivíduos foi de $43,7 \pm 18,9$ anos, com predominância do sexo masculino (82,1%), adultos jovens (38,48%), pessoas de cor branca (48%) e solteiros (48%). A ocupação mais frequente entre as vítimas foi a de agricultor (30,27%). O método mais utilizado foi o enforcamento, responsável por 79% dos casos. **Conclusões:** O perfil do suicida na região do Seridó potiguar apresenta semelhanças significativas com os padrões observados no Brasil e no mundo, onde o suicídio é mais prevalente entre homens, adultos jovens e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim como evidenciado em estudos nacionais, a predominância de homens solteiros e agricultores reforça a influência de fatores como isolamento social, dificuldades financeiras e acesso limitado a serviços de saúde mental. A alta taxa de suicídio entre trabalhadores rurais é um fenômeno global, especialmente em regiões com pouca assistência psicossocial e alta exposição a crises econômicas e substâncias tóxicas. Isso reforça a necessidade de políticas públicas regionais voltadas à prevenção, incluindo esses trabalhadores em redes de atenção psicossocial, programas de suporte emocional e estratégias para fortalecer a saúde mental nas áreas rurais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Psiquiatria preventiva; Suicídio;



1112887

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TAXAS DE SUICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE POR MACRORREGIÕES

ASSIS LIMA, Raynrich Kevin¹; CACAU SOUSA SANTOS, Isabela¹; BRITO SANTOS, Luis Philipe¹; BASTOS LIMA, Larissa¹; HELEN SOARES DE MACÊDO, Carolina¹; NEVES METRAN, Pedro¹; TORRES PLUTARCO, Letícia¹; MARCELA PINEIDA RAMÍREZ, Susana¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Nos últimos anos, de acordo com OMS cinquenta países apresentaram aumento das taxas de suicídio, entre eles o Brasil, refletindo uma combinação de fatores socioeconômicos, psicológicos e culturais. Ganham destaque adolescentes e adultos jovens num extremo e idosos no outro no aumento da incidência. Após a pandemia do COVID-19 as doenças psiquiátricas ganharam mais espaço no contexto brasileiro, trazendo a reflexão sobre esse fenômeno preocupante. **Objetivo:** Esse estudo tem como finalidade analisar os fatores epidemiológicos bem como a quantidade de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) registrados nas regiões brasileiras, comparando a população de cada região com a população brasileira. **Método:** Estudo de série temporal onde foram analisados dados de óbitos por suicídio nas cinco macrorregiões do Brasil entre 2014 e 2023, extraídos do TABNET/DATASUS. Utilizou-se o software SPSS para cálculo de médias e taxas de mortalidade por 100 mil habitantes. Aplicou-se o teste-t para comparação de médias entre regiões e anos, e testes de correlação paramétrica, adotando $p < 0,05$ como significativo e IC de 95%. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, registraram-se 52.145 óbitos por suicídio no Brasil, com tendência crescente ao longo dos anos. O Sudeste concentrou o maior número absoluto de casos (49,6%), enquanto o Sul apresentou a maior taxa de mortalidade proporcional (12,6/100 mil habitantes). O teste-t independente demonstrou diferença significativa ($p < 0,001$) entre as regiões, destacando maior incidência no Sul e Centro-Oeste. A correlação entre população e número de óbitos foi positiva ($r = 0,89$; $p < 0,05$), sugerindo que regiões mais populosas registram mais casos absolutos, mas não necessariamente maior taxa proporcional. Além disso, a análise de variância (ANOVA) revelou diferenças estatísticas relevantes entre os anos avaliados, apontando aumento expressivo na última década. **Conclusões:** No período analisado, observam-se discrepâncias regionais nos óbitos por suicídio no Brasil. O Sudeste registrou o maior número de mortes, enquanto o Sul teve a maior taxa por 100 mil habitantes e o Norte, a menor. Apesar disso, o Norte apresentou um aumento expressivo (102,3%), demandando o desenvolvimento de políticas para prevenção do suicídio. Nota-se ainda o impacto da pandemia de COVID-19 em 2020, com aumento nas taxas, sobretudo no Sudeste e Nordeste. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas regionais e ações emergenciais em crises para mitigar efeitos psicológicos.

Palavras-chave: Depressão; Suicídio; Transtornos do humor;



1111036

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRAJETÓRIA DE ESTABILIZAÇÃO EM PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE

TEMOTEO, DEGIANE LEDO¹; CRUZ, Cícero Thiago Macedo²;

(1) Clínica Caririense de Terapia Cognitivo Comportamental - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (2) Espaço Arvorecer - Juazeiro do Norte - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Relato de Caso: Paciente masculino, 36 anos, comerciante, apresentou-se há 2 anos com queixa de uso de substâncias (álcool e cocaína). Durante a avaliação, evidenciou-se dependência química, comportamentos ingênuos e dificuldades de aprendizagem desde a infância, além de episódios depressivos com ideação suicida. A avaliação neuropsicológica indicou funcionamento intelectual global com QIT=77 (classificação limítrofe) e inteligência não verbal (4 pontos, percentil 1, resultado abaixo da média). A história clínica sugere transtorno afetivo bipolar (TAB 2). Já em tratamento com psicofármacos e psicoterapia semanal, notou-se a necessidade de adaptar estratégias de psicoeducação e o plano terapêutico baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental ao seu nível de funcionamento intelectual, priorizando intervenções comportamentais e manejo de contingências. Combinou-se com o psiquiatra a realização de exames toxicológicos aleatórios, dos quais quatro foram realizados até o momento, com os dois últimos apresentando resultados negativos para substâncias. Atualmente, o paciente utiliza Carbolitium 300 mg, Depakote ER 500 mg, Pinazan 100 mg e Propranolol 10 mg. Discussão: A intervenção utilizou estratégias de entrevista motivacional para aumentar a motivação do paciente, explorando suas ambivalências em relação ao uso de substâncias. As técnicas aplicadas incluíram: reflexão sobre a ambivalência, elicitação da motivação intrínseca e estabelecimento de metas específicas. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) foi adaptada ao nível de funcionamento intelectual do paciente, com ênfase em intervenções comportamentais, como reestruturação cognitiva simples, treinamento de habilidades sociais, manejo de contingências e alinhamento da equipe e da família. Este alinhamento foi essencial para o tratamento integral do paciente, alcançado por meio de psicoeducação familiar, que forneceu informações sobre dependência química e transtornos afetivos bipolares, além de promover reuniões da equipe multidisciplinar e o desenvolvimento de um plano de ação conjunto. Comentários Finais: Este caso aponta para a necessidade de uma abordagem integrada e personalizada, que considere as especificidades do paciente e a complexidade de sua condição. A combinação das estratégias de entrevista motivacional, TCC adaptada e o alinhamento da equipe e da família pôde proporcionar um suporte robusto e eficaz para a recuperação do paciente, promovendo mudanças sustentáveis em seu comportamento e bem-estar.

Palavras-chave: equipe multidisciplinar; Transtorno afetivo bipolar; Transtorno por Uso de Substâncias;



1113108

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E COMPORTAMENTO SKIN-PICKING: UMA COMPLEXIDADE DIAGNÓSTICA – RELATO DE CASO

VALE, Eduardo Mulato¹; ARAÚJO, Juliano Silveira²; LAPA, Daniel Araújo³; COSTA, Eric Medeiros⁴; TROVÃO, Leandro Oliveira⁵; TROVÃO, Therezinha Dantas Nobre⁶; PEDRUZZI, Antonio Eugenio⁷;

(1) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (2) Vita Centro de Cuidados Extensivos - CCE - Natal - RN - Brasil; (3) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (4) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil; (5) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - MA - Brasil; (6) Universidade Estadual do Piauí-UESPI - São Luís - MA - Brasil; (7) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Cachoeira do Carmo - MG - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente B.M.C.S, 26 anos, com histórico de comportamento ansioso e autoescoreiações iniciadas na adolescência, evoluindo para um padrão progressivo de Skin-Picking (SP) acometendo face, tronco e membros, atingindo camadas profundas da pele. Aos 16 anos, procurou atendimento psiquiátrico após insônia por quatro dias e intensificação das escoreiações, desencadeadas por notícias de violência infantil, sendo diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A insônia cessou, mas os sintomas persistiram, levando a nova avaliação psiquiátrica meses depois, com confirmação do diagnóstico de TAG. Foram tentadas diversas medicações, incluindo Topiramato, que agravou sintomas depressivos, sendo substituído por Desvenlafaxina, sem efeito sobre o comportamento auto lesivo. Após um ano de tratamento ineficaz, buscou outro especialista, mantendo a medicação, porém relatando perda de eficácia. A prescrição foi ajustada para Duloxetina e N-acetilcisteína, mas o padrão escoreiativo continuou, com feridas profundas e dolorosas. A paciente descrevia episódios escoreiativos de 50 minutos, com alívio imediato, seguido de arrependimento. Diante da refratariedade do quadro, procurou nova avaliação psiquiátrica, sendo realizada investigação longitudinal dos sintomas e histórico familiar. Foi então diagnosticada com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), iniciando tratamento com estabilizador de humor e antipsicóticos, resultando em remissão total do comportamento auto lesivo. O caso evidencia a complexidade diagnóstica do TAB, frequentemente confundido com outros transtornos psiquiátricos, levando a atrasos no tratamento. Destaca-se a importância de uma anamnese detalhada e avaliação longitudinal, considerando a sintomatologia evolutiva e o histórico familiar, para um diagnóstico mais preciso e um manejo terapêutico adequado. Discussão: O caso destaca os desafios diagnósticos do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), frequentemente confundido com transtornos ansiosos e compulsivos, como TAG e Skin-Picking Disorder (SPD). A paciente apresentou resposta limitada a tratamentos convencionais, piora com antidepressivos e remissão apenas com estabilizadores de humor. O relato reforça a importância da investigação longitudinal e da anamnese detalhada para um diagnóstico precoce e manejo terapêutico adequado. Comentários Finais: O caso destaca a complexidade do diagnóstico do TAB, frequentemente confundido com transtornos ansiosos, ressaltando a importância da avaliação longitudinal para um manejo adequado.

Palavras-chave: Autoescoreiação; impulsividade; Skin-Picking Disorder;



1111270

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNO BIPOLAR E TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO SOBRE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS, REFLEXÕES SOBRE EFICÁCIA E DESAFIOS CLÍNICOS.

RODRIGUES LIMA, Sofia¹; PINEIDA RAMÍREZ, Susana Marcela¹; PONTES CUNHA, Lara¹; COLLYER ARRUDA DE MOURA, Liana¹; MEDEIROS FARIA, Maria Luiza¹; QUEIROZ MAGALHÃES PINTO, Dina¹; TELLES DIÓGENES VASQUES, Eduarda¹;

(1) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O transtorno bipolar (TB) e o transtorno por uso de substâncias (TUS) frequentemente coexistem, agravando sintomas e dificultando o tratamento. O abuso de substâncias é prevalente entre pacientes com TB, incluindo álcool, maconha e estimulantes, assim como, tabagismo, com prevalência ao longo da vida de 40-50%. A abordagem deve integrar aspectos neurobiológicos e psicossociais. Esta revisão de escopo avalia a eficácia das principais intervenções terapêuticas para pacientes com TB-TUS. **Objetivo:** Mapear e sintetizar abordagens terapêuticas, farmacológicas e não farmacológicas, para TB-TUS, identificando estratégias, desfechos clínicos e lacunas na literatura. **Método:** Foi realizada uma revisão de escopo conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI). Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises dos últimos cinco anos sobre intervenções para TB-TUS. Estudos primários, revisões narrativas e artigos sem acesso ao texto completo foram excluídos. A busca ocorreu nas bases PubMed, Cochrane, SciELO e LILACS, utilizando descritores como bipolar disorder, substance use disorder, treatment, systematic review e meta-analysis. A triagem foi realizada por título e resumo, seguida da leitura integral dos artigos elegíveis. **Resultados:** Estabilizadores de humor, como lítio e anticonvulsivantes (valproato, lamotrigina), reduziram a recorrência de episódios afetivos, mas tiveram efeito limitado sobre o uso de substâncias. Antipsicóticos atípicos (olanzapina, quetiapina) mostraram melhor adesão e redução do craving. Psicoterapias, como terapia cognitivo-comportamental (TCC) e entrevista motivacional, reduziram o consumo de substâncias e recaídas, mas há poucas evidências sobre sua eficácia para TB-TUS. Intervenções como mindfulness e ioga melhoraram a regulação emocional e impulsividade. Psicodélicos terapêuticos (psilocibina, MDMA) demonstraram potencial na redução de sintomas depressivos e do uso de substâncias, embora mais estudos sejam necessários para validar segurança e eficácia. **Conclusões:** O tratamento da comorbidade TB-TUS permanece desafiador. Enquanto estabilizadores de humor e antipsicóticos oferecem benefícios para TB, as opções terapêuticas para TUS ainda são limitadas. Estratégias psicossociais, como TCC e mindfulness, apresentam evidências incertas no manejo conjunto das comorbidades. Novas terapias, como psicodélicos, emergem como promissoras, mas demandam mais estudos antes de sua incorporação na prática clínica.

Palavras-chave: Abuso de Substâncias; Transtorno Bipolar; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias;



1113256

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNO BIPOLAR TIPO II EM EPISÓDIO MISTO E COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS: DESAFIOS NO MANEJO INTEGRADO - RELATO DE CASO

PEDRUZZI, Antônio Eugênio¹; ARAÚJO, Juliano Silveira²; TROVÃO, Leandro Oliveira³; TROVÃO, Therezinha Dantas Nobre⁴; VALE, Eduardo Mulato⁵; LAPA, Daniel Araujo⁶; COSTA, Eric Medeiros⁷;

(1) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Cachoeira do Carmo - MG - MG - Brasil; (2) Vita Centro de Cuidados Extensivos - CCE - Natal - RN - Brasil; (3) Hospital Nina Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís - RN - Brasil; (4) Universidade Estadual do Piauí-UESPI - São Luís - MA - Brasil; (5) Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil; (6) Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil; (7) Residência Médica em Psiquiatria (SES/MA) - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: Pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) tipo II e restrições nutricionais pós-cirúrgicas representam um desafio terapêutico, especialmente quando há necessidade de estabilização do humor sem comprometer a absorção e tolerabilidade dos medicamentos. Este relato descreve o caso de SSP, 31 anos, diagnosticada com TAB tipo II em 2022, previamente tratada com fluoxetina e olanzapina. Em 2023, interrompeu o tratamento e, em junho de 2024, foi submetida a ressecção intestinal extensa (240 cm de íleo) devido a volvo intestinal, evoluindo com sintomas gastrointestinais crônicos, incluindo dor abdominal, náuseas, vômitos e diarreia. A paciente desenvolveu um episódio depressivo grave com características mistas, apresentando humor deprimido, irritabilidade, anedonia, ideação suicida, fadiga, aceleração do pensamento, impulsividade (tabagismo e gastos excessivos), ativação noturna e insônia. O histórico familiar revelou mãe com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), pai com TAB tipo I e avô paterno com esquizofrenia, sugerindo forte predisposição genética. Os diagnósticos diferenciais incluíram deficiências nutricionais (B12, folato e vitaminas lipossolúveis), desequilíbrios hidroeletrólíticos e síndrome do intestino curto. O uso de olanzapina, padrão-ouro para episódios mistos, foi inviável devido ao risco de sobrecarga enteral, sendo iniciada carbamazepina 400mg/dia, com melhora significativa dos sintomas após seis semanas e sem efeitos gastrointestinais adversos. Dada a complexidade do caso, foi solicitada reavaliação laboratorial para monitoramento nutricional e ajustes terapêuticos, reforçando a necessidade de um manejo interdisciplinar para garantir estabilização psiquiátrica sem comprometer a função digestiva. Discussão: O caso evidencia uma resposta terapêutica favorável à carbamazepina no transtorno bipolar tipo II, apesar da extensa ressecção intestinal prévia e da expectativa inicial de efeitos gastrointestinais adversos. Esse cenário contrasta com relatos usuais, sugerindo variabilidade individual na tolerância ao medicamento. Destaca-se a importância da avaliação personalizada, especialmente quando opções padrão, como antipsicóticos, estão contraindicadas. Pesquisas futuras sobre biomarcadores preditivos de tolerância são essenciais. Comentários Finais: Este caso desafia a percepção comum sobre intolerância à carbamazepina, reforçando a importância da personalização terapêutica baseada em comorbidades e tolerância individual ao medicamento.

Palavras-chave: Carbamazepina; Enterectomia; Transtorno Bipolar Tipo II;



1113264

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNO DEPRESSIVO RESISTENTE AO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO TARDIO DE TEA NA VIDA ADULTA: UM RELATO DE CASO

PINHEIRO, Alana Silva¹; GUIMARÃES, Sabrina Costa Mavignier¹; SABÓIA, Cicero Alyson Dantas²; SOARES RODRIGUES, Deborah Damaris Oliveira Brasil²;

(1) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: E.B.B., mulher cisgênero, 21 anos, iniciou acompanhamento ambulatorial em um hospital psiquiátrico de Fortaleza em abril de 2023. Relatava um quadro de humor deprimido desde 2020, período da pandemia de COVID-19, com tristeza persistente, anedonia, pensamentos passivos de morte, hiporexia, insônia e comprometimento do autocuidado. Apesar do uso de diversos antidepressivos, não houve resposta satisfatória ao tratamento. No entanto, observou-se uma melhora parcial dos sintomas depressivos com o uso de cetamina. Foram identificadas características presentes desde a infância, como dificuldades na socialização, intolerância a estímulos sensoriais (especialmente barulhos), seletividade alimentar, apego a rotinas rígidas e movimentos repetitivos. Além disso, havia histórico familiar de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Diante desse contexto, foi realizado o Teste do Quociente do Espectro Autista, cujo resultado contribuiu para o diagnóstico de TEA. Discussão: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora o diagnóstico seja mais comum na infância, muitos casos, especialmente aqueles com apresentações mais sutis ou mascaradas por estratégias compensatórias, podem permanecer sem identificação até a vida adulta. A literatura atual destaca que indivíduos com TEA apresentam maior vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, especialmente depressão e ansiedade. Fatores como dificuldades na interação social, isolamento, hipersensibilidade sensorial e rigidez comportamental podem sustentar o surgimento de sintomas depressivos. No caso apresentado, a ausência de um diagnóstico prévio de TEA pode ter sido fator determinante para a resistência ao tratamento da depressão, uma vez que abordagens tradicionais para transtornos do humor podem ser menos eficazes sem o reconhecimento e manejo das particularidades do autismo. Comentários Finais: O TEA possui impacto significativo na interação social e no comportamento, tornando essencial seu diagnóstico precoce para minimizar comorbidades psiquiátricas, como a depressão. O caso apresentado reforça a importância de considerar TEA em adultos com sintomas depressivos resistentes ao tratamento convencional, uma vez que a identificação do transtorno pode direcionar abordagens terapêuticas mais eficazes, com melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Depressão Resistente; Transtorno Depressivo; Transtorno do Espectro Autista (TEA);



1111355

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO DE DIFÍCIL MANEJO: RELATO DE CASO COM DESAFIOS NO TRATAMENTO

BROERING, SARAH DALILAH; CASOTT BONICONTRO JUNIOR, JAIRO; PIEROBOM LIMA, ROBERTO;

(1) REDE DE SAÚDE DIVINA PROVIDÊNCIA - HOSPITAL SÃO JOSÉ - ARROIO DO MEIO - RS - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 34 anos, solteiro, com histórico de 15 internações psiquiátricas desde os 23 anos, quando surgiram sintomas psicóticos. Apresenta sintomas psicóticos e maníacos persistentes, sem melhora significativa após uso de doses otimizadas de Lítio (1.200 mg/dia), Ácido Valproico (2.000 mg/dia, com nível sérico de 45,4 µg/mL), Clozapina (900 mg/dia) e Paliperidona (150 mg/mês). Mesmo com aumento da dose do Ácido Valproico, os níveis séricos permanecem abaixo da faixa terapêutica. Tentativas com outras medicações como Olanzapina, Haloperidol e Quetiapina não controlaram adequadamente os sintomas. Discussão: A persistência dos sintomas sugere uma possível metabolização acelerada das medicações, especialmente devido a polimorfismos do citocromo P450. Estudos indicam que a variabilidade genética pode levar a uma metabolização mais rápida de fármacos como Clozapina, Ácido Valproico e Paliperidona, resultando em níveis subterapêuticos e resposta insuficiente ao tratamento (López-Muñoz et al., 2011). A literatura também aponta que cerca de 30% dos pacientes com Transtornos Esquizoafetivos não respondem adequadamente aos tratamentos padrão (Muench & Hamer, 2010). A ausência de testes genéticos e a dificuldade de realizar exames específicos devido a limitações financeiras tornam essa hipótese difícil de confirmar. Diante da resistência ao tratamento e das limitações financeiras para exames específicos, considera-se a substituição das medicações metabolizadas pelo citocromo P450 por antipsicóticos como Sulpírida ou Amisulprida, que têm evidência para casos refratários (Goff & Coyle, 2001). Além disso, ajustes no Ácido Valproico, como fracionamento das doses, podem ser tentados para melhorar a absorção do fármaco. A falta de acesso à ECT (Eletrconvulsoterapia) restringe as opções terapêuticas, mas o uso de combinações de medicamentos off-label é uma alternativa viável, com monitoramento constante. Comentários Finais: O manejo de casos refratários exige abordagem multimodal, incluindo ajustes farmacológicos e suporte psicossocial para melhorar a adesão e a qualidade de vida. Estratégias como psicoeducação, suporte familiar e terapia ocupacional podem reduzir recaídas e otimizar o prognóstico funcional (Lieberman, 2008). Além disso, estudos sobre polimorfismos genéticos e novas abordagens terapêuticas podem oferecer alternativas eficazes para pacientes com Transtorno Esquizoafetivo resistente. O acesso a exames genéticos e a terapias como a ECT pode ser determinante na evolução desses casos.

Palavras-chave: Farmacogenética; Transtorno Esquizoafetivo; Transtornos do humor;



1112991

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

USO EMERGENCIAL DE ESCETAMINA NO MANEJO DE DEPRESSÃO GRAVE COM RISCO SUICIDA: RELATO DE CASO DE RESPOSTA RÁPIDA EM PACIENTE COM COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS E FÍSICAS

MARCHESI, Ricardo¹; OLIVEIRA PEROBELLI, Andressa¹; KFURI SIMÃO NEIVA, Victor²; SILVA BARREIROS, Amanda²; MOSCON, Iara³;

(1) ICEPi - Vitória - ES - Brasil; (2) HUCAM - Vitória - ES - Brasil; (3) ICEPi - Cachoeiro de Itapemirim - ES - Brasil;

Apresentação do Caso: Mulher, 35 anos, com histórico de depressão e tentativa de suicídio por intoxicação exógena, foi internada devido quadro de síndrome consumptiva e estenose pilórica, com suspeita de neoplasia gástrica. Durante a internação, apresentou humor deprimido, anedonia, sentimentos de culpa e inferioridade, além de ideação suicida com planejamento. Além de outros psicotrópicos, diante da gravidade dos sintomas e do risco elevado de suicídio, optou-se por incluir infusões subcutâneas de escetamina. As avaliações pela escala de MADRS (Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale) indicaram pontuações iniciais elevadas, refletindo a gravidade do quadro (pontuação inicial de 34), e melhora progressiva após as infusões de escetamina, realizadas duas vezes por semana, com dose de 0,5 mg/kg. Importante destacar que, por se tratar de um tratamento off-label, foi obtido termo de consentimento livre e esclarecido da paciente antes da administração da escetamina. Apesar das intervenções médicas, os episódios de angústia foram agravados pela ausência de suporte social, destacando a importância do suporte psicológico e familiar durante a hospitalização. Discussão: Este caso ilustra a complexidade do manejo de pacientes com depressão grave e risco suicida, especialmente no contexto hospitalar e com comorbidades físicas importantes. O uso de escetamina subcutânea foi eficaz em promover alívio significativo dos sintomas depressivos graves, particularmente os relacionados à ideação suicida. Estudos recentes apoiam a eficácia da escetamina em quadros refratários, com efeitos rápidos, ainda que temporários. A escala de MADRS foi utilizada para monitorar a evolução do quadro depressivo, com redução substancial nas pontuações após as infusões de escetamina, confirmando a resposta ao tratamento. Medidas preventivas, como vigilância intensiva para risco de autoextermínio, também foram fundamentais devido à impulsividade e isolamento prolongado da paciente. Comentários Finais: Este caso reforça a importância da escetamina como recurso emergencial no tratamento de depressão grave associada a risco suicida. A escetamina foi aprovada no Brasil para uso em depressão refratária, com base em estudos que demonstram sua eficácia em promover resposta rápida, especialmente em casos de alto risco de suicídio. Neste caso destaca-se a necessidade de abordagens farmacológicas inovadoras e integradas, além de suporte psicológico e familiar contínuo.

Palavras-chave: Depressão; Escetamina; Suicídio;



1112955

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

**USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E SEUS EFEITOS NA DOPAMINA E NO HUMOR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

VINCENSI, Thomaz Santi¹; LEITE, Larissa Soares²; ROSSI, Arielle Servato²; OLIVEIRA, Rayssa Dias³; GONÇALVES, Hellen Cristine Nunes²; OSMAN, Najwa²; BENDINI, Julia Dias⁴; BARRETO, Maria Luísa Abdo²; FLORES, Samara Zumba²; OLIVEIRA, Mariana Chiavelli²; DE OLIVEIRA, Gabriela Maria Paes⁵;

(1) Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Universidade de Marília - Marília - SP - Brasil; (3) Universidade de Rio Verde - Goianésia - GO - Brasil; (4) Universidade do Oeste Paulista-Unoeste - Presidente Prudente - SP - Brasil; (5) Unicesumar - Maringá - PR - Brasil;

Introdução: O uso excessivo de redes sociais tem sido associado a alterações no humor, como depressão e ansiedade, e à regulação disfuncional da dopamina, neurotransmissor chave no sistema de recompensa. A interação constante com essas plataformas pode gerar um ciclo de busca por recompensas imediatas, impactando a motivação e o comportamento. Apesar de evidências sugerirem uma relação entre o uso de redes sociais e transtornos do humor, a conexão direta com a regulação da dopamina ainda não é totalmente compreendida. Objetivo: Avaliar a relação entre o uso excessivo de redes sociais e a regulação da dopamina no humor. Método: Foi realizada uma revisão sistemática por meio da seleção de estudos na base de dados MEDLINE-PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) e Scopus publicados entre os anos de 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram “Social Media” AND “Dopamine” OR “Internet Addiction” AND “Mood Disorders” OR “Smartphone Use” AND “Reward System” OR “Social Media” AND “Depression”. Encontrou-se 1638 estudos dos quais 8 foram selecionados por uma análise crítica através do método PRISMA. Resultados: O uso excessivo de redes sociais tem mostrado uma forte relação com a regulação da dopamina e os transtornos de humor. A dopamina, neurotransmissor associado à motivação e prazer, é liberada constantemente ao interagir com as redes, criando um ciclo viciante semelhante ao de substâncias como nicotina e cocaína. O reforço intermitente, presente nas notificações, mantém os usuários engajados, e a “tolerância digital” reduz a sensação de prazer. A exposição a conteúdos negativos e a comparação constante geram ansiedade e depressão, enquanto o uso passivo das redes sociais agrava os sintomas. Além disso, a busca constante por validação externa aumenta o estresse e contribui para o “medo de ficar de fora” (FOMO), intensificando os sentimentos de inadequação. Conclusões: O uso excessivo de redes sociais está fortemente associado à desregulação da dopamina e ao agravamento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão. Estratégias como detox digital, o uso consciente das plataformas e a diminuição da exposição a conteúdos negativos são recomendadas para minimizar esses efeitos, promovendo um impacto mais equilibrado na saúde mental.

Palavras-chave: Dopamina; Humor; Redes sociais;



1111193

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

A APNEIA DO SONO ESTÁ ASSOCIADA A DOR LOMBAR? UM ESTUDO TRANSVERSAL BASEADO NOS DADOS DO EPISONO

SAITO, João Matheus Ichiro Cardoso¹; MORELHÃO, Priscila Kalil²; TUFIK, Sergio³; ANDERSEN, Monica Levy³;

(1) Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente - SP - Brasil; (2) Instituto do Sono - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A prevalência global da apneia obstrutiva do sono (AOS) é alarmante, afetando cerca de 1 bilhão de indivíduos. Estudos epidemiológicos têm mostrado uma relação entre a AOS e dor. A dor lombar é uma condição musculoesquelética muito prevalente e incapacitante. No entanto, não está claro na literatura se existe uma ligação entre dor lombar e AOS. **Objetivo:** Investigar se a AOS está associada a queixas de dor lombar na população do Estudo Epidemiológico da Cidade de São Paulo (EPISONO). **Método:** Este estudo foi observacional com delineamento transversal baseado nos dados do EPISONO do ano de 2018. O critério de elegibilidade foi analisado mediante a queixa de dor lombar avaliada por meio do Questionário Nórdico Musculoesquelético. A polissonografia de noite inteira realizada em laboratório foi conduzida para diagnosticar AOS. A análise de estagiamento seguiu a norma da Academia Americana de Medicina do Sono 2012. Os participantes foram classificados de acordo com o índice de apneia e hipopneia (IAH) da seguinte forma: sem AOS (IAH<5 eventos/h), AOS leve (IAH≥5 e <15 eventos/h), AOS moderada (IAH≥15 e ≤30 eventos/h) e AOS grave (IAH>30 eventos/h). Para análise dos dados foram incluídos apenas os pacientes com AOS moderada a grave e aqueles que relataram ter dor lombar na última semana. A regressão logística foi conduzida para verificar a associação entre as variáveis, e o $p<0,05$ foi adotado como valor estatisticamente significativo. A análise foi ajustada pelas covariáveis: idade, sexo, e índice de massa corporal (IMC). **Resultados:** Um total de 156 indivíduos relataram ter dor lombar na última semana. A amostra foi composta por 67,3% de mulheres e 32,7% de homens. As médias (desvios padrão) de idade e IMC foram de $49,5\pm14,5$ anos e $28,7\pm 5,52$, respectivamente. O modelo final de regressão mostrou que não houve relação estatisticamente significativa da dor lombar com a gravidade da AOS. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a gravidade da AOS não foi relacionada à dor lombar. No entanto, a ausência de uma associação estatística não exclui a possibilidade de interações complexas entre distúrbios de sono e condições musculoesqueléticas. Estudos futuros, especialmente com amostras maiores capazes de explorar possíveis fatores envolvidos, como comorbidades, são necessários para esclarecerem os mecanismos subjacentes e identificar potenciais mediadores dessa relação.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; dor lombar; Sono;



1113097

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

A CIÊNCIA POR TRÁS DO “SONO DA BELEZA” – COMO O SONO AFETA A APARÊNCIA FÍSICA.

GONÇALVES, Arthur Carvalho;

(1) UNIG - UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA - RJ - Brasil;

Introdução: O sono desempenha um papel fundamental na saúde e na aparência física, sendo essencial para processos de reparação celular e regeneração da pele. Durante o sono, a produção de hormônios como o hormônio do crescimento (GH) e o adrenocorticotrófico (ACTH) facilita a renovação da pele (AASM, 2022). A privação de sono aumenta a produção de cortisol, hormônio do estresse, que pode acelerar o envelhecimento da pele e comprometer o colágeno, importante para a elasticidade cutânea (Kohen et al., 2022). Além disso, noites mal dormidas podem agravar condições inflamatórias, levando ao envelhecimento precoce e ao surgimento de manchas e rugas. Este estudo explora a relação entre a qualidade do sono e a aparência física, analisando como distúrbios do sono afetam a estética, particularmente a saúde da pele (Choi et al., 2023). Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da qualidade e duração do sono na aparência física e identificar os mecanismos fisiológicos que mediam essa relação. Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados entre 2010 e 2025, com base em fontes como PubMed e SciELO. Os termos de busca incluíram “sono e aparência física”, “privação de sono e saúde da pele” e “hormônios do sono e regeneração cutânea”. Foram selecionados estudos que abordaram a relação entre sono e saúde da pele, excluindo aqueles que não apresentaram dados empíricos ou revisões sistemáticas. Resultados: A análise de estudos revelou que a privação de sono está diretamente associada a diversos impactos negativos na aparência física: Alterações hormonais: A falta de sono aumenta a produção de cortisol, o que acelera o envelhecimento cutâneo ao degradar o colágeno, estrutura essencial para a firmeza da pele (Choi et al., 2023). Processos inflamatórios: Estudos indicam que a privação do sono contribui para processos inflamatórios, levando ao surgimento de doenças crônicas e ao agravamento do envelhecimento precoce da pele (Van Cauter et al., 2022). Percepção social: Indivíduos com sono inadequado são frequentemente percebidos como menos atraentes e mais envelhecidos, afetando negativamente a interação social (Huff et al., 2023). Conclusões: A qualidade do sono é essencial para a saúde e aparência física. Durante o sono adequado, o corpo realiza regeneração celular, produz hormônios essenciais e mantém a pele íntegra. A privação de sono acelera o envelhecimento, aumenta a inflamação e afeta a percepção da aparência. Estratégias para melhorar o sono devem ser priorizadas (AASM, 2022).

Palavras-chave: aparência física; Palavras-chave: sono; saúde da pele;



1110566

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM GRAU ACENTUADO: UM RISCO PARA A MEMÓRIA OPERACIONAL

NUNES, Ana Cecília Moura¹; MAGALHÃES, Samir Câmara²; PONTE, Ravi Gabriel Oliveira³; QUESADA, Andrea Amaro¹;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil; (3) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Estima-se que cerca de 425 milhões de pessoas no mundo com idade entre 30 e 69 anos sofrem de apneia obstrutiva do sono (AOS) moderada ou acentuada, um distúrbio respiratório que provoca uma obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores. Classificada com o código 7A41 no International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD-11), a apneia obstrutiva do sono é caracterizada por despertares, os quais interrompem o ciclo do sono, podendo ser breves ou não (ICD-11, s. d.; Souza et al., 2020; Duarte et al., 2022). Com o envelhecimento populacional, aumento das taxas de obesidade, e critérios de hipopneia mais abrangentes (dessaturação de 3% ao invés de 4%), houve nos últimos anos, um aumento na prevalência de AOS. Dentre os distúrbios respiratórios do sono, a AOS é o mais prevalente. Trata-se, em suma, de uma privação crônica de sono (Duarte et al., 2022). A privação de sono não se restringe apenas à ausência de sono, mas envolve numerosos prejuízos cognitivos, emocionais, cerebrovasculares, cardiovasculares e metabólicos, além de uma vigília prolongada. Dos prejuízos cognitivos, podemos citar a memória operacional. Objetivo: Verificar se há prejuízos na memória operacional em pacientes com apneia obstrutiva do sono em grau acentuado. Especificamente: (1) verificar a quantidade de microdespertares e índice de apneia e hipopneia (IAH) em pacientes com AOS acentuada; (2) verificar a performance da memória operacional em pacientes com AOS acentuada; (3) investigar a correlação entre quantidade de microdespertares e o desempenho da memória operacional em pacientes com AOS acentuada e (4) verificar a correlação entre a percepção do indivíduo sobre o desempenho nos testes e o IAH. Método: Aplicação da Escala Epworth, 3 subtestes que avaliam memória operacional (WAIS-III) e análise das polissonos somente no grupo experimental. Resultados: O grupo experimental obteve um pior desempenho, ou seja, uma diferença estatisticamente significativa, quando comparado com grupo controle. Observou-se, também, uma diferença significativa no desempenho da memória dos pacientes com o diagnóstico recente em relação àqueles que descobriram o transtorno há mais tempo. O grupo controle obteve uma melhor percepção sobre o próprio desempenho. Conclusões: A relação específica entre a apneia obstrutiva do sono de grau acentuado e esse tipo de déficit na memória operacional ainda é escassa, ressaltando ainda mais a importância de nossos achados. Faz-se necessário mais estudos sobre esse tema.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; memória operacional; percepção;



1113468

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

ARTIFICIAL INTELLIGENCE A NEW FRONTIER IN SLEEP DISORDERS RESEARCH

MACHADO, ANA FLAVIA¹; SOARES, DOUGLAS S²; CARLOS, Karla³; DO PRADO, GILMAR FERNANDES⁴;

(1) UNIFESP - Universidade Federal de Sao Paulo - Curitiba - PR - Brasil; (2) UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - FORTALEZA - CE - Brasil; (3) UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - SAO PAULO - SP - Brasil; (4) UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP - Brasil;

Introdução: Research on sleep disorders is complex, with challenges in diagnosis and management due to intricate clinical presentations, specialized equipment requirements, and financial burdens. These barriers highlight the need for innovative solutions to enhance diagnostic accuracy and efficiency. Machine learning (ML), a branch of artificial intelligence, offers a promising approach by analyzing large datasets, identifying patterns, and improving the detection and classification of sleep disorders. **Objetivo:** This systematic review explores the applications of ML in sleep disorder research. **Método:** A PRISMA-based systematic review was conducted using PubMed and Cochrane databases, covering studies from their earliest available records up to February 1, 2025. A structured search strategy was employed, and disagreements between independent reviewers were resolved through consensus. From an initial pool of 352 studies, 126 original research articles met the inclusion criteria. The review analyzed ML techniques, targeted sleep disorders, and study objectives, including diagnosis, screening, treatment optimization, and disease understanding. **Resultados:** Obstructive Sleep Apnea Syndrome (OSAS) was the most studied disorder (94.4%), followed by insomnia (13.5%). Support Vector Machines (SVMs) and deep learning were the most commonly used ML techniques. Until 2021, SVMs were the predominant method, but from 2022 onward, studies increasingly integrated multiple ML approaches. Most studies (83%) focused on improving OSAS screening and diagnosis, with electrocardiogram (ECG) data serving as the primary input in 17 studies. Only three studies explored ML's potential in enhancing sleep disorder treatment, making it the least investigated application. **Conclusões:** This review highlights ML's transformative potential in diagnosing and screening sleep disorders, particularly OSAS and insomnia. The trend toward integrating multiple ML methods reflects the field's growing sophistication. Despite advancements in diagnostic tools, further research is needed to expand ML applications beyond screening to treatment optimization and understanding pathophysiological mechanisms, ultimately enabling personalized and effective interventions for improved patient outcome.

Palavras-chave: Machine-learning; Obstructive sleep apnea; Sleep;



1110392

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE NEGATIVA EM ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTAIS E ASPECTOS DE SAÚDE ASSOCIADOS

BORGES, Juliane Albernás¹; ANDAKI, Alynne Christian Ribeiro¹;

(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba - MG - Brasil;

Introdução: Durante a epidemia por COVID-19 propagada mundialmente, em 2020 ocorreram mudanças que impactaram no estilo de vida, como a diminuição da atividade física, o aumento do comportamento sedentário e problemas de saúde mental em adolescentes. Objetivo: Verificar a prevalência da autopercepção de saúde e fatores sociodemográficos, comportamentais e aspectos de saúde associados em adolescentes com idade entre 14 e 18 anos de ambos os sexos, durante a pandemia da COVID-19. Método: De delineamento transversal, uma amostra de adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, responderam de forma online o Questionário de Comportamento do Adolescente Catarinense e o Inventário de Depressão de Beck-Segunda Edição. Para comparar proporções utilizou-se o teste Qui-quadrado e para encontrar os fatores associados a autopercepção de saúde a Regressão de Poisson. O nível de significância foi $\beta = 5\%$ e intervalo de confiança 95%. Resultados: Participaram 157 adolescentes, 66,7% eram do sexo feminino, com média de idade de 15,91 anos (DP=0,8). Obteve-se maior participação, 51,6% dos adolescentes do ensino técnico integrado ao médio eram do primeiro ano de escolaridade. Ainda, 65,4% realizavam atividades passivas no lazer, 83,0% eram inativos fisicamente, 63,9% estavam insatisfeitos com o peso corporal, 51,6% dos adolescentes dormiam bem sempre ou quase sempre, e 90,5% estão às vezes, quase sempre, ou excessivamente estressados. A sintomatologia depressiva foi encontrada em 55,8% dos adolescentes, a prevalência em meninas foi superior à nos meninos (65,7% vs 36,5%, $p < 0,05$). Houve prevalência de 66,0% autopercepção de saúde positiva em adolescentes. Adolescentes que dormiam bem às vezes (RP= 2,8), quase nunca ou nunca (RP= 3,6), apresentaram maior razão de prevalência da autopercepção de saúde negativa quando comparadas aos adolescentes que dormiam bem sempre ou quase sempre. Adolescentes que possuíam sintomatologia depressiva apresentaram razão de prevalência (RP)= 1,9 maior de autopercepção de saúde negativa quando comparadas aos adolescentes sem sintomatologia depressiva. Conclusões: Este estudo concluiu que a autopercepção de saúde associou-se à sono e sintomatologia depressiva em adolescentes de uma instituição federal de educação.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Depressão; Sono;



1113359

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

AURICH, Fabiola¹; CANGUSSU, Maria Clara Xavier¹; NASCIMENTO, Carolina Gonoring¹; LIRIO, Pedro Henrique Cassaro¹; GOUVEIA, Sonia Alves¹; DE ARAUJO, Maria Teresa Martins¹; DALPIAZ, Polyana Lima Meireles¹;

(1) UFES - Vitória - ES - Brasil;

Introdução: O sono é uma condição natural e reversível, controlada principalmente por processos neurobiológicos, que no contexto fisiológico é fundamental para a manutenção da saúde e do bem-estar. Apesar da importância biológica do sono, no meio acadêmico há uma pressão por produtividade, levando muitos a enfrentarem problemas de sono. Dentre essa população, os estudantes da área da saúde sofrem pressões adicionais devido a horários irregulares, elevada carga acadêmica, estresse e mudanças na vida pessoal, o que pode impactar negativamente sua qualidade de sono e níveis de estresse. **Objetivo:** Avaliar a qualidade e hábitos do sono dos acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. **Método:** Um total de 156 alunos regularmente matriculados na UFES, nos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e terapia ocupacional, após preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam aos seguintes questionários autoaplicáveis: 1- Questionário de variáveis sociodemográficas e estilo de vida; 2- Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Os dados coletados foram convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel armazenados e analisados no programa GraphPad Prism (versão 8.0.2). Foram utilizadas estatísticas descritivas, testes de correlação, ANOVA e regressão múltipla para explorar os padrões presentes nos dados. **Resultados:** Os resultados preliminares revelaram que, em uma escala de 1 a 4, obtivemos uma média de 2.18 na dificuldade do entrevistado em pegar no sono, indicando um nível moderado de dificuldade, assim como uma média de 2.37 e 2.77 para, respectivamente, despertar muito cedo e satisfação com o sono, o que infere uma dificuldade para pegar no sono, assim como um sono fragmentado e insatisfatório. A dificuldade em pegar no sono tem correlação moderada (0.46) com a insatisfação com o sono, o que confirma que dificuldades iniciais de sono impactam diretamente a percepção da qualidade geral do sono. **Conclusões:** Esperamos contribuir com o conhecimento dos distúrbios do sono e a sua relação com a saúde física e mental dos estudantes e desta forma auxiliar no planejamento de ações que visem a qualificar o sono dos estudantes, bem como fornecer subsídios às instituições de ensino para auxiliá-la no aprimoramento da formação discente e em suas relações interpessoais no ambiente de uma universidade pública.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Qualidade do sono; Sono;



1111262

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

CORRELATION BETWEEN NEUROFILAMENT LIGHT CHAIN AND SLEEP QUALITY IN YOUNG WOMEN. A WARNING TO CHANGE HABITS?

TORRES, Danielle Mesquita¹; VIANA, Marylane da Silva¹; SALDANHA, Mayara Amélia de Aguiar Maia¹; DA SILVA, Lorena Lopes²; SILVA, Maria Francilene Souza¹; DE OLIVEIRA, Fátima de Cássia Evangelista¹; QUIRINO, Arthur Henrique de Alencar¹; LOPES, Francisca Charliane Almino¹; SOBREIRA, Emmanuelle Silva Tavares¹; SOBREIRA NETO, Manoel Alves¹; GASPAR, Danielle Macedo¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal do Ceara - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Neurofilaments (NFs), major cytoskeletal constituents of neurons, have emerged as universal biomarkers of neuronal injury, one of the significant pathophysiological substrates of permanent disability in various acute and chronic neurological disorders. Sleep is a fundamental physiological process critical in maintaining overall health and well-being. It serves as a time for restorative processes, memory consolidation, and regulating various bodily functions. There is a bidirectional relationship between sleep and neurodegeneration. Individuals with neurodegenerative diseases frequently experience disrupted sleep patterns. **Objetivo:** The present study aimed to evaluate whether there is a correlation between cognitive assessment scales, sleep quality and screening of psychiatric symptoms associated with higher levels of neurofilament in a sample of women of reproductive age. **Método:** We conducted a cross-sectional observational study. Women of reproductive age were invited for neurological evaluation and blood sample collection. For cognitive assessment, the following scales were applied: Addenbrookes's cognitive examination (ACE-R), mini mental state examination (MMSE) and the prospective and retrospective memory questionnaire (PRMQ). We use the Epworth scale and the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) to assess excessive daytime sleepiness and sleep quality. Beck's depression and anxiety inventories were applied to screen for psychiatric symptoms. After collection, the blood samples were centrifuged, and neurofilament analysis was performed using single molecule array (Simoa) technology. **Resultados:** Our final sample consisted of 20 recruited women. The average age of participants was 31 years old. They had an average of 12 years of formal education. The mean scores of the scales were: MMSE 26.9, PSQI 15.1, Beck depression inventory 14.2, ACE-R 80.4, PRMQ 46.4, Epworth 7.05, Beck anxiety inventory 19.2. Spearman's correlation was used to assess relationships between variables, and there was a statistically significant correlation only when the neurofilament rate and PSQI were compared. There was no positive correlation between neurofilament rates and the other scales applied. **Conclusões:** There is a correlation between neurofilament levels and sleep quality, even in young people. This may serve as a warning for better sleep habits as a potential measure to prevent neurodegeneration.

Palavras-chave: Neurodegeneration; Neurofilament; Sleep;



1112926

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

CRONOTIPO E SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CRÔNICAS DE PELE: ACHADOS TRANSVERSAIS DO ESTUDO EPISONO

SOUZA, Maingredy Rodrigues¹; XERFAN, Ellen M. S.¹; ROSA, Daniela Santoro¹; FERNANDES GALDURÓZ, José Carlos¹; VALLIM, Julia Ribeiro da Silva¹; D'ALMEIDA, Vânia¹; TUFIK, Sergio¹; ANDERSEN, Monica L.¹

(1) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Doenças dermatológicas (DD) impactam significativamente o bem-estar físico e mental. Alterações nos ritmos biológicos aumentam a vulnerabilidade a diversas doenças. No entanto, a relação entre DD, variabilidades na tipologia circadiana e desfechos psicossociais ainda é pouco explorada. Objetivo: Avaliar os efeitos isolados e combinados das dermatites, psoríase e vitiligo sobre hábitos de sono, cronotipo e saúde mental. Método: Foram analisados dados da 4ª edição (2018-2019) do Estudo Epidemiológico do Sono de São Paulo (EPISONO). Neste estudo caso-controle, o grupo caso autodeclarou diagnóstico de DD. Os participantes responderam aos questionários de Sono da UNIFESP, Questionário de Matutividade e Vespertinidade (MEQ), Escala de Autoestima de Rosenberg (RSE), Escala de Estresse Percebido e aos Inventários de Ansiedade (BAI) e Depressão de Beck (BDI). Com base no autorrelato dos horários de sono, foram calculadas a meia fase de sono corrigida pelo débito de sono, o tempo total de sono e o jetlag social. O pareamento por escore de propensão (1:1) equilibrou os grupos por idade, sexo, raça/cor da pele e status socioeconômico. Resultados: Dos 767 participantes (idade $48,8 \pm 14,9$ anos; 58,8% mulheres), 86 auto-relataram DD (51 com dermatites, 19 psoríase, 8 vitiligo e 8 diagnósticos concomitantes), enquanto 681 não. O pareamento resultou em 86 pares balanceados (idade $49,8 \pm 14,5$ anos, 69,8% mulheres). Antes do ajuste, indivíduos com DD apresentaram menor pontuação no MEQ (menor preferência pela matutividade) versus controle. Em subgrupos, dermatites associaram-se a maior pontuação no MEQ (maior preferência pela matutividade) em relação ao controle, enquanto o grupo vitiligo apresentou cerca de 36 minutos mais de jetlag social. Após o pareamento, as diferenças observadas entre os grupos para as preferências diurnas perderam significância. O estresse percebido foi maior no grupo DD antes do ajuste, mas sem diferença significativa após o pareamento. Já o escore para sintomas de depressão foi 27,2% significativamente mais alto no grupo DD após o ajuste. Não houve diferenças na duração de sono e na meia fase de sono corrigida pelo débito de sono. Conclusões: Indivíduos com DD apresentaram maior vespertinidade e sintomas depressivos mais graves, em parte influenciados por confundidores. A persistência dos sintomas de depressão após ajuste sugere relação independente com DD, destacando a importância do suporte psicológico e das variabilidades individuais na ritmicidade circadiana.

Palavras-chave: Depressão; Sono; Transtornos do Sono do Ritmo Circadiano;



1111168

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

DISTÚRBIOS DE SONO EM DOENÇAS DERMATOLÓGICAS: IMPACTOS NA SAÚDE CARDIOVASCULAR – ACHADOS DO EPISONO

SOUZA, Maingredy Rodrigues¹; XERFAN, Ellen M. S.¹; ROSA, Daniela Santoro¹; MORELHÃO, Priscila K.²; ALVARENGA, Tathiana A.²; TUFIK, Sergio²; ANDERSEN, Monica L.¹

(1) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Instituto do Sono - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: As doenças dermatológicas (DD) afetam milhões de pessoas globalmente e estão associadas a diversas comorbidades clínicas. Evidências sugerem uma relação entre DD e distúrbios de sono; contudo, essa associação ainda é pouco explorada. **Objetivo:** Investigar os efeitos isolados e combinados da dermatite, psoríase e vitiligo sobre parâmetros de sono, a prevalência de distúrbios de sono e a influência das DD em biomarcadores inflamatórios e metabólicos em amostra representativa. **Método:** Foram analisados dados da 4ª edição do Estudo Epidemiológico do Sono de São Paulo (EPISONO). Os participantes autodeclararam DD, preencheram questionários de sono, realizaram polissonografia e forneceram amostras sanguíneas para análises bioquímicas. O pareamento por escore de propensão (1:1) garantiu o balanceamento entre os grupos, considerando idade, sexo, etnia e condição socioeconômica (caliper de 0,2). As análises estatísticas incluíram comparações entre grupos, relações entre variáveis categóricas e análise de regressão logística. **Resultados:** Dos 743 participantes incluídos, 86 tinham DD (49,1±14,5 anos; 66,3% mulheres), enquanto 657 não apresentavam DD (48,7±14,9 anos; 57,8% mulheres). A prevalência na população total foi de 6,9% para dermatite (n=51), 2,6% para psoríase (n=19) e 1,1% para vitiligo (n=8), com 8 casos concomitantes (1,1%). O pareamento por escore de propensão resultou em 86 pares de grupos balanceados. Comparados ao grupo sem DD, os indivíduos com DD apresentaram pior qualidade de sono. A sonolência diurna excessiva foi 2,11 (95%CI: 1,01-4,40) vezes mais prevalente em indivíduos com dermatite e 6,36 (95%CI: 1,02-25,52) vezes mais frequente naqueles com vitiligo. A psoríase foi associada à redução da saturação média de oxigênio noturna, elevação da proteína C-reativa ultrasensível (PCR-us) e maior risco cardiovascular (PCR-us>0,3 mg/dL). No entanto, não foram observadas associações significativas entre DD e distúrbios de sono, incluindo apneia obstrutiva do sono, insônia, bruxismo ou síndrome dos movimentos periódicos dos membros. **Conclusões:** Dermatite e vitiligo demonstraram um impacto negativo na qualidade de sono, resultando em maior sonolência diurna. A psoríase foi associada à oxigenação noturna reduzida, inflamação sistêmica e maior risco cardiovascular. Os achados reforçam a importância de um manejo integrado da saúde da pele e de sono, bem como de estudos longitudinais para investigar causalidade com repercussões cardiovasculares.

Palavras-chave: Sono; sonolência diurna excessiva; transtornos do sono;



1113098

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

DISTÚRBIOS DO SONO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS NO NEURODESENVOLVIMENTO E NA SAÚDE MENTAL

RAMALHO, Giulia Oliveira¹; NOGUEIRA, Andrey Luiz Mendes¹; CAVALCANTE, Ana Sofia Rocha¹; RIBEIRO, Camila Diniz¹; FREIRE, Davi Dantas¹; GONÇALVES, Glória Maria Magalhães Ricarte¹; VASCONCELOS, Sofia Arruda Del¹; RIBEIRO, Erlane Marques²; ROCHA, Gabriella Araújo¹;

(1) Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Hospital Infantil Albert Sabin - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os distúrbios do sono afetam a regulação dos ritmos biológicos, podendo comprometer significativamente o bem-estar e a funcionalidade do indivíduo. Em crianças e adolescentes, esses transtornos são comuns e podem ser desencadeados por fatores ambientais, psicológicos e biológicos, impactando negativamente o desenvolvimento neurocognitivo e a saúde mental infantil. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a relação entre distúrbios do sono em crianças e o comprometimento das funções neurocognitivas e da saúde mental, considerando os fatores que podem desencadear essas alterações. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de artigos nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e EMBASE, utilizando os descritores "Sleep Disorders" AND "Cognitive Development" AND "Mental Health". Foram encontrados 37 artigos inicialmente, dos quais 5 foram selecionados para a revisão, excluindo-se os estudos sobre adultos ou que não abordavam diretamente os impactos neurocognitivos. **Resultados:** Os distúrbios do sono afetam diretamente a estrutura cerebral, a capacidade cognitiva e a saúde mental de crianças e adolescentes. O ambiente familiar influencia a regulação do sono e como a criança lida com os impactos da privação do sono. Fatores como rotina irregular, excesso de telas, transtornos emocionais e condições socioeconômicas desfavoráveis são determinantes nas alterações do sono infantil. Crianças com privação ou má qualidade do sono podem apresentar, na vida adulta, alterações cerebrais e déficits neurocognitivos, como dificuldades de aprendizado, lapsos de memória e maior predisposição a transtornos mentais. Embora os efeitos dos distúrbios do sono ainda não sejam totalmente compreendidos, pesquisas indicam a necessidade de identificar perfis de vulnerabilidade, possibilitando o desenvolvimento de intervenções preventivas mais individualizadas. **Conclusões:** Os distúrbios do sono na infância e adolescência são condições fisiopatológicas desencadeadas por diversos fatores. A privação e má qualidade do sono estão associadas a impactos negativos no neurodesenvolvimento infantil, como déficits cognitivos, dificuldades de aprendizado e transtornos psicológicos. As consequências desses distúrbios ainda são pouco compreendidas, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Distúrbio do sono; neurodesenvolvimento; Saúde mental;



1110538

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

EFEITOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO BREVE NO MANEJO DA COMORBIDADE ENTRE INSÔNIA E APNEIA DO SONO: UMA PERSPECTIVA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

TORRES, Gabriel Tobias de Oliveira¹; **SALES, Isaak Felipe de Araujo**²; **ALMONDES, Katie Moraes de**³;

(1) AMBSONO/Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN; Departamento de Psicologia - UFRN; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil; (2) AMBSONO/Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN; Pós Graduação em Psicobiologia - UFRN; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil; (3) AMBSONO/Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN; Departamento de Psicologia - UFRN; Pós Graduação em Psicobiologia - UFRN; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A insônia e a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) são os transtornos do sono mais prevalentes, e sua coexistência, conhecida como COMISA, agrava os impactos na saúde física e mental. Embora o Dispositivo de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP) e a Terapia Cognitivo-Comportamental para Insônia (TCC-I) sejam tratamentos eficazes, o acesso a esses recursos na saúde pública é limitado por longas filas de espera. Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) surge como uma alternativa promissora, permitindo atendimento simultâneo, maior adesão às estratégias terapêuticas e fortalecimento do suporte social, especialmente para pacientes com dificuldades na aceitação do CPAP. **Objetivo:** Analisar, no contexto do Sistema Único de Saúde, os efeitos de uma intervenção de TCCG – que integrou técnicas da TCC-I e da TCC para SAHOS – em pacientes com COMISA. **Método:** Foram avaliados n=5 pacientes (f=4, m=1) com idade média de 56,4 ± 8,4 anos, submetidos a 6 sessões semanais (1h30min) de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG), integrando técnicas para insônia (TCC-I) e SAHOS. Três instrumentos padronizados foram aplicados no pré e pós-intervenção: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), o Índice de Gravidade da Insônia (IGI) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE). O grupo foi realizado em ambulatório especializado em transtornos do sono de um Hospital Universitário, no contexto do SUS, e a intervenção foi conduzida por uma equipe composta por psicologia e psiquiatria. **Resultados:** Os resultados preliminares demonstraram que a intervenção com TCCG promoveu reduções significativas nos escores das escalas avaliadas: o IQSP diminuiu de 14,0 ± 3,1 no pré para 8,0 ± 1,6 no pós, correspondendo a uma redução média de 6,0 ± 2,2 pontos; o IGI apresentou uma queda de 20,2 ± 5,1 para 10,2 ± 2,2, com redução média de 10,0 ± 3,4 pontos; e o ESE reduziu de 11,8 ± 4,4 para 8,8 ± 4,4, com uma diminuição uniforme de 3 pontos. Esses achados indicam que a TCCG pode promover melhorias significativas nos parâmetros relacionados à qualidade do sono, sugerindo sua viabilidade como alternativa terapêutica no SUS para o manejo do COMISA. **Conclusões:** Estes resultados preliminares evidenciam o potencial da TCCG como estratégia custo-efetiva para o manejo do COMISA no SUS, mesmo com poucas sessões terapêuticas. Os achados contribuem para a implementação de intervenções terapêuticas mais acessíveis e eficazes na prática clínica e no desenvolvimento de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: COMISA; sus; Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos;



1113360

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

HÁ PROCURA POR ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM SONO NO SUS? UMA ANÁLISE SOBRE DIAGNÓSTICOS E ORIGEM DOS ENCAMINHAMENTOS

SALES, Isaak Felipe de Araujo¹; ALMONDES, Katie Moraes de²

(1) AMBSONO/Hospital Universitário Onofre Lopes; Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil; (2) AMBSONO/Hospital Universitário Onofre Lopes; Departamento de Psicologia; Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil;

Introdução: Os transtornos do sono constituem um problema de saúde biopsicossocial associado a diversas comorbidades. O acesso a serviços especializados no SUS permanece raro no país, e o perfil desses pacientes é amplamente desconhecido. Isso decorre da desvalorização das próprias queixas pelos pacientes, que frequentemente buscam ajuda após anos de sintomas, e pela escassez de profissionais capacitados na área. Tal carência resulta em subdiagnóstico, anos de imprecisão diagnóstica e tratamentos ineficazes, comprometendo a implementação de estratégias efetivas no sistema público. **Objetivo:** Caracterizar o perfil diagnóstico de pacientes de um Ambulatório de Sono do SUS nordestino e avaliar a relação entre origem do encaminhamento e diagnóstico final. **Método:** Estudo retrospectivo com 22 pacientes (H=11; F=11; idade média=48 anos). Coletaram-se dados demográficos, fonte de encaminhamento, diagnósticos neuropsiquiátricos prévios e diagnósticos de transtorno do sono após avaliação especializada. Aplicaram-se escalas STOP-BANG, Índice de Gravidade da Insônia, Pittsburgh e Epworth. A distribuição diagnóstica foi analisada por frequências e a relação encaminhamento-diagnóstico testada pelo qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** Insônia isolada e Insônia comórbida à Apneia do Sono (COMISA) foram os transtornos mais prevalentes (ambos com 27%; $n=6$ cada), seguidos por quadro subclínico (22%; $n=5$) - pacientes que não preencheram critérios diagnósticos para transtornos específicos, mas apresentaram queixas subjetivas de sono - e apneia obstrutiva isolada (9%; $n=2$). A demanda espontânea ($n=7$) e o encaminhamento por psiquiatria ($n=7$) foram as principais vias de acesso, seguidos pela otorrinolaringologia ($n=6$), sugerindo menor encaminhamento por outras especialidades, possivelmente devido à não identificação das queixas ou priorização de outras comorbidades. Não houve associação significativa entre encaminhamento e diagnóstico final ($\chi^2=29,83$; $p=0,7561$). **Conclusões:** Os resultados mostram padrões de acesso ao cuidado em sono no SUS, predominando busca espontânea e encaminhamentos da psiquiatria e otorrinolaringologia, em contraste com poucas referências da atenção básica, cardiologia, neurologia e pneumologia. A alta prevalência de insônia isolada e comórbida à apneia sugere necessidade de sensibilização profissional, enquanto casos subclínicos indicam lacunas nos critérios de encaminhamento e capacitação. Urgem estratégias educativas para melhorar a identificação precoce e o manejo adequado dos transtornos do sono na rede pública.

Palavras-chave: Atenção especializada; Saúde Pública; transtornos do sono;



1110829

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

ILUMINAÇÃO INTEGRATIVA, NEUROCIÊNCIA E DEMÊNCIA: PROPOSIÇÕES DE DESIGN BASEADO EM EVIDÊNCIAS RESPONSIVAS À QUALIDADE DO SONO EM ILPIs

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster¹;

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: Em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Brasil, a adequação da iluminação desempenha um papel crucial na regulação dos ritmos circadianos dos residentes, particularmente aqueles com demência. A luz é um sinal primário para o ajuste do relógio biológico, regulando ritmos fisiológicos e comportamentais, como o sono e a atividade. Entretanto, os níveis de iluminação interna dessas instituições frequentemente não são suficientes para manter o sincronismo circadiano adequado, considerando o grau de dependência dos idosos, a idade, os hábitos diários e possíveis problemas oculares relacionados à idade. Entre 40 e 70% dos idosos sofrem de distúrbios do sono, com frequência aumentada entre aqueles com demência. A iluminação integrativa, que abrange efeitos visuais e não visuais da luz, oferece uma abordagem promissora para mitigar essas adversidades e qualificar a longevidade dos residentes e colaboradores. Objetivo: Investigar a influência da iluminação integrativa em ILPIs no ritmo circadiano, na qualidade do sono e no bem-estar de pessoas idosas com demência. Método: Revisão integrativa da literatura de 14 artigos revisados por pares dentre 2.341 estudos identificados na plataforma de Periódicos CAPES entre 2020 e 2024. Foram analisadas duas unidades de ILPIs para avaliar a influência da iluminação no ciclo circadiano de residentes idosos com demência. Resultados: Sistemas de iluminação integrativa demonstraram melhorias no bem-estar dos residentes, incluindo regulação circadiana, qualidade do sono, redução da agitação e potencial retardamento da deterioração cognitiva. Propõe-se diretrizes de projeto baseadas na simulação de ciclos naturais de luz e escuridão ao longo do dia, utilizando sistemas dinâmicos que variam em intensidade (lux), temperatura de cor (Kelvin) e comprimento de onda (nanômetro). Durante o dia, prioriza-se luz intensa e enriquecida em azul para promover alerta e sincronização circadiana; à noite, luz de baixa intensidade e tons quentes favorecem o descanso. Conclusões: Tecnologias LED programáveis e controles individualizados personalizam a experiência luminosa dos residentes, enquanto o acesso à luz natural, através de janelas amplas e espaços ao ar livre, potencializa os benefícios da exposição solar. Iluminação noturna de baixo impacto e soluções adaptáveis garantem viabilidade econômica e segurança. A capacitação das equipes e o monitoramento contínuo devem ser implementados para ajustar as intervenções conforme as necessidades individuais e institucionais.

Palavras-chave: demência; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Sono;



1111350

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

IMPACTO DO TEMPO DE TELA NA QUALIDADE DO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE ESCOPO

SILVA, Raquel Lourenço¹; GONÇALVES, Bruna Paiva Couto¹; FERREIRA, Matheus Hissa Lourenço²; JUNIOR, Nelson Carvas³;

(1) Private researcher - Belo Horizonte - MG - Brasil; (2) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil; (3) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O uso excessivo de dispositivos eletrônicos tem sido amplamente associado à piora da qualidade do sono em crianças e adolescentes. Esta revisão de escopo teve como objetivo mapear a literatura disponível sobre os efeitos do tempo de tela na qualidade do sono, identificando padrões e lacunas na literatura existente sobre o tema. **Objetivo:** Esta revisão de escopo teve como objetivo mapear a literatura disponível sobre os efeitos do tempo de tela na qualidade do sono, identificando padrões e lacunas na literatura existente sobre o tema. **Método:** A metodologia seguiu as diretrizes do PRISMA-ScR, com busca realizada nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane Library e BVS, incluindo estudos observacionais, experimentais e revisões sistemáticas com e sem metanálises, publicadas até o ano de 2025. **Resultados:** Foram incluídos 32 estudos, que analisaram diferentes aspectos do tempo de tela associado ao sono, como duração, tipo de dispositivo, conteúdo acessado e horário de exposição. Os resultados indicam que o uso prolongado de telas, especialmente antes de dormir, está associado a menor duração do sono, maior latência para adormecer e fragmentação do sono. A exposição noturna a dispositivos móveis, redes sociais e videogames foi particularmente prejudicial, aumentando o risco de insônia e sonolência diurna. Além disso, foi identificada uma relação bidirecional entre tempo de tela e privação do sono, no qual padrões inadequados de sono podem levar a um maior consumo de mídia digital, criando um ciclo vicioso. **Conclusões:** A revisão destacou a heterogeneidade metodológica dos estudos, a ausência de uma definição padronizada para “uso excessivo de telas” e a carência de investigações sobre intervenções eficazes para mitigar esses impactos. Pesquisas futuras devem focar na padronização das medidas de tempo de tela e qualidade do sono, além de avaliar estratégias como restrição do uso noturno de dispositivos e filtros de luz azul para mitigar os efeitos prejudiciais destes dispositivos. Tais avanços possibilitarão o desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências para minimizar os impactos negativos do tempo de tela na saúde do sono de crianças e adolescentes. Além disso, reforçam a necessidade de revisões sistemáticas com metanálises para aprimorar a compreensão dos efeitos e subsidiar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Dissonias; Tempo de Tela; Transtornos do Sono do Ritmo Circadiano;



1113195

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

MINDFULNESS E SAÚDE MENTAL DO IDOSO: IMPACTO NA QUALIDADE DO SONO E ESTRESSE

MAPURUNGA, MARCELO VASCONCELOS¹; BONILHA, Ana Claudia²; BANDEIRA, Cintia Vasconcelos M.³; DE VASCONCELOS, Davi José Barros¹; DE OLIVEIRA, Alex Pereira¹; RAMOS, Luiz Roberto⁴; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva⁴;

(1) Centro Universitário Christus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ - João Pessoa - PB - Brasil; (4) Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e tem sido relacionado com o aumento da prevalência de transtornos relacionados ao sono e ao estresse entre idosos. Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBMs) têm sido estudadas como uma abordagem promissora para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental nessa população. Este estudo investigou os efeitos do Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness (MBHP) na qualidade do sono e nos sintomas de estresse em idosos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do MBHP na qualidade do sono e nos sintomas de estresse em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde, comparando-os com um grupo controle ativo submetido a uma oficina de informática. **Método:** Foi realizado um estudo de intervenção controlado e randomizado com 96 idosos (60 anos ou mais), divididos em dois grupos: intervenção (MBHP) e controle (oficina de informática). A qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e os sintomas de estresse pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Os dados foram coletados antes e após a intervenção, com análises por protocolo e intenção de tratar. **Resultados:** No grupo MBHP, observou-se uma redução significativa nos escores de estresse ($p=0,0148$) e uma melhora na qualidade do sono, com redução média de 0,78 pontos no PSQI ($p=0,0484$). O grupo controle apresentou aumento nos sintomas de estresse ($p=0,33$) e piora na qualidade do sono. A análise delta mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para estresse ($p=0,0196$) e qualidade do sono ($p=0,0484$). **Conclusões:** O programa MBHP demonstrou efeitos positivos na redução dos sintomas de estresse e na melhora da qualidade do sono em idosos, sugerindo ser uma intervenção viável para promoção da saúde mental nessa população. Novos estudos são necessários para confirmar esses achados em diferentes contextos sociodemográficos.

Palavras-chave: Estresse; Mindfulness; Qualidade do sono;



1111316

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

O IMPACTO DA OBESIDADE EM PESSOAS COM SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NO BRASIL.

DE MENEZES DANTAS, Thaís¹; ANDRADE DE PAULA, Luiza Debora¹; DE SOUZA AMOURY, Gabriell¹; BASTOS MACHADO, Isadora¹; CORREIA LIMA AGUIAR, Sofia¹; OLIVEIRA DE MORAIS, Wanderson¹; SOARES DE MACÊDO, Carolina Helen¹; LINHARES DIÓGENES DA COSTA, Lara¹; RESPLANDE DE Sá, Ivens Rafael¹; BARBOSA AGUIAR, Lindenberg¹;

(1) UNIFOR - FORTALEZA - CE - Brasil;

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é caracterizada pela obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, prejudicando sua qualidade e impactando na função cognitiva, como memória e atenção, além de aumentar o risco de depressão, ansiedade e acidente vascular cerebral. Sua incidência está muito relacionada com a obesidade, devido a obstrução da orofaringe pelo acúmulo de gordura cervical e torácica. Assim, é imprescindível que o perfil epidemiológico da obesidade seja melhor compreendido para implementar estratégias na prevenção e mitigação da SAOS associada à obesidade. **Objetivo:** Compreender e discutir a possível relação entre o perfil epidemiológico da obesidade e seu impacto na Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono no Brasil (SAOS) entre 2018 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo transversal. A pesquisa é baseada na análise epidemiológica do número de casos de obesidade, no período de 2018 a 2023. As informações foram obtidas no sistema VIGITEL Brasil. **Resultados:** Após análise realizada em fevereiro de 2024, segundo dados coletados pelo sistema Vigitel Brasil, observou-se um aumento contínuo na prevalência de obesidade entre 2018 e 2023. Em 2018, os casos representavam 19,8% da população, enquanto em 2023 esse número subiu para 24,3%. Esse crescimento foi registrado em ambos os sexos, sendo mais expressivo entre as mulheres, cujos casos aumentaram de 20,7% em 2018 para 24,8% em 2023. Durante esse período, houve um aumento anual médio de 0,94% na prevalência de obesidade na população geral. No que diz respeito às faixas etárias, o maior crescimento foi observado entre os adultos de 45 a 59 anos, com a proporção de casos variando de 24,0% em 2018 para 30,0% em 2023. O aumento de casos de obesidade na população pode, possivelmente, estar associado ao crescimento nos casos de apneia do sono, condição que pode também agrava a saúde geral e reforça a importância de intervenções preventivas. **Conclusões:** Os dados mostram o aumento da prevalência da obesidade entre os anos de 2018 e 202, o que pode indicar sua relação com a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de estratégias preventivas. O aumento expressivo de casos, especialmente entre mulheres e adultos de meia-idade, as quais em maioria estão em idade produtiva, intensificando a importância do monitoramento contínuo e a criação de políticas de saúde voltadas à redução da obesidade, minimizando seus impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade; Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono; Sistema Nervoso;



1113237

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

O IMPACTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO NOS RESULTADOS DA RECUPERAÇÃO PÓS-AVC

MÜLLER, Viviane¹; MAIA, Gabrielle Guindani¹; LOPES, Jessica Vargas¹; MOTTA, Laura Carolina Nardi²; NETO, Matias Pinheiro de Macedo¹; GONÇALVES, Daniel Pasini¹; SERAFIM, Vítório¹; FELIPPE, Maria Fernanda Peruci¹; ROSA, Morghana Machado da¹; FINK, Isabela Alicia¹;

(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Luterana do Brasil - Canoas - RS - Brasil;

Introdução: O sono desempenha um papel fundamental na recuperação neurológica, sendo essencial para a plasticidade cerebral e a reorganização funcional após eventos lesivos, como o acidente vascular cerebral (AVC). Nesse contexto, distúrbios do sono, como apneia obstrutiva, insônia e disfunções do ritmo circadiano, podem prejudicar esses processos, resultando em uma recuperação mais lenta e aumentando o risco de recorrência do AVC. **Objetivo:** Analisar o impacto dos distúrbios do sono na recuperação pós-AVC com base na literatura. **Método:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico. A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de publicações nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra e de acesso online. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram aplicados critérios de inclusão que abrangeram artigos publicados nos últimos nove anos. Inicialmente, foram identificados 22 artigos por meio dos descritores e filtros utilizados. No entanto, após uma análise criteriosa do conteúdo, 11 artigos foram selecionados para compor a presente revisão. **Resultados:** Os distúrbios do sono desempenham um papel significativo na recuperação pós-AVC, afetando desfechos funcionais e aumentando riscos. A apneia obstrutiva do sono (AOS), com prevalência entre 50% e 70% dos casos, está associada a pior recuperação funcional (mRS e NIHSS), além de maior risco de recorrência e mortalidade precoce. Outros distúrbios, como insônia, movimentos periódicos dos membros e disfunções do ritmo circadiano, também comprometem a cognição, humor e independência funcional. O sono reparador exerce efeito neuroprotetor, enquanto sua privação pode agravar a lesão cerebral. Há evidências de que intervenções, como CPAP para AOS e regulação do ritmo circadiano, melhoram a reabilitação, mas a triagem e o manejo desses distúrbios ainda são subutilizados na prática clínica, destacando a necessidade de estratégias mais acessíveis e padronizadas. **Conclusões:** Os resultados sugerem uma correlação entre a qualidade do sono e a reabilitação pós-AVC. Assim, incorporar o monitoramento do sono na reabilitação pode ser fundamental, especialmente diante de possíveis distúrbios. Estudos futuros devem investigar intervenções que melhorem o sono e sua relação com a neuroplasticidade, favorecendo melhores resultados funcionais e qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: AVC; Proteção; Sono;



1111031

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO E SUAS ASSOCIAÇÕES COM PARÂMETROS DE SONO REM NA CIDADE DE SÃO PAULO

KISHI, Tamires Tiemi¹; ANDERSEN, Monica Levy¹; TUFIK, Sergio¹; PIRES, Gabriel Natan¹;

(1) Unifesp - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Estudos prévios têm demonstrado associações entre sintomas depressivos e alterações em parâmetros de sono REM. Contudo esta associação ainda não foi avaliada em amostras populacionais. Objetivo: Descrever a prevalência e gravidade dos sintomas depressivos em São Paulo, associando-os a parâmetros de sono REM (latência, duração e densidade), com base no Estudo Epidemiológico do Sono de São Paulo (EPISONO). Método: Este estudo utilizou a base de dados do estudo EPISONO, 4^a edição (2018-2019). A amostragem foi feita por conglomerados, representando a cidade de São Paulo em relação à distribuição de sexo, idade e nível socioeconômico. Os participantes selecionados foram visitados em suas casas para aplicação de questionários e em seguida compareceram ao Instituto do Sono para realização de uma polissonografia tipo I. Dados relacionados à depressão foram obtidos por diagnóstico autorrelatado e pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Dados relacionados à latência e à duração de sono REM foram obtidos pela polissonografia. A densidade de sono REM foi calculada como a frequência de eventos de REM por minuto de sono REM. As análises estatísticas foram baseadas em modelos generalizados para estudos transversais (GzLM) e o nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$. Resultados: Este estudo utilizou a base de dados do estudo EPISONO, 4^a edição (2018-2019). A amostragem foi feita por conglomerados, representando a cidade de São Paulo em relação à distribuição de sexo, idade e nível socioeconômico. Os participantes selecionados foram visitados em suas casas para aplicação de questionários e em seguida compareceram ao Instituto do Sono para realização de uma polissonografia tipo I. Dados relacionados à depressão foram obtidos por diagnóstico autorrelatado e pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Dados relacionados à latência e à duração de sono REM foram obtidos pela polissonografia. A densidade de sono REM foi calculada como a frequência de eventos de REM por minuto de sono REM. As análises estatísticas foram baseadas em modelos generalizados para estudos transversais (GzLM) e o nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$. Conclusões: Este estudo demonstrou alterações significativas nos parâmetros de sono REM nos sintomas depressivos em uma amostra populacional, o que corrobora dados prévios observados em amostras clínicas.

Palavras-chave: Depressão; Polissonografia; Sono;



1111518

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

RECUPERANDO A VIGÍLIA: O USO DE ESTIMULANTES E OUTROS FÁRMACOS NO TRATAMENTO DA HIPERSONIA IDIOPÁTICA

BENEVIDES LEITE DE CASTRO, Maria Eduarda¹; LOBO, Fernanda Beatriz¹; FERNANDES LOBO, Leticia Karoline¹; COSTA SENA, Flávia Maria¹; FERNANDES MOREIRA, Victor Bruno²; EUFRÁSIO DE LIMA, Nathália²; LEOPOLDO PEREIRA CASTRO, Renan²; AZEVEDO CRUZ, Soraya²;

(1) Universidade Potiguar - UNP - Natal - RN - Brasil; (2) Hospital Geral Dr. João Machado - HGJM - Natal - RN - Brasil;

Introdução: A hipersonia idiopática (HI), um distúrbio do sono central de origem desconhecida, manifesta-se por sonolência diurna excessiva persistente e inércia do sono profundo. A gravidade da sonolência impacta a qualidade de vida, comprometendo o desempenho cognitivo, social e ocupacional. A escolha da farmacoterapia deve considerar o perfil sintomático, idade, comorbidades e uso de medicações concomitantes, complementada por abordagens não farmacológicas. **Objetivo:** Esta revisão sistemática avalia as opções de tratamento da hipersonia, com foco em medicamentos e medidas não farmacológicas, para determinar as opções de tratamento mais adequadas. **Método:** Realizada revisão sistemática sobre o uso de estimulantes e outros medicamentos na hipersonia. Bases de dados consultadas: PubMed, Google Scholar e Scopus. Descritores: ("idiopathic hypersomnia") AND ("stimulants" OR "wakefulness-promoting agents" OR "modafinil" OR "armodafinil" OR "methylphenidate" OR "dextroamphetamine"). Incluídos estudos duplo-cegos, randomizados e controlados por placebo. Estudos analisaram medicamentos aprovados pela FDA e "Off Label". Comparadas opções terapêuticas: oxibato de sódio, modafinil, estimulantes, flumazenil, pitolisant, solriamfetol, bupropiona e levotiroxina. **Resultados:** A HI exige manejo personalizado, considerando preferências e valores do paciente. As Diretrizes destacam a importância de avaliar estilo de vida e custos dos tratamentos. O tratamento inclui abordagens farmacológicas e não farmacológicas, como higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental. O modafinil é eficaz na redução da sonolência, mas com impacto limitado na vigília. Os psicoestimulantes como metilfenidato e anfetaminas são utilizados "Off Label", com evidências limitadas. O metilfenidato pode ter resposta semelhante ao modafinil. O uso de substâncias controladas é preocupante devido ao potencial de abuso. **Conclusões:** A individualização do tratamento é crucial na HI, exigindo uma abordagem centrada no paciente que considere suas preferências e estilo de vida. Apesar da ênfase no tratamento não farmacológico, a implementação eficaz dessas estratégias permanece um desafio. Para avançar no manejo da HI, futuras pesquisas devem investir em estudos de longo prazo, análises comparativas de terapias e investigação dos mecanismos da doença, buscando desenvolver intervenções inovadoras e personalizadas que superem as limitações atuais e proporcionem alívio duradouro aos pacientes.

Palavras-chave: Estimulantes; Farmacoterapia; Hipersonia;



1110838

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

SLEEP DISTURBANCES ARE PREDICTIVE OF SUBSEQUENT ONSET OF DEPRESSIVE SYMPTOMS

MOYSES-OLIVEIRA, Mariana¹; ZAMARIOLLI, Malu¹; TEMPAKU, Priscila¹; GALDUROZ, José Carlos²; ANDERSEN, Monica Levy²; TUFIK, Sergio²;

(1) Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: The fact that sleep and mental health are connected seems uncontroversial, but the field is still far from fully comprehending how the time course of these clinical symptoms are related and the extent to which genetic factors are implicated. **Objetivo:** We investigated the influence of poor sleep quality on the individual trajectory of depressive symptoms over time. **Método:** This study was based on the São Paulo Epidemiologic Sleep Study (EPISONO), using 2007 edition (N=1042) and 2015 follow-up. A subset of 538 participants underwent SNP-array genotyping and evaluations for subjective sleep quality (Pittsburgh Sleep Quality Index, PSQI), depressive symptoms (Beck Inventory for Depressive Symptoms, BDI) in both time points. BDI clinical thresholds were applied to assign case and control groups for depressive symptoms, while PSQI score was treated as a continuous variable. Polygenic scores (PGS) for sleep quality and depressive symptoms were calculated with PRSice2, based on previous large scale genome wide association studies. Multinomial regression models explored the impact of PSQI and PGS over BDI 2007-2015 trajectory of each individual. Analyses considered the group without depressive symptoms in both time points as reference, and sex, age, socioeconomic status and first 10 principal components of genetic composition as covariates, adopting 5% as significance level. **Resultados:** In both time points, BDI and PSQI scores were correlated ($\tau_{2007}=0.35$, $p_{2007}=1.1 \times 10^{-25}$, $\tau_{2015}=0.45$, $p_{2015}=2.7 \times 10^{-31}$). Lower sleep quality in 2007 increased risk for converting from BDI controls to cases (i.e. not presenting with depressive symptoms in 2007 and converting to the presence of this clinical manifestation in 2015) ($OR=1.71$, $p=0.005$). Higher PGS for depressive symptoms, but not for sleep quality, increased risk for being categorized as BDI cases in 2007 and in 2015 ($OR=1.88$, $p=0.04$). Contrastingly, higher genetic risk for bad sleep quality, but not for depressive symptoms, increased the odds of converting from BDI controls to cases ($OR=0.68$, $p=0.03$). **Conclusões:** Sleep problems preceded depressive symptoms onset in individuals that converted from BDI controls to cases across time, and early intervention on sleep might be a preventive strategy for mental health disorders. Disrupted sleep should not be conceptualized as a secondary symptom in patients with major depressive disorder, and using genetic composition as a proxy of disease risk is an asset in Precision Medicine approaches. **Support:** AFIP, FAPESP, CNPq.

Palavras-chave: Depression; polygenic score; Sleep;



1111335

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

THE TRIAD OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA, ANXIETY AND DEPRESSIVE SYMPTOMS: DATA FROM A LONGITUDINAL COHORT EPIDEMIOLOGICAL STUDY (EPISONO)

FERRUZZI, Andressa Cristina Sant'ana¹; ALVARENGA, Tathiana A²; GALDURÓZ, José Carlos Fernandes¹; FERRUZZI, Adriano José³; TUFIK, Sergio Andressa Cristina⁴; ANDERSEN, Monica Levy⁴;

(1) Unifesp - São Paulo - SP - Brasil; (2) Afip - São Paulo - SP - Brasil; (3) Instituto Federal - São Paulo - SP - Brasil; (4) Unifesp, AFIP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Obstructive sleep apnea (OSA) has been associated with various comorbidities, including psychiatric disorders. However, few longitudinal studies have evaluated its long-term impact on mental health. This study fills that gap by investigating the relationship between OSA and the development of anxiety and depressive symptoms over eight years. **Objetivo:** To analyze the influence of OSA on the progression of anxiety and depressive symptoms in a population-based cohort. **Método:** Data were obtained from the EPISONO epidemiological study conducted in São Paulo, Brazil. In 2007, 1,042 participants were assessed, and 688 were reassessed in 2015. Data collection included full-night polysomnography, anxiety and depression questionnaires, and anthropometric measurements. Among the 876 participants who completed all baseline assessments, 37.1% (n=325) were diagnosed with OSA. **Resultados:** By 2015, the OSA group showed a significant increase in anxiety levels, as measured by the Beck Anxiety Inventory (BAI), with a mean score rising from 8.3 ± 7.3 in 2007 to 9.7 ± 9.0 in 2015 ($p < 0.05$). No significant change was observed in the non-OSA group (7.9 ± 7.6 to 8.6 ± 8.5). Regarding depression, no significant increase was found in either the OSA group (8.8 ± 6.0 to 9.9 ± 8.2) or the non-OSA group (9.5 ± 8.8 to 9.9 ± 9.5). Multiple linear regression analysis indicated that OSA was associated with higher anxiety ($B=3.9$) and depression ($B=2.03$) levels, although greater OSA severity was inversely associated with anxiety ($B=-1.11$). **Conclusões:** OSA significantly exacerbates anxiety over time, whereas its impact on depression appears more complex and may be mediated by additional factors. These findings underscore the need for integrated therapeutic approaches addressing both the physical and emotional aspects of OSA, particularly focusing on anxiety, to enhance patient outcomes.

Palavras-chave: Anxiety; Depression; Obstructive sleep apnea;



1110714

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

A TEORIA DO ESTRESSE DE MINORIA PODE SER GENERALIZADA A MULHERES PERTENCENTES A MINORIAS DE SEXO LATINO-AMERICANAS?

FONTANARI, Anna Martha Vaitses¹; FEIJÓ, Brunna Bozzi²; COSTA, Angelo Brandelli³;

(1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) University of Illinois at Urbana-Champaign - United States; (3) PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil; (1) UFRGS - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) University of Illinois at Urbana-Champaign - United States; (3) PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: A Teoria do Estresse de Minoria foi desenvolvida para explicar as discrepâncias em desfechos adversos de saúde mental entre minorias sexuais e seus pares heterossexuais. São estressores de minoria fatores crônicos decorrentes do status minoritário, como homofobia internalizada, expectativa de rejeição e eventos de preconceito explícito. Atualmente, estudos avaliando o impacto em saúde, tanto geral quanto mental, de vivências de trauma (estressores de minoria) englobam predominantemente homens gays de países do Norte Global. Objetivo: Dado o contexto cultural latino-americano e as particularidades das mulheres de minorias sexuais, o presente estudo visa avaliar a aplicabilidade da Teoria do Estresse de Minoria, originalmente formulada com base em homens gays dos Estados Unidos, às mulheres de minorias sexuais do Brasil. Para isso, investigaremos as associações entre estressores minoritários (homofobia internalizada, expectativa de rejeição e estigma vivido), resiliência e saúde mental (sintomatologia depressiva). Método: Foi avaliado se homofobia internalizada, expectativa de rejeição e vivências de preconceito real são capazes de prever sintomatologia depressiva entre mulheres pertencentes a minorias de sexo. Resiliência também foi considerada uma variável. Para o recrutamento, foi utilizado método de amostragem baseado na web, conduzido por respondentes. Os questionários aplicados foram culturalmente adaptada do TransYouth CAN!. As participantes eram mulheres, maiores de 16 anos, que fazem sexo com outras mulheres, morando no Brasil. Resultados: Foi utilizada uma amostra de 325 participantes. Regressão linear hierárquica (usando force-entry) e modelagem de equações estruturais foram realizadas para confirmar a aplicabilidade do modelo. Conclusões: A Teoria do Estresse de Minoria mostrou-se generalizável às mulheres brasileiras pertencentes a minorias sexuais. Contudo, algumas diferenças importantes, relativas a aspectos socioculturais e de gênero, devem ser reconhecidas e abordadas. No modelo de regressão linear não ajustado, todos os três estressores de minoria (homofobia internalizada, expectativa de rejeição e estigma vivido) foram independentemente associados a sintomas depressivos. Quando avaliados no mesmo modelo, exclusivamente o estigma vivido permaneceu associado a sintomas depressivos.

Palavras-chave:



1111231

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

ANÁLISE DE CLUSTERS DE EXECUTIVOS BRASILEIROS SOBRE EXAUSTÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

ALBUQUERQUE, Renata C.1; DE MORAES, Normanda Araújo1; LIMA, Patricia Oliveira1;

(1) UNIFOR - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Os executivos são profissionais que ocupam os três primeiros escalões das organizações, desempenhando papéis relativos à tomada de decisões (Farsen et al., 2023). O modelo de demandas e recursos de trabalho (Modelo JD-R), baseado na Psicologia Positiva, traz em seu cerne que demandas ocupacionais podem desencadear problemas de saúde. Já os recursos ocupacionais são capazes de potencializar o crescimento e aprendizagem do trabalhador e viabilizar os objetivos da organização, podendo desencadear processos motivacionais relacionados ao engajamento (Carneiro, 2021). Objetivo: Verificar a aplicabilidade do Modelo JDR aos executivos brasileiros de empresas privadas: Específicos: (1) identificar os clusters de engajamento no trabalho e exaustão; e (2) comparar os clusters formados em relação: sentido do trabalho, autoeficácia e demandas quantitativas e qualitativas. Método: 124 executivos brasileiros de empresas privadas. Questionário sociodemográfico/laboral e escalas relativas às variáveis pesquisadas: Escala de Autoeficácia Organizacional - Versão Reduzida (EAO-VR, Damásio et al., 2014, Escala de Sentido no trabalho - (EST- Leonardo et al., 2019), Questionário Breve de Bem-Estar e Trabalho (Utrecht Work Engagement Scale – UWES, desenvolvido por Schaufeli e Bakker, 2003, adaptado por Vazquez et al., 2015), Escala Brasileira do Burnout Assessment Tool para o Trabalho (BAT - desenvolvida por Sinval et al., 2022) e Sub Escala de Demandas Laborais (desenvolvida por Schaufeli, 2015). A pesquisa ocorreu de 21/10/22 a 13/01/23. Dados analisados por meio do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Recorreu-se à análise de clusters. Resultados: Existência de três clusters: (1: Engajamento baixo e Exaustão alta; 2: Engajamento moderado e Exaustão moderada; 3: Engajamento alto e Exaustão baixa). O Cluster 3 apresentou maiores médias para autoeficácia ocupacional e sentido no trabalho, e menores médias para demandas quantitativas e qualitativas. O Cluster 2 apresentou médias intermediárias quando comparado aos clusters 1 e 2. Conclusões: Exaustão está positivamente associada às demandas laborais e negativamente associado com os recursos laborais. Engajamento está positivamente associado aos recursos laborais e negativamente associado às demandas. Percebe-se que os executivos estão mais engajados do que exaustos. O estudo atesta o Modelo de Demandas e Recursos para os executivos brasileiros de empresas privadas e pode subsidiar políticas organizacionais direcionadas para este público.

Palavras-chave: Exaustão; Executivos; Psicologia Positiva;



1113142

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: *TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE*

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PLANTONISTAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL-RN

BARBOSA, Maricele Nascimento¹; BEZERRA, Ianca Valentina Da Silva²; DA SILVA, Mikaela Gomes Xavier²;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN - Brasil; (2) Uninassau - Natal - RN - Brasil;

Introdução: O estresse Ocupacional resulta de várias situações em que a pessoa percebe o ambiente de trabalho como ameaçador podendo trazer consequências prejudiciais à sua saúde física e mental, tais como: o desenvolvimento da síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes, hipertensão, enfermidades psicossomáticas, depressão, uso de substâncias psicoativas, além de queda na produtividade. Neste sentido, profissionais da área de saúde que trabalham em regime de plantão em hospitais públicos e privados são submetidos a elevado nível de estresse que pode afetar sua qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do estresse Ocupacional em profissionais de saúde que trabalham em regime de plantão noturno em um hospital público de Natal-RN. **Método:** Foram avaliados 37 profissionais de saúde que trabalham em um hospital Varela Santiago localizado no município de Natal no regime de plantão noturno. Foram incluídos no estudo profissionais médicos, enfermeiros, atendentes, técnicos de enfermagem e técnicos de laboratório. Foi avaliado a resposta fisiológica dos profissionais através da aferição da resposta cardiovascular (pressão arterial e frequência cardíaca) antes e após o evento estressor (plantões). Além disso, também foram aplicados os questionários de estresse percebido de Levenstien (QEPL), avaliação da ansiedade traço-estado (IDATE), escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade do sono de Pittsburg. **Resultados:** Foi encontrado um aumento significativo da resposta cardiovascular (pressão arterial e frequência cardíaca) de enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem após os plantões quando comparados com os valores aferidos antes dos plantões. Além disso também foi evidenciado baixa qualidade de sono e maiores níveis de estresse percebido e ansiedade entre os profissionais que trabalham em regime de plantões noturnos. **Conclusões:** Podemos concluir que o estresse ocupacional foi evidenciado nos profissionais de saúde particularmente técnicos e auxiliares de enfermagem que trabalham em regime de plantão noturno. Sugere-se que medidas preventiva sejam adotadas para minimizar a influência do estresse nesses profissionais, como, exames periódicos, a fim de acompanhar a sua saúde bem como a implementação de programas que visem à qualidade de vida.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Hospital; plantonistas;



1110716

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

BENEFÍCIO DE UM PROTOCOLO DE RESPIRAÇÃO CONSCIENTE, FEITO DE FORMA ONLINE, NA ANSIEDADE DE DIFERENTES POPULAÇÕES.

PINTO, Roberta Ramos¹; SHIMOZAKO, Hélio Junji²; TATIBANA, Berenice Tomoko¹;

(1) IFPR - Campus Londrina - Londrina - PR - Brasil; (2) USP - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui o maior percentual populacional de indivíduos com ansiedade do mundo. Aproximadamente 9% dos brasileiros, 18,6 milhões de indivíduos são atingidos pelo problema. A ansiedade é uma emoção proveniente do processo evolutivo do homem e ocorre como uma resposta adaptativa ao estresse, favorecendo a sobrevivência nas adversidades. Em alguns indivíduos, as respostas de ansiedade podem ficar persistentes e incontroláveis, influenciando negativamente a qualidade de vida do sujeito. A respiração consciente é abdominal ou também chamada de diafragmática, sendo um método de respiração lenta e profunda, que se realizada de forma controlada, pode reduzir o estresse e a ansiedade. Objetivo: Verificar se um protocolo de respiração consciente online, promove melhora no nível de ansiedade em três diferentes amostras convidadas por conveniência. Método: Este estudo propôs aos voluntários, encontros previamente estabelecidos, diariamente de segunda a sexta-feira, para execução de um protocolo de respiração, realizado online, baseado em três exercícios respiratórios. A primeira amostra foi constituída por voluntários, a segunda amostra por estudantes da área da saúde, e a terceira amostra composta por técnicos administrativos e professores de uma instituição de ensino federal. Foi aplicado o Inventário de Ansiedade Estado (IDATE - E) antes e após o protocolo, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, e ao final de cada encontro foram registrados os depoimentos dos participantes bem como palavras-chave que representavam a condição de cada participante. Resultados: Na amostra 1 (10 voluntários), o valor do IDATE inicial foi de 41, considerado ansiedade moderada e final foi de 33, considerado ansiedade leve. A amostra 2 (11 alunos), apresentou IDATE inicial 37,27 (moderada) e após o protocolo foi para 29,73 (leve). A amostra 3 (14 servidores), o grau de ansiedade inicial foi de 48,60 (limítrofe para o grau intenso) e ao final do estudo o grau reduziu para 42,31, quase 15% de diminuição. Conclusões: Os resultados e os depoimentos obtidos ao longo do estudo comprovaram que houve uma redução nos níveis de ansiedade em quase 100% dos participantes e isto nos permite concluir que o protocolo usado no presente estudo, promoveu benefícios para o controle da ansiedade nas três amostras estudadas, mesmo feito de forma virtual.

Palavras-chave: Ansiedade; qualidade de vida; Respiração;



1111171

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

CORRELAÇÃO ENTRE CARGA HORÁRIA SEMANAL E NÍVEIS DE ESTRESSE ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

MAIA, Marina Marques¹; BRANDÃO, Sara Silveira²; DOS SANTOS, Lara de Andrade Kunhen¹; CORTEZ, Carolina Paiva¹; LIMA, Pedro de Paula¹; LEITE, Mateus Medeiros¹; CUNHA, Maria Luisa Brandão¹; DA SILVA JUNIOR, Jose Maria Santiago³;

(1) Centro Universitário Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Centro Universitário Unichristus - fortaleza - CE - Brasil; (3) Médico psiquiatra do Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O estresse acadêmico tem sido amplamente estudado devido ao impacto que exerce na saúde mental e no desempenho dos estudantes. Fatores como carga horária semanal dedicada aos estudos podem influenciar os níveis de estresse, contribuindo para a sensação de sobrecarga e comprometendo o bem-estar dos alunos. Dessa forma, compreender a relação entre a carga horária semanal e o estresse acadêmico pode fornecer subsídios para a formulação de estratégias que minimizem os impactos negativos no desempenho e na qualidade de vida dos estudantes. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a carga horária semanal dedicada às atividades acadêmicas e os níveis de estresse em estudantes de diferentes cursos. **Método:** Este estudo consiste em uma análise transversal, realizada entre fevereiro e março de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico, sendo analisados por meio da distribuição percentual das respostas e categorização dos níveis de estresse em baixo, moderado e alto. **Resultados:** Foram avaliadas 41 respostas, em que dados indicam que 34,1% dos estudantes dedicam entre 10-20 horas semanais às atividades acadêmicas, 26,8% entre 21-30 horas, e 24,4% mais de 30 horas. Em relação ao nível de estresse, 63,4% relataram estresse moderado, 34,1% alto e apenas 2,4% baixo. Observou-se uma tendência de aumento do nível de estresse conforme o aumento da carga horária semanal, com a maioria dos estudantes que dedicam mais de 30 horas semanais relatando níveis de estresse moderado ou alto. **Conclusões:** Os resultados sugerem que há uma correlação entre maior carga horária semanal e níveis mais elevados de estresse acadêmico. Estratégias institucionais voltadas à gestão do tempo e ao suporte emocional dos estudantes podem contribuir para reduzir os impactos do estresse e melhorar a qualidade de vida acadêmica. Estudos futuros devem considerar variáveis adicionais, como métodos de estudo e suporte social, para uma compreensão mais ampla do fenômeno.

Palavras-chave: estresse acadêmico; Psiquiatria; Saúde mental;



1110972

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

DETECÇÃO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS ATRAVÉS DE ACÚSTICA DE VOZ DE ÁUDIOS DE WHATSAPP. UM ESTUDO DE APRENDIZADO DE MÁQUINA.

SOARES, Stephanie Moraes¹; UCHIDA, Ricardo Ryoiti¹; FONSECA COELHO GALVÃO, Ana Patrícia²;

(1) Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Ceuma - São Luís - MA - Brasil;

Introdução: A ocorrência de sintomas ansiosos na população universitária é algo comum e pode impactar negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico. As propriedades acústicas da voz, mesmo sem a análise semântica do conteúdo expresso, podem refletir estados emocionais, possibilitando seu uso para monitoramento dos níveis de ansiedade. **Objetivo:** Nosso objetivo foi desenvolver um algoritmo de machine learning para identificação de acadêmicos mais e menos ansiosos, através da avaliação de propriedades acústicas da voz. **Método:** Este é um estudo transversal, onde voluntários responderam a um questionário via chatbot no WhatsApp, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fornecendo idade, sexo, curso, ano da graduação, proximidade de provas e a escala IDATE Estado reduzida. Foram coletados três áudios, "Agora, envie um ou mais áudios que você tenha mandado na última semana"; "Agora, grave um áudio de cerca de 30s de duração contando sobre sua última semana"; "Mande um áudio contando lentamente de 1 até 10". Dos 200 acessos, 96 responderam ao questionário e enviaram os áudios (61 mulheres, 35 homens, idade média 23,61 anos). Áudios, originalmente em formato ogg, foram convertidos para WAV (44,1 kHz), com silêncios removidos (janela de 100 ms). Extraíram-se características acústicas, incluindo taxa de cruzamento por zero, energia, entropia, centróide espectral, MFCCs e vetor de croma, padronizadas por Standard Scale, com balanceamento via Nearniss. O modelo Random Forest foi treinado com 80% dos áudios e testado com 20%, usando validação cruzada em 5 grupos, a amostra para o treinamento foi dividida, com um corte da pontuação IDATE em 15 pontos (mediana da pontuação na população do estudo), em dois grupos (menos e mais ansiosos). **Resultados:** Nosso algoritmo em média apresentou uma especificidade na tarefa de contagem de 0,75, sensibilidade, acurácia de 0,71 e uma área sobre a curva de 0,70. No áudio de descrição da última semana houve uma sensibilidade de 0,70, especificidade 0,67, acurácia de 0,65 e área sobre a curva de 0,69. **Conclusões:** O estudo demonstra a capacidade de detectar indivíduos mais ansiosos por meio de áudios simples de WhatsApp, oferecendo uma ferramenta promissora para monitorar o estresse acadêmico e apoiar serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Machine-learning; Saúde mental;



1111330

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

DISCUSSÕES CONJUGAIS AUMENTAM OS NÍVEIS DE CORTISOL E BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

SILVA, Johnatan Felipe Ferreira¹; MARIN, Maísa Gelain¹; CARDOSO, Bruno Luiz Avelino²; ALMEIDA, Rosa Maria Martins¹;

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG - Brasil;

Introdução: O conflito conjugal tende a ser uma fonte significativa de estresse na vida adulta, com impactos diretos na saúde física e mental. Conflitos conjugais ativam respostas fisiológicas, como a liberação de cortisol via eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e a produção de citocinas inflamatórias via ativação do sistema imunológico, que podem contribuir para o desenvolvimento de condições crônicas ao longo do tempo. **Objetivo:** Este estudo revisou sistematicamente o impacto do estresse conjugal nos níveis de cortisol e inflamação. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, registrada no PROSPERO (CRD42024560579), que seguiu as diretrizes PRISMA, incluindo estudos empíricos com casais adultos, publicados em inglês. A busca foi realizada nas bases PubMed, Web of Science, SCOPUS, PsychInfo e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: “HPA axis” AND “cortisol” AND “inflammation” OR “Cytokine” OR “interleukin” AND “marital conflict” OR “couples” OR “relationship”. **Resultados:** A pesquisa identificou 4.227 registros, resultando em 40 artigos elegíveis para a revisão sistemática. O cortisol foi analisado em 85% dos estudos, com 88,2% relatando um aumento significativo durante os conflitos conjugais. Biomarcadores inflamatórios, como interleucina-6 (IL-6) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), foram analisados em 12,5% e 7,5% dos estudos, respectivamente, com a maioria das pesquisas, indicando elevação pós-conflito. A variabilidade da frequência cardíaca (HF-HRV) foi reduzida em 87,5% dos casos analisados, refletindo menor controle vagal e maior ativação simpática, enquanto a pressão arterial aumentou em 100% dos estudos que a avaliaram. A ocitocina, medida em 10% dos estudos, apresentou aumento em 100% dos casos analisados, sendo associada a menor ativação simpática em mulheres e maior envolvimento emocional em homens. **Conclusões:** Os achados reforçam que o conflito conjugal não é apenas um estressor psicossocial, mas um fator biológico que modula a resposta ao estresse, impactando o eixo HPA, a inflamação e a regulação autonômica. A elevação dos marcadores inflamatórios sugere um efeito direto do conflito conjugal na ativação imunológica, com potenciais consequências para a saúde física a longo prazo. A elevação dos marcadores inflamatórios sugere um efeito direto do conflito conjugal na ativação imunológica, com potenciais consequências para a saúde física a longo prazo. A relação entre estresse conjugal e atividade autonômica é evidenciada pela redução da HF-HRV e pelo aumento da pressão arterial.

Palavras-chave: Conflitos conjugais; Reatividade fisiológica; Resposta inflamatória;



1110836

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE

DO SERTÃO AO ASFALTO: A FORÇA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO ENVELHECER DE MIGRANTES NORDESTINOS

ALVES, Vanessa Oliveira¹; ORTIZ, Sandra Regina Mota¹;

(1) Universidade São Judas - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: Desde 1950, a migração de nordestinos para o Sudeste do Brasil resulta das desigualdades regionais. A associação do Nordeste à pobreza reforçou discursos discriminatórios, tornando a migração um meio de fuga. Neste sentido, acredita-se que as crenças espirituais e religiosas podem atuar como fatores de proteção em momentos de estresse, como no caso do estresse migratório. Objetivo: Diante disso, objetivou-se compreender o papel da espiritualidade e religiosidade na trajetória do envelhecer de migrantes nordestinos. Método: A pesquisa adotou uma abordagem mista, descritiva e exploratória, com ênfase qualitativa. Utilizou-se o modelo Convergente de Métodos Mistos, caracterizado pela coleta simultânea de dados qualitativos e quantitativos, analisados separadamente e integrados na interpretação. A coleta de dados combinou entrevista semiestruturada, analisada através da Análise de Conteúdo de Bardin, e instrumentos quantitativos — WHOQOL-Old e Escala de Religiosidade da Duke — para mensuração da qualidade de vida e religiosidade. Resultados: Participaram do estudo 7 pessoas idosas (60 a 102 anos). A qualidade de vida média foi 89,28, e os níveis de religiosidade foram elevados: 66,7% organizacional (frequência em atividades religiosas formais), 83,3% não-organizacional (atividades religiosas privadas) e 100% intrínseca (profundidade das crenças e seu impacto diário). A análise qualitativa revelou 5 categorias, sendo elas: raízes da migração, desafios da nova terra, caminhos espirituais/religiosos, tradições e identidade cultural e lidando com o estresse da mudança. Os resultados indicaram que a espiritualidade promove pertencimento e propósito, funcionando como um mecanismo de enfrentamento da migração. Os participantes relataram que manter as tradições culturais e rituais religiosos auxiliou na preservação da identidade, proporcionando conforto e estabilidade emocional. Esses achados corroboram pesquisas que apontam a espiritualidade como fator de proteção psicológica e social em contextos de mudança e vulnerabilidade. Conclusões: A espiritualidade e a religiosidade exercem papel fundamental na adaptação de idosos migrantes, sendo recomendadas futuras investigações sobre intervenções que potencializam tais benefícios.

Palavras-chave: Estresse migratório; identidade cultural; saúde mental na velhice;



1113221

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EFEITOS DE INTERVENÇÕES DIGITAIS DE PSICOTERAPIA PARA TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT): REVISÃO SISTEMÁTICA

RESENDE, Luana Teles de¹; MATOS, Mariana de Oliveira²; RESENDE, Luma Teles de²; ALKMIM, Clara Costa²; CAETANO, Luys Antônio Vasconcelos³; SOUZA, Lohana Guimarães⁴; DORNELLES, Rhuan Alexander da Silva⁵;

(1) Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil; (2) Universidade Tiradentes (UNIT) - Aracaju - SE - Brasil; (3) Faculdade Atenas de Sete Lagoas - Sete Lagoas - MG - Brasil; (4) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Teixeira de Freitas - BA - Brasil; (5) Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição mental debilitante que afeta pessoas expostas a situações traumáticas, como violência, acidentes ou outros eventos estressantes. Abordagens de psicoterapia online pode ser eficazes na redução dos sintomas de TEPT, propiciando uma alternativa acessível e escalável. **Objetivo:** Avaliar os efeitos das intervenções digitais de psicoterapia para pessoas com TEPT. **Método:** Revisão sistemática, realizada na base de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores DECS/MESH: ("Saúde Digital" OR "Tecnologia Digital") AND (Psicoterapia OR "Terapia Cognitivo-Comportamental" OR "Atenção Plena") AND "Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos". Foram incluídos estudos originais e excluídos artigos duplicados ou sem acesso ao texto completo, totalizando nove artigos selecionados. **Resultados:** A entrega digital de terapias para TEPT demonstrou eficácia comparável à presencial, com intervenções como exposição prolongada, terapia de processamento cognitivo e ativação comportamental mostrando bons resultados. Além de reduzir o estigma, a abordagem virtual aumentou o acesso ao tratamento, especialmente em áreas com recursos limitados. Porém, ainda há questões a serem investigadas, como segurança, privacidade e adequação do tratamento ao paciente. Quatro trajetórias de sintomas foram identificadas: melhora moderada, sintomas persistentes, sintomas crônicos e melhora aguda. Pacientes que usaram videoconferência tiveram maior chance de melhora e desenvolveram uma aliança terapêutica mais forte. Pacientes em sua primeira experiência de tratamento digital também apresentaram maior sucesso. Sobreviventes do Holocausto e veteranos demonstraram boa aceitação do tratamento, com 73% de retenção entre veteranos e redução de sintomas e melhora na satisfação conjugal. Outro estudo com terapia baseada na internet (IMI) também mostrou redução significativa nos sintomas, mas apenas 31% completaram todas as sessões, sugerindo desafios na adesão a longo prazo. Efeitos como o ressurgimento de memórias traumáticas foram relatados por 77% dos participantes, indicando a necessidade de monitoramento cuidadoso durante o tratamento. **Conclusões:** Embora as terapias digitais para TEPT mostrem alta eficácia e adesão, desafios como a adesão prolongada ao tratamento e os efeitos adversos exigem mais investigação.

Palavras-chave: psicoterapia online; Tecnologia Digital; Transtorno do Estresse Pós-Traumático;



1113323

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EFEITOS DO ESTRESSE NA QUALIDADE DO SONO E NA SONOLÊNCIA DIURNA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

MARTINS, Ieza Cristina Muniz¹; PÁDUA DOS SANTOS, Evellinne Pessanha¹; MELO, Bruna Silva Lopes¹; FERREIRA, Douglas Alves¹; RIBEIRO DE OLIVEIRA, Ana Carolina²; GOMES DA SILVA, Sérgio³; CARDOSO, Fabrizio dos Santos⁴;

(1) Centro Universitário Redentor Afya - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Muriaé - MG - Brasil; (3) Centro Universitário Redentor Afya; Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário Redentor Afya; Hospita São Vicente de Paulo; Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: A qualidade do sono e os níveis de estresse influenciam a saúde física e mental dos professores universitários. A alta carga de trabalho, múltiplas responsabilidades e prazos rigorosos aumentam o estresse percebido, impactando negativamente o sono e favorecendo a sonolência diurna. A relação entre sono e estresse é bidirecional: níveis elevados de estresse pioram a qualidade do sono, enquanto um sono inadequado amplifica a percepção de estresse. No entanto, há escassez de estudos sobre essa relação em professores universitários brasileiros. Assim, compreender essa interação é essencial para desenvolver estratégias de intervenção eficazes. **Objetivo:** Investigar a relação entre qualidade do sono, sonolência diurna e estresse percebido em professores universitários. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, com 59 professores universitários. Foram aplicados questionários online com informações sociodemográficas e as escalas: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), Escala de Sonolência de Epworth (ESS) e Escala de Estresse Percebido (PSS-10). Realizou-se estatística descritiva, teste exato de Fisher para associações entre variáveis categóricas e correlação de Pearson para variáveis contínuas. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade foi $40,19 \pm 7,02$ anos. 67,80% apresentaram má qualidade do sono, 69,49% relataram sonolência diurna e 67,80% relataram estresse moderado, enquanto 8,47% apresentaram estresse elevado. Houve correlação negativa entre idade e estresse ($r = -0.4095$; $p = 0.0013$), indicando que professores mais velhos relataram menos estresse. Encontrou-se correlação positiva entre estresse e sonolência diurna ($r = 0.4277$; $p = 0.0007$) e entre estresse e má qualidade do sono ($r = 0.4686$; $p = 0.0002$), mas não houve correlação entre qualidade do sono e sonolência diurna ($r = 0.0646$; $p = 0.6268$). **Conclusões:** O estresse influencia negativamente a qualidade do sono e a sonolência diurna em professores universitários. Estratégias institucionais para reduzir o estresse e melhorar o sono, como suporte psicológico e flexibilização da carga horária, são essenciais para a saúde dos docentes. Estudos futuros devem explorar abordagens longitudinais para aprofundar a compreensão dessa relação.

Palavras-chave: Estresse; Professores universitários; Qualidade do sono;



1110951

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EPIGENÉTICA E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TENDÊNCIAS, LACUNAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

DE ALMEIDA, Sulyanne Saraiva¹; MELO, Isabelli Queiroz de Souza¹; WESTPHAL, Iago¹; SANTOS, Beatriz Barreto¹; CORDEIRO, Felipe de Assunção¹; MOUAWAD, Giovanna Silveira de Campos¹;

(1) Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Programa de Residência Médica em Psiquiatria - São Paulo - SP - Brasil;

Introdução: A epigenética tem se destacado como um campo essencial para compreender os mecanismos biológicos envolvidos em transtornos psiquiátricos, ao conectar influências ambientais a mudanças no funcionamento genético sem alterar a sequência do DNA, oferecendo novas perspectivas sobre o desenvolvimento, vulnerabilidade e resiliência ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **Objetivo:** Mapear a produção científica sobre epigenética e TEPT, destacando tendências e lacunas. **Método:** Realizou-se uma análise bibliométrica com o software VOSviewer, selecionando artigos das plataformas Embase, Web of Science, Scopus e PubMed com as palavras-chave “Post-Traumatic Stress Disorder” OR “PTSD” AND “Epigenetics”. Após a remoção de duplicatas e aplicação de critérios de exclusão (estudos secundários, envolvendo animais ou idioma não inglês), 41 artigos foram analisados. O VOSviewer foi configurado para extrair termos dos títulos e resumos, com um limiar mínimo de 10 ocorrências, resultando em 25 termos relevantes para análise de co-ocorrência entre os conceitos mais significativos. **Resultados:** A análise bibliométrica destacou PTSD como o termo central (170 ocorrências), junto a Methylation (125 ocorrências) e Exposure (47 ocorrências). Foram identificados três clusters: o verde que destacou termos como “ptsd”, “epigenetic mechanism”, “treatment”, “stress” e “brain”, focando nos mecanismos epigenéticos e abordagens terapêuticas; o vermelho que incluiu “methylation”, “cpg site”, “risk”, “control” e “case”, indicando estudos sobre metilação do DNA e regulação genética em estudos de caso-controle; e o azul que abrangeu termos como “participant”, “woman”, “male”, “biomarker” e “exposure”, sugerindo ênfase em características populacionais e biomarcadores epigenéticos. Foram identificadas lacunas na literatura, como os tipos de trauma (“trauma type”, 10 ocorrências) e a subexploração das diferenças de gênero (“sex” com 11 ocorrências e “woman” com 23). Além disso, há pouca produção sobre biomarcadores epigenéticos, como “biomarker” (14 ocorrências) e “cpg site” (27 ocorrências). **Conclusões:** Depreende-se que a epigenética pode se mostrar uma via alternativa para entender os impactos biológicos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, no entanto, alguns temas ainda podem ser mais explorados, como diferenças de gênero, tipos de trauma e aplicações clínicas de biomarcadores, podendo contribuir para desenvolver intervenções terapêuticas mais eficazes e personalizadas.

Palavras-chave: Análise Bibliométrica; Epigenética; Transtorno do Estresse Pós-Traumático;



1113041

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

ESTRESSE, ESTILO DE VIDA E NEUROPROTEÇÃO COGNITIVA NO ENVELHECIMENTO HUMANO

ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo¹; CARDOSO, Andrezza Veridyanna¹; CHARIGLIONE, Isabelle Patriciá Freitas Soares¹;

(¹) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil;

Introdução: O envelhecimento humano é um processo complexo e multifatorial, caracterizado por alterações neurobiológicas que afetam a plasticidade sináptica, a regulação emocional e a tolerância ao estresse. Evidências científicas indicam que o estilo de vida exerce papel central na modulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, influenciando a neurogênese, a conectividade funcional e os circuitos associados ao bem-estar psíquico em idosos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica brasileira que investiga a relação entre estilo de vida, estresse e bem-estar cognitivo-emocional na população idosa. **Método:** Realizou-se uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e do PRISMA-ScR, considerando publicações entre 2018 e 2023, em português, sem restrição de delineamento metodológico. As buscas foram conduzidas nas bases CAPES e BDTD. Foram incluídos 43 estudos, analisados por meio de classificação hierárquica descendente e análise de similitude no software IRaMuTeQ. **Resultados:** Os achados indicaram que 32 estudos abordaram a prática de atividade física como promotora da neuroplasticidade e da preservação das funções executivas; 22 exploraram comportamentos preventivos na atenuação do impacto neurodegenerativo e da reatividade ao estresse; 13 enfatizaram a nutrição como reguladora da inflamação sistêmica e da cognição; quatro examinaram a qualidade das relações interpessoais e sua associação com a regulação do estresse interno; cinco discutiram a autonomia funcional como fator de enfrentamento; e quatro investigaram a autoeficácia como mediadora da resposta ao estresse. A análise do dendograma revelou cinco classes principais: fatores nutricionais (18,8%), metodologia (22,1%), atividade física (20,1%), envelhecimento (16,8%) e saúde (22,1%). A análise de similitude indicou os termos centrais: idoso, vida, saúde, físico e doença. **Conclusões:** Conclui-se que, embora a literatura nacional priorize abordagens neuroprotetoras focadas em atividade física, nutrição e doença, há lacunas significativas na investigação de intervenções direcionadas à regulação do estresse, promoção da saúde mental e fortalecimento das redes neurais envolvidas na cognição socioemocional em idosos. A ampliação de estudos que integrem neurociência, psicogerontologia e práticas terapêuticas pode contribuir para estratégias mais eficazes na manutenção do bem-estar psíquico na longevidade.

Palavras-chave: Bem-estar psíquico; fatores do estilo de vida; Gerontologia;



1111566

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA AMOSTRA DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE APÓS ENCHENTE DE MAIO DE 2024 NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL: IMPACTO DE MENOR RESILIÊNCIA E DE POBRE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO NA GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TEPT

GUADAGNIN, Morgana¹; ECKERT, Andressa Paula¹; KOSTE VOLKEN, Juliana¹; TOMAZONI, Emily¹; FELZMANN SCHEINPFLUG, Frederico¹; DE FIGUEIREDO SOUSA, Pedro Henrique¹; DALLE MOLLE, Érica¹; FANTIN, Cintia¹; CASOTT BONICONTRO JUNIOR, Jairo²; CARDOZO MULLER, Gabriel²; SARAIVA MACEDO TIMMERS, Luís Fernando²; MILMAN SHANSIS, Flávio³;

(1) CURSO DE MEDICINA, UNIVATES - Lajeado - RS - Brasil; (2) PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVATES - Lajeado - RS - Brasil; (3) PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVATES E UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - Lajeado - RS - Brasil;

Introdução: Estudos sugerem relação entre eventos climáticos extremos e aumento na prevalência de T. Psiquiátricos. Objetivo: Analisar prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e TEPT na atenção secundária no Vale do Taquari após enchente de maio de 2024. Método: Estudo incluiu indivíduos de diversas especialidades clínicas, assinaram TCLE, responderam ao questionário sócio-demográfico e às escalas autoaplicáveis: Posttraumatic Stress Disorder Checklist 5 (PCL-5) para TEPT, Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) para depressão, Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) para ansiedade, Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS) para suporte social percebido e Brief Resilient Coping Scale (BRCS) para resiliência. Dados organizados em tabelas xlsx e analisados pelo software R (versão 4.2.0). Variáveis quantitativas expressas por mediana e interquartis e qualitativas por frequências absolutas e relativas. Correlações entre escalas estimadas pelo teste de Kendall. Associações entre variáveis e desfecho PCL-5 analisadas por modelos lineares. Aprovado pelo Comitê de Ética: CAAE - 81568524.8.0000.5310. Resultados: Amostra: 316 indivíduos, majoritariamente mulheres (66%), brancos (81%), idade média 56 anos [44.0-64.0] e ensino médio (40%). Principais especialidades: gastroenterologia (14,61%), anestesiologia (13,48%), cardiologia (13,11%) e reumatologia (12,73%). Prevalência dos sintomas: TEPT (14,6%) e 7,6% com provável TEPT; depressão leve (25,3%), moderada (17,7%), moderadamente grave (17,1%) e grave (14,9%); ansiedade leve (33%), moderada (22,2%) e grave (18%). 82% com baixa resiliência e 18% alta, suporte social percebido baixo para 4,1%, moderado para 34% e alto para 61%. Escore na PCL-5 correlacionou-se positivamente com PHQ-9 e GAD-7 (Tau de Kendall 0,56 e 0,51, $p < 0.05$) e negativamente com MSPSS e BRCS (Tau de Kendall -0,21 e -0,19, $p < 0.05$). Conclusões: Prevalência significativa de sintomas de TEPT (14,6%), depressivos moderadamente graves e graves (35%) e ansiosos moderados e graves (40,2%). Resiliência reduzida e menor suporte social percebido associados ao aumento dos sintomas. Resultados sugerem que eventos climáticos extremos impactam populações atingidas.

Palavras-chave: Evento climático extremo; Resiliência; Transtorno de Estresse Pós-Traumático;



1110535

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EVENTOS ESTRESSORES PRECOCES E ESPIRITUALIDADE: EXPLORANDO AS CONEXÕES COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

SILVA, Thaís Mykaella Pereira¹; JÚNIOR, Gilvan Santana Santos¹; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti¹;

(1) Universidade Federal da Paraíba - Joao Pessoa - PB - Brasil;

Introdução: Eventos Estressores Precoces (EEPs) referem-se a experiências na infância ou adolescência que podem gerar psicopatologias de longo prazo. Esses eventos incluem abusos físico, sexual, emocional e negligências física e emocional. A espiritualidade é reconhecida como fator protetor, promovendo suporte emocional e melhores indicadores de saúde mental, como redução de depressão, ansiedade e estresse. No entanto, estratégias de enfrentamento religioso negativo podem agravar sintomas. Objetivo: Este estudo objetivou investigar o impacto do enfrentamento religioso na mediação de traumas infantis, analisando sua influência na saúde mental. Método: A coleta de dados foi online, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (parecer 5.376.026). Participaram 254 voluntários cristãos (18-70 anos), sendo 76,4% mulheres, 49,1% casados, 28,7% com ensino superior incompleto e 38,2% apontaram ter sofrido bullying e agressões. Os instrumentos utilizados incluíram: Instrumento Sociodemográfico, Escala de Religiosidade e Espiritualidade da Duke, Questionário de Traumas na Infância (QUESI), Escala DASS-21 e Escala Breve de Coping Religioso/Espiritual (CRE-14). Os dados foram analisados no SPSS (v.18.0.3) e Macro Process (v.4.2_beta). Resultados: O CRE total apresentou influência estatisticamente significativa na depressão ($B = -0,646$, 95% [IC = 0,467 – 0,804]), ansiedade ($B = -0,239$, 95% [IC = -6,160 – -2,026]) e no estresse ($B = -0,295$, 95% [IC = -7,598 – -3,248]). A negligência emocional explica de forma significativa a depressão ($B = -0,300$, 95% [IC = -0,952 – -0,420]), a ansiedade ($B = -0,285$, 95% [IC = -0,881 – -0,363]), e o estresse ($B = -0,242$, 95% [IC = -0,844 – -0,283]) e o o CRE total ($B = 0,298$, 95% [IC = 0,023 – 0,053]). O CRE Total mediou o impacto da negligência emocional de forma significativa, reduzindo-o em 27,81% na depressão ($B = -0,1863$ [95% BCA CI= -0,3190 – -0,0766]), 22,5% na ansiedade ($B = -0,1095$ [95% BCA CI= -0,2323 – -0,0190]), e 30,23% no estresse ($B = -0,1705$ [95% BCA CI= -0,3068 – -0,0283]). Conclusões: Conclui-se que as estratégias de enfrentamento religioso é preditora de saúde mental, especialmente em vítimas de negligência emocional, sendo eficaz em mitigar os impactos de traumas infantis. Esse impacto, está vinculado com a relação entre o indivíduo e situação ambiental estressante com a função de minimizá-la ou tolerá-la. Estudos futuros devem explorar outras religiões e modelos longitudinais para aprofundar relações causais entre trauma e enfrentamento.

Palavras-chave: Espiritualidade; Eventos Estressos Precoces; Saúde mental;



1112692

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EVITAMENTO EXPERIENCIAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CUIDADOR DE CRIANÇA COM SÍNDROME DO CROMOSSOMO 13 EM ANEL

GURGEL, Aline Oliveira¹; DE MELO, Maria Clara Feitosa¹; BARBOSA, Gustavo Silva¹; MOURÃO, Gabriela Aguiar¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: O cuidado de crianças com deficiências severas pode gerar sobrecarga emocional e sofrimento psicológico em seus cuidadores, impactando sua qualidade de vida e bem-estar emocional. Este relato descreve a experiência de uma mãe de 41 anos, cuidadora principal de um menino de 10 anos diagnosticado com Síndrome do Cromossomo 13 em Anel, microcefalia e deficiência intelectual grave. A criança apresenta atrasos significativos no desenvolvimento, dificuldades na comunicação e elevada dependência para atividades diárias. A mãe, sem rede de apoio além do marido, relata amor e dedicação ao filho, mas indica dificuldades emocionais associadas ao cuidado prolongado e alega reprimir constantemente pensamentos e sentimentos ruins. Para avaliar o impacto psicológico do cuidado, foram aplicadas as escalas Self-Report Questionnaire (SRQ-20), Experiential Avoidance in Parenting Questionnaire (PAAQ-PT), Escala de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador e Escala de Ansiedade e Depressão (EADS-21). Os resultados apontam níveis elevados de sofrimento parental, com sintomas somáticos frequentes (cefaleia, insônia), além de sintomas depressivos e ansiosos. **Discussão:** Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de escalas validadas para avaliação do sofrimento psíquico e estratégias de coping parental. O SRQ-20 indicou a presença significativa de sintomas somáticos e humor depressivo-ansioso, enquanto a Escala de Sobrecarga do Cuidador revelou dificuldades associadas à exaustão emocional e percepção de falta de controle sobre a vida. O PAAQ-PT apontou alta pontuação em evitação interna ($M = 6.5$) e baixa aceitação emocional da condição do filho ($M = 4.0$), evidenciando Evitamento Experiencial Parental (EEP), caracterizado pela tentativa de suprimir ou controlar emoções negativas. O EEP, quando recorrente, pode levar à inflexibilidade psicológica, amplificando o sofrimento parental. Estudos indicam que cuidadores que evitam experienciar emoções associadas ao sofrimento do filho podem apresentar maior risco de transtornos ansiosos e depressivos, reforçando padrões de desgaste emocional. **Comentários Finais:** Os resultados destacam a necessidade de suporte psicológico direcionado a cuidadores de crianças com síndromes raras e comprometimento neurocognitivo severo, evidenciando o EEP como fator agravador do sofrimento psicológico. Assim, estratégias baseadas em aceitação experiencial e regulação emocional podem reduzir o impacto do sofrimento parental e promover maior bem-estar no exercício do cuidado.

Palavras-chave: Evitamento Experiencial; Síndrome Rara; Sofrimento Parental;



1113230

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

FELICIDADE E BEM-ESTAR DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ES

NASCIMENTO, Carolina Gonoring¹; AURICH, Fabiola¹; CANGUSSU, Maria Clara Xavier¹; LÍRIO, Pedro Henrique Cassaro²; FIORIO, Pedro Danieleto¹; BISSOLI, Nazaré Souza¹; DALPIAZ, Polyana Lima Meireles¹;

(1) UFES - Vitória - ES - Brasil; (2) USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil;

Introdução: A realização da graduação traz inúmeras mudanças em diferentes áreas, tais como na dimensão acadêmica, social, pessoal, institucional e que contribuem para um aumento do nível de estresse. Nesta população, muitos fatores são considerados estressores. Entre eles estão a saída da casa da família para morar sozinhos, o aumento dos custos para estudar, aumento da carga horária das aulas, elevada carga de conhecimento exigida, a dificuldade de equilibrar as atividades acadêmicas com o escasso período livre, a insuficiência de tempo para atividades de lazer e autocuidado, assim como a sensação de impotência diante de certas condições de saúde. Esse contexto propicia o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida, felicidade, autoeficácia e bem-estar subjetivo dos acadêmicos da área da saúde da UFES (enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e terapia ocupacional), identificando os principais fatores que afetam esses aspectos. **Método:** Alunos matriculados (N: 156) regularmente na UFES, em 8 cursos da área da saúde. Após preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam os questionários autoaplicáveis: 1- Questionário de variáveis sociodemográficas e estilo de vida; Questionário de felicidade do Oxford (Oxford Happiness Questionnaire) versão portuguesa. **Resultados:** Nenhum participante apresentou esse nível de felicidade, indicando que todos os indivíduos da amostra estão acima desse limite. 48,7% da amostra apresentaram um nível de felicidade moderado, indicando que a maioria dos participantes se encontra em um estado de satisfação razoável, mas com espaço para melhora em aspectos de sua felicidade. Cerca de 40,4% apresentaram um nível de felicidade alta, indicando que estão satisfeitos com suas vidas e desfrutam de um estado de bem-estar considerável. 10,9% apresentaram felicidade muito alta, sugerindo que uma pequena parte da amostra se sente extremamente satisfeita e otimista com sua vida. **Conclusões:** A maioria dos acadêmicos da área da saúde da UFES apresenta felicidade moderada, com uma pequena parte relatando felicidade muito alta. Embora a satisfação seja razoável, há espaço para melhorias no bem-estar. A pesquisa enfatiza a importância de estratégias para promover a saúde mental e o equilíbrio no contexto acadêmico, visando melhorar a qualidade de vida e o desempenho dos estudantes, criando um ambiente mais saudável para a formação dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: acadêmicos; bem-estar; Felicidade;



1112895

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

IMPACTO DA COVID-19 NOS NÍVEIS DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS PRÉ-PANDÊMICOS E DURANTE A PANDEMIA

MELO, Vanessa Gonçalves¹; MELO, Mayara Moreira¹; SIQUEIRA, Lara Quintella¹; SOARES, Renata Castro Santos¹; VITORINO, Luciano Magalhães¹;

(1) Faculdade de Medicina de Itajubá - Itajubá - MG - Brasil;

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância crítica de examinar a saúde mental dos estudantes de medicina. A transição necessária para o ensino online introduziu desafios adicionais que podem ter intensificado o comprometimento da saúde mental, como o estresse e a ansiedade já existentes nessa população. O aumento da dependência de tecnologias digitais, como a internet e dispositivos móveis, para a educação remota, pode ter implicações ainda desconhecidas para a saúde mental desses estudantes. A transição para o ensino online pode ter exacerbado o uso de internet, computadores e celulares, aumentando ainda mais o risco de comprometimento da saúde mental, uma vez que alunos enfrentam índices mais elevados de insônia, depressão e estresse em comparação com a população geral. **Objetivo:** Comparar o nível de dependência de internet de estudantes de medicina entre o período pré-pandêmico e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Realizou-se um estudo longitudinal prospectivo com 2 anos de segmento. Participaram deste estudo 94 estudantes de medicina de uma faculdade privada. A primeira coleta de dados foi realizada presencialmente em 2019 com 326 estudantes e o segmento foi durante auge da pandemia da Covid-19 entre abril e junho de 2021. A coleta foi realizada online por meio do Google Forms. Utilizou-se o Teste de Dependência de Internet (Internet Addiction Test IAT) para avaliar o nível de dependência de internet dos estudantes antes e durante a pandemia da COVID-19. Foi utilizado o teste t de Student pareado para comparar o nível de dependência. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (70,2%). Identificou-se aumento significativo nos níveis de dependência de internet durante a pandemia da Covid-19 ($p < 0,001$). No baseline (2019) a média do escore do IAT foi de 40.59 (DP=8,47) e durante a pandemia da Covid-19 (2021) foi 47.43 (DP=11,56). Os resultados revelaram que os sintomas depressivos na primeira onda foram associados com maiores sintomas depressivos em 2021 (β : 0,536; $p < 0,001$). Da mesma forma, a dependência de internet na primeira onda também se mostrou um preditor significativo de dependência de internet em 2021 (β : 0,282; $p = 0,006$). **Conclusões:** Infere-se, portanto, a necessidade do debate acerca da saúde mental dos estudantes de medicina. Compreender esses impactos é fundamental para desenvolver estratégias de apoio eficazes e garantir a formação de profissionais de saúde mentalmente resilientes, capazes de enfrentar os desafios futuros da profissão médica.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; estudantes;



1110939

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

MACHINE LEARNING-BASED CLUSTER ANALYSIS IDENTIFYING SYMPTOM PATTERNS OF PTSD: A CROSS-VALIDATION STUDY

ALENCAR SANTOS LAGE, Luisa¹; SANTOS, Tatiely¹; MAGALHÃES, José²; DE BONI, Raquel³; VILETE, Liliane¹; VOLCHAN, Eliane⁴; DE CARVALHO, Luis Alfredo Vidal⁵; LUZ, Mariana¹; BERGER, William¹; ERTHAL, Fátima Christina Smith²;

(1) IPUB/UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (2) UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Fiocruz - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (4) UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (5) UFRJ/UFABC - Santo André - SP - Brasil;

Introdução: Post-traumatic Stress Disorder (PTSD) is a highly heterogeneous disorder, even among psychiatric conditions, where heterogeneity is the rule. Under the DSM-IV, there were a total of 79,794 possible PTSD presentations. With the addition of a new criterion for alterations in mood and cognition, DSM-5 expanded the potential symptom combinations of PTSD eightfold, escalating the heterogeneity of the diagnosis, with 636,120 possible clinical presentations. **Objetivo:** We aimed to identify PTSD symptom patterns among graduate students to determine whether distinct symptom patterns could be identified through a combination of hierarchical clustering, Latent Profile Analysis and K-Means, and further validated by experts. **Método:** A cross-sectional study was conducted between June and November 2022 with a sample of 1,221 graduate students, of whom 158 met DSM-5 criteria for probable PTSD, as assessed by the LEC-5 and PCL-5. Latent profile analysis (LPA), K-Means and confirmatory analysis by experts were employed. Participants were clustered using Hierarchical Clustering to determine the optimal number of profiles to use with LPA with seventy percent of the participants (N=110), which was confirmed using K-means clustering. Two experts classified the remaining 30% of the data (N=48) based on the previously estimated profiles. A second LPA was then performed with the complete sample (N=158), and the classifications were compared with those made by the experts. **Resultados:** A four-profile solution was identified as the best fit based on visual inspection of the hierarchical clustering dendrogram, supported by both LPA and K-means clustering. Concordance between the experts' classification and LPA varied across profiles: 40% for profile 1, 50% for profile 2, 72.7% for profile 3, and 36.8% for profile 4. **Conclusões:** This is the first study employing cross-validation methods and testing the application of estimated profiles by experts. Although LPA and K-means identified similar clinical profiles, expert assessment and statistical analysis reliably validated only one profile. These findings underscore the importance of integrating expert judgment with statistical approaches in psychiatric research, deepening the understanding of PTSD's diagnostic complexities.

Palavras-chave: Latent profile analysis; PTSD; symptom patterns;



1112786

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

NEUROPSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO DO ESTRESSE OCUPACIONAL: UM ENFOQUE NEUROPSICOLÓGICO PARA INTERVENÇÃO CONSTRUTIVISTA-COGNITIVA

BRAGION, Amanda¹; BENZONI, Paulo Eduardod¹; Yáñez, Juan²;

(1) Universidade Paulista - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Universidade de Chile - Chile;

Apresentação do Caso: Feminino, 48 anos, coordenadora de vendas, encaminhada para diagnóstico diferencial de Burnout. Apresentava irritabilidade, elevação significativa da ansiedade, flutuações bruscas de humor, exaustão, sono prejudicado, perda de motivação, com início dos sintomas há dois anos. Desenvolveu-se um protocolo de diagnóstico interventivo de 6 sessões com avaliação neuropsicológica composta por Teste de Matrizes de Viena - 2, Inventário de Percepção de Estresse e de Estressores de Benzoni, Escala Brasileira de Burnout, Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley, Bateria Online de Inteligência Emocional, Escala de Responsividade Social e o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach, além das técnicas de Desenho-Estória-Tema, entrevista em profundidade focada na queixa, técnica da Rebiografia Narrativa e a técnica Árvore do Resgate. Discussão: Os resultados dos testes indicam um QI geral não verbal médio inferior e, nos instrumentos de medidas ipsativas, apresentou déficits leves no gerenciamento do tempo, resolução de problemas, autocontrole, motivação e regulação emocional. Todavia, apontam capacidade alta de controle da impulsividade e irritabilidade, manejo da raiva, da sobrecarga emocional e de resiliência. Não apresentou indicativos de frustração profissional e despersonalização, nem falhas na responsividade social. Não apresenta percepção de estresse e estressores. Porém, na técnica de Rorschach, na qual não há controle consciente, identificou-se elevação significativa do estresse, falhas no processamento cognitivo, sobrecarga, traços depressivos, déficits no enfrentamento, perfeccionismo, vivências traumáticas e postura defensiva diante de estressores, indicativos dos reais traços operantes no quadro da paciente. A intervenção subsequente, fundada no neuropsicodiagnóstico a levou a tomar consciência da sua dinâmica de funcionamento, causando uma desestruturação estrategicamente orientada de seus sistemas. Com as técnicas da Rebiografia e Árvore do Resgate, foi possível gerar uma reestruturação, favorecendo uma reorganização autopoietica e homeostática do seu processo subjetivo, com expressiva melhora do quadro inicial. Comentários Finais: Entende-se que o processo de estresse é parte integrante dos momentos de desenvolvimento psicossociais humanos e, a depender da condução do processo desestruturação-reestruturação, podem caminhar para os estados de doença, com o estabelecimento do quadro de Burnout, ou saúde com a melhoria nos modos de enfrentamento dos estressores.

Palavras-chave: ; Estresse; Estresse Ocupacional; Neuropsicologia;



1111046

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

NÍVEL EDUCACIONAL, OTIMISMO E SATISFAÇÃO COM A VIDA COMO PREDITORES DE RESILIÊNCIA EM APOSENTADOS

VIANNA, Raquel¹; PEREIRA, Luíza Borba¹; DURGANTE, Helen Bedinoto¹;

(1) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas - RS - Brasil;

Introdução: Conforme dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde, apesar da queda de 1,8 ano na expectativa de vida, em virtude da pandemia de Covid-19, o índice de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar até 2050, alcançando o número de 1,6 bilhão de pessoas. Apoiado nisso, na urgência de transformação no modo de viver social e nos sintomas de ansiedade, depressão e de estresse associados à aposentadoria, este estudo buscou investigar preditores de maior resiliência em uma amostra de aposentados (N=105, Mulheres=85) da região Sul do Brasil. Objetivo: Verificar fatores demográficos (nível de escolaridade, número de filhos, número de residentes na casa), psicológicos (estresse percebido, satisfação com a vida, sintomas de depressão e ansiedade e otimismo) e relacionados à aposentadoria (participação em programa de preparação para a aposentadoria, trabalho pós aposentadoria, tempo de trabalho e de aposentadoria) como preditores de resiliência em aposentados. Método: Delineamento transversal com pontos de coleta entre 2017-2024. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, versões brasileiras da Escala de Resiliência, de Satisfação com a Vida e Questionário de Saúde Geral. Resultados: Modelos de regressão logística binária indicaram que maiores níveis de satisfação com a vida, nível educacional e otimismo foram preditores significativos de resiliência. O modelo explicou 34% de variação nas taxas de resiliência nesta amostra de aposentados. Conclusões: Nesse viés, estratégias de promoção da saúde e de prevenção de doenças estão entre as práticas centrais efetivadas para ajudar os indivíduos a desenvolver resiliência. Desta forma, urge a implementação de programas com base em modelos de intervenção de referência em redução de sintomas psicopatológicos, acrescidos de princípios da Psicologia Positiva (PP) que visem consolidar qualidades (forças/virtudes) para a promoção de resiliência e redução do estresse. Ademais, é imprescindível a criação e a manualização de programas com o objetivo de promoção de saúde e de melhoria da qualidade de vida do público-alvo, no Brasil. Aconselha-se, portanto, a aplicação de modelo de intervenção disciplinado em prática baseada em evidências somado aos princípios da Psicologia Positiva, a fim de nortear futuras práticas de promoção de saúde no país e promover maior resiliência entre aposentados.

Palavras-chave: Aposentados; Preditores; Resiliência;



1110976

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE

O IMPACTO DA CARREIRA MÉDICA NA SAÚDE MENTAL DAS MÉDICAS BRASILEIRAS

CACCIATORE, Rafaela Cristina¹; CRESTE, Cecília¹; SOARES DE OLIVEIRA, Crystian Bitencourt¹;

(¹) Universidade do Oeste Paulista - PRESIDENTE PRUDENTE - SP - Brasil;

Introdução: A presença de mulheres na medicina aumentou 60% na maioria dos países. Ainda que estudos tenham abordado a saúde mental da mulher médica ao redor do mundo, as percepções de médicas brasileiras ainda não foram estudadas. **Objetivo:** Investigar o impacto da carreira médica na saúde mental da mulher. **Método:** Esse estudo transversal foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNOESTE (CAAE: 70058923.0.0000.5515). Na análise quantitativa foram entrevistadas por meio de formulários eletrônicos para coleta de informações sociodemográficas, depressão e ansiedade (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão) e estresse no trabalho (questionário Job Content Questionnaire). Análises de regressão linear multivariada foram realizadas para avaliar os fatores associados com os níveis de ansiedade e depressão. Na análise qualitativa, vinte médicas participaram das entrevistas que foram gravadas para a transcrição e analisadas por meio de uma análise temática. **Resultados:** Cento e nove médicas responderam os questionários. As médicas tinham uma média de 10,5 (Desvio Padrão [DP]: 11,1) anos de tempo de formação, idade média de 36,1 (DP: 9,0) anos. Em um total de 21 pontos, a média de ansiedade foi de 8,9 (DP: 3,4) e a de depressão foi de 5,8 (DP: 3,4) mensurada pela escala HAD. Em relação a ansiedade, o tempo de experiência foi associado com o desfecho (B: -0,15 ; 95% Intervalo de Confiança [IC]: -0,21 ; -0,08). Para depressão, o domínio de controle emocional do questionário JCQ teve uma associação significativa com o desfecho (B: -0,31; 95% IC: -0,51 ; -0,10). Em relação as entrevistas, as médicas citaram o embate da maternidade e carreira profissional como um obstáculo na realização de cursos, congressos e especializações. Nesse sentido, concordam que o sexo masculino tem mais vantagens em aprimorar suas carreiras, e dificilmente deixam de realiza-los com a justificativa de cuidados com os filhos ou tarefas domésticas. Conscientes dessas dificuldades, grande parte das médicas acredita na necessidade de criopreservação da fertilidade. **Conclusões:** As médicas brasileiras reportaram ter níveis moderados de ansiedade e baixos de depressão e enfrentam mais desafios para se especializarem. Menor tempo de formação e menor nível de controle emocional no trabalho foram associados a maiores níveis de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Mulheres; Saúde mental; trabalho;



1110667

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

O IMPACTO DO APOIO SOCIAL E DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA NA ATENUAÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS

FORTI POMPILIO, Ingrid¹; ÉLIDA DA SILVA GUSMÃO, Estefânea¹; QUINDERÉ BARROSO, Caroline²;

(1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: Considerada o mal do último século, a ansiedade tem se tornado cada vez mais prevalente em um mundo globalizado, marcado pela busca incessante por padrões cada vez mais altos, alterando significativamente como nos comportamos e nos relacionamos. Essas transformações impactam especialmente os jovens, que enfrentam mudanças psicossociais significativas e são sobrecarregados por cobranças constantes, excesso de informações e uma carga de atividades aparentemente infinita. O apoio social é essencial para reduzir o sofrimento psicológico, fortalecer estratégias de enfrentamento e promover bem-estar. No entanto, o individualismo e as interações digitais têm reduzido o contato social genuíno, o que pode agravar a ansiedade. A flexibilidade cognitiva também desempenha um papel crucial, auxiliando na adaptação às mudanças. Apesar disso, ainda há poucos estudos sobre essa interação. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo foi o de examinar se a presença de um suporte social eficaz e o desenvolvimento adequado da flexibilidade cognitiva (FC) estão relacionados com menos sintomas ansiosos em jovens adultos. **Método:** Utilizando a literatura existente como suporte, foi conduzida uma pesquisa quantitativa com 220 jovens entre 18 e 25 anos, utilizando um questionário online estruturado, fundamentado em escalas que abordam ansiedade, apoio social e flexibilidade cognitiva. O estudo teve delineamento quantitativo, correlacional de tipo ex post facto. Foram três os instrumentos de medida utilizados: a Escala de Apoio Social (MOS-SSS), o Inventário de Flexibilidade Cognitiva (IFC) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). **Resultados:** Os resultados indicam uma correlação negativa entre ansiedade e apoio social, com destaque para o apoio emocional/informacional ($r = -0,40$; $p = 0,00$) e a interação social ($r = -0,32$; $p = 0,00$). Além disso, a flexibilidade cognitiva também mostrou correlações significativas, especialmente com a dimensão Controle ($r = -0,36$; $p = 0,00$) e Alternativas ($r = -0,30$; $p = 0,00$), sugerindo que ambos os fatores influenciam na redução da ansiedade. **Conclusões:** Logo, os resultados deste estudo corroboram achados anteriores que apontam uma relação significativa entre ansiedade, apoio social e flexibilidade cognitiva, onde níveis mais altos de apoio social e flexibilidade cognitiva estão associados a escores mais baixos de ansiedade em jovens adultos. Além disso, a aparente correlação entre flexibilidade cognitiva e apoio social sugere um possível processo cíclico entre essas três variáveis.

Palavras-chave: Ansiedade; Apoio social; Flexibilidade Cognitiva;



1110537

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

OS IMPACTOS DOS EVENTOS ESTRESSORES EM INDIVÍDUOS VÍTIMAS DE NEGLIGÊNCIA E ABUSO

SILVA, Thaís Mykaella Pereira¹; OLIVEIRA, Sarah Andrade ²; MENDONÇA, Lukas Patrick Costa¹; GALDINO, Melyssa Cavalcanti¹;

(1) Universidade Federal da Paraíba - Joao Pessoa - PB - Brasil; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) - Santa Cruz - RN - Brasil;

Introdução: As experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida impactam significativamente no desenvolvimento humano, especialmente eventos traumáticos conhecidos como Eventos Estressores Precoces (EEPs), como maus-tratos, traumas e abusos infantis. Esses eventos podem causar prejuízos cognitivos, emocionais e sociais, além de aumentar o risco de depressão e ansiedade na vida adulta. A memória autobiográfica (MA), fundamental para a construção do Self, também é influenciada por essas experiências, afetando a organização e o significado atribuído às memórias pessoais. Contudo, a literatura não apresenta consenso sobre os impactos dos EEPs na saúde mental e na especificidade da MA. **Objetivo:** Este estudo investigou os impactos dos EEPs, com foco em negligência e abuso, na saúde mental e na especificidade da MA. **Método:** A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (parecer 97904618.9.0000.5188), utilizou o Teste de Memória Autobiográfica (TMA), o Questionário de Traumas na Infância (QUESI) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Os dados foram coletados remotamente, classificando a amostra em dois grupos: negligência isolada e negligência associada a abuso. Participaram 68 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (51,5%) e cursando o ensino superior (52,9%). A média de idade foi de 25,97 anos (DP = 7,34), variando entre 18 e 49 anos. **Resultados:** Comparando os grupos, não houveram diferenças significativas nos níveis de depressão ($t(66) = -0,411$, $p = 0,683$), ansiedade ($t(66) = -0,770$, $p = 0,444$) e estresse ($t(66) = -0,050$, $p = 0,960$). Na especificidade da MA, palavras de valência positiva não apresentaram diferenças significativas entre os grupos ($t(66) = 1,816$, $p = 0,074$). Da mesma forma, as palavras de valência negativa ($t(66) = 1,009$, $p = 0,317$) e de rejeição ($t(66) = 0,544$, $p = 0,588$). **Conclusões:** Embora não tenha sido observada diferença significativa entre os grupos, os resultados indicam que tanto a negligência quanto o abuso podem impactar de forma semelhante os aspectos psicológicos e na memória, uma vez que ambos os tipos de EEPs são traumas graves com consequências similares. A idade em que o trauma ocorreu e o suporte social disponível dos participantes podem influenciar a forma como esses eventos afetam as memórias e sua interpretação. Esses achados reforçam a importância de considerar os EEPs como uma causa comum de sofrimento psicológico, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor os fatores que mediam esses efeitos.

Palavras-chave: Eventos Estressores Precoces; memória autobiográfica; Saúde mental;



1110893

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE OS TRABALHADORES DA PARAÍBA

SILVA CRISPIM, Maria de Fátima; **FORTES, Gabriela**; **FERNANDES VASCONCELOS, Isadora Vanessa**; **MORAIS DE ARAÚJO, José Ruzemberguel**; **MEDEIROS PERÔNICO, Juliet Layanny**; **SOUSA LACERDA, Joan Ravy**; **ALVES FELIX, Gabriela**; **LEITE GUEDES, Priscila Ila**; **DAMASCENA MORAIS, Matheus**; **XIMENES FIGUEIRÊDO DE MORAIS, Jaqueline**;

(1) Centro Universitário de Patos (UNIFIP) - PATOS - PB - Brasil;

Introdução: Transtornos mentais fazem parte das doenças comuns capazes de afetar qualquer indivíduo. As novas configurações de trabalho, associadas ao mundo pós-pandêmico, ao estresse e ao isolamento, contribuíram significativamente para o aumento no número de casos. Além disso, fatores genéticos, infecções perinatais e má nutrição também podem contribuir para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Sob esse viés, visto que o aumento desses casos gera altos custos de tratamento e impacta a vida social e profissional dos indivíduos, objetivou-se analisar a prevalência de transtornos mentais entre os trabalhadores da Paraíba, Brasil. **Método:** Por meio de um estudo descritivo observacional do tipo transversal, utilizou-se dados secundários oriundos do sistema DATASUS – Ministério da Saúde –, referentes a um período de 18 anos (2007 a 2024). A prevalência dos transtornos mentais em trabalhadores paraibanos foi avaliada a partir de estatística descritiva simples (média, frequência absoluta e frequência relativa). **Resultados:** No período considerado, registrou-se 789 casos de transtornos mentais entre os trabalhadores da Paraíba, sendo esses distribuídos entre 10 CID's diferentes (n=747, além daqueles não listados (n=16) ou não preenchidos (n=36). O transtorno mais prevalente foi o “Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes” – grupo F40-F48 –, correspondendo a 55,13% das notificações (n=435), sendo seguido pelo “Transtornos do humor [afetivos]” – grupo F30-F39 –, com 29,78% dos casos (n=235) e pela “Síndrome de Burnout” – grupo Z73.0 –, com 5,32% (n=42). Prevalências menos expressivas foram verificadas para “Pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais” – grupo Z55-Z65 –, com 1,77% dos registros (n=14) e “Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes” – grupo F20-F29 –, com 1,26% (n=10). **Conclusões:** Os dados analisados mostram uma alta ocorrência de transtornos mentais entre trabalhadores da Paraíba, com destaque para os transtornos relacionados ao estresse, que representaram mais da metade dos casos. A prevalência de transtornos do humor e da Síndrome de Burnout reforça a necessidade de ações voltadas à saúde mental no trabalho. Embora menos frequentes, transtornos como esquizofrenia e riscos psicossociais também exigem atenção. Esses achados evidenciam a importância de políticas preventivas e de acompanhamento para mitigar os impactos do adoecimento mental ocupacional.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Síndrome de Burnout; Transtornos do humor;



1113322

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PREVALÊNCIA E IMPACTO DA NOMOFOBIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

MELO, Lara Ribeiro¹; RIBEIRO DE OLIVEIRA, Ana Carolina²; GOMES DA SILVA, Sérgio³; CARDOSO, Fabrizio dos Santos⁴;

(1) Centro Universitário Redentor Afya - Itaperuna - RJ - Brasil; (2) Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Muriaé - MG - Brasil; (3) Centro Universitário Redentor Afya; Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil; (4) Centro Universitário Redentor Afya; Hospital São Vicente de Paulo; Hospital do Câncer de Muriaé - Fundação Cristiano Varella - Itaperuna - RJ - Brasil;

Introdução: A nomofobia, definida como o medo irracional de ficar sem acesso ao telefone celular, tem sido associada a níveis elevados de ansiedade, estresse e comprometimento da qualidade de vida. Estudantes de medicina, devido às suas altas demandas acadêmicas, podem ser particularmente vulneráveis à dependência excessiva de smartphones. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência da nomofobia e sua relação com a qualidade de vida de estudantes de medicina, considerando diferenças de gênero. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da nomofobia entre estudantes de medicina e seu impacto na qualidade de vida, com enfoque nas diferenças entre os gêneros. **Método:** Estudo transversal realizado com 51 estudantes de medicina de uma universidade na região Noroeste Fluminense, Brasil. Os participantes responderam ao Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) e ao Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF). A análise estatística incluiu o teste exato de Fisher, os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, seguidos de análise post-hoc de Wilcoxon. A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo teste de Kendall, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A mediana do escore NMP-Q foi 91 (72,5 – 101), indicando um nível moderado de nomofobia. Mulheres apresentaram níveis significativamente mais elevados de nomofobia do que os homens (mediana: 99,5 vs. 73; $p = 0,0004$). A maioria das mulheres apresentou nomofobia grave, enquanto os homens exibiram predominantemente níveis moderados. Em relação à qualidade de vida, a mediana do WHOQOL-BREF foi de 57,83 (53,49 – 59,94), indicando uma percepção reduzida de bem-estar. Não foram observadas correlações significativas entre a nomofobia e a qualidade de vida global ($p > 0,05$), embora os domínios psicológico e ambiental tenham sido os mais afetados. **Conclusões:** A nomofobia é prevalente entre estudantes de medicina, com um impacto significativamente maior entre as mulheres. Embora não tenha sido identificada uma correlação direta com a qualidade de vida, os altos níveis de nomofobia e os escores reduzidos de bem-estar reforçam a necessidade de intervenções para promover o uso equilibrado da tecnologia e estratégias de saúde mental no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade; Celular; Nomofobia;



1110464

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PROMOVENDO O BEM-ESTAR ACADÊMICO: A EFICIÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

CARVALHO, João Pedro Santos¹; QUESADA, Andrea Amaro¹;

(1) Unifor - Fortaleza - CE - Brasil;

Introdução: O índice de estresse e ansiedade tem aumentado cada vez mais em universitários, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto a saúde mental destes. Nesse contexto, a abordagem adotada pelas Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAAs) com foco no protagonismo, ludicidade e vivências pode criar um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Contudo há poucas pesquisas sobre os efeitos das MAAs na redução de estresse e ansiedade dos estudantes. Objetivo: Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar o impacto da utilização da gamificação e da discussão colaborativa de casos clínicos na redução de estresse e ansiedade dos estudantes. Método: Para tanto, 17 participantes foram expostos a 7 encontros, 4 envolvendo gamificação e 3 envolvendo casos clínicos, apresentados com leveza, ludicidade e aliando teoria à prática, além de focar no protagonismo, e no despertar da motivação dos estudantes. Visando comparar os efeitos das MAAs, foram aplicadas escalas para medir a ansiedade (GAD-7) e o estresse (EPS-10) tanto nos participantes expostos ao MAAs (n = 17) quanto no grupo controle (n = 15). Para a análise de dados, foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Resultados: De acordo com o teste t de student, observou-se que no item 7 da EPS-10 (com que frequência você foi capaz de controlar irritações na sua vida) houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,032$). O grupo experimental apresentou uma média de 17,77 enquanto o grupo controle 11,67. O mesmo efeito foi observado no escore do item 10 (com que frequência você sentiu que os problemas acumularam tanto que você não conseguiria resolvê-los), o grupo experimental obteve média de 17,4 e o grupo controle média de 11,15 ($p=0,038$). Já os níveis de estresse total apresentaram tendência ($p = 0,052$) a serem menores no grupo experimental. Contudo não foi encontrada diferença significativa nas outras questões da GAD-7. Conclusões: O uso de gamificação e casos clínicos são ferramentas efetivas para a redução de estresse, trazendo inclusive repercussões tanto para a aprendizagem quanto para a vida diária dos universitários ao promoverem o autocontrole, a redução da procrastinação e a resolução de problemas.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; Metodologias Ativas;



1110799

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

QUANDO O CORPO FALA: UM CASO DE TRANSTORNO CONVERSIVO RELACIONADO AO ESTRESSE OCUPACIONAL

CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula¹; JUNIOR, Francisco Lairton de Assunção¹; ARAGÃO, Ravena Vasconcelos²; SANTOS, Mikkael Duarte dos¹;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil; (2) Escola de Saúde Pública de Sobral - Sobral - CE - Brasil;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 24 anos, agente de saúde bucal, encaminhada ao CAPS por sintomas ansiosos no trabalho, agravados por conflitos com a equipe. Após afastamento médico, evoluiu com movimentos involuntários abruptos ("tiques"), movimentos similares a balismos e ataxia de marcha, além de tremores grosseiros difusos que se iniciaram subitamente após visita inesperada da dentista responsável por sua escala, com quem teve desentendimentos no desencadear do quadro. Relatou sensação de choque antes dos movimentos, que pioravam com estresse e presença de outras pessoas, melhorando ao dormir. História pessoal revela eventos traumáticos, como abuso sexual na adolescência e responsabilidade precoce. Exame mental evidenciou psicomotricidade alterada e episódios de linguagem infantilizada. Investigação clínica e exames laboratoriais não identificaram causas orgânicas. Teve diagnóstico de transtorno conversivo e transtorno de ansiedade não especificado, agravado por estresse ocupacional. Iniciado paroxetina 20 mg e introduzido clonazepam. No retorno, apresentou melhora significativa dos movimentos, mas mantém crises ansiosas ao pensar no trabalho. **Discussão:** O transtorno conversivo é uma forma de somatização — a expressão dos fenômenos psiquiátricos como sintomas físicos (somáticos). Muitas vezes se desenvolve abruptamente e o início às vezes pode ocorrer depois de um evento estressante. Tipicamente, os sintomas envolvem déficits aparentes na função motora voluntária ou sensorial, mas algumas vezes incluem tremores e consciência comprometida (sugerindo convulsões) e maneirismos anormais de membro (sugerindo outro transtorno físico ou neurológico geral). Considera-se o diagnóstico do transtorno de sintomas neurológicos funcionais apenas após exame físico e testes abrangentes para descartar doenças neurológicas ou doenças médicas gerais que possam explicar plenamente os sintomas e seus efeitos. Uma característica importante é que os sinais e sintomas não são consistentes com doença neurológica. **Comentários Finais:** Um relacionamento médico-paciente consistente, de confiança e de apoio é essencial. O tratamento colaborativo entre psiquiatra e outro especialista, como neurologista ou clínico, é muito útil. Após a exclusão de uma doença clínica geral, é útil assegurar ao paciente que os sintomas são reais, mas não indicam uma doença grave subjacente. O tratamento farmacológico deve ser direcionado para comorbidades, como transtornos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse ocupacional; Transtorno Conversivo;



1110424

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA SAÚDE MENTAL EM CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

RIBEIRO, Maria Nazareth¹;

(1) APTA Psicologia e Neurofeedback - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: As mudanças climáticas, intensificadas por eventos extremos como enchentes, têm impactado profundamente a saúde mental de comunidades afetadas. Ansiedade, estresse pós-traumático e depressão são comuns entre as vítimas, enquanto profissionais de saúde enfrentam sobrecarga emocional e burnout. Este cenário reforça a urgência de desenvolver soluções inovadoras que atendam tanto aos pacientes quanto aos profissionais, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, que trata da ação contra a mudança global do clima e ao ODS 3 que é responsável por saúde e bem estar. Objetivo: Propor soluções tecnológicas e estratégicas que mitiguem os efeitos emocionais e psicológicos das mudanças climáticas, promovendo suporte acessível e ético para comunidades e profissionais de saúde em situações de emergência. Método: O desenvolvimento das propostas seguiu uma abordagem baseada em problemas reais observados em desastres climáticos, como as enchentes no Rio Grande do Sul. O processo incluiu: Mapeamento dos desafios: Análise dos impactos emocionais em pacientes e profissionais, com foco na falta de acesso a suporte psicológico e na sobrecarga das equipes de saúde. Prototipagem de soluções: Desenvolvimento de ferramentas tecnológicas com base em acessibilidade e eficácia, considerando cenários de emergência e conectividade limitada. Validação com especialistas: As soluções foram refinadas para maximizar o impacto e a viabilidade e vários psicólogos participaram do projetos de forma voluntária fortalecendo assim a aplicabilidade do atendimento na prática. Resultados: As soluções propostas incluem: Plataforma de suporte psicológico comunitário: Uma ferramenta para conectar psicólogos voluntários a vítimas, oferecendo triagem inicial, acesso a conteúdos educativos e grupos de apoio. Kit de saúde emocional: Um conjunto de recursos práticos distribuídos digitalmente ou fisicamente, incluindo exercícios de autocuidado e QR codes para materiais de apoio. Conclusões: A mitigação dos efeitos psicológicos das mudanças climáticas requer inovação e estratégias adaptadas às realidades de cenários emergenciais. As propostas apresentadas mostram que é possível unir tecnologia, empatia e sustentabilidade para criar ferramentas que impactem positivamente a saúde mental. Alinhadas aos ODSs 3 e 13, essas soluções podem ser aplicadas em diversas regiões, fortalecendo a resiliência emocional e promovendo a reconstrução de vidas e comunidades em um mundo cada vez mais desafiado pelas mudanças climáticas.

Palavras-chave: #Inovação Social; #Mudanças Climáticas; #Saúde Mental;



1111249

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

SONO, ESTRESSE, FADIGA E FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

VASQUES, Adriana Machado¹; CARNIEL, Deolindo Paulo²; DE FREITAS, Ângela Maria³; PORTUGUEZ, Mirna Wetters⁴; CONCEIÇÃO, Eduardo Leal⁵; FREITAS, Francelise⁶; DA SILVA, Gilberto Sant'Anna²; NACHTIGALL, Maicon²; VASCONCELOS, José Rossy e²; PINTO, Joséli do Nascimento⁷;

(1) Factum e Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (2) Polícia Rodoviária Federal - Porto Alegre - RS - Brasil; (3) Faculdade Dom Bosco - Porto Alegre - RS - Brasil; (4) Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (5) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil; (6) Instituto de Geriatria e Gerontologia PUC-RS - Porto Alegre - RS - Brasil; (7) Brigada Militar - Porto Alegre - RS - Brasil;

Introdução: O Brasil está entre os 10 países com maior número de óbitos por acidentes de trânsito. Esse problema diz respeito ao cenário em que atuam os Policiais Rodoviários Federais (PRFs), os quais realizam patrulhamento ostensivo visando à segurança e à preservação da vida. **Objetivo:** Este estudo foi estruturado com o objetivo de investigar qualidade do sono, estresse, fadiga e funcionamento executivo em Policiais Rodoviários Federais. A relevância deste estudo está em atualizar diretrizes institucionais voltadas à garantia de melhores condições de trabalho e de intervenções em saúde. **Método:** Com o objetivo de atualizar diretrizes institucionais de intervenção em saúde para esses profissionais, investigamos a qualidade do sono, estresse, fadiga e funcionamento executivo, utilizando como delineamento um estudo observacional do tipo transversal com abordagem descritiva analítica. **Resultados:** No índice de qualidade de sono, constatou-se que 65,6% dos Policiais Rodoviários Federais avaliados apresentaram qualidade de sono ruim. Apenas 16,0% dos investigados relataram ter boa qualidade de sono. Em 49% foi identificada a presença de fadiga, predominando escores para fadiga cognitiva. Identificamos significativa relação entre fadiga e qualidade do sono, tempo de latência para dormir e distúrbios do sono. Quanto maior a fadiga, maior o prejuízo na qualidade do sono. Em 41% registramos índices significativos de estresse relacionado à rotina e à infraestrutura do trabalho (dobrar jornada de trabalho; doença ou acidente, imprevisibilidade do trabalho.). Em relação à avaliação das funções executivas, identificamos número acima da média, significando capacidade de planejamento, flexibilidade mental, controle de respostas automáticas e memória de trabalho sem prejuízos. **Conclusões:** Identificou-se a prevalência de profissionais com comprometimento do sono, fadiga crônica e vulnerabilidade ao estresse, fatores importantes para a saúde e que impactam diretamente na atividade laboral. Por meio desses achados, espera-se a elaboração de diretrizes e ações visando a reversão desses índices e contribuições consistentes para modelos atualizados de prevenção e acompanhamento em Saúde.

Palavras-chave: Estresse; Fadiga; Sono;



1111291

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

SUPERANDO BLOQUEIOS: INTERVENÇÕES DE NEUROCIÊNCIA AFETIVA E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM PROFISSIONAL DA SAÚDE

FERNANDES, GisleneI;

(1) Gislene Fernandes Psicologia - São Paulo - SP - Brasil;

Apresentação do Caso: Queixa Principal: Incapacidade de aprovação na prova de título médico Queixas secundárias: distúrbios do sono, crises de ansiedade, insegurança e bloqueio mental em função de TEPT Sujeito do sexo masculino, 34 anos, médico residente em neurocirurgia. Paciente relata que os sintomas surgiram após ter sido reprovado duas vezes na prova de título médico, apesar de seu conhecimento técnico e experiência prática, ele experimentava um bloqueio mental que o impedia de resolver as questões da prova. Estava ansioso e inseguro pois enfrentava o julgamento e a pressão do chefe da equipe, que condicionou sua permanência à aprovação na próxima tentativa, intensificando o medo de um novo fracasso. Discussão: Abordagem Terapêutica: O tratamento foi iniciado com um processo de psicoeducação enfatizando a teoria polivagal, que permitiu uma maior compreensão da interconexão entre corpo, mente e emoção. Essa conscientização foi fundamental para que o paciente entendesse a origem traumática de seu estresse e reduzisse possíveis resistências a utilização de técnicas validadas pela neurociência no processo terapêutico. As técnicas implementadas incluíram: Auto percepção e consciência corporal: Para reconhecer no corpo os sinais iniciais da crise. Acolhimento e regulação emocional: Para melhorar a autoconfiança. Técnicas de Respiração e relaxamento: Para reequilíbrio e ativação do sistema parassimpático Visualização: O paciente foi incentivado a se imaginar no centro cirúrgico, realizando procedimentos com total segurança, o que contribuiu para sua calma emocional. Resultados: Após três meses de acompanhamento semanal e prática dos exercícios em casa, o paciente apresentou melhorias significativas em sua estabilidade emocional, qualidade do sono e, finalmente, foi aprovado nas provas escrita e oral. Comentários Finais: Este caso ilustra a eficácia das intervenções baseadas em neurociência afetiva e regulação emocional no tratamento de TEPT, distúrbios do sono, crises de ansiedade, especialmente em contextos de alta pressão. A utilização da psicoeducação como ferramenta fundamental para desmistificar a resposta do corpo ao estresse, combinada com técnicas práticas de equilíbrio corpo, mente e emoção se revelou uma abordagem valiosa para o sucesso do tratamento. Por fim, a experiência deste paciente pode servir como um incentivo para a inclusão de práticas de equilíbrio emocional na formação e prática médica, reconhecendo que a saúde mental é crucial para o bom desempenho e a qualidade de vida dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ansiedade; Distúrbio do sono; TEPT;



1110423

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

SUSTENTABILIDADE EMOCIONAL COMO PILAR PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL: ALINHAMENTO AOS ODSS NA GESTÃO DE SAÚDE MENTAL

RIBEIRO, Maria Nazareth¹;

(1) APTA Psicologia e Neurofeedback - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução: Introdução A sustentabilidade emocional é essencial para alinhar saúde mental, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. Burnout, transtornos emocionais e falta de suporte psicológico impactam a produtividade e o bem-estar global. Este trabalho aborda como práticas de sustentabilidade emocional podem ser integradas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), promovendo benefícios para organizações e comunidades. **Objetivo:** Explorar os impactos das iniciativas de sustentabilidade emocional, com foco em: Reduzir transtornos emocionais no ambiente corporativo. Alinhar práticas aos ODSs, especialmente saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5) e trabalho decente (ODS 8). Incentivar a responsabilidade social corporativa por meio do cuidado emocional. **Método:** Revisão Bibliográfica: Análise de estudos e relatórios sobre sustentabilidade emocional e ODSs. Estudo de Caso: Exemplos de organizações que adotaram práticas emocionais sustentáveis. Análise Comparativa: Avaliação do impacto de intervenções emocionais com indicadores como bem-estar e engajamento. **Métricas Sustentáveis:** Uso de ESG e relatórios sustentáveis para medir resultados. **Resultados:** A implementação de estratégias de sustentabilidade emocional podem proporcionar: Melhoria no engajamento e satisfação dos colaboradores. Redução de absenteísmo e custos com doenças emocionais. Maior alinhamento às metas de sustentabilidade e reforço da reputação corporativa. Contribuição direta para práticas inclusivas e alinhadas aos ODSs. **Conclusões:** Práticas de sustentabilidade emocional não apenas fortalecem organizações e promovem o bem-estar individual, mas também geram impacto duradouro e positivo na sociedade. Ao se alinhar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), essas iniciativas estabelecem uma base para a construção de ambientes resilientes, inovadores e inclusivos. Essa abordagem integrada cria um ciclo virtuoso de desenvolvimento humano e organizacional, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos e moldar um futuro mais sustentável e equilibrado.

Palavras-chave: #agenda2030; #burnout; #sustentabilidadeemocional;



1110711

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

TEPT COMPLEXO E SUAS NUANCES

PORTO, Camila Valel; COSTA, Eric de Medeirosl;

(1) Hospital Nina Rodrigues - São Luís - MA - Brasil;

Apresentação do Caso: W. K. R. S., 23 anos, gênero feminino, foi vítima de abuso sexual e psicológico por parte do avô paterno, dos 5 aos 14 anos de idade, de forma contínua. Ela relatava lembranças e flashbacks do trauma, pesadelos, medo e estado de alerta constante, com a sensação de estar sendo vigiada pelo abusador. Evitava manter contato com a família ou retornar a cidade de origem. Também relatava tristeza, apatia, sentimento de culpa, pensamentos intrusivos de conteúdo depreciativo, irritabilidade e autoagressividade, com episódio de lesão na vagina. Tinha dificuldade em confiar nas pessoas, com poucos vínculos afetivos, incapacidade de sentir prazer e insatisfação com a autoimagem. Teve três tentativas de suicídio e duas internações em dois anos de acompanhamento. “Eu sinto ele em cima de mim, sinto o cheiro e a respiração dele. Quando acordo eu sinto dor, como se alguém tivesse me apertado forte. Fico na dúvida se é real. Não consigo gostar de mim. Tudo se resume em culpa. A única solução pro meu sofrimento é a morte”. Discussão: Foi considerado o diagnóstico de Transtorno do Estresse Pós-Traumático Complexo (TEPTc) e interrogado a comorbidade com Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) e Transtorno Depressivo Maior (TDM). O TEPT complexo pode se desenvolver após exposição a um evento de natureza extremamente ameaçadora e prolongado ou onde a fuga é difícil ou impossível, como abuso sexual ou físico na infância. De acordo com a CID-11, para o diagnóstico é necessário que estejam presentes os critérios de TEPT e sintomas adicionais chamados de ‘distúrbios na auto-organização’ (DSO), descritos como desregulação afetiva, autoconceito negativo e dificuldades na formação e manutenção de relacionamentos. Existe um debate se o TEPTc é, na verdade, TEPT com TPB comórbido. Vários estudos utilizando diversas técnicas estatísticas demonstraram que são quadros distinguíveis, mas muitos indivíduos também podem atender aos requisitos dos dois diagnósticos, apresentando pior qualidade de vida, mais comorbidade com outras condições psiquiátricas e maior risco de suicídio. Comentários Finais: O trauma infantil, especialmente o abuso sexual, está mais associado aos distúrbios na auto-organização e aumenta o risco de problemas de regulação emocional e comportamentos interpessoais mais tarde na vida. Os pacientes com TEPTc apresentam quadros mais graves, refratários e com maior comprometimento funcional, necessitando de um maior número de intervenções e tratamentos mais longos.

Palavras-chave: abuso infantil; tept complexo; Transtorno da Personalidade Borderline;



1111406

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CEARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2006 A 2024

MELO, Gabriel Bruno Jácome del; PINTO, Vicente de Paulo Teixeira; CARVALHO, Fabiane Caxias de Paula; MENEZES, Letícia Soares Teles del;

(1) Universidade Federal do Ceará - Sobral - CE - Brasil;

Introdução: Profissionais da saúde enfrentam longas jornadas, alta carga emocional e sobrecarga de trabalho, tornando-se vulneráveis a transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse ocupacional. No Ceará, desafios como a desigualdade na distribuição de profissionais, infraestrutura limitada e falta de suporte psicológico adequado podem agravar esse quadro. Assim, torna-se essencial compreender a relação entre a prática profissional e a saúde mental desses trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde com transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado com base em dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos registros de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos notificados no estado do Ceará no período de 2006 a 2024. A pesquisa contemplou a variável “tempo de exposição” e analisou características sociodemográficas e ocupacionais dos profissionais, incluindo sexo, faixa etária, etnia, município de notificação e ocupação. Além disso, foram avaliadas exposições associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais, como consumo de álcool, uso de drogas psicoativas, psicofármacos e tabagismo, bem como a evolução dos casos registrados. **Resultados:** Ao todo, 245 casos foram notificados no período: 169 casos do sexo feminino e 76 do masculino. A etnia mais prevalente foi a branca (121 casos), além da etnia parda (65) e preta (25). Quanto à faixa etária, 98 casos estão entre 20 e 34 anos, 82 entre 35 e 49 anos, e 65 entre 50 e 64 anos. 175 casos foram notificados em ambiente ambulatorial e 54, em ambiente hospitalar. A maioria das notificações ocorreu em Sobral (26.12%), seguido por Aracati (22.85%) e Fortaleza (14.69%). A profissão mais afetada foi a enfermagem, com 75.1% dos casos, seguida por fonoaudiologia (7.3%) e farmácia (5.3%). Além disso, 6.1% relataram usar álcool, 13.87% drogas psicoativas, 21.63% psicofármacos. **Conclusões:** A maioria dos casos notificados envolveu profissionais de enfermagem, mulheres e indivíduos entre 20 e 49 anos, com destaque para Sobral, Aracati e Fortaleza. O uso de psicofármacos foi significativo. Os achados reforçam a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde a transtornos mentais, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas, suporte psicológico e melhores condições laborais para minimizar os impactos na saúde mental.

Palavras-chave: Estresse; profissionais da saúde; Transtornos Mentais;



1110988

PÔSTER ELETRÔNICO - APENAS EXPOSIÇÃO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

VIOLÊNCIA SEXUAL FACILITADA POR DROGAS: IDENTIFICAÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS ENVOLVIDAS E REPERCUSSÕES PSÍQUICAS EM MULHERES ATENDIDAS APÓS ESTUPRO.

SANTOS, MARIANA GONÇALES GERZELI¹; AZEVEDO, RENATA CRUZ SOARES¹; COSTA, JOSE LUIZI¹; DENKENA, ISADORA LOCILENTO¹; LANARO, RAFAEL¹; GUIDA, JOSE PAULO SIQUEIRA¹; FERNANDES, ARLETE MARIA SANTOS¹; SANTOS JÚNIOR, AMILTON¹;

(1) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - CAMPINAS - SP - Brasil;

Introdução: Dados globais estimam que 1 em cada 3 mulheres sofrem violência sexual (VS) ao longo da vida. Destas, mais da metade é considerada Violência Sexual Facilitada por Drogas (VSFD), situação em que a vítima está incapacitada de consentir com o ato sexual. Em geral, envolve o uso de bebidas alcoólicas como veículo e substâncias insípidas de ação rápida que causam desinibição, sedação e amnésia transitória. Esse tipo de VS tem sido associado a impactos psicológicos específicos, com destaque para sentimentos de culpa e tristeza. Apesar de sua frequência e gravidade, há poucos dados nacionais sobre o tema. **Objetivo:** Apresentar as principais substâncias detectadas e reações psíquicas de mulheres atendidas após sofrerem VSFD. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, que avaliou os prontuários de mulheres atendidas entre setembro/21 e abril/23 em serviço universitário especializado no cuidado a vítimas de VS. Foram analisados dados sociodemográficos, clínicos e toxicológicos. **Resultados:** Nesse período de 20 meses, foram atendidas 293 mulheres que sofreram VS, com média de idade de 23 anos (mediana de 21, mínimo 11 e máximo 57 anos). Destas, 34% referiram já ter sofrido VS anterior e 35.5% eram virgens até a VS. Em 63.5% dos casos, o agressor era conhecido da vítima. A maioria (60%) buscou atendimento em até 72 horas, permitindo a realização de profilaxias e coleta de exames toxicológicos. Quase metade (44%) relatou estar sob efeito de substância psicoativa no momento da agressão e destas, 90% realizaram exames toxicológicos, dos quais 65% resultaram positivos. As principais substâncias detectadas foram cocaína (44.6%), benzodiazepínicos (36.9%), canabinoides (33.8%), álcool (32.3%) e em menor proporção anti-histamínicos e anestésicos, sendo que em 70.8% dos casos foram identificadas duas ou mais substâncias. Dentre as 68 pacientes que relataram blackout, 48,5% tiveram exames toxicológicos positivos. Os principais impactos psíquicos foram sintomas ansiosos, depressivos, medo de repetição do evento e ideação suicida. **Conclusões:** Os dados evidenciaram elevada frequência de Violência Sexual Facilitada por Drogas, destacando a necessidade de maior atenção a essa forma de agressão, por vezes subnotificada. As repercussões psíquicas, acrescidas do frequente julgamento moral e culpabilização da vítima, demandam medidas de abordagem à saúde mental, aliadas a políticas públicas de informação, prevenção e acesso facilitado ao cuidado.

Palavras-chave: Intoxicação; Trauma psicológico; Violência sexual;



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
18a21
JUN 2025
FORTALEZA/CE

REALIZAÇÃO E
ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

